

Ciência e Saúde

com a Chave
das Escrituras

Mary Baker Eddy
MARY BAKER EDDY



Tradução para o português
do texto inglês autorizado

Translated into Portuguese from
the authorized English text

Escritos de Mary Baker Eddy traduzidos para o português

Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras

Manual da Igreja Mãe

Retrospecção e Introspecção

A Unidade do Bem

Rudimentos da Ciência Divina

Não e Sim

A Cura Cristã

*A ideia que os homens têm de Deus – Seu efeito
sobre a saúde e o cristianismo*

Works of Mary Baker Eddy translated into Portuguese

Science and Health with Key to the Scriptures

Manual of The Mother Church

Retrospection and Introspection

Unity of Good

Rudimental Divine Science

No and Yes

Christian Healing

The People's Idea of God — Its Effect on Health and Christianity

Ciência
e Saúde
com
a Chave das
Escrituras

| Science and Health
with Key to the Scriptures

Science and Health with Key to the Scriptures

by
MARY BAKER EDDY



Mary Baker Eddy
President of Massachusetts Metaphysical College and
Pastor Emeritus of The First Church of Christ, Scientist
Boston, Massachusetts

TM

Published by The Christian Science Board of Directors

Distributed by The Christian Science Publishing Society
Boston, Massachusetts, United States of America

Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras

MARY BAKER EDDY



Mary Baker Eddy
Presidente da Faculdade de Metafísica de Massachusetts
e Pastora Emérita da Primeira Igreja de Cristo, Cientista,
Boston, Massachusetts TM

Publicado pelo Conselho de Diretores da Ciência Cristã

Distribuído pela Sociedade Editora da Ciência Cristã
Boston, Massachusetts, Estados Unidos da América

O desenho do emblema com a Cruz e a Coroa e o fac-símile da assinatura de Mary Baker Eddy são marcas comerciais do Conselho de Diretores da Ciência Cristã, registradas no Brasil, na União Europeia, nos Estados Unidos da América e em outros países. O desenho artístico da capa foi inspirado em uma decoração existente no edifício original da Igreja Mãe, A Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Boston, Massachusetts. O desenho da capa também é propriedade do Conselho de Diretores da Ciência Cristã e, com algumas exceções, não pode ser reproduzido sem autorização.

Para informar-se sobre a reprodução de material, imagem da capa ou outras imagens desta obra, queira escrever a:

Permissions

The Christian Science Board of Directors
c/o Office of the Publisher's Agent, Mary Baker Eddy's Writings
210 Massachusetts Avenue
Boston, Massachusetts 02115 USA
Email: permissions@csp.com

The design of the Cross and Crown seal and the facsimile signature of Mary Baker Eddy are trademarks owned by The Christian Science Board of Directors, and are registered in Brazil, the European Union, the United States, and in other countries. The pattern design on the cover is inspired by a stenciled wall decoration in the Original Edifice of The Mother Church, The First Church of Christ, Scientist, in Boston, Massachusetts. The cover design is the property of The Christian Science Board of Directors and, with limited exceptions, may not be reproduced without permission.

For information about reusing material, cover image, or other images from this work, please write to the address above.

Entered according to Act of Congress, in the year 1875, by
Mary Baker Glover

In the Office of the Librarian of Congress, at Washington

Copyright renewed, 1903, by Mary Baker G. Eddy

Copyright extended, 1917

Copyright 1890, by Mary Baker G. Eddy, Copyright renewed, 1918

Copyright 1894, by Mary Baker G. Eddy, Copyright renewed, 1922

Copyright 1901, by Mary Baker G. Eddy, Copyright renewed, 1929

Copyright 1906, by Mary Baker G. Eddy, Copyright renewed, 1934

Portuguese Edition © 1963, 1967, 1973, 2014

Renewed 1991, 1995, 2001

The Christian Science Board of Directors

Todos os direitos reservados

Conhecereis a verdade,
e a verdade vos libertará.

JOÃO 8:32

Não há nada de bom ou de mau,
a não ser que o pensamento o torne assim.

SHAKESPEARE

Oh! Tu ouviste minha oração;
E sou abençoada!
Esta é a Tua magna promessa:
Estares aqui, e *em toda parte*.

MARY BAKER G. EDDY

Ye shall know the truth,
and the truth shall make you free.

JOHN viii. 32

There is nothing either good or bad,
but thinking makes it so.

SHAKESPEARE

Oh! Thou hast heard my prayer;
And I am blest!
This is Thy high behest: —
Thou here, and *everywhere*.

MARY BAKER G. EDDY

Note

In order to give the reader access to the original statement of Christian Science discovered by Mary Baker Eddy, the English text appears facing the translated text.

Science and Health with Key to the Scriptures was first published in Portuguese in 1963. For 50 years, this translation has brought healing and spiritual understanding to the Portuguese language field. However, continued study of the book has naturally brought to light important points where the translation needed to be improved. This present revision took this need into consideration for the purpose of providing a clearer vision of Christian Science metaphysics, according to the author's original intention.

Bible citations in the Portuguese text are generally taken from the João Ferreira de Almeida version, Revised and Updated, 2nd Edition, published by the Brazilian Bible Society. However, in instances where the meaning of verses in this Portuguese Bible differs from the King James Version quoted by Mary Baker Eddy, the citations are translated directly from the English text.

Nota

O texto inglês aparece nas páginas que confrontam a tradução, a fim de proporcionar ao leitor acesso à exposição original, definitiva, da Ciência Cristã conforme revelada a Mary Baker Eddy.

Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras foi publicado pela primeira vez em português no ano de 1963. Durante cinquenta anos, essa tradução trouxe cura e compreensão espiritual ao campo de nossa língua. Todavia, pelo estudo contínuo do livro, vieram naturalmente à luz pontos importantes em que a tradução precisava ser melhorada. A presente revisão procurou levar em consideração essa necessidade, com a finalidade de dar uma visão mais clara da metafísica da Ciência Cristã, conforme a intenção original da Autora.

No texto português, as citações da Bíblia são geralmente extraídas da versão de João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada, 2ª Edição, publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil. Entretanto, nos casos em que o significado da Bíblia em português diverge dos versículos da Bíblia citados por Mary Baker Eddy, essas citações foram traduzidas diretamente do texto inglês.

Contents

Preface	vii
1. Prayer	1
2. Atonement and Eucharist	18
3. Marriage	56
4. Christian Science versus Spiritualism	70
5. Animal Magnetism Unmasked	100
6. Science, Theology, Medicine	107
7. Physiology	165
8. Footsteps of Truth	201
9. Creation	255
10. Science of Being	268
11. Some Objections Answered	341
12. Christian Science Practice	362
13. Teaching Christian Science	443
14. Recapitulation	465

Key to the Scriptures

15. Genesis	501
16. The Apocalypse	558
17. Glossary	579
18. Fruitage (in Portuguese only)	600
Alphabetized Glossary (in Portuguese only)	696

Índice

Prefácio	vii
1. A oração	1
2. Reconciliação e Eucaristia	18
3. O matrimônio	56
4. A Ciência Cristã frente ao espiritualismo	70
5. Desmascarado o magnetismo animal	100
6. A ciência, a teologia e a medicina	107
7. A fisiologia	165
8. Os passos da Verdade	201
9. A criação	255
10. A Ciência do existir	268
11. Respostas a algumas objeções	341
12. A prática da Ciência Cristã	362
13. O ensino da Ciência Cristã	443
14. Recapitulação	465

A Chave das Escrituras

15. Gênesis	501
16. Apocalipse	558
17. Glossário	579
18. Frutos da Ciência Cristã	600
Índice alfabético dos termos do Glossário	696

Preface

1 **T**o those leaning on the sustaining infinite, to-day is
2 big with blessings. The wakeful shepherd beholds
3 the first faint morning beams, ere cometh the full radiance
4 of a risen day. So shone the pale star to the prophet-
5 shepherds; yet it traversed the night, and came where, in
6 cradled obscurity, lay the Bethlehem babe, the human
7 herald of Christ, Truth, who would make plain to be-
8 nighted understanding the way of salvation through Christ
9 Jesus, till across a night of error should dawn the morn-
10 ing beams and shine the guiding star of being. The Wise-
11 men were led to behold and to follow this daystar of
12 divine Science, lighting the way to eternal harmony.

13 The time for thinkers has come. Truth, independent
14 of doctrines and time-honored systems, knocks at the
15 portal of humanity. Contentment with the past and
16 the cold conventionality of materialism are crumbling
17 away. Ignorance of God is no longer the stepping-
18 stone to faith. The only guarantee of obedience is a
19 right apprehension of Him whom to know aright is
20 Life eternal. Though empires fall, "the Lord shall
21 reign forever."

22 A book introduces new thoughts, but it cannot make
23 them speedily understood. It is the task of the sturdy
24 pioneer to hew the tall oak and to cut the rough
25 granite. Future ages must declare what the pioneer
26 has accomplished.

27 Since the author's discovery of the might of Truth in

Prefácio

1 Para os que se apoiam no infinito sustentador, o dia de
hoje está repleto de bênçãos. O pastor vigilante avista
3 os primeiros tênues raios da aurora, antes de surgir o pleno
resplendor do novo dia. Assim brilhou a pálida estrela aos
pastores-profetas; apesar de pálida, essa estrela atravessou a
6 noite e chegou ao recanto protegido e retirado onde estava
o menino de Belém, o arauto humano do Cristo, a Verdade,
que iria esclarecer à compreensão obscurecida o caminho da
9 salvação por Cristo Jesus, até que, vencida a noite do erro,
despontasse a aurora e brilhasse a estrela-guia do existir. Os
Magos foram levados a ver e a seguir essa estrela-d'alva da
12 Ciência divina, que ilumina o caminho da harmonia eterna.

É chegada a hora dos pensadores. A Verdade, indepen-
dente de doutrinas e sistemas consagrados pelo tempo, bate
15 ao portal da humanidade. O contentamento com o passado
e as frias convenções do materialismo estão desmoronando.
A ignorância a respeito de Deus já não é o degrau pelo qual
18 se chega à fé. A obediência é garantida somente pela com-
preensão correta a respeito d'Ele, e conhecê-Lo corretamente
é a Vida eterna. Ainda que caíam impérios, “o Senhor reina
21 para sempre”.

Um livro apresenta pensamentos novos, mas não pode
fazer com que sejam rapidamente compreendidos. É tarefa
24 do vigoroso pioneiro abater o alto carvalho e talhar o granito
bruto. Os tempos vindouros terão de contar o que o pioneiro
realizou.

27 Desde que a autora descobriu o poder da Verdade, tanto

1 the treatment of disease as well as of sin, her system has
been fully tested and has not been found wanting; but
3 to reach the heights of Christian Science, man must live
in obedience to its divine Principle. To develop the full
might of this Science, the discords of corporeal sense
6 must yield to the harmony of spiritual sense, even as the
science of music corrects false tones and gives sweet con-
cord to sound.

9 Theology and physics teach that both Spirit and
matter are real and good, whereas the fact is that
Spirit is good and real, and matter is Spirit's oppo-
12 site. The question, What is Truth, is answered by
demonstration, — by healing both disease and sin; and
this demonstration shows that Christian healing con-
15 fers the most health and makes the best men. On this
basis Christian Science will have a fair fight. Sickness
has been combated for centuries by doctors using ma-
18 terial remedies; but the question arises, Is there less
sickness because of these practitioners? A vigorous
“No” is the response deducible from two connate
21 facts, — the reputed longevity of the Antediluvians,
and the rapid multiplication and increased violence of
diseases since the flood.

24 In the author's work, RETROSPECTION AND INTROSPEC-
TION, may be found a biographical sketch, narrating
experiences which led her, in the year 1866, to the dis-
27 covery of the system that she denominated Christian
Science. As early as 1862 she began to write down and
give to friends the results of her Scriptural study, for
30 the Bible was her sole teacher; but these compositions
were crude, — the first steps of a child in the newly dis-
covered world of Spirit.

1 no tratamento da doença quanto no do pecado, seu sistema
foi testado a fundo, não lhe tendo sido encontrada nenhuma
3 insuficiência; mas para alcançar as alturas da Ciência Cristã,
o homem tem de viver em obediência ao Princípio divino
dessa Ciência. Para desenvolver o pleno poder dessa Ciência,
6 as desarmonias do senso corpóreo têm de ceder à harmonia
do senso espiritual, assim como a ciência da música corrige
os tons errados e dá suave harmonia ao som.

9 A teologia e a física ensinam que o Espírito e a matéria
são ambos reais e bons, quando de fato é o Espírito que é
bom e real, e a matéria é o oposto do Espírito. A pergunta:
12 Que é a Verdade? se responde pela demonstração — tanto
na cura da doença como na do pecado; e essa demonstração
prova que a cura cristã propicia o máximo de saúde e faz os
15 melhores homens. Nessa base, será dada à Ciência Cristã
a oportunidade de uma luta justa. A doença vem sendo
combatida há séculos por médicos que utilizam remédios
18 materiais; surge, porém, a pergunta: Porventura há menos
doenças graças a esses profissionais? Um “Não” vigoroso é a
resposta que se pode deduzir de dois fatos correlacionados —
21 a longevidade atribuída aos personagens bíblicos anteriores
ao dilúvio, e a rápida multiplicação e maior violência das
doenças depois do dilúvio.

24 Na obra *Retrospecção e Introspecção*, desta autora,
encontra-se um esboço biográfico que narra as experiências
que a levaram, no ano de 1866, à descoberta do sistema que
27 denominou Ciência Cristã. Já em 1862, ela começara a escre-
ver e dar a amigos os resultados do seu estudo das Escrituras,
pois a Bíblia foi sua única professora; mas esses escritos eram
30 imaturos — os primeiros passos de uma criança no mundo
recém-descoberto do Espírito.

1 She also began to jot down her thoughts on the
main subject, but these jottings were only infantile
3 lisplings of Truth. A child drinks in the outward world
through the eyes and rejoices in the draught. He is
as sure of the world's existence as he is of his own; yet
6 he cannot describe the world. He finds a few words,
and with these he stammeringly attempts to convey his
feeling. Later, the tongue voices the more definite
9 thought, though still imperfectly.

So was it with the author. As a certain poet says of
himself, she "lisped in numbers, for the numbers
12 came." Certain essays written at that early date are
still in circulation among her first pupils; but they are
feeble attempts to state the Principle and practice of
15 Christian healing, and are not complete nor satisfac-
tory expositions of Truth. To-day, though rejoicing
in some progress, she still finds herself a willing dis-
18 ciple at the heavenly gate, waiting for the Mind of
Christ.

Her first pamphlet on Christian Science was copy-
21 righted in 1870; but it did not appear in print until
1876, as she had learned that this Science must be
demonstrated by healing, before a work on the subject
24 could be profitably studied. From 1867 until 1875,
copies were, however, in friendly circulation.

Before writing this work, SCIENCE AND HEALTH, she
27 made copious notes of Scriptural exposition, which
have never been published. This was during the years
1867 and 1868. These efforts show her comparative
30 ignorance of the stupendous Life-problem up to that
time, and the degrees by which she came at length
to its solution; but she values them as a parent

1 Ela começou também a anotar seus pensamentos sobre
o tema principal, mas essas anotações não passavam de
3 balbucios infantis sobre a Verdade. Uma criança sorve o
mundo exterior pelos olhos e se deleita com o sorvo. Ela está
tão certa da existência do mundo, quanto da sua própria;
6 contudo, não consegue descrever o mundo. Acha algumas
palavras e com elas tenta, gaguejando, transmitir o que sente.
Mais tarde, a língua dá voz ao pensamento mais definido,
9 embora ainda imperfeitamente.

Foi o que se deu com a autora. Assim como certo poeta
diz de si mesmo, também ela “balbuciava em versos, porque
12 os versos lhe vinham”. Certos ensaios escritos naquela época
inicial ainda circulam entre seus primeiros alunos; mas são
fracas tentativas de expor o Princípio e a prática da cura
15 cristã, e não são exposições completas nem satisfatórias a
respeito da Verdade. Hoje, embora se alegre com algum
progresso, ela ainda se encontra como discípula solícita à
18 porta celestial, esperando a Mente de Cristo.

Seu primeiro folheto sobre a Ciência Cristã teve os
direitos autorais registrados em 1870; porém só foi ao prelo
21 em 1876, porque a autora compreendeu que essa Ciência
precisava ser demonstrada pela cura, antes que uma obra
sobre esse tema pudesse ser estudada com proveito. Entre
24 1867 e 1875 havia, porém, alguns exemplares em circulação
entre amigos.

Antes de escrever esta obra, *Ciência e Saúde*, a autora fez
27 numerosas anotações de estudo bíblico, que nunca foram
publicadas. Isso foi durante os anos de 1867 e 1868. Esses
esforços mostram como, até aquela época, ela estava em
30 relativa ignorância quanto à estupenda questão da Vida,
e mostram as etapas pelas quais chegou, finalmente, à sua
solução; mas ela preza essas anotações, tal como os pais têm

1 may treasure the memorials of a child's growth, and
she would not have them changed.

3 The first edition of SCIENCE AND HEALTH was pub-
lished in 1875. Various books on mental healing have
since been issued, most of them incorrect in theory
6 and filled with plagiarisms from SCIENCE AND HEALTH.
They regard the human mind as a healing agent,
whereas this mind is not a factor in the Principle of
9 Christian Science. A few books, however, which are
based on this book, are useful.

The author has not compromised conscience to suit
12 the general drift of thought, but has bluntly and hon-
estly given the text of Truth. She has made no effort
to embellish, elaborate, or treat in full detail so in-
15 finite a theme. By thousands of well-authenticated
cases of healing, she and her students have proved the
worth of her teachings. These cases for the most part
18 have been abandoned as hopeless by regular medical
attendants. Few invalids will turn to God till all
physical supports have failed, because there is so little
21 faith in His disposition and power to heal disease.

The divine Principle of healing is proved in the
personal experience of any sincere seeker of Truth. Its
24 purpose is good, and its practice is safer and more po-
tent than that of any other sanitary method. The un-
biased Christian thought is soonest touched by Truth,
27 and convinced of it. Only those quarrel with her
method who do not understand her meaning, or dis-
cerning the truth, come not to the light lest their
30 works be reproved. No intellectual proficiency is req-
uisite in the learner, but sound morals are most de-
sirable.

1 estima pelas recordações do desenvolvimento de um filho, e
ela não gostaria que fossem modificadas.

3 A primeira edição de *Ciência e Saúde* foi publicada em
1875. Depois disso, publicaram-se vários livros sobre a cura
6 mental, a maioria deles incorretos na teoria e cheios de plá-
gios de *Ciência e Saúde*. Consideram a mente humana um
agente ativo na cura, ao passo que essa mente não faz parte
do Princípio da Ciência Cristã. Contudo, alguns escritos
9 baseados neste livro são úteis.

A autora não fez concessões para se acomodar à tendên-
cia geral do pensamento, mas deu direta e honestamente o
12 texto da Verdade. Não fez nenhum esforço para embelezar,
elaborar ou tratar, em todos os pormenores, um tema tão
infinito. Com milhares de curas bem autenticadas, ela e seus
15 alunos comprovaram o valor dos seus ensinamentos. Esses
casos, na maior parte, eram abandonados como incuráveis
pelos profissionais da medicina que os atendiam. Poucos
18 são os doentes dispostos a recorrer a Deus até que todos os
recursos materiais tenham falhado, pois é muito pequena a
fé que se deposita na boa vontade e no poder de Deus para
21 curar a doença.

O Princípio divino da cura fica comprovado pela
experiência pessoal de todos aqueles que sinceramente
24 procuram a Verdade. O propósito desse Princípio é bom
e sua prática é mais segura e mais potente do que a de
qualquer outro método de cura. O pensamento cristão sem
27 preconceitos é mais rapidamente tocado e convencido pela
Verdade. Só combatem o método da autora aqueles que não
compreendem o que ela quer dizer, ou que, discernindo a
30 verdade, não se expõem à luz, por receio de que seus atos
sejam reprovados. Não é necessário que o estudante tenha
capacidade intelectual avançada, mas é sumamente desejável
33 que seu padrão moral seja sadio.

1 Many imagine that the phenomena of physical heal-
ing in Christian Science present only a phase of the
3 action of the human mind, which action in some unex-
plained way results in the cure of disease. On the con-
trary, Christian Science rationally explains that all
6 other pathological methods are the fruits of human
faith in matter, — faith in the workings, not of Spirit,
but of the fleshly mind which must yield to Science.

9 The physical healing of Christian Science results
now, as in Jesus' time, from the operation of divine
Principle, before which sin and disease lose their real-
12 ity in human consciousness and disappear as naturally
and as necessarily as darkness gives place to light and
sin to reformation. Now, as then, these mighty works
15 are not supernatural, but supremely natural. They are
the sign of Immanuel, or "God with us," — a divine
influence ever present in human consciousness and re-
18 peating itself, coming now as was promised aforetime,

To preach deliverance to the captives [of sense],
And recovering of sight to the blind,
21 To set at liberty them that are bruised.

When God called the author to proclaim His Gospel
to this age, there came also the charge to plant and
24 water His vineyard.

The first school of Christian Science Mind-healing
was started by the author with only one student in
27 Lynn, Massachusetts, about the year 1867. In 1881,
she opened the Massachusetts Metaphysical College in
Boston, under the seal of the Commonwealth, a law
30 relative to colleges having been passed, which enabled
her to get this institution chartered for medical pur-

1 Muitos imaginam que os fenômenos da cura física na
Ciência Cristã apresentam apenas uma fase da ação da
3 mente humana, ação da qual, de algum modo não explicado,
resulta a cura da doença. Pelo contrário, a Ciência Cristã
explica de modo racional que todos os outros métodos de
6 tratamento são fruto da fé humana na matéria — fé na ação,
não do Espírito, mas da mente carnal que tem de ceder lugar
à Ciência.

9 A cura física pela Ciência Cristã resulta hoje, como no
tempo de Jesus, da operação do Princípio divino, ante a qual
o pecado e a doença deixam de ter realidade na consciência
12 humana e desaparecem tão natural e tão necessariamente
como a escuridão dá lugar à luz, e o pecado cede à reforma.
Hoje, como outrora, essas obras poderosas não são sobrena-
15 turais, mas supremamente naturais. São o sinal de Emanuel,
ou seja, “Deus conosco” — uma influência divina sempre
presente na consciência humana, e que se repete, vindo agora
18 como fora prometido antigamente:

Para proclamar libertação aos cativos [dos sentidos]
E restauração da vista aos cegos,
21 Para pôr em liberdade os oprimidos.

Quando Deus chamou a autora para proclamar Seu
divino Evangelho para esta época, incumbiu-a também de
24 plantar e regar o vinhedo divino.

A primeira escola de cura pela Mente mediante a Ciência
Cristã foi iniciada pela autora com apenas um aluno, em
27 Lynn, Massachusetts, por volta do ano de 1867. Em 1881, a
autora abriu a Faculdade de Metafísica de Massachusetts, em
Boston, com autorização do Estado, por ter sido aprovada
30 uma lei relativa a escolas superiores, permitindo-lhe registrar

1 poses. No charters were granted to Christian Scien-
tists for such institutions after 1883, and up to that
3 date, hers was the only College of this character which
had been established in the United States, where
Christian Science was first introduced.

6 During seven years over four thousand students
were taught by the author in this College. Meanwhile
she was pastor of the first established Church of
9 Christ, Scientist; President of the first Christian Sci-
entist Association, convening monthly; publisher of
her own works; and (for a portion of this time) sole
12 editor and publisher of the Christian Science Journal,
the first periodical issued by Christian Scientists. She
closed her College, October 29, 1889, in the height of
15 its prosperity with a deep-lying conviction that the
next two years of her life should be given to the prep-
aration of the revision of SCIENCE AND HEALTH, which
18 was published in 1891. She retained her charter, and
as its President, reopened the College in 1899 as auxil-
iary to her church. Until June 10, 1907, she had never
21 read this book throughout consecutively in order to elu-
cidate her idealism.

In the spirit of Christ's charity, — as one who "hopeth
24 all things, endureth all things," and is joyful to bear
consolation to the sorrowing and healing to the sick, —
she commits these pages to honest seekers for Truth.

MARY BAKER EDDY

1 essa instituição com finalidades médicas. Depois de 1883,
já não se concederam alvarás a Cientistas Cristãos para tais
3 instituições, e até aquela data a sua Faculdade fora a única
desse gênero que havia sido estabelecida nos Estados Unidos
da América, onde se introduziu pela primeira vez a Ciência
6 Cristã.

Durante sete anos, mais de quatro mil alunos estudaram
com a autora nessa Faculdade. Nesse mesmo período ela
9 foi pastora da Igreja de Cristo, Cientista, a primeira a ser
estabelecida; Presidente da primeira Associação de Cientistas
Cristãos, que se reunia mensalmente; editora de suas próprias
12 obras; e (durante parte desse tempo) única redatora e editora
do *Christian Science Journal*, o primeiro periódico publicado
por Cientistas Cristãos. Ela fechou a Faculdade em 29 de
15 outubro de 1889, no auge da prosperidade, profundamente
convencida de que os dois anos seguintes de sua vida deve-
riam ser dedicados ao preparo da revisão de *Ciência e Saúde*,
18 que foi publicada em 1891. Ela conservou o alvará e, na
qualidade de Presidente da Faculdade, reabriu-a em 1899
como departamento auxiliar de sua igreja. Até 10 de junho
21 de 1907 ela nunca lera esse livro inteira e consecutivamente
a fim de elucidar seu sistema de ideias.

No espírito do amor de Cristo — como alguém que “tudo
24 espera, tudo suporta”, e se alegra em levar consolo aos aflitos
e cura aos doentes — ela entrega estas páginas aos que hones-
tamente procuram a Verdade.

MARY BAKER EDDY

Prayer

*For verily I say unto you,
That whosoever shall say unto this mountain,
Be thou removed, and be thou cast into the sea;
and shall not doubt in his heart, but shall believe that
those things which he saith shall come to pass;
he shall have whatsoever he saith.
Therefore I say unto you, What things soever ye desire
when ye pray, believe that ye receive them,
and ye shall have them.*

*Your Father knoweth what things ye have need of,
before ye ask Him. — CHRIST JESUS.*

- 1 **T**he prayer that reforms the sinner and heals the
3 sick is an absolute faith that all things are
possible to God, — a spiritual understanding of Him,
an unselfed love. Regardless of what another may say
or think on this subject, I speak from experience.
6 Prayer, watching, and working, combined with self-im-
molation, are God's gracious means for accomplishing
whatever has been successfully done for the Christian-
9 ization and health of mankind.

Thoughts unspoken are not unknown to the divine
Mind. Desire is prayer; and no loss can occur from
12 trusting God with our desires, that they may be
moulded and exalted before they take form in words
and in deeds.

Capítulo 1

A oração

*Em verdade vos afirmo que,
se alguém disser a este monte:
Ergue-te e lança-te no mar,
e não duvidar no seu coração,
mas crer que se fará o que diz,
assim será com ele.*

*Por isso, vos digo que tudo quanto em oração pedirdes,
crede que recebestes, e será assim convosco.*

*Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade,
antes que Lho peçais. — CRISTO JESUS.*

1 **A** oração que reforma o pecador e cura o doente é uma fé
3 absoluta em que tudo é possível a Deus — uma compre-
6 ensão espiritual acerca dEle, um amor isento de ego. Inde-
9 pendentemente do que outros possam dizer ou pensar a esse
respeito, eu falo por experiência. A oração, a vigilância e o
trabalho, somados à imolação do ego, são os misericor-
diosos meios divinos pelos quais se realizou tudo o que
foi feito com êxito para a cristianização e a saúde do
gênero humano.

Os pensamentos não proferidos não são desconhecidos
para a Mente divina. O desejo é oração; e nenhuma perda
12 pode ocorrer por confiarmos nossos desejos a Deus, para
que sejam moldados e elevados antes de tomarem forma
em palavras e ações.

1 What are the motives for prayer? Do we pray to
 2 make ourselves better or to benefit those who hear us,
 3 to enlighten the infinite or to be heard of
 4 men? Are we benefited by praying? Yes, Right motives
 5 the desire which goes forth hungering after righteous-
 6 ness is blessed of our Father, and it does not return
 7 unto us void.

8 God is not moved by the breath of praise to do more
 9 than He has already done, nor can the infinite do less
 10 than bestow all good, since He is unchang- Deity
 11 ing wisdom and Love. We can do more for unchangeable
 12 ourselves by humble fervent petitions, but the All-lov-
 13 ing does not grant them simply on the ground of lip-
 14 service, for He already knows all.

15 Prayer cannot change the Science of being, but it
 16 tends to bring us into harmony with it. Goodness at-
 17 tains the demonstration of Truth. A request that
 18 God will save us is not all that is required. The mere
 19 habit of pleading with the divine Mind, as one pleads
 20 with a human being, perpetuates the belief in God as
 21 humanly circumscribed, — an error which impedes spirit-
 22 ual growth.

23 God is Love. Can we ask Him to be more? God is
 24 intelligence. Can we inform the infinite Mind of any-
 25 thing He does not already comprehend? God's
 26 Do we expect to change perfection? Shall standard
 27 we plead for more at the open fount, which is pour-
 28 ing forth more than we accept? The unspoken desire
 29 does bring us nearer the source of all existence and
 30 blessedness.

 Asking God to *be* God is a vain repetition. God is
 “the same yesterday, and to-day, and forever;” and

1 Quais são os motivos para a oração? Oramos para nos
tornar melhores e para beneficiar aqueles que nos ouvem,
3 para dar informações ao infinito e para ser **Motivos**
ouvidos pelos homens? Somos beneficiados **corretos**
por orar? Sim, o desejo que tem fome de justiça e de retidão
6 é abençoado por nosso Pai e não nos volta vazio.

 Deus não é movido por expressões de louvor a fazer mais
do que já fez, nem pode o infinito fazer menos do que propi-
9 ciar todo o bem, porque Ele é sabedoria e Amor **A Deidade**
imutáveis. Podemos fazer mais por nós mes- **é imutável**
mos mediante súplicas humildes e fervorosas, mas o Todo-
12 amoroso não atende aos nossos pedidos simplesmente com
base em meras palavras, pois Ele já sabe tudo.

 A oração não pode modificar a Ciência do existir, mas
15 tende a nos pôr em harmonia com essa Ciência. O bem
alcança a demonstração da Verdade. O pedido de que Deus
nos salve não é tudo o que se requer. O mero hábito de suppli-
18 car à Mente divina, assim como se suplica a um ser humano,
perpetua a crença de que Deus seja circunscrito às condições
humanas — erro esse que impede o crescimento espiritual.

21 Deus é o Amor. Podemos pedir-Lhe que seja mais? Deus
é a inteligência. Podemos informar a Mente infinita de algo
que já não compreenda? Pretendemos modifi- **O padrão**
24 car a perfeição? Iremos nós implorar por algo **divino**
mais, junto à fonte aberta da qual jorra mais do que aceita-
mos? O desejo não proferido nos aproxima, com certeza, da
27 fonte de toda a existência e felicidade abençoada.

 Pedir a Deus que *seja* Deus, é vã repetição. Deus “ontem
e hoje, é o mesmo e o será para sempre”; e Aquele que é

1 He who is immutably right will do right without being
reminded of His province. The wisdom of man is not
3 sufficient to warrant him in advising God.

Who would stand before a blackboard, and pray the
principle of mathematics to solve the problem? The
6 rule is already established, and it is our The spiritual
mathematics
task to work out the solution. Shall we
ask the divine Principle of all goodness to do His own
9 work? His work is done, and we have only to avail
ourselves of God's rule in order to receive His bless-
ing, which enables us to work out our own salvation.

12 The Divine Being must be reflected by man, — else
man is not the image and likeness of the patient,
tender, and true, the One “altogether lovely;” but to
15 understand God is the work of eternity, and demands
absolute consecration of thought, energy, and desire.

How empty are our conceptions of Deity! We admit
18 theoretically that God is good, omnipotent, omni-
present, infinite, and then we try to give Prayerful
ingratitude
information to this infinite Mind. We plead
21 for unmerited pardon and for a liberal outpouring of
benefactions. Are we really grateful for the good
already received? Then we shall avail ourselves of the
24 blessings we have, and thus be fitted to receive more.
Gratitude is much more than a verbal expression of
thanks. Action expresses more gratitude than speech.

27 If we are ungrateful for Life, Truth, and Love, and
yet return thanks to God for all blessings, we are in-
sincere and incur the sharp censure our Master pro-
30 nounces on hypocrites. In such a case, the only
acceptable prayer is to put the finger on the lips and
remember our blessings. While the heart is far from

1 imutavelmente certo fará o que é certo, sem que seja neces-
sário lembrá-Lo de Seu dever. A sabedoria do homem não é
3 suficiente para autorizá-lo a dar conselhos a Deus.

Quem se colocaria diante de um quadro negro, rogando
ao princípio da matemática que resolva o problema? A regra
6 já está estabelecida e é nossa tarefa trabalhar A matemática
espiritual
para achar a solução. Iremos nós pedir ao
Princípio divino de todo o bem que faça Seu próprio traba-
9 lho? Seu trabalho está feito e só precisamos utilizar a regra
de Deus a fim de receber a Sua bênção, o que nos permite
trabalhar pela nossa própria salvação.

12 O Ser Divino tem de ser refletido pelo homem — senão
o homem não é a imagem e semelhança dAquele que é
paciente, terno e verdadeiro, Aquele Um e Uno totalmente
15 digno de ser amado; mas compreender a Deus é obra da
eternidade e exige consagração absoluta de pensamento,
energia e desejo.

18 Como são vazios nossos conceitos sobre a Deidade!
Admitimos teoricamente que Deus é bom, onipotente, oni-
presente, infinito, e depois tentamos dar infor- Ingratidão
na prece
21 mações a essa Mente infinita. Imploramos um
perdão imerecido e um derramamento liberal de benefícios.
Somos realmente gratos pelo bem já recebido? Então fare-
24 mos uso das bênçãos que temos e assim estaremos prepara-
dos para receber mais. A gratidão é muito mais do que a
expressão verbal de agradecimento. Os atos expressam mais
27 gratidão do que as palavras.

Se somos ingratos pela Vida, pela Verdade e pelo Amor,
e apesar disso rendemos graças a Deus por todas as bênçãos,
30 então não somos sinceros e incorremos na censura severa
que nosso Mestre profere contra os hipócritas. Em tal caso,
a única oração aceitável é ficarmos calados e recordar nossas
33 bênçãos. Enquanto o coração está longe da Verdade e do

1 divine Truth and Love, we cannot conceal the ingrati-
tude of barren lives.

3 What we most need is the prayer of fervent desire
for growth in grace, expressed in patience, meekness,
love, and good deeds. To keep the com- Efficacious
petitions
6 mandments of our Master and follow his
example, is our proper debt to him and the only
worthy evidence of our gratitude for all that he has
9 done. Outward worship is not of itself sufficient to
express loyal and heartfelt gratitude, since he has
said: “If ye love me, keep my commandments.”

12 The habitual struggle to be always good is unceas-
ing prayer. Its motives are made manifest in the
blessings they bring, — blessings which, even if not
15 acknowledged in audible words, attest our worthiness
to be partakers of Love.

Simply asking that we may love God will never
18 make us love Him; but the longing to be better
and holier, expressed in daily watchful- Watchfulness
requisite
ness and in striving to assimilate more of
21 the divine character, will mould and fashion us
anew, until we awake in His likeness. We reach the
Science of Christianity through demonstration of the
24 divine nature; but in this wicked world goodness
will “be evil spoken of,” and patience must bring
experience.

27 Audible prayer can never do the works of spiritual
understanding, which regenerates; but silent prayer,
watchfulness, and devout obedience enable Veritable
devotion
30 us to follow Jesus’ example. Long prayers,
superstition, and creeds clip the strong pinions of love,
and clothe religion in human forms. Whatever mate-

1 Amor divinos, não podemos ocultar a ingratidão de uma vida estéril.

3 O que mais necessitamos é orar com o desejo fervoroso de crescer em graça, oração que se expressa em paciência, mansidão, amor e boas obras. Guardar os man-

6 damentos de nosso Mestre e seguir seu exemplo Súplicas
eficazes
é nossa verdadeira dívida para com ele e a única prova válida que podemos oferecer de nossa gratidão por tudo o que ele
9 fez. A forma exteriorizada de adoração não é, por si só, suficiente para expressar gratidão leal e sincera, pois ele disse: “Se me amais, guardareis os meus mandamentos”.

12 O esforço habitual para sermos sempre bons é oração incessante. Seus motivos se tornam manifestos nas bênçãos que trazem — bênçãos que, ainda quando não sejam reco-
15 nhecidas com palavras audíveis, dão provas de sermos dignos de participar do Amor.

18 Simplesmente pedir que possamos amar a Deus nunca nos fará amá-Lo; mas o anseio por sermos melhores e mais santos, expresso na vigilância diária e no esforço
de assimilar mais do caráter divino, há de nos A vigilância é
um requisito

21 moldar e formar de novo, até que despertemos na Sua semelhança. Alcançamos a Ciência do Cristianismo pela demonstração da natureza divina; mas neste mundo maldoso o bem
24 será difamado e a paciência tem de trazer experiência.

A oração audível jamais poderá fazer as obras da compreensão espiritual, que regenera; mas a oração silenciosa, a
27 vigilância e a obediência devota nos habilitam a seguir o exemplo de Jesus. As orações longas, Devoção
verdadeira
a superstição e os dogmas cortam as vigorosas asas do amor
30 e revestem de formas humanas a religião. Tudo o que

1 rializes worship hinders man's spiritual growth and keeps
him from demonstrating his power over error.

3 Sorrow for wrong-doing is but one step towards reform
and the very easiest step. The next and great step re-
quired by wisdom is the test of our sincerity, Sorrow and
reformation
6 — namely, reformation. To this end we are
placed under the stress of circumstances. Temptation
bids us repeat the offence, and woe comes in return for
9 what is done. So it will ever be, till we learn that there
is no discount in the law of justice and that we must pay
“the uttermost farthing.” The measure ye mete “shall
12 be measured to you again,” and it will be full “and run-
ning over.”

Saints and sinners get their full award, but not always
15 in this world. The followers of Christ drank his cup.
Ingratitude and persecution filled it to the brim; but God
pours the riches of His love into the understanding and
18 affections, giving us strength according to our day. Sin-
ners flourish “like a green bay tree;” but, looking farther,
the Psalmist could see their end, — the destruction of sin
21 through suffering.

Prayer is not to be used as a confessional to cancel sin.
Such an error would impede true religion. Sin is forgiven
24 only as it is destroyed by Christ, — Truth and Cancellation
of human sin
Life. If prayer nourishes the belief that sin is
cancelled, and that man is made better merely by praying,
27 prayer is an evil. He grows worse who continues in sin
because he fancies himself forgiven.

An apostle says that the Son of God [Christ] came to
30 “destroy the *works* of the devil.” We should Diabolism
destroyed
follow our divine Exemplar, and seek the de-
struction of all evil works, error and disease included.

1 materializa a adoração estorva o desenvolvimento espiritual do homem e o impede de demonstrar seu poder sobre o erro.

3 O remorso por haver feito o mal é apenas um passo rumo à regeneração, e é o mais fácil de todos. O passo seguinte, o grande passo que a sabedoria exige, é a prova

6 de nossa sinceridade — a saber, a regeneração

Remorso e
regeneração

em si. Para esse fim, somos postos sob a pressão das circunstâncias. A tentação nos incita a repetir a falta, e o sofrimento vem como resultado do que fizemos. Sempre há de ser assim, até aprendermos que não há descontos na lei da justiça e que temos de pagar “o último centavo”. Com a medida com que medirdes “vos medirão também”, e será cheia e “transbordante”.

Santos e pecadores recebem a plena recompensa, mas nem sempre neste mundo. Os seguidores de Cristo beberam do cálice dele. A ingratidão e a perseguição o encheram até a borda; mas Deus derrama as riquezas do Seu amor na compreensão e nos afetos, dando-nos forças de acordo com a necessidade de cada dia. Os pecadores florescem “qual cedro do Líbano”; contudo, olhando mais adiante, o Salmista pôde ver o fim deles — a destruição do pecado por meio do sofrimento.

A oração não deve ser utilizada como confessionário para cancelar o pecado. Tal erro seria um empecilho para a verdadeira religião. O pecado só é perdoado quando destruído pelo Cristo — a Verdade e a Vida.

Cancelamento do
pecado humano

Se a oração nutre a crença de que o pecado é cancelado e de que o homem se torna melhor só porque ora, então a oração é um mal. Aquele que continua pecando, porque se imagina perdoado, torna-se pior.

30 Diz um apóstolo que o Filho de Deus [Cristo] veio para “destruir as *obras* do diabo”. Deveríamos seguir nosso Modelo divino e procurar destruir

Destruidas as
obras do diabo

33 todas as obras malignas, inclusive o erro e a doença.

1 We cannot escape the penalty due for sin. The Scrip-
 2 tures say, that if we deny Christ, “he also will deny us.”

3 Divine Love corrects and governs man. Men may
 4 pardon, but this divine Principle alone reforms the
 5 sinner. God is not separate from the wis- Pardon and
 6 dom He bestows. The talents He gives we amendment
 7 must improve. Calling on Him to forgive our work
 8 badly done or left undone, implies the vain supposition
 9 that we have nothing to do but to ask pardon, and
 10 that afterwards we shall be free to repeat the offence.

To cause suffering as the result of sin, is the means
 12 of destroying sin. Every supposed pleasure in sin
 13 will furnish more than its equivalent of pain, until be-
 14 lief in material life and sin is destroyed. To reach
 15 heaven, the harmony of being, we must understand
 16 the divine Principle of being.

“God is Love.” More than this we cannot ask,
 18 higher we cannot look, farther we cannot go. To
 19 suppose that God forgives or punishes sin Mercy without
 20 according as His mercy is sought or un- partiality
 21 sought, is to misunderstand Love and to make prayer
 22 the safety-valve for wrong-doing.

Jesus uncovered and rebuked sin before he cast it
 24 out. Of a sick woman he said that Satan had bound
 25 her, and to Peter he said, “Thou art an of- Divine
 26 fence unto me.” He came teaching and severity
 27 showing men how to destroy sin, sickness, and death.
 28 He said of the fruitless tree, “[It] is hewn down.”

It is believed by many that a certain magistrate,
 30 who lived in the time of Jesus, left this record: “His
 31 rebuke is fearful.” The strong language of our Mas-
 32 ter confirms this description.

1 Não podemos escapar à penalidade que é consequência do
pecado. As Escrituras dizem que, se negarmos a Cristo, “ele,
3 por sua vez, nos negará”.

O Amor divino corrige e governa o homem. Os homens
podem perdoar, mas somente esse Princípio divino reforma o
6 pecador. Deus não está separado da sabedoria Perdão e
correção
que Ele outorga. Os talentos que Ele dá, nós
devemos tornar mais frutíferos. Implorar-Lhe que nos per-
9 doe a obra mal feita, ou que deixamos de fazer, implica a vã
suposição de que nada temos a fazer senão pedir perdão, e
que depois estaremos livres para repetir a falta.

12 Causar sofrimento como resultado do pecado é o meio de
destruir o pecado. Todo suposto prazer no pecado causará
mais do que seu equivalente em dor, até que a crença na vida
15 material e no pecado seja destruída. Para alcançar o céu,
a harmonia do existir, temos de compreender o Princípio
divino do existir.

18 “Deus é Amor.” Mais do que isso não podemos pedir,
mais alto não podemos olhar, mais longe não podemos ir.
Supor que Deus perdoe ou castigue o pecado, Misericórdia
sem parcialidade
21 segundo seja ou não procurada a Sua miseri-
córdia, é interpretar mal o Amor e fazer da oração a válvula
de escape para as más ações.

24 Jesus punha o pecado a descoberto e o reprendia antes
de expulsá-lo. De uma mulher doente, disse que Satanás a
trazia presa, e a Pedro disse: “Tu és para mim Severidade
divina
27 pedra de tropeço”. Ele veio ensinar e mostrar
aos homens como destruir o pecado, a doença e a morte.
Ele disse da árvore que não produz fruto: “É cortada”.

30 Muitos acreditam que certo magistrado, que vivia no
tempo de Jesus, tenha deixado o seguinte depoimento:
“Sua repreensão é terrível”. A linguagem enérgica de
33 nosso Mestre confirma essa descrição.

1 The only civil sentence which he had for error was,
 “Get thee behind me, Satan.” Still stronger evidence
 3 that Jesus’ reproof was pointed and pungent is found
 in his own words, — showing the necessity for such
 forcible utterance, when he cast out devils and healed
 6 the sick and sinning. The relinquishment of error de-
 prives material sense of its false claims.

Audible prayer is impressive; it gives momentary
 9 solemnity and elevation to thought. But does it pro-
 duce any lasting benefit? Looking deeply Audible
praying
 into these things, we find that “a zeal . . .
 12 not according to knowledge” gives occasion for reac-
 tion unfavorable to spiritual growth, sober resolve, and
 wholesome perception of God’s requirements. The mo-
 15 tives for verbal prayer may embrace too much love of
 applause to induce or encourage Christian sentiment.

Physical sensation, not Soul, produces material ec-
 18 stasy and emotion. If spiritual sense always guided
 men, there would grow out of ecstatic mo- Emotional
utterances
 ments a higher experience and a better life
 21 with more devout self-abnegation and purity. A self-
 satisfied ventilation of fervent sentiments never makes
 a Christian. God is not influenced by man. The “di-
 24 vine ear” is not an auditory nerve. It is the all-hearing
 and all-knowing Mind, to whom each need of man is
 always known and by whom it will be supplied.

27 The danger from prayer is that it may lead us into temp-
 tation. By it we may become involuntary hypocrites, ut-
 tering desires which are not real and consoling
 30 ourselves in the midst of sin with the recollection Danger
from audible
prayer
 that we have prayed over it or mean to ask for-
 giveness at some later day. Hypocrisy is fatal to religion.

1 A única frase cortês que ele teve para com o erro foi:
2 “Arreda, Satanás!” Prova ainda mais forte de que a repre-
3 ensão de Jesus era incisiva e pungente se encontra em suas
4 próprias palavras — que mostravam a necessidade de tal
5 expressão enérgica, quando ele expulsava os demônios e
6 curava os doentes e os pecadores. Abandonar o erro despoja
7 o senso material de suas falsas alegações.

8 A oração audível impressiona; dá solenidade e elevação
9 momentâneas ao pensamento. Mas será que produz algum
10 benefício duradouro? Examinando profunda-
11 mente essas coisas, constatamos que o “zelo...
12 não com entendimento” dá margem a uma reação que não
13 favorece o crescimento espiritual, a determinação sensata e a
14 percepção saudável daquilo que Deus requer. Os motivos
15 para a oração verbal talvez contenham demasiado amor ao
16 aplauso, para que possam suscitar ou incentivar o sentimento
17 cristão.

18 É a sensação física, e não a Alma, que produz êxtase e
19 emoção materiais. Se o senso espiritual sempre guiasse os
20 homens, resultariam dos momentos de êxtase
21 uma experiência mais elevada e uma vida melhor,
22 com mais devota renúncia ao ego e maior pureza. Expressar
23 vaidosamente sentimentos fervorosos nunca faz um cristão.
24 Deus não é influenciado pelo homem. O “ouvido divino”
25 não é um nervo auditivo. É a Mente que tudo ouve e tudo
26 sabe, e que sempre conhece todas as necessidades do homem
27 e as satisfaz.

28 O perigo da oração é que ela pode nos levar à tentação.
29 Por meio dela podemos nos tornar hipócritas involuntários,
30 expressando desejos que não são reais, e conso-
31 lando-nos em meio ao pecado com a lembrança
32 de que já oramos a esse respeito, ou de que algum
33 dia tencionamos pedir perdão. A hipocrisia é destrutiva para
34 a religião.

Oração
audível

Expressões
emotivas

O perigo
da oração
audível

1 A wordy prayer may afford a quiet sense of self-
justification, though it makes the sinner a hypocrite.
3 We never need to despair of an honest heart; but
there is little hope for those who come only spasmodi-
cally face to face with their wickedness and then seek to
6 hide it. Their prayers are indexes which do not correspond
with their character. They hold secret fellowship with
sin, and such externals are spoken of by Jesus as “like
9 unto whited sepulchres . . . full . . . of all uncleanness.”

If a man, though apparently fervent and prayerful,
is impure and therefore insincere, what must be the
12 comment upon him? If he reached the Aspiration
and love
loftiness of his prayer, there would be no
occasion for comment. If we feel the aspiration, hu-
15 mility, gratitude, and love which our words express, —
this God accepts; and it is wise not to try to deceive
ourselves or others, for “there is nothing covered that
18 shall not be revealed.” Professions and audible pray-
ers are like charity in one respect, — they “cover the
multitude of sins.” Praying for humility with what-
21 ever fervency of expression does not always mean a
desire for it. If we turn away from the poor, we are
not ready to receive the reward of Him who blesses
24 the poor. We confess to having a very wicked heart
and ask that it may be laid bare before us, but do
we not already know more of this heart than we are
27 willing to have our neighbor see?

We should examine ourselves and learn what is the
affection and purpose of the heart, for in this way
30 only can we learn what we honestly are. If a Searching
the heart
friend informs us of a fault, do we listen pa-
tiently to the rebuke and credit what is said? Do we not

1 A oração cheia de palavras pode proporcionar um senso
tácito de justificação do ego, embora faça do pecador um
3 hipócrita. Nunca devemos perder a esperança a respeito de
um coração honesto, mas há pouca esperança para aqueles
que só de vez em quando enfrentam face a face sua maldade
6 e então procuram ocultá-la. Suas orações são índices que não
correspondem ao seu caráter. Eles mantêm cumplicidade
secreta com o pecado, e de tais aparências exteriores Jesus diz
9 que são “semelhantes aos sepulcros caiados... cheios... de toda
imundícia”.

Se um homem, embora exteriormente fervoroso e dado à
12 oração, for impuro e, portanto, falso — o que podemos dizer
dele? Se alcançasse a sublimidade de sua oração, **Aspiração
e amor**
15 mos a aspiração, a humildade, a gratidão e o amor que nossas
palavras expressam — isso Deus aceita; e é sensato não ten-
tarmos enganar a nós mesmos ou aos outros, porque “nada
18 há encoberto, que não venha a ser revelado”. As profissões de fé
e as orações audíveis são em certo sentido como a caridade —
pois encobrem uma “multidão de pecados”. Orar para que
21 nos seja dada humildade, por maior que seja o fervor com
que nos expressemos, nem sempre significa que desejamos
a humildade. Se nos desviamos dos pobres, não estamos pre-
24 parados para receber a recompensa dAquele que abençoa
os pobres. Confessamos ter um coração muito maldoso e
pedimos que nos seja posto a descoberto, mas será que já não
27 sabemos mais sobre esse coração, do que estamos dispostos
a deixar que nosso próximo veja?

Devemos nos examinar para saber quais são os afetos e
30 os propósitos do coração, pois só assim chegaremos a saber
o que honestamente somos. Se um amigo nos **Sondar
o coração**
apontar uma falta, ouviremos pacientemente a sua
33 repreensão e daremos crédito ao que nos diz? Não daremos,

1 rather give thanks that we are “not as other men”?
 During many years the author has been most grateful
 3 for merited rebuke. The wrong lies in unmerited cen-
 sure, — in the falsehood which does no one any good.

The test of all prayer lies in the answer to these
 6 questions: Do we love our neighbor better because of
 this asking? Do we pursue the old selfish-
 9 ness, satisfied with having prayed for some- Summit of
aspiration
 thing better, though we give no evidence of the sin-
 cerity of our requests by living consistently with our
 prayer? If selfishness has given place to kindness,
 12 we shall regard our neighbor unselfishly, and bless
 them that curse us; but we shall never meet this great
 duty simply by asking that it may be done. There is
 15 a cross to be taken up before we can enjoy the fruition
 of our hope and faith.

Dost thou “love the Lord thy God with all thy
 18 heart, and with all thy soul, and with all thy mind”?
 This command includes much, even the sur- Practical
religion
 21 render of all merely material sensation, affec-
 tion, and worship. This is the El Dorado of Christianity.
 It involves the Science of Life, and recognizes only the
 divine control of Spirit, in which Soul is our master,
 24 and material sense and human will have no place.

Are you willing to leave all for Christ, for Truth, and
 so be counted among sinners? No! Do you really desire
 27 to attain this point? No! Then why make long The chalice
sacrificial
 prayers about it and ask to be Christians,
 since you do not care to tread in the footsteps of our
 dear Master? If unwilling to follow his example, why
 30 pray with the lips that you may be partakers of his
 nature? Consistent prayer is the desire to do right.

1 ao contrário, graças por não sermos “como os demais
homens”? Há muitos anos a autora sente-se imensamente
3 grata por censura merecida. O que está errado é a censura
imerecida — a mentira que a ninguém beneficia.

O teste de toda oração se encontra na resposta a estas
6 perguntas: Sentimos mais amor por nosso próximo graças
a essa oração? Seguimos o velho amor ao ego, O auge da
aspiração
9 embora não demos nenhuma prova da sinceridade de nossos
pedidos, e não vivamos de acordo com nossa oração? Se o
amor ao ego tiver cedido lugar à bondade, seremos mais des-
12 prendidos para com nosso próximo, e abençoaremos os que
nos maldizem; contudo, jamais cumprimos esse grande
dever, simplesmente pedindo que ele se cumpra. Há uma
15 cruz a carregar antes de podermos desfrutar dos resultados
de nossa esperança e de nossa fé.

Amas “o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de
18 toda a tua alma e de todo o teu entendimento”? Esse manda-
mento encerra muito, até mesmo a renúncia Religião
prática
a toda sensação, afeto e adoração meramente
21 materiais. Esse é o Eldorado do Cristianismo. Abrange a
Ciência da Vida, e reconhece somente o controle divino do
Espírito, no qual a Alma nos governa e onde o senso material
24 e a vontade humana não têm lugar.

Estás disposto a deixar tudo por Cristo, pela Verdade,
e com isso seres considerado pecador? Não! Desejas real-
27 mente alcançar esse ponto? Não! Então, por
que fazes longas orações com essa intenção e O cálice
do sacrifício
pedes para seres cristão, visto que não estás disposto a seguir
30 os passos de nosso querido Mestre? Se não queres seguir-lhe
o exemplo, por que pedes, com os lábios, que possas partici-
par de sua natureza? A oração coerente é o desejo de agir

1 Prayer means that we desire to walk and will walk in
 the light so far as we receive it, even though with bleed-
 3 ing footsteps, and that waiting patiently on the Lord,
 we will leave our real desires to be rewarded by Him.

The world must grow to the spiritual understanding
 6 of prayer. If good enough to profit by Jesus' cup of
 earthly sorrows, God will sustain us under these sor-
 rows. Until we are thus divinely qualified and are
 9 willing to drink his cup, millions of vain repetitions
 will never pour into prayer the unction of Spirit in
 demonstration of power and "with signs following."
 12 Christian Science reveals a necessity for overcoming the
 world, the flesh, and evil, and thus destroying all error.

Seeking is not sufficient. It is striving that enables
 15 us to enter. Spiritual attainments open the door to a
 higher understanding of the divine Life.

One of the forms of worship in Thibet is to carry a
 18 praying-machine through the streets, and stop at the
 doors to earn a penny by grinding out a Perfunctory
prayers
 prayer. But the advance guard of progress has
 21 paid for the privilege of prayer the price of persecution.

Experience teaches us that we do not always receive
 the blessings we ask for in prayer. There is some mis-
 24 apprehension of the source and means of Asking
amiss
 all goodness and blessedness, or we should
 certainly receive that for which we ask. The Scrip-
 27 tures say: "Ye ask, and receive not, because ye ask
 amiss, that ye may consume it upon your lusts." That
 which we desire and for which we ask, it is not always
 30 best for us to receive. In this case infinite Love will
 not grant the request. Do you ask wisdom to be mer-
 ciful and not to punish sin? Then "ye ask amiss."

1 corretamente. Orar significa que desejamos andar na luz e
que nela andaremos, na medida em que a recebermos, ainda que
3 com os pés sangrando, e que, esperando pacientemente no
Senhor, deixaremos que nossos verdadeiros desejos sejam
recompensados por Ele.

6 O mundo tem de progredir rumo à compreensão espiritual
da oração. Se formos suficientemente bons para nos beneficiar
do cálice das aflições terrenas de Jesus, Deus nos sustentará
9 nessas aflições. Até chegarmos, assim, a estar divinamente
qualificados e dispostos a beber do seu cálice, milhões de vãs
repetições jamais verterão na prece a unção do Espírito em
12 demonstração de poder, e com “sinais” que se seguem. A
Ciência Cristã revela que é indispensável vencer o mundo,
a carne e o mal, para assim destruir todo o erro.

15 Procurar não é suficiente. O esforço é o que nos habilita a
entrar. Os ganhos espirituais abrem a porta a uma compreen-
são mais elevada da Vida divina.

18 Uma das formas de adoração no Tibete é levar pelas ruas
uma máquina de rezar, e parar às portas para ganhar um
centavo, fazendo-a girar com uma oração nela
21 inscrita. Mas o preço que a vanguarda do pro-
gresso pagou pelo privilégio de orar, foi a perseguição.

Orações
pro forma

A experiência nos ensina que nem sempre recebemos as
24 bênçãos que pedimos na prece. Existe algo mal compreendido
quanto à fonte e às manifestações de todo o
bem e de toda a felicidade abençoada, do con-
27 trário certamente receberíamos o que pedimos. As Escrituras
dizem: “Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para esbanjar-
des em vossos prazeres”. Aquilo que desejamos e pedimos
30 nem sempre é o melhor para nós. Nesse caso, o Amor
infinito não atenderá ao pedido. Pedis à sabedoria que seja
misericordiosa e não castigue o pecado? Então “pedis mal”.

Pedir
mal

1 Without punishment, sin would multiply. Jesus' prayer,
"Forgive us our debts," specified also the terms of
3 forgiveness. When forgiving the adulterous woman he
said, "Go, and sin no more."

A magistrate sometimes remits the penalty, but this
6 may be no moral benefit to the criminal, and at best, it
only saves the criminal from one form of Remission
of penalty
9 punishment. The moral law, which has the
right to acquit or condemn, always demands restitu-
tion before mortals can "go up higher." Broken law
brings penalty in order to compel this progress.

12 Mere legal pardon (and there is no other, for divine
Principle never pardons our sins or mistakes till they
are corrected) leaves the offender free to re- Truth anni-
hilates error
15 peat the offence, if indeed, he has not already
suffered sufficiently from vice to make him turn from it
with loathing. Truth bestows no pardon upon error, but
18 wipes it out in the most effectual manner. Jesus suffered
for our sins, not to annul the divine sentence for an in-
dividual's sin, but because sin brings inevitable suffering.

21 Petitions bring to mortals only the results of mor-
tals' own faith. We know that a desire for holiness is
requisite in order to gain holiness; but if we Desire for
holiness
24 desire holiness above all else, we shall sac-
rifice everything for it. We must be willing to do this,
that we may walk securely in the only practical road
27 to holiness. Prayer cannot change the unalterable
Truth, nor can prayer alone give us an understanding
of Truth; but prayer, coupled with a fervent habitual
30 desire to know and do the will of God, will bring us
into all Truth. Such a desire has little need of audible
expression. It is best expressed in thought and in life.

1 Sem castigo, o pecado se multiplicaria. A oração de Jesus:
2 “Perdoa-nos as nossas dívidas” especificou também as con-
3 dições do perdão. Quando perdoou à mulher adúltera,
4 ele disse: “Vai e não peques mais”.

5 Um magistrado às vezes remite a pena, mas isso pode
6 não ser um benefício moral para o criminoso e, quando
7 muito, apenas o livra de uma das formas de Remissão
da pena
8 castigo. A lei moral, que tem o direito de absol-
9 ver ou condenar, sempre exige a reparação antes que os mor-
10 tais possam ir “mais para cima”. A transgressão da lei
11 acarreta penalidade, a fim de obrigar a esse progresso.

12 O mero perdão legal (e não há outro, porque o Princípio
13 divino nunca nos perdoa os pecados ou as faltas, antes de cor-
14 rigidos) deixa o transgressor livre para repetir a A Verdade
aniquila o erro
15 transgressão, se de fato a má conduta ainda não
16 o tiver feito sofrer suficientemente a ponto de repudiá-la. A
17 Verdade não concede perdão ao erro, e sim o elimina da
18 maneira mais eficaz. Jesus sofreu por nossos pecados, não
19 para anular a sentença divina aplicada ao pecado de alguém,
20 mas porque o pecado acarreta inevitável sofrimento.

21 As súplicas trazem aos mortais somente os resultados da
22 fé dos próprios mortais. Sabemos que o desejo de santidade é
23 requisito para obter santidade; mas se deseja- Desejo de
santidade
24 mos a santidade acima de tudo, sacrificamos
25 tudo por ela. Temos de estar dispostos a fazer isso, para
26 podermos andar com segurança no único caminho prático
27 que leva à santidade. A oração não pode modificar a Verdade
28 inalterável, nem pode a oração, por si só, dar-nos a compre-
29 ensão da Verdade; mas a oração, acompanhada do desejo fer-
30 voroso e habitual de conhecer e fazer a vontade de Deus, nos
31 conduzirá a toda a Verdade. Tal desejo tem pouca necessi-
32 dade de expressão audível. Exprime-se melhor no modo de
33 pensar e de viver.

1 “The prayer of faith shall save the sick,” says the
 Scripture. What is this healing prayer? A mere re-
 3 quest that God will heal the sick has no
 power to gain more of the divine presence
 than is always at hand. The beneficial effect of
 6 such prayer for the sick is on the human mind, mak-
 ing it act more powerfully on the body through a blind
 faith in God. This, however, is one belief casting out
 9 another, — a belief in the unknown casting out a belief
 in sickness. It is neither Science nor Truth which
 acts through blind belief, nor is it the human under-
 12 standing of the divine healing Principle as manifested
 in Jesus, whose humble prayers were deep and con-
 scientious protests of Truth, — of man’s likeness to
 15 God and of man’s unity with Truth and Love.

Prayer for
the sick

Prayer to a corporeal God affects the sick like a
 drug, which has no efficacy of its own but borrows its
 18 power from human faith and belief. The drug does
 nothing, because it has no intelligence. It is a mortal
 belief, not divine Principle or Love, which causes a
 21 drug to be apparently either poisonous or sanative.

The common custom of praying for the recovery of the
 sick finds help in blind belief, whereas help should come
 24 from the enlightened understanding. Changes in belief
 may go on indefinitely, but they are the merchandise of
 human thought and not the outgrowth of divine Science.

27 Does Deity interpose in behalf of one worshipper,
 and not help another who offers the same measure of
 prayer? If the sick recover because they
 30 pray or are prayed for audibly, only peti-
 tioners (*per se* or by proxy) should get well. In divine
 Science, where prayers are mental, *all* may avail them-

Love impartial
and universal

1 “A oração da fé salvará o enfermo”, dizem as Escrituras.
Em que consiste essa oração que cura? O mero pedido de
3 que Deus cure os doentes não tem poder para tornar a presença divina, que está sempre ao Oração pelos doentes
nosso alcance, mais acessível do que ela já é. O efeito bené-
6 fico de tal oração em favor dos doentes ocorre na mente humana, fazendo-a agir mais poderosamente sobre o corpo por meio da fé cega em Deus. Isso, todavia, é apenas uma
9 crença a expulsar outra — uma crença no desconhecido a expulsar uma crença na doença. Nem a Ciência nem a Verdade agem pela crença cega, como também não age pela
12 crença cega a compreensão humana do divino Princípio sanador, tal como este se manifestou em Jesus, cujas orações humildes eram profundos e conscienciosos protestos a favor
15 da Verdade — da semelhança do homem com Deus e da unidade do homem com a Verdade e o Amor.

A oração a um Deus corpóreo age sobre os doentes como
18 uma droga, que não tem eficácia própria, mas toma seu poder emprestado da fé e crença humanas. A droga nada faz, porque não tem inteligência. É a crença mortal, e não o
21 Princípio divino, o Amor divino, que faz com que uma droga seja aparentemente venenosa ou curativa.

O costume geral de orar pelo restabelecimento dos doentes é ajudado pela crença cega, enquanto que a ajuda deveria vir da compreensão esclarecida. As mudanças nas crenças podem ocorrer indefinidamente, porém são mercadorias do pensamento humano, e não o resultado da Ciência divina.

Acaso a Deidade intervém a favor de um devoto, deixando de atender a outro que ora tanto quanto aquele? Se
30 os doentes se restabelecessem por orar audivelmente ou porque por eles se ora audivelmente, Amor imparcial e universal
então só os que ficassem pedindo (por si ou por procuração)
33 é que sarariam. Na Ciência divina, em que as orações são mentais, *todos* podem valer-se de Deus como “socorro bem

1 selves of God as “a very present help in trouble.”
 Love is impartial and universal in its adaptation and
 3 bestowals. It is the open fount which cries, “Ho,
 every one that thirsteth, come ye to the waters.”

In public prayer we often go beyond our convictions,
 6 beyond the honest standpoint of fervent desire. If we
 are not secretly yearning and openly striving for the accomplishment of all we ask,
 9 our prayers are “vain repetitions,” such as the heathen
 use. If our petitions are sincere, we labor for what we
 ask; and our Father, who seeth in secret, will reward
 12 us openly. Can the mere public expression of our de-
 sires increase them? Do we gain the omnipotent ear
 sooner by words than by thoughts? Even if prayer is
 15 sincere, God knows our need before we tell Him or our
 fellow-beings about it. If we cherish the desire hon-
 estly and silently and humbly, God will bless it, and
 18 we shall incur less risk of overwhelming our real
 wishes with a torrent of words.

Public
 exaggerations

If we pray to God as a corporeal person, this will
 21 prevent us from relinquishing the human doubts and
 fears which attend such a belief, and so we
 cannot grasp the wonders wrought by infi-
 24 nite, incorporeal Love, to whom all things are possible.
 Because of human ignorance of the divine Principle,
 Love, the Father of all is represented as a corporeal
 27 creator; hence men recognize themselves as merely
 physical, and are ignorant of man as God’s image or re-
 flection and of man’s eternal incorporeal existence. The
 30 world of error is ignorant of the world of Truth, — blind
 to the reality of man’s existence, — for the world of sen-
 sation is not cognizant of life in Soul, not in body.

Corporeal
 ignorance

1 presente nas tribulações”. O Amor é imparcial e universal na
sua adaptação e nas suas dádivas. É a fonte aberta que clama:
3 “Ah! Todos vós, os que tendes sede, vinde às águas”.

Na oração feita em público, frequentemente vamos além
das nossas convicções, vamos além do desejo fervoroso e
6 honesto. Se não almejamos secretamente e não Exageros
em público
nos esforçamos abertamente pela realização de
tudo o que pedimos, então nossas orações são “vãs repetições”,
9 como as dos pagãos. Se nossas súplicas forem sinceras, nos
empenharemos pelo que pedimos; e nosso Pai, que vê em
secreto, nos recompensará abertamente. Pode a mera expres-
12 são pública de nossos desejos torná-los mais intensos? Acaso
alcançamos o ouvido onipotente mais depressa com palavras
do que com pensamentos? Mesmo que a oração seja sincera,
15 Deus conhece nossas necessidades antes de as contarmos a
Ele ou aos nossos semelhantes. Se acalentarmos o desejo com
honestidade, em silêncio e humildemente, Deus o abençoará,
18 e correremos menos risco de submergir nossos desejos verda-
deiros em uma torrente de palavras.

Se oramos a Deus como se Ele fosse uma pessoa corpó-
21 rea, ficamos impedidos de deixar atrás as dúvidas e os medos
humanos que acompanham tal crença, e assim Ignorância
corpórea
não podemos captar as maravilhas operadas
24 pelo Amor infinito, incorpóreo, ao qual tudo é possível.
Devido à ignorância humana a respeito do Princípio divino,
isto é, do Amor, o Pai de todos é representado como se fosse
27 um criador corpóreo; por isso os homens se consideram
meramente físicos e são ignorantes a respeito do homem
como imagem ou reflexo de Deus e desconhecem a existência
30 eterna e incorpórea do homem. O mundo do erro é igno-
rante quanto ao mundo da Verdade — cego para a realidade
da existência do homem — pois o mundo da sensação não
33 tem conhecimento da vida que está na Alma, e não no corpo.

1 If we are sensibly with the body and regard omnipo-
tence as a corporeal, material person, whose ear we
3 would gain, we are not “absent from the Bodily
presence
body” and “present with the Lord” in the
demonstration of Spirit. We cannot “serve two mas-
6 ters.” To be “present with the Lord” is to have, not
mere emotional ecstasy or faith, but the actual demon-
stration and understanding of Life as revealed in
9 Christian Science. To be “with the Lord” is to be in
obedience to the law of God, to be absolutely governed
by divine Love, — by Spirit, not by matter.

12 Become conscious for a single moment that Life and
intelligence are purely spiritual, — neither in nor of
matter, — and the body will then utter no Spiritualized
consciousness
15 complaints. If suffering from a belief in
sickness, you will find yourself suddenly well. Sorrow
is turned into joy when the body is controlled by spir-
18 itual Life, Truth, and Love. Hence the hope of the
promise Jesus bestows: “He that believeth on me,
the works that I do shall he do also; . . . because I
21 go unto my Father,” — [because the Ego is absent from
the body, and present with Truth and Love.] The
Lord’s Prayer is the prayer of Soul, not of material
24 sense.

Entirely separate from the belief and dream of mate-
rial living, is the Life divine, revealing spiritual under-
27 standing and the consciousness of man’s dominion
over the whole earth. This understanding casts out
error and heals the sick, and with it you can speak
30 “as one having authority.”

“When thou prayest, enter into thy closet, and,
when thou hast shut thy door, pray to thy Father

1 Se sentimos que vivemos no corpo e consideramos a
onipotência como pessoa material e corpórea, cujo ouvido
3 queremos alcançar, não estamos “ausentes” do A presença
no corpo
corpo e presentes “com o Senhor” na demons-
tração do Espírito. Não podemos “servir a dois senhores”.
6 Estar presente “com o Senhor” não é ter mero êxtase ou fé
emocional, mas é a verdadeira demonstração e compreensão
da Vida como é revelada na Ciência Cristã. Estar “com o
9 Senhor” é obedecer à lei de Deus, é ser inteiramente gover-
nado pelo Amor divino — pelo Espírito, não pela matéria.

Toma consciência, por um só momento, de que a Vida e
12 a inteligência são puramente espirituais — que não estão na
matéria nem são constituídas de matéria — e o A consciência
espiritualizada
corpo já não se queixará de coisa alguma. Se
15 estiveres sofrendo de uma crença na enfermidade, repentina-
mente constatarás que estás bem. A tristeza se converte em
alegria quando o corpo é controlado pela Vida, pela Verdade
18 e pelo Amor espirituais. Daí a esperança contida na pro-
missa de Jesus: “Aquele que crê em mim fará também as
obras que eu faço... porque eu vou para junto do Pai” — [por-
21 que o Ego está ausente do corpo, e presente com a Verdade
e o Amor]. A Oração do Senhor é a oração da Alma, não do
senso material.

24 Inteiramente separada da crença e sonho no viver mate-
rial, está a Vida divina, que revela a compreensão espiritual
e a consciência do domínio que o homem tem sobre toda a
27 terra. Essa compreensão expulsa o erro e cura o doente, e
com ela podes falar “como quem tem autoridade”.

30 “Quando orares, entra no teu quarto e, fechada a porta,
orarás a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em

1 which is in secret; and thy Father, which seeth in secret, shall reward thee openly.”

3 So spake Jesus. The closet typifies the sanctuary of Spirit, the door of which shuts out sinful sense but lets in Truth, Life, and Love. Closed to
6 error, it is open to Truth, and *vice versa*.

Spiritual
sanctuary

The Father in secret is unseen to the physical senses, but He knows all things and rewards according to
9 motives, not according to speech. To enter into the heart of prayer, the door of the erring senses must be closed. Lips must be mute and materialism silent,
12 that man may have audience with Spirit, the divine Principle, Love, which destroys all error.

In order to pray aright, we must enter into the
15 closet and shut the door. We must close the lips and silence the material senses. In the quiet
sanctuary of earnest longings, we must
18 deny sin and plead God’s allness. We must resolve to take up the cross, and go forth with honest hearts to work and watch for wisdom, Truth, and Love. We
21 must “pray without ceasing.” Such prayer is answered, in so far as we put our desires into practice. The Master’s injunction is, that we pray in secret and
24 let our lives attest our sincerity.

Effectual
invocation

Christians rejoice in secret beauty and bounty, hidden from the world, but known to God. Self-forgetfulness,
27 purity, and affection are constant prayers.

Practice not profession, understanding not
belief, gain the ear and right hand of omnipotence and
30 they assuredly call down infinite blessings. Trustworthiness is the foundation of enlightened faith. Without a fitness for holiness, we cannot receive holiness.

Trustworthy
beneficence

1 secreto, te recompensará abertamente.”*

Assim falou Jesus. O quarto simboliza o santuário do
3 Espírito, cuja porta se fecha ao senso pecaminoso, mas deixa
entrar a Verdade, a Vida e o Amor. Fechada ao erro, está aberta à Verdade e vice-versa. O Pai
6 que está em secreto é invisível aos sentidos físicos, mas sabe
tudo e recompensa segundo os motivos, não segundo as
palavras. Para entrar no coração da prece, é preciso que a
9 porta dos sentidos errôneos esteja fechada. Os lábios têm de
estar mudos e o materialismo calado, para que o homem
possa ter audiência com o Espírito, o Princípio divino, o
12 Amor, que destrói todo o erro.

Para orar corretamente, temos de entrar no quarto
e fechar a porta. Temos de cerrar os lábios e silenciar os
15 sentidos materiais. No silencioso santuário dos
desejos fervorosos, temos de negar o pecado e
declarar a totalidade de Deus. Temos de nos resolver a
18 tomar a cruz, e prosseguir de coração honesto para traba-
lhar e vigiar a fim de discernir a sabedoria, a Verdade e o
Amor. Temos de orar “sem cessar”. Tal oração é atendida
21 na proporção em que agimos de acordo com nossos desejos.
A recomendação do Mestre é que oremos em secreto e dei-
xemos que nossa vida ateste nossa sinceridade.

24 Os cristãos se regozijam na beleza e generosidade secretas,
ocultas ao mundo, mas conhecidas de Deus. O desprendi-
mento do ego, a pureza e o afeto são orações
constantes. O ato de pôr em prática a religião
27 em vez de meramente professá-la, compreender em vez de
crer, alcançam o ouvido e a destra da onipotência e, segura-
30 mente, fazem descer bênçãos infinitas. Ser digno de confiança
constitui o alicerce da fé esclarecida. Sem estar preparados
para a santidade, não podemos receber a santidade.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 A great sacrifice of material things must precede this
 advanced spiritual understanding. The highest prayer
 3 is not one of faith merely; it is demonstra-
 tion. Such prayer heals sickness, and must Loftiest
adoration
 6 destroy sin and death. It distinguishes between Truth
 that is sinless and the falsity of sinful sense.

Our Master taught his disciples one brief prayer,
 which we name after him the Lord's Prayer. Our Mas-
 9 ter said, "After this manner therefore pray
 ye," and then he gave that prayer which The prayer of
Jesus Christ
 covers all human needs. There is indeed some doubt
 12 among Bible scholars, whether the last line is not an
 addition to the prayer by a later copyist; but this does
 not affect the meaning of the prayer itself.

15 In the phrase, "Deliver us from evil," the original
 properly reads, "Deliver us from the evil one." This
 reading strengthens our scientific apprehension of the peti-
 18 tion, for Christian Science teaches us that "the evil one," or
 one evil, is but another name for the first lie and all liars.

Only as we rise above all material sensuousness and
 21 sin, can we reach the heaven-born aspiration and spir-
 itual consciousness, which is indicated in the Lord's
 Prayer and which instantaneously heals the sick.

24 Here let me give what I understand to be the spir-
 itual sense of the Lord's Prayer:

Our Father which art in heaven,

27 *Our Father-Mother God, all-harmonious,*

Hallowed be Thy name.

Adorable One.

30 Thy kingdom come.

Thy kingdom is come; Thou art ever-present.

1 Um grande sacrifício de coisas materiais tem de preceder
essa compreensão espiritual adiantada. A oração mais elevada
3 não é meramente uma oração de fé; é demons- A adoração
mais elevada
tração. Essa oração cura a doença, e tem de
destruir o pecado e a morte. Distingue entre a Verdade, que
6 é isenta de pecado, e a falsidade do senso pecaminoso.

Nosso Mestre ensinou a seus discípulos uma única breve
oração que, em sua homenagem, denominamos Oração do
9 Senhor. Nosso Mestre disse: “Portanto, vós A oração de
Jesus Cristo
orareis assim”, e a seguir deu aquela oração que
abrange todas as necessidades humanas. Há de fato, entre os
12 eruditos da Bíblia, alguma dúvida sobre se a última linha não
foi acrescentada à oração por um copista posterior; mas isso
não afeta o significado da própria oração.

15 Na frase: “Livra-nos do mal”, o original diz mais exa-
tamente: “Livra-nos do maligno”. Esse esclarecimento fortalece
nosso entendimento científico dessa petição, pois a Ciência
18 Cristã ensina que “o maligno”, ou seja, o mal único, é apenas
outro nome para a primeira mentira e para todos os mentirosos.

Só à medida que nos elevamos acima de tudo aquilo
21 que se fundamenta nos sentidos materiais e acima de todo
pecado, podemos alcançar a aspiração celestial e a consciência
espiritual que é indicada na Oração do Senhor e que instanta-
24 neamente cura os doentes.

Seja-me permitido dar aqui o que entendo ser o signifi-
cado espiritual da Oração do Senhor:

27 Pai nosso, que estás nos céus,
Nosso Pai-Mãe Deus, todo-harmonioso,

Santificado seja o Teu nome;
30 *Adorável Um e Uno.*

Venha o Teu reino,
O Teu reino já veio; Tu estás sempre presente.

- 1 Thy will be done in earth, as it is in heaven.
Enable us to know, — as in heaven, so on earth, — God is
- 3 *omnipotent, supreme.*
- Give us this day our daily bread;
Give us grace for to-day; feed the famished affections;
- 6 And forgive us our debts, as we forgive our debtors.
And Love is reflected in love;
- And lead us not into temptation, but deliver us from
- 9 evil;
And God leadeth us not into temptation, but delivereth
us from sin, disease, and death.
- 12 For Thine is the kingdom, and the power, and the
glory, forever.
For God is infinite, all-power, all Life, Truth, Love, over
- 15 *all, and All.*

- 1 Faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu;
Faz-nos saber que — como no céu, assim também
- 3 *na terra — Deus é onipotente, supremo.*

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;
Dá-nos graça para hoje; alimenta os afetos famintos;

- 6 E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores;
E o Amor se reflete em amor;
- 9 E não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal;
E Deus não nos deixa cair em tentação, mas livra-nos do pecado, da doença e da morte.
- 12 Pois Teu é o reino, o poder e a glória para sempre.
Pois Deus é infinito, todo o poder, toda a Vida, toda a Verdade, todo o Amor; está acima de tudo, e é Tudo.

Atonement and Eucharist

*And they that are Christ's have crucified the flesh
with the affections and lusts. — PAUL.*

*For Christ sent me not to baptize,
but to preach the gospel. — PAUL.*

*For I say unto you,
I will not drink of the fruit of the vine,
until the kingdom of God shall come. — JESUS.*

1 **A**tonement is the exemplification of man's unity
3 with God, whereby man reflects divine Truth, Life,
and Love. Jesus of Nazareth taught and demonstrated
man's oneness with the Father, and for this we owe him
endless homage. His mission was both in- **Divine**
6 dividual and collective. He did life's work **oneness**
aright not only in justice to himself, but in mercy to
mortals, — to show them how to do theirs, but not to do
9 it for them nor to relieve them of a single responsibility.
Jesus acted boldly, against the accredited evidence of the
senses, against Pharisaical creeds and practices, and he
12 refuted all opponents with his healing power.

The atonement of Christ reconciles man to God, not
God to man; for the divine Principle of Christ is God,
15 and how can God propitiate Himself? Christ **Human**
is Truth, which reaches no higher than itself. **reconciliation**
The fountain can rise no higher than its source. Christ,
18 Truth, could conciliate no nature above his own, derived

Reconciliação e Eucaristia

E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e concupiscências. — PAULO.

Não me enviou Cristo para batizar, mas para pregar o evangelho. — PAULO.

Pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. — JESUS.

- 1 **A** reconciliação exemplifica a unidade do homem com
3 Deus, segundo a qual o homem reflete a Verdade, a
Vida e o Amor divinos. Jesus de Nazaré ensinou e demon-
6 strou o fato de que o homem e o Pai são um, e por essa razão
lhe devemos perene homenagem. Sua missão **O divino Um**
foi tanto individual como coletiva. Ele reali-
zou corretamente a obra da vida, não só para ser justo con-
sigo mesmo, mas também por misericórdia para com os
9 mortais — para mostrar-lhes como realizar a deles, mas não
para realizá-la por eles, nem para desobrigá-los de uma
responsabilidade sequer. Jesus agia ousadamente, em opo-
12 sição à geralmente aceita evidência dos sentidos, em oposição
aos dogmas e às práticas farisaicas, e desmentia todos os
opositores por meio de seu poder de cura.
- 15 A mediação de Cristo reconcilia o homem com Deus, não
Deus com o homem; pois o Princípio divino do Cristo é Deus, e
como pode Deus Se reconciliar consigo mesmo? **Reconciliação humana**
18 O Cristo é a Verdade cujo alcance não vai acima
dela mesma. A água da fonte não pode fluir a um nível acima
da nascente. O Cristo, a Verdade, não poderia conciliar uma

1 from the eternal Love. It was therefore Christ's purpose
 to reconcile man to God, not God to man. Love and
 3 Truth are not at war with God's image and likeness.
 Man cannot exceed divine Love, and so atone for him-
 self. Even Christ cannot reconcile Truth to error, for
 6 Truth and error are irreconcilable. Jesus aided in recon-
 ciling man to God by giving man a truer sense of Love,
 the divine Principle of Jesus' teachings, and this truer
 9 sense of Love redeems man from the law of matter,
 sin, and death by the law of Spirit, — the law of divine
 Love.

12 The Master forbore not to speak the whole truth, de-
 claring precisely what would destroy sickness, sin, and
 death, although his teaching set households at variance,
 15 and brought to material beliefs not peace, but a
 sword.

Every pang of repentance and suffering, every effort
 18 for reform, every good thought and deed, will help us to
 understand Jesus' atonement for sin and aid Efficacious
repentance
 its efficacy; but if the sinner continues to pray
 21 and repent, sin and be sorry, he has little part in the atone-
 ment, — in the *at-one-ment* with God, — for he lacks the
 practical repentance, which reforms the heart and enables
 24 man to do the will of wisdom. Those who cannot dem-
 onstrate, at least in part, the divine Principle of the teach-
 ings and practice of our Master have no part in God. If
 27 living in disobedience to Him, we ought to feel no secur-
 ity, although God is good.

Jesus urged the commandment, "Thou shalt have no
 30 other gods before me," which may be ren- Jesus'
sinless career
 dered: Thou shalt have no belief of Life as
 mortal; thou shalt not know evil, for there is one Life, —

1 natureza acima da sua própria, que é derivada do Amor eterno.
Portanto, o propósito de Cristo foi reconciliar o homem com
3 Deus, não Deus com o homem. O Amor e a Verdade não
estão em guerra com a imagem e semelhança de Deus. O
homem não pode se elevar acima do Amor divino e assim
6 realizar a expiação em favor de si mesmo. Nem mesmo Cristo
pode reconciliar a Verdade com o erro, pois a Verdade e o
erro são irreconciliáveis. Jesus ajudou a reconciliar o homem
9 com Deus, dando ao homem um senso mais verdadeiro do
Amor, o Princípio divino dos ensinamentos de Jesus, e esse
senso mais verdadeiro do Amor faz com que o homem seja
12 redimido da lei da matéria, do pecado e da morte, pela lei do
Espírito — a lei do Amor divino.

O Mestre não se absteve de dizer toda a verdade,
15 declarando com precisão aquilo que destruiria a doença, o
pecado e a morte, embora seu ensinamento causasse divisão
nos lares e trouxesse às crenças materiais não a paz, mas a
18 espada.

Toda angústia de arrependimento e sofrimento, todo
esforço de reforma, todo pensamento bom e toda ação boa
21 nos ajudarão a compreender a expiação de Jesus pelo pecado, tornando-a mais eficaz; Arrependimento eficaz
porém, se o pecador continua a orar e a se arrepender, a
24 pecar e a sentir remorso, pouco participa da reconciliação —
da *unificação* com Deus — pois falta-lhe o arrependimento
prático que reforma o coração e habilita o homem a fazer a
27 vontade da sabedoria. Aqueles que não chegam a demons-
trar, ao menos parcialmente, o Princípio divino daquilo que
nosso Mestre ensinou e praticou, não têm parte com Deus.
30 Se vivemos em desobediência a Ele, não podemos nos sentir
em segurança, embora Deus seja bom.

Jesus insistiu no mandamento “Não terás outros deuses
33 diante de mim”, que pode ser interpretado A carreira de Jesus foi sem pecado
como: Não terás crença alguma de que a Vida
seja mortal; não conhecerás o mal, porque só existe uma

1 even God, good. He rendered “unto Cæsar the things
 which are Cæsar’s; and unto God the things that are
 3 God’s.” He at last paid no homage to forms of doctrine
 or to theories of man, but acted and spake as he was moved,
 not by spirits but by Spirit.

6 To the ritualistic priest and hypocritical Pharisee
 Jesus said, “The publicans and the harlots go into the
 kingdom of God before you.” Jesus’ history made a
 9 new calendar, which we call the Christian era; but he
 established no ritualistic worship. He knew that men
 can be baptized, partake of the Eucharist, support the
 12 clergy, observe the Sabbath, make long prayers, and yet
 be sensual and sinful.

Jesus bore our infirmities; he knew the error of mortal
 15 belief, and “with his stripes [the rejection of error] we are
 healed.” “Despised and rejected of men,”
 returning blessing for cursing, he taught mor- Perfect
example
 18 tals the opposite of themselves, even the nature of God;
 and when error felt the power of Truth, the scourge and
 the cross awaited the great Teacher. Yet he swerved not,
 21 well knowing that to obey the divine order and trust God,
 saves retracing and traversing anew the path from sin to
 holiness.

24 Material belief is slow to acknowledge what the
 spiritual fact implies. The truth is the centre of all
 religion. It commands sure entrance into Behest of
the cross
 27 the realm of Love. St. Paul wrote, “Let us
 lay aside every weight, and the sin which doth so
 easily beset us, and let us run with patience the race that
 30 is set before us;” that is, let us put aside material self
 and sense, and seek the divine Principle and Science of
 all healing.

1 única Vida — a saber, Deus, o bem. Jesus deu “a César o que
é de César e a Deus o que é de Deus”. Por fim, não rendeu
3 homenagem às formas de doutrina nem às teorias dos
homens, mas agiu e falou segundo era motivado, não por
espíritos, mas pelo Espírito.

6 Ao sacerdote ritualista e ao fariseu hipócrita, Jesus
disse: “Publicanos e meretrizes vos precedem no reino de
Deus”. A história de Jesus deu início a um novo calendário,
9 que denominamos a era cristã; mas ele não estabeleceu
nenhum culto ritualista. Ele sabia que os homens podem ser
batizados, tomar parte na Eucaristia, apoiar o clero, guardar
12 o sábado, fazer longas orações e, apesar disso, ser sensuais e
pecaminosos.

Jesus arcou com nossas enfermidades; conhecia o erro da
15 crença mortal, e “pelas suas pisaduras [a rejeição do erro] fomos
sarados”. “Desprezado e o mais rejeitado entre **Exemplo
perfeito**
os homens”, bendizendo os que o maldiziam,
18 ele ensinou aos mortais o oposto deles mesmos, a própria
natureza de Deus; e quando o erro sentiu o poder da Verdade,
o açoitado e a cruz estavam à espera do grande Mestre. Ainda
21 assim, ele não se desviou, pois bem sabia que obedecer à
ordem divina e confiar em Deus nos poupa o trabalho de
retroceder e percorrer de novo a vereda que vai do pecado
24 à santidade.

A crença material é lenta em reconhecer o que o fato
espiritual acarreta. A verdade é o âmago da religião em si.
27 Proporciona entrada segura no reino do Amor. **O preceito
da cruz**
S. Paulo escreveu: “Desembaraçando-nos de
todo peso e do pecado que tenazmente nos assedia, corra-
30 mos, com perseverança, a carreira que nos está proposta”;
isto é, ponhamos de lado o ego material e o senso material,
e procuremos o Princípio divino e a Ciência divina da cura.

1 If Truth is overcoming error in your daily walk and
 conversation, you can finally say, “I have fought a
 3 good fight . . . I have kept the faith,” be-
 cause you are a better man. This is having Moral
victory
 our part in the at-one-ment with Truth and Love.
 6 Christians do not continue to labor and pray, expecting
 because of another’s goodness, suffering, and triumph,
 that they shall reach his harmony and reward.

9 If the disciple is advancing spiritually, he is striv-
 ing to enter in. He constantly turns away from ma-
 terial sense, and looks towards the imperishable things
 12 of Spirit. If honest, he will be in earnest from the
 start, and gain a little each day in the right direction,
 till at last he finishes his course with joy.

15 If my friends are going to Europe, while I am *en
 route* for California, we are not journeying together.
 We have separate time-tables to consult, Inharmonious
travellers
 18 different routes to pursue. Our paths have
 diverged at the very outset, and we have little oppor-
 tunity to help each other. On the contrary, if my
 21 friends pursue my course, we have the same railroad
 guides, and our mutual interests are identical; or, if I
 take up their line of travel, they help me on, and our
 24 companionship may continue.

Being in sympathy with matter, the worldly man is at
 the beck and call of error, and will be attracted thither-
 27 ward. He is like a traveller going westward
 for a pleasure-trip. The company is alluring Zigzag
course
 and the pleasures exciting. After following the sun for
 30 six days, he turns east on the seventh, satisfied if he can
 only imagine himself drifting in the right direction. By-
 and-by, ashamed of his zigzag course, he would borrow

1 Se a Verdade está vencendo o erro na tua conduta e
conversa diárias, podes finalmente dizer: “Combati o bom
3 combate... guardei a fé”, porque és um homem Vitória
moral
melhor. Isso é participar da unificação com a
Verdade e o Amor. Os cristãos continuam a trabalhar e orar,
6 mas não na expectativa de, graças à bondade, ao sofrimento
e ao triunfo de outrem, obter a harmonia e a recompensa que
ele alcançou.

9 Se o discípulo está se adiantando espiritualmente, é
porque está se esforçando por entrar no reino espiritual. Ele
se desvia constantemente do senso material e olha para as
12 coisas imperecíveis do Espírito. Se for honesto, fará esforços
sinceros desde o começo e se adiantará cada dia um pouco
na direção certa, até que finalmente complete seu percurso
15 com alegria.

Se meus amigos vão à Europa, enquanto estou a caminho
da Califórnia, não viajamos juntos. Temos de consultar
18 horários diferentes e seguir rotas distintas. Viajantes
divergentes
Nossos caminhos divergem desde o começo e
temos pouca oportunidade de ajudar-nos mutuamente. Ao
21 contrário, se meus amigos seguem o mesmo trajeto que eu,
temos os mesmos guias ferroviários e nossos interesses
mútuos são idênticos; ou, se adoto o itinerário deles, eles me
24 ajudam e nossa camaradagem pode continuar.

Por estar em concordância com a matéria, o homem do
mundo fica sujeito aos caprichos do erro e será atraído para
27 ele. Assemelha-se a um viajante que vai para o
oeste em viagem de lazer. A companhia é atra- Curso em
zigue-zague
ente e as diversões são animadas. Depois de seguir o sol
30 durante seis dias, regressa para o leste no sétimo, satisfeito se
puder apenas imaginar que está sendo levado na direção
certa. Pouco a pouco, envergonhado de seu curso em zigue-
33 zague, quer pedir emprestado o passaporte de algum

1 the passport of some wiser pilgrim, thinking with the aid
of this to find and follow the right road.

3 Vibrating like a pendulum between sin and the hope
of forgiveness, — selfishness and sensuality causing con-
stant retrogression, — our moral progress will Moral
6 be slow. Waking to Christ's demand, mortals retrogression
experience suffering. This causes them, even as drown-
ing men, to make vigorous efforts to save themselves; and
9 through Christ's precious love these efforts are crowned
with success.

“Work out your own salvation,” is the demand of
12 Life and Love, for to this end God worketh with you.
“Occupy till I come!” Wait for your re- Wait for
ward, and “be not weary in well doing.” If reward
15 your endeavors are beset by fearful odds, and you receive
no present reward, go not back to error, nor become a
sluggard in the race.

18 When the smoke of battle clears away, you will dis-
cern the good you have done, and receive according to
your deserving. Love is not hasty to deliver us from
21 temptation, for Love means that we shall be tried and
purified.

Final deliverance from error, whereby we rejoice in
24 immortality, boundless freedom, and sinless sense, is not
reached through paths of flowers nor by pinning Deliverance
one's faith without works to another's vicarious not vicarious
27 effort. Whosoever believeth that wrath is righteous or
that divinity is appeased by human suffering, does not
understand God.

30 Justice requires reformation of the sinner. Mercy
cancels the debt only when justice approves. Revenge
is inadmissible. Wrath which is only appeased is not

1 peregrino mais sensato, pensando poder, com tal ajuda,
encontrar e seguir o caminho certo.

3 Oscilando como um pêndulo entre o pecado e a espe-
rança de perdão — visto que a sensualidade e o amor ao ego
causam constantes retrocessos — nosso pro- Retrocesso
6 gresso moral será lento. Despertando para a moral
exigência do Cristo, os mortais passam por sofrimento. Isso
os obriga, como homens que estão se afogando, a fazer esforços
9 vigorosos para salvar-se; e, pelo amor precioso do Cristo, esses
esforços são coroados de êxito.

“Desenvolvi a vossa salvação”, é a exigência da Vida e do
12 Amor, pois para esse fim Deus opera convosco. “Permanecei
ativos até que eu volte!”* Esperai a vossa Espera a
recompensa e “não vos canseis de fazer o bem”. recompensa

15 Se teus esforços forem cerceados por obstáculos amedronta-
dores e não receberes recompensa imediata, não voltes ao
erro, nem fiques indolente na carreira.

18 Quando a fumaça da batalha se dissipar, discernirás o bem
que tiveres feito e receberás segundo o teu mérito. O Amor
não tem pressa de nos livrar da tentação, pois a intenção do
21 Amor é que sejamos postos à prova e purificados.

Nossa libertação final do erro, graças à qual nos regozija-
mos na imortalidade, na liberdade sem limites e em um
24 senso isento de pecado, não se alcança por A libertação
veredas floridas, nem atrelando nossa fé sem não é vicária
obras ao esforço vicário de outrem. Quem quer que creia que
27 a ira seja justa, ou que Deus seja apaziguado pelo sofrimento
humano, não compreende a Deus.

A justiça requer a reforma do pecador. A misericórdia
30 cancela a dívida somente quando a justiça concede aprovação.
A vingança é inadmissível. A ira que é apenas apaziguada

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 destroyed, but partially indulged. Wisdom and Love
 may require many sacrifices of self to save us from sin.
 3 One sacrifice, however great, is insufficient to Justice and
substitution
 pay the debt of sin. The atonement requires
 constant self-immolation on the sinner's part. That
 6 God's wrath should be vented upon His beloved Son, is
 divinely unnatural. Such a theory is man-made. The
 atonement is a hard problem in theology, but its scien-
 9 tific explanation is, that suffering is an error of sinful sense
 which Truth destroys, and that eventually both sin and suf-
 fering will fall at the feet of everlasting Love.

12 Rabbinical lore said: "He that taketh one doctrine,
 firm in faith, has the Holy Ghost dwelling in him."
 This preaching receives a strong rebuke in Doctrines
and faith
 15 the Scripture, "Faith without works is dead."
 Faith, if it be mere belief, is as a pendulum swinging be-
 tween nothing and something, having no fixity. Faith,
 18 advanced to spiritual understanding, is the evidence gained
 from Spirit, which rebukes sin of every kind and estab-
 lishes the claims of God.

21 In Hebrew, Greek, Latin, and English, *faith* and the
 words corresponding thereto have these two defini-
 tions, *trustfulness* and *trustworthiness*. One Self-reliance
and confidence
 24 kind of faith trusts one's welfare to others.
 Another kind of faith understands divine Love and how
 to work out one's "own salvation, with fear and trem-
 27 bling." "Lord, I believe; help thou mine unbelief!"
 expresses the helplessness of a blind faith; whereas the
 injunction, "Believe . . . and thou shalt be saved!"
 30 demands self-reliant trustworthiness, which includes spir-
 itual understanding and confides all to God.

The Hebrew verb *to believe* means also *to be firm* or

1 não fica destruída, mas é em parte tolerada. A sabedoria e o
Amor talvez requeiram muitos sacrifícios do ego para nos
3 salvar do pecado. Um só sacrifício, por maior Justiça e
substituição
que seja, é insuficiente para pagar a dívida do
pecado. A expiação exige a constante imolação do ego por
6 parte do pecador. Que a ira de Deus tenha se descarregado
sobre Seu Filho bem-amado, não é divinamente natural. Tal
teoria foi formulada pelos homens. A expiação é uma questão
9 difícil na teologia, mas sua explicação científica está em que
o sofrimento é um erro do senso pecaminoso que a Verdade
destrói, e que tanto o pecado como o sofrimento finalmente
12 cairão aos pés do Amor eterno.

A doutrina rabínica dizia: “Aquele que aceita uma só
doutrina, firme na fé, nesse habita o Espírito Santo”. Essa
15 pregação é severamente censurada neste trecho Doutrinas e fé
bíblico: “A fé sem obras é morta”. A fé, se for
mera crença, é como um pêndulo que oscila entre o nada e
18 alguma coisa, sem ter fixidez. A fé que progrediu até se tor-
nar compreensão espiritual é a evidência obtida do Espírito, a
qual reprova toda espécie de pecado e estabelece a autoridade
21 de Deus.

Em hebraico, em grego, em latim e em inglês, a palavra *fé*
e os termos que lhe correspondem têm estas duas definições:
24 *estar cheio de confiança e ser digno de con-* Fé e confiança
em si mesmo
fiança. Um tipo de fé confia nosso bem-estar
aos outros. Outro tipo de fé compreende o Amor divino e
27 sabe como trabalhar pela nossa salvação “com temor e tre-
mor”. “Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!” expressa a
impotência de uma fé cega; ao passo que a injunção: “Crê... e
30 serás salvo!” exige que confiemos em nós mesmos e no fato
de que somos dignos de confiança, o que inclui compreensão
espiritual, e confia tudo a Deus.

33 O verbo hebraico *crer* significa também *ser firme* ou *ser*

1 *to be constant.* This certainly applies to Truth and Love
 understood and practised. Firmness in error will never
 3 save from sin, disease, and death.

Acquaintance with the original texts, and willingness
 to give up human beliefs (established by hierarchies, and
 6 instigated sometimes by the worst passions of Life's healing
currents
 men), open the way for Christian Science to be
 understood, and make the Bible the chart of life, where
 9 the buoys and healing currents of Truth are pointed
 out.

He to whom “the arm of the Lord” is revealed will
 12 believe our report, and rise into newness of life with re-
 generation. This is having part in the atone- Radical
changes
 ment; this is the understanding, in which
 15 Jesus suffered and triumphed. The time is not distant
 when the ordinary theological views of atonement will
 undergo a great change, — a change as radical as that
 18 which has come over popular opinions in regard to pre-
 destination and future punishment.

Does erudite theology regard the crucifixion of Jesus
 21 chiefly as providing a ready pardon for all sinners who
 ask for it and are willing to be forgiven? Purpose of
crucifixion
 Does spiritualism find Jesus' death necessary
 24 only for the presentation, after death, of the material
 Jesus, as a proof that spirits can return to earth? Then
 we must differ from them both.

27 The efficacy of the crucifixion lay in the practical af-
 fection and goodness it demonstrated for mankind. The
 truth had been lived among men; but until they saw that
 30 it enabled their Master to triumph over the grave, his own
 disciples could not admit such an event to be possible.
 After the resurrection, even the unbelieving Thomas was

1 *constante*. Isso certamente se aplica à Verdade e ao Amor,
compreendidos e postos em prática. Ser firme no erro nunca
3 salvará do pecado, da doença e da morte.

A familiaridade com os textos originais e a disposição de
abandonar as crenças humanas (estabelecidas por hierarquias
6 e instigadas às vezes pelas piores paixões dos Correntezas
curativas da Vida
homens) abrem o caminho para que a Ciência
Cristã seja compreendida, e fazem da Bíblia o mapa náutico
9 da vida, no qual estão assinaladas as boias e as correntezas
curativas da Verdade.

Aquele a quem “o braço do Senhor” é revelado crerá na
12 nossa mensagem e, regenerado, se elevará a uma vida nova.
Isso é participar da expiação; essa é a compre- Mudanças
radicais
ensão na qual Jesus sofreu e triunfou. Não está
15 longe a época em que os conceitos teológicos tradicionais
relativos à expiação passarão por grande mudança —
mudança tão radical como aquela que se efetuou na opinião
18 popular sobre a predestinação e o castigo futuro.

Perguntamos: a teologia erudita considera a crucificação
de Jesus principalmente como um meio de conceder perdão
21 rápido a todos os pecadores que o peçam e Objetivo da
crucificação
estejam dispostos a ser perdoados? Pergunta-
mos: o espiritualismo considera que a morte de Jesus foi
24 necessária apenas para que, após a morte, o Jesus material se
apresentasse como prova de que os espíritos podem voltar à
terra? Então temos de discordar de ambos.

27 A eficácia da crucificação consistiu no afeto e no bem que
foram demonstrados de forma prática para a humanidade.
A verdade havia sido vivida entre os homens; mas enquanto
30 não viram a verdade habilitar seu Mestre a triunfar sobre o
túmulo, os próprios discípulos não puderam admitir que tal
acontecimento fosse possível. Depois da ressurreição, até o

1 forced to acknowledge how complete was the great proof of
Truth and Love.

3 The spiritual essence of blood is sacrifice. The effi-
cacy of Jesus' spiritual offering is infinitely greater than
can be expressed by our sense of human True flesh
6 blood. The material blood of Jesus was no and blood
more efficacious to cleanse from sin when it was shed
upon "the accursed tree," than when it was flowing in
9 his veins as he went daily about his Father's business.
His true flesh and blood were his Life; and they truly eat
his flesh and drink his blood, who partake of that divine
12 Life.

Jesus taught the way of Life by demonstration, that
we may understand how this divine Principle heals
15 the sick, casts out error, and triumphs over Effective
death. Jesus presented the ideal of God better triumph
than could any man whose origin was less spiritual. By
18 his obedience to God, he demonstrated more spiritu-
ally than all others the Principle of being. Hence the
force of his admonition, "If ye love me, keep my com-
21 mandments."

Though demonstrating his control over sin and disease,
the great Teacher by no means relieved others from giving
24 the requisite proofs of their own piety. He worked for
their guidance, that they might demonstrate this power as
he did and understand its divine Principle. Implicit faith
27 in the Teacher and all the emotional love we can bestow
on him, will never alone make us imitators of him. We
must go and do likewise, else we are not improving the
30 great blessings which our Master worked and suffered to
bestow upon us. The divinity of the Christ was made
manifest in the humanity of Jesus.

1 incrédulo Tomé se viu forçado a reconhecer quão completa
 havia sido a sublime prova da Verdade e do Amor.

3 A essência espiritual do sangue é o sacrifício. A eficácia
 da oferenda espiritual de Jesus é infinitamente maior do que
 se pode expressar pela noção que temos de Carne e sangue
6 sangue humano. Para purificar do pecado, verdadeiros
 o sangue material de Jesus não foi mais eficaz quando derrama-
 do no “madeiro maldito”, do que quando lhe corria nas
9 veias e Jesus tratava diariamente dos negócios de seu Pai.
 Sua carne e seu sangue verdadeiros eram sua Vida; e os que
 verdadeiramente comem sua carne e bebem seu sangue são
12 aqueles que participam dessa Vida divina.

 Jesus ensinou o caminho da Vida pela demonstração,
 para que possamos compreender como esse Princípio divino
15 cura os doentes, expulsa o erro e triunfa sobre Triunfo
 a morte. Jesus apresentou o ideal de Deus efetivo
 melhor do que o poderia apresentar qualquer homem cuja
18 origem fosse menos espiritual. Por sua obediência a Deus ele
 demonstrou, mais espiritualmente do que todos os outros, o
 Princípio do existir. Daí a força de sua recomendação: “Se
21 me amais, guardareis os meus mandamentos”.

 Embora demonstrasse domínio sobre o pecado e sobre
 a doença, o grande Mestre de modo algum dispensou os
24 outros de, por si mesmos, darem suas próprias e indispen-
 sáveis provas de devoção. Ele trabalhou para guiá-los a
 fim de que pudessem demonstrar esse poder como ele o
27 demonstrou, e pudessem compreender o Princípio divino
 desse poder. Uma fé implícita no Mestre e todo o amor
 emotivo que lhe pudermos dedicar jamais por si só nos farão
30 imitadores dele. Temos de fazer como ele fez, do contrário
 não nos estaremos valendo das grandes bênçãos que nosso
 Mestre trabalhou e sofreu para nos proporcionar. A natureza
33 divina do Cristo se manifestou na natureza humana de Jesus.

1 While we adore Jesus, and the heart overflows with
gratitude for what he did for mortals, — treading alone
3 his loving pathway up to the throne of Individual
experience
glory, in speechless agony exploring the way
for us, — yet Jesus spares us not one individual expe-
6 rience, if we follow his commands faithfully; and all
have the cup of sorrowful effort to drink in proportion
to their demonstration of his love, till all are redeemed
9 through divine Love.

The Christ was the Spirit which Jesus implied in his
own statements: “I am the way, the truth, and the life;”
12 “I and my Father are one.” This Christ, Christ’s
demonstration
or divinity of the man Jesus, was his divine
nature, the godliness which animated him. Divine Truth,
15 Life, and Love gave Jesus authority over sin, sickness,
and death. His mission was to reveal the Science of
celestial being, to prove what God is and what He does
18 for man.

A musician demonstrates the beauty of the music he
teaches in order to show the learner the way by prac-
21 tice as well as precept. Jesus’ teaching and Proof in
practice
practice of Truth involved such a sacrifice
as makes us admit its Principle to be Love. This was
24 the precious import of our Master’s sinless career and
of his demonstration of power over death. He proved
by his deeds that Christian Science destroys sickness, sin,
27 and death.

Our Master taught no mere theory, doctrine, or belief.
It was the divine Principle of all real being which he
30 taught and practised. His proof of Christianity was no
form or system of religion and worship, but Christian
Science, working out the harmony of Life and Love.

1 Embora tenhamos reverência por Jesus, e nosso coração
transborde de gratidão pelo que ele fez pelos mortais — tri-
3 lhando sozinho a vereda de amor rumo ao trono da glória, explorando em muda agonia o cami- Experiência individual
nho para nós — ainda assim Jesus não nos poupa nem sequer
6 uma única experiência individual, se lhe seguimos fielmente
os mandamentos; e todos têm de beber o cálice de penoso
esforço, na proporção em que demonstrarem amor como o
9 dele, até que todos sejam redimidos pelo Amor divino.

O Cristo era o Espírito ao qual Jesus se referiu nas suas
próprias declarações: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a
12 vida”; “Eu e o Pai somos um”. Esse Cristo, o A demonstração do Cristo
caráter divino do homem Jesus, era sua natu-
reza divina, a santidade que o animava. A Verdade, a Vida e
15 o Amor divinos deram a Jesus autoridade sobre o pecado, a
doença e a morte. Sua missão foi revelar a Ciência do existir
celestial, provar o que Deus é, e o que Ele faz pelo homem.

18 O músico demonstra a beleza da música que ensina, para
que o aluno a aprenda tanto pela prática como pelo preceito.
A forma como Jesus ensinou e praticou a Prova na prática
21 Verdade implicou tamanho sacrifício, que nos
leva a admitir que o Princípio de tal ensino e prática foi o
Amor. Esse foi o significado precioso da carreira sem pecado
24 de nosso Mestre e de sua demonstração do poder sobre a
morte. Ele provou, por suas obras, que a Ciência Cristã des-
trói a doença, o pecado e a morte.

27 Nosso Mestre não ensinou mera teoria, doutrina ou
crença. Foi o Princípio divino de todo o verdadeiro existir,
que ele ensinou e pôs em prática. A prova que ele deu do
30 Cristianismo não foi uma forma ou um sistema de religião
e de adoração, mas sim a Ciência Cristã, por meio da qual a

1 Jesus sent a message to John the Baptist, which was in-
 2 tended to prove beyond a question that the Christ had
 3 come: “Go your way, and tell John what things ye have
 4 seen and heard; how that the blind see, the lame walk,
 5 the lepers are cleansed, the deaf hear, the dead are raised,
 6 to the poor the gospel is preached.” In other words:
 7 Tell John what the demonstration of divine power is,
 8 and he will at once perceive that God is the power in
 9 the Messianic work.

That Life is God, Jesus proved by his reappearance
 after the crucifixion in strict accordance with his scien-
 12 tific statement: “Destroy this temple [body], Living
 13 and in three days I [Spirit] will raise it up.” temple
 14 It is as if he had said: The I — the Life, substance,
 15 and intelligence of the universe — is not in matter to
 be destroyed.

Jesus’ parables explain Life as never mingling with
 18 sin and death. He laid the axe of Science at the root
 of material knowledge, that it might be ready to cut
 down the false doctrine of pantheism, — that God, or
 21 Life, is in or of matter.

Jesus sent forth seventy students at one time, but only
 eleven left a desirable historic record. Tradition credits
 24 him with two or three hundred other disciples Recreant
 25 who have left no name. “Many are called, disciples
 26 but few are chosen.” They fell away from grace because
 27 they never truly understood their Master’s instruction.

Why do those who profess to follow Christ reject the
 essential religion he came to establish? Jesus’ persecu-
 30 tors made their strongest attack upon this very point.
 They endeavored to hold him at the mercy of matter and
 to kill him according to certain assumed material laws.

1 harmonia da Vida e do Amor é trazida à luz. Jesus enviou
uma mensagem a João Batista, a qual devia provar, sem
3 sombra de dúvida, que o Cristo tinha vindo: “Ide e anunciai
a João o que vistes e ouvistes: os cegos veem, os coxos andam,
os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são
6 ressuscitados, e aos pobres, anuncia-se-lhes o evangelho”.
Em outras palavras: Dizei a João no que consiste a demons-
tração do poder divino, e de imediato ele perceberá que Deus
9 é o poder na obra messiânica.

O fato de que a Vida é Deus foi comprovado por Jesus com
seu reaparecimento depois da crucificação, em estrita confor-
12 midade com sua declaração científica: “Des-
truí este santuário [corpo], e em três dias [Eu, Templo
vivo
o Espírito,] o reconstruirei”. É como se tivesse dito: O Eu —
15 a Vida, a substância e a inteligência do universo — não está
na matéria e por isso não pode ser destruído.

As parábolas de Jesus explicam que a Vida nunca se mis-
18 tura com o pecado e a morte. Ele pôs o machado da Ciência
junto à raiz do conhecimento material, pronto para derrubar
a falsa doutrina do panteísmo — segundo a qual Deus, a
21 Vida, estaria na matéria ou seria constituída de matéria.

Uma vez Jesus designou setenta alunos, mas apenas onze
deixaram relato histórico aproveitável. A tradição lhe atribui
24 duzentos ou trezentos outros discípulos que
não deixaram nome. “Muitos são chamados, Discípulos
desleais
mas poucos, escolhidos.” Eles se desviaram da graça porque
27 nunca compreenderam verdadeiramente o que o Mestre lhes
ensinara.

Por que aqueles que professam seguir a Cristo rejeitam
30 a pura religião que ele veio estabelecer? Os perseguidores
de Jesus dirigiram seu ataque mais forte justamente nesse
ponto. Esforçaram-se para colocar Jesus à mercê da matéria,
33 e matá-lo de acordo com determinadas leis materiais geral-
mente aceitas.

1 The Pharisees claimed to know and to teach the di-
 vine will, but they only hindered the success of Jesus’
 3 mission. Even many of his students stood Help and
 in his way. If the Master had not taken a hindrance
 student and taught the unseen verities of God, he would
 6 not have been crucified. The determination to hold Spirit
 in the grasp of matter is the persecutor of Truth and
 Love.

9 While respecting all that is good in the Church or out
 of it, one’s consecration to Christ is more on the ground
 of demonstration than of profession. In conscience, we
 12 cannot hold to beliefs outgrown; and by understanding
 more of the divine Principle of the deathless Christ, we
 are enabled to heal the sick and to triumph over sin.

15 Neither the origin, the character, nor the work of
 Jesus was generally understood. Not a single compo-
 nent part of his nature did the material Misleading
 18 world measure aright. Even his righteous- conceptions
 ness and purity did not hinder men from saying: He
 is a glutton and a friend of the impure, and Beelzebub is
 21 his patron.

Remember, thou Christian martyr, it is enough if
 thou art found worthy to unloose the sandals of thy
 24 Master’s feet! To suppose that persecution Persecution
 for righteousness’ sake belongs to the past, prolonged
 and that Christianity to-day is at peace with the world
 27 because it is honored by sects and societies, is to mis-
 take the very nature of religion. Error repeats itself.
 The trials encountered by prophet, disciple, and apostle,
 30 “of whom the world was not worthy,” await, in some
 form, every pioneer of truth.

There is too much animal courage in society and not

1 Os fariseus tinham a pretensão de conhecer e ensinar a
vontade divina, porém só estorvavam o êxito da missão de
3 Jesus. Muitos dos próprios alunos de Jesus lhe Auxílio
e estorvo
obstruíam o caminho. Se o Mestre não tivesse
tido alunos, nem tivesse ensinado a realidade a respeito de
6 Deus, a qual não se via, ele não teria sido crucificado. A
determinação de manter o Espírito nas garras da matéria
é o que persegue a Verdade e o Amor.

9 Ainda que respeitemos tudo o que há de bom na Igreja
ou fora dela, nossa consagração ao Cristo baseia-se mais em
demonstrar do que em professar a fé. Em sã consciência, não
12 podemos nos apegar a crenças ultrapassadas; e por compre-
ender algo mais do Princípio divino do Cristo imorredouro,
ficamos habilitados a curar os doentes e triunfar sobre o
15 pecado.

Nem a origem, nem o caráter, nem a obra de Jesus foram
de modo geral compreendidos. O mundo material não soube
18 apreciar com acerto nem um só aspecto que Conceitos
enganosos
compunha sua natureza. Nem mesmo sua reti-
dão e pureza impediram os homens de dizer: Ele é glutão
21 e amigo dos impuros, e Belzebu é seu protetor.

Lembra-te, ó mártir cristão, que é suficiente seres julgado
digno de desatar as sandálias do teu Mestre! Supor que a
24 perseguição contra a retidão pertença ao pas-
sado, e que hoje o Cristianismo esteja em paz A perseguição
continua
com o mundo, por ser venerado por seitas e sociedades, é
27 enganar-se sobre a própria natureza da religião. O erro se
repete. As provações pelas quais passaram profetas, discípu-
los e apóstolos, “dos quais o mundo não era digno”, esperam
30 sob alguma forma todo pioneiro da verdade.

Há demasiada coragem animal na sociedade e não há

1 sufficient moral courage. Christians must take up arms
 against error at home and abroad. They must grapple
 3 with sin in themselves and in others, and Christian warfare
 continue this warfare until they have finished
 their course. If they keep the faith, they will have the
 6 crown of rejoicing.

Christian experience teaches faith in the right and dis-
 belief in the wrong. It bids us work the more earnestly
 9 in times of persecution, because then our labor is more
 needed. Great is the reward of self-sacrifice, though we
 may never receive it in this world.

12 There is a tradition that Publius Lentulus wrote to
 the authorities at Rome: "The disciples of Jesus be-
 lieve him the Son of God." Those instructed The Father-
hood of God
 15 in Christian Science have reached the glori-
 ous perception that God is the only author of man.
 The Virgin-mother conceived this idea of God, and
 18 gave to her ideal the name of Jesus — that is, Joshua,
 or Saviour.

The illumination of Mary's spiritual sense put to
 21 silence material law and its order of generation, and
 brought forth her child by the revelation of Spiritual
conception
 Truth, demonstrating God as the Father of
 24 men. The Holy Ghost, or divine Spirit, overshadowed
 the pure sense of the Virgin-mother with the full recog-
 nition that being is Spirit. The Christ dwelt forever
 27 an idea in the bosom of God, the divine Principle of the
 man Jesus, and woman perceived this spiritual idea,
 though at first faintly developed.

30 Man as the offspring of God, as the idea of Spirit,
 is the immortal evidence that Spirit is harmonious and
 man eternal. Jesus was the offspring of Mary's self-

1 suficiente coragem moral. Os cristãos têm de pegar em
armas contra o erro em casa e fora de casa. Luta
cristã
3 Têm de lutar contra o pecado em si mesmos e
nos outros, e continuar essa luta até terminar esse percurso.
Se guardarem a fé, terão a coroa do regozijo.

6 A experiência cristã ensina a fé naquilo que é certo e a
descrença naquilo que é errado. Exige que trabalhem com
maior afinco em tempos de perseguição, porque então nosso
9 trabalho é mais necessário. Grande é a recompensa pelo
sacrifício do ego, ainda que nem sempre a recebamos neste
mundo.

12 Existe a tradição de que Públio Lêntulo escreveu às auto-
ridades de Roma: “Os discípulos de Jesus creem que ele é o
Filho de Deus”. Aqueles que estão instruídos A Paternidade
de Deus
15 na Ciência Cristã alcançaram a gloriosa per-
cepção de que Deus é o único autor do homem. A Virgem-
mãe concebeu essa ideia de Deus, e deu a seu ideal o nome
18 Jesus — isto é, Josué, ou Salvador.

A iluminação do senso espiritual de Maria reduziu a silên-
cio a lei material e sua ordem de geração, e fez nascer seu filho
21 pela revelação da Verdade, demonstrando que A concepção
espiritual
Deus é o Pai dos homens. O Espírito Santo, o
Espírito divino, envolveu o senso puro da Virgem-mãe com
24 o pleno reconhecimento de que o existir é o Espírito. O Cristo
esteve perpetuamente como ideia no seio de Deus, o Princípio
divino do homem Jesus, e a mulher percebeu essa ideia espí-
27 ritual, se bem que de começo tenuemente desenvolvida.

O homem, gerado por Deus, como ideia do Espírito,
é a evidência imortal de que o Espírito é harmonioso e o
30 homem, eterno. Jesus foi o progênito da própria consciência

1 conscious communion with God. Hence he could give
a more spiritual idea of life than other men, and could
3 demonstrate the Science of Love — his Father or divine
Principle.

Born of a woman, Jesus' advent in the flesh partook
6 partly of Mary's earthly condition, although he was en-
dowed with the Christ, the divine Spirit, with-
out measure. This accounts for his struggles Jesus the
way-shower
9 in Gethsemane and on Calvary, and this enabled him to
be the mediator, or *way-shower*, between God and men.
Had his origin and birth been wholly apart from mortal
12 usage, Jesus would not have been appreciable to mortal
mind as "the way."

Rabbi and priest taught the Mosaic law, which said:
15 "An eye for an eye," and "Whoso sheddeth man's blood,
by man shall his blood be shed." Not so did Jesus, the
new executor for God, present the divine law of Love,
18 which blesses even those that curse it.

As the individual ideal of Truth, Christ Jesus came to
rebuke rabbinical error and all sin, sickness, and death, —
21 to point out the way of Truth and Life. This Rebukes
helpful
ideal was demonstrated throughout the whole
earthly career of Jesus, showing the difference between
24 the offspring of Soul and of material sense, of Truth and
of error.

If we have triumphed sufficiently over the errors of
27 material sense to allow Soul to hold the control, we
shall loathe sin and rebuke it under every mask. Only
in this way can we bless our enemies, though they
30 may not so construe our words. We cannot choose for
ourselves, but must work out our salvation in the way
Jesus taught. In meekness and might, he was found

1 que Maria tinha de sua comunhão com Deus. Por isso ele
pôde dar uma ideia mais espiritual da vida do que os outros
3 homens, e pôde demonstrar a Ciência do Amor — seu Pai, o
Princípio divino.

Por ter Jesus nascido de uma mulher, seu advento na
6 carne participou até certo ponto das condições terrenas de
Maria, embora ele estivesse imbuído, de maneira **Jesus mostrou
o caminho**
ilimitada, do Cristo, o Espírito divino. Isso
9 explica suas lutas no Getsêmani e no Calvário, e foi o que o
habilitou a ser o mediador, a *mostrar o caminho*, entre Deus
e os homens. Se sua origem e seu nascimento tivessem diver-
12 gido totalmente do que é usual entre os mortais, Jesus não
teria sido perceptível para a mente mortal como “o caminho”.

Os rabinos e os sacerdotes ensinavam a lei mosaica que
15 dizia: “Olho por olho”, e “Se alguém derramar o sangue do
homem, pelo homem se derramará o seu”. Não foi assim que
Jesus, ao cumprir de forma nova a lei de Deus, apresentou
18 a lei divina do Amor, a qual abençoa mesmo aqueles que a
amaldiçoam.

Como ideal individual da Verdade, Cristo Jesus veio para
21 repreender o erro rabínico e todo o pecado, a doença e a
morte — para indicar o caminho da Verdade e **Repreensões
proveitosas**
da Vida. Esse ideal foi demonstrado durante
24 toda a carreira terrena de Jesus, e mostra a diferença entre o
progênito da Alma e o do senso material, entre o progênito da
Verdade e o do erro.

Se tivermos triunfado suficientemente sobre os erros
do senso material, para permitir que a Alma mantenha o
controle, sentiremos repugnância pelo pecado e o reprovare-
30 mos, seja qual for seu disfarce. Só desse modo poderemos
abençoar nossos inimigos, embora estes talvez não inter-
pretem assim nossas palavras. Não podemos escolher como
33 trabalhar pela nossa salvação, mas temos de trabalhar da
maneira que Jesus ensinou. Com mansidão e poder, ele pregava

- 1 preaching the gospel to the poor. Pride and fear are unfit
to bear the standard of Truth, and God will never place
3 it in such hands.

Jesus acknowledged no ties of the flesh. He said: “Call
no man your father upon the earth: for one is your Father,
6 which is in heaven.” Again he asked: “Who Fleshly ties
temporal
is my mother, and who are my brethren,” im-
plying that it is they who do the will of his Father. We
9 have no record of his calling any man by the name of
father. He recognized Spirit, God, as the only creator, and
therefore as the Father of all.

- 12 First in the list of Christian duties, he taught his fol-
lowers the healing power of Truth and Love. He attached
no importance to dead ceremonies. It is the Healing
primary
15 living Christ, the practical Truth, which makes
Jesus “the resurrection and the life” to all who follow him
in deed. Obeying his precious precepts, — following his
18 demonstration so far as we apprehend it, — we drink of
his cup, partake of his bread, are baptized with his pu-
rity; and at last we shall rest, sit down with him, in a full
21 understanding of the divine Principle which triumphs
over death. For what says Paul? “As often as ye eat
this bread, and drink this cup, ye do show the Lord’s
24 death till he come.”

- Referring to the materiality of the age, Jesus said:
“The hour cometh, and now is, when the true wor-
27 shippers shall worship the Father in spirit Painful
prospect
and in truth.” Again, foreseeing the perse-
cution which would attend the Science of Spirit, Jesus
30 said: “They shall put you out of the synagogues; yea,
the time cometh, that whosoever killeth you will think
that he doeth God service; and these things will they

- 1 o evangelho aos pobres. O orgulho e o medo não estão
capacitados para carregar o estandarte da Verdade, e Deus
3 jamais o colocará em tais mãos.

Jesus não reconhecia nenhum vínculo da carne. Ele disse:
“A ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque só um é
6 vosso Pai, aquele que está nos céus”. Além disso,
perguntou: “Quem é minha mãe e quem são
meus irmãos?” dando a entender que são aque-
9 les que fazem a vontade do Pai. Não nos consta que ele
tenha chamado homem algum de *pai*. Reconhecia o Espírito,
Deus, como o único Criador, e portanto como o Pai de todos.

Os vínculos
da carne são
temporários

12 Como primeiro ponto na lista dos deveres cristãos, ele
ensinou a seus seguidores o poder sanador da Verdade e do
Amor. Ele não deu nenhum valor às cerimô-
15 nias mortas. É o Cristo vivo, a Verdade posta
em prática, que faz de Jesus “a ressurreição e a vida” para
todos os que o seguem em seus atos. Obedecendo a seus
18 preciosos preceitos — seguindo sua demonstração até onde
podemos apreendê-la — bebemos de seu cálice, participamos
de seu pão, somos batizados com sua pureza; e por fim des-
21 cansaremos, nos assentaremos com ele na plena compreensão
do Princípio divino que triunfa sobre a morte. Pois, que diz
Paulo? “Todas as vezes que comerdes este pão e beberdes o
24 cálice, anunciais a morte do Senhor, até que ele venha.”

A cura é
primordial

Referindo-se à materialidade da época, Jesus disse: “Vem
a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adora-
27 rão o Pai em espírito e em verdade”. E mais,
prevendo a perseguição que acompanharia a
Ciência do Espírito, Jesus disse: “Eles vos expulsarão das
30 sinagogas; mas vem a hora em que todo o que vos matar

Perspectiva
dolorosa

1 do unto you, because they have not known the Father
nor me.”

3 In ancient Rome a soldier was required to swear
allegiance to his general. The Latin word for this oath
was *sacramentum*, and our English word Sacred
sacrament
6 *sacrament* is derived from it. Among the
Jews it was an ancient custom for the master of a
feast to pass each guest a cup of wine. But the
9 Eucharist does not commemorate a Roman soldier’s
oath, nor was the wine, used on convivial occasions and
in Jewish rites, the cup of our Lord. The cup shows
12 forth his bitter experience, — the cup which he prayed
might pass from him, though he bowed in holy submis-
sion to the divine decree.

15 “As they were eating, Jesus took bread, and blessed
it and brake it, and gave it to the disciples, and said,
Take, eat; this is my body. And he took the cup, and
18 gave thanks, and gave it to them saying, Drink ye all
of it.”

The true sense is spiritually lost, if the sacrament is
21 confined to the use of bread and wine. The disciples
had eaten, yet Jesus prayed and gave them Spiritual
refreshment
bread. This would have been foolish in a
24 literal sense; but in its spiritual signification, it was nat-
ural and beautiful. Jesus prayed; he withdrew from the
material senses to refresh his heart with brighter, with
27 spiritual views.

The Passover, which Jesus ate with his disciples in
the month Nisan on the night before his crucifixion,
30 was a mournful occasion, a sad supper taken Jesus’ sad
repast
at the close of day, in the twilight of a
glorious career with shadows fast falling around; and

1 julgará com isso tributar culto a Deus. Isto farão porque não conhecem o Pai, nem a mim”.

3 Na Roma antiga exigia-se que o soldado prestasse juramento de fidelidade a seu general. A palavra latina para esse juramento era *sacramentum*, e a nossa palavra **Sagrado sacramento**
6 *sacramento* dela deriva. Entre os judeus era costume antigo que o mestre de cerimônias passasse a cada convidado um cálice de vinho. Mas a Eucaristia não comemora o juramento de um soldado romano, e o vinho servido nas ocasiões festivas e nos ritos judaicos também não era o cálice de nosso Senhor. O cálice representa sua amarga experiência — cálice que Jesus pediu que passasse dele, embora se inclinasse em santa submissão ao decreto divino.

“Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o,
15 o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos.”

18 Perde-se espiritualmente o verdadeiro significado do sacramento, se este se restringe ao uso de pão e vinho. Os discípulos tinham comido, e apesar disso Jesus **Refrigério espiritual**
21 orou e lhes deu pão. Isso teria sido tolo no sentido literal; mas na sua significação espiritual, foi natural e belo. Jesus orou; retirou-se dos sentidos materiais para revigorar o coração com panoramas mais luminosos, mais espirituais.
24

A Páscoa que Jesus celebrou com seus discípulos no mês
27 de Nisã, na noite anterior à crucificação, foi um momento penoso, uma ceia triste tomada ao declinar do dia, no crepúsculo de uma gloriosa carreira, **A triste ceia de Jesus**
30 enquanto as sombras desciam rápidas ao redor; e essa ceia pôs

1 this supper closed forever Jesus' ritualism or concessions
to matter.

3 His followers, sorrowful and silent, anticipating the hour
of their Master's betrayal, partook of the heavenly manna,
which of old had fed in the wilderness the
6 persecuted followers of Truth. Their bread

Heavenly
supplies

indeed came down from heaven. It was the great truth
of spiritual being, healing the sick and casting out error.
9 Their Master had explained it all before, and now this
bread was feeding and sustaining them. They had borne
this bread from house to house, *breaking* (explaining) it to
12 others, and now it comforted themselves.

For this truth of spiritual being, their Master was about
to suffer violence and drain to the dregs his cup of sorrow.
15 He must leave them. With the great glory of an everlast-
ing victory overshadowing him, he gave thanks and said,
"Drink ye all of it."

18 When the human element in him struggled with the
divine, our great Teacher said: "Not my will, but
Thine, be done!" — that is, Let not the flesh,
21 but the Spirit, be represented in me. This

The holy
struggle

is the new understanding of spiritual Love. It gives all
for Christ, or Truth. It blesses its enemies, heals the
24 sick, casts out error, raises the dead from trespasses
and sins, and preaches the gospel to the poor, the meek
in heart.

27 Christians, are you drinking his cup? Have you
shared the blood of the New Covenant, the persecutions
which attend a new and higher understand-
30 ing of God? If not, can you then say that

Incisive
questions

you have commemorated Jesus in his cup? Are all
who eat bread and drink wine in memory of Jesus willing

1 fim, para sempre, ao ritualismo de Jesus e suas concessões à
matéria.

3 Seus seguidores, tristes e silenciosos, presentindo a hora
em que o Mestre seria traído, compartilharam do maná
celeste que outrora havia alimentado no deserto Provisões
celestiais
6 os perseguidos seguidores da Verdade. O pão
que eles receberam realmente descera do céu. Era a gran-
diosa verdade do existir espiritual, curando os doentes e
9 expulsando o erro. O Mestre lhes havia explicado isso tudo
antes, e agora esse pão os alimentava e sustentava. Eles
havam levado esse pão de casa em casa, *partindo-o* (expli-
12 cando-o) aos outros, e agora esse pão confortava a eles
mesmos.

Por essa verdade a respeito do existir espiritual, o Mestre
15 estava prestes a sofrer violência e a sorver até a última gota
seu cálice de amargura. Ele tinha de deixá-los. Com a
grande glória de uma vitória eterna a ampará-lo, deu graças e
18 disse: “Bebei dele todos”.

Quando o elemento humano nele lutou com o divino,
nosso grande Professor disse: “Não se faça a minha vontade,
21 e sim a Tua!” — isto é: Não a carne, mas o A luta santa
Espírito, seja representado em mim. Essa é a
nova compreensão do Amor espiritual. Dá tudo pelo Cristo,
24 a Verdade. Abençoa seus inimigos, cura os doentes, expulsa
o erro, levanta os que estão mortos nas transgressões e peca-
dos, e prega o evangelho aos pobres, os mansos de coração.

27 Cristãos, estais bebendo o cálice dele? Participastes do
sangue da Nova Aliança, das perseguições que acompanham
uma compreensão nova e mais elevada de Perguntas
incisivas
30 Deus? Do contrário, podeis então dizer que
comemorastes o cálice de Jesus? Estarão todos os que comem
pão e bebem vinho em memória de Jesus realmente dispostos

1 truly to drink his cup, take his cross, and leave all for
 the Christ-principle? Then why ascribe this inspira-
 3 tion to a dead rite, instead of showing, by casting out
 error and making the body “holy, acceptable unto God,”
 that Truth has come to the understanding? If Christ,
 6 Truth, has come to us in demonstration, no other com-
 memoration is requisite, for demonstration is Immanuel,
 or *God with us*; and if a friend be with us, why need we
 9 memorials of that friend?

If all who ever partook of the sacrament had really
 commemorated the sufferings of Jesus and drunk of
 12 his cup, they would have revolutionized the Millennial
glory
 world. If all who seek his commemoration
 through material symbols will take up the cross, heal
 15 the sick, cast out evils, and preach Christ, or Truth,
 to the poor, — the receptive thought, — they will bring
 in the millennium.

18 Through all the disciples experienced, they became more
 spiritual and understood better what the Master had
 taught. His resurrection was also their resur- Fellowship
with Christ
 21 rection. It helped them to raise themselves and
 others from spiritual dulness and blind belief in God into
 the perception of infinite possibilities. They needed this
 24 quickening, for soon their dear Master would rise again
 in the spiritual realm of reality, and ascend far above
 their apprehension. As the reward for his faithfulness,
 27 he would disappear to material sense in that change which
 has since been called the ascension.

What a contrast between our Lord’s last supper and
 30 his last spiritual breakfast with his disciples The last
breakfast
 in the bright morning hours at the joyful
 meeting on the shore of the Galilean Sea! His gloom

1 a beber seu cálice, a tomar sua cruz e a deixar tudo pelo
princípio-Cristo? Por que então atribuir essa inspiração a
3 um rito morto, em vez de mostrar, com expulsar o erro e tor-
nar o corpo “santo e agradável a Deus”, que a Verdade veio à
compreensão? Se Cristo, a Verdade, veio a nós em demons-
6 tração, nenhuma outra comemoração é necessária, pois a
demonstração é Emanuel, ou seja, *Deus conosco*; e se um
amigo está conosco, por que precisamos de celebrações em
9 memória desse amigo?

Se todos aqueles que alguma vez tenham participado do
sacramento tivessem realmente comemorado os sofrimentos
12 de Jesus e bebido de seu cálice, teriam revolu- A glória do reino
dos mil anos
cionado o mundo. Se todos os que procuram
comemorar-lo com símbolos materiais tomarem a cruz, cura-
15 rem os doentes, expulsarem os males e anunciarem o Cristo,
a Verdade, aos pobres — ao pensamento receptivo — trarão
o reino dos mil anos.

18 Por tudo o que os discípulos vivenciaram, tornaram-se
mais espirituais e compreenderam melhor o que o Mestre
havia ensinado. A ressurreição dele foi também Comunhão
com o Cristo
21 a ressurreição deles. Ajudou-os a elevarem-se a
si mesmos e aos outros da lerdeza espiritual e da crença cega
em Deus, até a percepção de possibilidades infinitas. Eles
24 precisavam dessa vivificação, pois em breve seu Mestre que-
rido se elevaria novamente no reino espiritual da realidade,
e ascenderia muito acima da percepção deles. Como recom-
27 pensa por sua fidelidade ele ia desaparecer para o senso
material, naquela transformação que, a partir daí, foi cha-
mada de ascensão.

30 Que contraste entre a última ceia de nosso Senhor e seu
último desjejum espiritual com os discípulos, O último
desjejum
nas horas luminosas da manhã, na alegre reu-
33 nião às margens do mar da Galileia! A tristeza de Jesus se

1 had passed into glory, and his disciples' grief into repent-
 3 ance, — hearts chastened and pride rebuked. Convinced
 of the fruitlessness of their toil in the dark and wakened
 by their Master's voice, they changed their methods, turned
 away from material things, and cast their net on the right
 6 side. Discerning Christ, Truth, anew on the shore of
 time, they were enabled to rise somewhat from mortal
 sensuousness, or the burial of mind in matter, into new-
 9 ness of life as Spirit.

This spiritual meeting with our Lord in the dawn of a
 new light is the morning meal which Christian Scientists
 12 commemorate. They bow before Christ, Truth, to re-
 ceive more of his reappearing and silently to commune
 with the divine Principle, Love. They celebrate their
 15 Lord's victory over death, his probation in the flesh
 after death, its exemplification of human probation, and
 his spiritual and final ascension above matter, or the flesh,
 18 when he rose out of material sight.

Our baptism is a purification from all error. Our
 church is built on the divine Principle, Love. We can
 21 unite with this church only as we are new-
 born of Spirit, as we reach the Life which Spiritual
Eucharist
 is Truth and the Truth which is Life by bringing forth
 24 the fruits of Love, — casting out error and healing the
 sick. Our Eucharist is spiritual communion with the one
 God. Our bread, "which cometh down from heaven,"
 27 is Truth. Our cup is the cross. Our wine the inspira-
 tion of Love, the draught our Master drank and com-
 mended to his followers.

30 The design of Love is to reform the sinner. If the
 sinner's punishment here has been insufficient to re-
 form him, the good man's heaven would be a hell to

1 transformara em glória, e o pesar dos discípulos em arrepen-
dimento — o coração havia sido purificado, e o orgulho,
3 reprimido. Convencidos da infrutuosidade de seu trabalho
nas trevas e despertados pela voz do Mestre, eles mudaram
de método, deixaram para trás as coisas materiais, e lança-
6 ram a rede para o lado direito. Com um novo discernimento
do Cristo, a Verdade, nas margens do tempo, eles puderam
elevar-se em certo grau acima daquilo que assenta nos senti-
9 dos mortais, ou seja, o enterro da mente na matéria, para
alcançar um novo conceito de vida como sendo o Espírito.

Essa reunião espiritual com nosso Senhor, na aurora de
12 uma nova luz, é a refeição matinal que os Cientistas Cristãos
comemoram. Inclina-se perante o Cristo, a Verdade, para
receber mais da sua reparação e comungar silenciosamente
15 com o Princípio divino, o Amor. Eles celebram a vitória do
Senhor sobre a morte, seu período de experiência na carne
depois da morte, o qual exemplifica um período de experi-
18 riência para os homens, e celebram a ascensão espiritual e
definitiva de Jesus acima da matéria, acima da carne, quando
ele se elevou para além da vista material.

21 Nosso batismo é a purificação de todo erro. Nossa igreja
está construída sobre o Princípio divino, o Amor. Só podemos
nos unir a essa igreja à medida que nascemos Eucaristia
24 de novo do Espírito e alcançamos a Vida que é espiritual
a Verdade e a Verdade que é a Vida, ao produzir os frutos do
Amor — expulsando o erro e curando os doentes. Nossa
27 Eucaristia é a comunhão espiritual com o único Deus. Nosso
pão, “que desce do céu”, é a Verdade. Nosso cálice é a cruz.
Nosso vinho é a inspiração do Amor, o trago que nosso Mestre
30 bebeu e recomendou a seus seguidores.

O desígnio do Amor é reformar o pecador. Se aqui o
castigo do pecador tiver sido insuficiente para reformá-lo,
33 o céu do homem bom será um inferno para o pecador.

1 the sinner. They, who know not purity and affection by
 experience, can never find bliss in the blessed company of
 3 Truth and Love simply through translation Final
purpose
 into another sphere. Divine Science reveals
 the necessity of sufficient suffering, either before or after
 6 death, to quench the love of sin. To remit the penalty
 due for sin, would be for Truth to pardon error. Escape
 from punishment is not in accordance with God's govern-
 9 ment, since justice is the handmaid of mercy.

Jesus endured the shame, that he might pour his
 dear-bought bounty into barren lives. What was his
 12 earthly reward? He was forsaken by all save John,
 the beloved disciple, and a few women who bowed in
 silent woe beneath the shadow of his cross. The earthly
 15 price of spirituality in a material age and the great moral
 distance between Christianity and sensualism preclude
 Christian Science from finding favor with the worldly-
 18 minded.

A selfish and limited mind may be unjust, but the un-
 limited and divine Mind is the immortal law of justice as
 21 well as of mercy. It is quite as impossible for Righteous
retribution
 sinners to receive their full punishment this
 side of the grave as for this world to bestow on the right-
 24 eous their full reward. It is useless to suppose that the
 wicked can gloat over their offences to the last moment
 and then be suddenly pardoned and pushed into heaven,
 27 or that the hand of Love is satisfied with giving us only
 toil, sacrifice, cross-bearing, multiplied trials, and mock-
 ery of our motives in return for our efforts at well doing.

30 Religious history repeats itself in the suf- Vicarious
suffering
 fering of the just for the unjust. Can God
 therefore overlook the law of righteousness which de-

1 Aqueles que não conhecem a pureza e o afeto por experiência
própria, jamais poderão achar a felicidade suprema na compa-
3 nhia abençoada da Verdade e do Amor, sim- Propósito
supremo
plesmente pela trasladação a outra esfera. A
Ciência divina revela que é preciso haver suficiente sofri-
6 mento, ou antes ou depois da morte, para extinguir o amor
ao pecado. Perdoar a penalidade devida ao pecado seria
como se a Verdade perdoasse o erro. Escapar ao castigo não
9 está de acordo com o governo de Deus, pois a justiça está a
serviço da misericórdia.

Jesus suportou a afronta para poder derramar em vidas
12 estéreis seus tesouros tão caramente adquiridos. Qual foi
sua recompensa terrena? Ele foi abandonado por todos,
menos por João, o discípulo amado, e algumas mulheres que
15 se curvaram em silenciosa angústia à sombra da cruz. O
preço terreno da espiritualidade em uma era material, e a
grande distância moral entre o Cristianismo e o sensualismo,
18 impedem que a Ciência Cristã seja aceita pelos que têm
mentalidade mundana.

Uma mente limitada e apegada ao ego pode ser injusta,
21 mas a Mente ilimitada e divina é a lei imortal da justiça bem
como da misericórdia. É tão impossível os Recompensa
justa
pecadores receberem pleno castigo deste lado
24 do túmulo, como este mundo proporcionar aos retos plena
recompensa. É inútil supor que os maus possam se deleitar
com suas maldades até o último momento, e depois serem
27 repentinamente perdoados e empurrados para o céu, ou
supor que a mão do Amor se contente em dar-nos apenas
labuta, sacrifício, uma cruz a carregar, provações multiplica-
30 das, e a ridicularização de nossos motivos, em troca de nos-
sos esforços por fazer o bem.

A história da religião se repete no sofrimento Sofrimento
vicário
33 dos justos pelos injustos. Pode Deus, portanto,
descuidar-Se da lei da retidão que destrói a crença chamada

1 stroy the belief called sin? Does not Science show that
 2 sin brings suffering as much to-day as yesterday? They
 3 who sin must suffer. "With what measure ye mete, it
 shall be measured to you again."

History is full of records of suffering. "The blood of
 6 the martyrs is the seed of the Church." Mortals try in
 vain to slay Truth with the steel or the stake, Martyrs
inevitable
 but error falls only before the sword of Spirit.
 9 Martyrs are the human links which connect one stage with
 another in the history of religion. They are earth's lumi-
 naries, which serve to cleanse and rarefy the atmosphere of
 12 material sense and to permeate humanity with purer ideals.
 Consciousness of right-doing brings its own reward; but
 not amid the smoke of battle is merit seen and appreciated
 15 by lookers-on.

When will Jesus' professed followers learn to emulate
 him in *all* his ways and to imitate his mighty works?
 18 Those who procured the martyrdom of that Complete
emulation
 righteous man would gladly have turned his
 sacred career into a mutilated doctrinal platform. May
 21 the Christians of to-day take up the more practical im-
 port of that career! It is possible, — yea, it is the duty
 and privilege of every child, man, and woman, — to follow
 24 in some degree the example of the Master by the demon-
 stration of Truth and Life, of health and holiness. Chris-
 tians claim to be his followers, but do they follow him in
 27 the way that he commanded? Hear these imperative com-
 mands: "Be ye therefore perfect, even as your Father
 which is in heaven is perfect!" "Go ye into all the world,
 30 and preach the gospel to every creature!" "*Heal the
 sick!*"

Why has this Christian demand so little inspiration

- 1 pecado? Acaso a Ciência não mostra que o pecado traz sofrimento, tanto hoje como ontem? Os que pecam têm de sofrer.
3 “Com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.”

A história está cheia de relatos de sofrimento. “O sangue
6 dos mártires é a semente da Igreja.” Os mortais procuram em vão matar a Verdade pela espada ou pela fogueira, mas o erro cai apenas pela espada do
9 Espírito. Os mártires são os elos humanos que unem uma fase a outra na história da religião. São os luminares da terra, que servem para limpar e purificar a atmosfera do senso
12 material e para infundir na humanidade ideais mais puros. A consciência de fazer o que é certo traz sua própria recompensa; mas não é em meio à fumaça da batalha que o mérito
15 é visto e reconhecido pelos espectadores.

Quando é que aqueles que professam ser seguidores de Jesus aprenderão a seguir *todos* os seus exemplos e a imitar
18 as suas obras poderosas? Os que causaram o martírio desse homem reto lhe teriam, com
21 prazer, transformado a carreira sagrada em uma plataforma doutrinária mutilada. Que os cristãos de hoje possam dar continuidade ao aspecto mais prático daquela carreira! É possível — é até mesmo dever e privilégio de cada criança,
24 homem e mulher — seguir em certo grau o exemplo do Mestre, pela demonstração da Verdade e da Vida, da saúde e da santidade. Os cristãos alegam ser seus seguidores, mas
27 seguem-no como ele lhes ordenou? Dai ouvidos a estes mandados imperiosos: “Sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste!” “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a
30 toda criatura!” “*Curai enfermos!*”

Por que motivo essa exigência cristã infunde tão pouca inspiração para suscitar na humanidade um esforço cristão?

É inevitável
haver mártires

Emulação
completa

1 to stir mankind to Christian effort? Because men are
 2 assured that this command was intended only for a par-
 3 ticular period and for a select number of fol- Jesus' teaching
 4 lowers. This teaching is even more pernicious belittled
 5 than the old doctrine of foreordination, — the election of a
 6 few to be saved, while the rest are damned; and so it will
 7 be considered, when the lethargy of mortals, produced
 8 by man-made doctrines, is broken by the demands of
 9 divine Science.

Jesus said: “These signs shall follow them that be-
 lieve; . . . they shall lay hands on the sick, and they
 12 shall recover.” Who believes him? He was addressing
 his disciples, yet he did not say, “These signs shall follow
 you,” but *them* — “them that believe” in all time to come.
 15 Here the word *hands* is used metaphorically, as in the text,
 “The right hand of the Lord is exalted.” It expresses
 spiritual power; otherwise the healing could not have
 18 been done spiritually. At another time Jesus prayed, not
 for the twelve only, but for as many as should believe
 “through their word.”

21 Jesus experienced few of the pleasures of the physical
 senses, but his sufferings were the fruits of other peo-
 ple’s sins, not of his own. The eternal Christ, Material
 24 his spiritual selfhood, never suffered. Jesus pleasures
 mapped out the path for others. He unveiled the Christ,
 the spiritual idea of divine Love. To those buried in the
 27 belief of sin and self, living only for pleasure or the grati-
 fication of the senses, he said in substance: Having eyes
 ye see not, and having ears ye hear not; lest ye should un-
 30 derstand and be converted, and I might heal you. He
 taught that the material senses shut out Truth and its
 healing power.

1 Porque aos homens foi assegurado que esse mandamento
dizia respeito apenas a um período especial e a um número
3 seletivo de seguidores. Esse ensinamento é ainda
mais pernicioso do que a antiga doutrina da
predestinação — a escolha de uns para serem
6 salvos, e os demais, condenados; e tal ensinamento será con-
siderado pernicioso quando a letargia dos mortais, produzida
pelas doutrinas feitas pelo homem, for sacudida pelas exigên-
9 cias da Ciência divina.

Os ensinamentos
de Jesus são
menosprezados

Jesus disse: “Estes sinais hão de acompanhar aqueles que
creem: ... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão
12 curados”. Quem acredita nele? Ele estava se dirigindo aos
discípulos, no entanto não disse: “Estes sinais hão de *vos*
acompanhar”, mas hão de acompanhar *aqueles* — “aqueles
15 que creem”, em todos os tempos vindouros. Aqui a palavra
mãos é usada metaforicamente, como a palavra *destra* é
usada no texto “A destra do Senhor se eleva”. Expressa poder
18 espiritual; do contrário a cura não poderia ter sido efetuada
espiritualmente. Em outra ocasião Jesus orou, não só pelos
doze, mas por todos aqueles que viessem a crer por intermé-
21 dio da palavra deles.

Jesus experimentou poucos dos prazeres dos sentidos físi-
cos, mas seus sofrimentos foram o fruto dos pecados cometi-
24 dos por outros, não por ele. O Cristo eterno,
sua identidade espiritual, jamais sofreu. Jesus
traçou o caminho para os outros. Ele revelou o Cristo, a
27 ideia espiritual do Amor divino. Aos que estavam sepultados
na crença de pecado e de um ego pessoal, vivendo só para o
prazer ou para a satisfação dos sentidos, Jesus disse em
30 essência: Tendo olhos não vedes, e tendo ouvidos não ouvis;
senão compreenderíeis e vos converteríeis, e eu vos poderia
curar. Ele ensinou que os sentidos materiais excluem a
33 Verdade e seu poder de cura.

Prazeres
materiais

1 Meekly our Master met the mockery of his unrecog-
 2 nized grandeur. Such indignities as he received, his fol-
 3 lowers will endure until Christianity's last triumph. He won eternal honors. He over- Mockery
 4 came the world, the flesh, and all error, thus proving of truth
 5 their nothingness. He wrought a full salvation from sin,
 6 sickness, and death. We need "Christ, and him cruci-
 7 fied." We must have trials and self-denials, as well as
 8 joys and victories, until all error is destroyed.

The educated belief that Soul is in the body causes
 9 mortals to regard death as a friend, as a stepping-stone
 10 out of mortality into immortality and bliss. A belief
 11 The Bible calls death an enemy, and Jesus suicidal
 12 overcame death and the grave instead of yielding to them.
 13 He was "the way." To him, therefore, death was not
 14 the threshold over which he must pass into living
 15 glory.

16 "Now," cried the apostle, "is the accepted time; be-
 17 hold, *now* is the day of salvation," — meaning, not that
 18 now men must prepare for a future-world salva- Present
 19 tion, or safety, but that now is the time in which salvation
 20 to experience that salvation in spirit and in life. Now is
 21 the time for so-called material pains and material pleas-
 22 ures to pass away, for both are unreal, because impossible
 23 in Science. To break this earthly spell, mortals must get
 24 the true idea and divine Principle of all that really exists
 25 and governs the universe harmoniously. This thought is
 26 apprehended slowly, and the interval before its attain-
 27 ment is attended with doubts and defeats as well as
 28 triumphs.

29 Who will stop the practice of sin so long as he believes
 30 in the pleasures of sin? When mortals once admit that

1 Com mansidão nosso Mestre enfrentou o escárnio à sua
grandeza não reconhecida. Ultrajes como os que ele recebeu,
3 seus seguidores terão de suportar até o triunfo Escárnio
à verdade
final do Cristianismo. Ele recebeu honras eter-
nas. Venceu o mundo, a carne e todo o erro, cuja nulidade
6 ficou assim provada. Ele realizou a salvação completa, o
pleno livramento do pecado, da doença e da morte.
Precisamos do “Cristo e este crucificado”. Temos de ter pro-
9 vações e momentos de renúncia ao ego, como também ale-
grias e vitórias, até que todo o erro seja destruído.

A crença incutida pelo ensino de que a Alma esteja no
12 corpo faz com que os mortais considerem a morte uma
amiga, um degrau para passar da mortalidade Crença
suicida
para a imortalidade e para a felicidade suprema.

15 A Bíblia chama a morte de inimiga, e Jesus venceu a morte
e a sepultura, em vez de ceder a elas. Ele era “o caminho”.
Para ele, portanto, a morte não era o limiar que lhe era pre-
18 ciso atravessar para entrar na glória viva.

“Eis, *agora*”, exclamou o Apóstolo, “o tempo... oportuno,
eis, *agora*, o dia da salvação” — querendo dizer, não que
21 agora os homens tenham de se preparar para a Salvação
atual
salvação, a segurança, em um mundo futuro,
mas que agora é o momento de vivenciar essa salvação em
24 espírito e em vida. Agora é a hora de desaparecer aquilo a
que se chamam dores e prazeres materiais, pois ambos são
irreais, porque impossíveis na Ciência. Para romper esse fas-
27 cínio terreno, os mortais precisam entender a verdadeira
ideia e o Princípio divino de tudo o que realmente existe e
governa o universo harmoniosamente. Esse pensamento se
30 assimila devagar, e o período necessário para se conseguir
essa compreensão é acompanhado de dúvidas e derrotas,
assim como de triunfos.

33 Quem cessará de cometer pecado enquanto acreditar nos
prazeres do pecado? Uma vez que os mortais admitam que o

1 evil confers no pleasure, they turn from it. Remove error
 from thought, and it will not appear in effect. The ad-
 3 vanced thinker and devout Christian, perceiv- Sin and
penalty
 ing the scope and tendency of Christian healing
 and its Science, will support them. Another will say:
 6 “Go thy way for this time; when I have a convenient
 season I will call for thee.”

Divine Science adjusts the balance as Jesus adjusted
 9 it. Science removes the penalty only by first removing
 the sin which incurs the penalty. This is my sense of
 divine pardon, which I understand to mean God’s method
 12 of destroying sin. If the saying is true, “While there’s
 life there’s hope,” its opposite is also true, While there’s
 sin there’s doom. Another’s suffering cannot lessen our
 15 own liability. Did the martyrdom of Savonarola make
 the crimes of his implacable enemies less criminal?

Was it just for Jesus to suffer? No; but it was
 18 inevitable, for not otherwise could he show us the way
 and the power of Truth. If a career so great Suffering
inevitable
 and good as that of Jesus could not avert a
 21 felon’s fate, lesser apostles of Truth may endure human
 brutality without murmuring, rejoicing to enter into
 fellowship with him through the triumphal arch of
 24 Truth and Love.

Our heavenly Father, divine Love, demands that all
 men should follow the example of our Master and his
 27 apostles and not merely worship his personal- Service and
worship
 ity. It is sad that the phrase *divine service*
 has come so generally to mean public worship instead of
 30 daily deeds.

The nature of Christianity is peaceful and blessed,
 but in order to enter into the kingdom, the anchor of

1 mal não proporciona prazer, o deixarão para trás. Expulsa tu
o erro do pensamento, e seu efeito não aparecerá. O pensa-
3 dor adiantado que é cristão devoto, ao perceber **Pecado e**
o alcance e a tendência da cura cristã e da Ciência **penalidade**
dessa cura, lhes dará apoio. Outro dirá: “Por agora, podes
6 retirar-te, e, quando me for conveniente, chamar-te-ei”^{*.}

A Ciência divina ajusta a balança como Jesus a ajustava.
A Ciência cancela a penalidade só depois de eliminar o
9 pecado que acarreta a penalidade. Esse é meu senso de
perdão divino, que considero ser o método de Deus para
destruir o pecado. Se é certo o ditado: “Enquanto há vida, há
12 esperança”, certo também é seu oposto: Enquanto há pecado,
há condenação. O sofrimento de outra pessoa não pode
diminuir nossa própria responsabilidade. Acaso o martírio
15 de Savonarola tornou menos graves os crimes de seus impla-
cáveis inimigos?

Foi justo que Jesus sofresse? Não; mas foi inevitável, pois
18 de outro modo ele não poderia nos mostrar o caminho e o
poder da Verdade. Se uma carreira tão gran- **O sofrimento**
diosa e tão sublime como a de Jesus não pôde **é inevitável**
21 evitar que ele tivesse destino igual ao de um malfeitor, então
apóstolos menores da Verdade deveriam poder suportar a
brutalidade humana sem se queixar, felizes por participar da
24 experiência dele, passando pelo arco triunfal da Verdade e do
Amor.

Nosso Pai celestial, o Amor divino, exige que todos os
27 homens sigam o exemplo de nosso Mestre e seus apóstolos,
em vez de meramente adorarem sua pessoa. **Serviço divino**
É triste que a expressão *serviço divino* tenha **e adoração**
30 vindo, de maneira tão generalizada, a significar adoração
pública, em vez de obras diárias.

A natureza do Cristianismo é pacífica e abençoada, mas
33 para entrar no reino, a âncora da esperança tem de ser

^{*}Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 hope must be cast beyond the veil of matter into the
 Shekinah into which Jesus has passed before us; and
 3 this advance beyond matter must come Within
the veil
 through the joys and triumphs of the right-
 eous as well as through their sorrows and afflictions.
 6 Like our Master, we must depart from material sense
 into the spiritual sense of being.

The God-inspired walk calmly on though it be with
 9 bleeding footprints, and in the hereafter they will reap
 what they now sow. The pampered hypo- The thorns
and flowers
 crite may have a flowery pathway here, but
 12 he cannot forever break the Golden Rule and escape the
 penalty due.

The proofs of Truth, Life, and Love, which Jesus gave
 15 by casting out error and healing the sick, completed his
 earthly mission; but in the Christian Church Healing
early lost
 this demonstration of healing was early lost,
 18 about three centuries after the crucifixion. No ancient
 school of philosophy, *materia medica*, or scholastic theol-
 ogy ever taught or demonstrated the divine healing of
 21 absolute Science.

Jesus foresaw the reception Christian Science would have
 before it was understood, but this foreknowledge hindered
 24 him not. He fulfilled his God-mission, and Immortal
achieval
 then sat down at the right hand of the Father.
 Persecuted from city to city, his apostles still went about
 27 doing good deeds, for which they were maligned and
 stoned. The truth taught by Jesus, the elders scoffed at.
 Why? Because it demanded more than they were willing
 30 to practise. It was enough for them to believe in a national
 Deity; but that belief, from their time to ours, has never
 made a disciple who could cast out evils and heal the sick.

1 lançada para além do véu da matéria, no lugar sagrado, o
Santo dos Santos, no qual Jesus entrou antes de nós; e esse
3 avanço para além da matéria tem de vir pelas Para além
do véu
alegrias e pelos triunfos dos que são retos, assim
como pelas suas tristezas e aflições. Tal como nosso Mestre,
6 precisamos abandonar o senso material, para entrar no senso
espiritual do existir.

Os que são inspirados por Deus avançam serenos, ainda
9 que deixem pegadas ensanguentadas, e no além ceifarão o que
agora semeiam. O hipócrita acostumado ao Espinhos
e flores
caminho mais fácil talvez tenha uma senda flo-
12 rida aqui, mas não poderá violar para sempre a Regra Áurea
e escapar à penalidade merecida.

As provas da Verdade, da Vida e do Amor, que Jesus deu
15 ao expulsar o erro e curar os doentes, completaram sua mis-
são terrena; mas na Igreja Cristã essa demons- A cura cedo
se perdeu
tração de cura cedo se perdeu, por volta de três
18 séculos depois da crucificação. Nenhuma escola antiga de
filosofia, de medicina ou de teologia escolástica jamais ensi-
nou ou demonstrou a cura divina da Ciência absoluta.

21 Jesus previu como a Ciência Cristã seria recebida antes
de ser compreendida, mas essa presciência não o deteve. Ele
cumpriu a missão que lhe fora dada por Deus, Obra
imortal
24 e depois assentou-se à destra do Pai. Apesar de
perseguidos de cidade em cidade, os apóstolos continuaram
fazendo boas obras, pelas quais foram caluniados e apedreja-
27 dos. A verdade ensinada por Jesus foi ridicularizada pelos
anciãos. Por quê? Porque exigia mais do que eles estavam
dispostos a pôr em prática. Bastava-lhes crer em uma
30 Deidade nacional; mas essa crença, desde o tempo deles até o
nosso, nunca fez um discípulo que pudesse expulsar os males
e curar os doentes.

1 Jesus' life proved, divinely and scientifically, that God
 is Love, whereas priest and rabbi affirmed God to be a
 3 mighty potentate, who loves and hates. The Jewish the-
 ology gave no hint of the unchanging love of God.

The universal belief in death is of no advantage. It
 6 cannot make Life or Truth apparent. Death A belief
in death
 will be found at length to be a mortal dream,
 which comes in darkness and disappears with the light.

9 The "man of sorrows" was in no peril from salary or
 popularity. Though entitled to the homage of the world
 and endorsed pre-eminently by the approval Cruel
desertion
 12 of God, his brief triumphal entry into Jerusa-
 lem was followed by the desertion of all save a few friends,
 who sadly followed him to the foot of the cross.

15 The resurrection of the great demonstrator of God's
 power was the proof of his final triumph over body
 and matter, and gave full evidence of divine Death
outdone
 18 Science, — evidence so important to mortals.

The belief that man has existence or mind separate from
 God is a dying error. This error Jesus met with divine
 21 Science and proved its nothingness. Because of the won-
 drous glory which God bestowed on His anointed, temp-
 tation, sin, sickness, and death had no terror for Jesus.

24 Let men think they had killed the body! Afterwards he
 would show it to them unchanged. This demonstrates
 that in Christian Science the true man is governed by
 27 God — by good, not evil — and is therefore not a mortal
 but an immortal. Jesus had taught his disciples the
 Science of this proof. He was here to enable them to
 30 test his still uncomprehended saying, "He that believ-
 eth on me, the works that I do shall he do also." They
 must understand more fully his Life-principle by casting

1 A vida de Jesus provou divina e cientificamente que Deus
é o Amor, ao passo que os sacerdotes e os rabinos afirmavam
3 que Deus era um poderoso potentado, que ama e odeia. A
teologia judaica não fazia nenhuma alusão ao amor imutável
de Deus.

6 A crença universal na morte não traz proveito algum. Não
pode tornar evidentes nem a Vida nem a Verdade. Crença
na morte
Será finalmente constatado que a morte é um
9 sonho mortal que vem nas trevas e desaparece com a luz.

Não havia perigo de o “homem de dores” ser tentado por
honorários ou popularidade. Embora com direito à homena-
12 gem do mundo, e com o endosso eminente da Abandono
cruel
aprovação de Deus, sua breve entrada triunfal
em Jerusalém foi seguida pelo abandono de todos, exceto de
15 alguns amigos que, entristecidos, o seguiram até o pé da cruz.

A ressurreição do grande demonstrador do poder de Deus
comprovou seu triunfo final sobre o corpo e a matéria, e pro-
18 porcionou a evidência completa da Ciência Superada
a morte
divina — evidência tão importante para os
mortais. A crença de que o homem tenha existência ou mente
21 separadas de Deus é um erro que vai se extinguindo. Esse
erro Jesus enfrentou com a Ciência divina e provou sua nul-
dade. Devido à glória maravilhosa que Deus outorgou a Seu
24 ungido, a tentação, o pecado, a doença e a morte não causa-
vam nenhum terror a Jesus. Não importava que os homens
pensassem que lhe haviam matado o corpo! Mais tarde ele
27 lhes mostraria seu corpo inalterado. Isso demonstra que na
Ciência Cristã o homem verdadeiro é governado por Deus —
pelo bem, não pelo mal — e portanto não é mortal, mas é
30 imortal. Jesus ensinara a seus discípulos a Ciência dessa
prova. Ele estava ali para habilitá-los a comprovar esta sua
declaração ainda não compreendida: “Aquele que crê em mim
33 fará também as obras que eu faço”. Era expulsando o erro,
curando os doentes e ressuscitando os mortos, que eles

1 out error, healing the sick, and raising the dead, even as they did understand it after his bodily departure.

3 The magnitude of Jesus' work, his material disappearance before their eyes and his reappearance, all enabled the disciples to understand what Jesus had
6 said. Heretofore they had only believed; Pentecost repeated
now they understood. The advent of this understanding is what is meant by the descent of the Holy Ghost, — that
9 influx of divine Science which so illuminated the Pentecostal Day and is now repeating its ancient history.

Jesus' last proof was the highest, the most convincing,
12 the most profitable to his students. The malignity of brutal persecutors, the treason and suicide of
his betrayer, were overruled by divine Love to Convincing evidence
15 the glorification of the man and of the true idea of God, which Jesus' persecutors had mocked and tried to slay. The final demonstration of the truth which Jesus taught,
and for which he was crucified, opened a new era for the
18 world. Those who slew him to stay his influence perpetuated and extended it.

21 Jesus rose higher in demonstration because of the cup of bitterness he drank. Human law had condemned him, but he was demonstrating divine Science. Divine victory
24 Out of reach of the barbarity of his enemies, he was acting under spiritual law in defiance of matter and mortality, and that spiritual law sustained him.
27 The divine must overcome the human at every point. The Science Jesus taught and lived must triumph over all material beliefs about life, substance, and intelligence, and the multitudinous errors growing from such
30 beliefs.

Love must triumph over hate. Truth and Life must

1 tinham de compreender mais plenamente o Princípio que
era a Vida de Jesus, como de fato o compreenderam depois
3 da partida corporal dele.

A grandiosidade da obra de Jesus, sua desapareição mate-
rial aos olhos deles e sua reaparição, tudo isso habilitou os
6 discípulos a compreender o que Jesus havia dito. **Pentecostes
se repete**
Até aquele momento eles tinham apenas acre-
ditado; a partir daí, compreenderam. O advento dessa com-
9 preensão é o que se chama a descida do Espírito Santo
— aquele influxo de Ciência divina que iluminou intensa-
mente o dia de Pentecostes e que está hoje repetindo a histó-
12 ria de outrora.

A última prova dada por Jesus foi a mais elevada, a mais
convincente, a mais proveitosa para seus alunos. A maldade
15 de perseguidores brutais, a traição e o suicídio de **Prova
convincente**
seu traidor foram suplantados pelo Amor divino
para a glorificação do homem e da verdadeira ideia de Deus,
18 da qual os perseguidores de Jesus haviam zombado e a qual
havia tentado matar. A demonstração final da verdade que
Jesus ensinou, e devido à qual foi crucificado, abriu uma nova
21 era para o mundo. Aqueles que o mataram para lhe deter a
influência, a perpetuaram e propagaram.

Jesus se elevou ainda mais na sua demonstração, em vir-
24 tude do cálice de amargura que bebeu. A lei humana o havia
condenado, mas ele estava demonstrando a **Vitória
divina**
Ciência divina. Fora do alcance da barbárie de
27 seus inimigos, ele estava agindo sob a lei espiritual, em desa-
fio à matéria e à mortalidade, e essa lei espiritual o sustentou.
A natureza divina tem de vencer a natureza humana em
30 todos os pontos. A Ciência que Jesus ensinou e viveu tem
de triunfar sobre todas as crenças materiais quanto à vida,
à substância e à inteligência e sobre a multidão de erros que
33 decorrem de tais crenças.

O Amor tem de triunfar sobre o ódio. A Verdade e a

- 1 seal the victory over error and death, before the thorns
 can be laid aside for a crown, the benediction follow,
 3 “Well done, good and faithful servant,” and the suprem-
 acy of Spirit be demonstrated.

The lonely precincts of the tomb gave Jesus a refuge
 6 from his foes, a place in which to solve the great
 problem of being. His three days’ work in Jesus in
the tomb
 the sepulchre set the seal of eternity on time.
 9 He proved Life to be deathless and Love to be the mas-
 ter of hate. He met and mastered on the basis of Chris-
 tian Science, the power of Mind over matter, all the claims
 12 of medicine, surgery, and hygiene.

He took no drugs to allay inflammation. He did not
 depend upon food or pure air to resuscitate wasted
 15 energies. He did not require the skill of a surgeon to
 heal the torn palms and bind up the wounded side and
 lacerated feet, that he might use those hands to remove
 18 the napkin and winding-sheet, and that he might employ
 his feet as before.

Could it be called supernatural for the God of nature
 21 to sustain Jesus in his proof of man’s truly derived power?
 It was a method of surgery beyond material The deific
naturalism
 art, but it was not a supernatural act. On
 24 the contrary, it was a divinely natural act, whereby divinity
 brought to humanity the understanding of the Christ-
 healing and revealed a method infinitely above that of
 27 human invention.

His disciples believed Jesus to be dead while he was
 hidden in the sepulchre, whereas he was alive, demon-
 30 strating within the narrow tomb the power Obstacles
overcome
 of Spirit to overrule mortal, material sense.
 There were rock-ribbed walls in the way, and a great

- 1 Vida têm de confirmar a vitória sobre o erro e a morte, antes
que os espinhos possam ser substituídos por uma coroa,
3 antes que venha a bênção: “Muito bem, servo bom e fiel”,
e a supremacia do Espírito seja demonstrada.

O recinto solitário do túmulo ofereceu a Jesus um refúgio
6 contra seus inimigos, um lugar para resolver a grande ques-
tão do existir. Seu trabalho de três dias no Jesus
sepulcro imprimiu o selo da eternidade ao tempo. no túmulo

- 9 Ele provou que a Vida é imorredoura e que o Amor domina
o ódio. Com base na Ciência Cristã, o poder da Mente sobre
a matéria, ele enfrentou e dominou todas as alegações da
12 medicina, da cirurgia e das teorias materiais sobre a saúde.

Ele não tomou drogas para aliviar a inflamação. Não
dependeu de alimento nem de ar puro para recuperar as
15 energias gastas. Não necessitou da perícia de um cirurgião
para curar as mãos feridas, enfaixar o lado transpassado e os
pés dilacerados, a fim de poder utilizar essas mãos para tirar
18 o lenço e a mortalha, e poder usar os pés como antes.

- Acaso poderia ser considerado sobrenatural que o Deus
da natureza tenha sustentado Jesus na sua comprovação do
21 poder verdadeiramente outorgado ao homem? A naturalidade

Foi um método de cirurgia que estava além da deífica
arte material, mas não um ato sobrenatural. Ao contrário,
24 foi um ato divinamente natural, pelo qual a natureza divina
proporcionou à humanidade a compreensão da cura pelo
Cristo e revelou um método infinitamente superior ao da
27 invenção humana.

- Seus discípulos acreditavam que Jesus estivesse morto
quando ele estava oculto no sepulcro, ao passo que estava
30 vivo, demonstrando dentro do túmulo estreito Obstáculos
o poder do Espírito para superar o senso mate- vencidos
rial, mortal. Paredes de rocha obstruíam o caminho e era

1 stone must be rolled from the cave's mouth; but Jesus
 vanquished every material obstacle, overcame every law
 3 of matter, and stepped forth from his gloomy resting-place,
 crowned with the glory of a sublime success, an everlasting
 victory.

6 Our Master fully and finally demonstrated divine Sci-
 ence in his victory over death and the grave. Jesus'
 deed was for the enlightenment of men and Victory over
the grave
 9 for the salvation of the whole world from sin,
 sickness, and death. Paul writes: "For if, when we were
 enemies, we were reconciled to God by the [seeming] death
 12 of His Son, much more, being reconciled, we shall be saved
 by his life." Three days after his bodily burial he talked
 with his disciples. The persecutors had failed to hide im-
 15 mortal Truth and Love in a sepulchre.

Glory be to God, and peace to the struggling hearts!
 Christ hath rolled away the stone from the door of hu-
 18 man hope and faith, and through the reve- The stone
rolled away
 lation and demonstration of life in God, hath
 elevated them to possible at-one-ment with the spiritual
 21 idea of man and his divine Principle, Love.

They who earliest saw Jesus after the resurrection
 and beheld the final proof of all that he had taught,
 24 misconstrued that event. Even his disciples After the
resurrection
 at first called him a spirit, ghost, or spectre,
 for they believed his body to be dead. His reply was:
 27 "Spirit hath not flesh and bones, as ye see me have."
 The reappearing of Jesus was not the return of a spirit.
 He presented the same body that he had before his cru-
 30 cifixion, and so glorified the supremacy of Mind over
 matter.

Jesus' students, not sufficiently advanced fully to un-

1 preciso remover uma grande pedra da entrada da gruta; mas
Jesus venceu todo obstáculo material, superou todas as leis da
3 matéria, e saiu de seu sombrio lugar de repouso, coroado com
a glória de um êxito sublime, uma vitória perpétua.

6 Nosso Mestre demonstrou plena e definitivamente a
Ciência divina em sua vitória sobre a morte e o túmulo. A
obra de Jesus foi para o esclarecimento dos Vitória sobre
o túmulo
homens e para que o mundo inteiro fosse salvo
9 do pecado, da doença e da morte. Paulo escreve: “Se nós,
quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a
morte [aparente] do Seu Filho, muito mais, estando já reconci-
12 liados, seremos salvos pela sua vida”. Três dias depois do
sepultamento de seu corpo, Jesus falou com os discípulos. Os
perseguidores haviam fracassado em sua tentativa de ocultar
15 em um sepulcro a Verdade e o Amor imortais.

Glória a Deus e paz aos corações em luta! Cristo removeu
a pedra que obstruía a entrada da esperança e fé humanas
18 e, pela revelação e demonstração da vida em Removida
a pedra
Deus, elevou-as à unificação possível com a
ideia espiritual de homem e seu Princípio divino, o Amor.

21 Os primeiros a ver Jesus depois da ressurreição, e a tomar
conhecimento da prova final de tudo o que ele havia ensinado,
interpretaram mal esse evento. Até seus discí- Depois da
ressurreição
24 pulos, no começo, disseram que ele era um
espírito, fantasma ou espectro, pois acreditavam que seu corpo
estava morto. A resposta dele foi: “Um espírito não tem carne
27 nem ossos, como vedes que eu tenho”. O reaparecimento de
Jesus não foi o regresso de um espírito. Ele apresentou o
mesmo corpo que tinha antes da crucificação, e glorificou
30 assim a supremacia da Mente sobre a matéria.

Os alunos de Jesus ainda não estavam suficientemente

1 derstand their Master's triumph, did not perform many
wonderful works, until they saw him after his crucifixion
3 and learned that he had not died. This convinced them
of the truthfulness of all that he had taught.

In the walk to Emmaus, Jesus was known to his friends
6 by the words, which made their hearts burn within them,
and by the breaking of bread. The divine Spiritual
interpretation
Spirit, which identified Jesus thus centuries
9 ago, has spoken through the inspired Word and will speak
through it in every age and clime. It is revealed to the
receptive heart, and is again seen casting out evil and
12 healing the sick.

The Master said plainly that physique was not Spirit,
and after his resurrection he proved to the physical senses
15 that his body was not changed until he himself Corporeality
and Spirit
ascended, — or, in other words, rose even
higher in the understanding of Spirit, God. To convince
18 Thomas of this, Jesus caused him to examine the nail-
prints and the spear-wound.

Jesus' unchanged physical condition after what seemed
21 to be death was followed by his exaltation above all ma-
terial conditions; and this exaltation explained Spiritual
ascension
his ascension, and revealed unmistakably a
24 probationary and progressive state beyond the grave.
Jesus was "the way;" that is, he marked the way for
all men. In his final demonstration, called the ascen-
27 sion, which closed the earthly record of Jesus, he rose
above the physical knowledge of his disciples, and the
material senses saw him no more.

30 His students then received the Holy Ghost. By this is
meant, that by all they had witnessed and suffered, they
were roused to an enlarged understanding of divine Sci-

1 adiantados para compreender plenamente o triunfo do
Mestre, por isso não realizaram muitas obras maravilhosas,
3 até que o viram depois da crucificação e se deram conta de
que ele não havia morrido. Isso os convenceu da veracidade
de tudo o que ele havia ensinado.

6 No caminho de Emaús, os amigos de Jesus o reconhece-
ram pelas palavras que lhes fizeram arder o coração e pelo
modo como ele partiu o pão. O Espírito divino, Interpretação
espiritual
9 que assim identificou Jesus, séculos atrás, falou
pela Palavra inspirada, e por ela falará em todos os tempos
e em toda parte. Revela-se ao coração receptivo e é visto de
12 novo expulsando o mal e curando os doentes.

O Mestre disse claramente que o físico não era o Espírito,
e depois de sua ressurreição provou aos sentidos físicos que
15 seu corpo não havia mudado até o momento da A corporalidade
e o Espírito
sua própria ascensão — ou, em outras palavras,
até o momento em que ele se elevou ainda mais alto na com-
18 preensão do Espírito, Deus. Para convencer Tomé, Jesus o
fez examinar o sinal dos pregos e a ferida aberta pela lança.

O estado físico inalterado de Jesus, depois do que pare-
21 cera a morte, foi seguido pela sua elevação acima de todas
as condições materiais; e essa elevação explicou Ascensão
espiritual
sua ascensão, e revelou incontestavelmente um
24 período de experiência e de progresso para além do túmulo.
Jesus foi “o caminho”, isto é, ele traçou o caminho para todos
os homens. Na demonstração final, chamada ascensão, que
27 encerrou sua história terrena, Jesus se elevou acima da per-
cepção física dos discípulos, e os sentidos materiais não mais
o viram.

30 Seus alunos então receberam o Espírito Santo. Isso quer
dizer que, por tudo o que haviam presenciado e sofrido,
foram despertados para uma compreensão mais ampla da

1 ence, even to the spiritual interpretation and discernment
 of Jesus' teachings and demonstrations, which gave them
 3 a faint conception of the Life which is God. Pentecostal
 They no longer measured man by material power
 sense. After gaining the true idea of their glorified Master,
 6 they became better healers, leaning no longer on matter,
 but on the divine Principle of their work. The influx of
 light was sudden. It was sometimes an overwhelming
 9 power as on the Day of Pentecost.

Judas conspired against Jesus. The world's ingratitude
 and hatred towards that just man effected his betrayal.
 12 The traitor's price was thirty pieces of silver The traitor's
 and the smiles of the Pharisees. He chose his conspiracy
 time, when the people were in doubt concerning Jesus'
 15 teachings.

A period was approaching which would reveal the in-
 finite distance between Judas and his Master. Judas
 18 Iscariot knew this. He knew that the great goodness of
 that Master placed a gulf between Jesus and his betrayer,
 and this spiritual distance inflamed Judas' envy. The
 21 greed for gold strengthened his ingratitude, and for a time
 quieted his remorse. He knew that the world generally
 loves a lie better than Truth; and so he plotted the be-
 24 trayal of Jesus in order to raise himself in popular esti-
 mation. His dark plot fell to the ground, and the
 traitor fell with it.

27 The disciples' desertion of their Master in his last
 earthly struggle was punished; each one came to a vio-
 lent death except St. John, of whose death we have no
 30 record.

During his night of gloom and glory in the garden,
 Jesus realized the utter error of a belief in any possi-

1 Ciência divina, isto é, para a interpretação e discernimento
espirituais dos ensinamentos e das demonstrações de Jesus,
3 o que lhes deu uma tênue percepção da Vida que O poder de
Pentecostes
é Deus. Eles já não mediam o homem segundo
o senso material. Depois de captarem a verdadeira ideia a
6 respeito do Mestre glorificado, tornaram-se melhores sana-
dores, que já não se apoiavam na matéria, e sim no Princípio
divino do seu trabalho. O influxo de luz era repentino. Era
9 às vezes um poder irresistível, como no Dia de Pentecostes.

Judas conspirou contra Jesus. Foram a ingratidão e o
ódio do mundo para com Jesus, esse homem reto, que consu-
12 maram sua traição. O traidor se vendeu em A conspiração
do traidor
troca de trinta moedas de prata e os sorrisos
dos fariseus. Ele escolheu o momento oportuno, quando o
15 povo estava em dúvida sobre os ensinamentos de Jesus.

Aproximava-se o período em que seria revelada a distân-
cia infinita entre Judas e seu Mestre. Judas Iscariotes sabia
18 disso. Ele sabia que a grandiosidade do bem representado
por aquele Mestre abria um abismo entre Jesus e seu traidor,
e essa distância espiritual inflamou a inveja de Judas. A
21 ganância pelo dinheiro reforçou sua ingratidão e por algum
tempo aquietou seu remorso. Ele sabia que o mundo geral-
mente gosta mais da mentira do que da Verdade; por isso
24 tramou a traição de Jesus para se elevar na estima popular.
Sua tenebrosa conspiração caiu por terra, e com ela caiu o
traidor.

27 O fato de os discípulos terem desertado o Mestre em sua
última luta terrena foi punido; cada um deles teve morte
violenta, exceto S. João, de cuja morte não temos relato.

30 Durante sua noite de tristeza e de glória no horto, Jesus
compreendeu que é totalmente errada a crença na possibilidade

1 ble material intelligence. The pangs of neglect and the
 staves of bigoted ignorance smote him sorely. His stu-
 3 dents slept. He said unto them: “Could ye not watch with me one hour?” Could they
 not watch with him who, waiting and struggling in voice-
 6 less agony, held uncomplaining guard over a world?
 There was no response to that human yearning, and so
 Jesus turned forever away from earth to heaven, from
 9 sense to Soul.

Remembering the sweat of agony which fell in holy
 benediction on the grass of Gethsemane, shall the hum-
 12 blest or mightiest disciple murmur when he drinks from the
 same cup, and think, or even wish, to escape the exalt-
 ing ordeal of sin’s revenge on its destroyer? Truth and
 15 Love bestow few palms until the consummation of a
 life-work.

Judas had the world’s weapons. Jesus had not one
 18 of them, and chose not the world’s means of defence.
 “He opened not his mouth.” The great dem-
 onstrator of Truth and Love was silent before
 21 envy and hate. Peter would have smitten the enemies of
 his Master, but Jesus forbade him, thus rebuking re-
 sentment or animal courage. He said: “Put up thy
 24 sword.”

Pale in the presence of his own momentous question,
 “What is Truth,” Pilate was drawn into acquiescence
 27 with the demands of Jesus’ enemies. Pilate
 was ignorant of the consequences of his awful
 decision against human rights and divine Love, knowing
 30 not that he was hastening the final demonstration of what
 life is and of what the true knowledge of God can do for
 man.

Gethsemane
glorified

Defensive
weapons

Pilate’s
question

1 de haver inteligência material. As angústias do abandono
e as bordoadas da ignorância fanática o feriram dolorosa-
3 mente. Seus alunos dormiam. Ele lhes disse: Getsêmani
glorificado
“Nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?”

Não podiam eles vigiar com aquele que, esperando e lutando
6 em muda agonia, montava guarda em favor de todo um
mundo, sem se queixar? Esse anseio humano não foi corres-
pondido, e por isso Jesus se voltou para sempre da terra para
9 o céu, dos sentidos para a Alma.

Ao recordar o suor da agonia que em santa bênção caiu
sobre a relva do Getsêmani, acaso o discípulo mais humilde,
12 ou o mais poderoso, murmurará quando beber do mesmo
cálice, e pensará ou mesmo desejará escapar ao sofrimento
exaltador com o qual o pecado se vinga do seu destruidor?
15 A Verdade e o Amor propiciam poucos louvores até que a
obra de toda uma vida seja concluída.

Judas tinha as armas do mundo. Jesus não tinha
18 nenhuma delas, e não escolheu os meios do mundo para
se defender. Ele “não abriu a boca”. O grande Armas
de defesa
demonstrador da Verdade e do Amor se man-
21 teve em silêncio ante a inveja e o ódio. Pedro quis agredir os
inimigos do Mestre, mas Jesus lho proibiu, repreendendo
assim a ira e a coragem animal. Ele disse: “Mete a espada na
24 bainha”.

Pálido em presença de sua própria solene pergunta: “Que
é a Verdade?” Pilatos foi levado a ceder às exigências dos ini-
27 migos de Jesus. Pilatos ignorava quais seriam A pergunta
de Pilatos
as consequências de sua horrível decisão contra
os direitos humanos e o Amor divino, sem saber que estava
30 apressando a demonstração final daquilo que a vida é e
daquilo que o verdadeiro conhecimento a respeito de Deus
pode fazer pelo homem.

1 The women at the cross could have answered Pilate's
question. They knew what had inspired their devotion,
3 winged their faith, opened the eyes of their understand-
ing, healed the sick, cast out evil, and caused the disciples
to say to their Master: "Even the devils are subject
6 unto us through thy name."

 Where were the seventy whom Jesus sent forth? Were
all conspirators save eleven? Had they forgotten the
9 great exponent of God? Had they so soon lost Students'
sight of his mighty works, his toils, privations, ingratitude
sacrifices, his divine patience, sublime courage, and unre-
12 quited affection? O, why did they not gratify his last
human yearning with one sign of fidelity?

 The meek demonstrator of good, the highest instruc-
15 tor and friend of man, met his earthly fate alone with
God. No human eye was there to pity, no Heaven's
arm to save. Forsaken by all whom he had sentinel
18 blessed, this faithful sentinel of God at the highest
post of power, charged with the grandest trust of
heaven, was ready to be transformed by the renewing
21 of the infinite Spirit. He was to prove that the Christ
is not subject to material conditions, but is above the
reach of human wrath, and is able, through Truth,
24 Life, and Love, to triumph over sin, sickness, death, and
the grave.

 The priests and rabbis, before whom he had meekly
27 walked, and those to whom he had given the highest
proofs of divine power, mocked him on the Cruel
cross, saying derisively, "He saved others; contumely
30 himself he cannot save." These scoffers, who turned
"aside the right of a man before the face of the Most
High," esteemed Jesus as "stricken, smitten of God."

1 As mulheres ao pé da cruz poderiam ter respondido à
pergunta de Pilatos. Elas sabiam o que lhes havia inspirado
3 a devoção, dado asas à sua fé, aberto os olhos de sua com-
preensão, curado os doentes, expulsado o mal, e levado os
discípulos a dizer ao Mestre: “Os próprios demônios se nos
6 submetem pelo teu nome!”

Onde estavam os setenta que Jesus havia enviado? Teriam
sido todos eles conspiradores, exceto onze? Teriam esquecido
9 o grande expoente de Deus? Teriam tão depressa **A ingratidão
dos alunos**
perdido de vista as obras poderosas de Jesus,
seus esforços, suas privações, seus sacrifícios, sua paciência
12 divina, sua coragem sublime e seu afeto não correspondido?
Oh! por que não lhe satisfizeram o último anseio humano
com um só sinal de fidelidade?

15 O manso demonstrador do bem, o mais elevado instrutor
e amigo do homem, enfrentou sua sentença terrena a sós com
Deus. Não havia nenhum olhar humano para **A sentinela
do céu**
18 dele se compadecer, nenhum braço para salvá-lo.
Abandonado por todos os que ele havia abençoado, essa fiel
sentinela de Deus, no mais alto posto do poder, investido da
21 maior missão celeste, estava pronto para ser transformado
pela ação renovadora do Espírito infinito. Ele haveria de
provar que o Cristo não está sujeito às condições materiais,
24 mas está acima do alcance da ira humana, e é capaz, graças
à Verdade, à Vida e ao Amor, de triunfar sobre o pecado, a
doença, a morte e o túmulo.

27 Os sacerdotes e os rabinos ante os quais ele andara com
mansidão, e aqueles a quem dera as mais altas provas do
poder divino, zombaram dele na cruz, dizendo **Ultraje
cruel**
30 com ironia: “Salvou os outros, a si mesmo não
pode salvar-se”. Esses escarnecedores, que perverteram “o
direito do homem perante o Altíssimo”, consideraram Jesus

- 1 “He is brought as a lamb to the slaughter, and as a sheep
before her shearers is dumb, so he openeth not his mouth.”
3 “Who shall declare his generation?” Who shall decide
what truth and love are?

The last supreme moment of mockery, desertion, tor-
6 ture, added to an overwhelming sense of the magnitude
of his work, wrung from Jesus’ lips the awful A cry of
despair
cry, “My God, why hast Thou forsaken me?”
9 This despairing appeal, if made to a human parent, would
impugn the justice and love of a father who could with-
hold a clear token of his presence to sustain and bless so
12 faithful a son. The appeal of Jesus was made both to
his divine Principle, the God who is Love, and to himself,
Love’s pure idea. Had Life, Truth, and Love forsaken
15 him in his highest demonstration? This was a startling
question. No! They must abide in him and he in them,
or that hour would be shorn of its mighty blessing for the
18 human race.

If his full recognition of eternal Life had for a mo-
ment given way before the evidence of the bodily senses,
21 what would his accusers have said? Even Divine
Science mis-
understood
what they did say, — that Jesus’ teachings
were false, and that all evidence of their cor-
24 rectness was destroyed by his death. But this saying
could not make it so.

The burden of that hour was terrible beyond human
27 conception. The distrust of mortal minds, disbelieving
the purpose of his mission, was a million The real
pillory
times sharper than the thorns which pierced
30 his flesh. The real cross, which Jesus bore up the hill
of grief, was the world’s hatred of Truth and Love. Not
the spear nor the material cross wrung from his faithful

1 como “ferido de Deus e oprimido”. “Como cordeiro foi
levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus
3 tosquiadores, ele não abriu a boca.” “De sua linhagem, quem
dela cogitou?” Quem decidirá o que são a verdade e o amor?

O último momento supremo de zombaria, de abandono,
6 de tortura, somado ao senso esmagador quanto à magnitude de
sua obra, arrancou dos lábios de Jesus o hor- Um grito
de desespero
rível grito: “Deus meu, por que me desampa-
9 raste?” Esse apelo desesperado, se fosse dirigido a um pai
humano, poria em dúvida a justiça e o amor do pai que
recusasse um claro sinal de sua presença para amparar e
12 abençoar filho tão fiel. O apelo de Jesus foi dirigido tanto a
seu Princípio divino, o Deus que é Amor, como a si mesmo,
a ideia pura do Amor. Acaso a Vida, a Verdade e o Amor o
15 haviam abandonado em sua mais alta demonstração? Essa
pergunta causa espanto. Não! A Vida, a Verdade e o Amor
tinham de permanecer nele e ele neles, do contrário, aquela
18 hora ficaria despojada de sua poderosa bênção para o gênero
humano.

Se seu pleno reconhecimento da Vida eterna tivesse
21 cedido por um só momento diante da evidência dos sentidos
corpóreos, que teriam dito seus acusadores?

Justamente o que disseram — que os ensina- A Ciência divina é
mal compreendida
24 mentos de Jesus eram falsos, e que toda evidência de que
esses ensinamentos eram corretos fora destruída pela morte
dele. Mas essa afirmação não teve poder para que isso fosse
27 verdade.

O fardo daquela hora foi mais terrível do que se pode
conceber humanamente. A desconfiança das mentes mor-
30 tais, que não acreditavam no objetivo da mis- A verdadeira
cruz
são de Jesus, foi um milhão de vezes mais
pontiaguda do que os espinhos que lhe perfuravam a carne.
33 A verdadeira cruz que Jesus carregou ao subir a ladeira do
sofrimento foi o ódio do mundo contra a Verdade e o Amor.
Não foi nem a lança nem a cruz material que lhe arrancaram

1 lips the plaintive cry, “*Eloi, Eloi, lama sabachthani?*” It
 2 was the possible loss of something more important than
 3 human life which moved him, — the possible misappre-
 4 hension of the sublimest influence of his career. This
 5 dread added the drop of gall to his cup.

6 Jesus could have withdrawn himself from his enemies.
 7 He had power to lay down a human sense of life for his
 8 spiritual identity in the likeness of the divine; Life-power
 9 but he allowed men to attempt the destruc- indestructible
 10 tion of the mortal body in order that he might furnish
 11 the proof of immortal life. Nothing could kill this Life
 12 of man. Jesus could give his temporal life into his
 13 enemies’ hands; but when his earth-mission was accom-
 14 plished, his spiritual life, indestructible and eternal,
 15 was found forever the same. He knew that matter had
 16 no life and that real Life is God; therefore he could no
 17 more be separated from his spiritual Life than God could
 18 be extinguished.

19 His consummate example was for the salvation of us
 20 all, but only through doing the works which he did and
 21 taught others to do. His purpose in healing Example for
 22 was not alone to restore health, but to demon- our salvation
 23 strate his divine Principle. He was inspired by God, by
 24 Truth and Love, in all that he said and did. The motives
 25 of his persecutors were pride, envy, cruelty, and vengeance,
 26 inflicted on the physical Jesus, but aimed at the divine Prin-
 27 ciple, Love, which rebuked their sensuality.

28 Jesus was unselfish. His spirituality separated him
 29 from sensuousness, and caused the selfish materialist
 30 to hate him; but it was this spirituality which enabled
 31 Jesus to heal the sick, cast out evil, and raise the
 32 dead.

1 dos lábios fiéis o lamento: “*Eloi, Eloi, lamá sabactâni?*” O que
o angustiava era a possível perda de algo mais importante do
3 que a vida humana — a possível má interpretação da influên-
cia mais sublime de sua carreira. Esse pavor acrescentou a
gota de fel ao seu cálice.

6 Jesus poderia ter se subtraído a seus inimigos. Ele tinha
poder para deixar de lado o senso humano de vida e se refu-
giar em sua identidade espiritual à semelhança O poder da Vida
é indestrutível
9 de Deus; mas permitiu que os homens tentas-
sem destruir-lhe o corpo mortal para que ele pudesse dar a
prova da vida imortal. Nada poderia matar essa Vida do
12 homem. Jesus pôde entregar sua vida temporal às mãos de
seus inimigos; mas, quando sua missão terrena foi cumprida,
ficou constatado que sua vida espiritual, indestrutível e
15 eterna, permanecera para sempre a mesma. Ele sabia que a
matéria não tinha vida, e que a Vida real é Deus; por isso era
tão impossível que ele fosse separado de sua Vida espiritual,
18 quanto era impossível que Deus fosse extinto.

Seu exemplo consumado foi para a salvação de todos nós,
mas somente se fizermos as obras que ele fez e ensinou os
21 outros a fazer. O propósito de Jesus, ao curar, Exemplo para
nossa salvação
não foi só restaurar a saúde, mas demonstrar
seu Princípio divino. Ele foi inspirado por Deus, pela
24 Verdade e pelo Amor, em tudo o que disse e fez. Os motivos
de seus perseguidores eram o orgulho, a inveja, a crueldade
e a vingança, infligidos ao Jesus físico, porém dirigidos
27 contra o Princípio divino, o Amor, que lhes reprovava
a sensualidade.

Jesus era desprendido do ego. Sua espiritualidade o sepa-
30 rava do sensualismo e fazia com que o materialista apegado
ao ego o odiasse; mas era essa espiritualidade que habilitava
Jesus a curar os doentes, a expulsar o mal e a ressuscitar os
33 mortos.

1 From early boyhood he was about his “Father’s busi-
 2 ness.” His pursuits lay far apart from theirs. His mas-
 3 ter was Spirit; their master was matter. He Master’s
business
 4 served God; they served mammon. His affec-
 5 tions were pure; theirs were carnal. His senses drank in
 6 the spiritual evidence of health, holiness, and life; their
 7 senses testified oppositely, and absorbed the material evi-
 8 dence of sin, sickness, and death.

9 Their imperfections and impurity felt the ever-present
 10 rebuke of his perfection and purity. Hence the world’s
 11 hatred of the just and perfect Jesus, and the Purity’s
rebuke
 12 prophet’s foresight of the reception error would
 13 give him. “Despised and rejected of men,” was Isaiah’s
 14 graphic word concerning the coming Prince of Peace.
 15 Herod and Pilate laid aside old feuds in order to unite
 16 in putting to shame and death the best man that ever
 17 trod the globe. To-day, as of old, error and evil again
 18 make common cause against the exponents of truth.

The “man of sorrows” best understood the nothing-
 19 ness of material life and intelligence and the mighty ac-
 20 tuality of all-inclusive God, good. These were Saviour’s
prediction
 21 the two cardinal points of Mind-healing, or
 22 Christian Science, which armed him with Love. The high-
 23 est earthly representative of God, speaking of human
 24 ability to reflect divine power, prophetically said to his
 25 disciples, speaking not for their day only but for all time:
 26 “He that believeth on me, the works that I do shall he do
 27 also;” and “These signs shall follow them that believe.”

The accusations of the Pharisees were as self-contradictory as their religion. The bigot, the debauchee, the hypocrite, called Jesus a glutton Defamatory
accusations
 30 and a wine-bibber. They said: “He casteth out devils

1 Desde a meninice, ele “tratava dos negócios de seu Pai”*.
Os objetivos dele eram muito diferentes dos objetivos dos seus
3 perseguidores. Seu senhor era o Espírito; o Os objetivos do Mestre
senhor deles, a matéria. Ele servia a Deus; eles
serviam às riquezas. Seus afetos eram puros; os deles eram
6 carnisais. Seus sentidos se embebiavam da evidência espiritual da
saúde, da santidade e da vida; os sentidos de seus perseguido-
res davam testemunho oposto e absorviam a evidência mate-
9 rial do pecado, da doença e da morte.

As imperfeições e a impureza deles sentiam a repreensão
sempre presente da perfeição e pureza de Jesus. Daí o ódio do
12 mundo contra o reto e perfeito Jesus, e a previ- A pureza repreende
são do profeta de como o erro o receberia.

“Desprezado e o mais rejeitado entre os homens”, foram as
15 palavras descritivas de Isaías sobre o Príncipe da Paz que
havia de vir. Herodes e Pilatos puseram de lado suas velhas
rixas a fim de, unidos, ultrajarem e matarem o melhor
18 homem que jamais pisou a terra. Hoje, como outrora, o erro
e o mal se unem contra os expoentes da verdade.

O “homem de dores” foi quem melhor compreendeu que
21 a vida e a inteligência materiais são o nada, e que Deus, o
bem, o qual inclui tudo, é a poderosa realidade. A predição do Salvador

Eram esses os dois pontos cardeais da cura pela
24 Mente, isto é, da Ciência Cristã, que o armavam de Amor.
O mais alto representante terreno de Deus, ao falar da capaci-
dade humana de refletir o poder divino, disse profeticamente
27 a seus discípulos, referindo-se não apenas à época deles, mas
a todos os tempos: “Aquele que crê em mim fará também as
obras que eu faço”; e “Estes sinais hão de acompanhar aqueles
30 que creem”.

As acusações dos fariseus eram tão contraditórias quanto
sua religião. O fanático, o libertino e o hipó- Acusações difamatórias
33 crita chamaram Jesus de glutão e de bebedor de
vinho. Disseram: “Ele expele os demônios pelo poder de

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 through Beelzebub,” and is the “friend of publicans and
 sinners.” The latter accusation was true, but not in their
 3 meaning. Jesus was no ascetic. He did not fast as did
 the Baptist’s disciples; yet there never lived a man so far
 removed from appetites and passions as the Nazarene.
 6 He rebuked sinners pointedly and unflinchingly, because
 he was their friend; hence the cup he drank.

The reputation of Jesus was the very opposite of his
 9 character. Why? Because the divine Principle and
 practice of Jesus were misunderstood. He Reputation
and character
 was at work in divine Science. His words
 12 and works were unknown to the world because above
 and contrary to the world’s religious sense. Mortals be-
 lieved in God as humanly mighty, rather than as divine,
 15 infinite Love.

The world could not interpret aright the discomfort
 which Jesus inspired and the spiritual blessings which
 18 might flow from such discomfort. Science Inspiring
discontent
 shows the cause of the shock so often pro-
 duced by the truth, — namely, that this shock arises from
 21 the great distance between the individual and Truth.
 Like Peter, we should weep over the warning, instead of
 denying the truth or mocking the lifelong sacrifice which
 24 goodness makes for the destruction of evil.

Jesus bore our sins in his body. He knew the
 mortal errors which constitute the material body, and
 27 could destroy those errors; but at the time Bearing
our sins
 when Jesus felt our infirmities, he had not
 conquered all the beliefs of the flesh or his sense of ma-
 30 terial life, nor had he risen to his final demonstration of
 spiritual power.

Had he shared the sinful beliefs of others, he would

1 Belzebu”, e é “amigo de publicanos e pecadores”. Esta última
acusação tinha sua razão de ser, mas não segundo o modo de
3 ver deles. Jesus não era asceta. Não jejuava, como faziam os
discípulos de João Batista; no entanto, nunca viveu um
homem tão afastado de vícios e paixões, como o Nazareno.
6 Ele repreendia os pecadores severamente e com firmeza, por-
que era amigo deles; daí o cálice que bebeu.

A reputação de Jesus era exatamente o oposto de seu
9 caráter. Por quê? Porque o Princípio divino e a atuação de
Jesus eram mal compreendidos. Ele estava em Reputação
e caráter
ação na Ciência divina. Suas palavras e suas
12 obras não foram reconhecidas pelo mundo, porque eram
superiores e contrárias ao senso religioso do mundo. Os
mortais acreditavam que Deus fosse humanamente pode-
15 roso, em vez de ser o Amor divino, infinito.

O mundo não soube interpretar com acerto a inquietação
que Jesus causava e as bênçãos espirituais que podiam resul-
18 tar dessa inquietação. A Ciência expõe a causa Causa de
inquietação
do choque tão frequentemente produzido pela
verdade — a saber, que esse choque provém da grande dis-
21 tância que há entre o indivíduo e a Verdade. Como Pedro,
deveríamos chorar em face da advertência, em vez de negar a
verdade ou zombar do sacrifício contínuo que o bem faz para
24 destruir o mal.

Jesus arcou com nossos pecados no seu corpo. Conhecia
os erros mortais que constituem o corpo material e podia
27 destruir esses erros; mas na época em que Jesus Jesus arcou com
nossos pecados
sentiu nossas fraquezas, ele ainda não havia
superado todas as crenças da carne, ou seja, seu senso de vida
30 material, nem se havia elevado à sua demonstração final do
poder espiritual.

Se ele tivesse participado das crenças pecaminosas dos

1 have been less sensitive to those beliefs. Through the
 magnitude of his human life, he demonstrated the divine
 3 Life. Out of the amplitude of his pure affection, he de-
 fined Love. With the affluence of Truth, he vanquished
 error. The world acknowledged not his righteousness,
 6 seeing it not; but earth received the harmony his glorified
 example introduced.

Who is ready to follow his teaching and example? All
 9 must sooner or later plant themselves in Christ, the true
 idea of God. That he might liberally pour
 his dear-bought treasures into empty or sin- Inspiration
of sacrifice
 12 filled human storehouses, was the inspiration of Jesus'
 intense human sacrifice. In witness of his divine com-
 mission, he presented the proof that Life, Truth, and
 15 Love heal the sick and the sinning, and triumph over
 death through Mind, not matter. This was the highest
 proof he could have offered of divine Love. His hearers
 18 understood neither his words nor his works. They
 would not accept his meek interpretation of life nor
 follow his example.

21 His earthly cup of bitterness was drained to the
 dregs. There adhered to him only a few unpretentious
 friends, whose religion was something more Spiritual
friendship
 24 than a name. It was so vital, that it en-
 abled them to understand the Nazarene and to share
 the glory of eternal life. He said that those who fol-
 27 lowed him should drink of his cup, and history has con-
 firmed the prediction.

If that Godlike and glorified man were physically on
 30 earth to-day, would not some, who now pro-
 fess to love him, reject him? Would they Injustice to
the Saviour
 not deny him even the rights of humanity, if he enter-

1 outros, teria sido menos sensível a essas crenças. Pela gran-
2 diosidade de sua vida humana, ele demonstrou a Vida divina.
3 Graças à amplitude de seu puro afeto, ele definiu o Amor.
4 Com a afluência da Verdade, ele venceu o erro. O mundo não
5 lhe reconheceu a retidão, por não vê-la; mas a terra recebeu a
6 harmonia que seu exemplo glorificado introduziu.

7 Quem está disposto a seguir-lhe o ensinamento e o exem-
8 plo? Mais cedo ou mais tarde todos têm de ancorar-se em
9 Cristo, a verdadeira ideia de Deus. Poder der- A inspiração que
10 ramar liberalmente em celeiros humanos, vazios sustentou Jesus
11 ou cheios de pecado, seus tesouros caramente adquiridos, foi
12 a inspiração que sustentou Jesus em seu intenso sacrifício
13 humano. Como testemunho de sua missão divina, ele apre-
14 sentou a prova de que a Vida, a Verdade e o Amor curam os
15 doentes e os pecadores e triunfam sobre a morte, e o fazem
16 por meio da Mente, não da matéria. Essa foi a mais alta
17 prova que ele podia ter oferecido do Amor divino. Seus
18 ouvintes não compreenderam nem suas palavras, nem suas
19 obras. Não quiseram aceitar sua serena interpretação da
20 vida, nem lhe seguir o exemplo.

21 Ele tomou o cálice terreno de amargura até a última gota.
22 Permaneceram com ele apenas poucos amigos despretenso-
23 sos, cuja religião era algo mais do que um nome. Amizade
24 Essa religião era tão vital que os habilitou a espiritual
25 compreender o Nazareno e a compartilhar da glória da vida
26 eterna. Ele disse que aqueles que o seguissem teriam de
27 beber de seu cálice, e a história confirmou essa predição.

28 Se esse homem glorificado e semelhante a Deus estivesse
29 hoje fisicamente na terra, não o rejeitariam Injustiça
30 alguns dos que agora professam amá-lo? Não ao Salvador
31 negariam a Jesus até mesmo os direitos humanos, se ele

1 tained any other sense of being and religion than theirs?
The advancing century, from a deadened sense of the
3 invisible God, to-day subjects to unchristian comment and
usage the idea of Christian healing enjoined by Jesus; but
this does not affect the invincible facts.

6 Perhaps the early Christian era did Jesus no more
injustice than the later centuries have bestowed upon
the healing Christ and spiritual idea of being. Now
9 that the gospel of healing is again preached by the
wayside, does not the pulpit sometimes scorn it? But
that curative mission, which presents the Saviour in a
12 clearer light than mere words can possibly do, cannot be
left out of Christianity, although it is again ruled out of
the synagogue.

15 Truth's immortal idea is sweeping down the centuries,
gathering beneath its wings the sick and sinning. My
weary hope tries to realize that happy day, when man shall
18 recognize the Science of Christ and love his neighbor as
himself, — when he shall realize God's omnipotence and
the healing power of the divine Love in what it has done
21 and is doing for mankind. The promises will be ful-
filled. The time for the reappearing of the divine healing
is throughout all time; and whosoever layeth his earthly
24 all on the altar of divine Science, drinketh of Christ's
cup now, and is endued with the spirit and power of
Christian healing.

27 In the words of St. John: "He shall give you another
Comforter, that he may abide with you *forever*." This
Comforter I understand to be Divine Science.

1 abrigasse algum outro senso do existir e da religião, a não ser
o deles? O século que avança, partindo de um senso amorte-
3 cido do Deus invisível, submete hoje à crítica e ao trato não
cristãos a ideia da cura cristã prescrita por Jesus; mas isso
não afeta os fatos invencíveis.

6 A injustiça que os primeiros tempos da era cristã fizeram
a Jesus talvez não tenha sido maior do que a injustiça que os
séculos posteriores infligiram ao Cristo que cura, à ideia
9 espiritual do existir. Agora que o evangelho da cura é nova-
mente pregado à beira do caminho, não o despreza às vezes o
púlpito? Mas essa missão curativa, que apresenta o Salvador
12 em uma luz mais clara do que meras palavras permitem, não
pode ser omitida do Cristianismo, embora seja novamente
expulsa da sinagoga.

15 A ideia imortal da Verdade vem varrendo os séculos,
recolhendo sob suas asas os doentes e os pecadores. Minha
esperança persistente procura ver aquele dia feliz, em que o
18 homem reconhecerá a Ciência do Cristo e amará o próximo
como a si mesmo — em que compreenderá a onipotência de
Deus e o poder de cura do Amor divino, naquilo que fez e
21 está fazendo pelo gênero humano. O que foi prometido será
cumprido. A hora para o reaparecimento da cura divina se
estende por todos os tempos; e todo aquele que deposita tudo
24 o que tem de terrenal no altar da Ciência divina, bebe nesse
momento do cálice de Cristo, e fica dotado do espírito e do
poder da cura cristã.

27 Nas palavras de S. João: “Ele vos dará outro Consolador, a
fim de que esteja *para sempre* convosco”. Minha compreensão
é de que esse Consolador, esse Confortador, é a Ciência Divina.

Marriage

*What therefore God hath joined together,
let not man put asunder.*

*In the resurrection they neither marry,
nor are given in marriage,
but are as the angels of God in heaven. — JESUS.*

1 **W**hen our great Teacher came to him for baptism,
John was astounded. Reading his thoughts, Jesus
3 added: “Suffer it to be so now: for thus it becometh us
to fulfil all righteousness.” Jesus’ concessions (in certain
cases) to material methods were for the advancement of
6 spiritual good.

Marriage is the legal and moral provision for genera-
tion among human kind. Until the spiritual creation
9 is discerned intact, is apprehended and under-
stood, and His kingdom is come as in the vision Marriage
temporal
of the Apocalypse, — where the corporeal sense of crea-
12 tion was cast out, and its spiritual sense was revealed from
heaven, — marriage will continue, subject to such moral
regulations as will secure increasing virtue.

15 Infidelity to the marriage covenant is the social scourge
of all races, “the pestilence that walketh in darkness,
... the destruction that wasteth at noonday.” Fidelity
required

18 The commandment, “Thou shalt not com-
mit adultery,” is no less imperative than the one, “Thou
shalt not kill.”

O matrimônio

*Portanto, o que Deus ajuntou
não o separe o homem.*

*Na ressurreição, nem casam,
nem se dão em casamento;
são, porém, como os anjos no céu. — JESUS.*

1 **Q**uando nosso grande Mestre foi a João para ser batizado,
este ficou perplexo. Lendo-lhe os pensamentos, Jesus
3 disse: “Deixa por enquanto, porque assim nos convém cum-
prir tudo o que é certo”*. As concessões de Jesus (em certos
casos) aos métodos materiais eram para promover o bem
6 espiritual.

O matrimônio é o dispositivo moral bem como legal para
a geração entre a espécie humana. Até discernirmos que a
9 criação espiritual está intacta, até que ela seja
percebida e compreendida, e até que o reino de
Deus tenha vindo como na visão do Apocalipse
12 — em que o senso corpóreo da criação foi expulso e seu senso
espiritual foi visto como uma revelação vinda do céu — o
matrimônio continuará a existir, sujeito a regulamentos
15 morais que assegurem virtude cada vez maior.

A infidelidade ao pacto matrimonial é o flagelo social
de todos os povos, a “peste que se propaga nas
18 trevas”, a destruição “que assola ao meio-dia”.
O mandamento: “Não adulterarás”, não é menos imperativo
que este: “Não matarás”.

O matrimônio
pertence ao
senso de tempo

A fidelidade
é necessária

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 Chastity is the cement of civilization and progress.
 Without it there is no stability in society, and without it
 3 one cannot attain the Science of Life.

Union of the masculine and feminine qualities consti-
 tutes completeness. The masculine mind reaches a
 6 higher tone through certain elements of the Mental
elements
 feminine, while the feminine mind gains cour-
 age and strength through masculine qualities. These
 9 different elements conjoin naturally with each other, and
 their true harmony is in spiritual oneness. Both sexes
 should be loving, pure, tender, and strong. The attrac-
 12 tion between native qualities will be perpetual only as it
 is pure and true, bringing sweet seasons of renewal like
 the returning spring.

15 Beauty, wealth, or fame is incompetent to meet the
 demands of the affections, and should never weigh
 against the better claims of intellect, good- Affection's
demands
 18 ness, and virtue. Happiness is spiritual,
 born of Truth and Love. It is unselfish; therefore
 it cannot exist alone, but requires all mankind to
 21 share it.

Human affection is not poured forth vainly, even
 though it meet no return. Love enriches the nature, en-
 24 larging, purifying, and elevating it. The wintry Help and
discipline
 blasts of earth may uproot the flowers of affec-
 tion, and scatter them to the winds; but this severance
 27 of fleshly ties serves to unite thought more closely to
 God, for Love supports the struggling heart until it ceases
 to sigh over the world and begins to unfold its wings for
 30 heaven.

Marriage is unblest or blest, according to the disap-
 pointments it involves or the hopes it fulfils. To happyfy

1 A castidade é o cimento da civilização e do progresso.
Sem ela não há estabilidade na sociedade, e sem ela não se
3 pode alcançar a Ciência da Vida.

A união das qualidades masculinas e femininas constitui o homem completo. A mente masculina alcança um tom
6 mais elevado por meio de certos elementos Elementos mentais
da feminina, enquanto que a mente feminina
ganha mais coragem e força por meio de qualidades masculi-
9 nas. Esses elementos diferentes se unem com naturalidade
uns aos outros, e sua verdadeira harmonia está no fato de
que espiritualmente são um. Ambos os sexos deveriam ser
12 afetuosos, puros, ternos e fortes. A atração entre qualidades
inatas será perpétua somente na medida em que for pura e
verdadeira, trazendo doces temporadas de renovação, como a
15 volta da primavera.

A beleza, a riqueza e a fama são incapazes de satisfazer às
exigências dos afetos, e nunca deveriam ter preponderância
18 sobre o potencial melhor oferecido pelo inte- As exigências do afeto
lecto, pela bondade e pela virtude. A felicidade
é espiritual, nascida da Verdade e do Amor. É despreendida do
21 ego; por isso, não pode existir sozinha, mas requer que toda a
humanidade dela compartilhe.

O afeto humano não é derramado em vão, ainda que não
24 seja correspondido. O amor enriquece o caráter, engrande-
cendo-o, purificando-o e elevando-o. As raja- Ajuda e disciplina
das gélidas da terra talvez desarraiguem as
27 flores dos afetos e as espalhem aos ventos; mas essa ruptura
dos laços carnis serve para unir o pensamento mais estreita-
mente a Deus, pois o Amor sustenta o coração em luta, até
30 que este cesse de suspirar pelo mundo e comece a estender as
asas rumo ao céu.

O casamento é feliz, ou não, segundo as decepções
33 que trazer ou as esperanças que realizar. Tornar feliz a

1 existence by constant intercourse with those adapted to
 2 elevate it, should be the motive of society. Unity of
 3 spirit gives new pinions to joy, or else joy's drooping
 wings trail in dust.

4 Ill-arranged notes produce discord. Tones of the
 5 human mind may be different, but they should be con-
 6 cordant in order to blend properly. Unselfish Chord and
discord
 7 ambition, noble life-motives, and purity, —
 8 these constituents of thought, mingling, constitute in-
 9 dividually and collectively true happiness, strength, and
 permanence.

10 There is moral freedom in Soul. Never contract the
 11 horizon of a worthy outlook by the selfish exaction of
 12 all another's time and thoughts. With ad- Mutual
freedom
 13 ditional joys, benevolence should grow more
 14 diffusive. The narrowness and jealousy, which would
 15 confine a wife or a husband forever within four walls, will
 16 not promote the sweet interchange of confidence and love;
 17 but on the other hand, a wandering desire for incessant
 18 amusement outside the home circle is a poor augury for
 19 the happiness of wedlock. Home is the dearest spot on
 20 earth, and it should be the centre, though not the bound-
 21 ary, of the affections.

22 Said the peasant bride to her lover: "Two eat no more
 23 together than they eat separately." This is a hint that
 24 a wife ought not to court vulgar extravagance A useful
suggestion
 25 or stupid ease, because another supplies her
 26 wants. Wealth may obviate the necessity for toil or the
 27 chance for ill-nature in the marriage relation, but noth-
 28 ing can abolish the cares of marriage.
 29

30 "She that is married careth . . . how she may please
 her husband," says the Bible; and this is the pleasantest

1 existência pela convivência constante com os que são aptos
a elevá-la, deveria ser o propósito da sociedade. A unidade
3 de espírito dá novas asas à felicidade, do contrário as asas
extenuadas da alegria se arrastam no pó.

Notas mal combinadas produzem dissonância. Os tons
6 da mente humana podem ser diferentes, mas deveriam ser
harmoniosos para se entrosarem adequada- Acordes e
dissonância
mente. A ambição isenta de ego, os nobres
9 motivos de vida e a pureza — esses elementos do pensamento,
unidos, constituem, individual e coletivamente, a verdadeira
felicidade, força e permanência.

12 Existe liberdade moral na Alma. Nunca restrinjas o hori-
zonte de uma perspectiva digna exigindo, com base no ego,
todo o tempo e o pensamento de outra pessoa. Liberdade
mútua
15 Ao ampliar-se a alegria, a boa vontade deveria
expandir-se ainda mais. A mesquinhez e o ciúme, que pre-
tendem encerrar uma esposa ou um esposo para sempre entre
18 quatro paredes, não promoverão o doce intercâmbio da con-
fiança e do amor; por outro lado, o desejo errante de diverti-
mentos contínuos fora do círculo do lar é mau augúrio para
21 a felicidade conjugal. O lar é o lugar mais querido da terra,
e deveria ser o centro, mas não o limite, dos afetos.

Disse a noiva camponesa ao noivo: “Dois juntos não
24 comem mais do que separados”. Isso dá a entender que a
esposa não deveria se entregar à extravagância Sugestão
útil
pretensiosa ou à ociosidade fútil, só porque outra
27 pessoa satisfaz as suas necessidades. A riqueza pode tornar
desnecessário o trabalho árduo ou evitar o mau humor nas
relações matrimoniais, porém nada pode abolir os compro-
30 missos do casamento.

“A que se casou... se preocupa... de como agradar ao
marido”, diz a Bíblia; e essa é a coisa mais agradável de se

1 thing to do. Matrimony should never be entered into
 without a full recognition of its enduring obligations on
 3 both sides. There should be the most tender Differing
 solicitude for each other's happiness, and mu- duties
 6 tual attention and approbation should wait on all the years
 of married life.

Mutual compromises will often maintain a compact
 which might otherwise become unbearable. Man should
 9 not be required to participate in all the annoyances and
 cares of domestic economy, nor should woman be ex-
 12 pected to understand political economy. Fulfilling the
 different demands of their united spheres, their sympa-
 thies should blend in sweet confidence and cheer, each
 partner sustaining the other, — thus hallowing the union
 15 of interests and affections, in which the heart finds peace
 and home.

Tender words and unselfish care in what promotes the
 18 welfare and happiness of your wife will prove more salutary
 in prolonging her health and smiles than stolid Trusting
 indifference or jealousy. Husbands, hear this renewed
 21 and remember how slight a word or deed may renew the
 old trysting-times.

After marriage, it is too late to grumble over incompati-
 24 bility of disposition. A mutual understanding should
 exist before this union and continue ever after, for decep-
 tion is fatal to happiness.

27 The nuptial vow should never be annulled, so long as
 its moral obligations are kept intact; but the frequency
 of divorce shows that the sacredness of this re- Permanent
 30 lationship is losing its influence, and that fatal obligation
 mistakes are undermining its foundations. Separation
 never should take place, and it never would, if both

1 fazer. Nunca se deveria contrair matrimônio sem o pleno
reconhecimento das obrigações permanentes que cabem a
3 ambas as partes. Cada um dos cônjuges deve- **Deveres
diferentes**
ria ter a mais terna solicitude pela felicidade do
outro, e a atenção e a aprovação mútuas deveriam se estender
6 por todos os anos da vida conjugal.

A capacidade de ceder um ao outro preservará frequente-
mente um pacto que, de outro modo, poderia se tornar insu-
9 portável. Não se deveria exigir que o homem participasse de
todos os aborrecimentos e cuidados da economia doméstica,
nem se deveria esperar que a mulher entendesse de economia
12 política. Ao cumprir os diferentes deveres de suas esferas
unidas, suas afinidades deveriam fundir-se em doce confiança
e alegria, um cônjuge amparando o outro — santificando
15 assim a união de interesses e de afetos, na qual o coração acha
a paz e o lar.

As palavras carinhosas e a desprendida solicitude por
18 aquilo que promove o bem-estar e a felicidade de tua esposa
serão mais salutares para prolongar-lhe a saúde **Renovados
os tempos de
namoro**
e os sorrisos, do que a indiferença impassível
21 ou o ciúme. Maridos, ouvi isso e lembrai-vos
de que basta uma palavra ou um gesto para renovar os velhos
tempos de namoro.

24 Depois do casamento é tarde demais para queixas sobre
incompatibilidade de gênios. A compreensão mútua deve
existir antes dessa união e continuar para sempre, pois a
27 desonestidade é destrutiva para a felicidade.

O juramento nupcial nunca deveria ser anulado, enquanto
suas obrigações morais são mantidas intactas; mas a frequên-
30 cia do divórcio mostra que a santidade desse **Obrigações
permanentes**
relacionamento vem tendo menos influência, e
que erros destrutivos estão abalando seus fundamentos. A
33 separação nunca deveria ocorrer, e nunca ocorreria, se ambos,

1 husband and wife were genuine Christian Scientists.
 Science inevitably lifts one's being higher in the scale of
 3 harmony and happiness.

Kindred tastes, motives, and aspirations are necessary
 to the formation of a happy and permanent companion-
 6 ship. The beautiful in character is also the Permanent affection
 good, welding indissolubly the links of affec-
 tion. A mother's affection cannot be weaned from her
 9 child, because the mother-love includes purity and con-
 stancy, both of which are immortal. Therefore maternal
 affection lives on under whatever difficulties.

12 From the logic of events we learn that selfishness
 and impurity alone are fleeting, and that wisdom will
 ultimately put asunder what she hath not joined
 15 together.

Marriage should improve the human species, becoming
 a barrier against vice, a protection to woman, strength to
 18 man, and a centre for the affections. This, Centre for affections
 however, in a majority of cases, is not its
 present tendency, and why? Because the education of
 21 the higher nature is neglected, and other considerations,
 — passion, frivolous amusements, personal adornment,
 display, and pride, — occupy thought.

24 An ill-attuned ear calls discord harmony, not appreciat-
 ing concord. So physical sense, not discerning the true
 happiness of being, places it on a false basis. Spiritual concord
 27 Science will correct the discord, and teach us
 life's sweeter harmonies.

Soul has infinite resources with which to bless mankind,
 30 and happiness would be more readily attained and would
 be more secure in our keeping, if sought in Soul. Higher
 enjoyments alone can satisfy the cravings of immortal

1 marido e mulher, fossem genuínos Cientistas Cristãos. A
Ciência inevitavelmente eleva o nosso existir mais ao alto na
3 escala da harmonia e da felicidade.

São necessárias afinidades de gostos, motivos e aspirações
para a formação de um companheirismo feliz e permanente.

6 O belo no caráter é também o bom, que une Afeto
indissolúvelmente os elos dos afetos. O afeto permanente
que a mãe sente pelo filho não pode ser desarraigado, porque
9 o amor materno inclui pureza e constância, ambas imortais.
Por isso, o afeto materno perdura, sejam quais forem as
dificuldades.

12 Pela lógica dos acontecimentos vemos que só a impureza
e o amor ao ego é que são efêmeros, e que a sabedoria acabará
por separar o que não uniu.

15 O casamento deveria melhorar a espécie humana, tornan-
do-se uma barreira contra o vício, uma proteção para a mulher,
uma força para o homem e um centro para os Centro para
18 afetos. No entanto, na maioria dos casos, essa os afetos
não é a tendência atual, e por quê? Porque a educação da
natureza mais elevada é negligenciada, e outras considerações
21 — a vontade descontrolada, os divertimentos fúteis, o adorno
pessoal, a ostentação e o orgulho — ocupam o pensamento.

Um ouvido desafinado toma a dissonância por harmonia,
24 porque não aprecia a consonância. Assim, o senso físico, por
não discernir a verdadeira felicidade do existir, Harmonia
coloca-a sobre uma base errônea. A Ciência espiritual
27 corrigirá a desarmonia e nos ensinará as harmonias mais
doces da vida.

A Alma tem recursos infinitos para abençoar a huma-
30 nidade, e seria mais fácil alcançar a felicidade e conservá-la
em nosso poder, se a buscássemos na Alma. Só as alegrias
mais elevadas podem satisfazer os anseios do homem imortal.

1 man. We cannot circumscribe happiness within the
 limits of personal sense. The senses confer no real
 3 enjoyment.

The good in human affections must have ascendancy
 over the evil and the spiritual over the animal, or happi-
 6 ness will never be won. The attainment of Ascendancy
of good
 this celestial condition would improve our
 progeny, diminish crime, and give higher aims to ambi-
 9 tion. Every valley of sin must be exalted, and every
 mountain of selfishness be brought low, that the highway
 of our God may be prepared in Science. The offspring
 12 of heavenly-minded parents inherit more intellect, better
 balanced minds, and sounder constitutions.

If some fortuitous circumstance places promising chil-
 15 dren in the arms of gross parents, often these beautiful
 children early droop and die, like tropical Propensities
inherited
 flowers born amid Alpine snows. If perchance
 18 they live to become parents in their turn, they may re-
 produce in their own helpless little ones the grosser traits
 of their ancestors. What hope of happiness, what noble
 21 ambition, can inspire the child who inherits propensities
 that must either be overcome or reduce him to a loath-
 some wreck?

24 Is not the propagation of the human species a greater
 responsibility, a more solemn charge, than the culture of
 your garden or the raising of stock to increase your flocks
 27 and herds? Nothing unworthy of perpetuity should be
 transmitted to children.

The formation of mortals must greatly improve to
 30 advance mankind. The scientific *morale* of marriage is
 spiritual unity. If the propagation of a higher human
 species is requisite to reach this goal, then its material con-

1 Não podemos circunscrever a felicidade dentro dos limites
do senso pessoal. Os sentidos não proporcionam alegria
3 verdadeira.

O bem nos afetos humanos tem de predominar sobre o
mal, e a natureza espiritual, sobre aquilo que é animal, senão
6 a felicidade jamais será alcançada. A obtenção A predominância
do bem
dessa condição celestial melhoraria nossa prole,
diminuiria o crime e faria com que a ambição fosse dirigida a
9 objetivos mais elevados. Todo vale do pecado tem de ser ater-
rado, e toda altivez do ego tem de ser nivelada, para que a
estrada de nosso Deus seja preparada na Ciência. Os filhos
12 de pais que têm a mente voltada para o que é divino herdam
mais intelecto, uma mente mais equilibrada e uma consti-
tuição mais sadia.

15 Se alguma circunstância fortuita coloca crianças com
bom potencial nos braços de pais grosseiros, frequentemente
essas lindas crianças definham e morrem cedo, Propensões
herdadas
18 como flores tropicais nascidas onde há neves
alpinas. Se por acaso sobrevivem, e por sua vez se tornam
pais, talvez reproduzam em seus próprios filhinhos indefesos
21 os traços mais grosseiros de seus ascendentes. Que espe-
rança de felicidade, que nobre ambição pode inspirar a
criança que herda propensões tais que, se não forem venci-
24 das, a reduzirão a um destroço deplorável?

Acaso a propagação da espécie humana não é uma
responsabilidade maior, um encargo mais solene, do que o
27 cultivo de teu jardim ou a criação de gado para aumentar
teus rebanhos e manadas? Nada indigno de ser perpetuado
deve ser transmitido às crianças.

30 A formação dos mortais tem de melhorar, e muito, para
fazer progredir a humanidade. O que mantém científica-
mente a disposição de ânimo no casamento é a unidade espi-
33 ritual. Se a propagação de uma espécie humana mais elevada
é requisito para se alcançar essa meta, então suas condições

1 ditions can only be permitted for the purpose of gener-
 3 ating. The foetus must be kept mentally pure and the
 3 period of gestation have the sanctity of virginity.

The entire education of children should be such as to
 6 form habits of obedience to the moral and spiritual law,
 6 with which the child can meet and master the belief in so-
 called physical laws, a belief which breeds disease.

If parents create in their babes a desire for incessant
 9 amusement, to be always fed, rocked, tossed, or talked
 to, those parents should not, in after years, Inheritance
headed
 12 complain of their children's fretfulness or fri-
 volity, which the parents themselves have occasioned.
 Taking less "thought for your life, what ye shall eat, or
 what ye shall drink"; less thought "for your body what
 15 ye shall put on," will do much more for the health of the
 rising generation than you dream. Children should be
 allowed to remain children in knowledge, and should
 18 become men and women only through growth in the
 understanding of man's higher nature.

We must not attribute more and more intelligence
 21 to matter, but less and less, if we would be wise and
 healthy. The divine Mind, which forms the The Mind
creative
 24 bud and blossom, will care for the human
 body, even as it clothes the lily; but let no mortal inter-
 fere with God's government by thrusting in the laws of
 erring, human concepts.

27 The higher nature of man is not governed by the lower;
 if it were, the order of wisdom would be reversed.

Our false views of life hide eternal harmony, Superior law
of Soul
 30 and produce the ills of which we complain.

Because mortals believe in material laws and reject the
 Science of Mind, this does not make materiality first and

- 1 materiais só podem ser permitidas tendo por objetivo a
procriação. O feto tem de ser mantido mentalmente puro, e
3 o período de gestação deve ter a santidade da virgindade.

Toda a educação das crianças deve visar à formação de
hábitos de obediência à lei moral e espiritual, com a qual a
6 criança possa enfrentar e vencer a crença nas chamadas leis
físicas, crença essa que engendra a doença.

- Se os pais criam em seus filhinhos o desejo de diverti-
9 mento incessante, de serem a toda hora alimentados, embala-
dos, erguidos ao ar ou de se tornarem o centro O que se transmite
às crianças
das atenções, esses pais não devem se queixar,
12 anos mais tarde, da falta de tranquilidade ou da frivolidade
que eles mesmos ocasionaram nos filhos. O andardes menos
“ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou
15 beber”; o terdes menos cuidados “pelo vosso corpo, quanto
ao que haveis de vestir”, fará pela saúde da nova geração
muito mais do que sonhais. Deve-se permitir que as crianças
18 permaneçam como tais nos seus conhecimentos e que se tor-
nem homens e mulheres só pelo crescimento de sua compre-
ensão da natureza mais elevada do homem.

- 21 Não devemos atribuir cada vez mais inteligência à maté-
ria, e sim cada vez menos, se queremos ter sabedoria e saúde.
A Mente divina, que forma o botão e a flor, cui- A Mente
criadora
24 dará do corpo humano, assim como veste os
lírios; mas não interfira nenhum mortal no governo de Deus,
introduzindo as leis dos falíveis conceitos humanos.

- 27 A natureza mais elevada do homem não é governada pela
inferior; se o fosse, a ordem da sabedoria ficaria invertida.
Nossos pontos de vista errados sobre a vida A lei superior
da Alma
30 ocultam a harmonia eterna e produzem os
males de que nos queixamos. O fato de os mortais crerem
em leis materiais e rejeitarem a Ciência da Mente não faz

1 the superior law of Soul last. You would never think
 2 that flannel was better for warding off pulmonary disease
 3 than the controlling Mind, if you understood the Science
 4 of being.

5 In Science man is the offspring of Spirit. The beauti-
 6 ful, good, and pure constitute his ancestry. His origin is
 7 not, like that of mortals, in brute instinct, nor Spiritual
origin
 8 does he pass through material conditions prior
 9 to reaching intelligence. Spirit is his primitive and ulti-
 10 mate source of being; God is his Father, and Life is the
 11 law of his being.

12 Civil law establishes very unfair differences between the
 13 rights of the two sexes. Christian Science furnishes no
 14 precedent for such injustice, and civilization The rights
of woman
 15 mitigates it in some measure. Still, it is a
 16 marvel why usage should accord woman less rights than
 17 does either Christian Science or civilization.

18 Our laws are not impartial, to say the least, in their
 19 discrimination as to the person, property, and parental
 20 claims of the two sexes. If the elective fran- Unfair dis-
crimination
 21 chise for women will remedy the evil with-
 22 out encouraging difficulties of greater magnitude, let us
 23 hope it will be granted. A feasible as well as rational
 24 means of improvement at present is the elevation of
 25 society in general and the achievement of a nobler
 26 race for legislation, — a race having higher aims and
 27 motives.

28 If a dissolute husband deserts his wife, certainly the
 29 wronged, and perchance impoverished, woman should be
 30 allowed to collect her own wages, enter into business
 31 agreements, hold real estate, deposit funds, and own her
 32 children free from interference.

1 com que a materialidade ocupe o primeiro lugar e a lei supe-
rior da Alma, o último. Nunca pensarias que os emplastos
3 sejam melhores do que a Mente governante para prevenir
doenças pulmonares, se compreendesses a Ciência do existir.

Na Ciência o homem é gerado pelo Espírito. O belo, o
6 bom e o puro constituem sua ascendência. Sua origem não
está no instinto bruto, como a origem dos mor- Origem
espiritual
tais, e o homem não passa por condições mate-
9 riais antes de alcançar a inteligência. O Espírito é a fonte
primordial e suprema do seu existir; Deus é seu Pai, e a Vida
é a lei do seu existir.

12 A legislação estabelece diferenças muito injustas entre os
direitos dos dois sexos. A Ciência Cristã não oferece nenhum
precedente para tal injustiça, e a civilização a Os direitos
da mulher
15 suaviza em certo grau. Contudo, é surpreen-
dente que por costume se conceda à mulher menos direitos
do que lhe concede a Ciência Cristã ou a civilização.

18 Nossas leis não são imparciais, e isso é o melhor que se
pode dizer da discriminação que elas fazem entre os sexos,
quanto à pessoa, à propriedade e aos direitos Discriminação
injusta
21 dos pais. Se o direito ao voto para as mulheres
puder remediar o mal sem causar dificuldades maiores, espe-
remos que seja concedido. Um meio realizável bem como
24 racional de melhorar a situação é, no momento, elevar a
sociedade em geral, e disso resultará uma geração mais nobre
de legisladores — uma geração que tenha intuítos e motivos
27 mais elevados.

Se um marido devasso abandona a mulher, certamente
deve se permitir à mulher ultrajada, e talvez empobrecida,
30 receber seu próprio salário, participar de transações comer-
ciais, possuir imóveis, depositar fundos e ter autoridade
sobre os filhos, livre de interferência.

1 Want of uniform justice is a crying evil caused by the
 selfishness and inhumanity of man. Our forefathers
 3 exercised their faith in the direction taught by the Apostle
 James, when he said: "Pure religion and undefiled before
 God and the Father, is this, To visit the fatherless and
 6 widows in their affliction, and to keep himself unspotted
 from the world."

Pride, envy, or jealousy seems on most occasions to
 9 be the master of ceremonies, ruling out primitive Chris-
 tianity. When a man lends a helping hand Benevolence
hindered
 to some noble woman, struggling alone with
 12 adversity, his wife should not say, "It is never well to
 interfere with your neighbor's business." A wife is
 sometimes debarred by a covetous domestic tyrant from
 15 giving the ready aid her sympathy and charity would
 afford.

Marriage should signify a union of hearts. Further-
 18 more, the time cometh of which Jesus spake, when he
 declared that in the resurrection there should Progressive
development
 be no more marrying nor giving in marriage,
 21 but man would be as the angels. Then shall Soul re-
 joice in its own, in which passion has no part. Then
 white-robed purity will unite in one person masculine wis-
 24 dom and feminine love, spiritual understanding and per-
 petual peace.

Until it is learned that God is the Father of all, mar-
 27 riage will continue. Let not mortals permit a disregard
 of law which might lead to a worse state of society than
 now exists. Honesty and virtue ensure the stability of
 30 the marriage covenant. Spirit will ultimately claim its
 own, — all that really is, — and the voices of physical
 sense will be forever hushed.

1 A falta de justiça uniforme é um mal gritante causado
pelo amor ao ego e pela desumanidade do homem. Nossos
3 antepassados praticavam a fé da maneira ensinada pelo
Apóstolo Tiago, quando este disse: “A religião pura e sem
mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos
6 e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se
incontaminado do mundo”.

Parece que o orgulho, a inveja e o ciúme dominam a
9 situação na maioria dos casos e excluem o Cristianismo puro.
Quando um homem estende a mão generosa a Benevolência
impedida
alguma nobre mulher que esteja lutando sozi-
12 nha contra a adversidade, sua esposa não deveria dizer:
“Nunca é bom interferir na vida dos outros”. Às vezes, uma
esposa se vê impedida, por um mesquinho tirano doméstico,
15 de dar a ajuda espontânea que sua compaixão e caridade gos-
tariam de oferecer.

O casamento deveria significar uma união de corações.
18 Além disso, está chegando o tempo do qual Jesus falou,
quando declarou que na ressurreição não mais Desenvolvimento
progressivo
se casariam nem se dariam em casamento, mas
21 que o homem seria como os anjos. Então a Alma se regozi-
jará naquilo que lhe pertence, naquilo em que a paixão não
tem parte. Então a pureza vestida de branco unirá em uma
24 só pessoa a sabedoria masculina e o amor feminino, a com-
preensão espiritual e a paz perpétua.

Até que se aprenda que Deus é o Pai de todos, haverá
27 casamento. Não permitam os mortais desrespeito à lei, pois
isso poderia levar a um estado social pior do que o existente.
A honestidade e a virtude asseguram a estabilidade do pacto
30 matrimonial. O Espírito acabará por tomar posse daquilo
que lhe pertence — tudo o que em realidade existe — e as
vozes do senso físico serão para sempre reduzidas a silêncio.

1 Experience should be the school of virtue, and human
happiness should proceed from man's highest nature.

3 May Christ, Truth, be present at every bridal altar to turn the water into wine and to give to
human life an inspiration by which man's spiritual and
6 eternal existence may be discerned. Blessing
of Christ

If the foundations of human affection are consistent
with progress, they will be strong and enduring. Divorces
9 should warn the age of some fundamental error Righteous
foundations
in the marriage state. The union of the sexes
suffers fearful discord. To gain Christian Science and its
12 harmony, life should be more metaphysically regarded.

The broadcast powers of evil so conspicuous to-day
show themselves in the materialism and sensualism of
15 the age, struggling against the advancing Powerless
promises
spiritual era. Beholding the world's lack of
Christianity and the powerlessness of vows to make home
18 happy, the human mind will at length demand a higher
affection.

There will ensue a fermentation over this as over many
21 other reforms, until we get at last the clear straining of
truth, and impurity and error are left among Transition
and reform
the lees. The fermentation even of fluids is
24 not pleasant. An unsettled, transitional stage is never
desirable on its own account. Matrimony, which was once
a fixed fact among us, must lose its present slippery foot-
27 ing, and man must find permanence and peace in a more
spiritual adherence.

The mental chemicalization, which has brought con-
30 jugal infidelity to the surface, will assuredly throw off
this evil, and marriage will become purer when the scum
is gone.

1 A experiência deveria ser a escola da virtude, e a felicidade
humana deveria proceder da natureza mais elevada do
3 homem. Que o Cristo, a Verdade, esteja pre- A bênção
do Cristo
sente junto a todo altar nupcial, para transfor-
mar a água em vinho e para dar à vida humana a inspiração,
6 pela qual a existência espiritual e eterna do homem possa ser
discernida.

Se os fundamentos do afeto humano forem compatíveis
9 com o progresso, serão sólidos e duráveis. Os divórcios deve-
riam alertar nossa época para a existência de Fundamentos
corretos
um erro fundamental no estado conjugal. A
12 união dos sexos está passando por terrível desarmonia. Para
alcançar a Ciência Cristã e sua harmonia, a vida deve ser con-
siderada mais metafisicamente.

15 Os poderes do mal, tão disseminados e evidentes hoje em
dia, são vistos no materialismo e no sensualismo desta época,
que lutam contra a era espiritual que avança.

18 Ao ver a falta de Cristianismo no mundo e a Votos
inúteis
impotência dos votos matrimoniais para fazer feliz o lar, a
mente humana acabará por exigir um afeto mais elevado.

21 Haverá fermentação devido a esta reforma assim como
devido a muitas outras, até que afinal obtenhamos a verdade
coada e clarificada, e deixemos a impureza e o Transição
e reforma
24 erro na borra. A fermentação, até mesmo de
líquidos, é desagradável. Um estado instável de transição, por
si só, nunca é desejável. O casamento, que já foi um fato
27 estável entre nós, tem de deixar sua atual base escorregadia,
e o homem tem de encontrar a permanência e a paz,
apegando-se mais ao espiritual.

30 A quimicalização mental, que trouxe à tona a infidelidade
conjugal, certamente eliminará esse mal, e o casamento se
tornará mais puro, quando a escória tiver sido descartada.

1 Thou art right, immortal Shakespeare, great poet of
humanity:

3 Sweet are the uses of adversity;
Which, like the toad, ugly and venomous,
Wears yet a precious jewel in his head.

6 Trials teach mortals not to lean on a material staff, —
a broken reed, which pierces the heart. We do not
half remember this in the sunshine of joy *Salutary*
9 and prosperity. Sorrow is salutary. Through *sorrow*
great tribulation we enter the kingdom. Trials are
proofs of God's care. Spiritual development germi-
12 nates not from seed sown in the soil of material hopes,
but when these decay, Love propagates anew the higher
joys of Spirit, which have no taint of earth. Each suc-
15 cessive stage of experience unfolds new views of divine
goodness and love.

Amidst gratitude for conjugal felicity, it is well to re-
18 member how fleeting are human joys. Amidst conjugal
infelicity, it is well to hope, pray, and wait patiently on
divine wisdom to point out the path.

21 Husbands and wives should never separate if there
is no Christian demand for it. It is better to await the
logic of events than for a wife precipitately *Patience*
24 to leave her husband or for a husband to *is wisdom*
leave his wife. If one is better than the other, as must
always be the case, the other pre-eminently needs good
27 company. Socrates considered patience salutary under
such circumstances, making his Xantippe a discipline for
his philosophy.

30 Sorrow has its reward. It never leaves us *The gold*
where it found us. The furnace separates *and dross*
the gold from the dross that the precious metal may

1 Tens razão, Shakespeare imortal, grande poeta da
humanidade:

3 Doce é o fruto da adversidade;
Que, como o sapo, feio e venenoso,
Traz na frente joia preciosa.

6 As provações ensinam os mortais a não se apoiarem em
um cajado material, em uma cana quebrada que traspasa o
coração. Mal nos lembramos disso ao sol bri- **Aflições**
9 lhante da alegria e da prosperidade. As aflições **salutares**
são salutares. É através de grandes tribulações que entramos
no reino. As experiências difíceis comprovam que Deus
12 cuida de nós. O desenvolvimento espiritual não germina da
semente lançada no terreno das esperanças materiais, porém,
quando estas se dissolvem, o Amor propaga de novo as ale-
15 grias mais elevadas do Espírito, as quais não têm mácula ter-
rena. Cada fase sucessiva de experiência desdobra novas
perspectivas do bem e do amor divino.

18 Em meio à gratidão pela felicidade conjugal, é bom
lembrar como são fugazes as alegrias humanas. Em meio à
infelicidade conjugal, é bom ter esperança, orar e aguardar
21 pacientemente que a sabedoria divina indique o caminho.

Marido e mulher nunca deveriam se separar, a menos que
haja exigência cristã para isso. É melhor aguardarem a lógica
24 dos acontecimentos, do que a mulher deixar **A paciência**
precipitadamente o marido, ou o marido deixar **é sabedoria**
a mulher. Se um dos cônjuges é melhor do que o outro, como
27 sempre tem de ser o caso, o outro necessita acima de tudo de
boa companhia. Sócrates considerava salutar a paciência sob
tais circunstâncias, e fez da convivência com sua esposa
30 Xantipa uma maneira de desenvolver sua filosofia.

As aflições têm sua recompensa. Nunca **Ouro e**
nos deixam onde nos encontraram. A fornalha **escória**
33 separa o ouro da escória, para que o metal precioso possa ser

- 1 be graven with the image of God. The cup our Father
 hath given, shall we not drink it and learn the lessons
 3 He teaches?

When the ocean is stirred by a storm, then the clouds
 lower, the wind shrieks through the tightened shrouds,
 6 and the waves lift themselves into mountains. Weathering
the storm
 We ask the helmsman: "Do you know your
 course? Can you steer safely amid the storm?" He
 9 answers bravely, but even the dauntless seaman is not
 sure of his safety; nautical science is not equal to the
 Science of Mind. Yet, acting up to his highest under-
 12 standing, firm at the post of duty, the mariner works on
 and awaits the issue. Thus should we deport ourselves
 on the seething ocean of sorrow. Hoping and work-
 15 ing, one should stick to the wreck, until an irresistible
 propulsion precipitates his doom or sunshine gladdens
 the troubled sea.

18 The notion that animal natures can possibly give force
 to character is too absurd for consideration, when we
 remember that through spiritual ascendancy
 21 our Lord and Master healed the sick, raised Spiritual
power
 the dead, and commanded even the winds and waves to
 obey him. Grace and Truth are potent beyond all other
 24 means and methods.

The lack of spiritual power in the limited demonstration
 of popular Christianity does not put to silence the labor
 27 of centuries. Spiritual, not corporeal, consciousness is
 needed. Man delivered from sin, disease, and death
 presents the true likeness or spiritual ideal.

30 Systems of religion and medicine treat of physical pains
 and pleasures, but Jesus rebuked the suffering from any
 such cause or effect. The epoch approaches when the

1 gravado com a imagem de Deus. Não deveríamos nós beber o
cálice que nosso Pai nos deu, e aprender as lições que Ele
3 ensina?

Quando o oceano se agita com a tempestade, vemos que
as nuvens ameaçam, o vento uiva por entre os cabos retesados
6 e as ondas se levantam como montanhas. Resistir à
tempestade
Perguntamos ao timoneiro: “Conheces o teu
curso? Podes conduzir o navio a salvo através da tempes-
9 tade?” Ele responde corajosamente, mas nem mesmo o mari-
nheiro destemido tem certeza da sua segurança; a ciência
náutica não se iguala à Ciência da Mente. Contudo, agindo
12 da melhor forma possível de acordo com sua compreensão,
firme no posto do dever, o marinheiro continua a manobrar e
aguarda o desfecho. É assim que devemos proceder no mar
15 agitado das aflições. Mantendo a esperança e trabalhando,
deveríamos nos agarrar aos destroços, até que uma propulsão
irresistível precipite o naufrágio, ou que a luz do sol torne
18 tranquilo o mar revoltoso.

A noção de que a natureza animal possa dar força ao
caráter é absurda demais para ser tomada em consideração,
21 quando nos lembramos de que, pelo poder espi- Poder
espiritual
ritual, nosso Senhor e Mestre curou os doentes,
ressuscitou os mortos e ordenou que até os ventos e as ondas
24 lhe obedecessem. A graça e a Verdade são mais potentes do
que todos os outros meios e métodos.

A falta de poder espiritual na demonstração limitada do
27 Cristianismo popular não reduz a silêncio o labor dos séculos.
É a consciência espiritual, não a corporal, que se faz neces-
sária. O homem libertado do pecado, da doença e da morte
30 apresenta a verdadeira semelhança, ou seja, o ideal espiritual.

Os sistemas de religião e de medicina lidam com as dores
e os prazeres físicos, mas Jesus repreendeu o sofrimento pro-
33 veniente deles, sejam eles causa ou efeito. Aproxima-se

1 understanding of the truth of being will be the basis of
 true religion. At present mortals progress slowly for
 3 fear of being thought ridiculous. They are Basis of true
religion
 slaves to fashion, pride, and sense. Some-
 time we shall learn how Spirit, the great architect, has
 6 created men and women in Science. We ought to weary
 of the fleeting and false and to cherish nothing which
 hinders our highest selfhood.

9 Jealousy is the grave of affection. The presence of
 mistrust, where confidence is due, withers the flowers
 of Eden and scatters love's petals to decay. Be not
 12 in haste to take the vow "until death do us part."
 Consider its obligations, its responsibilities, its rela-
 tions to your growth and to your influence on other
 15 lives.

I never knew more than one individual who believed
 in agamogenesis; she was unmarried, a lovely charac-
 18 ter, was suffering from incipient insanity, and Insanity and
agamogenesis
 a Christian Scientist cured her. I have named
 her case to individuals, when casting my bread upon
 21 the waters, and it may have caused the good to ponder
 and the evil to hatch their silly innuendoes and lies, since
 salutary causes sometimes incur these effects. The per-
 24 petuation of the floral species by bud or cell-division is
 evident, but I discredit the belief that agamogenesis
 applies to the human species.

27 Christian Science presents unfoldment, not accretion;
 it manifests no material growth from molecule to mind,
 but an impartation of the divine Mind to man God's
creation intact
 30 and the universe. Proportionately as human
 generation ceases, the unbroken links of eternal, har-
 monious being will be spiritually discerned; and man,

1 a época em que a compreensão da verdade a respeito do exist-
tir será a base da religião verdadeira. Na atualidade, os mor-
3 tais progridem lentamente, por medo de serem A base da religião verdadeira
julgados ridículos. São escravos da moda, do
orgulho e dos sentidos. Algum dia compreenderemos como
6 o Espírito, o grande arquiteto, criou homens e mulheres na
Ciência. Devemos perder o gosto por aquilo que é fugaz e
falso, e não alimentar nada que sirva de empecilho ao senso
9 mais elevado de nossa identidade.

O ciúme é o túmulo do afeto. A presença da descon-
fiança, onde deveria haver confiança, faz murchar as flores
12 do Éden e espalha as pétalas do amor, lançando-as à decom-
posição. Não te precipites em fazer a promessa matrimonial
“até que a morte nos separe”. Considera as suas obrigações e
15 responsabilidades, e como ela vai afetar teu crescimento e tua
influência sobre a vida dos outros.

Conheci só uma pessoa que acreditava em agamogênese;
18 era solteira, de caráter amável, sofria de demência incipiente, e
foi curada por um Cientista Cristão. Mencionei Demência e agamogênese
esse caso a algumas pessoas, ao lançar meu pão
21 sobre as águas, e isso talvez tenha levado os bons a meditar,
e os maus a forjar suas tolas insinuações e mentiras, visto que
as causas salutares às vezes acarretam tais efeitos. A perpe-
24 tuação das espécies da flora por meio de brotos ou pela divi-
são de células é evidente, porém refuto a crença de que a
agamogênese se aplique à espécie humana.

27 A Ciência Cristã apresenta desdobramento, não acréscimo;
não manifesta nenhuma forma de crescimento material da
molécula à mente, e sim um emanar da Mente A criação de Deus permanece intacta
30 divina ao homem e ao universo. Na pro-
porção em que cessar a procriação humana, os elos intactos
do eterno e harmonioso existir serão espiritualmente dis-
33 cernidos; e o homem, não o da terra e terreno, mas o que

1 not of the earth earthly but coexistent with God, will
appear. The scientific fact that man and the universe
3 are evolved from Spirit, and so are spiritual, is as fixed in
divine Science as is the proof that mortals gain the sense
of health only as they lose the sense of sin and disease.
6 Mortals can never understand God's creation while believ-
ing that man is a creator. God's children already created
will be cognized only as man finds the truth of being.
9 Thus it is that the real, ideal man appears in proportion
as the false and material disappears. No longer to marry
or to be "given in marriage" neither closes man's con-
12 tinuity nor his sense of increasing number in God's in-
finite plan. Spiritually to understand that there is but
one creator, God, unfolds all creation, confirms the Scrip-
15 tures, brings the sweet assurance of no parting, no pain,
and of man deathless and perfect and eternal.

If Christian Scientists educate their own offspring
18 spiritually, they can educate others spiritually and not
conflict with the scientific sense of God's creation. Some
day the child will ask his parent: "Do you keep the First
21 Commandment? Do you have one God and creator, or
is man a creator?" If the father replies, "God creates
man through man," the child may ask, "Do you teach
24 that Spirit creates materially, or do you declare that
Spirit is infinite, therefore matter is out of the ques-
tion?" Jesus said, "The children of this world marry,
27 and are given in marriage: But they which shall be ac-
counted worthy to obtain that world, and the resur-
rection from the dead, neither marry, nor are given in
30 marriage."

1 coexiste com Deus, aparecerá. O fato científico de que o
homem e o universo procedem do Espírito, e portanto são espi-
3 rituais, está tão estabelecido na Ciência divina como está
estabelecida a prova de que os mortais só alcançam o senso
de saúde à medida que perdem o senso de pecado e de doença.
6 Os mortais nunca poderão compreender a criação de Deus
enquanto crerem que o homem seja criador. Os filhos de
Deus já existem e só serão percebidos à medida que o homem
9 descobrir a verdade a respeito do existir. Assim é que o
homem real e ideal aparece, na proporção em que o falso e
material desaparece. “Não mais casar nem ser dado em casa-
12 mento” não põe termo à continuidade do homem, nem põe
termo a seu senso de aumento numérico no plano infinito
de Deus. Compreender espiritualmente que há um só Criador,
15 Deus, desdobra toda a criação, confirma as Escrituras, traz a
doce segurança de que não há separação nem dor, e de que o
homem é imorredouro, perfeito e eterno.

18 Se os Cientistas Cristãos educam seus próprios filhos
espiritualmente, podem educar outros espiritualmente,
sem entrar em conflito com o senso científico da criação
21 de Deus. Algum dia, o filho perguntará ao pai: “Guardas o
Primeiro Mandamento? Reconheces um só Deus e Criador,
ou é o homem um criador?” Se o pai responder: “Deus cria o
24 homem por intermédio do homem”, o filho poderá pergun-
tar: “Ensinas que o Espírito cria materialmente, ou declaras
que o Espírito é infinito, e que portanto a matéria não tem
27 nada a ver com isso?” Jesus disse: “Os filhos deste mundo
casam-se e dão-se em casamento; mas os que são havidos por
dignos de alcançar a era vindoura e a ressurreição dentre os
30 mortos não casam, nem se dão em casamento”.

Christian Science versus Spiritualism

*And when they shall say unto you,
Seek unto them that have familiar spirits,
And unto wizards that peep and that mutter;
Should not a people seek unto their God? — ISAIAH.*

*Verily, verily, I say unto you,
If a man keep my saying, he shall never see death.
Then said the Jews unto him,
Now we know that thou hast a devil. — JOHN.*

- 1 **M**ortal existence is an enigma. Every day is a
2 mystery. The testimony of the corporeal senses
3 cannot inform us what is real and what is delusive, but
4 the revelations of Christian Science unlock the treasures
5 of Truth. Whatever is false or sinful can
6 never enter the atmosphere of Spirit. There The infinite
one Spirit
7 is but one Spirit. Man is never God, but spiritual man,
8 made in God's likeness, reflects God. In this scientific
9 reflection the Ego and the Father are inseparable. The
10 supposition that corporeal beings are spirits, or that there
11 are good and evil spirits, is a mistake.
- 12 The divine Mind maintains all identities, from a blade
13 of grass to a star, as distinct and eternal. The Real and
unreal identity
14 questions are: What are God's identities?
15 What is Soul? Does life or soul exist in the thing
formed?

A Ciência Cristã frente ao espiritualismo

Quando vos disserem:

Consultai os necromantes e os adivinhos,

que chilreiam e murmuram,

acaso não consultará o povo ao seu Deus? — ISAÍAS.

Em verdade, em verdade vos digo:

Se alguém guardar a minha palavra,

não verá a morte, eternamente.

Disseram-lhe os judeus:

Agora, estamos certos de que tens demônio. — JOÃO.

- 1 **A** existência mortal é um enigma. Cada dia é um mistério.
- 3 O testemunho dos sentidos corpóreos não pode nos
informar o que é real e o que é ilusório, mas as revelações
da Ciência Cristã são a chave que dá acesso aos tesouros da
Verdade. Tudo o que é falso ou pecaminoso
- 6 nunca pode entrar na atmosfera do Espírito. **O Espírito é
único e infinito**
- Só existe um Espírito. O homem nunca é Deus, mas o
homem espiritual, feito à semelhança de Deus, reflete a Deus.
- 9 Nesse reflexo científico, o Ego e o Pai são inseparáveis. A
suposição de que seres corpóreos sejam espíritos, ou de que
haja espíritos bons e maus, é errônea.
- 12 A Mente divina mantém distintas entre si e eternas todas
as identidades, desde a de uma folha de relva **A identidade
real e a irreal**
até a de uma estrela. As questões são: No que
- 15 consistem as identidades de Deus? O que é a Alma? Existe
vida ou alma nas coisas formadas?

1 Nothing is real and eternal, — nothing is Spirit, — but
God and His idea. Evil has no reality. It is neither
3 person, place, nor thing, but is simply a belief, an illusion
of material sense.

The identity, or idea, of all reality continues forever;
6 but Spirit, or the divine Principle of all, is not *in* Spirit's
formations. Soul is synonymous with Spirit, God, the
creative, governing, infinite Principle outside of finite form,
9 which forms only reflect.

Close your eyes, and you may dream that you see a
flower, — that you touch and smell it. Thus you learn
12 that the flower is a product of the so-called **Dream-**
mind, a formation of thought rather than of **lessons**
matter. Close your eyes again, and you may see land-
15 scapes, men, and women. Thus you learn that these
also are images, which mortal mind holds and evolves
and which simulate mind, life, and intelligence. From
18 dreams also you learn that neither mortal mind nor
matter is the image or likeness of God, and that im-
mortal Mind is not in matter.

21 When the Science of Mind is understood, spiritualism
will be found mainly erroneous, having no scientific basis
nor origin, no proof nor power outside of **Found**
24 human testimony. It is the offspring of the **wanting**
physical senses. There is no sensuality in Spirit. I never
could believe in spiritualism.

27 The basis and structure of spiritualism are alike ma-
terial and physical. Its spirits are so many corporealities,
limited and finite in character and quality. Spiritualism
30 therefore presupposes Spirit, which is ever infinite, to be
a corporeal being, a finite form, — a theory contrary to
Christian Science.

1 Nada é real e eterno — nada é o Espírito — a não ser
Deus e Sua ideia. O mal não tem realidade. Não é pessoa,
3 nem lugar, nem coisa, mas é simplesmente uma crença, uma
ilusão do senso material.

A identidade, a ideia, de toda a realidade continua para
6 sempre; mas o Espírito, o Princípio divino de tudo, não está
dentro das formações do Espírito. A Alma é sinônimo do
Espírito, Deus, o Princípio infinito, criador e governante, fora
9 da forma finita, e que as formas só refletem.

Fecha os olhos, e podes sonhar que vêes uma flor — que a
tocas e sentes seu perfume. Dessa maneira, percebes que a
12 flor é um produto da mente, assim chamada, Lições
dos sonhos
uma formação do pensamento e não da maté-
ria. Fecha de novo os olhos, e podes ver paisagens, homens e
15 mulheres. Disso depreendes que essas também são imagens
que estão na mente mortal e dela derivam, e que simulam a
mente, a vida e a inteligência. Dos sonhos depreendes tam-
18 bém que nem a mente mortal, nem a matéria, são a imagem
e semelhança de Deus, e que a Mente imortal não está na
matéria.

21 Quando a Ciência da Mente for compreendida, veremos
que o espiritualismo é essencialmente errôneo, não tendo
base nem origem científicas, não tendo prova Base
insuficiente
24 nem poder a não ser o testemunho humano.
Ele é o produto dos sentidos físicos. Não há sensualidade no
Espírito. Jamais pude acreditar no espiritualismo.

27 A base e a estrutura do espiritualismo são materiais e
físicas. Seus espíritos são inúmeras corporalidades, limitadas
e finitas em caráter e qualidade. O espiritualismo, portanto,
30 pressupõe que o Espírito, que é invariavelmente infinito, seja
um ser corpóreo, uma forma finita — teoria essa contrária à
Ciência Cristã.

1 There is but one spiritual existence, — the Life of
which corporeal sense can take no cognizance. The
3 divine Principle of man speaks through immortal sense.
If a material body — in other words, mortal, material
sense — were permeated by Spirit, that body would
6 disappear to mortal sense, would be deathless. A con-
dition precedent to communion with Spirit is the gain of
spiritual life.

9 So-called *spirits* are but corporeal communicators. As
light destroys darkness and in the place of darkness all
is light, so (in absolute Science) Soul, or God, Spirits
obsolete
12 is the only truth-giver to man. Truth de-
stroys mortality, and brings to light immortality. Mortal
belief (the material sense of life) and immortal Truth
15 (the spiritual sense) are the tares and the wheat, which
are not united by progress, but separated.

 Perfection is not expressed through imperfection.
18 Spirit is not made manifest through matter, the anti-
pode of Spirit. Error is not a convenient sieve through
which truth can be strained.

21 God, good, being ever present, it follows in divine
logic that evil, the suppositional opposite of good, is never
present. In Science, individual good derived Scientific
phenomena
24 from God, the infinite All-in-all, may flow
from the departed to mortals; but evil is neither com-
municable nor scientific. A sinning, earthly mortal is
27 not the reality of Life nor the medium through which
truth passes to earth. The joy of intercourse becomes
the jest of sin, when evil and suffering are communicable.
30 Not personal intercommunion but divine law is the com-
municator of truth, health, and harmony to earth and
humanity. As readily can you mingle fire and frost as

1 Há uma só existência espiritual — a Vida da qual
o senso corpóreo não pode tomar conhecimento. O
3 Princípio divino do homem fala por meio do senso imortal.
Se o Espírito entrasse no corpo material — que, em outras
palavras, é o senso mortal e material — esse corpo desapa-
6 receria para o senso mortal; seria imorredouro. Para ter
comunhão com o Espírito é preciso antes ter alcançado a
vida espiritual.

9 Os *espíritos*, assim denominados, são apenas comunica-
dores corpóreos. Da mesma maneira como a luz destrói as
trevas e em lugar das trevas tudo é luz, assim
12 (na Ciência absoluta) é unicamente a Alma, O conceito de
espíritos
é obsoleto
Deus, que transmite a verdade ao homem. A
Verdade destrói a mortalidade e traz à luz a imortalidade. A
15 crença mortal (o senso material de vida) e a Verdade imortal
(o senso espiritual) são o joio e o trigo, que o progresso não
une, e sim, separa.

18 A perfeição não se expressa por intermédio da imper-
feição. O Espírito não se manifesta pela matéria, o antípoda
do Espírito. O erro não é um filtro adequado pelo qual se
21 possa discernir a verdade.

Deus, o bem, está sempre presente e, na lógica divina,
segue-se que o mal, o suposto contrário do bem, nunca está
24 presente. Na Ciência, o bem individual, que Fenômenos
científicos
deriva de Deus, o infinito Tudo-em-tudo, pode
fluir dos falecidos para os mortais; mas o mal não é nem
27 comunicável nem científico. Um mortal terreno, pecador,
não é a realidade da Vida, nem o meio pelo qual a verdade
passa para a terra. A alegria proporcionada pela intercomu-
30 nicação se torna o joguete do pecado, quando o mal e o
sofrimento são considerados comunicáveis. Não é a interco-
munhão pessoal, e sim a lei divina, que é a comunicadora da
33 verdade, da saúde e da harmonia à terra e à humanidade. É
tão impossível misturar o Espírito com a matéria, como é

1 Spirit and matter. In either case, one does not support
the other.

3 Spiritualism calls one person, living in this world, *ma-*
terial, but another, who has died to-day a sinner and sup-
posedly will return to earth to-morrow, it terms a *spirit*.

6 The fact is that neither the one nor the other is infinite
Spirit, for Spirit is God, and man is His likeness.

The belief that one man, as spirit, can control an-
9 other man, as matter, upsets both the individuality and
the Science of man, for man is image. God One
controls man, and God is the only Spirit. Any government
12 other control or attraction of so-called spirit is a mortal
belief, which ought to be known by its fruit, — the repe-
tition of evil.

15 If Spirit, or God, communed with mortals or controlled
them through electricity or any other form of matter, the
divine order and the Science of omnipotent, omnipresent
18 Spirit would be destroyed.

The belief that material bodies return to dust, hereafter
to rise up as spiritual bodies with material sensations and
21 desires, is incorrect. Equally incorrect is the Incorrect
belief that spirit is confined in a finite, ma- theories
24 it is freed from the material body, spirit retains the sensa-
tions belonging to that body.

It is a grave mistake to suppose that matter is any part
27 of the reality of intelligent existence, or that Spirit and
matter, intelligence and non-intelligence, can No
commune together. This error Science will mediumship
30 destroy. The sensual cannot be made the mouthpiece of
the spiritual, nor can the finite become the channel of
the infinite. There is no communication between so-

1 impossível misturar o fogo com a geada. Em ambos os casos,
um não sustenta o outro.

3 O espiritualismo chama de *material* uma pessoa que
vive neste mundo, mas chama de *espírito* outra que tenha
6 morrido hoje como pecadora e que supostamente voltará
Espírito infinito, pois o Espírito é Deus, e o homem é Sua
semelhança.

9 A crença de que alguém, como espírito, possa controlar
outra pessoa, como matéria, contraria tanto a individuali-
dade como a Ciência do homem, pois o homem Um só
12 é imagem. Deus controla o homem, e Deus é o governo
único Espírito. Qualquer outro controle ou atração, por
parte daquilo que é chamado espírito, é uma crença mortal
15 que deve ser conhecida por seu fruto — a repetição do mal.

Se o Espírito, Deus, estivesse em comunhão com os mor-
tais ou os controlasse pela eletricidade ou por qualquer outra
18 forma de matéria, a ordem divina e a Ciência do Espírito
onipotente, onipresente, seriam destruídas.

A crença de que corpos materiais voltem ao pó, para se
21 levantarem no além como corpos espirituais com sensações
e desejos materiais, é incorreta. Igualmente Teorias
incorreta é a crença de que o espírito esteja incorretas
24 confinado a um corpo material, finito, do qual é libertado
pela morte e que, quando liberto do corpo material, o espí-
rito conserve as sensações que pertenciam àquele corpo.

27 É grave engano supor que de algum modo a matéria faça
parte da realidade da existência inteligente, ou que o Espírito
e a matéria, a inteligência e a não-inteligência, Não há
30 possam estar em comunhão um com o outro. mediunidade

Esse erro, a Ciência destruirá. O sensual não pode se tornar
o porta-voz do espiritual, nem pode o finito se tornar o canal
33 do infinito. Não há comunicação entre a chamada existência

1 called material existence and spiritual life which is not
subject to death.

3 To be on communicable terms with Spirit, persons must
be free from organic bodies; and their return to a mate-
rial condition, after having once left it, would Opposing
conditions
6 be as impossible as would be the restoration
to its original condition of the acorn, already absorbed
into a sprout which has risen above the soil. The seed
9 which has germinated has a new form and state of exist-
ence. When here or hereafter the belief of life in matter
is extinct, the error which has held the belief dissolves
12 with the belief, and never returns to the old condition.
No correspondence nor communion can exist between
persons in such opposite dreams as the belief of having
15 died and left a material body and the belief of still living
in an organic, material body.

The caterpillar, transformed into a beautiful insect,
18 is no longer a worm, nor does the insect return to
fraternize with or control the worm. Such Bridgeless
division
a backward transformation is impossible in
21 Science. Darkness and light, infancy and manhood,
sickness and health, are opposites, — different beliefs,
which never blend. Who will say that infancy can utter
24 the ideas of manhood, that darkness can represent light,
that we are in Europe when we are in the opposite hemi-
sphere? There is no bridge across the gulf which divides
27 two such opposite conditions as the spiritual, or incor-
poreal, and the physical, or corporeal.

In Christian Science there is never a retrograde step,
30 never a return to positions outgrown. The so-called dead
and living cannot commune together, for they are in
separate states of existence, or consciousness.

1 material e a vida espiritual, que não está sujeita à morte.

2 Para estarem em condições de se comunicar com o
3 Espírito, é preciso que as pessoas estejam livres dos corpos
4 orgânicos; e sua volta a um estado material, Condições
5 opostas
6 depois de havê-lo deixado, seria tão impossível
7 como o retorno ao estado original de uma semente já trans-
8 formada em broto acima do solo. A semente que germinou
9 tem nova forma e novo estado de existência. Quando, aqui
10 ou no além, a crença de que exista vida na matéria se extin-
11 guir, o erro que se prendia a tal crença se dissolverá com a
12 crença e nunca voltará ao estado anterior. Nenhuma relação
13 nem comunhão podem existir entre pessoas que tenham
14 sonhos tão opostos como a crença de terem morrido e dei-
15 xado o corpo material e a crença de ainda estarem vivendo

16 em um corpo material e orgânico.
17 A lagarta, transformada em belo inseto, já não é uma
18 larva, nem pode o inseto voltar para visitar ou controlar
19 a larva. Tal transformação em sentido contrá- Abismo
20 intransponível
21 rio é impossível na Ciência. As trevas e a luz, a
22 infância e a idade adulta, a doença e a saúde são opostos —
23 crenças diferentes que nunca se fundem. Quem vai dizer que
24 a infância pode articular as ideias da idade adulta, que as tre-
25 vas podem representar a luz, que estamos na Europa, quando
26 nos achamos no hemisfério oposto? Não há ponte sobre o
27 abismo existente entre dois estados tão opostos como o espi-
28 ritual, ou incorpóreo, e o físico, ou corpóreo.

29 Na Ciência Cristã jamais há retrocesso; jamais há retorno
30 a posições superadas. Os assim chamados mortos e os assim
31 chamados vivos não podem estar em comunhão entre si, pois
32 estão em estados diferentes de existência ou de consciência.

1 This simple truth lays bare the mistaken assumption
that man dies as matter but comes to life as spirit. The
3 so-called dead, in order to reappear to those **Unscientific**
still in the existence cognized by the physical **investiture**
senses, would need to be tangible and material, — to have
6 a material investiture, — or the material senses could take
no cognizance of the so-called dead.

Spiritualism would transfer men from the spiritual sense
9 of existence back into its material sense. This gross mate-
rialism is scientifically impossible, since to infinite Spirit
there can be no matter.

12 Jesus said of Lazarus: “Our friend Lazarus sleepeth;
but I go, that I may awake him out of sleep.” Jesus
restored Lazarus by the understanding that **Raising**
15 Lazarus had never died, not by an admis- **the dead**
sion that his body had died and then lived again. Had
Jesus believed that Lazarus had lived or died in his
18 body, the Master would have stood on the same plane of
belief as those who buried the body, and he could not have
resuscitated it.

21 When you can waken yourself or others out of the belief
that all must die, you can then exercise Jesus’ spiritual
power to reproduce the presence of those who have thought
24 they died, — but not otherwise.

There is one possible moment, when those living on the
earth and those called dead, can commune together, and
27 that is the moment previous to the transition, **Vision of**
— the moment when the link between their op- **the dying**
posite beliefs is being sundered. In the vestibule through
30 which we pass from one dream to another dream, or
when we awake from earth’s sleep to the grand verities
of Life, the departing may hear the glad welcome of those

1 Essa simples verdade põe a descoberto o pressuposto
errôneo de que o homem morra como matéria, mas volte
3 à vida como espírito. Os assim chamados mor- Revestimento
não científico
tos teriam de ser materiais e tangíveis para que
pudessem reaparecer aos que ainda estão na existência
6 conhecida pelos sentidos físicos — precisariam de um reves-
timento material — sem o que os sentidos materiais não
poderiam tomar conhecimento deles.

9 Segundo o espiritualismo os homens poderiam regressar
do senso espiritual de existência para o senso material. Esse
materialismo crasso é cientificamente impossível, visto que
12 para o Espírito infinito não pode haver matéria.

Jesus disse de Lázaro: “Nosso amigo Lázaro adormeceu,
mas vou para despertá-lo”. Jesus restabeleceu Lázaro pela
15 compreensão de que Lázaro nunca havia mor- Ressuscitar
os mortos
rido, e não por admitir que seu corpo havia
morrido e depois voltara a viver. Se Jesus tivesse acreditado
18 que Lázaro havia vivido ou morrido no corpo, o Mestre teria
se colocado no mesmo plano de crença em que estavam
aqueles que haviam sepultado o corpo, e não o poderia ter
21 ressuscitado.

Quando puderes despertar a ti mesmo ou a outros da
crença de que todos têm de morrer, então poderás exercer
24 o poder espiritual de Jesus para tornar visível a presença
daqueles que pensam ter morrido — mas não antes disso.

Só há um momento em que é possível aos que vivem
27 na terra e àqueles a quem denominamos mortos estarem
em comunhão entre si, e esse é o momento que
precede a transição — o momento em que o elo
30 entre suas crenças opostas está se rompendo. Visão dos que
estão prestes
a morrer

No vestíbulo pelo qual passamos de um sonho a outro, ou
quando despertamos do sono terrenal para a grandiosa reali-
33 dade da Vida, os que partem podem ouvir as alegres

1 who have gone before. The ones departing may whisper
this vision, name the face that smiles on them and the
3 hand which beckons them, as one at Niagara, with eyes
open only to that wonder, forgets all else and breathes
aloud his rapture.

6 When being is understood, Life will be recognized as
neither material nor finite, but as infinite, — as God,
universal good; and the belief that life, or
9 mind, was ever in a finite form, or good in Real Life
is God
evil, will be destroyed. Then it will be understood that
Spirit never entered matter and was therefore never
12 raised from matter. When advanced to spiritual being
and the understanding of God, man can no longer com-
mune with matter; neither can he return to it, any more
15 than a tree can return to its seed. Neither will man seem
to be corporeal, but he will be an individual conscious-
ness, characterized by the divine Spirit as idea, not matter.

18 Suffering, sinning, dying beliefs are unreal. When
divine Science is universally understood, they will have
no power over man, for man is immortal and lives by
21 divine authority.

The sinless joy, — the perfect harmony and immortality
of Life, possessing unlimited divine beauty and goodness
24 without a single bodily pleasure or pain, — Immaterial
pleasure
constitutes the only veritable, indestructible
man, whose being is spiritual. This state of existence
27 is scientific and intact, — a perfection discernible only
by those who have the final understanding of Christ in
divine Science. Death can never hasten this state of
30 existence, for death must be overcome, not submitted to,
before immortality appears.

The recognition of Spirit and of infinity comes not

1 boas-vindas daqueles que partiram antes. Os que estão par-
tindo podem sussurrar essa visão, pronunciar o nome daquele
3 cuja face lhes sorri e que os convida a segui-lo, como alguém
que, diante do Niágara, só tendo olhos para essa maravilha,
esquece tudo o mais e expressa em alta voz seu arrebatamento.

6 Quando o existir for compreendido, será possível reconhe-
cer que a Vida não é nem material nem finita, mas infinita —
que a Vida é Deus, o bem universal; e a crença A Vida real
é Deus
9 de que a vida, a mente, alguma vez tenha estado
em uma forma finita, ou de que o bem tenha estado no mal,
será destruída. Então se compreenderá que o Espírito nunca
12 entrou na matéria e por isso nunca ressurgiu da matéria.
Quando tiver avançado ao existir espiritual e à compreensão
de Deus, o homem já não poderá se comunicar com a matéria;
15 nem poderá voltar a ela, assim como uma árvore não pode
voltar à semente. Da mesma maneira o homem já não pare-
cerá corpóreo, mas será uma consciência individual, caracteri-
18 zada pelo Espírito divino como ideia, não como matéria.

Sofrer, pecar e morrer são crenças irreais. Quando a
Ciência divina for compreendida universalmente, essas crenças
21 não terão poder sobre o homem, pois o homem é imortal e
vive por autoridade divina.

A alegria isenta de pecado — a perfeita harmonia e imor-
24 talidade da Vida, possuindo a beleza e o bem ilimitados e
divinos, sem nenhum prazer ou dor corpóreos Prazer
não material
— constitui o único homem verdadeiro, indes-
27 trutível, cujo existir é espiritual. Esse estado de existência é
científico e está intacto — perfeição discernível somente por
aqueles que têm a compreensão total do Cristo na Ciência
30 divina. A morte nunca pode apressar esse estado de existên-
cia, pois é preciso vencer a morte, e não se render a ela, antes
que a imortalidade apareça.

33 O Espírito e a infinidade não são reconhecidos

1 suddenly here or hereafter. The pious Polycarp said:
 “I cannot turn at once from good to evil.” Neither do
 3 other mortals accomplish the change from error to truth
 at a single bound.

Existence continues to be a belief of corporeal sense
 6 until the Science of being is reached. Error brings its
 own self-destruction both here and hereafter, Second
 for mortal mind creates its own physical con- death
 9 ditions. Death will occur on the next plane of existence
 as on this, until the spiritual understanding of Life is
 reached. Then, and not until then, will it be demon-
 12 strated that “the second death hath no power.”

The period required for this dream of material life,
 embracing its so-called pleasures and pains, to vanish
 15 from consciousness, “knoweth no man . . . A dream
 neither the Son, but the Father.” This period vanishing
 will be of longer or shorter duration according to the
 18 tenacity of error. Of what advantage, then, would it be
 to us, or to the departed, to prolong the material state and
 so prolong the illusion either of a soul inert or of a sinning,
 21 suffering sense, — a so-called mind fettered to matter.

Even if communications from spirits to mortal con-
 sciousness were possible, such communications would
 24 grow beautifully less with every advanced stage Progress and
 of existence. The departed would gradually purgatory
 rise above ignorance and materiality, and Spiritualists
 27 would outgrow their beliefs in material spiritualism.
 Spiritism consigns the so-called dead to a state resembling
 that of blighted buds, — to a wretched purgatory, where
 30 the chances of the departed for improvement narrow
 into nothing and they return to their old standpoints of
 matter.

1 repentinamente, nem aqui, nem no além. O devoto Policarpo
disse: “Não posso passar, de repente, do bem para o mal”. Os
3 outros mortais também não efetuam a mudança do erro para
a verdade com um simples salto.

A existência continua sendo uma crença do senso corpó-
6 reo, até que a Ciência do existir seja alcançada. O erro traz
a sua própria autodestruição, tanto aqui, como A segunda
morte
no além, pois a mente mortal cria suas próprias
9 condições físicas. A morte ocorrerá no próximo plano de
existência, assim como neste, até que a compreensão espiri-
tual da Vida seja alcançada. Então, e só então, ficará
12 demonstrado que “a segunda morte não tem autoridade”.

O período necessário para que esse sonho de vida mate-
rial, que inclui os chamados prazeres e dores, se desvaneça
15 da consciência, “ninguém sabe... nem o Filho, Sonho que
se desvanece
senão o Pai”. Esse período será de maior ou
menor duração, de acordo com a tenacidade do erro. Não
18 seria de nenhum proveito, então, para nós ou para os faleci-
dos, prolongar o estado material, e assim prolongar a ilusão,
seja de uma alma inerte ou de um senso pecador e sofredor
21 — uma mente, assim chamada, acorrentada à matéria.

Mesmo que as comunicações vindas de espíritos para
a consciência mortal fossem possíveis, tais comunicações
24 diminuiriam mais e mais em cada estágio pro- Progresso e
purgatório
gressivo da existência. Os falecidos se eleva-
riam gradativamente acima da ignorância e da materialidade,
27 e os espiritualistas superariam suas crenças no espiritualismo
material. O espiritismo relega os assim chamados mortos a
um estado parecido com o de botões de flores que não se
30 abriram — a um horrível purgatório, onde as oportunidades
de progresso para os falecidos se reduzem a nada, e eles vol-
tam a seus antigos pontos de vista materiais.

1 The decaying flower, the blighted bud, the gnarled oak,
the ferocious beast, — like the discords of disease, sin,
3 and death, — are unnatural. They are the fal- Unnatural
sities of sense, the changing deflections of mor- deflections
tal mind; they are not the eternal realities of Mind.

6 How unreasonable is the belief that we are wearing
out life and hastening to death, and that at the same
time we are communing with immortality! Absurd
9 If the departed are in rapport with mor- oracles
tality, or matter, they are not spiritual, but must still
be mortal, sinning, suffering, and dying. Then why
12 look to them — even were communication possible — for
proofs of immortality, and accept them as oracles? Com-
munications gathered from ignorance are pernicious in
15 tendency.

Spiritualism with its material accompaniments would
destroy the supremacy of Spirit. If Spirit pervades all
18 space, it needs no material method for the transmission
of messages. Spirit needs no wires nor electricity in order
to be omnipresent.

21 Spirit is not materially tangible. How then can it
communicate with man through electric, material effects?
How can the majesty and omnipotence of Spirit
24 Spirit be lost? God is not in the medley intangible
where matter cares for matter, where spiritism makes
many gods, and hypnotism and electricity are claimed
27 to be the agents of God's government.

Spirit blesses man, but man cannot "tell whence
it cometh." By it the sick are healed, the sorrowing are
30 comforted, and the sinning are reformed. These are the
effects of one universal God, the invisible good dwelling
in eternal Science.

1 A flor que murcha, o botão que não desabrocha, o carva-
lho sulcado pelo tempo, o animal feroz — do mesmo modo
3 que as desarmonias da doença, do pecado e da morte — não são naturais. São as falsidades **Deflexões não naturais**
dos sentidos, as deflexões cambiantes da mente mortal; não
6 são as realidades eternas da Mente.

Como é absurda a crença de que estejamos esgotando a
vida e nos precipitando para a morte, e que ao mesmo tempo
9 estejamos em comunhão com a imortalidade! **Oráculos absurdos**
Se os falecidos estivessem em comunicação
com a mortalidade, ou a matéria, eles não seriam espirituais,
12 mas teriam de ser ainda mortais, continuando a pecar, a
sofrer e a morrer. Então — mesmo que a comunicação fosse
possível — por que esperar deles provas da imortalidade, e
15 aceitá-los como oráculos? As comunicações colhidas da
ignorância são de tendência perniciososa.

O espiritualismo, com seus acompanhamentos materiais,
18 tenderia a destruir a supremacia do Espírito. Se o Espírito
enche todo o espaço, não necessita de método material para
a transmissão de mensagens. O Espírito não precisa de fios
21 nem de eletricidade para ser onipresente.

O Espírito não é materialmente tangível. Como pode,
então, comunicar-se com o homem por meio de efeitos elétri-
24 cos materiais? Como podem a majestade e a **O Espírito é intangível**
onipotência do Espírito serem perdidas? Deus
não está na confusão, onde a matéria cuida da matéria, onde o
27 espiritismo cria muitos deuses, e onde o hipnotismo e a eletri-
cidade são considerados os agentes do governo de Deus.

O Espírito abençoa o homem, mas o homem não sabe
30 “donde vem” o Espírito. Pelo Espírito os doentes são cura-
dos, os aflitos são confortados e os pecadores são reformados.
Esses são os efeitos de um só Deus universal, o bem invisível,
33 imanente na Ciência eterna.

1 The act of describing disease — its symptoms, locality,
 2 and fatality — is not scientific. Warning people against
 3 death is an error that tends to frighten into
 4 death those who are ignorant of Life as God. Thought
regarding death
 5 Thousands of instances could be cited of health restored
 6 by changing the patient's thoughts regarding death.

7 A scientific mental method is more sanitary than the
 8 use of drugs, and such a mental method produces perma-
 9 nent health. Science must go over the whole
 10 ground, and dig up every seed of error's sow- Fallacious
hypotheses
 11 ing. Spiritualism relies upon human beliefs and hy-
 12 potheses. Christian Science removes these beliefs and
 13 hypotheses through the higher understanding of God, for
 14 Christian Science, resting on divine Principle, not on ma-
 15 terial personalities, in its revelation of immortality, intro-
 16 duces the harmony of being.

17 Jesus cast out evil spirits, or false beliefs. The Apostle
 18 Paul bade men have the Mind that was in the Christ.
 19 Jesus did his own work by the one Spirit. He said: "My
 20 Father worketh hitherto, and I work." He never de-
 21 scribed disease, so far as can be learned from the Gospels,
 22 but he healed disease.

23 The unscientific practitioner says: "You are ill. Your
 24 brain is overtaxed, and you must rest. Your body is
 25 weak, and it must be strengthened. You have Mistaken
methods
 26 nervous prostration, and must be treated for it."
 27 Science objects to all this, contending for the rights of in-
 28 telligence and asserting that Mind controls body and brain.

29 Mind-science teaches that mortals need "not be weary
 30 in well doing." It dissipates fatigue in doing Divine
strength
 31 good. Giving does not impoverish us in the
 32 service of our Maker, neither does withholding enrich us.

1 O ato de descrever a doença — seus sintomas, sua locali-
zação e a probabilidade de ser fatal — não é científico. Adver-
3 tir as pessoas sobre a possibilidade de morrer é Pensamentos
sobre a morte
um erro que contribui para matar de pavor
aqueles que não sabem que a Vida é Deus. Poderiam ser cita-
6 dos milhares de casos em que a saúde foi restabelecida graças
à mudança da forma de pensar do paciente quanto à morte.

O método mental científico é melhor para a saúde do que
9 o uso de drogas, e tal método mental produz saúde perma-
nente. A Ciência tem de examinar todo o ter- Hipóteses
ilusórias
12 erro. O espiritualismo se apoia em crenças e hipóteses
humanas. A Ciência Cristã elimina essas crenças e hipó-
teses pela compreensão mais elevada a respeito de Deus,
15 pois a Ciência Cristã, que revela a imortalidade com base
no Princípio divino e não em várias personalidades mate-
riais, dá a conhecer a harmonia do existir.

18 Jesus expulsava os espíritos maus, ou seja, as crenças errô-
neas. O Apóstolo Paulo recomendou que os homens tivessem
a mesma Mente que havia também em Cristo. Jesus fazia seu
21 próprio trabalho por meio do único Espírito. Ele disse:
“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”. Ele nunca
descrevia a doença, conforme se verifica pelos Evangelhos,
24 mas curava a doença.

O sanador não científico diz: “Estás doente. Teu cérebro
está sobrecarregado e precisas descansar. Teu corpo está fraco
27 e precisa ser fortalecido. Estás com os nervos Métodos
errados
abalados e precisas de tratamento”. A Ciência
põe objeção a tudo isso, defendendo os direitos da inteligência
30 e insistindo em que a Mente governa o corpo e o cérebro.

A Ciência da Mente ensina que os mortais não precisam
se cansar ao “fazer o bem”. Pela Ciência da Força
divina
33 Mente, fazer o bem dissipa a fadiga. Dar não
nos empobrece no serviço de nosso Criador, e reter tampouco

1 We have strength in proportion to our apprehension of
 the truth, and our strength is not lessened by giving
 3 utterance to truth. A cup of coffee or tea is not the equal
 of truth, whether for the inspiration of a sermon or for
 the support of bodily endurance.

6 A communication purporting to come from the late
 Theodore Parker reads as follows: “There never was,
 and there never will be, an immortal spirit.”

A denial of
 immortality

9 Yet the very periodical containing this sen-
 tence repeats weekly the assertion that spirit-communica-
 tions are our only proofs of immortality.

12 I entertain no doubt of the humanity and philanthropy
 of many Spiritualists, but I cannot coincide with their
 views. It is mysticism which gives spiritual-
 15 ism its force. Science dispels mystery and
 explains extraordinary phenomena; but Science never
 removes phenomena from the domain of reason into the
 18 realm of mysticism.

Mysticism
 unscientific

It should not seem mysterious that mind, without the
 aid of hands, can move a table, when we already know
 21 that it is mind-power which moves both table
 and hand. Even planchette — the French toy
 which years ago pleased so many people — attested the con-
 24 trol of mortal mind over its substratum, called matter.

Physical
 falsities

It is mortal mind which convulses its substratum, matter.
 These movements arise from the volition of human belief,
 27 but they are neither scientific nor rational. Mortal mind
 produces table-tipping as certainly as table-setting, and
 believes that this wonder emanates from spirits and elec-
 30 tricity. This belief rests on the common conviction that
 mind and matter cooperate both visibly and invisibly,
 hence that matter is intelligent.

1 nos enriquece. Temos força na medida de nossa compreen-
são da verdade, e nossa força não diminui quando afirmamos
3 a verdade. Uma xícara de café ou de chá não é tão eficaz
como a verdade, seja para inspirar um sermão, seja para sus-
tentar a resistência física.

6 Um comunicado, supostamente vindo do falecido
Theodore Parker, diz o seguinte: “Nunca houve e nunca
haverá um espírito imortal”. Contudo, o mesmo
9 periódico que contém essa frase repete sema-
nalmente a afirmação de que a comunicação com os espíritos
é nossa única prova da imortalidade. Uma negação
da imortalidade

12 Não ponho em dúvida os sentimentos humanitários e
filantrópicos de muitos espiritualistas, mas não posso concor-
dar com seus pontos de vista. É o misticismo O misticismo
não é científico
15 que dá força ao espiritualismo. A Ciência dis-
sipa os mistérios e explica os fenômenos extraordinários; mas
a Ciência nunca transfere para o reino do misticismo os fenô-
18 menos que pertencem ao domínio da razão.

Não deveria parecer misterioso que, sem a ajuda das
mãos, a mente possa mover uma mesa, quando já sabemos
21 que é o poder da mente que move tanto a mesa Falsidades
físicas
como a mão. Até mesmo a “planchette” — o
passatempo francês que anos atrás divertia tanta gente —
24 comprova o controle da mente mortal sobre o seu substrato,
chamado matéria.

É a mente mortal que convulsiona seu substrato, a matéria.
27 Esses movimentos provêm da vontade da crença humana, mas
não são nem científicos nem racionais. Assim como a mente
mortal põe a mesa para a refeição, ela faz com que uma mesa
30 se levante do chão e acredita que esse prodígio emane dos
espíritos e da eletricidade. Essa crença assenta na convicção
geral de que a mente e a matéria cooperem tanto visível como
33 invisivelmente e que, por isso, a matéria seja inteligente.

1 There is not so much evidence to prove intercommuni-
 3 cation between the so-called dead and the living, as there
 is to show the sick that matter suffers and has
 sensation; yet this latter evidence is destroyed by
 Mind-science. If Spiritualists understood the
 6 Science of being, their belief in mediumship would vanish.

Poor
post-mortem
evidence

At the very best and on its own theories, spiritualism
 can only prove that certain individuals have a continued
 9 existence after death and maintain their affili-
 ation with mortal flesh; but this fact affords
 no certainty of everlasting life. A man's assertion that
 12 he is immortal no more proves him to be so, than the op-
 posite assertion, that he is mortal, would prove immor-
 tality a lie. Nor is the case improved when alleged spirits
 15 teach immortality. Life, Love, Truth, is the only proof
 of immortality.

No proof of
immortality

Man in the likeness of God as revealed in Science can-
 18 not help being immortal. Though the grass seemeth to
 wither and the flower to fade, they reappear.

Erase the figures which express number, silence
 21 the tones of music, give to the worms the body
 called man, and yet the producing, governing, divine
 Principle lives on, — in the case of man as truly as in
 24 the case of numbers and of music, — despite the so-called
 laws of matter, which define man as mortal. Though
 the inharmony resulting from material sense hides the
 27 harmony of Science, inharmony cannot destroy the divine
 Principle of Science. In Science, man's immortality de-
 pends upon that of God, good, and follows as a necessary
 30 consequence of the immortality of good.

Mind's
manifestations
immortal

That somebody, somewhere, must have known the
 deceased person, supposed to be the communicator, is

1 Existem menos evidências que provam a intercomuni-
cação entre os assim chamados mortos e os vivos, do que as
3 que mostram aos doentes que a matéria sofre e
tem sensação; no entanto, neste último caso, a
evidência é destruída pela Ciência da Mente.

Fraca
evidência
póstuma

6 Se os espiritualistas compreendessem a Ciência do existir,
sua crença na mediunidade se desvaneceria.

Na melhor das hipóteses, e segundo suas próprias teo-
9 rias, o espiritualismo só consegue provar que determinados
indivíduos continuam a existir depois da
morte, mantendo sua ligação com a carne mor-
12 tal; mas esse fato não propicia nenhuma certeza da vida
eterna. A afirmação de um homem, de que ele é imortal, não
prova que ele o seja, assim como a afirmação contrária, de
15 que ele é mortal, não provaria que a imortalidade é uma
mentira. A questão também não melhora quando supostos
espíritos ensinam sobre a imortalidade. A Vida, o Amor,
18 a Verdade é a única prova da imortalidade.

Sem prova da
imortalidade

O homem à semelhança de Deus, como é revelado na
Ciência, não pode deixar de ser imortal. Muito embora a
21 grama pareça secar e a flor murchar, elas reaparecem.
Se apagas os algarismos que expressam
os números, se calas os tons da música, e se
24 entregas aos vermes o corpo chamado homem, ainda assim o
Princípio divino, criador e governante continua vivo — no
caso do homem, tão certamente como no dos números e no da
27 música — apesar das chamadas leis da matéria, que definem o
homem como mortal. Embora a desarmonia resultante do
senso material oculte a harmonia da Ciência, a desarmonia
30 não pode destruir o Princípio divino da Ciência. Na Ciência,
a imortalidade do homem depende da de Deus, o bem, e é uma
consequência inevitável da imortalidade do bem.

As manifestações
da Mente são
imortais

33 É evidente que alguém, em algum lugar, deve ter conhe-
cido a pessoa falecida, que se supõe ser a comunicadora, e

1 evident, and it is as easy to read distant thoughts as near.
We think of an absent friend as easily as we do of one
3 present. It is no more difficult to read the Reading
thoughts
absent mind than it is to read the present.

Chaucer wrote centuries ago, yet we still read his thought
6 in his verse. What is classic study, but discernment of
the minds of Homer and Virgil, of whose personal exist-
ence we may be in doubt?

9 If spiritual life has been won by the departed, they
cannot return to material existence, because different
states of consciousness are involved, and one
12 person cannot exist in two different states of Impossible
intercom-
munion
consciousness at the same time. In sleep we
do not communicate with the dreamer by our side despite
15 his physical proximity, because both of us are either un-
conscious or are wandering in our dreams through differ-
ent mazes of consciousness.

18 In like manner it would follow, even if our departed
friends were near us and were in as conscious a state of
existence as before the change we call death, that their
21 state of consciousness must be different from ours. We
are not in their state, nor are they in the mental realm
in which we dwell. Communion between them and
24 ourselves would be prevented by this difference. The
mental states are so unlike, that intercommunion is as
impossible as it would be between a mole and a human
27 being. Different dreams and different awakenings be-
token a differing consciousness. When wandering in
Australia, do we look for help to the Esquimaux in their
30 snow huts?

In a world of sin and sensuality hastening to a
greater development of power, it is wise earnestly to

1 ler os pensamentos distantes é tão fácil quanto ler os próxi-
mos. Pensamos em um amigo ausente com tanta facilidade
3 como em um que esteja presente. Não é mais A leitura dos
pensamentos
difícil ler a mente que está ausente do que ler a
que está presente. Chaucer escreveu há séculos, mas ainda
6 lemos seus pensamentos em seus versos. O que é o estudo
dos clássicos, senão o discernimento das mentes de Homero
e de Virgílio, de cuja existência pessoal podemos duvidar?

9 Se a vida espiritual foi alcançada pelos que faleceram,
estes não podem voltar à existência material, por se tratar de
diferentes estados de consciência, e uma pessoa Intercomunhão
impossível
12 não pode existir em dois diferentes estados de
consciência ao mesmo tempo. Durante o sono não nos
comunicamos com aquele que sonha ao nosso lado, apesar de
15 sua proximidade física, porque, ou estamos ambos incons-
cientes ou, em nossos sonhos, vagueamos por diferentes labi-
rintos da consciência.

18 Da mesma maneira, se seguiria que, ainda que nossos
amigos falecidos estivessem perto de nós, e em um estado
de existência tão consciente como antes da mudança a
21 que chamamos morte, seu estado de consciência teria de
ser diferente do nosso. Não estamos no estado deles, nem
estão eles na esfera mental em que nós nos encontramos. A
24 comunhão entre eles e nós seria impedida por essa diferença.
Os estados mentais são de tal modo dessemelhantes, que
a intercomunhão é tão impossível como o seria entre uma
27 toupeira e um ser humano. Sonhos diferentes e diferenças
no despertar denotam estados de consciência diferentes. Ao
andar pela Austrália, procuraríamos a ajuda dos esquimós
30 em seus iglus?

Em um mundo de pecado e de sensualidade, que se
apressa em conseguir maior poder, é bom pensar seriamente

1 consider whether it is the human mind or the divine
Mind which is influencing one. What the prophets of
3 Jehovah did, the worshippers of Baal failed to do; yet
artifice and delusion claimed that they could equal the
work of wisdom.

6 Science only can explain the incredible good and evil
elements now coming to the surface. Mortals must find
refuge in Truth in order to escape the error of these latter
9 days. Nothing is more antagonistic to Christian Science
than a blind belief without understanding, for such a
belief hides Truth and builds on error.

12 Miracles are impossible in Science, and here Science
takes issue with popular religions. The scientific mani-
festation of power is from the divine nature Natural
wonders
15 and is not supernatural, since Science is an
explication of nature. The belief that the universe, in-
cluding man, is governed in general by material laws, but
18 that occasionally Spirit sets aside these laws, — this be-
lief belittles omnipotent wisdom, and gives to matter the
precedence over Spirit.

21 It is contrary to Christian Science to suppose that life
is either material or organically spiritual. Between
Christian Science and all forms of superstition Conflicting
standpoints
24 a great gulf is fixed, as impassable as that be-
tween Dives and Lazarus. There is mortal mind-reading
and immortal Mind-reading. The latter is a revelation
27 of divine purpose through spiritual understanding, by
which man gains the divine Principle and explanation of
all things. Mortal mind-reading and immortal Mind-
30 reading are distinctly opposite standpoints, from which
cause and effect are interpreted. The act of reading
mortal mind investigates and touches only human beliefs.

1 se é a mente humana ou a Mente divina que nos está influen-
ciando. Aquilo que os profetas de Jeová fizeram, os ado-
3 radores de Baal não conseguiram; no entanto, o artifício
e a delusão tinham a pretensão de poder igualar a obra
da sabedoria.

6 Só a Ciência pode explicar os incríveis elementos bons e
maus que agora estão vindo à tona. Os mortais têm de encon-
trar refúgio na Verdade para escapar ao erro destes últimos
9 tempos. Nada é mais antagônico à Ciência Cristã do que
uma crença cega sem compreensão, pois tal crença esconde a
Verdade e constrói sobre o erro.

12 Os milagres são impossíveis na Ciência, e nesse ponto a
Ciência não está de acordo com as religiões populares. A
manifestação científica de poder provém da Maravilhas
15 natureza divina, e não é sobrenatural, porque a naturais
Ciência é uma explicação da natureza. A crença de que o uni-
verso, que inclui o homem, seja governado em geral por leis
18 materiais, mas que de vez em quando o Espírito ponha de
lado essas leis — essa crença deprecia a sabedoria onipotente e
dá à matéria a preponderância sobre o Espírito.

21 É contrário à Ciência Cristã supor que a vida seja material
ou organicamente espiritual. Entre a Ciência Cristã e todas as
formas de superstição está posto um grande Pontos de vista
24 abismo, tão intransponível como o que havia incompatíveis
entre o rico e Lázaro. Existe leitura da mente mortal e leitura
da Mente imortal. Esta última é a revelação do propósito
27 divino por meio da compreensão espiritual, pela qual o
homem alcança o Princípio divino e a explicação de todas as
coisas. A leitura da mente mortal e a leitura da Mente imortal
30 são pontos de vista diametralmente opostos, a partir dos quais
causa e efeito são interpretados. O ato de ler a mente mortal

1 Science is immortal and coordinate neither with the premises nor with the conclusions of mortal beliefs.

3 The ancient prophets gained their foresight from a spiritual, incorporeal standpoint, not by foreshadowing evil and mistaking fact for fiction, — predict-
 6 ing the future from a groundwork of corporeality and human belief. When sufficiently advanced
 9 in Science to be in harmony with the truth of being, men become seers and prophets involuntarily, controlled not by demons, spirits, or demigods, but by the one Spirit. It is the prerogative of the ever-present, divine Mind, and
 12 of thought which is in rapport with this Mind, to know the past, the present, and the future.

Scientific
foreseeing

15 Acquaintance with the Science of being enables us to commune more largely with the divine Mind, to foresee and foretell events which concern the universal welfare, to be divinely inspired, — yea, to reach the range of fetter-
 18 less Mind.

To understand that Mind is infinite, not bounded by corporeality, not dependent upon the ear and eye for
 21 sound or sight nor upon muscles and bones
 for locomotion, is a step towards the Mind-
 science by which we discern man's nature and existence.
 24 This true conception of being destroys the belief of spiritualism at its very inception, for without the concession of material personalities called spirits, spiritualism has no
 27 basis upon which to build.

The Mind
unbounded

All we correctly know of Spirit comes from God, divine Principle, and is learned through Christ and Christian
 30 Science. If this Science has been thoroughly
 learned and properly digested, we can know
 the truth more accurately than the astronomer can read

Scientific
foreknowing

1 examina e alcança somente as crenças humanas. A Ciência
é imortal e não está concatenada nem com as premissas nem
3 com as conclusões das crenças mortais.

Os antigos profetas obtinham sua antevisão a partir de
um ponto de vista incorpóreo, espiritual, e não por pressa-
6 giarem o mal e confundirem o fato com a Antevisão científica
ficção — o que seria predizer o futuro com
base na corporalidade e na crença humana. Quando suficien-
9 temente adiantados na Ciência para estarem em harmonia
com a verdade a respeito do existir, os homens se tornam
involuntariamente videntes e profetas, controlados não por
12 demônios, espíritos ou semideuses, mas pelo Espírito único.
É prerrogativa da Mente divina, sempre presente, e do pensa-
mento que está em comunicação com essa Mente, conhecer
15 o passado, o presente e o futuro.

Familiarizar-nos com a Ciência do existir nos habilita a
estar em comunhão mais completa com a Mente divina, a
18 prever e predizer acontecimentos concernentes ao bem-estar
universal, a ser divinamente inspirados — isto é, a alcançar
a amplitude da Mente sem limites.

21 Compreender que a Mente é infinita, não limitada pela cor-
poralidade, não dependente do ouvido para ouvir, dos olhos
para ver, nem dos músculos e dos ossos para se A Mente sem limites
24 locomover, é um passo rumo à Ciência da Mente,
pela qual discernimos a natureza e a existência do homem.
Esse conceito verdadeiro do existir destrói a crença no
27 espiritualismo logo no momento incipiente dessa crença,
pois não havendo a admissão de que existam personalidades
materiais chamadas espíritos, o espiritualismo não tem
30 base sobre a qual construir.

Tudo o que sabemos corretamente sobre o Espírito
vem de Deus, o Princípio divino, e é aprendido por meio
33 do Cristo e da Ciência Cristã. Se essa Ciência Presciência científica
tiver sido aprendida a fundo e bem assimilada,
podemos conhecer a verdade mais precisamente do que o

1 the stars or calculate an eclipse. This Mind-reading
 is the opposite of clairvoyance. It is the illumination of
 3 the spiritual understanding which demonstrates the ca-
 pacity of Soul, not of material sense. This Soul-sense
 comes to the human mind when the latter yields to the
 6 divine Mind.

Such intuitions reveal whatever constitutes and per-
 petuates harmony, enabling one to do good, but not
 9 evil. You will reach the perfect Science of Value of
intuition
 healing when you are able to read the human
 mind after this manner and discern the error you would
 12 destroy. The Samaritan woman said: “Come, see a
 man, which told me all things that ever I did: is not this
 the Christ?”

15 It is recorded that Jesus, as he once journeyed with his
 students, “knew their thoughts,” — read them scientifi-
 cally. In like manner he discerned disease and healed
 18 the sick. After the same method, events of great mo-
 ment were foretold by the Hebrew prophets. Our
 Master rebuked the lack of this power when he said:
 21 “O ye hypocrites! ye can discern the face of the sky;
 but can ye not discern the signs of the times?”

Both Jew and Gentile may have had acute corporeal
 24 senses, but mortals need spiritual sense. Jesus knew the
 generation to be wicked and adulterous, seek-
 ing the material more than the spiritual. His Hypocrisy
condemned
 27 thrusts at materialism were sharp, but needed. He never
 spared hypocrisy the sternest condemnation. He said:
 “These ought ye to have done, and not to leave the other
 30 undone.” The great Teacher knew both cause and
 effect, knew that truth communicates itself but never
 imparts error.

1 astrônomo pode ler as estrelas ou calcular um eclipse. Essa
leitura pela Mente é o oposto da clarividência mediúcnica. Ela
3 é a iluminação da compreensão espiritual, que demonstra a
capacidade da Alma, não do senso material. Esse senso da
Alma vem à mente humana quando esta cede à Mente
6 divina.

Tais intuições revelam tudo o que constitui e perpetua
a harmonia, habilitando-nos a fazer o bem, mas não o mal.

9 Alcançará a Ciência perfeita da cura, quando O valor
da intuição
fores capaz de ler a mente humana dessa maneira
e de discernir o erro que queres destruir. A samaritana disse:
12 “Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo o que
tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?!”

Está escrito que Jesus, quando viajava certa vez com
15 seus alunos, “conheceu-lhes os pensamentos” — leu-os
cientificamente. Do mesmo modo, discernia a doença e
curava os doentes. Pelo mesmo método, os profetas hebreus
18 predisseram acontecimentos de grande significação. Nosso
Mestre repreendeu a ausência desse poder, quando disse:
“Hipócritas!* Sabeis... discernir o aspecto do céu e não podeis
21 discernir os sinais dos tempos?”

É possível que tanto os judeus como os gentios tenham
tido sentidos corpóreos aguçados, mas os mortais precisam
24 do senso espiritual. Jesus sabia que aquela A hipocrisia
é condenada
geração era má e adúltera, e que buscava mais
o material do que o espiritual. Suas repreensões ao materia-
27 lismo eram incisivas, porém necessárias. Jamais se absteve
de tratar a hipocrisia com a mais severa condenação. Ele
disse: “Devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aque-
30 las”. O grande Professor conhecia tanto a causa como o
efeito, sabia que a verdade comunica a verdade, mas nunca
transmite o erro.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 Jesus once asked, “Who touched me?” Supposing
 3 this inquiry to be occasioned by physical contact alone,
 his disciples answered, “The multitude throug **Mental**
 thee.” Jesus knew, as others did not, that **contact**
 it was not matter, but mortal mind, whose touch called
 6 for aid. Repeating his inquiry, he was answered by the
 faith of a sick woman. His quick apprehension of this
 mental call illustrated his spirituality. The disciples’
 9 misconception of it uncovered their materiality. Jesus
 possessed more spiritual susceptibility than the disciples.
 Opposites come from contrary directions, and produce
 12 unlike results.

Mortals evolve images of thought. These may appear
 to the ignorant to be apparitions; but they are myste-
 15 rious only because it is unusual to see **Images of**
 thoughts, though we can always feel their **thought**
 influence. Haunted houses, ghostly voices, unusual
 18 noises, and apparitions brought out in dark seances
 either involve feats by tricksters, or they are images and
 sounds evolved involuntarily by mortal mind. Seeing
 21 is no less a quality of physical sense than feeling. Then
 why is it more difficult to see a thought than to feel one?
 Education alone determines the difference. In reality
 24 there is none.

Portraits, landscape-paintings, fac-similes of penman-
 ship, peculiarities of expression, recollected sentences,
 27 can all be taken from pictorial thought and **Phenomena**
 memory as readily as from objects cognizable **explained**
 by the senses. Mortal mind sees what it believes as
 30 certainly as it believes what it sees. It feels, hears, and
 sees its own thoughts. Pictures are mentally formed
 before the artist can convey them to canvas. So is it

1 Jesus certa vez perguntou: “Quem me tocou?” Os discípu-
los, supondo que apenas o contato físico dera causa a essa per-
3 gunta, responderam: “As multidões te apertam”. **Contato**
Jesus sabia, mas os outros não, que fora a mente **mental**
mortal, não a matéria, que o tocara em busca de auxílio.
6 Quando repetiu a pergunta, respondeu-lhe a fé sincera de
uma mulher doente. A percepção imediata que ele teve desse
apelo mental foi um exemplo de sua espiritualidade. A inter-
9 pretação errada que os discípulos deram à pergunta de Jesus
pôs a descoberto a materialidade deles. Jesus possuía mais
sensibilidade espiritual do que os discípulos. Os opostos pro-
12 vêm de direções contrárias e produzem resultados diferentes.

Os mortais desenvolvem imagens de pensamento. Aos
menos instruídos, estas podem se afigurar como aparições;
15 mas são misteriosas só porque é incomum ver **Imagens do**
pensamentos, embora sempre possamos sentir **pensamento**
sua influência. As casas mal-assombradas, as vozes fantas-
18 mágicas, os ruídos estranhos e as aparições produzidas em
sessões às escuras, ou são truques de impostores, ou são ima-
gens e sons produzidos de modo involuntário pela mente
21 mortal. Ver é uma qualidade do sentido físico, tanto quanto
sentir. Por que então seria mais difícil ver do que sentir um
pensamento? A educação é o único fator que determina a
24 diferença. Na realidade não há nenhuma diferença.

Retratos, pinturas de paisagens, fac-símiles de caligrafia,
peculiaridades de expressão, frases lembradas, tudo isso pode
27 ser captado do pensamento pictórico e da memó- **Os fenômenos**
ria, tão facilmente como podem ser captados de **são explicados**
objetos perceptíveis aos sentidos. A mente mortal vê o que crê,
30 tão certamente como crê no que vê. Ela sente, ouve e vê seus
próprios pensamentos. As imagens são formadas mentalmente
antes que o artista possa reproduzi-las sobre a tela. Isso se dá

1 with all material conceptions. Mind-readers perceive
these pictures of thought. They copy or reproduce
3 them, even when they are lost to the memory of the mind
in which they are discoverable.

It is needless for the thought or for the person hold-
6 ing the transferred picture to be individually and con-
sciously present. Though individuals have Mental
environment
passed away, their mental environment re-
9 mains to be discerned, described, and transmitted. Though
bodies are leagues apart and their associations forgotten,
their associations float in the general atmosphere of human
12 mind.

The Scotch call such vision “second sight,” when
really it is first sight instead of second, for it presents
15 primal facts to mortal mind. Science enables Second
sight
one to read the human mind, but not as a
clairvoyant. It enables one to heal through Mind, but
18 not as a mesmerist.

The mine knows naught of the emeralds within its
rocks; the sea is ignorant of the gems within its caverns,
21 of the corals, of its sharp reefs, of the tall ships Buried
secrets
that float on its bosom, or of the bodies which
lie buried in its sands: yet these are all there. Do not
24 suppose that any mental concept is gone because you do
not think of it. The true concept is never lost. The
strong impressions produced on mortal mind by friend-
27 ship or by any intense feeling are lasting, and mind-
readers can perceive and reproduce these impressions.

Memory may reproduce voices long ago silent. We
30 have but to close the eyes, and forms rise Recollected
friends
before us, which are thousands of miles away
or altogether gone from physical sight and sense, and

1 com todas as concepções materiais. Os que leem a mente per-
cebem essas imagens do pensamento. Eles as copiam ou as
3 reproduzem, mesmo quando tais imagens tenham se perdido
para a memória da mente na qual é possível descobri-las.

Não é necessário que o pensamento ou a pessoa que
6 abriga a imagem transmitida esteja individual e conscientemente
presente. Embora os indivíduos tenham **Ambiente
mental**
falecido, seu ambiente mental permanece e pode
9 ser discernido, descrito e transmitido. Apesar de os corpos
estarem a léguas de distância, e apesar de estarem esquecidos
seus relacionamentos, estes permanecem na atmosfera geral
12 da mente humana.

Os escoceses chamam de “segunda vista” a essa capaci-
dade de ver, quando, na realidade, essa vista é a primeira e
15 não a segunda, pois apresenta fatos primordiais **Segunda
vista**
à mente mortal. A Ciência nos habilita a ler a
mente humana, mas não à maneira de um clarividente.
18 Habilita-nos a curar pela Mente, mas não à maneira de um
mesmerista.

A mina nada sabe das esmeraldas contidas nas suas rochas;
21 o mar ignora as pedras preciosas que estão nas suas cavernas,
ignora os corais, os aguçados recifes, os gran- **Segredos
enterrados**
des navios que nele flutuam e os corpos que
24 jazem sepultos nas areias; não obstante, tudo isso lá está.
Não suponhas que um conceito mental se tenha perdido por-
que não pensas nele. O verdadeiro conceito nunca se perde.
27 As fortes impressões produzidas na mente mortal pela ami-
zade ou por qualquer sentimento intenso, são duradouras,
e os que leem a mente podem perceber essas impressões e
30 reproduzi-las.

A memória pode reproduzir vozes que há muito estão em
silêncio. Basta fecharmos os olhos, e diante de **Amigos
recordados**
33 nós surgem figuras que estão distantes milha-
res de milhas ou que desapareceram completamente da vista

1 this not in dreamy sleep. In our day-dreams we can
 recall that for which the poet Tennyson expressed the
 3 heart's desire, —

the touch of a vanished hand,
 And the sound of a voice that is still.

6 The mind may even be cognizant of a present flavor and
 odor, when no viand touches the palate and no scent
 salutes the nostrils.

9 How are veritable ideas to be distinguished from il-
 lusions? By learning the origin of each. Ideas are
 emanations from the divine Mind. Thoughts, Illusions
 12 proceeding from the brain or from matter, are not ideas
 offshoots of mortal mind; they are mortal material be-
 liefs. Ideas are spiritual, harmonious, and eternal. Beliefs
 15 proceed from the so-called material senses, which at one
 time are supposed to be substance-matter and at another
 are called spirits.

18 To love one's neighbor as one's self, is a divine idea;
 but this idea can never be seen, felt, nor understood
 through the physical senses. Excite the organ of ven-
 21 eration or religious faith, and the individual manifests
 profound adoration. Excite the opposite development,
 and he blasphememes. These effects, however, do not pro-
 24 ceed from Christianity, nor are they spiritual phenomena,
 for both arise from mortal belief.

Eloquence re-echoes the strains of Truth and Love.
 27 It is due to inspiration rather than to erudition. It shows
 the possibilities derived from divine Mind,
 though it is said to be a gift whose endowment Trance
speaking
 30 is obtained from books or received from the illusion
 impulsion of departed spirits. When eloquence proceeds
 from the belief that a departed spirit is speaking, who

1 e do senso físico, e isto não em sonhos, quando dormimos.
Em nossos devaneios podemos recordar aquilo que o poeta

3 Tennyson expressou como desejo do coração:

o toque de uma mão que desapareceu,
E o som de uma voz que está silente.

6 A mente pode até mesmo sentir a presença de um sabor e de um odor, quando nenhuma iguaria toca o palato e nenhuma fragrância delicia as narinas.

9 Como é que se pode fazer distinção entre ideias verdadeiras e ilusões? Verificando a origem de cada uma. As ideias são emanações da Mente divina. Os pensamentos que procedem do cérebro ou da matéria são As ilusões não são ideias brotos da mente mortal; são crenças mortais, materiais. As ideias são espirituais, harmoniosas e eternas. As crenças procedem dos chamados sentidos materiais, que ora são considerados matéria substancial, ora são chamados espíritos.

18 Amar o próximo como a si mesmo é uma ideia divina; mas essa ideia jamais pode ser vista, sentida, ou compreendida pelos sentidos físicos. Estimule-se o órgão da veneração ou fé religiosa, e o indivíduo manifesta adoração profunda. Estimule-se nele o desenvolvimento contrário, e ele blasfema. Esses efeitos, no entanto, não procedem do Cristianismo, nem são fenômenos espirituais, pois ambos A fala em estado de transe é ilusão provêm da crença mortal.

27 A eloquência repete o eco das modulações da Verdade e do Amor. Provém da inspiração, e não da erudição. Mostra as possibilidades que derivam da Mente divina, A fala em estado de transe é ilusão embora se diga que é um dom adquirido dos livros ou recebido graças ao impulso dado por espíritos de falecidos. Quando a eloquência procede da crença de que o espírito de um falecido está falando, quem pode dizer o que a

1 can tell what the unaided medium is incapable of know-
 2 ing or uttering? This phenomenon only shows that the
 3 beliefs of mortal mind are loosed. Forgetting her igno-
 4 rance in the belief that another mind is speaking through
 5 her, the devotee may become unwontedly eloquent. Hav-
 6 ing more faith in others than in herself, and believing
 7 that somebody else possesses her tongue and mind, she
 8 talks freely.

9 Destroy her belief in outside aid, and her eloquence
 10 disappears. The former limits of her belief return. She
 11 says, "I am incapable of words that glow, for I am un-
 12 educated." This familiar instance reaffirms the Scrip-
 13 tural word concerning a man, "As he thinketh in his heart,
 14 so is he." If one believes that he cannot be an orator with-
 15 out study or a superinduced condition, the body responds
 16 to this belief, and the tongue grows mute which before
 17 was eloquent.

18 Mind is not necessarily dependent upon educational
 19 processes. It possesses of itself all beauty and poetry,
 20 and the power of expressing them. Spirit, Scientific
 21 God, is heard when the senses are silent. We improvisation
 22 are all capable of more than we do. The influence or
 23 action of Soul confers a freedom, which explains the phe-
 24 nomena of improvisation and the fervor of untutored lips.

Matter is neither intelligent nor creative. The tree is
 not the author of itself. Sound is not the originator of
 27 music, and man is not the father of man. Cain Divine
 very naturally concluded that if life was in the origination
 28 body, and man gave it, man had the right to take it away.
 29 This incident shows that the belief of life in matter was
 30 "a murderer from the beginning."

If seed is necessary to produce wheat, and wheat to

1 médium, sem ajuda, não seria capaz de saber ou de expre-
sar? Esse fenômeno mostra apenas que as crenças da mente
3 mortal foram soltas. Esquecendo que é ignorante, acredi-
tando que outra mente está falando por intermédio dela, a
médium pode se tornar de uma eloquência incomum. Tendo
6 mais fé nos outros do que em si mesma, e acreditando que
outra pessoa lhe possui a língua e a mente, ela fala com
desembaraço.

9 Destrua-se a crença da médium em ajuda alheia e sua
eloquência desaparece. Os antigos limites de sua crença
retornam. Ela diz: “Sou incapaz de usar palavras brilhantes,
12 porque não tenho instrução”. Esse exemplo bem conhecido
reforça a palavra bíblica no tocante ao homem: “Como ima-
gina em sua alma, assim ele é”. Se alguém acredita que não
15 pode ser orador sem estudo ou sem ser induzido por alguma
influência, o corpo responde a essa crença, e a língua, que
antes era eloquente, emudece.

18 A Mente não depende necessariamente de processos
educativos. Possui por si mesma toda a beleza e poesia,
e o poder de expressá-las. O Espírito, Deus, Improvisação
21 é ouvido quando os sentidos estão calados. científica
Todos somos capazes de fazer mais do que fazemos. A influên-
cia ou ação da Alma outorga uma liberdade que explica os
24 fenômenos da improvisação e o fervor de lábios incultos.

A matéria não é nem inteligente nem criadora. A árvore
não é a autora de si mesma. O som não é o criador da música,
27 e o homem não é o pai do homem. Caim muito Origem
naturalmente concluiu que se a vida estava no divina
corpo e o homem a havia dado, o homem tinha o direito de
30 tirá-la. Esse incidente mostra que a crença de que exista vida
na matéria foi “homicida desde o princípio”.

Se a semente é necessária para produzir trigo, e o trigo

1 produce flour, or if one animal can originate another,
 how then can we account for their primal origin? How
 3 were the loaves and fishes multiplied on the shores of
 Galilee, — and that, too, without meal or monad from
 which loaf or fish could come?

6 The earth's orbit and the imaginary line called the
 equator are not substance. The earth's motion and
 position are sustained by Mind alone. Divest Mind is
substance
 9 yourself of the thought that there can be sub-
 stance in matter, and the movements and transitions now
 possible for mortal mind will be found to be equally
 12 possible for the body. Then being will be recognized
 as spiritual, and death will be obsolete, though now
 some insist that death is the necessary prelude to
 15 immortality.

In dreams we fly to Europe and meet a far-off friend.
 The looker-on sees the body in bed, but the supposed
 18 inhabitant of that body carries it through Mortal
delusions
 the air and over the ocean. This shows the
 possibilities of thought. Opium and hashish eaters men-
 21 tally travel far and work wonders, yet their bodies stay
 in one place. This shows what mortal mentality and
 knowledge are.

24 The admission to one's self that man is God's own like-
 ness sets man free to master the infinite idea. This con-
 viction shuts the door on death, and opens it Scientific
finalities
 27 wide towards immortality. The understanding
 and recognition of Spirit must finally come, and we may
 as well improve our time in solving the mysteries of being
 30 through an apprehension of divine Principle. At present
 we know not what man is, but we certainly shall know
 this when man reflects God.

- 1 para produzir farinha, ou se um animal pode dar origem
a outro, como podemos então explicar sua origem inicial?
- 3 Como é que foram multiplicados os pães e os peixes nas mar-
gens do mar da Galileia — e nesse caso também, sem farinha
nem células de onde pudessem vir o pão e o peixe?

6 A órbita da terra e a linha imaginária chamada equador
não são substância. O movimento e a posição da terra
são sustentados só pela Mente. Liberta-te do A Mente é
substância

9 pensamento de que possa haver substância na
matéria, e os movimentos e as transições que agora são possí-
veis para a mente mortal serão igualmente possíveis para o

12 corpo. Então se reconhecerá que o existir é espiritual, e a
morte será obsoleta, embora atualmente algumas pessoas
insistam em que a morte seja o prelúdio necessário para a

15 imortalidade.

Em sonho, voamos à Europa e encontramos um amigo
distante. O observador vê o corpo na cama, mas o suposto

18 habitante desse corpo o leva pelo ar e por sobre Delusões
mortais
o oceano. Isso mostra as possibilidades do pen-
samento. Os que consomem ópio e haxixe, embora seu

21 corpo não saia do lugar, mentalmente viajam para longe e
realizam prodígios. Isso mostra o que são a mentalidade
e o conhecimento mortais.

24 Admitir para si mesmo que o homem é a própria seme-
lhança de Deus, dá ao homem liberdade para compreender
plenamente a ideia infinita. Essa convicção Conclusões
científicas
irrevogáveis

27 fecha a porta à morte, e abre-a inteiramente
para a imortalidade. A compreensão e o reco-
nhecimento do Espírito têm finalmente de vir, e é melhor

30 aproveitar nosso tempo em resolver, por meio da compreen-
são do Princípio divino, os mistérios do existir. Na atuali-
dade, não sabemos o que o homem é, mas certamente o

33 havemos de saber quando o homem refletir a Deus.

1 The Revelator tells us of “a new heaven and a
new earth.” Have you ever pictured this heaven and
3 earth, inhabited by beings under the control of supreme
wisdom?

Let us rid ourselves of the belief that man is separated
6 from God, and obey only the divine Principle, Life and
Love. Here is the great point of departure for all true
spiritual growth.

9 It is difficult for the sinner to accept divine Science,
because Science exposes his nothingness; but the sooner
error is reduced to its native nothingness, the
12 sooner man’s great reality will appear and his
genuine being will be understood. The destruction of
error is by no means the destruction of Truth or Life, but
15 is the acknowledgment of them.

Absorbed in material selfhood we discern and reflect
but faintly the substance of Life or Mind. The denial of
18 material selfhood aids the discernment of man’s spirit-
ual and eternal individuality, and destroys the erroneous
knowledge gained from matter or through what are termed
21 the material senses.

Certain erroneous postulates should be here considered
in order that the spiritual facts may be better
24 apprehended.

The first erroneous postulate of belief is, that substance,
life, and intelligence are something apart from God.

27 The second erroneous postulate is, that man is both
mental and material.

The third erroneous postulate is, that mind is both evil
30 and good; whereas the real Mind cannot be evil nor the
medium of evil, for Mind is God.

The fourth erroneous postulate is, that matter is in-

1 O autor do Apocalipse nos fala de um “novo céu” e uma
“nova terra”. Já pensaste alguma vez nesse céu e nessa terra,
3 habitados por seres sob o controle da sabedoria suprema?

Livremo-nos da crença de que o homem esteja separado
de Deus, e obedeçamos unicamente ao Princípio divino, à
6 Vida e ao Amor. Esse é o grande ponto de partida para todo
verdadeiro crescimento espiritual.

É difícil para o pecador aceitar a Ciência divina, porque a
9 Ciência põe a descoberto a nulidade dele; porém, quanto mais
cedo o erro for reduzido ao seu nada original, O existir genuíno
do homem
tanto mais cedo a grandiosa realidade do homem
12 aparecerá, e seu existir genuíno será compreendido. A des-
truição do erro não é de modo algum a destruição da Verdade
ou da Vida, mas é o reconhecimento de ambas.

15 Absorvidos no ego material, discernimos e refletimos só
tenuemente a substância da Vida e da Mente. A renúncia ao
ego material ajuda a discernir a individualidade espiritual e
18 eterna do homem, e destrói o conhecimento errôneo obtido
da matéria ou daquilo que chamamos sentidos materiais.

Certos postulados errôneos devem ser aqui examinados,
21 para que os fatos espirituais possam ser mais Postulados
errôneos
bem compreendidos.

O primeiro postulado errôneo da crença é que a substân-
24 cia, a vida e a inteligência sejam algo separado de Deus.

O segundo postulado errôneo é que o homem seja ao
mesmo tempo mental e material.

27 O terceiro postulado errôneo é que a mente seja ao mesmo
tempo o mal e o bem; ao passo que a Mente real não pode ser
o mal, nem ser o instrumento do mal, pois a Mente é Deus.

30 O quarto postulado errôneo é que a matéria seja

1 telligent, and that man has a material body which is part
of himself.

3 The fifth erroneous postulate is, that matter holds in
itself the issues of life and death, — that matter is not
only capable of experiencing pleasure and pain, but also
6 capable of imparting these sensations. From the illusion
implied in this last postulate arises the decomposition of
mortal bodies in what is termed death.

9 Mind is not an entity within the cranium with the power
of sinning now and forever.

12 In old Scriptural pictures we see a serpent coiled around
the tree of knowledge and speaking to Adam and Eve.

This represents the serpent in the act of Knowledge of
good and evil
15 commending to our first parents the knowl-
edge of good and evil, a knowledge gained from matter,
or evil, instead of from Spirit. The portrayal is still
graphically accurate, for the common conception of mor-
18 tal man — a burlesque of God's man — is an outgrowth
of human knowledge or sensuality, a mere offshoot of
material sense.

21 Uncover error, and it turns the lie upon you. Until
the fact concerning error — namely, its nothingness —
appears, the moral demand will not be met, Opposing
power
24 and the ability to make nothing of error will
be wanting. We should blush to call that real which is
only a mistake. The foundation of evil is laid on a belief
27 in something besides God. This belief tends to support
two opposite powers, instead of urging the claims of Truth
alone. The mistake of thinking that error can be real,
30 when it is merely the absence of truth, leads to belief in
the superiority of error.

Do you say the time has not yet come in which to

1 inteligente, e que o homem tenha um corpo material que faz parte dele mesmo.

3 O quinto postulado errôneo é que a matéria contenha em si mesma o poder de decidir sobre a vida e a morte — que a matéria seja capaz não só de sentir prazer e dor, mas também
6 de transmitir essas sensações. Da ilusão que este último postulado implica, resulta a decomposição dos corpos mortais naquilo que se chama morte.

9 A Mente não é uma entidade contida no crânio, com o poder de pecar agora e para sempre.

Nas antigas ilustrações da Bíblia vemos uma serpente
12 enroscada na árvore do conhecimento, falando com Adão e Eva. Isso representa a serpente no ato de reco- O conhecimento do bem e do mal
15 mendar a nossos primeiros antepassados o conhecimento do bem e do mal, conhecimento obtido da matéria, ou seja, do mal, não do Espírito. Essa ilustração ainda é graficamente exata, porque o conceito geral sobre o
18 homem mortal — paródia do homem de Deus — é o resultado do conhecimento humano, ou seja, da sensualidade, uma mera ramificação do senso material.

21 Põe o erro a descoberto, e ele vira a mentira contra ti. Até que o fato a respeito do erro — a saber, sua nulidade — apareça, a exigência moral não estará cumprida, Poder oposto
24 e não haverá suficiente capacidade para reduzir o erro a nada. Deveríamos nos envergonhar de chamar real àquilo que não passa de engano. Os fundamentos do mal
27 assentam na crença em algo além de Deus. Essa crença tende a sustentar dois poderes opostos, em vez de insistir unicamente na autoridade da Verdade. O engano de pensar que o
30 erro possa ser real, quando é meramente a ausência da verdade, conduz à crença na superioridade do erro.

Acaso dizes que ainda não é chegada a hora de reconhecer

1 recognize Soul as substantial and able to control the
 body? Remember Jesus, who nearly nineteen centuries
 3 ago demonstrated the power of Spirit and said, “He that believeth on me, the works that I
 “He that believeth on me, the works that I The age’s
privilege
 do shall he do also,” and who also said, “But the hour
 6 cometh, and *now is*, when the true worshippers shall
 worship the Father in spirit and in truth.” “Behold,
now is the accepted time; behold, *now is* the day of sal-
 9 vation,” said Paul.

Divine logic and revelation coincide. If we believe
 otherwise, we may be sure that either our Logic and
revelation
 12 logic is at fault or that we have misinterpreted
 revelation. Good never causes evil, nor creates aught
 that can cause evil.

15 Good does not create a mind susceptible of causing
 evil, for evil is the opposing error and not the truth of
 creation. Destructive electricity is not the offspring of in-
 18 finite good. Whatever contradicts the real nature of the
 divine *Esse*, though human faith may clothe it with angelic
 vestments, is without foundation.

21 The belief that Spirit is finite as well as infinite has
 darkened all history. In Christian Science, Spirit, as a
 proper noun, is the name of the Supreme Being. Derivatives
of spirit
 24 It means quantity and quality, and applies ex-
 clusively to God. The modifying derivatives of the word
spirit refer only to quality, not to God. Man is spiritual.
 27 He is not God, Spirit. If man were Spirit, then men
 would be spirits, gods. Finite spirit would be mortal,
 and this is the error embodied in the belief that the infi-
 30 nite can be contained in the finite. This belief tends to
 becloud our apprehension of the kingdom of heaven and
 of the reign of harmony in the Science of being.

1 a Alma como substancial e capaz de controlar o corpo?
Lembra-te de Jesus, que há quase dezenove séculos demons-
3 trou o poder do Espírito e disse: “Aquele que O privilégio desta época
crê em mim fará também as obras que eu faço”,
e ainda disse: “Mas vem a hora e *já chegou*, em que os verda-
6 deiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade”.
“Eis, *agora*, o tempo sobremodo oportuno, eis, *agora*, o dia
da salvação”, disse Paulo.

9 A lógica divina e a revelação coincidem. Se cremos o
contrário, podemos estar certos de que, ou a A lógica e a revelação
nossa lógica está errada, ou interpretamos
12 mal a revelação. O bem jamais causa o mal, nem cria coisa
alguma que possa causar o mal.

O bem não cria uma mente susceptível de causar o mal,
15 pois o mal é o erro que se opõe ao bem, não é a verdade
da criação. A eletricidade destrutiva não procede do bem
infinito. Tudo o que contradiga a verdadeira natureza do
18 Ser divino não tem fundamento, embora a fé humana possa
vesti-lo com roupagens angelicais.

A crença de que o Espírito seja finito e ao mesmo tempo
21 infinito obscureceu toda a história. Na Ciência Cristã, a
palavra Espírito, como nome próprio, é o nome Derivados da palavra espírito
do Ser Supremo. Significa quantidade e quali-
24 dade, e se aplica exclusivamente a Deus. Os derivados quali-
ficativos da palavra *espírito* se referem só à qualidade, não
a Deus. O homem é espiritual. Ele não é Deus, o Espírito.
27 Se o homem fosse o Espírito, então os homens seriam espíri-
tos, seriam deuses. Um espírito finito seria mortal, e esse é
o erro corporificado na crença de que o infinito possa estar
30 contido no finito. Essa crença tende a nublar nossa percepção
do reino dos céus e do reinado da harmonia na Ciência do
existir.

1 Jesus taught but one God, one Spirit, who makes man
in the image and likeness of Himself, — of Spirit, not of
3 matter. Man reflects infinite Truth, Life, and Scientific
man
Love. The nature of man, thus understood,
6 “likeness” as used in Scripture. The truly Christian
and scientific statement of personality and of the relation
of man to God, with the demonstration which accompa-
9 nied it, incensed the rabbis, and they said: “Crucify him,
crucify him . . . by our law he ought to die, because he
made himself the Son of God.”

12 The eastern empires and nations owe their false gov-
ernment to the misconceptions of Deity there prevalent.
Tyranny, intolerance, and bloodshed, wherever found,
15 arise from the belief that the infinite is formed after the
pattern of mortal personality, passion, and impulse.

The progress of truth confirms its claims, and our
18 Master confirmed his words by his works. His healing-
power evoked denial, ingratitude, and be- Ingratitude
and denial
trayal, arising from sensuality. Of the ten
21 lepers whom Jesus healed, but one returned to give God
thanks, — that is, to acknowledge the divine Principle
which had healed him.

24 Our Master easily read the thoughts of mankind, and
this insight better enabled him to direct those thoughts
aright; but what would be said at this period of an in-
27 fidel blasphemer who should hint that Jesus used his in-
cisive power injuriously? Our Master read mortal mind
on a scientific basis, that of the omnipresence of Mind.
30 An approximation of this discernment indicates spiritual
growth and union with the infinite capacities of the one
Mind. Jesus could injure no one by his Mind-reading.

1 Jesus ensinou que há um só Deus, um só Espírito, que faz o
homem à imagem e semelhança de Deus — isto é, do Espírito,
3 não da matéria. O homem reflete a Verdade O homem científico
infinita, a Vida infinita, o Amor infinito. A
natureza do homem, assim compreendida, inclui tudo o que
6 significam os termos “imagem” e “semelhança”, tais como são
empregados nas Escrituras. A declaração verdadeiramente
cristã e científica sobre o conceito de pessoa e sobre a relação
9 do homem com Deus, juntamente com a demonstração que
acompanhava tal declaração, enfureceu os rabinos, e estes dis-
seram: “Crucifica-o! Crucifica-o! ... De conformidade com a
12 lei, ele deve morrer, porque a si mesmo se fez Filho de Deus”.

Os impérios e as nações orientais devem seu governo
injusto aos conceitos errôneos a respeito da Deidade que ali
15 prevalecem. A tirania, a intolerância e o derramamento de
sangue, onde quer que se encontrem, surgem da crença
de que o infinito seja formado segundo o modelo mortal de
18 pessoalidade, sentimentos descontrolados e impulsos.

O progresso da verdade confirma suas reivindicações, e
nosso Mestre confirmou suas palavras pelas suas obras. Seu
21 poder de curar provocou negação, ingratidão e Ingratidão e negação
traição, que surgiam da sensualidade. Dos dez
leprosos que Jesus curou, um só voltou para dar graças a
24 Deus — isto é, para reconhecer o Princípio divino que o
havia curado.

Nosso Mestre lia com facilidade os pensamentos da
27 humanidade, e essa perspicácia lhe aumentava a capacidade
de orientar acertadamente aqueles pensamentos; mas nesta
época, o que se diria de um blasfemador descrente que insi-
nuasse que Jesus usava seu poder incisivo para causar dano?
30 Nosso Mestre lia a mente mortal com base científica, a da
onipresença da Mente. Alcançar esse discernimento indica
crescimento espiritual e união com as capacidades infinitas
33 da Mente única. Jesus não podia prejudicar a ninguém com

1 The effect of his Mind was always to heal and to save,
and this is the only genuine Science of reading mortal
3 mind. His holy motives and aims were tra- Spiritual
insight
duced by the sinners of that period, as they
would be to-day if Jesus were personally present. Paul
6 said, "To be spiritually minded is life." We approach
God, or Life, in proportion to our spirituality, our fidel-
ity to Truth and Love; and in that ratio we know all
9 human need and are able to discern the thought of the
sick and the sinning for the purpose of healing them.
Error of any kind cannot hide from the law of God.

12 Whoever reaches this point of moral culture and good-
ness cannot injure others, and must do them good. The
greater or lesser ability of a Christian Scientist to discern
15 thought scientifically, depends upon his genuine spirit-
uality. This kind of mind-reading is not clairvoyance,
but it is important to success in healing, and is one of the
18 special characteristics thereof.

We welcome the increase of knowledge and the end
of error, because even human invention must have its
21 day, and we want that day to be succeeded Christ's
reappearance
by Christian Science, by divine reality. Mid-
night foretells the dawn. Led by a solitary star amid
24 the darkness, the Magi of old foretold the Messiahship
of Truth. Is the wise man of to-day believed, when he
beholds the light which heralds Christ's eternal dawn
27 and describes its effulgence?

Lulled by stupefying illusions, the world is asleep
in the cradle of infancy, dreaming away the hours.
30 Material sense does not unfold the facts of Spiritual
awakening
existence; but spiritual sense lifts human
consciousness into eternal Truth. Humanity advances

1 sua leitura pela Mente. O efeito de sua Mente era sempre curar
e salvar, e esta é a única Ciência genuína da leitura da mente
3 mortal. Os motivos e objetivos sagrados de Jesus **Discernimento
espiritual**
foram difamados pelos pecadores daquela época,
como o seriam hoje em dia, se ele estivesse pessoalmente pre-
6 sente. Paulo disse: “O pendor... do Espírito [dá] para a vida”.
Chegamos mais perto de Deus, da Vida, na proporção de
nossa espiritualidade, de nossa fidelidade à Verdade e ao Amor;
9 e é nessa proporção que podemos conhecer todas as neces-
sidades humanas e somos capazes de discernir o pensamento
dos doentes e dos pecadores com o propósito de curá-los.
12 Nenhuma espécie de erro pode se esconder da lei de Deus.

Quem quer que alcance esse ponto de desenvolvimento
moral e de consciência do bem não pode prejudicar a outros,
15 e tem de fazer-lhes o bem. A maior ou menor capacidade
de um Cientista Cristão para discernir cientificamente o
pensamento depende de sua espiritualidade genuína. Essa
18 espécie de leitura da mente não é clarividência mediúnica,
mas é importante para o êxito na cura, e é uma de suas
características marcantes.

21 Acolhemos de bom grado o aumento do saber e o fim
do erro, porque até a inventiva humana tem seu momento,
e queremos que esse momento seja sucedido **A reparação
do Cristo**
24 pela Ciência Cristã, pela realidade divina. A
meia-noite prenuncia o alvorecer. Guiados por uma estrela
solitária em meio à escuridão, os Magos de outrora predisse-
27 ram o messiado da Verdade. Acredita-se no sábio de hoje,
quando ele avista a luz que anuncia o eterno alvorecer do
Cristo e lhe descreve o fulgor?

30 Embalado por ilusões entorpecentes, o mundo está adorme-
cido no berço da infância e passa as horas sonhando. O senso
material não revela os fatos da existência; mas **Despertar
espiritual**
33 o senso espiritual eleva a consciência humana
à Verdade eterna. A humanidade avança lentamente do

1 slowly out of sinning sense into spiritual understanding;
 2 unwillingness to learn all things rightly, binds Christen-
 3 dom with chains.

Love will finally mark the hour of harmony, and spir-
 4 tualization will follow, for Love is Spirit. Before error
 5 is wholly destroyed, there will be interrup- The darkest
 6 tions of the general material routine. Earth hours of all
 7 will become dreary and desolate, but summer and winter,
 8 seedtime and harvest (though in changed forms), will
 9 continue unto the end, — until the final spiritualization of
 10 all things. “The darkest hour precedes the dawn.”

11 This material world is even now becoming the arena
 12 for conflicting forces. On one side there will be discord
 13 and dismay; on the other side there will be Arena of
 14 Science and peace. The breaking up of mate- contest
 15 rial beliefs may seem to be famine and pestilence, want
 16 and woe, sin, sickness, and death, which assume new
 17 phases until their nothingness appears. These disturb-
 18 ances will continue until the end of error, when all
 19 discord will be swallowed up in spiritual Truth.

20 Mortal error will vanish in a moral chemicalization.
 21 This mental fermentation has begun, and will continue
 22 until all errors of belief yield to understanding. Belief is
 23 changeable, but spiritual understanding is changeless.

As this consummation draws nearer, he who has
 24 shaped his course in accordance with divine Science
 25 will endure to the end. As material knowl- Millennial
 26 edge diminishes and spiritual understanding glory
 27 increases, real objects will be apprehended mentally
 28 instead of materially.

29 During this final conflict, wicked minds will endeavor
 30 to find means by which to accomplish more evil; but

1 senso pecaminoso para a compreensão espiritual; a falta de
disposição para aprender todas as coisas do modo certo
3 mantém a cristandade acorrentada.

O Amor há de finalmente assinalar a hora do apareci-
mento da harmonia, e a espiritualização virá a seguir, porque
6 o Amor é o Espírito. Antes da destruição total As horas mais
escuras de todas
do erro, haverá interrupções na rotina geral e
material. A terra se tornará sombria e desolada, porém o verão
9 e o inverno, a sementeira e a colheita (embora sob formas alte-
radas) continuarão até o fim — até a espiritualização final de
todas as coisas. “A hora mais escura precede a aurora.”

12 Mesmo agora este mundo material está se tornando uma
arena de forças em conflito. De um lado haverá desarmonia
e consternação; do outro lado haverá Ciência e Arena de
combate
15 paz. A desagregação das crenças materiais pode
parecer fome e peste, carência e aflição, pecado, doença e
morte, que assumem novas fases até que sua nulidade apareça.
18 Essas perturbações continuarão até o fim do erro, quando
toda a desarmonia será tragada pela Verdade espiritual.

O erro mortal se dissipará em uma quimicalização
21 moral. Essa fermentação mental já começou, e continuará
até que todos os erros da crença cedam à compreensão. A
crença é mutável, mas a compreensão espiritual é imutável.

24 À medida que essa ultimização se aproximar, aquele que
tiver pautado seu curso de acordo com a Ciência divina resis-
tirá até o fim. À medida que o conhecimento A glória do reino
dos mil anos
27 material diminuir e a compreensão espiritual
aumentar, os objetos reais serão percebidos mentalmente, em
vez de materialmente.

30 Durante esse conflito final, mentes maldosas se empe-
nharão em encontrar meios de causar males piores; mas

1 those who discern Christian Science will hold crime in
 check. They will aid in the ejection of error. They
 3 will maintain law and order, and cheerfully await the
 certainty of ultimate perfection.

In reality, the more closely error simulates truth and
 6 so-called matter resembles its essence, mortal mind, the
 more impotent error becomes as a belief. Ac- Dangerous
 cording to human belief, the lightning is fierce resemblances
 9 and the electric current swift, yet in Christian Science
 the flight of one and the blow of the other will become
 harmless. The more destructive matter becomes, the
 12 more its nothingness will appear, until matter reaches
 its mortal zenith in illusion and forever disappears. The
 nearer a false belief approaches truth without passing
 15 the boundary where, having been destroyed by divine
 Love, it ceases to be even an illusion, the riper it becomes
 for destruction. The more material the belief, the more
 18 obvious its error, until divine Spirit, supreme in its do-
 main, dominates all matter, and man is found in the like-
 ness of Spirit, his original being.

21 The broadest facts array the most falsities against
 themselves, for they bring error from under cover. It
 requires courage to utter truth; for the higher Truth
 24 lifts her voice, the louder will error scream, until its in-
 articulate sound is forever silenced in oblivion.

“He uttered His voice, the earth melted.” This Scrip-
 27 ture indicates that all matter will disappear before the
 supremacy of Spirit.

Christianity is again demonstrating the Life that is
 30 Truth, and the Truth that is Life, by the apos- Christianity
 tolic work of casting out error and healing the still rejected
 sick. Earth has no repayment for the persecutions which

- 1 aqueles que discernem a Ciência Cristã porão freio ao crime.
Eles ajudarão a expulsar o erro. Manterão a lei e a ordem,
3 e aguardarão com alegria a certeza da perfeição suprema.

Em realidade, quanto maior for o esmero com que o erro
simular a verdade, e quanto mais a chamada matéria se asse-
6 melhar à sua essência, ou seja, a mente mortal, Semelhanças
perigosas
tanto mais impotente se tornará o erro como
crença. Segundo a crença humana, o raio é violento e a cor-
9 rente elétrica é veloz; mas na Ciência Cristã, o deslocamento
de um e o choque da outra se tornarão inofensivos. Quanto
mais destrutiva se tornar a matéria, tanto mais evidente se
12 tornará a sua nulidade, até que a matéria atinja seu zênite
mortal na ilusão e desapareça para sempre. Quanto mais
uma crença errônea se aproxima da verdade, sem transpor o
15 limite em que, tendo sido destruída pelo Amor divino, deixe
de ser até mesmo uma ilusão, tanto mais madura fica para a
destruição. Quanto mais material a crença, tanto mais óbvio
18 seu erro, até que o Espírito divino, supremo na sua esfera de
ação, prevaleça sobre toda a matéria, e o homem seja visto
em seu existir original, a semelhança do Espírito.

21 Os fatos de maior alcance alinham contra si o maior
número de falsidades, porque fazem o erro sair de seu escond-
derijo. É preciso coragem para declarar a verdade; porque
24 quanto mais alto a Verdade levanta a voz, tanto mais alto o
erro grita, até que seus sons inarticulados sejam silenciados
para sempre no esquecimento.

27 “Ele faz ouvir a Sua voz, e a terra se dissolve.” Esse trecho
das Escrituras indica que toda a matéria desaparecerá ante
a supremacia do Espírito.

30 O Cristianismo está novamente demonstrando a Vida
que é a Verdade, e a Verdade que é a Vida, pela O Cristianismo
ainda é rejeitado
obra apostólica de expulsar o erro e de curar os
33 doentes. A terra não tem compensações para as perseguições

1 attend a new step in Christianity; but the spiritual recom-
 3 pense of the persecuted is assured in the elevation of ex-
 3 istence above mortal discord and in the gift of divine Love.

The prophet of to-day beholds in the mental horizon
 the signs of these times, the reappearance of the Chris-
 6 tianity which heals the sick and destroys error, Spiritual fore-
 and no other sign shall be given. Body can- shadowings
 not be saved except through Mind. The Science of Chris-
 9 tianity is misinterpreted by a material age, for it is the
 healing influence of Spirit (not *spirits*) which the material
 senses cannot comprehend, — which can only be spiritu-
 12 ally discerned. Creeds, doctrines, and human hypotheses
 do not express Christian Science; much less can they
 demonstrate it.

Beyond the frail premises of human beliefs, above the
 loosening grasp of creeds, the demonstration of Christian
 Mind-healing stands a revealed and practical Revelation
 18 Science. It is imperious throughout all ages of Science
 as Christ's revelation of Truth, of Life, and of Love, which
 remains inviolate for every man to understand and to
 21 practise.

For centuries — yea, always — natural science has not
 been considered a part of any religion, Christianity not
 24 excepted. Even now multitudes consider that
 which they call *science* has no proper con- Science as
 27 nection with faith and piety. Mystery does foreign to
 not enshroud Christ's teachings, and they are not theo- all religion
 30 retical and fragmentary, but practical and complete; and
 being practical and complete, they are not deprived of
 their essential vitality.

The way through which immortality and life are learned
 is not ecclesiastical but Christian, not human but divine,

1 que acompanham um novo passo no Cristianismo; mas a
recompensa espiritual dos perseguidos está assegurada pela
3 elevação da existência acima da desarmonia mortal e
pela dádiva do Amor divino.

6 O profeta de hoje avista no horizonte mental os sinais
destes tempos, o reaparecimento do Cristianismo que cura
os doentes e destrói o erro, e nenhum outro Presságios
espirituais
sinal será dado. O corpo não pode ser salvo
9 a não ser pela Mente. A Ciência do Cristianismo é mal inter-
pretada em uma era material, pois é a influência curativa do
Espírito (não de *espíritos*) — influência que os sentidos mate-
12 riais não podem compreender e que só pode ser discernida
espiritualmente. Dogmas, doutrinas e hipóteses humanas
não expressam a Ciência Cristã; muito menos podem
15 demonstrá-la.

Muito além das frágeis premissas das crenças humanas,
acima da dominação cada vez mais fraca dos dogmas, a
18 demonstração da cura cristã pela Mente está A revelação
da Ciência
firme como Ciência revelada e prática. Ela é
imperiosa através de todas as épocas, como a revelação que
21 Cristo fez da Verdade, da Vida e do Amor, revelação que per-
manece inviolada para que todos os homens a compreendam
e a ponham em prática.

24 Durante séculos — ou melhor, desde sempre — as ciên-
cias naturais não foram consideradas como parte de nenhuma
religião, nem sequer do Cristianismo. Mesmo
27 hoje, há multidões que pensam que aquilo a que
chamam *ciência* não tem nenhuma conexão A ciência,
considerada alheia
a toda religião
apropriada com a fé e a devoção. Os ensinamentos de Cristo
30 não estão envoltos em mistério, nem são teóricos e fragmen-
tários, mas práticos e completos; e por serem práticos e com-
pletos, não estão privados de sua vitalidade essencial.

33 O modo de se chegar a conhecer a imortalidade e a vida
não é eclesiástico, mas cristão, não é humano, mas divino,

1 not physical but metaphysical, not material but sci-
2 tifically spiritual. Human philosophy, ethics, and super-
3 stitution afford no demonstrable divine Principle Key to the
4 by which mortals can escape from sin; yet kingdom
5 to escape from sin, is what the Bible demands. “Work
6 out your own salvation with fear and trembling,” says
7 the apostle, and he straightway adds: “for it is God
8 which worketh in you both to will and to do of His good
9 pleasure” (Philippians ii. 12, 13). Truth has furnished
10 the key to the kingdom, and with this key Christian Sci-
11 ence has opened the door of the human understanding.
12 None may pick the lock nor enter by some other door.
13 The ordinary teachings are material and not spiritual.
14 Christian Science teaches only that which is spiritual and
15 divine, and not human. Christian Science is unerring
16 and Divine; the human sense of things errs because it
17 is human.

18 Those individuals, who adopt theosophy, spiritualism,
19 or hypnotism, may possess natures above some others
20 who eschew their false beliefs. Therefore my contest is
21 not with the individual, but with the false system. I
22 love mankind, and shall continue to labor and to endure.

23 The calm, strong currents of true spirituality, the
24 manifestations of which are health, purity, and self-
25 immolation, must deepen human experience, until the
26 beliefs of material existence are seen to be a bald imposi-
27 tion, and sin, disease, and death give everlasting place
28 to the scientific demonstration of divine Spirit and to
29 God’s spiritual, perfect man.

1 não é físico, mas metafísico, não é material, mas científica-
mente espiritual. A filosofia humana, a ética e a superstição
3 não oferecem um Princípio divino demonstrá-
vel, pelo qual os mortais possam se libertar do A chave
do reino
pecado; contudo, libertar-se do pecado é o que a Bíblia exige.
6 “Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”, diz o
Apóstolo, e imediatamente acrescenta: “Porque Deus é quem
efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a
9 Sua boa vontade” (Filipenses 2:12, 13). A Verdade proporcio-
nou a chave do reino, e com essa chave a Ciência Cristã abriu
a porta da compreensão humana. Ninguém pode forçar a
12 fechadura nem entrar por outra porta. Os ensinamentos
comuns são materiais, e não espirituais. A Ciência Cristã
ensina somente o que é espiritual e divino, e não o que é
15 humano. A Ciência Cristã é infalível e Divina; o senso humano
das coisas erra, porque é humano.

As pessoas que adotam a teosofia, o espiritualismo, ou o
18 hipnotismo talvez possuam um caráter mais elevado do que
o de algumas outras que lhes rejeitam as crenças errôneas.
Por isso não questiono o indivíduo, mas o sistema errôneo.
21 Amo a humanidade e continuarei a trabalhar e a perseverar.

As correntezas calmas e fortes da verdadeira espirituali-
dade, cujas manifestações são a saúde, a pureza e a imolação
24 do ego, têm de aprofundar a experiência humana, até que
se veja que as crenças da existência material não passam de
insolente imposição, e até que o pecado, a doença e a morte
27 cedam lugar, para sempre, à demonstração científica do
Espírito divino e ao homem de Deus, homem este espiritual
e perfeito.

Animal Magnetism Unmasked

*For out of the heart proceed evil thoughts,
murders, adulteries, fornications,
thefts, false witness, blasphemies:
these are the things which defile a man. — JESUS.*

1 **M**esmerism or animal magnetism was first brought
into notice by Mesmer in Germany in 1775. Ac-
3 cording to the American Cyclopædia, he regarded this
so-called force, which he said could be ex-
4 erted by one living organism over another, as Earliest investigations
6 a means of alleviating disease. His propositions were
as follows:

9 “There exists a mutual influence between the celestial
bodies, the earth, and animated things. Animal bodies
are susceptible to the influence of this agent, disseminat-
ing itself through the substance of the nerves.”

12 In 1784, the French government ordered the medical
faculty of Paris to investigate Mesmer’s theory and to
report upon it. Under this order a commission was
15 appointed, and Benjamin Franklin was one of the com-
missioners. This commission reported to the govern-
ment as follows:

18 “In regard to the existence and utility of animal mag-
netism, we have come to the unanimous conclusions that
there is no proof of the existence of the animal magnetic

Desmascarado o magnetismo animal

*Porque do coração procedem maus desígnios,
homicídios, adultérios, prostituição,
furtos, falsos testemunhos, blasfêmias.
São estas as coisas que contaminam o homem. — JESUS.*

1 **O** mesmerismo ou magnetismo animal foi pela primeira
vez dado a conhecer por Mesmer, na Alemanha, em
3 1775. De acordo com a Enciclopédia Americana, ele conside-
rava essa suposta força, que, na opinião dele, [Primeiras](#)
podia ser exercida por um organismo vivo sobre [investigações](#)
6 outro, como um meio de aliviar a doença. Suas proposições
eram as seguintes:

9 “Existe uma influência mútua entre os corpos celestes,
a terra e as coisas animadas. Os corpos animados são
susceptíveis à influência desse agente, influência essa que se
dissemina por meio da substância dos nervos”.

12 Em 1784, o governo francês deu ordens aos professores
de medicina de Paris que investigassem a teoria de Mesmer
e apresentassem um relatório. De acordo com essa ordem,
15 foi nomeada uma comissão, e Benjamin Franklin foi um dos
membros. Essa comissão submeteu ao governo o seguinte
parecer:

18 “No tocante à existência e à utilidade do magnetismo
animal, chegamos à conclusão unânime de que não há prova
da existência do fluido magnético animal; que os efeitos vio-
21 lentos, que se observam na exibição pública do magnetismo,

1 fluid; that the violent effects, which are observed in
the public practice of magnetism, are due to manipula-
3 tions, or to the excitement of the imagination and the
impressions made upon the senses; and that there is one
more fact to be recorded in the history of the errors of
6 the human mind, and an important experiment upon
the power of the imagination.”

In 1837, a committee of nine persons was appointed,
9 among whom were Roux, Bouillaud, and Clo- Clairvoyance,
quet, which tested during several sessions the magnetism
phenomena exhibited by a reputed clairvoyant. Their
12 report stated the results as follows:

“The facts which had been promised by Monsieur
Berna [the magnetizer] as conclusive, and as adapted to
15 throw light on physiological and therapeutical questions,
are certainly not conclusive in favor of the doctrine of
animal magnetism, and have nothing in common with
18 either physiology or therapeutics.”

This report was adopted by the Royal Academy of
Medicine in Paris.

21 The author’s own observations of the workings of
animal magnetism convince her that it is not
a remedial agent, and that its effects upon
24 those who practise it, and upon their subjects who do
not resist it, lead to moral and to physical death.

If animal magnetism seems to alleviate or to cure dis-
27 ease, this appearance is deceptive, since error cannot
remove the effects of error. Discomfort under error is
preferable to comfort. In no instance is the effect of
30 animal magnetism, recently called hypnotism, other
than the effect of illusion. Any seeming benefit derived
from it is proportional to one’s faith in esoteric magic.

1 são devidos a manipulações, ou à excitação da imaginação e
às impressões produzidas sobre os sentidos; e que há mais um
3 fato a registrar na história dos erros da mente humana, e
um importante experimento sobre o poder da imaginação”.

Em 1837, foi nomeada uma comissão de nove pessoas,
6 entre as quais estavam Roux, Bouillaud e Cloquet que,
durante várias sessões, examinaram os fenô- Clarividência,
magnetismo
menos exibidos por um conceituado clarivi-
9 dente. O parecer deles apresentou os seguintes resultados:

“Os fatos que haviam sido prometidos pelo Sr. Berna [o
magnetizador], como conclusivos e adequados para projetar
12 luz sobre questões fisiológicas e terapêuticas, certamente
não são conclusivos a favor da doutrina do magnetismo
animal, e nada têm em comum com a fisiologia nem com a
15 terapêutica”.

Esse parecer foi adotado pela Academia Real de Medicina
de Paris.

18 As observações pessoais da autora quanto à ação do magne-
tismo animal a convencem de que esse não é um agente de
cura, e que seus efeitos sobre aqueles que o pra- Conclusões
pessoais
21 ticam, assim como sobre os que se sujeitam a
essa prática sem lhe oferecer resistência, levam à morte moral
e física.

24 Se o magnetismo animal parece aliviar ou curar a
doença, essa aparência é enganosa, visto que o erro não pode
eliminar os efeitos do erro. O mal-estar devido ao erro é
27 preferível ao bem-estar. Em nenhum caso pode o efeito do
magnetismo animal, recentemente chamado hipnotismo,
ser outra coisa senão o efeito da ilusão. Qualquer benefício
30 aparente que derive dele é proporcional à fé que se tenha na
magia esotérica.

1 Animal magnetism has no scientific foundation, for
 2 God governs all that is real, harmonious, and eternal, and
 3 His power is neither animal nor human. Its Mere
 basis being a belief and this belief animal, in negation
 4 Science animal magnetism, mesmerism, or hypnotism is
 5 a mere negation, possessing neither intelligence, power,
 6 nor reality, and in sense it is an unreal concept of the so-
 called mortal mind.

9 There is but one real attraction, that of Spirit. The
 10 pointing of the needle to the pole symbolizes this all-
 11 embracing power or the attraction of God, divine Mind.

12 The planets have no more power over man than over
 13 his Maker, since God governs the universe; but man,
 14 reflecting God's power, has dominion over all the earth
 15 and its hosts.

16 The mild forms of animal magnetism are disappear-
 17 ing, and its aggressive features are coming to the front.
 18 The looms of crime, hidden in the dark re- Hidden
 cesses of mortal thought, are every hour weav- agents
 19 ing webs more complicated and subtle. So secret are the
 20 present methods of animal magnetism that they ensnare
 21 the age into indolence, and produce the very apathy on
 22 the subject which the criminal desires. The following
 23 is an extract from the Boston Herald:

24 “Mesmerism is a problem not lending itself to an easy
 25 explanation and development. It implies the exercise
 26 of despotic control, and is much more likely to be abused
 27 by its possessor, than otherwise employed, for the in-
 28 dividual or society.”

30 Mankind must learn that evil is not power. Its so-
 31 called despotism is but a phase of nothingness. Christian
 32 Science despoils the kingdom of evil, and pre-eminently

1 O magnetismo animal não tem fundamento científico,
2 porque Deus governa tudo o que é real, harmonioso e eterno,
3 e Seu poder não é nem animal nem humano. Mera
4 Sendo a base do magnetismo animal uma nulidade
5 crença, e sendo essa crença de natureza animal, na Ciência
6 o magnetismo animal, mesmerismo ou hipnotismo é mera
7 nulidade, que não possui nem inteligência, nem poder, nem
8 realidade, e significa um conceito irreal da chamada mente
9 mortal.

Há uma só atração real, a do Espírito. O apontar da agu-
lha magnética para o polo simboliza esse poder que abrange
12 tudo, ou seja, a atração de Deus, a Mente divina.

Os planetas não têm poder sobre o homem, assim como
não têm poder sobre o Criador deste, pois Deus governa o
15 universo; mas o homem, refletindo o poder de Deus, tem
domínio sobre toda a terra e suas hostes.

As formas brandas do magnetismo animal estão desapa-
18 recendo e seus aspectos agressivos estão vindo à tona. Os
teares do crime, ocultos nos recantos escuros Agentes
do pensamento mortal, estão tecendo a toda ocultos
21 hora tramas mais complicadas e sutis. Tão secretos são os
métodos atuais do magnetismo animal, que fazem cair esta
época na armadilha da indolência, e produzem, sobre o
24 assunto, exatamente aquela apatia que o criminoso deseja.
O que se segue é um extrato do jornal “Boston Herald”:

“O mesmerismo é uma questão que não se presta a fácil
27 explicação e esclarecimento. Implica o exercício de um con-
trole despótico, e é muito mais provável que quem exerce esse
controle o empregue de modo abusivo para com o indivíduo
30 ou a sociedade, e não de outro modo”.

A humanidade tem de aprender que o mal não é poder.
Seu pretenso despotismo é apenas uma fase do nada. A
33 Ciência Cristã despoja o reino do mal e promove, no mais

1 promotes affection and virtue in families and therefore
 in the community. The Apostle Paul refers to the
 3 personification of evil as “the god of this
 world,” and further defines it as dishonesty
 and craftiness. Sin was the Assyrian moon-god.

Mental
despotism

6 The destruction of the claims of mortal mind through
 Science, by which man can escape from sin
 and mortality, blesses the whole human fam-
 ily. As in the beginning, however, this libera-
 tion does not scientifically show itself in a knowledge of
 both good and evil, for the latter is unreal.

Liberation
of mental
powers

12 On the other hand, Mind-science is wholly separate
 from any half-way impertinent knowledge, because Mind-
 science is of God and demonstrates the divine Principle,
 15 working out the purposes of good only. The maximum
 of good is the infinite God and His idea, the All-in-all.
 Evil is a suppositional lie.

18 As named in Christian Science, animal magnetism or
 hypnotism is the specific term for error, or mortal mind.
 It is the false belief that mind is in matter, and
 21 is both evil and good; that evil is as real as
 good and more powerful. This belief has not one qual-
 ity of Truth. It is either ignorant or malicious. The
 24 malicious form of hypnotism ultimates in moral idiocy.
 The truths of immortal Mind sustain man, and they anni-
 hilate the fables of mortal mind, whose flimsy and gaudy
 27 pretensions, like silly moths, singe their own wings and
 fall into dust.

The genus
of error

30 In reality there is no *mortal* mind, and conse-
 quently no transference of mortal thought
 and will-power. Life and being are of
 God. In Christian Science, man can do no harm, for

Thought-
transference

1 alto grau, o afeto e a virtude nas famílias e, portanto, na
comunidade. O Apóstolo Paulo se refere à personificação
3 do mal como “o deus deste século”, e além Despotismo
mental
disso o define como desonestidade e astúcia.
“Sin” [palavra que em inglês significa “pecado”] era o deus
6 da lua para os assírios.

A destruição das alegações da mente mortal por meio da
Ciência, graças à qual o homem pode se libertar do pecado e
9 da mortalidade, abençoa toda a família humana. Libertação
dos poderes
mentais
Mas, como no começo, essa libertação não se
manifesta cientificamente em um conheci-
12 mento tanto do bem como do mal, pois este último é irreal.

Por outro lado, a Ciência da Mente é de todo separada de
qualquer conhecimento incompleto e inoportuno, porque a
15 Ciência da Mente é de Deus e demonstra o Princípio divino,
realizando os propósitos apenas do bem. O máximo do bem
é Deus infinito e Sua ideia, o Tudo-em-tudo. O mal é uma
18 mentira que se apoia em uma suposição.

Como é usada na Ciência Cristã, a expressão magnetismo
animal ou hipnotismo é o termo específico para o erro, ou
21 seja, a mente mortal. É a crença errônea de que A classificação
do erro
a mente esteja na matéria e que seja tanto má
quanto boa; que o mal seja tão real como o bem, e mais
24 poderoso. Essa crença não tem uma única qualidade da
Verdade. Ou é ignorante ou é intencionalmente maldosa.
A forma intencionalmente maldosa do hipnotismo acaba
27 em idiotia moral. As verdades da Mente imortal sustentam
o homem e aniquilam as fábulas da mente mortal, cujas pre-
tensões vãs e espalhafatosas, como tolas mariposas, chamus-
30 cam suas próprias asas e se reduzem a pó.

Em realidade não há mente *mortal* e, por conseguinte,
não há nenhuma transmissão do pensamento A transmissão
de pensamentos
33 mortal, nem da força de vontade. A vida e o
existir são de Deus. Na Ciência Cristã o homem não pode

1 scientific thoughts are true thoughts, passing from God
to man.

3 When Christian Science and animal magnetism are
both comprehended, as they will be at no distant date,
it will be seen why the author of this book has been
6 so unjustly persecuted and belied by wolves in sheep's
clothing.

Agassiz, the celebrated naturalist and author, has
9 wisely said: "Every great scientific truth goes through
three stages. First, people say it conflicts with the Bible.
Next, they say it has been discovered before. Lastly,
12 they say they have always believed it."

Christian Science goes to the bottom of mental action,
and reveals the theodicy which indicates the rightness of
15 all divine action, as the emanation of divine
Mind, and the consequent wrongness of the
opposite so-called action, — evil, occultism,
18 necromancy, mesmerism, animal magnetism, hypnotism.

Perfection
of divine
government

The medicine of Science is divine Mind; and dishonesty,
sensuality, falsehood, revenge, malice, are animal pro-
21 pendencies and by no means the mental quali-
ties which heal the sick. The hypnotizer
employs one error to destroy another. If he heals sick-
24 ness through a belief, and a belief originally caused the
sickness, it is a case of the greater error overcoming the
lesser. This greater error thereafter occupies the ground,
27 leaving the case worse than before it was grasped by the
stronger error.

Adulteration
of Truth

Our courts recognize evidence to prove the motive as
30 well as the commission of a crime. Is it not
clear that the human mind must move the
body to a wicked act? Is not mortal mind the mur-

Motives
considered

- 1 fazer mal algum, porque os pensamentos científicos são pen-
samentos verdadeiros, que passam de Deus ao homem.
- 3 Quando a Ciência Cristã e o magnetismo animal
forem ambos compreendidos, como o serão em data não
distante, ficará evidente por que a autora deste livro foi tão
6 injustamente perseguida e caluniada por lobos disfarçados de
ovelhas.

Agassiz, o célebre naturalista e escritor, disse com
9 acerto: “Toda grande verdade científica passa por três fases.
Primeiro, as pessoas dizem que ela está em conflito com
a Bíblia. Depois, que fora descoberta anteriormente. Por
12 último, dizem que sempre acreditaram nela”.

A Ciência Cristã vai ao fundo da ação mental e revela
a teodiceia segundo a qual toda a ação divina é correta,
15 por ser a emanção da Mente divina, e por
consequente revela que é errada a chamada
ação contrária — o mal, o ocultismo, a necro-
18 mancia, o mesmerismo, o magnetismo animal, o hipnotismo.

O remédio na Ciência é a Mente divina; e a desonesti-
dade, a sensualidade, a falsidade, a vingança, a maldade são
21 propensões animais e não são, de maneira
alguma, as qualidades mentais que curam os
doentes. O hipnotizador emprega um erro para destruir
24 outro. Se ele cura a enfermidade por meio de uma crença,
uma vez que inicialmente foi uma crença que causou a enfer-
midade, trata-se de um caso em que o erro maior vence o
27 menor. Esse erro maior passa a ocupar o pensamento, dei-
xando o caso pior do que antes que o erro mais forte tivesse
se apoderado dele.

30 Nossos tribunais tomam em consideração as evidências,
para com elas provar tanto o motivo como a
execução de um crime. Não está claro que é
33 a mente humana que tem de levar o corpo a cometer uma
ação má? Acaso não é a mente mortal a assassina?

A perfeição
do governo
divino

A adulteração
da Verdade

Motivos tomados
em consideração

1 derer? The hands, without mortal mind to direct them,
could not commit a murder.

3 Courts and juries judge and sentence mortals in order
to restrain crime, to prevent deeds of violence or to punish
them. To say that these tribunals have no Mental
6 jurisdiction over the carnal or mortal mind, crimes
would be to contradict precedent and to admit that the
power of human law is restricted to matter, while mortal
9 mind, evil, which is the real outlaw, defies justice and is
recommended to mercy. Can matter commit a crime?
Can matter be punished? Can you separate the men-
12 tality from the body over which courts hold jurisdiction?
Mortal mind, not matter, is the criminal in every case;
and human law rightly estimates crime, and courts rea-
15 sonably pass sentence, according to the motive.

When our laws eventually take cognizance of mental
crime and no longer apply legal rulings wholly to physical
18 offences, these words of Judge Parmenter of Important
Boston will become historic: "I see no reason decision
why metaphysics is not as important to medicine as to
21 mechanics or mathematics."

Whoever uses his developed mental powers like an es-
caped felon to commit fresh atrocities as opportunity oc-
24 curs is never safe. God will arrest him. Di- Evil let
vine justice will manacle him. His sins will loose
be millstones about his neck, weighing him down to the
27 depths of ignominy and death. The aggravation of er-
ror foretells its doom, and confirms the ancient axiom:
"Whom the gods would destroy, they first make mad."

30 The distance from ordinary medical prac- The misuse of
tice to Christian Science is full many a league mental power
in the line of light; but to go in healing from the use of

1 As mãos, sem a mente mortal para dirigi-las, não poderiam cometer um assassinato.

3 Os tribunais e os jurados julgam e sentenciam os mortais para refrear o crime, evitar atos de violência ou puni-los.

Dizer que esses tribunais não têm jurisdição

Crimes mentais

6 sobre a mente carnal ou mortal, seria contradi-

zer precedentes e admitir que o poder da lei humana está res-

9 verdadeira delinquente, desafia a justiça e é recomendada à cle-

mência. Pode a matéria cometer um crime? Pode a matéria

ser punida? Podes tomar a mentalidade e separá-la do corpo

12 sobre o qual os tribunais exercem jurisdição? A mente mortal, não a matéria, é a criminosa em todos os casos; e a lei humana julga o crime com acerto, e os tribunais racionalmente pro-

15 nunciam a sentença, de acordo com o motivo do crime.

Quando nossas leis chegarem a tomar em consideração o crime mental, e não mais aplicarem decisões legais exclusiva-

18 mente a delitos físicos, estas palavras do juiz

Parmenter, de Boston, se tornarão históricas:

Decisão importante

“Não vejo razão para que a metafísica não seja tão impor-

21 tante na medicina como na mecânica ou na matemática”.

Todo aquele que, tal qual um criminoso foragido, usa seus poderes mentais desenvolvidos para cometer novas

24 atrocidades, quando a oportunidade aparece,

nunca está em segurança. Deus o deterá.

O mal à solta

A justiça divina o algemará. Seus pecados lhe serão como

27 pedras de moinho penduradas ao pescoço, que o arrastarão às profundezas da desonra e da morte. A agravação do erro prediz sua própria destruição e confirma o velho axioma: “A

30 quem os deuses querem destruir, primeiro o enlouquecem”.

A distância que existe entre a prática médica comum e a Ciência Cristã é de muitas léguas no

O mau uso do poder mental

33 rumo da luz; mas no curar, passar do emprego de drogas

1 inanimate drugs to the criminal misuse of human will-
 3 power, is to drop from the platform of common manhood
 into the very mire of iniquity, to work against the free
 course of honesty and justice, and to push vainly against
 the current running heavenward.

6 Like our nation, Christian Science has its Declaration
 of Independence. God has endowed man with inalien-
 able rights, among which are self-government, Proper self-
 9 reason, and conscience. Man is properly self- government
 governed only when he is guided rightly and governed by
 his Maker, divine Truth and Love.

12 Man's rights are invaded when the divine order is in-
 terfered with, and the mental trespasser incurs the divine
 penalty due this crime.

15 Let this age, which sits in judgment on Christian
 Science, sanction only such methods as are demonstrable
 in Truth and known by their fruit, and classify Right
 18 all others as did St. Paul in his great epistle methods
 to the Galatians, when he wrote as follows:

“Now the works of the flesh are manifest, which are
 21 these; Adultery, fornication, uncleanness, lasciviousness,
 idolatry, *witchcraft*, hatred, variance, emulations, wrath,
 strife, seditions, heresies, envyings, murders, drunkenness,
 24 revellings and such like: of the which I tell you before,
 as I have also told you in time past, that they which do
 such things shall not inherit the kingdom of God. But
 27 the fruit of the Spirit is love, joy, peace, longsuffering,
 gentleness, goodness, faith, meekness, temperance: against
 such there is no law.”

1 inanimadas ao abuso criminoso da força de vontade humana,
equivale a cair do nível da humanidade comum ao próprio
3 lodo da iniquidade, é trabalhar contra o livre curso da honres-
tidade e da justiça, e resistir em vão contra a correnteza que
se dirige para o céu.

6 Assim como nosso país, a Ciência Cristã tem sua Declaração
de Independência. Deus dotou o homem com direitos inaliená-
veis, entre os quais estão o governo de si mesmo, O verdadeiro
governo
de si mesmo
9 a razão e a consciência. O homem só é correta-
mente governado por si mesmo, quando bem
guiado e governado por seu Criador, a Verdade divina e o
12 Amor divino.

Os direitos do homem são violados quando se interfere
na ordem divina, e o transgressor mental incorre no castigo
15 divino que esse crime merece.

Que esta época, que está julgando a Ciência Cristã, possa
sancionar tão somente aqueles métodos que sejam demonstrá-
18 veis na Verdade e conhecidos por seus frutos, Métodos
certos
classificando todos os outros como o fez S. Paulo

em sua grande epístola aos Gálatas, quando escreveu o seguinte:

21 “Ora, as obras da carne são conhecidas e são: Adultério,*
prostituição, impureza, lascívia, idolatria, *feiticarias*,
inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões,
24 heresias,* invejas, homicídios,* bebedices, glotonarias, e coi-
sas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro,
como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de
27 Deus os que tais coisas praticam. Mas o fruto do Espírito é:
amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade,
fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas
30 não há lei”.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

Science, Theology, Medicine

*But I certify you, brethren,
that the gospel which was preached of me is not after man.
For I neither received it of man, neither was I taught it,
but by the revelation of Jesus Christ. — PAUL.*

*The kingdom of heaven is like unto leaven,
which a woman took, and hid in three measures of meal,
till the whole was leavened. — JESUS.*

1 | n the year 1866, I discovered the Christ Science or
2 | divine laws of Life, Truth, and Love, and
3 | named my discovery Christian Science. God
4 | had been graciously preparing me during many
5 | years for the reception of this final revelation of the ab-
6 | solute divine Principle of scientific mental healing.

Christian
Science
discovered

7 | This apodictical Principle points to the revelation of
8 | Immanuel, “God with us,” — the sovereign ever-pres-
9 | ence, delivering the children of men from
10 | every ill “that flesh is heir to.” Through
11 | Christian Science, religion and medicine are
12 | inspired with a diviner nature and essence; fresh pinions
13 | are given to faith and understanding, and thoughts ac-
14 | quaint themselves intelligently with God.

Mission of
Christian
Science

15 | Feeling so perpetually the false consciousness that life
16 | inheres in the body, yet remembering that in
17 | reality God is our Life, we may well tremble
18 | in the prospect of those days in which we must say, “I
19 | have no pleasure in them.”

Discontent
with life

A ciência, a teologia e a medicina

Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo. — PAULO.

O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado. — JESUS.

- 1 **N**o ano de 1866, descobri a Ciência do Cristo, ou seja,
3 as leis divinas da Vida, da Verdade e do A descoberta
da Ciência
Cristã
3 Amor, e dei à minha descoberta o nome Ciência
Cristã. Deus vinha ternamente me preparando
durante muitos anos para receber essa revelação final
6 do Princípio divino absoluto da cura mental científica.
- Esse Princípio incontestável indica a revelação de
Emanuel, “Deus conosco” — a constante presença soberana
9 que livra os filhos dos homens de todos os males A missão
da Ciência
Cristã
“de que a carne é herdeira”. Por meio da Ciência
Cristã, a religião e a medicina ficam imbuídas de
12 uma natureza e essência mais divinas; novas asas são dadas
à fé e à compreensão, e os pensamentos se familiarizam inteli-
gentemente com Deus.
- 15 Por termos tão constantemente a sensação errônea de que
a vida esteja no corpo, mesmo lembrando que Inquietação
pela vida
em realidade Deus é nossa Vida, possivelmente
18 tremamos ante a perspectiva daqueles dias em que teremos
de dizer: “Não tenho neles prazer”.

1 Whence came to me this heavenly conviction, — a con-
 viction antagonistic to the testimony of the physical senses?
 3 According to St. Paul, it was “the gift of the grace of
 God given unto me by the effectual working of His power.”
 It was the divine law of Life and Love, unfolding to me
 6 the demonstrable fact that matter possesses neither sen-
 sation nor life; that human experiences show the falsity
 of all material things; and that immortal cravings, “the
 9 price of learning love,” establish the truism that the
 only sufferer is mortal mind, for the divine Mind cannot
 suffer.

12 My conclusions were reached by allowing the evidence
 of this revelation to multiply with mathematical certainty
 and the lesser demonstration to prove the Demonstrable
evidence
 15 greater, as the product of three multiplied by
 three, equalling nine, proves conclusively that three times
 three duodecillions must be nine duodecillions, — not
 18 a fraction more, not a unit less.

When apparently near the confines of mortal existence,
 standing already within the shadow of the death-valley,
 21 I learned these truths in divine Science: that Light shining
in darkness
 all real being is in God, the divine Mind, and
 that Life, Truth, and Love are all-powerful and ever-
 24 present; that the opposite of Truth, — called error, sin,
 sickness, disease, death, — is the false testimony of false
 material sense, of mind in matter; that this false sense
 27 evolves, in belief, a subjective state of mortal mind which
 this same so-called mind names *matter*, thereby shutting
 out the true sense of Spirit.

30 My discovery, that erring, mortal, misnamed New lines
of thought
mind produces all the organism and action of
 the mortal body, set my thoughts to work in new channels,

1 De onde me veio essa convicção celestial — convicção
antagônica ao testemunho dos sentidos físicos? Como diria
3 S. Paulo, foi “o dom da graça de Deus a mim concedida
segundo a força operante do Seu poder”. Foi a lei divina da
Vida e do Amor, que desdobrou para mim o fato demonstrá-
6 vel de que a matéria não possui nem sensação nem vida; de
que as experiências humanas mostram a natureza ilusória
de todas as coisas materiais; e de que as aspirações imortais,
9 “o preço para se conhecer o amor”, introduzem o truísmo de
acordo com o qual o único sofredor é a mente mortal, pois
a Mente divina não pode sofrer.

12 Cheguei às minhas conclusões por deixar que as evidências
dessa revelação se multiplicassem com certeza matemática,
e que a demonstração menor fosse uma prova Evidências
demonstráveis
15 da maior, assim como o produto de três multi-
plicado por três, sendo igual a nove, confirma conclusivamente
que três vezes três duodecilhões tem de ser nove duodecilhões
18 — nem uma fração a mais, nem uma unidade a menos.

Quando eu estava aparentemente nos confins da existên-
cia mortal e já me achava na sombra do vale da morte, com-
21 preendi estas verdades na Ciência divina: que Luz que
resplandece
nas trevas
todo o verdadeiro existir está em Deus, a Mente
divina, e que a Vida, a Verdade e o Amor são
24 todo-poderosos e sempre presentes; que o oposto da Verdade
— denominado erro, pecado, doença, enfermidade, morte —
é o testemunho errôneo do errôneo senso material de que haja
27 mente na matéria; que esse senso errôneo gera, como crença,
um estado subjetivo da mente mortal, o qual essa mesma
mente, assim chamada, denomina *matéria*, excluindo assim
30 o verdadeiro senso do Espírito.

Minha descoberta de que a falível, mortal Novas linhas
de pensamento
e por erro denominada *mente* produz toda a
33 estrutura orgânica e toda ação do corpo mortal, pôs meus

1 and led up to my demonstration of the proposition that
 Mind is All and matter is naught as the leading factor in
 3 Mind-science.

Christian Science reveals incontrovertibly that Mind
 is All-in-all, that the only realities are the divine Mind
 6 and idea. This great fact is not, however, seen Scientific
evidence
 to be supported by sensible evidence, until its
 divine Principle is demonstrated by healing the sick and
 9 thus proved absolute and divine. This proof once seen,
 no other conclusion can be reached.

For three years after my discovery, I sought the solu-
 12 tion of this problem of Mind-healing, searched the Scrip-
 tures and read little else, kept aloof from so- Solitary
research
 ciety, and devoted time and energies to dis-
 15 covering a positive rule. The search was sweet, calm, and
 buoyant with hope, not selfish nor depressing. I knew
 the Principle of all harmonious Mind-action to be God,
 18 and that cures were produced in primitive Christian
 healing by holy, uplifting faith; but I must know the
 Science of this healing, and I won my way to absolute
 21 conclusions through divine revelation, reason, and dem-
 onstration. The revelation of Truth in the understand-
 ing came to me gradually and apparently through divine
 24 power. When a new spiritual idea is borne to earth, the
 prophetic Scripture of Isaiah is renewedly fulfilled:
 “Unto us a child is born, . . . and his name shall be
 27 called Wonderful.”

Jesus once said of his lessons: “My doctrine is not
 mine, but His that sent me. If any man will do His will,
 30 he shall know of the doctrine, whether it be of God, or
 whether I speak of myself.” (John vii. 16, 17)

The three great verities of Spirit, omnipotence, omni-

1 pensamentos a trabalhar em novos caminhos, e guiou-me
à demonstração de que o fator principal na Ciência da Mente
3 é a proposição de que a Mente é Tudo, e a matéria nada é.

A Ciência Cristã revela de modo incontestável que a
Mente é Tudo-em-tudo e que as únicas realidades são
6 a Mente divina e a ideia divina. Mas esse gran- Evidência
dioso fato não é apoiado visivelmente por evidên- científica
cias perceptíveis, até que seu Princípio divino seja demonstrado
9 mediante a cura dos doentes, e assim provado absoluto e
divino. Uma vez vista essa prova, não se pode chegar a
nenhuma outra conclusão.

12 Durante três anos após minha descoberta, procurei
a solução dessa questão da cura pela Mente, examinei as
Escrituras e quase não li outra coisa, conservei-me Pesquisa
15 afastada da sociedade, e dediquei meu tempo e solitária
minhas energias a descobrir uma regra confiável. A pesquisa
foi doce, calma e animada pela esperança, não apegada ao
18 ego, nem deprimente. Eu sabia que o Princípio de toda a
ação harmoniosa da Mente é Deus e que, nos primeiros tem-
pos do Cristianismo, as curas se efetuavam por uma fé que
21 santificava e elevava; mas eu precisava conhecer a Ciência
dessa maneira de curar e cheguei a conclusões absolutas
graças à revelação divina, ao raciocínio e à demonstração.
24 A revelação da Verdade me veio à compreensão aos poucos,
e evidentemente pelo poder divino. Quando uma nova ideia
espiritual nasce para o mundo, cumpre-se novamente a pro-
27 fecia bíblica de Isaías: “Um menino nos nasceu ... e o seu nome
será: Maravilhoso”.

Jesus disse certa vez a respeito de seus ensinamentos:
30 “O meu ensino não é meu, e, sim dAquele que me enviou.
Se alguém quiser fazer a vontade dEle, conhecerá a respeito
da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo”
33 (João 7:16, 17).

As três grandes propriedades do Espírito: a onipotência,

1 presence, omniscience, — Spirit possessing all power,
 filling all space, constituting all Science, — contradict
 3 forever the belief that matter can be actual. God's
allness
learned
 These eternal verities reveal primeval exist-
 6 in which all that He has made is pronounced by His wis-
 dom good.

Thus it was that I beheld, as never before, the awful
 9 unreality called evil. The equipollence of God brought
 to light another glorious proposition, — man's perfecti-
 bility and the establishment of the kingdom of heaven on
 12 earth.

In following these leadings of scientific revelation,
 the Bible was my only textbook. The Scriptures were
 15 illumined; reason and revelation were recon- Scriptural
foundations
 ciled, and afterwards the truth of Christian
 Science was demonstrated. No human pen nor tongue
 18 taught me the Science contained in this book, SCIENCE
 AND HEALTH; and neither tongue nor pen can over-
 throw it. This book may be distorted by shallow criti-
 21 cism or by careless or malicious students, and its ideas
 may be temporarily abused and misrepresented; but the
 Science and truth therein will forever remain to be dis-
 24 cerned and demonstrated.

Jesus demonstrated the power of Christian Science to
 heal mortal minds and bodies. But this power was lost
 27 sight of, and must again be spiritually dis- The
demonstration
lost and found
 cerned, taught, and demonstrated according
 to Christ's command, with "signs following."
 30 Its Science must be apprehended by as many as believe
 on Christ and spiritually understand Truth.

No analogy exists between the vague hypotheses of

1 a onipresença e a onisciência — o Espírito a possuir todo o
poder, a encher todo o espaço, a constituir toda a Ciência —
3 contradizem para sempre a crença de que a
matéria possa ser real. Essas propriedades eter- Aprendizado
da totalidade
de Deus
nas revelam a existência primeva como a reali-
6 dade radiante da criação de Deus, na qual Sua sabedoria
declara que tudo o que Ele fez é bom.

Foi assim que percebi, como nunca havia percebido antes,
9 a terrível irreabilidade chamada o mal. A equipolência de Deus
trouxe à luz outra gloriosa proposição — a perfectibilidade
do homem e o estabelecimento do reino dos céus na terra.

12 Ao obedecer a essas diretrizes da revelação científica, a
Bíblia foi meu único livro-texto. As Escrituras foram ilumi-
nadas; a razão e a revelação foram reconcilia- Fundamentos
bíblicos
15 das, e a seguir a verdade da Ciência Cristã foi
demonstrada. Nenhuma obra literária nem oratória humana
me ensinaram a Ciência contida neste livro, *Ciência e Saúde*;
18 portanto, nem oratória nem obra literária podem derrotá-la.
Este livro pode vir a ser deturpado pela crítica superficial ou
por estudantes descuidados ou mal intencionados, e as ideias
21 nele apresentadas podem vir a ser temporariamente mal
empregadas e desvirtuadas; mas a Ciência e a verdade nele
contidas permanecerão para sempre, para que sejam discer-
24 nidas e demonstradas.

Jesus demonstrou o poder da Ciência Cristã para curar
a mente e o corpo mortal. Todavia, perdeu-se de vista esse
27 poder, e ele tem de ser de novo espiritualmente
discernido, ensinado e demonstrado de acordo A demonstração
perdida e
encontrada
com o mandamento de Cristo, “por meio de
30 sinais” que se seguem. Sua Ciência tem de ser captada por
todos os que creem em Cristo e compreendem espiritual-
mente a Verdade.

33 Não existe nenhuma analogia entre as vagas hipóteses do

1 agnosticism, pantheism, theosophy, spiritualism, or
 2 millenarianism and the demonstrable truths of Chris-
 3 tian Science; and I find the will, or sensuous Mystical
 reason of the human mind, to be opposed to antagonists
 4 the divine Mind as expressed through divine Science.

5 Christian Science is natural, but not physical. The
 6 Science of God and man is no more supernatural than
 7 is the science of numbers, though departing Optical
 8 from the realm of the physical, as the Science illustration
 9 of God, Spirit, must, some may deny its right to of Science
 10 the name of Science. The Principle of divine metaphysics
 11 is God; the practice of divine metaphysics is the utiliza-
 12 tion of the power of Truth over error; its rules demon-
 13 strate its Science. Divine metaphysics reverses perverted
 14 and physical hypotheses as to Deity, even as the ex-
 15 planation of optics rejects the incidental or inverted
 16 image and shows what this inverted image is meant to
 17 represent.

18 A prize of one hundred pounds, offered in Oxford Uni-
 19 versity, England, for the best essay on Natural Science,
 20 — an essay calculated to offset the tendency of Pertinent
 the age to attribute physical effects to physical proposal
 21 causes rather than to a final spiritual cause, — is one of
 22 many incidents which show that Christian Science meets
 23 a yearning of the human race for spirituality.

24 After a lengthy examination of my discovery and its
 25 demonstration in healing the sick, this fact became evi-
 26 dent to me, — that Mind governs the body, Confirmatory
 not partially but wholly. I submitted my tests
 27 metaphysical system of treating disease to the broad-
 28 est practical tests. Since then this system has gradually
 29 gained ground, and has proved itself, whenever scien-
 30

1 agnosticismo, do panteísmo, da teosofia, do espiritualismo ou
do milenarismo, e as verdades demonstráveis da Ciência
3 Cristã; e eu constato que a vontade, ou seja, o Antagonistas
místicos
raciocínio da mente humana, baseado no teste-
munho dos sentidos materiais, opõe-se à Mente divina, tal
6 como esta se expressa por meio da Ciência divina.

A Ciência Cristã é natural, mas não física. A Ciência
de Deus e do homem não é sobrenatural, assim como não
9 é sobrenatural a ciência da matemática, mas Analogia
entre a Ciência
e a óptica
tendo em vista que a Ciência de Deus, do
Espírito, se aparta do reino físico, como tem de
12 se apartar, talvez alguns lhe neguem o direito ao nome de
Ciência. O Princípio da metafísica divina é Deus; a prática da
metafísica divina é a utilização do poder da Verdade sobre o
15 erro; suas regras demonstram sua Ciência. A metafísica
divina inverte as hipóteses deturpadas e físicas quanto à
Deidade, do mesmo modo que a explicação da óptica rejeita a
18 imagem que incide e se inverte, e mostra o que essa imagem
invertida de fato representa.

Um prêmio de cem libras oferecido pela Universidade de
21 Oxford, na Inglaterra, pelo melhor ensaio sobre Ciência
Natural — ensaio destinado a contrabalançar a Proposta
pertinente
tendência da época, de atribuir os efeitos físicos
24 a causas físicas em vez de a uma causa espiritual definitiva —
é um dos muitos exemplos que mostram que a Ciência Cristã
satisfaz o anseio do gênero humano por espiritualidade.

27 Depois de um longo exame de minha descoberta e de sua
demonstração na cura dos doentes, este fato ficou evidente para
mim — que a Mente governa o corpo, não par- Sistema
comprovado
30 cial, mas inteiramente. Submeti meu sistema
metafísico de tratar a doença às mais amplas provas práticas.
Desde essa época, esse sistema gradativamente ganhou terreno

1 tifically employed, to be the most effective curative agent
in medical practice.

3 Is there more than one school of Christian Science?
Christian Science is demonstrable. There can, there-
fore, be but one method in its teaching. Those who de-
6 part from this method forfeit their claims to One school
of Truth
belong to its school, and they become adher-
ents of the Socratic, the Platonic, the Spencerian, or some
9 other school. By this is meant that they adopt and ad-
here to some particular system of human opinions. Al-
though these opinions may have occasional gleams of
12 divinity, borrowed from that truly divine Science which
eschews man-made systems, they nevertheless remain
wholly human in their origin and tendency and are not
15 scientifically Christian.

From the infinite One in Christian Science comes one
Principle and its infinite idea, and with this infinitude
18 come spiritual rules, laws, and their demon- Unchanging
Principle
stration, which, like the great Giver, are “the
same yesterday, and to-day, and forever;” for thus are
21 the divine Principle of healing and the Christ-idea char-
acterized in the epistle to the Hebrews.

Any theory of Christian Science, which departs from
24 what has already been stated and proved to be true, af-
fords no foundation upon which to establish On sandy
foundations
a genuine school of this Science. Also, if any
27 so-called new school claims to be Christian Science, and
yet uses another author’s discoveries without giving that
author proper credit, such a school is erroneous, for it
30 inculcates a breach of that divine commandment in the
Hebrew Decalogue, “Thou shalt not steal.”

God is the Principle of divine metaphysics. As there

1 e, sempre que cientificamente empregado, provou ser o agente de cura mais eficaz na prática médica.

3 Existe mais de uma escola de Ciência Cristã? A Ciência Cristã é demonstrável. Só pode haver, portanto, um método no seu ensino. Aqueles que se afastam desse Uma só escola da Verdade
6 método perdem o direito de pertencer a essa escola, e tornam-se adeptos da escola socrática, platônica, spenceriana ou de alguma outra. Isso quer dizer que adotam
9 algum sistema determinado de opiniões humanas e a ele aderem. Embora nessas opiniões possa haver, de vez em quando, lampejos da natureza divina, tomados por empréstimo
12 daquela verdadeira Ciência divina que se abstém dos sistemas feitos pelo homem, mesmo assim, essas opiniões permanecem inteiramente humanas em sua origem e tendência, e não são
15 cientificamente cristãs.

Do infinito Um na Ciência Cristã provém um só Princípio e sua ideia infinita, e com essa infinitude vêm regras e leis
18 espirituais e sua demonstração, as quais, como Princípio imutável
Aquele que tudo concede, são as mesmas “ontem e hoje... e... para sempre”; pois assim foram caracterizados
21 o Princípio divino da cura e a ideia-Cristo na epístola aos Hebreus.

Qualquer teoria da Ciência Cristã que se afaste daquilo
24 que já foi exposto e provado verdadeiro, não oferece fundamentos sobre os quais se possa estabelecer uma Fundamentos sobre a areia
escola genuína dessa Ciência. Além disso, se
27 qualquer chamada nova escola alegar ser da Ciência Cristã, e não obstante usar as descobertas de outro autor sem citá-lo como fonte, tal escola será errônea, pois inculca a transgressão do mandamento divino do Decálogo hebreu: “Não furtarás”.

Deus é o Princípio da metafísica divina. Visto que há um

1 is but one God, there can be but one divine Principle of
 all Science; and there must be fixed rules for the demon-
 3 stration of this divine Principle. The letter Principle and
practice
 of Science plentifully reaches humanity to-day,
 but its spirit comes only in small degrees. The vital part,
 6 the heart and soul of Christian Science, is Love. With-
 out this, the letter is but the dead body of Science, —
 pulseless, cold, inanimate.

9 The fundamental propositions of divine metaphysics
 are summarized in the four following, to me, *self-evident*
 propositions. Even if reversed, these proposi- Reversible
propositions
 12 tions will be found to agree in statement and
 proof, showing mathematically their exact relation to
 Truth. De Quincey says mathematics has not a foot to
 15 stand upon which is not purely metaphysical.

1. God is All-in-all.
2. God is good. Good is Mind.
- 18 3. God, Spirit, being all, nothing is matter.
4. Life, God, omnipotent good, deny death, evil, sin,
 disease. — Disease, sin, evil, death, deny good, omni-
 21 potent God, Life.

Which of the denials in proposition four is true? Both
 are not, cannot be, true. According to the Scripture,
 24 I find that God is true, “but every [mortal] man a
 liar.”

The divine metaphysics of Christian Science, like the
 27 method in mathematics, proves the rule by inversion.
 For example: There is no pain in Truth, and Metaphysical
inversions
 no truth in pain; no nerve in Mind, and no
 30 mind in nerve; no matter in Mind, and no mind in mat-
 ter; no matter in Life, and no life in matter; no matter
 in good, and no good in matter.

1 só Deus, só pode haver um Princípio divino de toda a
Ciência; e tem de haver regras fixas para a demonstração
3 desse Princípio divino. Hoje, a letra da Ciência Princípio
e prática
alcança abundantemente a humanidade, mas
seu espírito só vem pouco a pouco. A parte vital, o coração e
6 a alma da Ciência Cristã, é o Amor. Sem o Amor, a letra nada
mais é do que o corpo morto da Ciência — sem pulso, frio,
inanimado.

9 As proposições fundamentais da metafísica divina se
resumem nas quatro proposições seguintes, que para mim são
evidentes por si mesmas. Ainda quando inver- Proposições
reversíveis
12 tidas, veremos que essas proposições concor-
dam no enunciado e na prova, mostrando matematicamente
sua relação exata com a Verdade. De Quincey diz que a mate-
15 mática não tem uma única base que não seja puramente
metafísica.

1. Deus é Tudo-em-tudo.

18 2. Deus é o bem. O bem é a Mente.

3. Deus, o Espírito, sendo tudo, nada é matéria.

4. A Vida, Deus, o bem onipotente, negam a morte, o
21 mal, o pecado, a doença. — A doença, o pecado, o mal, a
morte, negam o bem, o onipotente Deus, a Vida.

Qual das negações na proposição quatro é verdadeira?
24 Das duas, só uma pode ser verdadeira. Segundo as
Escrituras, constato que Deus é verdadeiro, “e mentiroso,
todo homem [mortal]”.

27 A metafísica divina da Ciência Cristã, tal como o método
da matemática, prova a regra por inversão. Por exemplo:
não há dor na Verdade, e não há verdade na Inversões
metafísicas
30 dor; não há nervo na Mente, e não há mente no
nervo; não há matéria na Mente, e não há mente na maté-
ria; não há matéria na Vida, e não há vida na matéria; não
33 existe matéria no bem, e não existe o bem na matéria.

1 Usage classes both evil and good together as *mind*;
 therefore, to be understood, the author calls sick and sin-
 3 ful humanity *mortal mind*, — meaning by this Definition of
mortal mind
 term the flesh opposed to Spirit, the human
 mind and evil in contradistinction to the divine Mind, or
 6 Truth and good. The spiritually unscientific definition
 of mind is based on the evidence of the physical senses,
 which makes minds many and calls *mind* both human and
 9 divine.

In Science, Mind is *one*, including noumenon and phenom-
 ena, God and His thoughts.

12 Mortal mind is a solecism in language, and involves an
 improper use of the word *mind*. As Mind is immortal,
 the phrase *mortal mind* implies something un- Imperfect
terminology
 15 true and therefore unreal; and as the phrase
 is used in teaching Christian Science, it is meant to
 designate that which has no real existence. Indeed, if
 18 a better word or phrase could be suggested, it would
 be used; but in expressing the new tongue we must
 sometimes recur to the old and imperfect, and the new
 21 wine of the Spirit has to be poured into the old bottles of
 the letter.

Christian Science explains all cause and effect as men-
 24 tal, not physical. It lifts the veil of mystery from Soul and
 body. It shows the scientific relation of man Causation
mental
 to God, disentangles the interlaced ambiguities
 27 of being, and sets free the imprisoned thought. In divine
 Science, the universe, including man, is spiritual, harmoni-
 ous, and eternal. Science shows that what is termed *mat-*
 30 *ter* is but the subjective state of what is termed by the
 author *mortal mind*.

Apart from the usual opposition to everything new,

1 O costume classifica ambos, o mal e o bem juntos, como
se fossem *mente*; por isso, para ser compreendida, a autora
3 utiliza o termo *mente mortal* para denominar o Definição da
mente mortal
gênero humano doente e pecador — querendo
dizer com esse termo a carne oposta ao Espírito, a mente
6 humana e o mal em contraste com a Mente divina, ou seja,
com a Verdade e o bem. A definição espiritualmente não
científica da mente está baseada no testemunho dos sentidos
9 físicos, que cria muitas mentes e diz que a *mente* é tanto
humana como divina.

Na Ciência a Mente é *una* e inclui númeno e fenômenos,
12 Deus e Seus pensamentos.

A locução *mente mortal* é um solecismo e implica o uso
impróprio da palavra *mente*. Visto que a Mente é imortal,
15 a locução *mente mortal* implica algo inverídico Terminologia
imperfeita
e, portanto, irreal; e tal como é empregada no
ensino da Ciência Cristã, essa locução dá nome àquilo que
18 não tem existência real. Aliás, se fosse possível sugerir uma
palavra ou expressão melhor, ela seria usada; mas ao dar
expressão à nova língua, temos de recorrer às vezes à antiga
21 e imperfeita, e verter o vinho novo do Espírito nos odres
velhos da letra.

A Ciência Cristã explica que toda causa e todo efeito são
24 mentais, não físicos. Ela levanta o véu do mistério que
envolve a Alma e o corpo. Mostra a relação A causalidade
é mental
científica do homem com Deus, desembaraça
27 as ambiguidades entrelaçadas do existir e liberta o pensa-
mento aprisionado. Na Ciência divina, o universo, que inclui
o homem, é espiritual, harmonioso e eterno. A Ciência mos-
30 tra que o que se chama *matéria* é apenas o estado subjetivo
daquilo que a autora denomina *mente mortal*.

Além da oposição habitual a tudo o que é novo, o grande

- 1 the one great obstacle to the reception of that spiritual-
 ity, through which the understanding of Mind-science
 3 comes, is the inadequacy of material terms for Philological
 metaphysical statements, and the consequent inadequacy
 difficulty of so expressing metaphysical ideas as to make
 6 them comprehensible to any reader, who has not person-
 ally demonstrated Christian Science as brought forth in
 my discovery. Job says: "The ear trieth words, as the
 9 mouth tasteth meat." The great difficulty is to give the
 right impression, when translating material terms back
 into the original spiritual tongue.

12 SCIENTIFIC TRANSLATION OF IMMORTAL MIND

GOD: Divine Principle, Life, Truth, Love, Divine
 Soul, Spirit, Mind. synonyms

15 MAN: God's spiritual idea, individual, per- Divine
 fect, eternal. image

IDEA: An image in Mind; the immediate Divine
 18 object of understanding. — *Webster*. reflection

SCIENTIFIC TRANSLATION OF MORTAL MIND

First Degree: Depravity.

21 PHYSICAL. Evil beliefs, passions and appetites, fear,
 depraved will, self-justification, pride, envy, de- Unreality
 ceit, hatred, revenge, sin, sickness, disease,
 24 death.

Second Degree: Evil beliefs disappearing.

MORAL. Humanity, honesty, affection, com- Transitional
 27 passion, hope, faith, meekness, temperance. qualities

- 1 obstáculo para que seja bem recebida aquela espiritualidade
 por meio da qual vem a compreensão da Ciência da Mente,
 3 é o fato de que os termos materiais não são Dificuldade
filológica
 adequados para as proposições metafísicas,
 e por conseguinte é difícil articular ideias metafísicas de
 6 maneira a torná-las compreensíveis a qualquer leitor que não
 tenha pessoalmente demonstrado a Ciência Cristã, como ela
 veio à luz na minha descoberta. Jó diz: “O ouvido prova as
 9 palavras, como o paladar, a comida”. A grande dificuldade
 é dar a impressão certa, ao transferir termos materiais de
 volta à língua espiritual original.

12 TRANSLAÇÃO CIENTÍFICA DA MENTE IMORTAL

DEUS: O divino Princípio, Vida, Verdade,
 Amor, Alma, Espírito, Mente. Os sinônimos
divinos

- 15 HOMEM: A ideia espiritual de Deus, individual,
 perfeita, eterna. A imagem
divina

- 18 IDEIA: Uma imagem na Mente; o objeto imediato
 da compreensão. — *Webster*. A reflexão
divina

TRANSLAÇÃO CIENTÍFICA DA MENTE MORTAL

Primeiro Grau: Depravação.

- 21 FÍSICO. Crenças más, emoções descontroladas e vícios, medo,
 vontade depravada, justificação do ego, orgulho,
 inveja, fraude, ódio, vingança, pecado, doença, A irrealidade
 24 enfermidade, morte.

Segundo Grau: Crenças más desaparecendo.

- MORAL. Senso humanitário, honestidade, afeto,
 27 compaixão, esperança, fé, mansidão, temperança. Qualidades de
transição

1 *Third Degree: Understanding.*

2 SPIRITUAL. Wisdom, purity, spiritual understanding,
3 spiritual power, love, health, holiness. Reality

In the third degree mortal mind disappears, and man as
God's image appears. Science so reverses the evidence
6 before the corporeal human senses, as to make Spiritual
universe
this Scriptural testimony true in our hearts,
"The last shall be first, and the first last," so that God
9 and His idea may be to us what divinity really is and
must of necessity be, — all-inclusive.

A correct view of Christian Science and of its adapta-
12 tion to healing includes vastly more than is at first seen.
Works on metaphysics leave the grand point Aim of
Science
untouched. They never crown the power of
15 Mind as the Messiah, nor do they carry the day against
physical enemies, — even to the extinction of all belief in
matter, evil, disease, and death, — nor insist upon the fact
18 that God is all, therefore that matter is nothing beyond an
image in mortal mind.

Christian Science strongly emphasizes the thought that
21 God is not *corporeal*, but *incorporeal*, — that is, Divine
personality
bodiless. Mortals are corporeal, but God is
incorporeal.

24 As the words *person* and *personal* are commonly and
ignorantly employed, they often lead, when applied to
Deity, to confused and erroneous conceptions of divinity
27 and its distinction from humanity. If the term personality,
as applied to God, means infinite personality, then God is
infinite *Person*, — in the sense of infinite personality, but
30 not in the lower sense. An infinite Mind in a finite form
is an absolute impossibility.

1 *Terceiro Grau: Compreensão.*

ESPIRITUAL. Sabedoria, pureza, compreensão espiritual,
3 poder espiritual, amor, saúde, santidade. A realidade

No terceiro grau a mente mortal desaparece, e o homem, como imagem de Deus, aparece. A Ciência inverte de tal
6 maneira a evidência que está diante dos senti- O universo espiritual
dos humanos corpóreos, que em nosso coração
se torna verdadeira esta declaração das Escrituras: “Os últi-
9 mos serão primeiros, e os primeiros serão últimos”, a fim de
que Deus e Sua ideia sejam para nós o que a natureza divina
realmente é e inevitavelmente tem de ser — aquilo que tudo
12 inclui.

Uma visão correta da Ciência Cristã e de sua adaptação à cura abrange muito mais do que se percebe à primeira
15 vista. Os escritos sobre metafísica não tocam O alvo da Ciência
no ponto mais importante. Jamais coroam o
poder da Mente como sendo o Messias, nem são vitoriosos
18 contra os inimigos físicos — de modo a extinguir toda a
crença na matéria, no mal, na doença e na morte — nem
insistem no fato de que Deus é tudo, e que, portanto, a maté-
21 ria não passa de uma imagem na mente mortal.

A Ciência Cristã dá grande ênfase ao pensamento de que Deus não é *corpóreo*, mas *incorpóreo* — isto é, A personalidade divina
24 sem corpo. Os mortais são corpóreos, mas
Deus é incorpóreo.

Quando aplicadas à Deidade, as palavras *pessoa* e
27 *pessoal*, como são empregadas em geral e por ignorância,
levam muitas vezes a concepções confusas e errôneas sobre
a natureza divina e a distinção que existe entre esta e a
30 natureza humana. Se o termo personalidade, quando aplicado
a Deus, significa personalidade infinita, então Deus é *Pessoa*
infinita — no sentido de personalidade infinita, mas não no
33 sentido inferior. A Mente infinita em uma forma finita é uma
absoluta impossibilidade.

1 The term *individuality* is also open to objections, be-
 3 cause an individual may be one of a series, one of many,
 as an individual man, an individual horse; whereas God
 is *One*, — not one of a series, but one alone and without
 an equal.

6 God is Spirit; therefore the language of Spirit must
 be, and is, spiritual. Christian Science attaches no physi-
 cal nature and significance to the Supreme Spiritual
 9 Being or His manifestation; mortals alone do language
 this. God’s essential language is spoken of in the last
 chapter of Mark’s Gospel as the new tongue, the spir-
 12 itual meaning of which is attained through “signs
 following.”

 Ear hath not heard, nor hath lip spoken, the pure lan-
 15 guage of Spirit. Our Master taught spirituality by simili-
 tudes and parables. As a divine student he The miracles
 unfolded God to man, illustrating and demon- of Jesus
 18 strating Life and Truth in himself and by his power over
 the sick and sinning. Human theories are inadequate to
 interpret the divine Principle involved in the miracles
 21 (marvels) wrought by Jesus and especially in his mighty,
 crowning, unparalleled, and triumphant exit from the
 flesh.

24 Evidence drawn from the five physical senses relates
 solely to human reason; and because of opaci- Opacity of
 ty to the true light, human reason dimly re- the senses
 27 flects and feebly transmits Jesus’ works and words. Truth
 is a revelation.

 Jesus bade his disciples beware of the leaven of the
 30 Pharisees and of the Sadducees, which he de- Leaven
 fined as human doctrines. His parable of the of Truth
 “leaven, which a woman took, and hid in three measures

1 O termo *individualidade* também está sujeito a objeções,
porque um indivíduo pode ser um de uma série, um entre
3 muitos, como um homem individual, um cavalo individual;
ao passo que Deus é *Uno* — não um de uma série, mas um só
e não há outro igual.

6 Deus é o Espírito; portanto, a linguagem do Espírito tem
de ser, e é, espiritual. A Ciência Cristã não associa nenhuma
natureza física nem significância física ao Ser A linguagem
espiritual
9 Supremo ou à Sua manifestação; só os mortais
fazem isso. A linguagem pura de Deus é mencionada no
último capítulo do Evangelho de Marcos como sendo a nova
12 língua, cujo significado espiritual se adquire “por meio de
sinais” que se seguem.

Nem ouvidos ouviram, nem lábios falaram, a linguagem
15 pura do Espírito. Nosso Mestre ensinou a espiritualidade por
meio de analogias e parábolas. Como estudante Os milagres
de Jesus
do que é divino, ele desdobrou a natureza de
18 Deus para o homem, dando o exemplo e demonstrando a
Vida e a Verdade em si próprio, e por meio de seu poder sobre
os doentes e pecadores. As teorias humanas não são adequa-
21 das para interpretar o Princípio divino presente nos milagres
(maravilhas) operados por Jesus e especialmente no que se
refere à sua poderosa, incomparável e triunfante saída da
24 existência carnal, que coroou sua obra.

A evidência obtida dos cinco sentidos físicos se relaciona
unicamente com a razão humana; e por ser A opacidade
dos sentidos
27 opaca à verdadeira luz, a razão humana reflete
sem clareza e transmite fracamente as obras e as palavras de
Jesus. A Verdade é revelação.

30 Jesus advertiu seus discípulos que se acautelassem do fer-
mento dos fariseus e dos saduceus, fermento O fermento
da Verdade
que ele definiu como doutrinas humanas. Sua
33 parábola do “fermento que uma mulher tomou e escondeu

1 of meal, till the whole was leavened,” impels the infer-
 2 ence that the spiritual leaven signifies the Science of Christ
 3 and its spiritual interpretation, — an inference far above
 the merely ecclesiastical and formal applications of the
 illustration.

6 Did not this parable point a moral with a prophecy,
 foretelling the second appearing in the flesh of the
 Christ, Truth, hidden in sacred secrecy from the visi-
 9 ble world?

Ages pass, but this leaven of Truth is ever at work. It
 must destroy the entire mass of error, and so be eternally
 12 glorified in man’s spiritual freedom.

In their spiritual significance, Science, Theology, and
 Medicine are means of divine thought, which include spirit-
 15 ual laws emanating from the invisible and in-
 finite power and grace. The parable may The divine
and human
contrasted
 import that these spiritual laws, perverted by
 18 a perverse material sense of law, are metaphysically pre-
 sented as three measures of meal, — that is, three modes
 of mortal thought. In all mortal forms of thought, dust
 21 is dignified as the natural status of men and things, and
 modes of material motion are honored with the name of
laws. This continues until the leaven of Spirit changes
 24 the whole of mortal thought, as yeast changes the chemical
 properties of meal.

The definitions of material law, as given by natural
 27 science, represent a kingdom necessarily divided against
 itself, because these definitions portray law as Certain
contradictions
 physical, not spiritual. Therefore they con-
 30 tradict the divine decrees and violate the law of Love, in
 which nature and God are one and the natural order of
 heaven comes down to earth.

1 em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado”, leva à
dedução de que o fermento espiritual representa a Ciência do
3 Cristo e sua interpretação espiritual — dedução muito mais
elevada do que a utilização meramente eclesiástica e conven-
cional dessa analogia.

6 Não será a moral dessa parábola uma profecia que prediz
a segunda manifestação do Cristo, a Verdade, na carne,
manifestação essa encoberta em santo sigilo ao mundo
9 visível?

Os séculos passam, mas esse fermento da Verdade está
sempre em atividade. Tem de destruir a inteira massa do
12 erro, e ser assim eternamente glorificado na liberdade espiri-
tual do homem.

Na acepção espiritual, a Ciência, a Teologia e a Medicina
15 são instrumentos do pensamento divino, os quais incluem
leis espirituais que emanam da graça e do poder
invisíveis e infinitos. A parábola pode significar
18 que essas leis espirituais, deturpadas por um
perverso senso material de lei, são metafisicamente represen-
tadas por três medidas de farinha — isto é, três modalidades
21 do pensamento mortal. Em todas as formas mortais de pen-
samento, o pó é dignificado como sendo o *status* natural dos
homens e das coisas, e as modalidades da ação material são hon-
24 radas com o nome de *leis*. Isso continua até que a levedura do
Espírito modifique a totalidade do pensamento mortal, assim
como o fermento modifica as propriedades químicas da farinha.

27 As definições da lei material, dadas pelas ciências naturais,
representam um reino necessariamente dividido contra si
mesmo, porque essas definições apresentam a lei
30 como sendo física, não espiritual. Por isso, con-
tradizem os decretos divinos e violam a lei do Amor, na qual a
natureza e Deus são um, e a ordem natural do céu desce à terra.

Contraste entre
o divino
e o humano

Algumas
contradições

1 When we endow matter with vague spiritual power, —
 that is, when we do so in our theories, for of course we
 3 cannot really endow matter with what it does Unescapable
 not and cannot possess, — we disown the Al- dilemma
 mighty, for such theories lead to one of two things. They
 6 either presuppose the self-evolution and self-government
 of matter, or else they assume that matter is the product
 of Spirit. To seize the first horn of this dilemma and con-
 9 sider matter as a power in and of itself, is to leave the cre-
 ator out of His own universe; while to grasp the other
 horn of the dilemma and regard God as the creator of
 12 matter, is not only to make Him responsible for all disas-
 ters, physical and moral, but to announce Him as their
 source, thereby making Him guilty of maintaining perpet-
 15 ual misrule in the form and under the name of natural
 law.

 In one sense God is identical with nature, but this na-
 18 ture is spiritual and is not expressed in matter. The law-
 giver, whose lightning palsies or prostrates in God and
 death the child at prayer, is not the divine ideal nature
 21 of omnipresent Love. God is natural good, and is repre-
 sented only by the idea of goodness; while evil should be
 regarded as unnatural, because it is opposed to the nature
 24 of Spirit, God.

 In viewing the sunrise, one finds that it contradicts
 the evidence before the senses to believe that the earth
 27 is in motion and the sun at rest. As astron- The sun
 omy reverses the human perception of the and Soul
 movement of the solar system, so Christian Science re-
 30 verses the seeming relation of Soul and body and makes
 body tributary to Mind. Thus it is with man, who
 is but the humble servant of the restful Mind, though it

1 Quando dotamos a matéria de vago poder espiritual — isto
é, quando fazemos isso em nossas teorias, pois é claro que não
3 podemos realmente dotar a matéria daquilo que Dilema do qual não
há escapatória
ela não possui nem pode possuir — renegamos
o Todo-Poderoso, porque tais teorias conduzem a uma de duas
6 coisas. Pressupõem a autoevolução e a autonomia da matéria,
ou então supõem que a matéria seja o produto do Espírito.
Decidir-se pela primeira alternativa desse dilema, e conside-
9 rar a matéria como um poder em si mesmo e de si mesmo,
é deixar o Criador fora de Seu próprio universo; ao passo
que decidir-se pela segunda alternativa do dilema e conside-
12 rar a Deus como criador da matéria é, não só torná-Lo res-
ponsável por todos os desastres físicos e morais, mas também
declarar que Ele seja a fonte desses desastres, culpando-O
15 assim de manter perpétuo desgoverno na forma e sob o nome
de lei natural.

Em um determinado sentido, Deus e a natureza são idên-
18 ticos, mas essa natureza é espiritual e não se expressa na
matéria. Um legislador, cujo raio paralise ou Deus e
a natureza
leve à morte uma criança que esteja em oração,
21 não é o ideal divino do Amor onipresente. Deus é o bem
natural, e só é representado pela ideia do bem; ao passo que
o mal deve ser considerado desnatural, porque é contrário
24 à natureza do Espírito, Deus.

Ao observar o nascer do sol, constatamos que é uma con-
tradição ao testemunho dos sentidos acreditar que a terra está
27 em movimento e que o sol está parado. Assim O sol e
a Alma
como a astronomia inverte a percepção humana
do movimento do sistema solar, assim também a Ciência
30 Cristã inverte a aparente relação entre a Alma e o corpo e
subordina o corpo à Mente. Da mesma forma o homem é
apenas o humilde servo da Mente que descansa e propicia
33 descanso, embora isso pareça diferente ao senso finito.

1 seems otherwise to finite sense. But we shall never under-
 2 stand this while we admit that soul is in body or mind in
 3 matter, and that man is included in non-intelligence.
 Soul, or Spirit, is God, unchangeable and eternal; and
 man coexists with and reflects Soul, God, for man is God's
 6 image.

Science reverses the false testimony of the physical
 senses, and by this reversal mortals arrive at the funda-
 9 mental facts of being. Then the question in- Reversal of
 10 evitably arises: Is a man sick if the material testimony
 senses indicate that he is in good health? No! for matter
 12 can make no conditions for man. And is he well if the
 senses say he is sick? Yes, he is well in Science in which
 health is normal and disease is abnormal.

15 Health is not a condition of matter, but of Mind; nor
 can the material senses bear reliable testimony on the sub-
 16 ject of health. The Science of Mind-healing Health and
 17 shows it to be impossible for aught but Mind the senses
 to testify truly or to exhibit the real status of man. There-
 18 fore the divine Principle of Science, reversing the testi-
 21 mony of the physical senses, reveals man as harmoniously
 existent in Truth, which is the only basis of health; and
 thus Science denies all disease, heals the sick, overthrows
 24 false evidence, and refutes materialistic logic.

Any conclusion *pro* or *con*, deduced from supposed sen-
 25 sation in matter or from matter's supposed consciousness
 26 of health or disease, instead of reversing the testimony of
 the physical senses, confirms that testimony as legitimate
 and so leads to disease.

30 When Columbus gave freer breath to the Historic
 globe, ignorance and superstition chained the illustrations
 limbs of the brave old navigator, and disgrace and star-

1 Contudo, nunca compreenderemos isso, enquanto admitir-
mos que a alma esteja no corpo ou que a mente esteja na
3 matéria, e que o homem esteja incluído na não-inteligência.
A Alma imutável e eterna é o Espírito, é Deus; e o homem
coexiste com a Alma, Deus, e a reflete, pois o homem é a
6 imagem de Deus.

A Ciência inverte o falso testemunho dos sentidos físicos,
e por essa inversão os mortais chegam aos fatos fundamen-
9 tais a respeito do existir. Surge então inevita- A inversão do
velmente a pergunta: Estará doente um homem, testemunho
se os sentidos materiais indicarem que ele está em plena
12 saúde? Não, pois a matéria não pode impor condições ao
homem! E estará ele bem, se os sentidos disserem que está
doente? Sim, ele está bem na Ciência, na qual a saúde é nor-
15 mal, e a doença é anormal.

A saúde não é um estado da matéria, mas da Mente; e os
sentidos materiais não podem dar testemunho confiável no
18 tocante à saúde. A Ciência da cura pela Mente A saúde e
mostra que é impossível a qualquer outra coisa, os sentidos
a não ser à Mente, dar testemunho verídico ou apresentar
21 o *status* real do homem. Por isso, o Princípio divino da
Ciência, ao inverter o testemunho dos sentidos físicos, revela
que o homem existe harmoniosamente na Verdade, a qual é
24 a única base da saúde; e assim a Ciência nega toda doença,
cura os doentes, derruba a falsa aparência e desmente a lógica
materialista.

27 Qualquer conclusão a favor ou contra, deduzida da
suposta sensação na matéria, ou da consciência que supos-
tamente a matéria tenha da saúde ou da doença, em vez de
30 inverter o testemunho dos sentidos físicos, confirma esse
testemunho como legítimo e assim conduz à doença.

Quando Colombo abriu novos horizontes ao Exemplos
33 mundo, a ignorância e a superstição acorrenta- históricos
ram o velho e destemido navegador, e ele teve de encarar a

1 vation stared him in the face; but sterner still would have
 2 been his fate, if his discovery had undermined the favor-
 3 ite inclinations of a sensuous philosophy.

Copernicus mapped out the stellar system, and before
 he spake, astrography was chaotic, and the heavenly fields
 6 were incorrectly explored.

The Chaldean Wisemen read in the stars the fate of
 empires and the fortunes of men. Though no higher
 9 revelation than the horoscope was to them dis- Perennial
beauty
 played upon the empyrean, earth and heaven
 were bright, and bird and blossom were glad in God's
 12 perennial and happy sunshine, golden with Truth. So
 we have goodness and beauty to gladden the heart; but
 man, left to the hypotheses of material sense unexplained
 15 by Science, is as the wandering comet or the desolate
 star — “a weary searcher for a viewless home.”

The earth's diurnal rotation is invisible to the physical
 18 eye, and the sun seems to move from east to west, instead
 of the earth from west to east. Until rebuked Astronomic
unfoldings
 by clearer views of the everlasting facts, this
 21 false testimony of the eye deluded the judgment and in-
 duced false conclusions. Science shows appearances often
 to be erroneous, and corrects these errors by the simple
 24 rule that the greater controls the lesser. The sun is the
 central stillness, so far as our solar system is concerned,
 and the earth revolves about the sun once a year, besides
 27 turning daily on its own axis.

As thus indicated, astronomical order imitates the
 action of divine Principle; and the universe, the reflec-
 30 tion of God, is thus brought nearer the spiritual fact, and
 is allied to divine Science as displayed in the everlasting
 government of the universe.

1 desonra e a fome; porém ainda mais duro teria sido seu des-
tino, se sua descoberta tivesse abalado as tendências favoritas
3 de uma filosofia baseada nos sentidos.

Copérnico traçou o mapa do sistema estelar e, antes que
ele se pronunciasse, a astrografia era caótica e os espaços
6 celestes não haviam sido corretamente estudados.

Os magos caldeus liam nas estrelas o destino dos impérios
e a sorte dos homens. Embora nenhuma revelação mais ele-
9 vada do que o horóscopo se lhes apresentasse no [Beleza](#)
empíreo, a terra e o céu estavam banhados de [perene](#)
luz, e o pássaro e a flor estavam contentes ao sol perene e ben-
12 dito de Deus, sol dourado pela Verdade. Assim temos o bem e
a beleza para alegrar o coração; mas o homem, abandonado às
hipóteses do senso material, sem as explicações da Ciência, é
15 como o cometa errante ou a estrela solitária — “um viandante
cansado, sem perspectiva de encontrar o lar”.

A rotação diurna da terra é invisível aos olhos físicos, e o
18 sol parece se mover do leste para o oeste, quando é a terra que
se move do oeste para o leste. Antes de ser cor- [As descobertas](#)
rigido por conhecimentos mais claros dos fatos [da astronomia](#)
21 eternos, esse falso testemunho dos olhos confundia o raciocí-
nio e induzia a conclusões erradas. As ciências mostram que
as aparências muitas vezes são errôneas, e corrigem esses
24 erros pela simples regra de que o maior controla o menor. O
sol é a estabilidade central, no tocante ao nosso sistema solar,
e a terra gira em torno do sol uma vez por ano, além de girar
27 diariamente sobre seu próprio eixo.

Tal como foi indicado, a ordem da astronomia imita a ação
do Princípio divino; e o universo, a reflexão de Deus, é assim
30 trazido para mais perto do fato espiritual, e fica aliado à Ciência
divina tal como se manifesta no eterno governo do universo.

1 The evidence of the physical senses often reverses the
 2 real Science of being, and so creates a reign of discord, —
 3 assigning seeming power to sin, sickness, and **Opposing**
 4 death; but the great facts of Life, rightly un- **testimony**
 5 derstood, defeat this triad of errors, contradict their false
 6 witnesses, and reveal the kingdom of heaven, — the actual
 7 reign of harmony on earth. The material senses' re-
 8 versal of the Science of Soul was practically exposed nine-
 9 teen hundred years ago by the demonstrations of Jesus;
 10 yet these so-called senses still make mortal mind tributary
 11 to mortal body, and ordain certain sections of matter, such
 12 as brain and nerves, as the seats of pain and pleasure,
 13 from which matter reports to this so-called mind its status
 14 of happiness or misery.

15 The optical focus is another proof of the illusion of
 16 material sense. On the eye's retina, sky and tree-tops
 17 apparently join hands, clouds and ocean meet **Testimony of**
 18 and mingle. The barometer, — that little **the senses**
 19 prophet of storm and sunshine, denying the testimony of
 20 the senses, — points to fair weather in the midst of murky
 21 clouds and drenching rain. Experience is full of instances
 22 of similar illusions, which every thinker can recall for
 23 himself.

24 To material sense, the severance of the jugular vein
 25 takes away life; but to spiritual sense and **Spiritual**
 26 in Science, Life goes on unchanged and **sense of life**
 27 being is eternal. Temporal life is a false sense of
 28 existence.

29 Our theories make the same mistake regarding Soul
 30 and body that Ptolemy made regarding the solar system.
 31 They insist that soul is in body and mind therefore tribu-
 32 tary to matter. Astronomical science has destroyed the

1 A evidência dos sentidos físicos muitas vezes inverte a
verdadeira Ciência do existir e assim cria um reino de desar-
3 monia — dando aparente poder ao pecado, à Testemunho
doença e à morte; mas os grandiosos fatos da contrário
Vida, corretamente compreendidos, derrotam esse trio de
6 erros, contradizem suas falsas testemunhas e revelam o reino
dos céus — o verdadeiro reinado da harmonia na terra. O
quadro invertido da Ciência da Alma, apresentado pelos sen-
9 tidos materiais, foi desmascarado de maneira prática há mil
e novecentos anos pelas demonstrações de Jesus; apesar disso,
esses chamados sentidos ainda subordinam a mente mortal
12 ao corpo mortal, e designam certas partes da matéria, tais
como o cérebro e os nervos, como sedes da dor e do prazer,
de onde a matéria comunica a essa mente, assim chamada,
15 seu estado de felicidade ou sofrimento.

O foco óptico é outra prova da ilusão do sentido material.
Na retina, o céu e as copas das árvores parecem dar-se as
18 mãos, as nuvens e o oceano se encontram e se O testemunho
misturam. O barômetro — aquele pequeno dos sentidos
profeta de tempestades e dias ensolarados, o qual nega o teste-
21 munho dos sentidos — indica bom tempo em meio a nuvens
sombrias e chuvas torrenciais. A experiência está cheia de
exemplos de ilusões similares, dos quais todo pensador pode
24 se lembrar.

Para o senso material, seccionar a veia jugular tira a vida;
mas para o senso espiritual e na Ciência, Senso espiritual
27 a Vida continua inalterada e o existir é de vida
eterno. A vida temporal é um senso errôneo de existência.

Nossas teorias cometem, em relação à Alma e ao corpo,
30 o mesmo erro de Ptolomeu em relação ao sistema solar.
Insistem em que a alma está no corpo e que, portanto, a
mente está subordinada à matéria. A ciência da astronomia
33 destruiu a teoria errônea sobre as relações entre os corpos

1 false theory as to the relations of the celestial bodies, and
 3 Christian Science will surely destroy the greater error as
 3 to our terrestrial bodies. The true idea and Principle of man will then appear. The Ptole-
 maic blunder could not affect the harmony of
 6 being as does the error relating to soul and body, which
 reverses the order of Science and assigns to matter the
 power and prerogative of Spirit, so that man becomes
 9 the most absolutely weak and inharmonious creature in
 the universe.

Ptolemaic
and psychological
error

The verity of Mind shows conclusively how it is that
 12 matter seems to be, but is not. Divine Science,
 rising above physical theories, excludes matter,
 resolves *things* into *thoughts*, and replaces the objects of
 15 material sense with spiritual ideas.

Seeming
and being

The term CHRISTIAN SCIENCE was introduced by
 the author to designate the scientific system of divine
 18 healing.

The revelation consists of two parts:

1. The discovery of this divine Science of Mind-
 21 healing, through a spiritual sense of the Scriptures and
 through the teachings of the Comforter, as promised by
 the Master.

2. The proof, by present demonstration, that the so-
 24 called miracles of Jesus did not specially belong to a
 dispensation now ended, but that they illustrated an
 ever-operative divine Principle. The operation of this
 27 Principle indicates the eternity of the scientific order
 and continuity of being.

30 Christian Science differs from material sci-
 ence, but not on that account is it less scien-
 tific. On the contrary, Christian Science is pre-emi-

Scientific
basis

1 celestes, e a Ciência Cristã certamente destruirá o erro ainda
maior a respeito do nosso corpo terreno. Então, a verdadeira
3 ideia do que o homem é e o verdadeiro Princípio
desse homem aparecerão. O erro crasso de O erro
ptolomaico e
o psíquico
Ptolomeu não pôde afetar a harmonia do exis-
6 tir, como acontece com o erro em relação à alma e ao corpo,
erro que inverte a ordem da Ciência e atribui à matéria o
poder e a prerrogativa do Espírito, de modo que o homem
9 se torna a criatura absolutamente mais fraca e desarmoniosa
do universo.

O fato de que a Mente é real mostra de modo concludente
12 que a matéria parece ser real, mas não é. A Ciência divina, que
está acima das teorias físicas, exclui a matéria, Parecer
e ser
explica que as *coisas* são *pensamentos*, e subs-
15 titui os objetos do senso material por ideias espirituais.

A expressão CIÊNCIA CRISTÃ foi introduzida pela autora
para designar o sistema científico de cura divina.

18 A revelação consiste de duas partes:

1. A descoberta desta Ciência divina da cura pela Mente,
por meio do senso espiritual das Escrituras e por meio dos
21 ensinamentos do Consolador, do Confortador, como foi
prometido pelo Mestre.

2. A prova, pela demonstração atual, de que os chamados
24 milagres de Jesus não pertenciam de forma especial a uma
dispensação que já não vigora, mas que exemplificavam um
Princípio divino sempre atuante. A operação desse Princípio
27 indica o caráter eterno da ordem científica e da continuidade
do existir.

A Ciência Cristã difere da ciência material, Base
científica
30 mas nem por isso é menos científica. Ao contrá-
rio, a Ciência Cristã é preeminentemente científica, por ser

1 nently scientific, being based on Truth, the Principle of
all science.

3 Physical science (so-called) is human knowledge, — a
law of mortal mind, a blind belief, a Samson shorn of his
strength. When this human belief lacks organ- Physical
science a
blind belief
6 izations to support it, its foundations are gone.
Having neither moral might, spiritual basis,
9 nor holy Principle of its own, this belief mistakes effect
for cause and seeks to find life and intelligence in matter,
thus limiting Life and holding fast to discord and death.
In a word, human belief is a blind conclusion from material
12 reasoning. This is a mortal, finite sense of things, which
immortal Spirit silences forever.

The universe, like man, is to be interpreted by Science
15 from its divine Principle, God, and then it can be under-
stood; but when explained on the basis of Right
interpretation
physical sense and represented as subject to
18 growth, maturity, and decay, the universe, like man, is,
and must continue to be, an enigma.

Adhesion, cohesion, and attraction are properties of
21 Mind. They belong to divine Principle, and support
the equipoise of that thought-force, which All force
mental
launched the earth in its orbit and said to the
24 proud wave, “Thus far and no farther.”

Spirit is the life, substance, and continuity of all
things. We tread on forces. Withdraw them, and
27 creation must collapse. Human knowledge calls them
forces of matter; but divine Science declares that they
belong wholly to divine Mind, are inherent in this
30 Mind, and so restores them to their rightful home and
classification.

The elements and functions of the physical body and

1 baseada na Verdade, o Princípio de toda ciência.

A ciência física (assim chamada) é conhecimento

3 humano — uma lei da mente mortal, uma crença cega,
um Sansão despojado de sua força. Quando

essa crença humana não tem organizações para

A ciência física é
uma crença cega

6 apoiá-la, seus fundamentos desaparecem. Não tendo força
moral, nem base espiritual, nem Princípio sagrado que lhe

seja próprio, essa crença confunde o efeito com a causa, e

9 procura encontrar vida e inteligência na matéria, limitando
assim a Vida, e apegando-se à desarmonia e à morte. Em

poucas palavras, a crença humana é uma conclusão cega

12 tirada do raciocínio material. Esse é um senso finito e mor-
tal das coisas, que o Espírito imortal silencia para sempre.

O universo, assim como o homem, tem de ser interpre-

15 tado pela Ciência a partir de seu Princípio divino, Deus,
e então pode ser compreendido; mas, quando

explicado com base no senso físico e represen-

Interpretação
correta

18 tado como sujeito a crescimento, amadurecimento e deterio-
ração, o universo, assim como o homem, é, e tem de
continuar a ser, um enigma.

21 A adesão, a coesão e a atração são propriedades da
Mente. Pertencem ao Princípio divino e sustentam o equilí-
brio daquela força-pensamento que lançou a

24 terra em sua órbita e disse à onda orgulhosa:

Toda a força
é mental

“Até aqui virás, e não mais”.

O Espírito é a vida, a substância e a continuidade de

27 todas as coisas. Andamos sobre forças. Se elas fossem retira-
das, a criação teria de desmoronar. O conhecimento humano

as denomina forças da matéria; mas a Ciência divina declara

30 que elas pertencem por inteiro à Mente divina, são inerentes
a essa Mente, e assim as reintegra na origem e classificação

que de direito lhes pertencem.

33 Os elementos e as funções do corpo físico e do mundo

1 of the physical world will change as mortal mind changes
 its beliefs. What is now considered the best condition
 3 for organic and functional health in the human Corporeal
 body may no longer be found indispensable changes
 to health. Moral conditions will be found always har-
 6 monious and health-giving. Neither organic inaction
 nor overaction is beyond God's control; and man will
 be found normal and natural to changed mortal thought,
 9 and therefore more harmonious in his manifestations than
 he was in the prior states which human belief created and
 sanctioned.

12 As human thought changes from one stage to an-
 other of conscious pain and painlessness, sorrow and
 joy, — from fear to hope and from faith to understand-
 15 ing, — the visible manifestation will at last be man gov-
 erned by Soul, not by material sense. Reflecting God's
 government, man is self-governed. When subordinate
 18 to the divine Spirit, man cannot be controlled by sin or
 death, thus proving our material theories about laws of
 health to be valueless.

21 The seasons will come and go with changes of time and
 tide, cold and heat, latitude and longitude. The agri-
 culturist will find that these changes cannot The time
 24 affect his crops. "As a vesture shalt Thou and tide
 change them and they shall be changed." The mariner
 will have dominion over the atmosphere and the great
 27 deep, over the fish of the sea and the fowls of the air.
 The astronomer will no longer look up to the stars, —
 he will look out from them upon the universe; and the
 30 florist will find his flower before its seed.

Thus matter will finally be proved nothing more
 than a mortal belief, wholly inadequate to affect a man

1 físico se modificarão à medida que a mente mortal mudar
suas próprias crenças. Aquela que agora é considerada a
3 melhor condição para a saúde orgânica e fun- Mudanças
cional do corpo humano poderá não mais ser corpóreas
tida como indispensável à saúde. Será constatado que as con-
6 dições morais são sempre harmoniosas e salutares. Nem a
inação nem o excesso de ação orgânica estão fora do controle
de Deus; e se verá que o homem é normal e natural para o
9 pensamento mortal modificado e, portanto, mais harmonioso
em suas manifestações do que era nos estados anteriores que
a crença humana havia criado e sancionado.

12 À medida que o pensamento humano muda de um
estágio para outro, de dor consciente e consciente ausência de
dor, de tristeza e alegria — e passa do medo para a esperança,
15 e da fé para a compreensão — então a manifestação visível
será por fim o homem governado pela Alma, não pelo senso
material. Ao refletir o governo de Deus, o homem se governa
18 a si mesmo. Quando subordinado ao Espírito divino, o
homem não pode ser controlado pelo pecado nem pela morte,
provando assim que nossas teorias materiais sobre as leis da
21 saúde não têm valor.

As estações do ano se sucederão com mudanças de época
e marés, de frio e calor, latitude e longitude. O agricultor verá
24 que essas mudanças não podem afetar suas O tempo
colheitas. “Como roupa [Tu, ó Deus] os muda- e as marés
rás, e serão mudados.” O marinheiro terá domínio sobre a
27 atmosfera e as grandes profundezas, sobre os peixes do mar e
as aves do céu. O astrônomo já não olhará para as estrelas —
delas olhará para o universo; e o floricultor obterá a flor antes
30 da semente.

Assim se provará, finalmente, que a matéria nada mais
é do que uma crença mortal, de todo incapaz de afetar o

1 through its supposed organic action or supposed exist-
 2 ence. Error will be no longer used in stating truth. The
 3 problem of nothingness, or “dust to dust,” will **Mortal**
 be solved, and mortal mind will be without **nothingness**
 form and void, for mortality will cease when man beholds
 6 himself God’s reflection, even as man sees his reflection
 in a glass.

All Science is divine. Human thought never pro-
 9 jected the least portion of true being. Human belief
 has sought and interpreted in its own way **A lack of**
 the echo of Spirit, and so seems to have **originality**
 12 reversed it and repeated it materially; but the human
 mind never produced a real tone nor sent forth a positive
 sound.

15 The point at issue between Christian Science on the
 one hand and popular theology on the other is this: Shall
 Science explain cause and effect as being **Antagonistic**
 18 both natural and spiritual? Or shall all that **questions**
 is beyond the cognizance of the material senses be called
 supernatural, and be left to the mercy of speculative
 21 hypotheses?

I have set forth Christian Science and its application
 to the treatment of disease just as I have discovered them.
 24 I have demonstrated through Mind the effects **Biblical**
 of Truth on the health, longevity, and morals **basis**
 of men; and I have found nothing in ancient or in modern
 27 systems on which to found my own, except the teachings
 and demonstrations of our great Master and the lives of
 prophets and apostles. The Bible has been my only au-
 30 thority. I have had no other guide in “the straight and
 narrow way” of Truth.

If Christendom resists the author’s application of the

1 homem por meio de sua suposta ação orgânica ou suposta
existência. Já não se fará uso do erro para enunciar a ver-
3 dade. A questão do nada, ou seja, do “pó que volta ao pó”, será resolvida, e a mente mortal
será sem forma e vazia, pois a mortalidade cessará quando
6 o homem vir a si mesmo como sendo o reflexo de Deus,
assim como vê seu próprio reflexo no espelho.

O nada
mortal

Toda a Ciência é divina. O pensamento humano nunca
9 projetou a mínima parcela do verdadeiro existir. A crença
humana busca e interpreta à sua própria maneira
o eco do Espírito, e assim parece invertê-lo e
12 repeti-lo de maneira material; mas a mente humana jamais
produziu um tom real nem emitiu um som verídico.

Sem realidade
original

O ponto em questão entre a Ciência Cristã, de um lado,
15 e a teologia popular, do outro, é este: deverá a Ciência expli-
car causa e efeito como sendo ao mesmo tempo
naturais e espirituais? Ou deverá tudo o que
18 está além da percepção dos sentidos materiais ser chamado
de sobrenatural, e deixado nas mãos das hipóteses
especulativas?

Questões
antagônicas

21 Apresentei a Ciência Cristã e sua aplicação ao tratamento
da doença exatamente como as descobri. Demonstrei, por
meio da Mente, os efeitos da Verdade sobre a
24 saúde, a longevidade e a moral dos homens; e
nada achei nos sistemas antigos, nem nos modernos, em que
eu pudesse estabelecer o meu próprio, a não ser nos ensina-
27 mentos e demonstrações do nosso grande Mestre, e na vida
dos profetas e dos apóstolos. A Bíblia foi a minha única
autoridade. Não tive nenhum outro guia no “caminho reto
30 e estreito” da Verdade.

Base
bíblica

Se a cristandade resiste a que a autora aplique a palavra

1 word Science to Christianity, or questions her use of the
 2 word Science, she will not therefore lose faith in Chris-
 3 tianity, nor will Christianity lose its hold upon Science and
Christianity
 4 her. If God, the All-in-all, be the creator of
 5 the spiritual universe, including man, then everything
 6 entitled to a classification as truth, or Science, must be
 7 comprised in a knowledge or understanding of God, for
 8 there can be nothing beyond illimitable divinity.

9 The terms Divine Science, Spiritual Science, Christ
 10 Science or Christian Science, or Science alone, she em-
 11 ploys interchangeably, according to the re- Scientific
terms
 12 quirements of the context. These synony-
 13 mous terms stand for everything relating to God, the in-
 14 finite, supreme, eternal Mind. It may be said, however,
 15 that the term Christian Science relates especially to
 16 Science as applied to humanity. Christian Science re-
 17 veals God, not as the author of sin, sickness, and death,
 18 but as divine Principle, Supreme Being, Mind, exempt
 19 from all evil. It teaches that matter is the falsity, not
 20 the fact, of existence; that nerves, brain, stomach, lungs,
 21 and so forth, have — as matter — no intelligence, life, nor
 22 sensation.

23 There is no physical science, inasmuch as all truth
 24 proceeds from the divine Mind. Therefore truth is not
 25 human, and is not a law of matter, for matter No physical
science
 26 is not a lawgiver. Science is an emanation of
 27 divine Mind, and is alone able to interpret God aright.
 28 It has a spiritual, and not a material origin. It is a divine
 29 utterance, — the Comforter which leadeth into all truth.

30 Christian Science eschews what is called natural science,
 in so far as this is built on the false hypotheses that matter
 is its own lawgiver, that law is founded on material con-

1 Ciência ao Cristianismo, ou questiona o uso que ela faz da pala-
vra Ciência, a autora não perde, por isso, a fé no Cristianismo,
3 nem o Cristianismo perde a influência sobre Ciência e
Cristianismo
ela. Se Deus, o Tudo-em-tudo, é o Criador do
universo espiritual, que inclui o homem, então tudo o que
6 tem direito a ser classificado como verdade, ou Ciência, tem
de estar contido no conhecimento ou compreensão de Deus,
pois não pode existir nada fora da ilimitável natureza divina.
9 Os termos Ciência Divina, Ciência Espiritual, Ciência
do Cristo ou Ciência Cristã, ou apenas Ciência, a autora
emprega de forma intercambiável, segundo as Termos
científicos
12 exigências do contexto. Esses termos sinôni-
mos representam tudo que se refere a Deus, a Mente infinita,
suprema, eterna. Pode-se dizer, contudo, que o termo Ciência
15 Cristã se refere especialmente à Ciência como esta é aplicada
à humanidade. A Ciência Cristã revela a Deus, não como se
fosse o autor do pecado, da doença e da morte, mas como sendo
18 o Princípio divino, o Ser Supremo, a Mente, isento de todo o
mal. Ela ensina que a matéria é a falsidade, não o fato, da
existência; que os nervos, o cérebro, o estômago, os pulmões,
21 e assim por diante, não têm — como matéria — nem inteli-
gência, nem vida, nem sensação.

Não existe ciência física, visto que toda a verdade procede
24 da Mente divina. Por isso, a verdade não é humana, nem é uma
lei da matéria, pois a matéria não é legisladora. Não existe
ciência física
A Ciência é uma emanção da Mente divina e só
27 ela é capaz de interpretar a Deus de forma certa. Sua origem
é espiritual, não material. Ela é uma declaração divina —
o Consolador, o Confortador, que guia a toda a verdade.

30 A Ciência Cristã se aparta das que são chamadas ciências
naturais, pois estas se baseiam nas falsas hipóteses de que a
matéria seja sua própria legisladora, de que a lei seja funda-
33 mentada sobre condições materiais, e de que essas condições

1 ditions, and that these are final and overrule the might of
divine Mind. Good is natural and primitive. It is not
3 miraculous to itself.

The term Science, properly understood, refers only to
the laws of God and to His government of the universe,
6 inclusive of man. From this it follows that Practical
Science
business men and cultured scholars have found
that Christian Science enhances their endurance and
9 mental powers, enlarges their perception of character,
gives them acuteness and comprehensiveness and an
ability to exceed their ordinary capacity. The human
12 mind, imbued with this spiritual understanding, becomes
more elastic, is capable of greater endurance, escapes
somewhat from itself, and requires less repose. A knowl-
15 edge of the Science of being develops the latent abilities
and possibilities of man. It extends the atmosphere of
thought, giving mortals access to broader and higher
18 realms. It raises the thinker into his native air of insight
and perspicacity.

An odor becomes beneficent and agreeable only in pro-
21 portion to its escape into the surrounding atmosphere.
So it is with our knowledge of Truth. If one would
not quarrel with his fellow-man for waking him from
24 a cataleptic nightmare, he should not resist Truth, which
banishes — yea, forever destroys with the higher testi-
mony of Spirit — the so-called evidence of matter.

27 Science relates to Mind, not matter. It rests on fixed
Principle and not upon the judgment of false sensation.
The addition of two sums in mathematics must
30 always bring the same result. So is it with Mathematics
and scientific
logic
logic. If both the major and the minor propo-
sitions of a syllogism are correct, the conclusion, if properly

1 sejam definitivas e suplantem o poder da Mente divina. O bem é natural e primordial. Em si mesmo, não é milagroso.

3 O termo Ciência, bem compreendido, refere-se unicamente às leis de Deus e ao Seu governo do universo, que inclui o homem. Segue-se daí que homens de
6 negócios e homens de grande cultura constam que a Ciência Cristã lhes aumenta a resistência e os poderes mentais, lhes amplia a percepção do caráter, lhes dá argúcia
9 e compreensão mais abrangente e a habilidade de exceder suas capacidades normais. A mente humana, imbuída dessa compreensão espiritual, torna-se mais elástica, é capaz de maior
12 resistência, desprende-se um tanto de si mesma e requer menos repouso. Um conhecimento da Ciência do existir desenvolve as faculdades e possibilidades latentes do homem.
15 Estende a atmosfera do pensamento, dando aos mortais acesso a níveis mais amplos e mais elevados. Esse conhecimento eleva o pensador a seu ambiente natural de discerni-
18 mento e perspicácia.

Um perfume só se torna benéfico e agradável na proporção em que se espalha pelo ambiente. O mesmo se dá com o
21 nosso conhecimento da Verdade. Assim como uma pessoa não se zangaria com alguém que a despertasse de um pesadelo cataléptico, assim também ela não deveria resistir à Verdade
24 que bane — ou melhor, destrói para sempre, pelo testemunho superior do Espírito — a chamada evidência da matéria.

A Ciência está relacionada com a Mente, não com a matéria.
27 Ela assenta sobre um Princípio fixo e não sobre o julgamento da sensação errônea. A adição dos
mesmos dois números, na matemática, tem de
30 produzir sempre o mesmo resultado. Dá-se o mesmo na lógica. Se ambas as proposições de um silogismo, tanto a maior como a menor, são corretas, a conclusão, se

Ciência
praticável

A matemática
e a lógica
científica

1 drawn, cannot be false. So in Christian Science there
 are no discords nor contradictions, because its logic is as
 3 harmonious as the reasoning of an accurately stated syl-
 logism or of a properly computed sum in arithmetic.
 Truth is ever truthful, and can tolerate no error in
 6 premise or conclusion.

If you wish to know the spiritual fact, you can dis-
 cover it by reversing the material fable, be the
 9 fable *pro* or *con*, — be it in accord with your
 preconceptions or utterly contrary to them. Truth by
inversion

Pantheism may be defined as a belief in the intelli-
 12 gence of matter, — a belief which Science overthrows.
 In those days there will be “great tribulation
 such as was not since the beginning of the Antagonistic
theories
 15 world;” and earth will echo the cry, “Art thou [Truth]
 come hither to torment us before the time?” Animal
 magnetism, hypnotism, spiritualism, theosophy, agnos-
 18 ticism, pantheism, and infidelity are antagonistic to true
 being and fatal to its demonstration; and so are some
 other systems.

21 We must abandon pharmaceuticals, and take up ontol-
 ogy, — “the science of real being.” We must look deep
 into realism instead of accepting only the out-
 24 ward sense of things. Can we gather peaches
 from a pine-tree, or learn from discord the concord of
 being? Yet quite as rational are some of the leading
 27 illusions along the path which Science must tread in its
 reformatory mission among mortals. The very name,
illusion, points to nothingness.

30 The generous liver may object to the author’s small
 estimate of the pleasures of the table. The sinner sees,
 in the system taught in this book, that the demands of

1 tiver sido adequadamente elaborada, não pode estar errada.
Assim, na Ciência Cristã, não existem discordâncias nem
3 contradições, porque sua lógica é tão harmoniosa quanto o
raciocínio de um silogismo formulado com precisão, ou de
uma soma bem computada em aritmética. A Verdade é sem-
6 pre veraz, e não pode tolerar nenhum erro na premissa ou na
conclusão.

Se queres conhecer o fato espiritual, podes descobri-lo,
9 invertendo a fábula material, quer a fábula seja a favor ou contra — quer esteja de acordo com as A verdade por inversão
tuas ideias preconcebidas, ou seja inteiramente contrária a elas.

12 O panteísmo pode ser definido como uma crença na inteligência da matéria — crença que a Ciência derruba.

Naqueles dias haverá “grande tribulação, como Teorias antagônicas
15 desde o princípio do mundo até agora não tem havido”; e a terra repetirá o grito: “Vieste aqui [tu, a Verdade] atormentar-nos antes do tempo?” O magnetismo animal, o
18 hipnotismo, o espiritualismo, a teosofia, o agnosticismo, o panteísmo e a descrença são antagônicos ao verdadeiro existir e impossibilitam que este seja demonstrado; e assim são
21 também alguns outros sistemas.

Temos de abandonar a farmacologia e adotar a ontologia —
“a ciência do que realmente existe”. Temos de examinar pro-
24 fundamente o que é real, em vez de aceitar apenas o senso exterior das coisas. Acaso podemos A ontologia é necessária
colher pêssegos de um pinheiro, ou da desarmonia depreen-
27 der a harmonia do existir? No entanto, tão irracionais como essas são algumas das principais ilusões que se encontram ao longo da senda que a Ciência tem de percorrer, na sua missão
30 reformadora entre os mortais. O próprio nome *ilusão* indica o nada.

O gastrônomo talvez faça objeção à pouca importância
33 que a autora dá aos prazeres da mesa. O pecador vê, no sistema ensinado neste livro, que as exigências de Deus têm de ser

1 God must be met. The petty intellect is alarmed by con-
 2 stant appeals to Mind. The licentious disposition is dis-
 3 couraged over its slight spiritual prospects. Reluctant
guests
 4 When all men are bidden to the feast, the ex-
 5 cuses come. One has a farm, another has merchandise,
 6 and therefore they cannot accept.

It is vain to speak dishonestly of divine Science, which
 destroys all discord, when you can demonstrate Excuses for
ignorance
 9 the actuality of Science. It is unwise to doubt
 10 if reality is in perfect harmony with God, divine Principle,
 11 — if Science, when understood and demonstrated, will
 12 destroy all discord, — since you admit that God is om-
 13 nipotent; for from this premise it follows that good and
 14 its sweet concords have all-power.

15 Christian Science, properly understood, would dis-
 16 abuse the human mind of material beliefs which war
 17 against spiritual facts; and these material Children
and adults
 18 beliefs must be denied and cast out to make
 19 place for truth. You cannot add to the contents of a
 20 vessel already full. Laboring long to shake the adult's
 21 faith in matter and to inculcate a grain of faith in God, —
 22 an inkling of the ability of Spirit to make the body har-
 23 monious, — the author has often remembered our Master's
 24 love for little children, and understood how truly such as
 25 they belong to the heavenly kingdom.

26 If thought is startled at the strong claim of Science
 27 for the supremacy of God, or Truth, and doubts the su-
 28 premacy of good, ought we not, contrari- All evil
unnatural
 29 wise, to be astounded at the vigorous claims
 30 of evil and doubt them, and no longer think it natural to
 love sin and unnatural to forsake it, — no longer imagine
 evil to be ever-present and good absent? Truth should

1 atendidas. O intelecto medíocre se alarma com os contínuos
apelos à Mente. A índole licenciosa se desanima devido à
3 próprias insignificantes prospectivas espirituais. **Convidados
relutantes**
Quando todos os homens são convidados ao
banquete, vêm os pretextos. Um tem seu campo, outro, seus
6 negócios, e por isso não podem aceitar o convite.

É fútil dizer falsidades sobre a Ciência divina, a qual
destrói toda a desarmonia, quando o fato é que **Pretextos para
a ignorância**
9 podes demonstrar a veracidade da Ciência. Não
é coerente pôr em dúvida se a realidade está em perfeita har-
monia com Deus, o Princípio divino — em outras palavras,
12 se a Ciência, quando compreendida e demonstrada, pode des-
truir toda a desarmonia — visto que admites que Deus é oni-
potente; pois dessa premissa se conclui que o bem e suas doces
15 harmonias têm todo o poder.

A Ciência Cristã, devidamente compreendida, libertaria
a mente humana das crenças materiais, que fazem guerra con-
18 tra os fatos espirituais; e essas crenças materiais **Crianças
e adultos**
têm de ser negadas e expulsas para dar lugar à
verdade. Nada podes acrescentar ao conteúdo de um vaso já
21 cheio. Ao labutar longamente para abalar a fé que os adultos
têm na matéria e para lhes inculcar um grão de fé em Deus —
uma pequena ideia da capacidade do Espírito para tornar
24 harmonioso o corpo — a autora muitas vezes se lembra do
amor de nosso Mestre pelas crianças, e compreende como
realmente pertencem ao reino dos céus os que são como elas.

Se o pensamento se sobressalta ante a vigorosa afirmação da
Ciência a respeito da supremacia de Deus, a Verdade, e põe em
dúvida a supremacia do bem, não deveríamos, **Todo o mal
é desnatural**
30 pelo contrário, espantar-nos ante as vigorosas
alegações do mal e duvidar delas, em vez de continuar a pen-
sar que seja natural amar o pecado e desnatural abandoná-lo
33 — em vez de continuar a imaginar que o mal esteja sempre
presente, e o bem, ausente? A verdade não deveria parecer tão

1 not seem so surprising and unnatural as error, and error
 2 should not seem so real as truth. Sickness should not seem
 3 so real as health. There is no error in Science, and our
 4 lives must be governed by reality in order to be in har-
 5 mony with God, the divine Principle of all being.

6 When once destroyed by divine Science, the false evi-
 7 dence before the corporeal senses disappears. Hence the
 8 opposition of sensuous man to the Science of The error of
 9 Soul and the significance of the Scripture, “The carnality
 10 carnal mind is enmity against God.” The central fact of
 11 the Bible is the superiority of spiritual over physical power.

12 THEOLOGY

13 Must Christian Science come through the Christian
 14 churches as some persons insist? This Science has come
 15 already, after the manner of God’s appoint- Churchly
 16 ing, but the churches seem not ready to re- neglect
 17 ceive it, according to the Scriptural saying, “He came
 18 unto his own, and his own received him not.” Jesus once
 19 said: “I thank Thee, O Father, Lord of heaven and
 20 earth, that Thou hast hid these things from the wise
 21 and prudent, and hast revealed them unto babes: even
 22 so, Father, for so it seemed good in Thy sight.” As afore-
 23 time, the spirit of the Christ, which taketh away the cere-
 24 monies and doctrines of men, is not accepted until the
 25 hearts of men are made ready for it.

26 The mission of Jesus confirmed prophecy, and ex-
 27 plained the so-called miracles of olden time as natural
 28 demonstrations of the divine power, demonstra-
 29 tions which were not understood. Jesus’ works John the
 30 established his claim to the Messiahship. Baptist, and
the Messiah
 In reply to John’s inquiry, “Art thou he that should come,”

- 1 surpreendente e desnatural quanto o erro, e o erro não deve-
ria parecer tão real quanto a verdade. A doença não deveria
3 parecer tão real quanto a saúde. Não há erro na Ciência, e
nossa vida tem de ser governada pela realidade a fim de estar
em harmonia com Deus, o Princípio divino de todo o existir.
6 Uma vez destruída pela Ciência divina, a falsa aparência
que se apresenta aos sentidos corpóreos desaparece. Daí a
oposição do homem sensual à Ciência da Alma O erro da
9 e o significado do trecho bíblico: “O pendor da carnalidade
carne é inimizade contra Deus”. O fato central na Bíblia
é a superioridade do poder espiritual sobre o poder físico.

12

A TEOLOGIA

- Será que a Ciência Cristã tem de vir por meio das igrejas
cristãs, como insistem algumas pessoas? Essa Ciência já veio, da
15 maneira designada por Deus, mas parece que A omissão
as igrejas não estão preparadas para recebê-la, das igrejas
segundo as palavras bíblicas: “Veio para o que era seu, e os
18 seus não o receberam”. Jesus disse certa vez: “Graças Te dou,
ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas
aos sábios e instruídos, e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó
21 Pai, porque assim foi do Teu agrado”. Como outrora, o espí-
rito do Cristo, que elimina as cerimônias e as doutrinas dos
homens, não é aceito, até que o coração dos homens tenha
24 sido preparado para recebê-lo.

- A missão de Jesus confirmou a profecia e explicou os
chamados milagres dos tempos antigos como demonstrações
27 naturais do poder divino, demonstrações João Batista
que não foram compreendidas. As obras de e o Messias
Jesus estabeleceram seu direito ao messiado. Em res-
30 posta à pergunta de João: “És tu aquele que estava para vir”,

1 Jesus returned an affirmative reply, recounting his works
 instead of referring to his doctrine, confident that this
 3 exhibition of the divine power to heal would fully an-
 answer the question. Hence his reply: "Go and show
 John again those things which ye do hear and see: the
 6 blind receive their sight and the lame walk, the lepers
 are cleansed, and the deaf hear, the dead are raised up,
 and the poor have the gospel preached to them. And
 9 blessed is he, whosoever shall not be offended in me." In
 other words, he gave his benediction to any one who
 should not deny that such effects, coming from divine
 12 Mind, prove the unity of God, — the divine Principle
 which brings out all harmony.

The Pharisees of old thrust the spiritual idea and the
 15 man who lived it out of their synagogues, and retained
 their materialistic beliefs about God. Jesus' Christ
rejected
 system of healing received no aid nor approval
 18 from other sanitary or religious systems, from doctrines
 of physics or of divinity; and it has not yet been gener-
 ally accepted. To-day, as of yore, unconscious of the
 21 reappearing of the spiritual idea, blind belief shuts the
 door upon it, and condemns the cure of the sick and sin-
 ning if it is wrought on any but a material and a doctrinal
 24 theory. Anticipating this rejection of idealism, of the
 true idea of God, — this salvation from all error, physi-
 cal and mental, — Jesus asked, "When the Son of man
 27 cometh, shall he find faith on the earth?"

Did the doctrines of John the Baptist confer healing
 power upon him, or endow him with the truest concep-
 30 tion of the Christ? This righteous preacher John's
misgivings
 once pointed his disciples to Jesus as "the
 Lamb of God;" yet afterwards he seriously questioned

1 Jesus respondeu afirmativamente, relatando suas obras em
vez de se referir à sua doutrina, confiando em que essa mani-
3 festação do poder divino para curar responderia plenamente
à pergunta. Daí a sua resposta: “Ide e anunciai a João o que
estais ouvindo e vendo: Os cegos veem, os coxos andam, os
6 leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos são res-
suscitados, e aos pobres está sendo pregado o evangelho. E
bem-aventurado é aquele que não achar em mim motivo de
9 tropeço”. Em outras palavras, ele deu sua bênção a quem quer
que não negasse que tais efeitos, vindos da Mente divina, pro-
vam o fato de que Deus é uno — o Princípio divino que traz
12 à luz toda a harmonia.

Os fariseus de outrora expulsaram das sinagogas a ideia
espiritual e o homem que a vivia, e conservaram suas pró-
15 prias crenças materialistas a respeito de Deus. Cristo
rejeitado
O sistema de curar de Jesus não recebeu ajuda
nem aprovação de outros sistemas religiosos ou de saúde,
18 de doutrinas da teologia ou da física; e ainda não encontrou
aceitação geral. Hoje, como outrora, inconsciente do reapar-
ecimento da ideia espiritual, a crença cega fecha-lhe a porta e
21 condena a cura dos doentes e dos pecadores, quando essa cura
é realizada por algum meio que não seja uma teoria mate-
rial e doutrinária. Jesus previa essa rejeição do idealismo,
24 da verdadeira ideia de Deus — a rejeição dessa salvação que
livra de todo o erro, físico e mental — por isso ele perguntou:
“Quando vier o Filho do homem, achará, porventura, fé
27 na terra?”

Acaso as doutrinas de João Batista lhe davam o poder de
curar, acaso lhe transmitiam o mais claro conceito do Cristo?
30 Esse pregador íntegro certa vez indicou Jesus As dúvidas
de João
a seus discípulos como “o Cordeiro de Deus”;
não obstante, depois questionou seriamente os sinais do

1 the signs of the Messianic appearing, and sent the inquiry to Jesus, “Art thou he that should come?”

3 Was John’s faith greater than that of the Samaritan woman, who said, “Is not this the Christ?” Faith according to works
 There was also a certain centurion of whose
 6 faith Jesus himself declared, “I have not found so great faith, no, not in Israel.”

In Egypt, it was Mind which saved the Israelites from
 9 belief in the plagues. In the wilderness, streams flowed from the rock, and manna fell from the sky. The Israelites looked upon the brazen serpent, and straightway believed
 12 that they were healed of the poisonous stings of vipers. In national prosperity, miracles attended the successes of the Hebrews; but when they departed from the true
 15 idea, their demoralization began. Even in captivity among foreign nations, the divine Principle wrought wonders for the people of God in the fiery furnace and
 18 in kings’ palaces.

Judaism was the antithesis of Christianity, because Judaism engendered the limited form of a national or
 21 tribal religion. It was a finite and material Judaism antipathetic system, carried out in special theories concerning God, man, sanitary methods, and a religious cultus.
 24 That he made “himself equal with God,” was one of the Jewish accusations against him who planted Christianity on the foundation of Spirit, who taught as he was in-
 27 spired by the Father and would recognize no life, intelligence, nor substance outside of God.

The Jewish conception of God, as Yawah, Jehovah,
 30 or only a mighty hero and king, has not quite Priestly learning given place to the true knowledge of God.
 Creeds and rituals have not cleansed their hands of

1 aparecimento messiânico e mandou perguntar a Jesus: “És tu
aquele que estava para vir?”

3 Seria a fé da mulher samaritana maior do que a de
João, quando ela disse: “Não é este o Cristo?”*
Também houve certo centurião, de cuja fé o

Fé segundo
as obras

6 próprio Jesus declarou: “Nem mesmo em Israel achei fé
como esta”.

No Egito, foi a Mente que salvou os israelitas da crença
9 nas pragas. No deserto, jorrou água da rocha, e caiu maná
do céu. Os israelitas olharam para a serpente de bronze e
imediatamente acreditaram estar curados das picadas vene-
12 nosas das víboras. Em períodos de prosperidade nacional,
os milagres acompanharam os êxitos dos hebreus; mas
quando eles se afastaram da ideia verdadeira, começou sua
15 desmoralização. Mesmo no cativeiro em nações estrangeiras,
o Princípio divino fez maravilhas para o povo de Deus, na
fornalha ardente e nos palácios dos reis.

18 O judaísmo era a antítese do Cristianismo, porque o
judaísmo engendrou uma forma limitada de religião nacional
ou tribal. Era um sistema finito, material, pra-
21 ticado segundo teorias especiais a respeito de
Deus, do homem, de regras sanitárias e de adoração religiosa.
A acusação de se fazer “igual a Deus” foi uma das censuras
24 dos judeus contra aquele que implantou o Cristianismo sobre
o fundamento do Espírito, aquele que ensinava como o Pai o
inspirava, e que não reconhecia vida, inteligência nem subs-
27 tância fora de Deus.

Judaísmo, antítese
do Cristianismo

A concepção judaica de Deus como Iavé, Jeová, ou apenas
como poderoso herói e rei, não cedeu inteira-
30 mente lugar ao verdadeiro conhecimento de
Deus. Os dogmas e os ritos estão impregnados das tradições

Erudição
sacerdotal

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 rabbinical lore. To-day the cry of bygone ages is re-
 2 peated, "Crucify him!" At every advancing step, truth
 3 is still opposed with sword and spear.

The word *martyr*, from the Greek, means *witness*; but
 those who testified for Truth were so often persecuted
 6 unto death, that at length the word *martyr* Testimony
of martyrs
 was narrowed in its significance and so has
 come always to mean one who suffers for his convictions.
 9 The new faith in the Christ, Truth, so roused the hatred
 of the opponents of Christianity, that the followers of
 Christ were burned, crucified, and otherwise persecuted;
 12 and so it came about that human rights were hallowed
 by the gallows and the cross.

Man-made doctrines are waning. They have not waxed
 15 strong in times of trouble. Devoid of the Christ-power,
 how can they illustrate the doctrines of Christ Absence of
Christ-power
 or the miracles of grace? Denial of the possi-
 18 bility of Christian healing robs Christianity of the very
 element, which gave it divine force and its astonishing and
 unequalled success in the first century.

21 The true Logos is demonstrably Christian Science, the
 natural law of harmony which overcomes discord, — not
 because this Science is supernatural or pre- Basis of
miracles
 24 ternatural, nor because it is an infraction of
 divine law, but because it is the immutable law of God,
 good. Jesus said: "I knew that Thou hearest me al-
 27 ways;" and he raised Lazarus from the dead, stilled the
 tempest, healed the sick, walked on the water. There
 is divine authority for believing in the superiority of
 30 spiritual power over material resistance.

A miracle fulfils God's law, but does not violate that
 law. This fact at present seems more mysterious than

1 rabínicas. Hoje em dia, repete-se o grito de tempos idos:
“Crucifica-o!” A cada passo adiante, a verdade ainda é com-
3 batida com a espada e a lança.

A palavra *mártir*, do grego, significa *testemunha*; mas os
que deram testemunho a favor da Verdade foram tantas vezes
6 perseguidos até a morte, que por fim o signifi- O testemunho
dos mártires
cado da palavra *mártir* se restringiu, vindo
assim a significar sempre alguém que sofre por suas con-
9 vicções. A nova fé no Cristo, a Verdade, de tal maneira sus-
citou o ódio dos adversários do Cristianismo, que os seguidores
de Cristo foram queimados, crucificados, ou passaram por
12 outras perseguições; e assim é que os direitos humanos foram
santificados pelo patíbulo e pela cruz.

As doutrinas feitas pelos homens estão em declínio. Não
15 se fortaleceram em tempos de tribulação. Desprovidas do
poder-Cristo, como podem elas dar o exemplo A ausência do
poder-Cristo
das doutrinas de Cristo ou dos milagres da
18 graça? O negar a possibilidade da cura cristã rouba ao
Cristianismo justamente aquele elemento que lhe deu força
divina e êxito surpreendente e sem igual no primeiro século.

21 O verdadeiro Logos é demonstravelmente a Ciência
Cristã, a lei natural da harmonia que vence a desarmonia —
não porque essa Ciência seja sobrenatural ou A base
dos milagres
24 preternatural, nem porque seja uma infração
da lei divina, mas porque é a imutável lei de Deus, o bem.
Jesus disse: “Pai... eu sabia que sempre me ouves”; e ele res-
27 suscitou Lázaro, acalmou a tempestade, curou os doentes,
andou sobre as águas. Há autoridade divina para crer na
superioridade do poder espiritual sobre a resistência
30 material.

Um milagre cumpre a lei de Deus, não viola essa lei. Esse
fato parece atualmente mais misterioso do que o próprio

- 1 the miracle itself. The Psalmist sang: “What ailed
 thee, O thou sea, that thou fleddest? Thou Jordan,
 3 that thou wast driven back? Ye mountains, Lawful
wonders
 that ye skipped like rams, and ye little hills,
 like lambs? Tremble, thou earth, at the presence of the
 6 Lord, at the presence of the God of Jacob.” The miracle
 introduces no disorder, but unfolds the primal order,
 establishing the Science of God’s unchangeable law.
 9 Spiritual evolution alone is worthy of the exercise of
 divine power.

The same power which heals sin heals also sickness.
 12 This is “the beauty of holiness,” that when Truth heals
 the sick, it casts out evils, and when Truth Fear and
sickness
identical
 casts out the evil called disease, it heals the
 15 sick. When Christ cast out the devil of
 dumbness, “it came to pass, when the devil was gone out,
 the dumb spake.” There is to-day danger of repeating
 18 the offence of the Jews by limiting the Holy One of Israel
 and asking: “Can God furnish a table in the wilderness?”
 What cannot God do?

21 It has been said, and truly, that Christianity must be
 Science, and Science must be Christianity, else one or the
 other is false and useless; but neither is unim-
 24 portant or untrue, and they are alike in demon-
 stration. This proves the one to be identical The unity of
Science and
Christianity
 with the other. Christianity as Jesus taught it was not
 27 a creed, nor a system of ceremonies, nor a special gift
 from a ritualistic Jehovah; but it was the demonstration
 of divine Love casting out error and healing the sick,
 30 not merely in the *name* of Christ, or Truth, but in demon-
 stration of Truth, as must be the case in the cycles of
 divine light.

1 milagre. O Salmista cantou: “Que tens, ó mar, que assim
foges? E tu, Jordão, para tornares atrás? Montes, por que
3 saltais como carneiros? E vós, colinas, como
cordeiros do rebanho? Estremece, ó terra, na
presença do Senhor, na presença do Deus de Jacó”. O milagre
6 não introduz nenhuma desordem, mas desdobra a ordem ori-
ginal, estabelecendo a Ciência da lei imutável de Deus. Só
a evolução espiritual é digna da aplicação do poder divino.

Maravilhas de
acordo com a lei

9 O mesmo poder que cura o pecado, cura também a
doença. Esta é a “beleza da santidade”: quando a Verdade
cura os doentes, ela expulsa os males, e quando
12 a Verdade expulsa o mal chamado doença, ela
cura os doentes. Quando Cristo expulsou o
demônio da mudez, “aconteceu que, ao sair o demônio, o
15 mudo passou a falar”. Existe hoje o perigo de se repetir a
ofensa dos judeus, limitando o Santo de Israel e perguntando:
“Pode, acaso, Deus preparar-nos mesa no deserto?” Existe
18 alguma coisa que Deus não possa fazer?

O medo e a
doença são
idênticos

Já foi dito, e com razão, que o Cristianismo tem de ser
Ciência, e que a Ciência tem de ser Cristianismo, senão
21 um ou outro é falso e inútil; mas nenhum dos
dois é insignificante ou inverídico e ambos são
iguais na demonstração. Isso prova que um é
24 idêntico ao outro. O Cristianismo, como Jesus o ensinava,
não era um dogma, nem um sistema de cerimônias, nem um
dom especial concedido por um Jeová ritualista; mas era a
27 demonstração do Amor divino, que expulsava o erro e curava
os doentes, não meramente em *nome* do Cristo, a Verdade,
mas em demonstração da Verdade, como tem de ser o caso
30 nos ciclos da luz divina.

A Ciência e o
Cristianismo,
uma unidade

1 Jesus established his church and maintained his mission
on a spiritual foundation of Christ-healing. He taught
3 his followers that his religion had a divine The
Principle, which would cast out error and heal Christ-mission
both the sick and the sinning. He claimed no intelli-
6 gence, action, nor life separate from God. Despite the
persecution this brought upon him, he used his divine
power to save men both bodily and spiritually.

9 The question then as now was, How did Jesus heal the
sick? His answer to this question the world rejected.
He appealed to his students: “Whom do Ancient
12 men say that I, the Son of man, am?” That spiritualism
is: Who or what is it that is thus identified with casting
out evils and healing the sick? They replied, “Some
15 say that thou art John the Baptist; some, Elias; and
others, Jeremias, or one of the prophets.” These prophets
were considered dead, and this reply may indicate that
18 some of the people believed that Jesus was a medium,
controlled by the spirit of John or of Elias.

This ghostly fancy was repeated by Herod himself.
21 That a wicked king and debauched husband should have
no high appreciation of divine Science and the great work
of the Master, was not surprising; for how could such
24 a sinner comprehend what the disciples did not fully
understand? But even Herod doubted if Jesus was con-
trolled by the sainted preacher. Hence Herod’s asser-
27 tion: “John have I beheaded: but who is this?” No
wonder Herod desired to see the new Teacher.

The disciples apprehended their Master better than
30 did others; but they did not comprehend all Doubting
that he said and did, or they would not have disciples
questioned him so often. Jesus patiently persisted in

1 Jesus estabeleceu sua igreja e alicerçou sua missão sobre o
fundamento espiritual da cura pelo Cristo. Ele ensinou a seus
3 seguidores que sua religião tinha um Princípio A missão
do Cristo
divino, que expulsava o erro e curava tanto o
doente como o pecador. Ele não atribuía a si mesmo inteli-
6 gência, ação, nem vida separadas de Deus. Apesar da perse-
guição que isso lhe causou, usava seu poder divino para
salvar os homens tanto corporal como espiritualmente.

9 A pergunta, naqueles dias como hoje, era: Como é
que Jesus curava os doentes? O mundo rejeitou a resposta
dele a essa pergunta. Ele apelou para os alunos: Espiritualismo
antigo
12 “Quem diz o povo ser o Filho do homem?” Isto
é: Quem ou o que fica assim identificado com a expulsão dos
males e a cura dos doentes? Responderam-lhe: “Uns dizem:
15 João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias ou algum dos
profetas”. Aceitava-se que esses profetas tivessem morrido, e
tal resposta pode indicar que alguns entre o povo acreditavam
18 que Jesus fosse um médium, controlado pelo espírito de João
ou de Elias.

Essa história imaginária sobre fantasmas foi repetida pelo
21 próprio Herodes. Que um rei perverso e marido libertino não
tivesse grande apreço pela Ciência divina e pela grandiosa
obra do Mestre, não era de surpreender; pois como poderia
24 tal pecador entender aquilo que nem os discípulos compre-
endiam inteiramente? Até mesmo Herodes se perguntou se
Jesus não estaria sob o controle do devoto pregador. Daí a
27 observação desse rei: “Eu mandei decapitar a João; quem é,
pois, este?” Não é de admirar que Herodes desejasse ver o
novo Mestre.

30 Os discípulos tinham uma melhor percepção do Mestre,
do que os outros; mas não compreendiam tudo Discípulos
em dúvida
o que ele dizia e fazia, do contrário não o teriam
33 interrogado tantas vezes. Jesus pacientemente persistiu em

1 teaching and demonstrating the truth of being. His stu-
 2 dents saw this power of Truth heal the sick, cast out evil,
 3 raise the dead; but the ultimate of this wonderful work
 4 was not spiritually discerned, even by them, until after the
 5 crucifixion, when their immaculate Teacher stood before
 6 them, the victor over sickness, sin, disease, death, and
 7 the grave.

8 Yearning to be understood, the Master repeated,
 9 “But whom say ye that I am?” This renewed inquiry
 10 meant: Who or what is it that is able to do the work, so
 11 mysterious to the popular mind? In his rejection of the
 12 answer already given and his renewal of the question,
 13 it is plain that Jesus completely eschewed the narrow
 14 opinion implied in their citation of the common report
 15 about him.

16 With his usual impetuosity, Simon replied for his
 17 brethren, and his reply set forth a great fact: “Thou
 18 art the Christ, the Son of the living God!” A divine
response
 19 That is: The Messiah is what thou hast de-
 20 clared, — Christ, the spirit of God, of Truth, Life, and
 21 Love, which heals mentally. This assertion elicited from
 22 Jesus the benediction, “Blessed art thou, Simon Bar-
 23 jona: for flesh and blood hath not revealed it unto thee,
 24 but my Father which is in heaven;” that is, Love hath
 25 shown thee the way of Life!

26 Before this the impetuous disciple had been called
 27 only by his common names, Simon Bar-jona, or son of
 28 Jona; but now the Master gave him a spir- The true and
living rock
 29 itual name in these words: “And I say also
 30 unto thee, That thou art Peter; and upon this rock [the
 31 meaning of the Greek word *petros*, or *stone*] I will build
 32 my church; and the gates of hell [*hades*, the *under-*

1 ensinar e demonstrar a verdade a respeito do existir. Seus
alunos viram esse poder da Verdade curar os doentes, expul-
3 sar os males, ressuscitar os mortos; mas o apogeu dessa obra
maravilhosa não foi discernido espiritualmente nem mesmo
por eles, até depois da crucificação, quando o Mestre imaculado
6 lhes apareceu, vitorioso sobre a doença, o pecado, a enfermi-
dade, a morte e o túmulo.

No anseio de ser compreendido, o Mestre repetiu: “Mas
9 vós... quem dizeis que eu sou?” A repetição dessa pergunta
significava: Quem ou o que é capaz de fazer a obra, tão miste-
riosa para a mente popular? Pela rejeição da resposta que já
12 lhe fora dada e pela repetição da pergunta, ficou claro que
Jesus recusou por completo a opinião estreita implícita no
relato do que se dizia sobre ele.

15 Com sua habitual impetuosidade, Simão respondeu
por seus irmãos, e sua resposta declarou um grande fato:
“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!” Isto é, Resposta
18 o Messias é aquilo que deste a conhecer — o divina
Cristo, o espírito de Deus, da Verdade, da Vida e do Amor,
que cura mentalmente. Essa afirmação suscitou a bênção de
21 Jesus: “Bem-aventurado és, Simão Barjonas, porque não foi
carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai, que está nos
céus”; isto é, o Amor te mostrou o caminho da Vida!

24 Antes disso, o impetuoso discípulo tinha sido chamado
só por seus nomes comuns, Simão Barjonas, ou seja, filho
de Jonas; mas nesse momento o Mestre lhe deu A pedra viva
27 um nome espiritual nestas palavras: “Também e verdadeira
eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra [o significado
da palavra grega *petros*] edificarei a minha igreja, e as portas
30 do inferno [o *hades*, o *mundo dos mortos*, ou o *túmulo*] não

1 *world, or the grave]* shall not prevail against it.” In
 other words, Jesus purposed founding his society, not
 3 on the personal Peter as a mortal, but on the God-
 power which lay behind Peter’s confession of the true
 Messiah.

6 It was now evident to Peter that divine Life, Truth, and
 Love, and not a human personality, was the healer of the
 sick and a rock, a firm foundation in the realm Sublime
summary
 9 of harmony. On this spiritually scientific basis
 Jesus explained his cures, which appeared miraculous to
 outsiders. He showed that diseases were cast out neither
 12 by corporeality, by *materia medica*, nor by hygiene, but by
 the divine Spirit, casting out the errors of mortal mind.
 The supremacy of Spirit was the foundation on which
 15 Jesus built. His sublime summary points to the religion
 of Love.

Jesus established in the Christian era the precedent for
 18 all Christianity, theology, and healing. Christians are
 under as direct orders now, as they were then, New era
in Jesus
 to be Christlike, to possess the Christ-spirit, to
 21 follow the Christ-example, and to heal the sick as well as
 the sinning. It is easier for Christianity to cast out sick-
 ness than sin, for the sick are more willing to part with
 24 pain than are sinners to give up the sinful, so-called pleas-
 ure of the senses. The Christian can prove this to-day as
 readily as it was proved centuries ago.

27 Our Master said to every follower: “Go ye into all the
 world, and preach the gospel to every creature! . . .
 Heal the sick! . . . Love thy neighbor as
 30 thyself!” It was this theology of Jesus which Healthful
theology
 healed the sick and the sinning. It is his theology in this
 book and the spiritual meaning of this theology, which

1 prevalecerão contra ela”. Em outras palavras, o propósito de
Jesus foi fundar sua sociedade, não no Pedro pessoal que era
3 mortal, mas no poder de Deus, que sustentava a confissão de
Pedro a respeito do Messias verdadeiro.

Tornou-se então evidente a Pedro que era a divina Vida,
6 Verdade e Amor, e não uma pessoa, o que curava os doentes e
constituía uma rocha, um fundamento firme no Resumo
sublime
9 tualmente científica Jesus explicou as suas curas, que pare-
ciam milagrosas aos estranhos. Ele mostrou que as doenças
eram expulsas, não pela corporalidade, nem pela medicina,
12 nem pelas teorias materiais sobre a saúde, mas pelo Espírito
divino, que expulsa os erros da mente mortal. A supremacia
do Espírito foi o fundamento sobre o qual Jesus edificou. Esse
15 seu resumo sublime indica a religião do Amor.

Jesus estabeleceu na era cristã o precedente para todo
o Cristianismo, toda a teologia e toda a cura. Os cristãos
18 estão sob ordens tão diretas hoje como estavam
então, de ser semelhantes a Cristo, de possuir Nova era
introduzida
por Jesus
o espírito-Cristo, de seguir o exemplo de Cristo
21 e de curar tanto os doentes como os pecadores. É mais fácil
ao Cristianismo expulsar a doença do que o pecado, pois
os doentes estão mais dispostos a se livrar da dor, do que os
24 pecadores a abandonar o pecado oriundo dos chamados pra-
zeres dos sentidos. O cristão pode provar isso hoje, tão facil-
mente como foi provado séculos atrás.

27 Nosso Mestre disse a todos os seus seguidores: “Ide por
todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura! ... Curai
enfermos! ... Amarás o teu próximo como a ti
30 mesmo!” Era essa teologia de Jesus que curava Teologia
salutar
os doentes e os pecadores. É sua teologia neste livro e o signi-
ficado espiritual dessa teologia o que cura os doentes e faz

1 heals the sick and causes the wicked to “forsake his way,
and the unrighteous man his thoughts.” It was our Mas-
3 ter’s theology which the impious sought to destroy.

From beginning to end, the Scriptures are full of
accounts of the triumph of Spirit, Mind, over matter.

6 Moses proved the power of Mind by what men Marvels and
called miracles; so did Joshua, Elijah, and reformations
Elisha. The Christian era was ushered in with signs and
9 wonders. Reforms have commonly been attended with
bloodshed and persecution, even when the end has been
brightness and peace; but the present new, yet old, re-
12 form in religious faith will teach men patiently and wisely
to stem the tide of sectarian bitterness, whenever it flows
inward.

15 The decisions by vote of Church Councils as to what
should and should not be considered Holy Writ; the man-
ifest mistakes in the ancient versions; the Science
18 thirty thousand different readings in the Old obscured
Testament, and the three hundred thousand in the New,
— these facts show how a mortal and material sense stole
21 into the divine record, with its own hue darkening to some
extent the inspired pages. But mistakes could neither
wholly obscure the divine Science of the Scriptures seen
24 from Genesis to Revelation, mar the demonstration of
Jesus, nor annul the healing by the prophets, who foresaw
that “the stone which the builders rejected” would be-
27 come “the head of the corner.”

Atheism, pantheism, theosophy, and agnosticism are
opposed to Christian Science, as they are to ordinary re-
30 ligion; but it does not follow that the profane Opponents
or atheistic invalid cannot be healed by Chris- benefited
tian Science. The moral condition of such a man de-

1 com que o perverso “deixe... o seu caminho”, e “o iníquo,
os seus pensamentos”. Foi a teologia de nosso Mestre que os
3 ímpios procuraram destruir.

Do começo ao fim, as Escrituras estão cheias de relatos do triunfo do Espírito, a Mente, sobre a matéria. Moisés
6 provou o poder da Mente por meio daquilo que Prodígios e reformas
os homens chamavam milagres; provaram-no também Josué, Elias e Eliseu. A era cristã foi introduzida
9 com sinais e prodígios. As reformas geralmente vêm acompanhadas por derramamento de sangue e perseguições, mesmo quando terminam em luz e paz; mas hoje, a nova,
12 embora antiga, reforma na fé religiosa, ensinará os homens a conter paciente e sabiamente a maré do rancor sectário, sempre que essa maré subir.

15 As decisões por voto nos Concílios da Igreja sobre o que deveria ou não ser considerado Escritura Sagrada; os erros evidentes das antigas versões; as trinta A Ciência obscurecida
18 mil variantes do Antigo Testamento e as trezentas mil do Novo — esses fatos mostram como o senso mortal e material penetrou no relato divino, obscurecendo
21 até certo ponto, com seu próprio matiz, as páginas inspiradas. Mas os equívocos não puderam obscurecer inteiramente a Ciência divina das Escrituras, que se vê do Gênesis ao
24 Apocalipse, nem deturpar a demonstração de Jesus, nem anular a cura operada pelos profetas, os quais predisseram que “a pedra que os construtores rejeitaram” se tornaria “a
27 principal pedra”, a “angular”.

O ateísmo, o panteísmo, a teosofia e o agnosticismo se opõem tanto à Ciência Cristã como à religião
30 comum; mas isso não significa que o doente Os opositores podem ser beneficiados
profano ou ateu não possa ser curado pela Ciência Cristã. O estado moral de tal homem requer o

1 mands the remedy of Truth more than it is needed in most
 cases; and Science is more than usually effectual in the
 3 treatment of moral ailments.

That God is a corporeal being, nobody can truly affirm.
 The Bible represents Him as saying: “Thou canst not
 6 see My face; for there shall no man see Me, God invisible
to the senses
 and live.” Not materially but spiritually we
 know Him as divine Mind, as Life, Truth, and Love. We
 9 shall obey and adore in proportion as we apprehend the
 divine nature and love Him understandingly, warring no
 more over the corporeality, but rejoicing in the affluence
 12 of our God. Religion will then be of the heart and not of
 the head. Mankind will no longer be tyrannical and pro-
 scriptive from lack of love, — straining out gnats and
 15 swallowing camels.

We worship spiritually, only as we cease to worship
 materially. Spiritual devoutness is the soul of Chris-
 18 tianity. Worshipping through the medium of The true
worship
 matter is paganism. Judaic and other rituals
 are but types and shadows of true worship. “The true
 21 worshippers shall worship the Father in spirit and in
 truth.”

The Jewish tribal Jehovah was a man-projected God,
 24 liable to wrath, repentance, and human changeableness.
 The Christian Science God is universal, eter- Anthropo-
morphism
 27 eth no evil, disease, nor death. It is indeed mournfully
 true that the older Scripture is reversed. In the begin-
 ning God created man in His, God’s, image; but mor-
 30 tals would procreate man, and make God in their own
 human image. What is the god of a mortal, but a mortal
 magnified?

1 remédio da Verdade, mais do que é preciso na maioria dos
casos; e a Ciência é especialmente eficaz no tratamento de
3 males morais.

Ninguém pode verdadeiramente afirmar que Deus seja um ser corpóreo. Na Bíblia, Deus é representado dizendo:
6 “Não Me poderás ver a face, porquanto homem Deus é invisível aos sentidos
nenhum verá a Minha face e viverá”. Não é
materialmente, mas espiritualmente, que nós O conhecemos
9 como a Mente divina, como a Vida, a Verdade e o Amor.
Obedeceremos e adoraremos na proporção em que entender-
mos a natureza divina e O amarmos com compreensão, sem
12 mais contender quanto à corporalidade de nosso Deus, e sim
regozijando-nos na Sua abundância. A religião será então do
coração, e não da cabeça. A humanidade já não praticará a
15 tirania e a condenação causadas pela falta de amor — coando
mosquitos e engolindo camelos.

Adoramos espiritualmente só quando cessamos de
18 adorar materialmente. A devoção espiritual é a alma do
Cristianismo. Adorar por meio da matéria é A verdadeira adoração
paganismo. Os rituais judaicos e outros são
21 apenas símbolos e sombras da verdadeira adoração. “Os
verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e
em verdade.”

24 O Jeová das tribos judaicas era um Deus concebido na
imaginação dos homens, sujeito à ira, ao arrependimento
e à mutabilidade humana. O Deus da Ciência Antropo-
morfismo
27 Cristã é o Amor divino, universal, eterno, que
não muda, nem causa o mal, a doença ou a morte. É deveras
lamentável que a parte mais antiga das Escrituras tenha sido
30 invertida. No princípio Deus criou o homem à Sua imagem,
à imagem de Deus; mas os mortais pretenderiam procriar o
homem e fazer Deus à própria imagem humana. O que é o
33 deus de um mortal, senão um mortal engrandecido?

1 This indicates the distance between the theological and
ritualistic religion of the ages and the truth preached by
3 Jesus. More than profession is requisite for
Christian demonstration. Few understand or
adhere to Jesus' divine precepts for living and
6 healing. Why? Because his precepts require the disci-
ple to cut off the right hand and pluck out the right eye,
— that is, to set aside even the most cherished beliefs
9 and practices, to leave all for Christ.

More than
profession
required

All revelation (such is the popular thought!) must come
from the schools and along the line of scholarly and eccle-
12 siastical descent, as kings are crowned from a
royal dynasty. In healing the sick and sinning,
Jesus elaborated the fact that the healing effect
15 followed the understanding of the divine Principle and
of the Christ-spirit which governed the corporeal Jesus.
For this Principle there is no dynasty, no ecclesiastical
18 monopoly. Its only crowned head is immortal sover-
eignty. Its only priest is the spiritualized man. The
Bible declares that all believers are made “kings and
21 priests unto God.” The outsiders did not then, and
do not now, understand this ruling of the Christ; there-
fore they cannot demonstrate God's healing power.
24 Neither can this manifestation of Christ be com-
prehended, until its divine Principle is scientifically
understood.

No
ecclesiastical
monopoly

27 The adoption of scientific religion and of divine heal-
ing will ameliorate sin, sickness, and death. Let our
pulpits do justice to Christian Science. Let
30 it have fair representation by the press. Give
to it the place in our institutions of learning now occu-
pied by scholastic theology and physiology, and it will

A change
demanded

1 Isso indica a distância existente entre a religião teológica
e ritualista de todos os tempos e a verdade pregada por Jesus.
3 Para a demonstração cristã, é preciso fazer
mais do que professar a fé. Poucos compreendem os preceitos divinos de Jesus para viver e
6 para curar, ou a eles aderem. Por quê? Porque esses preceitos exigem que o discípulo corte fora a mão direita e arranque o olho direito — isto é, que ponha de lado até mesmo as crenças
9 e hábitos mais arraigados, que deixe tudo por Cristo.

É preciso
mais do que
profissão de fé

Toda revelação (tal é a opinião popular!) tem de vir das escolas do saber e ser de linhagem erudita e eclesiástica,
12 assim como os reis, para serem coroados, devem
pertencer a uma dinastia real. Ao curar os doentes e os pecadores, Jesus deixou claro o fato de que o efeito sanador era o resultado de se compreender o Princípio divino e o espírito-Cristo, que governavam o Jesus corpóreo. Para esse Princípio não há dinastia, não há monopólio eclesiástico.
15 Seu único rei é o poder imortal e supremo. Seu único sacerdote é o homem espiritualizado. A Bíblia declara que todos os que creem são feitos “reis e sacerdotes para Deus”*. As
18 pessoas do mundo não compreenderam naquele tempo,
nem compreendem agora, esse governar do Cristo; por isso não podem demonstrar o poder de Deus para curar. Nem
24 é possível ter uma ideia completa sobre essa manifestação do Cristo, enquanto seu Princípio divino não for cientificamente compreendido.

Não há monopólio
eclesiástico

27 A adoção da religião científica e da cura divina fará com que haja menos pecado, doença e morte. Que nossos púlpitos façam justiça à Ciência Cristã! Que a imprensa
30 a represente com imparcialidade! Dai-lhe, em
nossas instituições de ensino, o lugar agora ocupado pela

Exigida uma
modificação

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 eradicate sickness and sin in less time than the old systems,
 2 devised for subduing them, have required for self-estab-
 3 lishment and propagation.

Anciently the followers of Christ, or Truth, measured
 Christianity by its power over sickness, sin, and death;
 6 but modern religions generally omit all but one Two claims
 omitted
 of these powers, — the power over sin. We
 must seek the undivided garment, the whole Christ, as our
 9 first proof of Christianity, for Christ, Truth, alone can
 furnish us with absolute evidence.

If the soft palm, upturned to a lordly salary, and archi-
 12 tectural skill, making dome and spire tremulous with
 beauty, turn the poor and the stranger from the Selfishness
 and loss
 gate, they at the same time shut the door on
 15 progress. In vain do the manger and the cross tell their
 story to pride and fustian. Sensuality palsies the right
 hand, and causes the left to let go its grasp on the divine.

As in Jesus' time, so to-day, tyranny and pride need to
 be whipped out of the temple, and humility and divine Sci-
 18 ence to be welcomed in. The strong cords of Temple
 cleansed
 21 scientific demonstration, as twisted and wielded
 by Jesus, are still needed to purge the temples of their
 vain traffic in worldly worship and to make them meet
 24 dwelling-places for the Most High.

MEDICINE

Which was first, Mind or medicine? If Mind was
 27 first and self-existent, then Mind, not matter, must have
 been the first medicine. God being All-in-
 all, He made medicine; but that medicine was Question of
 precedence
 30 Mind. It could not have been matter, which departs
 from the nature and character of Mind, God. Truth

1 teologia escolástica e pela fisiologia, e a Ciência Cristã
erradicará a doença e o pecado em menos tempo do que
3 os velhos sistemas, criados para vencê-los, precisaram para
estabelecer-se e propagar-se.

Na antiguidade, os seguidores do Cristo, a Verdade,
6 mediam o Cristianismo pelo poder deste sobre a doença, o
pecado e a morte; mas as religiões modernas
geralmente omitem todos esses poderes, menos Omitidas duas
reivindicações
9 um — o poder sobre o pecado. Temos de procurar a túnica
não dividida, o Cristo inteiro, como nossa primeira prova de
Cristianismo, pois só o Cristo, a Verdade, pode nos dar a evi-
12 dência absoluta.

Se a delicada mão, estendida para receber um régio salário,
e a arte arquitetônica, que faz a cúpula e a torre cintilarem de
15 beleza, fecham as portas ao pobre e ao forasteiro, Amor ao ego
e perda
fecham ao mesmo tempo a porta ao progresso.

Em vão a manjedoura e a cruz contam sua história ao orgulho
18 e à pompa. A sensualidade paralisa a mão direita e faz com
que a esquerda deixe escapar o que é divino.

Como no tempo de Jesus, assim também hoje é preciso
21 expulsar do templo, a chicotadas, a tirania e o orgulho, e dar
boa acolhida à humildade e à Ciência divina.

As fortes cordas da demonstração científica, Templo
purificado
24 como Jesus as trançou e brandiu, ainda são necessárias para
expurgar os templos do seu vão tráfico no culto mundano, e
fazer deles moradas dignas do Altíssimo.

27

A MEDICINA

O que é que existiu primeiro, a Mente ou o medicamento?
Se a Mente foi a primeira e é autoexistente, então a Mente, não
30 a matéria, deve ter sido o primeiro medica-
mento. Visto que Deus é Tudo-em-tudo, Ele Questão de
precedência
fez o medicamento; mas esse medicamento era a Mente. Não
33 poderia ter sido a matéria, que se aparta da natureza e do
caráter da Mente, Deus. A Verdade é o remédio de Deus para

1 is God's remedy for error of every kind, and Truth de-
 3 as yesterday, Christ casts out evils and heals the
 sick.

It is plain that God does not employ drugs or hygiene,
 6 nor provide them for human use; else Jesus would have
 recommended and employed them in his heal- Methods
rejected
 9 the sinning, if the sick cannot rely on God for help and
 the sinning can. The divine Mind never called matter
medicine, and matter required a material and human be-
 12 lief before it could be considered as medicine.

Sometimes the human mind uses one error to medi-
 cine another. Driven to choose between two difficulties,
 15 the human mind takes the lesser to relieve the Error not
curative
 greater. On this basis it saves from starva-
 tion by theft, and quiets pain with anodynes. You
 18 admit that mind influences the body somewhat, but
 you conclude that the stomach, blood, nerves, bones,
 etc., hold the preponderance of power. Controlled by
 21 this belief, you continue in the old routine. You lean on
 the inert and unintelligent, never discerning how this de-
 prives you of the available superiority of divine Mind.
 24 The body is not controlled scientifically by a negative
 mind.

Mind is the grand creator, and there can be no power
 27 except that which is derived from Mind. If Mind was
 first chronologically, is first potentially, and Impossible
coalescence
 must be first eternally, then give to Mind the
 30 glory, honor, dominion, and power everlastingly due its
 holy name. Inferior and unspiritual methods of healing
 may try to make Mind and drugs coalesce, but the two will

1 o erro de toda espécie, e a Verdade só destrói o que não é ver-
dadeiro. Daí o fato de que hoje, como outrora, o Cristo expulsa
3 os males e cura os doentes.

É evidente que Deus não utiliza drogas ou teorias mate-
riais sobre a saúde, nem as provê para uso humano; do con-
trário Jesus as teria recomendado e utilizado Métodos
rejeitados
em suas curas. Os doentes estariam mais deplo-
ravelmente perdidos do que os pecadores, se os doentes não
9 pudessem se apoiar na ajuda de Deus, como os pecadores
podem. A Mente divina jamais chamou a matéria de *medi-*
camamento, e a matéria precisou de uma crença material e
12 humana, antes de poder ser considerada medicamento.

Às vezes, a mente humana emprega um erro para medi-
car outro. Forçada a escolher entre duas dificuldades, a
15 mente humana usa a menor para aliviar a maior. O erro
não cura
Com base nisso, rouba para não morrer de fome
e aplaca a dor com calmantes. Admites que a mente exerce
18 certa influência sobre o corpo, porém conclus que o estômago,
o sangue, os nervos, os ossos etc. têm poder preponderante.
Controlado por essa crença, continuas na velha rotina. Tu
21 te apoias no que é inerte e não inteligente, e nunca discernes
que isso te priva da superioridade da Mente divina sempre ao
teu alcance. O corpo não é cientificamente controlado por
24 uma mente negativa.

A Mente é a grande criadora, e não pode existir nenhum
poder a não ser aquele que é derivado da Mente. Se a Mente
27 foi a primeira na cronologia, se é a primeira Fusão
impossível
pelo seu potencial e tem de ser a primeira na
eternidade, então dá à Mente a glória, a honra, o domínio e o
30 poder para sempre devidos ao seu santo nome. Métodos de
cura inferiores e não espirituais talvez tentem fazer a fusão
entre a Mente e as drogas, mas os dois não se misturam

- 1 not mingle scientifically. Why should we wish to make
them do so, since no good can come of it?
- 3 If Mind is foremost and superior, let us rely upon Mind,
which needs no cooperation from lower powers, even if
these so-called powers are real.
- 6 Naught is the squire, when the king is nigh;
Withdraws the star, when dawns the sun's brave light.

The various mortal beliefs formulated in human philoso-
9 phy, physiology, hygiene, are mainly predicated of matter,
and afford faint gleams of God, or Truth. Soul and
sense
The more material a belief, the more obstinately
12 tenacious its error; the stronger are the manifestations of
the corporeal senses, the weaker the indications of Soul.

Human will-power is not Science. Human will belongs
15 to the so-called material senses, and its use is to be con-
demned. Willing the sick to recover is not the Will-power
detrimental
metaphysical practice of Christian Science, but
18 is sheer animal magnetism. Human will-power may in-
fringe the rights of man. It produces evil continually,
and is not a factor in the realism of being. Truth, and
21 not corporeal will, is the divine power which says to
disease, "Peace, be still."

Because divine Science wars with so-called physical
24 science, even as Truth wars with error, the old schools
still oppose it. Ignorance, pride, or prejudice Conservative
antagonism
closes the door to whatever is not stereotyped.
27 When the Science of being is universally understood,
every man will be his own physician, and Truth will be
the universal panacea.

30 It is a question to-day, whether the ancient inspired
healers understood the Science of Christian healing, or

1 cientificamente. Por que desejar que se misturem, quando nada de bom pode vir disso?

3 Se a Mente vem antes de tudo e é superior, confiemos só na Mente, que não necessita da cooperação de poderes inferiores, mesmo se esses chamados poderes fossem reais.

6 O escudeiro não é nada quando o rei está perto;
A estrela se apaga ante a luz do sol desperto.

9 As diversas crenças mortais formuladas humanamente na filosofia, na fisiologia e nas teorias materiais sobre a saúde são principalmente afirmações a respeito da matéria e proporcionam fracos vislumbres de Deus,
12 a Verdade. Quanto mais material a crença, mais obstinadamente tenaz é seu erro; quanto mais fortes são as manifestações dos sentidos corpóreos, mais fracos os indícios da Alma.

A Alma e os sentidos

15 A força de vontade humana não é Ciência. A vontade humana pertence aos chamados sentidos materiais, e sua utilização deve ser condenada. Exercer a força
18 de vontade para que os doentes se recuperem não é a maneira metafísica de praticar a Ciência Cristã, mas é evidente magnetismo animal. A força de vontade humana
21 pode chegar a infringir os direitos do homem. Produz o mal continuamente e não faz parte do realismo do existir. A Verdade, e não a vontade do corpo, é o poder divino que diz
24 à doença: “Acalma-te, emudece!”

A força de vontade é prejudicial

Tendo em vista que a Ciência divina faz guerra contra a chamada ciência física, da mesma forma que a Verdade faz
27 guerra contra o erro, as antigas escolas ainda se opõem a ela. A ignorância, o orgulho e o pre-
conceito fecham a porta a tudo o que não seja estereotipado.
30 Quando a Ciência do existir for universalmente compreendida, cada um será seu próprio médico, e a Verdade será a panaceia universal.

Antagonismo conservador

33 Pergunta-se hoje se os antigos sanadores inspirados

1 whether they caught its sweet tones, as the natural
 musician catches the tones of harmony, without being
 3 able to explain them. So divinely imbued Ancient
healers
 were they with the spirit of Science, that the
 lack of the letter could not hinder their work; and that
 6 letter, without the spirit, would have made void their
 practice.

The struggle for the recovery of invalids goes on, not
 9 between material methods, but between mortal minds
 and immortal Mind. The victory will be on The struggle
and victory
 the patient's side only as immortal Mind
 12 through Christ, Truth, subdues the human belief in
 disease. It matters not what material method one may
 adopt, whether faith in drugs, trust in hygiene, or reliance
 15 on some other minor curative.

Scientific healing has this advantage over other meth-
 ods, — that in it Truth controls error. From this fact
 18 arise its ethical as well as its physical ef- Mystery of
godliness
 fects. Indeed, its ethical and physical effects
 are indissolubly connected. If there is any mystery
 21 in Christian healing, it is the mystery which godliness
 always presents to the ungodly, — the mystery always
 arising from ignorance of the laws of eternal and unerr-
 24 ing Mind.

Other methods undertake to oppose error with error,
 and thus they increase the antagonism of one form of
 27 matter towards other forms of matter or error, Matter
versus matter
 and the warfare between Spirit and the flesh
 goes on. By this antagonism mortal mind must con-
 30 tinually weaken its own assumed power.

The theology of Christian Science includes healing
 the sick. Our Master's first article of faith propounded

1 entendiam a Ciência da cura cristã, ou se lhe captavam os
doce tons como a pessoa que tem o dom inato para a música
3 capta os tons da harmonia, sem poder explicá-los. Sanadores
antigos
Eles estavam tão divinamente imbuídos do espí-
rito da Ciência, que a falta da letra não podia impedir-lhes
6 o trabalho; e essa letra, sem o espírito, lhes teria invalidado
a obra.

A luta pelo restabelecimento dos doentes continua, não
9 entre métodos materiais, mas entre mentes mortais e a Mente
imortal. A vitória estará do lado do paciente só Luta
e vitória
quando a Mente imortal, por meio do Cristo, a
12 Verdade, subjugar a crença humana na doença. Não importa
o método material que se adote, quer seja a fé em drogas,
quer seja a confiança nas teorias materiais sobre a saúde ou
15 em outro meio de cura menos reconhecido.

A cura científica tem esta vantagem sobre outros métodos
— nela a Verdade domina o erro. Desse fato resultam seus efei-
18 tos tanto éticos como físicos. Aliás, seus efeitos O divino
não é mistério
éticos e físicos estão indissolivelmente ligados
uns aos outros. Se há algum mistério na cura cristã, é o mis-
tério que aquilo que é divino sempre apresenta aos profanos —
21 o mistério que sempre surge da ignorância sobre as leis da
Mente eterna e infalível.

24 Outros métodos tentam combater o erro com o erro e
assim aumentam o antagonismo de uma forma de matéria
contra outras formas de matéria ou erro, e a Matéria versus
matéria
27 guerra entre o Espírito e a carne se prolonga.
Por meio desse antagonismo, a mente mortal tem de conti-
nuamente debilitar seu próprio pretensão poder.

30 A teologia da Ciência Cristã inclui a cura dos doentes. O
primeiro artigo de fé que nosso Mestre apresentou aos alunos

1 to his students was healing, and he proved his faith by
 his works. The ancient Christians were healers. Why
 3 has this element of Christianity been lost? How healing
was lost
 Because our systems of religion are governed
 more or less by our systems of medicine. The first idol-
 6 atry was faith in matter. The schools have rendered
 faith in drugs the fashion, rather than faith in Deity. By
 trusting matter to destroy its own discord, health and
 9 harmony have been sacrificed. Such systems are barren
 of the vitality of spiritual power, by which material sense
 is made the servant of Science and religion becomes
 12 Christlike.

Material medicine substitutes drugs for the power of
 God — even the might of Mind — to heal the body.

15 Scholasticism clings for salvation to the per- Drugs and
divinity
 son, instead of to the divine Principle, of the
 man Jesus; and his Science, the curative agent of God,
 18 is silenced. Why? Because truth divests material drugs
 of their imaginary power, and clothes Spirit with suprem-
 acy. Science is the “stranger that is within thy gates,”
 21 remembered not, even when its elevating effects prac-
 tically prove its divine origin and efficacy.

Divine Science derives its sanction from the Bible,
 24 and the divine origin of Science is demonstrated through
 the holy influence of Truth in healing sick-
 ness and sin. This healing power of Truth Christian
Science as
old as God
 27 must have been far anterior to the period in
 which Jesus lived. It is as ancient as “the Ancient of
 days.” It lives through all Life, and extends throughout
 30 all space.

Divine metaphysics is now reduced to a system, to a
 form comprehensible by and adapted to the thought of

1 foi a cura, e ele provou sua fé com obras. Os antigos cristãos
eram sanadores. Por que se terá perdido esse elemento do
3 Cristianismo? Perdeu-se porque nossos siste- Como se
perdeu a cura
mas de religião são governados, em maior ou
menor grau, por nossos sistemas de medicina. A primeira
6 idolatria foi a fé na matéria. As escolas do saber puseram em
moda a fé em drogas em vez de a fé na Deidade. Devido à
confiança na matéria para destruir sua própria desarmonia, a
9 saúde e a harmonia foram sacrificadas. Tais sistemas são esté-
reis e não têm a vitalidade do poder espiritual, por meio do
qual o senso material se torna servo da Ciência, e a religião
12 fica imbuída do espírito do Cristo.

Para curar o corpo, a medicina material substitui o poder
de Deus — isto é, o poder da Mente — pelas drogas. O esco-
15 lasticismo se prende à pessoa de Jesus para a As drogas e a
natureza divina
salvação, em vez de se prender ao Princípio
divino do homem Jesus; e sua Ciência, o agente sanador de
18 Deus, é silenciada. Por quê? Porque a verdade despoja as dro-
gas materiais do seu poder imaginário e reveste o Espírito
de supremacia. A Ciência é o “forasteiro” que está dentro
21 “das tuas portas”, e dela ninguém se lembra, mesmo quando
seus efeitos enaltecidos provam na prática sua origem e
eficácia divinas.

24 A autoridade da Ciência divina provém da Bíblia, e a ori-
gem divina da Ciência é demonstrada pela influência sagrada
da Verdade na cura da doença e do pecado. Esse A Ciência Cristã,
tão antiga
como Deus
27 poder sanador da Verdade tem de ter existido
muito antes do período em que Jesus viveu. É
tão antigo quanto o “Ancião de dias”. Vive por toda a Vida
30 e se estende por todo o espaço.

A metafísica divina está agora sistematizada em forma
compreensível e adaptada ao pensamento da época em que

1 the age in which we live. This system enables the
 learner to demonstrate the divine Principle,
 3 upon which Jesus' healing was based, and Reduction
to system
 the sacred rules for its present application to the cure of
 disease.

6 Late in the nineteenth century I demonstrated the divine
 rules of Christian Science. They were submitted to the
 broadest practical test, and everywhere, when honestly ap-
 9 plied under circumstances where demonstration was hu-
 manly possible, this Science showed that Truth had lost
 none of its divine and healing efficacy, even though cen-
 12 turies had passed away since Jesus practised these rules
 on the hills of Judæa and in the valleys of Galilee.

Although this volume contains the complete Science of
 15 Mind-healing, never believe that you can absorb the whole
 meaning of the Science by a simple *perusal* Perusal and
practice
 of this book. The book needs to be *studied*,
 18 and the demonstration of the rules of scientific healing
 will plant you firmly on the spiritual groundwork of
 Christian Science. This proof lifts you high above the
 21 perishing fossils of theories already antiquated, and en-
 ables you to grasp the spiritual facts of being hitherto
 unattained and seemingly dim.

24 Our Master healed the sick, practised Christian heal-
 ing, and taught the generalities of its divine Principle to
 his students; but he left no definite rule for A definite rule
discovered
 27 demonstrating this Principle of healing and
 preventing disease. This rule remained to be discovered
 in Christian Science. A pure affection takes form in good-
 30 ness, but Science alone reveals the divine Principle of
 goodness and demonstrates its rules.

Jesus never spoke of disease as dangerous or as difficult

1 vivemos. Esse sistema habilita o aluno a demonstrar tanto o
Princípio divino, no qual estavam baseadas as
3 curas de Jesus, como as regras sagradas para a
aplicação atual desse Princípio à cura da doença. A metafísica, agora
sistemizada

Pelo fim do século dezenove demonstrei as regras divinas
6 da Ciência Cristã. Elas foram submetidas à mais ampla prova
prática e, em toda parte, quando honestamente aplicada em
circunstâncias em que a demonstração era humanamente
9 possível, essa Ciência mostrou que a Verdade não perdera
nada de sua eficácia divina e curativa, embora houvessem
decorrido séculos desde que Jesus pusera em prática essas
12 regras nas colinas da Judeia e nos vales da Galileia.

Embora este volume contenha a Ciência completa da cura
pela Mente, jamais acredites que seja possível absorver todo o
15 significado da Ciência pela simples *leitura* deste Leitura e
prática
livro. O livro precisa ser *estudado*, e a demons-
tração das regras da cura científica te firmará solidamente
18 nos alicerces espirituais da Ciência Cristã. Essa prova te eleva
muito acima de teorias já antiquadas, fósseis que estão se des-
fazendo, e te habilita a compreender os fatos espirituais do
21 existir, que até agora não haviam sido entendidos e pareciam
indistintos.

Nosso Mestre curou os doentes, praticou a cura cristã
24 e ensinou aos seus alunos as generalidades do Princípio
divino dessa cura; mas não deixou regra defi- Descoberta a
regra definitiva
nida para demonstrar esse Princípio de cura
27 e prevenção da doença. Essa regra ficou para ser descoberta
na Ciência Cristã. O afeto puro se manifesta no bem, mas
só a Ciência revela o Princípio divino do bem e demonstra
30 suas regras.

Jesus nunca falou da doença como se fosse perigosa ou

1 to heal. When his students brought to him a case they
 had failed to heal, he said to them, “O faithless gen-
 3 eration,” implying that the requisite power
 to heal was in Mind. He prescribed no drugs, Jesus’ own
practice
 urged no obedience to material laws, but acted in direct
 6 disobedience to them.

Neither anatomy nor theology has ever described man
 as created by Spirit, — as God’s man. The former ex-
 9 plains the men of *men*, or the “children of
 men,” as created corporeally instead of spir- The man of
anatomy and
of theology
 12 itually and as emerging from the lowest, in-
 stead of from the highest, conception of being. Both
 anatomy and theology define man as both physical and
 mental, and place mind at the mercy of matter for every
 15 function, formation, and manifestation. Anatomy takes
 up man at all points materially. It loses Spirit, drops the
 true tone, and accepts the discord. Anatomy and the-
 18 ology reject the divine Principle which produces harmo-
 nious man, and deal — the one wholly, the other primarily
 — with matter, calling that *man* which is not the counter-
 21 part, but the counterfeit, of God’s man. Then theology
 tries to explain how to make this man a Christian, — how
 from this basis of division and discord to produce the con-
 24 cord and unity of Spirit and His likeness.

Physiology exalts matter, dethrones Mind, and claims
 to rule man by material law, instead of spiritual. When
 27 physiology fails to give health or life by this
 process, it ignores the divine Spirit as unable Physiology
deficient
 or unwilling to render help in time of physical need.
 30 When mortals sin, this ruling of the schools leaves them
 to the guidance of a theology which admits God to be
 the healer of sin but not of sickness, although our great

1 difícil de curar. Quando seus alunos lhe trouxeram um caso
que não haviam conseguido curar, ele lhes disse: “Ó geração
3 incrédula!”, o que implica que o poder necessá- Como Jesus
curava
rio para curar estava na Mente. Ele não recei-
tava drogas, nem exigia obediência às leis materiais, mas agia
6 em franca desobediência a elas.

Nem a anatomia nem a teologia jamais descreveram o
homem como tendo sido criado pelo Espírito — como o homem
9 de Deus. A primeira explica que os homens dos O homem da
anatomia e
da teologia
homens, ou seja, “os filhos dos homens”, são
criados corporalmente, em vez de espiritual-
12 mente, e que emergem da mais baixa em vez de vir da mais
alta concepção do existir. Tanto a anatomia como a teologia
definem o homem como físico e mental ao mesmo tempo, e
15 colocam a mente na dependência da matéria para toda função,
formação e manifestação. A anatomia trata do homem material-
mente, sob todos os aspectos. Ela perde o Espírito, renuncia
18 ao verdadeiro tom e aceita a desarmonia. A anatomia e a
teologia rejeitam o Princípio divino que produz o homem har-
monioso, e se ocupam da matéria — uma por inteiro, a outra
21 principalmente — chamando de *homem* aquilo que não cor-
responde ao homem de Deus, mas é a falsificação desse homem.
A partir daí, a teologia procura explicar como fazer desse
24 homem um cristão — como, a partir dessa base de divisão
e desarmonia, produzir a harmonia e a unidade do Espírito e
Sua semelhança.

27 A fisiologia enaltece a matéria, destrona a Mente e alega
governar o homem pela lei material, em vez de pela lei espiri-
tual. Quando a fisiologia não consegue propor- A fisiologia é
insuficiente
30 cionar a saúde ou a vida por esse processo, ela
ignora o Espírito divino, como se Ele fosse incapaz ou não
quisesse prestar ajuda em caso de necessidade física. Quando
33 os mortais pecam, esse sistema das escolas os deixa a cargo de
uma teologia que admite que Deus cura o pecado, mas não a

1 Master demonstrated that Truth could save from sickness
as well as from sin.

3 Mind as far outweighs drugs in the cure of disease as
in the cure of sin. The more excellent way is divine
Science in every case. Is *materia medica* a Blunders and
blunderers
6 science or a bundle of speculative human
theories? The prescription which succeeds in one in-
9 stance fails in another, and this is owing to the different
mental states of the patient. These states are not com-
prehended, and they are left without explanation except
12 in Christian Science. The rule and its perfection of opera-
tion never vary in Science. If you fail to succeed in any
case, it is because you have not demonstrated the life of
Christ, Truth, more in your own life, — because you have
15 not obeyed the rule and proved the Principle of divine
Science.

A physician of the old school remarked with great
18 gravity: “We know that mind affects the body some-
what, and advise our patients to be hopeful Old-school
physician
and cheerful and to take as little medicine as
21 possible; but mind can never cure organic difficulties.”
The logic is lame, and facts contradict it. The author
has cured what is termed organic disease as readily as she
24 has cured purely functional disease, and with no power
but the divine Mind.

Since God, divine Mind, governs all, not partially but
27 supremely, predicting disease does not dignify therapeutics.
Whatever guides thought spiritually benefits Tests in
our day
mind and body. We need to understand the
30 affirmations of divine Science, dismiss superstition, and
demonstrate truth according to Christ. To-day there
is hardly a city, village, or hamlet, in which are not to

1 doença, embora nosso grande Mestre tenha demonstrado
que a Verdade tinha o poder de salvar da doença, e também
3 do pecado.

A Mente supera de longe as drogas, tanto na cura da
doença como na do pecado. O meio sobremodo excelente
6 é a Ciência divina em todos os casos. É a medi- Enganos e enganados
cina uma ciência, ou um pacote de teorias
humanas especulativas? A receita médica que é eficaz em um
9 caso falha em outro, e isso se deve aos diferentes estados men-
tais do paciente. Esses estados não são compreendidos e ficam
sem explicação, exceto na Ciência Cristã. A regra e a perfeição
12 com que essa regra opera nunca variam na Ciência. Se falhas
em algum caso, é porque não demonstraste a vida de Cristo,
a Verdade, em maior grau em tua própria vida — porque
15 não obedeceste à regra e não comprovaste o Princípio da
Ciência divina.

Um médico da velha escola observou com grande serie-
18 dade: “Sabemos que a mente afeta o corpo em certa medida,
e aconselhamos nossos pacientes a terem espe- Médico da
rança e bom ânimo, a tomarem o mínimo pos- velha escola
21 sível de remédios; mas a mente nunca pode curar dificuldades
orgânicas”. Essa lógica é infundada e os fatos a contradizem.
A autora já curou o que se chama doença orgânica com tanta
24 presteza quanto curou doenças puramente funcionais, sem
outro poder a não ser o da Mente divina.

Visto que Deus, a Mente divina, governa tudo, não par-
27 cial, mas supremamente, o predizer a doença não dignifica
a terapêutica. Tudo o que guia o pensamento Provas
espiritualmente, beneficia a mente e o corpo. atuais
30 Precisamos compreender as afirmações da Ciência divina,
rejeitar a superstição e demonstrar a verdade de acordo com
o Cristo. Na atualidade não há praticamente nenhuma cidade,
33 aldeia ou povoado, onde não se encontrem testemunhas vivas

1 be found living witnesses and monuments to the virtue
 2 and power of Truth, as applied through this Christian
 3 system of healing disease.

To-day the healing power of Truth is widely demon-
 4 strated as an immanent, eternal Science, instead of a
 5 phenomenal exhibition. Its appearing is the The main purpose
 6 coming anew of the gospel of “on earth peace,
 7 good-will toward men.” This coming, as was promised
 8 by the Master, is for its establishment as a permanent
 9 dispensation among men; but the mission of Christian
 10 Science now, as in the time of its earlier demonstration,
 11 is not primarily one of physical healing. Now, as then,
 12 signs and wonders are wrought in the metaphysical heal-
 13 ing of physical disease; but these signs are only to demon-
 14 strate its divine origin, — to attest the reality of the higher
 15 mission of the Christ-power to take away the sins of the
 16 world.

17 The science (so-called) of physics would have one be-
 18 lieve that both matter and mind are subject to disease,
 19 and that, too, in spite of the individual’s pro- Exploded doctrine
 20 test and contrary to the law of divine Mind.

This human view infringes man’s free moral agency; and
 21 it is as evidently erroneous to the author, and will be to
 22 all others at some future day, as the practically rejected
 23 doctrine of the predestination of souls to damnation or
 24 salvation. The doctrine that man’s harmony is gov-
 25 erned by physical conditions all his earthly days, and that
 26 he is then thrust out of his own body by the operation of
 27 matter, — even the doctrine of the superiority of matter
 28 over Mind, — is fading out.
 29
 30

The hosts of Æsculapius are flooding the world with
 diseases, because they are ignorant that the human mind

1 e monumentos ao mérito e ao poder da Verdade, tal como
são aplicados neste sistema cristão de curar a doença.

3 Hoje o poder sanador da Verdade é extensamente
demonstrado como Ciência imanente, eterna, e não como
exibição fenomenal. Seu aparecimento é a O propósito principal
6 nova vinda do evangelho de “paz na terra
entre os homens” e de boa vontade para com eles. Essa
vinda, como foi prometida pelo Mestre, é para seu estabele-
9 cimento como dispensação permanente entre os homens;
mas a missão da Ciência Cristã, hoje, como na época de sua
demonstração anterior, não tem na cura física seu aspecto
12 mais importante. Agora, como então, operam-se sinais e
prodígios na cura metafísica da doença física; mas esses sinais
servem apenas para demonstrar a origem divina dessa cura —
15 para atestar a realidade da missão mais elevada do poder-Cristo,
a missão de tirar os pecados do mundo.

A ciência (assim chamada) da física nos faria crer que
18 tanto a matéria como a mente estejam sujeitas à doença, e
isto, apesar do protesto do indivíduo, e em Doutrina destruída
oposição à lei da Mente divina. Essa visão
21 humana infringe a liberdade moral de ação que o homem
tem; e ela é tão evidentemente errônea para a autora, como o
será para todos algum dia no futuro, da mesma maneira que
24 a doutrina, quase inteiramente rejeitada, de que as almas
estejam predestinadas à condenação ou à salvação. A dou-
trina de que a harmonia do homem seja governada por con-
27 dições físicas durante todos os seus dias terrenos, e que
então ele seja expulso de seu próprio corpo pela ação da
matéria — isto é, a doutrina da superioridade da matéria
30 sobre a Mente — está se desvanecendo.

As hostes de Esculápio estão inundando o mundo com
doenças, por serem ignorantes a respeito do fato de que a

1 and body are myths. To be sure, they sometimes treat
 the sick as if there was but one factor in the case; but
 3 this one factor they represent to be body, not Disease
 mind. Infinite Mind could not possibly create mental
 a remedy outside of itself, but erring, finite, human mind
 6 has an absolute need of something beyond itself for its
 redemption and healing.

Great respect is due the motives and philanthropy of
 9 the higher class of physicians. We know that if they un-
 derstood the Science of Mind-healing, and were Intentions
 in possession of the enlarged power it confers respected
 12 to benefit the race physically and spiritually, they would
 rejoice with us. Even this one reform in medicine would
 ultimately deliver mankind from the awful and oppres-
 15 sive bondage now enforced by false theories, from which
 multitudes would gladly escape.

Mortal belief says that death has been occasioned by
 18 fright. Fear never stopped being and its action. The
 blood, heart, lungs, brain, etc., have nothing Man governed
 to do with Life, God. Every function of the by Mind
 21 real man is governed by the divine Mind. The human
 mind has no power to kill or to cure, and it has no con-
 trol over God's man. The divine Mind that made man
 24 maintains His own image and likeness. The human
 mind is opposed to God and must be put off, as St. Paul
 declares. All that really exists is the divine Mind and
 27 its idea, and in this Mind the entire being is found har-
 monious and eternal. The straight and narrow way is to
 see and acknowledge this fact, yield to this power, and
 30 follow the leadings of truth.

That mortal mind claims to govern every organ of the
 mortal body, we have overwhelming proof. But this so-

1 mente humana e o corpo humano são mitos. Com efeito, às
vezes tratam dos doentes como se houvesse um único fator no
3 caso; mas esse fator único, elas apresentam como sendo
corpo, não mente. A Mente infinita não poderia de modo algum criar um remédio fora de si
6 mesma, enquanto que a mente humana, falível e finita, tem
necessidade absoluta de alguma coisa além de si mesma para
sua redenção e cura.

A doença é de
natureza mental

9 Grande respeito se deve aos motivos e à filantropia da
classe mais elevada de médicos. Sabemos que se eles com-
preendessem a Ciência da cura pela Mente e se
12 estivessem na posse do poder mais amplo que ela
outorga para beneficiar física e espiritualmente o gênero
humano, eles se alegrariam conosco. Essa reforma na medi-
15 cina, por si só, já libertaria a humanidade da terrível e opres-
siva escravidão, hoje imposta por teorias errôneas, das quais
multidões gostariam de se libertar.

Intenções
respeitadas

18 A crença mortal diz que já houve morte ocasionada por
susto. O medo nunca fez parar o existir e sua ação. O san-
gue, o coração, os pulmões, o cérebro etc. nada
21 têm a ver com a Vida, Deus. Toda função do
homem real é governada pela Mente divina.

O homem
governado
pela Mente

A mente humana não tem poder para matar nem para curar
24 e não exerce nenhum controle sobre o homem de Deus.
A Mente divina, que fez o homem, mantém Sua própria ima-
gem e semelhança. A mente humana se opõe a Deus, e é pre-
27 ciso despir-se dela, como S. Paulo declara. Tudo o que
realmente existe é a Mente divina e sua ideia, e se constata
que, nessa Mente, o inteiro existir é harmonioso e eterno.
30 O caminho reto e estreito consiste em ver e reconhecer esse
fato, em ceder a esse poder, e seguir as diretrizes da verdade.

A mente mortal alega governar cada órgão do corpo mor-
33 tal, e disso temos uma impressionante quantidade de provas.
Mas essa mente, assim chamada, é um mito, e por seu próprio

1 called mind is a myth, and must by its own consent yield
 to Truth. It would wield the sceptre of a monarch, but
 3 it is powerless. The immortal divine Mind Mortal mind
dethroned
 takes away all its supposed sovereignty, and
 saves mortal mind from itself. The author has endeavored
 6 to make this book the Æsculapius of mind as well as of
 body, that it may give hope to the sick and heal them,
 although they know not how the work is done. Truth
 9 has a healing effect, even when not fully understood.

Anatomy describes muscular action as produced by
 mind in one instance and not in another. Such errors
 12 beset every material theory, in which one All activity
from thought
 statement contradicts another over and over
 again. It is related that Sir Humphry Davy once ap-
 15 parently cured a case of paralysis simply by introducing
 a thermometer into the patient's mouth. This he did
 merely to ascertain the temperature of the patient's body;
 18 but the sick man supposed this ceremony was intended
 to heal him, and he recovered accordingly. Such a fact
 illustrates our theories.

21 The author's medical researches and experiments had
 prepared her thought for the metaphysics of Christian
 Science. Every material dependence had
 24 failed her in her search for truth; and she can The author's
experiments
in medicine
 now understand why, and can see the means
 by which mortals are divinely driven to a spiritual source
 27 for health and happiness.

Her experiments in homœopathy had made her skept-
 ical as to material curative methods. Jahr, from
 30 *Aconitum* to *Zincum oxydatum*, enumerates Homœopathic
attenuations
 the general symptoms, the characteristic
 signs, which demand different remedies; but the drug

1 consentimento tem de ceder à Verdade. Ela procura brandir
o cetro de um monarca, mas não tem poder. A Mente divina
3 imortal lhe arrebatou toda a suposta soberania, A mente mortal
é destronada
e livra a mente mortal de si mesma. A autora
se esforçou por fazer deste livro o Esculápio da mente, bem
6 como do corpo, para que o livro possa dar esperança aos
doentes e curá-los, embora estes não saibam como a cura se
efetua. A Verdade tem efeito de cura, mesmo que não seja de
9 todo compreendida.

A anatomia descreve a ação muscular como se fosse pro-
duzida pela mente em um caso e não em outro. Tais erros
12 perseguem todas as teorias materiais, nas quais
uma declaração contradiz a outra repetidas Toda atividade
provém do
pensamento
vezes. Conta-se que Sir Humphry Davy certa
15 vez aparentemente curou um caso de paralisia, só por intro-
duzir um termômetro na boca do paciente. Fizera isso apenas
para verificar a temperatura do paciente; mas o doente supôs
18 que essa cerimônia fosse para curá-lo, e como consequência,
se restabeleceu. Tal ocorrência elucida nossas teorias.

As pesquisas e experimentos médicos da autora haviam-lhe
21 preparado o pensamento para a metafísica da Ciência Cristã.
O ato de depender da matéria lhe havia falhado Experimentos
médicos da autora
por completo na procura da verdade; e agora
24 ela compreende por quê, e reconhece os meios pelos quais os
mortais são divinamente impelidos para a fonte espiritual em
busca de saúde e felicidade.

27 Seus experimentos na homeopatia a haviam tornado
cética quanto aos métodos materiais de cura. O manual
de Jahr enumera, desde o *aconitum* até o *zin-*
30 *cum oxydatum*, os sintomas gerais, os sinais Atenuações
homeopáticas
característicos que exigem remédios diferentes; mas a droga

1 is frequently attenuated to such a degree that not a ves-
 2 tige of it remains. Thus we learn that it is not the drug
 3 which expels the disease or changes one of the symptoms
 4 of disease.

5 The author has attenuated *Natrum muriaticum* (com-
 6 mon table-salt) until there was not a single saline property
 7 left. The salt had “lost his savour;” and yet, Only salt
and water
 8 with one drop of that attenuation in a goblet of
 9 water, and a teaspoonful of the water administered at in-
 10 tervals of three hours, she has cured a patient sinking in
 11 the last stage of typhoid fever. The highest attenuation
 12 of homœopathy and the most potent rises above matter into
 13 mind. This discovery leads to more light. From it may
 14 be learned that either human faith or the divine Mind is
 15 the healer and that there is no efficacy in a drug.

16 You say a boil is painful; but that is impossible, for
 17 matter without mind is not painful. The boil simply
 18 manifests, through inflammation and swell- Origin
of pain
 19 ing, a belief in pain, and this belief is called a
 20 boil. Now administer mentally to your patient a high
 21 attenuation of truth, and it will soon cure the boil. The
 22 fact that pain cannot exist where there is no mortal mind
 23 to feel it is a proof that this so-called mind makes its
 24 own pain — that is, its own *belief* in pain.

25 We weep because others weep, we yawn because they
 26 yawn, and we have smallpox because others have it; but
 27 mortal mind, not matter, contains and carries Source of
contagion
 28 the infection. When this mental contagion is
 29 understood, we shall be more careful of our mental con-
 30 ditions, and we shall avoid loquacious tattling about
 31 disease, as we would avoid advocating crime. Neither
 32 sympathy nor society should ever tempt us to cherish

1 frequentemente é atenuada a tal grau que dela não resta vestí-
gio algum. Assim, aprendemos que não é a droga que expulsa
3 a enfermidade ou modifica algum sintoma da doença.

A autora atenuou o *natrum muriaticum* (sal comum de cozinha) até que não restou uma só propriedade salina.

6 O sal tinha perdido “o sabor”; e, no entanto, com Apenas sal e água
uma gota dessa atenuação em um copo de água e uma colherinha dessa água, administrada a intervalos de
9 três horas, curou um paciente que estava no último estágio de febre tifoide. A atenuação mais alta e mais potente da homeopatia se eleva acima da matéria para a mente. Essa
12 descoberta conduz a uma maior clareza. Dela se pode deprender que aquilo que cura é ou a fé humana, ou a Mente divina, e que não há eficácia na droga.

15 Dizes que um furúnculo é doloroso; mas isso é impossível, pois a matéria sem a mente não sente dor. O furúnculo simplesmente manifesta, pela inflamação e A origem da dor
18 inchaço, uma crença na dor, e essa crença é chamada furúnculo. Agora, administra mentalmente a teu paciente uma alta atenuação da verdade, e esta logo curará
21 o furúnculo. O fato de que a dor não pode existir onde não existe mente mortal para senti-la é prova de que essa mente, assim chamada, produz sua própria dor — isto é, sua própria
24 *crença* na dor.

Choramos porque outros choram, bocejamos porque outros bocejam, e contraímos varíola porque outros a contraí-
27 ram; mas é a mente mortal, não a matéria, que A origem do contágio
contém e transmite a infecção. Quando esse con-
tágio mental é compreendido, tomamos mais cuidado com
30 nossas condições mentais e evitamos tagarelar sobre doenças, assim como evitaríamos falar em favor do crime. Nem a comi-
seração nem as convenções sociais deveriam nos tentar a

1 error in any form, and certainly we should not be error's
advocate.

3 Disease arises, like other mental conditions, from as-
sociation. Since it is a law of mortal mind that certain
diseases should be regarded as contagious, this law ob-
6 tains credit through association, — calling up the fear that
creates the image of disease and its consequent manifes-
tation in the body.

9 This fact in metaphysics is illustrated by the following
incident: A man was made to believe that he occupied a
bed where a cholera patient had died. Imme- Imaginary
cholera
12 diately the symptoms of this disease appeared,
and the man died. The fact was, that he had not caught
the cholera by material contact, because no cholera patient
15 had been in that bed.

If a child is exposed to contagion or infection, the
mother is frightened and says, "My child will be sick."
18 The law of mortal mind and her own fears gov- Children's
ailments
ern her child more than the child's mind gov-
erns itself, and they produce the very results which might
21 have been prevented through the opposite understanding.
Then it is believed that exposure to the contagion wrought
the mischief.

24 That mother is not a Christian Scientist, and her affec-
tions need better guidance, who says to her child: "You
look sick," "You look tired," "You need rest," or "You
27 need medicine."

Such a mother runs to her little one, who thinks she has
hurt her face by falling on the carpet, and says, moaning
30 more childishly than her child, "Mamma knows you are
hurt." The better and more successful method for any
mother to adopt is to say: "Oh, never mind! You're not

1 cultivar alguma forma de erro, e certamente não deveríamos
3 ser o advogado do erro.

3 A doença aparece, tal como outras condições mentais,
por associação de ideias. Visto que é uma lei da mente
6 mortal que certas doenças devam ser consideradas conta-
6 giosas, essa lei ganha influência por associação de ideias
— despertando o medo que cria a imagem da doença e sua
consequente manifestação no corpo.

9 O seguinte incidente é um exemplo desse fato da metafí-
sica: fizeram crer a um homem que ele estava ocupando a
cama em que um doente de cólera havia mor- Doença
12 rido. Imediatamente lhe apareceram os sinto- imaginária
mas dessa doença, e o homem morreu. O fato é que ele não
tinha contraído cólera por contato material, porque nenhum
15 paciente de cólera havia ocupado aquela cama.

Se uma criança fica exposta ao contágio ou à infecção,
a mãe se assusta e diz: “Meu filho vai ficar doente”. A lei da
18 mente mortal e os próprios temores da mãe Doenças
governam o filho, mais do que a mente da de crianças
criança se governa a si mesma, e produzem exatamente os
21 resultados que poderiam ter sido evitados mediante uma
compreensão contrária. Acredita-se, então, que o contágio
tenha produzido o mal.

24 Não é Cientista Cristã a mãe que diz ao filho: “Parece
que estás doente”, “Parece que estás cansado”, “Precisas de
descanso”, ou “Precisas tomar remédio”, e o seu afeto precisa
27 ser mais bem orientado.

Tal mãe corre para sua filhinha, que pensa ter machu-
cado o rosto ao cair no tapete, e diz, lastimando-se com
30 mais infantilidade do que a criança: “Mamãe sabe que te
machucaste”. O método melhor e mais eficaz que as mães
devem adotar é dizer: “Não foi nada! Não te machucaste,

1 hurt, so don't think you are." Presently the child forgets
all about the accident, and is at play.

3 When the sick recover by the use of drugs, it is the law
of a general belief, culminating in individual faith, which
heals; and according to this faith will the effect
6 be. Even when you take away the individual Drug-power
mental
confidence in the drug, you have not yet divorced the drug
from the general faith. The chemist, the botanist, the
9 druggist, the doctor, and the nurse equip the medicine
with their faith, and the beliefs which are in the majority
rule. When the general belief endorses the inanimate
12 drug as doing this or that, individual dissent or faith, un-
less it rests on Science, is but a belief held by a minority,
and such a belief is governed by the majority.

15 The universal belief in physics weighs against the high
and mighty truths of Christian metaphysics. This errone-
ous general belief, which sustains medicine and Belief in
physics
18 produces all medical results, works against
Christian Science; and the percentage of power on the
side of this Science must mightily outweigh the power of
21 popular belief in order to heal a single case of disease. The
human mind acts more powerfully to offset the discords
of matter and the ills of flesh, in proportion as it puts less
24 weight into the material or fleshly scale and more weight
into the spiritual scale. Homœopathy diminishes the
drug, but the potency of the medicine increases as the
27 drug disappears.

Vegetarianism, homœopathy, and hydropathy have
diminished drugging; but if drugs are an antidote to
30 disease, why lessen the antidote? If drugs Nature of
drugs
are good things, is it safe to say that the
less in quantity you have of them the better? If drugs

1 e não penses que estás machucada”. Logo a criança esquece a
queda e continua a brincar.

3 Quando o doente se restabelece com o uso de drogas, o
que cura é a lei de uma crença generalizada, que culmina em
fé individual; e conforme essa fé será o efeito.

O poder das
drogas é mental

6 Mesmo que elimines a confiança que o indiví-
duo tem na droga, ainda assim a fé generalizada não estará
desvinculada da droga. O químico, o botânico, o farmacêu-
9 tico, o médico e a enfermeira revestem, com sua fé, o medica-
mento e, dessa forma, as crenças que estão em maioria
governam. Quando a crença generalizada endossa a droga
12 inanimada como capaz de causar este ou aquele efeito, a fé que
um indivíduo tem ou o fato de ele discordar, a menos que isso
se fundamente na Ciência, não passa de uma crença susten-
15 tada por uma minoria, e essa crença é governada pela maioria.

A crença universal na física pesa contra as elevadas
e poderosas verdades da metafísica cristã. Essa crença
18 geral errônea, que sustenta a medicina e produz
todos os resultados médicos, age contra a Ciência
19 Cristã; e a percentagem de poder do lado dessa Ciência tem
21 de sobrepujar fortemente o poder da crença popular, a fim de
curar um único caso de doença. A mente humana age mais
poderosamente para corrigir as desarmonias da matéria e
24 os males da carne, na proporção em que põe menos peso no
prato material ou carnal da balança e mais peso no prato espiri-
tual. A homeopatia diminui a quantidade de droga, mas a
27 potência do remédio aumenta à medida que a droga desaparece.

Crença
na física

O vegetarianismo, a homeopatia e a hidropatia reduzi-
ram a prescrição de drogas; mas se as drogas fossem
30 um antídoto para as doenças, por que reduzir
o antídoto? Se as drogas fossem uma coisa boa,
31 seria então válido dizer que quanto menos drogas usares,
32 tanto melhor? Se as drogas tivessem méritos intrínsecos ou
33

A natureza
das drogas

- 1 possess intrinsic virtues or intelligent curative qualities,
 these qualities must be mental. Who named drugs, and
 3 what made them good or bad for mortals, beneficial or
 injurious?

A case of dropsy, given up by the faculty, fell into
 6 my hands. It was a terrible case. Tapping had been
 employed, and yet, as she lay in her bed, the
 patient looked like a barrel. I prescribed Dropsy cured
without drugs
 9 the fourth attenuation of *Argentum nitratum* with occa-
 sional doses of a high attenuation of *Sulphuris*. She im-
 proved perceptibly. Believing then somewhat in the
 12 ordinary theories of medical practice, and learning that
 her former physician had prescribed these remedies, I
 began to fear an aggravation of symptoms from their
 15 prolonged use, and told the patient so; but she was
 unwilling to give up the medicine while she was re-
 covering. It then occurred to me to give her un-
 18 medicated pellets and watch the result. I did so, and
 she continued to gain. Finally she said that she would
 give up her medicine for one day, and risk the
 21 effects. After trying this, she informed me that she
 could get along two days without globules; but on
 the third day she again suffered, and was relieved by
 24 taking them. She went on in this way, taking the
 unmedicated pellets, — and receiving occasional visits
 from me, — but employing no other means, and she was
 27 cured.

Metaphysics, as taught in Christian Science, is the
 next stately step beyond homœopathy. In metaphysics,
 30 matter disappears from the remedy entirely, A stately
advance
 and Mind takes its rightful and supreme
 place. Homœopathy takes mental symptoms largely

1 qualidades curativas inteligentes, essas qualidades teriam de
ser mentais. Quem deu nomes às drogas, e o que foi que as
3 tornou boas ou más, benéficas ou nocivas, para os mortais?

Um caso de hidropisia, abandonado pelos médicos, veio
às minhas mãos. Era um caso terrível. Haviam sido feitas
6 punções e, apesar disso, a paciente, deitada na
cama, parecia um barril. Receitei a quarta atenuação de *argentum nitratum* e de vez em
9 quando doses altamente atenuadas de *sulphuris*. Ela melho-
rou perceptivelmente. Considerando que naquela época eu
acreditava um pouco nas teorias comuns do exercício da
12 medicina, e sabia que seu médico anterior lhe havia recei-
tado esses remédios, comecei a recear um agravamento dos
sintomas, devido ao uso prolongado desses medicamentos,
15 e mencionei isso à paciente; mas ela não estava disposta a
abandoná-los, pois estava se restabelecendo. Ocorreu-me,
então, dar-lhe pílulas não medicamentosas e observar o
18 resultado. Assim fiz, e ela continuou a melhorar. Finalmente,
ela disse que iria suspender os remédios por um dia e assu-
mir o risco. Depois de experimentar isso, informou-me que
21 podia passar dois dias sem as pílulas; mas no terceiro dia
voltou a sofrer, e sentiu alívio depois de tomá-las. Continuou
assim tomando as pílulas não medicamentosas — e recebendo
24 de vez em quando minhas visitas — mas sem empregar outros
meios, e ficou curada.

A metafísica, como ensinada na Ciência Cristã, é o
27 grande passo seguinte para além da homeopatia. Na meta-
física, a matéria desaparece inteiramente do
remédio e a Mente toma seu próprio lugar, legí-
30 timo e supremo. A homeopatia leva bastante em conside-
ração os sintomas mentais no diagnóstico da doença.

Hidropisia
curada
sem drogas

Progresso
grandioso

1 into consideration in its diagnosis of disease. Christian
 2 Science deals wholly with the mental cause in judging and
 3 destroying disease. It succeeds where homœopathy fails,
 4 solely because its one recognized Principle of healing is
 5 Mind, and the whole force of the mental element is em-
 6 ployed through the Science of Mind, which never shares
 7 its rights with inanimate matter.

8 Christian Science exterminates the drug, and rests on
 9 Mind alone as the curative Principle, acknowledging that
 10 the divine Mind has all power. Homœopathy
 11 mentalizes a drug with such repetition of The modus
of
homœopathy
 12 thought-attenuations, that the drug becomes
 13 more like the human mind than the substratum of this so-
 14 called mind, which we call matter; and the drug's power
 15 of action is proportionately increased.

16 If drugs are part of God's creation, which (according
 17 to the narrative in Genesis) He pronounced *good*, then
 18 drugs cannot be poisonous. If He could cre- Drugging
unchristian
 19 ate drugs intrinsically bad, then they should
 20 never be used. If He creates drugs at all and designs
 21 them for medical use, why did Jesus not employ them
 22 and recommend them for the treatment of disease?
 23 Matter is not self-creative, for it is unintelligent. Erring
 24 mortal mind confers the power which the drug seems to
 25 possess.

26 Narcotics quiet mortal mind, and so relieve the body;
 27 but they leave both mind and body worse for this sub-
 28 mission. Christian Science impresses the entire corpore-
 29 ality, — namely, mind and body, — and brings out the
 30 proof that Life is continuous and harmonious. Science
 31 both neutralizes error and destroys it. Mankind is the
 32 better for this spiritual and profound pathology.

1 A Ciência Cristã lida inteiramente com a causa mental ao jul-
gar e destruir a doença. Triunfa onde a homeopatia falha,
3 exclusivamente porque seu único Princípio de cura reconhe-
cido é a Mente, e toda a força do elemento mental é empre-
gada por meio da Ciência da Mente, que nunca compartilha
6 seus direitos com a matéria inanimada.

A Ciência Cristã extermina a droga e repousa só na Mente
como Princípio sanador, reconhecendo que a Mente divina
9 tem todo o poder. A homeopatia mentaliza O processo
da homeopatia
uma droga com tanta repetição de atenuações
mentais, que a droga se torna mais parecida com a mente
12 humana do que com o substrato dessa mente, assim chamada,
o qual denominamos matéria; e o poder de ação da droga
aumenta na mesma proporção.

15 Se as drogas fizessem parte da criação de Deus, a qual (de
acordo com a narrativa do Gênesis) Ele declarou *boa*, então as
drogas não poderiam ser venenosas. Se Deus
18 pudesse criar drogas intrinsecamente nocivas, A droga não
faz parte do
Cristianismo
então elas nunca deveriam ser usadas. Se Ele
de fato tivesse criado drogas e as tivesse destinado a uso
21 médico, por que é que Jesus não as empregou nem as reco-
mendou para o tratamento da doença? A matéria não é auto-
criadora, pois não é inteligente. A mente mortal, que erra,
24 reveste a droga do poder que ela parece possuir.

Os narcóticos acalmam a mente mortal e assim dão
alívio ao corpo; mas deixam tanto a mente como o corpo
27 piores, devido a essa submissão. A Ciência Cristã influi na
corporalidade inteira — ou seja, na mente e no corpo — e traz à
tona a prova de que a Vida é contínua e harmoniosa. A Ciência
30 neutraliza e ao mesmo tempo destrói o erro. A humanidade se
torna melhor graças a esse sistema de cura espiritual e profundo.

1 It is recorded that the profession of medicine originated
 in idolatry with pagan priests, who besought the gods to
 3 heal the sick and designated Apollo as “the god
 of medicine.” He was supposed to have dic- Mythology
and materia
medica
 tated the first prescription, according to the
 6 “History of Four Thousand Years of Medicine.” It is
 here noticeable that Apollo was also regarded as the sender
 of disease, “the god of pestilence.” Hippocrates turned
 9 from image-gods to vegetable and mineral drugs for heal-
 ing. This was deemed progress in medicine; but
 what we need is the truth which heals both mind and
 12 body. The future history of material medicine may
 correspond with that of its material god, Apollo, who was
 banished from heaven and endured great sufferings
 15 upon earth.

Drugs, cataplasms, and whiskey are stupid substitutes
 for the dignity and potency of divine Mind and its effi-
 18 cacy to heal. It is pitiful to lead men into Footsteps to
intemperance
 temptation through the byways of this wil-
 derness world, — to victimize the race with intoxicating
 21 prescriptions for the sick, until mortal mind acquires an
 educated appetite for strong drink, and men and women
 become loathsome sots.

24 Evidences of progress and of spiritualization greet us
 on every hand. Drug-systems are quitting their hold on
 matter and so letting in matter’s higher stra- Advancing
degrees
 27 tum, mortal mind. Homœopathy, a step in
 advance of allopathy, is doing this. Matter is going out
 of medicine; and mortal mind, of a higher attenuation
 30 than the drug, is governing the pellet.

A woman in the city of Lynn, Massachusetts, was
 etherized and died in consequence, although her physi-

1 Consta que a profissão médica se originou na idolatria
entre os sacerdotes pagãos, os quais imploravam aos deuses
3 que curassem os doentes, e designaram Apolo Mitologia
como “o deus da medicina”. Supõe-se que ele e medicina
tenha ditado a primeira receita, de acordo com a “História
6 de Quatro Mil Anos de Medicina”. Convém mencionar aqui
que Apolo também era considerado aquele que envia a
doença, “o deus da pestilência”. Hipócrates se volveu dos
9 ídolos para as drogas de origem vegetal e mineral como
meios de cura. Isso foi considerado um progresso na medi-
cina; mas o que necessitamos é a verdade que cura tanto a
12 mente como o corpo. A história futura da medicina material
talvez venha a corresponder à de seu deus material, Apolo,
que foi banido do céu e passou por grandes sofrimentos na
15 terra.

As drogas, os cataplasmas e o uísque são tolos substitutos
da dignidade e da potência da Mente divina e de sua eficácia
18 curativa. É lamentável induzir os homens à Passos para
tentação pelos atalhos deste mundo de deso- o vício
lação — vitimando o gênero humano com receitas intoxi-
21 cantes para os doentes, a ponto de a mente mortal aprender
a precisar de bebidas fortes, e de homens e mulheres se
tornarem repugnantes beberrões.

24 Nós nos deparamos com provas de progresso e de espiri-
tualização em toda parte. Os sistemas que se baseiam nas
drogas estão abrindo mão da matéria, e assim Graus de
27 deixam entrar o estrato mais elevado da maté- progresso
ria, a mente mortal. A homeopatia, que está um passo à
frente da alopatia, vem fazendo isso. A matéria vai desapare-
30 cendo do medicamento; e a mente mortal, de atenuação mais
alta do que a droga, passa a governar a pílula.

33 Uma mulher na cidade de Lynn, estado de Massachusetts,
foi anestesiada com éter e morreu em consequência disso,

1 cians insisted that it would be unsafe to perform a needed
 surgical operation without the ether. After the autopsy,
 3 her sister testified that the deceased protested Effects
of fear
 against inhaling the ether and said it would kill
 her, but that she was compelled by her physicians to take
 6 it. Her hands were held, and she was forced into sub-
 mission. The case was brought to trial. The evidence
 was found to be conclusive, and a verdict was returned that
 9 death was occasioned, not by the ether, but by fear of
 inhaling it.

Is it skilful or scientific surgery to take no heed of men-
 12 tal conditions and to treat the patient as if she were so
 much mindless matter, and as if matter were Mental
conditions
to be heeded
 the only factor to be consulted? Had these
 15 unscientific surgeons understood metaphysics,
 they would have considered the woman's state of mind,
 and not have risked such treatment. They would either
 18 have allayed her fear or would have performed the opera-
 tion without ether.

The sequel proved that this Lynn woman died from
 21 effects produced by mortal mind, and not from the disease
 or the operation.

The medical schools would learn the state of man
 24 from matter instead of from Mind. They examine the
 lungs, tongue, and pulse to ascertain how False source
of knowledge
 much harmony, or health, matter is permit-
 27 ting to matter, — how much pain or pleasure, action or
 stagnation, one form of matter is allowing another form
 of matter.

30 Ignorant of the fact that a man's belief produces dis-
 ease and all its symptoms, the ordinary physician is
 liable to increase disease with his own mind, when he

1 muito embora seus médicos tivessem insistido que seria peri-
goso fazer a necessária operação cirúrgica sem o éter. Depois
3 da autópsia, a irmã da falecida declarou que Os efeitos
do medo
esta havia protestado contra a inalação do éter,
dizendo que o éter a mataria, mas que havia sido coagida
6 pelos médicos a aceitá-lo. Haviam-lhe segurado as mãos e
ela fora forçada a se submeter. O caso foi levado aos tribu-
nais. Tendo sido considerada concludente a prova, foi dado o
9 parecer de que a morte fora ocasionada, não pelo éter, mas
pelo medo da inalação.

Acaso é cirurgia eficiente e científica não levar em consi-
12 deração as condições mentais, e tratar a paciente como se ela
não fosse outra coisa senão matéria sem mente,
e como se a matéria fosse o único fator a ser As condições
mentais têm de
ser observadas
15 consultado? Se esses cirurgiões não científicos
tivessem entendido a metafísica, teriam levado em conside-
ração o estado mental da mulher e não teriam arriscado tal
18 tratamento. Eles teriam acalmado seu medo, ou teriam feito
a operação sem éter.

O desenrolar do processo provou que essa mulher de
21 Lynn morrera dos efeitos produzidos pela mente mortal e
não como resultado da doença ou da operação.

As escolas de medicina procuram conhecer o estado do
24 homem, estudando a matéria em vez de a Mente. Examinam
os pulmões, a língua e o pulso para averiguar
os pulmões, a língua e o pulso para averiguar A fonte errônea
do conhecimento
quanta harmonia, ou saúde, a matéria está con-
27 cedendo à matéria — quanta dor ou quanto prazer, ação ou
estagnação, uma forma de matéria está concedendo a outra
forma de matéria.

30 Por não saber que a crença de um homem produz a doença
e todos os seus sintomas, o médico comum corre o risco de
agravar a doença com sua própria mente, ao passo que deveria

1 should address himself to the work of destroying it through
the power of the divine Mind.

3 The systems of physics act against metaphysics, and
vice versa. When mortals forsake the material for the
spiritual basis of action, drugs lose their healing force,
6 for they have no innate power. Unsupported by the
faith reposed in it, the inanimate drug becomes
powerless.

9 The motion of the arm is no more dependent upon the
direction of mortal mind, than are the organic action and
secretion of the viscera. When this so-called
12 mind quits the body, the heart becomes as tor- Obedient
muscles
pid as the hand.

Anatomy finds a necessity for nerves to convey the man-
15 date of mind to muscle and so cause action; but what does
anatomy say when the cords contract and be- Anatomy
and mind
come immovable? Has mortal mind ceased
18 speaking to them, or has it bidden them to be impotent?
Can muscles, bones, blood, and nerves rebel against mind
in one instance and not in another, and become cramped
21 despite the mental protest?

Unless muscles are self-acting at all times, they are
never so, — never capable of acting contrary to mental
24 direction. If muscles can cease to act and become rigid
of their own preference, — be deformed or symmetrical,
as they please or as disease directs, — they must be self-
27 directing. Why then consult anatomy to learn how mor-
tal mind governs muscle, if we are only to learn from
anatomy that muscle is not so governed?

30 Is man a material fungus without Mind Mind over
matter
to help him? Is a stiff joint or a contracted
muscle as much a result of law as the supple and

1 se dedicar ao trabalho de destruir a enfermidade pelo poder da Mente divina.

3 Os sistemas da física agem contra a metafísica, e vice-versa. Quando os mortais abandonam a base material de ação em favor da base espiritual, as drogas perdem a força curativa porque não têm poder intrínseco. Sem o apoio da fé que nele se deposita, o medicamento inanimado se torna ineficaz.

9 A ação orgânica e a secreção das vísceras obedecem à direção da mente mortal, tão diretamente como o braço obedece a essa direção. Quando essa mente, Músculos obedientes
12 assim chamada, deixa o corpo, o coração fica tão inerte como a mão.

De acordo com a anatomia, os nervos são necessários
15 para transmitir aos músculos a ordem da mente e assim produzir a ação; mas o que diz a anatomia, quando os tendões se contraem e se imobilizam? Terá a Anatomia e mente
18 mente mortal deixado de lhes falar, ou lhes terá ordenado que sejam impotentes? Podem os músculos, os ossos, o sangue e os nervos rebelar-se contra a mente em um caso, e não em outro, e enrijecer-se apesar do protesto mental?

A não ser que os músculos possam agir independentemente o tempo todo, eles jamais podem — jamais são capazes de
24 agir contra a direção mental. Se os músculos podem cessar de funcionar, e ficar rígidos de acordo com sua própria vontade — se podem tornar-se disformes ou simétricos, segundo
27 lhes agrade ou como a doença ordene — é porque agem por si mesmos. Por que então consultar a anatomia para saber como é que a mente mortal governa o músculo, se a anatomia só
30 ensina que o músculo não é governado dessa maneira?

É o homem um fungo material sem Mente A Mente é superior à matéria
que o ajude? Porventura uma junta rígida, ou
33 um músculo contraído, é o resultado de uma lei, tanto quanto o

- 1 elastic condition of the healthy limb, and is God the lawgiver?
- 3 You say, "I have burned my finger." This is an exact statement, more exact than you suppose; for mortal mind, and not matter, burns it. Holy inspiration
- 6 has created states of mind which have been able to nullify the action of the flames, as in the Bible case of the three young Hebrew captives, cast into the Babylonian furnace;
- 9 while an opposite mental state might produce spontaneous combustion.

12 In 1880, Massachusetts put her foot on a proposed tyrannical law, restricting the practice of medicine. If her sister States follow this example in har-

mony with our Constitution and Bill of Rights, Restrictive regulations

15 they will do less violence to that immortal sentiment of the Declaration, "Man is endowed by his Maker with certain inalienable rights, among which are life, liberty, and the

18 pursuit of happiness."

The oppressive state statutes touching medicine remind one of the words of the famous Madame Roland, as she knelt before a statue of Liberty, erected near the guillotine: "Liberty, what crimes are committed in thy name!"

24 The ordinary practitioner, examining bodily symptoms, telling the patient that he is sick, and treating the case according to his physical diagnosis, would natu-

27 rally induce the very disease he is trying to cure, even if it were not already determined by mortal mind. Such unconscious mistakes would not occur, if

30 this old class of philanthropists looked as deeply for cause and effect into mind as into matter. The physician agrees with his "adversary quickly," but upon different terms

Metaphysics challenges physics

1 estado flexível e elástico do membro sadio, e seria Deus
o autor dessa lei?

3 Tu dizes: “*Eu* queimei o dedo”. Essa é uma declaração
exata, mais exata do que supões; porque é a mente mortal,
e não a matéria, que o queima. A inspiração sagrada criou
6 o estado mental que foi capaz de anular a ação das chamas,
como no caso bíblico dos três jovens hebreus cativos lan-
çados na fornalha babilônica; enquanto que um estado mental
9 oposto poderia produzir combustão espontânea.

Em 1880, o estado de Massachusetts refutou um projeto
de lei tirânica, que visava a restringir a prática da cura. Se
12 seus estados irmãos seguirem esse exemplo, em [Regulamentos
restritivos](#)
harmonia com a nossa Constituição e com a
Declaração dos Direitos, exercerão menos violência contra
15 aquele sentimento imortal da Declaração de Independência
que diz: “O homem é dotado por seu Criador de certos direi-
tos inalienáveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e a
18 busca da felicidade”.

As leis opressivas dos estados, concernentes à medicina,
lembram-nos as palavras que a famosa Sra. Roland proferiu
21 ao ajoelhar-se diante de uma estátua da Liberdade, erigida
perto da guilhotina: “Ó Liberdade, quantos crimes se come-
tem em teu nome!”

24 O médico comum, que examina os sintomas corpóreos
e diz ao paciente que ele está doente, e que trata do caso
segundo seu diagnóstico físico, naturalmente [A metafísica
desafia a física](#)
27 induzirá aquela mesma doença que ele está ten-
tando curar, mesmo que ela ainda não esteja determinada
pela mente mortal. Tais erros inconscientes não ocorreriam,
30 se essa velha classe de filantropos procurasse a causa e o
efeito tão a fundo na mente como os procura na matéria.
O médico “entra em acordo sem demora” com o seu “adver-
33 sário”, mas em termos diferentes dos termos do metafísico;

- 1 than does the metaphysician; for the matter-physician
 agrees with the disease, while the metaphysician agrees
 3 only with health and challenges disease.

Christian Science brings to the body the sunlight of
 Truth, which invigorates and purifies. Christian Science
 6 acts as an alterative, neutralizing error with Truth an
alterative
 Truth. It changes the secretions, expels hu-
 mors, dissolves tumors, relaxes rigid muscles, restores
 9 carious bones to soundness. The effect of this Science is
 to stir the human mind to a change of base, on which it
 may yield to the harmony of the divine Mind.

- 12 Experiments have favored the fact that Mind governs
 the body, not in one instance, but in every instance. The
 indestructible faculties of Spirit exist without Practical
success
 15 the conditions of matter and also without the
 false beliefs of a so-called material existence. Working
 out the rules of Science in practice, the author has re-
 18 stored health in cases of both acute and chronic disease in
 their severest forms. Secretions have been changed, the
 structure has been renewed, shortened limbs have been
 21 elongated, ankylosed joints have been made supple, and
 carious bones have been restored to healthy conditions. I
 have restored what is called the lost substance of lungs, and
 24 healthy organizations have been established where disease
 was organic. Christian Science heals organic disease as
 surely as it heals what is called functional, for it requires
 27 only a fuller understanding of the divine Principle of
 Christian Science to demonstrate the higher rule.

- With due respect for the faculty, I kindly Testimony
of medical
teachers
 30 quote from Dr. Benjamin Rush, the famous
 Philadelphia teacher of medical practice. He
 declared that “it is impossible to calculate the mischief

1 pois o médico da matéria entra em acordo com a doença, ao
passo que o metafísico concorda só com a saúde e desafia a
3 doença.

A Ciência Cristã traz ao corpo a luz solar da Verdade, que
revigora e purifica. A Ciência Cristã age como alterante,
6 neutralizando o erro com a Verdade. Modifica A Verdade
é alterante
secreções, elimina fluidos nocivos, dissolve
tumores, relaxa músculos enrijecidos e restaura a saúde dos
9 ossos. O efeito dessa Ciência consiste em sacudir a mente
humana, levando-a a uma mudança de base, sobre a qual
possa ceder à harmonia da Mente divina.

12 Os experimentos apoiam o fato de que a Mente governa o
corpo, não só em um caso, mas em todos os casos. As facul-
dades indestrutíveis do Espírito existem sem as Êxito
prático
15 condições da matéria e também sem as crenças
errôneas de uma chamada existência material. Ao aplicar as
regras da Ciência, na prática, a autora restabeleceu a saúde
18 nos casos mais graves de doenças, tanto agudas como crôni-
cas. Secreções foram mudadas, a estrutura foi renovada,
membros curtos foram alongados, juntas ancilosadas se tor-
21 naram flexíveis, e ossos doentes foram restaurados ao estado
sadio. Restaurei o que se chama substância deteriorada dos
pulmões, e estabeleceram-se organismos sadios onde a
24 doença era orgânica. A Ciência Cristã cura a doença orgâ-
nica com tanta segurança como cura a que se chama funcio-
nal, pois se requer apenas uma compreensão mais completa
27 do Princípio divino da Ciência Cristã, para demonstrar a
regra mais elevada.

Com o devido respeito à classe médica, tomo
30 a liberdade de citar o Dr. Benjamin Rush, famoso Testemunho
de professores
de medicina
professor de medicina de Filadélfia. Ele decla-
rou que “é impossível calcular o mal que Hipócrates causou,

1 which Hippocrates has done, by first marking Nature
with his name, and afterward letting her loose upon sick
3 people.”

Dr. Benjamin Waterhouse, Professor in Harvard University, declared himself “sick of learned quackery.”

6 Dr. James Johnson, Surgeon to William IV, King of
England, said:

“I declare my conscientious opinion, founded on long
9 observation and reflection, that if there were not a single
physician, surgeon, apothecary, man-midwife, chemist,
druggist, or drug on the face of the earth, there would be
12 less sickness and less mortality.”

Dr. Mason Good, a learned Professor in London,
said:

15 “The effects of medicine on the human system are in
the highest degree uncertain; except, indeed, that it has
already destroyed more lives than war, pestilence, and
18 famine, all combined.”

Dr. Chapman, Professor of the Institutes and Practice
of Physic in the University of Pennsylvania, in a published
21 essay said:

“Consulting the records of our science, we cannot
help being disgusted with the multitude of hypotheses
24 obtruded upon us at different times. Nowhere is the
imagination displayed to a greater extent; and perhaps
so ample an exhibition of human invention might gratify
27 our vanity, if it were not more than compensated by the
humiliating view of so much absurdity, contradiction,
and falsehood. To harmonize the contrarieties of med-
30 ical doctrines is indeed a task as impracticable as to
arrange the fleeting vapors around us, or to reconcile the
fixed and repulsive antipathies of nature. Dark and

1 marcando primeiro a Natureza com seu nome e soltando-a
depois sobre os doentes”.

3 O Dr. Benjamin Waterhouse, professor da Universidade
Harvard, declarou estar “cansado de charlatanismo erudito”.

6 O Dr. James Johnson, cirurgião de Guilherme IV, rei da
Inglaterra, disse:

“Declaro minha opinião conscienciosa, fundamentada em
longa observação e reflexão, de que, se não houvesse nenhum
9 médico, cirurgião, boticário, obstetra, farmacêutico, dro-
guista, ou droga sobre a face da terra, haveria menos doenças
e menos mortalidade”.

12 O Dr. Mason Good, catedrático erudito de Londres, disse:

“O efeito da medicina no organismo humano é altamente
incerto; mas o que é certo é que destruiu mais vidas do que
15 a guerra, a peste e a fome juntas”.

O Dr. Chapman, professor de Princípios e Prática da
Medicina na Universidade de Pennsylvania, disse em um
18 ensaio publicado:

“Quando consultamos os registros da nossa ciência, não
podemos deixar de sentir repugnância diante da multidão de
21 hipóteses que em ocasiões diferentes nos foram impostas. Em
parte alguma a imaginação se mostra em maior amplitude;
e tão extensa exibição de invenções humanas poderia talvez
24 lisonjear nossa vaidade, se não fosse mais do que compensada
pela visão humilhante de tanto absurdo, contradição e
falsidade. Harmonizar as contradições das doutrinas médicas
27 é, de fato, tarefa tão impraticável como a de organizar os
vapores fugazes ao nosso redor, ou de reconciliar as incom-
patibilidades imutáveis e repulsivas da natureza. Sombria e

1 perplexed, our devious career resembles the groping of
Homer's Cyclops around his cave."

3 Sir John Forbes, M.D., F.R.S., Fellow of the Royal
College of Physicians, London, said:

6 "No systematic or theoretical classification of diseases
or of therapeutic agents, ever yet promulgated, is true, or
anything like the truth, and none can be adopted as a safe
guidance in practice."

9 It is just to say that generally the cultured class of medi-
cal practitioners are grand men and women, therefore
they are more scientific than are false claimants to Chris-
12 tian Science. But all human systems based on material
premises are minus the unction of divine Science. Much
yet remains to be said and done before all mankind is
15 saved and all the mental microbes of sin and all diseased
thought-germs are exterminated.

18 If you or I should appear to die, we should not be
dead. The seeming decease, caused by a majority of
human beliefs that man must die, or produced by mental
assassins, does not in the least disprove Christian Science;
21 rather does it evidence the truth of its basic proposition
that mortal thoughts in belief rule the materiality mis-
called life in the body or in matter. But the forever fact
24 remains paramount that Life, Truth, and Love save from
sin, disease, and death. "When this corruptible shall have
put on incorruption, and this mortal shall have put on
27 immortality [divine Science], then shall be brought to pass
the saying that is written, Death is swallowed up in
victory" (St. Paul).

1 desorientada, nossa carreira errante se parece com o tatear
do Ciclope de Homero na caverna”.

3 Sir John Forbes, M.D., F.R.S., Membro da Faculdade Real
de Medicina, de Londres, disse:

6 “Nenhuma classificação sistemática ou teórica de doenças
ou de agentes terapêuticos já publicada é verdadeira ou se
aproxima da verdade, e nenhuma pode ser adotada como
guia seguro no desempenho da profissão”.

9 É justo dizer que em geral a classe médica é culta, se
compõe de homens e mulheres de alto nível, e, portanto,
mais científicos do que as pessoas que falsamente se apresen-
12 tam como seguidoras da Ciência Cristã. Contudo, a todos os
sistemas humanos baseados em premissas materiais falta a
unção da Ciência divina. Resta ainda muito a dizer e a fazer
15 antes que toda a humanidade seja salva e todos os micróbios
mentais do pecado e todos os germes do pensamento doentio
sejam exterminados.

18 Se tu ou eu parecêssemos morrer, não estaríamos mortos.
O falecimento aparente, causado pela maioria das crenças
humanas de que o homem tenha de morrer, ou que seja
21 produzido por assassinos mentais, não desmente em absoluto
a Ciência Cristã; pelo contrário, põe em evidência a verdade
de sua proposição básica de que os pensamentos mortais, na
24 crença, governam a materialidade erroneamente denominada
vida no corpo ou na matéria. Mas o fato eterno permanece
supremo, de que a Vida, a Verdade e o Amor salvam do
27 pecado, da doença e da morte. “Quando este corpo corrup-
tível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal se
revestir de imortalidade [ou seja, da Ciência divina], então, se
30 cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela
vitória” (S. Paulo).

Physiology

*Therefore I say unto you,
Take no thought for your life,
what ye shall eat, or what ye shall drink;
nor yet for your body, what ye shall put on.
Is not the life more than meat,
and the body than raiment? — JESUS.*

*He sent His word, and healed them,
and delivered them from their destructions. — PSALMS.*

1 **P**hysiology is one of the apples from “the tree
of knowledge.” Evil declared that eating this fruit
3 would open man’s eyes and make him as a god. Instead
of so doing, it closed the eyes of mortals to man’s God-
given dominion over the earth.

6 To measure intellectual capacity by the size of the
brain and strength by the exercise of muscle, is to
subjugate intelligence, to make mind mor- Man not
9 tal, and to place this so-called mind at the structural
mercy of material organization and non-intelligent
matter.

12 Obedience to the so-called physical laws of health has
not checked sickness. Diseases have multiplied, since
man-made material theories took the place of spiritual
15 truth.

You say that indigestion, fatigue, sleeplessness, cause
distressed stomachs and aching heads. Then Causes of
18 you consult your brain in order to remember sickness
what has hurt you, when your remedy lies in forgetting

A fisiologia

Por isso, vos digo:

*Não andeis ansiosos pela vossa vida,
quanto ao que haveis de comer ou beber;
nem pelo vosso corpo, quanto ao que haveis de vestir.
Não é a vida mais do que o alimento,
e o corpo, mais do que as vestes? — JESUS.*

*Enviou-lhes a Sua palavra, e os sarou,
e os livrou do que lhes era mortal. — SALMOS.*

1 **A** fisiologia é uma das maçãs da “árvore do conhecimento”.
3 O mal declarou que comer essa fruta abriria os olhos
do homem e este se tornaria como um deus. Em vez disso,
fechou os olhos dos mortais ao fato de que Deus dera ao
homem domínio sobre a terra.

6 Medir a capacidade intelectual pelo tamanho do cérebro
e medir a força pelo uso dos músculos é subju- **O homem
não é estrutural**
9 meter essa mente, assim chamada, à organização material
e à matéria não inteligente.

12 A obediência às chamadas leis físicas de saúde não pôs
freio à doença. As enfermidades se multiplicaram desde que
as teorias materiais, feitas pelos homens, tomaram o lugar da
verdade espiritual.

15 Dizes que indigestão, cansaço e falta de sono causam per-
turbação de estômago e dores de cabeça. Em **As causas
das doenças**
18 te fez mal, quando o remédio consiste em esquecer tudo isso;

1 the whole thing; for matter has no sensation of its own,
and the human mind is all that can produce pain.

3 As a man thinketh, so is he. Mind is all that feels,
acts, or impedes action. Ignorant of this, or shrinking
from its implied responsibility, the healing effort is made
6 on the wrong side, and thus the conscious control over the
body is lost.

The Mohammedan believes in a pilgrimage to Mecca
9 for the salvation of his soul. The popular doctor believes
in his prescription, and the pharmacist believes
in the power of his drugs to save a man's
12 life. The Mohammedan's belief is a religious
delusion; the doctor's and pharmacist's is a medical
mistake.

Delusions
pagan and
medical

15 The erring human mind is inharmonious in itself.
From it arises the inharmonious body. To ignore
God as of little use in sickness is a mistake.

18 Instead of thrusting Him aside in times of
bodily trouble, and waiting for the hour of
strength in which to acknowledge Him, we should learn
21 that He can do all things for us in sickness as in
health.

Health from
reliance on
spirituality

Failing to recover health through adherence to physi-
24 ology and hygiene, the despairing invalid often drops
them, and in his extremity and only as a last resort, turns
to God. The invalid's faith in the divine Mind is less
27 than in drugs, air, and exercise, or he would have resorted
to Mind first. The balance of power is conceded to be
with matter by most of the medical systems; but when
30 Mind at last asserts its mastery over sin, disease, and
death, then is man found to be harmonious and
immortal.

1 pois a matéria não tem sensação própria, e apenas a mente humana é que pode produzir a dor.

3 Da maneira como o homem pensa, assim ele é. Apenas a mente é que sente, age ou impede a ação. Por ignorância quanto a esse fato, ou para evitar a responsabilidade que ele
6 implica, o esforço para curar é feito do lado errado, e assim o domínio consciente sobre o corpo se perde.

O maometano crê que uma peregrinação a Meca salva
9 sua alma. O médico comum crê na sua receita, e o farmacêutico crê no poder de suas drogas para salvar a
12 vida de um homem. A crença do maometano é uma delusão de natureza religiosa; a do médico e a do farmacêutico são um equívoco de natureza médica.

Equívocos
pagãos e
médicos

A mente humana, que erra, é desarmoniosa por sua pró-
15 pria natureza. Dela resulta o corpo desarmonioso. Ignorar a Deus, como se Ele fosse de pouca ajuda na
doença, é um engano. Em vez de deixá-Lo de
18 lado em momentos de dificuldades físicas e de esperar a hora do bem-estar para reconhecer Seu poder,
deveríamos entender que Ele tem o poder de fazer tudo por
21 nós, tanto na doença como na saúde.

Saúde por se
confiar na
espiritualidade

Por não conseguir recuperar a saúde seguindo a fisiologia e as teorias materiais, muitas vezes o doente desesperado as
24 abandona e, na sua necessidade extrema e só como último recurso, volve-se a Deus. O doente tem menos fé na Mente divina do que nas drogas, na mudança de ar e no exercício,
27 senão teria recorrido primeiro à Mente. A preponderância de poder é atribuída à matéria pela maioria dos sistemas de medicina; mas quando a Mente por fim faz valer sua supremacia sobre o pecado, a doença e a morte, então se constata
30 que o homem é harmonioso e é imortal.

1 Should we implore a corporeal God to heal the sick
out of His personal volition, or should we understand the
3 infinite divine Principle which heals? If we rise no higher
than blind faith, the Science of healing is not attained, and
Soul-existence, in the place of sense-existence, is not com-
6 prehended. We apprehend Life in divine Science only
as we live above corporeal sense and correct it. Our pro-
portionate admission of the claims of good or of evil de-
9 termines the harmony of our existence, — our health, our
longevity, and our Christianity.

We cannot serve two masters nor perceive divine Sci-
12 ence with the material senses. Drugs and hygiene cannot
successfully usurp the place and power of the The two
masters
divine source of all health and perfection. If
15 God made man both good and evil, man must remain
thus. What can improve God's work? Again, an error
in the premise must appear in the conclusion. To have
18 one God and avail yourself of the power of Spirit, you
must love God supremely.

The "flesh lusteth against the Spirit." The flesh and
21 Spirit can no more unite in action, than good can coin-
cide with evil. It is not wise to take a halt- Half-way
success
ing and half-way position or to expect to work
24 equally with Spirit and matter, Truth and error. There
is but one way — namely, God and His idea — which
leads to spiritual being. The scientific government of the
27 body must be attained through the divine Mind. It is im-
possible to gain control over the body in any other way.
On this fundamental point, timid conservatism is abso-
30 lutely inadmissible. Only through radical reliance on
Truth can scientific healing power be realized.

Substituting good words for a good life, fair seeming

1 Deveríamos implorar a um Deus corpóreo que cure os
doentes por Sua vontade pessoal, ou devemos compreender
3 o infinito Princípio divino que cura? Se não nos elevamos
acima da fé cega, não chegamos à Ciência da cura, nem
compreendemos que a existência está na Alma, e não está nos
6 sentidos. Entendemos a Vida na Ciência divina somente à
medida que vivemos acima do senso corpóreo e o corrigimos.
A proporção com que aceitamos as manifestações do bem ou
9 do mal determina a harmonia de nossa existência — nossa
saúde, nossa longevidade e nosso Cristianismo.

Não podemos servir a dois senhores, nem podemos tomar
12 conhecimento da Ciência divina por meio dos sentidos mate-
riais. As drogas e as teorias materiais sobre Os dois
a saúde não conseguem usurpar o lugar e o senhores
15 poder da fonte divina de toda a saúde e perfeição. Se Deus
tivesse feito o homem tanto bom como mau, o homem teria
de permanecer assim. O que é que pode melhorar a obra de
18 Deus? Afirmo novamente, um erro na premissa tem de apa-
recer na conclusão. Para teres um só Deus e te valeres do
poder do Espírito, tens de amar a Deus supremamente.

21 “A carne milita contra o Espírito.” A carne e o Espírito
não podem se unir em ação, assim como o bem não pode
coincidir com o mal. Não é sensato assumir Resultado
24 uma atitude vacilante e ficar no meio-termo, na parcial
expectativa de agir ao mesmo tempo por meio do Espírito
e da matéria, por meio da Verdade e do erro. Há um só cami-
27 nho — a saber, Deus e Sua ideia — que conduz ao existir espi-
ritual. O governo científico do corpo tem de ser obtido por
meio da Mente divina. É impossível obter o controle sobre o
30 corpo por qualquer outro meio. Nesse ponto fundamental,
o conservantismo tímido é absolutamente inadmissível. Só
mediante a confiança radical na Verdade é que o científico
33 poder sanador pode dar resultado.

Substituir uma vida dedicada ao bem por algumas

1 for straightforward character, is a poor shift for the weak
 and worldly, who think the standard of Christian Science
 3 too high for them.

If the scales are evenly adjusted, the removal of a single
 weight from either scale gives preponderance to the oppo-
 6 site. Whatever influence you cast on the side Belief on the
wrong side
 of matter, you take away from Mind, which
 would otherwise outweigh all else. Your belief militates
 9 against your health, when it ought to be enlisted on the
 side of health. When sick (according to belief) you rush
 after drugs, search out the material so-called laws of
 12 health, and depend upon them to heal you, though you
 have already brought yourself into the slough of disease
 through just this false belief.

15 Because man-made systems insist that man becomes
 sick and useless, suffers and dies, all in consonance with
 the laws of God, are we to believe it? Are The divine
authority
 18 we to believe an authority which denies God's
 spiritual command relating to perfection, — an authority
 which Jesus proved to be false? He did the will of the
 21 Father. He healed sickness in defiance of what is called
 material law, but in accordance with God's law, the law
 of Mind.

24 I have discerned disease in the human mind, and rec-
 ognized the patient's fear of it, months before the so-called
 disease made its appearance in the body. Dis- Disease
foreseen
 27 ease being a belief, a latent illusion of mortal
 mind, the sensation would not appear if the error of belief
 was met and destroyed by truth.

30 Here let a word be noticed which will be Changed
mentality
 better understood hereafter, — *chemicalization*.
 By chemicalization I mean the process which mortal

1 palavras bonitas e trocar um caráter íntegro pela aparência
de integridade é o pobre subterfúgio daqueles que são fracos
3 e voltados para o mundo, que consideram alto demais o
padrão da Ciência Cristã.

Se os pratos da balança estão bem ajustados, quando tiras
6 um só peso de qualquer dos pratos das preponderâncias ao
outro. Qualquer influência que ponhas do Crença do
lado errado
9 outro modo, teria preponderância sobre tudo mais. Tua
crença milita contra tua saúde, quando deveria se alistar a
favor da saúde. Quando estás doente (segundo a crença), cor-
12 res logo para as drogas, consultas as chamadas leis materiais
de saúde e contas com ambas para te curar, apesar de que já
te enfiaste no pântano da doença, justamente devido a essa
15 crença errônea.

Só porque os sistemas feitos pelos homens insistem em
que o homem adoce e se torna inútil, sofre e morre, tudo
18 em consonância com as leis de Deus, devemos A autoridade
divina
acreditar nisso? Acaso devemos acreditar em
uma autoridade que nega o mandamento espiritual de Deus a
21 respeito da perfeição — autoridade que Jesus provou ser falsa?
Ele fazia a vontade do Pai. Curava a doença em desafio ao
que se chama lei material, mas de acordo com a lei de Deus,
24 a lei da Mente.

Eu discerni a doença na mente humana e reconheci o
medo que o paciente lhe tinha, meses antes que a chamada
27 doença aparecesse no corpo. Sendo a enfermi- A doença discernida
com antecedência
dade uma crença, uma ilusão latente da mente
mortal, a sensação não se manifestaria se o erro da crença
30 fosse enfrentado e destruído pela verdade.

Consideremos aqui uma palavra que se Mentalidade
modificada
compreenderá melhor mais adiante — *quimi-*
33 *calização*. Por quimicalização quero dizer o processo pelo

1 mind and body undergo in the change of belief from a material to a spiritual basis.

3 Whenever an aggravation of symptoms has occurred through mental chemicalization, I have seen the mental signs, assuring me that danger was over, before
6 the patient felt the change; and I have said Scientific foresight to the patient, “You are healed,” — sometimes to his discomfiture, when he was incredulous. But it always came
9 about as I had foretold.

I name these facts to show that disease has a mental, mortal origin, — that faith in rules of health or in drugs
12 begets and fosters disease by attracting the mind to the subject of sickness, by exciting fear of disease, and by dosing the body in order to avoid it. The faith reposed in
15 these things should find stronger supports and a higher home. If we understood the control of Mind over body, we should put no faith in material means.

18 Science not only reveals the origin of all disease as mental, but it also declares that all disease is cured by divine Mind. There can be no healing ex-
21 cept by this Mind, however much we trust Mind the only healer a drug or any other means towards which human faith or endeavor is directed. It is mortal mind, not mat-
24 ter, which brings to the sick whatever good they may seem to receive from materiality. But the sick are never really healed except by means of the divine power.
27 Only the action of Truth, Life, and Love can give harmony.

Whatever teaches man to have other laws and to
30 acknowledge other powers than the divine Modes of matter Mind, is anti-Christian. The good that a poisonous drug seems to do is evil, for it robs man of

1 qual passam a mente mortal e o corpo mortal na mudança
da crença de uma base material para uma base espiritual.
3 Sempre que sobrevinha uma agravação de sintomas por
quimicalização mental, eu notava os sinais mentais que me
davam a certeza de que o perigo havia passado, Antevisão
6 antes que o paciente sentisse a modificação; e científica
eu dizia ao paciente: “Estás curado” — o que às vezes o dei-
xava confuso, se era incrédulo. Mas sempre acontecia como
9 eu tinha predito.

Menciono esses fatos para mostrar que a doença tem
origem mortal e mental — que a fé nas regras de saúde ou nas
12 drogas engendra e fomenta a doença, por atrair a mente para
o tema da enfermidade, por suscitar o medo à doença, e por
medicar o corpo para evitá-la. A fé que se deposita nessas
15 coisas deveria encontrar apoios mais sólidos e permanecer
em uma base mais elevada. Se compreendêssemos o controle
da Mente sobre o corpo, não depositaríamos fé em meios
18 materiais.

A Ciência não só revela que a origem de toda doença é
mental, mas também declara que toda doença é curada pela
21 Mente divina. Não pode haver cura a não ser A Mente é a
por essa Mente, por mais que confiemos em única sanadora
uma droga ou em qualquer outro meio para o qual estejam
24 dirigidos a fé ou o empenho humano. É a mente mortal, não
a matéria, que traz aos doentes todo benefício que eles pareçam
receber da materialidade. Mas os doentes nunca são real-
27 mente curados, a não ser por intermédio do poder divino.
Só a ação da Verdade, da Vida e do Amor pode proporcionar
harmonia.

30 Tudo o que ensina o homem a ter outras leis e a reconhe-
cer outros poderes a não ser a Mente divina, é Modalidades
anticristão. O bem que uma droga intoxicante de matéria
33 parece fazer é um mal, pois despoja o homem da confiança

1 reliance on God, omnipotent Mind, and according to be-
 lief, poisons the human system. Truth is not the basis of
 3 theology. Modes of matter form neither a moral nor a
 spiritual system. The discord which calls for material
 methods is the result of the exercise of faith in material
 6 modes, — faith in matter instead of in Spirit.

Did Jesus understand the economy of man less than
 Graham or Cutter? Christian ideas certainly present
 9 what human theories exclude — the Principle Physiology
unscientific
 of man's harmony. The text, "Whosoever
 liveth and believeth in me shall never die," not only con-
 12 tradicts human systems, but points to the self-sustaining
 and eternal Truth.

The demands of Truth are spiritual, and reach the
 15 body through Mind. The best interpreter of man's needs
 said: "Take no thought for your life, what ye shall eat,
 or what ye shall drink."

18 If there are material laws which prevent disease, what
 then causes it? Not divine law, for Jesus healed the
 sick and cast out error, always in opposition, never in
 21 obedience, to physics.

Spiritual causation is the one question to be considered,
 for more than all others spiritual causation relates to
 24 human progress. The age seems ready to Causation
considered
 approach this subject, to ponder somewhat
 the supremacy of Spirit, and at least to touch the hem
 27 of Truth's garment.

The description of man as purely physical, or as both
 material and spiritual, — but in either case dependent
 30 upon his physical organization, — is the Pandora box,
 from which all ills have gone forth, especially despair.
 Matter, which takes divine power into its own hands and

1 em Deus, a Mente onipotente e, segundo a crença, envenena o
organismo humano. A Verdade não é a base da teogonia. As
3 modalidades da matéria não formam nem um sistema moral,
nem um sistema espiritual. A desarmonia que requer méto-
dos materiais é o resultado da fé em modalidades materiais —
6 fé na matéria em vez de fé no Espírito.

Compreendia Jesus a estrutura do homem, menos do que
Graham ou Cutter? As ideias cristãs, sem dúvida, apresentam
9 aquilo que as teorias humanas excluem — o A fisiologia
não é científica
Princípio da harmonia do homem. O texto:
“Todo o que vive e crê em mim, não morrerá”, não só contra-
12 diz os sistemas humanos, mas indica a Verdade eterna que se
sustenta por si mesma.

As exigências da Verdade são espirituais e alcançam o
15 corpo pela Mente. O melhor intérprete das necessidades do
homem disse: “Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto
ao que haveis de comer ou beber”.

18 Se há leis materiais que previnem a doença, o que é então
que causa a doença? Não é a lei divina, pois Jesus curava os
doentes e expulsava o erro sempre em oposição à física, nunca
21 em obediência a ela.

A causalidade espiritual é a única questão a considerar,
pois mais do que todas as outras, a causalidade espiritual
24 tem relação com o progresso humano. Esta Ponderar a
causalidade
época parece estar preparada para abordar esse
assunto, para ponderar em certo grau a supremacia do
27 Espírito e ao menos tocar a orla da veste da Verdade.

A descrição do homem como puramente físico, ou ao
mesmo tempo material e espiritual — mas em ambos os casos
30 dependente do seu organismo físico — é a caixa de Pandora,
da qual saíram todos os males, especialmente o desespero.
A matéria, que toma o poder divino em suas próprias mãos

1 claims to be a creator, is a fiction, in which paganism and
 2 lust are so sanctioned by society that mankind has caught
 3 their moral contagion.

4 Through discernment of the spiritual opposite of ma-
 5 teriality, even the way through Christ, Truth, man will
 6 reopen with the key of divine Science the gates Paradise
regained
 7 of Paradise which human beliefs have closed,
 8 and will find himself unfallen, upright, pure, and free,
 9 not needing to consult almanacs for the probabilities either
 10 of his life or of the weather, not needing to study brain-
 11 ology to learn how much of a man he is.

12 Mind's control over the universe, including man, is
 13 no longer an open question, but is demonstrable Science.
 14 Jesus illustrated the divine Principle and the A closed
question
 15 power of immortal Mind by healing sickness
 16 and sin and destroying the foundations of death.

17 Mistaking his origin and nature, man believes himself to
 18 be combined matter and Spirit. He believes that Spirit
 19 is sifted through matter, carried on a nerve, ex- Matter
versus Spirit
 20 posed to ejection by the operation of matter.
 21 The intellectual, the moral, the spiritual, — yea, the image
 22 of infinite Mind, — subject to non-intelligence!

23 No more sympathy exists between the flesh and Spirit
 24 than between Belial and Christ.

25 The so-called laws of matter are nothing but false be-
 26 liefs that intelligence and life are present where Mind
 27 is not. These false beliefs are the procuring cause of all
 28 sin and disease. The opposite truth, that intelligence and
 29 life are spiritual, never material, destroys sin, sickness,
 30 and death.

The fundamental error lies in the supposition that man
 is a material outgrowth and that the cognizance of good

1 e alega ser criadora, é uma ficção, na qual o paganismo e a
luxúria são de tal modo sancionados pela sociedade, que
3 a humanidade contraiu seu contágio moral.

Pelo discernimento do oposto espiritual da materialidade,
ou seja, o caminho pelo Cristo, a Verdade, o homem reabrirá,
6 com a chave da Ciência divina, as portas do O paraíso
recuperado
Paraíso, que as crenças humanas fecharam, e
constatará que não caiu em pecado, mas é reto, puro e livre,
9 sem precisar consultar almanaques para conhecer as probabi-
lidades de sua vida ou do clima, sem precisar estudar cerebro-
logia para chegar a compreender seu *status* de homem.

12 O controle da Mente sobre o universo, que inclui o
homem, já não é uma questão a discutir e sim uma Ciência
demonstrável. Jesus exemplificou o Princípio Questão
resolvida
15 divino e o poder da Mente imortal, curando
a doença e o pecado, e destruindo os fundamentos da morte.

Por se enganar sobre sua origem e sua natureza, o homem
18 acredita que é formado da união da matéria com o Espírito. Crê
que o Espírito seja introduzido na matéria, con- Matéria
versus Espírito
duzido por um nervo, e esteja sujeito a ser expulso
21 pela ação da matéria. O intelectual, o moral, o espiritual — sim,
a imagem da Mente infinita — sujeita à não-inteligência!

Não existe afinidade entre a carne e o Espírito, assim
24 como não existe afinidade entre o Maligno e Cristo.

As chamadas leis da matéria não passam de crenças errô-
neas de que a inteligência e a vida estejam presentes onde a
27 Mente não está. Essas crenças errôneas são a causa promotora
de todo pecado e de toda doença. A verdade oposta, de que a
inteligência e a vida são espirituais, nunca materiais, destrói
30 o pecado, a doença e a morte.

O erro fundamental reside na suposição de que o homem
seja um produto material e de que o conhecimento do bem
33 ou do mal, que ele possui mediante os sentidos corpóreos,

1 or evil, which he has through the bodily senses, con-
stitutes his happiness or misery.

3 Theorizing about man's development from mushrooms
to monkeys and from monkeys into men Godless
evolution
amounts to nothing in the right direction and
6 very much in the wrong.

Materialism grades the human species as rising from
matter upward. How then is the material species main-
9 tained, if man passes through what we call death and
death is the Rubicon of spirituality? Spirit can form
no real link in this supposed chain of material being.
12 But divine Science reveals the eternal chain of existence
as uninterrupted and wholly spiritual; yet this can be
realized only as the false sense of being disappears.

15 If man was first a material being, he must have passed
through all the forms of matter in order to become man.
If the material body is man, he is a portion of Degrees of
development
18 matter, or dust. On the contrary, man is the
image and likeness of Spirit; and the belief that there is
Soul in sense or Life in matter obtains in mortals, *alias*
21 mortal mind, to which the apostle refers when he says
that we must "put off the old man."

What is man? Brain, heart, blood, bones, etc., the
24 material structure? If the real man is in the material
body, you take away a portion of the man when Identity
not lost
you amputate a limb; the surgeon destroys
27 manhood, and worms annihilate it. But the loss of a limb
or injury to a tissue is sometimes the quickener of manli-
ness; and the unfortunate cripple may present more no-
bility than the statuesque athlete, — teaching us by his
30 very deprivations, that "a man's a man, for a' that."

When we admit that matter (heart, blood, brain, acting

1 constitua sua felicidade ou sofrimento.

2 Elaborar teorias sobre a evolução do homem, partindo do
3 cogumelo ao macaco e dos macacos aos homens, Evolução
sem Deus
4 não nos leva nem um pouco na direção certa
5 mas, muitíssimo, na errada.

6 O materialismo classifica a espécie humana como se esta
7 evoluísse a partir da matéria. Como é, então, que se manteria
8 a espécie material, se o homem passasse por aquilo que cha-
9 mamos morte e a morte fosse o Rubicão, o limiar sem retorno,
10 para se chegar à espiritualidade? O Espírito não pode formar
11 nenhum elo verdadeiro nessa suposta corrente do existir mate-
12 rial. Mas a Ciência divina revela que a corrente eterna da
13 existência é ininterrupta e inteiramente espiritual; no entanto,
14 isso só pode ser compreendido à medida que desaparece o
15 senso errôneo a respeito do existir.

16 Se o homem tivesse sido primeiro um ser material, deveria
17 ter passado por todas as formas da matéria a fim de tornar-se
18 homem. Se o corpo material fosse o homem, Graus de
desenvolvimento
19 então este seria um punhado de matéria, ou pó.

20 Ao contrário, o homem é a imagem e semelhança do Espírito;
21 e a crença de que exista Alma nos sentidos ou Vida na matéria
22 é encontrada nos mortais, em outras palavras, na mente mor-
23 tal, à qual o Apóstolo se refere quando diz que precisamos nos
24 despir “do velho homem”.

25 O que é o homem? Cérebro, coração, sangue, ossos etc.,
26 a estrutura material? Se o homem verdadeiro estivesse no
27 corpo material, então suprimiriam uma parte do A identidade
não se perde
28 homem ao lhe amputares um membro; o cirur-
29 gião destruiria sua condição de homem e os vermes a aniqui-
30 lariam. Mas a perda de um membro ou a lesão de um tecido
31 é o que às vezes reaviva o brio do homem; e o infeliz aleijado
32 talvez revele mais nobreza de caráter do que o atleta escultural
33 — ensinando-nos exatamente por meio de suas deficiências
34 que “um homem é um homem apesar de tudo”.

Quando admitimos que a matéria (o coração, o sangue,

1 through the five physical senses) constitutes man, we fail
 2 to see how anatomy can distinguish between
 3 humanity and the brute, or determine when
 4 man is really *man* and has progressed farther than his
 5 animal progenitors.

When man
is man

6 When the supposition, that Spirit is within what it
 7 creates and the potter is subject to the clay,
 8 is individualized, Truth is reduced to the level
 9 of error, and the sensible is required to be made manifest
 10 through the insensible.

Individu-
alization

11 What is termed matter manifests nothing but a material
 12 mentality. Neither the substance nor the manifestation
 13 of Spirit is obtainable through matter. Spirit is positive.
 14 Matter is Spirit's contrary, the absence of Spirit. For
 15 positive Spirit to pass through a negative condition
 16 would be Spirit's destruction.

17 Anatomy declares man to be structural. Physiology
 18 continues this explanation, measuring human
 19 strength by bones and sinews, and human life
 20 by material law. Man is spiritual, individual, and eter-
 21 nal; material structure is mortal.

Man not
structural

22 Phrenology makes man knavish or honest according to
 23 the development of the cranium; but anatomy, physiology,
 24 phrenology, do not define the image of God, the real im-
 25 mortal man.

26 Human reason and religion come slowly to the recogni-
 27 tion of spiritual facts, and so continue to call upon
 28 matter to remove the error which the human mind alone
 29 has created.

30 The idols of civilization are far more fatal to health
 and longevity than are the idols of barbarism. The idols
 of civilization call into action less faith than Buddhism

1 o cérebro, que agem por meio dos cinco sentidos físicos)
constitua o homem, é impossível entender como
3 a anatomia possa distinguir entre a humanidade Quando o
homem é homem
e o animal, ou determinar quando o homem é realmente
homem e já progrediu para além de seus progenitores
6 animais.

Quando se aplica a um indivíduo a suposição de que o
Espírito esteja dentro daquilo que o Espírito
9 cria e de que o oleiro esteja sujeito ao barro, a Individualização
Verdade fica rebaixada ao nível do erro e espera-se que a inte-
ligência se manifeste por meio daquilo que não é inteligente.

12 O que é denominado matéria não manifesta outra coisa a
não ser uma mentalidade material. Nem a substância nem
a manifestação do Espírito podem ser obtidas por meio da
15 matéria. O Espírito é positivo. A matéria é o contrário do
Espírito, é a ausência do Espírito. Se o Espírito, que é posi-
tivo, passasse por um estado negativo, isso seria a destruição
18 do Espírito.

A anatomia declara que o homem é estrutural. A fisiolo-
gia continua essa explicação, medindo a força O homem não
é estrutural
21 humana pelos ossos e tendões, e a vida humana
pela lei material. O homem é espiritual, individual e eterno;
a estrutura material é mortal.

24 A frenologia classifica o homem como trapaceiro ou
honesto, de acordo com o desenvolvimento do crânio; mas a
anatomia, a fisiologia e a frenologia não definem a imagem
27 de Deus, o homem real, o homem imortal.

A razão humana e a religião chegam lentamente ao
reconhecimento dos fatos espirituais e, por isso, continuam a
30 apelar para a matéria a fim de remover o erro que só a mente
humana criou.

Os ídolos da civilização são muito mais destrutivos para
33 a saúde e para a longevidade do que os ídolos do barbarismo.
Os ídolos da civilização despertam menos fé em uma

1 in a supreme governing intelligence. The Esquimaux
restore health by incantations as consciously as do civi-
3 lized practitioners by their more studied methods.

Is civilization only a higher form of idolatry, that
man should bow down to a flesh-brush, to flannels, to
6 baths, diet, exercise, and air? Nothing save divine
power is capable of doing so much for man as he can
do for himself.

9 The footsteps of thought, rising above material stand-
points, are slow, and portend a long night to the traveller;
but the angels of His presence — the spiritual
12 intuitions that tell us when “the night is far Rise of
thought
spent, the day is at hand” — are our guardians in the
gloom. Whoever opens the way in Christian Science is
15 a pilgrim and stranger, marking out the path for gen-
erations yet unborn.

The thunder of Sinai and the Sermon on the Mount
18 are pursuing and will overtake the ages, rebuking in
their course all error and proclaiming the kingdom of
heaven on earth. Truth is revealed. It needs only to
21 be practised.

Mortal belief is all that enables a drug to cure mortal
ailments. Anatomy admits that mind is somewhere in
24 man, though out of sight. Then, if an indi- Medical
errors
vidual is sick, why treat the body alone and
administer a dose of despair to the mind? Why declare
27 that the body is diseased, and picture this disease to the
mind, rolling it under the tongue as a sweet morsel and
holding it before the thought of both physician and pa-
30 tient? We should understand that the cause of disease
obtains in the mortal human mind, and its cure comes
from the immortal divine Mind. We should prevent the

1 inteligência suprema e governante do que o budismo. Os
esquimós, com seus encantamentos, restabelecem a saúde tão
3 conscientemente como os médicos civilizados a restabelecem
com seus métodos mais estudados.

6 Será a civilização apenas uma forma mais elevada de
idolatria, para que o homem se incline ante a escova de mas-
sagem, os emplastos, os banhos, a dieta, o exercício e o ar?
Nada, a não ser o poder divino, é capaz de fazer pelo homem
9 tanto quanto este pode fazer por si mesmo.

Os passos com que o pensamento se eleva acima dos pon-
tos de vista materiais são lentos, e pressagiam uma longa noite
12 ao viajante; mas os anjos de Sua presença — as A elevação
do pensamento
intuições espirituais que nos avisam quando
“vai alta a noite, e vem chegando o dia” — são nossos guar-
15 diões nas trevas. Quem quer que abra o caminho na Ciência
Cristã é peregrino e forasteiro, que traça a senda para gerações
ainda por nascer.

18 O trovão do Sinai e o Sermão do Monte estão no encalço
dos tempos e hão de ultrapassá-los, repreendendo no seu
percurso todo o erro e proclamando o reino dos céus na terra.
21 A Verdade está revelada. Só precisa ser praticada.

A crença mortal é a única coisa que torna a droga capaz
de curar os males dos mortais. A anatomia admite que a mente
24 esteja em alguma parte do homem, embora não Erros
médicos
seja visível. Então, se uma pessoa está doente,
por que tratar só do corpo e administrar uma dose de deses-
27 pero à mente? Por que declarar que o corpo está doente e des-
crever essa doença à mente, como quem está saboreando uma
guloseima, mantendo-a sempre diante do pensamento tanto
30 do médico como do paciente? Devemos compreender que a
causa da doença se encontra na mente humana mortal, e que
a cura vem da Mente divina imortal. Deveríamos impedir

- 1 images of disease from taking form in thought, and we
 2 should efface the outlines of disease already formulated in
 3 the minds of mortals.

When there are fewer prescriptions, and less thought is given to sanitary subjects, there will be better
 6 constitutions and less disease. In old times Novel diseases
 who ever heard of dyspepsia, cerebro-spinal meningitis,
 hay-fever, and rose-cold?

- 9 What an abuse of natural beauty to say that a rose,
 the smile of God, can produce suffering! The joy of its
 presence, its beauty and fragrance, should uplift the
 12 thought, and dissuade any sense of fear or fever. It is
 profane to fancy that the perfume of clover and the breath
 of new-mown hay can cause glandular inflammation,
 15 sneezing, and nasal pangs.

- If a random thought, calling itself dyspepsia, had
 tried to tyrannize over our forefathers, it would have
 18 been routed by their independence and in- No ancestral
dyspepsia
 dustry. Then people had less time for self-
 ishness, coddling, and sickly after-dinner talk. The ex-
 21 act amount of food the stomach could digest was not
 discussed according to Cutter nor referred to sanitary
 laws. A man's belief in those days was not so severe
 24 upon the gastric juices. Beaumont's "Medical Experi-
 ments" did not govern the digestion.

- Damp atmosphere and freezing snow empurpled the
 27 plump cheeks of our ancestors, but they never indulged
 in the refinement of inflamed bronchial tubes. Pulmonary
misbeliefs
 They were as innocent as Adam, before he ate
 30 the fruit of false knowledge, of the existence of tubercles
 and troches, lungs and lozenges.

"Where ignorance is bliss, 'tis folly to be wise," says

1 que as imagens da doença tomassem forma no pensamento,
e deveríamos apagar os contornos da enfermidade já delinea-
3 dos na mente dos mortais.

Quando houver menos receitas médicas e se pensar
menos em questões sanitárias, haverá melhores Doenças
novas
6 constituições e menos doenças. Quem é que
na antiguidade ouvia falar em dispepsia, em meningite
cérebro-espinhal, em febre do feno ou em alergia às rosas?

9 Que ultraje à formosura da natureza dizer que uma rosa,
o sorriso de Deus, possa produzir sofrimento! A alegria de
sua presença, sua beleza e sua fragrância deveriam elevar o
12 pensamento e dissipar todo senso de medo ou de febre. É
profanação imaginar que o aroma do trevo e a exalação do
feno recém-cortado possam causar inflamações glandulares,
15 espirros e irritação no nariz.

Se um pensamento aleatório, intitulado dispepsia, hou-
vesse tentado tyrannizar nossos antepassados, teria sido repe-
18 lido pela independência e laboriosidade deles. Os antepassados
não tinham
dispepsia
Naquela época as pessoas tinham menos tempo
para o ego, para os mimos e para conversas
21 nocivas após as refeições. Não se discutia a quantidade exata
de alimento que, segundo Cutter, o estômago podia digerir,
nem se relacionava o tema às leis de saúde. A crença do
24 homem daqueles dias não dava tanta atenção ao suco gástrico.
Os “Experimentos Médicos” de Beaumont não governavam a
digestão.

27 A atmosfera úmida, a neve e o gelo enrubesciam as faces
rechonchudas de nossos antepassados, mas eles nunca se deram
ao luxo de ter brônquios inflamados. Eram tão Crenças errôneas
sobre os pulmões
30 inocentes a respeito da existência de tubérculos e
comprimidos, de pulmões e pastilhas, como era Adão, antes
que ele comesse o fruto do conhecimento errôneo.

33 “Onde a ignorância é contentamento, loucura é ser sábio”

1 the English poet, and there is truth in his sentiment. The
2 action of mortal mind on the body was not so injurious
3 before inquisitive modern Eves took up the Our modern
Eves
4 study of medical works and unmanly Adams
5 attributed their own downfall and the fate of their off-
6 spring to the weakness of their wives.

The primitive custom of taking no thought about
7 food left the stomach and bowels free to act in obedi-
8 ence to nature, and gave the gospel a chance to be seen
9 in its glorious effects upon the body. A ghastly array of
10 diseases was not paraded before the imagination. There
11 were fewer books on digestion and more “sermons in
12 stones, and good in everything.” When the mechanism
13 of the human mind gives place to the divine Mind, self-
14 ishness and sin, disease and death, will lose their
15 foothold.

16 Human fear of miasma would load with disease the
17 air of Eden, and weigh down mankind with superimposed
18 and conjectural evils. Mortal mind is the worst foe of
19 the body, while divine Mind is its best friend.

20 Should all cases of organic disease be treated by a
21 regular practitioner, and the Christian Scientist try
22 truth only in cases of hysteria, hypochon-
23 dria, and hallucination? One disease is no Diseases
not to be
classified
24 more real than another. All disease is the
25 result of education, and disease can carry its ill-effects
26 no farther than mortal mind maps out the way. The
27 human mind, not matter, is supposed to feel, suffer, en-
28 joy. Hence decided types of acute disease are quite as
29 ready to yield to Truth as the less distinct type and chronic
30 form of disease. Truth handles the most malignant con-
tagion with perfect assurance.

1 diz o poeta inglês, e há verdade nesse seu modo de pensar. A
ação da mente mortal sobre o corpo não era tão prejudicial,
3 antes que as curiosas Evas modernas empreen- Nossas Evas
modernas
dessem o estudo de obras de medicina, e que os
Adãos pouco varonis atribuíssem sua própria queda e a sorte
6 de sua prole à fraqueza de suas mulheres.

O antigo costume de não andar ansioso quanto ao ali-
mento deixava o estômago e o intestino livres para funcionar
9 em obediência à natureza, e dava ao evangelho a oportuni-
dade de ser visto em seu excelente efeito sobre o corpo. Não
se fazia desfilar perante a imaginação um horrendo cortejo
12 de doenças. Havia menos livros sobre digestão e mais
“sermões em pedras, e o bem em todas as coisas”. Quando
o mecanismo da mente humana cede lugar à Mente divina,
15 então o amor ao ego e o pecado, assim como a doença e a
morte, perdem seu ponto de apoio.

O medo humano aos miasmas, ou seja, às exalações
18 nocivas e infecciosas, sobrecarregaria de doenças o ar do
Éden e oprimiria a humanidade com males sobrepostos
e conjeturais. A mente mortal é o pior inimigo do corpo,
21 enquanto que a Mente divina é seu melhor amigo.

Deveriam todos os casos de doença orgânica ser tratados
por um médico comum, e deveria o Cientista Cristão tentar
24 aplicar a verdade só nos casos de histeria, hipo-
condria e alucinações? Uma doença não é mais As doenças
não devem ser
classificadas
real do que outra. Toda doença é o resultado
27 da educação, e a doença não pode levar seus efeitos nocivos
para além do caminho traçado pela mente mortal. É a mente
humana, não a matéria, que diz que sente, sofre e se deleita.
30 É por isso que os tipos definidos de doenças agudas cedem à
Verdade, tão facilmente como os tipos menos definidos e as
formas crônicas de doença. A Verdade vence o mais maligno
33 dos contágios com perfeita segurança.

1 Human mind produces what is termed organic dis-
 3 ease as certainly as it produces hysteria, and it must re-
 3 linquish all its errors, sicknesses, and sins. One basis for
all sickness
 I have demonstrated this beyond all cavil.
 The evidence of divine Mind's healing power and abso-
 6 lute control is to me as certain as the evidence of my own
 existence.

Mortal mind and body are one. Neither exists without
 9 the other, and both must be destroyed by immortal Mind.
 Matter, or body, is but a false concept of mor-
 tal mind. This so-called mind builds its own Mental and
physical
oneness
 12 superstructure, of which the material body is
 the grosser portion; but from first to last, the body is a
 sensuous, human concept.

15 In the Scriptural allegory of the material creation,
 Adam or error, which represents the erroneous theory
 of life and intelligence in matter, had the The effect
of names
 18 naming of all that was material. These names
 indicated matter's properties, qualities, and forms. But
 a lie, the opposite of Truth, cannot name the qualities and
 21 effects of what is termed matter, and create the so-called
 laws of the flesh, nor can a lie hold the preponderance
 of power in any direction against God, Spirit and
 24 Truth.

If a dose of poison is swallowed through mistake, and
 the patient dies even though physician and Poison
defined
mentally
 27 patient are expecting favorable results, does
 human belief, you ask, cause this death? Even
 so, and as directly as if the poison had been intentionally
 30 taken.

In such cases a few persons believe the potion swal-
 lowed by the patient to be harmless, but the vast ma-

1 A mente humana produz o que se chama doença orgânica
tão certamente como produz a histeria, e tem de abandonar
3 todos os seus erros, doenças e pecados. Isso eu demonstrei de maneira incontestável. A evi-
dência do poder sanador da Mente divina e do seu controle
6 absoluto é para mim tão certa como a evidência de minha
própria existência.

Uma única base
para toda doença

A mente mortal e o corpo são um. Nenhum dos dois
9 existe sem o outro, e ambos têm de ser destruídos pela Mente
imortal. A matéria, ou seja, o corpo, é apenas
um conceito errôneo da mente mortal. Essa
12 mente, assim chamada, constrói sua própria
superestrutura da qual o corpo material é a parte mais densa;
mas em todos os aspectos o corpo é um conceito humano,
15 sensório.

O mental
e o físico
são um

Na alegoria bíblica da criação material, Adão, ou seja,
o erro, que representa a teoria errônea de haver vida e inteli-
18 gência na matéria, foi incumbido de dar nomes
a tudo o que era material. Esses nomes indica-
vam as propriedades, as qualidades e as formas da matéria.
21 Mas uma mentira, o oposto da Verdade, não pode dar nomes
às qualidades e aos efeitos daquilo que é chamado matéria e
criar as chamadas leis da carne, nem pode uma mentira, de
24 maneira alguma, manter a preponderância de poder contra
Deus, o Espírito e a Verdade.

O efeito
dos nomes

Se uma dose de veneno é ingerida por engano e o
27 paciente morre, embora o médico e o paciente estejam espe-
rando resultados favoráveis, surge a pergunta:
foi a crença humana que causou essa morte?
30 Sim, certamente, e isso de modo tão direto
como se o veneno tivesse sido tomado intencionalmente.

Veneno
definido
mentalmente

Em tais casos, algumas pessoas acreditam que a poção
33 ingerida pelo paciente seja inofensiva, mas a grande maioria

1 jority of mankind, though they know nothing of this particular case and this special person, believe the arsenic,
 3 the strychnine, or whatever the drug used, to be poisonous, for it is set down as a poison by mortal mind. Consequently, the result is controlled by the majority of
 6 opinions, not by the infinitesimal minority of opinions in the sick-chamber.

Heredity is not a law. The remote cause or belief
 9 of disease is not dangerous because of its priority and the connection of past mortal thoughts with present. The predisposing cause and the exciting cause are
 12 mental.

Perhaps an adult has a deformity produced prior to his birth by the fright of his mother. When wrested from
 15 human belief and based on Science or the divine Mind, to which all things are possible, that chronic case is not difficult to cure.

18 Mortal mind, acting from the basis of sensation in matter, is animal magnetism; but this so-called mind, from which comes all evil, contradicts itself,
 21 and must finally yield to the eternal Truth, or the divine Mind, expressed in Science. In proportion to our understanding of Christian Science, we are
 24 freed from the belief of heredity, of mind in matter or animal magnetism; and we disarm sin of its imaginary power in proportion to our spiritual understanding of the status
 27 of immortal being.

Animal
magnetism
destroyed

Ignorant of the methods and the basis of metaphysical healing, you may attempt to unite with it hypnotism,
 30 spiritualism, electricity; but none of these methods can be mingled with metaphysical healing.

Whoever reaches the understanding of Christian Science

1 da humanidade, embora nada saiba desse caso particular
nem dessa pessoa em especial, acredita que o arsênico, a
3 estricnina, ou qualquer droga empregada, sejam venenosos
porque a mente mortal os classificou como venenos. Por
consequente, o resultado é determinado pela opinião da
6 maioria, não pela opinião da minoria infinitésima que está
no quarto do doente.

A hereditariedade não é lei. A causa remota ou crença
9 remota de doença não é perigosa por ter se apresentado
anteriormente, nem por haver conexão entre os pensamentos
mortais do passado e os do presente. A causa que predispõe
12 à doença e a causa que a provoca são mentais.

1 Talvez um adulto tenha uma deformidade produzida
antes do nascimento, devido ao fato de sua mãe ter levado
15 um susto. Esse caso crônico não é difícil de curar, quando
arrancado da crença humana e fundamentado na Ciência,
na Mente divina, para a qual tudo é possível.

18 A mente mortal, que atua partindo da base de que haja
sensação na matéria, é magnetismo animal; mas essa mente,
assim chamada, da qual procede todo o mal,
21 contradiz a si mesma e por fim tem de ceder à
Verdade eterna, à Mente divina, expressada na
Ciência. Em proporção à nossa compreensão da Ciência
24 Cristã, ficamos livres da crença de hereditariedade, de haver
mente na matéria, ou seja, de magnetismo animal; e desar-
mamos o pecado de seu poder imaginário na proporção em
27 que compreendemos espiritualmente o *status* do existir
imortal.

Destruído o
magnetismo
animal

Por desconhecer os métodos e a base da cura metafísica,
30 talvez tentes associar a ela o hipnotismo, o espiritualismo, a
eletricidade; mas nenhum desses métodos pode ser mistu-
rado com a cura metafísica.

33 Quem quer que alcance a compreensão da Ciência Cristã

- 1 in its proper signification will perform the sudden cures
 of which it is capable; but this can be done only by
 3 taking up the cross and following Christ in the daily
 life.

Science can heal the sick, who are absent from their
 6 healers, as well as those present, since space is no ob-
 stance to Mind. Immortal Mind heals what eye Absent patients
 hath not seen; but the spiritual capacity to ap-
 9 prehend thought and to heal by the Truth-power, is won
 only as man is found, not in self-righteousness, but re-
 flecting the divine nature.

12 Every medical method has its advocates. The prefer-
 ence of mortal mind for a certain method creates a demand
 for that method, and the body then seems to re- Horses mistaught
 15 quire such treatment. You can even educate a
 healthy horse so far in physiology that he will take cold
 without his blanket, whereas the wild animal, left to his
 18 instincts, sniffs the wind with delight. The epizoötic is
 a humanly evolved ailment, which a wild horse might
 never have.

21 Treatises on anatomy, physiology, and health, sustained
 by what is termed material law, are the pro- Medical works objectionable
 24 moters of sickness and disease. It should not
 be proverbial, that so long as you read medical works you
 will be sick.

The sedulous matron — studying her Jahr with homœ-
 27 opathic pellet and powder in hand, ready to put you
 into a sweat, to move the bowels, or to produce sleep —
 is unwittingly sowing the seeds of reliance on matter,
 30 and her household may ere long reap the effect of this
 mistake.

Descriptions of disease given by physicians and adver-

1 em seu verdadeiro significado, realizará as curas instantâneas
de que ela é capaz; mas isso só pode ser feito assumindo a
3 cruz e seguindo o Cristo na vida diária.

A Ciência pode curar os doentes que não estão na pre-
sença dos seus sanadores, assim como os que estão presentes,
6 pois o espaço não é obstáculo para a Mente. A Pacientes
ausentes
Mente imortal cura o que os olhos não viram;
mas a capacidade espiritual de captar o pensamento e de
9 curar pelo poder da Verdade só se adquire quando o homem
não está imbuído da presunção de uma retidão pessoal, mas
reflete a natureza divina.

12 Todo método de medicina tem seus defensores. A prefe-
rência da mente mortal por certo método cria a procura por
esse método, e o corpo então parece precisar de Cavalos mal-
acostumados
15 tal tratamento. Com os conceitos da fisiologia,
podes até acostumar um cavalo sadio a ponto de ele se res-
friar por falta de um cobertor, ao passo que o animal selva-
18 gem, entregue a seus instintos, aspira o vento com prazer.
A epizootia é uma doença concebida humanamente, que um
cavalo selvagem talvez nunca tenha.

21 Os tratados sobre anatomia, fisiologia e saúde, sustenta-
dos pelo que se chama lei material, são os pro- Objeção aos tratados
sobre medicina
motores da doença e da enfermidade. Não
24 deveria ser proverbial que enquanto leres obras sobre medi-
cina, ficarás doente.

A diligente mãe de família — ao estudar o livro de Jahr,
27 com pílulas e pós homeopáticos na mão, pronta a te fazer
suar, a fazer funcionar teu intestino ou a te fazer dormir —
semeia, sem saber, as sementes da confiança na matéria, e sua
30 família poderá em breve colher os efeitos desse engano.

As descrições que os médicos fazem de doenças e os

1 tisements of quackery are both prolific sources of sickness.
As mortal mind is the husbandman of error, it should be
3 taught to do the body no harm and to uproot its false
sowing.

The patient sufferer tries to be satisfied when he sees
6 his would-be healers busy, and his faith in their efforts is
somewhat helpful to them and to himself; but The invalid's
outlook
in Science one must understand the resusci-
9 tating law of Life. This is the seed within itself bearing
fruit after its kind, spoken of in Genesis.

Physicians should not deport themselves as if Mind
12 were non-existent, nor take the ground that all causation
is matter, instead of Mind. Ignorant that the human
mind governs the body, its phenomenon, the invalid may
15 unwittingly add more fear to the mental reservoir already
overflowing with that emotion.

Doctors should not implant disease in the thoughts of
18 their patients, as they so frequently do, by declaring dis-
ease to be a fixed fact, even before they go Wrong and
right way
work to eradicate the disease through the ma-
21 terial faith which they inspire. Instead of furnishing
thought with fear, they should try to correct this turbulent
element of mortal mind by the influence of divine Love
24 which casteth out fear.

When man is governed by God, the ever-present
Mind who understands all things, man knows that with
27 God all things are possible. The only way to this
living Truth, which heals the sick, is found in the Science
of divine Mind as taught and demonstrated by Christ
30 Jesus.

To reduce inflammation, dissolve a tumor, or cure or-
ganic disease, I have found divine Truth more potent than

1 anúncios dos charlatães são fontes prolíficas de enfermida-
des. Visto que é a mente mortal que cultiva o erro, ela deve
3 ser instruída a não causar dano ao corpo e a arrancar aquilo
que semeou erroneamente.

O sofredor tenta pacientemente dar-se por satisfeito,
6 quando vê atarefados os que desejam curá-lo, e sua fé nos
esforços deles é até certo ponto útil tanto para A atitude
do enfermo
eles quanto para si mesmo; mas na Ciência é
9 preciso compreender a lei ressuscitadora da Vida. Essa é a
semente que está em si mesma, produzindo fruto segundo
a sua espécie e da qual fala o Gênesis.

12 Os médicos não deveriam proceder como se a Mente não
existisse, nem sustentar que toda a causalidade seja matéria,
em vez de ser a Mente. Sem saber que a mente humana
15 governa o corpo, que é seu fenômeno, o enfermo pode, por
inadvertência, acrescentar mais medo ao reservatório mental,
que já transborda dessa emoção.

18 Os médicos não deveriam implantar a doença no pensa-
mento de seus pacientes, como tão frequentemente o fazem,
declarando que a doença é um fato concreto, O modo certo
e o errado
21 mesmo antes de se disporem a erradicá-la pela
fé material que inspiram. Em vez de incutir medo no pensa-
mento, deveriam tentar corrigir esse elemento turbulento
24 da mente mortal, pela influência do Amor divino, que lança
fora o medo.

Quando o homem é governado por Deus, a Mente sempre
27 presente que compreende todas as coisas, o homem sabe
que para Deus tudo é possível. O único caminho que conduz
a essa Verdade vivente, que cura os doentes, se encontra na
30 Ciência da Mente divina, como foi ensinada e demonstrada
por Cristo Jesus.

Para reduzir a inflamação, dissolver um tumor ou curar
33 uma doença orgânica, constatei que a Verdade divina é mais

1 all lower remedies. And why not, since Mind, God, is
 2 the source and condition of all existence? Before decid-
 3 ing that the body, matter, is disordered, one
 4 should ask, “Who art thou that repliest to
 5 Spirit? Can matter speak for itself, or does
 6 it hold the issues of life?” Matter, which can neither
 7 suffer nor enjoy, has no partnership with pain and pleas-
 8 ure, but mortal belief has such a partnership.

The
important
decision

9 When you manipulate patients, you trust in electricity
 10 and magnetism more than in Truth; and for
 11 that reason, you employ matter rather than
 12 Mind. You weaken or destroy your power when you re-
 13 sort to any except spiritual means.

Manipulation
unscientific

14 It is foolish to declare that you manipulate patients but
 15 that you lay no stress on manipulation. If this be so, why
 16 manipulate? In reality you manipulate because you are
 17 ignorant of the baneful effects of magnetism, or are not
 18 sufficiently spiritual to depend on Spirit. In either case
 19 you must improve your mental condition till you finally
 20 attain the understanding of Christian Science.

21 If you are too material to love the Science of Mind and
 22 are satisfied with good words instead of effects, if you
 23 adhere to error and are afraid to trust Truth,
 24 the question then recurs, “Adam, where art
 25 thou?” It is unnecessary to resort to aught besides
 26 Mind in order to satisfy the sick that you are doing some-
 27 thing for them, for if they are cured, they generally know
 28 it and are satisfied.

Not words
but deeds

29 “Where your treasure is, there will your heart be also.”
 30 If you have more faith in drugs than in Truth, this faith
 31 will incline you to the side of matter and error. Any
 32 hypnotic power you may exercise will diminish your

1 potente do que todos os remédios inferiores. E por que não,
uma vez que a Mente, Deus, é a origem e a condição de toda
3 a existência? Antes de decidir que o corpo, a A importante
decisão
matéria, sofre de um distúrbio, deve-se pergun-
tar: “Quem és tu que contestas o Espírito? Pode a matéria
6 falar por si mesma, ou encontram-se nela as fontes da vida?”
A matéria, que não pode sofrer nem sentir satisfação, não
tem parceria com a dor e o prazer, mas a que tem tal parceria
9 é a crença mortal.

Quando manipulas fisicamente os pacientes, estás con-
fiando mais na eletricidade e no magnetismo A manipulação
não é científica
12 do que na Verdade; e por essa razão empregas a
matéria, em vez de a Mente. Enfraqueces ou destróis teu
poder, quando recorres a qualquer meio que não seja
15 espiritual.

É tolice declarar que manipulas fisicamente os pacientes,
mas que não dás importância à manipulação. Se assim
18 é, por que manipular? Em realidade manipulas porque
desconheces os efeitos nocivos do magnetismo, ou porque
não és suficientemente espiritual para confiar no Espírito.
21 Em ambos os casos tens de melhorar teu estado mental até
finalmente alcançares a compreensão da Ciência Cristã.

Se és demasiadamente materialista para amar a Ciência
24 da Mente, e se estás satisfeito com boas palavras em vez de
bons resultados, se aderés ao erro e tens medo Não palavras,
mas obras
de confiar na Verdade, então se repete a per-
gunta: “Adão, onde estás?” É desnecessário recorrer a qual-
quer outra coisa, a não ser à Mente, para convencer os
doentes de que estás fazendo algo por eles, porque, se estão
30 curados, geralmente o sabem e ficam satisfeitos.

“Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.”
Se tiveres mais fé nas drogas do que na Verdade, essa fé te
33 fará pender para o lado da matéria e do erro. Qualquer força
hipnótica que possas exercer diminuirá tua habilidade de te

1 ability to become a Scientist, and *vice versa*. The act
 of healing the sick through divine Mind alone, of casting
 3 out error with Truth, shows your position as a Christian
 Scientist.

The demands of God appeal to thought only; but the
 6 claims of mortality, and what are termed laws of nature,
 appertain to matter. Which, then, are we to
 accept as legitimate and capable of producing Physiology
or Spirit
 9 the highest human good? We cannot obey both physi-
 ology and Spirit, for one absolutely destroys the other,
 and one or the other must be supreme in the affections.
 12 It is impossible to work from two standpoints. If we
 attempt it, we shall presently “hold to the one, and
 despise the other.”

15 The hypotheses of mortals are antagonistic to Science
 and cannot mix with it. This is clear to those who heal
 the sick on the basis of Science.

18 Mind’s government of the body must supersede the so-
 called laws of matter. Obedience to material law pre-
 vents full obedience to spiritual law, — the law No
material law
 21 which overcomes material conditions and puts
 matter under the feet of Mind. Mortals entreat the di-
 vine Mind to heal the sick, and forthwith shut out the aid
 24 of Mind by using material means, thus working against
 themselves and their prayers and denying man’s God-
 given ability to demonstrate Mind’s sacred power. Pleas
 27 for drugs and laws of health come from some sad incident,
 or else from ignorance of Christian Science and its tran-
 scendent power.

30 To admit that sickness is a condition over which God
 has no control, is to presuppose that omnipotent power
 is powerless on some occasions. The law of Christ, or

1 tornares Cientista, e vice-versa. O ato de curar os doentes só
por meio da Mente divina, ou seja, de expulsar o erro pela
3 Verdade, mostra tua posição como Cientista Cristão.

As exigências de Deus fazem apelo só ao pensamento;
mas as alegações da mortalidade, e daquilo que denominamos
6 leis da natureza, pertencem à matéria. Quais Ou a fisiologia,
ou o Espírito
delas, então, devemos aceitar como legítimas e
capazes de produzir o sumo bem humano? Não podemos
9 obedecer ao mesmo tempo à fisiologia e ao Espírito, pois
um absolutamente destrói o outro, e só um deles tem de ser
supremo nos afetos. É impossível trabalhar partindo de dois
12 pontos de vista diferentes. Se alguém tentar isso, logo “se
devotará a um e desprezará ao outro”.

As hipóteses dos mortais são antagonicas à Ciência e não
15 podem se misturar com ela. Isso é claro para aqueles que
curam os doentes com base na Ciência.

O governo da Mente sobre o corpo tem de suplantar as
18 chamadas leis da matéria. A obediência à lei material impede
a plena obediência à lei espiritual — a lei que Não há lei
material
vence as condições materiais e põe a matéria
21 sob os pés da Mente. Os mortais rogam à Mente divina que
cure os doentes e em seguida excluem a ajuda da Mente por
usarem meios materiais, trabalhando assim contra si mesmos
24 e contra suas orações, e negando a habilidade que Deus deu
ao homem para demonstrar o poder sagrado da Mente. Os
argumentos a favor das drogas e das leis de saúde provêm de
27 algum triste incidente, ou então da ignorância a respeito da
Ciência Cristã e de seu poder transcendente.

Admitir que a doença seja um estado sobre o qual Deus
30 não tenha controle é pressupor que o poder onipotente não
tenha poder em algumas ocasiões. A lei do Cristo, ou seja,

1 Truth, makes all things possible to Spirit; but the so-
 3 called laws of matter would render Spirit of no avail, and
 demand obedience to materialistic codes, thus departing
 from the basis of one God, one lawmaker. To suppose
 that God constitutes laws of inharmony is a mistake; dis-
 6 cords have no support from nature or divine law, however
 much is said to the contrary.

Can the agriculturist, according to belief, produce a
 9 crop without sowing the seed and awaiting its germina-
 tion according to the laws of nature? The answer is no,
 and yet the Scriptures inform us that sin, or error, first
 12 caused the condemnation of man to till the ground, and
 indicate that obedience to God will remove this necessity.
 Truth never made error necessary, nor devised a law to
 15 perpetuate error.

The supposed laws which result in weariness and dis-
 ease are not His laws, for the legitimate and only possible
 18 action of Truth is the production of harmony. Laws of
nature spiritual
 Laws of nature are laws of Spirit; but mortals
 commonly recognize as law that which hides the power of
 21 Spirit. Divine Mind rightly demands man's entire obe-
 dience, affection, and strength. No reservation is made
 for any lesser loyalty. Obedience to Truth gives man
 24 power and strength. Submission to error superinduces
 loss of power.

Truth casts out all evils and materialistic methods
 27 with the actual spiritual law, — the law which gives
 sight to the blind, hearing to the deaf, voice
 to the dumb, feet to the lame. If Christian Belief
and
understanding
 30 Science dishonors human belief, it honors spir-
 itual understanding; and the one Mind only is entitled to
 honor.

1 da Verdade, faz com que tudo seja possível ao Espírito; mas
as chamadas leis da matéria tornariam ineficaz o Espírito e
3 exigiriam obediência aos códigos materialistas, afastando-se
assim da base de um único Deus, um único legislador. Supor
que Deus estabeleça leis de desarmonia é um erro; as desar-
6 monias não têm apoio na natureza nem na lei divina, por
muito que se diga em contrário.

Pode o agricultor, segundo a crença, obter uma colheita
9 sem semear a semente e esperar a germinação de acordo
com as leis da natureza? A resposta é não, no entanto as
Escrituras nos informam que foi o pecado, o erro, que ini-
12 cialmente causou a condenação do homem a lavrar a terra,
e indicam que a obediência a Deus eliminará essa exigência.
A Verdade nunca fez com que o erro fosse uma exigência,
15 nem inventou uma lei para perpetuar o erro.

As supostas leis que resultam em cansaço e doença não
são leis de Deus, pois a ação legítima da Verdade, a única
18 ação possível, consiste em produzir a harmo- As leis da natureza
são espirituais
nia. As leis da natureza são leis do Espírito;
mas os mortais geralmente reconhecem como lei aquilo que
21 oculta o poder do Espírito. A Mente divina exige do homem,
a justo título, toda obediência, afeto e força. Não admite
reservas para nenhuma lealdade menor. A obediência à
24 Verdade dá ao homem poder e força. A submissão ao erro
resulta em perda de poder.

A Verdade expulsa todos os males e métodos materialis-
27 tas com a verdadeira lei espiritual — a lei que dá visão ao
cego, audição ao surdo, voz ao mudo e o uso
dos pés ao coxo. Se por um lado a Ciência Crença e
compreensão
30 Cristã denuncia a crença humana, ela honra a compreensão
espiritual; e só a Mente única merece a honra.

1 The so-called laws of health are simply laws of mortal
belief. The premises being erroneous, the conclusions
3 are wrong. Truth makes no laws to regulate sickness,
sin, and death, for these are unknown to Truth and should
not be recognized as reality.

6 Belief produces the results of belief, and the penal-
ties it affixes last so long as the belief and are insepara-
ble from it. The remedy consists in probing the trouble
9 to the bottom, in finding and casting out by denial the
error of belief which produces a mortal disorder, never
honoring erroneous belief with the title of law nor yield-
12 ing obedience to it. Truth, Life, and Love are the only
legitimate and eternal demands on man, and they are
spiritual lawgivers, enforcing obedience through divine
15 statutes.

Controlled by the divine intelligence, man is harmoni-
ous and eternal. Whatever is governed by a false belief
18 is discordant and mortal. We say man suffers Laws of
human belief
from the effects of cold, heat, fatigue. This
is human belief, not the truth of being, for matter cannot
21 suffer. Mortal mind alone suffers, — not because a law
of matter has been transgressed, but because a law of this
so-called mind has been disobeyed. I have demonstrated
24 this as a rule of divine Science by destroying the delusion
of suffering from what is termed a fatally broken physical
law.

27 A woman, whom I cured of consumption, always
breathed with great difficulty when the wind was from
the east. I sat silently by her side a few moments. Her
30 breath came gently. The inspirations were deep and nat-
ural. I then requested her to look at the weather-vane.
She looked and saw that it pointed due east. The wind

1 As chamadas leis de saúde são simplesmente leis da crença
mortal. As premissas são errôneas, por isso as conclusões
3 são erradas. A Verdade não faz leis para regular a doença,
o pecado e a morte, pois esses são desconhecidos para a
Verdade e não deveriam ser reconhecidos como realidade.

6 A crença produz os resultados da crença, e as penalida-
des que ela impõe duram tanto quanto a crença e dela não
podem ser separadas. O remédio consiste em sondar a fundo
9 o problema, em descobrir e expulsar pela negação o erro da
crença que produz uma desordem mortal, nunca honrando
a crença errônea com o título de lei, nem prestando-lhe
12 obediência. A Verdade, a Vida e o Amor são as únicas exi-
gências legítimas e eternas feitas ao homem, e são legisladores
espirituais, que compelem à obediência por intermédio de esta-
15 tutos divinos.

Controlado pela inteligência divina, o homem é harmo-
nioso e eterno. Tudo o que é governado por uma crença errô-
18 nea é mortal e desarmonioso. Dizemos que o Leis da
crença humana
homem sofre os efeitos do frio, do calor, da
fadiga. Essa é uma crença humana, não a verdade a respeito
21 do existir, pois a matéria não pode sofrer. Só a mente mortal
sofre — não porque uma lei da matéria tenha sido transgredida,
mas porque uma lei dessa mente, assim chamada, foi deso-
24 bedecida. Eu demonstrei que essa é uma regra da Ciência
divina, quando destruí a delusão de sofrimento resultante
daquilo que se chama transgressão fatal de uma lei física.

27 Uma mulher que eu curei de tuberculose respirava
sempre com grande dificuldade, quando soprava o vento
de leste. Sentei-me silenciosamente a seu lado por alguns
30 momentos. Sua respiração se tornou suave. As inspirações
eram profundas e naturais. Então eu lhe pedi que olhasse
para o cata-vento. Ela olhou e viu que indicava vento de leste.
33 O vento não havia mudado, mas sim o pensamento dela a

1 had not changed, but her thought of it had and so her diffi-
culty in breathing had gone. The wind had not produced
3 the difficulty. My metaphysical treatment changed the
action of her belief on the lungs, and she never suffered
again from east winds, but was restored to health.

6 No system of hygiene but Christian Science is purely
mental. Before this book was published, other books
were in circulation, which discussed “mental A so-called
9 medicine” and “mind-cure,” operating through mind-cure
the power of the earth’s magnetic currents to regulate life
and health. Such theories and such systems of so-called
12 mind-cure, which have sprung up, are as material as the
prevailing systems of medicine. They have their birth
in mortal mind, which puts forth a human conception
15 in the name of Science to match the divine Science of im-
mortal Mind, even as the necromancers of Egypt strove
to emulate the wonders wrought by Moses. Such theories
18 have no relationship to Christian Science, which rests on
the conception of God as the only Life, substance, and
intelligence, and excludes the human mind as a spiritual
21 factor in the healing work.

Jesus cast out evil and healed the sick, not only with-
out drugs, but without hypnotism, which is Jesus and
24 the reverse of ethical and pathological Truth- hypnotism
power.

Erroneous mental practice may seem for a time to bene-
27 fit the sick, but the recovery is not permanent. This is
because erroneous methods act on and through the ma-
terial stratum of the human mind, called brain, which is
30 but a mortal consolidation of material mentality and its
suppositional activities.

A patient under the influence of mortal mind is healed

1 respeito do vento, e assim a dificuldade de respirar desapare-
cera. Não havia sido o vento a produzir a dificuldade. Meu
3 tratamento metafísico mudou a ação de sua crença sobre os
pulmões, e ela nunca mais sofreu com os ventos de leste, mas
sim recuperou a saúde.

6 Nenhum sistema de saúde, a não ser a Ciência Cristã, é
puramente mental. Antes de ser publicado este livro, esta-
vam em circulação outras publicações que tra- Pretensa cura
pela mente
9 tavam de “medicina mental” e “cura pela mente”,
atuando pelo poder das correntes magnéticas da terra para
regular a vida e a saúde. Tais teorias e tais sistemas que têm
12 surgido sobre a pretensa cura pela mente são tão materiais
como os sistemas de medicina em vigor. Originam-se na
mente mortal, que promove um conceito humano em nome
15 da Ciência para se equiparar à Ciência divina da Mente
imortal, do mesmo modo como os necromantes do Egito
se esforçaram por imitar os prodígios realizados por Moisés.
18 Tais teorias não têm nenhuma relação com a Ciência Cristã,
que assenta no conceito de que Deus é a única Vida, substân-
cia e inteligência, e exclui a mente humana como fator espiri-
21 tual na obra curativa.

Jesus expulsava o mal e curava os doentes, Jesus e o
hipnotismo
não só sem drogas, como também sem hipno-
24 tismo, que é o inverso do poder ético e terapêutico da Verdade.

A prática mental errônea talvez pareça por algum
tempo beneficiar o doente, mas o restabelecimento não é
27 permanente. Isso se dá porque os métodos errôneos atuam
sobre e por meio do estrato material da mente humana,
chamado cérebro, que é apenas uma consolidação mortal da
30 mentalidade material e suas supostas atividades.

Um paciente sob a influência da mente mortal só é curado

- 1 only by removing the influence on him of this mind, by
 emptying his thought of the false stimulus
 3 and reaction of will-power and filling it with
 the divine energies of Truth.

False
stimulus

- Christian Science destroys material beliefs through the
 6 understanding of Spirit, and the thoroughness of this work
 determines health. Erring human mind-forces can work
 only evil under whatever name or pretence they are em-
 9 ployed; for Spirit and matter, good and evil, light and
 darkness, cannot mingle.

- Evil is a negation, because it is the absence of truth.
 12 It is nothing, because it is the absence of something. It
 is unreal, because it presupposes the absence
 of God, the omnipotent and omnipresent.
 15 Every mortal must learn that there is neither
 power nor reality in evil.

Evil
negative and
self-destructive

- Evil is self-assertive. It says: "I am a real entity, over-
 18 mastering good." This falsehood should strip evil of all
 pretensions. The only power of evil is to destroy itself. It
 can never destroy one iota of good. Every attempt of evil
 21 to destroy good is a failure, and only aids in peremptorily
 punishing the evil-doer. If we concede the same reality to
 discord as to harmony, discord has as lasting a claim upon
 24 us as has harmony. If evil is as real as good, evil is also as
 immortal. If death is as real as Life, immortality is a myth.
 If pain is as real as the absence of pain, both must be im-
 27 mortal; and if so, harmony cannot be the law of being.

- Mortal mind is ignorant of self, or it could never be
 self-deceived. If mortal mind knew how to be better, it
 30 would be better. Since it must believe in some-
 thing besides itself, it enthrones matter as deity.
 The human mind has been an idolater from the beginning,

Ignorant
idolatry

- 1 quando se suprime a influência dessa mente sobre ele, elimi-
nando de seu pensamento o estímulo errôneo e
3 a reação errônea da força de vontade, e preen-
chendo seu pensamento com as energias divinas da Verdade.

Estímulo
errôneo

- 6 A Ciência Cristã destrói as crenças materiais por meio da
compreensão do Espírito, e a meticulosidade com que se faz
esse trabalho determina a saúde. As forças da mente humana
erram e só podem produzir o mal, seja qual for o nome ou o
9 pretexto com que forem empregadas; pois o Espírito e a maté-
ria, o bem e o mal, a luz e as trevas, não se podem misturar.

O mal é uma nulidade porque é a ausência da verdade.

- 12 Ele nada é, por ser a ausência de algo. É irreal,
porque pressupõe a ausência de Deus, o onipo-
tente e onipresente. Todo mortal tem de apren-
15 der que não há nem poder nem realidade no mal.

O mal é
negativo e
autodestrutivo

- O mal é arrogante. Diz: “Sou uma entidade real, que sub-
juga o bem”. Essa falsidade deveria despojar o mal de todas as
18 pretensões. O único poder do mal é se destruir por si mesmo.
Ele nunca pode destruir nem sequer uma partícula do bem.
Toda tentativa do mal para destruir o bem é um fracasso e
21 só contribui para castigar decisivamente o malfeitor. Se con-
cedermos à desarmonia a mesma realidade que à harmonia,
então a desarmonia terá sobre nós influência tão duradoura
24 como a harmonia. Se o mal fosse tão real quanto o bem, então
o mal seria igualmente imortal. Se a morte fosse tão real
como a Vida, a imortalidade seria um mito. Se a dor fosse tão
27 real como a ausência de dor, ambas deveriam ser imortais; e
se assim fosse, a harmonia não poderia ser a lei do existir.

- A mente mortal é ignorante a respeito de si mesma, senão
30 jamais poderia enganar-se a si própria. Se a mente mortal
soubesse ser melhor, seria melhor. Ela precisa
33 crer em alguma coisa além de si mesma, por
isso entroniza a matéria como deidade. A mente humana foi

Idolatria
ignorante

1 having other gods and believing in more than the one
Mind.

3 As mortals do not comprehend even mortal existence,
how ignorant must they be of the all-knowing Mind and
of His creations.

6 Here you may see how so-called material sense creates
its own forms of thought, gives them material names, and
then worships and fears them. With pagan blindness,
9 it attributes to some material god or medicine an ability
beyond itself. The beliefs of the human mind rob and
enslave it, and then impute this result to another illusive
12 personification, named Satan.

The valves of the heart, opening and closing for the pas-
sage of the blood, obey the mandate of mor- Action of
15 tal mind as directly as does the hand, ad- mortal mind
mittedly moved by the will. Anatomy allows the mental
cause of the latter action, but not of the former.

18 We say, "My hand hath done it." What is this *my* but
mortal mind, the cause of all materialistic action? All
voluntary, as well as miscalled *involuntary*, action of the
21 mortal body is governed by this so-called mind, not by
matter. There is no involuntary action. The divine Mind
includes all action and volition, and man in Science is gov-
24 erned by this Mind. The human mind tries to classify
action as voluntary and involuntary, and suffers from the
attempt.

27 If you take away this erring mind, the mortal material
body loses all appearance of life or action, and this so-
called mind then calls itself dead; but the hu- Death and
30 man mind still holds in belief a body, through the body
which it acts and which appears to the human mind to
live, — a body like the one it had before death. This body

1 idólatra desde o começo, tendo outros deuses e acreditando
que exista mais do que uma Mente única.

3 Visto que os mortais não compreendem nem ao menos
a existência mortal, quão ignorantes devem ser a respeito da
Mente que tudo sabe e das Suas criações!

6 Aqui podes ver como o chamado senso material cria suas
próprias formas de pensamento, dá-lhes nomes materiais,
e depois as adora e as teme. Com cegueira pagã, esse senso
9 atribui a algum deus material, ou seja, ao medicamento, uma
capacidade que ele mesmo não tem. As crenças da mente
humana despojam e escravizam essa mente e depois atri-
12 buem esse resultado a outra personificação ilusória, chamada
Satanás.

As válvulas do coração, ao se abrirem e fecharem para
15 dar passagem ao sangue, obedecem ao comando da mente
mortal, tão diretamente quanto a mão que, Ação da
mente mortal
segundo se admite, se move pela vontade. A
18 anatomia aceita a causa mental desta última ação, mas não
a da primeira.

Dizemos: “Minha mão fez isso”. O que vem a ser esse
21 *minha*, senão a mente mortal, a causa de toda a ação mate-
rial? Toda a ação voluntária, assim como a erradamente
chamada ação *involuntária* do corpo mortal, é governada
24 por essa mente, assim chamada, e não pela matéria. Não
existe ação involuntária. A Mente divina inclui toda a ação
e volição, e o homem na Ciência é governado por essa Mente.
27 A mente humana tenta classificar a ação como voluntária e
involuntária, e sofre devido a essa tentativa.

Se suprimes essa mente que erra, o corpo material, mortal,
30 perde toda a aparência de vida ou de ação, e essa mente, assim
chamada, se considera morta; mas a mente A morte e
o corpo
humana ainda mantém, na crença, um corpo
33 por meio do qual age e que para a mente humana parece viver
— um corpo como o que tinha antes da morte. Esse corpo é

1 is put off only as the mortal, erring mind yields to God,
immortal Mind, and man is found in His image.

3 What is termed disease does not exist. It is neither
mind nor matter. The belief of sin, which has grown
terrible in strength and influence, is an uncon-
6 scious error in the beginning, — an embryonic
thought without motive; but afterwards it
governs the so-called man. Passion, depraved appetites,
9 dishonesty, envy, hatred, revenge ripen into action, only to
pass from shame and woe to their final punishment.

Embryonic
sinful
thoughts

Mortal existence is a dream of pain and pleasure in
12 matter, a dream of sin, sickness, and death; and it is like
the dream we have in sleep, in which every one
recognizes his condition to be wholly a state of
15 mind. In both the waking and the sleeping dream, the
dreamer thinks that his body is material and the suffering
is in that body.

Disease
a dream

18 The smile of the sleeper indicates the sensation pro-
duced physically by the pleasure of a dream. In the
same way pain and pleasure, sickness and care, are
21 traced upon mortals by unmistakable signs.

Sickness is a growth of error, springing from mortal
ignorance or fear. Error rehearses error. What causes
24 disease cannot cure it. The soil of disease is mortal
mind, and you have an abundant or scanty crop of disease,
according to the seedlings of fear. Sin and the fear of
27 disease must be uprooted and cast out.

When darkness comes over the earth, the physical
senses have no immediate evidence of a sun.
30 The human eye knows not where the orb of
day is, nor if it exists. Astronomy gives the
desired information regarding the sun. The human or

Sense
yields to
understanding

1 abandonado somente quando a mente mortal, que erra, cede
lugar a Deus, a Mente imortal, e o homem é visto à Sua
3 imagem.

O que se chama doença não existe. Não é nem mente,
nem matéria. A crença de pecado, que se tornou terrível em
6 força e em influência, é um erro inicialmente Pensamentos
pecaminosos
embrionários
inconsciente — um pensamento embrionário
sem motivo; porém, mais tarde governa o
9 homem, assim chamado. As paixões, as vontades depravadas,
a desonestidade, a inveja, o ódio, a vingança, se convertem em
ação, tão só para passar da vergonha e do sofrimento ao seu
12 castigo final.

A existência mortal é um sonho de dor e prazer na maté-
ria, um sonho de pecado, doença e morte; e é como o sonho
15 que temos quando dormimos, no qual todos A doença é
um sonho
reconhecem que sua condição é totalmente um
estado mental. Tanto no sonho em que o sonhador está acor-
18 dado, como no sonho em que ele está dormindo, quem sonha
pensa que seu corpo é material e que o sofrimento está nesse
corpo.

21 O sorriso da pessoa que dorme indica a sensação produ-
zida fisicamente pelo prazer de um sonho. Do mesmo modo,
a dor e o prazer, a doença e a preocupação, imprimem nos
24 mortais seus sinais inconfundíveis.

A doença surge do erro e brota da ignorância mortal ou do
medo. O erro repete o erro. Aquilo que causa a doença não
27 pode curá-la. O solo da enfermidade é a mente mortal, e terás
uma colheita de doenças, abundante ou escassa, de acordo
com as sementes do medo. O pecado e o medo à doença
30 precisam ser desarraigados e expulsos.

Quando a noite desce sobre a terra, os sentidos físicos não
têm prova imediata da existência do sol. Os
33 olhos humanos não sabem onde está o astro do
dia, nem se ele existe. A astronomia dá a infor-
mação desejada sobre o sol. Os sentidos humanos, materiais,

Os sentidos
cedem à
compreensão

1 material senses yield to the authority of this science, and
they are willing to leave with astronomy the explanation of
3 the sun's influence over the earth. If the eyes see no sun
for a week, we still believe that there is solar light and
heat. Science (in this instance named natural) raises
6 the human thought above the cruder theories of the
human mind, and casts out a fear.

In like manner mortals should no more deny the power
9 of Christian Science to establish harmony and to explain
the effect of mortal mind on the body, though the cause
be unseen, than they should deny the existence of the sun-
12 light when the orb of day disappears, or doubt that the sun
will reappear. The sins of others should not make good
men suffer.

15 We call the body material; but it is as truly mortal
mind, according to its degree, as is the material brain
which is supposed to furnish the evidence Ascending
the scale
18 of all mortal thought or things. The human
mortal mind, by an inevitable perversion, makes all
things start from the lowest instead of from the highest
21 mortal thought. The reverse is the case with all the
formations of the immortal divine Mind. They proceed
from the divine source; and so, in tracing them, we con-
24 stantly ascend in infinite being.

From mortal mind comes the reproduction of the
species, — first the belief of inanimate, and then of ani-
27 mate matter. According to mortal thought, Human
reproduction
the development of embryonic mortal mind
commences in the lower, basal portion of the brain, and
30 goes on in an ascending scale by evolution, keeping always
in the direct line of matter, for matter is the subjective
condition of mortal mind.

1 cedem à autoridade dessa ciência e estão dispostos a deixar
que a astronomia explique a influência do sol sobre a terra.
3 Mesmo que os olhos não vejam o sol durante uma semana,
ainda assim acreditamos que a luz e o calor solares existem.
A ciência (nesse caso chamada natural) eleva o pensamento
6 humano acima das teorias mais rudimentares da mente
humana e expulsa o medo.

Da mesma maneira, os mortais não deveriam negar o
9 poder que a Ciência Cristã tem para estabelecer a harmonia
e explicar o efeito da mente mortal sobre o corpo, embora
não se veja a causa, assim como eles não deveriam negar a
12 existência da luz do sol quando este desaparece, nem duvidar
de que o sol vai reaparecer. Os pecados dos outros não deve-
riam fazer sofrer os homens bons.

15 Dizemos que o corpo é material; mas, efetivamente,
ele é mente mortal, de acordo com o grau desta, tanto
quanto é mente mortal o cérebro material, que Escala
ascendente
18 supostamente produz a evidência de todos os
pensamentos ou coisas mortais. A mente humana mortal,
que inevitavelmente deturpa todas as coisas, faz com que elas
21 comecem do pensamento mortal mais baixo, ao invés do
mais elevado. O inverso é o que se dá com todas as formações
da Mente divina imortal. Elas procedem da fonte divina; e
24 assim, seguindo-lhes a trilha, ascendemos constantemente na
infinidade do existir.

Da mente mortal provém a reprodução da espécie — pri-
27 meiro a crença na matéria inanimada, e depois na matéria
animada. De acordo com o pensamento mor- Reprodução
humana
tal, o desenvolvimento da mente mortal embrio-
30 nária começa na parte inferior, básica, do cérebro e, por
evolução, continua em escala ascendente, mantendo-se
sempre em linha direta com a matéria, pois a matéria é o
33 estado subjetivo da mente mortal.

1 Next we have the formation of so-called embryonic
 mortal mind, afterwards mortal men or mortals, — all this
 3 while matter is a belief, ignorant of itself, ignorant of what
 it is supposed to produce. The mortal says that an inani-
 mate unconscious seedling is producing mortals, both body
 6 and mind; and yet neither a mortal mind nor the immortal
 Mind is found in brain or elsewhere in matter or in mortals.

This embryonic and materialistic human belief called
 9 mortal man in turn fills itself with thoughts Human
stature
 of pain and pleasure, of life and death, and
 arranges itself into five so-called senses, which presently
 12 measure mind by the size of a brain and the bulk of a
 body, called man.

Human birth, growth, maturity, and decay are as the
 15 grass springing from the soil with beautiful green blades,
 afterwards to wither and return to its native Human
frailty
 nothingness. This mortal seeming is temporal;
 18 it never merges into immortal being, but finally disap-
 pears, and immortal man, spiritual and eternal, is found
 to be the real man.

21 The Hebrew bard, swayed by mortal thoughts, thus
 swept his lyre with saddening strains on human existence:

As for man, his days are as grass:
 24 As a flower of the field, so he flourisheth.
 For the wind passeth over it, and it is gone;
 And the place thereof shall know it no more.

27 When hope rose higher in the human heart, he sang:

As for me, I will behold Thy face in righteousness:
 I shall be satisfied, when I awake, with Thy likeness.

 30 For with Thee is the fountain of life;
 In Thy light shall we see light.

1 A seguir, temos a formação da chamada mente mortal
embrionária, da qual surgem os homens mortais, ou seja, os
3 mortais — tudo isso enquanto a matéria é uma crença que
não se conhece a si mesma, que ignora aquilo que ela supos-
tamente produz. O mortal diz que o sêmen inconsciente e
6 inanimado produz os mortais, tanto o corpo como a mente
destes; no entanto nenhuma mente mortal nem a Mente imortal
são encontradas no cérebro ou em alguma outra parte da matéria
9 ou dos mortais.

Essa crença humana embrionária e materialista, chamada
homem mortal, por sua vez se enche de pensa-
12 mentos de dor e prazer, de vida e morte, e se Estatura humana
organiza em cinco pretensos sentidos, que logo medem a
mente pelo tamanho do cérebro e pelo volume do corpo, cha-
15 mado homem.

O nascimento, o crescimento, a maturidade e a deterio-
ração humana são como a relva que brota da terra com lindas
18 folhas verdes, para depois fenecer e voltar ao Fragilidade humana
seu nada inicial. Essa aparência mortal é tem-
poral; nunca é absorvida no existir imortal, mas por fim desa-
21 parece, e constata-se que o homem imortal, espiritual e eterno,
é o homem real.

O poeta hebreu, movido por pensamentos mortais, fez vibrar
24 as cordas de sua lira com notas tristes sobre a existência humana:

Quanto ao homem, os seus dias são como a relva;
Como a flor do campo, assim ele floresce;
27 Pois, soprando nela o vento, desaparece;
E não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.

Quando a esperança se elevou mais alto no coração humano,
30 ele cantou:

Eu, porém, na justiça contemplarei a Tua face;
Quando acordar, eu me satisfarei com a Tua semelhança.
.....
33 Pois em Ti está o manancial da vida;
Na Tua luz, vemos a luz.

1 The brain can give no idea of God's man. It can take
no cognizance of Mind. Matter is not the organ of infi-
3 nite Mind.

As mortals give up the delusion that there is more than
one Mind, more than one God, man in God's likeness will
6 appear, and this eternal man will include in that likeness
no material element.

As a material, theoretical life-basis is found to be a
9 misapprehension of existence, the spiritual and divine
Principle of man dawns upon human thought, [The immortal
birth](#)
and leads it to "where the young child was,"
12 — even to the birth of a new-old idea, to the spiritual
sense of being and of what Life includes. Thus the whole
earth will be transformed by Truth on its pinions of light,
15 chasing away the darkness of error.

The human thought must free itself from self-imposed
materiality and bondage. It should no longer [Spiritual
freedom](#)
18 ask of the head, heart, or lungs: What are
man's prospects for life? Mind is not helpless. Intelli-
gence is not mute before non-intelligence.

21 By its own volition, not a blade of grass springs up, not
a spray buds within the vale, not a leaf unfolds its fair
outlines, not a flower starts from its cloistered cell.

24 The Science of being reveals man and immortality as
based on Spirit. Physical sense defines mortal man as
based on matter, and from this premise infers the mor-
27 tality of the body.

The illusive senses may fancy affinities with their op-
posites; but in Christian Science, Truth never mingles
30 with error. Mind has no affinity with matter, [No physical
affinity](#)
and therefore Truth is able to cast out the ills
of the flesh. Mind, God, sends forth the aroma of Spirit,

1 O cérebro não pode dar nenhuma ideia do homem de
Deus. Não pode tomar conhecimento da Mente. A matéria
3 não é o órgão da Mente infinita.

À medida que os mortais abandonarem a delusão de
que exista mais de uma Mente, mais de um Deus, o homem
6 à semelhança de Deus aparecerá, e esse homem eterno não
incluirá, nessa semelhança, nenhum elemento material.

Na medida em que se constata que uma base de vida
9 material e teórica é um conceito errôneo sobre a existência,
o Princípio espiritual e divino do homem des- O nascimento
ponta no pensamento humano, e guia-o ao lugar imortal
12 “onde estava o menino” — isto é, ao nascimento de uma ideia
nova, se bem que antiga, guia-o ao senso espiritual do existir
e daquilo que a Vida inclui. Assim, a terra inteira será trans-
15 formada pela Verdade alada de luz, que dispersa as trevas do
erro.

O pensamento humano tem de se libertar da material-
18 dade e da escravidão que ele mesmo se impôs. Já não deveria
perguntar à cabeça, ao coração ou aos pulmões: Liberdade
Que probabilidades de vida tem o homem? A espiritual
21 Mente não está sem defesas. A inteligência não emudece
diante da não-inteligência.

Por vontade própria, nenhuma folha de relva brota,
24 nenhuma planta floresce no vale, nenhuma folha desdobra
seus belos contornos, nenhuma flor sai da clausura de seu
botão.

27 A Ciência do existir revela que o homem e a imortalidade
têm como base o Espírito. O senso físico define o homem
mortal como tendo base na matéria e, partindo dessa pre-
30 missa, pressupõe a mortalidade do corpo.

Os sentidos ilusórios talvez imaginem ter afinidades com
seus opostos; porém na Ciência Cristã a Verdade jamais se mis-
33 tura com o erro. A Mente não tem afinidade Não há
com a matéria e, por isso, a Verdade é capaz de afinidade física
expulsar os males da carne. A Mente, Deus, exala o aroma do

1 the atmosphere of intelligence. The belief that a pulpy
 3 substance under the skull is mind is a mockery of intelli-
 3 gence, a mimicry of Mind.

We are Christian Scientists, only as we quit our reliance
 upon that which is false and grasp the true. We are not
 6 Christian Scientists until we leave all for Christ. Human
 opinions are not spiritual. They come from the hearing
 of the ear, from corporeality instead of from Principle,
 9 and from the mortal instead of from the immortal. Spirit
 is not separate from God. Spirit *is* God.

Erring power is a material belief, a blind miscalled force,
 12 the offspring of will and not of wisdom, of the mortal mind
 and not of the immortal. It is the headlong Human power
a blind force
 15 cataract, the devouring flame, the tempest's
 breath. It is lightning and hurricane, all that is selfish,
 wicked, dishonest, and impure.

Moral and spiritual might belong to Spirit, who holds
 18 the "wind in His fists;" and this teaching accords with
 Science and harmony. In Science, you can The one
real power
 have no power opposed to God, and the physi-
 21 cal senses must give up their false testimony. Your in-
 fluence for good depends upon the weight you throw into
 the right scale. The good you do and embody gives you
 24 the only power obtainable. Evil is not power. It is a
 mockery of strength, which ere long betrays its weakness
 and falls, never to rise.

27 We walk in the footsteps of Truth and Love by follow-
 ing the example of our Master in the understanding of
 divine metaphysics. Christianity is the basis of true heal-
 30 ing. Whatever holds human thought in line with unselfed
 love, receives directly the divine power.

I was called to visit Mr. Clark in Lynn, who had been

1 Espírito, a atmosfera da inteligência. A crença de que uma
substância polposa dentro do crânio seja mente é uma zom-
3 baria da inteligência, uma imitação ridícula que se faz
da Mente.

Somos Cientistas Cristãos apenas quando abandonamos
6 a confiança no que é falso e apreendemos o que é verdadeiro.
Não somos Cientistas Cristãos enquanto não deixamos tudo
por Cristo. As opiniões humanas não são espirituais. Elas pro-
9 cedem do ouvir dos ouvidos, da corporalidade e não do
Princípio, do mortal e não do imortal. O Espírito não está
separado de Deus. O Espírito é Deus.

12 O poder que erra é uma crença material, uma força cega,
por engano chamada força; é o produto da vontade e não
da sabedoria, isto é, da mente mortal e não da O poder humano
é força cega
15 imortal. É a catarata impetuosa, a chama devo-
radora, o rugir da tempestade. É raio e furacão, tudo o que
é mau, desonesto, impuro e apegado ao ego.

18 A força moral e a espiritual pertencem ao Espírito, que
encerra “os ventos nos Seus punhos”; e esse ensinamento
concorda com a Ciência e com a harmonia. Na O único poder
verdadeiro
21 Ciência não podes ter nenhum poder oposto a
Deus, e os sentidos físicos precisam abandonar seu falso tes-
temunho. Tua influência para o bem depende do peso que
24 colocas no prato certo da balança. O bem que fazes e incor-
poras te dá o único poder que se pode conseguir. O mal não
é poder. É uma imitação da força, que não tarda em trair sua
27 fraqueza e cair, para nunca mais se levantar.

Caminhamos nos passos da Verdade e do Amor quando
seguimos o exemplo de nosso Mestre na compreensão da
30 metafísica divina. O Cristianismo é a base da verdadeira
cura. Tudo o que mantém o pensamento humano em
linha com o amor despojado de ego recebe diretamente
33 o poder divino.

Fui chamada à cidade de Lynn para visitar o Sr. Clark que,

1 confined to his bed six months with hip-disease, caused by
a fall upon a wooden spike when quite a boy. On enter-
3 ing the house I met his physician, who said that Mind cures
hip-disease
the patient was dying. The physician had just
probed the ulcer on the hip, and said the bone was carious
6 for several inches. He even showed me the probe, which
had on it the evidence of this condition of the bone. The
doctor went out. Mr. Clark lay with his eyes fixed and
9 sightless. The dew of death was on his brow. I went to
his bedside. In a few moments his face changed; its
death-pallor gave place to a natural hue. The eyelids
12 closed gently and the breathing became natural; he was
asleep. In about ten minutes he opened his eyes and
said: "I feel like a new man. My suffering is all gone."
15 It was between three and four o'clock in the afternoon
when this took place.

I told him to rise, dress himself, and take supper with
18 his family. He did so. The next day I saw him in the
yard. Since then I have not seen him, but am informed
that he went to work in two weeks. The discharge from
21 the sore stopped, and the sore was healed. The diseased
condition had continued there ever since the injury was
received in boyhood.

24 Since his recovery I have been informed that his physi-
cian claims to have cured him, and that his mother has
been threatened with incarceration in an insane asylum
27 for saying: "It was none other than God and that woman
who healed him." I cannot attest the truth of that
report, but what I saw and did for that man, and what
30 his physician said of the case, occurred just as I have
narrated.

It has been demonstrated to me that Life is God

1 havia seis meses, estava acamado devido a um problema no
quadril, resultante da queda sobre uma estaca pontiaguda,
3 quando ainda menino. Ao entrar na casa, A Mente cura
doença do quadril
encontrei o médico, que disse que o paciente
estava agonizante. O médico acabava de sondar a úlcera do
6 quadril e disse que o osso tinha uma cárie de várias polegadas.
Até me mostrou a sonda, que apresentava evidências do
estado do osso. O médico se retirou. O Sr. Clark estava dei-
9 tado, com o olhar fixo no vazio. O suor da morte lhe brotava
na testa. Eu me aproximei da cama. Em poucos momentos
seu semblante mudou; a palidez da morte cedeu a uma cor
12 natural. As pálpebras se fecharam suavemente e a respiração
se tornou natural; ele estava dormindo. Cerca de dez minutos
depois, abriu os olhos e disse: “Sinto-me um novo homem.
15 Meu sofrimento desapareceu por completo”. Isso se passou
entre as três e as quatro horas da tarde.

Eu lhe disse que se levantasse, se vestisse e fosse jantar
18 com a família. Assim fez. No dia seguinte, eu o vi no jardim.
Depois disso, não o tornei a ver, mas sei que em duas semanas
já estava trabalhando. A ferida tinha deixado de supurar e
21 sarara. Ele estivera com esse problema desde que na meninice
sofrera aquela lesão.

Depois do seu restabelecimento, informaram-me de
24 que o médico alega havê-lo curado, e que a mãe do paciente
foi ameaçada de ser internada em um manicômio por dizer:
“Quem o curou foi Deus e aquela mulher, e ninguém mais”.
27 Não posso atestar a veracidade dessa informação, mas o que
vi e fiz por aquele homem, e o que o médico dissera antes
sobre o caso, ocorreu exatamente como narrei.

30 Foi-me demonstrado que a Vida é Deus, e que o poderio

1 and that the might of omnipotent Spirit shares not its
 strength with matter or with human will. Review-
 3 ing this brief experience, I cannot fail to discern the
 coincidence of the spiritual idea of man with the divine
 Mind.

6 A change in human belief changes all the physical symp-
 toms, and determines a case for better or for Change of
belief
 worse. When one's false belief is corrected,
 9 Truth sends a report of health over the body.

Destruction of the auditory nerve and paralysis of the
 optic nerve are not necessary to ensure deafness and blind-
 12 ness; for if mortal mind says, "I am deaf and blind," it
 will be so without an injured nerve. Every theory op-
 posed to this fact (as I learned in metaphysics) would
 15 presuppose man, who is immortal in spiritual under-
 standing, a mortal in material belief.

The authentic history of Kaspar Hauser is a useful hint
 18 as to the frailty and inadequacy of mortal mind. It
 proves beyond a doubt that education consti- Power of
habit
 tutes this so-called mind, and that, in turn,
 21 mortal mind manifests itself in the body by the false
 sense it imparts. Incarcerated in a dungeon, where
 neither sight nor sound could reach him, at the age of
 24 seventeen Kaspar was still a mental infant, crying and
 chattering with no more intelligence than a babe, and
 realizing Tennyson's description:

27 An infant crying in the night,
 An infant crying for the light,
 And with no language but a cry.

30 His case proves material sense to be but a belief formed
 by education alone. The light which affords us joy gave

1 do Espírito onipotente não compartilha sua força com a
matéria nem com a vontade humana. Quando rememoro
3 essa breve experiência, não posso deixar de discernir como
a ideia espiritual de homem coincide com a Mente divina.

Uma mudança na crença humana altera todos os sinto-
6 mas físicos e determina que um caso melhore Mudança
da crença
ou piore. Quando a crença errônea é corrigida,
a Verdade envia uma mensagem de saúde ao corpo inteiro.

9 Não é necessária a destruição do nervo auditivo ou a
paralisia do nervo óptico para que se produza a surdez ou a
cegueira; pois se a mente mortal disser: “Estou surda e cega”,
12 assim será, sem a lesão de nenhum nervo. Toda teoria oposta
a esse fato (como aprendi na metafísica) supõe que o homem,
que é imortal de acordo com a compreensão espiritual, seja
15 mortal de acordo com a crença material.

A história autêntica de Kaspar Hauser dá um indício per-
tinente quanto à fragilidade e deficiência da mente mortal.
18 Ela prova, sem deixar dúvida, que essa mente, O poder
do hábito
assim chamada, é produto da educação e que,
por sua vez, a mente mortal se manifesta no corpo pelo senso
21 errôneo que ela transmite. Encarcerado em uma masmorra,
onde não recebia nem luz nem som, aos dezessete anos Kaspar
ainda era mentalmente como uma criancinha que chorava e
24 balbuciava, sem mais inteligência do que um bebê, exemplo
vivo da descrição de Tennyson:

27 Uma criança que chora no escuro,
Uma criança que chora por luz,
Sem outra linguagem senão o choro.

30 Seu caso prova que o senso material não passa de uma
crença formada unicamente pela educação. A luz que a

1 him a belief of intense pain. His eyes were inflamed by
the light. After the babbling boy had been taught to
3 speak a few words, he asked to be taken back to his dun-
geon, and said that he should never be happy elsewhere.
Outside of dismal darkness and cold silence he found no
6 peace. Every sound convulsed him with anguish. All
that he ate, except his black crust, produced violent
retchings. All that gives pleasure to our educated senses
9 gave him pain through those very senses, trained in an
opposite direction.

The point for each one to decide is, whether it is mortal
12 mind or immortal Mind that is causative. We Useful
knowledge
should forsake the basis of matter for meta-
physical Science and its divine Principle.

15 Whatever furnishes the semblance of an idea governed
by its Principle, furnishes food for thought. Through as-
tronomy, natural history, chemistry, music, mathematics,
18 thought passes naturally from effect back to cause.

Academics of the right sort are requisite. Observa-
tion, invention, study, and original thought are expansive
21 and should promote the growth of mortal mind out of it-
self, out of all that is mortal.

It is the tangled barbarisms of learning which we
24 deplore, — the mere dogma, the speculative theory, the
nauseous fiction. Novels, remarkable only for their
exaggerated pictures, impossible ideals, and specimens
27 of depravity, fill our young readers with wrong tastes
and sentiments. Literary commercialism is lowering the
intellectual standard to accommodate the purse and to
30 meet a frivolous demand for amusement instead of for
improvement. Incorrect views lower the standard of
truth.

1 nós proporciona alegria, a ele causava a crença de forte dor.
Seus olhos se inflamavam com a luz. Depois que o menino
3 balbuciante aprendeu a dizer algumas palavras, pediu que o
levassem de volta para a masmorra, e disse que nunca seria
feliz em outro lugar. Fora da escuridão desoladora e do frio
6 silêncio, ele não encontrava paz. Todo som lhe causava con-
vulsões de angústia. Tudo o que comia, exceto sua crosta de
pão, produzia-lhe violentas náuseas. Tudo o que dá prazer aos
9 nossos sentidos educados, causava-lhe dor, por meio desses
mesmos sentidos treinados em direção oposta.

Este é o ponto que cada um tem de discernir: se é a mente
12 mortal, ou a Mente imortal, que é causativa. Conhecimento
útil
Deveríamos abandonar a base da matéria e
aceitar a Ciência metafísica e seu Princípio divino.

15 Tudo o que se assemelha a uma ideia governada por seu
Princípio nos faz pensar. Na astronomia, na história natural,
na química, na música, na matemática, o pensamento vai com
18 naturalidade do efeito à causa.

A instrução acadêmica adequada é indispensável. A
observação, a invenção, o estudo e a originalidade de pensa-
21 mento tendem a se expandir e deveriam levar a mente mortal
a sair de si mesma, para fora de tudo o que é mortal.

O que deploramos são os emaranhados barbarismos
24 do ensino — o mero dogma, a teoria especulativa, a ficção
nauseante. As novelas, que são notáveis apenas por suas
imagens exageradas, por suas aspirações impossíveis e por
27 seus exemplos de depravação, transmitem aos nossos jovens
leitores gostos e sentimentos deturpados. O mercantilismo lite-
rário está rebaixando o padrão intelectual em troca de lucro
30 e para satisfazer a frívola exigência de divertimento, em vez
de promover o aprimoramento. Pontos de vista incorretos
rebaixam o padrão da verdade.

1 If materialistic knowledge is power, it is not wisdom.
 It is but a blind force. Man has “sought out many inven-
 3 tions,” but he has not yet found it true that knowledge can
 save him from the dire effects of knowledge. The power
 of mortal mind over its own body is little understood.

6 Better the suffering which awakens mortal mind from
 its fleshly dream, than the false pleasures
 which tend to perpetuate this dream. Sin
 9 alone brings death, for sin is the only element
 of destruction.

Sin destroyed
 through
 suffering

“Fear him which is able to destroy both soul and body
 12 in hell,” said Jesus. A careful study of this text shows
 that here the word *soul* means a false sense or material
 consciousness. The command was a warning to beware,
 15 not of Rome, Satan, nor of God, but of sin. Sickness,
 sin, and death are not concomitants of Life or Truth.
 No law supports them. They have no relation to God
 18 wherewith to establish their power. Sin makes its own
 hell, and goodness its own heaven.

Such books as will rule disease out of mortal mind, —
 21 and so efface the images and thoughts of dis-
 ease, instead of impressing them with forcible
 descriptions and medical details, — will help
 24 to abate sickness and to destroy it.

Dangerous
 shoals
 avoided

Many a hopeless case of disease is induced by a single
post mortem examination, — not from infection nor from
 27 contact with material virus, but from the fear of the
 disease and from the image brought before the mind; it
 is a mental state, which is afterwards outlined on the
 30 body.

The press unwittingly sends forth many sorrows and
 diseases among the human family. It does this by giv-

1 Se o conhecimento baseado na matéria é poder, não é
sabedoria. É apenas uma força cega. O homem “se meteu
3 em muitas astúcias”, mas até agora não conseguiu provar que
o conhecimento seja capaz de salvá-lo dos terríveis efeitos
do conhecimento. Pouco se compreende do poder da mente
6 mortal sobre seu próprio corpo.

Mais vale o sofrimento que desperta a mente mortal de
seu sonho carnal, do que os prazeres ilusórios
9 que tendem a perpetuar esse sonho. Somente
o pecado traz a morte, pois o pecado é o único
elemento de destruição.

O pecado
destruído pelo
sofrimento

12 “Temei... aquele que pode fazer perecer no inferno tanto
a alma como o corpo”, disse Jesus. O estudo cuidadoso desse
texto mostra que nele a palavra *alma* significa senso errôneo
15 ou consciência material. Esse mandamento foi uma adver-
tência para estar em guarda, não contra Roma, não contra
Satanás, nem contra Deus, mas contra o pecado. A doença,
18 o pecado e a morte não existem concomitantemente com a
Vida ou a Verdade. Não existe nenhuma lei que os sustente.
Eles não têm nenhuma relação com Deus pela qual possam
21 estabelecer seu poder. O pecado faz seu próprio inferno, e a
bondade, seu próprio céu.

Os livros que removem da mente mortal a doença —
24 e assim apagam as imagens e os pensamentos
de doença, em vez de gravá-los na mente com
descrições impressionantes e com detalhes
27 médicos — ajudarão a diminuir a doença e a destruí-la.

Baixios
perigosos
evitados

Muito caso desesperador de doença é induzido por uma
simples autópsia — não por infecção, nem por contato com
30 um vírus material, mas pelo medo à doença e pela imagem
apresentada à mente; é um estado mental que mais tarde se
exterioriza no corpo.

33 A imprensa propaga inadvertidamente muita tristeza e
doença na família humana. Isso ela faz divulgando o nome

1 ing names to diseases and by printing long descriptions
 which mirror images of disease distinctly in thought. A
 3 new name for an ailment affects people like a
 Parisian name for a novel garment. Every one Pangs
caused by
the press
 hastens to get it. A minutely described dis-
 6 ease costs many a man his earthly days of comfort. What
 a price for human knowledge! But the price does not ex-
 ceed the original cost. God said of the tree of knowledge,
 9 which bears the fruit of sin, disease, and death, "In the
 day that thou eatest thereof thou shalt surely die."

The less that is said of physical structure and laws, and
 12 the more that is thought and said about moral
 and spiritual law, the higher will be the stand- Higher
standard
for mortals
 ard of living and the farther mortals will be re-
 15 moved from imbecility or disease.

We should master fear, instead of cultivating it. It
 was the ignorance of our forefathers in the departments
 18 of knowledge now broadcast in the earth, that made them
 hardier than our trained physiologists, more honest than
 our sleek politicians.

21 We are told that the simple food our forefathers ate
 helped to make them healthy, but that is a mistake.
 Their diet would not cure dyspepsia at this Diet and
dyspepsia
 24 period. With rules of health in the head
 and the most digestible food in the stomach, there would
 still be dyspeptics. Many of the effeminate constitutions
 27 of our time will never grow robust until individual opin-
 ions improve and mortal belief loses some portion of its
 error.

30 The doctor's mind reaches that of his patient. The
 doctor should suppress his fear of disease, else his belief
 in its reality and fatality will harm his patients even more

1 das doenças e publicando longas descrições que retratam
nitidamente no pensamento imagens das enfermidades. Um
3 nome novo para um distúrbio físico afeta o público como um nome parisiense para um
público como um nome parisiense para um Angústia
causada pela
imprensa
traje de última moda. Todos se apressam em
6 obtê-lo. Uma doença descrita minuciosamente custa a muita
gente o bem-estar de seus dias terrenos. Que preço pelo
conhecimento humano! Mas o preço não excede o custo ori-
9 ginal. Deus disse da árvore do conhecimento, que produz o
fruto do pecado, da doença e da morte: “No dia em que dela
comeres, certamente morrerás”.

12 Quanto menos se falar da estrutura corpórea e das leis
físicas, e quanto mais se pensar e falar da lei
moral e espiritual, tanto mais elevada será Norma
de conduta
mais elevada
15 a norma de conduta, e tanto mais os mortais
se distanciarão da debilidade e da doença.

Deveríamos dominar o medo, em vez de cultivá-lo. Era a
18 ignorância de nossos antepassados, nos ramos do saber agora
difundidos por toda a terra, que os tornava mais resistentes
do que nossos doutos fisiólogos, mais honestos do que nossos
21 astutos políticos.

Dizem que a alimentação simples de nossos antepassados
os tornava sadios, mas isso é um engano. A dieta deles não
24 curaria a dispepsia nesta época. Com regras de Dieta e
dispepsia
saúde no pensamento e os mais digeríveis ali-
mentos no estômago, ainda assim haveria dispépticos.
27 Muitas das constituições frágeis da nossa época jamais fica-
rão robustas, até que as opiniões individuais melhorem e a
crença mortal perca uma parcela do seu erro.

30 A mente do médico tem efeito sobre a de seu paciente.
O médico deveria reprimir seu medo à doença, senão sua
crença de que a enfermidade seja real e fatal prejudicará os
33 pacientes ainda mais do que o calomelano e a morfina que

1 than his calomel and morphine, for the higher stratum of
2 mortal mind has in belief more power to harm man than
3 the substratum, matter. A patient hears the Harm done
by physicians
4 doctor's verdict as a criminal hears his death-
5 sentence. The patient may seem calm under it, but he is
6 not. His fortitude may sustain him, but his fear, which
7 has already developed the disease that is gaining the
8 mastery, is increased by the physician's words.

9 The materialistic doctor, though humane, is an art-
10 ist who outlines his thought relative to disease, and then
11 fills in his delineations with sketches from text- Disease
depicted
12 books. It is better to prevent disease from
13 forming in mortal mind afterwards to appear on the
14 body; but to do this requires attention. The thought of
15 disease is formed before one sees a doctor and before
16 the doctor undertakes to dispel it by a counter-irritant,
17 — perhaps by a blister, by the application of caustic or
18 croton oil, or by a surgical operation. Again, giving an-
19 other direction to faith, the physician prescribes drugs,
20 until the elasticity of mortal thought haply causes a
21 vigorous reaction upon itself, and reproduces a picture
22 of healthy and harmonious formations.

23 A patient's belief is more or less moulded and formed
24 by his doctor's belief in the case, even though the doctor
25 says nothing to support his theory. His thoughts and his
26 patient's commingle, and the stronger thoughts rule the
27 weaker. Hence the importance that doctors be Christian
28 Scientists.

29 Because the muscles of the blacksmith's arm are
30 strongly developed, it does not follow that Mind over
matter
31 exercise has produced this result or that a
32 less used arm must be weak. If matter were the cause

1 lhes receita, porque o estrato mais elevado da mente mortal
tem, na crença, mais poder para fazer mal ao homem do que
3 o substrato, a matéria. O paciente ouve o vere- O dano causado
pelos médicos
dicto do médico como um criminoso ouve sua
sentença de morte. O paciente pode parecer calmo nessa
6 ocasião, mas não está. Sua coragem pode ampará-lo, porém
seu medo, que já desenvolveu a doença que está ganhando
terreno, aumenta com as palavras do médico.

9 O médico da matéria, embora humanitário, é um artista
que delinea a doença em seu pensamento e depois completa
seu esboço com informações tiradas de com- A doença delineada
no pensamento
12 pêndios. É melhor impedir que a doença se
forme na mente mortal para que não apareça depois no
corpo; mas para tanto é preciso atenção. O pensamento de
15 doença se forma antes de se consultar o médico e antes que
este tente eliminá-la com um contrairritante — talvez com
uma ventosa, com a aplicação de um cáustico ou de óleo de
18 cróton, ou por uma operação cirúrgica. Depois, levando a fé
para outra direção, o médico receita drogas, até que o pensa-
mento mortal, por sua elasticidade, de alguma forma produz
21 uma forte reação sobre si mesmo, e reconstitui um quadro de
formações sadias e harmoniosas.

A crença do paciente é, em maior ou menor grau, mode-
24 lada e formada pela crença do médico sobre o caso, ainda
que o médico não diga nada para sustentar sua teoria. Seus
pensamentos e os do paciente se misturam, e os pensamentos
27 mais fortes governam os mais fracos. Daí a importância de
que os médicos sejam Cientistas Cristãos.

O fato de o braço do ferreiro ser fortemente desenvolvido
30 não significa que o exercício tenha produzido A mente é superior
à matéria
esse resultado ou que um braço menos exerci-
tado tenha de ser fraco. Se a matéria fosse a causa da ação,

1 of action, and if muscles, without volition of mortal
mind, could lift the hammer and strike the anvil, it
3 might be thought true that hammering would enlarge
the muscles. The trip-hammer is not increased in size
by exercise. Why not, since muscles are as material as
6 wood and iron? Because nobody believes that mind is
producing such a result on the hammer.

Muscles are not self-acting. If mind does not move
9 them, they are motionless. Hence the great fact that
Mind alone enlarges and empowers man through its
mandate, — by reason of its demand for and supply of
12 power. Not because of muscular exercise, but by rea-
son of the blacksmith's faith in exercise, his arm becomes
stronger.

15 Mortals develop their own bodies or make them sick,
according as they influence them through mortal mind.
To know whether this development is produced
18 consciously or unconsciously, is of less impor- Latent fear
subdued
tance than a knowledge of the fact. The feats of the gym-
nast prove that latent mental fears are subdued by him.
21 The devotion of thought to an honest achievement makes
the achievement possible. Exceptions only confirm this
rule, proving that failure is occasioned by a too feeble
24 faith.

Had Blondin believed it impossible to walk the rope
over Niagara's abyss of waters, he could never have
27 done it. His belief that he could do it gave his thought-
forces, called muscles, their flexibility and power which
the unscientific might attribute to a lubricating oil. His
30 fear must have disappeared before his power of putting
resolve into action could appear.

When Homer sang of the Grecian gods, Olympus was

1 e se os músculos, sem a vontade da mente mortal, pudessem
erguer o malho e bater na bigorna, poderíamos pensar que,
3 de fato, malhar desenvolve os músculos. O malho não
aumenta de tamanho pelo uso. E por que não, visto que os
músculos são tão materiais como a madeira e o ferro?
6 Porque ninguém acredita que a mente produza tais resulta-
dos no malho.

Os músculos não agem independentemente. Se a mente
9 não os move, eles não têm movimento. Daí o grandioso fato
de que, por meio de sua lei, só a Mente engrandece o homem
e lhe outorga poder — porque é a Mente que exige e supre
12 poder. Não é devido ao exercício muscular, mas é devido à
fé do ferreiro no exercício, que seu braço se torna mais forte.

Os mortais desenvolvem seu próprio corpo ou o tornam
15 doente, segundo o influenciam por meio da mente mortal.
Saber se esse desenvolvimento é produzido cons- O temor latente
é dominado
ciente ou inconscientemente é menos importante
18 do que o conhecimento do fato. As proezas do ginasta provam
que ele dominou seus temores mentais latentes. A devoção
do pensamento a uma realização honesta torna possível essa
21 realização. As exceções só confirmam essa regra, provando
que o fracasso é ocasionado por uma fé demasiadamente fraca.

Se Blondin tivesse considerado impossível caminhar
24 sobre uma corda esticada acima da catarata do Niágara,
nunca o poderia ter feito. A crença de que podia fazê-lo
deu a suas forças-pensamento, chamadas músculos, a
27 flexibilidade e o poder que o pensamento não científico
poderia atribuir a um óleo lubrificante. Seu temor deve ter
desaparecido antes que o poder de executar sua resolução
30 pudesse aparecer.

Quando Homero celebrava os deuses gregos, o Olimpo

1 dark, but through his verse the gods became alive in a
 nation's belief. Pagan worship began with muscularity,
 3 but the law of Sinai lifted thought into the Homer and
Moses
 song of David. Moses advanced a nation to
 the worship of God in Spirit instead of matter, and il-
 6 lustrated the grand human capacities of being bestowed
 by immortal Mind.

Whoever is incompetent to explain Soul would be wise
 9 not to undertake the explanation of body. Life is, always
 has been, and ever will be independent of A mortal
not man
 matter; for Life is God, and man is the idea
 12 of God, not formed materially but spiritually, and not
 subject to decay and dust. The Psalmist said: "Thou
 madest him to have dominion over the works of Thy
 15 hands. Thou hast put all things under his feet."

The great truth in the Science of being, that the real
 man was, is, and ever shall be perfect, is incontrovertible;
 18 for if man is the image, reflection, of God, he is neither
 inverted nor subverted, but upright and Godlike.

The suppositional antipode of divine infinite Spirit
 21 is the so-called human soul or spirit, in other words
 the five senses, — the flesh that warreth against Spirit.
 These so-called material senses must yield to the infinite
 24 Spirit, named God.

St. Paul said: "For I determined not to know any-
 thing among you, save Jesus Christ, and him crucified."
 27 (I Cor. ii. 2.) Christian Science says: I am determined
 not to know anything among you, save Jesus Christ, and
 him glorified.

1 estava envolto em trevas mas, graças a seus versos, os deuses
adquiriram vida na crença de uma nação. A adoração pagã
3 começou pelo culto aos músculos, mas a lei do Homero
e Moisés
Moisés fez progredir uma nação até a adoração de Deus
6 em Espírito, em vez de na matéria, e mostrou as grandio-
sas capacidades humanas do existir, outorgadas pela
Mente imortal.

9 Quem não for capaz de explicar a Alma, sensato será em
não tentar explicar o corpo. A Vida é, sempre foi, e sempre
será independente da matéria; pois a Vida é O mortal não
é o homem
12 Deus, e o homem é a ideia de Deus, formado
de maneira espiritual, não material, e não sujeito à decom-
posição e ao pó. O Salmista disse: “Deste-lhe domínio sobre
15 as obras da Tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste”.

A grandiosa verdade na Ciência do existir, de que o
homem real era, é, e sempre será perfeito, é incontrovertível;
18 pois se o homem é a imagem, o reflexo, de Deus, não é nem
invertido nem subvertido, mas é reto e semelhante a Deus.

O suposto antípoda do divino Espírito infinito é a cha-
21 mada alma humana ou espírito humano, em outras palavras,
os cinco sentidos — a carne que faz guerra ao Espírito.
Esses chamados sentidos materiais têm de ceder ao Espírito
24 infinito, denominado Deus.

S. Paulo disse: “Decidi nada saber entre vós, senão a
Jesus Cristo e este crucificado” (1 Cor. 2:2). A Ciência Cristã
27 diz: Decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este
glorificado.

Footsteps of Truth

*Remember, Lord, the reproach of Thy servants;
how I do bear in my bosom
the reproach of all the mighty people;
wherewith Thine enemies have reproached, O Lord;
wherewith they have reproached
the footsteps of Thine anointed. — PSALMS.*

1 **T**he best sermon ever preached is Truth practised
and demonstrated by the destruction of sin, sickness,
3 and death. Knowing this and knowing too Practical
preaching
that one affection would be supreme in us and
take the lead in our lives, Jesus said, “No man can serve
6 two masters.”

We cannot build safely on false foundations. Truth
makes a new creature, in whom old things pass away
9 and “all things are become new.” Passions, selfishness,
false appetites, hatred, fear, all sensuality, yield to spirit-
uality, and the superabundance of being is on the side
12 of God, good.

We cannot fill vessels already full. They must first be
emptied. Let us disrobe error. Then, when The uses
of truth
15 the winds of God blow, we shall not hug our
tatters close about us.

The way to extract error from mortal mind is to pour
18 in truth through flood-tides of Love. Christian perfec-
tion is won on no other basis.

Grafting holiness upon unholiness, supposing that sin

Os passos da Verdade

*Lembra-te, Senhor, da injúria dos Teus servos;
de como trago no peito
a injúria de todos os poderosos,
com que, Senhor, os Teus inimigos têm injuriado,
sim, têm injuriado
os passos do Teu ungido.* — SALMOS.*

1 **O** melhor sermão que já foi pregado é a Verdade praticada
e demonstrada mediante a destruição do pecado, da
3 doença e da morte. Sabendo isso e sabendo **Pregação**
também que um só afeto seria supremo em nós **prática**
e dirigiria nossa vida, Jesus disse: “Ninguém pode servir a
6 dois senhores”.

Não podemos edificar com segurança sobre fundamentos
falsos. A Verdade faz uma nova criatura, na qual as coisas
9 antigas passam; “eis que se fizeram novas”. As emoções des-
controladas, o amor ao ego, os vícios, o ódio, o medo, toda a
sensualidade cedem à espiritualidade, e a superabundância
12 do existir está do lado de Deus, o bem.

Não podemos encher vasilhas que já estão cheias. É pre-
ciso primeiro esvaziá-las. Tiremos as roupa- **A aplicação**
15 gens do erro. Então, quando soprarem os **da verdade**
ventos de Deus, não nos apegaremos aos nossos farrapos.

O meio de se extrair o erro da mente mortal consiste em
18 inundá-la com a verdade mediante torrentes de Amor. A
perfeição cristã não se alcança sobre nenhuma outra base.

Enxertar santidade onde não há santidade, supondo que o

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 can be forgiven when it is not forsaken, is as foolish as
 straining out gnats and swallowing camels.

3 The scientific unity which exists between God and man
 must be wrought out in life-practice, and God's will must
 be universally done.

6 If men would bring to bear upon the study of the
 Science of Mind half the faith they bestow upon the so-
 called pains and pleasures of material sense, Divine
 9 they would not go on from bad to worse, study
 until disciplined by the prison and the scaffold; but
 the whole human family would be redeemed through
 12 the merits of Christ, — through the perception and ac-
 ceptance of Truth. For this glorious result Christian
 Science lights the torch of spiritual understanding.

15 Outside of this Science all is mutable; but immortal
 man, in accord with the divine Principle of his being,
 God, neither sins, suffers, nor dies. The days Harmonious
 18 of our pilgrimage will multiply instead of di- life-work
 minish, when God's kingdom comes on earth; for the
 true way leads to Life instead of to death, and earthly
 21 experience discloses the finity of error and the infinite
 capacities of Truth, in which God gives man dominion
 over all the earth.

24 Our beliefs about a Supreme Being contradict the
 practice growing out of them. Error abounds where
 Truth should "much more abound." We Belief and
 27 admit that God has almighty power, is "a practice
 very present help in trouble;" and yet we rely on a drug
 or hypnotism to heal disease, as if senseless matter or err-
 30 ing mortal mind had more power than omnipotent Spirit.

Common opinion admits that a man may take cold in
 the act of doing good, and that this cold may produce

1 pecado possa ser perdoado enquanto não tiver sido abandonado, é tão insensato quanto coar mosquitos e engolir
3 camelos.

A unidade científica que existe entre Deus e o homem tem de ser posta em prática na vida, e a vontade de Deus tem de ser universalmente feita.

Se os homens aplicassem ao estudo da Ciência da Mente a metade da fé que depositam nos chamados prazeres e dores do senso material, não iriam de mal a pior, até serem punidos com a prisão e o patíbulo; mas toda a família humana seria redimida graças aos méritos do Cristo — por meio da percepção e aceitação da Verdade. Em prol desse glorioso resultado a Ciência Cristã acende a tocha da compreensão espiritual.

Fora desta Ciência tudo é mutável; mas o homem imortal, em consonância com Deus, o Princípio divino daquilo que o homem é, não peca, nem sofre, nem morre. Os dias de nossa peregrinação se multiplicarão, em vez de diminuir, quando o reino de Deus vier à terra; pois o verdadeiro caminho conduz à Vida, em vez de à morte, e a experiência terrena põe em evidência a natureza finita do erro e as capacidades infinitas da Verdade, na qual Deus dá ao homem domínio sobre toda a terra.

Nossas crenças a respeito do Ser Supremo contradizem as ações a que dão origem. O erro existe em abundância onde a Verdade deveria “superabundar”. Admitimos que Deus é todo-poderoso, que é “socorro bem presente nas tribulações” e, apesar disso, confiamos em drogas ou no hipnotismo para curar a doença, como se a matéria não inteligente ou a mente mortal, que erra, tivessem mais poder do que o Espírito onipotente.

A opinião geral admite que o homem possa contrair um resfriado ao fazer uma boa ação, e que esse resfriado possa

Estudar o
que é divino

A harmoniosa
obra da vida

Crença
e prática

1 fatal pulmonary disease; as though evil could overbear
 the law of Love, and check the reward for do-
 3 ing good. In the Science of Christianity, Mind
 — omnipotence — has all-power, assigns sure
 rewards to righteousness, and shows that matter can
 6 neither heal nor make sick, create nor destroy.

Sure
 reward of
 righteousness

If God were understood instead of being merely be-
 lieved, this understanding would establish health. The
 9 accusation of the rabbis, “He made himself
 the Son of God,” was really the justification
 of Jesus, for to the Christian the only true
 12 spirit is Godlike. This thought incites to a more exalted
 worship and self-abnegation. Spiritual perception brings
 out the possibilities of being, destroys reliance on aught
 15 but God, and so makes man the image of his Maker in
 deed and in truth.

Our
 belief and
 understanding

We are prone to believe either in more than one Su-
 18 preme Ruler or in some power less than God. We im-
 agine that Mind can be imprisoned in a sensuous body.
 When the material body has gone to ruin, when evil has
 21 overtaxed the belief of life in matter and destroyed it,
 then mortals believe that the deathless Principle, or
 Soul, escapes from matter and lives on; but this is not
 24 true. Death is not a stepping-stone to Life, immortality,
 and bliss. The so-called sinner is a suicide.
 Sin kills the sinner and will continue to kill
 27 him so long as he sins. The foam and fury of illegiti-
 mate living and of fearful and doleful dying should
 disappear on the shore of time; then the waves of sin,
 30 sorrow, and death beat in vain.

Suicide
 and sin

God, divine good, does not kill a man in order to give
 him eternal Life, for God alone is man’s life. God is at

1 produzir uma doença fatal dos pulmões; como se o mal
pudesse subjugar a lei do Amor e impedir a
3 recompensa por fazer o bem. Na Ciência do Recompensa
certa para
a retidão
Cristianismo, a Mente — a onipotência — tem
todo o poder, propicia seguramente recompensas à retidão e
6 mostra que a matéria não pode nem curar nem fazer adoecer,
não pode nem criar nem destruir.

Se compreendêssemos a Deus, em vez de meramente
9 crermos nEle, essa compreensão estabeleceria a saúde.
A acusação dos rabinos: “Ele... se fez Filho de
Deus”, na realidade era a justificação de Jesus, Nossa
crença e
compreensão
12 visto que para o cristão, o único espírito verda-
deiro é semelhante a Deus. Esse pensamento incita a uma
forma mais elevada de adoração e renúncia ao ego. A per-
15 cepção espiritual traz à luz as possibilidades do existir, faz
com que não nos apoiemos em nada exceto em Deus, e assim
faz com que o homem seja a imagem de seu Criador, em atos
18 e em verdade.

Somos propensos a crer em mais de um Governante
Supremo ou em algum poder inferior a Deus. Imaginamos
21 que a Mente possa estar aprisionada em um corpo sensorio.
Quando o corpo material perece, quando o mal sobrecarrega
a crença de que haja vida na matéria e destrói essa crença,
24 então os mortais acreditam que o Princípio imorredouro, a
Alma, escape da matéria e continue vivendo; mas isso não é
verdade. A morte não é um degrau pelo qual se chega à Vida,
27 à imortalidade e à felicidade suprema. O cha-
mado pecador é um suicida. O pecado mata o Suicídio
e pecado
pecador, e continuará a matá-lo enquanto ele pecar. A espuma
30 e a fúria do viver desregrado e da morte apavorante e dolorosa
deveriam desaparecer nas praias do tempo; então, as ondas do
pecado, do sofrimento e da morte baterão em vão.

33 Deus, o bem divino, não mata o homem a fim de lhe dar a
Vida eterna, pois somente Deus é a vida do homem. Deus é ao

1 once the centre and circumference of being. It is evil
that dies; good dies not.

3 All forms of error support the false conclusions that
there is more than one Life; that material history is as
real and living as spiritual history; that mortal

6 error is as conclusively mental as immortal

Spirit the only
intelligence
and substance

Truth; and that there are two separate, an-
tagonistic entities and beings, two powers, — namely,

9 Spirit and matter, — resulting in a third person (mortal
man) who carries out the delusions of sin, sickness, and
death.

12 The first power is admitted to be good, an intelligence or
Mind called God. The so-called second power, evil, is the
unlikeness of good. It cannot therefore be mind, though
15 so called. The third power, mortal man, is a supposed
mixture of the first and second antagonistic powers, in-
telligence and non-intelligence, of Spirit and matter.

18 Such theories are evidently erroneous. They can never
stand the test of Science. Judging them by their fruits,
they are corrupt. When will the ages under-
21 stand the Ego, and realize only one God, one
Mind or intelligence?

Unscientific
theories

False and self-assertive theories have given sinners the
24 notion that they can create what God cannot, — namely,
sinful mortals in God's image, thus usurping the name
without the nature of the image or reflection of divine
27 Mind; but in Science it can never be said that man
has a mind of his own, distinct from God, the *all*
Mind.

30 The belief that God lives in matter is pantheistic. The
error, which says that Soul is in body, Mind is in matter,
and good is in evil, must unsay it and cease from such

1 mesmo tempo o centro e a circunferência do existir. O mal
é que morre; o bem não morre.

3 Todas as formas de erro sustentam as falsas conclusões
de que haja mais de uma Vida; de que a história material seja
tão real e tão viva como a história espiritual; de

6 que o erro mortal seja decididamente tão men-
tal como a Verdade imortal; e de que haja duas

O Espírito é a
única inteligência
e substância

9 — a saber, o Espírito e a matéria — que resultam em uma
terceira pessoa (o homem mortal) no qual aparecem as delu-
sões de pecado, doença e morte.

12 Admite-se que o primeiro poder seja o bem, a inteli-
gência, isto é, a Mente chamada Deus. O pretense segundo
poder, o mal, é a dessemelhança do bem. Portanto, não pode
15 ser mente, embora assim seja chamado. Supõe-se que o ter-
ceiro poder, o homem mortal, seja uma mistura do primeiro
e do segundo desses poderes antagônicos, a inteligência e a
18 não-inteligência, o Espírito e a matéria.

Tais teorias são evidentemente errôneas. Nunca podem
resistir ao teste da Ciência. A julgar por seus
21 frutos, são corruptas. Quando é que as gerações
vão entender o Ego e compreender que existe um só Deus,
a Mente única, a inteligência?

Teorias não
científicas

24 As teorias falsas e presunçosas dão aos pecadores a noção
de que podem criar aquilo que Deus não pode — a saber,
mortais pecaminosos à imagem de Deus, usurpando assim
27 o nome, sem ter a natureza, da imagem ou reflexo da Mente
divina; mas na Ciência nunca se pode dizer que o homem
tenha uma mente própria, separada de Deus, a Mente que
30 *é tudo*.

A crença de que Deus viva na matéria é panteísta. O
erro que diz que a Alma está no corpo, que a Mente está na
33 matéria, e que o bem está no mal, tem de desdizer isso e deixar

1 utterances; else God will continue to be hidden from hu-
 2 manity, and mortals will sin without knowing that they
 3 are sinning, will lean on matter instead of Spirit, stumble
 4 with lameness, drop with drunkenness, consume with dis-
 5 ease, — all because of their blindness, their false sense
 6 concerning God and man.

7 When will the error of believing that there is life in
 8 matter, and that sin, sickness, and death are creations of
 9 God, be unmasked? When will it be under- Creation
perfect
 10 stood that matter has neither intelligence, life,
 11 nor sensation, and that the opposite belief is the prolific
 12 source of all suffering? God created all through Mind,
 13 and made all perfect and eternal. Where then is the
 14 necessity for recreation or procreation?

15 Befogged in error (the error of believing that matter
 16 can be intelligent for good or evil), we can catch clear
 17 glimpses of God only as the mists disperse, Perceiving
the divine
image
 18 or as they melt into such thinness that we per-
 19 ceive the divine image in some word or deed
 20 which indicates the true idea, — the supremacy and real-
 21 ity of good, the nothingness and unreality of evil.

22 When we realize that there is one Mind, the divine law
 23 of loving our neighbor as ourselves is unfolded; Redemption
from
selfishness
 24 whereas a belief in many ruling minds hinders
 25 man's normal drift towards the one Mind, one
 26 God, and leads human thought into opposite channels
 27 where selfishness reigns.

28 Selfishness tips the beam of human existence towards
 29 the side of error, not towards Truth. Denial of the one-
 30 ness of Mind throws our weight into the scale, not of
 31 Spirit, God, good, but of matter.

32 When we fully understand our relation to the Divine,

1 de fazer tais afirmações; do contrário, a humanidade con-
2 tinuará a crer que Deus esteja oculto, e os mortais pecarão
3 sem saber que estão pecando, se apoiarão na matéria em
4 vez de no Espírito, tropeçarão por serem mancos, cairão de
5 embriaguez, se consumirão com doenças — tudo isso devido
6 à sua cegueira, ao senso errôneo que eles têm a respeito de
7 Deus e do homem.

8 Quando é que será desmascarado o erro de se crer que
9 haja vida na matéria e que o pecado, a doença e a morte
10 sejam criações de Deus? Quando é que se com- A criação
é perfeita
11 preenderá que a matéria não tem inteligência,
12 nem vida, nem sensação, e que a crença oposta é a fonte pro-
13 lífica de todo o sofrimento? Deus criou tudo por meio da
14 Mente e fez tudo perfeito e eterno. Onde está, pois, a necessi-
15 dade de uma nova criação, ou de procriação?

16 Envoltos nas brumas do erro (o erro de se crer que a maté-
17 ria possa ser inteligente para o bem ou para o mal), só pode-
18 mos captar claros vislumbres de Deus quando a Perceber
a imagem
divina
19 neblina se dissipa, ou se torna tão tênue que
20 percebemos a imagem divina em alguma pala-
21 vra ou ato que indica a verdadeira ideia — a supremacia
22 e a realidade do bem, a nulidade e a irrealidade do mal.

23 Quando compreendemos que há uma única Mente, a lei
24 divina de amar o próximo como a nós mesmos Redimidos
do amor
ao ego
25 se desdobra; ao passo que a crença em muitas
26 mentes governantes impede a gravitação normal
27 do homem para a Mente única, o Deus único, e conduz o
28 pensamento humano para caminhos opostos, onde reina
29 o amor ao ego.

30 O amor ao ego faz pender o fiel da balança da existência
31 humana para o lado do erro, não para o lado da Verdade.
32 Ao negar o fato de que a Mente é uma e única, pomos o peso
33 na balança, não no prato do Espírito, Deus, o bem, mas no
34 prato da matéria.

Quando compreendemos plenamente nossa relação com

1 we can have no other Mind but His, — no other Love,
wisdom, or Truth, no other sense of Life, and no con-
3 sciousness of the existence of matter or error.

The power of the human will should be exercised only
in subordination to Truth; else it will misguide the judg-
6 ment and free the lower propensities. It is the Will-power
province of spiritual sense to govern man. unrighteous
Material, erring, human thought acts injuriously both
9 upon the body and through it.

Will-power is capable of all evil. It can never heal
the sick, for it is the prayer of the unrighteous; while
12 the exercise of the sentiments — hope, faith, love — is the
prayer of the righteous. This prayer, governed by Science
instead of the senses, heals the sick.

15 In the scientific relation of God to man, we find that
whatever blesses one blesses all, as Jesus showed with
the loaves and the fishes, — Spirit, not matter, being the
18 source of supply.

Does God send sickness, giving the mother her child
for the brief space of a few years and then taking it away
21 by death? Is God creating anew what He Birth and
has already created? The Scriptures are defi- death unreal
nite on this point, declaring that His work was *finished*,
24 nothing is new to God, and that it was *good*.

Can there be any birth or death for man, the spiritual
image and likeness of God? Instead of God sending
27 sickness and death, He destroys them, and brings to light
immortality. Omnipotent and infinite Mind made all
and includes all. This Mind does not make mistakes
30 and subsequently correct them. God does not cause man
to sin, to be sick, or to die.

There are evil beliefs, often called evil spirits; but

1 Deus, não podemos ter nenhuma outra Mente senão a dEle
— nenhum outro Amor, sabedoria ou Verdade, nenhum
3 outro senso de Vida e nenhuma consciência da existência
da matéria, ou seja, do erro.

O poder da vontade humana só deveria ser exercido em
6 subordinação à Verdade; senão, ele desorientará o discerni-
mento e dará rédeas soltas às propensões mais
baixas. É prerrogativa do senso espiritual
9 governar o homem. O pensamento humano,
material, falível, causa dano tanto ao corpo como por
meio dele.

A força de
vontade é
perversa

12 A força de vontade é capaz de todo tipo de mal. Nunca
pode curar os doentes, pois é a oração do injusto; enquanto
que, manter as atitudes mentais de esperança, fé e amor é a
15 oração do justo, daquele que age com retidão. Essa oração,
governada pela Ciência, em vez de pelos sentidos, cura os
doentes.

18 Na relação científica entre Deus e o homem, constatamos
que tudo o que abençoa um, abençoa todos, como Jesus
mostrou com os pães e os peixes — sendo o Espírito, não
21 a matéria, a fonte do suprimento.

Será que Deus envia a doença, dando à mãe um filho por
curto espaço de tempo, levando-o embora depois por meio
24 da morte? Estará Deus criando de novo aquilo
que Ele já criou? As Escrituras são claras nesse
ponto, pois afirmam que Sua obra estava *terminada* — para
27 Deus nada é novo — e que essa obra era *boa*.

O nascimento e a
morte são irreais

Acaso pode haver nascimento ou morte para o homem,
a imagem e semelhança espiritual de Deus? Em vez de
30 mandar a doença e a morte, Deus as destrói e traz à luz a
imortalidade. A Mente onipotente e infinita fez tudo e inclui
tudo. Essa Mente não comete enganos para depois corrigi-los.
33 Deus não faz o homem pecar, adoecer nem morrer.

Existem crenças no mal, muitas vezes chamadas espíritos

1 these evils are not Spirit, for there is no evil in Spirit.
 Because God is Spirit, evil becomes more apparent and
 3 obnoxious proportionately as we advance spir- No evil
in Spirit
 itually, until it disappears from our lives.

This fact proves our position, for every scientific state-
 6 ment in Christianity has its proof. Error of statement
 leads to error in action.

God is not the creator of an evil mind. Indeed, evil
 9 is not Mind. We must learn that evil is the awful decep-
 tion and unreality of existence. Evil is not Subordination
of evil
 supreme; good is not helpless; nor are the
 12 so-called laws of matter primary, and the law of Spirit
 secondary. Without this lesson, we lose sight of the per-
 fect Father, or the divine Principle of man.

15 Body is not first and Soul last, nor is evil mightier than
 good. The Science of being repudiates self- Evident
impossibilities
 evident impossibilities, such as the amalgama-
 18 tion of Truth and error in cause or effect. Science sepa-
 rates the tares and wheat in time of harvest.

There is but one primal cause. Therefore there can
 21 be no effect from any other cause, and there can be no
 reality in aught which does not proceed from One primal
cause
 this great and only cause. Sin, sickness, dis-
 24 ease, and death belong not to the Science of being. They
 are the errors, which presuppose the absence of Truth,
 Life, or Love.

27 The spiritual reality is the scientific fact in all things.
 The spiritual fact, repeated in the action of man and the
 whole universe, is harmonious and is the ideal of Truth.
 30 Spiritual facts are not inverted; the opposite discord,
 which bears no resemblance to spirituality, is not real.
 The only evidence of this inversion is obtained from

1 maus; mas esses males não são o Espírito, pois no Espírito
não existe o mal. Deus é o Espírito, por isso, na proporção
3 em que avançamos espiritualmente o mal fica **No Espírito não
existe o mal**
mais óbvio e repugnante até desaparecer de
nossa vida. Esse fato prova nossa posição, visto que toda decla-
6 ração científica no Cristianismo é comprovada. Uma
declaração errada conduz a uma ação errada.

Deus não é o criador de uma mente maligna. De fato, o
9 mal não é a Mente. Temos de aprender que o mal é a terrível
impostura e irreabilidade da existência. O mal **A subordinação
do mal**
não é supremo; o bem não está desamparado;
12 nem são primárias as chamadas leis da matéria, e não é
secundária a lei do Espírito. Sem essa lição, perdemos de
vista o Pai perfeito, ou seja, o Princípio divino do homem.

15 O corpo não está em primeiro lugar e a Alma em último,
nem é o mal mais poderoso do que o bem. A Ciência do
existir repudia as impossibilidades evidentes **Impossibilidades
evidentes**
18 por si mesmas, tais como a fusão da Verdade
com o erro na causa ou no efeito. A Ciência separa o joio do
trigo na época da colheita.

21 Só há uma causa primordial. Portanto, não pode haver
efeito de nenhuma outra causa, e não pode haver realidade
naquilo que não proceda dessa única e grande **Uma só causa
primordial**
24 causa. O pecado, a doença, a enfermidade e a
morte não pertencem à Ciência do existir. Eles são os erros
que pressupõem a ausência da Verdade, da Vida e do Amor.

27 A realidade espiritual é o fato científico em todas as coi-
sas. O fato espiritual, repetido na ação do homem e de todo
o universo, é harmonioso e é o ideal da Verdade. Os fatos
30 espirituais não são invertidos; a desarmonia oposta, que não
se parece em nada com a espiritualidade, não é real. A única
evidência dessa inversão provém do erro hipotético que não

- 1 suppositional error, which affords no proof of God,
 Spirit, or of the spiritual creation. Material sense de-
 3 fines all things materially, and has a finite sense of the
 infinite.

The Scriptures say, “In Him we live, and move, and
 6 have our being.” What then is this seeming power, in-
 dependent of God, which causes disease and
 cures it? What is it but an error of belief, — Seemingly
independent
authority
 9 a law of mortal mind, wrong in every sense,
 embracing sin, sickness, and death? It is the very anti-
 podode of immortal Mind, of Truth, and of spiritual law.
 12 It is not in accordance with the goodness of God’s char-
 acter that He should make man sick, then leave man to
 heal himself; it is absurd to suppose that matter can both
 15 cause and cure disease, or that Spirit, God, produces
 disease and leaves the remedy to matter.

John Young of Edinburgh writes: “God is the father
 18 of mind, and of nothing else.” Such an utterance is
 “the voice of one crying in the wilderness” of human
 beliefs and preparing the way of Science. Let us learn
 21 of the real and eternal, and prepare for the reign of
 Spirit, the kingdom of heaven, — the reign and rule of
 universal harmony, which cannot be lost nor remain
 24 forever unseen.

Mind, not matter, is causation. A material body
 only expresses a material and mortal mind. A mortal
 27 man possesses this body, and he makes it
 harmonious or discordant according to the Sickness as
only thought
 images of thought impressed upon it. You embrace
 30 your body in your thought, and you should delineate
 upon it thoughts of health, not of sickness. You should
 banish all thoughts of disease and sin and of other beliefs

1 dá prova alguma de Deus, o Espírito, nem da criação espiri-
tual. O senso material define todas as coisas materialmente
3 e tem um senso finito do infinito.

As Escrituras dizem: “nEle vivemos, e nos movemos, e
existimos”. O que é, então, esse aparente poder, independente
6 de Deus, que causa e cura a doença? O que é, Autoridade
que parece
independente
senão um erro de crença — uma lei da mente
mortal, errada em todos os sentidos, que
9 abrange o pecado, a doença e a morte? É o antípoda exato
da Mente imortal, da Verdade e da lei espiritual. Não está de
acordo com o bem, que caracteriza a Deus, que Ele faça
12 o homem adoecer e depois o abandone para que se cure a
si mesmo; é absurdo supor que a matéria possa tanto causar
como curar a doença, ou que o Espírito, Deus, produza a
15 doença e deixe o remédio a cargo da matéria.

John Young, de Edimburgo, escreve: “Deus é o pai da mente,
e de nada mais”. Tal declaração é a “voz do que clama no
18 deserto” das crenças humanas e prepara o caminho da Ciência.
Aprendamos sobre o que é real e eterno, e preparemo-nos para
o reino do Espírito, o reino dos céus — o reino e o governo
21 da harmonia universal, que não pode estar perdido nem pode
permanecer para sempre sem ser visto.

A Mente, não a matéria, é a causalidade. Um corpo mate-
24 rial expressa apenas uma mente mortal e material. O homem
mortal possui esse corpo e o torna harmonioso A doença é apenas
pensamento
ou desarmonioso, segundo as imagens de pen-
27 samento que nele são gravadas. Envolve teu corpo no pensa-
mento e deverias delinear nele pensamentos de saúde, não de
doença. Deverias banir todos os pensamentos de doença, de

1 included in matter. Man, being immortal, has a perfect
 3 indestructible life. It is the mortal belief which makes
 the body discordant and diseased in proportion as igno-
 6 rance, *fear*, or human will governs mortals.

Mind, supreme over all its formations and governing
 6 them all, is the central sun of its own systems of ideas,
 the life and light of all its own vast creation; Allness of
Truth
 9 material and mortal body or mind is not the man.

The world would collapse without Mind, without the in-
 12 telligence which holds the winds in its grasp. Neither
 philosophy nor skepticism can hinder the march of the
 Science which reveals the supremacy of Mind. The im-
 15 manent sense of Mind-power enhances the glory of Mind.
 Nearness, not distance, lends enchantment to this view.

The compounded minerals or aggregated substances
 18 composing the earth, the relations which constituent
 masses hold to each other, the magnitudes, Spiritual
translation
 distances, and revolutions of the celestial
 21 bodies, are of no real importance, when we remember
 that they all must give place to the spiritual fact by the
 translation of man and the universe back into Spirit. In
 24 proportion as this is done, man and the universe will be
 found harmonious and eternal.

Material substances or mundane formations, astro-
 27 nomical calculations, and all the paraphernalia of specu-
 lative theories, based on the hypothesis of material law
 or life and intelligence resident in matter, will ulti-
 30 mately vanish, swallowed up in the infinite calculus of
 Spirit.

Spiritual sense is a conscious, constant capacity to un-
 derstand God. It shows the superiority of faith by works

1 pecado e de outras crenças incluídas na matéria. Por ser imor-
tal, o homem tem vida perfeita, indestrutível. É a crença
3 mortal que torna o corpo desarmonioso e enfermo, na pro-
porção em que a ignorância, o *medo* ou a vontade humana
governe os mortais.

6 A Mente, suprema sobre todas as suas formações e
governando-as todas, é o sol central de seus próprios sistemas
de ideias, é a vida e a luz de toda a sua própria A totalidade
9 vasta criação; e o homem é subordinado à Mente da Verdade
divina. O corpo mortal e material, ou seja, a mente mortal e
material, não é o homem.

12 O mundo desmoronaria sem a Mente, sem a inteligência
que encerra os ventos nos seus punhos. Nem a filosofia nem
o ceticismo podem impedir a marcha da Ciência que revela a
15 supremacia da Mente. O senso imanente do poder da Mente
realça a glória da Mente. É a proximidade, e não a distância,
que empresta encanto a esse panorama.

18 Os minerais compostos ou substâncias agregadas que
compõem a terra, as relações que as massas constituintes têm
entre si, as magnitudes, distâncias e revoluções Translação
21 dos corpos celestes não têm importância real, espiritual
quando nos lembramos de que tudo isso tem de dar lugar ao
fato espiritual, pela translação do homem e do universo de
24 volta ao Espírito. Na proporção em que isso ocorre, se cons-
tata que o homem e o universo são harmoniosos e eternos.

As substâncias materiais ou formações terrestres, os
27 cálculos da astronomia e toda a parafernália de teorias
especulativas baseadas na hipótese de que haja uma lei mate-
rial, ou de que haja vida e inteligência residentes na matéria,
30 acabarão por se desvanecer, tragados no cálculo infinito do
Espírito.

O senso espiritual é a capacidade consciente e constante
33 de compreender a Deus. Esse senso mostra a superioridade
da fé manifestada em obras, sobre a fé expressa por palavras.

1 over faith in words. Its ideas are expressed only in “new
 tongues;” and these are interpreted by the translation of
 3 the spiritual original into the language which human
 thought can comprehend.

The Principle and proof of Christianity are discerned
 6 by spiritual sense. They are set forth in Jesus’ demon-
 strations, which show — by his healing the
 sick, casting out evils, and destroying death,
 9 “the last enemy that shall be destroyed,” —
 his disregard of matter and its so-called laws.

Jesus’
 disregard
 of matter

Knowing that Soul and its attributes were forever
 12 manifested through man, the Master healed the sick,
 gave sight to the blind, hearing to the deaf, feet to the
 lame, thus bringing to light the scientific action of the
 15 divine Mind on human minds and bodies and giving
 a better understanding of Soul and salvation. Jesus
 healed sickness and sin by one and the same metaphysical
 18 process.

The expression *mortal mind* is really a solecism, for
 Mind is immortal, and Truth pierces the error of mortality
 21 as a sunbeam penetrates the cloud. Because,
 in obedience to the immutable law of Spirit,
 this so-called mind is self-destructive, I name it mortal.
 24 Error soweth the wind and reapeth the whirlwind.

Mind not
 mortal

What is termed matter, being unintelligent, cannot say,
 “I suffer, I die, I am sick, or I am well.” It is the so-
 27 called mortal mind which voices this and ap-
 pears to itself to make good its claim. To
 mortal sense, sin and suffering are real, but immortal
 30 sense includes no evil nor pestilence. Because immortal
 sense has no error of sense, it has no sense of error; there-
 fore it is without a destructive element.

Matter
 mindless

1 Suas ideias se exprimem somente em “novas línguas”; e essas
são interpretadas pela tradução do original espiritual para a
3 linguagem que o pensamento humano pode compreender.

O Princípio e a prova do Cristianismo são discernidos
pelo senso espiritual. Ficam evidentes nas demonstrações de
6 Jesus, as quais mostram que ele, curando os
doentes, expulsando os males e destruindo a
morte, “o último inimigo a ser destruído” —
9 não levava em conta a matéria e suas chamadas leis.

Jesus não
levava em
conta a matéria

Por saber que a Alma e seus atributos são eternamente
manifestados por meio do homem, o Mestre curava os
12 doentes, restabelecia a vista aos cegos, a audição aos surdos,
o uso dos pés aos coxos, trazendo assim à luz a ação científica
da Mente divina sobre mentes e corpos humanos, e pro-
15 porcionando melhor compreensão a respeito da Alma e da
salvação. Jesus curava a doença e o pecado pelo mesmo e
único sistema metafísico.

18 A expressão *mente mortal* é realmente um solecismo, pois
a Mente é imortal, e a Verdade transpassa o erro da mortali-
dade, assim como um raio de sol atravessa a
21 nuvem. Visto que, em obediência à lei imutável
do Espírito, essa mente, assim chamada, é autodestrutiva, eu
a denomino mortal. O erro semeia vento e colhe tempestade.

A Mente não
é mortal

24 Por não ser inteligente, aquilo que se chama matéria não
pode dizer: “Eu sofro, morro, estou doente ou estou bem”.
É a chamada mente mortal que diz isso, e para
27 si mesma ela parece estar comprovando suas
alegações. Para o senso mortal, o pecado e o sofrimento são
reais, mas o senso imortal não inclui nenhum mal nem praga
30 nenhuma. Visto que o senso imortal não tem o erro dos sen-
tidos, não tem senso de erro; por isso nele não há elemento
destrutivo.

A matéria não
tem mente

1 If brain, nerves, stomach, are intelligent, — if they talk
 to us, tell us their condition, and report how they feel, —
 3 then Spirit and matter, Truth and error, commingle
 and produce sickness and health, good and evil, life and
 death; and who shall say whether Truth or error is the
 6 greater?

The sensations of the body must either be the sensa-
 tions of a so-called mortal mind or of matter. Nerves
 9 are not mind. Is it not provable that Mind is Matter
 not *mortal* and that matter has no sensation? sensationless
 Is it not equally true that matter does not appear in the
 12 spiritual understanding of being?

The sensation of sickness and the impulse to sin seem
 to obtain in mortal mind. When a tear starts, does not
 15 this so-called mind produce the effect seen in the lachry-
 mal gland? Without mortal mind, the tear could not
 appear; and this action shows the nature of all so-called
 18 material cause and effect.

It should no longer be said in Israel that “the fathers
 have eaten sour grapes, and the children’s teeth are set
 21 on edge.” Sympathy with error should disappear. The
 transfer of the thoughts of one erring mind to another,
 Science renders impossible.

24 If it is true that nerves have sensation, that matter has
 intelligence, that the material organism causes the eyes to
 see and the ears to hear, then, when the body Nerves
 27 is dematerialized, these faculties must be lost, painless
 for their immortality is not in Spirit; whereas the fact
 is that only through dematerialization and spiritualiza-
 30 tion of thought can these faculties be conceived of as
 immortal.

Nerves are not the source of pain or pleasure. We

1 Se o cérebro, os nervos, o estômago fossem inteligentes
— se eles falassem conosco, dissessem como estão e como se
3 sentem — então o Espírito e a matéria, a Verdade e o erro,
estariam mesclados e produziriam a doença e a saúde, o
bem e o mal, a vida e a morte; e quem poderia dizer qual
6 é o maior, a Verdade ou o erro?

As sensações do corpo têm de ser as sensações de uma
chamada mente mortal, ou então da matéria. Os nervos não
9 são mente. Porventura não é possível provar A matéria não
tem sensação
que a Mente não é *mortal* e que a matéria não
tem sensação? Não é igualmente verdade que a matéria não
12 aparece na compreensão espiritual a respeito do existir?

A sensação de doença e o impulso de pecar parecem
existir na mente mortal. Quando brota uma lágrima, não
15 é essa mente, assim chamada, que produz o efeito visível
na glândula lacrimal? Sem a mente mortal, a lágrima não
poderia aparecer; e essa ação mostra a natureza de tudo o
18 que é chamado causa e efeito na matéria.

Já não se deve dizer em Israel que “os pais comeram uvas
verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram”. A postura
21 de estar em sintonia com o erro deveria desaparecer. A Ciência
torna impossível a transmissão dos pensamentos de uma mente
que erra, para outra.

24 Se fosse verdade que os nervos têm sensação, que a maté-
ria tem inteligência, que o organismo material faz com que os
olhos vejam e os ouvidos ouçam, então, quando Os nervos são
insensíveis à dor
27 o corpo se desmaterializasse, essas faculdades
se perderiam, pois sua imortalidade não estaria no Espírito;
pelo contrário, somente pela desmaterialização e espirituali-
30 zação do pensamento é que essas faculdades podem ser con-
cebidas como imortais.

Os nervos não são a fonte da dor ou do prazer. Sofremos

1 suffer or enjoy in our dreams, but this pain or pleasure
 is not communicated through a nerve. A tooth which has
 3 been extracted sometimes aches again in belief, and the
 pain seems to be in its old place. A limb which has been
 amputated has continued in belief to pain the owner. If
 6 the sensation of pain in the limb can return, can be pro-
 longed, why cannot the limb reappear?

Why need pain, rather than pleasure, come to this mor-
 9 tal sense? Because the memory of pain is more vivid
 than the memory of pleasure. I have seen an unwitting
 attempt to scratch the end of a finger which had been cut
 12 off for months. When the nerve is gone, which we say
 was the occasion of pain, and the pain still remains, it
 proves sensation to be in the mortal mind, not in matter.
 15 Reverse the process; take away this so-called mind instead
 of a piece of the flesh, and the nerves have no sensation.

Mortals have a modus of their own, undirected and un-
 18 sustained by God. They produce a rose through seed and
 soil, and bring the rose into contact with the **Human**
 olfactory nerves that they may smell it. In **falsities**
 21 legerdemain and credulous frenzy, mortals believe that
 unseen spirits produce the flowers. God alone makes
 and clothes the lilies of the field, and this He does by
 24 means of Mind, not matter.

Because all the methods of Mind are not understood,
 we say the lips or hands must move in order to convey
 27 thought, that the undulations of the air convey
 sound, and possibly that other methods involve **No miracles**
 so-called miracles. The realities of being, its **in Mind-**
 30 normal action, and the origin of all things are unseen to
 mortal sense; whereas the unreal and imitative move-
 ments of mortal belief, which would reverse the immortal

1 ou sentimos prazer em nossos sonhos, mas essa dor ou esse
prazer não nos são comunicados por meio de um nervo. Um
3 dente extraído volta às vezes a doer, segundo a crença, e a dor
parece estar no seu antigo lugar. Um membro que havia sido
amputado continuou, segundo a crença, a causar dor. Se a sen-
6 sação de dor em um membro pode voltar, se pode prolongar-se,
por que então não pode esse membro reaparecer?

Por que tem de ser a dor, em vez de o prazer, que se
9 apresenta a esse senso mortal? Porque a lembrança da dor
é mais vívida do que a lembrança do prazer. Vi alguém
tentar, inconscientemente, coçar a ponta de um dedo que
12 fora amputado havia meses. Quando já não existe o nervo
que, segundo dizemos, ocasionava a dor, e a dor ainda
persiste, isso prova que a sensação está na mente mortal,
15 não na matéria. Então, inverte o processo; elimina essa
mente, assim chamada, em vez de remover um pedaço da
carne, e os nervos não terão sensação.

18 Os mortais têm um modo de agir próprio, não dirigido
nem sustentado por Deus. Produzem uma rosa com semente
e terra, e a põem em contato com os nervos
21 olfativos para poder cheirá-la. Por meio de tru-
ques e no frenesi crédulo, os mortais acreditam que espíritos
invisíveis produzam as flores. Só Deus cria e veste os lírios
24 do campo, e isso Ele faz por meio da Mente, não da matéria.

Os enganosa
da
mente humana

Por não serem compreendidos todos os métodos da
Mente, dizemos que os lábios ou as mãos têm de se mover
27 para transmitir o pensamento, que as ondas do
ar transmitem o som, e que possivelmente
outros métodos produzam os chamados mila-
30 gres. As realidades do existir, sua ação normal e a origem
de todas as coisas são invisíveis para o senso mortal; ao passo
que os movimentos irrealis e imitativos da crença mortal, que
33 são tentativas de inverter o método e a ação imortais, são

Não há milagres
nos métodos
da Mente

1 modus and action, are styled the real. Whoever con-
 3 tradicts this mortal mind supposition of reality is called
 3 a deceiver, or is said to be deceived. Of a man it has
 been said, “As he thinketh in his heart, so is he;” hence
 as a man spiritually *understandeth*, so is he in truth.

6 Mortal mind conceives of something as either liquid
 or solid, and then classifies it materially. Immortal and
 spiritual facts exist apart from this mortal and Good
 9 material conception. God, good, is self-exist- indefinable
 ent and self-expressed, though indefinable as a whole.
 Every step towards goodness is a departure from materi-
 12 ality, and is a tendency towards God, Spirit. Material
 theories partially paralyze this attraction towards infinite
 and eternal good by an opposite attraction towards the
 15 finite, temporary, and discordant.

Sound is a mental impression made on mortal belief.
 The ear does not really hear. Divine Science reveals
 18 sound as communicated through the senses of Soul —
 through spiritual understanding.

Mozart experienced more than he expressed. The
 21 rapture of his grandest symphonies was never heard. He
 was a musician beyond what the world knew. Music,
 This was even more strikingly true of Bee- rhythm of
 24 thoven, who was so long hopelessly deaf. Men- head and
 tal melodies and strains of sweetest music supersede heart
 conscious sound. Music is the rhythm of head and heart.
 27 Mortal mind is the harp of many strings, discoursing
 either discord or harmony according as the hand, which
 sweeps over it, is human or divine.

30 Before human knowledge dipped to its depths into a
 false sense of things, — into belief in material origins
 which discard the one Mind and true source of being, —

1 qualificados como reais. Todo aquele que contradiz essa
suposição da mente mortal quanto à realidade é chamado de
3 impostor ou dele se diz que está enganado. Foi dito sobre um
homem: “Como imagina em sua alma, assim ele é”; portanto,
como o homem *compreende* espiritualmente, assim é em
6 verdade.

A mente mortal concebe alguma coisa como líquida ou
sólida, e depois a classifica materialmente. Os fatos imortais
9 e espirituais existem à parte dessa concepção O bem é indefinível
mortal e material. Deus, o bem, existe por
Si mesmo e Se expressa por Si mesmo, embora seja indefi-
12 nível como um todo. Cada passo em direção ao bem é um
afastar-se da materialidade e é uma tendência em direção a
Deus, o Espírito. As teorias materiais paralisam em parte
15 essa atração rumo ao bem infinito e eterno, mediante uma
atração oposta, rumo ao finito, temporário e desarmonioso.

O som é uma impressão mental produzida na crença mor-
18 tal. O ouvido em realidade não ouve. A Ciência divina revela
que o som se comunica por meio dos sentidos da Alma — por
meio da compreensão espiritual.

21 Mozart vivenciava mais do que expressava. O enlevo de
suas mais grandiosas sinfonias nunca foi ouvido. Ele foi um
músico superior àquele que o mundo conheceu. Música,
o ritmo
da cabeça
e do coração
24 Esse era um fato ainda mais notável no caso de
Beethoven, que durante tanto tempo foi irre-
mediavelmente surdo. As mais doces melodias e toadas men-
27 tais da música superam o som que se ouve conscientemente.
A música é o ritmo da cabeça e do coração. A mente mortal
é uma harpa de muitas cordas, que fala de desarmonia ou de
30 harmonia, segundo seja humana ou divina a mão que a tange.

Antes que o conhecimento humano mergulhasse
profundamente no falso senso das coisas — na crença em
33 origens materiais que rejeitam a Mente única, a fonte única
e verdadeira do existir — é possível que as impressões

1 it is possible that the impressions from Truth were as
 2 distinct as sound, and that they came as sound to the
 3 primitive prophets. If the medium of hearing is wholly
 4 spiritual, it is normal and indestructible.

5 If Enoch's perception had been confined to the evidence
 6 before his material senses, he could never have "walked
 7 with God," nor been guided into the demonstration of
 8 life eternal.

9 Adam, represented in the Scriptures as formed from
 10 dust, is an object-lesson for the human mind. The mate-
 11 rial senses, like Adam, originate in matter and Adam and
 12 the senses

13 return to dust, — are proved non-intelligent. Adam and
 14 the senses They go out as they came in, for they are still the error,
 15 not the truth of being. When it is learned that the spirit-
 16 ual sense, and not the material, conveys the impressions
 17 of Mind to man, then being will be understood and found
 18 to be harmonious.

19 We bow down to matter, and entertain finite thoughts
 20 of God like the pagan idolater. Mortals are inclined to
 21 fear and to obey what they consider a material Idolatrous
 22 illusions body more than they do a spiritual God. All
 23 material knowledge, like the original "tree of knowledge,"
 24 multiplies their pains, for mortal illusions would rob God,
 25 slay man, and meanwhile would spread their table with
 26 cannibal tidbits and give thanks.

27 How transient a sense is mortal sight, when a wound on
 28 the retina may end the power of light and lens! But the
 29 real sight or sense is not lost. Neither age nor The senses
 30 of Soul accident can interfere with the senses of Soul,
 31 and there are no other real senses. It is evident that the
 32 body as matter has no sensation of its own, and there is no
 33 oblivion for Soul and its faculties. Spirit's senses are with-

1 procedentes da Verdade fossem tão distintas quanto o som,
e que chegassem como som aos profetas da antiguidade. Se
3 o meio utilizado para ouvir é inteiramente espiritual, então
é normal e indestrutível.

Se a percepção de Enoque se tivesse limitado à evidência
6 que se apresentava aos seus sentidos materiais, ele nunca
poderia ter “andado com Deus”, nem ter sido guiado à
demonstração da vida eterna.

9 Adão, representado nas Escrituras como formado do pó, é
um objeto de estudo para a mente humana. Os sentidos mate-
riais, assim como Adão, têm origem na matéria Adão e
os sentidos
12 e voltam ao pó — o que prova não serem inte-
ligentes. Eles se vão como vieram, pois continuam sendo o
erro, e não a verdade, do existir. Quando se aprender que é
15 o senso espiritual, e não o material, que transmite ao homem
as impressões da Mente, então o existir será compreendido e se
constatará que é harmonioso.

18 Prostramo-nos diante da matéria e nutrimos pensamentos
finitos a respeito de Deus, tal qual o idólatra pagão. Os mor-
tais são propensos a temer e a obedecer mais Ilusões
idólatras
21 àquilo que consideram um corpo material, do
que a um Deus espiritual. Todo o conhecimento material, tal
como a primitiva “árvore do conhecimento”, multiplica as
24 dores dos mortais, pois as ilusões mortais despojariam a
Deus, matariam o homem, e nesse meio tempo serviriam
uma mesa de petiscos canibalescos e dariam graças.

27 Quão transitório é o sentido mortal da visão, quando se
considera que um ferimento na retina pode pôr fim ao poder
da luz e do cristalino! Mas a verdadeira visão, Os sentidos
da Alma
30 o verdadeiro sentido, não se perde. Nem idade
nem acidente podem interferir nos sentidos da Alma, e não
há outros sentidos reais. É evidente que o corpo, como maté-
33 ria, não tem sensação própria, e não há esquecimento para a
Alma e suas faculdades. Os sentidos do Espírito são isentos

1 out pain, and they are forever at peace. Nothing can hide
 from them the harmony of all things and the might and
 3 permanence of Truth.

If Spirit, Soul, could sin or be lost, then being and im-
 mortality would be lost, together with all the faculties of
 6 Mind; but being cannot be lost while God exists. Soul and matter are at variance from the Real being
never lost
 very necessity of their opposite natures. Mortals are
 9 unacquainted with the reality of existence, because matter
 and mortality do not reflect the facts of Spirit.

Spiritual vision is not subordinate to geometric alti-
 12 tudes. Whatever is governed by God, is never for an
 instant deprived of the light and might of intelligence
 and Life.

We are sometimes led to believe that darkness is as real
 as light; but Science affirms darkness to be only a mortal
 sense of the absence of light, at the coming of Light and
darkness
 18 which darkness loses the appearance of reality.
 So sin and sorrow, disease and death, are the suppositional
 absence of Life, God, and flee as phantoms of error before
 21 truth and love.

With its divine proof, Science reverses the evidence of
 material sense. Every quality and condition of mortality
 24 is lost, swallowed up in immortality. Mortal man is the
 antipode of immortal man in origin, in existence, and in his
 relation to God.

Because he understood the superiority and immor-
 tality of good, Socrates feared not the hemlock poison.
 Even the faith of his philosophy spurned phys- Faith of
Socrates
 30 ical timidity. Having sought man's spiritual
 state, he recognized the immortality of man. The igno-
 rance and malice of the age would have killed the vener-

1 de dor e estão para sempre em paz. Nada pode ocultar deles
a harmonia de todas as coisas ou o poder e a permanência da
3 Verdade.

Se o Espírito, a Alma, pudesse pecar ou perder-se, então o
existir e a imortalidade seriam perdidos, assim como todas as
6 faculdades da Mente; mas o existir não pode se O verdadeiro existir
nunca se perde
perder, visto que Deus existe. A Alma e a maté-
ria estão em discrepância, por força de sua natureza oposta.
9 Os mortais desconhecem a realidade da existência, porque
a matéria e a mortalidade não refletem os fatos do Espírito.

A visão espiritual não está subordinada a altitudes
12 geométricas. Tudo o que é governado por Deus nunca está
privado, nem por um instante, da luz e do poder da inteligên-
cia e da Vida.

15 Às vezes somos levados a crer que as trevas sejam tão
reais como a luz; mas a Ciência afirma que as trevas são ape-
nas um senso mortal de ausência da luz, à che- Luz e
trevas
18 gada da qual as trevas perdem a aparência de
realidade. Assim, o pecado e a tristeza, a doença e a morte,
são a ausência hipotética da Vida, Deus, e fogem como fantas-
21 mas do erro ante a verdade e o amor.

Com sua prova divina, a Ciência inverte a evidência do
senso material. Toda qualidade e condição da mortalidade
24 se perdem, tragadas na imortalidade. O homem mortal é o
antípoda do homem imortal, na origem, na existência e em
sua relação com Deus.

27 Por compreender a superioridade e a imortalidade do bem,
Sócrates não temeu o veneno da cicuta. Pela própria fé que lhe
inspirava sua filosofia, ele tratou com desdém a A convicção
de Sócrates
30 falta de coragem física. Por ter buscado o estado
espiritual do homem, ele reconheceu a imortalidade do
homem. A ignorância e a maldade da época quiseram matar

- 1 able philosopher because of his faith in Soul and his in-
 difference to the body.
- 3 Who shall say that man is alive to-day, but may be dead
 to-morrow? What has touched Life, God, to such
 strange issues? Here theories cease, and Sci- The serpent
of error
 6 ence unveils the mystery and solves the prob-
 lem of man. Error bites the heel of truth, but cannot kill
 truth. Truth bruises the head of error — destroys error.
- 9 Spirituality lays open siege to materialism. On which
 side are we fighting?

The understanding that the Ego is Mind, and that
 12 there is but one Mind or intelligence, begins at once to
 destroy the errors of mortal sense and to supply Servants
and masters
 the truth of immortal sense. This understand-
 15 ing makes the body harmonious; it makes the nerves,
 bones, brain, etc., servants, instead of masters. If man
 is governed by the law of divine Mind, his body is in sub-
 18 mission to everlasting Life and Truth and Love. The
 great mistake of mortals is to suppose that man, God's
 image and likeness, is both matter and Spirit, both good
 21 and evil.

If the decision were left to the corporeal senses, evil
 would appear to be the master of good, and sickness to
 24 be the rule of existence, while health would seem the
 exception, death the inevitable, and life a paradox. Paul
 asked: "What concord hath Christ with Belial?" (2 Cor-
 27 inthians vi. 15.)

When you say, "Man's body is material," I say with
 Paul: Be "willing rather to be absent from the body,
 30 and to be present with the Lord." Give up Personal
identity
 your material belief of mind in matter, and
 have but one Mind, even God; for this Mind forms its

1 o venerável filósofo devido à sua fé na Alma e indiferença pelo corpo.

3 Quem vai dizer que o homem está vivo hoje, mas pode estar morto amanhã? O que é que levaria a Vida, Deus, a desfechos tão estranhos? Aqui cessam as teo-

6 rias, e a Ciência desvenda o mistério e resolve a questão sobre o homem. O erro fere o calcanhar da verdade, mas não pode matar a verdade. A Verdade esmaga a cabeça do erro — destrói o erro. A espiritualidade abertamente faz um cerco ao materialismo. De que lado estamos combatendo?

A serpente do erro

9 A compreensão de que o Ego é a Mente, e de que existe só uma Mente ou inteligência, começa de imediato a destruir os erros do senso mortal e a proporcionar a ver-

Servos e senhores

12 dade do senso imortal. Essa compreensão torna o corpo harmonioso; faz com que os nervos, os ossos, o cérebro etc., sejam servos, em vez de senhores. Se o homem é governado pela lei da Mente divina, seu corpo está em sub-

15 missão à Vida, à Verdade e ao Amor eterno. O grande erro dos mortais é supor que o homem, a imagem e semelhança de Deus, seja ao mesmo tempo a matéria e o Espírito, ao

18 mesmo tempo bom e mau.

21 Se a decisão fosse deixada aos sentidos corpóreos, o mal pareceria ter autoridade sobre o bem, e a doença aparentaria ser a regra da existência, enquanto que a saúde pareceria a exceção, a morte o inevitável, e a vida um paradoxo. Paulo perguntou: “Que harmonia [pode haver] entre Cristo e o

24 Maligno?” (2 Coríntios 6:15).

27 Quando dizes: “O corpo do homem é material”, digo como Paulo: Dispõe-te a preferir “deixar o corpo e habitar com o Senhor”. Abandona tua crença material de

30 que haja mente na matéria e aceita uma Mente única, a saber, Deus; pois essa Mente forma sua própria

Identidade pessoal

1 own likeness. The loss of man's identity through the
 understanding which Science confers is impossible; and
 3 the notion of such a possibility is more absurd than to
 conclude that individual musical tones are lost in the
 origin of harmony.

6 Medical schools may inform us that the healing work
 of Christian Science and Paul's peculiar Christian con-
 version and experience, — which prove Mind Paul's
experience
 9 to be scientifically distinct from matter, — are
 indications of unnatural mental and bodily conditions,
 even of catalepsy and hysteria; yet if we turn to the Scrip-
 12 tures, what do we read? Why, this: "If a man keep my
 saying, he shall never see death!" and "Henceforth know
 we no man after the flesh!"

15 That scientific methods are superior to others, is
 seen by their effects. When you have once conquered
 a diseased condition of the body through Fatigue is
mental
 18 Mind, that condition never recurs, and you
 have won a point in Science. When mentality gives
 rest to the body, the next toil will fatigue you less, for
 21 you are working out the problem of being in divine meta-
 physics; and in proportion as you understand the con-
 trol which Mind has over so-called matter, you will be
 24 able to demonstrate this control. The scientific and
 permanent remedy for fatigue is to learn the power of
 Mind over the body or any illusion of physical weariness,
 27 and so destroy this illusion, for matter cannot be weary
 and heavy-laden.

You say, "Toil fatigues me." But what is this *me*?
 30 Is it muscle or mind? Which is tired and so speaks?
 Without mind, could the muscles be tired? Do the
 muscles talk, or do you talk for them? Matter is non-

1 semelhança. É impossível que, por meio da compreensão que
a Ciência proporciona, se perca a identidade do homem; e a
3 noção de tal possibilidade é mais absurda do que concluir
que os tons individuais da música se percam na fonte da
harmonia.

6 As escolas de medicina podem dizer que a obra de cura
na Ciência Cristã e a extraordinária experiência e conversão
de Paulo ao Cristianismo — fatos esses que A experiência
de Paulo
9 provam que a Mente é cientificamente distinta
da matéria — são indícios de estados mentais e corpóreos
anormais, como a catalepsia e a histeria; no entanto, se pro-
12 curamos nas Escrituras, o que lemos? Lemos o seguinte:
“Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte!”
e “Daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo
15 a carne!”

Que os métodos científicos são superiores a outros, vê-se
por seus efeitos. Uma vez que pela Mente tenhas vencido
18 um estado doentio do corpo, tal estado jamais A fadiga
é mental
voltará, e terás ganho um ponto na Ciência.

Quando o pensamento dá descanso ao corpo, a tarefa
21 seguinte te fatiga menos, porque estás resolvendo na metafí-
sica divina a questão do existir; e na proporção em que com-
preenderes o controle que a Mente tem sobre a chamada
24 matéria, serás capaz de demonstrar esse controle. O remédio
científico e permanente contra a fadiga é tomar conheci-
mento do poder da Mente sobre o corpo ou sobre qualquer
27 ilusão de cansaço físico, e destruir assim essa ilusão, pois a
matéria não pode ficar cansada e sobrecarregada.

Dizes: “O trabalho me cansa”. Mas, o que vem a ser este
30 *me*? É músculo ou mente? Qual dos dois está cansado e assim
fala? Sem a mente, poderiam os músculos estar cansados? São
os músculos que falam, ou és tu que falas por eles? A matéria

1 intelligent. Mortal mind does the false talking, and that
 2 which affirms weariness, made that weariness.

3 You do not say a wheel is fatigued; and yet the body
 4 is as material as the wheel. If it were not for what the
 5 human mind says of the body, the body, like Mind never
weary
 6 the inanimate wheel, would never be weary.

The consciousness of Truth rests us more than hours of
 repose in unconsciousness.

9 The body is supposed to say, "I am ill." The reports
 10 of sickness may form a coalition with the reports of sin,
 11 and say, "I am malice, lust, appetite, envy,
 12 hate." What renders both sin and sickness Coalition
of sin and
sickness
 13 difficult of cure is, that the human mind is the
 14 sinner, disinclined to self-correction, and believing that
 15 the body can be sick independently of mortal mind and
 16 that the divine Mind has no jurisdiction over the body.

17 Why pray for the recovery of the sick, if you are with-
 18 out faith in God's willingness and ability to heal them?
 19 If you do believe in God, why do you sub-
 20 stitute drugs for the Almighty's power, and Sickness
akin to sin
 21 employ means which lead only into material ways of
 22 obtaining help, instead of turning in time of need to
 23 God, divine Love, who is an ever-present help?

24 Treat a belief in sickness as you would sin, with sudden
 25 dismissal. Resist the temptation to believe in matter as
 26 intelligent, as having sensation or power.

27 The Scriptures say, "They that wait upon the Lord
 28 ... shall run, and not be weary; and they shall walk,
 29 and not faint." The meaning of that passage is not
 30 perverted by applying it literally to moments of fatigue,
 31 for the moral and physical are as one in their results.
 32 When we wake to the truth of being, all disease,

1 não é inteligente. É a mente mortal que diz falsidades, e aquilo que afirma o cansaço é o que produziu esse cansaço.

3 Não se diz que uma roda está cansada; no entanto, o corpo é tão material como a roda. Se não fosse pelo que a mente humana diz do corpo, este, tal como a
6 roda inanimada, nunca estaria cansado. A cons- A Mente jamais se cansa
ciência da Verdade nos descansa mais do que horas de repouso na inconsciência.

9 Supõe-se que o corpo diga: “Estou doente”. As afirmações da doença podem formar uma coligação com as afirmações do pecado, e dizer: “Sou a maldade, a luxúria, a
12 cobiça, a inveja, o ódio”. O que faz com que A coligação do pecado com a doença
tanto o pecado como a doença sejam difíceis de curar é que a mente humana é a pecadora, a qual está
15 pouco disposta a se autocorriger, e acredita que o corpo possa estar doente independentemente da mente mortal, e que a Mente divina não tenha jurisdição sobre o corpo.

18 Por que orar pelo restabelecimento dos doentes, se não tens fé na disposição e capacidade de Deus para curá-los? Se de fato crês em Deus, por que substituis o
21 poder do Todo-Poderoso por drogas, e empre- A doença é aliada do pecado
gas recursos que conduzem somente a métodos materiais para obter ajuda, em vez de recorreres, na hora da necessidade, a
24 Deus, o Amor divino, que é socorro sempre presente?

Tens de tratar a crença na enfermidade como tratarias o pecado, isto é, com rejeição instantânea. Resiste à tentação
27 de crer que a matéria seja inteligente e que tenha sensação ou poder.

As Escrituras dizem: “Os que esperam no Senhor...
30 correm e não se cansam, caminham e não se fatigam”. O significado desse trecho não se desvirtua, quando aplicado literalmente nos momentos de fadiga, pois o moral e o físico
33 são uma só coisa em seus resultados. Quando despertarmos para a verdade a respeito do existir, toda a doença, a dor,

1 pain, weakness, weariness, sorrow, sin, death, will be
 unknown, and the mortal dream will forever cease. My
 3 method of treating fatigue applies to all bodily ailments,
 since Mind should be, and is, supreme, absolute, and
 final.

6 In mathematics, we do not multiply when we should
 subtract, and then say the product is correct. No more
 can we say in Science that muscles give strength, Affirmation
and result
 9 that nerves give pain or pleasure, or that matter
 governs, and then expect that the result will be harmony.
 Not muscles, nerves, nor bones, but mortal mind makes
 12 the whole body “sick, and the whole heart faint;” whereas
 divine Mind heals.

When this is understood, we shall never affirm concern-
 15 ing the body what we do not wish to have manifested. We
 shall not call the body weak, if we would have it strong;
 for the belief in feebleness must obtain in the human
 18 mind before it can be made manifest on the body, and
 the destruction of the belief will be the removal of its
 effects. Science includes no rule of discord, but governs
 21 harmoniously. “The wish,” says the poet, “is ever father
 to the thought.”

We may hear a sweet melody, and yet misunderstand
 24 the science that governs it. Those who are healed
 through metaphysical Science, not compre- Scientific
beginning
 27 derstand it, and impute their recovery to change of air or
 diet, not rendering to God the honor due to Him alone.
 Entire immunity from the belief in sin, suffering, and
 30 death may not be reached at this period, but we may look
 for an abatement of these evils; and this scientific begin-
 ning is in the right direction.

1 a fraqueza, o cansaço, o pesar, o pecado e a morte serão
desconhecidos, e o sonho mortal cessará para sempre.
3 Meu método de tratar a fadiga se aplica a todos os males
corpóreos, pois a Mente tem de ser, e é, suprema, absoluta
e definitiva.

6 Na matemática não multiplicamos quando deveríamos
subtrair, e depois dizemos que o produto está certo. Tam-
pouco podemos dizer na Ciência que os Afirmação
e resultado
9 músculos deem força, que os nervos causem
dor ou prazer, ou que a matéria governe, e em seguida esperar
que o resultado seja a harmonia. Não são os músculos, nem
12 os nervos, nem os ossos, mas sim a mente mortal, que faz com
que o corpo inteiro esteja “doente, e todo o coração, enfermo”;
ao passo que a Mente divina cura.

15 Quando isso for compreendido, nunca afirmaremos sobre
o corpo o que não desejamos que nele se manifeste. Não
diremos que o corpo está fraco, se o quisermos forte; pois
18 a crença na fraqueza deve estar presente na mente humana
antes de poder se manifestar no corpo, e a destruição da
crença fará desaparecer seus efeitos. A Ciência não inclui
21 nenhuma regra de desarmonia, mas governa harmonio-
samente. “O desejo”, diz o poeta, “é sempre a origem do
pensamento”.

24 Podemos ouvir uma doce melodia, e no entanto compre-
ender mal a ciência que a governa. Os que são curados
pela Ciência metafísica, sem compreender o Começo
científico
27 Princípio da cura, talvez a interpretem mal,
atribuindo seu restabelecimento a uma mudança de ar ou
de dieta, sem prestar a Deus a honra que só a Ele é devida.
30 A imunidade completa contra a crença no pecado, no sofri-
mento e na morte talvez não seja alcançada nesta época, mas
podemos ter a expectativa de que esses males diminuam; e
33 esse começo científico está na direção certa.

1 We hear it said: "I exercise daily in the open air. I
 2 take cold baths, in order to overcome a predisposition to
 3 take cold; and yet I have continual colds, Hygiene
 4 catarrh, and cough." Such admissions ought ineffectual
 5 to open people's eyes to the inefficacy of material hygiene,
 6 and induce sufferers to look in other directions for cause
 and cure.

Instinct is better than misguided reason, as even na-
 9 ture declares. The violet lifts her blue eye to greet the
 10 early spring. The leaves clap their hands as nature's
 11 untired worshippers. The snowbird sings and soars
 12 amid the blasts; he has no catarrh from wet feet, and
 13 procures a summer residence with more ease than a na-
 14 bob. The atmosphere of the earth, kinder than the at-
 15 mosphere of mortal mind, leaves catarrh to the latter.
 16 Colds, coughs, and contagion are engendered solely by
 human theories.

18 Mortal mind produces its own phenomena, and then
 19 charges them to something else, — like a kitten The reflex
 20 glancing into the mirror at itself and thinking phenomena
 21 it sees another kitten.

A clergyman once adopted a diet of bread and water
 to increase his spirituality. Finding his health failing,
 24 he gave up his abstinence, and advised others never to
 try dietetics for growth in grace.

The belief that either fasting or feasting makes men
 27 better morally or physically is one of the fruits of "the
 28 tree of the knowledge of good and evil," con- Volition
 29 cerning which God said, "Thou shalt not eat far-reaching
 30 of it." Mortal mind forms all conditions of the mortal
 body, and controls the stomach, bones, lungs, heart, blood,
 etc., as directly as the volition or will moves the hand.

1 Ouve-se dizer: “Faço exercícios ao ar livre diariamente.
Tomo banhos frios a fim de vencer a predisposição para me
3 resfriar; no entanto, sempre me resfrio e tenho As teorias sanitárias
são ineficazes
catarro e tosse”. Tais admissões deveriam abrir
os olhos das pessoas para a ineficácia das teorias materiais
6 sobre a saúde e levar os sofrendores a procurar a causa e a cura
em outras direções.

 O instinto é melhor do que a razão mal orientada, como
9 mostra a própria natureza. A violeta ergue os olhos azuis
para saudar o começo da primavera. Na natureza as folhas
batem palmas como infatigáveis adoradoras. O pássaro das
12 neves canta e voa em meio às rajadas de vento; ele não fica
com catarro por ter molhado os pés, e arranja uma residência
de verão com mais facilidade do que um nababo. A atmos-
15 fera da terra, mais benigna do que a atmosfera da mente
mortal, deixa o catarro para esta última. Os resfriados, a
tosse e o contágio são engendrados unicamente por teorias
18 humanas.

 A mente mortal produz seus próprios fenômenos,
e depois os atribui a alguma outra causa — Fenômenos
refletidos
21 como um gatinho que se vê no espelho e pensa
ver outro gatinho.

 Certa vez, um clérigo adotou uma dieta de pão e água
24 para aumentar sua espiritualidade. Percebendo que sua saúde
declinava, abandonou o jejum e aconselhou outros a que
nunca tentassem a dietética para crescer em graça.

27 A crença de que jejuar ou comer bem faça com que os
homens sejam melhores moral ou fisicamente é um dos frutos
“da árvore do conhecimento do bem e do mal”, O longo alcance
da volição
30 da qual disse Deus: “[Dela] não comerás”. A
mente mortal forma todas as condições do corpo mortal e
controla o estômago, os ossos, os pulmões, o coração, o sangue
33 etc., tão diretamente como a volição ou a vontade move a mão.

1 I knew a person who when quite a child adopted the
Graham system to cure dyspepsia. For many years, he
3 ate only bread and vegetables, and drank nothing but water. His dyspepsia increasing, he
Starvation
and
dyspepsia
decided that his diet should be more rigid, and
6 thereafter he partook of but one meal in twenty-four
hours, this meal consisting of only a thin slice of bread
without water. His physician also recommended that
9 he should not wet his parched throat until three hours
after eating. He passed many weary years in hunger
and weakness, almost in starvation, and finally made up
12 his mind to die, having exhausted the skill of the doctors,
who kindly informed him that death was indeed his only
alternative. At this point Christian Science saved him,
15 and he is now in perfect health without a vestige of the
old complaint.

He learned that suffering and disease were the self-
18 imposed beliefs of mortals, and not the facts of being;
that God never decreed disease, — never ordained a law
that fasting should be a means of health. Hence semi-
21 starvation is not acceptable to wisdom, and it is equally
far from Science, in which being is sustained by God, Mind.
These truths, opening his eyes, relieved his stomach, and
24 he ate without suffering, “giving God thanks;” but he
never enjoyed his food as he had imagined he would
when, still the slave of matter, he thought of the flesh-
27 pots of Egypt, feeling childhood’s hunger and undisci-
plined by self-denial and divine Science.

This new-born understanding, that neither food nor
30 the stomach, without the consent of mortal
Mind and
stomach
mind, can make one suffer, brings with it an-
other lesson, — that gluttony is a sensual illusion, and

1 Conheci alguém que, ainda criança, adotou o sistema de
Graham para se curar de dispepsia. Durante muitos anos,
3 ele só comeu pão e legumes e não bebeu nada a não ser água. Agravando-se a dispepsia, decidiu que sua dieta devia ser mais rigorosa, e daí por diante
6 não fez mais do que uma só refeição em vinte e quatro horas, refeição essa que consistia apenas de uma fatia fina de pão, sem água. Seu médico lhe recomendou também que não
9 molhasse a ressequida garganta senão três horas depois de comer. Passou muitos anos penosos com fome e fraqueza, quase sucumbindo de inanição, e finalmente se resignou a
12 morrer, tendo esgotado a perícia dos médicos, os quais delicadamente o informaram de que a morte era, de fato, sua única alternativa. Foi aí que a Ciência Cristã o salvou, e agora
15 ele goza de perfeita saúde, sem ter o menor vestígio do antigo padecimento.

Ele aprendeu que o sofrimento e a doença são crenças
18 que os mortais impõem a si mesmos, e não são os fatos a respeito do existir; que Deus nunca decretou a doença — nunca promulgou uma lei pela qual o jejum seria um meio
21 de adquirir a saúde. Portanto, a semi-inanição não é aceitável para a sabedoria, e está igualmente longe da Ciência, na qual o existir é sustentado por Deus, a Mente. Essas verdades
24 lhe abriram os olhos, lhe aliviaram o estômago, e ele passou a comer sem sofrer, “dando graças a Deus”; porém, jamais comeu com o prazer que havia imaginado quando, ainda
27 escravo da matéria, pensava nas panelas de carne do Egito, com a mesma fome que sentia na infância, antes de estar disciplinado pela renúncia ao ego e pela Ciência divina.

30 Essa nova compreensão, de que nem o alimento, nem o estômago, sem o consentimento da mente mortal, podem fazer alguém sofrer, traz consigo outra lição — a de que a gula é uma ilusão sensual, e que
33

Inanição
e dispepsia

A mente e
o estômago

1 that this phantasm of mortal mind disappears as we better
apprehend our spiritual existence and ascend the ladder
3 of life.

This person learned that food affects the body only
as mortal mind has its material methods of working, one
6 of which is to believe that proper food supplies nutriment
and strength to the human system. He learned also that
mortal mind makes a mortal body, whereas Truth re-
9 generates this fleshly mind and feeds thought with the
bread of Life.

Food had less power to help or to hurt him after he
12 had availed himself of the fact that Mind governs man,
and he also had less faith in the so-called pleasures and
pains of matter. Taking less thought about what he
15 should eat or drink, consulting the stomach less about
the economy of living and God more, he recovered
strength and flesh rapidly. For many years he had
18 been kept alive, as was believed, only by the strictest ad-
herence to hygiene and drugs, and yet he continued ill
all the while. Now he dropped drugs and material
21 hygiene, and was well.

He learned that a dyspeptic was very far from being
the image and likeness of God, — far from having “do-
24 minion over the fish of the sea, and over the fowl of the
air, and over the cattle,” if eating a bit of animal flesh
could overpower him. He finally concluded that God
27 never made a dyspeptic, while fear, hygiene, physiology,
and physics had made him one, contrary to His commands.

In seeking a cure for dyspepsia consult matter not at
30 all, and eat what is set before you, “asking
no question for conscience sake.” We must
destroy the false belief that life and intelligence are in

1 esse fantasma apresentado pela mente mortal desaparece à
medida que compreendemos melhor nossa existência espiri-
3 tual e nos elevamos na escala da vida.

Essa pessoa aprendeu que o alimento afeta o corpo só
porque a mente mortal atua segundo seus próprios métodos
6 materiais, um dos quais é crer que um alimento apropriado
proporcione nutrição e força ao organismo humano. Aprendeu
também que a mente mortal produz o corpo mortal, ao
9 passo que a Verdade reforma essa mente carnal e alimenta
o pensamento com o pão da Vida.

O alimento passou a ter menos poder para ajudá-lo ou
12 prejudicá-lo, depois que ele entendeu o fato de que a Mente
governa o homem, e também passou a ter menos fé nos
chamados prazeres e dores da matéria. Preocupando-se
15 menos com o que havia de comer ou beber, consultando menos
o estômago e mais a Deus sobre a estrutura da vida, ele recupe-
rou rapidamente as forças e o peso. Segundo se acreditava,
18 só obedecendo estritamente às teorias materiais sobre a saúde
e tomando os medicamentos, ele se mantivera vivo durante
muitos anos, e apesar disso continuara doente todo esse tempo.
21 Posteriormente abandonou as drogas e as teorias materiais
sobre a saúde, e ficou bem.

Ele aprendeu que um dispéptico estava muito longe de
24 ser a imagem e semelhança de Deus — longe de ter “domínio
sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, [e] sobre os
animais domésticos”, se o comer um pedaço de carne tinha
27 poder para afetá-lo. Finalmente, chegou à conclusão de que
Deus jamais criara alguém com má digestão, ao passo que o
medo, as teorias materiais sobre a saúde, a fisiologia e a física
30 o haviam convertido em um dispéptico, contrariando os
mandamentos de Deus.

Ao buscar a cura da dispepsia, não consulte de maneira
33 alguma a matéria, e come o que puserem diante
de ti, sem fazer perguntas “por motivo de cons-
ciência”. Temos de destruir a crença errônea de que a vida e a

1 matter, and plant ourselves upon what is pure and per-
 2 fect. Paul said, “Walk in the Spirit, and ye shall not
 3 fulfil the lust of the flesh.” Sooner or later we shall learn
 4 that the fetters of man’s finite capacity are forged by the
 5 illusion that he lives in body instead of in Soul, in matter
 6 instead of in Spirit.

Matter does not express Spirit. God is infinite omni-
 present Spirit. If Spirit is *all* and is everywhere, what
 9 and where is matter? Remember that truth Soul greater
than body
 10 is greater than error, and we cannot put the
 11 greater into the less. Soul is Spirit, and Spirit is greater
 12 than body. If Spirit were once within the body, Spirit
 13 would be finite, and therefore could not be Spirit.

The question, “What is Truth,” convulses the world.
 15 Many are ready to meet this inquiry with the assurance
 16 which comes of understanding; but more are The question
of the ages
 17 blinded by their old illusions, and try to “give
 18 it pause.” “If the blind lead the blind, both shall fall into
 19 the ditch.”

The efforts of error to answer this question by some
 21 *ology* are vain. Spiritual rationality and free thought ac-
 22 company approaching Science, and cannot be put down.
 23 They will emancipate humanity, and supplant unscientific
 24 means and so-called laws.

Peals that should startle the slumbering thought from
 its erroneous dream are partially unheeded; but the last
 27 trump has not sounded, or this would not be Heralds of
Science
 28 so. Marvels, calamities, and sin will much
 29 more abound as truth urges upon mortals its resisted
 30 claims; but the awful daring of sin destroys sin, and
 foreshadows the triumph of truth. God will over-
 turn, until “He come whose right it is.” Longevity

1 inteligência estejam na matéria e firmar-nos no que é puro e
perfeito. Paulo disse: “Andai no Espírito e jamais satisfareis
3 à concupiscência da carne”. Mais cedo ou mais tarde aprende-
remos que os grilhões da capacidade finita do homem são
forjados pela ilusão de que ele viva no corpo em vez de na
6 Alma, na matéria em vez de no Espírito.

A matéria não expressa o Espírito. Deus é o Espírito onipresente, infinito. Se o Espírito é *tudo* e está em toda parte, o
9 que é e onde está a matéria? Lembra-te de que a A Alma é superior ao corpo
verdade é superior ao erro, e que não podemos pôr
o superior no inferior. A Alma é o Espírito, e o Espírito é superior
12 ao corpo. Se o Espírito tivesse estado alguma vez no corpo, o
Espírito seria finito e, portanto, não poderia ser o Espírito.

A pergunta: “Que é a Verdade?” convulsiona o mundo.
15 Muitos estão dispostos a responder a essa indagação com
a segurança que vem da compreensão; são mais A pergunta dos séculos
numerosos, porém, os que estão cegos devido a
18 suas velhas ilusões e tentam postergar essa pergunta. “Se um
cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco.”

Os esforços do erro para responder a essa pergunta
21 mediante alguma “ologia”, são vãos. A racionalidade espiri-
tual e a liberdade de pensamento acompanham a Ciência
que se aproxima, e não podem ser reprimidos. Emanciparão
24 a humanidade, e suplantarão os meios não científicos e as
chamadas leis.

O repicar dos sinos, que deveria despertar do sonho errô-
27 neo o pensamento adormecido, passa em parte despercebido;
mas a última trombeta ainda não soou, pois do Os arautos da Ciência
contrário isso não seria assim. Prodígios, cala-
30 midades e pecados serão muito mais abundantes, à medida que
a verdade impuser aos mortais suas exigências, às quais eles
resistem; mas a horrível ousadia do pecado destrói o pecado,
33 e pressagia o triunfo da verdade. Deus porá tudo ao revés até
que “venha Aquele de quem é o direito”*. A longevidade

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 is increasing and the power of sin diminishing, for the
 world feels the alterative effect of truth through every
 3 pore.

As the crude footprints of the past disappear from the
 dissolving paths of the present, we shall better understand
 6 the Science which governs these changes, and shall plant
 our feet on firmer ground. Every sensuous pleasure or
 pain is self-destroyed through suffering. There should
 9 be painless progress, attended by life and peace instead
 of discord and death.

In the record of nineteen centuries, there are sects
 12 many but not enough Christianity. Centuries ago re-
 ligionists were ready to hail an anthropomor-
 phic God, and array His vicegerent with pomp
 15 and splendor; but this was not the manner
 of truth's appearing. Of old the cross was truth's cen-
 tral sign, and it is to-day. The modern lash is less
 18 material than the Roman scourge, but it is equally as
 cutting. Cold disdain, stubborn resistance, opposition
 from church, state laws, and the press, are still the har-
 21 bingers of truth's full-orbed appearing.

Sectarianism
 and
 opposition

A higher and more practical Christianity, demonstrat-
 ing justice and meeting the needs of mortals in sickness
 24 and in health, stands at the door of this age, knocking
 for admission. Will you open or close the door upon this
 angel visitant, who cometh in the quiet of meekness, as he
 27 came of old to the patriarch at noonday?

Truth brings the elements of liberty. On its banner
 is the Soul-inspired motto, "Slavery is abolished." The
 30 power of God brings deliverance to the cap-
 tive. No power can withstand divine Love.
 What is this supposed power, which opposes itself to God?

Mental
 emancipation

1 está aumentando e o poder do pecado diminuindo, pois
o mundo sente, por todos os poros, o efeito alterante da
3 verdade.

À medida que as pegadas toscas do passado desaparecem
das veredas que no presente se vão desfazendo, compre-
6 endemos melhor a Ciência que governa essas mudanças, e
assentamos os pés em solo mais firme. Todo prazer ou dor
dos sentidos se autodestrói pelo sofrimento. Deveria haver
9 progresso sem dor, acompanhado de vida e paz em vez de
desarmonia e morte.

Nos registros históricos de dezenove séculos encontra-
12 mos muitas seitas, mas não suficiente Cristianismo. Séculos
atrás, os devotos estavam dispostos a aclamar **Sectarismo**
um Deus antropomorfo e envolver Seu manda- **e oposição**
15 tário em pompa e esplendor; mas não foi dessa maneira que
a verdade apareceu. Na antiguidade, a cruz era o símbolo
central da verdade, e assim é até hoje. O açoite moderno é
18 menos material do que a chibata romana, mas é igualmente
cortante. O frio desdém, a resistência obstinada, a oposição
das igrejas, das leis do estado e da imprensa, ainda são os
21 precursores do aparecimento da verdade em pleno fulgor.

Um Cristianismo mais elevado e mais prático, que
demonstra justiça e atende às necessidades dos mortais,
24 tanto na doença como na saúde, está batendo à porta desta
época, pedindo entrada. Abrirás ou fecharás a porta a esse
anjo visitante, que vem na quietude da mansidão, como veio
27 outrora ao patriarca, ao meio-dia?

A Verdade traz os elementos da liberdade. No seu estan-
darte está o lema inspirado pela Alma: “A escravidão está
30 abolida”. O poder de Deus traz libertação ao **Emancipação**
cativo. Nenhum poder pode resistir ao Amor **mental**
divino. O que é esse suposto poder que se opõe a Deus?

1 Whence cometh it? What is it that binds man with iron
shackles to sin, sickness, and death? Whatever enslaves
3 man is opposed to the divine government. Truth makes
man free.

You may know when first Truth leads by the few-
6 ness and faithfulness of its followers. Thus it is that
the march of time bears onward freedom's
banner. The powers of this world will fight, Truth's
ordeal
9 and will command their sentinels not to let truth pass
the guard until it subscribes to their systems; but Science,
heeding not the pointed bayonet, marches on. There is
12 always some tumult, but there is a rallying to truth's
standard.

The history of our country, like all history, illustrates
15 the might of Mind, and shows human power to be propor-
tionate to its embodiment of right thinking. A Immortal
sentences
few immortal sentences, breathing the omnipo-
18 tence of divine justice, have been potent to break despotic
fetters and abolish the whipping-post and slave market;
but oppression neither went down in blood, nor did the
21 breath of freedom come from the cannon's mouth. Love
is the liberator.

Legally to abolish unpaid servitude in the United
24 States was hard; but the abolition of mental slavery is
a more difficult task. The despotic tenden- Slavery
abolished
cies, inherent in mortal mind and always ger-
27 minating in new forms of tyranny, must be rooted out
through the action of the divine Mind.

Men and women of all climes and races are still in
30 bondage to material sense, ignorant how to obtain their
freedom. The rights of man were vindicated in a single
section and on the lowest plane of human life, when Afri-

1 De onde vem? O que é que prende o homem com grilhões de
ferro ao pecado, à doença e à morte? Tudo o que escraviza o
3 homem se opõe ao governo divino. A Verdade liberta o homem.

Podes saber que é a Verdade que começa a liderar,
quando vês o pequeno número e a fidelidade de seus segui-
6 dores. É assim que a marcha do tempo conduz O ordálio
da verdade
para a frente a bandeira da liberdade. Os pode-
res deste mundo combaterão e darão ordem às suas sentine-
9 las para não deixarem a verdade passar, enquanto esta não
adotar seus sistemas; mas a Ciência, sem fazer caso da bai-
oneta em riste, continua sua marcha. Sempre há algum
12 tumulto, mas também há um cerrar fileiras em favor da
norma da verdade.

A história do nosso país, como toda a história, mostra o
15 poder da Mente, e indica que a força humana é proporcional
ao que ela incorpora de pensamentos corretos. Frases
imortais

Algumas frases imortais, dando voz à onipo-
18 tência da justiça divina, foram poderosas para romper gri-
lhões despóticos e abolir o pelourinho e o mercado de
escravos; mas a opressão não desapareceu com o derramar
21 de sangue, assim como o alento da liberdade não veio da
boca do canhão. O Amor é o libertador.

Abolir legalmente a servidão não remunerada nos
24 Estados Unidos foi difícil; mas a abolição da escravidão men-
tal é uma tarefa mais difícil. As tendências des-
póticas, que são inerentes à mente mortal e que A abolição
da escravidão
27 sempre germinam em novas formas de tirania, têm de ser
desarraigadas pela ação da Mente divina.

Homens e mulheres de todos os lugares e de todas as raças
30 ainda estão no cativeiro do senso material, sem saber como
obter a liberdade. Os direitos do homem foram reconhecidos
em um só setor e no mais baixo plano da vida humana, quando

1 can slavery was abolished in our land. That was only
 prophetic of further steps towards the banishment of a
 3 world-wide slavery, found on higher planes of existence
 and under more subtle and depraving forms.

The voice of God in behalf of the African slave was
 6 still echoing in our land, when the voice of the herald of
 this new crusade sounded the keynote of uni- Liberty's
crusade
 9 versal freedom, asking a fuller acknowledg-
 ment of the rights of man as a Son of God, demanding
 that the fetters of sin, sickness, and death be stricken
 from the human mind and that its freedom be won, not
 12 through human warfare, not with bayonet and blood, but
 through Christ's divine Science.

God has built a higher platform of human rights, and
 15 He has built it on diviner claims. These claims are not
 made through code or creed, but in demonstra- Cramping
systems
 tion of "on earth peace, good-will toward men."

18 Human codes, scholastic theology, material medicine and
 hygiene, fetter faith and spiritual understanding. Divine
 Science rends asunder these fetters, and man's birthright
 21 of sole allegiance to his Maker asserts itself.

I saw before me the sick, wearing out years of servi-
 24 tude to an unreal master in the belief that the body gov-
 erned them, rather than Mind.

The lame, the deaf, the dumb, the blind, the sick, the
 sensual, the sinner, I wished to save from the slavery of
 27 their own beliefs and from the educational House of
bondage
 systems of the Pharaohs, who to-day, as of
 yore, hold the children of Israel in bondage. I saw be-
 30 fore me the awful conflict, the Red Sea and the wilder-
 ness; but I pressed on through faith in God, trusting
 Truth, the strong deliverer, to guide me into the land

1 a escravidão africana foi abolida no nosso país. Isso foi apenas
o prenúncio de passos ulteriores para a erradicação de uma
3 escravidão mundial, que se acha em planos mais altos da
existência e sob formas mais sutis e aviltantes.

A voz de Deus em favor do escravo africano ainda ecoava
6 em nosso país, quando a voz do arauto desta nova cruzada fez
soar a nota tônica da liberdade universal, cla- Cruzada pela
liberdade
mando por um reconhecimento mais completo
9 dos direitos do homem como Filho de Deus, exigindo que os
grilhões do pecado, da doença e da morte fossem arrancados
da mente humana e que a liberdade dessa mente fosse con-
12 quistada, não pela guerra entre os homens, não pela baioneta
e pelo sangue, mas pela Ciência divina do Cristo.

Deus construiu uma plataforma mais elevada de direitos
15 humanos, e a construiu sobre declarações mais divinas. Essas
declarações não são feitas por meio de códigos Sistemas
que oprimem
ou dogmas, mas em demonstração de “paz na
18 terra entre os homens” e de boa vontade para com eles. Os
códigos humanos, a teologia escolástica, a medicina material
e as teorias materiais sobre a saúde acorrentam a fé e a com-
21 preensão espiritual. A Ciência divina despedaça essas corren-
tes e assim fica estabelecido o direito inato do homem, de ser
fiel somente a seu Criador.

24 Vi diante de mim os doentes, que se consumiam durante
anos de servidão a um senhor irreal, na crença de que o
corpo, em vez de a Mente, os governava.

27 Os aleijados, os surdos, os mudos, os cegos, os doentes, os
sensuais e os pecadores, a todos eu quis salvar da escravidão
de suas próprias crenças e dos sistemas educa- A casa
da servidão
30 cionais dos faraós, que hoje, como outrora,
retêm os filhos de Israel em servidão. Vi diante de mim o ter-
rível conflito, o Mar Vermelho e o deserto; mas continuei a
33 avançar, com fé em Deus, confiante de que a Verdade, a forte
libertadora, me guiaria para a terra da Ciência Cristã, onde os

1 of Christian Science, where fetters fall and the rights of
man are fully known and acknowledged.

3 I saw that the law of mortal belief included all error,
and that, even as oppressive laws are disputed and mortals
are taught their right to freedom, so the

6 claims of the enslaving senses must be de- Higher law
ends bondage
denied and superseded. The law of the divine Mind must
end human bondage, or mortals will continue unaware
9 of man's inalienable rights and in subjection to hope-
less slavery, because some public teachers permit
an ignorance of divine power, — an ignorance that
12 is the foundation of continued bondage and of human
suffering.

Discerning the rights of man, we cannot fail to fore-
15 see the doom of all oppression. Slavery is not the legiti-
mate state of man. God made man free.

Paul said, "I was free born." All men should Native
freedom
18 be free. "Where the Spirit of the Lord is, there is lib-
erty." Love and Truth make free, but evil and error
lead into captivity.

21 Christian Science raises the standard of liberty and
cries: "Follow me! Escape from the bondage of sick-
ness, sin, and death!" Jesus marked out the
24 way. Citizens of the world, accept the "glori- Standard
of liberty
ous liberty of the children of God," and be free! This
is your divine right. The illusion of material sense, not
27 divine law, has bound you, entangled your free limbs,
crippled your capacities, enfeebled your body, and de-
faced the tablet of your being.

30 If God had instituted material laws to govern man,
disobedience to which would have made man ill, Jesus
would not have disregarded those laws by healing in

1 grilhões caem e os direitos do homem são plenamente conhecidos e reconhecidos.

3 Vi que a lei da crença mortal inclui todo o erro e que, assim como as leis opressoras são contestadas, e aos mortais se ensina o direito à liberdade, assim as ale-
6 gações dos sentidos escravizadores têm de ser A lei superior dá fim à servidão
negadas e suplantadas. A lei da Mente divina tem de dar fim à servidão humana, senão os mortais continuarão sem ter
9 consciência dos direitos inalienáveis do homem, submetidos a uma escravidão sem esperança, porque alguns educadores públicos permitem que haja ignorância a respeito do poder
12 divino — ignorância que é o fundamento da servidão contínua e do sofrimento humano.

Ao discernir os direitos do homem, não podemos deixar de prever o fim de toda a opressão. A escravidão não é a condição legítima do homem. Deus fez livre o
15 homem. Paulo disse: “Nasci livre”*. Todos Liberdade inata
18 os homens deveriam ser livres. “Onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” O Amor e a Verdade libertam, mas o mal e o erro conduzem ao cativo.

21 A Ciência Cristã ergue o estandarte da liberdade e grita: “Segue-me! Foge da escravidão da doença, do pecado e da morte!” Jesus traçou o caminho. Cidadãos do
24 mundo, aceitai a “gloriosa liberdade dos filhos de Deus”*, e sede livres! Esse é vosso direito divino. Foi a ilusão do senso material, não a lei divina, que vos atou, que
27 amarrou vossos membros livres, mutilou vossas capacidades, debilitou vosso corpo e desfigurou o quadro da vossa existência.

30 Se Deus tivesse instituído leis materiais para governar o homem, e se a desobediência a essas leis tornasse doente o homem, Jesus não as teria posto de lado, curando em direta

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 direct opposition to them and in defiance of all material conditions.

3 The transmission of disease or of certain idiosyncrasies of mortal mind would be impossible if this great fact of being were learned, — namely, that nothing
6 inharmonious can enter being, for Life *is* God. No fleshly heredity

Heredity is a prolific subject for mortal belief to pin theories upon; but if we learn that nothing is real but the
9 right, we shall have no dangerous inheritances, and fleshly ills will disappear.

The enslavement of man is not legitimate. It will
12 cease when man enters into his heritage of freedom, his God-given dominion over the material senses. God-given dominion
Mortals will some day assert their freedom in
15 the name of Almighty God. Then they will control their own bodies through the understanding of divine Science. Dropping their present beliefs, they will recognize har-
18 mony as the spiritual reality and discord as the material unreality.

If we follow the command of our Master, “Take no
21 thought for your life,” we shall never depend on bodily conditions, structure, or economy, but we shall be masters of the body, dictate its terms, and form and control it with
24 Truth.

There is no power apart from God. Omnipotence has all-power, and to acknowledge any other power is to dis-
27 honor God. The humble Nazarene overthrew Priestly pride humbled
the supposition that sin, sickness, and death
have power. He proved them powerless. It should have
30 humbled the pride of the priests, when they saw the demonstration of Christianity excel the influence of their dead faith and ceremonies.

1 oposição a elas e em desafio a todas as condições materiais.

2 A transmissão da doença ou de certas idiossincrasias da
3 mente mortal seria impossível se este grandioso fato a res-
peito do existir fosse compreendido — isto é,
4 que nada de desarmonioso pode invadir o exis-
tir, pois a Vida é Deus. A hereditariedade é um
5 tema fértil ao qual a crença mortal pode atrelar suas teorias;
6 mas, se aprendermos que nada é real senão aquilo que é
7 certo, não teremos heranças perigosas, e os males carnis
8 desaparecerão.

Não há
hereditariedade
carnal

9 A escravização do homem não é legítima. Cessará
10 quando o homem entrar na posse de sua herança de liber-
dade, ou seja, o domínio que Deus lhe deu
11 sobre os sentidos materiais. Algum dia os
12 mortais farão valer sua liberdade em nome de Deus
13 Todo-Poderoso. Então, cada um governará seu próprio corpo
14 mediante a compreensão da Ciência divina. Abandonando
15 suas crenças atuais, reconhecerão que a harmonia é a reali-
dade espiritual e a desarmonia é a irrealdade material.

Domínio
dado por Deus

16 Se seguirmos a ordem de nosso Mestre: “Não andeis
17 ansiosos pela vossa vida”, nunca dependeremos do estado
18 do corpo, de sua estrutura, ou de suas funções, mas seremos
19 senhores do corpo, ditaremos suas condições, e o formare-
20 mos e controlaremos com a Verdade.

21 Não existe poder a não ser o de Deus. A onipotência
22 tem todo o poder, e reconhecer qualquer outro poder é
23 desonrar a Deus. O humilde Nazareno der-
rubou a suposição de que o pecado, a doença
24 e a morte tenham poder. Ele provou que não
25 tinham poder. O orgulho dos sacerdotes deveria ter esmore-
cido, quando eles viram a demonstração do Cristianismo
26 superar a influência de sua fé e cerimônias mortas.

Orgulho
sacerdotal
esmorecido

1 If Mind is not the master of sin, sickness, and death,
they are immortal, for it is already proved that mat-
3 ter has not destroyed them, but is their basis and
support.

We should hesitate to say that Jehovah sins or suffers;
6 but if sin and suffering are realities of being, whence did
they emanate? God made all that was made, No union of
opposites
and Mind signifies God, — infinity, not finity.
9 Not far removed from infidelity is the belief which
unites such opposites as sickness and health, holiness
and unholiness, calls both the offspring of spirit, and
12 at the same time admits that Spirit is God, — vir-
tually declaring Him good in one instance and evil in
another.

15 By universal consent, mortal belief has constituted
itself a law to bind mortals to sickness, sin, and death.
This customary belief is misnamed material Self-constituted
law
18 law, and the individual who upholds it is mis-
taken in theory and in practice. The so-called law of
mortal mind, conjectural and speculative, is made void
21 by the law of immortal Mind, and false law should be
trampled under foot.

If God causes man to be sick, sickness must be good,
24 and its opposite, health, must be evil, for all that He
makes is good and will stand forever. If the Sickness from
mortal mind
transgression of God's law produces sickness, it
27 is right to be sick; and we cannot if we would, and should
not if we could, annul the decrees of wisdom. It is the
transgression of a belief of mortal mind, not of a law of
30 matter nor of divine Mind, which causes the belief of sick-
ness. The remedy is Truth, not matter, — the truth that
disease is *unreal*.

1 Se a Mente não tivesse domínio sobre o pecado, a doença
e a morte, estes seriam imortais, pois já está provado que a
3 matéria não os destrói, mas é sua base e ponto de apoio.

Deveríamos pensar melhor antes de dizer que Jeová peca
ou sofre; mas, se o pecado e o sofrimento fossem realidades
6 a respeito do existir, de onde teriam emanado? Não há união
de opostos
Deus fez tudo o que foi feito, e a Mente signi-
fica Deus — a infinitude, não a finitude. Não está muito longe
9 de ser heresia a crença que une opostos tais como a doença
e a saúde, a santidade e o pecado, crença essa que considera
todos eles produtos do espírito, e que ao mesmo tempo admite
12 que o Espírito é Deus — praticamente declarando que Ele é
bom em um caso e mau no outro.

Por consenso universal, a crença mortal se autoinstituiu
15 como lei, para atar os mortais à doença, ao pecado e à morte.
Essa crença habitual é erradamente chamada Lei
autoinstituída
lei material, e o indivíduo que a defende está
18 errado na teoria e na prática. A chamada lei da mente mor-
tal, conjectural e especulativa, é anulada pela lei da Mente
imortal, e a falsa lei deveria ser calcada com os pés.

21 Se Deus fizesse o homem ficar doente, a doença deveria
ser boa, e seu oposto, a saúde, deveria ser ruim, pois tudo
o que Ele faz é bom e continua firme para sem- A doença provém
da mente mortal
24 pre. Se a transgressão da lei de Deus produ-
zisse a doença, seria certo adoecer; e não poderíamos, se
quiséssemos, nem deveríamos, se pudéssemos, anular os
27 decretos da sabedoria. É a transgressão de uma crença da
mente mortal, não de uma lei da matéria nem de uma lei da
Mente divina, o que produz a crença de enfermidade. O
30 remédio é a Verdade, não a matéria — a verdade de que a
doença é *irreal*.

1 If sickness is real, it belongs to immortality; if true,
 it is a part of Truth. Would you attempt with drugs,
 3 or without, to destroy a quality or condition of Truth?
 But if sickness and sin are illusions, the awakening from
 this mortal dream, or illusion, will bring us into health,
 6 holiness, and immortality. This awakening is the for-
 ever coming of Christ, the advanced appearing of Truth,
 which casts out error and heals the sick. This is the sal-
 9 vation which comes through God, the divine Principle,
 Love, as demonstrated by Jesus.

It would be contrary to our highest ideas of God to
 12 suppose Him capable of first arranging law and causation
 so as to bring about certain evil results, and God never
 then punishing the helpless victims of His vo- inconsistent
 15 lition for doing what they could not avoid doing. Good
 is not, cannot be, the author of experimental sins. God,
 good, can no more produce sickness than goodness can
 18 cause evil and health occasion disease.

Does wisdom make blunders which must afterwards
 be rectified by man? Does a law of God produce sick-
 21 ness, and can man put that law under his feet Mental
 by healing sickness? According to Holy Writ, narcotics
 the sick are never really healed by drugs, hygiene, or any
 24 material method. These merely evade the question.
 They are soothing syrups to put children to sleep, satisfy
 mortal belief, and quiet fear.

27 We think that we are healed when a disease disap-
 pears, though it is liable to reappear; but we are never
 thoroughly healed until the liability to be The true
 30 ill is removed. So-called mortal mind or the healing
 mind of mortals being the remote, predisposing, and
 the exciting cause of all suffering, the cause of disease

1 Se a doença fosse real, pertenceria à imortalidade; se fosse
verdadeira, faria parte da Verdade. Tentarias tu, com drogas
3 ou sem elas, destruir uma qualidade ou uma condição da
Verdade? Mas, se a doença e o pecado são ilusões, o desper-
tar desse sonho mortal, dessa ilusão, nos traz para a saúde,
6 a santidade e a imortalidade. Esse despertar é a perpétua
vinda do Cristo, o aparecimento mais adiantado da Verdade,
que expulsa o erro e cura os doentes. Essa é a salvação que
9 vem por meio de Deus, o Princípio divino, o Amor, como
Jesus demonstrou.

Seria contrário às nossas mais elevadas ideias a respeito
12 de Deus supô-Lo capaz de primeiramente instituir a lei e a
causalidade, de modo a produzir certos resulta- **Deus nunca
é incoerente**
dos maus, e depois punir as vítimas indefesas da
15 vontade divina por fazerem o que não podiam deixar de
fazer. O bem não é, nem pode ser, o autor de pecados experi-
mentais. Deus, o bem, é incapaz de produzir a doença, assim
18 como o bem é incapaz de causar o mal, e a saúde de ocasio-
nar a enfermidade.

Acaso a sabedoria comete disparates que mais tarde
21 tenham de ser retificados pelo homem? Acaso uma lei de
Deus produz a doença, e poderia o homem cal- **Narcóticos
mentais**
car com os pés essa lei, curando a doença? De
24 acordo com as Sagradas Escrituras, os doentes nunca são
realmente curados pelas drogas, pelas teorias materiais sobre
a saúde, ou por algum método material. Esses meios sim-
27 plesmente se esquivam à questão. São xaropes calmantes
para adormecer crianças, satisfazer à crença mortal e acal-
mar o medo.

30 Achamos que estamos curados quando uma doença desa-
parece, embora possa reaparecer; mas nunca estamos inteira-
mente curados enquanto a propensão à doença **A verdadeira
cura**
33 não for eliminada. Visto que a chamada mente
mortal, ou seja, a mente dos mortais, é a causa remota, predis-
ponente e estimulante de todo o sofrimento, a causa da doença

1 must be obliterated through Christ in divine Science, or
the so-called physical senses will get the victory.

3 Unless an ill is rightly met and fairly overcome by
Truth, the ill is never conquered. If God destroys not
5 sin, sickness, and death, they are not de- Destruction
of all evil
6 stroyed in the mind of mortals, but seem to
this so-called mind to be immortal. What God cannot
do, man need not attempt. If God heals not the sick,
9 they are not healed, for no lesser power equals the infinite
All-power; but God, Truth, Life, Love, does heal the
sick through the prayer of the righteous.

12 If God makes sin, if good produces evil, if truth results
in error, then Science and Christianity are helpless; but
there are no antagonistic powers nor laws, spiritual or
15 material, creating and governing man through perpetual
warfare. God is not the author of mortal discords.
Therefore we accept the conclusion that discords have
18 only a fabulous existence, are mortal beliefs which divine
Truth and Love destroy.

To hold yourself superior to sin, because God made
21 you superior to it and governs man, is true wisdom. To
fear sin is to misunderstand the power of Love
and the divine Science of being in man's rela- Superiority
to sickness
and sin
24 tion to God, — to doubt His government and
distrust His omnipotent care. To hold yourself superior
to sickness and death is equally wise, and is in accordance
27 with divine Science. To fear them is impossible, when
you fully apprehend God and know that they are no part
of His creation.

30 Man, governed by his Maker, having no other Mind, —
planted on the Evangelist's statement that "all things
were made by Him [the Word of God]; and without

1 tem de ser apagada pelo Cristo na Ciência divina, senão os
chamados sentidos físicos obterão a vitória.

3 A não ser que um mal seja enfrentado de maneira acertada
e devidamente superado pela Verdade, esse mal nunca é ven-
cido. Se não é Deus que destrói o pecado, a

6 doença e a morte, estes não são destruídos na
mente dos mortais, mas parecem imortais a essa mente, assim
chamada. O que Deus não pode fazer, o homem não precisa
9 tentar. Se não é Deus que cura os doentes, estes não são cura-
dos, pois nenhum poder inferior está à altura do Todo-poder
infinito; mas Deus, a Verdade, a Vida e o Amor, de fato cura
12 os doentes por meio da oração do justo.

Se Deus criasse o pecado, se o bem produzisse o mal, se a
verdade resultasse em erro, então a Ciência e o Cristianismo
15 seriam impotentes; mas não existem leis nem poderes
antagônicos, espirituais ou materiais, criando e governando o
homem por meio de um perpétuo conflito. Deus não é o autor
18 de desarmonias mortais. Por isso, aceitamos a conclusão de
que as desarmonias só têm existência imaginária, são crenças
mortais que a Verdade divina e o Amor divino destroem.

21 O ato de te maneres superior ao pecado, porque Deus te
fez superior ao pecado e governa o homem, é verdadeira sabe-
doria. Temer o pecado significa compreender
24 mal o poder do Amor e a Ciência divina do
existir, na relação do homem com Deus —
significa duvidar de Seu governo e não confiar no Seu cuidado
27 onipotente. O ato de te maneres superior à doença e à morte
indica igual sabedoria, e está de acordo com a Ciência divina.
Temê-las é impossível, quando compreendes plenamente a
30 Deus e sabes que não fazem parte de Sua criação.

O homem, governado por seu Criador, não tendo outra
Mente — firmado na declaração do Evangelista de que “todas
33 as coisas foram feitas por intermédio dEle [o Verbo, a palavra

A destruição
de todo o mal

Superioridade
sobre a doença
e o pecado

1 Him was not anything made that was made,” — can triumph over sin, sickness, and death.

3 Many theories relative to God and man neither make man harmonious nor God lovable. The beliefs we commonly entertain about happiness and life

6 afford no scatheless and permanent evidence

Denials of
divine power

of either. Security for the claims of harmonious and eternal being is found only in divine Science.

9 Scripture informs us that “with God all things are possible,” — all good is possible to Spirit; but our prevalent theories practically deny this, and make healing
12 possible only through matter. These theories must be untrue, for the Scripture is true. Christianity is not false, but religions which contradict its Principle are
15 false.

In our age Christianity is again demonstrating the power of divine Principle, as it did over nineteen hundred years ago, by healing the sick and triumphing over
18 death. Jesus never taught that drugs, food, air, and exercise could make a man healthy, or that they could destroy human life; nor did he illustrate these errors by his
21 practice. He referred man’s harmony to Mind, not to matter, and never tried to make of none effect the sentence of God, which sealed God’s condemnation of sin,
24 sickness, and death.

In the sacred sanctuary of Truth are voices of solemn import, but we heed them not. It is only when the so-called pleasures and pains of sense pass
27 away in our lives, that we find unquestion-

Signs
following

30 able signs of the burial of error and the resurrection to spiritual life.

There is neither place nor opportunity in Science for error

1 de Deus], e, sem Ele, nada do que foi feito se fez” — pode
triumfar sobre o pecado, a doença e a morte.

3 Muitas teorias relacionadas a Deus e ao homem não apre-
sentam o homem como harmonioso, nem a Deus como
digno de ser amado. As crenças que geralmente As negações do
6 abrigamos sobre a felicidade e a vida não nos poder divino
proporcionam nenhuma evidência de que uma ou outra este-
jam ilesas e sejam permanentes. O direito ao harmonioso
9 e eterno existir só se encontra seguro na Ciência divina.

As Escrituras nos informam que “para Deus tudo é pos-
sível” — todo o bem é possível ao Espírito; mas nossas teorias
12 prevalecentes negam isso quase completamente, e só possi-
bilitam a cura por meio da matéria. Essas teorias têm de ser
inverídicas, pois as Escrituras são verídicas. O Cristianismo
15 não é errôneo, mas as religiões que contradizem o Princípio
do Cristianismo são errôneas.

Em nossa época, o Cristianismo está demonstrando de
18 novo o poder do Princípio divino, tal como o demonstrou há
mais de dezenove séculos, curando os doentes e triunfando
sobre a morte. Jesus nunca ensinou que as drogas, o ali-
21 mento, o ar e o exercício podiam dar saúde ao homem, ou
que podiam destruir a vida humana; nem há nos seus atos
exemplos de tais erros. Ele atribuía a harmonia do homem
24 à Mente, não à matéria, e nunca tentou invalidar a sentença
com a qual Deus selou a condenação do pecado, da doença
e da morte.

27 No sagrado santuário da Verdade há vozes de significado
solene, mas não lhes prestamos atenção. Somente quando os
chamados prazeres e dores dos sentidos desa- Os sinais que
30 parecem de nossa vida é que encontramos sinais se seguem
incontestáveis do sepultamento do erro, e provas da ressur-
reição para a vida espiritual.

33 Na Ciência não há lugar nem oportunidade para nenhuma

1 of any sort. Every day makes its demands upon us for
 higher proofs rather than professions of Christian power.
 3 These proofs consist solely in the destruction Profession
and proof
 of sin, sickness, and death by the power of
 Spirit, as Jesus destroyed them. This is an element of
 6 progress, and progress is the law of God, whose law de-
 mands of us only what we can certainly fulfil.

In the midst of imperfection, perfection is seen and
 9 acknowledged only by degrees. The ages must slowly
 work up to perfection. How long it must be
 before we arrive at the demonstration of scien- Perfection
gained
slowly
 12 tific being, no man knoweth, — not even “the
 Son but the Father;” but the false claim of error con-
 tinues its delusions until the goal of goodness is assidu-
 15 ously earned and won.

Already the shadow of His right hand rests upon the
 hour. Ye who can discern the face of the sky, — the
 18 sign material, — how much more should ye Christ's
mission
 discern the sign mental, and compass the de-
 struction of sin and sickness by overcoming the thoughts
 21 which produce them, and by understanding the spiritual
 idea which corrects and destroys them. To reveal this
 truth was our Master's mission to all mankind, including
 24 the hearts which rejected him.

When numbers have been divided according to a fixed
 rule, the quotient is not more unquestionable than the
 27 scientific tests I have made of the effects of Efficacy
of truth
 truth upon the sick. The counter fact rela-
 tive to any disease is required to cure it. The utterance
 30 of truth is designed to rebuke and destroy error. Why
 should truth not be efficient in sickness, which is solely
 the result of inharmony?

1 espécie de erro. Cada dia exige de nós provas mais elevadas,
em vez de declarações do poder cristão. Essas provas consis-
3 tem unicamente na destruição do pecado, da Declaração
e prova
doença e da morte, pelo poder do Espírito, como
Jesus os destruiu. Esse é um elemento do progresso, e o pro-
6 gresso é a lei de Deus, lei que exige de nós apenas aquilo que
com certeza podemos cumprir.

Em meio à imperfeição, a perfeição é vista e reconhecida
9 só gradativamente. Os séculos têm de, pouco a pouco, traba-
lhar rumo à perfeição. Quanto tempo levará Perfeição
alcançada
pouco a pouco
para chegarmos a demonstrar o existir cientí-
12 fico ninguém sabe — nem mesmo “o Filho,
senão o Pai”; mas a alegação enganosa do erro continua com
suas delusões, até que, com perseverança, se faça jus à meta
15 do bem e esta seja alcançada.

A sombra de Sua destra já repousa sobre esta hora. Tu,
que sabes discernir o aspecto do céu — o sinal material —
18 quanto mais deverias discernir o sinal mental, e A missão
de Cristo
empreender a destruição do pecado e da doença,
vencendo os pensamentos que os produzem e compre-
21 tendo a ideia espiritual que os corrige e destrói. Revelar essa
verdade foi a missão de nosso Mestre para com toda a huma-
nidade, inclusive para com os corações que o rejeitaram.

24 Quando se faz uma divisão aritmética de acordo com
uma regra fixa, o quociente é tão incontestável quanto as
experiências científicas que realizei com relação A eficácia
da verdade
27 aos efeitos da verdade sobre os doentes. Para
curar uma doença, qualquer que seja, é necessário o fato
espiritual que a ela se opõe. O declarar a verdade tem como
30 objetivo repreender e destruir o erro. Por que não deveria a
verdade ser eficaz contra a doença, a qual é unicamente o
resultado da falta de harmonia?

1 Spiritual draughts heal, while material lotions interfere
 2 with truth, even as ritualism and creed hamper spirit-
 3 uality. If we trust matter, we distrust Spirit.

4 Whatever inspires with wisdom, Truth, or Love — be
 5 it song, sermon, or Science — blesses the human family
 6 with crumbs of comfort from Christ's table, *Crumbs of
 7 feeding the hungry and giving living waters to comfort*
 8 the thirsty.

9 We should become more familiar with good than with
 10 evil, and guard against false beliefs as watchfully as we
 11 bar our doors against the approach of thieves
 12 and murderers. We should love our enemies *Hospitality
 13 and help them on the basis of the Golden to health
 14 Rule; but avoid casting pearls before those who trample and good*
 15 them under foot, thereby robbing both themselves and
 16 others.

17 If mortals would keep proper ward over mortal mind,
 18 the brood of evils which infest it would be cleared out.
 19 We must begin with this so-called mind and *Cleansing
 20 empty it of sin and sickness, or sin and sick- the mind*
 21 ness will never cease. The present codes of human
 22 systems disappoint the weary searcher after a divine
 23 theology, adequate to the right education of human
 24 thought.

25 Sin and disease must be thought before they can be
 26 manifested. You must control evil thoughts in the first
 27 instance, or they will control you in the second. Jesus
 28 declared that to look with desire on forbidden objects was
 29 to break a moral precept. He laid great stress on the
 30 action of the human mind, unseen to the senses.

Evil thoughts and aims reach no farther and do no more
 harm than one's belief permits. Evil thoughts, lusts, and

1 As poções espirituais curam, ao passo que as loções
materiais interferem na verdade, assim como o ritualismo
3 e o dogma são empecilhos para a espiritualidade. Se confia-
mos na matéria, não confiamos no Espírito.

Tudo o que inspira com a sabedoria, a Verdade ou o
6 Amor — seja um cântico, um sermão, ou a Ciência —
abençoa a família humana com migalhas de Migalhas
de conforto
9 tanto os famintos e dando água viva aos sedentos.

Deveríamos nos familiarizar mais com o bem do que
com o mal e estar alerta contra as crenças errôneas, com
12 o mesmo cuidado com que trancamos nossas Acolher
a saúde
e o bem
portas para impedir a entrada de ladrões e
assassinos. Deveríamos amar nossos inimigos
15 e ajudá-los, com base na Regra Áurea; porém, evitemos lançar
pérolas ante quem as pisa com os pés, prejudicando assim a
eles mesmos e aos outros.

18 Se os mortais vigiassem a mente mortal de maneira apro-
priada, a ninhada de males que a infesta seria eliminada.
Temos de começar por essa assim chamada Purificar
a mente
21 mente e esvaziá-la do pecado e da doença,
senão o pecado e a doença nunca cessarão. Os atuais códigos
dos sistemas humanos decepcionam aquele que penosamente
24 busca uma teologia divina que sirva para educar correta-
mente o pensamento humano.

O pecado e a doença têm de ser pensados antes que pos-
27 sam se manifestar. Tens de controlar os maus pensamentos
logo que surgem, do contrário serão eles que, em seguida, te
controlarão. Jesus declarou que olhar com desejo para coisas
30 proibidas era violar um preceito moral. Ele dava grande
importância à ação da mente humana, ação essa que não
é vista pelos sentidos.

33 Os pensamentos e propósitos maus não têm maior
alcance, nem fazem maior dano, do que nossa crença
permite. Os maus pensamentos, a cobiça e os propósitos

1 malicious purposes cannot go forth, like wandering pollen,
 2 from one human mind to another, finding unsuspected
 3 lodgment, if virtue and truth build a strong defence.
 4 Better suffer a doctor infected with smallpox to attend
 5 you than to be treated mentally by one who does not obey
 6 the requirements of divine Science.

The teachers of schools and the readers in churches
 should be selected with as direct reference to their
 9 morals as to their learning or their correct Teachers'
 10 reading. Nurseries of character should be functions
 11 strongly garrisoned with virtue. School-examinations are
 12 one-sided; it is not so much academic education, as a
 13 moral and spiritual culture, which lifts one higher. The
 14 pure and uplifting thoughts of the teacher, constantly
 15 imparted to pupils, will reach higher than the heavens of
 16 astronomy; while the debased and unscrupulous mind,
 17 though adorned with gems of scholarly attainment, will
 18 degrade the characters it should inform and elevate.

Physicians, whom the sick employ in their helplessness,
 should be models of virtue. They should be wise spir-
 21 itual guides to health and hope. To the trem- Physicians'
 22 blers on the brink of death, who understand privilege
 23 not the divine Truth which is Life and perpetuates being,
 24 physicians should be able to teach it. Then when the soul
 25 is willing and the flesh weak, the patient's feet may be
 26 planted on the rock Christ Jesus, the true idea of spiritual
 27 power.

Clergymen, occupying the watchtowers of the world,
 should uplift the standard of Truth. They should so raise
 30 their hearers spiritually, that their listeners Clergymen's
 31 will love to grapple with a new, right idea duty
 32 and broaden their concepts. Love of Christianity, rather

1 malévolos não podem ir, como o pólen errante, de uma
mente humana para outra e ali encontrar alojamento sem
3 serem percebidos, se a virtude e a verdade formam forte
defesa. É melhor aceitar o tratamento de um médico infe-
tado de varíola do que ser tratado mentalmente por alguém
6 que não obedeça aos requisitos da Ciência divina.

Os professores das escolas e os leitores das igrejas devem
ser escolhidos levando-se em conta sua moral, tanto quanto
9 sua cultura e leitura correta. Os viveiros onde se A função dos
professores
cultiva o caráter devem ser fortemente defen-
didos pela virtude. Os exames escolares só consideram um
12 lado da questão; não é tanto a instrução acadêmica, mas sim
a cultura moral e espiritual, que nos leva mais ao alto. Os
pensamentos puros e edificantes do professor, constante-
15 mente transmitidos aos alunos, alcançarão altura maior do
que a dos céus da astronomia; ao passo que a mente corrupta
e sem escrúpulos, embora adornada com joias de erudição,
18 degradará o caráter daqueles que deveria instruir e elevar.

Os médicos, a quem os doentes recorrem em seu desam-
paro, deveriam ser modelos de virtude. Deveriam ser sábios
21 guias espirituais rumo à saúde e à esperança. O privilégio
dos médicos
Aos que tremem à beira da morte e não com-
preendem a Verdade divina que é a Vida e que perpetua o
24 existir, os médicos deveriam saber ensinar-lhes essa Verdade.
Então, quando a alma está disposta e o corpo está fraco, os
pés do paciente podem se firmar na rocha, Cristo Jesus, a
27 verdadeira ideia do poder espiritual.

Os sacerdotes, por ocuparem as torres de vigia do mundo,
deveriam levantar o padrão da Verdade. Deveriam elevar seus
30 ouvintes espiritualmente, a ponto de que estes O dever do
ministério
sintam prazer em lidar com uma ideia nova e
correta, e ampliem seus conceitos. O amor ao Cristianismo, e

1 than love of popularity, should stimulate clerical labor
and progress. Truth should emanate from the pulpit,
3 but never be strangled there. A special privilege is vested
in the ministry. How shall it be used? Sacredly, in the
interests of humanity, not of sect.

6 Is it not professional reputation and emolument rather
than the dignity of God's laws, which many leaders seek?
Do not inferior motives induce the infuriated attacks on
9 individuals, who reiterate Christ's teachings in support
of his proof by example that the divine Mind heals sick-
ness as well as sin?

12 A mother is the strongest educator, either for or
against crime. Her thoughts form the embryo of an-
other mortal mind, and unconsciously mould A mother's
responsibility
15 it, either after a model odious to herself or
through divine influence, "according to the pattern
showed to thee in the mount." Hence the importance
18 of Christian Science, from which we learn of the one
Mind and of the availability of good as the remedy for
every woe.

21 Children should obey their parents; insubordination
is an evil, blighting the buddings of self-government.
Parents should teach their children at the Children's
tractability
24 earliest possible period the truths of health
and holiness. Children are more tractable than adults,
and learn more readily to love the simple verities that will
27 make them happy and good.

Jesus loved little children because of their freedom
from wrong and their receptiveness of right. While
30 age is halting between two opinions or battling with
false beliefs, youth makes easy and rapid strides towards
Truth.

1 não o amor à popularidade, é o que deveria incentivar o tra-
balho e o progresso dos religiosos. A verdade deveria ema-
3 nar do púlpito, mas nunca ser ali sufocada. O ministério
espiritual está investido de um privilégio especial. Como
deve ser usado? Reconhecendo-se que é sagrado, para o inte-
6 resse da humanidade, não das seitas.

Não são a reputação profissional e os honorários, em
vez da dignidade das leis de Deus, o que muitos líderes pro-
9 curam? Acaso não são motivos inferiores os que suscitam os
furiosos ataques aos indivíduos que reiteram os ensinamen-
tos de Cristo, em apoio à prova que ele deu, pelo exemplo, de
12 que a Mente divina cura tanto a doença como o pecado?

A mãe é a educadora mais poderosa, seja a favor ou con-
tra o crime. Seus pensamentos formam o embrião de outra
15 mente mortal, e inconscientemente a modelam, A responsabilidade
da mãe
quer segundo um modelo que lhe é odioso, quer
pela influência divina, “de acordo com o modelo que te foi
18 mostrado no monte”. Daí a importância da Ciência Cristã,
na qual aprendemos que há uma Mente só e que o bem está
sempre ao nosso alcance como remédio para todos os males.

21 As crianças deveriam obedecer aos pais; a insubordinação
é um mal que impede o florescer do autogoverno. Os pais
deveriam ensinar aos filhos, o mais cedo possí- A docilidade
das crianças
24 vel, as verdades sobre a saúde e a santidade. As
crianças são mais dóceis do que os adultos e aprendem mais
depressa a amar as simples verdades que as farão felizes e boas.

27 Jesus amava os pequeninos por serem livres do que
é errado e receptivos ao que é certo. Enquanto os adultos
vacilam entre duas opiniões ou lutam com crenças errôneas,
30 a juventude avança fácil e rapidamente em direção à Verdade.

1 A little girl, who had occasionally listened to my ex-
planations, badly wounded her finger. She seemed not
3 to notice it. On being questioned about it she answered
ingenuously, "There is no sensation in matter." Bound-
ing off with laughing eyes, she presently added, "Mamma,
6 my finger is not a bit sore."

It might have been months or years before her parents
would have laid aside their drugs, or reached the mental
9 height their little daughter so naturally at- Soil and
seed
tained. The more stubborn beliefs and theo-
ries of parents often choke the good seed in the minds of
12 themselves and their offspring. Superstition, like "the
fowls of the air," snatches away the good seed before it
has sprouted.

15 Children should be taught the Truth-cure, Christian
Science, among their first lessons, and kept from discuss-
ing or entertaining theories or thoughts about Teaching
children
18 sickness. To prevent the experience of error
and its sufferings, keep out of the minds of your children
either sinful or diseased thoughts. The latter should
21 be excluded on the same principle as the former. This
makes Christian Science early available.

Some invalids are unwilling to know the facts or to
24 hear about the fallacy of matter and its supposed laws.
They devote themselves a little longer to their Deluded
invalids
27 material gods, cling to a belief in the life and
intelligence of matter, and expect this error to do more
for them than they are willing to admit the only living and
true God can do. Impatient at your explanation, unwill-
30 ing to investigate the Science of Mind which would rid
them of their complaints, they hug false beliefs and suffer
the delusive consequences.

1 Uma menina, que ocasionalmente ouvira minhas
explicações, machucou muito um dedo. Ela pareceu não dar
3 importância a isso. Ao lhe perguntarem por que, respondeu
com simplicidade: “Não há sensação na matéria”. Saiu
saltitante, com olhos risonhos, e em seguida acrescentou:
6 “Mamãe, o dedo não dói nada”.

Poderia ter levado meses ou anos para que os pais pusessem de lado os medicamentos, ou alcançassem a altura
9 mental que a filhinha alcançara com tanta O solo e a semente
naturalidade. As crenças e as teorias mais obs-
tinadas dos pais muitas vezes sufocam a boa semente no pen-
12 samento deles próprios e no de seus filhos. A superstição, tal
como “as aves do céu”, arrebatava a boa semente antes que
tenha brotado.

15 Deve-se ensinar às crianças a cura pela Verdade, a
Ciência Cristã, entre suas primeiras lições, e evitar que falem
ou tenham em mente teorias ou pensamentos Ensinar às crianças
18 sobre doenças. Para que teus filhos não passem
pela experiência do erro e seus sofrimentos, mantém fora da
mente deles os pensamentos pecaminosos ou doentios. Os
21 pensamentos doentios devem ser excluídos de acordo com o
mesmo princípio que exclui os pensamentos pecaminosos.
Assim se pode aplicar a Ciência Cristã desde cedo.

24 Alguns doentes não estão dispostos a conhecer os fatos
ou não querem saber a respeito da natureza enganosa da
matéria e de suas supostas leis. Dedicam-se um Doentes ludibriados
27 pouco mais a seus deuses materiais, apegam-se
à crença de haver vida e inteligência na matéria, na expecta-
tiva de que esse erro os ajude mais do que estão dispostos
30 a admitir que o único Deus vivo e verdadeiro possa fazer.
Impacientes com tua explicação, e não dispostos a estudar
a Ciência da Mente que os livraria de seus padecimentos,
33 aferram-se a crenças errôneas e sofrem as consequentes
delusões.

1 Motives and acts are not rightly valued before they are
 understood. It is well to wait till those whom you would
 3 benefit are ready for the blessing, for Science **Patient**
 is working changes in personal character as **waiting**
 well as in the material universe.

6 To obey the Scriptural command, “Come out from
 among them, and be ye separate,” is to incur society’s
 frown; but this frown, more than flatteries, enables one
 9 to be Christian. Losing her crucifix, the Roman Catholic
 girl said, “I have nothing left but Christ.” “If God be
 for us, who can be against us?”

12 To fall away from Truth in times of persecution, shows
 that we never understood Truth. From out the bridal
 chamber of wisdom there will come the warn- **Unimproved**
 15 ing, “I know you not.” Unimproved op- **opportunities**
 portunities will rebuke us when we attempt to claim the
 benefits of an experience we have not made our own, try
 18 to reap the harvest we have not sown, and wish to enter
 unlawfully into the labors of others. Truth often remains
 unsought, until we seek this remedy for human woe be-
 21 cause we suffer severely from error.

Attempts to conciliate society and so gain dominion over
 mankind, arise from worldly weakness. He who leaves
 24 all for Christ forsakes popularity and gains Christianity.

Society is a foolish juror, listening only to one side of
 the case. Justice often comes too late to secure a verdict.
 27 People with mental work before them have **Society and**
 no time for gossip about false law or testimony. **intolerance**
 To reconstruct timid justice and place the fact above the
 30 falsehood, is the work of time.

The cross is the central emblem of history. It is the
 lodestar in the demonstration of Christian healing, — the

1 Os motivos e os atos não são corretamente apreciados
enquanto não forem compreendidos. É bom esperar até que
3 aqueles a quem queres beneficiar estejam pre- Esperar
com paciência
parados para essa bênção, pois a Ciência está
operando mudanças no caráter pessoal, como também no
6 universo material.

Obedecer ao mandamento das Escrituras: “Retirai-vos
do meio deles, separai-vos”, é incorrer no desagrado da socie-
9 dade; mas esse desagrado, mais do que as lisonjas, habilita-nos
a ser cristãos. Ao perder seu crucifixo, uma jovem católica
disse: “Nada mais me resta, senão Cristo”. “Se Deus é por nós,
12 quem será contra nós?”

Abandonar a Verdade em tempos de perseguição mostra
que nunca entendemos a Verdade. Da câmara nupcial da sabe-
15 doria virá a advertência: “Não vos conheço”. As Oportunidades
não aproveitadas
oportunidades não aproveitadas serão para nós
como uma repreensão, quando tentarmos exigir os benefícios
18 de uma experiência que não tenhamos vivenciado, quando ten-
tarmos colher o que não semeamos e quisermos invadir sem
direito a seara alheia. Muitas vezes deixamos de recorrer à
21 Verdade, até procurarmos esse remédio para as aflições huma-
nas porque sofremos duramente com o erro.

As tentativas de agradar a sociedade, e conseguir assim ter
24 poder sobre a humanidade, provêm da fraqueza que é própria
do mundo. Aquele que deixa tudo por Cristo, renuncia à
popularidade e alcança o Cristianismo.

27 A sociedade é um jurado tolo que escuta somente uma das
partes do caso. A justiça muitas vezes não chega a tempo para
intervir no veredicto. As pessoas que têm A sociedade e
a intolerância
30 trabalho mental para fazer não têm tempo
para bisbilhotar sobre falsas leis ou falsos testemunhos. Res-
tabelecer a justiça, quando ela está temerosa, e colocar os fatos
33 acima das falsidades, é obra do tempo.

A cruz é o emblema central da história. É a estrela-guia na

1 demonstration by which sin and sickness are destroyed.
 The sects, which endured the lash of their predecessors,
 3 in their turn lay it upon those who are in advance of
 creeds.

Take away wealth, fame, and social organizations,
 6 which weigh not one jot in the balance of God, and we
 get clearer views of Principle. Break up cliques, level wealth with honesty, let worth
 9 be judged according to wisdom, and we get better views
 of humanity.

Right views
of humanity

The wicked man is not the ruler of his upright
 12 neighbor. Let it be understood that success in error is
 defeat in Truth. The watchword of Christian Science
 is Scriptural: "Let the wicked forsake his way, and the
 15 unrighteous man his thoughts."

To ascertain our progress, we must learn where our
 affections are placed and whom we acknowledge and
 18 obey as God. If divine Love is becoming
 nearer, dearer, and more real to us, matter is
 then submitting to Spirit. The objects we pursue and
 21 the spirit we manifest reveal our standpoint, and show
 what we are winning.

Standpoint
revealed

Mortal mind is the acknowledged seat of human mo-
 24 tives. It forms material concepts and produces every
 discordant action of the body. If action pro-
 ceeds from the divine Mind, action is harmo-
 27 nious. If it comes from erring mortal mind, it is discord-
 ant and ends in sin, sickness, death. Those two opposite
 sources never mingle in fount or stream. The perfect
 30 Mind sends forth perfection, for God is Mind. Imper-
 fect mortal mind sends forth its own resemblances, of
 which the wise man said, "All is vanity."

Antagonistic
sources

1 demonstraçã da cura cristã — a demonstraçã pela qual o
pecado e a doençã sã destruídos. As seitas, que sofreram
3 os açoites de seus antecessores, açoitam, por sua vez, aqueles
que estã mais adiantados do que os dogmas.

Deixemos de dar importãncia à riqueza, à fama e às organi-
6 zações sociais, que não pesam nem sequer um til na balançã de
Deus, e obteremos uma percepçã mais clara do
Princípio. Dissolvamos os grupos exclusivistas, A percepçã
certa sobre
a humanidade
9 nivelemos a riqueza com a honestidade, façã-
mos com que o mérito seja julgado de acordo com a sabedo-
ria, e obteremos uma percepçã melhor da humanidade.

12 O perverso não domina seu próxímo que se comporta
com retidã. Fique bem compreendido que o êxito no erro é
derrota na Verdade. A palavra de ordem da Ciênciã Cristã
15 é bíblica: “Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus
pensamentos”.

Para nos certificarmos de nosso progresso, precisamos
18 saber onde estão nossos afetos e a quem reconhecemos e obe-
decemos como Deus. Se o Amor divino está se Ponto de vista
revelado
tornando mais próxímo, mais querido e mais
21 real para nós, então a matéria está se submetendo ao Espírito.
Os objetivos que procuramos alcançãr e o espírito que mani-
festamos revelam nosso ponto de vista e mostram o que esta-
24 mos conquistando.

Admite-se que é na mente mortal que residem os motivos
humanos. Ela forma conceitos materiais e produz toda açã
27 desarmoniosa do corpo. Se a ação procede da Fontes
antagõnicas
Mente divina, a ação é harmoniosa. Se provém
da mente mortal, que erra, a ação é desarmoniosa e acaba em
30 pecado, doençã e morte. Essas duas fontes opostas nunca se
misturam, nem no manancial, nem na torrente. A Mente
perfeita emite perfeiçã, pois Deus é a Mente. A mente mortal
33 imperfeita emite sua própria similaridade, da qual o sábio
disse: “Tudo é vaidade”.

1 Nature voices natural, spiritual law and divine Love,
 but human belief misinterprets nature. Arctic regions,
 3 sunny tropics, giant hills, winged winds, Some lessons
from nature
 mighty billows, verdant vales, festive flowers,
 and glorious heavens, — all point to Mind, the spiritual
 6 intelligence they reflect. The floral apostles are hiero-
 glyphs of Deity. Suns and planets teach grand lessons.
 The stars make night beautiful, and the leaflet turns nat-
 9 urally towards the light.

In the order of Science, in which the Principle is above
 what it reflects, all is one grand concord. Change this
 12 statement, suppose Mind to be governed by Perpetual
motion
 matter or Soul in body, and you lose the key-
 note of being, and there is continual discord. Mind is
 15 perpetual motion. Its symbol is the sphere. The rota-
 tions and revolutions of the universe of Mind go on
 eternally.

18 Mortals move onward towards good or evil as time
 glides on. If mortals are not progressive, past failures
 will be repeated until all wrong work is ef- Progress
demanded
 21 faced or rectified. If at present satisfied with
 wrong-doing, we must learn to loathe it. If at present
 content with idleness, we must become dissatisfied with
 24 it. Remember that mankind must sooner or later, either
 by suffering or by Science, be convinced of the error that
 is to be overcome.

27 In trying to undo the errors of sense one must pay fully
 and fairly the utmost farthing, until all error is finally
 brought into subjection to Truth. The divine method
 30 of paying sin's wages involves unwinding one's snarls,
 and learning from experience how to divide between sense
 and Soul.

1 A natureza proclama a lei espiritual natural e o Amor
divino, mas a crença humana interpreta mal a natureza.
3 As regiões árticas, os trópicos ensolarados, as Algumas lições
da natureza
montanhas gigantescas, os ventos alados, os
vagalhões poderosos, os vales verdejantes, as flores festivas
6 e os céus gloriosos — todos indicam a Mente, a inteligência
espiritual que eles refletem. Os apóstolos florais são hieróglifos
da Deidade. Os sóis e os planetas ensinam lições grandiosas.
9 As estrelas embelezam a noite, e a pequena folha se
volta naturalmente para a luz.

Na ordem da Ciência, na qual o Princípio está acima
12 daquilo que ele reflete, tudo é harmonia, grandiosa e una.
Se mudares essa afirmação, se supuseres que Movimento
perpétuo
a Mente seja governada pela matéria, ou que a
15 Alma esteja no corpo, então perderás a nota tônica do existir
e haverá desarmonia contínua. A Mente é movimento perpétuo.
Seu símbolo é a esfera. As rotações e as revoluções
18 do universo da Mente continuam para sempre.

Os mortais avançam rumo ao bem ou ao mal, à medida
que o tempo passa. Se os mortais não progridem, os malogros
21 do passado se repetem até que toda ação errada O progresso é
uma exigência
seja apagada ou retificada. Se no presente estamos satisfeitos
em fazer o mal, temos de aprender a ter-lhe
24 repugnância. Se no presente estamos satisfeitos com a ociosidade,
temos de ficar insatisfeitos com ela. Lembra-te de que,
mais cedo ou mais tarde, seja pelo sofrimento, seja pela Ciência,
27 a humanidade tem de se convencer do erro a ser superado.

Ao tentar desfazer os erros dos sentidos, é necessário
pagar inteira e devidamente até o último centavo, até que
30 todo o erro seja, finalmente, sujeitado à Verdade. O método
divino de pagar o salário do pecado implica desenredar nos-
sos emaranhados e aprender, pela experiência, a distinguir
33 entre os sentidos e a Alma.

1 “Whom the Lord loveth He chasteneth.” He, who
knows God’s will or the demands of divine Science and
3 obeys them, incurs the hostility of envy; and he who
refuses obedience to God, is chastened by Love.

Sensual treasures are laid up “where moth and rust
6 doth corrupt.” Mortality is their doom. Sin breaks in
upon them, and carries off their fleeting joys. The doom
of sin
The sensualist’s affections are as imaginary,
9 whimsical, and unreal as his pleasures. Falsehood, envy,
hypocrisy, malice, hate, revenge, and so forth, steal away
the treasures of Truth. Stripped of its coverings, what
12 a mocking spectacle is sin!

The Bible teaches transformation of the body by the
renewal of Spirit. Take away the spiritual signification
15 of Scripture, and that compilation can do no Spirit
transforms
more for mortals than can moonbeams to melt
a river of ice. The error of the ages is preaching without
18 practice.

The substance of all devotion is the reflection and
demonstration of divine Love, healing sickness and
21 destroying sin. Our Master said, “If ye love me, keep
my commandments.”

One’s aim, a point beyond faith, should be to find the
24 footsteps of Truth, the way to health and holiness. We
should strive to reach the Horeb height where God is re-
vealed; and the corner-stone of all spiritual building is
27 purity. The baptism of Spirit, washing the body of all
the impurities of flesh, signifies that the pure in heart
see God and are approaching spiritual Life and its
30 demonstration.

It is “easier for a camel to go through the eye of a
needle,” than for sinful beliefs to enter the kingdom of

1 “O Senhor corrige a quem [Ele] ama.” Aquele que
conhece a vontade de Deus, as exigências da Ciência divina,
3 e a elas obedece, incorre na hostilidade da inveja; e aquele
que se recusa a obedecer a Deus é corrigido pelo Amor.

Os tesouros sensuais se acumulam “onde a traça e a fer-
6 rugem corroem”. A mortalidade é sua ruína. O pecado os
invade e leva embora suas alegrias fugazes. Os A ruína
do pecado
afetos do sensualista são tão imaginários, volú-
9 veis e irreais quanto seus prazeres. A falsidade, a inveja, a
hipocrisia, a maldade, o ódio, a vingança, e assim por diante,
levam embora os tesouros da Verdade. Despojado daquilo
12 que o encobre, que espetáculo grotesco é o pecado!

A Bíblia ensina a transformação do corpo pela renovação
que vem do Espírito. Se suprimires o significado espiritual
15 das Escrituras, essa compilação não poderá aju- O Espírito
transforma
dar os mortais, assim como os raios da lua não
podem derreter um rio de gelo. O erro dos séculos é pregar
18 sem praticar.

A substância de toda a devoção é o reflexo e a demons-
tração do Amor divino, curando a doença e destruindo o
21 pecado. Nosso Mestre disse: “Se me amais, guardareis os
meus mandamentos”.

Nosso objetivo deveria ir além da fé, deveria ser o de
24 encontrar os passos da Verdade, o caminho rumo à saúde e à
santidade. Deveríamos nos esforçar para alcançar as alturas
de Horebe, onde Deus é revelado; e a pedra angular de toda
27 a edificação espiritual é a pureza. O batismo do Espírito,
lavando o corpo de todas as impurezas da carne, indica que
os limpos de coração veem a Deus e se aproximam da Vida
30 espiritual e sua demonstração.

É “mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agu-
lha”, do que entrarem crenças pecaminosas no reino dos

1 heaven, eternal harmony. Through repentance, spiritual
 baptism, and regeneration, mortals put off their material
 3 beliefs and false individuality. It is only a Spiritual
baptism
 question of time when “they shall all know
 Me [God], from the least of them unto the greatest.”

6 Denial of the claims of matter is a great step towards
 the joys of Spirit, towards human freedom and the final
 triumph over the body.

9 There is but one way to heaven, harmony, and Christ
 in divine Science shows us this way. It is to know no
 other reality — to have no other conscious- The one
only way
 12 ness of life — than good, God and His reflec-
 tion, and to rise superior to the so-called pain and pleasure
 of the senses.

15 Self-love is more opaque than a solid body. In pa-
 tient obedience to a patient God, let us labor to dis-
 solve with the universal solvent of Love the adamant
 18 of error, — self-will, self-justification, and self-love, —
 which wars against spirituality and is the law of sin
 and death.

21 The vesture of Life is Truth. According to the Bible,
 the facts of being are commonly misconstrued, for it is
 written: “They parted my raiment among Divided
vestments
 24 them, and for my vesture they did cast lots.”

The divine Science of man is woven into one web of
 consistency without seam or rent. Mere speculation or
 27 superstition appropriates no part of the divine vesture,
 while inspiration restores every part of the Christly gar-
 ment of righteousness.

30 The finger-posts of divine Science show the way our
 Master trod, and require of Christians the proof which
 he gave, instead of mere profession. We may hide

1 céus, a harmonia eterna. Pelo arrependimento, pelo batismo
espiritual e pela regeneração, os mortais se despem de suas
3 crenças materiais e de sua falsa individuali- Batismo
espiritual
dade. É apenas questão de tempo, quando
“todos Me conhecerão” a Mim, [Deus], “desde o menor até
6 ao maior deles”. Negar as alegações da matéria é um grande
passo rumo às alegrias do Espírito, rumo à liberdade humana
e ao triunfo final sobre o corpo.

9 Há um único caminho para o céu, para a harmonia —
e o Cristo, na Ciência divina, nos mostra esse caminho.
Consiste em não reconhecer nenhuma outra Um e único
caminho
12 realidade — em não ter nenhuma outra cons-
ciência de vida — a não ser o bem, Deus e Sua reflexão, Seu
reflexo, e em elevar-nos acima das chamadas dores e prazeres
15 dos sentidos.

O amor ao ego é mais opaco do que um corpo sólido.
Em paciente obediência a um Deus paciente, devemos labutar
18 para dissolver, com o solvente universal do Amor, a dureza
adamantina do erro — a vontade do ego, a justificação do ego
e o amor ao ego — que faz guerra contra a espiritualidade e é
21 a lei do pecado e da morte.

A túnica da Vida é a Verdade. Segundo a Bíblia, os fatos
a respeito do existir são comumente mal interpretados, pois
24 está escrito: “Repartiram entre si as minhas Vestes
repartidas
vestes e sobre a minha túnica lançaram sortes”.
A Ciência divina do homem é tecida em uma só peça consis-
27 tente, sem costura nem rasgão. A mera especulação ou
superstição não se apropria de nenhuma parte da túnica
divina, ao passo que a inspiração restaura todas as partes
30 da vestimenta de retidão do Cristo.

Os postes sinalizadores da Ciência divina mostram o cami-
nho que nosso Mestre trilhou e exigem dos cristãos a prova que
33 ele deu, em vez de meras profissões de fé. Podemos ocultar

1 spiritual ignorance from the world, but we can never
 3 succeed in the Science and demonstration of spiritual
 good through ignorance or hypocrisy.

The divine Love, which made harmless the poisonous
 viper, which delivered men from the boiling oil, from
 6 the fiery furnace, from the jaws of the lion,
 can heal the sick in every age and triumph
 over sin and death. It crowned the demon-
 9 strations of Jesus with unsurpassed power and love. But
 the same “Mind . . . which was also in Christ Jesus”
 must always accompany the letter of Science in order to
 12 confirm and repeat the ancient demonstrations of prophets
 and apostles. That those wonders are not more com-
 monly repeated to-day, arises not so much from lack of
 15 desire as from lack of spiritual growth.

Ancient
and modern
miracles

The clay cannot reply to the potter. The head, heart,
 lungs, and limbs do not inform us that they are dizzy,
 18 diseased, consumptive, or lame. If this in-
 formation is conveyed, mortal mind conveys
 it. Neither immortal and unerring Mind nor matter,
 21 the inanimate substratum of mortal mind, can carry
 on such telegraphy; for God is “of purer eyes than
 to behold evil,” and matter has neither intelligence nor
 24 sensation.

Mental
telegraphy

Truth has no consciousness of error. Love has no
 sense of hatred. Life has no partnership
 27 with death. Truth, Life, and Love are a law
 of annihilation to everything unlike themselves, because
 they declare nothing except God.

Annihilation
of error

30 Sickness, sin, and death are not the fruits of Life.
 They are inharmonies which Truth destroys. Perfection
 does not animate imperfection. Inasmuch as God is

1 do mundo a ignorância espiritual, mas nunca poderemos ter
êxito na Ciência e na demonstração do bem espiritual, por
3 meio da ignorância ou da hipocrisia.

O mesmo Amor divino que tornou inofensiva a víbora
venenosa, que livrou os homens do óleo fervente, da fonalha
6 ardente, das garras do leão, pode curar os doen-
tes em todas as épocas e triunfar sobre o pecado
e a morte. Esse Amor coroou as demonstrações
9 de Jesus com poder e amor que não foram superados. Mas a
mesma “Mente que houve também em Cristo Jesus”* sempre
tem de acompanhar a letra da Ciência, a fim de confirmar
12 e repetir as demonstrações realizadas na antiguidade pelos
profetas e apóstolos. Se aquelas maravilhas não se repetem
com mais frequência hoje, não é tanto pela falta de desejo,
15 mas pela falta de crescimento espiritual.

Os milagres da
antiguidade e os
contemporâneos

O barro não pode responder ao oleiro. A cabeça, o coração,
os pulmões e os membros não nos informam que estão com
18 tontura, doentes, tuberculosos ou paralíticos.
Se essa informação é transmitida, é a mente
mortal que a transmite. Nem a Mente imortal e infalível,
21 nem a matéria, o substrato inanimado da mente mortal, podem
fazer essa transmissão telegráfica, pois Deus é “tão puro de
olhos” que não pode “ver o mal”, e a matéria não tem nem
24 inteligência nem sensação.

Telegrafia
mental

A Verdade não tem consciência do erro. O Amor não
tem senso de ódio. A Vida não tem parceria
27 com a morte. A Verdade, a Vida e o Amor são
a lei de aniquilamento para tudo o que lhes é dessemelhante,
porque declaram que só existe Deus, e nada mais.

O aniquilamento
do erro

30 A doença, o pecado e a morte não são os frutos da Vida.
São desarmonias que a Verdade destrói. A perfeição não vivi-
fica a imperfeição. Visto que Deus é o bem, e é a fonte de

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 good and the fount of all being, He does not produce
 moral or physical deformity; therefore such deformity is
 3 not real, but is illusion, the mirage of error. Deformity
and
perfection
 Divine Science reveals these grand facts. On
 their basis Jesus demonstrated Life, never
 6 fearing nor obeying error in any form.

If we were to derive all our conceptions of man from
 what is seen between the cradle and the grave, happi-
 9 ness and goodness would have no abiding-place in man,
 and the worms would rob him of the flesh; but Paul
 writes: "The law of the Spirit of life in Christ Jesus hath
 12 made me free from the law of sin and death."

Man undergoing birth, maturity, and decay is like the
 beasts and vegetables, — subject to laws of decay. If
 15 man were dust in his earliest stage of exist-
 ence, we might admit the hypothesis that he Man never
less than
man
 returns eventually to his primitive condition;
 18 but man was never more nor less than man.

If man flickers out in death or springs from matter into
 being, there must be an instant when God is without His
 21 entire manifestation, — when there is no full reflection
 of the infinite Mind.

Man in Science is neither young nor old. He has
 24 neither birth nor death. He is not a beast, a vegetable,
 nor a migratory mind. He does not pass from Man not
evolved
 matter to Mind, from the mortal to the im-
 27 mortal, from evil to good, or from good to evil. Such
 admissions cast us headlong into darkness and dogma.
 Even Shakespeare's poetry pictures age as infancy, as
 30 helplessness and decadence, instead of assigning to man
 the everlasting grandeur and immortality of development,
 power, and prestige.

1 todo o existir, Ele não produz deformidade moral nem
física; portanto, tal deformidade não é real, mas é ilusão,
3 uma miragem do erro. A Ciência divina revela **Deformidade
e perfeição**
esses fatos grandiosos. Com base neles, Jesus
demonstrou a Vida, sem nunca temer nem obedecer ao
6 erro sob nenhuma forma.

Se tivéssemos de deduzir todos os nossos conceitos sobre
o homem daquilo que se vê entre o berço e o túmulo, a
9 felicidade e o bem não teriam permanência no homem, e os
vermes o despojariam da carne; mas Paulo escreve: “A lei do
Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e
12 da morte”.

O homem que passa pelo nascimento, pela maturidade
e pela deterioração está sujeito, como os animais e os
15 vegetais, às leis da deterioração. Se o homem
tivesse sido pó na fase inicial de sua existência, **O homem nunca
é menos do que
o homem**
poderíamos admitir a hipótese de que voltasse
18 finalmente ao seu estado original; mas o homem nunca foi
mais, nem será menos, do que o homem.

Se o homem se extinguisse na morte, ou surgisse da
21 matéria e passasse a existir, deveria haver um instante em
que Deus estaria sem Sua manifestação completa — em que
não haveria pleno reflexo da Mente infinita.

24 O homem, na Ciência, não é nem jovem nem velho. Ele
não tem nem nascimento nem morte. Não é animal, nem
vegetal, nem mente migratória. Ele não passa **O homem não
passa por fases**
27 da matéria para a Mente, do mortal para o
imortal, do mal para o bem, ou do bem para o mal. Tais
admissões nos lançam inteiramente nas trevas e no dogma.
30 Até mesmo a poesia de Shakespeare descreve a velhice como
infantilidade, desamparo e decadência, em vez de atribuir ao
homem a perene grandeza e imortalidade do desenvolvi-
33 mento, do poder e do prestígio.

1 The error of thinking that we are growing old, and the
benefits of destroying that illusion, are illustrated in a
3 sketch from the history of an English woman, published
in the London medical magazine called The Lancet.

Disappointed in love in her early years, she became
6 insane and lost all account of time. Believing that she
was still living in the same hour which parted Perpetual
youth
her from her lover, taking no note of years,
9 she stood daily before the window watching for her
lover's coming. In this mental state she remained young.
Having no consciousness of time, she literally grew no
12 older. Some American travellers saw her when she was
seventy-four, and supposed her to be a young woman.
She had no care-lined face, no wrinkles nor gray hair, but
15 youth sat gently on cheek and brow. Asked to guess her
age, those unacquainted with her history conjectured that
she must be under twenty.

18 This instance of youth preserved furnishes a useful
hint, upon which a Franklin might work with more cer-
tainty than when he coaxed the enamoured lightning
21 from the clouds. Years had not made her old, because
she had taken no cognizance of passing time nor thought
of herself as growing old. The bodily results of her belief
24 that she was young manifested the influence of such a be-
lief. She could not age while believing herself young, for
the mental state governed the physical.

27 Impossibilities never occur. One instance like the
foregoing proves it possible to be young at seventy-four;
and the primary of that illustration makes it plain that
30 decrepitude is not according to law, nor is it a necessity of
nature, but an illusion.

The infinite never began nor will it ever end. Mind

1 O erro de pensar que estamos envelhecendo, e as vanta-
gens de se destruir essa ilusão, ficam evidentes em um artigo
3 sobre a história de uma inglesa, publicado na revista médica
de Londres, chamada “The Lancet”.

Desiludida do amor, na juventude, ela perdeu a razão
6 e toda a noção de tempo. Por acreditar que estava ainda
vivendo na mesma hora que a separara do seu amado, sem notar o passar dos anos, ficava
amado, sem notar o passar dos anos, ficava Juventude perpétua
9 todos os dias à janela, esperando que ele chegasse. Nesse
estado mental, ela permaneceu jovem. Por não ter consciência
do tempo, ela literalmente não envelheceu. Alguns viajantes
12 americanos a viram, quando tinha setenta e quatro anos, e
pensaram que fosse uma jovem. Não tinha o rosto marcado
pelas preocupações, nem rugas, nem cabelo grisalho, mas a
15 juventude irradiava suavemente de sua face e de sua frente.
Quando alguém que não conhecia o caso tinha de imaginar
a idade dela, achava que tivesse menos de vinte anos.

18 Esse exemplo de juventude conservada dá um indício útil
sobre o qual um pioneiro das ciências poderia ter trabalhado
com mais convicção do que quando Benjamin Franklin cati-
21 vou o raio e este desceu das nuvens. Os anos não a haviam
envelhecido, porque ela não tinha tomado conhecimento
do tempo que passara, nem tinha pensado que estivesse
24 envelhecendo. Os resultados físicos de sua crença de que
era jovem manifestaram a influência de tal crença. Ela não
podia envelhecer, acreditando ser jovem, porque o estado
27 mental governava o físico.

As impossibilidades jamais acontecem. Um só caso como
o mencionado prova que é possível ser jovem aos setenta e
30 quatro anos; e o ponto principal desse exemplo mostra cla-
ramente que a decrepitude não é resultado de uma lei, nem
é consequência inevitável da natureza, e sim uma ilusão.

33 O infinito nunca começou e jamais acabará. A Mente

1 and its formations can never be annihilated. Man is not
 a pendulum, swinging between evil and good, joy and
 3 sorrow, sickness and health, life and death. Man
reflects God
 Life and its faculties are not measured by
 calendars. The perfect and immortal are the eternal
 6 likeness of their Maker. Man is by no means a material
 germ rising from the imperfect and endeavoring to reach
 Spirit above his origin. The stream rises no higher than
 9 its source.

The measurement of life by solar years robs youth and
 gives ugliness to age. The radiant sun of virtue and truth
 12 coexists with being. Manhood is its eternal noon, un-
 dimmed by a declining sun. As the physical and mate-
 rial, the transient sense of beauty fades, the radiance of
 15 Spirit should dawn upon the enraptured sense with bright
 and imperishable glories.

Never record ages. Chronological data are no part
 18 of the vast forever. Time-tables of birth and death are
 so many conspiracies against manhood and Undesirable
records
 womanhood. Except for the error of meas-
 21 uring and limiting all that is good and beautiful, man
 would enjoy more than threescore years and ten and
 still maintain his vigor, freshness, and promise. Man,
 24 governed by immortal Mind, is always beautiful and
 grand. Each succeeding year unfolds wisdom, beauty,
 and holiness.

27 Life is eternal. We should find this out, and begin the
 demonstration thereof. Life and goodness are immortal.
 Let us then shape our views of existence into True life
eternal
 30 loveliness, freshness, and continuity, rather
 than into age and blight.

Acute and chronic beliefs reproduce their own types.

1 e suas formações jamais podem ser aniquiladas. O homem
não é um pêndulo, oscilando entre o mal e o bem, entre a
3 alegria e a tristeza, entre a doença e a saúde, O homem
reflete a Deus
entre a vida e a morte. A Vida e suas faculda-
des não se medem por calendários. O perfeito e o imortal
6 são a semelhança eterna de seu Criador. O homem não
é, de maneira alguma, um ser material que germina do
imperfeito e se esforça por alcançar o Espírito, como se este
9 estivesse acima de sua origem. O córrego não flui para um
nível acima da nascente.

Medir a vida pelos anos solares despoja a juventude e
12 reveste a velhice de características feias. O sol radiante da vir-
tude e da verdade é simultâneo com o existir. A plenitude
do homem é o eterno meio-dia desse sol, e essa plenitude nunca
15 é diminuída por um sol em declínio. À medida que se desva-
nece o que é físico e material, isto é, o senso transitório de
beleza, a radiância do Espírito deveria despontar sobre o
18 senso extasiado, com glória resplandecente e imperecível.

Nunca leves em consideração a idade. As datas cronoló-
gicas não fazem parte da vasta eternidade. Os registros de
21 nascimento e de óbito são todos conspirações Registros
indesejáveis
contra a plenitude do homem e da mulher. Se
não fosse o erro de medir e limitar tudo o que é bom e belo,
24 o homem desfrutaria mais de setenta anos de vida e conser-
varia ainda o vigor, o frescor e o potencial. O homem, gover-
nado pela Mente imortal, é sempre belo e sublime. Cada ano
27 que passa desdobra sabedoria, beleza e santidade.

A Vida é eterna. Devemos constatar esse fato e começar
a demonstrá-lo. A Vida e o bem são imortais. Modelemos,
30 então, nossa perspectiva da existência em beleza, A verdadeira
vida é eterna
frescor e continuidade, em vez de em velhice
e decrepitude.

33 As crenças agudas e crônicas reproduzem suas próprias

1 The acute belief of physical life comes on at a remote period, and is not so disastrous as the chronic belief.

3 I have seen age regain two of the elements it had lost, sight and teeth. A woman of eighty-five, whom I knew, had a return of sight. Another woman at
6 ninety had new teeth, incisors, cuspids, bi-
cuspids, and one molar. One man at sixty
had retained his full set of upper and lower teeth without
9 a decaying cavity.

Eyes
and teeth
renewed

Beauty, as well as truth, is eternal; but the beauty of material things passes away, fading and fleeting as
12 mortal belief. Custom, education, and fashion
form the transient standards of mortals. Im-
mortality, exempt from age or decay, has a glory of its
15 own, — the radiance of Soul. Immortal men and women are models of spiritual sense, drawn by perfect Mind and reflecting those higher conceptions of loveliness
18 which transcend all material sense.

Eternal
beauty

Comeliness and grace are independent of matter. Being possesses its qualities before they are perceived hu-
21 manly. Beauty is a thing of life, which
dwells forever in the eternal Mind and re-
24 flects the charms of His goodness in expression, form,
outline, and color. It is Love which paints the petal
with myriad hues, glances in the warm sunbeam, arches
the cloud with the bow of beauty, blazons the night with
27 starry gems, and covers earth with loveliness.

The divine
loveliness

The embellishments of the person are poor substitutes for the charms of being, shining resplendent and eternal
30 over age and decay.

The recipe for beauty is to have less illusion and more Soul, to retreat from the belief of pain or pleasure

1 características. A crença aguda de vida física aparece em um
momento indefinido, e não é tão desastrosa como a crença
3 crônica.

Vi a velhice recuperar dois dos elementos que se haviam
perdido, a visão e os dentes. Uma mulher de oitenta e cinco
6 anos, que eu conheci, recuperou a vista. Conheci Vista e dentes
recuperados
outra, à qual, aos noventa anos, nasceram novos
dentes incisivos, caninos, pré-molares e um molar. Um
9 homem de sessenta anos tinha conservado todos os dentes
superiores e inferiores, sem nenhuma cárie.

A beleza, assim como a verdade, é eterna; mas a beleza
12 das coisas materiais passa, se desvanece e é efêmera como
a crença mortal. Os costumes, a educação e a Beleza
eterna
moda formam os padrões transitórios dos mor-
15 tais. A imortalidade, isenta de velhice e decrepitude, tem
uma glória que lhe é própria — a radiância da Alma. Homens
e mulheres imortais são modelos do senso espiritual, traça-
18 dos pela Mente perfeita, refletindo aquelas concepções mais
elevadas de beleza que transcendem todo o senso material.

A formosura e a fineza são independentes da matéria.
21 A existência possui suas qualidades antes que estas sejam
percebidas humanamente. A beleza faz parte A beleza
divina
da vida, habita para sempre na Mente eterna e
24 reflete os encantos do bem divino em expressão, forma, con-
torno e cor. É o Amor que pinta as pétalas com miríades de
matizes, cintila no cálido raio de sol, traça na nuvem o arco
27 de beleza, adorna a noite com joias estelares e cobre de
encanto a terra.

Os adornos usados por uma pessoa são pobres substitutos
30 para os encantos da existência, que brilham, resplendentes
e eternos, acima da velhice e da decrepitude.

A receita para a beleza é ter menos ilusão e mais Alma,
33 afastar-se da crença de que haja dor ou prazer no corpo e

1 in the body into the unchanging calm and glorious free-
 2 dom of spiritual harmony.

3 Love never loses sight of loveliness. Its halo rests upon
 4 its object. One marvels that a friend can ever seem less
 5 than beautiful. Men and women of riper Love's
 6 years and larger lessons ought to ripen into endowment
 7 health and immortality, instead of lapsing into darkness
 8 or gloom. Immortal Mind feeds the body with supernal
 9 freshness and fairness, supplying it with beautiful images
 10 of thought and destroying the woes of sense which each
 11 day brings to a nearer tomb.

12 The sculptor turns from the marble to his model in
 13 order to perfect his conception. We are all sculptors,
 14 working at various forms, moulding and chisel- Mental
 15 ing thought. What is the model before mortal sculpture
 16 mind? Is it imperfection, joy, sorrow, sin, suffering?
 17 Have you accepted the mortal model? Are you repro-
 18 ducing it? Then you are haunted in your work by vicious
 19 sculptors and hideous forms. Do you not hear from all
 20 mankind of the imperfect model? The world is holding
 21 it before your gaze continually. The result is that you
 22 are liable to follow those lower patterns, limit your life-
 23 work, and adopt into your experience the angular outline
 24 and deformity of matter models.

To remedy this, we must first turn our gaze in the right
 direction, and then walk that way. We must form perfect
 27 models in thought and look at them continually, Perfect
 28 or we shall never carve them out in grand and models
 29 noble lives. Let unselfishness, goodness, mercy, justice,
 30 health, holiness, love — the kingdom of heaven — reign
 within us, and sin, disease, and death will diminish until
 they finally disappear.

1 refugiar-se na calma imutável e na gloriosa liberdade da
harmonia espiritual.

3 O Amor jamais perde de vista a beleza. O brilho de sua
glória pousa sobre seu objeto. Seria estranho que um amigo
pudesse parecer menos do que belo. Homens e A dádiva
do Amor
6 mulheres de idade mais madura e de maior
experiência devem, pelo amadurecimento, adquirir saúde
e imortalidade, em vez de resvalar para as trevas ou para a
9 tristeza. A Mente imortal alimenta o corpo com frescor e
beleza supernos, suprindo-o de belas imagens de pensamento
e destruindo as aflições do senso material, as quais o passar
12 de cada dia leva para mais perto do túmulo.

O escultor se volve do mármore para seu modelo, a fim de
aperfeiçoar sua concepção. Todos nós somos escultores, que
15 trabalhamos em formas variadas, modelando e Escultura
mental
cinzelando o pensamento. Qual é o modelo que
está diante da mente mortal? Será a imperfeição, a alegria, a
18 tristeza, o pecado, o sofrimento? Aceitaste o modelo mortal?
Acaso o estás reproduzindo? Então ficas assombrado em teu
trabalho por escultores maus e formas hediondas. Não ouves
21 a humanidade toda falar do modelo imperfeito? O mundo o
coloca continuamente diante de teus olhos. O resultado é que
ficas sujeito a seguir esses padrões inferiores, a limitar a obra
24 de tua vida e a adotar na tua experiência o contorno anguloso
e a deformidade dos modelos da matéria.

Para remediar isso, temos primeiro de volver o olhar para
27 a direção certa, e então seguir esse caminho. Precisamos
formar modelos perfeitos no pensamento e Modelos
perfeitos
contemplá-los continuamente, senão nunca
30 os esculpirmos em uma vida sublime e nobre. Que o des-
prendimento do ego, o bem, a misericórdia, a justiça, a saúde,
a santidade, o amor — o reino dos céus — reinem em nós, e
33 o pecado, a doença e a morte diminuirão até finalmente
desaparecerem.

1 Let us accept Science, relinquish all theories based on
 sense-testimony, give up imperfect models and illusive
 3 ideals; and so let us have one God, one Mind, and that
 one perfect, producing His own models of excellence.

Let the “male and female” of God’s creating appear.

6 Let us feel the divine energy of Spirit, bringing us into
 newness of life and recognizing no mortal nor
 material power as able to destroy. Let us re- Renewed
selfhood

9 joyce that we are subject to the divine “powers that be.”
 Such is the true Science of being. Any other theory of
 Life, or God, is delusive and mythological.

12 Mind is not the author of matter, and the creator of
 ideas is not the creator of illusions. Either there is no
 omnipotence, or omnipotence is the only power. God is
 15 the infinite, and infinity never began, will never end, and
 includes nothing unlike God. Whence then is soulless
 matter?

18 Life is, like Christ, “the same yesterday, and to-day,
 and forever.” Organization and time have nothing to do
 with Life. You say, “I dreamed last night.” Illusive
dreams

21 What a mistake is that! The I is Spirit. God
 never slumbers, and His likeness never dreams. Mortals
 are the Adam dreamers.

24 Sleep and apathy are phases of the dream that life, sub-
 stance, and intelligence are material. The mortal night-
 dream is sometimes nearer the fact of being than are the
 27 thoughts of mortals when awake. The night-dream has
 less matter as its accompaniment. It throws off some
 material fetters. It falls short of the skies, but makes its
 30 mundane flights quite ethereal.

Man is the reflection of Soul. He is the direct oppo-
 site of material sensation, and there is but one Ego. We

1 Aceitemos a Ciência, renunciemos a todas as teorias basea-
das no testemunho dos sentidos, abandonemos os modelos
3 imperfeitos e os ideais ilusórios; e tenhamos assim um Deus
único — uma Mente única — e esse Deus único, perfeito —
produzindo Seus próprios modelos de excelência.

6 Que apareçam o “homem e mulher” da criação de Deus.
Sintamos a energia divina do Espírito, que nos traz a uma
vida nova e que não reconhece nenhum poder, Identidade
renovada
9 mortal ou material, capaz de praticar des-
truição. Regozijemo-nos por estarmos sujeitos às divinas
“autoridades que existem”. Essa é a verdadeira Ciência do
12 existir. Qualquer outra teoria sobre a Vida, Deus, é delu-
sória e mitológica.

A Mente não é a autora da matéria, e o criador de ideias
15 não é o criador de ilusões. Ou não há onipotência, ou a
onipotência é o único poder. Deus é o infinito, e a infinidade
nunca começou, nunca acabará, e nada inclui que seja desse-
18 melhante de Deus. De onde vem, então, a matéria sem alma?

Como o Cristo, “ontem e hoje, é o mesmo e o será para
sempre”, assim é a Vida. A organização e o tempo nada têm
21 a ver com a Vida. Dizes: “Eu sonhei a noite pas-
sada”. Que engano! O Eu é o Espírito. Deus Sonhos
ilusórios
nunca dorme, e Sua semelhança jamais sonha. Os mortais
24 são os sonhadores, como Adão.

O sono e a apatia são fases do sonho de que a vida, a subs-
tância e a inteligência sejam materiais. O sonho noturno dos
27 mortais às vezes está mais perto da realidade a respeito do exis-
tir do que os pensamentos dos mortais quando estes estão
acordados. O sonho noturno tem menos matéria como acom-
30 panhamento. Ele descarta alguns entraves materiais. Não
chega ao céu, mas torna seus voos terrenos bem etéreos.

O homem é o reflexo da Alma. Ele é o oposto exato da
33 sensação material, e há somente um único Ego. Incorremos

1 run into error when we divide Soul into souls, multiply
 Mind into minds and suppose error to be mind, then mind
 3 to be in matter and matter to be a lawgiver, Philosophical
blunders
 unintelligence to act like intelligence, and mor-
 tality to be the matrix of immortality.

6 Mortal existence is a dream; mortal existence has no
 real entity, but saith "It is I." Spirit is the Ego which
 never dreams, but understands all things; Spirit the
one Ego
 9 which never errs, and is ever conscious; which
 never believes, but knows; which is never born and
 never dies. Spiritual man is the likeness of this Ego.
 12 Man is not God, but like a ray of light which comes from
 the sun, man, the outcome of God, reflects God.

Mortal body and mind are one, and that one is called
 15 man; but a mortal is not man, for man is immortal. A
 mortal may be weary or pained, enjoy or suffer, Mortal exist-
ence a dream
 according to the dream he entertains in sleep.

18 When that dream vanishes, the mortal finds himself
 experiencing none of these dream-sensations. To the
 observer, the body lies listless, undisturbed, and sensa-
 21 tionless, and the mind seems to be absent.

Now I ask, Is there any more reality in the waking
 dream of mortal existence than in the sleeping dream?
 24 There cannot be, since whatever appears to be a mortal
 man is a mortal dream. Take away the mortal mind,
 and matter has no more sense as a man than it has as
 27 a tree. But the spiritual, real man is immortal.

Upon this stage of existence goes on the dance of mortal
 mind. Mortal thoughts chase one another like snowflakes,
 30 and drift to the ground. Science reveals Life as not being
 at the mercy of death, nor will Science admit that happi-
 ness is ever the sport of circumstance.

1 em erro quando dividimos a Alma em almas, multiplicamos
a Mente em mentes, e supomos que o erro seja mente, para
3 depois supor que a mente esteja na matéria, que **Disparates**
a matéria seja legisladora, que a não-inteligência **filosóficos**
possa agir como inteligência e que a mortalidade seja a matriz
6 da imortalidade.

A existência mortal é um sonho; a existência mortal não
tem entidade real, mas alega: “sou eu”. O Espírito é o Ego que
9 nunca sonha, mas compreende todas as coisas; **O Espírito é**
que nunca erra, e está sempre consciente; que **o único Ego**
nunca crê, mas sabe; que nunca nasce e nunca morre. O
12 homem espiritual é a semelhança desse Ego. O homem não é
Deus, mas como um raio de luz que procede do sol, o homem,
a emanção de Deus, reflete a Deus.

15 O corpo mortal e a mente mortal são um, e esse um
é denominado homem; mas o mortal não é o homem, pois
o homem é imortal. Um mortal pode estar can- **A existência**
18 sado ou sentir dor, pode sentir prazer ou sofrer, **mortal é um sonho**
segundo o sonho que tem enquanto dorme. Quando esse
sonho se desvanece, o mortal constata que já não sente
21 nenhuma dessas sensações do sonho. Para o observador,
o corpo jaz inerte, imperturbado e isento de sensações,
e a mente parece estar ausente.

24 Agora, pergunto eu: Haverá mais realidade no sonho da
existência mortal, quando se está acordado, do que no sonho
quando se está dormindo? Não pode haver, pois tudo o que
27 parece ser o homem mortal é o sonho mortal. Se suprimires
a mente mortal, a matéria não terá consciência como homem,
assim como não a tem como árvore. Mas o homem espiritual
30 e real é imortal.

Sobre esse palco da existência prossegue a dança da mente
mortal. Os pensamentos mortais se perseguem uns aos outros
33 como flocos de neve e acabam caindo no chão. A Ciência
revela que a Vida não está à mercê da morte, e a Ciência nunca
admitirá que a felicidade esteja sujeita às circunstâncias.

1 Error is not real, hence it is not more imperative
as it hastens towards self-destruction. The so-called
3 belief of mortal mind apparent as an abscess Error
self-destroyed
should not grow more painful before it suppu-
rates, neither should a fever become more severe before
6 it ends.

Fright is so great at certain stages of mortal belief
as to drive belief into new paths. In the illusion of
9 death, mortals wake to the knowledge of two Illusion
of death
facts: (1) that they are not dead; (2) that
they have but passed the portals of a new belief. Truth
12 works out the nothingness of error in just these ways.
Sickness, as well as sin, is an error that Christ, Truth,
alone can destroy.

15 We must learn how mankind govern the body, —
whether through faith in hygiene, in drugs, or in will-
power. We should learn whether they govern
18 the body through a belief in the necessity of Mortal
mind's
disappearance
sickness and death, sin and pardon, or govern
it from the higher understanding that the divine Mind
21 makes perfect, acts upon the so-called human mind
through truth, leads the human mind to relinquish all
error, to find the divine Mind to be the only Mind,
24 and the healer of sin, disease, death. This process of
higher spiritual understanding improves mankind until
error disappears, and nothing is left which deserves to
27 perish or to be punished.

Ignorance, like intentional wrong, is not Science.
Ignorance must be seen and corrected before we can at-
30 tain harmony. Inharmonious beliefs, which Spiritual
ignorance
rob Mind, calling it matter, and deify their
own notions, imprison themselves in what they create.

1 O erro não é real, portanto não se torna mais imperativo
quando se precipita rumo à autodestruição. A chamada
3 crença da mente mortal, que aparece sob a O erro se destrói
a si mesmo
forma de abscesso, não deveria ficar mais dolo-
rosa antes de supurar, nem deveria a febre aumentar antes
6 de cessar.

Em certos estágios da crença mortal, o medo é tão grande
que força a crença a tomar novos rumos. Na ilusão da morte,
9 os mortais despertam para tomar conheci- A ilusão
da morte
mento de dois fatos: (1) que não estão mortos;
(2) que apenas transpuseram os portais de uma nova crença.
12 A Verdade demonstra a nulidade do erro justamente por
esses meios. A doença, assim como o pecado, é um erro que
somentemente o Cristo, a Verdade, pode destruir.

15 Precisamos nos dar conta de como o gênero humano
governa o corpo — se é pela fé nas teorias materiais sobre
a saúde, nas drogas ou na força de vontade. O desaparecimento
da mente mortal
18 Deveríamos levar em consideração se ele
governa o corpo acreditando que é inevitável haver doença
e morte, pecado e perdão, ou se o governa pela compreensão
21 mais elevada de que a Mente divina cria a perfeição, de que ela
atua sobre a chamada mente humana por meio da verdade, e
leva essa mente a abandonar todo o erro e a constatar que a
24 Mente divina é a Mente única, a qual cura o pecado, a doença e
a morte. Esse processo de compreensão espiritual mais elevada
melhora o gênero humano até o erro desaparecer, sem nada
27 sobrar que mereça perecer ou ser punido.

A ignorância, assim como o mal praticado intencional-
mente, não é Ciência. A ignorância tem de ser detectada
30 e corrigida antes que possamos alcançar a har- Ignorância
espiritual
monia. As crenças desarmoniosas, que rebai-
xam a Mente ao chamá-la de matéria, e que deificam suas
33 próprias noções, ficam aprisionadas dentro daquilo que elas

1 They are at war with Science, and as our Master said,
 “If a kingdom be divided against itself, that kingdom
 3 cannot stand.”

Human ignorance of Mind and of the recuperative
 energies of Truth occasions the only skepticism regard-
 6 ing the pathology and theology of Christian Science.

When false human beliefs learn even a little of their
 own falsity, they begin to disappear. A knowledge of
 9 error and of its operations must precede that
 understanding of Truth which destroys error, Eternal man
recognized
 until the entire mortal, material error finally disappears,
 12 and the eternal verity, man created by and of Spirit,
 is understood and recognized as the true likeness of his
 Maker.

15 The false evidence of material sense contrasts strikingly
 with the testimony of Spirit. Material sense lifts its voice
 with the arrogance of reality and says:

18 I am wholly dishonest, and no man knoweth it. I can
 cheat, lie, commit adultery, rob, murder, and I elude
 detection by smooth-tongued villainy. Ani- Testimony
of sense
 21 mal in propensity, deceitful in sentiment,
 fraudulent in purpose, I mean to make my short span
 of life one gala day. What a nice thing is sin! How
 24 sin succeeds, where the good purpose waits! The world
 is my kingdom. I am enthroned in the gorgeousness
 of matter. But a touch, an accident, the law of God,
 27 may at any moment annihilate my peace, for all my
 fancied joys are fatal. Like bursting lava, I expand but
 to my own despair, and shine with the resplendency of
 30 consuming fire.

Spirit, bearing opposite testimony, saith:

I am Spirit. Man, whose senses are spiritual, is my

1 mesmas criam. Estão em guerra com a Ciência e, como disse
nosso Mestre: “Se um reino estiver dividido contra si mesmo,
3 tal reino não pode subsistir”.

A ignorância humana a respeito da Mente e das energias
restauradoras da Verdade ocasiona todo o ceticismo em
6 relação à terapêutica e à teologia da Ciência Cristã.

Quando as errôneas crenças humanas percebem, ainda
que só um pouco, sua própria falsidade, começam a desapa-
9 recer. Um conhecimento do erro e de suas ati- O homem eterno
é compreendido
vidades tem de preceder aquela compreensão
da Verdade que destrói o erro, até que o erro mortal, mate-
12 rial, finalmente desaparece por inteiro, e a realidade eterna,
o homem, criado pelo Espírito e proveniente do Espírito, é
compreendido e reconhecido como a verdadeira semelhança
15 do seu Criador.

A evidência errônea do senso material está em flagrante
contraste com o testemunho do Espírito. O senso material
18 ergue a voz com arrogância, como se fosse realidade, e diz:

Sou inteiramente desonesto, e ninguém sabe. Posso
enganar, mentir, cometer adultério, roubar, matar, e evito ser
21 descoberto, graças à infâmia de minha lingua- O testemunho
dos sentidos
gem melíflua. Com propensões animais, senti-
mentos falsos, intenções fraudulentas, pretendo fazer do
24 curto espaço de minha vida um dia de gala. Que agradável
é o pecado! Como é bem sucedido o pecado, onde o bom
propósito é deixado para depois! O mundo é meu reino.
27 Estou entronizado na ostentação da matéria. Mas um toque,
um incidente, a lei de Deus, podem a qualquer momento ani-
quilar minha paz, pois todas as minhas alegrias imaginárias
30 são destrutivas. Como lava que irrompe, expando-me, ape-
nas para meu próprio desespero, e brilho com o resplendor
do fogo consumidor.

33 O Espírito, dando testemunho em contrário, diz:

Eu sou o Espírito. O homem, cujos sentidos são espirituais,

1 likeness. He reflects the infinite understanding, for I am
 Infinity. The beauty of holiness, the perfection of being,
 3 imperishable glory, — all are Mine, for I am Testimony
of Soul
 God. I give immortality to man, for I am
 Truth. I include and impart all bliss, for I am Love.

6 I give life, without beginning and without end, for I am
 Life. I am supreme and give all, for I am Mind. I am
 the substance of all, because I AM THAT I AM.

9 I hope, dear reader, I am leading you into the under-
 standing of your divine rights, your heaven-bestowed har-
 mony, — that, as you read, you see there is no
 12 cause (outside of erring, mortal, material sense Heaven-
bestowed
prerogative
 which is not power) able to make you sick or
 sinful; and I hope that you are conquering this false sense.
 15 Knowing the falsity of so-called material sense, you can
 assert your prerogative to overcome the belief in sin, dis-
 ease, or death.

18 If you believe in and practise wrong knowingly, you
 can at once change your course and do right. Matter can
 make no opposition to right endeavors against
 21 sin or sickness, for matter is inert, mindless. Right
endeavor
possible
 Also, if you believe yourself diseased, you can
 alter this wrong belief and action without hindrance from
 24 the body.

Do not believe in any supposed necessity for sin, dis-
 ease, or death, knowing (as you ought to know) that God
 27 never requires obedience to a so-called material law, for
 no such law exists. The belief in sin and death is de-
 stroyed by the law of God, which is the law of Life in-
 30 stead of death, of harmony instead of discord, of Spirit
 instead of the flesh.

The divine demand, “Be ye therefore perfect,” is sci-

1 é minha semelhança. Ele reflete a compreensão infinita,
pois Eu sou a Infinitude. A beleza da santidade, a perfeição
3 do existir, a glória imperecível — tudo isso é O testemunho
da Alma
Meu, pois Eu sou Deus. Eu dou imortalidade
ao homem, pois Eu sou a Verdade. Incluo e proporciono
6 a felicidade suprema, pois Eu sou o Amor. Dou vida sem
começo e sem fim, pois Eu sou a Vida. Sou supremo e dou
tudo, pois Eu sou a Mente. Sou a substância de tudo, porque
9 EU SOU O QUE SOU.

Espero, caro leitor, estar te guiando para a compreensão
de teus direitos divinos, para a tua harmonia que vem do céu
12 — e que, à medida que continuares lendo, com-
preendas que não há causa (exceto o senso mor-
tal e material, que erra e não é poder) capaz de Prerrogativa
outorgada
pelo céu
15 te tornar doente ou pecaminoso; e espero que estejas ven-
cendo esse falso senso. Conhecendo a falsidade do chamado
senso material, podes fazer valer tua prerrogativa de vencer
18 a crença no pecado, na doença e na morte.

Se acreditas no que é errado e o praticas conscientemente,
podes, de imediato, mudar teu proceder e fazer o que é certo.
21 A matéria não pode fazer oposição aos esforços
corretos contra o pecado ou a doença, pois a O esforço
honesto
é viável
matéria é inerte, não tem mente. Além disso,
24 se crês que estás doente, podes mudar essa crença e ação
erradas, sem empecilho por parte do corpo.

Não acredites de nenhuma maneira que o pecado, a
27 doença e a morte sejam inevitáveis, sabendo (como deves
saber) que Deus nunca exige obediência a uma chamada lei
material, pois tal lei não existe. A crença no pecado e na
30 morte é destruída pela lei de Deus, a qual é a lei da Vida e
não da morte, da harmonia e não da desarmonia, do Espírito
e não da carne.

33 A ordem divina: “Sede vós perfeitos”, é científica, e os

1 entific, and the human footsteps leading to perfection are
 indispensable. Individuals are consistent who, watching
 3 and praying, can “run, and not be weary; . . .
 walk, and not faint,” who gain good rapidly
 and hold their position, or attain slowly and
 6 yield not to discouragement. God requires perfection,
 but not until the battle between Spirit and flesh is fought
 and the victory won. To stop eating, drinking, or being
 9 clothed materially before the spiritual facts of existence
 are gained step by step, is not legitimate. When we wait
 patiently on God and seek Truth righteously, He directs
 12 our path. Imperfect mortals grasp the ultimate of spir-
 itual perfection slowly; but to *begin* aright and to con-
 tinue the strife of demonstrating the great problem of
 15 being, is doing much.

Patience
and final
perfection

During the sensual ages, absolute Christian Science
 may not be achieved prior to the change called death,
 18 for we have not the power to demonstrate what we do
 not understand. But the human self must be evangel-
 ized. This task God demands us to accept lovingly
 21 to-day, and to abandon so fast as practical the material,
 and to work out the spiritual which determines the out-
 ward and actual.

24 If you venture upon the quiet surface of error and are
 in sympathy with error, what is there to disturb the waters?
 What is there to strip off error’s disguise?

27 If you launch your bark upon the ever-agitated but
 healthful waters of truth, you will encounter storms.
 Your good will be evil spoken of. This is the
 30 cross. Take it up and bear it, for through it
 you win and wear the crown. Pilgrim on earth, thy home
 is heaven; stranger, thou art the guest of God.

The cross
and crown

1 passos humanos que levam à perfeição são indispensáveis.
São coerentes as pessoas que, vigiando e orando, “correm
3 e não se cansam, caminham e não se fatigam”,
que alcançam rapidamente o bem e mantêm
sua posição, ou que o alcançam lentamente e
6 não cedem ao desânimo. Deus exige perfeição, mas não antes
que a batalha entre o Espírito e a carne tenha sido travada e
a vitória ganha. Não é legítimo deixar de comer, de beber ou de
9 vestir-se materialmente, antes de haver alcançado, passo a passo,
os fatos espirituais da existência. Quando esperamos pacien-
12 temente em Deus e procuramos a Verdade com retidão, Ele
direciona nosso caminho. Os mortais imperfeitos compre-
endem lentamente o objetivo supremo da perfeição espiritual;
mas *começar* corretamente, e continuar a luta para demonstrar
15 a grande questão do existir, é fazer muito.

A paciência
e a perfeição
suprema

Durante as eras sensuais a Ciência Cristã absoluta talvez não
seja alcançada antes da mudança chamada morte, porque
18 não temos o poder de demonstrar o que não compreende-
mos. Mas o ego humano tem de ser evangelizado. Deus
exige que aceitemos com amor essa tarefa, hoje mesmo, e
21 abandonemos tão depressa quanto possível o que é material,
e coloquemos em prática o que é espiritual, o qual determina
aquilo que é visível e é real.

24 Se te aventuras sobre a superfície tranquila do erro e estás
em sintonia com o erro, o que é que vai perturbar as águas?
O que é que vai arrancar a máscara do erro?

27 Se lançares teu barco sobre as águas da verdade, sempre
agitadas, porém salutares, encontrarás tempestades. O bem
que fazes será difamado. Essa é a cruz. Toma-a
30 e carrega-a, pois graças a ela ganhas e cinges a
coroa. Peregrino na terra, teu lar é o céu; forasteiro, tu és
o hóspede de Deus.

A cruz e
a coroa

Creation

*Thy throne is established of old:
Thou art from everlasting. — PSALMS.*

*For we know that the whole creation groaneth
and travaileth in pain together until now.
And not only they, but ourselves also,
which have the firstfruits of the Spirit,
even we ourselves groan within ourselves,
waiting for the adoption, to wit,
the redemption of our body. — PAUL.*

1 **E**ternal Truth is changing the universe. As mor-
3 tals drop off their mental swaddling-clothes, thought
is the perpetual demand of Truth and Love,
changing chaos into order and discord into the
6 music of the spheres. The mythical human theories of
creation, anciently classified as the higher criticism, sprang
9 from cultured scholars in Rome and in Greece, but they
afforded no foundation for accurate views of creation by
the divine Mind.

Inadequate
theories
of creation

12 Mortal man has made a covenant with his eyes to be-
little Deity with human conceptions. In league
with material sense, mortals take limited views
of all things. That God is corporeal or material, no man
15 should affirm.

Finite views
of Deity

The human form, or physical finiteness, cannot be
made the basis of any true idea of the infinite Godhead.
18 Eye hath not seen Spirit, nor hath ear heard His voice.

A criação

*Desde a antiguidade, está firme o Teu trono;
Tu és desde a eternidade. — SALMOS.*

*Sabemos que toda a criação, a um só tempo,
geme e suporta angústias até agora.
E não somente ela, mas também nós,
que temos as primícias do Espírito,
igualmente gememos em nosso íntimo,
aguardando a adoção de filhos,
a redenção do nosso corpo. — PAULO.*

- 1 **A** Verdade eterna está modificando o universo. À medida
que os mortais se desfazem das fraldas mentais,
3 o pensamento se expande e ganha expressão. “Haja luz” é a exigência perpétua da Verdade
e do Amor, que converte o caos em ordem e a
6 desarmonia, em música das esferas. As teorias humanas
sobre a criação, baseadas em mitos, outrora classificadas como
alta crítica, vieram de eruditos ilustres de Roma e da Grécia,
9 mas não deixaram nenhum fundamento que proporcionasse
uma visão exata da criação realizada pela Mente divina.
- O homem mortal fez um pacto com seus olhos para rebai-
12 xar a Deidade com conceitos humanos. Em
cumplicidade com o senso material, os mortais
têm uma visão limitada de todas as coisas. Ninguém deveria
15 afirmar que Deus seja corpóreo ou material.
- A forma humana, ou finidade física, não pode servir de
base para nenhuma ideia verdadeira sobre a Deidade infinita.
18 Nem olhos viram o Espírito, nem ouvidos Lhe ouviram a voz.

Teorias
impróprias
sobre a criação

Visão finita sobre
a Deidade

1 Progress takes off human shackles. The finite must
 2 yield to the infinite. Advancing to a higher plane of ac-
 3 tion, thought rises from the material sense to No material
creation
 4 the spiritual, from the scholastic to the in-
 5 spirational, and from the mortal to the immortal. All
 6 things are created spiritually. Mind, not matter, is the
 7 creator. Love, the divine Principle, is the Father and
 8 Mother of the universe, including man.

9 The theory of three persons in one God (that is, a per-
 10 sonal Trinity or Tri-unity) suggests polythe-
 11 ism, rather than the one ever-present I AM. Tritheism
impossible
 12 “Hear, O Israel: the Lord our God is one Lord.”

The everlasting I AM is not bounded nor compressed
 within the narrow limits of physical humanity, nor can
 15 He be understood aright through mortal con- No divine
corporeality
 16 cepts. The precise form of God must be of
 17 small importance in comparison with the sublime ques-
 18 tion, What is infinite Mind or divine Love?

Who is it that demands our obedience? He who, in
 the language of Scripture, “doeth according to His will
 21 in the army of heaven, and among the inhabitants of the
 earth; and none can stay His hand, or say unto Him,
 What doest Thou?”

24 No form nor physical combination is adequate to rep-
 resent infinite Love. A finite and material sense of God
 leads to formalism and narrowness; it chills the spirit of
 27 Christianity.

A limitless Mind cannot proceed from physical limita-
 tions. Finiteness cannot present the idea or the vast-
 30 ness of infinity. A mind originating from a Limitless
Mind
 finite or material source must be limited and
 finite. Infinite Mind is the creator, and creation is the

1 O progresso rompe os grilhões humanos. O finito tem
de ceder ao infinito. Ao avançar para uma plataforma mais
3 alta de ação, o pensamento se eleva do senso Não há criação material
material para o espiritual, do escolástico para o
inspirativo e do mortal para o imortal. Todas as coisas são
6 criadas espiritualmente. A Mente, não a matéria, é a cria-
dora. O Amor, o Princípio divino, é o Pai e a Mãe do uni-
verso, que inclui o homem.

9 A teoria de três pessoas em um Deus (isto é, uma Trindade
ou tri-idade de pessoas) sugere politeísmo O triteísmo é impossível
em vez de o único e sempre presente EU SOU.
12 “Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor.”

O eterno EU SOU não está circunscrito nem restrito dentro
dos limites estreitos da humanidade física, nem pode ser com-
15 preendido corretamente por meio de conceitos Não há corporalidade divina
mortais. A forma exata de Deus tem de ser de
pouca importância em comparação com a per-
18 gunta sublime: O que é a Mente infinita ou o Amor divino?

Quem é que exige nossa obediência? É Aquele que, na
linguagem das Escrituras, opera “segundo a Sua vontade...
21 com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem
Lhe possa deter a mão, nem Lhe dizer: Que fazes?”

Nenhuma forma ou composição física é adequada para
24 representar o Amor infinito. O senso finito e material a
respeito de Deus conduz ao formalismo e à estreiteza de
pensamento; enregela o espírito do Cristianismo.

27 A Mente ilimitada não pode proceder de limitações físi-
cas. Aquilo que é finito não consegue apresentar a ideia nem
a vastidão da infinidade. A mente que se origi- A Mente ilimitada
30 nasse de uma fonte finita ou material teria de
ser limitada e finita. A Mente infinita é a criadora, e a

1 infinite image or idea emanating from this Mind. If
 Mind is within and without all things, then all is Mind;
 3 and this definition is scientific.

If matter, so-called, is substance, then Spirit, matter's
 unlikeness, must be shadow; and shadow cannot produce
 6 substance. The theory that Spirit is not the Matter is not
substance
 only substance and creator is pantheistic het-
 erodoxy, which ultimates in sickness, sin, and death; it is
 9 the belief in a bodily soul and a material mind, a soul
 governed by the body and a mind in matter. This be-
 lief is shallow pantheism.

12 Mind creates His own likeness in ideas, and the sub-
 stance of an idea is very far from being the supposed sub-
 stance of non-intelligent matter. Hence the Father Mind
 15 is not the father of matter. The material senses and
 human conceptions would translate spiritual ideas into
 material beliefs, and would say that an anthropomorphic
 18 God, instead of infinite Principle, — in other words, divine
 Love, — is the father of the rain, “who hath begotten the
 drops of dew,” who bringeth “forth Mazzaroth in his sea-
 21 son,” and guideth “Arcturus with his sons.”

Finite mind manifests all sorts of errors, and thus
 proves the material theory of mind in matter to be the
 24 antipode of Mind. Who hath found finite life Inexhaustible
divine Love
 or love sufficient to meet the demands of human
 want and woe, — to still the desires, to satisfy the aspira-
 27 tions? Infinite Mind cannot be limited to a finite form,
 or Mind would lose its infinite character as inexhaustible
 Love, eternal Life, omnipotent Truth.

30 It would require an infinite form to contain infinite
 Mind. Indeed, the phrase *infinite form* involves a con-
 tradiction of terms. Finite man cannot be the image and

1 criação é a imagem infinita, a ideia infinita que emana dessa
Mente. Se a Mente está por dentro e por fora de todas as
3 coisas, então tudo é a Mente; e essa definição é científica.

Se a matéria, assim chamada, fosse substância, então
o Espírito, a dessemelhança da matéria, teria de ser sombra;
6 e a sombra não pode produzir substância. A A matéria não
é substância
teoria de que o Espírito não seja a única subs-
tância e o único criador é heterodoxia panteísta, que termina
9 em doença, pecado e morte; é a crença em uma alma corpó-
rea e em uma mente material, a crença de que a alma seja
governada pelo corpo e de que a mente esteja na matéria.
12 Essa crença é mero panteísmo.

A Mente cria a própria semelhança de Deus em ideias,
e a substância de uma ideia está muito longe de ser a suposta
15 substância da matéria não inteligente. Portanto, o Pai, a
Mente, não é o pai da matéria. Os sentidos materiais e as
concepções humanas transladariam as ideias espirituais para
18 as crenças materiais e diriam que um Deus antropomorfo,
em vez de o Princípio infinito — em outras palavras, o
Amor divino — seja o pai da chuva, o qual “gera as gotas do
21 orvalho”, faz aparecer as constelações dos céus e guia “a Ursa
com seus filhos”.

A mente finita manifesta erros de toda espécie, e assim
24 prova que a teoria material de haver mente na matéria é o
antípoda da Mente. Quem é que alguma vez O Amor divino
é inesgotável
constatou que a vida finita ou o amor finito
27 sejam suficientes para atender às carências e aflições huma-
nas — para fazer calar os desejos e satisfazer as aspirações?
A Mente infinita não pode ser limitada a uma forma finita,
30 senão a Mente perderia seu caráter infinito como o Amor
inesgotável, como a Vida eterna, como a Verdade onipotente.

Seria necessária uma forma infinita para conter a Mente
33 infinita. De fato, a locução *forma infinita* implica uma con-
tradição de termos. O homem finito não pode ser a imagem

1 likeness of the infinite God. A mortal, corporeal, or
 finite conception of God cannot embrace the glories of
 3 limitless, incorporeal Life and Love. Hence
 the unsatisfied human craving for something
 better, higher, holier, than is afforded by a
 6 material belief in a physical God and man. The insuffi-
 ciency of this belief to supply the true idea proves the
 falsity of material belief.

Infinite
 physique
 impossible

9 Man is more than a material form with a mind inside,
 which must escape from its environments in
 order to be immortal. Man reflects infinity,
 12 and this reflection is the true idea of God.

Infinity's
 reflection

God expresses in man the infinite idea forever develop-
 ing itself, broadening and rising higher and higher from
 15 a boundless basis. Mind manifests all that exists in
 the infinitude of Truth. We know no more of man as
 the true divine image and likeness, than we know of
 18 God.

The infinite Principle is reflected by the infinite idea
 and spiritual individuality, but the material so-called senses
 21 have no cognizance of either Principle or its idea. The
 human capacities are enlarged and perfected in propor-
 tion as humanity gains the true conception of man and
 24 God.

Mortals have a very imperfect sense of the spiritual
 man and of the infinite range of his thought. To him
 27 belongs eternal Life. Never born and
 never dying, it were impossible for man, under
 the government of God in eternal Science, to fall from his
 30 high estate.

Individual
 permanency

Through spiritual sense you can discern the heart of
 divinity, and thus begin to comprehend in Science the

1 e semelhança do infinito Deus. Uma concepção mortal, cor-
pórea ou finita a respeito de Deus não pode abranger as gló-
3 rias da Vida e do Amor incorpóreo e ilimitado.

Daí o insatisfeito anseio humano por algo
melhor, mais elevado, mais sagrado do que o

O físico
infinito é
impossível

6 propiciado pela crença material em um Deus físico e em um
homem físico. O fato de que essa crença é insuficiente para
proporcionar a ideia verdadeira prova que a crença material
9 é errônea.

O homem é mais do que uma forma material com uma
mente por dentro, que tem de escapar do seu
12 ambiente para ser imortal. O homem reflete a
infinidade, e esse reflexo é a verdadeira ideia de Deus.

O reflexo
do infinito

Deus expressa no homem a ideia infinita que perpe-
15 tuamente se revela, se expande e se eleva cada vez mais,
procedendo de uma base sem limites. A Mente manifesta
tudo o que existe na infinitude da Verdade. Sendo o homem
18 a verdadeira imagem e semelhança divina, só sabemos a
respeito dele o que sabemos a respeito de Deus.

O Princípio infinito é refletido pela ideia infinita e pela
21 individualidade espiritual, mas os chamados sentidos mate-
riais não têm conhecimento nem do Princípio, nem de sua
ideia. As capacidades humanas se ampliam e se aperfeiçoam
24 na proporção em que a humanidade alcança o verdadeiro
conceito a respeito do homem e de Deus.

Os mortais têm um senso muito imperfeito do homem
27 espiritual e do alcance infinito do pensamento desse homem.
A ele pertence a Vida eterna. O homem nunca
nasceu e jamais morre, por isso seria impossí-
30 vel, sob o governo de Deus na Ciência eterna, ele cair de seu
estado elevado.

A individualidade
é permanente

33 Pelo senso espiritual podes discernir o coração da natu-
reza divina, e começar assim a compreender na Ciência o

1 generic term *man*. Man is not absorbed in Deity, and
 man cannot lose his individuality, for he re-
 3 flects eternal Life; nor is he an isolated, soli-
 tary idea, for he represents infinite Mind, the sum of all
 substance.

God's man
discerned

6 In divine Science, man is the true image of God. The
 divine nature was best expressed in Christ Jesus, who
 threw upon mortals the truer reflection of God and lifted
 9 their lives higher than their poor thought-models would
 allow, — thoughts which presented man as fallen, sick,
 sinning, and dying. The Christlike understanding of
 12 scientific being and divine healing includes a perfect Prin-
 ciple and idea, — perfect God and perfect man, — as the
 basis of thought and demonstration.

15 If man was once perfect but has now lost his perfection,
 then mortals have never beheld in man the reflex image
 of God. The *lost* image is no image. The
 18 true likeness cannot be lost in divine reflection. The
 Understanding this, Jesus said: “Be ye there-
 fore perfect, even as your Father which is in heaven is
 21 perfect.”

The divine
image
not lost

Mortal thought transmits its own images, and forms
 its offspring after human illusions. God, Spirit, works
 24 spiritually, not materially. Brain or matter
 never formed a human concept. Vibration is
 not intelligence; hence it is not a creator. Immortal
 27 ideas, pure, perfect, and enduring, are transmitted by
 the divine Mind through divine Science, which corrects
 error with truth and demands spiritual thoughts, divine
 30 concepts, to the end that they may produce harmonious
 results.

Immortal
models

Deducing one's conclusions as to man from imperfec-

1 termo genérico *homem*. O homem não é absorvido na
Deidade, e o homem não pode perder sua indi-
3 vidualidade, porque ele reflete a Vida eterna;
nem é ele uma ideia isolada, solitária, pois representa a Mente
infinita, a totalidade da substância.

O homem de
Deus é discernido

6 Na Ciência divina, o homem é a imagem fiel de Deus. A
natureza divina teve sua melhor expressão em Cristo Jesus, o
qual lançou sobre os mortais um reflexo mais nítido de Deus
9 e elevou a vida deles a um nível mais alto do que lhes permi-
tiam seus pobres modelos de pensamentos — pensamentos
que apresentavam um homem expulso da graça divina,
12 doente, pecador e moribundo. A compreensão como a de
Cristo a respeito do existir científico e da cura divina inclui o
Princípio perfeito e a ideia perfeita — Deus perfeito e homem
15 perfeito — como base do pensamento e da demonstração.

Se o homem foi perfeito em algum momento, mas depois
perdeu a perfeição, então os mortais nunca enxergaram no
18 homem a imagem refletida de Deus. Uma ima-
gem *perdida* não é imagem. A verdadeira
semelhança não pode ser perdida no reflexo
21 divino. Compreendendo isso, Jesus disse: “Sede vós perfeitos
como perfeito é o vosso Pai celeste”.

A imagem
divina não
está perdida

O pensamento mortal transmite suas próprias imagens,
24 e aquilo que ele produz é formado de acordo com as ilusões
humanas. Deus, o Espírito, age espiritual-
mente, não de forma material. O cérebro, a
27 matéria, jamais formou um conceito humano. A vibração
não é inteligência; portanto não é criadora. As ideias imor-
tais, puras, perfeitas e duradouras, são transmitidas pela
30 Mente divina por meio da Ciência divina, que corrige o erro
com a verdade e exige pensamentos espirituais, conceitos
divinos, a fim de que estes possam produzir resultados
33 harmoniosos.

Modelos
imortais

Se deduzimos nossas conclusões sobre o homem a partir

1 tion instead of perfection, one can no more arrive at the
 2 true conception or understanding of man, and make him-
 3 self like it, than the sculptor can perfect his outlines from
 4 an imperfect model, or the painter can depict the form
 5 and face of Jesus, while holding in thought the character
 6 of Judas.

The conceptions of mortal, erring thought must give
 way to the ideal of all that is perfect and eternal. Through
 9 many generations human beliefs will be attain- Spiritual
 10 ing diviner conceptions, and the immortal and discovery
 11 perfect model of God's creation will finally be seen as
 12 the only true conception of being.

Science reveals the possibility of achieving all good,
 and sets mortals at work to discover what God has already
 15 done; but distrust of one's ability to gain the goodness
 16 desired and to bring out better and higher results, often
 17 hampers the trial of one's wings and ensures failure at the
 18 outset.

Mortals must change their ideals in order to improve
 their models. A sick body is evolved from
 21 sick thoughts. Sickness, disease, and death Requisite
 22 proceed from fear. Sensualism evolves bad change of
 23 physical and moral conditions. our ideals

24 Selfishness and sensualism are educated in mortal
 mind by the thoughts ever recurring to one's self, by
 conversation about the body, and by the expectation of
 27 perpetual pleasure or pain from it; and this education
 is at the expense of spiritual growth. If we array
 thought in mortal vestures, it must lose its immortal
 30 nature.

If we look to the body for pleasure, we find pain; for
 Life, we find death; for Truth, we find error; for Spirit,

1 da imperfeição, em vez da perfeição, não podemos chegar
à verdadeira concepção ou compreensão do homem, nem
3 podemos chegar a ser semelhantes a essa concepção, assim
como o escultor não pode aperfeiçoar seu trabalho, partindo
de um modelo imperfeito, e o pintor não pode retratar a
6 figura e o semblante de Jesus, tendo em mente o caráter
de Judas.

As concepções do pensamento mortal, que erra, têm de
9 ceder lugar ao ideal de tudo o que é perfeito e eterno. Ao
longo de muitas gerações as crenças humanas
vão ganhando concepções mais divinas, e o
12 modelo imortal e perfeito da criação de Deus será finalmente
visto como a única concepção verdadeira do existir.

Descoberta
espiritual

A Ciência revela a possibilidade de se alcançar todo o bem,
15 e põe os mortais a trabalhar para descobrir o que Deus já fez;
mas a falta de confiança em nossa capacidade de alcançar o
bem desejado e produzir resultados melhores e mais elevados,
18 muitas vezes impede que experimentemos nossas asas e, desde
o início, torna inevitável o fracasso.

Os mortais têm de mudar de ideais a fim de poder
21 melhorar seus modelos. Um corpo doente é o
resultado de pensamentos doentios. A doença,
a enfermidade e a morte provêm do medo. O
24 sensualismo gera más condições físicas e morais.

É necessário
mudar
nossos ideais

O sensualismo e o amor ao ego são cultivados na mente
mortal pelos pensamentos que sempre se voltam ao próprio
27 ego, pelas conversas sobre o corpo, e pela expectativa de encontrar
prazer ou dor perpétuos provenientes do corpo; e esse
cultivo se faz à custa do crescimento espiritual. Se envolve-
30 mos o pensamento com vestes mortais, ele tem de perder sua
natureza imortal.

Se procuramos no corpo o prazer, achamos a dor; se a
33 Vida, achamos a morte; se a Verdade, achamos o erro; se o

1 we find its opposite, matter. Now reverse this action.
 Look away from the body into Truth and Love, Thoughts
are things
 3 the Principle of all happiness, harmony, and
 immortality. Hold thought steadfastly to the endur-
 ing, the good, and the true, and you will bring these
 6 into your experience proportionably to their occupancy
 of your thoughts.

The effect of mortal mind on health and happiness is
 9 seen in this: If one turns away from the body with such
 absorbed interest as to forget it, the body Unreality
of pain
 experiences no pain. Under the strong im-
 12 pulse of a desire to perform his part, a noted actor was
 accustomed night after night to go upon the stage and
 sustain his appointed task, walking about as actively
 15 as the youngest member of the company. This old man
 was so lame that he hobbled every day to the theatre, and
 sat aching in his chair till his cue was spoken, — a signal
 18 which made him as oblivious of physical infirmity as if
 he had inhaled chloroform, though he was in the full pos-
 session of his so-called senses.

21 Detach sense from the body, or matter, which is only
 a form of human belief, and you may learn the meaning
 of God, or good, and the nature of the immu-
 24 table and immortal. Breaking away from the
 mutations of time and sense, you will neither Immutable
identity
of man
 lose the solid objects and ends of life nor your own iden-
 27 tity. Fixing your gaze on the realities supernal, you will
 rise to the spiritual consciousness of being, even as the bird
 which has burst from the egg and preens its wings for a
 30 skyward flight.

We should forget our bodies in remembering good and
 the human race. Good demands of man every hour, in

1 Espírito, achamos seu oposto, a matéria. Agora inverte esse
processo. Não olhes para o corpo, olha para a
3 Verdade e o Amor, o Princípio de toda a felicidade, a harmonia e a imortalidade. Mantém o pensamento
firme no que é duradouro, no que é bom e no que é verda-
6 deiro e os terás na tua experiência, na proporção em que
ocuparem teus pensamentos.

O pensamento
se concretiza

O efeito da mente mortal sobre a saúde e a felicidade se vê
9 nisto: se desviamos do corpo nossa atenção com interesse tão
absorvente a ponto de esquecer o corpo, este
12 não sente dor. Impedido pelo forte desejo de
desempenhar seu papel, um notável ator costumava, noite
após noite, subir ao palco e representar a parte que lhe cabia,
andando de um lado para outro com tanta agilidade quanto
15 o ator mais jovem da companhia. Esse idoso era tão trôpego
que, todos os dias, ia mancando até o teatro, e lá ficava sen-
tado, dolorido, até ouvir sua deixa — sinal que o fazia esque-
18 cer o sofrimento físico, como se tivesse inalado clorofórmio,
embora estivesse em plena posse de seus chamados sentidos.

A irrealidade
da dor

Faz com que o senso que tens a respeito de tudo fique des-
21 prendido do corpo, da matéria, a qual é apenas uma forma da
crença humana, e então poderás entender o
significado de Deus, o bem, e entender a natu-
24 reza do imutável e imortal. Quando te libertas
das mutações do tempo e dos sentidos, não perdes nem os
sólidos objetivos e finalidades da vida, nem a tua própria
27 identidade. Quando fixas o olhar nas realidades supernas, te
elevas à consciência espiritual do existir, tal como o pássaro
que saiu do ovo e alisa as asas para voar rumo ao céu.

A identidade
imutável
do homem

30 Deveríamos esquecer nosso corpo, ao lembrar o bem
e o gênero humano. O bem exige que o homem utilize cada

1 which to work out the problem of being. Consecration
 to good does not lessen man's dependence on God, but
 3 heightens it. Neither does consecration di- Forgetfulness
 minish man's obligations to God, but shows of self
 the paramount necessity of meeting them. Christian
 6 Science takes naught from the perfection of God, but it
 ascribes to Him the entire glory. By putting "off the old
 man with his deeds," mortals "put on immortality."

9 We cannot fathom the nature and quality of God's
 creation by diving into the shallows of mortal belief. We
 must reverse our feeble flutterings — our efforts to find
 12 life and truth in matter — and rise above the testimony
 of the material senses, above the mortal to the immortal
 idea of God. These clearer, higher views inspire the God-
 15 like man to reach the absolute centre and circumference
 of his being.

Job said: "I have heard of Thee by the hearing of the
 18 ear: but now mine eye seeth Thee." Mortals will echo
 Job's thought, when the supposed pain and The true
 pleasure of matter cease to predominate. sense
 21 They will then drop the false estimate of life and happiness, of
 joy and sorrow, and attain the bliss of loving unselfishly,
 working patiently, and conquering all that is unlike God.
 24 Starting from a higher standpoint, one rises spontane-
 ously, even as light emits light without effort; for "where
 your treasure is, there will your heart be also."

27 The foundation of mortal discord is a false sense of
 man's origin. To begin rightly is to end rightly. Every
 concept which seems to begin with the brain Mind the
 30 begins falsely. Divine Mind is the only cause only cause
 or Principle of existence. Cause does not exist in matter,
 in mortal mind, or in physical forms.

1 minuto para solucionar a questão do existir. A consagração
ao bem não diminui, mas sim aumenta a dependência do
3 homem em relação a Deus. A consagração tam- **Renúncia**
bém não diminui as obrigações do homem para **ao ego**
com Deus, mas mostra a suprema necessidade de cumpri-las.
6 A Ciência Cristã em nada despoja a Deus de Sua perfeição, mas
reconhece que toda a glória pertence a Ele. Ao despirem-se
“do velho homem com os seus feitos”, os mortais se revestem “de
9 imortalidade”.

Não podemos sondar a natureza e a qualidade da criação
de Deus, mergulhando nas águas rasas das crenças mortais.
12 Temos de inverter o rumo do nosso débil esvoaçar — dos
nossos esforços para encontrar vida e verdade na matéria —
e elevar-nos acima do testemunho dos sentidos materiais,
15 acima do mortal, para a ideia imortal de Deus. Essa pers-
pectiva mais clara, mais elevada, inspira o homem, que é a
semelhança de Deus, a alcançar o centro e a circunferência
18 absolutos do seu existir.

Jó disse: “Eu Te conhecia só de ouvir, mas agora os meus
olhos Te veem”. Os mortais farão eco ao pensamento de Jó,
21 quando os supostos prazeres e dores da matéria **O senso**
deixarem de predominar. Então, abandonarão **verdadeiro**
o modo errado de avaliar a vida e a felicidade, a alegria e a
24 tristeza, e alcançarão a suprema felicidade de amar sem se
prender ao ego, de trabalhar com paciência e de vencer tudo
o que for dessemelhante de Deus. Partindo de um ponto de
27 vista mais alto, nos elevamos espontaneamente, assim como
a luz emite luz sem esforço; pois “onde está o teu tesouro, aí
estará também o teu coração”.

30 O fundamento da desarmonia mortal é o senso errô-
neo da origem do homem. Começar certo é acabar certo.
Todo conceito que parece começar no cére- **A Mente, a**
33 bro, começa errado. A Mente divina é a causa **causa única**
única, o Princípio único, da existência. A causa não existe
na matéria, na mente mortal nem em formas físicas.

1 Mortals are egotists. They believe themselves to be
 independent workers, personal authors, and even privi-
 3 leged originators of something which Deity would not or could not create. The creations Human egotism
 of mortal mind are material. Immortal spiritual man
 6 alone represents the truth of creation.

When mortal man blends his thoughts of existence
 with the spiritual and works only as God works,
 9 he will no longer grope in the dark and cling Mortal man a mis-creator
 to earth because he has not tasted heaven.
 Carnal beliefs defraud us. They make man an involun-
 12 tary hypocrite, — producing evil when he would create
 good, forming deformity when he would outline grace
 and beauty, injuring those whom he would bless. He
 15 becomes a general mis-creator, who believes he is a
 semi-god. His “touch turns hope to dust, the dust we
 all have trod.” He might say in Bible language: “The
 18 good that I would, I do not: but the evil which I would
 not, *that I do.*”

There can be but one creator, who has created all.
 21 Whatever seems to be a new creation, is but the discovery
 of some distant idea of Truth; else it is a No new creation
 new multiplication or self-division of mor-
 24 tal thought, as when some finite sense peers from its
 cloister with amazement and attempts to pattern the
 infinite.

27 The multiplication of a human and mortal sense of per-
 sons and things is not creation. A sensual thought, like
 an atom of dust thrown into the face of spiritual im-
 30 mensity, is dense blindness instead of a scientific eternal
 consciousness of creation.

The fading forms of matter, the mortal body and ma-

1 Os mortais são egotistas. Eles acreditam ser trabalhado-
res independentes, creem que eles mesmos sejam autores
3 e até criadores privilegiados de algo que a Egotismo humano
Deidade não quis ou não pôde criar. As
criações da mente mortal são materiais. Somente o homem
6 espiritual, que é imortal, representa a verdade da criação.

Quando o homem mortal unir seus pensamentos sobre a
existência com o que é espiritual e agir apenas como Deus age,
9 já não andará tateando no escuro, nem se ape- O homem mortal é um falso criador
gará à terra por não ter provado o céu. As
crenças carnis nos defraudam. Fazem do homem um
12 hipócrita involuntário que produz o mal quando desejaria
criar o bem, que causa a deformidade quando desejaria deli-
near a graça e a beleza e que prejudica aqueles a quem quer
15 abençoar. Torna-se em tudo um falso criador, que se consi-
dera um semideus. Seu “toque converte a esperança em pó, o
pó que todos temos pisado”. Ele poderia dizer em linguagem
18 bíblica: “Não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero,
esse faço”.

Só pode haver um Criador, que tudo criou. Tudo o que
21 parece ser uma criação nova é apenas a descoberta de alguma
ideia longínqua da Verdade; se não, é uma nova Nenhuma criação é nova
multiplicação ou autodivisão do pensamento
24 mortal, como quando um senso finito espia, admirado, de
sua prisão, e tenta imitar o infinito.

A multiplicação do senso mortal e humano de pessoas
27 e coisas não é criação. Um pensamento sensual, como um
átomo de pó atirado diante da imensidade espiritual, é densa
cegueira em vez de ser a eterna consciência científica da
30 criação.

As formas da matéria, que se desvanecem, o corpo

1 terial earth, are the fleeting concepts of the human mind.
 They have their day before the permanent facts and their
 3 perfection in Spirit appear. The crude crea- Mind's true
camera
 tions of mortal thought must finally give place
 to the glorious forms which we sometimes behold in the
 6 camera of divine Mind, when the mental picture is spir-
 itual and eternal. Mortals must look beyond fading,
 finite forms, if they would gain the true sense of things.
 9 Where shall the gaze rest but in the unsearchable realm
 of Mind? We must look where we would walk, and we
 must act as possessing all power from Him in whom we
 12 have our being.

As mortals gain more correct views of God and man,
 multitudinous objects of creation, which before were
 15 invisible, will become visible. When we Self-
completeness
 realize that Life is Spirit, never in nor of
 matter, this understanding will expand into self-com-
 18 pleteness, finding all in God, good, and needing no other
 consciousness.

Spirit and its formations are the only realities of being.
 21 Matter disappears under the microscope of Spirit. Sin
 is unsustainable by Truth, and sickness and
 death were overcome by Jesus, who proved Spiritual
proofs of
existence
 24 them to be forms of error. Spiritual living
 and blessedness are the only evidences, by which we can
 recognize true existence and feel the unspeakable peace
 27 which comes from an all-absorbing spiritual love.

When we learn the way in Christian Science and rec-
 ognize man's spiritual being, we shall behold and under-
 30 stand God's creation, — all the glories of earth and heaven
 and man.

The universe of Spirit is peopled with spiritual beings,

1 mortal e a terra material são os conceitos efêmeros da mente
humana. Eles têm seu momento, antes que os fatos perma-
3 nentes e sua perfeição no Espírito apareçam. A verdadeira
câmera da Mente
As criações toscas do pensamento mortal têm
de finalmente ceder lugar às formas gloriosas que às vezes
6 enxergamos na câmara da Mente divina, quando o quadro
mental é espiritual e eterno. Os mortais precisam olhar para
além das formas finitas que se desvanecem, se quiserem obter
9 o verdadeiro senso das coisas. Onde é que o olhar repousará,
senão no reino insondável da Mente? Temos de olhar para
onde queremos caminhar, e temos de agir como possuidores
12 de todo o poder dAquele em quem existimos.

À medida que os mortais alcançam perspectivas mais
corretas a respeito de Deus e do homem, inumeráveis objetos
15 da criação, que antes eram invisíveis, se tornam
visíveis. Quando compreendemos que a Vida é Compreensão
completa em
si mesma
o Espírito e nunca está na matéria nem é cons-
18 tituída de matéria, essa compreensão se expande até ser com-
pleta em si mesma, achando tudo em Deus, o bem, sem
necessitar de nenhuma outra consciência.

21 O Espírito e suas formações são as únicas realidades do
existir. A matéria desaparece sob o microscópio do Espírito.
O pecado não é sustentado pela Verdade, e a
24 doença e a morte foram vencidas por Jesus, que
provou que elas eram formas do erro. O viver e
a felicidade espirituais são as únicas evidências pelas quais
27 podemos reconhecer a verdadeira existência e sentir a paz
inefável que provém de um amor espiritual que preenche
todo o pensamento.

30 Quando aprendemos o caminho na Ciência Cristã e
reconhecemos o existir espiritual do homem, vemos e com-
preendemos a criação de Deus — todas as glórias da terra e
33 do céu e do homem.

O universo do Espírito está povoado de seres espirituais,

1 and its government is divine Science. Man is the off-
 2 spring, not of the lowest, but of the highest qualities of
 3 Mind. Man understands spiritual existence Godward
 4 in proportion as his treasures of Truth and gravitation
 5 Love are enlarged. Mortals must gravitate Godward,
 6 their affections and aims grow spiritual, — they must near
 7 the broader interpretations of being, and gain some proper
 8 sense of the infinite, — in order that sin and mortality
 9 may be put off.

10 This scientific sense of being, forsaking matter for
 11 Spirit, by no means suggests man's absorption into Deity
 12 and the loss of his identity, but confers upon man en-
 13 larged individuality, a wider sphere of thought and action,
 14 a more expansive love, a higher and more permanent
 15 peace.

16 The senses represent birth as untimely and death as
 17 irresistible, as if man were a weed growing apace or a
 18 flower withered by the sun and nipped by Mortal birth
 19 untimely frosts; but this is true only of a and death
 20 mortal, not of a man in God's image and likeness. The
 21 truth of being is perennial, and the error is unreal and
 22 obsolete.

23 Who that has felt the loss of human peace has not gained
 24 stronger desires for spiritual joy? The aspiration after
 25 heavenly good comes even before we discover Blessings
 26 what belongs to wisdom and Love. The loss from pain
 27 of earthly hopes and pleasures brightens the ascending
 28 path of many a heart. The pains of sense quickly inform
 29 us that the pleasures of sense are mortal and that joy is
 30 spiritual.

31 The pains of sense are salutary, if they wrench away
 32 false pleasurable beliefs and transplant the affections

1 e seu governo é a Ciência divina. O homem procede, não das
2 menos importantes, e sim das mais elevadas qualidades da
3 **Mente**. O homem compreende a existência **Gravitar**
4 espiritual na proporção em que seus tesouros **para Deus**
5 da Verdade e do Amor se ampliam. Os mortais têm de gravi-
6 tar para Deus, seus afetos e objetivos têm de se tornar mais
7 espirituais — eles têm de se aproximar das interpretações
8 mais amplas do existir, e obter algum senso correto do infi-
9 nito — para que o pecado e a mortalidade possam ser
descartados.

10 Esse senso científico do existir, que abandona a matéria
11 pelo Espírito, não sugere de modo algum a absorção do
12 homem na Deidade nem a perda de sua identidade, mas
13 proporciona ao homem uma individualidade mais ampla,
14 uma esfera mais extensa de pensamento e de ação, um amor
15 de maior alcance, uma paz mais elevada e mais permanente.

16 Os sentidos dizem que o nascimento é extemporâneo e a
17 morte é inevitável, como se o homem fosse uma erva que
18 cresce rapidamente ou uma flor crestada pelo **Nascimento e**
19 sol e queimada por geadas fora de época; mas **morte dos mortais**
20 isso só é verdade quanto ao mortal, não quanto ao homem
21 à imagem e semelhança de Deus. A verdade do existir é
22 perene, e o erro a respeito do existir é irreal e obsoleto.

23 Quem é que, tendo sofrido a perda da paz humana, não
24 sentiu o desejo mais acentuado de ter a alegria espiritual?

25 A aspiração pelo bem celestial vem mesmo **Bênçãos**
26 antes de descobrirmos o que pertence à sabedo- **provenientes da dor**
27 ria e ao Amor. A perda das esperanças e dos prazeres terre-
28 nos ilumina, para muitos corações, o caminho ascendente.
29 As dores dos sentidos não tardam a nos informar que os pra-
30 zeres dos sentidos são mortais e que a alegria é espiritual.

31 As dores dos sentidos são salutares, se elas desarraigam
32 as crenças errôneas nos prazeres e transplantam os afetos,
33

1 from sense to Soul, where the creations of God are good,
 “rejoicing the heart.” Such is the sword of Decapitation
of error
 3 Science, with which Truth decapitates error,
 materiality giving place to man’s higher individuality and
 destiny.

6 Would existence without personal friends be to you
 a blank? Then the time will come when you will be
 solitary, left without sympathy; but this Uses of
adversity
 9 seeming vacuum is already filled with divine
 Love. When this hour of development comes, even if
 you cling to a sense of personal joys, spiritual Love will
 12 force you to accept what best promotes your growth.
 Friends will betray and enemies will slander, until the
 lesson is sufficient to exalt you; for “man’s extremity
 15 is God’s opportunity.” The author has experienced the
 foregoing prophecy and its blessings. Thus He teaches
 mortals to lay down their fleshliness and gain spirituality.
 18 This is done through self-abnegation. Universal Love
 is the divine way in Christian Science.

The sinner makes his own hell by doing evil, and the
 21 saint his own heaven by doing right. The opposite per-
 secutions of material sense, aiding evil with evil, would
 deceive the very elect.

24 Mortals must follow Jesus’ sayings and his demonstra-
 tions, which dominate the flesh. Perfect and infinite
 Mind enthroned is heaven. The evil beliefs Beatific
presence
 27 which originate in mortals are hell. Man is the
 idea of Spirit; he reflects the beatific presence, illuming
 the universe with light. Man is deathless, spiritual. He
 30 is above sin or frailty. He does not cross the barriers
 of time into the vast forever of Life, but he coexists with
 God and the universe.

1 levando-os dos sentidos para a Alma, onde as criações de
Deus são boas e “alegram o coração”. Tal é a
3 espada da Ciência, com a qual a Verdade deca- A decapitação
do erro
pita o erro, de modo que a materialidade cede lugar à indivi-
dualidade mais elevada e ao destino mais alto do homem.

6 Será que a existência sem amigos pessoais te pareceria
um vazio? Virá então o momento em que estarás solitário
e privado de afetos; mas o que parece ser um O fruto da
adversidade
9 vácuo já está preenchido pelo Amor divino.

Quando chegar essa hora de desenvolvimento, ainda que te
apegues a um senso de alegrias pessoais, o Amor espiritual
12 te forçará a aceitar o que melhor promover o teu crescimento.
Os amigos te trairão e os inimigos te caluniarão, até que a lição
seja suficiente para te elevar; pois “a extrema necessidade do
15 homem é a oportunidade de Deus”. Esta autora passou pela
experiência dessa profecia e suas bênçãos. É assim que Deus
ensina os mortais a se desfazerem da carnalidade e ganhar
18 a espiritualidade. Isso se faz por meio da renúncia ao ego.
O Amor universal é o caminho divino na Ciência Cristã.

O pecador cria o seu próprio inferno fazendo o mal, e o
21 santo cria o seu próprio céu fazendo o bem. As perseguições
adversas provenientes do senso material, ajudando o mal
com o mal, enganariam os próprios eleitos.

24 Os mortais têm de seguir as palavras de Jesus e suas
demonstrações, que subjugam a carne. A Mente perfeita
e infinita, entronizada, é o céu. As crenças más, Presença
beatífica
27 que se originam nos mortais, são o inferno. O
homem é a ideia do Espírito; ele reflete a presença beatífica,
a inundar de luz o universo. O homem é imorredouro, espi-
30 ritual. Está acima do pecado e da fraqueza. Ele não atravessa
as barreiras do tempo para entrar na vasta eternidade da
Vida, mas coexiste com Deus e o universo.

1 Every object in material thought will be destroyed, but
 the spiritual idea, whose substance is in Mind, is eternal.
 3 The offspring of God start not from matter The infinitude
of God
 or ephemeral dust. They are in and of Spirit,
 divine Mind, and so forever continue. God is one. The
 6 allness of Deity is His oneness. Generically man is one,
 and specifically man means all men.

It is generally conceded that God is Father, eternal, self-
 9 created, infinite. If this is so, the forever Father must
 have had children prior to Adam. The great I AM made
 all “that was made.” Hence man and the spiritual uni-
 12 verse coexist with God.

Christian Scientists understand that, in a religious
 sense, they have the same authority for the appellative
 15 mother, as for that of brother and sister. Jesus said:
 “For whosoever shall do the will of my Father which
 is in heaven, the same is my brother, and sister, and
 18 mother.”

When examined in the light of divine Science, mortals
 present more than is detected upon the surface, since
 21 inverted thoughts and erroneous beliefs must
 be counterfeits of Truth. Thought is bor- Waymarks
to eternal
Truth
 rowed from a higher source than matter, and
 24 by reversal, errors serve as waymarks to the one Mind,
 in which all error disappears in celestial Truth. The
 robes of Spirit are “white and glistening,” like the raiment
 27 of Christ. Even in this world, therefore, “let thy gar-
 ments be always white.” “Blessed is the man that en-
 dureth [overcometh] temptation: for when he is tried,
 30 [proved faithful], he shall receive the crown of life,
 which the Lord hath promised to them that love him.”
 (James i. 12.)

1 Todo objeto no pensamento material será destruído, mas
a ideia espiritual, cuja substância está na Mente, é eterna. Os
3 filhos de Deus não se originam da matéria, A infinitude
de Deus
nem do pó efêmero. Eles estão no Espírito e
são do Espírito, a Mente divina, e continuam assim para
6 sempre. Deus é uno. Ele é uno porque é Tudo. Generica-
mente, o homem é uno, e especificamente, homem significa
todos os homens.

9 Admite-se em geral que Deus é Pai, eterno, criado por
Si mesmo, infinito. Assim sendo, o Pai eterno deve ter tido
filhos anteriores a Adão. O grandioso EU SOU fez tudo o
12 “que foi feito”. Portanto, o homem e o universo espiritual
coexistem com Deus.

Os Cientistas Cristãos compreendem que, em um sentido
15 religioso, é tão correto serem chamados de mãe, quanto de
irmão e irmã. Jesus disse: “Qualquer que fizer a vontade de
meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã, e mãe”.

18 Examinados à luz da Ciência divina, os mortais apresen-
tam mais do que se detecta na superfície, pois os pensa-
mentos invertidos e as crenças errôneas são
21 forçosamente falsificações da Verdade. O pen-
samento é tomado por empréstimo de uma Marcos indicadores
para a Verdade
eterna
fonte mais elevada do que a matéria e, por inversão, os erros
24 servem para marcar o caminho que vai à Mente única, onde
todo o erro desaparece na Verdade celestial. A vestidura do
Espírito resplandece “de brancura” como as vestes de Cristo.
27 Portanto, até mesmo neste mundo, “em todo tempo sejam
alvas as tuas vestes”. “Bem-aventurado o homem que
suporta, com perseverança, [que vence] a provação; porque,
30 depois de ter sido aprovado [considerado fiel], receberá a
coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam”
(Tiago 1:12).

Science of Being

*That which was from the beginning, which we have heard,
which we have seen with our eyes, which we have looked upon,
and our hands have handled, of the Word of life, ...*

*That which we have seen and heard declare we unto you,
that ye also may have fellowship with us:
and truly our fellowship is with the Father,
and with His Son Jesus Christ. — JOHN, First Epistle.*

*Here I stand. I can do no otherwise;
so help me God! Amen! — MARTIN LUTHER.*

1 | In the material world, thought has brought to light
2 | with great rapidity many useful wonders. With
3 | like activity have thought's swift pinions been rising
4 | towards the realm of the real, to the spiritual
5 | cause of those lower things which give im- Materialistic
challenge
6 | pulse to inquiry. Belief in a material basis, from
7 | which may be deduced all rationality, is slowly yielding
8 | to the idea of a metaphysical basis, looking away from
9 | matter to Mind as the cause of every effect. Material-
10 | istic hypotheses challenge metaphysics to meet in final
11 | combat. In this revolutionary period, like the shep-
12 | herd-boy with his sling, woman goes forth to battle with
13 | Goliath.

14 | In this final struggle for supremacy, semi-metaphysi-
15 | cal systems afford no substantial aid to scientific meta-
16 | physics, for their arguments are based on Confusion
confounded
17 | the false testimony of the material senses as
18 | well as on the facts of Mind. These semi-metaphysical

A Ciência do existir

*O que era desde o princípio, o que temos ouvido,
o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos,
e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida...
o que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros,
para que vós, igualmente, mantenhais comunhão conosco.
Ora, a nossa comunhão é com o Pai
e com seu Filho, Jesus Cristo. — JOÃO, Primeira Epístola.*

*Aqui estou. Não posso agir de outra maneira;
Que Deus me ajude! Amém! — MARTINHO LUTERO.*

- 1 **N**o mundo material, o pensamento tem trazido à luz, com
3 grande rapidez, muitas maravilhas úteis. Com o
mesmo vigor, as asas céleres do pensamento vêm se elevando
ao reino do real, até a causa espiritual daquelas **Desafio**
pequenas coisas que dão impulso à pesquisa. A **materialista**
6 crença em uma base material, da qual se possa deduzir toda
a racionalidade, está lentamente cedendo à ideia de uma base
9 metafísica, está desviando sua atenção da matéria como
causa, e vendo que a *Mente* é a causa de todo efeito. As
hipóteses materialistas desafiam a metafísica para um com-
bate decisivo. Neste período revolucionário, tal como o jovem
12 pastor com sua funda, a mulher avança para lutar com Golias.
Nessa luta final pela supremacia, os sistemas semimetafí-
sicos não prestam ajuda substancial à metafísica científica,
15 pois seus argumentos têm como base tanto o **Confusão**
testemunho errôneo dos sentidos materiais, **mais confusa**
como os fatos da *Mente*. Esses sistemas semimetafísicos

1 systems are one and all pantheistic, and savor of Pan-
demonium, a house divided against itself.

3 From first to last the supposed coexistence of Mind
and matter and the mingling of good and evil have re-
sulted from the philosophy of the serpent. Jesus' demon-
6 strations sift the chaff from the wheat, and unfold the
unity and the reality of good, the unreality, the nothing-
ness, of evil.

9 Human philosophy has made God manlike. Christian
Science makes man Godlike. The first is error; the latter
is truth. Metaphysics is above physics, and
12 matter does not enter into metaphysical prem-
ises or conclusions. The categories of metaphysics rest
on one basis, the divine Mind. Metaphysics resolves
15 things into thoughts, and exchanges the objects of sense
for the ideas of Soul.

These ideas are perfectly real and tangible to spiritual
18 consciousness, and they have this advantage over the ob-
jects and thoughts of material sense, — they are good and
eternal.

21 The testimony of the material senses is neither abso-
lute nor divine. I therefore plant myself unreservedly
on the teachings of Jesus, of his apostles, of
24 the prophets, and on the testimony of the
Science of Mind. Other foundations there are none.
All other systems — systems based wholly or partly on
27 knowledge gained through the material senses — are reeds
shaken by the wind, not houses built on the rock.

The theories I combat are these: (1) that all is matter;
30 (2) that matter originates in Mind, and is as
real as Mind, possessing intelligence and life.
The first theory, that matter is everything, is quite as

Divine
metaphysics

Biblical
foundations

Rejected
theories

1 são todos, sem exceção, panteístas e fazem lembrar o
Pandemônio, uma casa dividida contra si mesma.

3 Do começo ao fim, a suposta coexistência da Mente com
a matéria, e a mistura do bem com o mal, foram o resultado
da filosofia da serpente. As demonstrações de Jesus separam
6 a palha do trigo e evidenciam a unidade e a realidade do
bem, assim como a irrealidade, a nulidade, do mal.

A filosofia humana apresenta a Deus como se fosse
9 semelhante ao homem. A Ciência Cristã mostra que
o homem é semelhante a Deus. A primeira Metafísica
é erro; a última é verdade. A metafísica está divina
12 acima da física, e a matéria não entra nas premissas nem nas
conclusões metafísicas. As categorias da metafísica assentam
sobre uma única base, a Mente divina. A metafísica explica
15 que as coisas são pensamentos e substitui os objetos dos
sentidos pelas ideias da Alma.

Essas ideias são perfeitamente reais e tangíveis para a
18 consciência espiritual e têm esta vantagem sobre os objetos e
os pensamentos do senso material — elas são boas e eternas.

O testemunho dos sentidos materiais não é nem absoluto
21 nem divino. Por isso, eu me firmo, sem reservas, nos ensina-
mentos de Jesus, de seus apóstolos, dos profetas Fundamentos
e no testemunho da Ciência da Mente. Outros bíblicos
24 fundamentos não há. Todos os outros sistemas — sistemas
que têm como base, inteira ou parcialmente, o conhecimento
obtido por meio dos sentidos materiais — são caniços agita-
27 dos pelo vento, não casas edificadas sobre a rocha.

Eis as teorias que combato: (1) a de que tudo seja matéria;
(2) a de que a matéria se origine na Mente e seja Teorias
30 tão real como a Mente, possuindo inteligência e rejeitadas
vida. A primeira teoria, a de que a matéria seja tudo, é tão

1 reasonable as the second, that Mind and matter coexist
and cooperate. One only of the following statements can
3 be true: (1) that everything is matter; (2) that every-
thing is Mind. Which one is it?

Matter and Mind are opposites. One is contrary to
6 the other in its very nature and essence; hence both can-
not be real. If one is real, the other must be unreal. Only
by understanding that there is but one power, — not two
9 powers, matter and Mind, — are scientific and logical
conclusions reached. Few deny the hypothesis that in-
12 telligence, apart from man and matter, governs the uni-
verse; and it is generally admitted that this intelligence
is the eternal Mind or divine Principle, Love.

The prophets of old looked for something higher than
15 the systems of their times; hence their fore-
sight of the new dispensation of Truth. But Prophetic
ignorance
they knew not what would be the precise nature of the
18 teaching and demonstration of God, divine Mind, in His
more infinite meanings, — the demonstration which was
to destroy sin, sickness, and death, establish the definition
21 of omnipotence, and maintain the Science of Spirit.

The pride of priesthood is the prince of this world. It
has nothing in Christ. Meekness and charity have divine
24 authority. Mortals think wickedly; consequently they
are wicked. They think sickly thoughts, and so become
sick. If sin makes sinners, Truth and Love alone can
27 unmake them. If a sense of disease produces suffering
and a sense of ease antidotes suffering, disease is mental,
not material. Hence the fact that the human mind alone
30 suffers, is sick, and that the divine Mind alone heals.

The life of Christ Jesus was not miraculous, but it was
indigenous to his spirituality, — the good soil wherein the

1 pouco racional como a segunda, isto é, a de que a Mente
e a matéria coexistam e cooperem. Só uma das declarações
3 seguintes pode ser verdadeira: (1) que tudo é matéria; (2) que
tudo é a Mente. Qual delas é a verdadeira?

A matéria e a Mente são dois opostos. Uma é contrária
6 à outra na sua própria natureza e essência; portanto, não
é possível que as duas sejam reais. Se uma é real, a outra
tem de ser irreal. Só quando se compreende que existe um
9 único poder — não dois poderes, a matéria e a Mente — é
que se chega a conclusões lógicas e científicas. Poucos negam
a hipótese de que a inteligência, independentemente do
12 homem e da matéria, governa o universo; e geralmente se
admite que essa inteligência é a Mente eterna, ou seja, o
Princípio divino, o Amor.

15 Os profetas de outrora procuravam algo mais elevado do
que os sistemas de sua época; daí suas previsões O que os profetas
não sabiam
da nova dispensação da Verdade. Mas eles não
18 sabiam qual seria a natureza exata do ensinamento e da
demonstração de Deus, da Mente divina, com Seus desígnios
mais infinitos — não sabiam como seria a demonstração que
21 viria a destruir o pecado, a doença e a morte, estabelecer a
definição de onipotência e servir de fundamento à Ciência
do Espírito.

24 O orgulho do sacerdócio é o príncipe deste mundo.
Nada tem em Cristo. A mansidão e a caridade têm auto-
ridade divina. Os mortais têm pensamentos maus; por
27 consequente, são maus. Eles têm pensamentos doentios e
por isso ficam doentes. Se o pecado faz pecadores, somente
a Verdade e o Amor podem desfazê-los. Se um senso
30 de doença produz sofrimento e um senso de bem-estar
é o antídoto contra o sofrimento, então a doença é mental,
não material. Daí o fato de que só a mente humana sofre,
33 está doente, e de que só a Mente divina cura.

A vida de Cristo Jesus não foi milagrosa, mas foi inerente
à sua espiritualidade — a boa terra na qual a semente da

1 seed of Truth springs up and bears much fruit. Christ's
 Christianity is the chain of scientific being reappearing
 3 in all ages, maintaining its obvious correspondence with
 the Scriptures and uniting all periods in the design of
 God. Neither emasculation, illusion, nor insubordination
 6 exists in divine Science.

Jesus instructed his disciples whereby to heal the sick
 through Mind instead of matter. He knew that the phi-
 9 losophy, Science, and proof of Christianity were in Truth,
 casting out all inharmony.

In Latin the word rendered *disciple* signifies student;
 12 and the word indicates that the power of healing was not
 a supernatural gift to those learners, but the Studious
 result of their cultivated spiritual understand- disciples
 15 ing of the divine Science, which their Master demonstrated
 by healing the sick and sinning. Hence the universal ap-
 plication of his saying: "Neither pray I for these alone,
 18 but for them also which shall believe on me [understand
 me] through their word."

Our Master said, "But the Comforter . . . shall
 21 teach you all things." When the Science of Christianity
 appears, it will lead you into all truth. The New Testament
 Sermon on the Mount is the essence of this basis
 24 Science, and the eternal life, not the death of Jesus, is
 its outcome.

Those, who are willing to leave their nets or to cast
 27 them on the right side for Truth, have the opportunity
 now, as aforetime, to learn and to practise Modern
 Christian healing. The Scriptures contain it. evangel
 30 The spiritual import of the Word imparts this power.
 But, as Paul says, "How shall they hear without a
 preacher? and how shall they preach, except they be

1 Verdade germina e dá muito fruto. O Cristianismo do Cristo
é o encadeamento do existir científico que reaparece em
3 todas as épocas, mantendo sua óbvia concordância com as
Escrituras e unindo todos os períodos no desígnio de Deus.
Não há emasculação, nem ilusão, nem insubordinação na
6 Ciência divina.

Jesus instruiu seus discípulos a curar os doentes por
meio da Mente em vez de por meio da matéria. Ele sabia que
9 a filosofia, a Ciência e a prova do Cristianismo estavam na
Verdade, que expulsa toda a desarmonia.

Em latim, a palavra traduzida como *discípulo* significa
12 aluno; e esse termo indica que o poder de curar não era um
dom sobrenatural outorgado a esses estudantes, Discípulos
estudiosos
e sim o resultado da cultivada compreensão
15 espiritual que eles tinham da Ciência divina, que seu Mestre
demonstrava ao curar os doentes e os pecadores. Daí a
aplicação universal de suas palavras: “Não rogo somente por
18 estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim
[compreender-me], por intermédio da sua palavra”.

Nosso Mestre disse: “Mas o Consolador... vos ensinará todas
21 as coisas”. Quando a Ciência do Cristianismo O Novo Testamento
é a base
aparecer, vos guiará a toda a verdade. O Sermão
do Monte é a essência dessa Ciência, cujo resultado é a vida
24 eterna, não a morte, de Jesus.

Aqueles que estão dispostos a deixar suas redes ou
a lançá-las para o lado certo, em busca da Verdade, têm a
27 oportunidade agora, como outrora, de apren- A mensagem para
os dias de hoje
der e praticar a cura cristã. Esta é apresentada
nas Escrituras. A significação espiritual da Palavra trans-
30 mite esse poder. Mas, como Paulo diz: “Como ouvirão, se não
há quem pregar? e como pregarão, se não forem enviados?”

1 sent?" If sent, how shall they preach, convert, and heal
 multitudes, except the people hear?

3 The spiritual sense of truth must be gained before
 Truth can be understood. This sense is assimilated only
 as we are honest, unselfish, loving, and meek. Spirituality
of Scripture

6 In the soil of an "honest and good heart" the
 seed must be sown; else it beareth not much fruit, for the
 swinish element in human nature uproots it. Jesus said:
 9 "Ye do err, not knowing the Scriptures." The spiritual
 sense of the Scriptures brings out the scientific sense, and
 is the new tongue referred to in the last chapter of Mark's
 12 Gospel.

Jesus' parable of "the sower" shows the care our
 Master took not to impart to dull ears and gross hearts
 15 the spiritual teachings which dulness and grossness could
 not accept. Reading the thoughts of the people, he said:
 "Give not that which is holy unto the dogs, neither cast
 18 ye your pearls before swine."

It is the spiritualization of thought and Christianization
 of daily life, in contrast with the results of the ghastly farce
 21 of material existence; it is chastity and purity, Unspiritual
contrasts
 in contrast with the downward tendencies
 and earthward gravitation of sensualism and impurity,
 24 which really attest the divine origin and operation of Chris-
 tian Science. The triumphs of Christian Science are re-
 corded in the destruction of error and evil, from which are
 27 propagated the dismal beliefs of sin, sickness, and death.

The divine Principle of the universe must interpret the
 universe. God is the divine Principle of all that repre-
 30 sents Him and of all that really exists. Chris-
 tian Science, as demonstrated by Jesus, alone God the
Principle of all
 reveals the natural, divine Principle of Science.

1 E se forem enviados, como hão de pregar, converter, e curar
as multidões, a não ser que as pessoas ouçam?

3 O senso espiritual da verdade tem de ser alcançado antes
que a Verdade possa ser compreendida. Esse senso só se
assimila quando somos honestos, desprendidos

A espiritualidade
das Escrituras

6 do ego, amorosos e mansos. A semente tem de
ser semeada na terra de um “bom e reto coração”; do contrá-
rio não dá muito fruto, pois o elemento animalesco na

9 natureza humana a desarraiga. Jesus disse: “Errais, não
conhecendo as Escrituras”. O significado espiritual das
Escrituras traz à luz o senso científico e é a nova língua

12 mencionada no último capítulo do Evangelho de Marcos.

A parábola de Jesus a respeito do semeador mostra
o cuidado que nosso Mestre tinha em não transmitir a
15 ouvidos insensíveis e corações endurecidos os ensinamentos
espirituais, que a insensibilidade e a dureza não podiam
aceitar. Lendo os pensamentos das pessoas, ele disse: “Não
18 deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as
vossas pérolas”.

É a espiritualização do pensamento e a cristianização da
21 vida diária, em contraste com os resultados da horrível farsa
da existência material; é a castidade e a pureza,

Contrastes com
o não-espiritual

24 sensualismo e da impureza, as quais gravitam para o terrenal
— é isso o que realmente atesta a divina origem e atuação da
Ciência Cristã. Os triunfos da Ciência Cristã estão assinala-
27 dos na destruição do erro e do mal, a partir dos quais se
propagam as sombrias crenças do pecado, da doença e
da morte.

30 O Princípio divino do universo tem de interpretar o uni-
verso. Deus é o Princípio divino de tudo o que O representa e
de tudo o que realmente existe. A Ciência Cristã,

Deus, o Princípio
de tudo

33 tal como foi demonstrada por Jesus, é a única
que revela o Princípio divino e natural da Ciência.

1 Matter and its claims of sin, sickness, and death are
contrary to God, and cannot emanate from Him. There
3 is no *material* truth. The physical senses can take no
cognizance of God and spiritual Truth. Human belief
has sought out many inventions, but not one of them
6 can solve the problem of being without the divine Prin-
ciple of divine Science. Deductions from material hy-
potheses are not scientific. They differ from real Science
9 because they are not based on the divine law.

Divine Science reverses the false testimony of the ma-
terial senses, and thus tears away the foun-
12 dations of error. Hence the enmity between Science
versus
sense
Science and the senses, and the impossibility
of attaining perfect understanding till the errors of sense
15 are eliminated.

The so-called laws of matter and of medical science have
never made mortals whole, harmonious, and immortal.
18 Man is harmonious when governed by Soul. Hence the
importance of understanding the truth of being, which
reveals the laws of spiritual existence.

21 God never ordained a material law to annul the spiritual
law. If there were such a material law, it would oppose
the supremacy of Spirit, God, and impugn the Spiritual law
the only law
24 wisdom of the creator. Jesus walked on the
waves, fed the multitude, healed the sick, and raised the
dead in direct opposition to material laws. His acts were
27 the demonstration of Science, overcoming the false claims
of material sense or law.

Science shows that material, conflicting mortal opin-
30 ions and beliefs emit the effects of error at all times, but
this atmosphere of mortal mind cannot be destructive to
morals and health when it is opposed promptly and per-

1 A matéria e suas alegações de pecado, doença e morte são
2 contrárias a Deus e não podem emanar dEle. Não existe ver-
3 dade *material*. Os sentidos físicos não têm capacidade para
4 conhecer a Deus e a Verdade espiritual. A crença humana se
5 meteu em muitas astúcias, mas nenhuma delas pode resolver,
6 sem o Princípio divino da Ciência divina, a questão do
7 existir. As deduções tiradas de hipóteses materiais não são
8 científicas. Elas diferem da Ciência verdadeira, porque não
9 se baseiam na lei divina.

10 A Ciência divina inverte o falso testemunho dos sentidos
11 materiais, e assim derruba os fundamentos do
12 erro. Daí a inimizade entre a Ciência e os A Ciência
versus os
sentidos
13 sentidos, e a impossibilidade de se conseguir
14 uma compreensão perfeita, até que os erros dos sentidos
15 tenham sido eliminados.

16 As chamadas leis da matéria e da ciência médica nunca
17 fizeram com que os mortais fossem sadios, harmoniosos e
18 imortais. O homem é harmonioso quando governado pela
19 Alma. Daí a importância de se compreender a verdade do
20 existir, a qual revela as leis da existência espiritual.

21 Deus nunca decretou uma lei material para anular a lei
22 espiritual. Se tal lei material existisse, ela se oporia à supre-
23 macia do Espírito, Deus, e contestaria a sabe- A lei espiritual
é a única lei
24 doria do Criador. Jesus andou sobre as ondas,
25 alimentou a multidão, curou os doentes e ressuscitou os
26 mortos em oposição direta às leis materiais. Seus atos foram
27 a demonstração da Ciência, que vence as falsas alegações do
28 senso material ou lei material.

29 A Ciência mostra que as conflitantes opiniões e crenças
30 mortais e materiais emitem a todo momento os efeitos do erro,
31 mas essa atmosfera da mente mortal não pode ser destrutiva
32 para a moral e a saúde, quando se lhe faz oposição pronta e

1 sistently by Christian Science. Truth and Love antidote
 2 this mental miasma, and thus invigorate and sustain ex-
 3 istence. Unnecessary knowledge gained from Material
knowledge
illusive
 4 the five senses is only temporal, — the concep-
 5 tion of mortal mind, the offspring of sense, not
 6 of Soul, Spirit, — and symbolizes all that is evil and
 7 perishable. *Natural science*, as it is commonly called, is
 8 not really natural nor scientific, because it is deduced from
 9 the evidence of the material senses. Ideas, on the con-
 10 trary, are born of Spirit, and are not mere inferences
 11 drawn from material premises.

12 The senses of Spirit abide in Love, and they demon-
 13 strate Truth and Life. Hence Christianity and the Sci-
 14 ence which expounds it are based on spiritual Five senses
deceptive
 15 understanding, and they supersede the so-
 16 called laws of matter. Jesus demonstrated this great
 17 verity. When what we erroneously term the five physical
 18 senses are misdirected, they are simply the manifested
 19 beliefs of mortal mind, which affirm that life, substance,
 20 and intelligence are material, instead of spiritual. These
 21 false beliefs and their products constitute the flesh, and
 the flesh wars against Spirit.

22 Divine Science is absolute, and permits no half-way
 23 position in learning its Principle and rule — establishing
 24 it by demonstration. The conventional firm, Impossible
partnership
 25 called matter and mind, God never formed.
 26 Science and understanding, governed by the unerring and
 27 eternal Mind, destroy the imaginary copartnership, matter
 28 and mind, formed only to be destroyed in a manner and
 29 at a period as yet unknown. This suppositional partner-
 30 ship is already obsolete, for matter, examined in the light
 of divine metaphysics, disappears.

- 1 persistente com a Ciência Cristã. A Verdade e o Amor são
antídotos contra esse miasma mental, e assim fortalecem e
3 sustentam a existência. O conhecimento desnecessário, obtido por meio dos cinco sentidos, é
apenas temporal — é a concepção da mente O conhecimento material é ilusório
- 6 mortal, o produto dos sentidos, não da Alma, do Espírito — e simboliza tudo o que é ruim e perecível. *A ciência natural*, tal como é geralmente chamada, não é realmente natural nem
9 científica, porque é deduzida da evidência dos sentidos materiais. As ideias, pelo contrário, nascem do Espírito, e não são meras conclusões tiradas de premissas materiais.
- 12 Os sentidos do Espírito permanecem no Amor e demonstram a Verdade e a Vida. Logo, o Cristianismo e a Ciência que o explica têm como base a compreensão Os cinco sentidos são enganadores
- 15 espiritual e suplantam as chamadas leis da matéria. Jesus demonstrou essa grandiosa verdade. Quando aqueles que erroneamente chamamos os cinco sentidos
18 físicos são mal direcionados, eles são simplesmente manifestações das crenças da mente mortal, as quais afirmam que a vida, a substância e a inteligência são materiais, em vez de
21 espirituais. Essas crenças errôneas e seus produtos constituem a carne, e a carne milita contra o Espírito.
- A Ciência divina é absoluta, e não permite meio termo no
24 aprendizado de seu Princípio e de sua regra — pois os estabelece pela demonstração. A firma convencional chamada matéria e mente jamais foi formada Parceria impossível
- 27 por Deus. A Ciência e a compreensão, governadas pela Mente infalível e eterna, destroem a parceria imaginária, matéria e mente, formada apenas para ser destruída de uma
30 maneira e em uma época ainda desconhecidas. Essa hipotética parceria já é obsoleta, pois a matéria, examinada à luz da metafísica divina, desaparece.

1 Matter has no life to lose, and Spirit never dies. A
 2 partnership of mind with matter would ignore omnipres-
 3 ent and omnipotent Mind. This shows that Spirit the
 4 matter did not originate in God, Spirit, and is starting-point
 5 not eternal. Therefore matter is neither substantial, living,
 6 nor intelligent. The starting-point of divine Science is
 7 that God, Spirit, is All-in-all, and that there is no other
 8 might nor Mind, — that God is Love, and therefore He
 9 is divine Principle.

10 To grasp the reality and order of being in its Science,
 11 you must begin by reckoning God as the divine Principle
 12 of all that really is. Spirit, Life, Truth, Love, Divine
 13 combine as one, — and are the Scriptural names synonyms
 14 for God. All substance, intelligence, wisdom, being, im-
 15 mortality, cause, and effect belong to God. These are
 16 His attributes, the eternal manifestations of the infinite
 17 divine Principle, Love. No wisdom is wise but His
 18 wisdom; no truth is true, no love is lovely, no life is Life
 19 but the divine; no good is, but the good God bestows.

20 Divine metaphysics, as revealed to spiritual understand-
 21 ing, shows clearly that all is Mind, and that Mind is
 22 God, omnipotence, omnipresence, omniscience, The divine
 23 — that is, all power, all presence, all Science. completeness
 24 Hence all is in reality the manifestation of Mind.

25 Our material human theories are destitute of Science.
 26 The true understanding of God is spiritual. It robs the
 27 grave of victory. It destroys the false evidence that mis-
 28 leads thought and points to other gods, or other so-called
 29 powers, such as matter, disease, sin, and death, superior
 30 or contrary to the one Spirit.

Truth, spiritually discerned, is scientifically understood.
 It casts out error and heals the sick.

1 A matéria não pode perder a vida, porque não a tem, e o
Espírito nunca morre. A parceria da mente com a matéria
3 descartaria a Mente onipresente e onipotente. O Espírito é o
ponto de partida
Isso mostra que a matéria não se originou em
Deus, o Espírito, e não é eterna. Por isso, a matéria não é nem
6 substancial, nem viva, nem inteligente. O ponto de partida da
Ciência divina é que Deus, o Espírito, é Tudo-em-tudo, e que
não existe outro poder nem outra Mente — que Deus é o
9 Amor e, por isso, Ele é o Princípio divino.

Para captar a realidade e a ordem do existir, na sua Ciência,
tens de começar por reconhecer que Deus é o Princípio divino
12 de tudo o que realmente existe. O Espírito, a Sinônimos
divinos
Vida, a Verdade, o Amor são um só — e são os
nomes bíblicos para Deus. Toda a substância, a inteligência, a
15 sabedoria, a existência, a imortalidade, a causa e o efeito pertencem
a Deus. Esses são Seus atributos, as manifestações eternas
do infinito Princípio divino, o Amor. Nenhuma sabedoria é
18 sábia, senão a sabedoria dEle; nenhuma verdade é verdadeira, a
não ser a divina; nenhum amor é amoroso, a não ser o divino;
nenhuma vida é Vida, a não ser a divina; nenhum bem existe,
21 a não ser o bem que Deus outorga.

A metafísica divina, como é revelada à compreensão espiri-
tual, mostra com clareza que tudo é a Mente, e que a Mente é
24 Deus, a onipotência, a onipresença, a onisciência Compleitude
divina
— isto é, todo o poder, toda a presença, toda a
Ciência. Por isso, em realidade, tudo é a manifestação da Mente.

27 Nossas teorias humanas materiais são destituídas de
Ciência. A verdadeira compreensão a respeito de Deus é
espiritual. Essa compreensão arrebatava a vitória ao túmulo.
30 Ela destrói a falsa aparência que engana o pensamento e que
sugere a existência de outros deuses, ou outros chamados
poderes superiores ou contrários ao único Espírito, tais como
33 a matéria, a doença, o pecado e a morte.

A Verdade, espiritualmente discernida, é cientificamente
compreendida. Ela expulsa o erro e cura os doentes.

1 Having one God, one Mind, unfolds the power that
 2 heals the sick, and fulfils these sayings of Scripture, “I
 3 am the Lord that healeth thee,” and “I have
 4 found a ransom.” When the divine precepts
 5 are understood, they unfold the foundation of fellowship,
 6 in which one mind is not at war with another, but all have
 7 one Spirit, God, one intelligent source, in accordance with
 8 the Scriptural command: “Let this Mind be in you,
 9 which was also in Christ Jesus.” Man and his Maker
 10 are correlated in divine Science, and real consciousness
 11 is cognizant only of the things of God.

Universal
brotherhood

12 The realization that all inharmony is unreal brings
 13 objects and thoughts into human view in their true light,
 14 and presents them as beautiful and immortal. Harmony
 15 in man is as real and immortal as in music. Discord is
 16 unreal and mortal.

17 If God is admitted to be the only Mind and Life,
 18 there ceases to be any opportunity for sin and death.
 19 When we learn in Science how to be perfect
 20 even as our Father in heaven is perfect,
 21 thought is turned into new and healthy channels, —
 22 towards the contemplation of things immortal and away
 23 from materiality to the Principle of the universe, includ-
 24 ing harmonious man.

Perfection
requisite

25 Material beliefs and spiritual understanding never
 26 mingle. The latter destroys the former. Discord is the
 27 *nothingness* named error. Harmony is the *somethingness*
 28 named Truth.

29 Nature and revelation inform us that like produces
 30 like. Divine Science does not gather grapes
 31 from thorns nor figs from thistles. Intelli-
 32 gence never produces non-intelligence; but matter is

Like
evolving like

1 Ter um só Deus, uma Mente única, desdobra o poder que
cura os doentes e cumpre estas palavras das Escrituras: “Eu
3 sou o Senhor, que te sara”, e “Achei resgate”.

A fraternidade
universal

Quando os preceitos divinos são compreendi-
dos, desdobram o fundamento da fraternidade na qual uma
6 mente não está em guerra com outra, mas todos têm um só
Espírito, Deus, uma só fonte inteligente, de acordo com o
mandamento bíblico: “Que haja em vós a mesma Mente que
9 houve também em Cristo Jesus”*. O homem e seu Criador
estão correlacionados na Ciência divina, e a consciência real
só tem conhecimento das coisas de Deus.

12 A compreensão de que toda a desarmonia é irreal expõe os
objetos e os pensamentos à vista humana em sua verdadeira
luz e os apresenta belos e imortais. A harmonia no homem é
15 tão real e imortal como na música. A desarmonia é irreal e
é mortal.

Quando se admite que Deus é a única Mente e a única
18 Vida, já não há abertura para o pecado e a morte. Quando
aprendemos na Ciência a ser perfeitos, assim
como nosso Pai no céu é perfeito, o pensa-

A perfeição é
um requisito

21 mento envereda por vias novas e salutares — volta-se para a
contemplação das coisas imortais e já não olha para a mate-
rialidade, mas sim para o Princípio do universo, que inclui o
24 homem harmonioso.

As crenças materiais nunca se misturam com a compreen-
são espiritual. Esta última destrói aquelas. A desarmonia é o
27 *nada* chamado erro. A harmonia é o *algo* chamado Verdade.

A natureza e a revelação nos informam que o semelhante
produz o semelhante. A Ciência divina não
30 colhe uvas dos espinheiros, nem figos dos
abrolhos. A inteligência nunca produz a não-inteligência;

O semelhante
produz o semelhante

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 ever non-intelligent and therefore cannot spring from
 intelligence. To all that is unlike unerring and eternal
 3 Mind, this Mind saith, “Thou shalt surely die;” and else-
 where the Scripture says that dust returns to dust. The
 non-intelligent relapses into its own unreality. Matter
 6 never produces mind. The immortal never produces the
 mortal. Good cannot result in evil. As God Himself is
 good and is Spirit, goodness and spirituality must be im-
 9 mortal. Their opposites, evil and matter, are mortal
 error, and error has no creator. If goodness and spirit-
 uality are real, evil and materiality are unreal and can-
 12 not be the outcome of an infinite God, good.

Natural history presents vegetables and animals as
 preserving their original species, — like reproducing like.
 15 A mineral is not produced by a vegetable nor the man
 by the brute. In reproduction, the order of genus and
 species is preserved throughout the entire round of nature.
 18 This points to the spiritual truth and Science of being.
 Error relies upon a reversal of this order, asserts that
 Spirit produces matter and matter produces all the ills
 21 of flesh, and therefore that good is the origin of evil.
 These suppositions contradict even the order of material
 so-called science.

24 The realm of the real is Spirit. The unlikeness of Spirit
 is matter, and the opposite of the real is not divine, — it is
 a human concept. Matter is an error of state-
 27 ment. This error in the premise leads to errors
 in the conclusion in every statement into which it enters.
 Nothing we can say or believe regarding matter is immor-
 30 tal, for matter is temporal and is therefore a mortal phe-
 nomenon, a human concept, sometimes beautiful, always
 erroneous.

Material
 error

1 a matéria nunca é inteligente, por isso não pode proceder da
inteligência. A tudo o que é dessemelhante da Mente infalí-
3 vel e eterna, essa Mente diz: “Certamente morrerás”; e, em
outra parte das Escrituras, lemos que o pó torna ao pó. O
não-inteligente volta à sua própria irreabilidade. A matéria
6 nunca produz a mente. O imortal nunca produz o mortal.
O bem não pode resultar no mal. Visto que o próprio Deus
é o bem e é o Espírito, o bem e a espiritualidade têm de ser
9 imortais. Seus opostos, o mal e a matéria, são o erro mortal,
e o erro não tem criador. Se o bem e a espiritualidade são
reais, então o mal e a materialidade são irrealis e não podem
12 ser o resultado de um Deus infinito, o bem.

A história natural mostra que os vegetais e os animais
preservam suas espécies originais — o semelhante reproduz
15 o semelhante. O mineral não é produzido pelo vegetal,
nem o homem pelo animal. Na reprodução, a ordem das
categorias e das espécies é mantida em todo o ciclo da natu-
18 reza. Isso indica a verdade espiritual, a Ciência espiritual
do existir. O erro se apoia na inversão dessa ordem; afirma
que o Espírito produz a matéria, que a matéria produz todos
21 os males da carne e que, por isso, o bem é a origem do
mal. Essas suposições contradizem até mesmo a ordem da
chamada ciência material.

24 O reino do real é o Espírito. A dessemelhança do Espírito
é a matéria, e o oposto do real não é divino — é um conceito
humano. A matéria é uma afirmação errônea. Erro
27 Esse erro na premissa leva a erros na conclusão material
em toda proposição em que entra. Nada do que podemos
dizer ou crer sobre a matéria é imortal, pois a matéria é
30 temporal e, portanto, é um fenômeno mortal, um conceito
humano, às vezes belo, sempre errôneo.

1 Is Spirit the source or creator of matter? Science re-
 2 veals nothing in Spirit out of which to create matter.
 3 Divine metaphysics explains away matter. Substance
 versus
 supposition
 4 Spirit is the only substance and consciousness
 5 recognized by divine Science. The material
 6 senses oppose this, but there are no material senses, for
 7 matter has no mind. In Spirit there is no matter, even
 8 as in Truth there is no error, and in good no evil. It is
 9 a false supposition, the notion that there is real substance-
 10 matter, the opposite of Spirit. Spirit, God, is infinite,
 11 all. Spirit can have no opposite.

12 That matter is substantial or has life and sensation, is
 13 one of the false beliefs of mortals, and exists only in a
 14 supposititious mortal consciousness. Hence, One cause
 supreme
 15 as we approach Spirit and Truth, we lose the
 16 consciousness of matter. The admission that there can
 17 be material substance requires another admission, —
 18 namely, that Spirit is not infinite and that matter is self-
 19 creative, self-existent, and eternal. From this it would
 20 follow that there are two eternal causes, warring forever
 21 with each other; and yet we say that Spirit is supreme
 22 and all-presence.

23 The belief of the eternity of matter contradicts the
 24 demonstration of life as Spirit, and leads to the conclu-
 25 sion that if man is material, he originated in matter and
 26 must return to dust, — logic which would prove his an-
 27 nihilation.

28 All that we term sin, sickness, and death is a mortal
 29 belief. We define matter as error, because it is the oppo-
 30 site of life, substance, and intelligence. Mat- Substance
 is Spirit
 31 ter, with its mortality, cannot be substantial
 32 if Spirit is substantial and eternal. Which ought to

1 É o Espírito a origem ou o criador da matéria? A Ciência
revela que não há nada no Espírito com que se possa criar a
3 matéria. A metafísica divina explica a nulidade
da matéria. O Espírito é a única substância e Substância
versus
suposição
consciência reconhecida pela Ciência divina.

6 Os sentidos materiais fazem oposição a isso, mas não existem
sentidos materiais, pois a matéria não tem mente. No Espírito
não existe a matéria, assim como na Verdade não existe o erro
9 e no bem não existe o mal. A noção de que exista matéria
verdadeiramente substancial, o oposto do Espírito, é uma
suposição errônea. O Espírito, Deus, é infinito, é tudo. O
12 Espírito não pode ter oposto.

Que a matéria seja substancial, ou que tenha vida e
sensação, é uma das crenças errôneas dos mortais, e essa
15 crença só existe em uma hipotética consciência Uma só causa
suprema
mortal. Por isso, ao nos aproximarmos da
compreensão do Espírito e da Verdade, perdemos a cons-
18 ciência de que exista matéria. Admitir que possa existir
substância material exige que se admita também que o
Espírito não seja infinito e que a matéria seja autocriadora,
21 autoexistente e eterna. Disso resultaria a existência de duas
causas eternas, perpetuamente em guerra uma com a outra;
e apesar disso dizemos que o Espírito é supremo e é a pre-
24 sença total e única.

A crença na eternidade da matéria contradiz a demons-
tração de que a vida é o Espírito, e levaria à conclusão de que,
27 se o homem é material, ele se originou na matéria, e tem de
tornar ao pó — lógica essa que significaria o aniquilamento
do homem.

30 Tudo o que denominamos pecado, doença e morte é uma
crença mortal. Definimos a matéria como erro, porque ela é o
oposto da vida, da substância e da inteligência.

33 A matéria, com sua mortalidade, não pode ser A substância
é o Espírito
substancial, pois o Espírito é substancial e eterno. O que é que

1 be substance to us, — the erring, changing, and dying,
 the mutable and mortal, or the unerring, immutable,
 3 and immortal? A New Testament writer plainly de-
 scribes faith, a quality of mind, as “the *substance* of things
 hoped for.”

6 The doom of matter establishes the conclusion that
 matter, slime, or protoplasm never originated Material
 in the immortal Mind, and is therefore not mortality
 9 eternal. Matter is neither created by Mind nor for the
 manifestation and support of Mind.

Ideas are tangible and real to immortal consciousness,
 12 and they have the advantage of being eternal. Spiritual
 Spirit and matter can neither coexist nor co- tangibility
 operate, and one can no more create the other than
 15 Truth can create error, or *vice versa*.

In proportion as the belief disappears that life and in-
 telligence are in or of matter, the immortal facts of
 18 being are seen, and their only idea or intelligence is
 in God. Spirit is reached only through the understand-
 ing and demonstration of eternal Life and Truth and
 21 Love.

Every system of human philosophy, doctrine, and
 medicine is more or less infected with the pantheistic
 24 belief that there is mind in matter; but this Pantheistic
 belief contradicts alike revelation and right tendencies
 reasoning. A logical and scientific conclusion is reached
 27 only through the knowledge that there are not two
 bases of being, matter and mind, but one alone, —
 Mind.

30 Pantheism, starting from a material sense of God,
 seeks cause in effect, Principle in its idea, and life and
 intelligence in matter.

1 deveríamos considerar como substância — aquilo que erra,
muda e morre, que é mutável, e é mortal, ou aquilo que é
3 infalível, imutável e imortal? Um dos autores do Novo
Testamento descreve claramente a fé, uma qualidade da
mente, como “a *substância* das coisas que se esperam”*.

6 A deterioração da matéria determina a conclusão de que
a matéria, sob a forma de barro ou de proto- **Mortalidade**
plasma, nunca se originou na Mente imortal e **material**
9 portanto não é eterna. A matéria não foi criada pela Mente,
nem tampouco para manifestar ou sustentar a Mente.

As ideias são tangíveis e reais para a consciência imortal,
12 e têm a vantagem de ser eternas. O Espírito e a **Tangibilidade**
matéria não podem nem coexistir nem coope- **espiritual**
rar, e um não pode criar o outro, assim como a Verdade não
15 pode criar o erro ou vice-versa.

À proporção que desaparece a crença de que a vida
e a inteligência estejam na matéria ou sejam constituídas
18 de matéria, os fatos imortais do existir são percebidos,
e a única ideia ou inteligência a respeito deles está em Deus.
O Espírito é alcançado unicamente pela compreensão e
21 demonstração da eterna Vida, Verdade e Amor.

Todo sistema de filosofia, doutrina e medicina humanas
está, em maior ou menor grau, contaminado pela crença
24 panteísta de que exista mente na matéria; mas **Tendências**
essa crença contradiz tanto a revelação como o **panteístas**
raciocínio correto. Só se chega a uma conclusão lógica e
27 científica pelo conhecimento de que a existência não tem
duas bases, isto é, a matéria e a mente, e sim uma só —
a Mente.

30 O panteísmo, que parte de um senso material de Deus,
procura a causa no efeito, o Princípio na sua ideia, e a vida
e a inteligência na matéria.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 In the infinitude of Mind, matter must be unknown.
 Symbols and elements of discord and decay are not prod-
 3 ucts of the infinite, perfect, and eternal *All*.
 From Love and from the light and harmony
 which are the abode of Spirit, only reflections
 6 of good can come. All things beautiful and harmless are
 ideas of Mind. Mind creates and multiplies them, and
 the product must be mental.

The things
of God are
beautiful

9 Finite belief can never do justice to Truth in any direc-
 tion. Finite belief limits all things, and would compress
 Mind, which is infinite, beneath a skull bone. Such be-
 12 belief can neither apprehend nor worship the infinite; and
 to accommodate its finite sense of the divisibility of Soul
 and substance, it seeks to divide the one Spirit into per-
 15 sons and souls.

Through this error, human belief comes to have “gods
 many and lords many.” Moses declared as Jehovah’s
 18 first command of the Ten: “Thou shalt have
 no other gods before me!” But behold the
 zeal of belief to establish the opposite error of many
 21 minds. The argument of the serpent in the allegory, “Ye
 shall be as gods,” urges through every avenue the belief
 that Soul is in body, and that infinite Spirit, and Life, is
 24 in finite forms.

Belief in
many gods

Rightly understood, instead of possessing a sentient
 material form, man has a sensationless body; and God,
 27 the Soul of man and of all existence, being
 perpetual in His own individuality, harmony,
 and immortality, imparts and perpetuates these qualities
 30 in man,— through Mind, not matter. The only excuse
 for entertaining human opinions and rejecting the Science
 of being is our mortal ignorance of Spirit,— ignorance

Sensationless
body

1 Na infinitude da Mente, a matéria tem de ser desconhe-
cida. Os símbolos e os elementos da desarmonia e da deterio-
3 ração não são produtos do *Tudo*, que é infinito, O que é
de Deus
é belo
perfeito e eterno. Do Amor, bem como da luz
e da harmonia, as quais são a morada do Espírito,
6 só podem vir reflexos do bem. Todas as coisas belas e inofen-
sivas são ideias da Mente. A Mente as cria e as multiplica, e o
produto tem de ser mental.

9 A crença finita jamais pode fazer justiça à Verdade, em
nenhum sentido. A crença finita limita todas as coisas e tenta
comprimir a Mente, que é infinita, dentro do crânio. Essa
12 crença não pode nem captar nem adorar o infinito; e para
satisfazer seu senso finito da divisibilidade da Alma e da
substância, procura dividir o Espírito uno e único em pessoas
15 e almas.

Por meio desse erro, a crença humana vem a ter “muitos
deuses e muitos senhores”. Moisés proclamou como sendo
18 o primeiro dos Dez Mandamentos de Jeová: Crença em
muitos deuses
“Não terás outros deuses diante de mim!” Mas
observemos com que zelo a crença estabelece o erro oposto, o
21 de haver muitas mentes. O argumento da serpente na alegoria
bíblica, “sereis como deuses”*, incute por todos os meios a
crença de que a Alma esteja no corpo, e que o Espírito infinito,
24 a Vida, esteja em formas finitas.

Corretamente compreendido, o homem, em vez de possuir
uma forma material dotada de sensação, tem um corpo isento
27 de sensação; e Deus, a Alma do homem e de O corpo é isento
de sensação
toda a existência, sendo perpétuo em Sua
própria individualidade, harmonia e imortalidade, propicia ao
30 homem essas qualidades e nele as perpetua — por meio da
Mente, não da matéria. A única desculpa para manter opiniões
humanas e rejeitar a Ciência do existir é a nossa ignorância
33 mortal a respeito do Espírito — ignorância que cede lugar

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 which yields only to the understanding of divine Science,
the understanding by which we enter into the kingdom
3 of Truth on earth and learn that Spirit is infinite and
supreme. Spirit and matter no more commingle than
light and darkness. When one appears, the other dis-
6 appears.

Error presupposes man to be both mind and matter.
Divine Science contradicts the corporeal senses, rebukes
9 mortal belief, and asks: What is the Ego, God and
His image
whence its origin and what its destiny? The
Ego-man is the reflection of the Ego-God; the Ego-man
12 is the image and likeness of perfect Mind, Spirit, divine
Principle.

The one Ego, the one Mind or Spirit called God, is
15 infinite individuality, which supplies all form and come-
liness and which reflects reality and divinity in individual
spiritual man and things.

18 The mind supposed to exist in matter or beneath a
skull bone is a myth, a misconceived sense and false
conception as to man and Mind. When we put off the
21 false sense for the true, and see that sin and mortality
have neither Principle nor permanency, we shall learn
that sin and mortality are without actual origin or right-
24 ful existence. They are native nothingness, out of which
error would simulate creation through a man formed from
dust.

27 Divine Science does not put new wine into old bottles,
Soul into matter, nor the infinite into the finite. Our
false views of matter perish as we grasp The true
new idea
30 the facts of Spirit. The old belief must be
cast out or the new idea will be spilled, and the in-
spiration, which is to change our standpoint, will be

1 somente à compreensão da Ciência divina, compreensão pela
qual entramos no reino da Verdade na terra e aprendemos
3 que o Espírito é infinito e supremo. O Espírito e a matéria
não se misturam, assim como a luz e as trevas não se mistu-
ram. Diante do Espírito e da luz, a matéria e as trevas
6 desaparecem.

O erro pressupõe que o homem seja ao mesmo tempo
mente e matéria. A Ciência divina contradiz os sentidos
9 corpóreos, repreende a crença mortal e per- Deus e
Sua imagem
gunta: O que é o Ego, de onde se origina e qual
é sua destinação? O Ego-homem é o reflexo do Ego-Deus; o
12 Ego-homem é a imagem e semelhança da Mente perfeita, do
Espírito, do Princípio divino.

O Ego único, a Mente única, o Espírito único chamado
15 Deus, é a individualidade infinita que provê toda forma e
beleza e que reflete a realidade e a natureza divina no homem
espiritual individual e nas coisas espirituais e individuais.

18 A mente que nós supomos existir na matéria ou dentro do
crânio é um mito, um senso errôneo e uma concepção errô-
nea sobre o homem e a Mente. Quando nos desfazemos do
21 senso errôneo em favor do verdadeiro e vemos que o pecado
e a mortalidade não têm nem Princípio nem permanência,
então aprendemos que o pecado e a mortalidade não têm
24 origem verdadeira nem existência legítima. Eles são nulidade
inata, e dessa nulidade o erro simularia a criação, por meio de
um homem formado do pó.

27 A Ciência divina não põe vinho novo em odres velhos,
não põe a Alma na matéria, nem o infinito dentro do finito.
Nossas falsas impressões sobre a matéria pere- A verdadeira
ideia nova
30 cem à medida que captamos os fatos do Espírito.

A crença antiga tem de ser expulsa, senão a ideia nova se
derramará, e a inspiração, que deve mudar nosso ponto de

1 lost. Now, as of old, Truth casts out evils and heals
the sick.

3 The real Life, or Mind, and its opposite, the so-called
material life and mind, are figured by two geometrical
symbols, a circle or sphere and a straight
6 line. The circle represents the infinite with-
out beginning or end; the straight line represents the
finite, which has both beginning and end. The sphere
9 represents good, the self-existent and eternal individuality
or Mind; the straight line represents evil, a belief in
a self-made and temporary material existence. Eternal
12 Mind and temporary material existence never unite in
figure or in fact.

Figures of
being

A straight line finds no abiding-place in a curve, and a
15 curve finds no adjustment to a straight line. Similarly,
matter has no place in Spirit, and Spirit has
no place in matter. Truth has no home in
18 error, and error has no foothold in Truth. Mind cannot
pass into non-intelligence and matter, nor can non-intel-
ligence become Soul. At no point can these opposites
21 mingle or unite. Even though they seem to touch, one
is still a curve and the other a straight line.

Opposite
symbols

There is no inherent power in matter; for all that is
24 material is a material, human, mortal thought, always
governing itself erroneously.

Truth is the intelligence of immortal Mind. Error is
27 the so-called intelligence of mortal mind.

Whatever indicates the fall of man or the opposite of
God or God's absence, is the Adam-dream, which is neither
30 Mind nor man, for it is not begotten of the
Father. The rule of inversion infers from
error its opposite, Truth; but Truth is the light which

Truth is not
inverted

1 vista, se perderá. Hoje, como outrora, a Verdade expulsa os
males e cura os doentes.

3 A Vida real, ou seja, a Mente, e seu oposto, a chamada
vida material e mente material, são representadas por duas
figuras geométricas, um círculo, ou uma esfera, Símbolos
6 e uma linha reta. O círculo representa o infinito da existência
sem começo nem fim; a linha reta representa o finito, que
tem começo e tem fim. A esfera representa o bem, a indivi-
9 dualidade autoexistente e eterna, ou seja, a Mente; a linha
reta representa o mal, uma crença na existência material e
temporária, criada por si mesma. A Mente eterna e a exis-
12 tência material temporária nunca se unem, nem como
símbolo nem como fato.

Uma linha reta não encontra ponto de apoio em uma
15 curva, e uma curva não se ajusta a uma linha reta. Do mesmo
modo, a matéria não tem lugar no Espírito, e o Símbolos
Espírito não tem lugar na matéria. A Verdade opostos
18 não tem morada no erro, e o erro não tem ponto de apoio
na Verdade. A Mente não pode passar a ser não-inteligência
e se tornar matéria, assim como a não-inteligência não pode
21 se tornar a Alma. Em nenhum ponto podem esses opostos
misturar-se ou unir-se. Ainda que pareçam tocar-se, um
é sempre uma curva e o outro uma linha reta.

24 Não há poder inerente à matéria; pois tudo o que é
material é um pensamento mortal, humano e material, que
sempre se governa erradamente.

27 A Verdade é a inteligência da Mente imortal. O erro é a
chamada inteligência da mente mortal.

Tudo o que indica a queda do homem, ou o oposto de
30 Deus, ou a ausência de Deus, é o sonho de Adão, que não é
nem a Mente nem o homem, pois não foi A Verdade não
concebido pelo Pai. A regra da inversão deduz é invertida
33 do erro o seu oposto, a Verdade; mas a Verdade é a luz que

1 dispels error. As mortals begin to understand Spirit,
 they give up the belief that there is any true existence
 3 apart from God.

Mind is the source of all movement, and there is no
 inertia to retard or check its perpetual and harmonious
 6 action. Mind is the same Life, Love, and wis-
 dom “yesterday, and to-day, and forever.” Source of
all life and
action
 Matter and its effects — sin, sickness, and
 9 death — are states of mortal mind which act, react, and
 then come to a stop. They are not facts of Mind. They
 are not ideas, but illusions. Principle is absolute. It
 12 admits of no error, but rests upon understanding.

But what say prevalent theories? They insist that
 Life, or God, is one and the same with material life so-
 15 called. They speak of both Truth and error as *mind*,
 and of good and evil as *spirit*. They claim that to be
 life which is but the objective state of material sense, —
 18 such as the structural life of the tree and of material
 man, — and deem this the manifestation of the one Life,
 God.

21 This false belief as to what really constitutes life so
 detracts from God’s character and nature, that the true
 sense of His power is lost to all who cling to Spiritual
structure
 24 this falsity. The divine Principle, or Life, can-
 not be practically demonstrated in length of days, as it
 was by the patriarchs, unless its Science be accurately
 27 stated. We must receive the divine Principle in the under-
 standing, and live it in daily life; and unless we so do, we
 can no more demonstrate Science, than we can teach and
 30 illustrate geometry by calling a curve a straight line or a
 straight line a sphere.

Are mentality, immortality, consciousness, resident in

- 1 dissipa o erro. À medida que os mortais começam a compre-
2 nder o Espírito, abandonam a crença de que haja alguma
3 existência verdadeira separada de Deus.

A Mente é a fonte de todo o movimento, e não existe
inércia que lhe retarde ou impeça a ação perpétua e harmo-
6 niosa. A Mente é a mesma Vida, o mesmo
Amor, e a mesma sabedoria “ontem e hoje... e...
7 para sempre”. A matéria e seus efeitos — o
9 pecado, a doença e a morte — são estados da mente mortal
que agem, reagem e por fim param. Não são fatos da Mente.
10 Não são ideias, e sim ilusões. O Princípio é absoluto. Não
12 admite nenhum erro, mas assenta na compreensão.

A fonte
de toda a vida
e de toda a ação

Mas o que dizem as teorias predominantes? Insistem em
que a Vida, Deus, seja uma e a mesma coisa que a chamada
15 vida material. Falam tanto na Verdade como no erro como
se fossem *mente*, e tanto no bem como no mal como se
fossem *espírito*. Alegam que seja vida aquilo que não passa
18 de um estado objetivo do senso material — como, por exem-
plo, a vida estrutural da árvore e do homem material —
e consideram isso a manifestação da Vida única, Deus.

21 Essa crença errônea sobre o que realmente constitui a vida
desvirtua de tal modo o caráter e a natureza de Deus, que o
verdadeiro significado do poder de Deus se perde
24 para todos os que se prendem a essa falsidade. O
Princípio divino, ou seja, a Vida, não pode ser demonstrado
de forma prática em longevidade, como o demonstraram os
27 patriarcas, a menos que a Ciência desse Princípio seja exposta
com exatidão. Temos de acolher o Princípio divino na com-
preensão, e vivê-lo na vida diária; sem isso, não podemos
30 demonstrar a Ciência, assim como não podemos ensinar e
exemplificar geometria, se a uma curva chamamos linha
reta e a uma linha reta chamamos esfera.

A estrutura
espiritual

33 Será que a mentalidade, a imortalidade e a consciência

1 matter? It is not rational to say that Mind is infinite,
but dwells in finiteness, — in matter, — or that matter is
3 infinite and the medium of Mind.

If God were limited to man or matter, or if the infinite
could be circumscribed within the finite, God would be
6 corporeal, and unlimited Mind would seem Mind never
limited
to spring from a limited body; but this is an
impossibility. Infinite Mind can have no starting-point,
9 and can return to no limit. It can never be in bonds,
nor be fully manifested through corporeality.

Is God's image or likeness matter, or a mortal, sin,
12 sickness, and death? Can matter recognize Mind?
Can infinite Mind recognize matter? Can the
infinite dwell in the finite or know aught un- Material
recognition
impossible
15 like the infinite? Can Deity be known through
the material senses? Can the material senses, which re-
ceive no direct evidence of Spirit, give correct testimony
18 as to spiritual life, truth, and love?

The answer to all these questions must forever be in
the negative.

21 The physical senses can obtain no proof of God. They
can neither see Spirit through the eye nor hear it through
the ear, nor can they feel, taste, or smell Spirit.

24 Even the more subtile and misnamed ma- Our physical
insensibility
to Spirit
terial elements are beyond the cognizance
of these senses, and are known only by the effects com-
27 monly attributed to them.

According to Christian Science, the only real senses
of man are spiritual, emanating from divine Mind.
30 Thought passes from God to man, but neither sensation
nor report goes from material body to Mind. The in-
tercommunication is always from God to His idea, man.

1 residem na matéria? Não é racional dizer que a Mente seja
infinita, mas que resida no finito — na matéria — ou que a
3 matéria seja infinita e seja o instrumento da Mente.

Se Deus fosse limitado ao homem ou à matéria, ou se
o infinito pudesse estar circunscrito dentro do finito, Deus
6 seria corpóreo, e a Mente ilimitada pareceria A Mente nunca
é limitada
surgir de um corpo limitado; mas isso é uma
impossibilidade. A Mente infinita não pode ter ponto de
9 partida, nem pode voltar a limite algum. Nunca pode estar
presa, nem ser plenamente manifestada pela corporalidade.

Acaso a imagem e semelhança de Deus é matéria, é um
12 mortal, é pecado, doença e morte? Pode a matéria reconhe-
cer a Mente? Pode a Mente infinita reconhecer O reconhecimento
material é
impossível
a matéria? Pode o infinito residir no finito ou
15 conhecer alguma coisa dessemelhante do
infinito? Pode a Deidade ser conhecida por meio dos senti-
dos materiais? Podem os sentidos materiais, que não rece-
18 bem nenhuma evidência direta do Espírito, dar testemunho
correto sobre a vida, a verdade e o amor espirituais?

A resposta a todas essas perguntas tem de ser para
21 sempre negativa.

Os sentidos físicos não podem obter nenhuma prova a
respeito de Deus. Não podem ver o Espírito com os olhos,
24 nem ouvi-lo com os ouvidos, nem podem tocar,
saborear ou sentir a fragrância do Espírito. Nossa
insensibilidade
física ao Espírito

Mesmo os elementos mais sutis, por erro cha-
27 mados materiais, estão fora do alcance do conhecimento
desses sentidos e são conhecidos apenas pelos efeitos que
comumente lhes são atribuídos.

30 De acordo com a Ciência Cristã, os únicos sentidos reais do
homem são espirituais e emanam da Mente divina. O pensa-
mento passa de Deus para o homem, mas nem a sensação nem a
33 informação passam do corpo material para a Mente. A interco-
municação se faz sempre de Deus para Sua ideia, o homem.

1 Matter is not sentient and cannot be cognizant of good
 2 or of evil, of pleasure or of pain. Man's individu-
 3 ality is not material. This Science of being obtains not
 4 alone hereafter in what men call Paradise, but here
 5 and now; it is the great fact of being for time and
 6 eternity.

7 What, then, is the material personality which suffers,
 8 sins, and dies? It is not man, the image and likeness
 9 of God, but man's counterfeit, the inverted The human
counterfeit
 10 likeness, the *unlikeness* called sin, sickness,
 11 and death. The unreality of the claim that a mortal is
 12 the true image of God is illustrated by the opposite na-
 13 tures of Spirit and matter, Mind and body, for one is
 14 intelligence while the other is non-intelligence.

15 Is God a physical personality? Spirit is not physical.
 16 The belief that a material body is man is a false con-
 17 ception of man. The time has come for a Material
miscon-
ceptions
 18 finite conception of the infinite and of a ma-
 19 terial body as the seat of Mind to give place
 20 to a diviner sense of intelligence and its manifestations, —
 21 to the better understanding that Science gives of the
 22 Supreme Being, or divine Principle, and idea.

23 By interpreting God as a corporeal Saviour but not as
 24 the saving Principle, or divine Love, we shall continue
 25 to seek salvation through pardon and not Salvation
is through
reform
 26 through reform, and resort to matter instead
 27 of Spirit for the cure of the sick. As mortals
 28 reach, through knowledge of Christian Science, a higher
 29 sense, they will seek to learn, not from matter, but from
 30 the divine Principle, God, how to demonstrate the Christ,
 31 Truth, as the healing and saving power.

It is essential to understand, instead of believe, what

1 A matéria não tem sensação e não pode ter conhecimento
nem do bem nem do mal, nem do prazer nem da dor. A
3 individualidade do homem não é material. Esta Ciência do
existir está presente não somente no além, naquilo que os
homens chamam Paraíso, mas aqui e agora; essa Ciência é o
6 grandioso fato do existir, para o tempo e para a eternidade.

O que é, então, a pessoa material que sofre, peca e morre?
Não é o homem, a imagem e semelhança de Deus, mas a
9 falsificação do homem, o inverso da seme- O humano é
uma falsificação
lhança, a *dessemelhança* chamada pecado,
doença e morte. A irrealidade da alegação de que um mortal
12 seja a verdadeira imagem de Deus é explicada pelo fato de
que a natureza do Espírito, da Mente, é o oposto da natureza
da matéria, do corpo, pois uma é a inteligência, enquanto que
15 a outra é a não-inteligência.

Será que Deus tem uma personalidade física? O Espírito
não é físico. A crença de que um corpo material seja o
18 homem é uma concepção errada sobre o homem. Concepções
materiais
erradas
Chegou a hora em que a concepção finita quanto
ao infinito, e quanto ao corpo material como
21 sede da Mente, tem de dar lugar a um senso mais divino da
inteligência e de suas manifestações — dar lugar à melhor
compreensão que a Ciência proporciona a respeito do Ser
24 Supremo, o Princípio divino, e de Sua ideia.

Por interpretarmos a Deus como Salvador corpóreo
em vez de O interpretarmos como o Princípio salvador, ou
27 seja, o Amor divino, continuaremos a buscar a
salvação por meio do perdão e não por meio da
reforma, e recorreremos à matéria em vez de ao A salvação
vem pela
reforma
30 Espírito, para obter a cura dos doentes. À medida que, pelo
conhecimento da Ciência Cristã, os mortais alcançam um
senso mais elevado, procurarão aprender, não da matéria,
33 mas do Princípio divino, Deus, a maneira de demonstrar
o Cristo, a Verdade, como o poder de cura e de salvação.

É essencial compreender, em vez de meramente crer,

1 relates most nearly to the happiness of being. To seek
 Truth through belief in a human doctrine is not to un-
 3 derstand the infinite. We must not seek the immutable
 and immortal through the finite, mutable, and mortal,
 and so depend upon belief instead of demonstration, for
 6 this is fatal to a knowledge of Science. The understand-
 ing of Truth gives full faith in Truth, and spiritual un-
 derstanding is better than all burnt offerings.

9 The Master said, “No man cometh unto the Father
 [the divine Principle of being] but by me,” Christ,
 Life, Truth, Love; for Christ says, “I am the way.”
 12 Physical causation was put aside from first to
 last by this original man, Jesus. He knew that the
 divine Principle, Love, creates and governs all that
 15 is real.

In the Saxon and twenty other tongues *good* is the term
 for God. The Scriptures declare all that He
 18 made to be good, like Himself, — good in
 Principle and in idea. Therefore the spiritual
 universe is good, and reflects God as He is.

Goodness
 a portion
 of God

21 God’s thoughts are perfect and eternal, are substance
 and Life. Material and temporal thoughts are human,
 involving error, and since God, Spirit, is the
 24 only cause, they lack a divine cause. The
 temporal and material are not then creations of Spirit.
 They are but counterfeits of the spiritual and eternal.
 27 Transitory thoughts are the antipodes of everlasting
 Truth, though (by the supposition of opposite qualities)
 error must also say, “I am true.” But by this saying
 30 error, the lie, destroys itself.

Spiritual
 thoughts

Sin, sickness, and death are comprised in human ma-
 terial belief, and belong not to the divine Mind. They

1 naquilo que mais diz respeito à felicidade do existir. Procurar
a Verdade por meio da crença em uma doutrina humana é não
3 compreender o infinito. Não devemos procurar o imutável e o
imortal por intermédio do finito, do mutável, do mortal, e
depende assim da crença em vez de depender da demons-
6 tração, pois isso é prejudicial para o conhecimento da Ciência. A
compreensão da Verdade proporciona plena fé na Verdade,
e a compreensão espiritual é melhor do que todos os sacrifi-
9 cios de ofertas queimadas.

O Mestre disse: “Ninguém vem ao Pai [o Princípio divino
do existir] senão por mim”, o Cristo, a Vida, a Verdade, o
12 Amor; pois Cristo diz: “Eu sou o caminho”. Do começo ao
fim, a causalidade física foi posta de lado por Jesus, que era
a manifestação da ideia original de homem. Ele sabia que o
15 Princípio divino, o Amor, cria e governa tudo o que é real.

Em saxão e em vinte outros idiomas *o bem* é o termo
utilizado para Deus. As Escrituras declaram
18 que tudo o que Ele fez é bom, como Ele mesmo
— bom em Princípio e em ideia. Portanto, o
universo espiritual é bom e reflete a Deus tal como Ele é.

O bem faz
parte
de Deus

21 Os pensamentos de Deus são perfeitos e eternos; são a
substância e a Vida. Os pensamentos materiais e temporais
são humanos e implicam erro e, visto que
24 Deus, o Espírito, é a causa única, falta a esses
pensamentos uma causa divina. O temporal e o material não
são, pois, criações do Espírito. São apenas falsificações do
27 espiritual e eterno. Os pensamentos transitórios são os
antípodas da Verdade eterna, embora (devido à suposição de
qualidades opostas) o erro também tenha de dizer: “Eu sou
30 verdadeiro”. Mas assim dizendo, o erro, isto é, a mentira, se
destrói a si mesmo.

Pensamentos
espirituais

O pecado, a doença e a morte estão incluídos na crença
33 material humana e não pertencem à Mente divina. Não têm

1 are without a real origin or existence. They have neither
 Principle nor permanence, but belong, with all that is
 3 material and temporal, to the nothingness of error, which
 simulates the creations of Truth. All creations of Spirit
 are eternal; but creations of matter must return to dust.
 6 Error supposes man to be both mental and material.
 Divine Science contradicts this postulate and maintains
 man's spiritual identity.

9 We call the absence of Truth, *error*. Truth and error
 are unlike. In Science, Truth is divine, and the *infinite*
 God can have no unlikeness. Did God, Truth, Divine
 12 create error? No! “Doth a fountain send allness
 forth at the same place sweet water and bitter?” God
 being everywhere and all-inclusive, how can He be absent
 15 or suggest the absence of omnipresence and omnipotence?
 How can there be more than *all*?

Neither understanding nor truth accompanies error,
 18 nor is error the offshoot of Mind. Evil calls itself some-
 thing, when it is nothing. It saith, “I am man, but I am
 not the image and likeness of God;” whereas the Scrip-
 21 tures declare that man was made in God's likeness.

Error is false, mortal belief; it is illusion, without spir-
 itual identity or foundation, and it has no real existence.
 24 The supposition that life, substance, and in- Error
 telligence are *in* matter, or *of* it, is an error. unveiled
 Matter is neither a thing nor a person, but merely the
 27 objective supposition of Spirit's opposite. The five mate-
 rial senses testify to truth and error as united in a mind
 both good and evil. Their false evidence will finally
 30 yield to Truth, — to the recognition of Spirit and of the
 spiritual creation.

Truth cannot be contaminated by error. The state-

1 origem nem existência reais. Eles não têm nem Princípio
nem permanência, mas pertencem, com tudo o que é
3 material e temporal, ao nada do erro, que simula as criações
da Verdade. Todas as criações do Espírito são eternas; mas as
criações da matéria têm de tornar ao pó. O erro supõe que o
6 homem seja tanto mental quanto material. A Ciência divina
contradiz esse postulado e afirma a identidade espiritual
do homem.

9 Nós chamamos de *erro* a ausência da Verdade. A Verdade
e o erro são dessemelhantes. Na Ciência, a Verdade é divina, e
um Deus *infinito* não pode ter nenhuma des- A totalidade
divina
12 semelhança. Teria Deus, a Verdade, criado o
erro? Não! “Acaso, pode a fonte jorrar do mesmo lugar o que
é doce e o que é amargoso?” Visto que Deus está em toda
15 parte e inclui tudo, como pode Ele estar ausente ou sugerir a
ausência da onipresença e da onipotência? Como pode haver
mais do que *tudo*?

18 Nem a compreensão nem a verdade vêm junto com o
erro, nem é o erro o produto da Mente. O mal chama a si
mesmo de algo, quando ele não é nada. Ele diz: “Eu sou o
21 homem, mas não sou a imagem e semelhança de Deus”; ao
passo que as Escrituras declaram que o homem foi criado à
semelhança de Deus.

24 O erro é uma crença mortal, errônea; é ilusão sem identi-
dade espiritual e sem fundamento espiritual, e não tem
existência real. A suposição de que a vida, a O erro é
desvendado
27 substância e a inteligência estejam *na* matéria,
ou sejam *da* matéria, é um erro. A matéria não é nem coisa
nem pessoa, mas é meramente a suposição objetiva do oposto
30 do Espírito. Os cinco sentidos materiais testificam que a
verdade e o erro estão unidos em uma mente que é tanto boa
quanto má. Seu testemunho falso cederá finalmente à
33 Verdade — ao reconhecimento do Espírito e da criação
espiritual.

A Verdade não pode ser contaminada pelo erro. A

1 ment that *Truth is real* necessarily includes the correlated
statement, that *error, Truth's unlikeness, is unreal.*

3 The suppositional warfare between truth and error is
only the mental conflict between the evidence of the spir-
itual senses and the testimony of the material
6 senses, and this warfare between the Spirit and The great
conflict
flesh will settle all questions through faith in and the un-
derstanding of divine Love.

9 Superstition and understanding can never combine.
When the final physical and moral effects of Christian
Science are fully apprehended, the conflict between truth
12 and error, understanding and belief, Science and material
sense, foreshadowed by the prophets and inaugurated
by Jesus, will cease, and spiritual harmony reign. The
15 lightnings and thunderbolts of error may burst and flash
till the cloud is cleared and the tumult dies away in the
distance. Then the raindrops of divinity refresh the
18 earth. As St. Paul says: "There remaineth therefore
a rest to the people of God" (of Spirit).

The chief stones in the temple of Christian Science are
21 to be found in the following postulates: that Life is God,
good, and not evil; that Soul is sinless, not
to be found in the body; that Spirit is not, and The chief
stones in
the temple
24 cannot be, materialized; that Life is not subject
to death; that the spiritual real man has no birth, no ma-
terial life, and no death.

27 Science reveals the glorious possibilities of immortal
man, forever unlimited by the mortal senses.
The Christ-element in the Messiah made him The Christ-
element
30 the Way-shower, Truth and Life.

The eternal Truth destroys what mortals seem to have
learned from error, and man's real existence as a child

- 1 declaração de que *a Verdade é real* inclui, necessariamente,
a declaração correlata de que *o erro, a dessemelhança da*
3 *Verdade, é irreal.*

A luta hipotética entre a verdade e o erro é apenas o
conflito mental entre a evidência dos sentidos espirituais
6 e o testemunho dos sentidos materiais, e essa O grande
conflito
luta entre o Espírito e a carne resolverá todas as
questões por meio da fé no Amor divino e da compreensão
9 desse Amor.

A superstição e a compreensão jamais podem se unir.
Quando os efeitos definitivos da Ciência Cristã, tanto físicos
12 como morais, forem plenamente compreendidos, cessará o con-
flito entre a verdade e o erro, entre a compreensão e a crença,
entre a Ciência e o senso material, conflito esse pressagiado
15 pelos profetas e assumido por Jesus, e então a harmonia espi-
ritual reinará. Os relâmpagos e os trovões do erro podem
estrondear e fulgurar até que a nuvem se dissipe e o tumulto
18 vá morrendo ao longe. Então, as gotas de chuva da realidade
divina revigoram a terra. Como S. Paulo diz: “Portanto, resta
um repouso para o povo de Deus” (do Espírito).

21 As pedras angulares do templo da Ciência Cristã se
encontram nos seguintes postulados: que a Vida é Deus,
o bem, e não o mal; que a Alma é sem pecado
24 e não se acha no corpo; que o Espírito não é As pedras
angulares
do templo
nem pode ser materializado; que a Vida não
está sujeita à morte; que o homem real e espiritual não tem
27 nascimento, nem vida material, nem morte.

A Ciência revela as gloriosas possibilidades do homem
imortal, que jamais é limitado pelos sentidos
30 mortais. O elemento-Cristo no Messias fez O elemento-
Cristo
deste o Caminho, a Verdade e a Vida.

A Verdade eterna destrói o que os mortais parecem ter
33 aprendido do erro, e a existência real do homem, como filho

1 of God comes to light. Truth demonstrated is eternal
 life. Mortal man can never rise from the temporal *débris*
 3 of error, belief in sin, sickness, and death, until he learns
 that God is the only Life. The belief that life and sensa-
 tion are in the body should be overcome by the under-
 6 standing of what constitutes man as the image of God.
 Then Spirit will have overcome the flesh.

A wicked mortal is not the idea of God. He is little
 9 else than the expression of error. To suppose that sin,
 lust, hatred, envy, hypocrisy, revenge, have life Wickedness
is not man
 12 and Life's idea, Truth and Truth's idea, never make men
 sick, sinful, or mortal.

The fact that the Christ, or Truth, overcame and still
 15 overcomes death proves the "king of terrors" to be but
 a mortal belief, or error, which Truth destroys Death but
an illusion
 with the spiritual evidences of Life; and this
 18 shows that what appears to the senses to be death is but a
 mortal illusion, for to the real man and the real universe
 there is no death-process.

21 The belief that matter has life results, by the universal
 law of mortal mind, in a belief in death. So man, tree,
 and flower are supposed to die; but the fact remains,
 24 that God's universe is spiritual and immortal.

The spiritual fact and the material belief of things are
 contradictions; but the spiritual is true, and therefore the
 27 material must be untrue. Life is not in matter. Spiritual
offspring
 Therefore it cannot be said to pass out of mat-
 ter. Matter and death are mortal illusions. Spirit and
 30 all things spiritual are the real and eternal.

Man is not the offspring of flesh, but of Spirit, — of
 Life, not of matter. Because Life is God, Life must be

1 de Deus, vem à luz. A Verdade demonstrada é vida eterna.
O homem mortal nunca poderá se levantar dos escombros
3 temporais do erro, da crença no pecado, na doença e na
morte, até aprender que Deus é a única Vida. A crença de
que a vida e a sensação estejam no corpo deve ser vencida
6 pela compreensão daquilo que constitui o homem como
imagem de Deus. Então, o Espírito terá vencido a carne.

Um mortal malvado não é a ideia de Deus. Ele nada mais
9 é do que a expressão do erro. Supor que haja vida no pecado,
na luxúria, no ódio, na inveja, na hipocrisia, na A maldade não
é o homem
vingança é um engano terrível. A Vida e a
12 ideia da Vida, a Verdade e a ideia da Verdade, nunca fazem
com que os homens fiquem doentes, sejam pecaminosos
ou mortais.

15 O fato de que o Cristo, a Verdade, venceu e ainda vence
a morte prova que o “rei dos terrores” é apenas uma crença
mortal, o erro, que a Verdade destrói com as A morte é apenas
uma ilusão
18 evidências espirituais da Vida; e isso mostra
que aquilo que aos sentidos parece ser a morte é apenas uma
ilusão mortal, pois para o homem real e para o universo real
21 não há processo de morte.

A crença de que a matéria tenha vida resulta, pela lei
universal da mente mortal, na crença na morte. Supõe-se
24 assim que o homem, a árvore e a flor devam morrer; mas
permanece o fato de que o universo de Deus é espiritual
e imortal.

27 O fato espiritual e a crença material com relação às coisas
são contradições; mas o espiritual é verdadeiro e, portanto, o
material tem de ser falso. A Vida não está na Origem
espiritual
30 matéria. Por isso não se pode dizer que ela se
retira da matéria e a abandona. A matéria e a morte são
ilusões mortais. O Espírito e todas as coisas espirituais são
33 o real e eterno.

O homem não se origina da carne, mas do Espírito —
da Vida, não da matéria. A Vida é Deus, por isso a Vida tem de

1 eternal, self-existent. Life is the everlasting I AM, the Being who was and is and shall be, whom nothing can erase.

3 If the Principle, rule, and demonstration of man's being are not in the least understood before what is termed death overtakes mortals, they will rise no higher spir- Death no
 6 itually in the scale of existence on account of advantage
 that single experience, but will remain as material as before the transition, still seeking happiness through a material, instead of through a spiritual sense of life, and from selfish and inferior motives. That Life or Mind is finite and physical or is manifested through brain and nerves,
 9 is false. Hence Truth comes to destroy this error and its effects, — sickness, sin, and death. To the spiritual class, relates the Scripture: "On such the second death
 12 hath no power."
 15

If the change called *death* destroyed the belief in sin, sickness, and death, happiness would be won at the moment of dissolution, and be forever permanent; Future
 18 but this is not so. Perfection is gained only purification
 by perfection. They who are unrighteous shall be un-
 21 righteous still, until in divine Science Christ, Truth, removes all ignorance and sin.

The sin and error which possess us at the instant of death do not cease at that moment, but endure until the death of these errors. To be wholly spiritual, Sin is
 24 man must be sinless, and he becomes thus only punished
 27 when he reaches perfection. The murderer, though slain in the act, does not thereby forsake sin. He is no more spiritual for believing that his body died and learning that
 30 his cruel mind died not. His thoughts are no purer until evil is disarmed by good. His body is as material as his mind, and *vice versa*.

1 ser eterna e autoexistente. A Vida é o eterno EU SOU, o Ser que era, e é, e há de ser, e nada pode fazer com que Ele desapareça.

3 Se o Princípio, a regra e a demonstração do existir do homem não forem compreendidos, por pouco que seja, antes que aquilo que se chama morte sobrevenha aos
6 mortais, estes não se elevarão espiritualmente Não há vantagem na morte mais alto na escala da existência apenas por essa única experiência, mas permanecerão tão materiais como antes da
9 transição, continuando a buscar a felicidade por meio de um senso material, em vez de um senso espiritual de vida, e movidos por motivos inferiores e apegados ao ego. Pensar
12 que a Vida, a Mente, seja finita e física ou se manifeste por intermédio do cérebro e dos nervos, é erro. É por isso que a Verdade vem destruir esse erro e seus efeitos — a doença,
15 o pecado e a morte. É à classe espiritual que se referem estas palavras das Escrituras: “Sobre esses a segunda morte não tem autoridade”.

18 Se a mudança chamada *morte* destruisse a crença no pecado, na doença e na morte, a felicidade seria conseguida no momento da dissolução e duraria para
21 sempre; mas isso não acontece. A perfeição só Purificação futura se consegue pela perfeição. Os que não são retos continuarão assim, até que na Ciência divina o Cristo, a Verdade, elimine
24 toda a ignorância e todo o pecado.

O pecado e o erro de que estamos imbuídos no instante da morte não cessam naquele momento, mas perduram até
27 a morte desses erros. Para ser inteiramente O pecado é castigado espiritual, o homem tem de ser isento de pecado, e só o será quando alcançar a perfeição. O assassino,
30 ainda que seja morto no próprio ato, nem por isso renuncia ao pecado. Ele não é mais espiritual por crer que seu corpo morreu, nem por vir a saber que sua mente cruel não mor-
33 reu. Seus pensamentos não se tornam mais puros até que o mal seja desarmado pelo bem. Seu corpo é tão material quanto sua mente, e vice-versa.

1 The suppositions that sin is pardoned while unfor-
saken, that happiness can be genuine in the midst of
3 sin, that the so-called death of the body frees from sin,
and that God's pardon is aught but the destruction of
sin, — these are grave mistakes. We know that all will
6 be changed "in the twinkling of an eye," when the last
trump shall sound; but this last call of wisdom cannot
come till mortals have already yielded to each lesser call
9 in the growth of Christian character. Mortals need not
fancy that belief in the experience of death will awaken
them to glorified being.

12 Universal salvation rests on progression and probation,
and is unattainable without them. Heaven is not a local-
ity, but a divine state of Mind in which all the
15 manifestations of Mind are harmonious and Salvation
and
probation
immortal, because sin is not there and man is
found having no righteousness of his own, but in posses-
18 sion of "the mind of the Lord," as the Scripture says.

"In the place where the tree falleth, there it shall
be." So we read in Ecclesiastes. This text has been
21 transformed into the popular proverb, "As the tree
falls, so it must lie." As man falleth asleep, so shall he
awake. As death findeth mortal man, so shall he be
24 after death, until probation and growth shall effect the
needed change. Mind never becomes dust. No resur-
rection from the grave awaits Mind or Life, for the grave
27 has no power over either.

No final judgment awaits mortals, for the judgment-
day of wisdom comes hourly and continually, Day of
judgment
30 even the judgment by which mortal man is di-
vested of all material error. As for spiritual error there
is none.

1 As suposições de que o pecado seja perdoado enquanto
2 não tenha sido abandonado, que a felicidade possa ser genuína
3 em meio ao pecado, que a denominada morte do corpo liberte
4 do pecado, e que o perdão de Deus seja qualquer outra coisa
5 a não ser a destruição do pecado — essas suposições são erros
6 graves. Sabemos que tudo será mudado “num abrir e fechar
7 de olhos”, quando soar a última trombeta; mas esse último
8 chamado da sabedoria não poderá vir, enquanto os mortais
9 não tiverem atendido a cada um dos apelos menores no
10 crescimento do caráter cristão. Os mortais não deveriam
11 imaginar que a crença na experiência da morte os despertará
12 para um existir glorificado.

A salvação universal assenta no progresso e no aprendi-
zado, e sem eles não pode ser conseguida. O céu não é uma
15 localidade, mas um estado divino da Mente, no Salvação e
16 qual todas as manifestações da Mente são har- aprendizado
17 moniosas e imortais, porque ali não existe o pecado, e
18 constata-se que o homem é reto, não por virtude própria,
19 mas porque possui a “mente do Senhor”, como dizem
20 as Escrituras.

21 “Caindo a árvore... no lugar em que cair, aí ficará.”
22 Assim lemos em Eclesiastes. Esse texto foi transformado no
23 provérbio popular: “Como a árvore cai, assim tem de ficar”.
24 Tal como o homem adormece, assim acordará. Assim como
25 o homem mortal estiver na hora da morte, assim estará ele
26 depois da morte, até que o aprendizado e o crescimento
27 efetuem a mudança necessária. A Mente jamais se torna
28 pó. Nenhuma ressurreição aguarda a Mente, a Vida, pois o
29 túmulo não tem poder nem sobre a Mente, nem sobre a Vida.

30 Nenhum juízo final aguarda os mortais, pois o dia em
31 que a sabedoria profere o julgamento vem a Dia do
32 toda hora e continuamente, isto é, o julgamento julgamento
33 pelo qual o homem mortal é despojado de todo o erro mate-
34 rial. Quanto a erro espiritual, esse não existe.

1 When the last mortal fault is destroyed, then the final
trump will sound which will end the battle of Truth with
3 error and mortality; “but of that day and hour, knoweth
no man.” Here prophecy pauses. Divine Science alone
can compass the heights and depths of being and reveal
6 the infinite.

Truth will be to us “the resurrection and the life” only
as it destroys all error and the belief that Mind, the only
9 immortality of man, can be fettered by the Primitive
error
body, and Life be controlled by death. A sin-
ful, sick, and dying mortal is not the likeness of God, the
12 perfect and eternal.

Matter is the primitive belief of mortal mind, because
this so-called mind has no cognizance of Spirit. To
15 mortal mind, matter is substantial, and evil is
real. The so-called senses of mortals are material.
Hence the so-called life of mortals is dependent on
18 matter.

Explaining the origin of material man and mortal mind,
Jesus said: “Why do ye not understand my speech?
21 Even because ye cannot hear my word. Ye are of your
father, the devil [evil], and the lusts of your father ye will
do. He was a murderer from the beginning, and abode
24 not in the truth, because there is no truth in him. When
he speaketh a lie, he speaketh of his own: for he is a liar,
and the father of it.”

27 This carnal material mentality, misnamed *mind*, is
mortal. Therefore man would be annihilated, were it
not for the spiritual real man’s indissoluble Immortal
man
30 connection with his God, which Jesus brought
to light. In his resurrection and ascension, Jesus showed
that a mortal man is not the real essence of manhood, and

1 Quando a última falta mortal tiver sido destruída,
então soará a trombeta final, anunciando o fim da batalha
3 da Verdade contra o erro e a mortalidade; “mas a respeito
daquele dia e hora ninguém sabe”. Aqui a profecia se detém.
Só a Ciência divina pode abranger as alturas e as profundida-
6 des do existir, e revelar o infinito.

A Verdade será para nós “a ressurreição e a vida” apenas
à medida em que ela for destruindo todo o erro, for des-
9 truindo a crença de que a Mente, a única imor- O erro
básico
talidade do homem, possa estar acorrentada
pelo corpo, e de que a Vida possa ser controlada pela morte.
12 Um mortal pecaminoso, doente e moribundo não é a seme-
lhança de Deus, o perfeito e eterno.

A matéria é a crença básica da mente mortal, porque essa
15 mente, assim chamada, não tem conhecimento do Espírito.
Para a mente mortal, a matéria é substancial e o mal é real.
Os denominados sentidos dos mortais são materiais. Logo,
18 a chamada vida dos mortais depende da matéria.

Ao explicar a origem do homem material e da mente
mortal, Jesus disse: “Qual a razão por que não compreendeis
21 a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a
minha palavra. Vós sois do diabo [o mal], que é vosso pai,
e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde
24 o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não
há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é
próprio, porque é mentiroso e pai da mentira”.

Essa mentalidade material carnal, por erro denominada
mente, é mortal. Portanto, o homem seria aniquilado, se não
fosse pelo vínculo indissolúvel do homem real O homem
imortal
30 e espiritual com seu Deus, vínculo que Jesus
trouxe à luz. Na sua ressurreição e ascensão, Jesus mostrou
que um homem mortal não é a essência real da plenitude do

1 that this unreal material mortality disappears in presence
of the reality.

3 Electricity is not a vital fluid, but the least material
form of illusive consciousness, — the material mindless-
ness, which forms no link between matter and Elementary
6 Mind, and which destroys itself. Matter and electricity
mortal mind are but different strata of human belief. The
grosser substratum is named matter or body; the more
9 ethereal is called mind. This so-called mind and body
is the illusion called a mortal, a mind in matter. In reality
and in Science, both strata, mortal mind and mortal body,
12 are false representatives of man.

The material so-called gases and forces are counter-
feits of the spiritual forces of divine Mind, whose potency
15 is Truth, whose attraction is Love, whose adhesion and
cohesion are Life, perpetuating the eternal facts of being.
Electricity is the sharp surplus of materiality which coun-
18 terfeits the true essence of spirituality or truth, — the
great difference being that electricity is not intelligent,
while spiritual truth is Mind.

21 There is no vapid fury of mortal mind — expressed in
earthquake, wind, wave, lightning, fire, bestial ferocity
— and this so-called mind is self-destroyed. The counterfeit
24 The manifestations of evil, which counterfeit forces
divine justice, are called in the Scriptures, “The anger
of the Lord.” In reality, they show the self-destruction
27 of error or matter and point to matter’s opposite, the
strength and permanency of Spirit. Christian Science
brings to light Truth and its supremacy, universal har-
mony, the entireness of God, good, and the nothingness
30 of evil.

The five physical senses are the avenues and instru-

1 homem e que essa mortalidade material e irreal desaparece
em presença da realidade.

3 A eletricidade não é um fluido vital, mas sim a forma
menos material da consciência ilusória — o estado material
sem mente, que não forma elo algum entre a Eletricidade
6 matéria e a Mente, e que se autodestrói. A maté- elementar
ria e a mente mortal são apenas estratos diferentes de crença
humana. O substrato mais tosco é chamado matéria ou corpo;
9 o mais etéreo é denominado mente. Esses assim chamados
mente e corpo constituem a ilusão denominada um mortal,
ou seja, uma mente na matéria. Na realidade e na Ciência,
12 ambos os estratos, a mente mortal e o corpo mortal, são falsos
representantes do homem.

Os chamados gases e forças materiais são falsificações das
15 forças espirituais da Mente divina, cuja potência é a Verdade,
cuja atração é o Amor, cuja adesão e coesão são a Vida, per-
petuando os fatos eternos a respeito do existir. A eletricidade
18 é o excesso violento da materialidade, a manifestação falsa
da verdadeira essência da espiritualidade ou verdade — com
a grande diferença de que a eletricidade não é inteligente, ao
21 passo que a verdade espiritual é a Mente.

Não existe a fúria vã da mente mortal — expressa por
terremoto, vento, onda, raio, fogo, ferocidade bestial — e essa
24 mente, assim chamada, se destrói por si mesma. Forças

As manifestações do mal, que falsamente se falsas
apresentam como justiça divina, são denominadas nas
27 Escrituras “a ira do Senhor”. Na realidade, demonstram a
autodestruição do erro, ou seja, da matéria, e apontam para
o oposto da matéria, a força e a permanência do Espírito.
30 A Ciência Cristã traz à luz a Verdade e sua supremacia, a
harmonia universal, a totalidade de Deus, o bem, e a nul-
dade do mal.

33 Os cinco sentidos físicos são as vias e os instrumentos do

1 ments of human error, and they correspond with error.
 These senses indicate the common human belief, that life,
 3 substance, and intelligence are a unison of Instruments
of error
 matter with Spirit. This is pantheism, and
 carries within itself the seeds of all error.

6 If man is both mind and matter, the loss of one finger
 would take away some quality and quantity of the man,
 for matter and man would be one.

9 The belief that matter thinks, sees, or feels is not more
 real than the belief that matter enjoys and suffers. This
 mortal belief, misnamed *man*, is error, saying: Mortal
verdict
 12 “Matter has intelligence and sensation. Nerves
 feel. Brain thinks and sins. The stomach can make a
 man cross. Injury can cripple and matter can kill man.”
 15 This verdict of the so-called material senses victimizes
 mortals, taught, as they are by physiology and pathology,
 to revere false testimony, even the errors that are destroyed
 18 by Truth through spiritual sense and Science.

The lines of demarcation between immortal man, repre-
 senting Spirit, and mortal man, representing the error that
 21 life and intelligence are in matter, show the Mythical
pleasure
 pleasures and pains of matter to be myths, and
 human belief in them to be the father of mythology, in
 24 which matter is represented as divided into intelligent gods.
 Man’s genuine selfhood is recognizable only in what is
 good and true. Man is neither self-made nor made by
 27 mortals. God created man.

The inebriate believes that there is pleasure in intoxica-
 tion. The thief believes that he gains something by steal-
 30 ing, and the hypocrite that he is hiding himself. The
 Science of Mind corrects such mistakes, for Truth demon-
 strates the falsity of error.

1 erro humano e correspondem ao erro. Esses sentidos indicam
a crença humana geral de que a vida, a subs-
3 tância e a inteligência sejam uma consonância Instrumentos
do erro
da matéria com o Espírito. Isso é panteísmo e traz dentro de
si as sementes de todo o erro.

6 Se o homem fosse ao mesmo tempo mente e matéria,
a perda de um dedo despojaría esse homem de alguma
qualidade e quantidade, porque a matéria e o homem seriam
9 uma e a mesma coisa.

A crença de que a matéria pense, veja ou sinta não é mais
real do que a crença de que a matéria tenha prazer e sofra. Essa
12 crença mortal, erradamente chamada *homem*, é Veredicto
mortal
o erro, que diz: “A matéria tem inteligência e
sensação. Os nervos sentem. O cérebro pensa e peca. O
15 estômago pode deixar o homem mal-humorado. Uma lesão
pode aleijar o homem, e a matéria pode matá-lo”. Esse vere-
dicto dos chamados sentidos materiais converte em vítimas
18 os mortais, os quais aprendem da fisiologia e da patologia a
reverenciar o falso testemunho, ou seja, os erros que são des-
truídos pela Verdade mediante o senso espiritual e a Ciência.

21 As linhas de demarcação entre o homem imortal, que
representa o Espírito, e o homem mortal, que representa
o erro de que a vida e a inteligência estejam na Prazer
mítico
24 matéria, mostram que os prazeres e as dores
da matéria são mitos e que a crença humana neles é o
pai da mitologia, na qual a matéria está representada como
27 que dividida em deuses inteligentes. A genuína identidade
do homem só pode ser reconhecida naquilo que é bom e
verdadeiro. O homem não foi criado nem por si mesmo,
30 nem pelos mortais. Foi Deus quem criou o homem.

O ébrio acredita que haja prazer na embriaguez. O
ladrão acredita ganhar algo roubando, e o hipócrita acredita
33 estar se escondendo. A Ciência da Mente corrige tais enga-
nos, pois a Verdade demonstra a falsidade do erro.

1 The belief that a severed limb is aching in the old loca-
 tion, the sensation seeming to be in nerves which
 3 are no longer there, is an added proof of the un-
 reliability of physical testimony.

Severed
members

6 God creates and governs the universe, including man.
 The universe is filled with spiritual ideas, which He
 evolves, and they are obedient to the Mind
 that makes them. Mortal mind would trans-
 9 form the spiritual into the material, and then
 recover man's original self in order to escape from the
 mortality of this error. Mortals are not like immortals,
 12 created in God's own image; but infinite Spirit being all,
 mortal consciousness will at last yield to the scientific fact
 and disappear, and the real sense of being, perfect and
 15 forever intact, will appear.

Mortals
unlike
immortals

18 The manifestation of God through mortals is as light
 passing through the window-pane. The light and the
 glass never mingle, but as matter, the glass
 is less opaque than the walls. The mortal
 mind through which Truth appears most vividly is that
 21 one which has lost much materiality — much error — in
 order to become a better transparency for Truth. Then,
 like a cloud melting into thin vapor, it no longer hides
 24 the sun.

Goodness
transparent

27 All that is called mortal thought is made up of error.
 The theoretical mind is matter, named *brain*, or *mate-*
 rial consciousness, the exact opposite of real
 Mind, or Spirit. Brainology teaches that
 30 mortals are created to suffer and die. It further
 teaches that when man is dead, his immortal soul is
 resurrected from death and mortality. Thus error the-
 orizes that spirit is born of matter and returns to mat-

Brainology
a myth

1 A crença de que um membro amputado continue a doer,
parecendo a sensação estar em nervos que já não
3 existem, é mais uma prova de que não podemos
confiar no testemunho físico. Membros
amputados

Deus cria e governa o universo, que inclui o homem. O
6 universo está repleto de ideias espirituais, as quais emanam
de Deus, e elas obedecem à Mente que as cria. Os mortais
não são como
os imortais
A mente mortal transformaria o espiritual em
9 material, e depois recuperaria o eu original do
homem a fim de escapar da mortalidade desse erro. Os
mortais não são como os imortais, criados segundo a própria
12 imagem de Deus; mas visto que o Espírito infinito é tudo, a
consciência mortal por fim cederá ao fato científico e desapare-
cerá, e aparecerá o verdadeiro senso do existir, perfeito e
15 para sempre intacto.

A manifestação de Deus através dos mortais é como a luz
que passa através da vidraça. A luz e o vidro nunca se mistu-
18 ram, mas, como matéria, o vidro é menos opaco
do que as paredes. A mente mortal através da O bem é
transparente
qual a Verdade aparece mais vívida é aquela que perdeu muita
21 materialidade — muito erro — a fim de se tornar mais trans-
parente para a Verdade. Então, como nuvem que se dissipa
em tênue vapor, ela não mais esconde o sol.

24 Tudo o que se chama pensamento mortal é constituído
de erro. A mente teórica é matéria, chamada *cérebro* ou
consciência material, o oposto exato da Mente O mito da
cerebrologia
27 real, o Espírito. A cerebrologia ensina que os
mortais são criados para sofrer e morrer. Além disso, ensina
que depois da morte sua alma imortal ressuscita da morte e
30 da mortalidade. Assim, o erro teoriza que o espírito nasce da
matéria e volta para a matéria e que o homem ressuscita do

1 ter, and that man has a resurrection from dust; whereas
 Science unfolds the eternal verity, that man is the spiritual,
 3 eternal reflection of God.

Progress is born of experience. It is the ripening of
 mortal man, through which the mortal is dropped for
 6 the immortal. Either here or hereafter, suf- Scientific
 fering or Science must destroy all illusions purgation
 regarding life and mind, and regenerate material sense
 9 and self. The old man with his deeds must be put off.
 Nothing sensual or sinful is immortal. The death of a
 false material sense and of sin, not the death of organic
 12 matter, is what reveals man and Life, harmonious, real,
 and eternal.

The so-called pleasures and pains of matter perish,
 15 and they must go out under the blaze of Truth, spiritual
 sense, and the actuality of being. Mortal belief must lose
 all satisfaction in error and sin in order to part with
 18 them.

Whether mortals will learn this sooner or later, and
 how long they will suffer the pangs of destruction, de-
 21 pends upon the tenacity of error.

The knowledge obtained from the corporeal senses
 leads to sin and death. When the evidence of Spirit
 24 and matter, Truth and error, seems to com- Mixed
 mingle, it rests upon foundations which time testimony
 is wearing away. Mortal mind judges by the testimony
 27 of the material senses, until Science obliterates this false
 testimony. An improved belief is one step out of error,
 and aids in taking the next step and in understanding
 30 the situation in Christian Science.

Mortal belief is a liar from the beginning, not deserving
 power. It says to mortals, "You are wretched!" and they

1 pó; ao passo que a Ciência desdobra a eterna realidade de que
o homem é a reflexão, o reflexo espiritual e eterno de Deus.

3 O progresso nasce da experiência. É o amadurecimento
do homem mortal, pelo qual aquilo que é mortal é deixado
para trás, em troca daquilo que é imortal. Quer Purificação
6 aqui, quer no além, ou o sofrimento ou a Ciência científica
tem de destruir todas as ilusões referentes à vida e à mente,
e reformar o senso material e o ego material. É preciso que
9 o velho homem com seus feitos seja deixado para trás. Nada
de sensual ou de pecaminoso é imortal. A morte do senso
material errôneo e do pecado, não a morte da matéria orgâ-
12 nica, é o que revela o homem e a Vida, harmoniosos, reais
e eternos.

Os chamados prazeres e dores da matéria perecem e têm
15 de desaparecer sob o fulgor da Verdade, do senso espiritual e
da realidade do existir. A crença mortal tem de perder toda
satisfação no erro e no pecado para poder se desfazer deles.

18 Se é mais cedo ou mais tarde que os mortais vão aprender
isso, e por quanto tempo sofrerão as angústias da destruição,
depende da tenacidade do erro.

21 O conhecimento obtido dos sentidos corpóreos con-
duz ao pecado e à morte. Quando a evidência do Espírito
parece se misturar com a da matéria, a evi- Testemunhos
24 dência da Verdade com a do erro, essa mis- misturados
tura assenta sobre fundamentos que o tempo vai desgastando.
A mente mortal julga segundo o testemunho dos sentidos
27 materiais, até que a Ciência faça desaparecer esse falso tes-
temunho. Uma crença melhorada é apenas um passo para
fora do erro, e ajuda a dar o passo seguinte e a compreender
30 a situação na Ciência Cristã.

A crença mortal é mentirosa desde o começo e não
merece nenhum poder. Diz aos mortais: “Vocês são uns
33 pobres coitados!” e eles acreditam que são coitados; e nada

1 think they are so; and nothing can change this state, until
 the belief changes. Mortal belief says, "You are happy!"
 3 and mortals are so; and no circumstance can Belief an
 alter the situation, until the belief on this sub- autocrat
 ject changes. Human belief says to mortals, "You are
 6 sick!" and this testimony manifests itself on the body as
 sickness. It is as necessary for a health-illusion, as for
 an illusion of sickness, to be instructed out of itself into
 9 the understanding of what constitutes health; for a change
 in either a health-belief or a belief in sickness affects the
 physical condition.

12 Erroneous belief is destroyed by truth. Change the
 evidence, and that disappears which before seemed real
 to this false belief, and the human conscious- Self-
 15 ness rises higher. Thus the reality of being improvement
 is attained and man found to be immortal. The only
 fact concerning any material concept is, that it is neither
 18 scientific nor eternal, but subject to change and dis-
 solution.

Faith is higher and more spiritual than belief. It is
 21 a chrysalis state of human thought, in which spiritual
 evidence, contradicting the testimony of mate- Faith higher
 rial sense, begins to appear, and Truth, the than belief
 24 ever-present, is becoming understood. Human thoughts
 have their degrees of comparison. Some thoughts are
 better than others. A belief in Truth is better than a
 27 belief in error, but no mortal testimony is founded on the
 divine rock. Mortal testimony can be shaken. Until
 belief becomes faith, and faith becomes spiritual under-
 30 standing, human thought has little relation to the actual
 or divine.

A mortal belief fulfils its own conditions. Sickness,

1 pode mudar esse estado, até que a crença mude. A crença
mortal diz: “Vocês são felizes!” e os mortais ficam felizes;
3 e nenhuma circunstância pode alterar a A crença
é tirana
situação, até que mude a crença sobre esse
assunto. A crença humana diz aos mortais: “Vocês estão
6 doentes!” e esse testemunho se manifesta no corpo sob a
forma de doença. É necessário que, tanto a ilusão de saúde,
quanto a ilusão de doença, sejam instruídas a sair de si mes-
9 mas, rumo à compreensão daquilo que constitui a saúde; pois
uma mudança na crença de saúde, ou na crença de doença,
afeta as condições físicas.

12 A crença errônea é destruída pela verdade. Se mudas a
evidência, aquilo que antes parecia real a essa crença errônea
desaparece, e a consciência humana se eleva Autoaper-
feiçãoamento
15 mais alto. Assim se alcança a realidade do
existir e se constata que o homem é imortal. O único fato
concernente a todo conceito material é que este não é nem
18 científico nem eterno, mas está sujeito à mudança e à
dissolução.

A fé é mais elevada e mais espiritual do que a crença.
21 É o pensamento humano em estado de crisálida, no qual
a evidência espiritual, que contradiz o testemu-
nho do senso material, começa a aparecer, e a A fé é mais
elevada do
que a crença
24 Verdade, sempre presente, vai sendo compreen-
dida. Os pensamentos humanos têm graus de comparação.
Alguns pensamentos são melhores do que outros. A crença
27 na Verdade é melhor do que a crença no erro, mas nenhum
testemunho mortal está fundado na rocha divina. O testemu-
nho mortal pode ser abalado. Até que a crença se torne fé, e
30 a fé se torne compreensão espiritual, o pensamento humano
tem pouca relação com o real ou divino.

A crença mortal satisfaz suas próprias condições. A doença,

1 sin, and death are the vague realities of human conclu-
 2 sions. Life, Truth, and Love are the realities of divine
 3 Science. They dawn in faith and glow full-orbed in
 4 spiritual understanding. As a cloud hides the sun it
 5 cannot extinguish, so false belief silences for a while the
 6 voice of immutable harmony, but false belief cannot de-
 7 stroy Science armed with faith, hope, and fruition.

8 What is termed material sense can report only a mor-
 9 tal temporary sense of things, whereas spiritual sense can
 10 bear witness only to Truth. To material sense, Truth's
 11 the unreal is the real until this sense is corrected witness
 12 by Christian Science.

13 Spiritual sense, contradicting the material senses, in-
 14 volves intuition, hope, faith, understanding, fruition, real-
 15 ity. Material sense expresses the belief that mind is in
 16 matter. This human belief, alternating between a sense
 17 of pleasure and pain, hope and fear, life and death, never
 18 reaches beyond the boundary of the mortal or the unreal.
 19 When the real is attained, which is announced by Science,
 20 joy is no longer a trembler, nor is hope a cheat. Spirit-
 21 ual ideas, like numbers and notes, start from Principle,
 22 and admit no materialistic beliefs. Spiritual ideas lead
 23 up to their divine origin, God, and to the spiritual sense
 24 of being.

25 Angels are not etherealized human beings, evolving
 26 animal qualities in their wings; but they are celestial
 27 visitants, flying on spiritual, not material, Thought-
 28 pinions. Angels are pure thoughts from God, angels
 29 winged with Truth and Love, no matter what their indi-
 30 vidualism may be. Human conjecture confers upon angels
 its own forms of thought, marked with superstitious out-
 lines, making them human creatures with suggestive

1 o pecado e a morte são as vagas realidades das conclusões
humanas. A Vida, a Verdade e o Amor são as realidades da
3 Ciência divina. Despontam na fé e resplandecem em pleno
fulgor na compreensão espiritual. Assim como a nuvem
esconde o sol, sem poder extingui-lo, assim a crença errônea
6 silencia por algum tempo a voz da harmonia imutável, mas
a crença errônea não pode destruir a Ciência armada de fé,
esperança e fruição.

9 O que é denominado senso material só pode relatar um
senso mortal temporário das coisas, ao passo O testemunho
da Verdade
que o senso espiritual só pode dar testemunho
12 da Verdade. Para o senso material, o irreal é a realidade, até
que esse senso seja corrigido pela Ciência Cristã.

O senso espiritual, que contradiz os sentidos materiais,
15 inclui intuição, esperança, fé, compreensão, fruição,
realidade. O senso material expressa a crença de que a
mente esteja na matéria. Essa crença humana, oscilando
18 entre o senso de prazer e de dor, de esperança e de medo, de
vida e de morte, nunca passa além dos limites do mortal ou
do irreal. Quando se alcança o real, que é anunciado pela
21 Ciência, já não há insegurança na alegria e a esperança já não
é uma fraude. As ideias espirituais, como os números e as
notas, partem do Princípio e não admitem crenças materia-
24 listas. As ideias espirituais conduzem à sua origem divina,
Deus, e ao senso espiritual do existir.

Os anjos não são seres humanos etéreos, com asas que
27 indicam qualidades animais; eles são visitantes celestiais, que
voam com asas espirituais, não materiais. Os Os anjos são
pensamentos
anjos são pensamentos puros que emanam de
30 Deus, alados com a Verdade e o Amor, seja qual for sua
individualidade. A conjectura humana atribui aos anjos suas
próprias formas de pensamento, marcadas com contornos
33 supersticiosos, e faz deles criaturas pseudo-humanas, dotadas

1 feathers; but this is only fancy. It has behind it no more
 2 reality than has the sculptor's thought when he carves
 3 his "Statue of Liberty," which embodies his concep-
 4 tion of an unseen quality or condition, but which has
 5 no physical antecedent reality save in the artist's own ob-
 6 servation and "chambers of imagery."

My angels are exalted thoughts, appearing at the door
 of some sepulchre, in which human belief has buried
 9 its fondest earthly hopes. With white fin- Our angelic
 10 gers they point upward to a new and glo- messengers
 11 rified trust, to higher ideals of life and its joys. Angels
 12 are God's representatives. These upward-soaring beings
 13 never lead towards self, sin, or materiality, but guide to
 14 the divine Principle of all good, whither every real indi-
 15 viduality, image, or likeness of God, gathers. By giving
 earnest heed to these spiritual guides they tarry with us,
 and we entertain "angels unawares."

18 Knowledge gained from material sense is figuratively
 represented in Scripture as a tree, bearing the fruits of
 sin, sickness, and death. Ought we not then Knowledge
 21 to judge the knowledge thus obtained to be and Truth
 untrue and dangerous, since "the tree is known by his
 fruit"?

24 Truth never destroys God's idea. Truth is spiritual,
 eternal substance, which cannot destroy the right reflec-
 25 tion. Corporeal sense, or error, may seem to hide Truth,
 26 health, harmony, and Science, as the mist obscures the
 sun or the mountain; but Science, the sunshine of Truth,
 will melt away the shadow and reveal the celestial
 30 peaks.

If man were solely a creature of the material senses,
 he would have no eternal Principle and would be mutable

1 de sugestiva plumagem; mas isso não passa de fantasia. Por
trás dessa conjectura não existe algo de real, assim como não
3 há nada de real por trás do pensamento do escultor, quando
este cinzela a “Estátua da Liberdade”, dando corpo a sua
concepção de uma qualidade ou condição que não se vê e que
6 não existe como entidade física, a não ser na imaginação e
nas “câmaras pintadas de imagens” do próprio artista.

Meus anjos são pensamentos elevados, que aparecem à
9 porta de algum sepulcro no qual a crença humana enterrou
suas mais caras esperanças terrenas. Com
alvos dedos apontam para cima, para uma
12 confiança nova e glorificada, para ideais mais
elevados da vida e de suas alegrias. Os anjos são represen-
tantes de Deus. Esses seres que se erguem para o alto jamais
15 conduzem ao ego, ao pecado ou à materialidade, mas guiam
ao Princípio divino de todo o bem, para onde aflui toda
individualidade real, toda verdadeira imagem ou semelhança
18 de Deus. Quando sinceramente prestamos atenção a esses
guias espirituais, eles permanecem conosco, e acolhemos
anjos “sem o saber”.

21 O conhecimento adquirido do senso material é represen-
tado simbolicamente nas Escrituras por uma árvore que
produz os frutos do pecado, da doença e da
24 morte. Não deveríamos, então, considerar
falso e perigoso o conhecimento assim obtido, visto que “pelo
fruto se conhece a árvore”?

27 A Verdade nunca destrói a ideia de Deus. A Verdade é a
substância eterna, espiritual, que não pode destruir o verda-
deiro reflexo. O senso corpóreo, o erro, talvez pareça ocultar
30 a Verdade, a saúde, a harmonia e a Ciência, assim como a
neblina encobre o sol ou a montanha; mas a Ciência, o sol da
Verdade, dissipará a sombra e revelará os píncaros celestiais.

33 Se o homem fosse apenas um produto dos sentidos
materiais, não teria Princípio eterno e seria mutável, mortal.

Nossos
mensageiros
angelicais

O conhecimento
e a Verdade

1 and mortal. Human logic is awry when it attempts
 to draw correct spiritual conclusions regarding life from
 3 matter. Finite sense has no true apprecia- Old and
new man
 tion of infinite Principle, God, or of His infi-
 nite image or reflection, man. The mirage, which makes
 6 trees and cities seem to be where they are not, illustrates
 the illusion of material man, who cannot be the image
 of God.

9 So far as the scientific statement as to man is under-
 stood, it can be proved and will bring to light the true
 reflection of God — the real man, or the *new* man (as
 12 St. Paul has it).

The temporal and unreal never touch the eternal and
 real. The mutable and imperfect never touch the im-
 15 mutable and perfect. The inharmonious and The tares
and wheat
 self-destructive never touch the harmonious
 and self-existent. These opposite qualities are the tares
 18 and wheat, which never really mingle, though (to mortal
 sight) they grow side by side until the harvest; then, Sci-
 ence separates the wheat from the tares, through the real-
 21 ization of God as ever present and of man as reflecting
 the divine likeness.

Spirit is God, Soul; therefore Soul is not in matter. If
 24 Spirit were in matter, God would have no representative,
 and matter would be identical with God. The divine
reflection
 The theory that soul, spirit, intelligence, in-
 27 habits matter is taught by the schools. This theory is
 unscientific. The universe reflects and expresses the di-
 vine substance or Mind; therefore God is seen only in the
 30 spiritual universe and spiritual man, as the sun is seen in
 the ray of light which goes out from it. God is re-
 vealed only in that which reflects Life, Truth, Love, —

1 A lógica humana toma a direção errada quando tenta tirar da
matéria conclusões espirituais corretas a respeito da vida. O
3 senso finito não alcança o significado correto do Princípio infinito, Deus, nem de Sua ima-
gem infinita ou reflexo, o homem. A miragem, que faz com
6 que árvores e cidades pareçam estar onde não estão, exempli-
fica a ilusão do homem material, que não pode ser a imagem
de Deus.

O velho e o
novo homem

9 Na medida em que se compreende a declaração científica
a respeito do homem, ela pode ser comprovada e traz à luz
o verdadeiro reflexo de Deus — o homem real, ou o homem
12 *novo* (como diz S. Paulo).

O temporal e o irreal nunca tocam o eterno e o real. O
mutável e o imperfeito nunca tocam o imutável e o perfeito.
15 O desarmonioso e o autodestrutivo nunca tocam o harmonioso e o autoexistente. Essas
18 qualidades opostas são o joio e o trigo que em realidade
nunca se misturam, embora (à vista mortal) cresçam juntos
até a colheita; então a Ciência separa o trigo do joio, pela
compreensão de que Deus está sempre presente e de que o
21 homem reflete a semelhança divina.

O joio
e o trigo

O Espírito é Deus, a Alma; portanto, a Alma não está na
matéria. Se o Espírito estivesse na matéria, Deus não teria
24 representante, e a matéria seria idêntica a Deus. A teoria de que a alma — o espírito, a inteligên-
cia — habita na matéria é ensinada pelas escolas. Essa teoria
27 não é científica. O universo reflete e expressa a substância
divina, ou seja, a Mente; por isso, Deus é visto só no universo
espiritual e no homem espiritual, assim como o sol é visto no
30 raio de luz que dele emana. Deus é revelado somente naquilo
que reflete a Vida, a Verdade, o Amor — sim, naquilo que

O reflexo
divino

1 yea, which manifests God’s attributes and power, even
as the human likeness thrown upon the mirror, repeats
3 the color, form, and action of the person in front of the
mirror.

Few persons comprehend what Christian Science
6 means by the word *reflection*. To himself, mortal and
material man seems to be substance, but his sense of
substance involves error and therefore is material,
9 temporal.

On the other hand, the immortal, spiritual man is really
substantial, and reflects the eternal substance, or Spirit,
12 which mortals hope for. He reflects the divine, which
constitutes the only real and eternal entity. This reflection
seems to mortal sense transcendental, because the spiritual
15 man’s substantiality transcends mortal vision and is re-
vealed only through divine Science.

As God is substance and man is the divine image and
18 likeness, man should wish for, and in reality has, only
the substance of good, the substance of Spirit,
not matter. The belief that man has any other
21 substance, or mind, is not spiritual and breaks
the First Commandment, Thou shalt have one God, one
Mind. Mortal man seems to himself to be material sub-
24 stance, while man is “image” (idea). Delusion, sin, dis-
ease, and death arise from the false testimony of material
sense, which, from a supposed standpoint outside the
27 focal distance of infinite Spirit, presents an inverted image
of Mind and substance with everything turned upside
down.

30 This falsity presupposes soul to be an unsubstantial
dweller in material forms, and man to be material instead
of spiritual. Immortality is not bounded by mortality.

Inverted
images
and ideas

1 manifesta os atributos e o poder de Deus, assim como a
semelhança humana, projetada no espelho, reproduz a cor, a
3 forma e a ação da pessoa que está diante do espelho.

Poucas pessoas compreendem o que a Ciência Cristã quer
dizer com a palavra *reflexo*. Para si mesmo, o homem mortal
6 e material parece ser substância, mas seu senso de substância
inclui o erro e, portanto, é material e temporal.

Por outro lado, o homem imortal e espiritual é realmente
9 substancial e reflete a substância eterna, o Espírito, à qual os
mortais aspiram. Ele reflete o que é divino, que constitui a
única entidade real e eterna. Esse reflexo parece transcen-
12 dental ao senso mortal, porque a substancialidade do homem
espiritual transcende a visão mortal e só é revelada por meio
da Ciência divina.

15 Visto que Deus é substância e o homem é a imagem e
semelhança divina, o homem deveria desejar, e em realidade
possui, somente a substância do bem, a subs-
18 tância do Espírito, não da matéria. A crença de
que o homem tenha qualquer outra substância,
ou mente, não é espiritual e transgride o Primeiro Manda-
21 mento: Terás um só Deus, uma Mente só. O homem mortal
parece, para si mesmo, ser substância material, enquanto que
o homem é “imagem” (ideia). A delusão, o pecado, a doença
24 e a morte resultam do falso testemunho do senso material, o
qual, de um ponto de vista hipotético fora da distância focal
do Espírito infinito, apresenta uma imagem invertida da
27 Mente e da substância, e nessa imagem tudo está de cabeça
para baixo.

Esse falso testemunho pressupõe que a alma seja uma
30 entidade insubstancial que reside em formas materiais, e que
o homem seja material em vez de espiritual. A imortalidade

1 Soul is not compassed by finiteness. Principle is not to
be found in fragmentary ideas.

3 The material body and mind are temporal, but the
real man is spiritual and eternal. The identity of the
real man is not lost, but found through this Identity
not lost
6 explanation; for the conscious infinitude of
existence and of all identity is thereby discerned and re-
mains unchanged. It is impossible that man should lose
9 aught that is real, when God is all and eternally his. The
notion that mind is in matter, and that the so-called pleas-
ures and pains, the birth, sin, sickness, and death of
12 matter, are real, is a mortal belief; and this belief is all
that will ever be lost.

Continuing our definition of *man*, let us remember that
15 harmonious and immortal man has existed forever, and
is always beyond and above the mortal illu- Definition
of man
sion of any life, substance, and intelligence
18 as existent in matter. This statement is based on fact,
not fable. The Science of being reveals man as perfect,
even as the Father is perfect, because the Soul, or Mind,
21 of the spiritual man is God, the divine Principle of all
being, and because this real man is governed by Soul
instead of sense, by the law of Spirit, not by the so-called
24 laws of matter.

God is Love. He is therefore the divine, infinite Prin-
ciple, called Person or God. Man's true consciousness
27 is in the mental, not in any bodily or personal likeness
to Spirit. Indeed, the body presents no proper likeness
of divinity, though mortal sense would fain have us so
30 believe.

Even in Christian Science, reproduction by Spirit's
individual ideas is but the reflection of the creative power

1 não está delimitada pela mortalidade. A Alma não está
circunscrita por aquilo que é finito. O Princípio não pode ser
3 encontrado em ideias fragmentárias.

O corpo e a mente materiais são temporais, mas o
homem real é espiritual e eterno. O homem real não perde
6 sua identidade, mas sim a encontra graças a A identidade
não se perde
essa explicação; pois por meio dessa explicação
a consciente infinitude da existência e de toda a identidade é
9 discernida e permanece inalterada. É impossível ao homem
perder algo que seja real, pois Deus é tudo e é do homem
eternamente. A noção de que a mente esteja na matéria, e de
12 que os supostos prazeres e dores, o nascimento, o pecado, a
doença e a morte da matéria sejam reais é uma crença mor-
tal; e o que vai se perder é apenas essa crença.

15 Ao continuar nossa definição de *homem*, lembremo-nos
de que o homem harmonioso e imortal sempre existiu, e
sempre está além e acima da ilusão mortal de A definição
de homem
18 que exista vida, substância e inteligência na
matéria. Essa declaração está baseada em fatos, não em
fábulas. A Ciência do existir revela que o homem é perfeito,
21 assim como o Pai é perfeito, porque a Alma, a Mente do
homem espiritual, é Deus, o Princípio divino da totalidade
do existir, e porque esse homem real é governado pela Alma,
24 não pelos sentidos, pela lei do Espírito, não pelas chamadas
leis da matéria.

Deus é o Amor. Portanto, Ele é o Princípio infinito e
27 divino, chamado Pessoa ou Deus. A verdadeira consciência
do homem está na semelhança mental com o Espírito e não
em uma semelhança corpórea ou pessoal. De fato, o corpo
30 não apresenta nenhuma semelhança adequada da natureza
divina, contrariamente ao que o senso mortal, de bom grado,
nos faria acreditar.

33 Por certo, na Ciência Cristã a reprodução das ideias
individuais do Espírito é somente o reflexo do poder criador

1 of the divine Principle of those ideas. The reflection,
 through mental manifestation, of the multitudinous
 3 forms of Mind which people the realm of Mental
propagation
 the real is controlled by Mind, the Principle
 governing the reflection. Multiplication of God's chil-
 6 dren comes from no power of propagation in matter, it
 is the reflection of Spirit.

The minutiae of lesser individualities reflect the one di-
 9 vine individuality and are comprehended in and formed
 by Spirit, not by material sensation. Whatever reflects
 Mind, Life, Truth, and Love, is spiritually conceived and
 12 brought forth; but the statement that man is conceived
 and evolved both spiritually and materially, or by both
 God and man, contradicts this eternal truth. All the
 15 vanity of the ages can never make both these contraries
 true. Divine Science lays the axe at the root of the illu-
 sion that life, or mind, is formed by or is in the material
 18 body, and Science will eventually destroy this illusion
 through the self-destruction of all error and the beatified
 understanding of the Science of Life.

21 The belief that pain and pleasure, life and death, holi-
 ness and unholiness, mingle in man, — that Error
defined
 mortal, material man is the likeness of God
 24 and is himself a creator, — is a fatal error.

God, without the image and likeness of Himself, would
 be a nonentity, or Mind unexpressed. He would be
 27 without a witness or proof of His own na-
 ture. Spiritual man is the image or idea of Man's
entity
spiritual
 God, an idea which cannot be lost nor sep-
 30 arated from its divine Principle. When the evidence
 before the material senses yielded to spiritual sense, the
 apostle declared that nothing could alienate him from

1 do Princípio divino daquelas ideias. O reflexo, mediante
manifestação mental das inumeráveis formas da Mente que
3 povoam o reino do real, é controlado pela Mente, A propagação
é mental
o Princípio que governa o reflexo. A multipli-
cação dos filhos de Deus não provém de nenhum poder de
6 propagação na matéria; é o reflexo do Espírito.

Até as ínfimas características das individualidades
inferiores refletem a única e divina individualidade, estão
9 compreendidas no Espírito e são formadas pelo Espírito, não
pela sensação material. Tudo o que reflete a Mente, a Vida, a
Verdade e o Amor é concebido e dado à luz espiritualmente;
12 mas a declaração de que o homem seja concebido e desen-
volvido ao mesmo tempo espiritual e materialmente, tanto
por Deus quanto pelo homem, contradiz essa verdade eterna.
15 Toda a presunção dos séculos jamais poderá fazer com que
essas afirmações contrárias sejam ambas verdadeiras. A
Ciência divina deixa o machado preparado junto à raiz da
18 ilusão de que a vida, ou a mente, seja formada pelo corpo
material ou nele esteja, e a Ciência há de, finalmente, destruir
essa ilusão pela autodestruição de todo o erro e pela compreen-
21 são abençoada da Ciência da Vida.

A crença de que a dor e o prazer, a vida e a morte, o santo
e o profano, se misturem no homem — que o Definido
o erro
24 homem mortal, material, seja a semelhança de
Deus e que ele mesmo seja um criador — é um erro fatal.

Deus, sem a imagem e semelhança de Si mesmo, seria
27 uma não-entidade, a Mente sem expressão. Ficaria sem uma
testemunha ou prova da Sua própria natureza.
O homem espiritual é a imagem, a ideia de Deus, A entidade
do homem
é espiritual
30 ideia que não pode se perder nem se separar de
seu Princípio divino. Quando a evidência que estava diante
dos sentidos materiais cedeu ao senso espiritual, o Apóstolo

1 God, from the sweet sense and presence of Life and Truth.

3 It is ignorance and false belief, based on a material sense of things, which hide spiritual beauty and goodness. Understanding this, Paul said: “Neither death, nor life, . . . nor things present, nor things to come, nor height, nor depth, nor any other creature, shall be able to separate us from the love of God.” This is the doctrine of Christian Science: that divine Love cannot be deprived of its manifestation, or object; that joy cannot be turned into sorrow, for sorrow is not the master of joy; that good can never produce evil; that matter can never produce mind nor life result in death. The perfect man — governed by God, his perfect Principle — is sinless and eternal.

Man
inseparable
from Love

Harmony is produced by its Principle, is controlled by it and abides with it. Divine Principle is the Life of man. Man’s happiness is not, therefore, at the disposal of physical sense. Truth is not contaminated by error. Harmony in man is as beautiful as in music, and discord is unnatural, unreal.

Harmony
natural

The science of music governs tones. If mortals caught harmony through material sense, they would lose harmony, if time or accident robbed them of material sense. To be master of chords and discords, the science of music must be understood. Left to the decisions of material sense, music is liable to be misapprehended and lost in confusion. Controlled by belief, instead of understanding, music is, must be, imperfectly expressed. So man, not understanding the Science of being, — thrusting aside his divine Principle as incomprehensible, — is abandoned to conjectures, left in

1 declarou que nada podia separá-lo de Deus, do doce senso e da doce presença da Vida e da Verdade.

3 A ignorância e a crença errônea, baseadas em um senso material das coisas, é o que oculta a beleza e o bem espirituais. Compreendendo isso, Paulo disse: “Nem
6 a morte, nem a vida... nem as coisas do presente, O homem é inseparável do Amor
nem do porvir... nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do
9 amor de Deus”. Esta é a doutrina da Ciência Cristã: que o Amor divino não pode ser privado de sua manifestação, ou objeto; que a alegria não pode ser convertida em tristeza,
12 porque a tristeza não tem domínio sobre a alegria; que o bem jamais pode produzir o mal; que a matéria jamais pode produzir a mente, nem a vida resultar na morte. O homem perfeito — governado por Deus, seu Princípio perfeito — é
15 isento de pecado e é eterno.

A harmonia é produzida por seu Princípio, é controlada
18 por ele, e com ele permanece. O Princípio divino é a Vida do homem. A felicidade do homem não está, A harmonia é natural
portanto, à mercê do senso físico. A Verdade
21 não é contaminada pelo erro. A harmonia no homem é tão bela como na música, e a desarmonia é desnatural, irreal.

A ciência da música governa os tons. Se os mortais
24 captassem a harmonia por meio dos sentidos materiais, eles a perderiam se o passar do tempo ou um acidente os privasse dos sentidos materiais. Para ter domínio sobre os acordes e
27 as dissonâncias é preciso compreender a ciência da música. Abandonada às decisões do senso material, a música está sujeita a ser mal compreendida e a perder-se na confusão.
30 Controlada pela crença, em vez de pela compreensão, a música é, e não pode deixar de ser, interpretada com imperfeição. Da mesma forma o homem, ao não compreender a
33 Ciência do existir — ao deixar de lado o Princípio divino por considerá-lo incompreensível — fica abandonado às

1 the hands of ignorance, placed at the disposal of illusions,
 2 subjected to material sense which is discord. A discon-
 3 tented, discordant mortal is no more a *man* than discord
 is music.

A picture in the camera or a face reflected in the mirror
 6 is not the original, though resembling it. Man, in the
 likeness of his Maker, reflects the central light Human
 of being, the invisible God. As there is no cor- reflection
 9 poreality in the mirrored form, which is but a reflection,
 so man, like all things real, reflects God, his divine Prin-
 ciple, not in a mortal body.

12 Gender also is a quality, not of God, but a character-
 istic of mortal mind. The verity that God's image is not
 a creator, though he reflects the creation of Mind, God,
 15 constitutes the underlying reality of reflection. "Then
 answered Jesus and said unto them: Verily, verily I say
 unto you, the Son can do nothing of himself, but what he
 18 seeth the Father do: for what things soever He doeth,
 these also doeth the Son likewise."

The inverted images presented by the senses, the de-
 21 flections of matter as opposed to the Science of spirit-
 ual reflection, are all unlike Spirit, God. In Inverted
 the illusion of life that is here to-day and images
 24 gone to-morrow, man would be wholly mortal, were
 it not that Love, the divine Principle that obtains in
 divine Science, destroys all error and brings immor-
 27 tality to light. Because man is the reflection of his
 Maker, he is not subject to birth, growth, maturity, de-
 cay. These mortal dreams are of human origin, not
 30 divine.

The Sadducees reasoned falsely about the resurrec-
 tion, but not so blindly as the Pharisees, who believed

1 conjeturas, deixado nas mãos da ignorância, à mercê das
ilusões, sujeito ao senso material, que é desarmonia. Um
3 mortal descontente e desarmonioso não é um *homem*, assim
como a dissonância não é música.

Uma imagem na câmera ou um rosto refletido no espelho
6 não é o original, embora lhe seja parecido. O homem, à
semelhança de seu Criador, reflete o invisível Reflexo
Deus, a luz central do existir. Assim como não humano
9 há corporalidade na forma refletida no espelho, a qual é
somente um reflexo, assim o homem, como tudo o que é
real, reflete a Deus, seu Princípio divino, mas não em um
12 corpo mortal.

O gênero também é uma qualidade, mas não de Deus,
e sim é uma característica da mente mortal. O fato de que
15 a imagem de Deus não é criadora, embora reflita a criação
da Mente, Deus, constitui a realidade subjacente do reflexo.
“Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo
18 que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente
aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o
Filho também semelhantemente o faz.”

21 As imagens invertidas apresentadas pelos sentidos, as
deflexões da matéria, que são o oposto da Ciência do reflexo
espiritual, são todas dessemelhantes do Espírito, Imagens
24 Deus. Na ilusão pela qual a vida está aqui hoje invertidas
e desaparecerá amanhã, o homem seria inteiramente mortal,
se não fosse pelo fato de que o Amor, o Princípio divino
27 encontrado na Ciência divina, destrói todo o erro e traz a
imortalidade à luz. O homem, por ser a reflexão, o reflexo,
de seu Criador, não está sujeito a nascimento, crescimento,
30 maturidade e deterioração. Esses sonhos mortais são de
origem humana, não divina.

Os saduceus raciocinavam erradamente sobre a ressur-
33 reição, mas não com tanta cegueira quanto os fariseus, que

1 error to be as immortal as Truth. The Pharisees thought
 that they could raise the spiritual from the material. They
 3 would first make life result in death, and then Jewish traditions
 resort to death to reproduce spiritual life.

Jesus taught them how death was to be overcome by
 6 spiritual Life, and demonstrated this beyond cavil.

Life demonstrates Life. The immortality of Soul makes
 man immortal. If God, who is Life, were parted for a
 9 moment from His reflection, man, during that Divinity not childless
 moment there would be no divinity reflected.

The Ego would be unexpressed, and the Father would be
 12 childless, — no Father.

If Life or Soul and its representative, man, unite for
 a period and then are separated as by a law of divorce to
 15 be brought together again at some uncertain future time
 and in a manner unknown, — and this is the general
 religious opinion of mankind, — we are left without a
 18 rational proof of immortality. But man cannot be sep-
 arated for an instant from God, if man reflects God.
 Thus Science proves man's existence to be intact.

21 The myriad forms of mortal thought, made manifest
 as matter, are not more distinct nor real to the mate-
 rial senses than are the Soul-created forms Thought- forms
 24 to spiritual sense, which cognizes Life as per-
 manent. Undisturbed amid the jarring testimony of the
 material senses, Science, still enthroned, is unfolding
 27 to mortals the immutable, harmonious, divine Principle,
 — is unfolding Life and the universe, ever present and
 eternal.

30 God's man, spiritually created, is not material and
 mortal.

The parent of all human discord was the Adam-dream,

1 acreditavam ser o erro tão imortal quanto a Verdade. Os
fariseus pensavam que podiam ressuscitar o espiritual a partir
3 daquilo que é material. Primeiro, supunham Tradições
judaicas
que a vida resultasse na morte e que depois
poderiam, por meio da morte, reproduzir a vida espiritual.
6 Jesus lhes ensinou como a morte devia ser vencida pela Vida
espiritual, e o demonstrou de maneira incontestável.

A Vida demonstra a Vida. A imortalidade da Alma faz
9 com que o homem seja imortal. Se Deus, que é a Vida,
ficasse por um só momento separado do Seu A Deidade não
existe sem filhos
reflexo, o homem — durante esse momento
12 não haveria natureza divina sendo refletida. O Ego divino
ficaria sem expressão, um Pai sem filhos — que não seria Pai.

Se a Vida, a Alma, e seu representante, o homem, se unis-
15 sem por certo período e depois se separassem como que por
uma lei de divórcio, para se unirem de novo em uma época
futura e incerta, e de modo desconhecido — e essa é em geral
18 a opinião religiosa da humanidade — ficaríamos sem prova
racional da imortalidade. Mas o homem não pode, nem
por um instante, ser separado de Deus, se o homem reflete
21 a Deus. Assim, a Ciência prova que a existência do homem
permanece intacta.

As inumeráveis formas do pensamento mortal, que se
24 manifestam como matéria, não são mais perceptíveis nem
mais reais para os sentidos materiais, do que as As formas do
pensamento
formas criadas pela Alma o são para o senso
27 espiritual, que reconhece que a Vida é permanente. Imper-
turbada em meio ao testemunho gritante dos sentidos mate-
riais, a Ciência, que permanece soberana, está desdobrando
30 para os mortais o imutável, harmonioso, divino Princípio
— está desdobrando a Vida e o universo, sempre presentes
e eternos.

33 O homem de Deus, criado espiritualmente, não é mate-
rial, não é mortal.

A origem de toda desarmonia humana foi o sonho de

1 the deep sleep, in which originated the delusion that life
 and intelligence proceeded from and passed into matter.
 3 This pantheistic error, or so-called *serpent*, in- The serpent's
whisper
 sists still upon the opposite of Truth, saying,
 “Ye shall be as gods;” that is, I will make error as real
 6 and eternal as Truth.

Evil still affirms itself to be mind, and declares that
 there is more than one intelligence or God. It says:
 9 “There shall be lords and gods many. I declare that God
 makes evil minds and evil spirits, and that I aid Him.
 Truth shall change sides and be unlike Spirit. I will
 12 put spirit into what I call matter, and matter shall seem
 to have life as much as God, Spirit, who *is* the only Life.”

This error has proved itself to be error. Its life is found
 15 to be not Life, but only a transient, false sense of an ex-
 istence which ends in death. Error charges Bad results
from error
 its lie to Truth and says: “The Lord knows
 18 it. He has made man mortal and material, out of mat-
 ter instead of Spirit.” Thus error partakes of its own
 nature and utters its own falsities. If we regard matter
 21 as intelligent, and Mind as both good and evil, every sin
 or supposed material pain and pleasure seems normal,
 a part of God’s creation, and so weighs against our course
 24 Spiritward.

Truth has no beginning. The divine Mind is the Soul
 of man, and gives man dominion over all things. Man
 27 was not created from a material basis, nor Higher
statutes
 bidden to obey material laws which Spirit never
 made; his province is in spiritual statutes, in the higher
 30 law of Mind.

Above error’s awful din, blackness, and chaos, the voice
 of Truth still calls: “Adam, where art thou? Conscious-

1 Adão, o sono profundo no qual se originou a delusão de que
a vida e a inteligência procederam da matéria e nela foram
3 introduzidas. Esse erro panteísta, essa cha- O sussurro
da serpente
mada *serpente*, continua a insistir no contrário
da Verdade, dizendo: “Sereis como deuses”*; isto é, eu farei
6 com que o erro seja tão real e eterno como a Verdade.

O mal continua a se afirmar como se fosse mente, e declara
que existe mais de uma inteligência, mais de um Deus. O mal
9 diz: “Haverá muitos senhores e muitos deuses. Declaro que
Deus faz mentes más e espíritos maus, e que eu O ajudo. A
Verdade mudará de lado e será dessemelhante do Espírito.
12 Porei o espírito naquilo que chamo matéria, e a matéria pare-
cerá ter vida, tanto quanto Deus, o Espírito, que é a única Vida”.

Esse erro provou por si próprio que é erro. Constatase
15 que sua vida não é a Vida, mas apenas um senso errôneo,
transitório, de uma existência que acaba na Os maus
resultados do erro
morte. O erro atribui sua mentira à Verdade e
18 diz: “O Senhor a conhece. Ele fez mortal e material o
homem, Ele o fez de matéria, em vez de Espírito”. Desse
modo, o erro age de acordo com sua própria natureza e
21 profere suas próprias mentiras. Se acharmos que a matéria
seja inteligente e que a Mente seja a um só tempo boa e má,
então todo pecado, toda suposta dor e prazer material pare-
24 cerão normais, parecerão parte da criação de Deus, e isso
pesará contra nosso percurso rumo ao Espírito.

A Verdade não tem começo. A Mente divina é a Alma
27 do homem e dá ao homem domínio sobre todas as coisas.
O homem não foi criado a partir de uma base Estatutos
superiores
material, nem obrigado a obedecer a leis mate-
30 riais que o Espírito nunca fez; sua esfera de ação está nos
estatutos espirituais, na lei superior da Mente.

Acima do terrível fragor do erro, de sua escuridão e de
33 seu caos, a voz da Verdade continua a chamar: “Adão, onde

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 ness, where art thou? Art thou dwelling in the belief
 2 that mind is in matter, and that evil is mind, or art thou
 3 in the living faith that there is and can be but **The great**
 one God, and keeping His commandment?" **question**

4 Until the lesson is learned that God is the only Mind gov-
 5 erning man, mortal belief will be afraid as it was in the
 6 beginning, and will hide from the demand, "Where art
 7 thou?" This awful demand, "Adam, where art thou?"
 8 is met by the admission from the head, heart, stomach,
 9 blood, nerves, etc.: "Lo, here I am, looking for happiness
 10 and life in the body, but finding only an illusion, a blend-
 11 ing of false claims, false pleasure, pain, sin, sickness, and
 12 death."

13 The Soul-inspired patriarchs heard the voice of Truth,
 14 and talked with God as consciously as man talks with man.

15 Jacob was *alone*, wrestling with error, — struggling
 with a mortal sense of life, substance, and intelligence
 16 as existent in matter with its false pleasures **Wrestling**
 and pains, — when an angel, a message from **of Jacob**
 17 Truth and Love, appeared to him and smote the sinew,
 18 or strength, of his error, till he saw its unreality; and
 19 Truth, being thereby understood, gave him spiritual
 20 strength in this Peniel of divine Science. Then said
 21 the spiritual evangel: "Let me go, for the day breaketh;"
 22 that is, the light of Truth and Love dawns upon thee.
 23 But the patriarch, perceiving his error and his need
 24 of help, did not loosen his hold upon this glorious light
 25 until his nature was transformed. When Jacob was
 26 asked, "What is thy name?" he straightway answered;
 27 and then his name was changed to Israel, for "as a prince"
 28 had he prevailed and had "power with God and with
 29 men." Then Jacob questioned his deliverer, "Tell me,
 30

1 estás? Consciência, onde estás? Permaneces na crença de que
a mente esteja na matéria, e de que o mal seja mente, ou estás
3 na fé viva de que só existe, e só pode existir, um A grande
questão
único Deus, e guardas o Seu mandamento?”

Até que se aprenda a lição de que Deus é a Mente única e que
6 só ela governa o homem, a crença mortal terá medo, como
teve no começo, e se esconderá ante a pergunta: “Onde estás?”
Esta terrível questão: “Adão, onde estás?” encontra a anuência
9 da cabeça, do coração, do estômago, do sangue, dos nervos
etc.: “Eis-me aqui, procurando a felicidade e a vida no corpo,
mas achando somente ilusão, somente um conjunto de falsas
12 alegações, de falsos prazeres, de dor, de pecado, de doença e
de morte”.

Os patriarcas inspirados pela Alma ouviam a voz da
15 Verdade e falavam com Deus tão conscientemente como o
homem fala com o homem.

Jacó estava *sozinho*, lutando contra o erro — debatendo-se
18 com o senso mortal de que a vida, a substância e a inteligência
existam na matéria com seus falsos prazeres e A luta
de Jacó
dores — quando um anjo, uma mensagem da
21 Verdade e do Amor, lhe apareceu e lhe tocou a articulação, ou
seja, a força do seu erro, até que Jacó reconheceu a irrealidade
do erro; e a Verdade, que desse modo foi compreendida,
24 deu-lhe força espiritual nesse Peniel da Ciência divina. Então
o mensageiro espiritual lhe disse: “Deixa-me ir, pois já rom-
peu o dia”; isto é, a luz da Verdade e do Amor desponta sobre
27 ti. Mas o patriarca, percebendo que estava equivocado e que
precisava de ajuda, não se desprende de essa luz gloriosa até
sua natureza ser transformada. Ante a pergunta: “Como te
30 chamas?” Jacó respondeu imediatamente; e então seu nome
foi mudado para Israel, pois “como príncipe” havia prevale-
cido e tivera poder “com Deus e com os homens”. Então Jacó
33 perguntou ao seu libertador: “Dize, rogo-te,” qual é o *teu*

1 I pray thee, *thy* name;” but this appellation was withheld,
 2 for the messenger was not a corporeal being, but a name-
 3 less, incorporeal impartation of divine Love to man, which,
 4 to use the word of the Psalmist, *restored* his Soul, — gave
 5 him the spiritual sense of being and rebuked his material
 6 sense.

The result of Jacob’s struggle thus appeared. He had
 7 conquered material error with the understanding of Spirit
 8 and of spiritual power. This changed the man. Israel the
 9 new name
 10 He was no longer called Jacob, but Israel, —
 11 a prince of God, or a soldier of God, who had fought
 12 a good fight. He was to become the father of those, who
 13 through earnest striving followed his demonstration of the
 14 power of Spirit over the material senses; and the children
 15 of earth who followed his example were to be called the
 16 children of Israel, until the Messiah should rename them.
 17 If these children should go astray, and forget that Life
 18 is God, good, and that good is not in elements which are
 19 not spiritual, — thus losing the divine power which heals
 20 the sick and sinning, — they were to be brought back
 21 through great tribulation, to be renamed in Christian
 22 Science and led to deny material sense, or mind in matter,
 23 even as the gospel teaches.

24 The Science of being shows it to be impossible for in-
 25 finite Spirit or Soul to be in a finite body or for man to
 26 have an intelligence separate from his Maker. Life never
 27 structural
 28 It is a self-evident error to suppose that there
 29 can be such a reality as organic animal or vegetable life,
 30 when such so-called life always ends in death. Life is
 31 never for a moment extinct. Therefore it is never struc-
 32 tural nor organic, and is never absorbed nor limited by its
 33 own formations.

1 nome? mas esse nome não foi revelado, pois o mensageiro não
era um ser corpóreo, e sim uma comunicação incorpórea, sem
3 nome, vinda do Amor divino ao homem, a qual, para usar a
palavra do Salmista, *refrigerou-lhe a Alma* — restaurou-lhe o
senso espiritual do existir e repreendeu-lhe o senso material.

6 Assim apareceu o resultado da luta de Jacó. Ele havia
vencido o erro material pela compreensão do Espírito e do
poder espiritual. Isso o transformou. Seu nome Israel, o
9 deixou de ser Jacó e passou a ser Israel — um novo nome
príncipe de Deus, um soldado de Deus, que havia travado
um bom combate. Ele viria a ser o pai daqueles que, por meio
12 de grande esforço, iriam demonstrar, como ele, o poder do
Espírito sobre os sentidos materiais; e os filhos terrenos que lhe
seguiram o exemplo viriam a ser chamados filhos de Israel, até
15 que o Messias lhes desse um novo nome. Se esses filhos se
desviassem e esquecessem que a Vida é Deus, o bem, e que o
bem não está nos elementos que não são espirituais — per-
18 dendo assim o poder divino que cura os doentes e os pecado-
res — teriam de ser trazidos de volta através de grande
tribulação, para receber um novo nome na Ciência Cristã e
21 serem levados a negar o senso material, a mente na matéria,
como o ensina o evangelho.

A Ciência do existir mostra que é impossível o Espírito
24 infinito, ou seja, a Alma infinita, estar em um corpo finito,
ou o homem ter inteligência separada de seu A Vida nunca
Criador. É erro evidente por si mesmo supor é estrutural
27 que possa haver uma realidade como a vida orgânica animal
ou vegetal, quando essa chamada vida sempre acaba na morte.
A Vida jamais se extingue, nem sequer por um momento.
30 Portanto, nunca é estrutural nem orgânica e nunca é absor-
vida nem limitada por suas próprias formações.

1 The artist is not in his painting. The picture is the
 2 artist's thought objectified. The human belief fancies
 3 that it delineates thought on matter, but what Thought seen
as substance
 4 is matter? Did it exist prior to thought?
 5 Matter is made up of supposititious mortal mind-force;
 6 but all might is divine Mind. Thought will finally be
 7 understood and seen in all form, substance, and color, but
 8 without material accompaniments. The potter is not in
 9 the clay; else the clay would have power over the potter.
 10 God is His own infinite Mind, and expresses all.

11 Day may decline and shadows fall, but darkness flees
 12 when the earth has again turned upon its axis. The sun
 13 is not affected by the revolution of the earth. The central
intelligence
 14 So Science reveals Soul as God, untouched
 15 by sin and death, — as the central Life and intelligence
 16 around which circle harmoniously all things in the sys-
 17 tems of Mind.

18 Soul changeth not. We are commonly taught that there
 19 is a human soul which sins and is spiritually lost, — that
 20 soul may be lost, and yet be immortal. If Soul
imperishable
 21 Soul could sin, Spirit, Soul, would be flesh in-
 22 stead of Spirit. It is the belief of the flesh and of mate-
 23 rial sense which sins. If Soul sinned, Soul would die.
 24 Sin is the element of self-destruction, and spiritual death
 25 is oblivion. If there was sin in Soul, the annihilation of
 26 Spirit would be inevitable. The only Life is Spirit, and
 27 if Spirit should lose Life as God, good, then Spirit, which
 28 has no other existence, would be annihilated.

29 Mind is God, and God is not seen by material sense,
 30 because Mind is Spirit, which material sense cannot dis-
 31 cern. There is neither growth, maturity, nor decay in
 32 Soul. These changes are the mutations of material sense,

1 O artista não está naquilo que ele pinta. O quadro é o
pensamento objetivado do pintor. A crença humana imagina
3 que delinea o pensamento na matéria, mas O pensamento visto
como substância
o que vem a ser a matéria? Acaso ela existiu
antes do pensamento? A matéria é feita de uma suposta força
6 mental, que é mortal; mas todo o poder é a Mente divina. O
pensamento há de ser finalmente compreendido e visto com
toda forma, substância e cor, mas sem acompanhamentos
9 materiais. O oleiro não está na argila; do contrário, a argila
teria poder sobre o oleiro. Deus é a Sua própria Mente
infinita e expressa tudo.

12 O dia pode declinar e as sombras podem descer, mas a
escuridão foge quando a terra completa de novo o giro sobre
seu eixo. O sol não é afetado pela rotação da A inteligência
central
15 terra. Da mesma forma, a Ciência revela que a
Alma é Deus, jamais tocada pelo pecado e pela morte —
revela que a Alma é a Vida e a inteligência central em torno
18 da qual giram de modo harmonioso todas as coisas nos
sistemas da Mente.

A Alma não muda. Em geral, ensinam-nos que existe
21 uma alma humana que peca e se perde espiritualmente — que
a alma pode perder-se e apesar disso ser imor- A Alma é
imprecível
tal. Se a Alma pudesse pecar, o Espírito, a
24 Alma, seria carne em vez de ser o Espírito. É a crença da
carne e do senso material que peca. Se a Alma pecasse, a
Alma morreria. O pecado é o elemento da autodestruição,
27 e a morte espiritual é o esquecimento. Se houvesse pecado
na Alma, a aniquilação do Espírito seria inevitável. A única
Vida é o Espírito, e se o Espírito perdesse a Vida que é Deus,
30 o bem, então o Espírito, que não tem outra existência, seria
aniquilado.

A Mente é Deus, e Deus não é visto pelo senso material,
33 porque a Mente é o Espírito, que o senso material não pode
discernir. Não há crescimento, maturidade, nem deterio-
ração na Alma. Essas mudanças são as mutações do senso

1 the varying clouds of mortal belief, which hide the truth
of being.

3 What we term mortal mind or carnal mind, dependent
on matter for manifestation, is not Mind. God is Mind:
all that Mind, God, is, or hath made, is good, and He
6 made all. Hence evil is not made and is not real.

Soul is immortal because it is Spirit, which has no ele-
ment of self-destruction. Is man lost spiritually? No,
9 he can only lose a sense material. All sin is Sin only of
the flesh
of the flesh. It cannot be spiritual. Sin exists
here or hereafter only so long as the illusion of mind in
12 matter remains. It is a sense of sin, and not a sinful soul,
which is lost. Evil is destroyed by the sense of good.

Through false estimates of soul as dwelling in sense
15 and of mind as dwelling in matter, belief strays into a
sense of temporary loss or absence of soul, spir- Soul
impeccable
itual truth. This state of error is the mortal
18 dream of life and substance as existent in matter, and is
directly opposite to the immortal reality of being. So long
as we believe that soul can sin or that immortal Soul is in
21 mortal body, we can never understand the Science of be-
ing. When humanity does understand this Science, it
will become the law of Life to man, — even the higher law
24 of Soul, which prevails over material sense through har-
mony and immortality.

The objects cognized by the physical senses have not
27 the reality of substance. They are only what mortal
belief calls them. Matter, sin, and mortality lose all
supposed consciousness or claim to life or existence, as
30 mortals lay off a false sense of life, substance, and intelli-
gence. But the spiritual, eternal man is not touched by
these phases of mortality.

1 material, as nuvens variáveis da crença mortal, que ocultam
a verdade do existir.

3 Aquilo que denominamos mente mortal ou mente carnal,
e que depende da matéria para se manifestar, não é a Mente.
Deus é a Mente: tudo o que a Mente, Deus, é, ou fez, é bom,
6 e Ele fez tudo. Logo, o mal não foi feito e não é real.

A Alma é imortal por ser o Espírito, que não tem ele-
mento algum de autodestruição. Pode o homem perder-se
9 espiritualmente? Não, ele só pode perder o O pecado só
é da carne
senso material. Todo pecado é da carne. Não
pode ser espiritual. O pecado existe, aqui ou no além, apenas
12 enquanto dura a ilusão de que haja mente na matéria. É o
senso de pecado, e não uma alma pecadora, o que se perde.
O mal é destruído pelo senso do bem.

15 Devido ao pensamento errôneo de que a alma resida nos
sentidos e de que a mente resida na matéria, a crença se
extravia em um senso de perda temporária ou A Alma é isenta
de pecado
18 de ausência da alma, ou seja, da verdade espiri-
tual. Esse estado de erro é o sonho mortal de que haja vida
e substância na matéria e é diretamente oposto à realidade
21 imortal do existir. Enquanto acreditarmos que a alma possa
pecar ou que a Alma imortal esteja no corpo mortal, jamais
poderemos compreender a Ciência do existir. Quando a
24 humanidade de fato compreender essa Ciência, esta se
tornará a lei da Vida para o homem — isto é, a lei superior da
Alma, que prevalece sobre o senso material pela harmonia e
27 pela imortalidade.

Os objetos percebidos pelos sentidos físicos não têm a
realidade da substância. Eles são apenas aquilo que a crença
30 mortal os denomina. A matéria, o pecado e a mortalidade
perdem toda a suposta consciência ou pretensão à vida e
à existência, à medida que os mortais se desfazem de um
33 senso errôneo de vida, substância e inteligência. Mas o
homem espiritual, que é eterno, não é afetado por essas
fases da mortalidade.

1 How true it is that whatever is learned through material
 sense must be lost because such so-called knowledge is
 3 reversed by the spiritual facts of being in Sense-
 Science. That which material sense calls dreams
 intangible, is found to be substance. What to material
 6 sense seems substance, becomes nothingness, as the sense-
 dream vanishes and reality appears.

 The senses regard a corpse, not as man, but simply as
 9 matter. People say, "Man is dead;" but this death is
 the departure of a mortal's mind, not of matter. The
 matter is still there. The belief of that mortal that he
 12 must die occasioned his departure; yet you say that
 matter has caused his death.

 People go into ecstasies over the sense of a corporeal
 15 Jehovah, though with scarcely a spark of love in their
 hearts; yet God *is* Love, and without Love, Vain
 God, immortality cannot appear. Mortals try ecstasies
 18 to believe without understanding Truth; yet God *is*
 Truth. Mortals claim that death is inevitable; but man's
 eternal Principle is ever-present Life. Mortals believe in
 21 a finite personal God; while God is infinite Love, which
 must be unlimited.

 Our theories are based on finite premises, which can-
 24 not penetrate beyond matter. A personal sense of God
 and of man's capabilities necessarily limits Man-made
 faith and hinders spiritual understanding. It theories
 27 divides faith and understanding between matter and Spirit,
 the finite and the infinite, and so turns away from the
 intelligent and divine healing Principle to the inanimate
 30 drug.

 Jesus' spiritual origin and his demonstration of divine
 Principle richly endowed him and entitled him to sonship

1 Quão verdadeiro é que tudo o que se aprende pelo senso
material tem de ser deixado para trás, porque esse chamado
3 conhecimento é invertido na Ciência pelos Os sonhos
dos sentidos
fatos espirituais do existir. Constata-se que
aquilo que o senso material chama intangível é, de fato,
6 substância. O que ao senso material parece substância, se
reduz a nada, à medida que o sonho dos sentidos se desva-
nece e a realidade aparece.

9 Para os sentidos, um cadáver não é um homem, mas sim-
plesmente matéria. As pessoas dizem: “O homem está morto”;
mas essa morte é o passamento da mente de um mortal, não
12 da matéria. A matéria continua ali. A crença daquele mortal, de
que ele tinha de morrer, ocasionou seu falecimento; contudo,
dizes que foi a matéria que causou sua morte.

15 As pessoas se extasiam ao pensar em um Jeová corpóreo,
embora mal tenham uma centelha de amor no coração;
contudo Deus é o Amor, e sem o Amor, isto é, Êxtases
vãos
18 sem Deus, a imortalidade não pode aparecer.

Os mortais tentam crer na Verdade, sem compreendê-la; no
entanto, Deus é a Verdade. Os mortais alegam que a morte é
21 inevitável; mas o Princípio eterno do homem é a Vida sempre
presente. Os mortais creem em um Deus pessoal finito; ao
passo que Deus é o Amor infinito, que só pode ser ilimitado.

24 Nossas teorias estão baseadas em premissas finitas, que
não podem penetrar além da matéria. Um senso pessoal de
Deus e das capacidades do homem forçosamente Teorias criadas
pelos homens
27 limita a fé e impede a compreensão espiritual.

Esse senso pessoal divide a fé e a compreensão entre a maté-
ria e o Espírito, entre o finito e o infinito, e desse modo dá as
30 costas ao divino Princípio sanador e inteligente, e se volta
para a droga inanimada.

A origem espiritual de Jesus e sua demonstração do
33 Princípio divino fizeram dele um rico herdeiro e outorgaram-lhe

1 in Science. He was the son of a virgin. The term
 Christ Jesus, or Jesus the Christ (to give the full and
 3 proper translation of the Greek), may be ren- The one
anointed
 dered “Jesus the anointed,” Jesus the God-
 crowned or the divinely royal man, as it is said of him in
 6 the first chapter of Hebrews: —

Therefore God, even thy God, hath anointed thee
 With the oil of gladness above thy fellows.

9 With this agrees another passage in the same chapter,
 which refers to the Son as “the brightness of His [God’s]
 glory, and the express [expressed] image of His person
 12 [infinite Mind].” It is noteworthy that the phrase “ex-
 press image” in the Common Version is, in the Greek
 Testament, *character*. Using this word in its higher mean-
 15 ing, we may assume that the author of this remarkable
 epistle regarded Christ as the Son of God, the royal
 reflection of the infinite; and the cause given for the ex-
 18 altation of Jesus, Mary’s son, was that he “loved right-
 eousness and hated iniquity.” The passage is made
 even clearer in the translation of the late George R.
 21 Noyes, D.D.: “Who, being a brightness from His glory,
 and an image of His being.”

Jesus of Nazareth was the most scientific man that
 24 ever trod the globe. He plunged beneath the material
 surface of things, and found the spiritual Jesus the
Scientist
 cause. To accommodate himself to imma-
 27 ture ideas of spiritual power, — for spirituality was pos-
 sessed only in a limited degree even by his disciples, —
 Jesus called the body, which by spiritual power he
 30 raised from the grave, “flesh and bones.” To show
 that the substance of himself was Spirit and the body

- 1 o título de filho, na Ciência. Ele era filho de uma virgem.
O termo Cristo Jesus, ou Jesus, o Cristo (para dar a tra-
3 dução completa e correta do grego), pode ser Aquele que
foi ungido
traduzido como “Jesus, o ungido”, Jesus, o
coroadado de Deus, ou o homem divinamente régio, como
6 dele está dito no primeiro capítulo de Hebreus:

Por isso, Deus, o teu Deus, te ungiu
Com o óleo de alegria como a nenhum dos teus companheiros.

- 9 Concorde com isso outro trecho do mesmo capítulo, que
se refere ao Filho como “o resplendor da glória [a de Deus] e
a expressão exata do Seu Ser [o da Mente infinita]”. É digno
12 de nota que a locução “expressão exata” da versão corrente
significa, no texto grego, *caráter*. Ao usar esse termo em
seu significado mais elevado, podemos presumir que o autor
15 dessa notável epístola considerava Cristo como o Filho de Deus,
o reflexo régio do infinito; e a causa do enaltecimento de
Jesus, o filho de Maria, foi ele ter amado a retidão e odiado a
18 iniquidade. Esse trecho se torna ainda mais claro na tradução
do falecido George R. Noyes, D.D.: “Sendo ele o resplendor
proveniente da Sua glória, e a imagem do Seu Ser”.

- 21 Jesus de Nazaré foi o homem mais científico que já andou
neste mundo. Ele penetrava por baixo da superfície material
das coisas e encontrava a causa espiritual. Como Jesus,
o Cientista
24 concessão às ideias imaturas quanto ao poder
espiritual — pois mesmo seus discípulos tinham espirituali-
dade só em grau limitado — Jesus chamou de “carne” e “ossos”
27 o corpo que, pelo poder espiritual, ele fizera ressuscitar do
túmulo. Para mostrar que sua própria substância era o
Espírito e que o corpo não se havia tornado mais perfeito
30 com a morte, nem menos material até a ascensão (sua elevação

1 no more perfect because of death and no less material
until the ascension (his further spiritual exaltation),
3 Jesus waited until the mortal or fleshly sense had re-
linquished the belief of substance-matter, and spiritual
sense had quenched all earthly yearnings. Thus he found
6 the eternal Ego, and proved that he and the Father were
inseparable as God and His reflection or spiritual man.
Our Master gained the solution of being, demonstrating
9 the existence of but one Mind without a second or equal.

The Jews, who sought to kill this man of God, showed
plainly that their material views were the parents of their
12 wicked deeds. When Jesus spoke of repro- The bodily
resurrection
ducing his body, — knowing, as he did, that
Mind was the builder, — and said, “Destroy this temple,
15 and in three days I will raise it up,” they thought that he
meant their material temple instead of his body. To such
materialists, the real man seemed a spectre, unseen and
18 unfamiliar, and the body, which they laid in a sepulchre,
seemed to be substance. This materialism lost sight of
the true Jesus; but the faithful Mary saw him, and he
21 presented to her, more than ever before, the true idea of
Life and substance.

Because of mortals’ material and sinful belief, the
24 spiritual Jesus was imperceptible to them. The higher
his demonstration of divine Science carried Opposition of
materialists
the problem of being, and the more dis-
27 tinctly he uttered the demands of its divine Principle,
Truth and Love, the more odious he became to sinners
and to those who, depending on doctrines and material
30 laws to save them from sin and sickness, were submis-
sive to death as being in supposed accord with the
inevitable law of life. Jesus proved them wrong by

1 espiritual mais adiantada), Jesus esperou até que o senso
2 mortal ou carnal tivesse renunciado à crença de que a maté-
3 ria fosse substância e que o senso espiritual tivesse extin-
4 guido todos os anseios terrenos. Desse modo, Jesus encontrou
5 o Ego eterno e provou que ele e o Pai, Deus com Seu reflexo, o
6 homem espiritual, não podiam ser separados. Nosso Mestre
7 alcançou a solução a respeito do existir, ao demonstrar a
8 existência de uma Mente única, pois não existe outra que lhe
9 seja igual.

10 Os judeus, que procuraram matar esse homem de Deus,
11 mostraram claramente que suas opiniões materialistas eram
12 a origem de seus atos perversos. Quando Jesus A ressurreição
do corpo
13 falou em se apresentar de novo com seu corpo
14 — sabendo, como sabia, que a Mente era a construtora — e
15 disse: “Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei”,
16 os judeus pensaram que Jesus se referia ao templo material,
17 e não ao corpo. Para tais materialistas, o homem real era
18 como um ente sobrenatural, que eles não viam e não conhe-
19 ciam, e o corpo, que haviam posto no sepulcro, parecia
20 substância. Esse materialismo não conseguia ver o verda-
21 deiro Jesus; mas a fiel Maria o viu, e Jesus lhe apresentou,
22 mais do que nunca, a verdadeira ideia da Vida e da
23 substância.

24 Devido à crença material e pecaminosa dos mortais,
25 o Jesus espiritual lhes era imperceptível. Quanto mais sua
26 demonstração da Ciência divina colocava em A oposição
dos materialistas
27 nível superior a solução da questão do existir, e
28 quanto mais categoricamente ele declarava as exigências do
29 Princípio divino, da Verdade e do Amor inerentes a essa Ciência,
30 tanto mais odioso ele se tornava para os pecadores e para
31 aqueles que, confiando em doutrinas e em leis materiais para se
32 salvar do pecado e da doença, aceitavam a morte como se esta
33 estivesse de acordo com a inevitável lei da vida. Jesus provou,

1 his resurrection, and said: “Whosoever liveth and believeth in me shall never die.”

3 That saying of our Master, “I and my Father are one,” separated him from the scholastic theology of the rabbis. His better understanding of God was a rebuke
6 to them. He knew of but one Mind and laid [Hebrew theology](#)
no claim to any other. He knew that the Ego was Mind instead of body and that matter, sin, and evil were not
9 Mind; and his understanding of this divine Science brought upon him the anathemas of the age.

The opposite and false views of the people hid from
12 their sense Christ’s sonship with God. They could not discern his spiritual existence. Their carnal [The true sonship](#)
minds were at enmity with it. Their thoughts
15 were filled with mortal error, instead of with God’s spiritual idea as presented by Christ Jesus. The likeness of God we lose sight of through sin, which beclouds the spir-
18 itual sense of Truth; and we realize this likeness only when we subdue sin and prove man’s heritage, the liberty of the sons of God.

21 Jesus’ spiritual origin and understanding enabled him to demonstrate the facts of being, — to prove irrefutably how spiritual Truth destroys material error,
24 heals sickness, and overcomes death. The [Immaculate conception](#)
divine conception of Jesus pointed to this truth and presented an illustration of creation. The history of Jesus
27 shows him to have been more spiritual than all other earthly personalities.

Wearing in part a human form (that is, as it seemed
30 to mortal view), being conceived by a human mother, Jesus was the mediator between Spirit and the flesh, between Truth and error. Explaining and demonstrat-

1 pela ressurreição, que eles estavam errados, e disse: “Todo
o que vive e crê em mim não morrerá”.

3 As palavras de nosso Mestre: “Eu e o Pai somos um”, o
separavam da teologia escolástica dos rabinos. A compreen-
são que Jesus tinha de Deus, por ser mais clara **A teologia**
6 do que a deles, era uma repreensão para os **hebraica**
rabinos. Ele reconhecia uma Mente única e não aceitava
nenhuma outra. Ele sabia que o Ego é a Mente em vez de ser
9 o corpo, e que a matéria, o pecado e o mal não são a Mente; e
sua compreensão dessa Ciência divina fez recair sobre ele as
condenações da época.

12 As opiniões opostas e errôneas das pessoas impediam
que elas percebessem a filiação de Cristo com Deus. Elas não
conseguiam discernir a existência espiritual do **A verdadeira**
15 Cristo. A mente carnal das pessoas era inimiga **filiação**
dessa existência espiritual. Seus pensamentos estavam
repletos do erro mortal, em vez de estar repletos da ideia
18 espiritual de Deus, como era apresentada por Cristo Jesus.
Devido ao pecado, o qual obscurece o senso espiritual da
Verdade, não conseguimos ver a semelhança de Deus; e só
21 percebemos a realidade dessa semelhança quando subjugamos
o pecado e damos provas da herança do homem, a
liberdade dos filhos de Deus.

24 A origem e a compreensão espirituais de Jesus o habilita-
ram a demonstrar os fatos do existir — a provar de modo
irrefutável como a Verdade espiritual destrói o **A concepção**
27 erro material, cura a doença e vence a morte. A **imaculada**
concepção divina de Jesus salientou essa verdade e foi uma
exemplificação da criação. A história de Jesus mostra que ele
30 foi mais espiritual do que todas as outras pessoas terrenas.

Revestido em parte de uma forma humana (isto é, como
parecia à vista mortal), concebido por mãe humana, Jesus foi
33 o mediador entre o Espírito e a carne, entre a Verdade e o
erro. Explicando e demonstrando o caminho da Ciência

1 ing the way of divine Science, he became the way of
 2 salvation to all who accepted his word. From him mor-
 3 tals may learn how to escape from evil. The Jesus as
 4 real man being linked by Science to his Maker, mediator
 5 mortals need only turn from sin and lose sight of mortal
 6 selfhood to find Christ, the real man and his relation to
 7 God, and to recognize the divine sonship. Christ, Truth,
 8 was demonstrated through Jesus to prove the power of
 9 Spirit over the flesh, — to show that Truth is made
 10 manifest by its effects upon the human mind and body,
 11 healing sickness and destroying sin.

12 Jesus represented Christ, the true idea of God. Hence
 13 the warfare between this spiritual idea and perfunctory
 14 religion, between spiritual clear-sightedness Spiritual
 15 and the blindness of popular belief, which led government
 16 to the conclusion that the spiritual idea could be killed
 17 by crucifying the flesh. The Christ-idea, or the Christ-
 18 man, rose higher to human view because of the crucifixion,
 19 and thus proved that Truth was the master of death.
 20 Christ presents the indestructible man, whom Spirit cre-
 21 ates, constitutes, and governs. Christ illustrates that
 22 blending with God, his divine Principle, which gives man
 23 dominion over all the earth.

24 The spiritual idea of God, as presented by Jesus, was
 25 scourged in person, and its Principle was rejected. That
 26 man was accounted a criminal who could Deadness
 27 prove God's divine power by healing the in sin
 28 sick, casting out evils, spiritualizing materialistic beliefs,
 29 and raising the dead, — those dead in trespasses and
 30 sins, satisfied with the flesh, resting on the basis of mat-
 31 ter, blind to the possibilities of Spirit and its correla-
 32 tive truth.

1 divina, ele se tornou o caminho da salvação para todos os
que aceitaram sua palavra. Dele os mortais podem aprender
3 como se livrar do mal. Visto que, na Ciência, o Jesus como
o mediador
homem real está ligado ao seu Criador, os
mortais só precisam voltar-se em direção oposta ao pecado
6 e desprender-se do ego mortal para encontrar o Cristo, o
homem real e sua relação com Deus, e para reconhecer a
filiação divina. O Cristo, a Verdade, foi demonstrado por
9 meio de Jesus, para dar provas do poder do Espírito sobre a
carne — para mostrar que a Verdade se manifesta por seus
efeitos sobre a mente humana e o corpo humano, curando
12 a doença e destruindo o pecado.

Jesus representou o Cristo, a verdadeira ideia de Deus.
Daí a luta entre essa ideia espiritual e a religião *pro forma*,
15 entre a clara visão espiritual e a cegueira da O governo
espiritual
crença popular, cegueira essa que levou à con-
clusão de que a ideia espiritual podia ser morta ao se cruci-
18 ficar a carne. A ideia-Cristo, isto é, o homem-Cristo, se
elevou mais alto para a percepção humana devido à crucifi-
cação e provou com isso que a Verdade tem domínio sobre a
21 morte. O Cristo apresenta o homem indestrutível, a quem o
Espírito cria, constitui e governa. O Cristo exemplifica aquela
fusão com Deus, seu Princípio divino, que dá ao homem
24 domínio sobre toda a terra.

A ideia espiritual de Deus, tal como foi apresentada por
Jesus, foi açoitada na sua pessoa, e o Princípio dessa ideia foi
27 rejeitado. Foi considerado criminoso exata- Mortalidade
no pecado
mente o homem que podia dar provas do
divino poder de Deus, curando os doentes, expulsando os
30 males, espiritualizando as crenças materialistas e ressuscitando os mortos — aqueles que estavam mortos em delitos e
pecados, satisfeitos na carne, apoiados em uma base material,
33 cegos às possibilidades do Espírito e de sua verdade correlativa.

1 Jesus uttered things which had been “secret from the
 foundation of the world,” — since material knowledge
 3 usurped the throne of the creative divine Principle, insisted
 on the might of matter, the force of falsity, the insignifi-
 cance of spirit, and proclaimed an anthropomorphic God.

6 Whosoever lives most the life of Jesus in this age
 and declares best the power of Christian Science, will
 drink of his Master’s cup. Resistance to
 9 Truth will haunt his steps, and he will in- The cup
of Jesus
 cur the hatred of sinners, till “wisdom is justified of
 her children.” These blessed benedictions rest upon
 12 Jesus’ followers: “If the world hate you, ye know that
 it hated me before it hated you;” “Lo, I am with you
 always,” — that is, not only in all time, but in *all ways*
 15 and conditions.

The individuality of man is no less tangible because
 it is spiritual and because his life is not at the mercy of
 18 matter. The understanding of his spiritual individuality
 makes man more real, more formidable in truth, and en-
 ables him to conquer sin, disease, and death. Our Lord
 21 and Master presented himself to his disciples after his
 resurrection from the grave, as the self-same Jesus whom
 they had loved before the tragedy on Calvary.

24 To the materialistic Thomas, looking for the ideal
 Saviour in matter instead of in Spirit and to the testi-
 mony of the material senses and the body, Material
skepticism
 27 more than to Soul, for an earnest of immor-
 tality, — to him Jesus furnished the proof that he was
 unchanged by the crucifixion. To this dull and doubt-
 30 ing disciple Jesus remained a fleshly reality, so long as
 the Master remained an inhabitant of the earth. Noth-
 ing but a display of matter could make existence real

1 Jesus declarou coisas que estavam “ocultas desde a
criação do mundo” — desde que o conhecimento material
3 usurpou o trono do divino Princípio criador, insistiu no
poder da matéria, na força da falsidade, na insignificância
do espírito, e proclamou um Deus antropomorfo.

6 Todo aquele que, nesta época, melhor pautar sua vida
pela de Jesus e melhor declarar o poder da Ciência Cristã,
beberá do cálice do Mestre. A resistência à O cálice
de Jesus
9 Verdade perseguirá seus passos, e ele incorrerá
no ódio dos pecadores, até que “a sabedoria” seja “justificada
por suas obras”. Estas bênçãos sagradas pousam sobre os
12 seguidores de Jesus: “Se o mundo vos odeia, sabei que,
primeiro do que a vós outros, me odiou a mim”; “Eis que
estou convosco todos os dias” — querendo dizer, não só em
15 todos os tempos, mas de *todas as maneiras* e em todas as
circunstâncias.

A individualidade do homem não é menos tangível por
18 ser espiritual e por sua vida não estar à mercê da matéria.
A compreensão de sua individualidade espiritual torna o
homem mais real, mais capaz de se valer da verdade, e
21 o habilita a vencer o pecado, a doença e a morte. Nosso
Senhor e Mestre se apresentou aos discípulos, depois de sua
ressurreição do sepulcro, como aquele mesmo Jesus que eles
24 haviam amado antes da tragédia do Calvário.

Ao materialista Tomé, que procurava o Salvador ideal na
matéria, em vez de no Espírito, e que esperava encontrar no
27 testemunho dos sentidos materiais e no corpo, Ceticismo
material
mais do que na Alma, uma garantia da imorta-
lidade — a ele Jesus forneceu a prova de que continuava
30 inalterado, apesar da crucificação. Para esse discípulo lerdo
em aprender e cheio de dúvidas, Jesus continuaria a ser uma
realidade carnal, enquanto o Mestre permanecesse na terra.
33 Para Tomé, nada, a não ser uma evidência material, poderia

1 to Thomas. For him to believe in matter was no task,
 but for him to conceive of the substantiality of Spirit —
 3 to know that nothing can efface Mind and immortality, in
 which Spirit reigns — was more difficult.

Corporeal senses define diseases as realities; but the
 6 Scriptures declare that God made all, even while the cor-
 poreal senses are saying that matter causes
 disease and the divine Mind cannot or will
 9 not heal it. The material senses originate and
 support all that is material, untrue, selfish, or debased.
 They would put soul into soil, life into limbo, and doom
 12 all things to decay. We must silence this lie of material
 sense with the truth of spiritual sense. We must cause
 the error to cease that brought the belief of sin and death
 15 and would efface the pure sense of omnipotence.

What
 the senses
 originate

Is the sick man sinful above all others? No! but
 so far as he is discordant, he is not the image of God.
 18 Weary of their material beliefs, from which
 comes so much suffering, invalids grow more
 spiritual, as the error — or belief that life is in matter —
 21 yields to the reality of spiritual Life.

Sickness
 as discord

The Science of Mind denies the error of sensation in
 matter, and heals with Truth. Medical science treats
 24 disease as though disease were real, therefore right, and
 attempts to heal it with matter. If disease is right it is
 wrong to heal it. Material methods are temporary, and
 27 are not adapted to elevate mankind.

The governor is not subjected to the governed. In
 Science man is governed by God, divine Principle, as
 30 numbers are controlled and proved by His laws. Intelli-
 gence does not originate in numbers, but is manifested
 through them. The body does not include soul, but man-

1 tornar real a existência. Acreditar na matéria não era difícil
para ele, mas conceber a substancialidade do Espírito —
3 saber que nada pode fazer desaparecer a Mente e a imortali-
dade, nas quais reina o Espírito — era mais difícil.

Os sentidos corpóreos definem as doenças como realida-
6 des; mas as Escrituras declaram que Deus fez tudo, embora
os sentidos corpóreos digam que a matéria causa
a doença e que a Mente divina não pode ou não
9 quer curá-la. Os sentidos materiais originam e
sustentam tudo o que é material, inverídico, degradante ou
apegado ao ego. Eles colocariam a alma no pó, a vida no
12 limbo, e condenariam todas as coisas à decomposição. Preci-
samos fazer calar essa mentira do senso material com a
verdade do senso espiritual. Precisamos fazer cessar o erro
15 que trouxe a crença de pecado e morte e que faria desaparecer
o senso puro da onipotência.

O que se
origina
dos sentidos

Acaso o homem doente é mais pecador do que todos os
18 outros? Não! Mas, estando em desarmonia, ele não é a
imagem de Deus. Cansados de suas crenças
materiais, das quais provêm tanto sofrimento,
21 os doentes vão se tornando mais espirituais, à medida que
o erro — ou seja, a crença de que a vida esteja na matéria
— cede à realidade da Vida espiritual.

A doença como
desarmonia

24 A Ciência da Mente nega o erro de que haja sensação na
matéria e efetua a cura por meio da Verdade. A ciência médica
trata a doença como se esta fosse real, portanto, justificada, e
27 tenta curá-la com a matéria. Se a doença fosse justificada, seria
errado curá-la. Os métodos materiais são temporários e não
são adequados para elevar a humanidade.

30 Aquele que governa não está sujeito aos governados. Na
Ciência, o homem é governado por Deus, o Princípio divino,
assim como os números são controlados e provados exatos
33 por Suas leis. A inteligência não se origina nos números,
mas se manifesta por meio deles. A alma não está contida

1 ifests mortality, a false sense of soul. The delusion that
there is life in matter has no kinship with the Life supernal.

3 Science depicts disease as error, as matter *versus*
Mind, and error reversed as subserving the facts of
health. To calculate one's life-prospects Unscientific
6 from a material basis, would infringe upon introspection
spiritual law and misguide human hope. Having faith
in the divine Principle of health and spiritually under-
9 standing God, sustains man under all circumstances;
whereas the lower appeal to the general faith in material
means (commonly called nature) must yield to the all-
12 might of infinite Spirit.

Throughout the infinite cycles of eternal existence,
Spirit and matter neither concur in man nor in the universe.

15 The varied doctrines and theories which presuppose
life and intelligence to exist in matter are so many ancient
and modern mythologies. Mystery, miracle, God the
18 sin, and death will disappear when it becomes only Mind
fairly understood that the divine Mind controls man and
man has no Mind but God.

21 The divine Science taught in the original language
of the Bible came through inspiration, and needs inspi-
ration to be understood. Hence the misappre-
24 hension of the spiritual meaning of the Bible, Scriptures
and the misinterpretation of the Word in misinter-
preted
some instances by uninspired writers, who only wrote
27 down what an inspired teacher had said. A misplaced
word changes the sense and misstates the Science of
the Scriptures, as, for instance, to name Love as merely
30 an attribute of God; but we can by special and proper
capitalization speak of the love of Love, meaning by that
what the beloved disciple meant in one of his epistles,

1 no corpo, e o corpo manifesta a mortalidade, um senso
errôneo de alma. A delusão de haver vida na matéria não tem
3 afinidade com a Vida superna.

A Ciência classifica a doença como erro, como matéria em
contraposição à Mente, e indica que o erro, quando invertido,
6 se torna subserviente aos fatos concernentes Introspecção
não científica
à saúde. Calcular nossa perspectiva de vida,
baseando-nos na matéria, seria infringir a lei espiritual e
9 guiar erradamente a esperança humana. Ter fé no Princípio
divino da saúde e compreender a Deus espiritualmente é o que
sustenta o homem em todas as circunstâncias; ao passo que o
12 apelo inferior à fé geral em meios materiais (comumente chama-
dos natureza) tem de ceder ao todo-poder do Espírito infinito.

Em todos os ciclos infinitos da existência eterna, o
15 Espírito e a matéria não coincidem nem no homem nem
no universo.

As diversas doutrinas e teorias que pressupõem que a vida
18 e a inteligência existam na matéria são outras tantas mitolo-
gias antigas e modernas. O mistério, o milagre, Deus, a
Mente única
o pecado e a morte desaparecerão, quando for
21 claramente compreendido que a Mente divina controla o
homem e o homem não tem outra Mente a não ser Deus.

A Ciência divina, ensinada na linguagem primordial da
24 Bíblia, veio por inspiração e necessita de inspiração para ser
compreendida. Daí a compreensão equivocada A interpretação
equivocada das
Escrituras
quanto ao significado espiritual da Bíblia e, em
27 certos casos, a interpretação errada da Palavra,
por parte de escribas não inspirados, os quais só escreveram
o que um mestre inspirado havia dito. Uma palavra mal
30 colocada altera o sentido e declara inexatamente a Ciência das
Escrituras como, por exemplo, citar o Amor como simples
atributo de Deus; mas podemos, pelo uso especial e apropriado
33 de maiúsculas, falar sobre o amor do Amor, isso significando o
que o discípulo amado quis dizer em uma de suas epístolas,

1 when he said, “God is love.” Likewise we can speak of
 the truth of Truth and of the life of Life, for Christ plainly
 3 declared, “I am the way, the truth, and the life.”

Metaphors abound in the Bible, and names are often
 expressive of spiritual ideas. The most distinguished
 6 theologians in Europe and America agree that Interior
meaning
 the Scriptures have both a spiritual and lit-
 eral meaning. In Smith’s Bible Dictionary it is said:
 9 “The spiritual interpretation of Scripture must rest
 upon both the literal and moral;” and in the learned
 article on Noah in the same work, the familiar text,
 12 Genesis vi. 3, “And the Lord said, My spirit shall not
 always strive with man, for that he also is flesh,” is quoted
 as follows, from the original Hebrew: “And Jehovah
 15 said, My spirit shall not forever rule [or be humbled] in
 men, seeing that they are [or, in their error they are]
 but flesh.” Here the original text declares plainly the
 18 spiritual fact of being, even man’s eternal and harmo-
 nious existence as image, idea, instead of matter (how-
 ever transcendental such a thought appears), and avers
 21 that this fact is not forever to be humbled by the belief
 that man is flesh and matter, for according to that error
 man is mortal.

24 The one important interpretation of Scripture is the
 spiritual. For example, the text, “In my flesh shall I
 see God,” gives a profound idea of the di-
 27 vine power to heal the ills of the flesh, and Job, on the
resurrection
 encourages mortals to hope in Him who healeth all our
 diseases; whereas this passage is continually quoted
 30 as if Job intended to declare that even if disease and
 worms destroyed his body, yet in the latter days he should
 stand in celestial perfection before Elohim, still clad

- 1 quando escreveu: “Deus é amor”. Do mesmo modo podemos
falar sobre a verdade da Verdade e sobre a vida da Vida, pois
3 Cristo declarou claramente: “Eu sou o caminho, e a verdade,
e a vida”.

As metáforas são abundantes na Bíblia, e os nomes
6 frequentemente expressam ideias espirituais. Os mais emi-
nentes teólogos da Europa e da América con- Significado
cordam que as Escrituras têm um significado profundo
9 tanto espiritual como literal. No Dicionário da Bíblia, de
Smith, lê-se: “A interpretação espiritual das Escrituras deve
se basear tanto no literal, quanto no moral”; e no artigo
12 erudito sobre Noé, na mesma obra, o bem conhecido texto
de Gênesis 6:3: “Então disse o Senhor: O meu espírito não
contenderá para sempre com o homem, pois este também é
15 carnal”*, tem a seguinte versão tirada do original hebraico:
“E Jeová disse: Meu espírito não governará [ou, não se rebaixará]
para sempre nos homens, visto serem [ou, em seu erro
18 serem] apenas carne”. Aqui, o texto original declara nitida-
mente o fato espiritual concernente ao existir, isto é, a exis-
tência eterna e harmoniosa do homem como imagem, ideia,
21 em vez de como matéria (por mais transcendental que tal
pensamento pareça), e assegura que esse fato não deve ser
para sempre rebaixado pela crença de que o homem seja
24 carne e matéria, pois, de acordo com esse erro, o homem
seria mortal.

A única interpretação importante das Escrituras é a
27 espiritual. Por exemplo, o texto: “Em minha carne verei a
Deus”, dá uma ideia profunda do poder divino Jó, a respeito
para curar os males da carne, e anima os mor- da ressurreição
30 tais a terem esperança nAquele que sara todas as nossas
enfermidades; ao passo que esse trecho é citado continua-
mente como se Jó tivesse tencionado dizer que, mesmo que a
33 doença e os vermes lhe destruíssem o corpo, ainda assim, nos

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 in material flesh, — an interpretation which is just the op-
 2 posite of the true, as may be seen by studying the book
 3 of Job. As Paul says, in his first epistle to the Corin-
 thians, “Flesh and blood cannot inherit the kingdom of
 God.”

6 The Hebrew Lawgiver, slow of speech, despaired of
 making the people understand what should be revealed
 to him. When, led by wisdom to cast down his
 9 rod, he saw it become a serpent, Moses fled be- Fear of the
serpent
overcome
 fore it; but wisdom bade him come back and
 handle the serpent, and then Moses’ fear departed. In
 12 this incident was seen the actuality of Science. Matter
 was shown to be a belief only. The serpent, evil, under
 wisdom’s bidding, was destroyed through understanding
 15 divine Science, and this proof was a staff upon which to
 lean. The illusion of Moses lost its power to alarm him,
 when he discovered that what he apparently saw was really
 18 but a phase of mortal belief.

It was scientifically demonstrated that leprosy was a
 creation of mortal mind and not a condition of matter,
 21 when Moses first put his hand into his bosom Leprosy
healed
 and drew it forth white as snow with the dread
 disease, and presently restored his hand to its natural con-
 24 dition by the same simple process. God had lessened
 Moses’ fear by this proof in divine Science, and the in-
 ward voice became to him the voice of God, which said:
 27 “It shall come to pass, if they will not believe thee, neither
 hearken to the voice of the first sign, that they will believe
 the voice of the latter sign.” And so it was in the coming
 30 centuries, when the Science of being was demonstrated
 by Jesus, who showed his students the power of Mind by
 changing water into wine, and taught them how to handle

1 últimos dias estaria em perfeição celestial perante Eloim,
ainda envolto na carne material — interpretação que é exa-
3 tamente o oposto da verdadeira, como se pode verificar
estudando o livro de Jó. Como Paulo diz, na sua primeira
epístola aos Coríntios: “A carne e o sangue não podem herdar
6 o reino de Deus”.

O Legislador hebreu, pesado de língua, tinha pouca
esperança de conseguir que as pessoas compreendessem
9 aquilo que a ele seria revelado. Quando, com-
pelido pela sabedoria, Moisés lançou o bor-
dão ao chão e o viu transformar-se em serpente,
12 fugiu dela; mas a sabedoria lhe ordenou que voltasse e
pegasse a serpente, e então o medo de Moisés desapare-
ceu. Nesse incidente viu-se a realidade da Ciência. Ficou
15 demonstrado que a matéria é apenas uma crença. Por
ordem da sabedoria, a serpente, ou seja, o mal, foi des-
truído pela compreensão da Ciência divina, e essa prova
18 se tornou um bordão no qual Moisés podia se apoiar. Sua
ilusão perdeu o poder de alarmá-lo, quando ele descobriu
que aquilo que aparentemente estava vendo era, em reali-
21 dade, apenas uma fase da crença mortal.

Ficou cientificamente demonstrado que a lepra era uma
criação da mente mortal e não um estado da matéria, quando
24 Moisés primeiro meteu a mão no peito e a retirou
branca como a neve, atacada da temida doença, A cura da lepra
e logo fez a mão voltar a seu estado natural pelo mesmo
27 simples procedimento. Deus havia diminuído o medo de
Moisés por meio dessa prova na Ciência divina, e a voz
interior se tornou para ele a voz de Deus, que disse: “Se eles
30 te não crerem, nem atenderem à evidência do primeiro sinal,
talvez crerão na evidência do segundo”. E assim ocorreu nos
séculos seguintes, quando a Ciência do existir foi demons-
33 trada por Jesus, que fez ver a seus alunos o poder da Mente,
transformando a água em vinho, e lhes ensinou a pegar em

1 serpents unharmed, to heal the sick and cast out evils in
proof of the supremacy of Mind.

3 When understanding changes the standpoints of life and
intelligence from a material to a spiritual basis, we shall
gain the reality of Life, the control of Soul over Standpoints
changed
6 sense, and we shall perceive Christianity, or
Truth, in its divine Principle. This must be the climax
before harmonious and immortal man is obtained and his
9 capabilities revealed. It is highly important — in view
of the immense work to be accomplished before this recog-
nition of divine Science can come — to turn our thoughts
12 towards divine Principle, that finite belief may be pre-
pared to relinquish its error.

Man's wisdom finds no satisfaction in sin, since God
15 has sentenced sin to suffer. The necromancy of yester-
day foreshadowed the mesmerism and hypno- Saving the
inebriate
tism of to-day. The drunkard thinks he enjoys
18 drunkenness, and you cannot make the inebriate leave
his besottedness, until his physical sense of pleasure yields
to a higher sense. Then he turns from his cups, as
21 the startled dreamer who awakens from an incubus in-
curred through the pains of distorted sense. A man who
likes to do wrong — finding pleasure in it and refraining
24 from it only through fear of consequences — is neither
a temperate man nor a reliable religionist.

The sharp experiences of belief in the supposititious life
27 of matter, as well as our disappointments and ceaseless
woes, turn us like tired children to the arms Uses of
suffering
of divine Love. Then we begin to learn Life
30 in divine Science. Without this process of weaning,
“Canst thou by searching find out God?” It is easier
to desire Truth than to rid one's self of error. Mortals

1 serpentes sem sofrer dano, a curar os doentes e a expulsar os
males, como prova da supremacia da Mente.

3 Quando a compreensão muda os pontos de vista sobre
a vida e a inteligência, de uma base material para uma base
espiritual, alcançamos a realidade da Vida, o

6 controle da Alma sobre os sentidos, e percebe- Mudança de pontos de vista
mos o Cristianismo, ou seja, a Verdade, em seu Princípio
divino. Esse tem de ser o ponto culminante, antes de se
9 alcançar o estado de homem harmonioso e imortal e de
serem reveladas suas capacidades. Em vista do trabalho
imenso a realizar antes que esse reconhecimento da Ciência
12 divina possa vir, é de alta importância volvermos nossos
pensamentos para o Princípio divino, a fim de que a crença
finita possa estar preparada para se desfazer de seu erro.

15 A sabedoria do homem não encontra satisfação no
pecado, pois Deus condenou o pecado a sofrer. A necroman-
cia de outrora prefigurou o mesmerismo e o Salvar o ébrio
18 hipnotismo de hoje. O bebedor acredita que a
bebedeira o faz feliz, e tu não consegues fazer com que ele
abandone esse estado de embrutecimento, até que seu senso
21 físico de prazer ceda a um senso mais elevado. Então, ele
se afasta da bebida como um sonhador sobressaltado que
desperta de um pesadelo causado pelas dores do senso
24 distorcido. O homem que gosta de agir mal — que sente
prazer nisso e que se refreia só por medo das consequências
— não é equilibrado nem é um devoto que mereça confiança.

27 As duras experiências provenientes da crença na suposta
vida da matéria, bem como nossos desenganos e sofrimentos
incessantes, levam-nos, como crianças cansa- A utilidade do sofrimento
30 das, aos braços do Amor divino. Então começa-
mos a compreender a Vida na Ciência divina. Sem esse
processo de vencer o apego à crença, “conseguirás tu encon-
33 trar a Deus, só por procurá-Lo?*” É mais fácil desejar
a Verdade do que nos livrar do erro. Os mortais podem

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 may seek the understanding of Christian Science, but they
 will not be able to glean from Christian Science the facts
 3 of being without striving for them. This strife consists
 in the endeavor to forsake error of every kind and to pos-
 sess no other consciousness but good.

6 Through the wholesome chastisements of Love, we
 are helped onward in the march towards righteousness,
 peace, and purity, which are the landmarks
 9 of Science. Beholding the infinite tasks of A bright
outlook
 truth, we pause, — wait on God. Then we push onward,
 until boundless thought walks enraptured, and concep-
 12 tion unconfined is winged to reach the divine glory.

In order to apprehend more, we must put into prac-
 tice what we already know. We must recollect that
 15 Truth is demonstrable when understood, and Need and
supply
 that good is not understood until demonstrated.
 If “faithful over a few things,” we shall be made rulers
 18 over many; but the one unused talent decays and is lost.
 When the sick or the sinning awake to realize their need
 of what they have not, they will be receptive of divine
 21 Science, which gravitates towards Soul and away from
 material sense, removes thought from the body, and ele-
 vates even mortal mind to the contemplation of some-
 24 thing better than disease or sin. The true idea of God
 gives the true understanding of Life and Love, robs the
 grave of victory, takes away all sin and the delusion that
 27 there are other minds, and destroys mortality.

The effects of Christian Science are not so much seen
 as felt. It is the “still, small voice” of Truth
 30 uttering itself. We are either turning away Childlike
receptivity
 from this utterance, or we are listening to it and going
 up higher. Willingness to become as a little child and

1 procurar a compreensão da Ciência Cristã, mas não serão
capazes de colher da Ciência Cristã os fatos a respeito do
3 existir, sem se empenhar com afinco. Essa luta consiste no
esforço de deixar o erro de toda espécie e de não ter
nenhuma outra consciência a não ser o bem.

6 As salutares correções por parte do Amor nos ajudam a
prosseguir na marcha rumo à retidão, à paz e à pureza, que
são os pontos de referência na Ciência. Ao tomar Perspectiva
iluminada
9 consciência das tarefas infinitas da verdade, nos
detemos — esperamos a direção de Deus. Então avançamos,
até que o pensamento, livre de barreiras, caminhe maravi-
12 lhado e a concepção ilimitada ganhe asas para alcançar a
glória divina.

A fim de assimilar mais, precisamos pôr em prática o
15 que já sabemos. Precisamos nos lembrar de que a Verdade
é demonstrável quando compreendida, e que Necessidade e
suprimento
o bem não é compreendido enquanto não for
18 demonstrado. Se formos “fiéis no pouco” seremos colocados
sobre muito; mas aquele talento que não é utilizado se deteri-
riora e se perde. Quando os doentes ou os pecadores desper-
21 tam e se dão conta de que necessitam daquilo que não
possuem, tornam-se receptivos à Ciência divina, a qual
gravita para a Alma e se afasta do senso material, faz com
24 que o pensamento não se fixe no corpo, e eleva até mesmo
a mente mortal à contemplação de algo melhor do que a
doença ou o pecado. A verdadeira ideia a respeito de Deus
27 fornece a verdadeira compreensão a respeito da Vida e do
Amor, arrebatada a vitória ao túmulo, elimina todo o pecado e
a delusão de que haja outras mentes, e destrói a mortalidade.

30 Os efeitos da Ciência Cristã se fazem sentir, mais do
que ver. É o “cicio tranquilo e suave”, a voz da
Verdade a se manifestar. Ou estamos dando as Receptividade
como a das
crianças
33 costas a essa manifestação, ou lhe estamos dando
atenção e nos elevando. A disposição de tornar-se como uma

1 to leave the old for the new, renders thought receptive of
 the advanced idea. Gladness to leave the false landmarks
 3 and joy to see them disappear, — this disposition helps
 to precipitate the ultimate harmony. The purification
 of sense and self is a proof of progress. “Blessed are the
 6 pure in heart: for they shall see God.”

Unless the harmony and immortality of man are be-
 coming more apparent, we are not gaining the true idea
 9 of God; and the body will reflect what gov- Narrow
pathway
 erns it, whether it be Truth or error,
 understanding or belief, Spirit or matter. Therefore
 12 “acquaint now thyself with Him, and be at peace.”
 Be watchful, sober, and vigilant. The way is straight
 and narrow, which leads to the understanding that God
 15 is the only Life. It is a warfare with the flesh, in which
 we must conquer sin, sickness, and death, either here
 or hereafter, — certainly before we can reach the goal
 18 of Spirit, or life in God.

Paul was not at first a disciple of Jesus but a perse-
 cutor of Jesus’ followers. When the truth first appeared
 21 to him in Science, Paul was made blind, Paul’s
enlightenment
 and his blindness was felt; but spiritual
 light soon enabled him to follow the example and teach-
 24 ings of Jesus, healing the sick and preaching Christian-
 ity throughout Asia Minor, Greece, and even in imperial
 Rome.

27 Paul writes, “If Christ [Truth] be not risen, then is
 our preaching vain.” That is, if the idea of the suprem-
 acy of Spirit, which is the true conception of being,
 30 come not to your thought, you cannot be benefited by
 what I say.

Jesus said substantially, “He that believeth in me

1 criança e de deixar o velho pelo novo faz com que o pensa-
2 mento seja receptivo à ideia avançada. A satisfação de deixar
3 os falsos pontos de referência e a alegria de vê-los desaparecer
— essa disposição contribui para apressar a harmonia final.
A purificação do senso humano e do ego é uma prova de
6 progresso. “Bem-aventurados os limpos de coração, porque
verão a Deus.”

A não ser que a harmonia e a imortalidade do homem se
9 tornem mais evidentes, não estamos alcançando a verdadeira
ideia de Deus; e o corpo vai refletir aquilo que O caminho
estreito
o governa, quer seja a Verdade, quer seja o erro,
12 a compreensão ou a crença, o Espírito ou a matéria. Por-
tanto, “familiariza-te agora com Ele [com Deus], e tem paz”*.
Sê atento, sóbrio e vigilante. É reto e estreito o caminho que
15 conduz à compreensão de que Deus é a única Vida. É uma
luta contra a carne, na qual temos de vencer o pecado, a
doença e a morte, quer aqui, quer no além — certamente
18 antes de podermos alcançar a meta do Espírito, ou seja, a
vida em Deus.

Paulo inicialmente não era discípulo de Jesus, mas sim
21 perseguidor daqueles que seguiam a Jesus. Quando a ver-
dade lhe apareceu pela primeira vez na Ciência, A iluminação
de Paulo
essa verdade o ofuscou e Paulo ficou cego; mas
24 a luz espiritual logo o habilitou a seguir o exemplo e os
ensinamentos de Jesus, curando os doentes e pregando o
Cristianismo em toda a Ásia Menor, na Grécia e até na Roma
27 imperial.

Paulo escreve: “Se Cristo [a Verdade] não ressuscitou,
é vã a nossa pregação”. Ou seja, se a ideia da supremacia
30 do Espírito, que é a verdadeira concepção do existir, não é
admitida no teu pensamento, não podes te beneficiar com
aquilo que digo.

33 Jesus disse em essência: “Aquele que crê em mim, não

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 shall not see death.” That is, he who perceives the
 true idea of Life loses his belief in death. He who has
 3 the true idea of good loses all sense of evil, Abiding
in Life
 and by reason of this is being ushered into the
 undying realities of Spirit. Such a one abideth in Life, —
 6 life obtained not of the body incapable of supporting life,
 but of Truth, unfolding its own immortal idea. Jesus
 gave the true idea of being, which results in infinite bless-
 9 ings to mortals.

In Colossians (iii. 4) Paul writes: “When Christ, who
 is our life, shall appear [be manifested], then shall ye also
 12 appear [be manifested] with him in glory.” Indestructible
being
 When spiritual being is understood in all its
 perfection, continuity, and might, then shall man be found
 15 in God’s image. The absolute meaning of the apostolic
 words is this: Then shall man be found, in His likeness,
 perfect as the Father, indestructible in Life, “hid with
 18 Christ in God,” — with Truth in divine Love, where
 human sense hath not seen man.

Paul had a clear sense of the demands of Truth upon
 21 mortals physically and spiritually, when he said: “Pre-
 sent your bodies a living sacrifice, holy, ac- Consecration
required
 ceptable unto God, which is your reasonable
 24 service.” But he, who is begotten of the beliefs of the
 flesh and serves them, can never reach in this world the
 divine heights of our Lord. The time cometh when
 27 the spiritual origin of man, the divine Science which
 ushered Jesus into human presence, will be understood
 and demonstrated.

30 When first spoken in any age, Truth, like the light,
 “shineth in darkness, and the darkness comprehended
 it not.” A false sense of life, substance, and mind

1 verá a morte”. Isto é, aquele que percebe a verdadeira ideia
da Vida se desprende de sua crença na morte. Aquele que
3 tem a verdadeira ideia do bem, se desprende de **Permanecer
na Vida**
todo o senso do mal e, por essa razão, vai sendo
conduzido às realidades imperecíveis do Espírito. Tal pessoa
6 permanece na Vida — vida obtida não do corpo, incapaz de
sustentar a vida, mas da Verdade, que desdobra sua própria
ideia imortal. Jesus deu a verdadeira ideia a respeito do
9 existir, da qual resultam bênçãos infinitas para os mortais.

Em Colossenses (3:4), Paulo escreve: “Quando Cristo, que
é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis
12 manifestados com ele, em glória”. Quando o **A existência
indestrutível**
existir espiritual é compreendido em toda a sua
perfeição, continuidade e poder, então o homem é visto na
15 imagem de Deus. O significado absoluto das palavras apos-
tólicas é este: então o homem é visto na semelhança de Deus,
perfeito como o Pai, indestrutível na Vida, oculto “junta-
18 mente com Cristo, em Deus” — com a Verdade no Amor
divino, onde o senso humano não vê o homem.

Paulo tinha um senso claro das exigências que a Verdade
21 impõe física e espiritualmente aos mortais, ao dizer: “Rogo-
vos... que apresenteis o vosso corpo por sacrifi- **É necessária a
consagração**
cio vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso
24 culto racional”. Mas aquele que é concebido pelas crenças
da carne e a elas serve nunca pode alcançar neste mundo as
alturas divinas de nosso Senhor. Vem a hora em que a ori-
gem espiritual do homem, isto é, a Ciência divina que fez
27 com que Jesus viesse à presença humana, será compreen-
dida e demonstrada.

30 Quando enunciada pela primeira vez em qualquer época,
a Verdade, tal como a luz, “resplandece nas trevas, e as trevas
não a compreenderam”*. O senso errôneo de vida, substância

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 hides the divine possibilities, and conceals scientific demonstration.

3 If we wish to follow Christ, Truth, it must be in the way of God's appointing. Jesus said, "He that believeth on me, the works that I do shall he do also."

6 He, who would reach the source and find the divine remedy for every ill, must not try to climb the hill of Science by some other road. All nature teaches God's love to man, but man cannot love God supremely and set his whole affections on spiritual things, while loving the material or trusting in it more than in the spiritual.

12 We must forsake the foundation of material systems, however time-honored, if we would gain the Christ as our only Saviour. Not partially, but fully, the great healer of mortal mind is the healer of the body.

The purpose and motive to live aright can be gained now. This point won, you have started as you should. You have begun at the numeration-table of Christian Science, and nothing but wrong intention can hinder your advancement. Working and praying with true motives, your Father will open the way. "Who did hinder you, that ye should not obey the truth?"

Saul of Tarsus beheld the way — the Christ, or Truth — only when his uncertain sense of right yielded to a spiritual sense, which is always right. Then the man was changed. Thought assumed a nobler outlook, and his life became more spiritual. He learned the wrong that he had done in persecuting Christians, whose religion he had not understood, and in humility he took the new name of Paul. He beheld for the first time the true idea of Love, and learned a lesson in divine Science.

Loving God supremely

Conversion of Saul

1 e mente encobre as possibilidades divinas e oculta a demons-
tração científica.

3 Se desejamos seguir o Cristo, a Verdade, precisamos
fazê-lo da maneira designada por Deus. Jesus disse: “Aquele
que crê em mim fará também as obras que eu Amar a Deus
acima de tudo
6 faço”. Aquele que quiser alcançar a fonte e
achar o remédio divino para todo mal não deve tentar subir
a colina da Ciência por algum outro caminho. A natureza
9 inteira ensina o amor que Deus tem pelo homem, mas o
homem não pode amar a Deus acima de tudo e dedicar todos
os seus afetos a coisas espirituais, enquanto amar o material
12 ou confiar mais no material do que no espiritual.

Precisamos abandonar os fundamentos dos sistemas
materiais, por mais que o tempo os tenha consagrado, se
15 quisermos ter o Cristo como nosso único Salvador. Não é
parcialmente, mas inteiramente, que o grande sanador da
mente mortal é o sanador do corpo.

18 O propósito e o motivo de viver corretamente podem ser
alcançados agora. Conquistado esse ponto, terás começado
como devias. Terás começado pela tabuada da Ciência
21 Cristã, e nada, a não ser a intenção errônea, poderá impedir
teu progresso. Se trabalhares e orares com motivos puros, teu
Pai abrirá o caminho. “Quem vos impediu de continuardes a
24 obedecer à verdade?”

Saulo de Tarso reconheceu o caminho — o Cristo, a
Verdade — somente quando seu senso inseguro daquilo que
27 é certo cedeu ao senso espiritual, que é sempre
A conversão
de Saulo
certo. Então esse homem foi transformado. O
pensamento adquiriu perspectivas mais nobres, e sua vida se
30 tornou mais espiritual. Ele se deu conta do mal que fizera ao
perseguir os cristãos, cuja religião não havia compreendido, e
humildemente tomou o novo nome de Paulo. Ele reconheceu
33 pela primeira vez a verdadeira ideia do Amor e aprendeu
uma lição na Ciência divina.

1 Reform comes by understanding that there is no abid-
 2 ing pleasure in evil, and also by gaining an affection for
 3 good according to Science, which reveals the immortal
 4 fact that neither pleasure nor pain, appetite nor passion,
 5 can exist in or of matter, while divine Mind can and does
 6 destroy the false beliefs of pleasure, pain, or fear and all
 7 the sinful appetites of the human mind.

8 What a pitiful sight is malice, finding pleasure in re-
 9 venge! Evil is sometimes a man's highest conception
 10 of right, until his grasp on good grows stronger. Image of
the beast
 11 Then he loses pleasure in wickedness, and it
 12 becomes his torment. The way to escape the misery of
 13 sin is to cease sinning. There is no other way. Sin is
 14 the image of the beast to be effaced by the sweat of agony.
 15 It is a moral madness which rushes forth to clamor with
 16 midnight and tempest.

17 To the physical senses, the strict demands of Christian
 18 Science seem peremptory; but mortals are has- Peremptory
demands
 19 tening to learn that Life is God, good, and that
 20 evil has in reality neither place nor power in the human or
 21 the divine economy.

22 Fear of punishment never made man truly honest.
 23 Moral courage is requisite to meet the wrong and to
 24 proclaim the right. But how shall we re- Moral
courage
 25 form the man who has more animal than
 26 moral courage, and who has not the true idea of good?
 27 Through human consciousness, convince the mortal of
 28 his mistake in seeking material means for gaining hap-
 29 piness. Reason is the most active human faculty. Let
 30 that inform the sentiments and awaken the man's dor-
 31 mant sense of moral obligation, and by degrees he will
 32 learn the nothingness of the pleasures of human sense

1 A reforma vem quando se compreende que não há prazer
duradouro no mal e quando se aprende a amar o bem de
3 acordo com a Ciência, a qual revela o fato imortal de que
nem o prazer nem a dor, nem o desejo nem a vontade des-
controlada podem existir na matéria ou ser constituídos de
6 matéria, ao passo que a Mente divina pode destruir, e de fato
destrói, as crenças errôneas de prazer, dor ou medo e todos
os desejos pecaminosos da mente humana.

9 Que espetáculo deplorável é a maldade, que acha prazer
na vingança! O mal é às vezes o conceito mais elevado que
alguém tem daquilo que é certo, até que sua A imagem
da besta
12 compreensão do bem se torne mais forte. Então
ele perde o prazer na maldade e esta se transforma em seu
tormento. O meio de se libertar do sofrimento causado pelo
15 pecado é deixar de pecar. Não há outro meio. O pecado é a
imagem da besta, que tem de ser apagada pelo suor do sofri-
mento. O pecado é uma loucura moral que irrompe em
18 clamores, com a escuridão da meia-noite e com tempestade.

Para os sentidos físicos, as estritas exigências da Ciência
Cristã parecem autoritárias; mas os mortais estão rapida-
21 mente sendo levados a aprender que a Vida é Exigências
autoritárias
Deus, o bem, e que em realidade o mal não tem
nem lugar nem poder, seja na economia humana, seja na
24 divina.

O medo ao castigo nunca fez com que o homem fosse
verdadeiramente honesto. É preciso coragem moral para
27 enfrentar o que é errado e proclamar o que é Coragem
moral
certo. Mas como reformar o homem que tem
mais coragem animal do que coragem moral e que não tem a
30 verdadeira ideia do bem? Pela consciência humana, convence
o mortal do engano que ele comete ao procurar meios mate-
riais para conseguir a felicidade. A razão é a mais ativa das
33 faculdades humanas. Deixa que ela oriente a consciência e
desperte no homem o senso de obrigação moral que estava
adormecido, e gradativamente o homem compreenderá a

1 and the grandeur and bliss of a spiritual sense, which
 silences the material or corporeal. Then he not only will
 3 be saved, but *is* saved.

Mortals suppose that they can live without goodness,
 when God is good and the only real Life. What is the
 6 result? Understanding little about the divine Principle which saves and heals, mortals get
 rid of sin, sickness, and death only in belief. These errors
 9 are not thus really destroyed, and must therefore cling
 to mortals until, here or hereafter, they gain the true un-
 derstanding of God in the Science which destroys human
 12 delusions about Him and reveals the grand realities of
 His allness.

This understanding of man's power, when he is
 15 equipped by God, has sadly disappeared from Christian
 history. For centuries it has been dormant, a
 lost element of Christianity. Our missionaries
 18 carry the Bible to India, but can it be said that they
 explain it practically, as Jesus did, when hundreds of
 persons die there annually from serpent-bites? Under-
 21 standing spiritual law and knowing that there is no mate-
 rial law, Jesus said: "These signs shall follow them that
 believe, . . . they shall take up serpents, and if they
 24 drink any deadly thing, it shall not hurt them. They
 shall lay hands on the sick, and they shall recover." It
 were well had Christendom believed and obeyed this
 27 sacred saying.

Jesus' promise is perpetual. Had it been given only
 to his immediate disciples, the Scriptural passage would
 30 read *you*, not *they*. The purpose of his great life-work
 extends through time and includes universal humanity.
 Its Principle is infinite, reaching beyond the pale of a

Final destruc-
 tion of error

Promise
 perpetual

1 nulidade dos prazeres do senso humano, bem como a grandiosidade e suprema felicidade do senso espiritual, que faz
3 calar o material ou corpóreo. Então, o homem não somente será salvo, mas *está* salvo.

Os mortais supõem que possam viver sem o bem, ao
6 passo que Deus é o bem e é a única Vida verdadeira. Qual é o resultado disso? Visto que os mortais
compreendem pouco do Princípio divino que A destruição final do erro
9 salva e cura, é só na crença que eles se livram do pecado, da doença e da morte. Esses erros não são realmente destruídos dessa maneira e, portanto, ficam presos aos mortais, até estes
12 alcançarem, aqui ou no além, a verdadeira compreensão de Deus na Ciência que destrói as delusões humanas a respeito dEle e revela as grandiosas realidades da totalidade de Deus.

15 Essa compreensão do poder do homem, quando ele é equipado por Deus, infelizmente desapareceu da história cristã. Durante séculos ficou adormecida, um Promessa perpétua
18 elemento perdido do Cristianismo. Nossos missionários levam a Bíblia para a Índia, mas acaso se pode dizer que a explicam de maneira prática, como o fazia Jesus,
21 enquanto centenas de pessoas nesse país morrem todos os anos de picadas de serpentes? Compreendendo a lei espiritual e sabendo que não existe lei material, Jesus disse: “Estes
24 sinais hão de acompanhar aqueles que creem: ... pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão
27 curados”. Teria sido bom se a cristandade tivesse acreditado nessas palavras sagradas e lhes tivesse obedecido.

A promessa de Jesus é perpétua. Se tivesse sido feita
30 somente a seus discípulos imediatos, o trecho das Escrituras diria *a vós*, e não *aqueles que creem*. O propósito da grandiosa obra de sua vida se estende através do tempo e
33 inclui a humanidade universal. O Princípio desse propósito é infinito e ultrapassa os limites de um determinado período

1 single period or of a limited following. As time moves
 on, the healing elements of pure Christianity will be fairly
 3 dealt with; they will be sought and taught, and will glow
 in all the grandeur of universal goodness.

A little leaven leavens the whole lump. A little under-
 6 standing of Christian Science proves the truth of all that
 I say of it. Because you cannot walk on the Imitation
of Jesus
 water and raise the dead, you have no right to
 9 question the great might of divine Science in these direc-
 tions. Be thankful that Jesus, who was the true demon-
 strator of Science, did these things, and left his example for
 12 us. In Science we can use only what we understand. We
 must prove our faith by demonstration.

One should not tarry in the storm if the body is freez-
 15 ing, nor should he remain in the devouring flames. Un-
 til one is able to prevent bad results, he should avoid their
 occasion. To be discouraged, is to resemble a pupil in
 18 addition, who attempts to solve a problem of Euclid, and
 denies the rule of the problem because he fails in his first
 effort.

21 There is no hypocrisy in Science. Principle is impera-
 tive. You cannot mock it by human will. Science is a
 divine demand, not a human. Always right,
 24 its divine Principle never repents, but main- Error
destroyed,
not pardoned
 tains the claim of Truth by quenching error.
 The pardon of divine mercy is the destruction of error. If
 27 men understood their real spiritual source to be all bless-
 edness, they would struggle for recourse to the spiritual
 and be at peace; but the deeper the error into which mor-
 tal mind is plunged, the more intense the opposition to
 30 spirituality, till error yields to Truth.

Human resistance to divine Science weakens in pro-

1 ou de um exclusivo grupo de seguidores. Com o passar do
tempo, os elementos de cura do Cristianismo puro serão
3 tratados com justiça; eles serão procurados e ensinados,
e brilharão em todo o esplendor do bem universal.

Um pouco de fermento faz levedar toda a massa. Um
6 pouco de compreensão da Ciência Cristã prova a verdade
de tudo o que dela digo. Por não poderes, tu Imitar o
exemplo de Jesus
mesmo, andar sobre as águas e ressuscitar os
9 mortos, não tens o direito de pôr em dúvida o grande poder
da Ciência divina nesse sentido. Sê grato pelo fato de que
Jesus, o verdadeiro demonstrador da Ciência, fez essas
12 coisas e nos deixou seu exemplo. Na Ciência só podemos
usar o que compreendemos. Temos de provar nossa fé pela
demonstração.

15 Não devemos ficar expostos à tempestade se o corpo
estiver com muito frio, nem permanecer em meio a chamas
devoradoras. Enquanto não formos capazes de evitar
18 maus resultados, devemos evitar aquilo que os ocasiona.
Desanimar é assemelhar-se a um aluno que, sabendo apenas
somar, tenta resolver um problema de Euclides e nega a regra
21 do problema, por fracassar na primeira tentativa.

Não há hipocrisia na Ciência. O Princípio é impe-
rativo. Não se pode zombar dele pela vontade humana.
24 A Ciência é uma exigência divina, não humana. O erro é
destruído, em
vez de perdoado
Seu Princípio divino, sempre certo, nunca se
arrepende, mas sustenta a reivindicação da
27 Verdade, extinguindo o erro. O perdão por parte da miseri-
córdia divina é a destruição do erro. Se os homens compre-
endessem que sua verdadeira origem espiritual é a completa
30 e abençoada felicidade, se esforçariam por recorrer ao espiri-
tual e estariam em paz; porém, quanto mais profundo o erro
em que a mente mortal está mergulhada, tanto mais intensa
33 a oposição à espiritualidade, até que o erro ceda à Verdade.

A resistência humana contra a Ciência divina diminui na

1 portion as mortals give up error for Truth and the un-
 2 derstanding of being supersedes mere belief. Until the
 3 author of this book learned the vastness of The hopeful
outlook
 4 Christian Science, the fixedness of mortal illu-
 5 sions, and the human hatred of Truth, she cherished
 6 sanguine hopes that Christian Science would meet with
 7 immediate and universal acceptance.

8 When the following platform is understood and the
 9 letter and the spirit bear witness, the infallibility of divine
 10 metaphysics will be demonstrated.

11 I. God is infinite, the only Life, substance, Spirit, or
 12 Soul, the only intelligence of the universe, including man.
 13 Eye hath neither seen God nor His image and The deific
supremacy
 14 likeness. Neither God nor the perfect man
 15 can be discerned by the material senses. The individ-
 16 uality of Spirit, or the infinite, is unknown, and thus a
 17 knowledge of it is left either to human conjecture or to the
 18 revelation of divine Science.

19 II. God is what the Scriptures declare Him to be, —
 20 Life, Truth, Love. Spirit is divine Principle, and divine
 21 Principle is Love, and Love is Mind, and The deific
definitions
 22 Mind is not both good and bad, for God is
 23 Mind; therefore there is in reality one Mind only, be-
 24 cause there is one God.

25 III. The notion that both evil and good are real is a
 26 delusion of material sense, which Science annihilates.
 27 Evil is nothing, no thing, mind, nor power. Evil
obsolete
 28 As manifested by mankind it stands for a lie,
 29 nothing claiming to be something, — for lust, dishonesty,
 30 selfishness, envy, hypocrisy, slander, hate, theft, adultery,
 31 murder, dementia, insanity, inanity, devil, hell, with all
 32 the etceteras that word includes.

1 proporção em que os mortais renunciam ao erro em favor da
Verdade, e à medida que a compreensão a respeito do existir
3 suplanta a mera crença. Enquanto a autora Esperança
ardente
deste livro não se deu conta da vastidão da
Ciência Cristã, da obstinação das ilusões mortais e do ódio
6 humano à Verdade, ela alimentou a ardente esperança de que
a Ciência Cristã encontraria aceitação imediata e universal.

Quando a seguinte plataforma for compreendida e a
9 letra e o espírito forem comprovados, a infalibilidade da
metafísica divina será demonstrada.

I. Deus é infinito, a única Vida, a única substância, o
12 único Espírito e a única Alma, a única inteligência do uni-
verso, que inclui o homem. Os olhos nunca A supremacia
de Deus
viram a Deus nem Sua imagem e semelhança.

15 Nem Deus nem o homem perfeito podem ser discernidos
pelos sentidos materiais. A individualidade do Espírito, do
infinito, não é conhecida, portanto o conhecimento a res-
18 peito dela é deixado à conjectura humana ou à revelação da
Ciência divina.

II. Deus é o que as Escrituras declaram que Ele é —
21 a Vida, a Verdade, o Amor. O Espírito é o Princípio divino,
e o Princípio divino é o Amor, e o Amor é a Definições
de Deus
Mente, e a Mente não é tanto boa quanto má,
24 porque Deus é a Mente; por isso, em realidade, há uma
Mente só, porque só existe um Deus.

III. A noção de que tanto o mal quanto o bem sejam
27 reais é uma delusão do senso material, que a Ciência ani-
quila. O mal é o nada, não é coisa, não é O mal é
obsoleto
mente, nem é poder. Tal como é manifestado
30 pelo gênero humano, o mal representa uma mentira, o nada
alegando ser algo — representa luxúria, desonestidade, amor
ao ego, inveja, hipocrisia, calúnia, ódio, roubo, adultério,
33 assassínio, demência, loucura, inanidade, diabo, inferno, com
todos os etcéteras que essa palavra inclui.

1 IV. God is divine Life, and Life is no more confined
 to the forms which reflect it than substance is in its
 3 shadow. If life were in mortal man or mate- **Life the**
 rial things, it would be subject to their limi- **creator**
 tations and would end in death. Life is Mind, the creator
 6 reflected in His creations. If He dwelt within what He
 creates, God would not be reflected but absorbed, and the
 Science of being would be forever lost through a mortal
 9 sense, which falsely testifies to a beginning and an
 end.

V. The Scriptures imply that God is All-in-all. From
 12 this it follows that nothing possesses reality nor existence
 except the divine Mind and His ideas. The **Allness of**
 Scriptures also declare that God is Spirit. **Spirit**
 15 Therefore in Spirit all is harmony, and there can be no
 discord; all is Life, and there is no death. Everything
 in God's universe expresses Him.

18 VI. God is individual, incorporeal. He is divine Prin-
 ciple, Love, the universal cause, the only creator, and
 there is no other self-existence. He is all- **The universal**
 21 inclusive, and is reflected by all that is real **cause**
 and eternal and by nothing else. He fills all space, and
 it is impossible to conceive of such omnipresence and in-
 24 dividuality except as infinite Spirit or Mind. Hence all
 is Spirit and spiritual.

VII. Life, Truth, and Love constitute the triune Person
 27 called God, — that is, the triply divine Principle, Love.
 They represent a trinity in unity, three in **Divine**
 one, — the same in essence, though multi- **trinity**
 30 form in office: God the Father-Mother; Christ the spirit-
 ual idea of sonship; divine Science or the Holy Comforter.
 These three express in divine Science the threefold, essen-

1 IV. Deus é a Vida divina, e a Vida não está confinada às
formas que a refletem, assim como a substância não está na
3 sua sombra. Se a vida estivesse no homem A Vida é
a criadora
mortal ou nas coisas materiais, estaria sujeita às
limitações de ambos e terminaria na morte. A Vida é a
6 Mente, é o Criador refletido nas Suas criações. Se Deus
estivesse dentro daquilo que Ele cria, Deus não seria refle-
tido, mas absorvido, e a Ciência do existir estaria perdida
9 para sempre devido ao senso mortal, que falsamente testifica
que há um começo e um fim.

V. Está implícito nas Escrituras que Deus é Tudo-em-tudo.
12 Segue-se daí que nada possui realidade ou existência, exceto
a Mente divina e Suas ideias. As Escrituras A totalidade
do Espírito
também declaram que Deus é o Espírito.
15 Portanto, no Espírito tudo é harmonia e não pode haver
desarmonia; tudo é a Vida, e não existe a morte. Tudo no
universo de Deus expressa a Deus.

18 VI. Deus é individual, incorpóreo. Ele é o Princípio
divino, o Amor, a causa universal, o único Criador, e não há
outra autoexistência. Ele inclui tudo e é refle- A causa
universal
21 tido por tudo o que é real e eterno, e por nada
mais. Ele enche todo o espaço, e é impossível conceber tal
onipresença e individualidade, senão como o Espírito infinito
24 ou a Mente infinita. Portanto, tudo é o Espírito e tudo é
espiritual.

VII. A Vida, a Verdade e o Amor constituem a Pessoa
27 trina e uma denominada Deus — isto é, o Princípio tripla-
mente divino, o Amor. Eles representam uma A trindade
divina
trindade em unidade, três em um — idênticos
30 em essência, embora multiformes em função: Deus, o
Pai-Mãe; Cristo, a ideia espiritual de filiação; a Ciência
divina, ou seja, o Santo Consolador, o Confortador. Esses
33 três expressam na Ciência divina a natureza essencial e

1 tial nature of the infinite. They also indicate the divine
 Principle of scientific being, the intelligent relation of God
 3 to man and the universe.

VIII. Father-Mother is the name for Deity, which indicates His tender relationship to His spiritual creation.

6 As the apostle expressed it in words which he Father-
Mother
 quoted with approbation from a classic poet:
 “For we are also His offspring.”

9 IX. Jesus was born of Mary. Christ is the true idea
 voicing good, the divine message from God to men speak-
 ing to the human consciousness. The Christ The Son
of God
 12 is incorporeal, spiritual, — yea, the divine
 image and likeness, dispelling the illusions of the senses;
 the Way, the Truth, and the Life, healing the sick and
 15 casting out evils, destroying sin, disease, and death. As
 Paul says: “There is one God, and one mediator between
 God and men, the man Christ Jesus.” The corporeal
 18 man Jesus was human.

X. Jesus demonstrated Christ; he proved that Christ
 is the divine idea of God — the Holy Ghost, Holy Ghost
or Comforter
 21 or Comforter, revealing the divine Principle,
 Love, and leading into all truth.

XI. Jesus was the son of a virgin. He was appointed
 24 to speak God’s word and to appear to mortals in such
 a form of humanity as they could understand Christ
Jesus
 as well as perceive. Mary’s conception of
 27 him was spiritual, for only purity could reflect Truth
 and Love, which were plainly incarnate in the good and
 pure Christ Jesus. He expressed the highest type of
 30 divinity, which a fleshly form could express in that age.
 Into the real and ideal man the fleshly element cannot
 enter. Thus it is that Christ illustrates the coincidence,

- 1 tríplice do infinito. Eles também indicam o Princípio divino
do existir científico, a relação inteligente de Deus com o homem
3 e o universo.

VIII. Pai-Mãe é o nome da Deidade, que indica a terna
relação que Ele tem com Sua criação espiritual.

Pai-Mãe

- 6 Como o Apóstolo disse, citando com aprovação
as palavras de um poeta clássico: “Porque dEle também
somos geração”.

- 9 IX. Jesus nasceu de Maria. O Cristo é a ideia verda-
deira que proclama o bem, a mensagem divina de Deus aos
homens, a qual fala à consciência humana.

O Filho
de Deus

- 12 O Cristo é incorpóreo, espiritual — sim, é a
imagem e semelhança divina, que dissipa as ilusões dos
sentidos; é o Caminho, a Verdade e a Vida, que cura os
15 doentes e expulsa os demônios, que destrói o pecado, a
doença e a morte. Como diz Paulo: “Há um só Deus e um
só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”.
18 Jesus, o homem corpóreo, era humano.

X. Jesus demonstrou o Cristo; provou que o Cristo
é a ideia divina de Deus — o Espírito Santo,
21 o Consolador, o Confortador, que revela o
Princípio divino, o Amor, e que conduz a toda a verdade.

O Espírito Santo,
o Confortador

- XI. Jesus era filho de uma virgem. Ele foi designado para
24 proclamar a palavra de Deus e aparecer aos mortais sob uma
forma humana que eles pudessem compreender
e também perceber. A concepção de Jesus em
27 Maria foi espiritual, pois só a pureza podia refletir a Verdade
e o Amor claramente encarnados no bom e puro Cristo
Jesus. Ele expressou o mais elevado exemplo da natureza
30 divina que uma forma carnal podia expressar naquela época.
O elemento carnal não pode entrar no homem real e ideal.
É assim que o Cristo exemplifica a coincidência, ou seja, a

Cristo
Jesus

1 or spiritual agreement, between God and man in His
image.

3 XII. The word *Christ* is not properly a synonym for
Jesus, though it is commonly so used. Jesus was a human
name, which belonged to him in common with Messiah
6 other Hebrew boys and men, for it is identical or Christ
with the name Joshua, the renowned Hebrew leader. On
the other hand, Christ is not a name so much as the divine
9 title of Jesus. Christ expresses God's spiritual, eternal
nature. The name is synonymous with Messiah, and al-
ludes to the spirituality which is taught, illustrated, and
12 demonstrated in the life of which Christ Jesus was the
embodiment. The proper name of our Master in the
Greek was Jesus the Christ; but Christ Jesus better sig-
15 nifies the Godlike.

XIII. The advent of Jesus of Nazareth marked the
first century of the Christian era, but the Christ is
18 without beginning of years or end of days. The divine
Throughout all generations both before and Principle
after the Christian era, the Christ, as the spirit- and idea
21 ual idea, — the reflection of God, — has come with some
measure of power and grace to all prepared to receive
Christ, Truth. Abraham, Jacob, Moses, and the prophets
24 caught glorious glimpses of the Messiah, or Christ, which
baptized these seers in the divine nature, the essence of
Love. The divine image, idea, or Christ was, is, and
27 ever will be inseparable from the divine Principle, God.
Jesus referred to this unity of his spiritual identity thus:
"Before Abraham was, I am;" "I and my Father are
30 one;" "My Father is greater than I." The one Spirit
includes all identities.

XIV. By these sayings Jesus meant, not that the hu-

1 concordância espiritual, entre Deus e o homem feito à Sua
imagem.

3 XII. A palavra *Cristo* não é propriamente um sinônimo
de Jesus, embora comumente seja usada como tal. Jesus era
o nome humano, que ele tinha em comum com O Messias,
o Cristo
6 outros meninos e homens hebreus, pois é idên-
tício ao nome Josué, o famoso líder hebreu. Por outro lado,
Cristo não é bem o nome, mas o título divino de Jesus. Cristo
9 expressa a natureza eterna e espiritual de Deus. Esse nome
é sinônimo de Messias e faz alusão à espiritualidade que é
ensinada, exemplificada e demonstrada na vida da qual
12 Cristo Jesus foi a corporificação. Em grego, o nome exato de
nosso Mestre era Jesus o Cristo; mas a expressão Cristo Jesus
indica de forma mais adequada aquele que é semelhante
15 a Deus.

XIII. O advento de Jesus de Nazaré marcou o primeiro
século da era cristã, mas o Cristo não tem começo de anos
18 nem fim de dias. Em todas as gerações, tanto
antes como depois da era cristã, o Cristo, como O Princípio
divino e
sua ideia
a ideia espiritual — o reflexo de Deus — vem
21 com certa medida de poder e de graça a todos os que estejam
preparados para receber o Cristo, a Verdade. Abraão, Jacó,
Moisés e os profetas captaram gloriosos vislumbres do
24 Messias, ou seja, do Cristo, e isso os batizou na natureza
divina, a essência do Amor. A imagem divina, a ideia, o
Cristo, era, é, e sempre será inseparável do Princípio divino,
27 Deus. Jesus se referiu a essa unidade de sua identidade
espiritual, dizendo: “Antes que Abraão existisse, eu sou”;
“Eu e o Pai somos um”; “O Pai é maior do que eu”. O
30 Espírito uno e único inclui todas as identidades.

XIV. Com essas afirmações Jesus quis dizer, não que o

1 man Jesus was or is eternal, but that the divine idea or
 Christ was and is so and therefore antedated Abraham;
 3 not that the corporeal Jesus was one with the Spiritual
oneness
 Father, but that the spiritual idea, Christ,
 dwells forever in the bosom of the Father, God, from
 6 which it illumines heaven and earth; not that the Father
 is greater than Spirit, which is God, but greater, infinitely
 greater, than the fleshly Jesus, whose earthly career was
 9 brief.

XV. The invisible Christ was imperceptible to the
 so-called personal senses, whereas Jesus appeared as a
 12 bodily existence. This dual personality of the The Son's
duality
 unseen and the seen, the spiritual and mate-
 rial, the eternal Christ and the corporeal Jesus manifest
 15 in flesh, continued until the Master's ascension, when
 the human, material concept, or Jesus, disappeared,
 while the spiritual self, or Christ, continues to exist in
 18 the eternal order of divine Science, taking away the sins
 of the world, as the Christ has always done, even before
 the human Jesus was incarnate to mortal eyes.

21 XVI. This was "the Lamb slain from the foundation
 of the world," — slain, that is, according to the testi-
 mony of the corporeal senses, but undying in Eternity of
the Christ
 24 the deific Mind. The Revelator represents the
 Son of man as saying (Revelation i. 17, 18): "I am the
 first and the last: I am he that liveth, and was dead
 27 [not understood]; and, behold, I am alive for evermore,
 [Science has explained me]." This is a mystical state-
 ment of the eternity of the Christ, and is also a reference
 30 to the human sense of Jesus crucified.

XVII. Spirit being God, there is but one Spirit, for
 there can be but one infinite and therefore one God.

1 Jesus humano fosse ou seja eterno, mas que a ideia divina,
isto é, o Cristo, era e é eterna, e portanto antecedeu a Abraão;
3 não que o Jesus corpóreo fosse um com o Pai, A ideia espiritual-
mente una
mas que a ideia espiritual, o Cristo, está para
sempre no seio do Pai, Deus, a partir do qual ilumina o céu e
6 a terra; não que o Pai seja maior do que o Espírito, que é
Deus, porém maior, infinitamente maior, do que o Jesus
carnal, cuja carreira terrena foi breve.

9 XV. O Cristo invisível era imperceptível aos chamados
sentidos pessoais, ao passo que Jesus apareceu como existên-
cia corpórea. Essa dualidade que consistia A dualidade
do Filho
12 daquilo que não se vê e daquilo que se vê, o
espiritual e o material, o Cristo eterno e o Jesus corpóreo
manifestado na carne, perdurou até a ascensão do Mestre,
15 quando o conceito humano, material, ou seja, Jesus, desapa-
receu, ao passo que o eu espiritual, o Cristo, continua a
existir na ordem eterna da Ciência divina, tirando os pecados
18 do mundo, como o Cristo sempre fez, mesmo antes que o
Jesus humano se fizesse carne aos olhos dos mortais.

XVI. Era esse o “Cordeiro que foi morto desde a fun-
21 dação do mundo” — isto é, que foi morto de acordo com o
testemunho dos sentidos corpóreos, mas que A eternidade
do Cristo
é imorredouro na Mente deífica. O Autor do
24 Apocalipse mostra o Filho do homem a dizer (Apocalipse
1:17, 18): “Eu sou o primeiro e o último e aquele que vive;
estive morto [não compreendido], mas eis que estou vivo
27 pelos séculos dos séculos [a Ciência me explicou]”. Essa é
uma declaração mística da eternidade do Cristo, e também
é uma alusão ao senso humano do Jesus crucificado.

30 XVII. Visto que o Espírito é Deus, só há um Espírito,
pois só pode haver um infinito e, portanto, só um Deus.

1 There are neither spirits many nor gods many. There
 is no evil in Spirit, because God is Spirit. The theory,
 3 that Spirit is distinct from matter but must Infinite
Spirit
 pass through it, or into it, to be individualized,
 would reduce God to dependency on matter, and establish
 6 a basis for pantheism.

XVIII. Spirit, God, has created all in and of Him-
 self. Spirit never created matter. There is nothing in
 9 Spirit out of which matter could be made, The only
substance
 for, as the Bible declares, without the Logos,
 the Æon or Word of God, “was not anything made
 12 that was made.” Spirit is the only substance, the in-
 visible and indivisible infinite God. Things spiritual and
 eternal are substantial. Things material and temporal
 15 are insubstantial.

XIX. Soul and Spirit being one, God and Soul are
 one, and this one never included in a limited mind or a
 18 limited body. Spirit is eternal, divine. Noth- Soul and
Spirit one
 ing but Spirit, Soul, can evolve Life, for Spirit
 is more than all else. Because Soul is immortal, it does
 21 not exist in mortality. Soul must be incorporeal to be
 Spirit, for Spirit is not finite. Only by losing the false
 sense of Soul can we gain the eternal unfolding of Life as
 24 immortality brought to light.

XX. Mind is the divine Principle, Love, and can pro-
 duce nothing unlike the eternal Father-Mother, God.
 27 Reality is spiritual, harmonious, immutable, The one
divine Mind
 immortal, divine, eternal. Nothing unspirit-
 ual can be real, harmonious, or eternal. Sin, sickness,
 30 and mortality are the suppositional antipodes of Spirit,
 and must be contradictions of reality.

XXI. The Ego is deathless and limitless, for limits

1 Não existem nem muitos espíritos nem muitos deuses. No
Espírito não existe o mal, porque Deus é o Espírito. A teoria
3 de que o Espírito seja diferente da matéria, mas **O Espírito
infinito**
precise passar por ela, ou nela entrar para ser
individualizado, faria com que Deus ficasse reduzido a depen-
6 der da matéria, e estabeleceria uma base para o panteísmo.

XVIII. O Espírito, Deus, criou tudo em Si mesmo e de Si
mesmo. O Espírito jamais criou a matéria. Não há nada no
9 Espírito de que a matéria pudesse ser feita, pois, **A única
substância**
como a Bíblia declara, sem o Logos, o Aeon ou
Verbo [a Palavra] de Deus, “nada do que foi feito se fez”. O
12 Espírito é a única substância, é o invisível e indivisível Deus
infinito. As coisas espirituais e eternas são substanciais. As
coisas materiais e temporais não têm substância.

15 XIX. Visto que a Alma e o Espírito são um, Deus e a
Alma são um, e esse um nunca está contido em uma mente
limitada ou em um corpo limitado. O Espírito **A Alma e o
Espírito são um**
18 é eterno, divino. Nada, a não ser o Espírito, a
Alma, pode originar a Vida, pois o Espírito é superior a tudo
o mais. Por ser imortal, a Alma não existe na mortalidade.
21 A Alma tem de ser incorpórea para ser o Espírito, pois o
Espírito não é finito. Só quando abandonamos o falso senso
do que a Alma é, podemos alcançar o eterno desdobrar da
24 Vida como a imortalidade trazida à luz.

XX. A Mente é o Princípio divino, o Amor, e não pode
produzir nada dessemelhante do eterno Pai-Mãe, Deus.
27 A realidade é espiritual, harmoniosa, imutável, **A Mente
divina é uma**
imortal, divina, eterna. Nada que não seja
espiritual pode ser real, harmonioso ou eterno. O pecado,
30 a doença e a mortalidade são os supostos antípodas do
Espírito, e forçosamente são contradições da realidade.

XXI. O Ego é imorredouro e ilimitado, pois os limites

1 would imply and impose ignorance. Mind is the I AM,
 or infinity. Mind never enters the finite. Intelligence
 3 never passes into non-intelligence, or matter. The divine
Ego
 Good never enters into evil, the unlimited into
 the limited, the eternal into the temporal, nor the im-
 6 mortal into mortality. The divine Ego, or individuality,
 is reflected in all spiritual individuality from the infini-
 tesimal to the infinite.

9 XXII. Immortal man was and is God's image or idea,
 even the infinite expression of infinite Mind, and immor-
 tal man is coexistent and coeternal with that The real
manhood
 12 Mind. He has been forever in the eternal
 Mind, God; but infinite Mind can never be in man, but
 is reflected by man. The spiritual man's consciousness
 15 and individuality are reflections of God. They are the
 emanations of Him who is Life, Truth, and Love. Im-
 mortal man is not and never was material, but always
 18 spiritual and eternal.

XXIII. God is indivisible. A portion of God could
 not enter man; neither could God's fulness be reflected
 21 by a single man, else God would be manifestly Indivisibility
of the infinite
 finite, lose the deific character, and become
 less than God. Allness is the measure of the infinite, and
 24 nothing less can express God.

XXIV. God, the divine Principle of man, and man in
 God's likeness are inseparable, harmonious, and eternal.
 27 The Science of being furnishes the rule of per-
 fection, and brings immortality to light. God God the
parent Mind
 and man are not the same, but in the order of divine Sci-
 30 ence, God and man coexist and are eternal. God is the
 parent Mind, and man is God's spiritual offspring.

XXV. God is individual and personal in a scientific

1 implicariam e imporiam ignorância. A Mente é o EU SOU,
a infinidade. A Mente nunca entra no finito. A inteligência
3 nunca entra na não-inteligência, isto é, na O Ego
divino
matéria. O bem nunca entra no mal, o ilimi-
tado não entra no limitado, o eterno não entra no temporal,
6 nem o imortal entra na mortalidade. O Ego divino, ou seja,
a individualidade divina, é refletida em toda individualidade
espiritual, desde o infinitésimo até o infinito.

9 XXII. O homem imortal era e é a imagem ou ideia de
Deus, a própria expressão infinita da Mente infinita, e o
homem imortal é coexistente e coeterno com A verdadeira
identidade
do homem
12 essa Mente. Ele sempre esteve na Mente eterna,
Deus; mas a Mente infinita jamais pode estar
no homem, e sim, é refletida pelo homem. A consciência e
15 a individualidade do homem espiritual são reflexos de Deus.
São as emanações dAquele que é a Vida, a Verdade e o Amor.
O homem imortal não é e nunca foi material, mas sempre
18 espiritual e eterno.

XXIII. Deus é indivisível. Uma fração de Deus não
poderia entrar no homem; nem poderia a plenitude de Deus
21 ser refletida apenas por um único homem, do A indivisibilidade
do infinito
contrário Deus seria manifestado de forma
finita, perderia o caráter deífico e se tornaria menos do que
24 Deus. O tudo é a medida do infinito, e nada menos pode
expressar a Deus.

XXIV. Deus, o Princípio divino do homem, e o homem
27 à semelhança de Deus, são inseparáveis, harmoniosos e
eternos. A Ciência do existir apresenta a regra Deus, a Mente
progenitora
da perfeição e traz à luz a imortalidade. Deus
30 não é o homem e o homem não é Deus mas, na ordem da
Ciência divina, Deus e o homem coexistem e são eternos.
Deus é a Mente progenitora, e o homem é o progênito espiri-
33 tual de Deus.

XXV. Deus é individual e pessoal no sentido científico,

1 sense, but not in any anthropomorphic sense. Therefore
 man, reflecting God, cannot lose his individuality; but as
 3 material sensation, or a soul in the body, blind
 mortals do lose sight of spiritual individuality. Man reflects
the perfect
God
 Material personality is not realism; it is not
 6 the reflection or likeness of Spirit, the perfect God. Sen-
 sualism is not bliss, but bondage. For true happiness,
 man must harmonize with his Principle, divine Love; the
 9 Son must be in accord with the Father, in conformity with
 Christ. According to divine Science, man is in a degree
 as perfect as the Mind that forms him. The truth of be-
 12 ing makes man harmonious and immortal, while error is
 mortal and discordant.

XXVI. Christian Science demonstrates that none but
 15 the pure in heart can see God, as the gospel
 teaches. In proportion to his purity is man Purity the
path to
perfection
 perfect; and perfection is the order of celestial
 18 being which demonstrates Life in Christ, Life's spiritual
 ideal.

XXVII. The true idea of man, as the reflection of the
 21 invisible God, is as incomprehensible to the limited senses
 as is man's infinite Principle. The visible uni- True idea
of man
 verse and material man are the poor counter-
 24 feits of the invisible universe and spiritual man. Eternal
 things (verities) are God's thoughts as they exist in the
 spiritual realm of the real. Temporal things are the
 27 thoughts of mortals and are the unreal, being the oppo-
 site of the real or the spiritual and eternal.

XXVIII. Subject sickness, sin, and death to the rule
 30 of health and holiness in Christian Science, Truth
demonstrated
 and you ascertain that this Science is demon-
 strably true, for it heals the sick and sinning as no

1 mas não em um sentido antropomorfo. Portanto, o homem,
refletindo a Deus, não pode perder sua individualidade; mas,
3 como sensação material, ou alma no corpo, os
cegos mortais de fato não veem a individuali- O homem reflete
o perfeito
Deus
dade espiritual. A personalidade material não é
6 a realidade; não é o reflexo nem a semelhança do Espírito, o
perfeito Deus. O sensualismo não é felicidade suprema, mas
escravidão. Para ser verdadeiramente feliz, é preciso que o
9 homem se harmonize com seu Princípio, o Amor divino; é
preciso que o Filho esteja em concordância com o Pai, em
conformidade com o Cristo. Segundo a Ciência divina, o
12 homem é, em certo grau, tão perfeito quanto a Mente que o
forma. A verdade do existir mostra que o homem é harmo-
nioso e imortal, ao passo que o erro é mortal e desarmonioso.

15 XXVI. A Ciência Cristã demonstra que só os limpos
de coração podem ver a Deus, como ensina o
Evangelho. O homem é perfeito na proporção de A pureza
é a vereda da
perfeição
18 sua pureza; e a perfeição é a ordem do existir
celestial, que demonstra a Vida em Cristo, o ideal espiritual
da Vida.

21 XXVII. A verdadeira ideia de homem, como o reflexo do
invisível Deus, é tão incompreensível aos sentidos limitados
como lhes é incompreensível o Princípio A verdadeira
ideia do homem
24 infinito do homem. O universo visível e o
homem material são falsificações mal feitas do universo
invisível e do homem espiritual. As coisas eternas (as verda-
27 des) são pensamentos de Deus, da maneira em que existem
no reino espiritual do real. As coisas temporais são pensa-
mentos dos mortais e são o irreal, por serem o oposto do real,
30 ou seja, do espiritual e eterno.

XXVIII. Quando submetes a doença, o pecado e a morte
à regra da saúde e da santidade na Ciência A Verdade
demonstrada
33 Cristã, verificas que esta Ciência é demonstra-
velmente verdadeira, pois cura o doente e o pecador como

1 other system can. Christian Science, rightly under-
 2 stood, leads to eternal harmony. It brings to light the
 3 only living and true God and man as made in His like-
 4 ness; whereas the opposite belief — that man originates
 5 in matter and has beginning and end, that he is both
 6 soul and body, both good and evil, both spiritual and
 7 material — terminates in discord and mortality, in the
 8 error which must be destroyed by Truth. The mortality
 9 of material man proves that error has been ingrafted
 10 into the premises and conclusions of material and mortal
 11 humanity.

12 XXIX. The word *Adam* is from the Hebrew *adamah*,
 13 signifying the *red color of the ground, dust, nothingness*.
 14 Divide the name *Adam* into two syllables, Adam not
 15 and it reads, *a dam*, or obstruction. This ideal man
 16 suggests the thought of something fluid, of mortal mind
 17 in solution. It further suggests the thought of that
 18 “darkness . . . upon the face of the deep,” when mat-
 19 ter or dust was deemed the agent of Deity in creating
 20 man, — when matter, as that which is accursed, stood
 21 opposed to Spirit. Here *a dam* is not a mere play upon
 22 words; it stands for obstruction, error, even the sup-
 23 posed separation of man from God, and the obstacle
 24 which the serpent, sin, would impose between man and
 25 his creator. The dissection and definition of words,
 26 aside from their metaphysical derivation, is not scien-
 27 tific. Jehovah declared the ground was accursed; and
 28 from this ground, or matter, sprang Adam, notwith-
 29 standing God had blessed the earth “for man’s sake.”
 30 From this it follows that Adam was not the ideal man
 for whom the earth was blessed. The ideal man was
 revealed in due time, and was known as Christ Jesus.

1 nenhum outro sistema pode curar. A Ciência Cristã, correta-
2 mente compreendida, conduz à harmonia eterna. Ela traz à
3 luz o único Deus vivo e verdadeiro e o homem criado à Sua
4 semelhança; ao passo que a crença oposta — de que o
5 homem se origine da matéria e tenha começo e fim, de que
6 ele seja ao mesmo tempo alma e corpo, bom e mau, espiritual e
7 material — acaba em desarmonia e em mortalidade, no erro
8 que tem de ser destruído pela Verdade. A mortalidade do
9 homem material prova que o erro foi enxertado nas premis-
10 sas e nas conclusões da humanidade material, mortal.

11 XXIX. A palavra *Adão* vem do hebraico *adamah*, que
12 indica *a cor vermelha da terra, o pó, o nada*. Dividindo em
13 duas sílabas o nome de Adão, [em inglês, *Adão não é o*
Adam], terá *a dam*, [que em inglês significa *homem ideal*
14 *um dique*] ou obstrução. Isso sugere o pensamento de
15 alguma coisa fluida, mente mortal em solução. Sugere
16 também aquelas “trevas sobre a face do abismo”, quando a
17 matéria, ou seja, o pó, foi considerada agente da Deidade na
18 criação do homem — quando a matéria, como aquilo que é
19 amaldiçoado, se colocou em oposição ao Espírito. Aqui,
20 *a dam* [um dique], não é um simples jogo de palavras em
21 inglês; significa obstrução, erro, até mesmo a suposta sepa-
22 ração entre o homem e Deus; significa o obstáculo que a
23 serpente, o pecado, colocaria entre o homem e seu Criador.
24 A decomposição e a análise das palavras, a não ser para
25 buscar sua derivação metafísica, não é científica. Jeová
26 declarou que a terra era maldita; e dessa terra, ou matéria,
27 surgiu Adão, no entanto Deus abençoara a terra “por causa
28 do homem”. Segue-se daí que Adão não era o homem ideal
29 para quem a terra fora abençoada. O homem ideal foi reve-
30 lado no devido tempo e ficou conhecido como Cristo Jesus.

1 XXX. The destruction of sin is the divine method of
 2 pardon. Divine Life destroys death, Truth destroys
 3 error, and Love destroys hate. Being de- Divine
pardon
 4 stroyed, sin needs no other form of forgiveness.
 5 Does not God's pardon, destroying any one sin, prophesy
 6 and involve the final destruction of all sin?

7 XXXI. Since God is All, there is no room for His
 8 unlikeness. God, Spirit, alone created all, and called it
 9 good. Therefore evil, being contrary to good, Evil not pro-
duced by God
 10 is unreal, and cannot be the product of God.
 11 A sinner can receive no encouragement from the fact that
 12 Science demonstrates the unreality of evil, for the sinner
 13 would make a reality of sin, — would make that real
 14 which is unreal, and thus heap up "wrath against the
 15 day of wrath." He is joining in a conspiracy against
 16 himself, — against his own awakening to the awful un-
 17 reality by which he has been deceived. Only those, who
 18 repent of sin and forsake the unreal, can fully understand
 19 the unreality of evil.

20 XXXII. As the mythology of pagan Rome has yielded
 21 to a more spiritual idea of Deity, so will our material
 22 theories yield to spiritual ideas, until the finite
 23 gives place to the infinite, sickness to health, Basis of
health and
immortality
 24 sin to holiness, and God's kingdom comes "in
 25 earth, as it is in heaven." The basis of all health, sin-
 26 lessness, and immortality is the great fact that God is
 27 the only Mind; and this Mind must be not merely be-
 28 lieved, but it must be understood. To get rid of sin
 29 through Science, is to divest sin of any supposed mind
 30 or reality, and never to admit that sin can have intelli-
 31 gence or power, pain or pleasure. You conquer error by
 32 denying its verity. Our various theories will never lose

1 XXX. A destruição do pecado é o método divino de
perdoar. A Vida divina destrói a morte, a Verdade destrói
3 o erro, e o Amor destrói o ódio. Uma vez des- Perdão
divino
truído, o pecado não necessita de nenhuma
outra forma de perdão. Porventura o perdão divino, ao
6 destruir um determinado pecado, não profetiza e implica
a destruição final de todo o pecado?

9 XXXI. Visto que Deus é Tudo, não há lugar para Sua
dessemelhança. Só Deus, o Espírito, criou tudo, e achou
tudo bom. Portanto, o mal, por ser contrário
ao bem, é irreal e não pode ser o produto de O mal não
é produzido
por Deus
12 Deus. O pecador não pode receber nenhum
estímulo do fato de que a Ciência demonstra a irrealidade do
mal, pois o pecador faria do pecado uma realidade — torna-
ria real aquilo que é irreal, acumulando, assim, “ira para o
15 dia da ira”. Ele participa de uma conspiração contra si
mesmo — contra seu próprio despertar para a terrível irreali-
dade pela qual foi ludibriado. Só aqueles que se arrependem
18 do pecado e abandonam o irreal podem compreender plena-
mente a irrealidade do mal.

21 XXXII. Assim como a mitologia da Roma pagã cedeu a
uma ideia mais espiritual da Deidade, assim nossas teorias
materiais cederão a ideias espirituais, até que o A base da
saúde e da
imortalidade
24 finito ceda lugar ao infinito, a doença à saúde,
o pecado à santidade, até que o reino de Deus
venha “assim na terra como no céu”. A base de toda a saúde,
27 impecabilidade e imortalidade é o grandioso fato de que
Deus é a Mente única; e é preciso não só crer nessa Mente,
mas também compreendê-la. Livrar-se do pecado mediante
30 a Ciência é despojar o pecado de toda suposição de que ele
tenha mente ou realidade e nunca admitir que o pecado
possa ter inteligência ou poder, dor ou prazer. Tu vences o
33 erro negando-lhe veracidade. Nossas diversas teorias nunca

- 1 their imaginary power for good or evil, until we lose our
2 faith in them and make life its own proof of harmony
3 and God.

This text in the book of Ecclesiastes conveys the
Christian Science thought, especially when the word
6 *duty*, which is not in the original, is omitted: “Let
us hear the conclusion of the whole matter: Fear God,
and keep His commandments: for this is the whole
9 duty of man.” In other words: Let us hear the con-
clusion of the whole matter: love God and keep His
commandments: for this is the whole of man in His
12 image and likeness. Divine Love is infinite. Therefore
all that really exists is in and of God, and manifests His
love.

15 “Thou shalt have no other gods before me.” (Exodus
xx. 3.) The First Commandment is my favorite text.
It demonstrates Christian Science. It inculcates the tri-
18 nity of God, Spirit, Mind; it signifies that man shall
have no other spirit or mind but God, eternal good, and
that all men shall have one Mind. The divine Principle
21 of the First Commandment bases the Science of being, by
which man demonstrates health, holiness, and life eternal.
One infinite God, good, unifies men and nations; con-
24 stitutes the brotherhood of man; ends wars; fulfils the
Scripture, “Love thy neighbor as thyself;” annihilates
pagan and Christian idolatry, — whatever is wrong in
27 social, civil, criminal, political, and religious codes;
equalizes the sexes; annuls the curse on man, and leaves
nothing that can sin, suffer, be punished or destroyed.

- 1 perderão seu poder imaginário para o bem ou para o mal, até
que percamos a fé que nelas temos e façamos com que a vida
3 seja a própria evidência da harmonia e de Deus.

O seguinte texto do livro de Eclesiastes transmite o pensamento da Ciência Cristã, especialmente quando se omitem as palavras *dever de*, que não estão no original: “De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem”.
6 Em outras palavras: De tudo o que se tem ouvido, a suma é: ama a Deus e guarda os Seus mandamentos: porque isso é o todo do homem à imagem e semelhança de Deus. O Amor divino é infinito. Portanto, tudo o que realmente existe está em Deus, é de Deus, e manifesta o Seu amor.

“Não terás outros deuses diante de mim” (Êxodo 20:3).
15 O Primeiro Mandamento é meu texto favorito. Ele demonstra a Ciência Cristã. Inculca a triunidade de Deus, o Espírito, a Mente; indica que o homem não terá outro espírito ou
18 outra mente a não ser Deus, o bem eterno, e que todos os homens terão uma única e a mesma Mente. O Princípio divino do Primeiro Mandamento é a base da Ciência do
21 existir, pela qual o homem demonstra a saúde, a santidade e a vida eterna. Um só Deus infinito, o bem, unifica homens e nações; estabelece a fraternidade dos homens; põe fim às
24 guerras; cumpre o preceito das Escrituras: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”; aniquila a idolatria pagã e a cristã — tudo o que está errado nos códigos sociais, civis,
27 criminais, políticos e religiosos; estabelece a igualdade dos sexos; anula a maldição sobre o homem, e não deixa nada que possa pecar, sofrer, ser punido ou destruído.

Some Objections Answered

*And because I tell you the truth, ye believe me not.
Which of you convinceth me of sin?
And if I say the truth, why do ye not believe me? — JESUS.*

*But if the spirit of Him that raised up Jesus
from the dead dwell in you, He that raised up Christ
from the dead shall also quicken your mortal bodies
by His spirit that dwelleth in you. — PAUL.*

1 **T**he strictures on this volume would condemn to
3 oblivion the truth, which is raising up thousands
6 from helplessness to strength and elevating them from
9 a theoretical to a practical Christianity. These criticisms
are generally based on detached sentences or clauses sep-
arated from their context. Even the Scriptures, which
grow in beauty and consistency from one grand root, ap-
pear contradictory when subjected to such usage. Jesus
said, “Blessed are the pure in heart: for they shall see
God” [Truth].

12 In Christian Science mere opinion is valueless. Proof
is essential to a due estimate of this subject. Sneers at
the application of the word *Science* to Chris-
15 tianity cannot prevent that from being scien-
tific which is based on divine Principle, demonstrated ac-
cording to a divine given rule, and subjected to proof.
The facts are so absolute and numerous in support of
18 Christian Science, that misrepresentation and denuncia-

Supported
by facts

Respostas a algumas objeções

Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.

Quem dentre vós me convence de pecado?

Se vos digo a verdade, por que razão não me credes? — JESUS.

Se habita em vós o espírito dAquele que

ressuscitou a Jesus dentre os mortos,

esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos

vivificará também o vosso corpo mortal,

por meio do Seu espírito, que em vós habita. — PAULO.

- 1 **A**s críticas severas a este livro condenariam ao esqueci-
3 mento a verdade que está levantando, da incapacidade
para a força, milhares de pessoas, e que as está elevando
de um Cristianismo teórico para um Cristianismo prático.
Essas críticas se baseiam, geralmente, em sentenças isoladas
6 ou em frases separadas do contexto. Até as Escrituras, que
em beleza e coerência brotam de uma só e grande raiz,
parecem contraditórias, quando tratadas dessa maneira.
9 Jesus disse: “Bem-aventurados os limpos de coração, porque
verão a Deus” [a Verdade].

- Na Ciência Cristã, a mera opinião não tem valor. A
12 prova é essencial para se avaliar corretamente esse assunto.
O sarcasmo suscitado pela aplicação da palavra **Sustentada
Ciência** ao Cristianismo não pode impedir que **pelos fatos**
15 seja científico aquilo que tem base no Princípio divino, que é
demonstrado segundo determinada regra divina e que é sub-
metido a comprovação. São tão absolutos e numerosos os
18 fatos que sustentam a Ciência Cristã, que nenhuma

1 tion cannot overthrow it. Paul alludes to “doubtful dis-
 3 stration, instead of opinion and dogma, are summoned to
 the support of Christianity, “making wise the simple.”

In the result of some unqualified condemnations of
 6 scientific Mind-healing, one may see with sorrow the sad
 effects on the sick of denying Truth. He that
 9 decries this Science does it presumptuously, [Commands
of Jesus](#)
 in the face of Bible history and in defiance of the direct
 command of Jesus, “Go ye into all the world, and preach
 the gospel,” to which command was added the promise
 12 that his students should cast out evils and heal the sick.
 He bade the seventy disciples, as well as the twelve,
 heal the sick in any town where they should be hospitably
 15 received.

If Christianity is not scientific, and Science is not of
 God, then there is no invariable law, and truth becomes
 18 an accident. Shall it be denied that a system
 which works according to the Scriptures has [Christianity
scientific](#)
 Scriptural authority?

21 Christian Science awakens the sinner, reclaims the
 infidel, and raises from the couch of pain the helpless
 invalid. It speaks to the dumb the words of
 24 Truth, and they answer with rejoicing. It [Argument of
good works](#)
 causes the deaf to hear, the lame to walk, and the blind
 to see. Who would be the first to disown the Christli-
 27 ness of good works, when our Master says, “By their
 fruits ye shall know them”?

If Christian Scientists were teaching or practising
 30 pharmacy or obstetrics according to the common theo-
 ries, no denunciations would follow them, even if their
 treatment resulted in the death of a patient. The people

1 declaração errada ou acusação pode derrubá-la. Paulo alude
a “discutir opiniões”. Soou a hora em que a prova e a
3 demonstração, em vez de opiniões e dogmas, são intimadas
a apoiar o Cristianismo, dando “sabedoria aos símplices”.

Pelo resultado de algumas condenações improcedentes
6 contra a cura científica pela Mente, podemos ver, com pesar,
os tristes efeitos produzidos nos doentes quando [Os mandamentos
de Jesus](#)
a Verdade é negada. Quem difama esta Ciência
9 faz isso presunçosamente, afrontando a história bíblica e em
desafio ao mandamento direto de Jesus: “Ide por todo o mundo
e pregai o evangelho”, mandamento ao qual foi acrescentada
12 a promessa de que seus alunos expulsariam os males e cura-
riam os doentes. Ele ordenou aos setenta discípulos, assim
como aos doze, que curassem os doentes em qualquer cidade
15 em que fossem acolhidos com hospitalidade.

Se o Cristianismo não fosse científico, e se a Ciência não
fosse de Deus, então não haveria lei invariável e [O Cristianismo
é científico](#)
18 a verdade seria accidental. Acaso se pode dizer
que um sistema que atua de acordo com a Bíblia não tem
autoridade bíblica?

21 A Ciência Cristã desperta o pecador, redime o descrente
e levanta do leito de dor o enfermo desamparado. Fala aos
mudos as palavras da Verdade, e eles respon- [As boas obras são
nosso argumento](#)
24 dem com alegria. Faz com que os surdos ouçam,
os coxos andem e os cegos vejam. Quem seria o primeiro a
negar o caráter cristão das boas obras, quando nosso Mestre
27 diz: “Pelos seus frutos os conhecereis”?

Se os Cientistas Cristãos ensinassem ou praticassem a
farmacêutica ou a obstetrícia de acordo com as teorias cor-
30 rentes, não seriam denunciados, ainda que de seu tratamento
resultasse a morte de um paciente. As pessoas, nesses casos,

1 are taught in such cases to say, Amen. Shall I then be
 2 smitten for healing and for teaching Truth as the Prin-
 3 ciple of healing, and for proving my word by my deed?
 James said: “Show me thy faith without thy works, and
 I will show thee my faith by my works.”

6 Is not finite mind ignorant of God’s method? This
 makes it doubly unfair to impugn and misrepresent the
 facts, although, without this cross-bearing, Personal
experience
 9 one might not be able to say with the apostle,
 “None of these things move me.” The sick, the halt,
 and the blind look up to Christian Science with blessings,
 12 and Truth will not be forever hidden by unjust parody
 from the quickened sense of the people.

Jesus strips all disguise from error, when his teachings
 15 are fully understood. By parable and argument he ex-
 plains the impossibility of good producing evil; Proof from
miracles
 and he also scientifically demonstrates this great
 18 fact, proving by what are wrongly called miracles, that
 sin, sickness, and death are beliefs — illusive errors —
 which he could and did destroy.

21 It would sometimes seem as if truth were rejected be-
 cause meekness and spirituality are the conditions of its
 acceptance, while Christendom generally demands so
 24 much less.

Anciently those apostles who were Jesus’ students,
 as well as Paul who was not one of his students, healed
 27 the sick and reformed the sinner by their Example of
the disciples
 religion. Hence the mistake which allows
 words, rather than works, to follow such examples!
 30 Whoever is the first meekly and conscientiously to press
 along the line of gospel-healing, is often accounted a
 heretic.

1 são instruídas a dizer amém. Devo eu, então, ser atacada por
curar e por ensinar a Verdade como o Princípio da cura, e
3 por provar minhas palavras com minhas obras? Tiago disse:
“Mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te
mostrarei a minha fé”.

6 Acaso a mente finita não é ignorante a respeito do
método de Deus? Isso faz com que seja duplamente injusto
contestar e desvirtuar os fatos, embora, sem Experiência
pessoal
9 carregar essa cruz, não se possa dizer como o
Apóstolo: “Nenhuma dessas coisas me abala”*. Os doentes, os
coxos e os cegos elevam o olhar para a Ciência Cristã e a ben-
12 dizem, e as paródias injustas não poderão impedir perpetua-
mente que o senso inspirado das pessoas reconheça a Verdade.

Jesus arranca ao erro todo disfarce, quando seus ensina-
15 mentos são plenamente compreendidos. Com parábolas e
argumentos ele explica a impossibilidade de o Prova por meio
dos milagres
bem produzir o mal; e também demonstra
18 cientificamente esse sublime fato, provando, com aquilo que
erradamente é chamado milagre, que o pecado, a doença e a
morte são crenças — erros ilusórios — que ele podia destruir
21 e de fato destruiu.

Às vezes, parece que a verdade é rejeitada porque, para
aceitá-la, é necessário ter mansidão e espiritualidade, ao
24 passo que geralmente a cristandade exige muito menos do
que isso.

Na antiguidade, aqueles apóstolos que foram alunos de
27 Jesus, bem como Paulo, que não foi um dos seus alunos,
curavam os doentes e reformavam os pecadores O exemplo dos
discípulos
por meio da religião. Por isso, é errado permi-
30 tir que tais exemplos sejam sucedidos por palavras em vez de
obras! O primeiro a se adiantar mansa e conscienciosamente
na senda da cura evangélica, muitas vezes é considerado
33 herege.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 It is objected to Christian Science that it claims God
 2 as the only absolute Life and Soul, and man to be His
 3 idea, — that is, His image. It should be Strong
 4 added that this is claimed to represent the position
 5 normal, healthful, and sinless condition of man in divine
 6 Science, and that this claim is made because the Scrip-
 7 tures say that God has created man in His own image
 8 and after His likeness. Is it sacrilegious to assume that
 9 God’s likeness is not found in matter, sin, sickness, and
 10 death?

11 Were it more fully understood that Truth heals and
 12 that error causes disease, the opponents of a demonstrable
 13 Science would perhaps mercifully withhold Efficacy may
 14 their misrepresentations, which harm the sick; be attested
 15 and until the enemies of Christian Science test its efficacy
 16 according to the rules which disclose its merits or de-
 17 merits, it would be just to observe the Scriptural precept,
 18 “Judge not.”

19 There are various methods of treating disease, which
 20 are not included in the commonly accepted systems; but
 21 there is only one which should be presented The one
 22 to the whole world, and that is the Christian divine method
 23 Science which Jesus preached and practised and left to us
 24 as his rich legacy.

25 Why should one refuse to investigate this method
 26 of treating disease? Why support the popular systems
 27 of medicine, when the physician may perchance be an
 28 infidel and may lose ninety-and-nine patients, while
 29 Christian Science cures its hundred? Is it because
 30 allopathy and homœopathy are more fashionable and
 less spiritual?

In the Bible the word *Spirit* is so commonly applied

1 Faz-se objeção à Ciência Cristã por ela afirmar que Deus é
a única e absoluta Vida e Alma, e que o homem é Sua ideia —
3 isto é, Sua imagem. Deve-se acrescentar que a Posição
Ciência Cristã afirma que esse é o estado nor- firme
mal, sadio e sem pecado do homem na Ciência divina, e essa
6 afirmação é feita porque as Escrituras dizem que Deus criou
o homem à Sua própria imagem e conforme a Sua seme-
lhança. Será sacrilégio presumir que a semelhança de Deus
9 não é encontrada na matéria, no pecado, na doença e na
morte?

Se fosse mais plenamente compreendido que a Verdade
12 cura e que o erro causa a doença, aqueles que se opõem a
uma Ciência demonstrável talvez se abstives- A eficácia pode
sem, por misericórdia, de fazer falsas decla- ser comprovada
15 rações que prejudicam os doentes; e, até que os inimigos da
Ciência Cristã ponham à prova a eficácia dessa Ciência, de
acordo com as regras que revelem seus méritos ou deméritos,
18 justo seria observar o preceito bíblico: “Não julgueis”.

Há vários métodos de tratar as doenças, os quais não
estão incluídos nos sistemas geralmente aceitos; mas existe
21 um só que deveria ser apresentado ao mundo O único
inteiro, e esse é a Ciência que é Cristã, e que método divino
Jesus pregava e praticava, a qual ele nos deixou como seu pre-
24 cioso legado.

Por que alguém se recusaria a examinar esse método de
tratar as doenças? Por que dar apoio aos sistemas populares
27 de medicina, quando o médico talvez seja um descrente
e talvez perca noventa e nove pacientes, enquanto que a
Ciência Cristã cura os cem que lhe competem? Será porque
30 a alopatia e a homeopatia estão mais na moda e são menos
espirituais?

Na Bíblia, a palavra *Espírito* é tão comumente aplicada

1 to Deity, that Spirit and God are often regarded as syn-
 2 onymous terms; and it is thus they are uniformly used
 3 and understood in Christian Science. As it Omnipotence
set forth
 4 is evident that the likeness of Spirit cannot be
 5 material, does it not follow that God cannot be in His
 6 unlikeness and work through drugs to heal the sick?
 7 When the omnipotence of God is preached and His ab-
 8 soluteness is set forth, Christian sermons will heal the
 9 sick.

10 It is sometimes said, in criticising Christian Science,
 11 that the mind which contradicts itself neither knows
 12 itself nor what it is saying. It is indeed no Contradictions
not
found
 13 small matter to know one's self; but in this
 14 volume of mine there are no contradictory
 15 statements, — at least none which are apparent to those
 16 who understand its propositions well enough to pass
 17 judgment upon them. One who understands Christian
 18 Science can heal the sick on the divine Principle of Chris-
 19 tian Science, and this practical proof is the only feasible
 20 evidence that one does understand this Science.

21 Anybody, who is able to perceive the incongruity be-
 22 tween God's idea and poor humanity, ought to be able
 23 to discern the distinction (made by Christian Science)
 24 between God's man, made in His image, and the sinning
 25 race of Adam.

26 The apostle says: "For if a man think himself to be
 27 something, when he is nothing, he deceiveth himself."
 28 This thought of human, material nothingness, which
 29 Science inculcates, enrages the carnal mind and is the
 30 main cause of the carnal mind's antagonism.

It is not the purpose of Christian Science to "educate
 the idea of God, or treat it for disease," as is alleged

1 à Deidade, que Espírito e Deus são muitas vezes considerados
termos sinônimos; e é assim que são uniformemente empre-
3 gados e compreendidos na Ciência Cristã. Sendo **Proclamada a**
evidente que a semelhança do Espírito não pode **onipotência**
ser material, porventura não se segue daí que Deus não
6 pode estar na Sua dessemelhança e não pode atuar por meio de
drogas para curar os doentes? Quando a onipotência de Deus
for pregada e for proclamado o fato de que Ele é absoluto, os
9 sermões cristãos curarão os doentes.

Dizem, às vezes, ao criticar a Ciência Cristã, que aquela
mente que se contradiz não se conhece a si mesma, nem sabe
12 o que está dizendo. De fato, conhecer nosso **Não há**
próprio eu não é tarefa simples; mas neste meu **contradições**
livro não há declarações contraditórias — pelo menos não
15 para quem entende suas proposições o suficiente para poder
julgá-las. Quem compreende a Ciência Cristã pode curar os
doentes mediante o Princípio divino da Ciência Cristã, e essa
18 prova prática é a única evidência factível de que realmente se
compreende essa Ciência.

Qualquer pessoa capaz de perceber a incongruência entre
21 a ideia de Deus e a pobre humanidade deve ser capaz de per-
ceber a distinção (feita pela Ciência Cristã) entre o homem
de Deus, criado à Sua imagem, e a descendência pecadora de
24 Adão.

O Apóstolo diz: “Se alguém julga ser alguma coisa, não
sendo nada, a si mesmo se engana”. Esse pensamento sobre
27 a nulidade material humana, que a Ciência inculca, enfurece a
mente carnal e é a causa principal do antagonismo dessa mente.

Não é propósito da Ciência Cristã “educar a ideia de
30 Deus, ou tratá-la na doença”, como alega certo crítico.

1 by one critic. I regret that such criticism confounds *man*
 with Adam. When man is spoken of as made in God's
 3 image, it is not sinful and sickly mortal man God's idea
 who is referred to, but the ideal man, reflecting the ideal man
 God's likeness.

6 It is sometimes said that Christian Science teaches the
 nothingness of sin, sickness, and death, and then teaches
 how this nothingness is to be saved and healed. Nothingness
 9 The nothingness of nothing is plain; but we of error
 need to understand that error *is* nothing, and that its
 nothingness is not saved, but must be demonstrated in
 12 order to prove the somethingness — yea, the allness —
 of Truth. It is self-evident that we are harmonious only
 as we cease to manifest evil or the belief that we suffer
 15 from the sins of others. Disbelief in error destroys error,
 and leads to the discernment of Truth. There are no
 vacuums. How then can this demonstration be “fraught
 18 with falsities painful to behold”?

We treat error through the understanding of Truth,
 because Truth is error's antidote. If a dream ceases, it
 21 is self-destroyed, and the terror is over. When Truth
 a sufferer is convinced that there is no reality antidotes error
 in his belief of pain, — because matter has no sensation,
 24 hence pain in matter is a false belief, — how can he suffer
 longer? Do you feel the pain of tooth-pulling, when you
 believe that nitrous-oxide gas has made you unconscious?
 27 Yet, in your concept, the tooth, the operation, and the
 forceps are unchanged.

Material beliefs must be expelled to make room for
 30 spiritual understanding. We cannot serve both Serving
 God and mammon at the same time; but is two masters
 not this what frail mortals are trying to do? Paul says:

1 Lamento que tal argumento crítico confunda *o homem* com
Adão. Quando se diz que o homem foi criado à
3 imagem de Deus, não é ao homem mortal, peca- A ideia de Deus é
o homem ideal
dor e doentio que se faz referência, mas ao homem ideal, que
reflete a semelhança de Deus.

6 Dizem, às vezes, que a Ciência Cristã ensina a nulidade
do pecado, da doença e da morte, e depois ensina como essa
nulidade deve ser salva e curada. A nulidade A nulidade
do erro
9 do nada é óbvia; mas precisamos compreender
que o erro *nada é*, e que sua nulidade não é salva, mas tem
de ser demonstrada a fim de ficar provado que a Verdade é
12 real — ou seja, que ela é tudo. É evidente por si mesmo que
somos harmoniosos somente quando deixamos de manifes-
tar o mal ou a crença de que sofremos devido aos pecados
15 dos outros. Não acreditar no erro destrói o erro e leva ao
discernimento da Verdade. Não existem vácuos. Como pode
então essa demonstração estar “cheia de falsidades, dolorosas
18 de contemplar”?

Tratamos o erro pela compreensão da Verdade, porque
a Verdade é o antídoto para o erro. Se um sonho cessa, fica
21 destruído por si mesmo e o terror acaba. Quando A Verdade é o
antídoto para o erro
o sofredor se convence de que não há realidade
na sua crença de dor — porque a matéria não tem sensação e,
24 por isso, a dor na matéria é uma crença errônea — como pode
ele continuar a sofrer? Acaso sentes a dor da extração de um
dente, quando crês que o gás óxido nítrico te deixou incons-
27 ciente? No entanto, no teu conceito, o dente, a operação e o
instrumento utilizado continuam inalterados.

As crenças materiais têm de ser expulsas para dar lugar
30 à compreensão espiritual. Não podemos servir, Servir a dois
senhores
ao mesmo tempo, a Deus e às riquezas; mas
não é isso que os frágeis mortais tentam fazer? Paulo diz:

1 “The flesh lusteth against the Spirit, and the Spirit against
the flesh.” Who is ready to admit this?

3 It is said by one critic, that to verify this wonderful
philosophy Christian Science declares that whatever is
mortal or discordant has no origin, existence, nor real-
6 ness. Nothing really has Life but God, who is infinite
Life; hence all is Life, and death has no dominion. This
writer infers that if anything needs to be doctored, it
9 must be the one God, or Mind. Had he stated his syllo-
gism correctly, the conclusion would be that there is noth-
ing left to be doctored.

12 Critics should consider that the so-called mortal man
is not the reality of man. Then they would behold the
signs of Christ’s coming. Christ, as the spir-
15 itual or true idea of God, comes now as of
old, preaching the gospel to the poor, heal-
ing the sick, and casting out evils. Is it error which
18 is restoring an essential element of Christianity, —
namely, apostolic, divine healing? No; it is the Science
of Christianity which is restoring it, and is the light
21 shining in darkness, which the darkness comprehends
not.

Essential
element of
Christianity

If Christian Science takes away the popular gods, —
24 sin, sickness, and death, — it is Christ, Truth, who de-
stroys these evils, and so proves their nothingness.

The dream that matter and error are something
27 must yield to reason and revelation. Then mortals
will behold the nothingness of sickness and sin, and
sin and sickness will disappear from consciousness.
30 The harmonious will appear real, and the inharmo-
nious unreal. These critics will then see that error
is indeed the nothingness, which they chide us for

1 “A carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne”.
Quem está preparado para admitir isso?

3 Certo crítico disse que, para corroborar essa maravilhosa
filosofia, a Ciência Cristã declara que tudo o que é mortal ou
desarmonioso não tem origem, existência, nem realidade.

6 Nada realmente tem a Vida a não ser Deus, que é a Vida
infinita; por isso, tudo é a Vida, e a morte não tem domínio.
Esse escritor conclui que, se existe algo a ser medicado, tem
9 de ser o único Deus, ou seja, a Mente. Se tivesse formulado
seu silogismo corretamente, a conclusão teria sido que não
sobra nada para ser medicado.

12 Os críticos deveriam levar em consideração que o cha-
mado homem mortal não é a realidade do homem. Aí, eles
veriam os sinais da vinda do Cristo. O Cristo,
15 como ideia espiritual e verdadeira de Deus, Elemento
essencial do
Cristianismo
vem agora, como na antiguidade, pregando o
evangelho aos pobres, curando os doentes e expulsando os
18 males. É porventura o erro que está restaurando um ele-
mento essencial do Cristianismo — a saber, a cura divina,
apostólica? Não; é a Ciência do Cristianismo que está restau-
21 rando esse elemento, e é a luz que resplandece nas trevas e as
trevas não compreendem.

Se a Ciência Cristã elimina os deuses populares — o
24 pecado, a doença e a morte — é o Cristo, a Verdade, que
destrói esses males e prova assim a nulidade deles.

O sonho de que a matéria e o erro sejam alguma coisa
27 tem de ceder à razão e à revelação. Então, os mortais se
darão conta da nulidade da doença e do pecado, e o pecado
e a doença desaparecerão da consciência. Ficará claro que o
30 harmonioso é real, e o desarmonioso é irreal. Esses críticos,
que nos censuram por dizermos que o erro é o nada, verão

1 naming nothing and which we desire neither to honor
nor to fear.

3 Medical theories virtually admit the nothingness of
hallucinations, even while treating them as disease; and
who objects to this? Ought we not, then, to approve
6 any cure, which is effected by making the disease appear
to be — what it really is — an illusion?

Here is the difficulty: it is not generally understood how
9 one disease can be just as much a delusion as another. It
is a pity that the medical faculty and clergy All disease
a delusion
12 this foundational fact, when devils, delusions, were cast
out and the dumb spake.

Are we irreverent towards sin, or imputing too much
15 power to God, when we ascribe to Him almighty Life
and Love? I deny His cooperation with evil, Elimination
of sickness
because I desire to have no faith in evil or in
18 any power but God, good. Is it not well to eliminate from
so-called mortal mind that which, so long as it remains in
mortal mind, will show itself in forms of sin, sickness, and
21 death? Instead of tenaciously defending the supposed
rights of disease, while complaining of the suffering dis-
ease brings, would it not be well to abandon the defence,
24 especially when by so doing our own condition can be im-
proved and that of other persons as well?

I have never supposed the world would immediately
27 witness the full fruition of Christian Science, or that sin,
disease, and death would not be believed for Full fruition
yet to come
an indefinite time; but this I do aver, that,
30 as a result of teaching Christian Science, ethics and
temperance have received an impulse, health has been
restored, and longevity increased. If such are the pres-

1 então que ele é de fato a nulidade que nós não desejamos honrar nem temer.

3 As teorias médicas praticamente admitem a nulidade das alucinações, muito embora as tratem como doenças; e quem se opõe a isso? Não deveríamos, então, aprovar toda cura
6 que se efetue por fazer com que a doença seja vista como aquilo que ela é — uma ilusão?

A dificuldade é esta: geralmente não se compreende
9 como uma determinada doença pode ser uma delusão, tanto quanto outra. É pena que a classe médica e o
clero não tenham entendido isso, porque Jesus Toda doença é uma delusão
12 estabeleceu esse fato fundamental quando, ao expulsar os demônios, ou seja, as delusões, os mudos falaram.

Estaremos sendo irreverentes para com o pecado, ou
15 estaremos atribuindo demasiado poder a Deus, quando O reconhecemos como a Vida e o Amor todo
poderoso? Eu nego que exista cooperação entre Eliminar a doença
18 Deus e o mal, porque não desejo ter fé no mal nem em algum poder a não ser em Deus, o bem. Será que não é bom eliminar da chamada mente mortal aquilo que, enquanto permanecer na mente mortal, se manifestará sob a forma de
21 pecado, doença e morte? Em vez de defender tenazmente os supostos direitos da doença, enquanto nos queixamos do
24 sofrimento que a doença traz, não seria melhor abandonar essa defesa, especialmente se dessa maneira pudermos melhorar nosso próprio estado de saúde, como também
27 o de outras pessoas?

Nunca supus que o mundo se daria conta imediata e plenamente dos frutos da Ciência Cristã, ou que não se continuaria
30 acreditando, por tempo indefinido, no pecado, A plena colheita está por vir
na doença e na morte; mas o que realmente afirmo é isto: que, como resultado do ensino da Ciência Cristã,
33 a ética e a temperança têm recebido impulso, a saúde tem sido restabelecida e a longevidade, aumentada. Se os frutos atuais

1 ent fruits, what will the harvest be, when this Science is
more generally understood?

3 As Paul asked of the unfaithful in ancient days, so
the rabbis of the present day ask concerning our heal-
ing and teaching, “Through breaking the law, [Law and](#)
6 dishonorest thou God?” We have the gospel, [gospel](#)
however, and our Master annulled material law by heal-
ing contrary to it. We propose to follow the Master’s
9 example. We should subordinate material law to spirit-
ual law. Two essential points of Christian Science are,
that neither Life nor man dies, and that God is not the
12 author of sickness.

The chief difficulty in conveying the teachings of divine
Science accurately to human thought lies in this, that like
15 all other languages, English is inadequate to [Language](#)
the expression of spiritual conceptions and [inadequate](#)
propositions, because one is obliged to use material terms
18 in dealing with spiritual ideas. The elucidation of Chris-
tian Science lies in its spiritual sense, and this sense must
be gained by its disciples in order to grasp the meaning of
21 this Science. Out of this condition grew the prophecy
concerning the Christian apostles, “They shall speak with
new tongues.”

24 Speaking of the things of Spirit while dwelling on
a material plane, material terms must be generally em-
ployed. Mortal thought does not at once catch the
27 higher meaning, and can do so only as thought is edu-
cated up to spiritual apprehension. To a certain extent
this is equally true of all learning, even that which is
30 wholly material.

In Christian Science, substance is understood to be
Spirit, while the opponents of Christian Science believe

1 são esses, qual não será a colheita, quando esta Ciência for compreendida por um maior número de pessoas?

3 Assim como Paulo outrora perguntou aos descrentes, assim as autoridades religiosas de hoje perguntam, quanto ao nosso modo de curar e ensinar: “Desonras a

6 Deus pela transgressão da lei?” Mas nós temos o evangelho, e nosso Mestre anulava a lei material, ao curar contrariamente a ela. Nós nos propomos a seguir o exemplo
9 do Mestre. Deveríamos subordinar a lei material à lei espiritual. Dois pontos essenciais da Ciência Cristã são: que nem a Vida nem o homem morrem, e que Deus não é o autor da
12 doença.

A dificuldade principal em transmitir com exatidão os ensinamentos da Ciência divina ao pensamento humano é
15 que a língua inglesa, como todos os outros idiomas, é insuficiente para expressar conceitos e
18 proposições espirituais, porque somos forçados a usar termos materiais ao lidar com ideias espirituais. A elucidação da
Ciência Cristã está no seu senso espiritual, e esse senso precisa ser alcançado por seus discípulos, a fim de que possam
21 captar o significado dessa Ciência. Daí provém a profecia a respeito dos apóstolos cristãos: “Falarão novas línguas”.

Ao falar das coisas do Espírito, enquanto continuamos
24 em um plano material, geralmente temos de empregar termos materiais. O pensamento mortal não capta de imediato o significado mais elevado e só poderá alcançá-lo na pro-
27 porção em que o pensamento for educado rumo à compreensão espiritual. Em certa medida, isso é igualmente verdadeiro quanto a todo aprendizado, mesmo aquele que é inteira-
30 mente material.

Na Ciência Cristã, entende-se que a substância é o Espírito, enquanto que os opositores da Ciência Cristã acreditam que a

A lei e o evangelho

O idioma é insuficiente

1 substance to be matter. They think of matter as some-
 2 thing and almost the only thing, and of the things which
 3 pertain to Spirit as next to nothing, or as very Substance
 4 far removed from daily experience. Christian spiritual
 5 Science takes exactly the opposite view.

6 To understand all our Master's sayings as recorded
 7 in the New Testament, sayings infinitely important,
 8 his followers must grow into that stature of Both words
 9 manhood in Christ Jesus which enables them and works
 10 to interpret his spiritual meaning. Then they know
 11 how Truth casts out error and heals the sick. His
 12 words were the offspring of his deeds, both of which
 13 must be understood. Unless the works are com-
 14 prehended which his words explained, the words are
 15 blind.

The Master often refused to explain his words, because
 it was difficult in a material age to apprehend spiritual
 18 Truth. He said: "This people's heart is waxed gross,
 19 and their ears are dull of hearing, and their eyes they
 20 have closed; lest at any time they should see with their
 21 eyes, and hear with their ears, and should understand
 22 with their heart, and should be converted, and I should
 23 heal them."

24 "The Word was made flesh." Divine Truth must be
 25 known by its effects on the body as well as on the mind,
 26 before the Science of being can be demon- The divine
 27 strated. Hence its embodiment in the incar- life-link
 28 nate Jesus, — that life-link forming the connection through
 29 which the real reaches the unreal, Soul rebukes sense, and
 30 Truth destroys error.

In Jewish worship the Word was materially explained,
 and the spiritual sense was scarcely perceived. The

1 substância seja matéria. Eles pensam que a matéria seja algo,
quase a única coisa que existe, e que as coisas pertencentes ao
3 Espírito sejam praticamente nada, ou muito A substância
é espiritual
afastadas da experiência diária. A Ciência
Cristã adota o ponto de vista exatamente oposto.

6 Para compreender todas as palavras de nosso Mestre,
conforme constam do Novo Testamento, palavras essas infi-
nitamente importantes, é preciso que seus segui- Tanto palavras
como obras
9 dores cresçam até a plenitude da estatura do
homem de acordo com Cristo Jesus, que os habilita a inter-
pretar o significado espiritual do que ele disse. Então eles
12 entendem como a Verdade expulsa o erro e cura os doentes.
As palavras do Mestre eram o resultado de suas obras, e
tanto as palavras como as obras precisam ser entendidas. A
15 menos que sejam compreendidas as obras que suas palavras
explicavam, as palavras são obscuras.

O Mestre muitas vezes se recusava a explicar suas
18 palavras, porque em uma época material era difícil captar
a Verdade espiritual. Ele disse: “O coração deste povo
está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos
21 e fecharam os olhos; para não suceder que vejam com os
olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração,
se convertam e sejam por mim curados”.

24 “A Palavra se fez carne.”* A Verdade divina tem de
ser conhecida por seus efeitos no corpo, assim como na
mente, antes que a Ciência do existir possa ser O divino
elo vital
27 demonstrada. Daí sua corporificação no Jesus
encarnado — aquele elo vital que forma a conexão pela
qual o real atinge o irreal, a Alma repreende os sentidos
30 e a Verdade destrói o erro.

No culto judaico, a Palavra era explicada materialmente,
e o senso espiritual quase não era percebido. A religião que

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 religion which sprang from half-hidden Israelitish history
 was pedantic and void of healing power. When we lose
 3 faith in God's power to heal, we distrust the Truth a
 divine Principle which demonstrates Christian present help
 Science, and then we cannot heal the sick. Neither can
 6 we heal through the help of Spirit, if we plant ourselves
 on a material basis.

The author became a member of the orthodox Con-
 9 gregational Church in early years. Later she learned
 that her own prayers failed to heal her as did the prayers
 of her devout parents and the church; but when the
 12 spiritual sense of the creed was discerned in the Science
 of Christianity, this spiritual sense was a *present help*. It
 was the living, palpitating presence of Christ, Truth, which
 15 healed the sick.

We cannot bring out the practical proof of Christianity,
 which Jesus required, while error seems as potent and
 18 real to us as Truth, and while we make a per- Fatal
 sonal devil and an anthropomorphic God our premises
 starting-points, — especially if we consider Satan as a
 21 being coequal in power with Deity, if not superior to Him.
 Because such starting-points are neither spiritual nor
 scientific, they cannot work out the Spirit-rule of Christian
 24 healing, which proves the nothingness of error, discord,
 by demonstrating the all-inclusiveness of harmonious
 Truth.

27 The Israelites centred their thoughts on the material
 in their attempted worship of the spiritual. To them
 matter was substance, and Spirit was shadow. Fruitless
 30 They thought to worship Spirit from a ma- worship
 terial standpoint, but this was impossible. They might
 appeal to Jehovah, but their prayer brought down no

1 surgiu da história semiobscura, de cunho israelita, era pedante
e desprovida de poder sanador. Quando perdemos a fé no
3 poder de Deus para curar, deixamos de confiar A Verdade é
socorro presente
no Princípio divino que demonstra a Ciência
Cristã, e então não podemos curar os doentes. Tampouco
6 podemos curar com a ajuda do Espírito, se nos colocamos
em uma base material.

Quando jovem, a autora se tornou membro da Igreja
9 Congregacional. Mais tarde, constatou que suas próprias
orações, bem como as de seus devotos pais e as da igreja,
não a curavam; mas quando o senso espiritual da religião foi
12 discernido na Ciência do Cristianismo, esse senso espiritual
se tornou *socorro presente*. Era a presença viva e palpitante
do Cristo, a Verdade, que curava os doentes.

15 Não podemos trazer à luz a prova prática do Cristianismo,
a qual Jesus requeria, enquanto o erro nos parecer tão potente e
real como a Verdade, e enquanto fizemos de um Premissas
destrutivas
18 diabo personificado e de um Deus antropomorfo
nossos pontos de partida — especialmente se considerarmos
Satanás como um ser igual em poder à Deidade, se não Lhe
21 for até superior. Tais pontos de partida não são nem espiri-
tuais nem científicos, por isso não podem levar à prática da
regra do Espírito na cura cristã, que prova a nulidade do erro,
24 da desarmonia, demonstrando que a harmoniosa Verdade
inclui tudo.

Os pensamentos dos israelitas focalizavam o material
27 com a intenção de adorar o espiritual. Para eles, a matéria
era substância, e o Espírito era sombra. Pen-
savam poder adorar o Espírito sob o ponto de Adoração
infrutífera
30 vista material, mas isso era impossível. Podiam invocar a
Jeová, mas essa oração não trazia nenhuma prova de haver

- 1 proof that it was heard, because they did not sufficiently
understand God to be able to demonstrate His power
3 to heal, — to make harmony the reality and discord the
unreality.

Our Master declared that his material body was not
6 spirit, evidently considering it a mortal and material be-
lief of flesh and bones, whereas the Jews took Spirit the
tangible
a diametrically opposite view. To Jesus, not
9 materiality, but spirituality, was the reality of man's ex-
istence, while to the rabbis the spiritual was the intangi-
ble and uncertain, if not the unreal.

- 12 Would a mother say to her child, who is frightened at
imaginary ghosts and sick in consequence of the fear:
“I know that ghosts are real. They exist,
15 and are to be feared; but you must not be Ghosts
not realities
afraid of them”?

Children, like adults, *ought* to fear a reality which
18 can harm them and which they do not understand, for
at any moment they may become its helpless victims;
but instead of increasing children's fears by declaring
21 ghosts to be real, merciless, and powerful, thus water-
ing the very roots of childish timidity, children should
be assured that their fears are groundless, that ghosts
24 are not realities, but traditional beliefs, erroneous and
man-made.

In short, children should be told not to believe in ghosts,
27 because there are no such things. If belief in their reality
is destroyed, terror of ghosts will depart and health be re-
stored. The objects of alarm will then vanish into noth-
30 ingness, no longer seeming worthy of fear or honor. To
accomplish a good result, it is certainly not irrational to
tell the truth about ghosts.

1 sido ouvida, porque eles não compreendiam suficientemente
a Deus para conseguir demonstrar o divino poder de curar —
3 de trazer à luz a realidade da harmonia e a irrealidade da
desarmonia.

Nosso Mestre declarou que seu corpo material não era
6 espírito, considerando-o, por certo, uma crença mortal e
material de carne e osso, ao passo que os judeus O Espírito
é o tangível
9 oposto. Para Jesus, não era a materialidade, mas a espiritua-
lidade, que constituía a realidade da existência do homem,
enquanto que para os rabinos, o espiritual era o intangível
12 e incerto, se não o irreal.

Porventura a mãe diria ao filho assustado com fantasmas
imaginários, e doente como consequência do medo: “Eu sei
15 que os fantasmas são reais. Eles existem e são Os fantasmas não
são realidades
perigosos; mas tu não deves ter medo deles”?

As crianças, como os adultos, *deveriam* temer uma
18 realidade que lhes pudesse causar dano e que elas não com-
preendem, porque a qualquer momento poderiam se tornar
vítimas indefesas dessa realidade; mas em vez de aumentar
21 o medo das crianças, declarando que os fantasmas são reais,
malvados e poderosos, alimentando assim justamente as
raízes do medo infantil, deve-se assegurar às crianças que
24 seus temores são infundados, que os fantasmas não são
realidades, mas crenças tradicionais, errôneas e criadas pelos
homens.

27 Em resumo, deve-se ensinar as crianças a não acreditar
em fantasmas, porque não existem tais coisas. Se a crença em
sua realidade é destruída, o terror aos fantasmas desaparece
30 e a saúde é restabelecida. Então, as causas do medo se desva-
necem no nada, já não parecendo dignas de ser temidas ou
respeitadas. Para obter bons resultados, certamente não é
33 irracional contar a verdade sobre os fantasmas.

1 The Christianly scientific real is the sensuous unreal.
Sin, disease, whatever seems real to material sense, is un-
3 real in divine Science. The physical senses The real and
and Science have ever been antagonistic, and the unreal
they will so continue, till the testimony of the physical
6 senses yields entirely to Christian Science.

How can a Christian, having the stronger evidence of
Truth which contradicts the evidence of error, think of
9 the latter as real or true, either in the form of sickness or
of sin? All must admit that Christ is “the way, the
truth, and the life,” and that omnipotent Truth certainly
12 does destroy error.

The age has not wholly outlived the sense of ghostly
beliefs. It still holds them more or less. Time has not
15 yet reached eternity, immortality, complete Superstition
reality. All the real is eternal. Perfection obsolete
underlies reality. Without perfection, nothing is wholly
18 real. All things will continue to disappear, until per-
fection appears and reality is reached. We must give up
the spectral at all points. We must not continue to admit
21 the somethingness of superstition, but we must yield up
all belief in it and be wise. When we learn that error
is not real, we shall be ready for progress, “forgetting
24 those things which are behind.”

The grave does not banish the ghost of materiality.
So long as there are supposed limits to Mind, and those
27 limits are human, so long will ghosts seem to continue.
Mind is limitless. It never was material. The true idea
of being is spiritual and immortal, and from this it follows
30 that whatever is laid off is the ghost, some unreal belief.
Mortal beliefs can neither demonstrate Christianity nor
apprehend the reality of Life.

1 Aquilo que é científica e cristãmente real é o irreal
segundo os sentidos. O pecado, a doença, tudo o que parece
3 real ao senso material, é irreal na Ciência divina. O real e
o irreal
Os sentidos físicos e a Ciência sempre foram
antagônicos e continuarão assim, até que o testemunho dos
6 sentidos físicos ceda inteiramente à Ciência Cristã.

Como pode o cristão, que tem a mais forte prova da
Verdade, a qual contradiz a evidência do erro, pensar que
9 esta última seja real ou verdadeira, quer sob a forma de
doença, quer sob a forma de pecado? Todos têm de admitir
que o Cristo é “o caminho, e a verdade, e a vida”, e que a
12 Verdade onipotente por certo destrói o erro.

A época atual ainda não superou completamente o senso
das crenças em fantasmas. Está ainda mais ou menos ape-
15 gada a elas. O tempo ainda não chegou à eter- A superstição
é obsoleta
nidade, à imortalidade, à realidade completa.

Tudo o que é real é eterno. A perfeição é a base da realidade.
18 Sem perfeição, nada é inteiramente real. Todas as coisas con-
tinuarão a desaparecer, até que a perfeição apareça e a reali-
dade seja alcançada. Temos de abandonar as crenças
21 ilusórias em todos os seus aspectos. Não devemos continuar
a admitir que a superstição seja alguma coisa, mas precisa-
mos abandonar toda a crença nela e ser sensatos. Quando
24 aprendemos que o erro não é real, ficamos preparados para o
progresso, esquecendo-nos “das coisas que para trás ficam”.

O túmulo não elimina o fantasma da materialidade.
27 Enquanto houver supostos limites para a Mente — e esses
limites são humanos — também parecerá que os fantasmas
continuam sendo reais. A Mente é isenta de limites. Ela
30 nunca foi material. A verdadeira ideia concernente ao existir
é espiritual, é imortal, e daí segue-se que a única coisa que
descartamos é o fantasma, uma crença irreal. As crenças
33 mortais não podem nem demonstrar o Cristianismo nem
alcançar a realidade da Vida.

1 Are the protests of Christian Science against the notion
 2 that there can be material life, substance, or mind “utter
 3 falsities and absurdities,” as some aver? Why Christian warfare
 then do Christians try to obey the Scriptures
 and war against “the world, the flesh, and the devil”?

6 Why do they invoke the divine aid to enable them to leave
 all for Christ, Truth? Why do they use this phraseology,
 and yet deny Christian Science, when it teaches precisely
 9 this thought? The words of divine Science find their
 immortality in deeds, for their Principle heals the sick
 and spiritualizes humanity.

12 On the other hand, the Christian opponents of Chris-
 tian Science neither give nor offer any proofs that their
 Master’s religion can heal the sick. Surely Healing omitted
 15 it is not enough to cleave to barren and desul-
 tory dogmas, derived from the traditions of the elders who
 thereunto have set their seals.

18 Consistency is seen in example more than in precept.
 Inconsistency is shown by words without deeds, which
 are like clouds without rain. If our words Scientific consistency
 21 fail to express our deeds, God will redeem that
 weakness, and out of the mouth of babes He will perfect
 praise. The night of materiality is far spent, and with
 24 the dawn Truth will waken men spiritually to hear and
 to speak the new tongue.

Sin should become unreal to every one. It is in itself
 27 inconsistent, a divided kingdom. Its supposed realism
 has no divine authority, and I rejoice in the apprehension
 of this grand verity.

30 The opponents of divine Science must be Spiritual meaning
 charitable, if they would be Christian. If the
 letter of Christian Science appears inconsistent, they should

1 Será que os protestos da Ciência Cristã, contra a noção
de que possa haver vida, substância ou mente materiais, são
3 “totais falsidades e absurdos”, como dizem Combate
cristão
alguns? Então, por que tentam os cristãos obe-
decer às Escrituras e combater “o mundo, a carne e o diabo”?
6 Por que invocam a ajuda divina para deixar tudo por Cristo,
a Verdade? Por que usam essa fraseologia e, apesar disso,
negam a Ciência Cristã, quando ela ensina precisamente esse
9 pensamento? As obras é que atestam a imortalidade das
palavras da Ciência divina, pois o Princípio dessas palavras
cura os doentes e espiritualiza a humanidade.

12 Por outro lado, os opositores cristãos da Ciência Cristã não
dão nem apresentam prova alguma de que a religião de seu
Mestre pode curar os doentes. Por certo, não A cura foi
omitida
15 basta ser fiel a dogmas estéreis e incoerentes,
provenientes das tradições dos anciãos que os sancionaram.

A coerência se vê mais no exemplo do que no preceito.

18 A incoerência aparece nas palavras sem obras, que são como
nuvens sem chuva. Se nossas palavras não Coerência
científica
forem suficientes para expressar nossas obras,
21 Deus compensará essa fraqueza, e da boca dos pequeninos
Ele aperfeiçoará o louvor. Vai alta a noite da materialidade
e, com a aurora, a Verdade despertará espiritualmente os
24 homens para ouvirem e falarem a nova língua.

O pecado deve se tornar irreal para todos. Ele é incoerente por sua própria natureza, um reino dividido. Sua
27 suposta realidade não tem autoridade divina, e eu me alegro
por compreender essa grandiosa verdade.

Os opositores da Ciência divina têm de ser Significado
espiritual
30 tolerantes, se quiserem ser cristãos. Se a letra
da Ciência Cristã lhes parece incoerente, eles precisam

1 gain the spiritual meaning of Christian Science, and then
the ambiguity will vanish.

3 The charge of inconsistency in Christianly scientific
methods of dealing with sin and disease is met by some-
thing practical, — namely, the proof of the Practical
6 utility of these methods; and proofs are better arguments
than mere verbal arguments or prayers which evince no
spiritual power to heal.

9 As for sin and disease, Christian Science says, in the
language of the Master, “Follow me; and let the dead
bury their dead.” Let discord of every name and nature
12 be heard no more, and let the harmonious and true sense
of Life and being take possession of human consciousness.

What is the relative value of the two conflicting the-
15 ories regarding Christian healing? One, according to
the commands of our Master, heals the sick. The other,
popular religion, declines to admit that Christ’s religion
18 has exercised any systematic healing power since the first
century.

The statement that the teachings of Christian Sci-
21 ence in this work are “absolutely false, and the most
egregious fallacies ever offered for accept- Conditions
ance,” is an opinion wholly due to a misapp- of criticism
24 prehension both of the divine Principle and practice of
Christian Science and to a consequent inability to demon-
strate this Science. Without this understanding, no one
27 is capable of impartial or correct criticism, because demon-
stration and spiritual understanding are God’s immortal
keynotes, proved to be such by our Master and evidenced
30 by the sick who are cured and by the sinners who are
reformed.

Strangely enough, we ask for material theories in sup-

1 entender o significado espiritual da Ciência Cristã; então a
ambiguidade desaparecerá.

3 A acusação de haver incoerência nos métodos cristãmente
científicos de lidar com o pecado e a doença é enfrentada com
algo prático — a saber, a prova da utilidade

Argumentos
práticos

6 desses métodos; e as provas são melhores do
que meros argumentos e orações verbais que não evidenciam
nenhum poder espiritual para curar.

9 Quanto ao pecado e à doença, a Ciência Cristã diz,
na linguagem do Mestre: “Segue-me, e deixa aos mortos o
sepultar os seus próprios mortos”. Que não seja mais ouvida
12 a desarmonia, independentemente de seu nome e natureza,
e que o senso harmonioso e verdadeiro da Vida e do existir
tome posse da consciência humana.

15 Comparando as duas teorias conflitantes sobre a cura
cristã, qual é o valor de cada uma? A primeira, de acordo
com os mandamentos de nosso Mestre, cura os doentes. A
18 outra, a religião popular, se recusa a admitir que a religião de
Cristo tenha exercido algum poder sanador sistemático após
o primeiro século.

21 A afirmação de que os ensinamentos da Ciência Cristã
nesta obra sejam “absolutamente falsos” e que sejam “as mais
flagrantes falácias jamais submetidas à acei-

Requisitos
para a crítica

24 tação”, é uma opinião devida inteiramente à má
compreensão, tanto a respeito do Princípio divino como
a respeito da prática da Ciência Cristã, e é devida à conse-
27 quente incapacidade para demonstrar essa Ciência. Sem essa
compreensão, ninguém é capaz de fazer uma crítica impar-
cial ou correta, porque a demonstração e a compreensão
30 espiritual são as imortais notas tônicas de Deus, comprova-
das como tais por nosso Mestre, e atestadas pelos doentes
que são curados e pelos pecadores que são reformados.

33 É bastante estranho procurarmos teorias materiais em

1 port of spiritual and eternal truths, when the two are so
 2 antagonistic that the material thought must become spir-
 3 itualized before the spiritual fact is attained. Weakness
of material
theories
 4 So-called material existence affords no evidence
 5 of spiritual existence and immortality. Sin,
 6 sickness, and death do not prove man's entity or immor-
 7 tality. Discord can never establish the facts of harmony.
 8 Matter is not the vestibule of Spirit.

9 Jesus reasoned on this subject practically, and con-
 10 trolled sickness, sin, and death on the basis of his spir-
 11 ituality. Understanding the nothingness of Irreconcilable
differences
 12 material things, he spoke of flesh and Spirit
 13 as the two opposites, — as error and Truth, not contrib-
 14 uting in any way to each other's happiness and existence.
 15 Jesus knew, "It is the spirit that quickeneth; the flesh
 16 profiteth nothing."

17 There is neither a present nor an eternal copartner-
 18 ship between error and Truth, between flesh and Spirit.
 19 God is as incapable of producing sin, sick- Copartnership
impossible
 20 ness, and death as He is of experiencing these
 21 errors. How then is it possible for Him to create man
 22 subject to this triad of errors, — man who is made in the
 23 divine likeness?

24 Does God create a material man out of Himself, Spirit?
 25 Does evil proceed from good? Does divine Love com-
 26 mit a fraud on humanity by making man inclined to sin,
 27 and then punishing him for it? Would any one call it
 28 wise and good to create the primitive, and then punish its
 29 derivative?

30 Does subsequent follow its antecedent? It does.
 31 Was there original self-creative sin? Then there must
 32 have been more than one creator, more than one God.

- 1 apoio às verdades espirituais e eternas, quando elas são tão
antagônicas entre si que o pensamento material precisa se
3 espiritualizar antes de ser alcançado o fato espiri- A fraqueza
das teorias
materiais
ritual. A chamada existência material não apre-
senta prova alguma da existência espiritual e da
6 imortalidade. O pecado, a doença e a morte não dão provas
da entidade ou da imortalidade do homem. A desarmonia
jamais pode estabelecer os fatos da harmonia. A matéria não
9 é o vestibulo do Espírito.

Jesus raciocinava de maneira prática sobre esse assunto
e subjugava, com base na sua espiritualidade, a doença,
12 o pecado e a morte. Compreendendo a nuli- Diferenças
irreconciliáveis
dade das coisas materiais, ele falava da carne
e do Espírito como dois opostos — o erro e a Verdade, que
15 de nenhum modo contribuem para a felicidade e a existência
recíproca. Jesus sabia que “o espírito é o que vivifica; a carne
para nada aproveita”.

18 Não existe associação, nem presente nem eterna, entre o
erro e a Verdade, entre a carne e o Espírito. Deus é tão inca-
paz de produzir o pecado, a doença e a morte,
21 como de vivenciar esses erros. Como, então, Associação
impossível
Lhe seria possível criar o homem sujeito a esse trio de erros
— o homem, que é feito à semelhança divina?

24 Acaso Deus cria de Si mesmo, do Espírito, um homem
material? Será que o mal procede do bem? Será que o Amor
divino comete uma fraude contra a humanidade, criando o
27 homem com propensão ao pecado e castigando-o depois por
isso? Poderia alguém achar sensato e bom criar o elemento
primário, e depois castigar o que dele deriva?

30 Segue o subsequente o seu antecedente? Segue.
Houve um pecado original criador de si mesmo? Então
deve ter havido mais de um criador, mais de um Deus.

1 In common justice, we must admit that God will not
 2 punish man for doing what He created man
 3 capable of doing, and knew from the outset
 4 that man would do. God is “of purer eyes
 5 than to behold evil.” We sustain Truth, not by accept-
 6 ing, but by rejecting a lie.

Two infinite
 creators
 absurd

Jesus said of personified evil, that it was “a liar, and
 the father of it.” Truth creates neither a lie, a capacity
 9 to lie, nor a liar. If mankind would relinquish the belief
 10 that God makes sickness, sin, and death, or makes man
 11 capable of suffering on account of this malevolent triad,
 12 the foundations of error would be sapped and error’s de-
 13 struction ensured; but if we theoretically endow mortals
 14 with the creativeness and authority of Deity, how dare we
 15 attempt to destroy what He hath made, or even to deny
 16 that God made man evil and made evil good?

History teaches that the popular and false notions
 18 about the Divine Being and character have originated
 19 in the human mind. As there is in reality but
 20 one God, one Mind, wrong notions about God
 21 must have originated in a false supposition, not in im-
 22 mortal Truth, and they are fading out. They are false
 23 claims, which will eventually disappear, according to the
 24 vision of St. John in the Apocalypse.

Anthropo-
 morphism

If what opposes God is real, there must be two
 powers, and God is not supreme and infinite. Can
 27 Deity be almighty, if another mighty and
 28 self-creative cause exists and sways man-
 29 kind? Has the Father “Life in Himself,” as the Scrip-
 30 tures say, and, if so, can Life, or God, dwell in evil and
 create it? Can matter drive Life, Spirit, hence, and so
 defeat omnipotence?

One
 supremacy

- 1 Por uma questão de lógica, temos de admitir que Deus não
castigaria o homem por fazer aquilo que Ele o
3 criou capaz de fazer, e que Ele desde o início
sabia que o homem faria. Deus é “tão puro de
olhos, que não [pode] ver o mal”. Sustentamos os fatos da
6 Verdade, não por aceitar, mas por rejeitar, a mentira.

Dois criadores
infinitos,
proposição absurda

- Jesus disse do mal personificado que este era “mentiroso
e pai da mentira”. A Verdade não cria nem a mentira, nem
9 a capacidade de mentir, nem o mentiroso. Se a humanidade
abandonasse a crença de que Deus produz a doença, o pecado
e a morte, ou de que Deus faz com que o homem seja capaz
12 de sofrer devido a essa tríade malévola, os fundamentos do
erro desmoronariam, e a destruição do erro estaria assegura-
rada; mas se teoricamente dotarmos os mortais de faculdade
15 criadora e autoridade divina, então como ousaremos tentar
destruir o que Deus fez, ou mesmo negar que Ele tenha feito
com que o homem seja mau e que o mal seja bom?

- 18 A história ensina que as noções populares e errôneas
a respeito do Ser Divino e de Seu caráter se originaram
na mente humana. Visto que em realidade só
21 existe um Deus, uma Mente única, as noções
errôneas sobre Deus devem ter se originado em uma supo-
sição errada, não na Verdade imortal, e elas estão se desvane-
24 cendo. São alegações erradas que terminarão por desaparecer,
de acordo com a visão de S. João no Apocalipse.

Antropo-
morfismo

- Se aquilo que se opõe a Deus fosse real, forçosamente
27 deveria haver dois poderes, e Deus não seria supremo e infi-
nito. Poderia a Deidade ser todo-poderosa, se
outra causa poderosa e autocriadora existisse e
30 influenciasse a humanidade? Tem o Pai “Vida em Si mesmo”
como dizem as Escrituras e, nesse caso, poderia a Vida, ou
seja, Deus, estar no mal e criá-lo? Pode a matéria expulsar
33 a Vida, o Espírito, e assim derrotar a onipotência?

Uma só
supremacia

1 Is the woodman's axe, which destroys a tree's so-called
 life, superior to omnipotence? Can a leaden bullet de-
 3 prive a man of Life, — that is, of God, who is Matter
 man's Life? If God is at the mercy of matter, impotent
 then matter is omnipotent. Such doctrines are “confu-
 6 sion worse confounded.” If two statements directly con-
 tradict each other and one is true, the other must be false.
 Is Science thus contradictory?

9 Christian Science, understood, coincides with the
 Scriptures, and sustains logically and demonstratively
 every point it presents. Otherwise it would Scientific and
 12 not be Science, and could not present its Biblical facts
 proofs. Christian Science is neither made up of contra-
 dictory aphorisms nor of the inventions of those who scoff
 15 at God. It presents the calm and clear verdict of Truth
 against error, uttered and illustrated by the prophets,
 by Jesus, by his apostles, as is recorded throughout the
 18 Scriptures.

Why are the words of Jesus more frequently cited
 for our instruction than are his remarkable works? Is
 21 it not because there are few who have gained a true
 knowledge of the great import to Christianity of those
 works?

24 Sometimes it is said: “Rest assured that whatever
 effect Christian Scientists may have on the sick, comes
 through rousing within the sick a belief Personal
 27 that in the removal of disease these healers confidence
 have wonderful power, derived from the Holy Ghost.”
 Is it likely that church-members have more faith in
 30 some Christian Scientist, whom they have perhaps
 never seen and against whom they have been warned,
 than they have in their own accredited and orthodox

1 Acaso é superior à onipotência o machado do lenhador,
que destrói a chamada vida de uma árvore? Pode uma bala
3 de chumbo privar o homem de sua Vida — isto A matéria é
impotente
é, deixá-lo sem Deus, que é a Vida do homem?
Se Deus estivesse à mercê da matéria, então a matéria seria
6 onipotente. Tais doutrinas são “confusão cada vez mais con-
fusa”. Se duas afirmações se contradizem completamente e
uma delas é verdadeira, a outra tem de ser falsa. Porventura
9 a Ciência é contraditória?

A Ciência Cristã, compreendida, coincide com a Bíblia
e sustenta lógica e demonstravelmente todos os pontos que
12 apresenta. Do contrário, não seria Ciência e não Fatos científicos
e bíblicos
poderia apresentar provas. A Ciência Cristã
não é feita nem de aforismos contraditórios nem de afir-
15 mações inventadas por aqueles que escarnecem de Deus. Ela
apresenta o veredicto sereno e claro da Verdade contra o erro,
veredicto proferido e exemplificado pelos profetas, por Jesus,
18 por seus apóstolos, tal como consta na Bíblia inteira.

Por que será que, no nosso aprendizado, as palavras de
Jesus são citadas com mais frequência do que suas notáveis
21 obras? Não será porque poucos chegaram ao verdadeiro
conhecimento da alta significância daquelas obras para o
Cristianismo?

24 Às vezes ouve-se dizer: “Podes estar certo de que todo
efeito que os Cientistas Cristãos possam produzir nos doentes
provém do fato de que eles suscitam nos enfer-
27 mos a crença de que, para eliminar a doença, Confiança
pessoal
esses sanadores possuem um poder maravilhoso, derivado
do Espírito Santo”. Será que os membros das igrejas teriam
30 mais fé em algum Cientista Cristão, que eles talvez nunca
tenham visto e contra o qual tenham sido prevenidos, do que

1 pastors, whom they have seen and have been taught
to love and to trust?

3 Let any clergyman try to cure his friends by their
faith in him. Will that faith heal them? Yet Scien-
tists will take the same cases, and cures will follow.

6 Is this because the patients have more faith in the Scien-
tist than in their pastor? I have healed infidels whose
only objection to this method was, that I as a Chris-
9 tian Scientist believed in the Holy Spirit, while they, the
patients, did not.

Even though you aver that the material senses are
12 indispensable to man's existence or entity, you must
change the human concept of life, and must at length
know yourself spiritually and scientifically. The evi-
15 dence of the existence of Spirit, Soul, is palpable only to
spiritual sense, and is not apparent to the material senses,
which cognize only that which is the opposite of Spirit.

18 True Christianity is to be honored wherever found,
but when shall we arrive at the goal which that word
implies? From Puritan parents, the discov-
21 erer of Christian Science early received her Author's
parentage
religious education. In childhood, she often listened
with joy to these words, falling from the lips of her
24 saintly mother, "God is able to raise you up from sick-
ness;" and she pondered the meaning of that Scripture
she so often quotes: "And these signs shall follow them
27 that believe; . . . they shall lay hands on the sick,
and they shall recover."

A Christian Scientist and an opponent are like two
30 artists. One says: "I have spiritual ideals, Two different
artists
indestructible and glorious. When others see
them as I do, in their true light and loveliness, — and

1 em seus próprios pastores ordenados, que eles já conhecem, e
que aprenderam a amar e a neles confiar?

3 Digamos que algum padre ou pastor experimente curar
seus amigos por meio da fé que esses amigos têm nele. Será
que essa fé os curaria? No entanto, os Cientistas atenderão
6 esses casos, e as curas se realizarão. Será que isso ocorre por-
que os pacientes têm mais fé no Cientista do que no pastor ou
no padre? Curei descrentes cuja única objeção a este método
9 era que eu, como Cientista Cristã, acreditava no Espírito
Santo, ao passo que eles, os pacientes, não acreditavam.

Embora afirmes que os sentidos materiais são indispensá-
12 veis para a existência ou entidade do homem, tens de mudar
o conceito humano sobre a vida e, por fim, conhecer-te a ti
mesmo espiritual e cientificamente. A prova da existência
15 do Espírito, da Alma, só é palpável ao senso espiritual e não
é perceptível aos sentidos materiais, que só tomam conheci-
mento daquilo que é o oposto do Espírito.

18 O verdadeiro Cristianismo é digno de honra onde quer
que se encontre, mas quando é que chegaremos a cumprir
o objetivo que a palavra Cristianismo implica?

21 Por ter pais puritanos, a descobridora da Os pais
da autora
Ciência Cristã recebeu desde criança uma educação religiosa.
Na infância, muitas vezes, ouvia com alegria estas palavras,
24 que vinham dos lábios de sua devota mãe: “Deus é capaz de
te restabelecer da doença”; e pensava no significado deste tre-
cho das Escrituras, que ela cita com tanta frequência: “Estes
27 sinais hão de acompanhar aqueles que creem: ... se impuse-
rem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

Um Cientista Cristão e um opositor são como dois artis-
30 tas. Um deles diz: “Tenho ideais espirituais,
indestrutíveis e gloriosos. Quando outros os Dois artistas
diferentes

1 know that these ideals are real and eternal because drawn
 from Truth, — they will find that nothing is lost, and all
 3 is won, by a right estimate of what is real.”

The other artist replies: “You wrong my experience.
 I have no mind-ideals except those which are both mental
 6 and material. It is true that materiality renders these
 ideals imperfect and destructible; yet I would not ex-
 change mine for thine, for mine give me such personal
 9 pleasure, and they are not so shockingly transcendental.
 They require less self-abnegation, and keep Soul well out
 of sight. Moreover, I have no notion of losing my old
 12 doctrines or human opinions.”

Dear reader, which mind-picture or externalized thought
 shall be real to you, — the material or the spiritual?
 15 Both you cannot have. You are bringing out Choose ye
to-day
 your own ideal. This ideal is either temporal
 or eternal. Either Spirit or matter is your model. If you
 18 try to have two models, then you practically have none.
 Like a pendulum in a clock, you will be thrown back and
 forth, striking the ribs of matter and swinging between the
 21 real and the unreal.

Hear the wisdom of Job, as given in the excellent trans-
 lation of the late Rev. George R. Noyes, D.D.: —

24 Shall mortal man be more just than God?
 Shall man be more pure than his Maker?
 Behold, He putteth no trust in His ministering spirits,
 27 And His angels He chargeth with frailty.

Of old, the Jews put to death the Galilean Prophet,
 the best Christian on earth, for the truth he spoke and
 30 demonstrated, while to-day, Jew and Christian can unite
 in doctrine and denomination on the very basis of Jesus’
 words and works. The Jew believes that the Messiah or

1 virem como eu os vejo, na sua verdadeira luz e beleza — e
souberem que esses ideais são reais e eternos porque provêm
3 da Verdade — constatarão que nada se perde e tudo se ganha
por avaliar corretamente o que é real”.

O outro artista responde: “Interpretas mal a minha
6 experiência. Não tenho nenhum ideal que se manifeste men-
talmente a não ser aqueles que são expressados ao mesmo
tempo mental e materialmente. É certo que a materialidade
9 faz com que esses ideais sejam imperfeitos e destrutíveis;
contudo, eu não trocaria os meus pelos teus, pois os meus
me proporcionam grande prazer pessoal e não são tão cho-
12 cantemente transcendentais. Exigem menos renúncia ao ego
e mantêm a Alma bem longe da vista. Além disso, não tenho
a intenção de abandonar minhas antigas doutrinas e opiniões
15 humanas”.

Caro leitor, qual quadro mental ou pensamento exteriori-
zado será real para ti — o material, ou o espiritual? Não
18 podes ficar com ambos. Estás manifestando Escolhe,
hoje
teu próprio ideal. Esse ideal ou é temporal ou
é eterno. Ou o Espírito ou a matéria é teu modelo. Se tentas
21 adotar dois modelos, então praticamente não tens nenhum.
Como o pêndulo de um relógio, serás atirado de um lado
para outro, indo de encontro à carcaça da matéria e osci-
24 lando entre o real e o irreal.

Presta atenção à sabedoria de Jó, segundo a excelente
tradução do falecido Rev. George R. Noyes, D.D.:

27 Será o homem mortal mais justo do que Deus?
Será o homem mais puro do que seu Criador?
Eis que Ele não confia em Seus espíritos servidores,
30 E aos Seus anjos atribui debilidades.

Outrora os judeus condenaram à morte o profeta da
Galileia, o melhor cristão da terra, por ter falado e demons-
33 trado a verdade, ao passo que hoje, judeus e cristãos podem
se unir em doutrina e denominação, na própria base das
palavras e obras de Jesus. O judeu crê que o Messias, o

1 Christ has not yet come; the Christian believes that
Christ is God. Here Christian Science intervenes, ex-
3 plains these doctrinal points, cancels the disagreement,
and settles the question. Christ, as the true spiritual idea,
is the ideal of God now and forever, here and everywhere.
6 The Jew who believes in the First Commandment is a
monotheist; he has one omnipresent God. Thus the Jew
unites with the Christian's doctrine that God is come and
9 is present now and forever. The Christian who believes
in the First Commandment is a monotheist. Thus he
virtually unites with the Jew's belief in one God, and
12 recognizes that Jesus Christ is not God, as Jesus himself
declared, but is the Son of God. This declaration of
Jesus, understood, conflicts not at all with another of his
15 sayings: "I and my Father are one," — that is, one in
quality, not in quantity. As a drop of water is one with
the ocean, a ray of light one with the sun, even so God
18 and man, Father and son, are one in being. The Scrip-
ture reads: "For in Him we live, and move, and have
our being."

21 I have revised SCIENCE AND HEALTH only to give a
clearer and fuller expression of its original meaning. Spir-
itual ideas unfold as we advance. A human perception of
24 divine Science, however limited, must be correct in order
to be Science and subject to demonstration. A germ of in-
finite Truth, though least in the kingdom of heaven, is the
27 higher hope on earth, but it will be rejected and reviled
until God prepares the soil for the seed. That which
when sown bears immortal fruit, enriches mankind only
30 when it is understood, — hence the many readings given
the Scriptures, and the requisite revisions of SCIENCE AND
HEALTH WITH KEY TO THE SCRIPTURES.

1 Cristo, ainda não veio; o cristão acredita que Cristo é Deus.
Aqui a Ciência Cristã intervém, explica esses pontos de
3 doutrina, anula a divergência e resolve a questão. O Cristo,
como a verdadeira ideia espiritual, é o ideal de Deus, agora
e para sempre, aqui e em toda parte. O judeu, que crê no
6 Primeiro Mandamento, é monoteísta; ele tem um só Deus
onipresente. Assim, o judeu se une à doutrina do cristão, de
que Deus já está aqui, presente agora e para sempre. O cris-
9 tão, que crê no Primeiro Mandamento, é monoteísta. Assim,
ele praticamente se une à crença do judeu em um só Deus, e
reconhece que Jesus Cristo não é Deus, como Jesus mesmo
12 declarou, mas é o Filho de Deus. Essa declaração de Jesus,
compreendida, não está de maneira alguma em conflito com
esta outra de suas afirmações: “Eu e o Pai somos um” — isto
15 é, um em qualidade, não em quantidade. Assim como uma
gota de água é uma com o oceano, um raio de luz é um com
o sol, do mesmo modo Deus e o homem, Pai e filho, são um
18 no existir. A Bíblia diz: “Pois nEle vivemos, e nos movemos,
e existimos”.

Revisei *Ciência e Saúde* somente para dar uma expressão
21 mais clara e mais completa de seu significado original. As
ideias espirituais se desdobram à medida que avançamos. A
percepção humana da Ciência divina, por limitada que seja,
24 tem de ser correta para ser Ciência e passível de demons-
tração. Um grão da Verdade infinita, embora o menor no
reino dos céus, é a esperança mais elevada na terra, mas será
27 rejeitado e difamado até que Deus prepare o terreno para a
semente. Aquilo que, quando semeado, dá fruto imortal,
enriquece a humanidade só quando é compreendido — daí
30 as muitas interpretações dadas às Escrituras, e as necessárias
revisões de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*.

Christian Science Practice

*Why art thou cast down, O my soul [sense]?
And why art thou disquieted within me?
Hope thou in God; for I shall yet praise Him,
Who is the health of my countenance and my God. — PSALMS.*

*And these signs shall follow them that believe:
In my name shall they cast out devils:
they shall speak with new tongues; they shall take up serpents;
and if they drink any deadly thing, it shall not hurt them;
they shall lay hands on the sick, and they shall recover. — JESUS.*

- 1 | It is related in the seventh chapter of Luke’s Gospel
2 | that Jesus was once the honored guest of a certain
3 | Pharisee, by name Simon, though he was quite unlike
4 | Simon the disciple. While they were at meat, an unusual
5 | incident occurred, as if to interrupt the scene A gospel
narrative.
6 | of Oriental festivity. A “strange woman”
7 | came in. Heedless of the fact that she was debarred from
8 | such a place and such society, especially under the stern
9 | rules of rabbinical law, as positively as if she were a Hin-
10 | doo pariah intruding upon the household of a high-caste
11 | Brahman, this woman (Mary Magdalene, as she has
12 | since been called) approached Jesus. According to the
13 | custom of those days, he reclined on a couch with his
14 | head towards the table and his bare feet away from it.
15 | It was therefore easy for the Magdalen to come behind

A prática da Ciência Cristã

*Por que estás abatida, ó minha alma [senso]?
Por que te perturbas dentro de mim?
Põe tua esperança em Deus, pois ainda O louvarei,
A Ele, que é a saúde do meu semblante e meu Deus.* — SALMOS.*

*Estes sinais não de acompanhar aqueles que creem:
em meu nome, expelirão demônios;
falarão novas línguas; pegarão em serpentes;
e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal;
se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. — JESUS.*

- 1 **O** sétimo capítulo do Evangelho de Lucas relata que Jesus
foi uma vez o convidado de honra de certo fariseu
3 que, embora se chamasse Simão, era bem diferente de Simão,
o discípulo. Enquanto estavam à mesa, ocorreu um incidente
fora do comum, como que para interromper a Uma narrativa
do evangelho
6 cena de festividade oriental. Uma “estranha”
entrou. Sem levar em conta o fato de que, especialmente sob
as regras severas da lei rabínica, esse lugar e essa sociedade
9 lhe eram proibidos tão decididamente como se ela fosse um
pária hindu invadindo a casa de um brâmane de alta casta,
essa mulher (Maria Madalena, como passou a ser chamada)
12 se aproximou de Jesus. Segundo o costume daquela época,
ele estava reclinado sobre um divã, com a cabeça voltada para
a mesa e os pés descalços em direção contrária. Por isso foi
15 fácil para a mulher da cidade de Magdala se aproximar por

*Conforme a Bíblia em inglês, versão King James

1 the couch and reach his feet. She bore an alabaster jar
containing costly and fragrant oil, — sandal oil perhaps,
3 which is in such common use in the East. Breaking
the sealed jar, she perfumed Jesus' feet with the oil,
wiping them with her long hair, which hung loosely
6 about her shoulders, as was customary with women of her
grade.

Did Jesus spurn the woman? Did he repel her adora-
9 tion? No! He regarded her compassionately. Nor was
this all. Knowing what those around him Parable of
the creditor
were saying in their hearts, especially his host,
12 — that they were wondering why, being a prophet, the
exalted guest did not at once detect the woman's immoral
status and bid her depart, — knowing this, Jesus rebuked
15 them with a short story or parable. He described two
debtors, one for a large sum and one for a smaller, who
were released from their obligations by their common
18 creditor. "Which of them will love him most?" was the
Master's question to Simon the Pharisee; and Simon re-
plied, "He to whom he forgave most." Jesus approved
21 the answer, and so brought home the lesson to all, follow-
ing it with that remarkable declaration to the woman,
"Thy sins are forgiven."

24 Why did he thus summarize her debt to divine Love?
Had she repented and reformed, and did his insight
detect this unspoken moral uprising? She Divine
insight
27 bathed his feet with her tears before she
anointed them with the oil. In the absence of other
proofs, was her grief sufficient evidence to warrant the
30 expectation of her repentance, reformation, and growth
in wisdom? Certainly there was encouragement in the
mere fact that she was showing her affection for a man

1 trás do divã e alcançar-lhe os pés. Trazia um frasco de alabas-
tro, que continha um óleo aromático de alto preço — talvez
3 óleo de sândalo, de uso tão comum no Oriente. Abrindo o
frasco lacrado, ela perfumou os pés de Jesus com o óleo e os
enxugou com seus compridos cabelos, que lhe caíam soltos
6 sobre os ombros, como era costume entre as mulheres de sua
classe.

Acaso Jesus tratou a mulher com desprezo? Repeliu ele
9 sua adoração? Não! Ele a tratou com compaixão. Mas isso
não foi tudo. Sabendo o que diziam no coração **A parábola
do credor**
aqueles que o rodeavam, especialmente o anfi-
12 trião — todos eles perguntando-se como esse convidado
eminente, sendo profeta, não havia imediatamente detectado
a condição imoral da mulher e não a havia mandado embora
15 — sabendo isso, Jesus os repreendeu com uma curta história
ou parábola. Ele descreveu dois devedores — um, de uma
quantia grande, e o outro, de uma quantia menor, os quais
18 foram dispensados de suas dívidas pelo credor. “Qual deles,
portanto, o amará mais?” foi a pergunta do Mestre a Simão,
o fariseu; e Simão respondeu: “Aquele a quem mais perdoou”.
21 Jesus aprovou a resposta e com isso deu a todos um claro e
instrutivo exemplo, seguido daquela notável declaração diri-
gida à mulher: “Perdoados são os teus pecados”.

24 Por que é que Jesus resumiu assim a dívida dessa mulher
para com o Amor divino? Teria ela se arrependido e se rege-
nerado, e teria o discernimento de Jesus perce- **Discernimento
divino**
27 bido esse silencioso reerguimento moral? Ela
regou-lhe os pés com lágrimas, antes de ungi-los com o óleo.
Na ausência de outras provas, seria o seu pesar evidência
30 suficiente para justificar a esperança de que ela tivesse se
arrependido, se reformado e crescido em sabedoria?
Certamente era animador o simples fato de que ela estava
33 demonstrando afeto por um homem de indubitável bondade

1 of undoubted goodness and purity, who has since been
 rightfully regarded as the best man that ever trod this
 3 planet. Her reverence was unfeigned, and it was mani-
 fested towards one who was soon, though they knew it
 not, to lay down his mortal existence in behalf of all
 6 sinners, that through his word and works they might be
 redeemed from sensuality and sin.

Which was the higher tribute to such ineffable affec-
 9 tion, the hospitality of the Pharisee or the contrition of
 the Magdalen? This query Jesus answered Penitence or
hospitality
 by rebuking self-righteousness and declaring
 12 the absolution of the penitent. He even said that this
 poor woman had done what his rich entertainer had neg-
 lected to do, — wash and anoint his guest's feet, a special
 15 sign of Oriental courtesy.

Here is suggested a solemn question, a question indi-
 cated by one of the needs of this age. Do Christian
 18 Scientists seek Truth as Simon sought the Saviour, through
 material conservatism and for personal homage? Jesus
 told Simon that such seekers as he gave small reward
 21 in return for the spiritual purgation which came through
 the Messiah. If Christian Scientists are like Simon,
 then it must be said of them also that they *love*
 24 little.

On the other hand, do they show their regard for
 Truth, or Christ, by their genuine repentance, by their
 27 broken hearts, expressed by meekness and Genuine
repentance
 human affection, as did this woman? If
 so, then it may be said of them, as Jesus said of the
 30 unwelcome visitor, that they indeed love much, because
 much is forgiven them.

Did the careless doctor, the nurse, the cook, and the

1 e pureza, o qual desde aquela época foi com razão conside-
rado o melhor homem que já pisou este planeta. A veneração
3 dela foi sincera e se manifestou para com o homem que,
embora os que o rodeavam não o soubessem, em breve iria
entregar sua própria existência mortal em favor de todos os
6 pecadores para que, pelas palavras e obras desse homem,
pudessem ser redimidos da sensualidade e do pecado.

Qual das duas homenagens foi a mais significativa diante
9 de tão inefável afeto: a hospitalidade do fariseu, ou a con-
trição da mulher de Magdala? A essa indagação Ou penitência,
ou hospitalidade
Jesus respondeu, repreendendo a presunção de
12 uma retidão pessoal e declarando a absolvição da penitente.
Ele até disse que essa pobre mulher havia feito o que o rico
anfitrião deixara de fazer — lavar e ungir os pés do seu con-
15 vidado, prova especial de cortesia oriental.

Aqui se apresenta uma questão solene, decorrente de
uma das necessidades da época atual. Buscam os Cientistas
18 Cristãos a Verdade, da mesma maneira como Simão buscou
o Salvador, ou seja, por meio do conservantismo material e
como homenagem pessoal? Jesus disse a Simão que aqueles
21 que o buscavam dessa forma davam pouco em retribuição
pela purificação espiritual propiciada pelo Messias. Se os
Cientistas Cristãos agem como Simão, então deles também
24 deve-se dizer que *amam* pouco.

Por outro lado, mostram eles consideração para com a
Verdade, o Cristo, por meio de arrependimento sincero e
27 coração quebrantado, que se expressam em Arrependimento
sincero
mansidão e afeto humano, assim como o fez
essa mulher? Se assim for, então deles se poderá dizer o que
30 Jesus disse daquela visitante indesejada: que de fato amam
muito, porque muito lhes é perdoado.

Se o médico desatento, a enfermeira, a cozinheira e o

1 brusque business visitor sympathetically know the thorns
 they plant in the pillow of the sick and the heavenly
 3 homesick looking away from earth, — Oh, did Compassion
requisite
 they know! — this knowledge would do much
 more towards healing the sick and preparing their helpers
 6 for the “midnight call,” than all cries of “Lord, Lord!”
 The benign thought of Jesus, finding utterance in such
 words as “Take no thought for your life,” would heal
 9 the sick, and so enable them to rise above the supposed
 necessity for physical thought-taking and doctoring;
 but if the unselfish affections be lacking, and common
 12 sense and common humanity are disregarded, what men-
 tal quality remains, with which to evoke healing from
 the outstretched arm of righteousness?

15 If the Scientist reaches his patient through divine
 Love, the healing work will be accomplished at one
 visit, and the disease will vanish into its native Speedy
healing
 18 nothingness like dew before the morning sun-
 shine. If the Scientist has enough Christly affection to
 win his own pardon, and such commendation as the Mag-
 21 dalen gained from Jesus, then he is Christian enough to
 practise scientifically and deal with his patients compas-
 sionately; and the result will correspond with the spiritual
 24 intent.

If hypocrisy, stolidity, inhumanity, or vice finds its
 way into the chambers of disease through the would-be
 27 healer, it would, if it were possible, convert Truth
desecrated
 into a den of thieves the temple of the Holy
 Ghost, — the patient’s spiritual power to resuscitate him-
 30 self. The unchristian practitioner is not giving to mind
 or body the joy and strength of Truth. The poor suf-
 fering heart needs its rightful nutriment, such as peace,

1 brusco visitante interesseiro soubessem, compadecidos, que
estão plantando espinhos no travesseiro dos doentes e daque-
3 les que, ansiando pelo céu, desviam da terra o A compaixão
é necessária
olhar — oh! se soubessem! — esse conheci-
mento faria muito mais para curar os doentes e preparar
6 para a “chamada da meia noite” os que lhes prestam assistên-
cia; esse conhecimento faria muito mais do que todos os gri-
tos de “Senhor, Senhor!” O pensamento benévolo de Jesus,
9 que tem expressão em palavras tais como “Não andeis ansio-
sos pela vossa vida”, curaria os doentes e assim lhes daria a
capacidade de se elevarem acima da suposta necessidade de
12 se preocupar com o estado do corpo e de medicá-lo; mas se
faltar o afeto desprendido do ego e forem deixados de lado
o senso comum e a compaixão humana, então que qualidade
15 mental restará para, do braço estendido da retidão, evocar
a cura?

Se o Cientista alcança o paciente por meio do Amor divino,
18 o trabalho de cura se realiza em uma só visita, e a doença desa-
parece, voltando ao seu nada original, como Cura
rápida
desaparece o orvalho sob o sol da manhã. Se
21 o Cientista tem suficiente afeto cristão para obter seu próprio
perdão, e a mesma aprovação que a mulher de Magdala rece-
beu de Jesus, então ele é suficientemente cristão para exercer
24 a prática científica e tratar os pacientes com compaixão; e o
resultado corresponde à intenção espiritual.

Se a hipocrisia, a indiferença, a desumanidade ou a imo-
27 ralidade entrassem no quarto do doente por intermédio do
pretenso sanador, isso transformaria, se fosse A Verdade
profanada
possível, em covil de salteadores o templo do
30 Espírito Santo — isto é, o poder espiritual do paciente para
ressuscitar-se a si mesmo. O profissional que não tem quali-
dades cristãs não está transmitindo à mente ou ao corpo a
33 alegria e a força da Verdade. O pobre coração sofredor
necessita da nutrição apropriada, tal como paz, paciência

1 patience in tribulation, and a priceless sense of the dear
 Father's loving-kindness.

3 In order to cure his patient, the metaphysician
 must first cast moral evils out of himself and thus
 attain the spiritual freedom which will en- Moral evils
 6 able him to cast physical evils out of his to be cast out
 patient; but heal he cannot, while his own spiritual
 barrenness debars him from giving drink to the thirsty
 9 and hinders him from reaching his patient's thought, —
 yea, while mental penury chills his faith and under-
 standing.

12 The physician who lacks sympathy for his fellow-
 being is deficient in human affection, and we have the
 apostolic warrant for asking: "He that loveth The true
 15 not his brother whom he hath seen, how can physician
 he love God whom he hath not seen?" Not having this
 spiritual affection, the physician lacks faith in the divine
 18 Mind and has not that recognition of infinite Love which
 alone confers the healing power. Such so-called Scien-
 tists will strain out gnats, while they swallow the camels
 21 of bigoted pedantry.

The physician must also watch, lest he be over-
 whelmed by a sense of the odiousness of sin and by the
 24 unveiling of sin in his own thoughts. The Source of
 sick are terrified by their sick beliefs, and calmness
 sinners should be affrighted by their sinful beliefs; but
 27 the Christian Scientist will be calm in the presence of
 both sin and disease, knowing, as he does, that Life is
 God and God is All.

30 If we would open their prison doors for the sick, we
 must first learn to bind up the broken-hearted. If we
 would heal by the Spirit, we must not hide the talent

1 na tribulação e o precioso senso do carinho e do amor do Pai querido.

3 A fim de curar o paciente, é preciso que o metafísico primeiro expulse de si mesmo os males morais e assim chegue à liberdade espiritual que o habilitará a expulsar
6 os males físicos do paciente; mas curar não lhe será possível, enquanto sua própria esterilidade espiritual não lhe permitir dar de beber ao sedento e o impedir de alcançar
9 o pensamento do paciente — sim, enquanto a penúria mental fizer esfriar sua fé e sua compreensão.

É preciso expulsar os males morais

O médico a quem falta compaixão por seu semelhante
12 não tem suficiente afeto humano, e temos autoridade apostólica para declarar: “Aquele que não ama a seu
irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a
15 quem não vê”. Sem esse afeto espiritual, falta-lhe a fé na
Mente divina e ele não tem aquele reconhecimento do Amor infinito, o único que outorga o poder de cura. Tais pretensos
18 Cientistas coam mosquitos, enquanto engolem os camelos do pedantismo intolerante.

O verdadeiro médico

Aquele que se propõe a curar tem também de estar atento
21 para não se deixar impressionar pelo senso da odiosidade do pecado e por ver descoberto o pecado nos
seus próprios pensamentos. Os doentes ficam
24 apavorados com suas crenças doentias, e os pecadores deveriam ficar aterrorizados por suas crenças pecaminosas; mas o Cientista Cristão permanece calmo na presença tanto do
27 pecado como da doença, sabendo, como sabe, que a Vida é Deus, e que Deus é Tudo.

A fonte da calma

Se queremos abrir aos doentes as portas de sua prisão,
30 primeiro temos de aprender a restaurar os quebrantados de coração. Se queremos curar pelo Espírito, não podemos esconder o talento da cura espiritual sob o sudário de sua

1 of spiritual healing under the napkin of its form, nor
 bury the *morale* of Christian Science in the grave-clothes
 3 of its letter. The tender word and Christian Genuine
healing
 encouragement of an invalid, pitiful patience
 with his fears and the removal of them, are better than
 6 hecatombs of gushing theories, stereotyped borrowed
 speeches, and the doling of arguments, which are but so
 many parodies on legitimate Christian Science, aflame
 9 with divine Love.

This is what is meant by seeking Truth, Christ, not
 “for the loaves and fishes,” nor, like the Pharisee, with
 12 the arrogance of rank and display of scholar- Gratitude
and humility
 ship, but like Mary Magdalene, from the sum-
 mit of devout consecration, with the oil of gladness and
 15 the perfume of *gratitude*, with tears of repentance and
 with those hairs all numbered by the Father.

A Christian Scientist occupies the place at this period
 18 of which Jesus spoke to his disciples, when he said: “Ye
 are the salt of the earth.” “Ye are the light The salt of
the earth
 of the world. A city that is set on an hill can-
 21 not be hid.” Let us watch, work, and pray that this salt
 lose not its saltness, and that this light be not hid, but
 radiate and glow into noontide glory.

24 The infinite Truth of the Christ-cure has come to this
 age through a “still, small voice,” through silent utter-
 ances and divine anointing which quicken and increase
 27 the beneficial effects of Christianity. I long to see the
 consummation of my hope, namely, the student’s higher
 attainments in this line of light.

30 Because Truth is infinite, error should be known as
 nothing. Because Truth is omnipotent in goodness,
 error, Truth’s opposite, has no might. Evil is but the

1 forma, nem sepultar a essência da Ciência Cristã nas morta-
lhas de sua letra. Falar ao doente com palavras de ternura e
3 animá-lo de maneira cristã, ter paciência com- Cura
genuína
passiva para com seus temores, eliminando-os, tudo isso vale mais do que hecatombes de borbotantes teo-
6 rias, discursos estereotipados e plagiados, e argumentos que
não passam de outras tantas paródias à Ciência Cristã legíti-
ma, ardente de Amor divino.

9 É isso o que significa buscar a Verdade, o Cristo, não para
receber os “pães” e os “peixes” nem, como o fariseu, com a
arrogância de sua posição hierárquica e exi- Gratidão
e humildade
12 bição de conhecimentos eruditos, mas como
Maria Madalena, do alto de sua consagração devota, com
o óleo da alegria e o perfume da *gratidão*, com lágrimas de
15 arrependimento e com aqueles cabelos todos contados
pelo Pai.

O Cientista Cristão ocupa nesta época o lugar de que
18 Jesus falou a seus discípulos, quando disse: “Vós sois o sal da
terra”. “Vós sois a luz do mundo. Não se pode O sal
da terra
esconder a cidade edificada sobre um monte”.

21 Vigiem, trabalhem e orem para que esse sal não perca
o sabor e essa luz não fique escondida, mas irradie e resplan-
deça, até alcançar a plenitude de sua glória.

24 A Verdade infinita da cura pelo Cristo veio a esta época
por meio de um “cicio tranquilo e suave”, por meio de
declarações silenciosas e de unção divina, que vivificam e
27 aumentam os efeitos benéficos do Cristianismo. Almejo ver
concretizada minha esperança, a saber, as realizações mais
elevadas do aluno nesse rumo da luz.

30 A Verdade é infinita, por isso é preciso reconhecer que o
erro nada é. A Verdade é onipotente no bem, por isso o erro,
o contrário da Verdade, não tem poder. O mal é apenas o

1 counterpoise of nothingness. The greatest wrong is
 2 but a supposititious opposite of the highest right. The
 3 confidence inspired by Science lies in the fact Real and
counterfeit
 4 that Truth is real and error is unreal. Error
 5 is a coward before Truth. Divine Science insists that
 6 time will prove all this. Both truth and error have come
 7 nearer than ever before to the apprehension of mortals,
 8 and truth will become still clearer as error is self-
 9 destroyed.

10 Against the fatal beliefs that error is as real as Truth,
 11 that evil is equal in power to good if not superior, and that
 12 discord is as normal as harmony, even the hope Results of
faith in Truth
 13 of freedom from the bondage of sickness and
 14 sin has little inspiration to nerve endeavor. When we
 15 come to have more faith in the truth of being than we have
 16 in error, more faith in Spirit than in matter, more faith
 17 in living than in dying, more faith in God than in man,
 18 then no material suppositions can prevent us from healing
 19 the sick and destroying error.

20 That Life is not contingent on bodily conditions is
 21 proved, when we learn that life and man survive this
 22 body. Neither evil, disease, nor death can be Life independent
of matter
 23 spiritual, and the material belief in them dis-
 24 appears in the ratio of one's spiritual growth. Because
 25 matter has no consciousness or Ego, it cannot act; its
 26 conditions are illusions, and these false conditions are the
 27 source of all seeming sickness. Admit the existence of
 28 matter, and you admit that mortality (and therefore dis-
 29 ease) has a foundation in fact. Deny the existence of
 30 matter, and you can destroy the belief in material con-
 31 ditions. When fear disappears, the foundation of disease
 32 is gone. Once let the mental physician believe in the

- 1 contrapeso do nada. A maior injustiça é apenas o oposto
hipotético da suma justiça. A confiança inspirada pela
3 Ciência assenta no fato de que a Verdade é O real
e o falso
real, e o erro é irreal. O erro é covarde ante
a Verdade. A Ciência divina insiste em que o tempo provará
6 tudo isso. Tanto a verdade como o erro estão mais perto do
que nunca da percepção dos mortais, e a verdade se torna
ainda mais clara à medida que o erro se autodestrói.
- 9 Considerando as crenças perniciosas de que o erro seja
tão real quanto a Verdade, de que o mal tenha o mesmo
poder que o bem, se não mais, e de que a desar- Os resultados da
fé na Verdade
12 monia seja tão normal quanto a harmonia, até
a esperança de se libertar do cativo da doença e do pecado
propicia pouca inspiração para dar força ao empenho de ven-
15 cer essas crenças. Quando chegamos a ter mais fé na verdade
do existir do que no erro, mais fé no Espírito do que na maté-
ria, mais fé em viver do que em morrer, mais fé em Deus do
18 que no homem, então nenhuma suposição material pode nos
impedir de curar os doentes e destruir o erro.
- Que a Vida não depende de condições corpóreas, fica
21 provado quando nos damos conta de que a vida e o homem
sobrevivem a este corpo. Nem o mal, nem a A Vida é
independente
da matéria
doença, nem a morte podem ser espirituais, e a
24 crença material neles desaparece na proporção
de nosso crescimento espiritual. A matéria não tem consciên-
cia nem Ego, por isso ela não pode agir; suas condições são ilu-
27 sões, e essas condições falsas são a fonte de toda aparente
doença. Se admites a existência da matéria, estás admitindo
que a mortalidade (e, portanto, a doença) está fundamentada
30 em fatos. Se negas a existência da matéria, podes destruir a
crença nas condições materiais. Quando o medo desaparece, o
fundamento da doença já não existe. Se o médico mental crer

1 reality of matter, and he is liable to admit also the reality
of all discordant conditions, and this hinders his de-
3 stroying them. Thus he is unfitted for the successful
treatment of disease.

In proportion as matter loses to human sense all en-
6 tity as man, in that proportion does man become its
master. He enters into a diviner sense of the Man's
entity
7 facts, and comprehends the theology of Jesus
9 as demonstrated in healing the sick, raising the dead,
and walking over the wave. All these deeds manifested
Jesus' control over the belief that matter is substance,
12 that it can be the arbiter of life or the constructor of any
form of existence.

We never read that Luke or Paul made a reality of
15 disease in order to discover some means of healing it.
Jesus never asked if disease were acute or The Christ
treatment
16 chronic, and he never recommended atten-
18 tion to laws of health, never gave drugs, never prayed
to know if God were willing that a man should live. He
understood man, whose Life is God, to be immortal, and
21 knew that man has not two lives, one to be destroyed and
the other to be made indestructible.

The prophylactic and therapeutic (that is, the prevent-
24 ive and curative) arts belong emphatically to Christian
Science, as would be readily seen, if psychology, Matter not
medicine
25 or the Science of Spirit, God, was understood.
27 Unscientific methods are finding their dead level. Lim-
ited to matter by their own law, what have they of the
advantages of Mind and immortality?

30 No man is physically healed in wilful error or by it,
any more than he is morally saved in or by sin. It is
error even to murmur or to be angry over sin. To be

1 na realidade da matéria, estará propenso a admitir também a
3 realidade de todas as condições desarmoniosas e isso o impe-
dirá de destruí-las. Desse modo, não estará preparado para
tratar com êxito as doenças.

Na proporção em que, para o senso humano, a matéria
6 deixa completamente de constituir a entidade do homem,
nessa mesma proporção o homem tem domínio A entidade
do homem
9 divino dos fatos e compreende a teologia de Jesus, como ele
a demonstrou ao curar os doentes, ressuscitar os mortos e
caminhar sobre as ondas. Todas essas obras manifestaram
12 o controle de Jesus sobre a crença de que a matéria seja subs-
tância, de que ela possa ser o árbitro da vida ou a construtora
de qualquer forma de existência.

15 Não nos consta que Lucas ou Paulo tenham feito da
doença uma realidade a fim de descobrir algum meio de
curá-la. Jesus nunca perguntava se a doença Tratamento
pelo Cristo
18 era aguda ou crônica e nunca recomendava
obediência às leis de saúde, nunca dava drogas, nunca orava
para saber se era da vontade de Deus que um homem vivesse.
21 Ele compreendia que o homem, cuja Vida é Deus, é imortal,
e sabia que o homem não tem duas vidas, uma para ser des-
truída e a outra para se tornar indestrutível.

24 A arte profilática e a terapêutica (isto é, a de prevenir e a
de curar) pertencem decisivamente à Ciência Cristã, como
facilmente se veria, se a psicologia, ou seja, a A matéria
não é remédio
27 Ciência do Espírito, Deus, fosse compreendida.
Os métodos não científicos estão chegando ao seu ponto
morto. Limitados à matéria por sua própria lei, porventura
30 eles proporcionam os benefícios da Mente e da imortalidade?

Ninguém se cura fisicamente no erro intencional ou por
meio desse erro, assim como ninguém se salva moralmente
33 no pecado ou por meio dele. É erro até mesmo resmungar
ou irritar-se diante do pecado. Para ser íntegro e sadio sob

1 every whit whole, man must be better spiritually as well
 as physically. To be immortal, we must forsake the
 3 mortal sense of things, turn from the lie of false No healing
in sin
 belief to Truth, and gather the facts of being
 from the divine Mind. The body improves under the
 6 same regimen which spiritualizes the thought; and if
 health is not made manifest under this regimen, this
 proves that fear is governing the body. This is the law
 9 of cause and effect, or like producing like.

Homœopathy furnishes the evidence to the senses, that
 symptoms, which might be produced by a certain drug,
 12 are removed by using the same drug which Like curing
like
 might cause the symptoms. This confirms
 my theory that faith in the drug is the sole factor in the
 15 cure. The effect, which mortal mind produces through
 one belief, it removes through an opposite belief, but it
 uses the same medicine in both cases.

18 The moral and spiritual facts of health, whispered
 into thought, produce very direct and marked effects on
 the body. A physical diagnosis of disease — since mor-
 21 tal mind must be the cause of disease — tends to induce
 disease.

According to both medical testimony and individual
 24 experience, a drug may eventually lose its supposed power
 and do no more for the patient. Hygienic
 treatment also loses its efficacy. Quackery Transient
potency
of drugs
 27 likewise fails at length to inspire the credulity
 of the sick, and then they cease to improve. These les-
 sons are useful. They should naturally and genuinely
 30 change our basis from sensation to Christian Science,
 from error to Truth, from matter to Spirit.

Physicians examine the pulse, tongue, lungs, to dis-

1 todos os aspectos, é preciso que o homem seja melhor tanto
espiritual como fisicamente. Para sermos imortais, temos de
3 abandonar o senso mortal das coisas, volver-nos Não há cura
no pecado
da mentira da crença errônea para a Verdade, e
colher da Mente divina os fatos sobre o existir. O corpo
6 melhora sob o mesmo regime que espiritualiza o pensamento;
e se a saúde não se manifesta sob esse regime, isso prova que
o medo está governando o corpo. Essa é a lei de causa e
9 efeito, ou seja, o semelhante que produz o semelhante.

A homeopatia fornece aos sentidos a prova de que os
sintomas, que poderiam ser produzidos por uma determi-
12 nada droga, desaparecem mediante o uso da O semelhante cura
o semelhante
mesma droga que causa os sintomas. Isso con-
firma minha teoria de que a fé na droga é o único fator na
15 cura. O efeito, que a mente mortal produz por meio de uma
determinada crença, é eliminado pela própria mente mortal
por meio de uma crença oposta, porém essa mente emprega o
18 mesmo remédio em ambos os casos.

Os fatos morais e espirituais referentes à saúde, sussurrados
ao pensamento, produzem efeitos muito diretos e marcantes
21 no corpo. Visto que a mente mortal tem de ser a causa da
enfermidade, um diagnóstico físico da doença tende a produzir
a doença.

24 De acordo com o testemunho médico e a experiência
individual, uma droga pode chegar ao ponto de perder seu
suposto poder e já não fazer efeito no paciente. A eficácia
passageira
das drogas
27 O tratamento que segue as teorias materiais
sobre a saúde também perde a eficácia. Do
mesmo modo, com o tempo, o charlatanismo deixa de susci-
30 tar a credulidade dos doentes e então eles param de melhorar.
Essas lições são úteis. Elas deveriam, de maneira natural e
autêntica, levar-nos a já não tomar por base a sensação, mas
33 sim a Ciência Cristã, não o erro, mas sim a Verdade, não a
matéria, mas sim o Espírito.

Os médicos examinam o pulso, a língua e os pulmões

1 cover the condition of matter, when in fact all is
 Mind. The body is the substratum of mortal mind,
 3 and this so-called mind must finally yield
 to the mandate of immortal Mind.

Diagnosis
of matter

Disquisitions on disease have a mental effect similar
 6 to that produced on children by telling ghost-stories in
 the dark. By those uninstructed in Christian
 Science, nothing is really understood of material
 existence. Mortals are believed to be here without their
 consent and to be removed as involuntarily, not knowing
 why nor when. As frightened children look everywhere
 12 for the imaginary ghost, so sick humanity sees danger in
 every direction, and looks for relief in all ways except the
 right one. Darkness induces fear. The adult, in bond-
 15 age to his beliefs, no more comprehends his real being
 than does the child; and the adult must be taken out of
 his darkness, before he can get rid of the illusive suffer-
 18 ings which throng the gloaming. The way in divine
 Science is the only way out of this condition.

Ghost-stories
inducing fear

I would not transform the infant at once into a
 21 man, nor would I keep the suckling a lifelong babe.
 No impossible thing do I ask when urging
 the claims of Christian Science; but because
 24 this teaching is in advance of the age, we
 should not deny our need of its spiritual unfoldment.
 Mankind will improve through Science and Christi-
 27 anity. The necessity for uplifting the race is father to
 the fact that Mind can do it; for Mind can impart
 purity instead of impurity, strength instead of weak-
 30 ness, and health instead of disease. Truth is an altera-
 tive in the entire system, and can make it “every whit
 whole.”

Mind imparts
purity, health,
and beauty

1 para verificar o estado da matéria, quando, de fato, tudo é a
Mente. O corpo é o substrato da mente mortal, e essa mente,
3 assim chamada, tem de ceder por fim às ordens O diagnóstico
da matéria
da Mente imortal.

Os tratados sobre doenças têm efeito mental semelhante
6 ao que é produzido nas crianças quando, no escuro, se lhes
contam histórias de fantasmas. Aqueles que As histórias
de fantasmas
causam medo
7 não estão instruídos na Ciência Cristã nada
8 compreendem realmente da existência mate-
9 rial. Acredita-se que os mortais estejam aqui sem seu
consentimento, e que também sejam tirados daqui involun-
12 tariamente, sem saber por que, nem quando. Assim como as
crianças assustadas procuram por toda parte o fantasma
imaginário, assim também a humanidade doente vê perigo
15 em todas as direções, procurando alívio por todos os meios,
menos o certo. A escuridão provoca medo. O adulto, esca-
rificado às suas crenças, não tem melhor compreensão do
18 seu verdadeiro existir do que a criança; e é preciso primeiro
tirar o adulto de suas trevas, para que ele possa se libertar
dos sofrimentos ilusórios que pululam na penumbra. O
21 caminho na Ciência divina é a única saída desse estado.

Não pretendo que a criança se torne adulta de repente,
nem pretendo que o lactente permaneça toda a vida uma
24 criancinha. Não peço nada de impossível ao A Mente propicia
pureza, saúde
e beleza
insistir nas declarações da Ciência Cristã; mas,
por estar esse ensinamento mais adiantado do
27 que a época atual, não deveríamos negar que precisamos de
seu desdobramento espiritual. A humanidade vai melhorar
por meio da Ciência e do Cristianismo. Por ser necessário
30 elevar o gênero humano, é que a Mente pode elevá-lo; pois a
Mente pode propiciar pureza em vez de impureza, força em
vez de fraqueza, e saúde em vez de doença. A Verdade é um
33 alterante para o organismo inteiro, e tem o poder de torná-lo
sadio em todos os aspectos.

1 Remember, brain is not mind. Matter cannot be sick,
 and Mind is immortal. The mortal body is only an erro-
 3 neous mortal belief of mind in matter. What Brain not
intelligent
 you call matter was originally error in solu-
 tion, elementary mortal mind, — likened by Milton to
 6 “chaos and old night.” One theory about this mortal
 mind is, that its sensations can reproduce man, can form
 blood, flesh, and bones. The Science of being, in which
 9 all is divine Mind, or God and His idea, would be clearer
 in this age, but for the belief that matter is the medium
 of man, or that man can enter his own embodied thought,
 12 bind himself with his own beliefs, and then call his bonds
 material and name them divine law.

When man demonstrates Christian Science absolutely,
 15 he will be perfect. He can neither sin, suffer, be subject
 to matter, nor disobey the law of God. There- Veritable
success
 fore he will be as the angels in heaven. Chris-
 18 tian Science and Christianity are one. How, then, in
 Christianity any more than in Christian Science, can we
 believe in the reality and power of both Truth and error,
 21 Spirit and matter, and hope to succeed with contraries?
 Matter is not self-sustaining. Its false supports fail one
 after another. Matter succeeds for a period only by
 24 falsely parading in the vestments of law.

“Whosoever shall deny me before men, him will I also
 deny before my Father which is in heaven.” In Chris-
 27 tian Science, a denial of Truth is fatal, while Recognition
of benefits
 a just acknowledgment of Truth and of what
 it has done for us is an effectual help. If pride, super-
 30 stition, or any error prevents the honest recognition of
 benefits received, this will be a hindrance to the recovery
 of the sick and the success of the student.

1 Lembra-te de que o cérebro não é mente. A matéria não
pode estar doente, e a Mente é imortal. O corpo mortal é
3 apenas uma crença mortal errônea de haver O cérebro não
é inteligente
mente na matéria. O que chamas matéria era
originalmente erro em dissolução, mente mortal rudimentar —
6 que Milton comparou com o “caos e a antiga noite”. Uma
das teorias sobre essa mente mortal é que suas sensações
podem reproduzir o homem, podem formar sangue, carne e
9 ossos. A Ciência do existir, na qual tudo é a Mente divina,
ou seja, Deus e Sua ideia, seria mais clara nesta época, se
não fosse a crença de que a matéria seja o meio pelo qual o
12 homem se manifesta, isto é, a crença de que o homem possa
entrar no seu próprio pensamento corporificado, atar-se com
suas próprias crenças e, em seguida, definir como materiais seus
15 grilhões e denominá-los lei divina.

Quando o homem demonstrar a Ciência Cristã de
maneira absoluta, ele será perfeito. Não poderá pecar, sofrer,
18 estar sujeito à matéria, nem desobedecer à lei de Êxito
legítimo
Deus. Portanto, será como os anjos nos céus.

A Ciência Cristã e o Cristianismo são uma só e a mesma
21 coisa. Como podemos, então, no Cristianismo e na Ciência
Cristã, crer na realidade e no poder tanto da Verdade como
do erro, tanto do Espírito como da matéria, e esperar obter
24 bons resultados com esses elementos opostos? A matéria não
se sustenta por si mesma. Seus falsos pontos de apoio falham
uns após os outros. A matéria tem êxito por algum tempo só
27 porque se apresenta disfarçada sob a roupagem de lei.

“Aquele que me negar diante dos homens, também eu o
negarei diante de meu Pai, que está nos céus.” Na Ciência
30 Cristã, negar a Verdade é pernicioso, enquanto O reconhecimento
dos benefícios
que o justo reconhecimento da Verdade e do que
ela fez por nós é ajuda eficaz. Se o orgulho, a superstição, ou
33 qualquer erro impedir o franco reconhecimento dos benefi-
cios recebidos, isso será um obstáculo ao restabelecimento do
doente e ao bom êxito do aluno.

1 If we are Christians on all moral questions, but are in
 2 darkness as to the physical exemption which Christian-
 3 ity includes, then we must have more faith
 4 in God on this subject and be more alive to
 5 His promises. It is easier to cure the most
 6 malignant disease than it is to cure sin. The author has
 7 raised up the dying, partly because they were willing to
 8 be restored, while she has struggled long, and perhaps in
 9 vain, to lift a student out of a chronic sin. Under all
 10 modes of pathological treatment, the sick recover more
 11 rapidly from disease than does the sinner from his sin.
 12 Healing is easier than teaching, if the teaching is faithfully
 done.

Disease far
 more docile
 than iniquity

The fear of disease and the love of sin are the sources
 15 of man's enslavement. "The fear of the Lord
 16 is the beginning of wisdom," but the Scriptures
 17 also declare, through the exalted thought of John, that
 18 "perfect Love casteth out fear."

Love frees
 from fear

The fear occasioned by ignorance can be cured; but
 to remove the effects of fear produced by sin, you must
 21 rise above both fear and sin. Disease is expressed not
 22 so much by the lips as in the functions of the body. Es-
 23 tablish the scientific sense of health, and you relieve the
 24 oppressed organ. The inflammation, decomposition, or
 deposit will abate, and the disabled organ will resume its
 healthy functions.

27 When the blood rushes madly through the veins or
 languidly creeps along its frozen channels, we call these
 conditions disease. This is a misconception.
 30 Mortal mind is producing the propulsion or the
 languor, and we prove this to be so when by mental means
 the circulation is changed, and returns to that standard

Mind circu-
 lates blood

1 Se somos cristãos em todas as questões morais, mas esta-
mos no escuro quanto à imunidade física que o Cristianismo
3 inclui, então precisamos ter mais fé em Deus a esse respeito, e estar mais atentos a Suas pro-
messas. É mais fácil curar a mais maligna das
6 doenças do que curar o pecado. A autora ressuscitou moribun-
dos, em parte porque estavam dispostos a se restabelecer, ao
passo que lutou longo tempo, e talvez em vão, para elevar
9 um aluno acima de um pecado crônico. Sejam quais forem
as formas de tratamento dado ao caso patológico, os doentes
se restabelecem mais depressa da doença do que o pecador se
12 liberta do pecado. Curar é mais fácil do que ensinar, se o
ensino for ministrado conscienciosamente.

A doença é muito
mais tratável do
que a iniquidade

O medo à doença e o amor ao pecado são a origem da
15 escravidão do homem. “O temor do Senhor é o princípio da sabedoria”, mas as Escrituras tam-
bém declaram, por meio do pensamento elevado de João, que
18 “o perfeito Amor lança fora o medo”.

O Amor liberta
do medo

O medo ocasionado pela ignorância pode ser curado; mas
para remover os efeitos do medo produzido pelo pecado, tens
21 de te elevar tanto acima do medo, quanto acima do pecado.
A doença se expressa não tanto por palavras, quanto pelas
funções do corpo. Estabelece tu o senso científico de saúde,
24 e alivias o órgão oprimido. A inflamação, a decomposição
ou a acumulação cessarão, e o órgão afetado recuperará as
funções sadias.

27 Quando o sangue se precipita loucamente pelas veias ou
flui com dificuldade pelos seus canais enrijecidos, chamamos
de doença a esses estados. Esse conceito é errado.
30 É a mente mortal que produz a propulsão ou a fraqueza, e disso damos prova quando, por meios mentais, a
circulação é modificada e volta àquele padrão que a mente

A mente faz
circular o sangue

1 which mortal mind has decided upon as essential for
 health. Anodynes, counter-irritants, and depletion never
 3 reduce inflammation scientifically, but the truth of being,
 whispered into the ear of mortal mind, will bring relief.

Hatred and its effects on the body are removed by
 6 Love. Because mortal mind seems to be conscious, the
 sick say: "How can my mind cause a disease
 I never thought of and knew nothing about, Mind can
destroy all ills
 9 until it appeared on my body?" The author has an-
 swered this question in her explanation of disease as origi-
 nating in human belief before it is consciously apparent
 12 on the body, which is in fact the objective state of mortal
 mind, though it is called matter. This mortal blindness
 and its sharp consequences show our need of divine meta-
 15 physics. Through immortal Mind, or Truth, we can
 destroy all ills which proceed from mortal mind.

Ignorance of the cause or approach of disease is no
 18 argument against the mental origin of disease. You con-
 fess to ignorance of the future and incapacity to preserve
 your own existence, and this belief helps rather than
 21 hinders disease. Such a state of mind induces sickness.
 It is like walking in darkness on the edge of a precipice.
 You cannot forget the belief of danger, and your steps
 24 are less firm because of your fear, and ignorance of mental
 cause and effect.

Heat and cold are products of mortal mind. The body,
 27 when bereft of mortal mind, at first cools, and after-
 wards it is resolved into its primitive mortal
 elements. Nothing that lives ever dies, and Temperature
is mental
 30 *vice versa*. Mortal mind produces animal heat, and then
 expels it through the abandonment of a belief, or in-
 creases it to the point of self-destruction. Hence it is

1 mortal decidiu ser essencial para a saúde. Os analgésicos, os
3 contrairritantes e as sangrias nunca reduzem cientificamente
a inflamação, ao passo que a verdade sobre
o existir, sussurrada ao ouvido da mente mortal, trará alívio.

O ódio e seus efeitos sobre o corpo são eliminados pelo
6 Amor. Visto que a mente mortal parece estar consciente,
o doente diz: “Como pode minha mente causar
uma doença na qual eu nunca pensei e da qual
9 nada sabia, até que me apareceu no corpo?” A
autora respondeu a essa pergunta, por explicar que a doença
se origina na crença humana antes de ser conscientemente
12 percebida no corpo que, aliás, é o estado objetivo da mente
mortal, embora seja chamado matéria. Essa cegueira mortal
e suas duras consequências mostram a necessidade que
15 temos da metafísica divina. Por meio da Mente imortal, ou
seja, a Verdade, podemos destruir todos os males que provêm
da mente mortal.

A Mente
pode destruir
todos os males

18 Não saber a causa da doença ou como ela surge não é
argumento válido para se negar a origem mental da doença.
Admites tua ignorância sobre o futuro e tua incapacidade
21 para preservar tua própria existência, e essa crença favorece
em vez de impedir a doença. Esse estado mental provoca a
doença. É como andar no escuro, à beira de um precipício.
24 Não podes esquecer a crença no perigo, e teus passos são
menos firmes devido ao medo e à tua ignorância sobre a
natureza mental de causa e efeito.

27 O calor e o frio são produtos da mente mortal. O corpo,
quando despojado da mente mortal, primeiramente esfria,
e depois se dissolve em seus primitivos elemen-
30 tos mortais. Nada do que vive jamais morre, e
vice-versa. A mente mortal produz calor animal e depois o
expele quando abandona a crença, ou aumenta-o, até o ponto
33 de sua autodestruição. Portanto, é a mente mortal, não a

A temperatura
é mental

1 mortal mind, not matter, which says, “I die.” Heat
 2 would pass from the body as painlessly as gas dissipates
 3 into the air when it evaporates but for the belief that in-
 4 flammation and pain must accompany the separation of
 5 heat from the body.

6 Chills and heat are often the form in which fever mani-
 7 fests itself. Change the mental state, and the chills and
 8 fever disappear. The old-school physician
 9 proves this when his patient says, “I am better,”
 10 but the patient believes that matter, not mind,
 11 has helped him. The Christian Scientist demonstrates
 12 that divine Mind heals, while the hypnotist dispossesses
 13 the patient of his individuality in order to control him.
 14 No person is benefited by yielding his mentality to any
 15 mental despotism or malpractice. All unscientific mental
 16 practice is erroneous and powerless, and should be under-
 17 stood and so rendered fruitless. The genuine Christian
 18 Scientist is adding to his patient’s mental and moral power,
 19 and is increasing his patient’s spirituality while restoring
 20 him physically through divine Love.

21 Palsy is a belief that matter governs mortals, and can
 22 paralyze the body, making certain portions of
 23 it motionless. Destroy the belief, show mortal
 24 mind that muscles have no power to be lost, for Mind is
 25 supreme, and you cure the palsy.

26 Consumptive patients always show great hopeful-
 27 ness and courage, even when they are supposed to be in
 28 hopeless danger. This state of mind seems
 29 anomalous except to the expert in Christian
 30 Science. This mental state is not understood, simply
 31 because it is a stage of fear so excessive that it amounts
 32 to fortitude. The belief in consumption presents to mor-

Science
 versus
 hypnotism

Cure for
 palsy

Latent fear
 diagnosed

1 matéria, que diz: “Eu morro”. O calor seria eliminado do
corpo sem causar dor, assim como o gás se dissipa no ar ao
3 evaporar-se, não fosse a crença de que tem de haver infla-
mação e dor quando o corpo elimina calor.

6 Calafrios e calor são frequentemente a forma pela qual
a febre se manifesta. Se modificares o estado mental, os
calafrios e a febre desaparecerão. O médico
da velha escola comprova isso quando seu
9 paciente diz: “Estou melhor”, mas o paciente
acredita que foi a matéria, não a mente, que o ajudou. O
Cientista Cristão demonstra que a Mente divina cura, ao
12 passo que o hipnotizador despoja o paciente de sua indivi-
dualidade, a fim de ter controle sobre ele. Ninguém é benefi-
ciado por ceder seu pensamento a qualquer tipo de despotismo
15 mental ou prática mental errônea. Toda prática mental não
científica é errônea, não tem poder, e compreender isso a
torna sem efeito. O Cientista Cristão genuíno fortalece o
18 poder mental e moral de seu paciente e lhe aumenta a espiri-
tualidade, enquanto o restabelece fisicamente por meio do
Amor divino.

21 A paralisia é uma crença de que a matéria governe os
mortais e possa paralisar o corpo, imobilizando-lhe certas
partes. Destrói essa crença, mostra à mente mor-
24 tal que os músculos não têm nenhum poder e
não podem perder o que eles não têm, pois a Mente é suprema,
e assim curas a paralisia.

27 Os pacientes tuberculosos sempre mostram grande espe-
rança e coragem, mesmo quando se supõe que estejam em
perigo inevitável. Esse estado de ânimo parece
30 anormal, exceto para os que têm experiência na
Ciência Cristã. É um estado mental não compreendido, sim-
plesmente por ser uma fase de medo tão excessivo que equi-
vale a fortaleza de ânimo. A crença na tuberculose apresenta
33 ao pensamento mortal um estado sem esperança, uma

A Ciência
versus
o hipnotismo

A cura
da paralisia

O diagnóstico
do medo latente

1 tal thought a hopeless state, an image more terrifying than
that of most other diseases. The patient turns involun-
3 tarily from the contemplation of it, but though unacknowl-
edged, the latent fear and the despair of recovery remain
in thought.

6 Just so is it with the greatest sin. It is the most subtle,
and does its work almost self-deceived. The diseases
deemed dangerous sometimes come from the [Insidious](#)
9 most hidden, undefined, and insidious beliefs. [concepts](#)
The pallid invalid, whom you declare to be wasting away
with consumption of the blood, should be told that blood
12 never gave life and can never take it away, — that Life is
Spirit, and that there is more life and immortality in one
good motive and act, than in all the blood which ever
15 flowed through mortal veins and simulated a corporeal
sense of life.

If the body is material, it cannot, for that very reason,
18 suffer with a fever. Because the so-called material body
is a mental concept and governed by mortal [Remedy](#)
mind, it manifests only what that so-called [for fever](#)
21 mind expresses. Therefore the efficient remedy is to
destroy the patient's false belief by both silently and au-
dibly arguing the true facts in regard to harmonious
24 being, — representing man as healthy instead of diseased,
and showing that it is impossible for matter to suffer, to
feel pain or heat, to be thirsty or sick. Destroy fear,
27 and you end fever. Some people, mistaught as to Mind-
science, inquire when it will be safe to check a fever.
Know that in Science you cannot check a fever after ad-
30 mitting that it must have its course. To fear and admit
the power of disease, is to paralyze mental and scientific
demonstration.

1 imagem mais aterrorizante do que a maioria das outras
doenças. O paciente se desvia instintivamente da contem-
3 plação dessa imagem mas, embora não reconheça o medo
latente e a falta de esperança de se restabelecer, estes perma-
necem no seu pensamento.

6 O mesmo se dá com o maior dos pecados. Esse é o mais
sutil e atua quase enganado por si mesmo. As doenças consi-
deradas perigosas provêm às vezes das crenças **Conceitos**
9 mais ocultas, indefinidas e traiçoeiras. Ao **traiçoeiros**
pálido doente, que afirma estar definhando com anemia
perniciosa, deve-se dizer que o sangue nunca deu vida e
12 nunca pode tirá-la — que a Vida é o Espírito, e que existe
mais vida e imortalidade em um só motivo bom e em uma
só boa ação, do que em todo o sangue que já tenha corrido
15 por veias mortais e simulado um senso corpóreo de vida.

Se o corpo é material, não pode, por essa mesma razão,
sofrer de febre. Visto que o chamado corpo material é um
18 conceito mental e é governado pela mente mor- **Solução**
tal, ele só manifesta o que essa mente, assim **para a febre**
chamada, expressa. Por isso, o remédio eficaz consiste em
21 destruir a crença errônea do paciente, argumentando tanto
silenciosa como audivelmente a favor dos fatos verdadeiros
do existir harmonioso — declarando que o homem é sadio
24 em vez de doente, e mostrando que é impossível que a maté-
ria sofra, sinta dor ou calor, tenha sede ou esteja doente.
Destrói o medo, e acabarás com a febre. Algumas pessoas,
27 mal instruídas sobre a Ciência da Mente, perguntam quando
é que se pode cortar uma febre, sem correr riscos. Deves
saber que, na Ciência, não conseguirás cortar a febre se tive-
30 res admitido que ela tem de seguir seu curso. Temer e admi-
tir o poder da doença significa paralisar a demonstração
mental e científica.

1 If your patient believes in taking cold, mentally con-
vance him that matter cannot take cold, and that thought
3 governs this liability. If grief causes suffering, convince
the sufferer that affliction is often the source of joy, and
that he should rejoice always in ever-present Love.

6 Invalids flee to tropical climates in order to save their
lives, but they come back no better than when they went
away. Then is the time to cure them through Climate
9 Christian Science, and prove that they can harmless
be healthy in all climates, when their fear of climate is
exterminated.

12 Through different states of mind, the body becomes
suddenly weak or abnormally strong, showing mortal
mind to be the producer of strength or weak- Mind
15 ness. A sudden joy or grief has caused what governs body
is termed instantaneous death. Because a belief origi-
nates unseen, the mental state should be continually
18 watched that it may not produce blindly its bad effects.
The author never knew a patient who did not recover
when the belief of the disease had gone. Remove the
21 leading error or governing fear of this lower so-called mind,
and you remove the cause of all disease as well as the mor-
bid or excited action of any organ. You also remove in
24 this way what are termed organic diseases as readily as
functional difficulties.

 The cause of all so-called disease is mental, a mortal
27 fear, a mistaken belief or conviction of the necessity and
power of ill-health; also a fear that Mind is helpless to
defend the life of man and incompetent to control it. With-
30 out this ignorant human belief, any circumstance is of it-
self powerless to produce suffering. It is latent belief in
disease, as well as the fear of disease, which associates sick-

1 Se teu paciente acredita que pode ficar resfriado, convence-o
2 mentalmente de que a matéria não pode ficar resfriada e de
3 que é o pensamento que governa essa propensão. Se o pesar
4 causa sofrimento, convence tu o sofredor de que a aflição é
5 muitas vezes a fonte da alegria, e que ele deve se regozijar
6 constantemente no Amor sempre presente.

Os enfermos fogem para climas tropicais a fim de salvar
a vida, mas não voltam em melhor estado do que quando
9 partiram. Então é o momento de curá-los pela O clima não é
prejudicial
10 Ciência Cristã e provar que podem ser sadios
11 em todos os climas, quando o medo ao clima for eliminado.

12 Devido a diferentes estados de espírito, o corpo se torna
13 repentinamente fraco ou anormalmente forte, e isso mostra
14 que é a mente mortal que produz a força ou a A mente
governa o corpo
15 fraqueza. Houve casos em que uma alegria ou
16 um pesar repentino causou o que se chama morte instantâ-
17 nea. A crença se origina sem ser vista, por isso o estado
18 mental deve ser vigiado continuamente, para que não pro-
19 duza, às cegas, seus maus efeitos. A autora jamais soube de
20 algum paciente que não tenha se restabelecido após ter sido
21 expulsa a crença na enfermidade. Se eliminares o erro domi-
22 nante ou o medo que governa essa chamada mente inferior,
23 então abolirás a causa de toda doença, bem como a ação
24 mórbida ou excessiva de qualquer órgão. Desse modo, elimi-
25 nas também aquilo a que chamam doenças orgânicas, tão
26 facilmente quanto as dificuldades funcionais.

27 A causa de toda chamada doença é mental, um medo
28 mortal, uma crença ou convicção errada de que a má saúde
29 seja inevitável e tenha poder; a causa é também o medo de
30 que a Mente seja incapaz de defender a vida do homem e
31 incompetente para ter controle sobre ela. Sem essa crença
32 humana ignorante, nenhuma circunstância tem, por si só,
33 o poder de produzir sofrimento. A crença latente na enfer-
34 midade, bem como o medo à doença, associam a doença a

1 ness with certain circumstances and causes the two to
 2 appear conjoined, even as poetry and music are repro-
 3 duced in union by human memory. Disease has no in-
 4 telligence. Unwittingly you sentence yourself to suffer.
 5 The understanding of this will enable you to commute this
 6 self-sentence, and meet every circumstance with truth.
 7 Disease is less than mind, and Mind can control it.

8 Without the so-called human mind, there can be no
 9 inflammatory nor torpid action of the system. Remove
 10 the error, and you destroy its effects. By Latent
 11 looking a tiger fearlessly in the eye, Sir Charles power
 12 Napier sent it cowering back into the jungle. An ani-
 13 mal may infuriate another by looking it in the eye, and
 14 both will fight for nothing. A man's gaze, fastened
 15 fearlessly on a ferocious beast, often causes the beast to
 16 retreat in terror. This latter occurrence represents the
 17 power of Truth over error, — the might of intelligence
 18 exercised over mortal beliefs to destroy them; whereas
 19 hypnotism and hygienic drilling and drugging, adopted
 20 to cure matter, is represented by two material erroneous
 21 bases.

22 Disease is not an intelligence to dispute the empire of
 23 Mind or to dethrone Mind and take the government into
 24 its own hands. Sickness is not a God-given, Disease
 25 nor a self-constituted material power, which powerless
 26 copes astutely with Mind and finally conquers it. God
 27 never endowed matter with power to disable Life or to
 28 chill harmony with a long and cold night of discord.
 29 Such a power, without the divine permission, is incon-
 30 ceivable; and if such a power could be divinely directed,
 it would manifest less wisdom than we usually find dis-
 played in human governments.

1 certas circunstâncias e fazem com que as duas apareçam
juntas, assim como a poesia e a música são reproduzidas jun-
3 tas pela memória humana. A doença não tem inteligência.
Sem te aperceberes, tu te condenas a sofrer. A compreensão
disso te dará a possibilidade de comutar essa autocondenação
6 e enfrentar toda circunstância com a verdade. A doença é
menos que a mente, e a Mente tem controle sobre ela.

Sem a mente humana, assim chamada, não pode haver
9 ação inflamatória nem entorpecimento do organismo.
Quando suprimes o erro, destróis seus efeitos. Poder
Ao olhar destemidamente um tigre nos olhos, latente
12 Sir Charles Napier fez com que ele retrocedesse amedrontado
para a selva. Um animal pode enfurecer outro, fitando-o nos
olhos, e ambos lutarão à toa. O olhar de um homem, cra-
15 vado sem medo em um animal feroz, muitas vezes faz com
que o animal recue aterrorizado. Esse fato representa o
poder da Verdade sobre o erro — a força da inteligência exer-
18 cida sobre as crenças mortais para destruí-las; ao passo que,
de um lado o hipnotismo, e do outro os exercícios físicos e a
medicação, tudo isso, adotado para curar a matéria, repre-
21 senta dois pontos de partida materiais errôneos.

A doença não é uma inteligência que possa disputar o
império da Mente ou destronar a Mente e tomar o governo
24 nas suas próprias mãos. A doença não é um Poder
poder material mandado por Deus ou auto- não tem poder
constituído que, com astúcia, compete com a Mente, vencendo-a
27 por fim. Deus nunca dotou a matéria com poder para inca-
pacitar a Vida ou para enregelar a harmonia com uma longa
e fria noite de desarmonia. Semelhante poder, sem permis-
30 são divina, é inconcebível; e se fosse possível ele ser divina-
mente dirigido, tal poder manifestaria menos sabedoria do
que em geral vemos nos governos humanos.

1 If disease can attack and control the body without
 the consent of mortals, sin can do the same, for both
 3 are errors, announced as partners in the be- Jurisdiction
of Mind
 ginning. The Christian Scientist finds only
 effects, where the ordinary physician looks for causes.
 6 The real jurisdiction of the world is in Mind, controlling
 every effect and recognizing all causation as vested in
 divine Mind.

9 A felon, on whom certain English students experi-
 mented, fancied himself bleeding to death, and died be-
 cause of that belief, when only a stream of Power of
imagination
 12 warm water was trickling over his arm. Had
 he known his sense of bleeding was an illusion, he would
 have risen above the false belief. Let the despairing in-
 15 valid, inspecting the hue of her blood on a cambric hand-
 kerchief, think of the experiment of those Oxford boys,
 who caused the death of a man, when not a drop of his
 18 blood was shed. Then let her learn the opposite state-
 ment of Life as taught in Christian Science, and she will
 understand that she is not dying on account of the state of
 21 her blood, but is suffering from her belief that blood is
 destroying her life. The so-called vital current does not
 affect the invalid's health, but her belief produces the
 24 very results she dreads.

Fevers are errors of various types. The quickened
 pulse, coated tongue, febrile heat, dry skin, pain in the
 27 head and limbs, are pictures drawn on the Fevers the
effect of fear
 body by a mortal mind. The images, held in
 this disturbed mind, frighten conscious thought. Unless
 30 the fever-picture, drawn by millions of mortals and im-
 aged on the body through the belief that mind is in matter
 and discord is as real as harmony, is destroyed through

1 Se a doença pudesse atacar e dominar o corpo sem o con-
sentimento dos mortais, o pecado poderia fazer o mesmo,
3 pois ambos são erros, apresentados como sócios A jurisdição
da Mente
desde o começo. O Cientista Cristão só vê efei-
tos ali onde o médico comum procura causas. A verdadeira
6 jurisdição do mundo está na Mente, que controla todo efeito
e reconhece que toda a causalidade pertence à Mente divina.

Um criminoso, que alguns estudantes ingleses submete-
9 ram a um experimento, acreditou que estava se esvaindo em
sangue e morreu devido a essa crença, quando O poder da
imagem mental
era apenas um filete de água morna que lhe
12 escorria pelo braço. Se tivesse sabido que a sensação de estar
sangrando era uma ilusão, teria se elevado acima da crença
errônea. A enferma desesperada, ao examinar a cor de seu
15 sangue em um lenço de cambraia, deveria pensar no experi-
mento feito por aqueles rapazes de Oxford, que causaram a
morte de um homem, quando nem sequer uma gota de seu
18 sangue fora derramada. Ela deveria, então, conhecer a decla-
ração oposta a respeito da Vida, como a Ciência Cristã
ensina, e compreenderia que não está morrendo devido ao
21 estado de seu sangue, mas está sofrendo devido à crença de
que o sangue esteja destruindo sua vida. A chamada cor-
rente vital não afeta a saúde da enferma, mas sua crença pro-
24 duz justamente os resultados de que ela tem medo.

As febres são erros de vários tipos. O pulso acelerado, a
língua saburrosa, o calor febril, a pele seca, a dor de cabeça e
27 os membros doloridos são imagens desenhadas As febres são o
efeito do medo
no corpo por uma mente mortal. As imagens
mantidas nessa mente perturbada assustam o pensamento
30 consciente. A não ser que a Ciência destrua a imagem da
febre, desenhada por milhões de mortais e projetada sobre o
corpo pela crença de que a mente esteja na matéria e de que a
33 desarmonia seja tão real quanto a harmonia, tal imagem pode

1 Science, it may rest at length on some receptive thought,
 and become a fever case, which ends in a belief called
 3 death, which belief must be finally conquered by eternal
 Life. Truth is always the victor. Sickness and sin fall
 by their own weight. Truth is the rock of ages, the head-
 6 stone of the corner, “but on whomsoever it shall fall, it
 will grind him to powder.”

Contending for the evidence or indulging the demands
 9 of sin, disease, or death, we virtually contend against
 the control of Mind over body, and deny the
 power of Mind to heal. This false method Misdirected
contention
 12 is as though the defendant should argue for the plaintiff
 in favor of a decision which the defendant knows will
 be turned against himself.

15 The physical effects of fear illustrate its illusion. Gaz-
 ing at a chained lion, crouched for a spring, should not
 terrify a man. The body is affected only with
 the belief of disease produced by a so-called Benefits of
metaphysics
 18 mind ignorant of the truth which chains disease. Noth-
 ing but the power of Truth can prevent the fear of
 21 error, and prove man’s dominion over error.

Many years ago the author made a spiritual discov-
 ery, the scientific evidence of which has accumulated to
 24 prove that the divine Mind produces in man A higher
discovery
 health, harmony, and immortality. Gradu-
 ally this evidence will gather momentum and clearness,
 27 until it reaches its culmination of scientific statement and
 proof. Nothing is more disheartening than to believe
 that there is a power opposite to God, or good, and that
 30 God endows this opposing power with strength to be used
 against Himself, against Life, health, harmony.

Every law of matter or the body, supposed to govern

1 afinal se alojar em algum pensamento receptivo e tornar-se
um caso de febre, que termina em uma crença chamada morte,
3 crença essa que tem de ser finalmente vencida pela Vida eterna.
A Verdade é sempre a vencedora. A doença e o pecado caem
por seu próprio peso. A Verdade é a rocha eterna, a pedra
6 angular, mas “aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó”.

Apresentar argumentos a favor da evidência do pecado,
da doença e da morte ou ceder às suas exigências, significa
9 praticamente argumentar contra o controle da Argumentação
mal dirigida
Mente sobre o corpo e negar o poder da Mente
para curar. Esse método errado é como se o acusado
12 apoiasse o acusador a favor de uma decisão que o acusado
sabe que vai terminar em sua própria condenação.

Os efeitos físicos do medo mostram que o medo é uma
15 ilusão. Ver um leão acorrentado, agachado para o salto, não
deveria aterrorizar ninguém. O corpo é afe- Os benefícios
da metafísica
tado apenas pela crença na enfermidade, crença
18 essa produzida por uma mente, assim chamada, a qual não
conhece a verdade que acorrenta a doença. Nada, a não ser o
poder da Verdade, pode impedir o medo ao erro e provar
21 o domínio do homem sobre o erro.

Há muitos anos, a autora fez uma descoberta espiritual,
cuja evidência científica se tem acumulado para provar que
24 a Mente divina produz no homem saúde, har- Descoberta
mais elevada
monia e imortalidade. Gradativamente essa
evidência acumulará ímpeto e clareza, até alcançar o ponto
27 culminante da declaração e comprovação científica. Nada
é mais desanimador do que crer que haja um poder oposto
a Deus, o bem, e que Deus outorgue, a esse poder antagônico,
30 força para ser usada contra Ele mesmo, contra a Vida, a
saúde e a harmonia.

Toda lei da matéria ou do corpo, que se supõe governar o

1 man, is rendered null and void by the law of Life, God.
 Ignorant of our God-given rights, we submit to unjust
 3 decrees, and the bias of education enforces Ignorance
of our rights
 this slavery. Be no more willing to suffer the
 illusion that you are sick or that some disease is develop-
 6 ing in the system, than you are to yield to a sinful temp-
 tation on the ground that sin has its necessities.

When infringing some supposed law, you say that
 9 there is danger. This fear is the danger and induces the
 physical effects. We cannot in reality suffer No laws
of matter
 from breaking anything except a moral or
 12 spiritual law. The so-called laws of mortal belief are
 destroyed by the understanding that Soul is immortal,
 and that mortal mind cannot legislate the times, periods,
 15 and types of disease, with which mortals die. God is the
 lawmaker, but He is not the author of barbarous codes.
 In infinite Life and Love there is no sickness, sin, nor
 18 death, and the Scriptures declare that we live, move, and
 have our being in the infinite God.

Think less of the enactments of mortal mind, and you
 21 will sooner grasp man's God-given dominion. You must
 understand your way out of human theories God-given
dominion
 relating to health, or you will never believe
 24 that you are quite free from some ailment. The har-
 mony and immortality of man will never be reached
 without the understanding that Mind is not in matter.
 27 Let us banish sickness as an outlaw, and abide by the
 rule of perpetual harmony, — God's law. It is man's
 moral right to annul an unjust sentence, a sentence never
 30 inflicted by divine authority.

Christ Jesus overruled the error which would impose
 penalties for transgressions of the physical laws of

1 homem, fica nula e sem efeito graças à lei da Vida, Deus. Por
2 não conhecermos os direitos que Deus nos deu, submetemo-nos
3 a decretos injustos, e os conceitos errados da Ignorância quanto
a nossos direitos
4 educação impõem essa escravidão. Não te sub-
5 metas a sofrer na ilusão de estares doente ou de que alguma
6 doença esteja se desenvolvendo no organismo, assim como te
7 recusarias a ceder a uma tentação pecaminosa sob o pretexto
8 de que o pecado seja necessário.

9 Quando infringes alguma suposta lei, dizes que há
10 perigo. Esse medo é o próprio perigo e produz efeitos físicos.
11 Na realidade, não podemos sofrer por nenhum Não há leis
da matéria
12 motivo, a não ser por ter violado uma lei moral
13 ou espiritual. As chamadas leis da crença mortal são destruí-
14 das pela compreensão de que a Alma é imortal e de que a
15 mente mortal não pode ditar leis sobre a época, a duração
16 e os tipos de doenças de que os mortais morrem. Deus é
17 o legislador, mas Ele não é o autor de códigos bárbaros. Na
18 Vida infinita e no Amor infinito não há doença, nem pecado,
19 nem morte, e as Escrituras declaram que vivemos, nos move-
20 mos e existimos no infinito Deus.

21 Quanto menos pensares nos decretos da mente mortal,
22 mais depressa compreenderás o domínio que Deus deu ao
23 homem. Pela compreensão, tens de encontrar O domínio
dado por Deus
24 a saída do emaranhado das teorias humanas
25 sobre a saúde, pois do contrário jamais acreditarás que estás
26 inteiramente livre de alguma doença. A harmonia e a imor-
27 talidade do homem nunca serão alcançadas sem a compreen-
28 sã de que a Mente não está na matéria. Expulsemos a
29 doença por ela ser um fora da lei e obedeçamos à regra da
30 harmonia perpétua — a lei de Deus. O homem tem o direito
31 moral de anular uma sentença injusta, sentença que jamais
32 foi imposta pela autoridade divina.

33 Cristo Jesus invalidou o erro que imporia penalidades
devido à transgressão das leis físicas de saúde; ele anulou as

1 health; he annulled supposed laws of matter, opposed
to the harmonies of Spirit, lacking divine au-
3 thority and having only human approval for
their sanction. Begin
rightly

If half the attention given to hygiene were given to the
6 study of Christian Science and to the spiritualization of
thought, this alone would usher in the millen-
nium. Constant bathing and rubbing to alter Hygiene
excessive
9 the secretions or to remove unhealthy exhalations from
the cuticle receive a useful rebuke from Jesus' precept,
"Take no thought . . . for the body." We must beware
12 of making clean merely the outside of the platter.

He, who is ignorant of what is termed hygienic law, is
more receptive of spiritual power and of faith in one
15 God, than is the devotee of supposed hygienic Blissful
ignorance
law, who comes to teach the so-called igno-
rant one. Must we not then consider the so-called law
18 of matter a canon "more honored in the breach than
the observance"? A patient thoroughly booked in medi-
cal theories is more difficult to heal through Mind than
21 one who is not. This verifies the saying of our Master:
"Whosoever shall not receive the kingdom of God as a
little child, shall in no wise enter therein."

24 One whom I rescued from seeming spiritual oblivion,
in which the senses had engulfed him, wrote to me: "I
should have died, but for the glorious Principle you teach,
27 — supporting the power of Mind over the body and show-
ing me the nothingness of the so-called pleasures and pains
of sense. The treatises I had read and the medicines I
30 had taken only abandoned me to more hopeless suffering
and despair. Adherence to hygiene was useless. Mortal
mind needed to be set right. The ailment was not bodily,

1 supostas leis da matéria, contrárias às harmonias do Espírito,
leis essas que não têm autoridade divina e que são
3 sancionadas apenas pela aprovação humana. Começar
bem

Se a metade da atenção dedicada às leis materiais de
saúde fosse dada ao estudo da Ciência Cristã e à espiritua-
6 lização do pensamento, isso já bastaria para
trazer o reino dos mil anos. Banhos e fricções
7 constantes para alterar secreções ou eliminar
9 exalações doentias da epiderme recebem uma repreensão
apropriada no preceito de Jesus: “Não andeis ansiosos... pelo
10 vosso corpo”. Precisamos tomar cuidado para não limpar
12 somente o exterior do prato.

Aquele que não conhece as chamadas leis materiais de
saúde é mais receptivo ao poder espiritual e mais inclinado
15 a ter fé em um só Deus, do que aquele que obe- Contentamento
na ignorância
dece estritamente a essas supostas leis e vem
instruir os que são chamados ignorantes. Acaso não deveria-
18 mos, então, considerar a chamada lei da matéria uma norma
à qual “honramos mais infringindo-a do que lhe obede-
cendo”? O paciente muito versado em teorias médicas é mais
21 difícil de curar pela Mente do que aquele que não é. Isso
comprova o dito de nosso Mestre: “Quem não receber o reino
de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele”.

24 Uma pessoa, a quem salvei daquilo que parecia torpor
espiritual em que os sentidos a haviam mergulhado, me
escreveu: “Eu teria morrido, se não fosse o glorioso Princípio
27 que a Senhora ensina — o qual sustenta o poder da Mente
sobre o corpo e me mostra a nulidade dos chamados praze-
res e dores dos sentidos. Os tratados que eu havia lido e os
30 remédios que havia tomado só me haviam abandonado a
sofrimentos ainda mais irremediáveis e ao desespero. A obe-
diência às leis materiais de saúde havia sido inútil. A mente
33 mortal precisava ser corrigida. O mal não era físico, e

1 but mental, and I was cured when I learned my way in
Christian Science.”

3 We need a clean body and a clean mind, — a body
rendered pure by Mind as well as washed by water.

One says: “I take good care of my body.”

A clean mind
and body

6 To do this, the pure and exalting influence of
the divine Mind on the body is requisite, and the Christian
Scientist takes the best care of his body when he leaves
9 it most out of his thought, and, like the Apostle Paul, is
“willing rather to be absent from the body, and to be pres-
ent with the Lord.”

12 A hint may be taken from the emigrant, whose filth
does not affect his happiness, because mind and body
rest on the same basis. To the mind equally gross, dirt
15 gives no uneasiness. It is the native element of such a
mind, which is symbolized, and not chafed, by its sur-
roundings; but impurity and uncleanness, which do
18 not trouble the gross, could not be borne by the refined.
This shows that the mind must be clean to keep the body
in proper condition.

21 The tobacco-user, eating or smoking poison for half a
century, sometimes tells you that the weed preserves
his health, but does this make it so? Does his
24 assertion prove the use of tobacco to be a salu-
brious habit, and man to be the better for it? Such in-
stances only prove the illusive physical effect of a false
27 belief, confirming the Scriptural conclusion concerning a
man, “As he thinketh in his heart, so is he.”

Beliefs
illusive

30 The movement-cure — pinching and pounding the poor
body, to make it sensibly well when it ought to be in-
sensibly so — is another medical mistake, resulting from
the common notion that health depends on inert matter

1 sim mental, e fui curado quando achei meu caminho na
Ciência Cristã”.

3 Precisamos de um corpo limpo e de uma mente limpa —
um corpo purificado pela Mente assim como lavado com
água. Há quem diga: “Cuido bem de meu
6 corpo”. Para fazer isso é necessária a influência Mente e corpo
limpos
pura e enobrecedora da Mente divina sobre o corpo, e o
Cientista Cristão cuida melhor do corpo quanto mais o deixa
9 fora do pensamento e, como o Apóstolo Paulo, prefere “dei-
xar o corpo e habitar com o Senhor”.

A condição do migrante é uma indicação de que a imun-
12 dície não lhe afeta o bem-estar, porque a mente e o corpo
estão no mesmo nível. Para a mente do mesmo nível gros-
seiro, a sujeira não causa mal-estar. Ela é o elemento natural
15 dessa mente, da qual o ambiente sujo é o símbolo, e não lhe
causa irritação; mas a impureza e a falta de asseio, que não
incomodam gente rude, não poderiam ser suportadas por
18 gente requintada. Isso mostra que a mente tem de ser limpa
para manter o corpo em condições apropriadas.

Aquele que faz uso do tabaco, que masca ou fuma veneno
21 durante meio século, às vezes diz que essa erva lhe preserva a
saúde, mas será de fato assim? Acaso sua afir- As crenças são
ilusórias
mação prova que o uso do tabaco é um hábito
24 salutar e que graças a tal hábito o homem é mais sadio? Tais
exemplos provam apenas o ilusório efeito físico de uma
crença errônea e confirmam a conclusão bíblica a respeito do
27 homem: “Como imagina em sua alma, assim ele é”.

O método de cura por meio de massagens — beliscando e
comprimindo o pobre corpo para que se sinta bem, ao passo
30 que seu bem-estar não deveria depender dos sentidos físicos
— constitui outro engano médico, que resulta da noção gene-
ralizada de que a saúde depende da matéria inerte, em vez

1 instead of on Mind. Can matter, or what is termed
matter, either feel or act without mind?

3 We should relieve our minds from the depressing thought
that we have transgressed a material law and must of
necessity pay the penalty. Let us reassure Corporeal
6 ourselves with the law of Love. God never penalties
punishes man for doing right, for honest labor, or for
deeds of kindness, though they expose him to fatigue,
9 cold, heat, contagion. If man seems to incur the penalty
through matter, this is but a belief of mortal mind, not
an enactment of wisdom, and man has only to enter his
12 protest against this belief in order to annul it. Through
this action of thought and its results upon the body, the
student will prove to himself, by small beginnings, the
15 grand verities of Christian Science.

If exposure to a draught of air while in a state of
perspiration is followed by chills, dry cough, influenza,
18 congestive symptoms in the lungs, or hints of Not matter,
inflammatory rheumatism, your Mind-remedy but Mind
is safe and sure. If you are a Christian Scientist, such
21 symptoms are not apt to follow exposure; but if you
believe in laws of matter and their fatal effects when
transgressed, you are not fit to conduct your own case or
24 to destroy the bad effects of your belief. When the fear
subsides and the conviction abides that you have broken
no law, neither rheumatism, consumption, nor any other
27 disease will ever result from exposure to the weather. In
Science this is an established fact which all the evidence
before the senses can never overrule.

30 Sickness, sin, and death must at length quail before
the divine rights of intelligence, and then the power
of Mind over the entire functions and organs of the

1 de depender da Mente. Pode a matéria, ou o que se chama
matéria, sentir ou agir sem a mente?

3 Deveríamos libertar nossa mente do pensamento depres-
sivo de termos transgredido uma lei material e de que temos,
forçosamente, de sofrer as consequências.

Consequências
no corpo

6 Tranquilizemo-nos com a lei do Amor. Deus
jamais castiga o homem por agir corretamente, por um
esforço honesto ou por atos de bondade, embora isso o expo-
9 nha à fadiga, ao frio, ao calor, ao contágio. Se o homem
parece ser penalizado na matéria, isso é apenas uma crença
da mente mortal, não um decreto da sabedoria, e basta que o
12 homem proteste contra essa crença, para anulá-la. Mediante
essa ação do pensamento e seus resultados no corpo, o aluno
provará para si mesmo, com pequenos começos, as grandio-
15 sas verdades da Ciência Cristã.

Se te expões a uma corrente de ar enquanto estás trans-
pirando e se depois sentes calafrios, tosse seca, gripe,
18 pulmões congestionados, ou indícios de reuma-
tismo, a Mente é teu remédio certo e seguro. Se
Não a matéria,
mas a Mente
és Cientista Cristão, não é provável que apareçam tais sinto-
21 mas devido a uma corrente de ar; mas se acreditas nas leis
da matéria e nos seus efeitos nocivos quando elas são trans-
gredidas, não estás em condições de cuidar de teu próprio
24 caso ou de destruir os maus efeitos de tua crença. Quando
se acalmar o medo e tiveres a convicção de que não vio-
laste nenhuma lei, então não terás nem reumatismo, nem
27 tuberculose, nem qualquer outra doença como resultado do
mau tempo. Na Ciência, esse é um fato estabelecido que
jamais poderá ser anulado por nenhuma evidência diante
30 dos sentidos físicos.

A doença, o pecado e a morte terão, finalmente, de recuar
ante os direitos divinos da inteligência, e então o poder
33 da Mente sobre todas as funções e sobre todos os órgãos da

1 human system will be acknowledged. It is proverbial
 2 that Florence Nightingale and other philanthropists en-
 3 gaged in humane labors have been able to Benefit of
philanthropy
 4 undergo without sinking fatigues and expo-
 5 sures which ordinary people could not endure. The ex-
 6 planation lies in the support which they derived from
 7 the divine law, rising above the human. The spiritual
 8 demand, quelling the material, supplies energy and en-
 9 durance surpassing all other aids, and forestalls the
 10 penalty which our beliefs would attach to our best
 11 deeds. Let us remember that the eternal law of right,
 12 though it can never annul the law which makes sin its
 13 own executioner, exempts man from all penalties but
 14 those due for wrong-doing.

15 Constant toil, deprivations, exposures, and all untow-
 16 ard conditions, *if without sin*, can be experienced with-
 17 out suffering. Whatever it is your duty to do, Honest toil
has no
penalty
 18 you can do without harm to yourself. If you
 19 sprain the muscles or wound the flesh, your
 20 remedy is at hand. Mind decides whether or not the
 21 flesh shall be discolored, painful, swollen, and inflamed.

22 You say that you have not slept well or have overeaten.
 23 You are a law unto yourself. Saying this and believing
 24 it, you will suffer in proportion to your belief Our sleep
and food
 25 and fear. Your sufferings are not the penalty
 26 for having broken a law of matter, for it is a law of mortal
 27 mind which you have disobeyed. You say or think, be-
 28 cause you have partaken of salt fish, that you must be
 29 thirsty, and you are thirsty accordingly, while the oppo-
 30 site belief would produce the opposite result.

Any supposed information, coming from the body or
 from inert matter as if either were intelligent, is an illu-

1 constituição humana será reconhecido. É notório que
Florence Nightingale e outros filantropos empenhados em
3 obras humanitárias tenham podido suportar, Os benefícios
da filantropia
sem sucumbir, a fadiga e os riscos que a maio-
ria das pessoas não teria aguentado. A explicação está no
6 sustento que recebiam da lei divina, que está acima da lei
humana. A exigência espiritual, que silencia a material, pro-
porciona energia e resistência que superam todos os outros
9 auxílios e impedem a penalidade que nossas crenças associa-
riam às nossas melhores ações. Lembremo-nos de que a
eterna lei daquilo que é certo, embora jamais possa anular a
12 lei que faz do pecado seu próprio carrasco, isenta o homem
de todas as penalidades, exceto daquelas em que incorreu por
ter feito aquilo que é errado.

15 O constante trabalho pesado, as privações, os riscos e
todas as condições adversas, *se não houver pecado*, podem
ser suportados sem sofrimento. Seja qual for o
18 teu dever, podes cumpri-lo sem te prejudicares. O esforço
honesto não traz
penalidade
Se sofres uma distensão muscular ou te machu-
cas, o remédio está a teu alcance. A mente decide se a carne
21 deverá, ou não, mudar de cor, doer, inchar e inflamar.

Dizes que não dormiste bem ou que comeste em excesso.
És uma lei para ti mesmo. Ao dizeres e creres isso, sofres na
24 proporção de tua crença e de teu medo. Teus Nosso sono e
nosso alimento
sofrimentos não são o castigo por haveres vio-
lado uma lei da matéria, porque foi a uma lei da mente mor-
27 tal que desobedeceste. Dizes ou pensas que, por haveres
comido peixe salgado, tens de sentir sede, e por isso sentes
sede, ao passo que a crença contrária produziria o resultado
30 oposto.

Toda suposta informação que venha do corpo ou da
matéria inerte, como se estes fossem inteligentes, é uma

1 sion of mortal mind, — one of its dreams. Realize that
 2 the evidence of the senses is not to be accepted Doubtful
evidence
 3 in the case of sickness, any more than it is in
 4 the case of sin.

5 Expose the body to certain temperatures, and belief
 6 says that you may catch cold and have catarrh; but no
 7 such result occurs without mind to demand Climate
and belief
 8 it and produce it. So long as mortals declare
 9 that certain states of the atmosphere produce catarrh,
 10 fever, rheumatism, or consumption, those effects will
 11 follow, — not because of the climate, but on account of
 12 the belief. The author has in too many instances healed
 13 disease through the action of Truth on the minds of mor-
 14 tals, and the corresponding effects of Truth on the body,
 15 not to know that this is so.

16 A blundering despatch, mistakenly announcing the
 17 death of a friend, occasions the same grief that the friend's
 18 real death would bring. You think that your Erroneous
despatch
 19 anguish is occasioned by your loss. Another
 20 despatch, correcting the mistake, heals your grief, and
 21 you learn that your suffering was merely the result of
 22 your belief. Thus it is with all sorrow, sickness, and
 23 death. You will learn at length that there is no cause
 24 for grief, and divine wisdom will then be understood.
 25 Error, not Truth, produces all the suffering on earth.

26 If a Christian Scientist had said, while you were labor-
 27 ing under the influence of the belief of grief, "Your sor-
 28 row is without cause," you would not have Mourning
causeless
 29 understood him, although the correctness of
 30 the assertion might afterwards be proved to you. So,
 31 when our friends pass from our sight and we lament,
 32 that lamentation is needless and causeless. We shall

1 ilusão da mente mortal — um de seus sonhos. Tens de com-
preender que a evidência que se apresenta aos
3 sentidos não deve ser aceita, seja no caso da
doença, seja no caso do pecado.

Evidência
duvidosa

6 Expõe o corpo a certas temperaturas, e a crença diz que
podes apanhar um resfriado e ter catarro; mas nada disso
ocorre sem que a mente o exija e o produza.
Enquanto os mortais declararem que certas
9 condições atmosféricas produzem catarro, febre, reuma-
tismo, ou tuberculose, esses efeitos sobrevirão — não devido
ao clima, mas devido à crença. Em inúmeros casos, a autora
12 curou a doença pela ação da Verdade sobre a mente dos mor-
tais e pelos correspondentes efeitos da Verdade sobre o corpo,
de modo que ela não pode deixar de saber que isso é um fato.

Clima e
crença

15 Uma mensagem errada, que por engano anuncia a morte
de um amigo, causa o mesmo pesar que a morte real do
amigo causaria. Pensas que tua angústia é
18 causada por essa perda. Outra mensagem,
que corrige o engano, cura teu pesar, e ficas sabendo que a tris-
teza fora apenas o resultado de tua crença. É o que se dá com
21 todo caso de sofrimento, doença e morte. Aprenderás final-
mente que não existe causa para o pesar, e a sabedoria divina
será então compreendida. É o erro, não a Verdade, que pro-
24 duz todo o sofrimento na terra.

Mensagem
errônea

Se, enquanto estavas sofrendo sob a influência da crença
em pesar, um Cientista Cristão te tivesse dito: “Tua tristeza
27 não tem razão de ser”, não o terias compreen-
dido, embora o acerto dessa afirmação pudesse
ser provado depois. Assim, quando nossos amigos desapare-
30 cem de nossa vista e nós nos lamentamos, essa tristeza é
desnecessária e sem razão de ser. Perceberemos que isso é

Não há motivo
para lamentações

1 perceive this to be true when we grow into the understanding of Life, and know that there is no death.

3 Because mortal mind is kept active, must it pay the penalty in a softened brain? Who dares to say that actual Mind can be overworked? When we reach
6 our limits of mental endurance, we conclude [Mind heals brain-disease](#)
that intellectual labor has been carried sufficiently far; but when we realize that immortal Mind is ever active,
9 and that spiritual energies can neither wear out nor can so-called material law trespass upon God-given powers and resources, we are able to rest in Truth, refreshed by
12 the assurances of immortality, opposed to mortality.

Our thinkers do not die early because they faithfully perform the natural functions of being. If printers and
15 authors have the shortest span of earthly existence, it is not because they occupy the most [Right never punishable](#)
important posts and perform the most vital functions in
18 society. That man does not pay the severest penalty who does the most good. By adhering to the realities of eternal existence, — instead of reading disquisitions on
21 the inconsistent supposition that death comes in obedience to the law of life, and that God punishes man for doing good, — one cannot suffer as the result of any labor of
24 love, but grows stronger because of it. It is a law of so-called mortal mind, misnamed matter, which causes all things discordant.

27 The history of Christianity furnishes sublime proofs of the supporting influence and protecting power bestowed on man by his heavenly Father, omnipotent
30 Mind, who gives man faith and understanding [Christian history](#)
whereby to defend himself, not only from temptation, but from bodily suffering.

1 verdade, quando crescermos na nossa compreensão da Vida
e soubermos que a morte não existe.

3 Pelo fato de a mente mortal se manter em atividade, terá
ela de pagar uma penalidade tal como a deterioração cere-
bral? Quem ousa dizer que a Mente verdadeira A Mente cura as
6 pode ficar sobrecarregada? Quando chegamos doenças do cérebro
aos limites da resistência mental, concluímos que nosso
esforço intelectual já foi bastante longe; mas quando nos
9 damos conta de que a Mente imortal está sempre ativa, e
vemos que as energias espirituais não podem sofrer desgaste,
nem pode a chamada lei material invadir o âmbito dos pode-
12 res e dos recursos dados por Deus, isso nos permite descan-
sar na Verdade, retemperados pela certeza da imortalidade,
oposta à mortalidade.

15 Não é por desempenharem fielmente as atividades natu-
rais do existir que nossos pensadores morrem cedo. Se os
tipógrafos e escritores têm a mais curta expe- O que é certo
18 riência terrena, não é por ocuparem os postos nunca é punível
mais importantes e desempenharem as atividades mais vitais
na sociedade. Aquele que faz o maior bem, não recebe por isso
21 a penalidade mais severa. Quando acatamos as realidades da
existência eterna — em vez de ler tratados sobre a suposição
incoerente de que a morte ocorra em obediência à lei da vida,
24 e de que Deus castigue o homem por fazer o bem — não
podemos sofrer em consequência de alguma obra feita com
amor, mas sim ficamos mais fortes graças a essa obra. É a lei
27 da chamada mente mortal, por erro denominada matéria,
que causa tudo o que é desarmonioso.

A história do Cristianismo contém provas sublimes da
30 influência sustentadora e do poder protetor outorgados ao
homem por seu Pai celestial, a Mente onipo- A história
tente, que dá ao homem fé e compreensão por cristã
33 meio das quais se defender, não só da tentação, mas também
do sofrimento físico.

1 The Christian martyrs were prophets of Christian
2 Science. Through the uplifting and consecrating power
3 of divine Truth, they obtained a victory over the corpo-
4 real senses, a victory which Science alone can explain.
5 Stolidity, which is a resisting state of mortal mind, suffers
6 less, only because it knows less of material law.

The Apostle John testified to the divine basis of Chris-
7 tian Science, when dire inflictions failed to destroy his
8 body. Idolaters, believing in more than one mind, had
9 “gods many,” and thought that they could kill the body
10 with matter, independently of mind.

12 Admit the common hypothesis that food is the nutri-
13 ment of life, and there follows the necessity for another
14 admission in the opposite direction, — that Sustenance
15 food has power to destroy Life, God, through spiritual
16 a deficiency or an excess, a quality or a quantity. This
17 is a specimen of the ambiguous nature of all material
18 health-theories. They are self-contradictory and self-de-
19 structive, constituting a “kingdom divided against itself,”
20 which is “brought to desolation.” If food was prepared
21 by Jesus for his disciples, it cannot destroy life.

The fact is, food does not affect the absolute Life of
22 man, and this becomes self-evident, when we learn that
23 God is our Life. Because sin and sickness are God
24 not qualities of Soul, or Life, we have hope in sustains man
25 immortality; but it would be foolish to venture beyond
26 our present understanding, foolish to stop eating until
27 we gain perfection and a clear comprehension of the living
28 Spirit. In that perfect day of understanding, we shall
29 neither eat to live nor live to eat.
30

If mortals think that food disturbs the harmonious
functions of mind and body, either the food or this thought

1 Os mártires cristãos foram profetas da Ciência Cristã.
Graças ao poder da Verdade divina para elevar e santificar,
3 obtiveram a vitória sobre os sentidos corpóreos, vitória
que só a Ciência pode explicar. A impassibilidade, que é
um estado de resistência da mente mortal, sofre menos, só
6 porque sabe menos sobre a lei material.

O Apóstolo João deu provas da base divina da Ciência
Cristã, quando os suplícios horríveis que lhe foram infligidos
9 não conseguiram destruir-lhe o corpo. Os idólatras, que
acreditavam em mais de uma mente, tinham “muitos deuses”
e pensavam que podiam matar o corpo utilizando a matéria,
12 sem levar em conta a mente.

Se admities a hipótese generalizada de que a comida seja
o sustento da vida, segue-se a necessidade de outra admissão
15 em direção oposta — a de que a comida tenha **O sustento
é espiritual**
poder para destruir a Vida, Deus, pela insufi-
ciência ou pelo excesso, pela qualidade ou pela quantidade.
18 Aí está um exemplo da natureza ambivalente de todas as teo-
rias materiais sobre a saúde. Elas se contradizem e se des-
troem, constituindo um “reino dividido contra si mesmo”,
21 que “ficará deserto”. Se Jesus preparou comida para seus dis-
cípulos, a comida não pode destruir a vida.

O fato é que a comida não afeta a Vida absoluta do
24 homem, e isso fica evidente por si mesmo quando aprende-
mos que Deus é nossa Vida. O pecado e a **Deus sustenta
o homem**
doença não são qualidades da Alma, ou seja,
27 da Vida, por isso nossa esperança está na imortalidade; mas
seria insensato aventurar-nos além da nossa compreensão
atual, seria insensato deixar de comer antes de conseguir
30 a perfeição e uma clara compreensão do Espírito vivente.
Nesse dia perfeito da compreensão, não comeremos para
viver, nem viveremos para comer.

33 Se os mortais pensam que a comida possa perturbar as
funções harmoniosas da mente e do corpo, é preciso ou

1 must be dispensed with, for the penalty is coupled with
the belief. Which shall it be? If this decision be left
3 to Christian Science, it will be given in behalf Diet and
digestion
of the control of Mind over this belief and every
erroneous belief, or material condition. The less we
6 know or think about hygiene, the less we are predisposed
to sickness. Recollect that it is not the nerves, not mat-
ter, but mortal mind, which reports food as undigested.
9 Matter does not inform you of bodily derangements; it
is supposed to do so. This pseudo-mental testimony can
be destroyed only by the better results of Mind's oppo-
12 site evidence.

Our dietetic theories first admit that food sustains the
life of man, and then discuss the certainty that food can
15 kill man. This false reasoning is rebuked in Scripture
rebukes
Scripture by the metaphors about the fount
and stream, the tree and its fruit, and the kingdom di-
18 vided against itself. If God has, as prevalent theories
maintain, instituted laws that food shall support human
life, He cannot annul these regulations by an opposite
21 law that food shall be inimical to existence.

Materialists contradict their own statements. Their
belief in material laws and in penalties for their infrac-
24 tion is the ancient error that there is fraternity Ancient
confusion
between pain and pleasure, good and evil, God
and Satan. This belief totters to its falling before the
27 battle-axe of Science.

A case of convulsions, produced by indigestion, came
under my observation. In her belief the woman had
30 chronic liver-complaint, and was then suffering from a
complication of symptoms connected with this belief. I
cured her in a few minutes. One instant she spoke de-

1 abster-se da comida, ou abandonar esse modo de pensar,
visto que a penalidade está associada à crença. Qual é a deci-
3 são certa? Se a decisão for deixada a cargo da Dieta e
digestão
Ciência Cristã, será tomada a favor do controle
da Mente sobre essa crença e sobre toda crença errônea ou
6 condição material. Quanto menos soubermos ou pensarmos
sobre as leis materiais de saúde, tanto menos estaremos pre-
dispostos à doença. Lembra-te de que não são os nervos,
9 nem a matéria, mas sim a mente mortal, que comunica que
a comida não foi digerida. A matéria não te informa sobre
os problemas do corpo; apenas se supõe que ela o faça. Esse
12 testemunho pseudomental só pode ser destruído pelos resul-
tados melhores da evidência contrária que a Mente apresenta.

Nossas teorias dietéticas primeiro admitem que a comida
15 sustenta a vida do homem, e depois argumentam, com cer-
teza, que a comida pode matar o homem. Esse Repreensões
bíblicas
raciocínio errado é repreendido na Bíblia pelas
18 metáforas sobre a fonte e a água que dela emana, a árvore e
seu fruto, e o reino dividido contra si mesmo. Se Deus, como
as teorias prevaletentes afirmam, instituiu leis para que a
21 comida sustente a vida humana, Ele não pode anular esses
regulamentos por uma lei contrária, que torne a comida ini-
miga da existência.

24 Os materialistas contradizem suas próprias declarações.
A crença deles nas leis materiais e nas penalidades por
infringir-se tais leis é o antigo erro de que haja Antiga
confusão
27 fraternidade entre a dor e o prazer, entre o bem
e o mal, entre Deus e Satanás. Essa crença cambaleia até cair
sob o machado de guerra da Ciência.

30 Tive ocasião de observar um caso de espasmos produzi-
dos por indigestão. Uma mulher, segundo acreditava, tinha
uma doença crônica no fígado e nessa ocasião sofria de uma
33 complicação de sintomas relacionados com essa crença. Eu
a curei em poucos minutos. Em um momento falou de si

1 sparingly of herself. The next minute she said, “My
 food is all digested, and I should like something more
 3 to eat.”

We cannot deny that Life is self-sustained, and we
 should never deny the everlasting harmony of Soul, sim-
 6 ply because, to the mortal senses, there is seem- Ultimate
harmony
 ing discord. It is our ignorance of God, the
 divine Principle, which produces apparent discord, and
 9 the right understanding of Him restores harmony. Truth
 will at length compel us all to exchange the pleasures and
 pains of sense for the joys of Soul.

12 When the first symptoms of disease appear, dispute the
 testimony of the material senses with divine Science. Let
 your higher sense of justice destroy the false Unnecessary
prostration
 15 process of mortal opinions which you name
 law, and then you will not be confined to a sick-room nor
 laid upon a bed of suffering in payment of the last far-
 18 thing, the last penalty demanded by error. “Agree with
 thine adversary quickly, whiles thou art in the way with
 him.” Suffer no claim of sin or of sickness to grow upon
 21 the thought. Dismiss it with an abiding conviction that
 it is illegitimate, because you know that God is no more
 the author of sickness than He is of sin. You have no
 24 law of His to support the necessity either of sin or sick-
 ness, but you have divine authority for denying that neces-
 sity and healing the sick.

27 “Agree to disagree” with approaching symptoms of
 chronic or acute disease, whether it is cancer, consump-
 tion, or smallpox. Meet the incipient stages Treatment
of disease
 30 of disease with as powerful mental opposi-
 tion as a legislator would employ to defeat the passage of
 an inhuman law. Rise in the conscious strength of the

1 mesma com desespero. Um minuto depois, disse: “Já digeri
tudo, e gostaria de comer mais alguma coisa”.

3 Não podemos negar que a Vida se sustenta por si mesma,
e nunca deveríamos negar a perpétua harmonia da Alma,
simplesmente porque, para os sentidos mortais, Harmonia
suprema
6 parece haver desarmonia. É nossa ignorância a
respeito de Deus, o Princípio divino, que produz aparente
desarmonia, e compreendê-Lo corretamente restaura a har-
9 monia. A Verdade há de finalmente compelir todos nós
a trocar os prazeres e as dores dos sentidos pelas alegrias
da Alma.

12 Quando aparecem os primeiros sintomas da doença,
deves contestar o testemunho dos sentidos materiais com
a Ciência divina. Deixa que o teu mais elevado Prostração
desnecessária
15 senso de justiça destrua o falso processo das
opiniões mortais, a que chamas lei, e então não ficarás confi-
nado em um quarto de doente, nem terás de permanecer em
18 um leito de dor para pagar o último centavo, a última penali-
dade exigida pelo erro. “Entra em acordo sem demora com o
teu adversário, enquanto estás com ele a caminho.” Não per-
21 mitas que alegação alguma de pecado ou de doença se desen-
volva no pensamento. Rejeita-a com a firme convicção de
que é ilegítima, porque sabes que Deus não é o autor da
24 doença, assim como não é o autor do pecado. Não tens
nenhuma lei de Deus que sustente a inevitabilidade quer
do pecado, quer da doença, mas tens autoridade divina para
27 negar essa inevitabilidade e para curar os doentes.

“Decide-te a discordar” dos primeiros sintomas de uma
doença crônica ou aguda, seja ela câncer, tuberculose ou
30 varíola. Enfrenta as fases iniciais da doença O tratamento
da doença
com oposição mental tão poderosa como a que
um legislador empregaria para impedir a aprovação de uma
33 lei desumana. Eleva-te na força consciente do espírito da

- 1 spirit of Truth to overthrow the plea of mortal mind,
alias matter, arrayed against the supremacy of Spirit.
 3 Blot out the images of mortal thought and its beliefs in
 sickness and sin. Then, when thou art delivered to the
 judgment of Truth, Christ, the judge will say, “Thou
 6 art whole!”

Instead of blind and calm submission to the incipient
 or advanced stages of disease, rise in rebellion against
 9 them. Banish the belief that you can possi- Righteous
 bly entertain a single intruding pain which can- rebellion
 not be ruled out by the might of Mind, and in this way
 12 you can prevent the development of pain in the body.
 No law of God hinders this result. It is error to suffer
 for aught but your own sins. Christ, or Truth, will de-
 15 stroy all other supposed suffering, and real suffering for
 your own sins will cease in proportion as the sin ceases.

Justice is the moral signification of law. Injustice de-
 18 clares the absence of law. When the body is supposed
 to say, “I am sick,” never plead guilty. Since Contradict
 matter cannot talk, it must be mortal mind error
 21 which speaks; therefore meet the intimation with a pro-
 test. If you say, “I am sick,” you plead guilty. Then
 your adversary will deliver you to the judge (mortal
 24 mind), and the judge will sentence you. Disease has
 no intelligence to declare itself something and announce
 its name. Mortal mind alone sentences itself. Therefore
 27 make your own terms with sickness, and be just to yourself
 and to others.

Mentally contradict every complaint from the body,
 30 and rise to the true consciousness of Life as Sin to be
 Love, — as all that is pure, and bearing the overcome
 fruits of Spirit. Fear is the fountain of sickness,

- 1 Verdade para derrubar o argumento da mente mortal, isto
é, da matéria, que se alinha contra a supremacia do Espírito.
3 Apaga as imagens do pensamento mortal, bem como suas
crenças na doença e no pecado. Então, quando fores entre-
gue ao tribunal da Verdade, ou seja, do Cristo, o juiz dirá:
6 “Estás curado!”

Em vez de te submeteres calma e cegamente às fases ini-
ciais ou adiantadas da doença, eleva-te em rebeldia contra elas.

- 9 Expulsa a crença na possibilidade de abrigares Rebeldia
justificada
ainda que seja uma só dor intrusa que não possa
ser eliminada pelo poder da Mente, e dessa maneira podes
12 impedir que a dor se desenvolva no corpo. Não há nenhuma
lei de Deus que impeça esse resultado. É um erro sofrer por
qualquer motivo a não ser por teus próprios pecados. Cristo,
15 a Verdade, destruirá todo e qualquer outro suposto sofri-
mento, e o verdadeiro sofrimento, devido a teus próprios
pecados, cessará na proporção em que esses pecados cessarem.

- 18 A justiça é a manifestação moral da lei. A injustiça
indica ausência de lei. Quando se supõe que o corpo diga:
“Estou doente”, nunca te reconheças culpado. Contradize
o erro

- 21 Visto que a matéria não pode falar, deve ser a
mente mortal que fala; portanto, resiste tu a essa intimação
com um protesto. Se dizes: “Estou doente”, tu te reconheces
24 culpado. Então, teu adversário te entregará ao juiz (a mente
mortal), e o juiz te condenará. A doença não tem inteligência
para declarar que é algo e para anunciar seu nome. É só a
27 mente mortal que se condena a si mesma. Portanto, impõe
tuas próprias condições à doença e sê justo para contigo e
para com os outros.

- 30 Contradize mentalmente toda queixa do corpo, e eleva-te
à verdadeira consciência de que a Vida é o É preciso vencer
o pecado
Amor — de que ela é tudo o que é puro e pro-
33 duz os frutos do Espírito. O medo é a fonte da doença, e tu

1 and you master fear and sin through divine Mind; hence
it is through divine Mind that you overcome disease.
3 Only while fear or sin remains can it bring forth death.
To cure a bodily ailment, every broken moral law should
be taken into account and the error be rebuked. Fear,
6 which is an element of all disease, must be cast out to
readjust the balance for God. Casting out evil and fear
enables truth to outweigh error. The only course is to
9 take antagonistic grounds against all that is opposed to
the health, holiness, and harmony of man, God's image.

The physical affirmation of disease should always be
12 met with the mental negation. Whatever benefit is pro-
duced on the body, must be expressed men- Illusions
about nerves
tally, and thought should be held fast to this
15 ideal. If you believe in inflamed and weak nerves, you
are liable to an attack from that source. You will call it
neuralgia, but we call it a belief. If you think that con-
18 sumption is hereditary in your family, you are liable to
the development of that thought in the form of what is
termed pulmonary disease, unless Science shows you
21 otherwise. If you decide that climate or atmosphere is
unhealthy, it will be so to you. Your decisions will mas-
ter you, whichever direction they take.

24 Reverse the case. Stand porter at the door of thought.
Admitting only such conclusions as you wish realized in
bodily results, you will control yourself har- Guarding
the door
moniously. When the condition is present
27 which you say induces disease, whether it be air, exercise,
heredity, contagion, or accident, then perform your office
30 as porter and shut out these unhealthy thoughts and fears.
Exclude from mortal mind the offending errors; then the
body cannot suffer from them. The issues of pain or

1 dominas o medo e o pecado por meio da Mente divina; logo,
é por meio da Mente divina que vences a doença. Somente
3 enquanto o medo ou o pecado subsistirem é que estes podem
gerar a morte. Para curar um problema corpóreo é preciso
levar em conta toda lei moral que tenha sido violada, e o erro
6 deve ser repreendido. O medo, que é um elemento de toda
doença, tem de ser expulso para corrigir a balança a favor de
Deus. Expulsar o mal e o medo permite que a verdade pre-
9 pondere sobre o erro. O único caminho a seguir é firmar-se
em posição antagônica a tudo o que se opõe à saúde, à santi-
dade e à harmonia do homem, a imagem de Deus.

12 A afirmação física da doença deve sempre ser enfrentada
com a negação mental. Qualquer melhora que se produza no
corpo tem de ser expressa mentalmente, e o Ilusões sobre
os nervos
15 pensamento deve se manter firme nesse ideal.

Se crês em nervos inflamados e fracos estás sujeito a um
ataque proveniente dessa crença. Chamarás a isso nevrálgia,
18 mas nós o chamamos crença. Se pensas que a tuberculose é
hereditária na tua família, estás sujeito ao desenvolvimento
desse pensamento sob a forma do que se chama doença pul-
21 monar, a não ser que a Ciência te mostre algo diferente. Se
decides que o clima ou a atmosfera não é saudável, assim o
será para ti. Tuas decisões te dominarão, seja qual for o
24 rumo que tomarem.

Inverte o caso. Monta guarda à porta do pensamento.
Admitindo somente aquelas conclusões cujos resultados
27 desejas ver concretizados no corpo, tu te gover-
nas harmoniosamente. Quando se apresenta a Vigiar à
porta
condição que, segundo dizes, causa a doença, quer seja ar,
30 exercício, hereditariedade, contágio ou acidente, então
desempenha tua função como porteiro e veda a entrada a
esses pensamentos e temores doentios. Exclui da mente mor-
33 tal os erros nocivos; então eles não poderão fazer com que o
corpo sofra. Tudo que se relaciona com dor ou prazer tem de

1 pleasure must come through mind, and like a watchman
 forsaking his post, we admit the intruding belief, forget-
 3 ting that through divine help we can forbid this entrance.

The body seems to be self-acting, only because mortal
 mind is ignorant of itself, of its own actions, and of their
 6 results, — ignorant that the predisposing, re- The strength
of Spirit
 mote, and exciting cause of all bad effects is a
 law of so-called mortal mind, not of matter. Mind is the
 9 master of the corporeal senses, and can conquer sickness,
 sin, and death. Exercise this God-given authority. Take
 possession of your body, and govern its feeling and action.
 12 Rise in the strength of Spirit to resist all that is unlike
 good. God has made man capable of this, and nothing
 can vitiate the ability and power divinely bestowed on
 15 man.

Be firm in your understanding that the divine Mind
 governs, and that in Science man reflects God's govern-
 18 ment. Have no fear that matter can ache, No pain
in matter
 swell, and be inflamed as the result of a law
 of any kind, when it is self-evident that matter can have
 21 no pain nor inflammation. Your body would suffer no
 more from tension or wounds than the trunk of a tree
 which you gash or the electric wire which you stretch,
 24 were it not for mortal mind.

When Jesus declares that “the light of the body is the
 eye,” he certainly means that light depends upon Mind,
 27 not upon the complex humors, lenses, muscles, the iris
 and pupil, constituting the visual organism.

Man is never sick, for Mind is not sick and matter
 30 cannot be. A false belief is both the tempter No real
disease
 and the tempted, the sin and the sinner, the
 disease and its cause. It is well to be calm in sickness;

1 vir por meio da mente e, como um guarda que abandona seu
posto, admitimos a crença intrusa, esquecendo que, com o
3 auxílio divino, podemos proibir-lhe a entrada.

O corpo parece agir independentemente só porque a mente mortal é ignorante a respeito de si mesma, de suas
6 próprias ações e de seus resultados — ela ignora A força do Espírito
que a causa predisponente, remota e determi-
nante de todos os maus efeitos é uma lei dessa chamada
9 mente mortal, não da matéria. A Mente tem domínio sobre os sentidos corpóreos e tem o poder de vencer a doença, o pecado e a morte. Exerce tu essa autoridade outorgada por
12 Deus. Toma posse de teu corpo e governa-lhe a sensação e a ação. Eleva-te na força do Espírito para resistir a tudo o que é dessemelhante do bem. Deus fez o homem capaz disso, e
15 nada pode invalidar a capacidade e o poder divinamente outorgados ao homem.

Mantém-te firme na compreensão de que a Mente divina
18 governa e de que na Ciência o homem reflete o governo de Deus. Não tenhas medo de que a matéria possa Não há dor na matéria
doer, inchar e inflamar-se como resultado de
21 qualquer tipo de lei, quando é evidente por si mesmo que não pode haver nem dor nem inflamação na matéria. Se não fosse a mente mortal, teu corpo não sofreria de tensão ou feridas,
24 assim como não sofrem o tronco de árvore que golpeias ou o fio elétrico que esticas.

Quando Jesus declara que “são os olhos a lâmpada do
27 corpo”, certamente quer dizer que a luz depende da Mente, não do complexo de fluidos, cristalino, músculos, íris e pupila, que constituem o órgão da visão.

30 O homem nunca está doente, pois a Mente não é doente, e a matéria não pode ficar doente. Uma crença errônea é ao mesmo tempo o tentador e o tentado, o pecado Não há doença real
33 e o pecador, a doença e sua causa. É bom per-
manecer calmo na doença; ter esperança é ainda melhor;

1 to be hopeful is still better; but to understand that sick-
 3 ness is not real and that Truth can destroy its seeming
 reality, is best of all, for this understanding is the uni-
 versal and perfect remedy.

By conceding power to discord, a large majority of
 6 doctors depress mental energy, which is the only real
 recuperative power. Knowledge that we Recuperation
mental
 9 can accomplish the good we hope for, stimu-
 lates the system to act in the direction which Mind points
 out. The admission that any bodily condition is beyond
 the control of Mind disarms man, prevents him from
 12 helping himself, and enthrones matter through error. To
 those struggling with sickness, such admissions are dis-
 couraging, — as much so as would be the advice to a man
 15 who is down in the world, that he should not try to rise
 above his difficulties.

Experience has proved to the author the fallacy of
 18 material systems in general, — that their theories are
 sometimes pernicious, and that their denials are better
 than their affirmations. Will you bid a man let evils
 21 overcome him, assuring him that all misfortunes are from
 God, against whom mortals should not contend? Will
 you tell the sick that their condition is hopeless, unless it
 24 can be aided by a drug or climate? Are material means
 the only refuge from fatal chances? Is there no divine
 permission to conquer discord of every kind with harmony,
 27 with Truth and Love?

We should remember that Life is God, and that God
 is omnipotent. Not understanding Christian Arguing
wrongly
 30 Science, the sick usually have little faith in
 it till they feel its beneficent influence. This shows
 that faith is not the healer in such cases. The sick

1 mas compreender que a doença não é real e que a Verdade
2 lhe pode destruir a aparente realidade, é o melhor de tudo,
3 pois essa compreensão é o remédio universal e perfeito.

4 Ao admitir que a desarmonia tenha poder, a grande
5 maioria dos médicos debilita a energia mental, que é o único
6 verdadeiro poder de recuperação. Saber que A recuperação
é mental
7 podemos realizar o bem ao qual aspiramos,
8 estimula o organismo a agir na direção que a Mente aponta.
9 Admitir que qualquer estado corpóreo esteja fora do controle
10 da Mente, desarma o homem, o impede de ajudar-se a si
11 mesmo e entroniza a matéria por meio do erro. Para aqueles
12 que estão lutando com a doença, tais admissões são desani-
13 madoras — assim como seria aconselhar um homem mal
14 sucedido a não tentar se elevar acima de suas dificuldades.

15 A experiência provou para a autora a falácia dos siste-
16 mas materiais em geral — provou que as teorias desses
17 sistemas são às vezes perniciosas e que é melhor negá-las do
18 que afirmá-las. Pedirias tu a alguém para se deixar vencer
19 pelo mal, assegurando-lhe que todos os infortúnios vêm de
20 Deus, com quem os mortais não devem contender? Dirias
21 tu aos doentes que não há esperança para o caso deles, a não
22 ser que se encontre uma droga ou um clima apropriado?
23 Porventura são os meios materiais o único refúgio contra
24 as probabilidades fatais? Não haverá permissão divina para
25 vencer toda espécie de desarmonia por meio da harmonia,
26 da Verdade e do Amor?

27 Deveríamos nos lembrar de que a Vida é Deus e de que
28 Deus é onipotente. Ao não compreender a Ciência Cristã, os
29 doentes geralmente não têm muita fé nessa Argumentar
erradamente
30 Ciência, até sentirem sua influência benéfica.
31 Isso mostra que não é a fé que cura em tais casos. Os doentes

1 unconsciously argue for suffering, instead of against it.
 They admit its reality, whereas they should deny it.
 3 They should plead in opposition to the testimony of the
 deceitful senses, and maintain man's immortality and
 eternal likeness to God.

6 Like the great Exemplar, the healer should speak to
 disease as one having authority over it, leaving Soul to
 master the false evidences of the corporeal Divine
 9 senses and to assert its claims over mortal- authority
 ity and disease. The same Principle cures both sin and
 sickness. When divine Science overcomes faith in a car-
 12 nal mind, and faith in God destroys all faith in sin and
 material methods of healing, then sin, disease, and death
 will disappear.

15 Prayers, in which God is not asked to heal but is be-
 sought to take the patient to Himself, do not benefit the
 sick. An ill-tempered, complaining, or deceit- Aids in
 18 ful person should not be a nurse. The nurse sickness
 should be cheerful, orderly, punctual, patient, full of
 faith, — receptive to Truth and Love.

21 It is mental quackery to make disease a reality — to
 hold it as something seen and felt — and then to attempt
 its cure through Mind. It is no less erroneous Mental
 24 to believe in the real existence of a tumor, a quackery
 cancer, or decayed lungs, while you argue against their
 reality, than it is for your patient to feel these ills in
 27 physical belief. Mental practice, which holds disease
 as a reality, fastens disease on the patient, and it may
 appear in a more alarming form.

30 The knowledge that brain-lobes cannot kill a man nor
 affect the functions of mind would prevent the brain from
 becoming diseased, though a moral offence is indeed the

1 inconscientemente argumentam a favor do sofrimento, em
vez de contra ele. Admitem sua realidade, ao passo que deve-
3 riam negá-la. Deveriam argumentar contra o testemunho
dos sentidos enganadores e afirmar a imortalidade do
homem e sua semelhança eterna com Deus.

6 Tal como o grande Modelo, o sanador deve falar à doença
como quem tem autoridade sobre ela, deixando que a Alma
domine as falsas aparências dos sentidos cor- Autoridade
9 póreos e faça valer suas próprias reivindicações divina
sobre a mortalidade e a doença. O mesmo Princípio cura
tanto o pecado como a doença. Quando a Ciência divina
12 vencer a fé em uma mente carnal, e a fé em Deus destruir
toda a fé no pecado e nos métodos materiais de cura, então o
pecado, a doença e a morte desaparecerão.

15 As orações em que não se pede a Deus que cure o
paciente, mas nas quais se suplica que Ele o leve para junto
de Si, não beneficiam o doente. Uma pessoa Assistência aos
18 mal-humorada, queixosa ou falsa não deveria doentes
ser enfermeira. Os enfermeiros precisam ser alegres, orde-
iros, pontuais, pacientes, cheios de fé — receptivos à Verdade
21 e ao Amor.

É charlatanismo mental fazer da doença uma realidade —
considerá-la como algo que se vê e se sente — e depois tentar
24 curá-la pela Mente. É errôneo acreditar na Charlatanismo
existência real de um tumor, de um câncer, ou mental
de pulmões deteriorados, enquanto argumentas contra sua
27 realidade, tanto quanto é errôneo teu paciente sentir esses
males segundo a crença física. A prática mental que consi-
dera a doença uma realidade acaba por fixar a doença no
30 paciente, e ela talvez apareça de forma mais alarmante.

O conhecimento de que os lóbulos do cérebro não podem
matar o homem, nem afetar as funções da mente, evitaria
33 que o cérebro ficasse doente, embora a ofensa moral seja de

1 worst of diseases. One should never hold in mind
 the thought of disease, but should efface from
 3 thought all forms and types of disease, both for
 one's own sake and for that of the patient.

Effacing
 images of
 disease

Avoid talking illness to the patient. Make no unne-
 6 cessary inquiries relative to feelings or disease. Never
 startle with a discouraging remark about re-
 recovery, nor draw attention to certain symp-
 9 toms as unfavorable, avoid speaking aloud the name of
 the disease. Never say beforehand how much you have
 to contend with in a case, nor encourage in the patient's
 12 thought the expectation of growing worse before a crisis
 is passed.

Avoid talking
 disease

The refutation of the testimony of material sense is
 15 not a difficult task in view of the conceded falsity of this
 testimony. The refutation becomes arduous,
 not because the testimony of sin or disease is
 18 true, but solely on account of the tenacity of belief in its
 truth, due to the force of education and the overwhelm-
 ing weight of opinions on the wrong side, — all teaching
 21 that the body suffers, as if matter could have sensation.

False testimony
 refuted

At the right time explain to the sick the power which
 their beliefs exercise over their bodies. Give them divine
 24 and wholesome understanding, with which to
 combat their erroneous sense, and so efface the
 images of sickness from mortal mind. Keep distinctly in
 27 thought that man is the offspring of God, not of man;
 that man is spiritual, not material; that Soul is Spirit,
 outside of matter, never in it, never giving the body life
 and sensation. It breaks the dream of disease to under-
 stand that sickness is formed by the human mind, not by
 30 matter nor by the divine Mind.

Healthful
 explanation

- 1 fato a pior das doenças. Nunca se deveria manter em mente
pensamentos de doença, mas sim, apagar do pen- **Apagar as imagens**
3 samento todas as formas e todos os tipos de **de doença**
doença, tanto para o nosso próprio bem como para o bem do
paciente.
- 6 Evita falar de doenças ao paciente. Não faça indagações
desnecessárias sobre o que ele sente, ou sobre a doença.
Nunca o assustes com alguma observação **Evita falar**
9 desanimadora sobre seu restabelecimento, nem **de doenças**
chames sua atenção para quaisquer sintomas de aspecto des-
favorável; evita dizer em voz alta o nome da doença. Nunca
12 digas de antemão quanto terás de lutar em um caso, nem
fomentes no pensamento do paciente a expectativa de piorar,
antes que a crise passe.
- 15 Refutar o testemunho dos sentidos materiais não é tarefa
difícil, quando se admite que esse testemunho é falso. A refu-
tação se torna árdua, não porque o testemunho **Refutar o falso**
18 do pecado ou da doença seja verídico, mas ape- **testemunho**
nas devido à tenacidade da crença na sua veracidade, crença
decorrente da força da educação e do peso opressivo que as
21 opiniões lançam do lado errado — todas as quais ensinam
que o corpo sofre, como se a matéria pudesse ter sensação.
- No momento oportuno, explica aos doentes o poder que
24 suas crenças exercem sobre o corpo. Dá-lhes compreensão
divina e sadia com a qual possam combater seu **Explicação**
senso errôneo e assim apagar da mente mortal **salutar**
27 as imagens de doença. Mantém claramente no pensamento
o fato de que o homem é filho de Deus, não do homem; que o
homem é espiritual, não material; que a Alma é o Espírito,
30 fora, nunca dentro, da matéria, e nunca dá vida e sensação ao
corpo. O sonho da doença acaba quando se compreende que
a doença é formada pela mente humana, não pela matéria,
33 nem pela Mente divina.

1 By not perceiving vital metaphysical points, not seeing
how mortal mind affects the body, — acting beneficially
3 or injuriously on the health, as well as on the Misleading
methods
morals and the happiness of mortals, — we are
misled in our conclusions and methods. We throw the
6 mental influence on the wrong side, thereby actually in-
juring those whom we mean to bless.

Suffering is no less a mental condition than is enjoy-
9 ment. You cause bodily sufferings and increase them
by admitting their reality and continuance, Remedy for
accidents
as directly as you enhance your joys by be-
12 lieving them to be real and continuous. When an ac-
cident happens, you think or exclaim, “I am hurt!”
Your thought is more powerful than your words, more
15 powerful than the accident itself, to make the injury
real.

Now reverse the process. Declare that you are not hurt
18 and understand the reason why, and you will find the
ensuing good effects to be in exact proportion to your
disbelief in physics, and your fidelity to divine meta-
21 physics, confidence in God as All, which the Scriptures
declare Him to be.

To heal the sick, one must be familiar with the great
24 verities of being. Mortals are no more material in their
waking hours than when they act, walk, see, Independent
mentality
hear, enjoy, or suffer in dreams. We can
27 never treat mortal mind and matter separately, because
they combine as one. Give up the belief that mind
is, even temporarily, compressed within the skull, and
30 you will quickly become more manly or womanly. You
will understand yourself and your Maker better than
before.

1 Por não percebermos os conceitos metafísicos vitais, por
não vemos como a mente mortal afeta o corpo — agindo de
3 modo benéfico ou nocivo sobre a saúde, assim **Métodos errados**
como sobre a moral e a felicidade dos mortais
— erramos em nossas conclusões e métodos. Lançamos a
6 influência mental para o lado errado, e assim acabamos por
prejudicar aqueles a quem tencionamos abençoar.

O sofrimento é um estado mental, tanto quanto o prazer.
9 Tu causas sofrimentos corpóreos e os aumentas ao admitir
que eles tenham realidade e continuidade, tão **Solução para os acidentes**
diretamente como realças tuas alegrias ao acei-
12 tar que elas são reais e contínuas. Quando acontece um aci-
dente, pensas ou exclamas: “Estou ferido!” Teu pensamento é
mais poderoso do que tuas palavras, mais poderoso do que o
15 próprio acidente, para tornar real o ferimento.

Agora inverte o processo. Declara que não estás ferido
e compreende o porquê; verás que os bons efeitos que daí
18 resultam estarão em exata proporção ao quanto deixas de
crer nas leis físicas e és fiel à metafísica divina, em proporção
à tua confiança em que Deus é Tudo, como as Escrituras
21 declaram que Ele é.

Para curar os doentes, precisamos estar familiarizados
com as grandiosas verdades do existir. Os mortais não são
24 mais materiais nas horas em que estão acorda- **Mentalidade independente**
dos, do que quando agem, andam, veem,
ouvem, se deleitam, ou sofrem, em sonhos. Nunca podemos
27 tratar a mente mortal e a matéria em separado, porque elas
são uma coisa só. Abandona a crença de que a mente esteja,
até mesmo temporariamente, comprimida dentro do crânio,
30 e logo assumirás tua condição plena de homem ou mulher.
Compreenderás melhor a ti mesmo e a teu Criador.

1 Sometimes Jesus called a disease by name, as when he
said to the epileptic boy, “Thou dumb and deaf spirit, I
3 charge thee, come out of him, and enter no
more into him.” It is added that “the spirit Naming
maladies
[error] cried, and rent him sore and came out of him, and
6 he was as one dead,” — clear evidence that the malady
was not material. These instances show the concessions
which Jesus was willing to make to the popular ignorance
9 of spiritual Life-laws. Often he gave no name to the
distemper he cured. To the synagogue ruler’s daughter,
whom they called dead but of whom he said, “she is not
12 dead, but sleepeth,” he simply said, “Damsel, I say unto
thee, arise!” To the sufferer with the withered hand
he said, “Stretch forth thine hand,” and it “was restored
15 whole, like as the other.”

Homœopathic remedies, sometimes not containing a
particle of medicine, are known to relieve the symptoms
18 of disease. What produces the change? It is The action
of faith
the faith of the doctor and the patient, which
reduces self-inflicted sufferings and produces a new effect
21 upon the body. In like manner destroy the illusion of
pleasure in intoxication, and the desire for strong drink
is gone. Appetite and disease reside in mortal mind, not
24 in matter.

So also faith, cooperating with a belief in the healing
effects of time and medication, will soothe fear and change
27 the belief of disease to a belief of health. Even a blind
faith removes bodily ailments for a season, but hypnotism
changes such ills into new and more difficult forms of dis-
30 ease. The Science of Mind must come to the rescue,
to work a radical cure. Then we understand the process.
The great fact remains that evil is not mind. Evil has

1 Às vezes, Jesus chamava a doença pelo nome, como quando
disse ao menino epiléptico: “Espírito mudo e surdo, eu te
3 ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a Dar nome
aos males
ele”. A seguir consta que “o espírito [o erro] ...
clamando e agitando-o muito, saiu, deixando-o como se esti-
6 vesse morto” — evidência clara de que a doença não era
material. Esses exemplos mostram as concessões que Jesus
estava disposto a fazer à ignorância do povo a respeito das
9 leis espirituais da Vida. Muitas vezes, não dava nome ao mal
que curava. À filha do chefe da sinagoga, que julgavam
morta, mas da qual Jesus declarou: “Não está morta, mas
12 dorme”, ele disse simplesmente: “Menina, eu te mando,
levanta-te!” Ao homem que tinha a mão ressequida, disse:
“Estende a mão”, e ela “ficou sã como a outra”.

15 Sabe-se que os remédios homeopáticos, que às vezes não
contêm nem sequer uma partícula de medicamento, aliviam
os sintomas da doença. O que é que produz a Ação
da fé
18 mudança? A fé do médico e do paciente é o
que reduz os sofrimentos autoinfligidos e essa fé produz um
novo efeito sobre o corpo. Do mesmo modo, se destruíres a
21 ilusão de que haja prazer na embriaguez, o desejo de bebidas
alcoólicas desaparecerá. O vício e a doença residem na mente
mortal, não na matéria.

24 Da mesma forma a fé, cooperando com a crença nos efei-
tos sanadores do passar do tempo e da medicação, acalmará
o medo e mudará a crença de enfermidade em uma crença
27 de saúde. Mesmo uma fé cega faz desaparecer os males
corpóreos por algum tempo, mas o hipnotismo converte tais
males em novas e mais difíceis formas de doença. A Ciência
30 da Mente tem de acudir, para efetuar uma cura radical.
Então, compreendemos como isso acontece. O grandioso
fato permanece: de que o mal não é mente. O mal não tem

1 no power, no intelligence, for God is good, and therefore
good is infinite, is All.

3 You say that certain material combinations produce
disease; but if the material body causes disease, can
matter cure what matter has caused? Mortal

6 mind prescribes the drug, and administers it.

Corporeal
combinations

Mortal mind plans the exercise, and puts the body through
certain motions. No gastric gas accumulates, not a se-
cretion nor combination can operate, apart from the
action of mortal thought, *alias* mortal mind.

So-called mortal mind sends its despatches over its
12 body, but this so-called mind is both the service and
message of this telegraphy. Nerves are un-

Automatic
mechanism

15 swer to immortal Mind. If Mind is the only actor, how
can mechanism be automatic? Mortal mind perpetuates
its own thought. It constructs a machine, manages it,
18 and then calls it material. A mill at work or the action
of a water-wheel is but a derivative from, and continua-
tion of, the primitive mortal mind. Without this force
21 the body is devoid of action, and this deadness shows
that so-called mortal life is mortal mind, not matter.

Scientifically speaking, there is no mortal mind out of
24 which to make material beliefs, springing from illusion.

This misnamed mind is not an entity. It is
only a false sense of matter, since matter is not

Mental
strength

27 sensible. The one Mind, God, contains no mortal opin-
ions. All that is real is included in this immortal Mind.

Our Master asked: "How can one enter into a strong
30 man's house and spoil his goods, except he first

Confirmation
in a parable

bind the strong man?" In other words: How
can I heal the body, without beginning with so-called

1 poder, nem inteligência, pois Deus é o bem, e portanto o bem é infinito, é Tudo.

3 Dizes que o conjunto de certas condições materiais produz a doença, mas se o corpo material causa a doença, pode a matéria curar o que a matéria causou? A mente mor- Condições corpóreas
6 tal prescreve a droga e a administra. A mente mortal planeja exercícios e submete o corpo a certos movimentos. Os gases gástricos não se acumulam, e secreções ou
9 combinações de nenhum tipo podem produzir efeito, a não ser pela ação do pensamento mortal, isto é, da mente mortal.

A chamada mente mortal envia suas mensagens ao seu
12 próprio corpo, mas essa mente, assim chamada, é ao mesmo tempo o mensageiro e a mensagem dessa tele- Mecanismo automático
grafia. Os nervos são incapazes de falar, e a matéria não pode dar nenhuma resposta à Mente imortal.
15 Se a Mente é a única que age, como pode um mecanismo ser automático? A mente mortal perpetua seu próprio pensamento. Ela constrói uma máquina e a manobra, depois a
18 chama de material. Um moinho em movimento ou a ação de uma roda-d'água não é outra coisa senão um derivado e uma
21 continuação da mente mortal que os originou. Sem essa força, o corpo fica sem ação, e esse estado inerte mostra que aquilo que se chama vida mortal é a mente mortal, não a matéria.

24 Falando cientificamente, não existe mente mortal da qual se possam formar crenças materiais, que surgem da ilusão. Essa mente, por incorreção assim denominada, Força mental
27 não é uma entidade. É apenas um senso errado quanto à matéria, visto que a matéria não pode nem pensar nem sentir. A Mente única, Deus, não contém opiniões mor-
30 tais. Tudo o que é real está incluído nessa Mente imortal.

Nosso Mestre perguntou: “Como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem pri- Confirmação na parábola
33 meiro amarrá-lo?” Em outras palavras: como posso curar o corpo, sem começar pela chamada mente

1 mortal mind, which directly controls the body? When
 2 disease is once destroyed in this so-called mind, the fear
 3 of disease is gone, and therefore the disease is thor-
 4 oughly cured. Mortal mind is “the strong man,” which
 5 must be held in subjection before its influence upon health
 6 and morals can be removed. This error conquered, we
 7 can despoil “the strong man” of his goods, — namely, of
 8 sin and disease.

9 Mortals obtain the harmony of health, only as they
 10 forsake discord, acknowledge the supremacy of divine
 11 Mind, and abandon their material beliefs.

12 Eradicate the image of disease from the per- **Eradicate**
 13 turbed thought before it has taken tangible **error from**
 14 shape in conscious thought, *alias* the body, and you pre- **thought**
 15 vent the development of disease. This task becomes easy,
 16 if you understand that every disease is an error, and has
 17 no character nor type, except what mortal mind assigns to
 18 it. By lifting thought above error, or disease, and con-
 19 tending persistently for truth, you destroy error.

20 When we remove disease by addressing the disturbed
 21 mind, giving no heed to the body, we prove that thought
 22 alone creates the suffering. Mortal mind **Mortal mind**
 23 rules all that is mortal. We see in the body **controlled**
 24 the images of this mind, even as in optics we see painted
 25 on the retina the image which becomes visible to the
 26 senses. The action of so-called mortal mind must be
 27 destroyed by the divine Mind to bring out the harmony
 28 of being. Without divine control there is discord, mani-
 29 fest as sin, sickness, and death.

30 The Scriptures plainly declare the baneful influence of
 31 sinful thought on the body. Even our Master felt this.
 32 It is recorded that in certain localities he did not many

1 mortal, que controla diretamente o corpo? Uma vez des-
truída a doença nessa mente, assim chamada, o medo à doença
3 desaparece e, portanto, ela fica curada por completo. A mente
mortal é o “valente” que tem de ser subjugado antes que sua
influência sobre a saúde e a moral possa ser eliminada. Ven-
6 cido esse erro, podemos despojar o “valente” de seus bens —
a saber, o pecado e a doença.

Os mortais só alcançam a harmonia da saúde à medida
9 que rejeitam a desarmonia, reconhecem a supremacia da
Mente divina e abandonam suas crenças mate- Erradica o erro
do pensamento
riais. Erradica do pensamento perturbado a
12 imagem da doença, antes que esta tome forma tangível no
pensamento consciente, isto é, no corpo, e impedirás o
desenvolvimento da doença. Essa tarefa se torna fácil, se
15 compreendes que toda doença é um erro e não tem nenhuma
característica ou peculiaridade, a não ser aquela que a mente
mortal determina. Elevando o pensamento acima do erro,
18 ou da doença, e argumentando com persistência a favor da
verdade, destróis o erro.

Quando eliminamos a doença, dirigindo-nos à mente
21 perturbada, sem levar em conta o corpo, provamos que é só
o pensamento que cria o sofrimento. A mente A mente mortal
sob controle
mortal governa tudo o que é mortal. Vemos no
24 corpo as imagens dessa mente, assim como na óptica vemos
refletida na retina a imagem que se torna visível aos sentidos.
A ação da chamada mente mortal tem de ser destruída pela
27 Mente divina para trazer à luz a harmonia do existir. Sem o
controle divino, ocorre a desarmonia, manifestada como
pecado, doença e morte.

30 As Escrituras afirmam claramente a influência nociva do
pensamento pecaminoso sobre o corpo. Até nosso Mestre
sentiu isso. Está escrito que em certas localidades ele não fez

1 mighty works “because of their unbelief” in Truth. Any
 human error is its own enemy, and works against itself;
 3 it does nothing in the right direction and much **Mortal mind
 not a healer**
 in the wrong. If so-called mind is cherishing
 evil passions and malicious purposes, it is not a healer,
 6 but it engenders disease and death.

If faith in the truth of being, which you impart men-
 tally while destroying error, causes chemicalization (as
 9 when an alkali is destroying an acid), it is be- **Effect of
 opposites**
 cause the truth of being must transform the
 error to the end of producing a higher manifestation.
 12 This fermentation should not aggravate the disease, but
 should be as painless to man as to a fluid, since matter
 has no sensation and mortal mind only feels and sees
 15 materially.

What I term *chemicalization* is the upheaval produced
 when immortal Truth is destroying erroneous mortal be-
 18 lief. Mental chemicalization brings sin and sickness to
 the surface, forcing impurities to pass away, as is the case
 with a fermenting fluid.

21 The only effect produced by medicine is dependent upon
 mental action. If the mind were parted from the body,
 could you produce any effect upon the brain **Medicine
 and brain**
 24 or body by applying the drug to either? Would
 the drug remove paralysis, affect organization, or restore
 will and action to cerebrum and cerebellum?

27 Until the advancing age admits the efficacy and suprem-
 acy of Mind, it is better for Christian Scientists to leave
 surgery and the adjustment of broken bones **Skilful
 surgery**
 30 and dislocations to the fingers of a surgeon,
 while the mental healer confines himself chiefly to mental
 reconstruction and to the prevention of inflammation.

1 muitas obras prodigiosas “por causa da incredulidade deles”
quanto à Verdade. Todo erro humano é seu próprio inimigo
3 e opera contra si mesmo; nada faz na direção certa, e muito faz na direção errada. Se a mente, assim chamada, nutre paixões más e propósitos malé-
6 volos, então ela não é sanadora, mas sim, engendra a doença e a morte.

A mente mortal
não cura

Se a fé na verdade concernente ao existir, a qual transmi-
9 tes mentalmente ao destruíres o erro, causa uma quimicaliza-
ção (como quando um álcali destrói um ácido), é porque a verdade do existir tem de
12 transformar o erro a fim de produzir uma manifestação mais
elevada. Essa fermentação não deveria agravar a doença, mas
deveria ser tão indolor para o homem quanto para um
15 líquido, visto que a matéria não tem sensação e só a mente
mortal sente e vê materialmente.

O efeito dos
opostos

Aquilo que eu denomino *quimicalização* é a agitação
18 que se produz quando a Verdade imortal está destruindo a
crença mortal errônea. A quimicalização mental traz à tona
o pecado e a doença, forçando a eliminação das impurezas,
21 como no caso de um líquido em fermentação.

O único efeito produzido pelo medicamento depende
da ação mental. Se a mente fosse separada do corpo, poderias
24 acaso produzir algum efeito sobre o cérebro ou sobre o corpo, aplicando a droga a um, ou ao
outro? Acaso a droga curaria a paralisia, afetaria o orga-
27 nismo, ou restauraria a vontade e a ação do cérebro e do
cerebelo?

Os medicamentos
e o cérebro

Até que a época que avança admita a eficácia e a supre-
30 macia da Mente, é melhor que os Cientistas Cristãos deixem
a cirurgia, bem como o ajuste de ossos fratura-
dos ou luxados, aos cuidados de um cirurgião,
33 enquanto que o sanador mental se limitará principalmente
à reconstrução mental e à prevenção de inflamações.

Perícia na
cirurgia

1 Christian Science is always the most skilful surgeon, but
 2 surgery is the branch of its healing which will be last
 3 acknowledged. However, it is but just to say that the
 4 author has already in her possession well-authenticated
 5 records of the cure, by herself and her students through
 6 mental surgery alone, of broken bones, dislocated joints,
 7 and spinal vertebræ.

8 The time approaches when mortal mind will forsake
 9 its corporeal, structural, and material basis, when im-
 10 mortal Mind and its formations will be appre- Indestructible
 11 hended in Science, and material beliefs will life of man
 12 not interfere with spiritual facts. Man is indestructible
 13 and eternal. Sometime it will be learned that mortal
 14 mind constructs the mortal body with this mind's own
 15 mortal materials. In Science, no breakage nor dislocation
 16 can really occur. You say that accidents, injuries, and
 17 disease kill man, but this is not true. The life of man is
 18 Mind. The material body manifests only what mortal
 19 mind believes, whether it be a broken bone, disease, or sin.

20 We say that one human mind can influence another and
 21 in this way affect the body, but we rarely remember that
 22 we govern our own bodies. The error, mes- The evil of
 23 merism — or hypnotism, to use the recent term mesmerism
 24 — illustrates the fact just stated. The operator would
 25 make his subjects believe that they cannot act voluntarily
 26 and handle themselves as they should do. If they yield
 27 to this influence, it is because their belief is not better
 28 instructed by spiritual understanding. Hence the proof
 29 that hypnotism is not scientific; Science cannot produce
 30 both disorder and order. The involuntary pleasure or
 31 pain of the person under hypnotic control is proved to be
 32 a belief without a real cause.

1 A Ciência Cristã é sempre a mais hábil cirurgiã, mas a cirur-
gia é o aspecto da cura nessa Ciência que será reconhecido
3 por último. Todavia, é justo dizer que a autora já tem em seu
poder bem autenticados relatos de curas de ossos fraturados
e de articulações e vértebras deslocadas, curas essas efetuadas
6 por ela e por seus alunos apenas pela cirurgia mental.

Aproxima-se a época em que a mente mortal abandonará
sua base corpórea, estrutural e material, a época em que a
9 Mente imortal e suas formações serão compre- A vida do homem
é indestrutível
endidas na Ciência e as crenças materiais não
interferirão nos fatos espirituais. O homem é indestrutível e
12 eterno. Algum dia se saberá que a mente mortal constrói o
corpo mortal com os materiais mortais próprios dessa mente.
Na Ciência, nenhuma fratura ou deslocamento pode, em rea-
15 lidade, ocorrer. Dizes que os acidentes, os ferimentos e as
doenças matam o homem, mas isso não é verdade. A vida do
homem é a Mente. O corpo material manifesta só aquilo em
18 que a mente mortal crê, seja um osso fraturado, doença ou
pecado.

Dizemos que uma mente humana pode influenciar outra
21 e, desse modo, afetar o corpo, mas raramente lembramos que
cada um de nós governa seu próprio corpo. O O mal do
mesmerismo
erro, o mesmerismo — ou hipnotismo, para
24 usar o termo atual — exemplifica o fato que acabamos de
expor. O hipnotizador faria crer aos hipnotizados que eles
não podem agir voluntariamente e governar-se como deve-
27 riam. Se eles cedem a essa influência, é porque sua crença
não recebeu a devida instrução da compreensão espiritual.
Daí a prova de que o hipnotismo não é científico; a Ciência
30 não pode produzir tanto a desordem como a ordem. Fica
provado que a dor e o prazer involuntários da pessoa sob o
domínio hipnótico são uma crença sem causa real.

1 So the sick through their beliefs have induced their own
diseased conditions. The great difference between vol-
3 untary and involuntary mesmerism is that vol- **Wrong-doer
should suffer**
untary mesmerism is induced consciously and
should and does cause the perpetrator to suffer, while self-
6 mesmerism is induced unconsciously and by his mistake
a man is often instructed. In the first instance it is under-
9 stood that the difficulty is a mental illusion, while in the
second it is believed that the misfortune is a material effect.
The human mind is employed to remove the illusion in
one case, but matter is appealed to in the other. In real-
12 ity, both have their origin in the human mind, and can be
healed only by the divine Mind.

 You command the situation if you understand that
15 mortal existence is a state of self-deception and not the
truth of being. Mortal mind is constantly **Error's power
imaginary**
producing on mortal body the results of false
18 opinions; and it will continue to do so, until mortal
error is deprived of its imaginary powers by Truth,
which sweeps away the gossamer web of mortal illusion.
21 The most Christian state is one of rectitude and spir-
itual understanding, and this is best adapted for heal-
ing the sick. Never conjure up some new discovery from
24 dark forebodings regarding disease and then acquaint
your patient with it.

 The mortal so-called mind produces all that is unlike
27 the immortal Mind. The human mind determines the
nature of a case, and the practitioner improves **Disease-
production**
or injures the case in proportion to the truth
30 or error which influences his conclusions. The mental
conception and development of disease are not under-
stood by the patient, but the physician should be familiar

1 É assim que, por suas crenças, os doentes induzem seus
próprios estados doentios. A grande diferença entre o mes-
3 merismo voluntário e o involuntário consiste O malfeitor
sofre
em que o mesmerismo voluntário é induzido
conscientemente e deve causar, como de fato causa, sofri-
6 mento a quem o pratica, ao passo que o automesmerismo é
induzido inconscientemente, e o homem muitas vezes aprende
por seu próprio erro. No primeiro caso compreende-se que
9 o problema é uma ilusão mental, ao passo que no segundo,
acredita-se que a desventura seja um efeito material. Em
um caso emprega-se a mente humana para eliminar a ilusão,
12 mas no outro, recorre-se à matéria. Em realidade, ambos
têm origem na mente humana e só podem ser curados pela
Mente divina.

15 Dominas a situação se compreendes que a existência mor-
tal é um estado de autoengano, e não é a verdade a respeito do
existir. A mente mortal está produzindo cons- O poder do erro
é imaginário
18 tantemente no corpo mortal os resultados de
opiniões errôneas; e continuará a produzi-los até que o erro
mortal seja privado de seus poderes imaginários pela Verdade,
21 que varre as teias de aranha da ilusão mortal. O estado mais
cristão é o de retidão e compreensão espiritual, e esse é o
mais apropriado para curar os doentes. Nunca faça surgir de
24 sombrios presságios sobre a doença alguma nova descoberta,
para depois dá-la a conhecer a teu paciente.

A chamada mente mortal produz tudo o que é desseme-
27 lhante da Mente imortal. A mente humana determina a
natureza de um caso, e o profissional que dele Como se produzem
as doenças
se ocupa melhora ou prejudica esse caso na
30 proporção em que a verdade ou o erro influem em suas con-
clusões. O fato de que a concepção da doença e seu desenvol-
vimento são mentais não é compreendido pelo paciente, mas
33 o médico deveria estar familiarizado com a ação mental e

1 with mental action and its effect in order to judge the case
 according to Christian Science.

3 If a man is an inebriate, a slave to tobacco, or the special
 servant of any one of the myriad forms of sin, meet and
 destroy these errors with the truth of being, — Appetites to
be abandoned
 6 by exhibiting to the wrong-doer the suffering
 which his submission to such habits brings, and by con-
 9 vincing him that there is no real pleasure in false appe-
 tites. A corrupt mind is manifested in a corrupt body.
 Lust, malice, and all sorts of evil are diseased beliefs, and
 you can destroy them only by destroying the wicked
 12 motives which produce them. If the evil is over in the
 repentant mortal mind, while its effects still remain on the
 individual, you can remove this disorder as God's law is
 15 fulfilled and reformation cancels the crime. The healthy
 sinner is the hardened sinner.

The temperance reform, felt all over our land, results
 18 from metaphysical healing, which cuts down every tree
 that brings not forth good fruit. This con- Temperance
reform
 21 viction, that there is no real pleasure in sin,
 is one of the most important points in the theology of
 Christian Science. Arouse the sinner to this new and
 true view of sin, show him that sin confers no pleasure,
 24 and this knowledge strengthens his moral courage and
 increases his ability to master evil and to love good.

Healing the sick and reforming the sinner are one and
 27 the same thing in Christian Science. Both cures require
 the same method and are inseparable in Truth.
 Hatred, envy, dishonesty, fear, and so forth, Sin or fear
the root of
sickness
 30 make a man sick, and neither material medi-
 cine nor Mind can help him permanently, even in body,
 unless it makes him better mentally, and so delivers him

1 seus efeitos, a fim de julgar o caso de acordo com a Ciência Cristã.

3 Se um homem é alcoólatra, escravo do fumo, ou o servo especial de qualquer uma das miríades de formas do pecado, debes enfrentar e destruir esses erros com a
6 verdade sobre o existir — mostrando, a quem pratica o mal, o sofrimento provocado pela
9 submissão a tais hábitos, e convencendo-o de que não há prazer real em falsos desejos. Uma mente corrupta se manifesta em um corpo corrupto. A luxúria, a maldade e os males de todos os tipos são crenças doentias, e só podes destruí-las,
12 destruindo os motivos perversos que as produzem. Se o mal cessou na mente mortal arrependida, embora seus efeitos ainda permaneçam no indivíduo, podes eliminar essa desordem à medida que a lei de Deus é cumprida e a reforma cancela o crime. O pecador sadio é o pecador empedernido.

É preciso abandonar os vícios

18 A reforma produzida pela temperança, que se faz sentir por todo o nosso país, resulta da cura metafísica, a qual corta toda árvore que não dá bom fruto. Essa con-
21 vicção, de que não há prazer real no pecado, é um dos pontos mais importantes na teologia da Ciência Cristã. Deves despertar o pecador para esse novo e verdadeiro modo de ver o pecado, debes mostrar-lhe que o pecado
24 não proporciona nenhum prazer; e esse conhecimento fortalece sua coragem moral e aumenta sua capacidade de vencer o mal e amar o bem.

Reforma pela temperança

27 Curar os doentes e reformar os pecadores são uma só e a mesma coisa na Ciência Cristã. Ambas as curas requerem o mesmo método e são inseparáveis na Verdade. O
30 ódio, a inveja, a desonestidade, o medo e assim por diante, fazem o homem adoecer, e nem a medicina material nem a Mente podem dar-lhe ajuda permanente, mesmo no aspecto físico, a não ser que o melhore
33

A raiz da doença é o pecado ou o medo

1 from his destroyers. The basic error is mortal mind.
 Hatred inflames the brutal propensities. The indulgence
 3 of evil motives and aims makes any man, who is above the
 lowest type of manhood, a hopeless sufferer.

Christian Science commands man to master the pro-
 6 pensities, — to hold hatred in abeyance with kindness,
 to conquer lust with chastity, revenge with Mental
 charity, and to overcome deceit with hon- conspirators
 9 esty. Choke these errors in their early stages, if you
 would not cherish an army of conspirators against
 health, happiness, and success. They will deliver you
 12 to the judge, the arbiter of truth against error. The
 judge will deliver you to justice, and the sentence of
 the moral law will be executed upon mortal mind and
 15 body. Both will be manacled until the last farthing
 is paid, — until you have balanced your account with
 God. “Whatsoever a man soweth, that shall he also
 18 reap.” The good man finally can overcome his fear of
 sin. This is sin’s necessity, — to destroy itself. Im-
 mortal man demonstrates the government of God, good,
 21 in which is no power to sin.

It were better to be exposed to every plague on earth
 than to endure the cumulative effects of a guilty con-
 24 science. The abiding consciousness of wrong- Cumulative
 doing tends to destroy the ability to do right. repentance
 If sin is not regretted and is not lessening, then it is
 27 hastening on to physical and moral doom. You are con-
 quered by the moral penalties you incur and the ills they
 bring. The pains of sinful sense are less harmful than its
 30 pleasures. Belief in material suffering causes mortals to
 retreat from their error, to flee from body to Spirit, and
 to appeal to divine sources outside of themselves.

1 mentalmente, e assim o liberte de seus destruidores. O erro
básico é a mente mortal. O ódio inflama as propensões bru-
3 tais. A complacência com os motivos e propósitos maus faz
de qualquer homem, que não esteja no mais baixo nível da
natureza humana, um sofredor sem esperança.

6 A Ciência Cristã exige que o homem exerça o domínio
sobre as propensões — que ponha freio ao ódio por meio da
bondade, que vença a luxúria por meio da casti- **Conspiradores**
9 dade, substitua a vingança pela misericórdia e **mentais**
derrote a mentira mediante a honestidade. Deves sufocar
esses erros logo no início, se não quiseses abrigar um exército
12 de conspiradores contra a saúde, a felicidade e o bom êxito.
Eles te entregarão ao juiz, o árbitro da verdade contra o erro.
O juiz te entregará à justiça, e a sentença da lei moral será
15 executada contra a mente mortal e o corpo. Ambos serão
algemados até que o último centavo seja pago — até que
tenhas saldado tua conta com Deus. “Aquilo que o homem
18 semear, isso também ceifará.” O homem bom pode final-
mente vencer seu medo ao pecado. Eis o que é inevitável ao
pecado: destruir-se a si mesmo. O homem imortal demonstra
21 o governo de Deus, o bem, no qual não há poder para pecar.

É preferível estar exposto a todas as pestilências da terra do
que aguentar os efeitos cumulativos de uma consciência cul-
24 pada. Manter na consciência as más ações tende **Arrependimento**
a destruir a capacidade de fazer o bem. Se não **cumulativo**
há remorso pelo pecado e este não está diminuindo, então está
27 se aproximando rapidamente da ruína física e moral. Ficas
dominado pelas penalidades morais em que incorres e pelas
aflições que delas provêm. As dores decorrentes do senso
30 pecaminoso são menos prejudiciais do que seus prazeres. A
crença no sofrimento material faz com que os mortais recuem
de seu erro, faz com que se voltem do corpo para o Espírito e
33 apelem para fontes divinas fora deles mesmos.

1 The Bible contains the recipe for all healing. “The
 leaves of the tree were for the healing of the nations.”
 3 Sin and sickness are both healed by the same The leaves
of healing
 Principle. The tree is typical of man’s divine
 Principle, which is equal to every emergency, offering
 6 full salvation from sin, sickness, and death. Sin will
 submit to Christian Science when, in place of modes and
 forms, the power of God is understood and demonstrated
 9 in the healing of mortals, both mind and body. “Per-
 fect Love casteth out fear.”

The Science of being unveils the errors of sense, and
 12 spiritual perception, aided by Science, reaches Truth.
 Then error disappears. Sin and sickness will Sickness
will abate
 abate and seem less real as we approach the
 15 scientific period, in which mortal sense is subdued and
 all that is unlike the true likeness disappears. The moral
 man has no fear that he will commit a murder, and he
 18 should be as fearless on the question of disease.

Resist evil — error of every sort — and it will flee from
 you. Error is opposed to Life. We can, and ultimately
 21 shall, so rise as to avail ourselves in every direc- Resist to
the end
 tion of the supremacy of Truth over error, Life
 over death, and good over evil, and this growth will go
 24 on until we arrive at the fulness of God’s idea, and no
 more fear that we shall be sick and die. Inharmony of
 any kind involves weakness and suffering, — a loss of
 27 control over the body.

The depraved appetite for alcoholic drinks, tobacco,
 tea, coffee, opium, is destroyed only by Mind’s mastery
 30 of the body. This normal control is gained Morbid
cravings
 through divine strength and understanding.
 There is no enjoyment in getting drunk, in becoming a

1 A Bíblia contém a receita para toda cura. “As folhas da
2 árvore são para a cura dos povos.” Tanto o pecado como a
3 doença são curados pelo mesmo Princípio. A As folhas para
a cura dos povos
4 árvore simboliza o Princípio divino do homem,
5 e esse Princípio está à altura de qualquer emergência, ofere-
6 cendo plena salvação do pecado, da doença e da morte. O
7 pecado se renderá à Ciência Cristã quando, em lugar de cos-
8 tumes e formalidades, o poder de Deus for compreendido e
9 demonstrado na cura dos mortais, tanto na mente como no
10 corpo. “O perfeito Amor lança fora o medo.”

11 A Ciência do existir põe a descoberto os erros dos senti-
12 dos, então a percepção espiritual, com o apoio da Ciência,
13 alcança a Verdade. Então o erro desaparece. O As doenças serão
atenuadas
14 pecado e a doença ficam atenuados e parecem
15 menos reais, à medida que nos aproximamos do período
16 científico, no qual o senso mortal é dominado e tudo o que é
17 dessemelhante da verdadeira semelhança desaparece. O
18 homem que tem valores morais não tem medo de que possa
19 vir a cometer um homicídio, e deveria igualmente não ter
20 medo no tocante à doença.

21 Resiste ao mal — ao erro de todo tipo — e ele fugirá de ti.
22 O erro é oposto à Vida. Podemos nos elevar, e finalmente
23 nos elevaremos, a ponto de valer-nos em tudo Resiste até
o fim do erro
24 da supremacia da Verdade sobre o erro, da
25 Vida sobre a morte e do bem sobre o mal, e esse crescimento
26 continuará até chegarmos à plenitude da ideia de Deus e não
27 mais temermos adoecer e morrer. A desarmonia de qualquer
28 tipo implica fraqueza e sofrimento — perda de domínio
29 sobre o corpo.

30 O desejo depravado de consumir bebidas alcoólicas,
31 fumo, chá, café, ópio, só é destruído pelo domínio da Mente
32 sobre o corpo. Esse controle normal se adquire Desejos
mórbidos
33 pela compreensão e força divinas. Não há pra-
34 zer em ficar bêbado, em comportar-se como um tolo ou ser

1 fool or an object of loathing; but there is a very sharp
 remembrance of it, a suffering inconceivably terrible to
 3 man's self-respect. Puffing the obnoxious fumes of to-
 bacco, or chewing a leaf naturally attractive to no crea-
 ture except a loathsome worm, is at least disgusting.

6 Man's enslavement to the most relentless masters —
 passion, selfishness, envy, hatred, and revenge — is con-
 quered only by a mighty struggle. Every Universal
panacea
 9 hour of delay makes the struggle more severe.

If man is not victorious over the passions, they crush
 out happiness, health, and manhood. Here Christian
 12 Science is the sovereign panacea, giving strength to the
 weakness of mortal mind, — strength from the immortal
 and omnipotent Mind, — and lifting humanity above
 15 itself into purer desires, even into spiritual power and
 good-will to man.

Let the slave of wrong desire learn the lessons of Chris-
 18 tian Science, and he will get the better of that desire,
 and ascend a degree in the scale of health, happiness,
 and existence.

21 If delusion says, "I have lost my memory," contra-
 dict it. No faculty of Mind is lost. In Science, all
 being is eternal, spiritual, perfect, harmoni- Immortal
memory
 24 ous in every action. Let the perfect model be
 present in your thoughts instead of its demoralized op-
 posite. This spiritualization of thought lets in the light,
 27 and brings the divine Mind, Life not death, into your
 consciousness.

There are many species of insanity. All sin is insan-
 30 ity in different degrees. Sin is spared from Sin a form
of insanity
 this classification, only because its method of
 madness is in consonance with common mortal belief.

1 visto com repugnância; ao contrário, isso deixa uma recor-
dação pungente, um sofrimento inconcebeavelmente horrível
3 para o respeito próprio. Soltar detestáveis baforadas de
fumaça, ou mascar uma folha, que por natureza só atrairia
um verme nojento, é no mínimo repugnante.

6 A escravidão do homem aos mais implacáveis tiranos —
a saber, o sentimento descontrolado, o amor ao ego, a inveja,
o ódio e a vingança — só é vencida por uma A panaceia
universal
9 luta ferrenha. Cada hora de atraso torna a luta
mais difícil. Se o homem não triunfa sobre as vontades e
emoções descontroladas, elas arruinam a felicidade, a saúde
12 e a plenitude do homem. Nesse ponto, a Ciência Cristã é a
panaceia soberana, que proporciona força para substituir
a fraqueza da mente mortal — força que provém da Mente
15 imortal e onipotente — e eleva a humanidade acima de si
mesma, a desejos mais puros, ao poder espiritual e à boa
vontade para com os homens.

18 Que o escravo de desejos errôneos aprenda as lições da
Ciência Cristã, e ele assim vencerá esses desejos, subindo um
grau na escala da saúde, da felicidade e da existência.

21 Se o pensamento enganoso diz: “Perdi a memória”,
contradize-o. Nenhuma faculdade da Mente se perde. Na
Ciência, todo o existir é eterno, espiritual, per- Memória
imortal
24 feito, harmonioso em toda ação. Mantém o
modelo perfeito em teus pensamentos, em vez de seu oposto
desvirtuado. Essa espiritualização do pensamento deixa
27 entrar a luz e traz à tua consciência a Mente divina, a Vida,
não a morte.

Há muitas espécies de insanidade. Todo pecado é insa-
30 nidade em diferentes graus. O pecado escapa O pecado é uma
forma de insanidade
a essa classificação só porque seu método
de loucura está de acordo com a crença mortal comum.

1 Every sort of sickness is error, — that is, sickness is
loss of harmony. This view is not altered by the fact
3 that sin is worse than sickness, and sickness is not ac-
knowledged nor discovered to be error by many who are
sick.

6 There is a universal insanity of so-called health, which
mistakes fable for fact throughout the entire round of the
material senses, but this general craze cannot, in a scien-
9 tific diagnosis, shield the individual case from the special
name of insanity. Those unfortunate people who are
committed to insane asylums are only so many distinctly
12 defined instances of the baneful effects of illusion on mor-
tal minds and bodies.

The supposition that we can correct insanity by the use
15 of purgatives and narcotics is in itself a mild species of
insanity. Can drugs go of their own accord Drugs and
brain-lobes
to the brain and destroy the so-called inflam-
18 mation of disordered functions, thus reaching mortal
mind through matter? Drugs do not affect a corpse, and
Truth does not distribute drugs through the blood, and
21 from them derive a supposed effect on intelligence and sen-
timent. A dislocation of the tarsal joint would produce
insanity as perceptibly as would congestion of the brain,
24 were it not that mortal mind thinks that the tarsal joint is
less intimately connected with the mind than is the brain.
Reverse the belief, and the results would be perceptibly
27 different.

The unconscious thought in the corporeal substra-
tum of brain produces no effect, and that condition of
30 the body which we call sensation in matter Matter and
animate error
is unreal. Mortal mind is ignorant of it-
self, — ignorant of the errors it includes and of their

- 1 Toda espécie de doença é erro — isto é, a doença é perda de
harmonia. Esse critério não se altera com o fato de que o
3 pecado é pior do que a doença e que muitos doentes não
reconhecem nem percebem que a doença é um erro.

Existe uma insanidade universal da chamada saúde, que
6 confunde a fábula com o fato em todo o reino dos sentidos
materiais, mas essa loucura geral não pode, em um diagnós-
tico científico, evitar que o caso individual seja classificado
9 com o nome específico de insanidade. Aquelas pessoas desa-
fortunadas que estão internadas em manicômios são apenas
alguns exemplos claramente definidos dos efeitos prejudiciais
12 que a ilusão causa sobre a mente e o corpo mortal.

A suposição de que possamos corrigir a insanidade pelo
uso de purgantes e narcóticos é, em si mesma, uma forma
15 branda de insanidade. Podem as drogas, por sua livre vontade, ir ao cérebro e destruir
aquilo que é chamado inflamação resultante de funções per-
turbadas, alcançando assim a mente mortal por meio da
18 matéria? As drogas não afetam um cadáver, e a Verdade não
faz circular drogas no sangue para obter delas um suposto
21 efeito sobre a inteligência e os sentimentos. Se a mente mor-
tal acreditasse que um osso do pé está mais intimamente
relacionado com a mente do que o cérebro, um deslocamento
24 de um osso do pé produziria insanidade, tão perceptivel-
mente quanto o faria uma congestão cerebral. Inverta-se a
crença, e os resultados serão perceptivelmente diferentes.

27 O pensamento inconsciente no substrato corpóreo do
cérebro não produz nenhum efeito, e aquele estado do corpo
que chamamos sensação na matéria é irreal.

30 A mente mortal se desconhece a si mesma —
desconhece os erros que ela inclui e os efeitos que eles

As drogas e os
lóbulos cerebrais

A matéria e o erro
que parece ter vida

1 effects. Intelligent matter is an impossibility. You
 may say: “But if disease obtains in matter, why do
 3 you insist that disease is formed by mortal mind and
 not by matter?” *Mortal mind* and body combine as
 one, and the nearer matter approaches its final state-
 6 ment, — animate error called nerves, brain, mind, — the
 more prolific it is likely to become in sin and disease-
 beliefs.

9 Unconscious mortal mind — *alias* matter, brain — can-
 not dictate terms to consciousness nor say, “I am sick.”
 The belief, that the unconscious substratum Dictation
of error
 12 of mortal mind, termed the body, suffers and
 reports disease independently of this so-called conscious
 mind, is the error which prevents mortals from knowing
 15 how to govern their bodies.

The so-called conscious mortal mind is believed to be
 superior to its unconscious substratum, matter, and
 18 the stronger never yields to the weaker, ex- So-called
superiority
 cept through fear or choice. The animate
 should be governed by God alone. The real man is
 21 spiritual and immortal, but the mortal and imperfect
 so-called “children of men” are counterfeits from the
 beginning, to be laid aside for the pure reality. This
 24 mortal is put off, and the new man or real man is put
 on, in proportion as mortals realize the Science of man
 and seek the true model.

27 We have no right to say that life depends on matter
 now, but will not depend on it after death. We cannot
 spend our days here in ignorance of the Science Death no
benefactor
 30 of Life, and expect to find beyond the grave
 a reward for this ignorance. Death will not make us
 harmonious and immortal as a recompense for ignorance.

1 produzem. Matéria inteligente é uma impossibilidade. Podes
argumentar: “Mas se a doença aparece na matéria, por que a
3 Senhora insiste em que a doença é formada pela mente mor-
tal, e não pela matéria?” A *mente mortal* e o corpo são uma
coisa só, e quanto mais a matéria se aproxima de sua mani-
6 festação final — o erro que parece ter vida sob o nome de
nervos, cérebro, mente — tanto mais prolífica tende a ser em
pecado e em crenças de enfermidades.

9 A mente mortal inconsciente — ou seja, a matéria, o
cérebro — não pode impor condições à consciência, nem
dizer: “Estou doente”. A crença de que o subs- A imposição
12 trato inconsciente da mente mortal, denomi- do erro
nado corpo, sofra e informe que está doente, sem a inter-
ferência dessa chamada mente consciente, é o erro que
15 impede os mortais de saberem como governar o corpo.

A chamada mente mortal consciente é considerada supe-
rior ao seu substrato inconsciente, a matéria, e o mais forte
18 nunca cede ao mais fraco, a não ser por medo A chamada
ou por escolha. Tudo o que vive deve ser gover- superioridade
nado apenas por Deus. O homem real é imortal e espiritual,
21 mas os chamados “filhos dos homens”, mortais e imperfeitos,
são, desde o começo, falsificações que têm de ser abandona-
das a favor da realidade pura. O mortal é descartado, e o
24 novo homem, o homem real, toma seu lugar, na proporção
em que os mortais compreendem a Ciência do homem e pro-
curam o modelo verdadeiro.

27 Não temos o direito de dizer que a vida depende da maté-
ria agora, mas que dela não dependerá depois da morte. Não
podemos passar nossos dias aqui na ignorância A morte não
30 da Ciência da Vida, e esperar encontrar no é benfeitora
além-túmulo uma recompensa por essa ignorância. A morte
não nos fará harmoniosos e imortais como recompensa pela

- 1 If here we give no heed to Christian Science, which is
 spiritual and eternal, we shall not be ready for spiritual
 3 Life hereafter.

“This is life eternal,” says Jesus, — *is*, not *shall be*;
 and then he defines everlasting life as a present knowledge
 6 of his Father and of himself, — the knowledge Life eternal
and present
 of Love, Truth, and Life. “This is life eter-
 9 nal, that they might know Thee, the only true God, and
 Jesus Christ, whom Thou hast sent.” The Scriptures
 say, “Man shall not live by bread *alone*, but by every
 12 word that proceedeth out of the mouth of God,” show-
 ing that Truth is the actual life of man; but mankind
 objects to making this teaching practical.

Every trial of our faith in God makes us stronger.
 15 The more difficult seems the material condition to be
 overcome by Spirit, the stronger should be our Love casteth
out fear
 faith and the purer our love. The Apostle
 18 John says: “There is no fear in Love, but perfect Love
 casteth out fear. . . . He that feareth is not made per-
 21 fect in Love.” Here is a definite and inspired proclama-
 tion of Christian Science.

MENTAL TREATMENT ILLUSTRATED

The Science of mental practice is susceptible of no
 24 misuse. Selfishness does not appear in the practice of
 Truth or Christian Science. If mental prac- Be not
afraid
 27 tice is abused or is used in any way except to
 promote right thinking and doing, the power to heal
 mentally will diminish, until the practitioner’s healing
 ability is wholly lost. Christian scientific practice be-
 30 gins with Christ’s keynote of harmony, “Be not afraid!”

1 ignorância. Se aqui não dermos atenção à Ciência Cristã, que
é espiritual e eterna, não estaremos preparados para a Vida
3 espiritual no além.

“A vida eterna é esta”, diz Jesus — ele diz que *é*, e não que
será; e em seguida define a vida eterna como o conhecimento
6 presente do Pai e dele mesmo — o conheci- Vida eterna
e presente
mento do Amor, da Verdade e da Vida. “A vida
eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verda-
9 deiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” As Escrituras
dizem: “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra
que procede da boca de Deus”, o que mostra que a Verdade é
12 a vida real do homem; mas o gênero humano se opõe a pôr
em prática esse ensinamento.

Cada experiência que prova nossa fé em Deus nos torna
15 mais fortes. Quanto mais difícil parece a situação material
a ser vencida pelo Espírito, tanto mais forte O Amor lança
fora o medo
deve ser a nossa fé e tanto mais puro o nosso
18 amor. O Apóstolo João diz: “No Amor não existe medo;
antes, o perfeito Amor lança fora o medo. ... Aquele que teme
não é aperfeiçoado no Amor”. Essa é uma proclamação defi-
21 nitiva e inspirada da Ciência Cristã.

EXEMPLO DE TRATAMENTO MENTAL

A Ciência da prática mental não é suscetível de ser mal
24 empregada. O amor ao ego não tem lugar na prática da
Verdade, na prática da Ciência Cristã. Caso se Não
temais
faça mau uso da prática mental, ou se ela for uti-
27 lizada para qualquer propósito que não seja o de promover o
modo correto de pensar e de agir, o poder de curar mentalmente
diminuirá, até perder-se por completo a capacidade curativa da
30 pessoa. A prática científica cristã começa com a nota tônica

1 Said Job: “The thing which I greatly feared is come upon me.”

3 My first discovery in the student’s practice was this: If the student silently called the disease by name, when he argued against it, as a general rule the body
 6 would respond more quickly, — just as a person replies more readily when his name is spoken; but this was because the student was not perfectly attuned to
 9 divine Science, and needed the arguments of truth for reminders. If Spirit or the power of divine Love bear witness to the truth, this is the ultimatum, the scientific
 12 way, and the healing is instantaneous.

Naming diseases

It is recorded that once Jesus asked the name of a disease, — a disease which moderns would call *dementia*.
 15 The demon, or evil, replied that his name was Legion. Thereupon Jesus cast out the evil,
 and the insane man was changed and straightway became whole. The Scripture seems to import that Jesus
 18 caused the evil to be self-seen and so destroyed.

Evils cast out

The procuring cause and foundation of all sickness is
 21 fear, ignorance, or sin. Disease is always induced by a false sense mentally entertained, not destroyed.
 Disease is an image of thought externalized.

Fear as the foundation

24 The mental state is called a material state. Whatever is cherished in mortal mind as the physical condition is imaged forth on the body.

27 Always begin your treatment by allaying the fear of patients. Silently reassure them as to their exemption from disease and danger. Watch the result of this simple rule of Christian Science,
 30 and you will find that it alleviates the symptoms of every disease. If you succeed in wholly removing the fear,

Unspoken pleading

1 da harmonia, apresentada por Cristo: “Não temais!” Disse Jó:
“Aquilo que temo me sobrevém”.

3 Minha primeira descoberta na prática da Ciência Cristã
por parte do aluno foi esta: se o aluno silenciosamente chamava
a doença pelo nome, enquanto argumentava Dizer o nome
das doenças
6 contra ela, como regra geral o corpo respondia
mais depressa — assim como uma pessoa responde mais
rapidamente quando é chamada pelo nome; mas isso aconte-
9 cia porque o aluno não estava em perfeita sintonia com a
Ciência divina e necessitava dos argumentos da verdade
como lembretes. Se o Espírito, o poder do Amor divino, dá
12 testemunho em favor da verdade, isso é o ultimato, o modo
científico, e a cura é instantânea.

Consta que Jesus, certa vez, perguntou o nome de uma
15 doença — uma doença que os modernos chamariam de
demência. O demônio, o mal, respondeu que Males
expulsos
seu nome era Legião. Então Jesus expulsou o
18 mal, e o louco ficou mudado e no mesmo instante ficou são.
As Escrituras parecem frisar que Jesus fez com que o mal se
visse a si mesmo e assim ficasse destruído.

21 A causa que promove toda doença e lhe dá um ponto de
apoio é o medo, a ignorância ou o pecado. A doença é sem-
pre provocada por um falso senso mantido no O medo
como base
24 pensamento, não destruído. A doença é uma
imagem exteriorizada do pensamento. O estado mental é
chamado estado material. Tudo o que é acolhido na mente
27 mortal como condição física, aparece como imagem no
corpo.

Sempre começa teu tratamento acalmando o medo dos
30 pacientes. Assegura-lhes, silenciosamente, que não estão
sujeitos a doenças e perigos. Observa o resul-
tado dessa regra simples da Ciência Cristã e Defesa
silenciosa
33 verás que ela alivia os sintomas de toda doença. Se con-
segues eliminar inteiramente o medo, teu paciente é curado.

1 your patient is healed. The great fact that God lovingly
governs all, never punishing aught but sin, is your stand-
3 point, from which to advance and destroy the human fear
of sickness. Mentally and silently plead the case scien-
tifically for Truth. You may vary the arguments to meet
6 the peculiar or general symptoms of the case you treat,
but be thoroughly persuaded in your own mind concern-
ing the truth which you think or speak, and you will be
9 the victor.

You may call the disease by name when you mentally
deny it; but by naming it audibly, you are liable under
12 some circumstances to impress it upon the Eloquent
silence
thought. The power of Christian Science and
divine Love is omnipotent. It is indeed adequate to un-
15 clasp the hold and to destroy disease, sin, and death.

To prevent disease or to cure it, the power of Truth,
of divine Spirit, must break the dream of the material
18 senses. To heal by argument, find the type Insistence
requisite
of the ailment, get its name, and array your
mental plea against the physical. Argue at first men-
21 tally, not audibly, that the patient has no disease, and
conform the argument so as to destroy the evidence of
disease. Mentally insist that harmony is the fact, and
24 that sickness is a temporal dream. Realize the presence
of health and the fact of harmonious being, until the
body corresponds with the normal conditions of health
27 and harmony.

If the case is that of a young child or an infant, it needs
to be met mainly through the parent's thought, silently
30 or audibly on the aforesaid basis of Christian The cure
of infants
Science. The Scientist knows that there can
be no hereditary disease, since matter is not intelligent

- 1 O sublime fato de que Deus governa tudo com amor, sem
jamais castigar nada a não ser o pecado, é o ponto de onde
3 deves proceder para destruir o medo humano da doença.
Mentalmente e em silêncio, defende o caso cientificamente a
favor da Verdade. Podes variar os argumentos para enfrentar
6 os sintomas peculiares ou gerais do caso que trata, mas deves
estar inteiramente persuadido, em tua própria mente, da ver-
dade que pensas ou falas, e serás o vencedor.
- 9 Podes chamar a doença pelo nome quando a negas men-
talmente; mas, ao dizer seu nome em voz alta, corres o risco,
em certas circunstâncias, de gravá-la no pensa-
12 mento. O poder da Ciência Cristã e do Amor Silêncio
eloquente
divino é onipotente. É realmente capaz de romper as amarras
e destruir a doença, o pecado e a morte.
- 15 Para evitar a doença ou para curá-la, o poder da Verdade,
do Espírito divino, tem de destruir o sonho dos sentidos
materiais. Para curares por meio de argumen-
18 tos, descobre o tipo da doença, encontra seu A insistência é
necessária
nome, e alinha tua defesa mental contra o físico. De início,
argumenta mentalmente, não em voz alta, que o paciente não
21 está doente, e adapta teu argumento de maneira a destruir
a evidência da doença. Mentalmente insiste em afirmar que a
harmonia é a realidade e que a doença é um sonho temporal.
24 Dá-te conta da presença da saúde e do fato de que o existir é
harmonioso, até que o corpo corresponda às condições nor-
mais de saúde e harmonia.
- 27 Quando se trata de uma criança pequena ou de um bebê,
é preciso enfrentar o caso principalmente por meio do pensa-
mento dos pais, seja em silêncio ou audi-
30 velmente, na base já mencionada da Ciência A cura
dos bebês
Cristã. O Cientista sabe que não pode haver doença hereditá-
ria, porque a matéria não é inteligente e não pode transmitir

1 and cannot transmit good or evil intelligence to man, and
God, the only Mind, does not produce pain in matter.
3 The act of yielding one's thoughts to the undue contem-
plation of physical wants or conditions induces those very
conditions. A single requirement, beyond what is neces-
6 sary to meet the simplest needs of the babe is harmful.
Mind regulates the condition of the stomach, bowels, and
food, the temperature of children and of men, and matter
9 does not. The wise or unwise views of parents and other
persons on these subjects produce good or bad effects on
the health of children.

12 The daily ablutions of an infant are no more natural
nor necessary than would be the process of taking a fish
out of water every day and covering it with dirt Ablutions for
15 in order to make it thrive more vigorously in its cleanliness
own element. "Cleanliness is next to godliness," but
washing should be only for the purpose of keeping the
18 body clean, and this can be effected without scrubbing the
whole surface daily. Water is not the natural habitat of
humanity. I insist on bodily cleanliness within and with-
21 out. I am not patient with a speck of dirt; but in caring
for an infant one need not wash his little body all over each
day in order to keep it sweet as the new-blown flower.

24 Giving drugs to infants, noticing every symptom of
flatulency, and constantly directing the mind to such
signs, — that mind being laden with illusions Juvenile
27 about disease, health-laws, and death, — these ailments
actions convey mental images to children's budding
thoughts, and often stamp them there, making it probable
30 at any time that such ills may be reproduced in the very
ailments feared. A child may have worms, if you say so,
or any other malady, timorously held in the beliefs con-

1 inteligência boa ou má ao homem, e porque Deus, a Mente
única, não produz dor na matéria. O ato de permitir que
3 nossos pensamentos se prendam indevidamente às necessi-
dades ou alterações físicas produz essas mesmas alterações.
Qualquer exigência, que vá além daquilo que é preciso para
6 atender às necessidades mais simples de um bebê, é prejudi-
cial. É a Mente, não a matéria, que regula o estado do estô-
mago, do intestino e do alimento, bem como a temperatura
9 das crianças e dos adultos. As opiniões sensatas ou insensa-
tas dos pais e de outras pessoas, sobre esses assuntos, produ-
zem bons ou maus efeitos sobre a saúde das crianças.

12 Fazer abluções diárias em um bebê é pouco natural e é
desnecessário, assim como seria o processo de tirar um peixe
da água todos os dias e cobri-lo de terra, para Abluções visando
ao asseio
15 que se desenvolvesse com maior vigor no seu
próprio elemento. “O asseio é irmão da santidade”, mas o
lavar-se deveria ter por único propósito manter limpo o
18 corpo, e isso pode ser feito sem friccioná-lo todo, diaria-
mente. A água não é o elemento natural da humanidade.
Insisto no asseio corporal completo. Não tolero nenhuma
21 partícula de sujeira; mas, ao cuidar de um bebê, não é preciso
lavar-lhe todo o corpinho diariamente para manter seu fres-
cor como o de uma flor recém-desabrochada.

24 Dar drogas aos bebês, observar todo sintoma de flatulên-
cia e dirigir de contínuo o pensamento para tais indícios —
pensamento esse carregado de ilusões sobre Distúrbios
infantis
27 doenças, leis sanitárias e morte — são atos que
transmitem imagens mentais aos pensamentos despontantes
das crianças, e frequentemente as imprimem ali, tornando
30 assim provável que, a qualquer momento, tais males se repro-
duzam sob a forma dessas mesmas doenças temidas. Uma
criança pode ter vermes, se assim afirmas, ou qualquer outra
33 enfermidade mantida com temor naquilo que se acredita

1 cerning his body. Thus are laid the foundations of the
belief in disease and death, and thus are children educated
3 into discord.

The treatment of insanity is especially interesting.
However obstinate the case, it yields more readily than
6 do most diseases to the salutary action of [Cure of
insanity](#)
truth, which counteracts error. The argu-
ments to be used in curing insanity are the same as in
9 other diseases: namely, the impossibility that matter,
brain, can control or derange mind, can suffer or cause
suffering; also the fact that truth and love will establish
12 a healthy state, guide and govern mortal mind or the
thought of the patient, and destroy all error, whether it is
called dementia, hatred, or any other discord.

15 To fix truth steadfastly in your patients' thoughts, ex-
plain Christian Science to them, but not too soon, — not
until your patients are prepared for the explanation, —
18 lest you array the sick against their own interests by troub-
ling and perplexing their thought. The Christian Scien-
tist's argument rests on the Christianly scientific basis of
21 being. The Scripture declares, "The Lord He is God
[good]; there is none else beside Him." Even so, harmony
is universal, and discord is unreal. Christian Science de-
24 clares that Mind is substance, also that matter neither
feels, suffers, nor enjoys. Hold these points strongly in
view. Keep in mind the verity of being, — that man is
27 the image and likeness of God, in whom all being is
painless and permanent. Remember that man's perfec-
tion is real and unimpeachable, whereas imperfection is
30 blameworthy, unreal, and is not brought about by divine
Love.

Matter cannot be inflamed. Inflammation is fear, an

1 quanto ao seu corpo. Dessa maneira se estabelecem os fun-
fundamentos da crença na enfermidade e na morte, e assim as
3 crianças são educadas de uma forma que leva à desarmonia.

O tratamento da insanidade é especialmente interessante.
Por mais obstinado que seja o caso, a insanidade, mais
6 depressa do que a maioria das doenças, cede à [A cura da
insanidade](#)
ação salutar da verdade, que derrota o erro. Os
argumentos a serem usados para curar a insanidade são os
9 mesmos que se usam para curar outras doenças, a saber: a
impossibilidade de a matéria, o cérebro, controlar ou trans-
tornar a mente, sofrer ou causar sofrimento; e também o fato
12 de que a verdade e o amor estabelecerão um estado sadio,
guiarão e governarão a mente mortal, ou seja, o pensamento
do paciente, e destruirão todo erro, quer se chame demência,
15 ódio ou qualquer outra desarmonia.

Para fixar a verdade firmemente no pensamento de
teus pacientes, explica-lhes a Ciência Cristã, mas não cedo
18 demais — não antes de estarem preparados para a explicação
— a fim de não predispor os doentes contra seus próprios
interesses, por lhes perturbar e confundir o pensamento. O
21 argumento do Cientista Cristão assenta na base cristãmente
científica do existir. As Escrituras declaram: “O Senhor é
Deus [o bem]; nenhum outro há, senão Ele”. Do mesmo
24 modo, a harmonia é universal e a desarmonia é irreal. A
Ciência Cristã declara que a Mente é substância e também
que a matéria não sente, não sofre, nem tem prazer. Deves
27 manter esses conceitos firmemente em mira. Deves ter pre-
sente a realidade da existência — que o homem é a imagem e
semelhança de Deus, em quem todo o existir é isento de dor
30 e é permanente. Lembra-te de que a perfeição do homem é
real e inquestionável, ao passo que a imperfeição é condená-
vel, irreal, e não é produzida pelo Amor divino.

33 A matéria não pode se inflamar. A inflamação é medo,

1 excited state of mortals which is not normal. Immor-
tal Mind is the only cause; therefore disease is neither a
3 cause nor an effect. Mind in every case is the Matter is
not inflamed
eternal God, good. Sin, disease, and death
have no foundations in Truth. Inflammation as a mor-
6 tal belief quickens or impedes the action of the system,
because thought moves quickly or slowly, leaps or halts
when it contemplates unpleasant things, or when the in-
9 dividual looks upon some object which he dreads. In-
flammation never appears in a part which mortal thought
does not reach. That is why opiates relieve inflammation.
12 They quiet the thought by inducing stupefaction and by
resorting to matter instead of to Mind. Opiates do not
remove the pain in any scientific sense. They only ren-
15 der mortal mind temporarily less fearful, till it can master
an erroneous belief.

Note how thought makes the face pallid. It either re-
18 tards the circulation or quickens it, causing a pale or
flushed cheek. In the same way thought in- Truth calms
the thought
creases or diminishes the secretions, the action
21 of the lungs, of the bowels, and of the heart. The mus-
cles, moving quickly or slowly and impelled or palsied by
thought, represent the action of all the organs of the hu-
24 man system, including brain and viscera. To remove
the error producing disorder, you must calm and instruct
mortal mind with immortal Truth.

27 Etherization will apparently cause the body to dis-
appear. Before the thoughts are fully at rest, the limbs
will vanish from consciousness. Indeed, the Effects of
etherization
30 whole frame will sink from sight along with
surrounding objects, leaving the pain standing forth as
distinctly as a mountain-peak, as if it were a separate

1 um estado excitado dos mortais, que não é normal. A Mente
imortal é a causa única; por isso, a doença não é nem causa
3 nem efeito. Em todos os casos, a Mente é o A matéria
não se inflama
eterno Deus, o bem. O pecado, a doença e a
morte não têm fundamentos na Verdade. A inflamação,
6 como crença mortal, acelera ou impede a ação do organismo,
porque o pensamento se move depressa ou devagar, salta ou
se detém, quando contempla coisas desagradáveis ou quando
9 o indivíduo olha para algum objeto do qual tem medo. A
inflamação nunca aparece em uma parte que o pensamento
mortal não alcança. É por isso que os entorpecentes aliviam
12 a inflamação. Acalmam o pensamento, produzindo estupe-
fação e recorrendo à matéria, em vez de à Mente. Os entor-
pecentes não eliminam a dor em nenhum sentido científico.
15 Eles apenas diminuem temporariamente o medo da mente
mortal, até que esta possa dominar a crença errônea.

Nota como o pensamento faz empalidecer o rosto. Ele
18 retarda ou acelera a circulação, tornando pálida ou enrubes-
cida a face. Do mesmo modo, o pensamento A Verdade acalma
o pensamento
aumenta ou diminui as secreções, a ação dos
21 pulmões, do intestino e do coração. Os músculos, movendo-se
rápida ou lentamente, e impelidos ou paralisados pelo pensa-
mento, representam a ação de todos os órgãos do organismo
24 humano, inclusive o cérebro e as vísceras. Para eliminar o
erro que produz a perturbação, tens de acalmar e instruir a
mente mortal com a Verdade imortal.

27 Sob a anestesia pelo éter o corpo parece desaparecer. Antes
que os pensamentos estejam em pleno repouso, os membros se
desvanecem da consciência. De fato, o corpo Os efeitos
do éter
30 inteiro, com os objetos que o rodeiam, desaparece
da vista, deixando que a dor se destaque tão nitidamente como o
pico de uma montanha, como se fosse um membro separado do

1 bodily member. At last the agony also vanishes. This
 2 process shows the pain to be in the mind, for the inflam-
 3 mation is not suppressed; and the belief of pain will
 4 presently return, unless the mental image occasioning
 5 the pain be removed by recognizing the truth of being.

6 A hypodermic injection of morphine is administered
 7 to a patient, and in twenty minutes the sufferer is qui-
 8 etly asleep. To him there is no longer any Sedatives
 9 pain. Yet any physician — allopathic, homœ- valueless
 10 opathic, botanic, eclectic — will tell you that the trouble-
 11 some material cause is unremoved, and that when the
 12 soporific influence of the opium is exhausted, the pa-
 13 tient will find himself in the same pain, unless the belief
 14 which occasions the pain has meanwhile been changed.
 15 Where is the pain while the patient sleeps?

The material body, which you call *me*, is mortal mind,
 and this mind is material in sensation, even as the body,
 18 which has originated from this material sense The so-called
 19 and been developed according to it, is mate- physical ego
 20 rial. This materialism of parent and child is only in
 21 mortal mind, as the dead body proves; for when the
 22 mortal has resigned his body to dust, the body is no
 23 longer the parent, even in appearance.

24 The sick know nothing of the mental process by
 25 which they are depleted, and next to nothing of the
 26 metaphysical method by which they can be Evil thought
 27 healed. If they ask about their disease, tell depletes
 28 them only what is best for them to know. Assure them
 29 that they think too much about their ailments, and
 30 have already heard too much on that subject. Turn
 their thoughts away from their bodies to higher ob-
 jects. Teach them that their being is sustained by

1 corpo. Por fim a dor também desaparece. Esse processo
mostra que a dor está na mente, pois a inflamação não foi
3 suprimida; e a crença na dor logo voltará, a não ser que a
imagem mental que ocasiona a dor seja eliminada mediante
o reconhecimento da verdade do existir.

6 Uma injeção hipodérmica de morfina é administrada a
um paciente e, em vinte minutos, o sofredor dorme sossega-
damente. Para ele a dor já não existe. Não De nada valem
os sedativos
9 obstante, qualquer médico — seja alopata,
homeopata, naturista ou eclético — te dirá que a causa mate-
rial perturbadora não foi eliminada e que, quando a influên-
12 cia soporífica do ópio se tiver dissipado, o paciente voltará a
sentir a mesma dor, a não ser que a crença que ocasiona a dor
tenha sido mudada nesse ínterim. Onde está a dor enquanto
15 o paciente dorme?

O corpo material, a que chamas *eu*, é mente mortal, e
essa mente é material em sensação, assim como é material o
18 corpo que se originou desse senso material e se O chamado
ego físico
desenvolveu de acordo com ele. Esse conceito
materialista quanto a progenitor e prole só existe na mente
21 mortal, como o prova o corpo morto; porque, quando o mor-
tal tiver abandonado o corpo ao pó, o corpo já não é progeni-
tor, nem sequer em aparência.

24 Os doentes nada sabem do processo mental que os debi-
lita, e não sabem quase nada do método metafísico pelo qual
podem ser curados. Se fizerem perguntas sobre O pensamento
mau debilita
27 a doença, dize-lhes apenas aquilo que melhor
convém que saibam. Assegura-lhes que pensam demais em
seus males e que já é demais o que ouviram falar sobre o
30 assunto. Faz com que deixem de pensar no corpo e pensem
em objetivos mais elevados. Ensina-lhes que seu existir é

1 Spirit, not by matter, and that they find health, peace,
and harmony in God, divine Love.

3 Give sick people credit for sometimes knowing more
than their doctors. Always support their trust in the
power of Mind to sustain the body. Never

6 tell the sick that they have more courage Helpful en-
couragement
than strength. Tell them rather, that their strength
is in proportion to their courage. If you make the sick
9 realize this great truism, there will be no reaction from
over-exertion or from excited conditions. Maintain
the facts of Christian Science, — that Spirit is God, and
12 therefore cannot be sick; that what is termed matter
cannot be sick; that all causation is Mind, acting
through spiritual law. Then hold your ground with
15 the unshaken understanding of Truth and Love, and
you will win. When you silence the witness against your
plea, you destroy the evidence, for the disease disap-
18 pears. The evidence before the corporeal senses is not
the Science of immortal man.

To the Christian Science healer, sickness is a dream
21 from which the patient needs to be awakened. Dis-
ease should not appear real to the physician, Disease to be
made unreal
since it is demonstrable that the way to
24 cure the patient is to make disease unreal to him. To
do this, the physician must understand the unreality
of disease in Science.

27 Explain audibly to your patients, as soon as they can
bear it, the complete control which Mind holds over the
body. Show them how mortal mind seems to induce
30 disease by certain fears and false conclusions, and how
divine Mind can cure by opposite thoughts. Give your
patients an underlying understanding to support them

1 sustentado pelo Espírito, não pela matéria, e que encontram
saúde, paz e harmonia em Deus, o Amor divino.

3 Reconhece tu que os doentes, às vezes, sabem mais do
que seus médicos. Apoiar sempre a confiança que eles têm no
poder da Mente para sustentar o corpo. Nunca **Apoio**
6 digas aos doentes que apesar de sua coragem **animador**
eles não têm forças. Dize-lhes, em vez disso, que eles têm
força na proporção em que têm coragem. Se conseguires que
9 os doentes se deem conta dessa grande verdade incontestável,
não haverá reação por excesso de esforço ou por excitação.
Afirma tu os fatos da Ciência Cristã — que o Espírito é Deus
12 e, por isso, não pode estar doente; que aquilo que se chama
matéria não pode estar doente; que toda a causalidade é a
Mente, agindo mediante a lei espiritual. Então, mantém tua
15 posição com a compreensão inabalável da Verdade e do
Amor, e vencerás. Quando reduces a silêncio a testemunha
contrária à tua defesa, destróis a evidência, porque a doença
18 desaparece. A evidência que se apresenta aos sentidos corpó-
reos não é a Ciência do homem imortal.

Para aquele que cura de acordo com a Ciência Cristã, a
21 doença é um sonho do qual o paciente precisa ser despertado.
A doença não deveria parecer real ao médico, **Mostrar que a**
pois é demonstrável que o modo de curar o **doença é irreal**
24 paciente consiste em fazer com que ele compreenda que a
doença é irreal. Para tanto, o médico precisa compreender a
irrealidade da doença, na Ciência.

27 Logo que o estado de teus pacientes o permita, explica-lhes
em voz audível o controle completo que a Mente exerce sobre
o corpo. Mostra-lhes como a mente mortal parece produzir
30 a doença por meio de certos temores e falsas conclusões, e
como a Mente divina pode curar por meio de pensamentos
opostos. Dá a teus pacientes uma compreensão fundamental

1 and to shield them from the baneful effects of their own
conclusions. Show them that the conquest over sickness,
3 as well as over sin, depends on mentally destroying all
belief in material pleasure or pain.

Stick to the truth of being in contradistinction to the
6 error that life, substance, or intelligence can be in matter.
Plead with an honest conviction of truth and Christian pleading
a clear perception of the unchanging, unerr-
9 ing, and certain effect of divine Science. Then, if your
fidelity is half equal to the truth of your plea, you will
heal the sick.

12 It must be clear to you that sickness is no more
the reality of being than is sin. This mortal dream
of sickness, sin, and death should cease Truthful arguments
15 through Christian Science. Then one dis-
ease would be as readily destroyed as another. What-
ever the belief is, if arguments are used to destroy it,
18 the belief must be repudiated, and the negation must ex-
tend to the supposed disease and to whatever decides its
type and symptoms. Truth is affirmative, and confers
21 harmony. All metaphysical logic is inspired by this sim-
ple rule of Truth, which governs all reality. By the
truthful arguments you employ, and especially by the
24 spirit of Truth and Love which you entertain, you will
heal the sick.

Include moral as well as physical belief in your efforts
27 to destroy error. Cast out all manner of evil. “Preach
the gospel to every creature.” Speak the Morality required
truth to every form of error. Tumors, ulcers,
30 tubercles, inflammation, pain, deformed joints, are wak-
ing dream-shadows, dark images of mortal thought, which
flee before the light of Truth.

1 que os sustente e proteja contra os efeitos nocivos de suas
próprias conclusões. Mostra-lhes que a vitória sobre a doença,
3 assim como sobre o pecado, depende de que se destrua men-
talmente toda a crença em prazer ou dor na matéria.

Agarra-te firmemente à verdade do existir, em contrapo-
6 sição ao erro de que a vida, a substância e a inteligência pos-
sam estar na matéria. Faz tua defesa com uma **Defesa**
convicção sincera da verdade e uma percepção **cristã**
9 clara do efeito invariável, infalível e inquestionável da Ciência
divina. Então, se a tua fidelidade equivaler à metade da ver-
dade em que se apoia tua defesa, curarás os doentes.

12 Tem de ficar claro para ti que nem a doença nem o
pecado são a realidade do existir. Esse sonho mortal de
doença, pecado e morte deveria cessar graças à **Argumentos**
15 Ciência Cristã. Então, uma doença seria des- **verídicos**
truída tão prontamente como outra. Qualquer que seja a
crença, se são usados argumentos para destruí-la, tal crença
18 tem de ser repudiada, e a negação tem de se estender à
suposta doença e a tudo que determine seu tipo e seus sinto-
mas. A Verdade é afirmativa e proporciona harmonia. Toda
21 a lógica metafísica é inspirada por essa regra simples da
Verdade, que governa toda a realidade. Pelos argumentos verí-
dicos que empregas, e especialmente pelo espírito de Verdade
24 e Amor que abrigas, curarás os doentes.

Nos teus esforços para destruir o erro, inclui as crenças
de ordem moral bem como as crenças físicas. Expulsa toda
27 espécie de mal. “Pregai o evangelho a toda **A moralidade**
criatura.” Dize a verdade a toda forma de erro. **é necessária**

Tumores, úlceras, protuberâncias, inflamação, dor, juntas
30 deformadas são apenas sombras de sonho dos que sonham
acordados, imagens sombrias do pensamento mortal, que
fogem diante da luz da Verdade.

1 A moral question may hinder the recovery of the sick.
Lurking error, lust, envy, revenge, malice, or hate will
3 perpetuate or even create the belief in disease. Errors
of all sorts tend in this direction. Your true course is
to destroy the foe, and leave the field to God, Life, Truth,
6 and Love, remembering that God and His ideas alone
are real and harmonious.

If your patient from any cause suffers a relapse, meet
9 the cause mentally and courageously, knowing that
there can be no reaction in Truth. Neither **Relapse**
disease itself, sin, nor fear has the power to **unnecessary**
12 cause disease or a relapse. Disease has no intelligence
with which to move itself about or to change itself from
one form to another. If disease moves, mind, not mat-
15 ter, moves it; therefore be sure that you move it off.
Meet every adverse circumstance as its master. Ob-
serve mind instead of body, lest aught unfit for develop-
18 ment enter thought. Think less of material conditions
and more of spiritual.

Mind produces all action. If the action proceeds from
21 Truth, from immortal Mind, there is harmony; but mor-
tal mind is liable to any phase of belief. A **Conquer**
relapse cannot in reality occur in mortals or **beliefs**
24 so-called mortal minds, for there is but one **and fears**
Mind, one God. Never fear the mental malpractitioner,
the mental assassin, who, in attempting to rule mankind,
27 tramples upon the divine Principle of metaphysics, for God
is the only power. To succeed in healing, you must con-
quer your own fears as well as those of your patients, and
30 rise into higher and holier consciousness.

If it is found necessary to treat against relapse, know
that disease or its symptoms cannot change forms, nor

1 É possível que uma questão de ordem moral impeça o
restabelecimento dos doentes. O erro não detectado, a luxú-
3 ria, a inveja, a vingança, a maldade, ou o ódio perpetuarão
ou até mesmo criarão a crença em doenças. Erros de todos
os tipos se inclinam nessa direção. Teu verdadeiro caminho
6 é destruir o inimigo e deixar o terreno para Deus, a Vida,
a Verdade e o Amor, lembrando-te de que só Deus e Suas
ideias são reais e harmoniosos.

9 Se teu paciente, por alguma causa, sofrer uma recaída,
enfrenta mental e corajosamente essa causa, sabendo que não
pode haver reação na Verdade. Nem a doença A recaída é
12 em si, nem o pecado, nem o medo, têm o poder desnecessária
de causar a doença ou uma recaída. A doença não tem inteli-
gência que lhe permita mover-se de uma parte do corpo para
15 outra ou para apresentar-se de forma diferente. Se a doença
se move de um ponto a outro, é a mente, não a matéria, que a
move; por isso, lembra-te de movê-la para fora. Enfrenta
18 toda circunstância adversa com autoridade. Vigia a mente,
em vez de o corpo, para não deixar entrar no pensamento
nada que não deva se desenvolver. Pensa menos nas con-
21 dições materiais e mais nas espirituais.

A Mente produz toda ação. Se a ação procede da Verdade,
da Mente imortal, então aparece a harmonia; mas a mente
24 mortal está sujeita a qualquer fase da crença. Vence as crenças
Uma recaída não pode em realidade ocorrer e os temores
nos mortais ou nas chamadas mentes mortais, porque existe
27 só uma Mente, só um Deus. Nunca temas aquele que exerce
a prática mental errônea, o assassino mental, que, na tenta-
tiva de dominar o gênero humano, viola o Princípio divino
30 da metafísica, pois Deus é o único poder. Para teres êxito
na cura, precisas vencer teus próprios temores, bem como
os de teus pacientes, e elevar-te a uma consciência superior
33 e mais sagrada.

Se for necessário um tratamento contra a recaída, lembra-te
de que a doença ou seus sintomas não podem mudar de forma

1 go from one part to another, for Truth destroys disease.
 There is no metastasis, no stoppage of harmonious
 3 action, no paralysis. Truth not error, Love True government
of man
 not hate, Spirit not matter, governs man. If
 students do not readily heal themselves, they should
 6 early call an experienced Christian Scientist to aid
 them. If they are unwilling to do this for themselves,
 they need only to know that error cannot produce this
 9 unnatural reluctance.

Instruct the sick that they are not helpless victims,
 for if they will only accept Truth, they can resist disease
 12 and ward it off, as positively as they can the Positive
reassurance
 temptation to sin. This fact of Christian Sci-
 ence should be explained to invalids when they are in a
 15 fit mood to receive it, — when they will not array them-
 selves against it, but are ready to become receptive to the
 new idea. The fact that Truth overcomes both disease
 18 and sin reassures depressed hope. It imparts a healthy
 stimulus to the body, and regulates the system. It in-
 creases or diminishes the action, as the case may require,
 21 better than any drug, alterative, or tonic.

Mind is the natural stimulus of the body, but erro-
 neous belief, taken at its best, is not promotive of health
 24 or happiness. Tell the sick that they can Proper
stimulus
 meet disease fearlessly, if they only realize
 that divine Love gives them all power over every physical
 27 action and condition.

If it becomes necessary to startle mortal mind to break
 its dream of suffering, vehemently tell your patient that
 30 he must awake. Turn his gaze from the false Awaken the
patient
 evidence of the senses to the harmonious facts
 of Soul and immortal being. Tell him that he suffers

1 nem passar de uma parte para outra, pois a Verdade destrói a
doença. Não há metástase, não há obstrução da ação harmo-
3 niosa, não há paralisia. A Verdade e não o erro, o Amor e não o ódio, o Espírito e não a
matéria, governa o homem. Se os alunos não se curam rapi-
6 damente, devem recorrer logo a um Cientista Cristão expe-
riente para ajudá-los. Se relutam em fazer isso para o próprio
bem, basta que saibam que o erro não pode produzir essa
9 relutância desnatural.

O verdadeiro
governo do homem

Ensina aos doentes que eles não são vítimas indefesas,
pois, se apenas aceitarem a Verdade, poderão resistir à doença
12 e afastá-la, tão certamente como podem resistir à
tentação de pecar. Esse fato na Ciência Cristã
deveria ser explicado aos enfermos, quando eles estiverem
15 com disposição de ânimo apropriada para aceitá-lo — quando
não lhe fizerem oposição, mas sim estiverem preparados para
receber a nova ideia. O fato de que a Verdade vence tanto a
18 doença como o pecado reanima a esperança deprimida. Esse
fato transmite um estímulo salutar ao corpo e regula o orga-
nismo. Aumenta ou diminui a ação, segundo o exija o caso,
21 melhor do que qualquer droga, alterante ou tônico.

Confiança
assegurada

A Mente é o estímulo natural do corpo, mas a crença
errônea, mesmo no melhor dos casos, não promove a saúde
24 nem a felicidade. Dize aos doentes que eles
podem fazer frente à doença sem medo, se ape-
nas compreenderem que o Amor divino lhes dá poder total
27 sobre todas as ações e condições físicas.

Estímulo
apropriado

Se for necessário sacudir a mente mortal para lhe des-
truir o sonho de sofrimento, dize com veemência a teu
30 paciente que ele precisa despertar. Faz com que
ele deixe de olhar o falso testemunho dos senti-
dos e assim veja os fatos harmoniosos da Alma e do existir
33 imortal. Dize-lhe que ele sofre apenas como sofrem os

Desperta o
paciente

1 only as the insane suffer, from false beliefs. The only
 2 difference is, that insanity implies belief in a diseased
 3 brain, while physical ailments (so-called) arise from the
 4 belief that other portions of the body are deranged. De-
 5 rangement, or *disarrangement*, is a word which conveys
 6 the true definition of all human belief in ill-health, or dis-
 7 turbed harmony. Should you thus startle mortal mind
 8 in order to remove its beliefs, afterwards make known
 9 to the patient your motive for this shock, showing him
 10 that it was to facilitate recovery.

11 If a crisis occurs in your treatment, you must treat
 12 the patient less for the disease and more for the mental
 13 disturbance or fermentation, and subdue the symptoms by removing the belief that this
 14 chemicalization produces pain or disease. Insist vehe- [How to
treat a crisis](#)
 15 mently on the great fact which covers the whole ground,
 16 that God, Spirit, is all, and that there is none beside
 17 Him. There is *no disease*. When the supposed suffer-
 18 ing is gone from mortal mind, there can be no pain; and
 19 when the fear is destroyed, the inflammation will sub-
 20 side. Calm the excitement sometimes induced by chemi-
 21 calization, which is the alterative effect produced by
 22 Truth upon error, and sometimes explain the symptoms
 23 and their cause to the patient.

24 It is no more Christianly scientific to see disease than
 25 it is to experience it. If you would destroy the sense
 26 of disease, you should not build it up by
 27 wishing to see the forms it assumes or by [No
perversion of
Mind-science](#)
 28 employing a single material application for
 29 its relief. The perversion of Mind-science is like as-
 30serting that the products of eight multiplied by five, and
 of seven by ten, are both forty, and that their combined

1 dementes, isto é, devido às crenças errôneas. A única dife-
2 rença consiste em que a insanidade implica a crença em um
3 cérebro enfermo, enquanto que os males físicos (assim cha-
4 mados) surgem da crença de que outras partes do corpo este-
5 jam perturbadas. Perturbação, ou *desordem*, são palavras
6 que transmitem a verdadeira definição de toda crença
7 humana em má saúde, ou seja, a perturbação da harmonia.
8 Se chegas a sacudir desse modo a mente mortal para lhe des-
9 truir as crenças, a seguir informa ao paciente o motivo desse
10 choque, mostrando-lhe que isso foi para lhe facilitar o
11 restabelecimento.

12 Se sobrevier uma crise quando trata um paciente, debes
13 lhe tratar menos a doença e mais a perturbação ou fermen-
14 tação mental, e subjugar os sintomas, eliminando Como tratar
uma crise
15 a crença de que essa quimicalização produza
16 dor ou doença. Insiste com veemência no fato grandioso que
17 se aplica a todas as situações, o de que Deus, o Espírito, é
18 tudo, e que não existe outro além dEle. *Não existe doença*.
19 Quando o suposto sofrimento desaparece da mente mortal,
20 não pode haver dor; e quando o medo for destruído, a infla-
21 mação cederá. Tens de acalmar a excitação causada às vezes
22 pela quimicalização, que é o efeito alterante que a Verdade pro-
23 duz sobre o erro, e em certos casos tens de explicar ao paciente
24 os sintomas e suas causas.

Não é cristãmente científico ver a doença, nem dela
sofrer. Se queres destruir o senso de doença, não debes lhe
27 dar força, desejando ver quais formas ela toma, Não há deturpação
da Ciência da Mente
28 ou aplicando ainda que seja um só lenitivo
29 material para aliviá-la. Deturpar a Ciência da Mente equi-
30 vale a afirmar que os produtos de oito vezes cinco, e sete
vezes dez, sejam ambos quarenta, e que sua soma seja

1 sum is fifty, and then calling the process mathematics.
 2 Wiser than his persecutors, Jesus said: “If I by Beelze-
 3 bub cast out devils, by whom do your children cast them
 out?”

4 If the reader of this book observes a great stir through-
 5 out his whole system, and certain moral and physical
 6 symptoms seem aggravated, these indications Effect of
this book
 7 are favorable. Continue to read, and the book
 8 will become the physician, allaying the tremor which
 9 Truth often brings to error when destroying it.

10 Patients, unfamiliar with the cause of this commotion
 11 and ignorant that it is a favorable omen, may be alarmed.
 12 If such be the case, explain to them the law Disease
neutralized
 13 of this action. As when an acid and alkali
 14 meet and bring out a third quality, so mental and moral
 15 chemistry changes the material base of thought, giving
 16 more spirituality to consciousness and causing it to depend
 17 less on material evidence. These changes which go on
 18 in mortal mind serve to reconstruct the body. Thus
 19 Christian Science, by the alchemy of Spirit, destroys sin
 20 and death.
 21

22 Let us suppose two parallel cases of bone-disease, both
 23 similarly produced and attended by the same symptoms.
 24 A surgeon is employed in one case, and a Bone-healing
by surgery
 25 Christian Scientist in the other. The sur-
 26 geon, holding that matter forms its own conditions and
 27 renders them fatal at certain points, entertains fears and
 28 doubts as to the ultimate outcome of the injury. Not
 29 holding the reins of government in his own hands, he
 30 believes that something stronger than Mind — namely,
 matter — governs the case. His treatment is therefore
 tentative. This mental state invites defeat. The belief

1 cinquenta e a seguir chamar de matemática essa operação.
Mais sábio que seus perseguidores, Jesus disse: “Se eu
3 expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam vos-
sos filhos?”

Se o leitor deste livro observar uma grande agitação em
6 todo o seu organismo, e certos sintomas morais e físicos
parecerem se agravar, esses indícios são favorá- [O efeito
deste livro](#)
veis. Deves continuar a ler, e o livro se tornará
9 o sanador, aliviando o estremecimento que a Verdade fre-
quentemente produz no erro, quando o está destruindo.

Os pacientes, por não estarem familiarizados com a causa
12 desse abalo, e na ignorância de que ele é um indício favo-
rável, talvez se alarmem. Se for esse o caso, [A doença fica
neutralizada](#)
explica-lhes a lei que rege esse efeito. Assim
15 como da combinação de um ácido e um álcali resulta um ter-
ceiro produto, assim a química mental e moral muda a base
material do pensamento, dando mais espiritualidade à cons-
18 ciência e fazendo com que ela dependa menos da evidência
material. Essas mudanças, que ocorrem na mente mortal,
servem para reconstruir o corpo. Desse modo a Ciência
21 Cristã, pela alquimia do Espírito, destrói o pecado e a morte.

Suponhamos dois casos paralelos de doença dos ossos,
ambos produzidos da mesma maneira e acompanhados dos
24 mesmos sintomas. Em um caso recorre-se a [A cura de ossos
pela cirurgia](#)
um cirurgião, no outro, a um Cientista Cristão.
O cirurgião, pensando que a matéria forma suas próprias
27 condições e as torna fatais em determinados estágios, tem
medo e dúvidas quanto à solução final do caso. Por não ter
em suas próprias mãos as rédeas do governo, acredita que
30 algo mais forte do que a Mente — a saber, a matéria —
governe o caso. Seu tratamento é, portanto, uma tentativa.
Esse estado mental favorece a derrota. Ao acreditar que

1 that he has met his master in matter and may not be
able to mend the bone, increases his fear; yet this belief
3 should not be communicated to the patient, either ver-
bally or otherwise, for this fear greatly diminishes the
tendency towards a favorable result. Remember that the
6 unexpressed belief oftentimes affects a sensitive patient
more strongly than the expressed thought.

The Christian Scientist, understanding scientifically
9 that all is Mind, commences with mental causation, the
truth of being, to destroy the error. This cor-
rective is an alterative, reaching to every part
12 of the human system. According to Scripture, it searches
“the joints and marrow,” and it restores the harmony of
man.

15 The matter-physician deals with matter as both his foe
and his remedy. He regards the ailment as weakened or
strengthened according to the evidence which
18 matter presents. The metaphysician, making
Mind his basis of operation irrespective of matter and
regarding the truth and harmony of being as superior to
21 error and discord, has rendered himself strong, instead
of weak, to cope with the case; and he proportionately
strengthens his patient with the stimulus of courage and
24 conscious power. Both Science and consciousness are
now at work in the economy of being according to the law
of Mind, which ultimately asserts its absolute supremacy.

27 Ossification or any abnormal condition or derange-
ment of the body is as directly the action of mortal
mind as is dementia or insanity. Bones have
30 only the substance of thought which forms
them. They are only phenomena of the mind of mor-
tals. The so-called substance of bone is formed first

Scientific
corrective

Coping with
difficulties

Formation
from thought

1 encontrou na matéria algo que lhe é superior, e que ele talvez não seja capaz de restaurar o osso, seu medo aumenta;
3 mas esse modo de pensar não deveria ser transmitido ao paciente, nem verbalmente nem de outro modo, pois esse medo diminui muitíssimo a tendência a um resultado favorável. Lembra-te de que, muitas vezes, a crença que não é expressa afeta um paciente sensível com mais força do que o pensamento manifestado.

9 O Cientista Cristão, compreendendo de modo científico que tudo é a Mente, começa a destruir o erro, tendo como ponto de partida a causalidade mental, a verdade a respeito do existir. Esse corretivo é um alterante, que alcança todas as partes do organismo humano. De acordo com as Escrituras, ele penetra “juntas e medulas” e restaura a harmonia do homem.

18 O médico que toma a matéria como base lida com a matéria como se ela fosse ao mesmo tempo a inimiga e o remédio. Ele considera a doença atenuada ou agravada, segundo a evidência que a matéria apresenta. O metafísico, que faz da Mente sua base de atuação, sem levar em conta a matéria, e que considera a verdade e a harmonia do existir superiores ao erro e à desarmonia, torna-se forte, em vez de fraco, para resolver o caso; e na mesma proporção fortalece o paciente com o estímulo da coragem e do poder consciente. Tanto a Ciência como a consciência estão agora em atividade na economia do existir, de acordo com a lei da Mente, a qual, por fim, faz prevalecer sua supremacia absoluta.

30 A ossificação, ou qualquer estado anormal ou distúrbio do corpo, é diretamente a ação da mente mortal, tanto quanto a demência ou a insanidade. A única substância dos ossos é o pensamento que os forma. Os ossos são apenas fenômenos da mente dos mortais. A chamada substância do osso é formada de início pela

Corretivo científico

Resolver os problemas

Formação a partir do pensamento

1 by the parent's mind, through self-division. Soon the
 child becomes a separate, individualized mortal mind,
 3 which takes possession of itself and its own thoughts of
 bones.

Accidents are unknown to God, or immortal Mind,
 6 and we must leave the mortal basis of belief
 and unite with the one Mind, in order to
 change the notion of chance to the proper sense
 9 of God's unerring direction and thus bring out harmony.

Accidents
 unknown
 to God

Under divine Providence there can be no accidents,
 since there is no room for imperfection in perfection.
 12 In medical practice objections would be raised if one
 doctor should administer a drug to counteract the work-
 ing of a remedy prescribed by another doctor.
 15 It is equally important in metaphysical prac-
 tice that the *minds* which surround your patient should
 not act against your influence by continually expressing
 18 such opinions as may alarm or discourage, — either by
 giving antagonistic advice or through unspoken thoughts
 resting on your patient. While it is certain that the
 21 divine Mind can remove any obstacle, still you need the
 ear of your auditor. It is not more difficult to make your-
 self heard mentally while others are thinking about your
 24 patients or conversing with them, if you understand
 Christian Science — the oneness and the allness of divine
 Love; but it is well to be alone with God and the sick
 27 when treating disease.

Opposing
 mentality

To prevent or to cure scrofula and other so-called he-
 reditary diseases, you must destroy the belief in these ills
 30 and the faith in the possibility of their trans-
 mission. The patient may tell you that he
 has a humor in the blood, a scrofulous diathesis. His

Mind removes
 scrofula

1 mente da mãe, por autodivisão. Logo a criança se torna
uma mente mortal individualizada, separada, que toma
3 posse de si mesma e de seus próprios pensamentos a
respeito dos ossos.

Os acidentes são desconhecidos para Deus, a Mente imortal,
6 e temos de deixar a base mortal da crença e unir-nos à Mente
única, a fim de substituir a noção de acaso pelo
senso apropriado da infalível direção de Deus,
9 e assim trazer à luz a harmonia.

Os acidentes são
desconhecidos
para Deus

Sob a Providência divina não pode haver acidentes, pois
na perfeição não há lugar para a imperfeição.

12 Na prática médica, haveria objeções se um médico admi-
nistrasse uma droga para neutralizar a ação de um remédio
prescrito por outro médico. É igualmente
15 importante, na prática metafísica, que as
mentes ao redor do paciente não atuem contra tua influência,
expressando de contínuo opiniões que possam alarmá-lo
18 ou desanimá-lo — seja mediante conselhos antagônicos ou
mediante pensamentos não expressos, enfocando teu paciente.
Embora seja indubitável que a Mente divina tem o poder
21 de remover qualquer obstáculo, ainda assim é preciso que
o paciente te ouça. Não fica mais difícil te fazeres ouvir
mentalmente, ainda que outros estejam pensando nos teus
24 pacientes ou conversando com eles, se compreendes a Ciência
Cristã — o fato de que o Amor divino é uno e é tudo; mas é
bom estar a sós com Deus e o doente quando trata a doença.

Mentalidade
antagônica

27 Para prevenir ou curar a escrófula e outras chamadas
doenças hereditárias, tens de destruir tanto a crença de que
esses males existam, como a fé de que seja pos-
sível transmiti-los. O paciente talvez te diga
30 que tem um fluido nocivo no sangue, uma predisposição
para a escrófula. Seus pais ou alguns de seus antepassados

A Mente elimina
a escrófula

1 parents or some of his progenitors farther back have so
 believed. Mortal mind, not matter, induces this con-
 3 clusion and its results. You will have humors, just so
 long as you believe them to be safety-valves or to be
 ineradicable.

6 If the case to be mentally treated is consumption, take
 up the leading points included (according to belief) in
 this disease. Show that it is not inherited; Nothing to
 9 that inflammation, tubercles, hemorrhage, and consume
 decomposition are beliefs, images of mortal thought su-
 perimposed upon the body; that they are not the truth
 12 of man; that they should be treated as error and put out
 of thought. Then these ills will disappear.

If the body is diseased, this is but one of the beliefs of
 15 mortal mind. Mortal man will be less mortal, when he
 learns that matter never sustained existence The lungs
 and can never destroy God, who is man's Life. re-formed

18 When this is understood, mankind will be more spiritual
 and know that there is nothing to consume, since Spirit,
 God, is All-in-all. What if the belief is consumption?
 21 God is more to a man than his belief, and the less we ac-
 knowledge matter or its laws, the more immortality we
 possess. Consciousness constructs a better body when
 24 faith in matter has been conquered. Correct material
 belief by spiritual understanding, and Spirit will form
 you anew. You will never fear again except to offend
 27 God, and you will never believe that heart or any por-
 tion of the body can destroy you.

If you have sound and capacious lungs and want
 30 them to remain so, be always ready with the Soundness
 mental protest against the opposite belief in maintained
 heredity. Discard all notions about lungs, tubercles, in-

1 assim acreditaram. É a mente mortal, não a matéria, que
induz a essa conclusão e seus resultados. Terás fluidos noci-
3 vos apenas enquanto acreditares que sejam válvulas de segu-
rança ou que seja impossível eliminá-los completamente.

Se o caso a ser tratado mentalmente é de tuberculose,
6 trata dos pontos principais que (segundo a crença) estão
incluídos nessa doença. Mostra que não é her- **Não há**
dada; que a inflamação, os tubérculos, a hemor- **deterioração**
9 rragia e a decomposição são crenças, imagens do pensamento
mortal impressas no corpo; que elas não são a verdade sobre
o homem; que devem ser tratadas como erro e expulsas do
12 pensamento. Então esses males desaparecerão.

Se o corpo está enfermo, essa é apenas uma das crenças da
mente mortal. O homem mortal será menos mortal, quando
15 se der conta de que a matéria nunca sustentou a **Pulmões formados**
existência e nunca pode destruir a Deus, que é **de novo**
a Vida do homem. Quando isso for compreendido, a huma-
18 nidade será mais espiritual e saberá que não há nada que possa
se deteriorar, visto que o Espírito, Deus, é Tudo-em-tudo. E se
a crença for de tuberculose? Para o homem, Deus tem mais
21 importância do que a crença desse homem, e quanto menos
admitimos a matéria e suas leis, tanto mais imortalidade pos-
suímos. A consciência constrói um corpo melhor quando a fé
24 na matéria é vencida. Corrige tu a crença material por meio
da compreensão espiritual, e o Espírito te formará de novo.
Nunca mais voltarás a ter medo, a não ser de ofender a Deus,
27 e nunca mais acreditarás que o coração ou qualquer parte do
corpo possa te destruir.

Se tens pulmões sadios e bem desenvolvidos e queres
30 conservá-los assim, deves estar sempre pronto a **A saúde**
protestar mentalmente contra a crença oposta **é mantida**
na hereditariedade. Descarta todas as noções relativas a

1 herited consumption, or disease arising from any cir-
cumstance, and you will find that mortal mind, when
3 instructed by Truth, yields to divine power, which steers
the body into health.

The discoverer of Christian Science finds the path less
6 difficult when she has the high goal always before her
thoughts, than when she counts her footsteps **Our footsteps**
in endeavoring to reach it. When the desti- **heavenward**
9 nation is desirable, expectation speeds our progress. The
struggle for Truth makes one strong instead of weak,
resting instead of wearying one. If the belief in death
12 were obliterated, and the understanding obtained that
there is no death, this would be a “tree of life,” known
by its fruits. Man should renew his energies and en-
15 deavors, and see the folly of hypocrisy, while also learn-
ing the necessity of working out his own salvation. When
it is learned that disease cannot destroy life, and that
18 mortals are not saved from sin or sickness by death, this
understanding will quicken into newness of life. It will
master either a desire to die or a dread of the grave,
21 and thus destroy the great fear that besets mortal
existence.

The relinquishment of all faith in death and also of
24 the fear of its sting would raise the standard of health
and morals far beyond its present elevation, **Christian**
and would enable us to hold the banner of **standard**
27 Christianity aloft with unflinching faith in God, in Life
eternal. Sin brought death, and death will disappear
with the disappearance of sin. Man is immortal, and
30 the body cannot die, because matter has no life to sur-
render. The human concepts named matter, death, dis-
ease, sickness, and sin are all that can be destroyed.

- 1 pulmões, tubérculos, tuberculose herdada ou doença
proveniente de qualquer circunstância, e constatarás que a
3 mente mortal, quando instruída pela Verdade, cede ao poder
divino, que conduz o corpo para a saúde.

A descobridora da Ciência Cristã acha menos difícil o
6 caminho, quando tem a meta elevada sempre presente em
seus pensamentos, do que quando conta os pas- **Nossos passos**
sos no esforço de alcançá-la. Quando o objetivo **rumo ao céu**
9 é desejável, a expectativa acelera nosso progresso. A luta pela
Verdade nos fortalece em vez de nos enfraquecer, nos repousa
em vez de nos cansar. Se a crença na morte fosse eliminada, e
12 se a compreensão de que a morte não existe fosse alcançada,
isso seria uma “árvore da vida”, conhecida pelos seus frutos.
O homem deveria renovar suas energias e seus esforços e ver
15 a insensatez da hipocrisia, enquanto também aprende que é
necessário trabalhar pela própria salvação. Quando se aprende
18 que a doença não pode destruir a vida e que não é pela
morte que os mortais são salvos do pecado ou da doença, essa
compreensão nos despertará para uma vida sempre nova.
Superará tanto o desejo de morrer, como o pavor ao túmulo,
21 e destruirá assim o grande medo que aflige a existência mortal.

A renúncia a toda a fé na morte e também ao medo do
seu aguilhão elevaria o padrão de saúde e de moral muito
24 acima de seu atual nível, e nos habilitaria a **Padrão do**
manter erguido o estandarte do Cristianismo **Cristianismo**
com fé inabalável em Deus, na Vida eterna. O pecado trouxe
27 a morte, e a morte desaparecerá com o desaparecimento do
pecado. O homem é imortal, e o corpo não pode morrer
porque a matéria não tem vida a entregar. Só os conceitos
30 humanos denominados matéria, morte, enfermidade, doença
e pecado é que podem ser destruídos.

1 If it is true that man lives, this fact can never change
in Science to the opposite belief that man dies. Life is
3 the law of Soul, even the law of the spirit of Truth, and Soul is never without its represent- **Life not
contingent
on matter**
ative. Man's individual being can no more
6 die nor disappear in unconsciousness than can Soul, for
both are immortal. If man believes in death now, he
must disbelieve in it when learning that there is no reality
9 in death, since the truth of being is deathless. The be-
lief that existence is contingent on matter must be met
and mastered by Science, before Life can be understood
12 and harmony obtained.

Death is but another phase of the dream that exist-
ence can be material. Nothing can interfere with the
15 harmony of being nor end the existence of man in Science. Man is the same after as **Mortality
vanquished**
before a bone is broken or the body guillotined. If man
18 is never to overcome death, why do the Scriptures say,
"The last enemy that shall be destroyed is death"? The
tenor of the Word shows that we shall obtain the victory
21 over death in proportion as we overcome sin. The great
difficulty lies in ignorance of what God is. God, Life,
Truth, and Love make man undying. Immortal Mind,
24 governing all, must be acknowledged as supreme in the
physical realm, so-called, as well as in the spiritual.

Called to the bed of death, what material remedy has
27 man when all such remedies have failed? Spirit is his
last resort, but it should have been his first
and only resort. The dream of death must **No death
nor inaction**
30 be mastered by Mind here or hereafter. Thought
will waken from its own material declaration, "I am
dead," to catch this trumpet-word of Truth, "There

1 Se é verdade que o homem vive, esse fato na Ciência
jamais pode mudar para a crença oposta de que o homem
3 possa morrer. A Vida é a lei da Alma, a própria lei do espírito da Verdade, e a Alma nunca está
sem seu representante. O existir individual do
6 homem não pode morrer nem desaparecer na inconsciência,
assim como a Alma também não pode, pois ambos são imor-
tais. Se o homem crê agora na morte, nela tem de deixar de
9 crer ao dar-se conta de que não há realidade na morte, visto
que a verdade do existir é imorredoura. A crença de que a
existência seja condicionada pela matéria tem de ser enfren-
12 tada e subjugada pela Ciência, antes que se possa compreen-
der a Vida e alcançar a harmonia.

A Vida não é
condicionada
pela matéria

A morte é apenas outra fase do sonho de que a existência
15 possa ser material. Nada pode interferir na harmonia do
existir, nem fazer cessar a existência do homem
na Ciência. O homem é o mesmo, tanto depois
18 como antes de ter fraturado um osso ou de seu corpo ter sido
guilhotinado. Se o homem nunca houvesse de vencer a
morte, por que então a Bíblia diz: “O último inimigo a ser
21 destruído é a morte”? O teor da Palavra significa que obtere-
mos a vitória sobre a morte, na proporção em que vencermos
o pecado. A grande dificuldade está na ignorância a respeito
24 do que Deus é. Deus, a Vida, a Verdade e o Amor fazem
imortal o homem. A Mente imortal, que tudo governa, tem
de ser reconhecida como suprema, tanto no reino físico,
27 assim chamado, como no espiritual.

A mortalidade
é vencida

Chamado junto ao leito de um moribundo, que remédio
material tem o homem quando todos esses remédios falharam?
30 O Espírito é seu último recurso, mas deveria
ter sido seu primeiro e único recurso. O sonho
da morte tem de ser subjugado pela Mente, aqui ou no além.
33 O pensamento despertará de sua própria declaração mate-
rial: “Estou morto”, para ouvir este toque de clarim da Verdade:

Nem morte,
nem inação

1 is no death, no inaction, diseased action, overaction, nor
 2 reaction.”

3 Life is real, and death is the illusion. A demonstra-
 4 tion of the facts of Soul in Jesus’ way resolves the dark
 5 visions of material sense into harmony and Vision
 6 immortality. Man’s privilege at this supreme opening
 7 moment is to prove the words of our Master: “If a man
 8 keep my saying, he shall never see death.” To divest
 9 thought of false trusts and material evidences in order
 10 that the spiritual facts of being may appear, — this is
 11 the great attainment by means of which we shall sweep
 12 away the false and give place to the true. Thus we may
 13 establish in truth the temple, or body, “whose builder
 14 and maker is God.”

15 We should consecrate existence, not “to the unknown
 16 God” whom we “ignorantly worship,” but to the eternal
 17 builder, the everlasting Father, to the Life Intelligent
 18 which mortal sense cannot impair nor mortal consecration
 19 belief destroy. We must realize the ability of mental
 20 might to offset human misconceptions and to replace them
 21 with the life which is spiritual, not material.

22 The great spiritual fact must be brought out that man
 23 *is*, not *shall be*, perfect and immortal. We must hold
 24 forever the consciousness of existence, and The present
 25 sooner or later, through Christ and Christian immortality
 26 Science, we must master sin and death. The evidence
 27 of man’s immortality will become more apparent, as ma-
 28 terial beliefs are given up and the immortal facts of being
 29 are admitted.

30 The author has healed hopeless organic disease, and
 31 raised the dying to life and health through the under-
 32 standing of God as the only Life. It is a sin to believe

1 “Não existe morte, não existe inação, nem ação doentia, nem
ação excessiva, nem reação”.

3 A Vida é real e a morte é a ilusão. A demonstração
dos fatos da Alma, à maneira de Jesus, transforma as som-
brias visões do senso material em harmonia e Entendimento
que se amplia
6 imortalidade. O privilégio do homem, neste
momento supremo, é comprovar estas palavras de nosso
Mestre: “Se alguém guardar a minha palavra, não verá a
9 morte”. Despojar o pensamento daquilo em que erradamente
confia e das evidências materiais, para que os fatos espirituais
do existir possam aparecer — esse é o grande triunfo por
12 meio do qual expulsaremos o falso e daremos lugar ao verda-
deiro. Assim, poderemos alicerçar na verdade do santuário, ou
seja, o corpo, do qual “Deus é o arquiteto e edificador”.

15 Devemos consagrar a existência, não “ao Deus desconhe-
cido” a quem adoramos “sem conhecer”, mas ao arquiteto
perpétuo, o Pai eterno, à Vida que o senso Consagração
inteligente
18 mortal não pode debilitar e que a crença mortal
não pode destruir. Temos de compreender a capacidade da
força mental, de remover os conceitos humanos errôneos e
21 substituí-los pela vida que é espiritual, não material.

É preciso trazer à luz o grandioso fato espiritual de que o
homem *é*, não que *será*, imortal e perfeito. Temos de nos
24 manter para sempre conscientes da existência A imortalidade
presente
e, mais cedo ou mais tarde, pelo Cristo e pela
Ciência Cristã, temos de subjugar o pecado e a morte. A evi-
27 dência da imortalidade do homem se tornará mais perceptí-
vel à medida que as crenças materiais forem abandonadas e
os fatos imortais quanto ao existir forem admitidos.

30 A autora curou doenças orgânicas consideradas incurá-
veis e levantou moribundos para a vida e a saúde pela com-
preensão de que Deus é a única Vida. É pecado crer que algo

1 that aught can overpower omnipotent and eternal Life,
 2 and this Life must be brought to light by the understand-
 3 ing that there is no death, as well as by other Careful
 4 graces of Spirit. We must begin, however, guidance
 5 with the more simple demonstrations of control, and
 6 the sooner we begin the better. The final demonstration
 7 takes time for its accomplishment. When walking, we
 8 are guided by the eye. We look before our feet, and if
 9 we are wise, we look beyond a single step in the line of
 10 spiritual advancement.

11 The corpse, deserted by thought, is cold and decays,
 12 but it never suffers. Science declares that man is sub-
 13 ject to Mind. Mortal mind affirms that mind
 14 is subordinate to the body, that the body is Clay
 15 dying, that it must be buried and decomposed replying to
 16 into dust; but mortal mind's affirmation is not true. the potter
 17 Mortals waken from the dream of death with bodies un-
 18 seen by those who think that they bury the body.

19 If man did not exist before the material organization
 20 began, he could not exist after the body is disintegrated.
 21 If we live after death and are immortal, we Continuity
 22 must have lived before birth, for if Life ever of existence
 23 had any beginning, it must also have an ending, even ac-
 24 cording to the calculations of natural science. Do you
 25 believe this? No! Do you understand it? No! This
 26 is why you doubt the statement and do not demonstrate
 27 the facts it involves. We must have faith in all the say-
 28 ings of our Master, though they are not included in the
 29 teachings of the schools, and are not understood gener-
 30 ally by our ethical instructors.

Jesus said (John viii. 51), "If a man keep my saying,
 he shall never see death." That statement is not con-

1 possa ser mais poderoso que a Vida onipotente e eterna, e
essa Vida tem de ser trazida à luz pela compreensão de que
3 não existe morte, bem como por outras graças **Orientação**
do Espírito. No entanto, temos de começar **cuidadosa**
pelas demonstrações mais simples de controle e, quanto mais
6 cedo começarmos, melhor será. A demonstração final leva
tempo para ser realizada. Quando caminhamos, somos
guiados pela vista. Olhamos adiante e, se temos sabedoria,
9 olhamos para além de cada um de nossos passos, no cami-
nho do progresso espiritual.

O cadáver, abandonado pelo pensamento, é frio e se
12 decompõe, mas nunca sofre. A Ciência declara que o homem
está sujeito à Mente. A mente mortal afirma **O barro responde**
que a mente está subordinada ao corpo, que o **ao oleiro**
15 corpo morre, tem de ser sepultado e desfazer-se em pó; mas a
afirmação da mente mortal não é verdade. Os mortais des-
pertam do sonho da morte com corpos que não são vistos
18 por aqueles que pensam estar sepultando o corpo.

Se o homem não tivesse existido antes do início da orga-
nização material, não poderia existir depois da desintegração
21 do corpo. Se vivemos depois da morte e somos **A continuidade**
imortais, devemos ter vivido antes do nasci- **da existência**
mento, pois se a Vida alguma vez tivesse tido começo, tam-
24 bém teria de ter fim, mesmo segundo os cálculos das ciências
naturais. Acreditas nisso? Não! Compreendes isso? Não!
Eis por que duvidas dessa afirmação e não demonstras os
27 fatos que ela implica. Temos de ter fé em todas as palavras
do nosso Mestre, embora não estejam todas incluídas naquilo
que as escolas ensinam e não sejam geralmente compreendi-
30 das pelos nossos professores de ética.

Jesus disse (João 8:51): “Se alguém guardar a minha pala-
vra, não verá a morte”. Essa declaração não se limita à vida

1 fined to spiritual life, but includes all the phenomena of
 existence. Jesus demonstrated this, healing the dying
 3 and raising the dead. Mortal mind must part Life
 with error, must put off itself with its deeds, all-inclusive
 and immortal manhood, the Christ ideal, will appear.
 6 Faith should enlarge its borders and strengthen its base
 by resting upon Spirit instead of matter. When man
 gives up his belief in death, he will advance more rapidly
 9 towards God, Life, and Love. Belief in sickness and
 death, as certainly as belief in sin, tends to shut out the
 true sense of Life and health. When will mankind wake
 12 to this great fact in Science?

I here present to my readers an allegory illustrative
 of the law of divine Mind and of the supposed laws of mat-
 15 ter and hygiene, an allegory in which the plea of Christian
 Science heals the sick.

Suppose a mental case to be on trial, as cases are tried
 18 in court. A man is charged with having committed liver-
 complaint. The patient feels ill, ruminates, A mental
 and the trial commences. Personal Sense is court case
 21 the plaintiff. Mortal Man is the defendant. False Belief
 is the attorney for Personal Sense. Mortal Minds, Ma-
 teria Medica, Anatomy, Physiology, Hypnotism, Envy,
 24 Greed and Ingratitude, constitute the jury. The court-
 room is filled with interested spectators, and Judge
 Medicine is on the bench.

27 The evidence for the prosecution being called for, a
 witness testifies thus: —

I represent Health-laws. I was present on certain nights
 30 when the prisoner, or patient, watched with a sick friend.
 Although I have the superintendence of human affairs, I
 was personally abused on those occasions. I was told that

1 espiritual, mas inclui todos os fenômenos da existência.
Jesus demonstrou isso, curando moribundos e ressuscitando
3 mortos. A mente mortal tem de romper com o erro, tem de se despojar de si mesma e de seus A Vida inclui tudo
feitos, e então a plenitude imortal do homem, o ideal-Cristo,
6 aparecerá. A fé deveria se firmar no Espírito, em vez de na
matéria, a fim de alargar suas fronteiras e reforçar sua base.
Quando o homem abandonar sua crença na morte, progre-
9 dirá mais rapidamente na direção de Deus, a Vida e o Amor.
A crença na enfermidade e na morte, tão certamente como a
crença no pecado, tende a excluir o senso verdadeiro da Vida
12 e da saúde. Quando é que a humanidade despertará para
esse grande fato na Ciência?

Aqui apresento a meus leitores uma alegoria ilustrativa
15 da lei da Mente divina e das supostas leis da matéria e da
saúde, uma alegoria na qual a defesa apresentada pela Ciência
Cristã cura o doente.

18 Suponhamos um processo mental que esteja sendo jul-
gado, como são julgadas as causas em um tribunal. Um
homem é acusado de ter cometido o crime de Processo em um tribunal mental
21 doença hepática. O paciente se sente mal, fica
remoendo o problema, e o processo começa. O Senso Pessoal
é o que apresenta a denúncia. O Homem Mortal é o réu. A
24 Crença Errônea é o advogado do Senso Pessoal. As Mentes
Mortais, a Farmacologia, a Anatomia, a Fisiologia, o
Hipnotismo, a Inveja, a Ganância e a Ingratidão constituem
27 o júri. A sala de audiência está cheia de espectadores interes-
sados, e o Juiz Medicina preside.

Exigida a apresentação das provas para a acusação, uma
30 das testemunhas depõe como segue:

Represento as Leis Materiais de Saúde. Eu estava presente
quando, certas noites, o prisioneiro, o paciente, velava um amigo
33 doente. Embora eu tenha a superintendência dos assuntos huma-
nos, fui pessoalmente negligenciado nessas ocasiões. Disseram-me

1 I must remain silent until called for at this trial, when I
would be allowed to testify in the case. Notwithstanding
3 my rules to the contrary, the prisoner watched with the sick
every night in the week. When the sick mortal was thirsty,
the prisoner gave him drink. During all this time the pris-
6 oner attended to his daily labors, partaking of food at ir-
regular intervals, sometimes going to sleep immediately
after a heavy meal. At last he committed liver-complaint,
9 which I considered criminal, inasmuch as this offence is
deemed punishable with death. Therefore I arrested Mortal
Man in behalf of the state (namely, the body) and cast
12 him into prison.

At the time of the arrest the prisoner summoned Physi-
ology, Materia Medica, and Hypnotism to prevent his pun-
15 ishment. The struggle on their part was long. Materia
Medica held out the longest, but at length all these assist-
ants resigned to me, Health-laws, and I succeeded in get-
18 ting Mortal Man into close confinement until I should
release him.

The next witness is called: —

21 I am Coated Tongue. I am covered with a foul fur,
placed on me the night of the liver-attack. Morbid Secre-
tion hypnotized the prisoner and took control of his mind,
24 making him despondent.

Another witness takes the stand and testifies: —

I am Sallow Skin. I have been dry, hot, and chilled by
27 turns since the night of the liver-attack. I have lost my
healthy hue and become unsightly, although nothing on my
part has occasioned this change. I practise daily ablutions
30 and perform my functions as usual, but I am robbed of my
good looks.

1 que eu tinha de ficar calado até que fosse chamado a este julga-
3 mento, quando me seria permitido depor como testemunha. Ape-
sar de minhas ordens em contrário, o prisioneiro velou o doente
todas as noites, por uma semana inteira. Quando o mortal
doente tinha sede, o prisioneiro lhe dava de beber. Durante todo
6 esse tempo, o prisioneiro atendia a suas tarefas diárias, comia a
intervalos irregulares, e às vezes ia dormir imediatamente depois
de uma refeição pesada. Por fim, tornou-se culpado de doença
9 hepática, o que considerei um crime, ainda mais que essa trans-
gressão é tida como punível de morte. Por isso, prendi o Homem
Mortal em nome do Estado (isto é, do corpo), e o lancei na prisão.

12 No momento da detenção, o prisioneiro mandou chamar a
Fisiologia, a Farmacologia e o Hipnotismo para impedir que fosse
castigado. A luta por parte deles foi longa. A Farmacologia resis-
15 tiu mais tempo, mas finalmente todos esses auxiliares se renderam
a mim, Leis Materiais de Saúde, e consegui que o Homem Mortal
fosse mantido em rigorosa reclusão até que eu o soltasse.

18 É chamada a testemunha seguinte:

Sou a Língua Saburrosa. Estou coberta de uma pele suja que
me puseram na noite do ataque hepático. A Secreção Mórbida
21 hipnotizou o prisioneiro e tomou posse de sua mente, deixando-o
abatido.

Outra testemunha se apresenta e depõe:

24 Sou a Pele Amarelada. Tenho estado alternadamente seca,
quente e com calafrios, desde a noite do ataque hepático. Perdi
minha cor sadia e fiquei com má aparência, embora de minha
27 parte nada tenha feito para produzir essa mudança. Faço minhas
abluções diárias e desempenho minhas funções como de costume,
mas me roubaram o bom aspecto.

1 The next witness testifies: —

I am Nerve, the State Commissioner for Mortal Man.

3 I am intimately acquainted with the plaintiff, Personal
Sense, and know him to be truthful and upright, whereas
Mortal Man, the prisoner at the bar, is capable of false-
6 hood. I was witness to the crime of liver-complaint. I
knew the prisoner would commit it, for I convey messages
from my residence in matter, *alias* brain, to body.

9 Another witness is called for by the Court of Error
and says: —

I am Mortality, Governor of the Province of Body, in
12 which Mortal Man resides. In this province there is a stat-
ute regarding disease, — namely, that he upon whose per-
son disease is found shall be treated as a criminal and
15 punished with death.

The Judge asks if by doing good to his neighbor, it is
possible for man to become diseased, transgress the laws,
18 and merit punishment, and Governor Mortality replies in
the affirmative.

Another witness takes the stand and testifies: —

21 I am Death. I was called for, shortly after the report of
the crime, by the officer of the Board of Health, who pro-
tested that the prisoner had abused him, and that my pres-
24 ence was required to confirm his testimony. One of the
prisoner's friends, *Materia Medica*, was present when I
arrived, endeavoring to assist the prisoner to escape from
27 the hands of justice, *alias* nature's so-called law; but my
appearance with a message from the Board of Health
changed the purpose of *Materia Medica*, and he decided at
30 once that the prisoner should die.

1 A testemunha seguinte depõe:

Sou o Nervo, Comissário do Estado, incumbido do Homem
3 Mortal. Conheço intimamente o Senso Pessoal, que apresentou
a denúncia, e sei que é sincero e reto, ao passo que o Homem
Mortal, o prisioneiro que está no banco dos réus, é capaz de
6 mentir. Fui testemunha do crime de doença hepática. Eu sabia
que o prisioneiro o cometeria, pois de minha residência na maté-
ria, o cérebro, transmito mensagens ao corpo.

9 Outra testemunha é chamada pelo Tribunal do Erro e
diz:

Sou a Mortalidade, Governador da Província do Corpo, na
12 qual o Homem Mortal reside. Nessa província há um regula-
mento relativo a doenças — a saber, que aquele em cuja pessoa
for constatada uma doença, será tratado como criminoso e punido
15 com a morte.

O Juiz pergunta se, por fazer o bem ao próximo, o
homem pode adoecer, transgredir as leis e merecer castigo, e
18 o Governador Mortalidade responde afirmativamente.

Outra testemunha se apresenta e depõe:

Sou a Morte. Pouco depois de comunicado o crime, fui
21 chamada pelo funcionário do Ministério da Saúde, o qual afirmou
que o prisioneiro o havia negligenciado e que minha presença era
necessária para confirmar seu depoimento. Um dos amigos do
24 prisioneiro, a Farmacologia, estava presente quando cheguei e se
esforçava por ajudar o prisioneiro a escapar das mãos da justiça,
ou seja, da chamada lei da natureza; mas minha chegada com
27 uma mensagem do Ministério da Saúde mudou o propósito da
Farmacologia, e esta decidiu imediatamente que o prisioneiro
deveria morrer.

1 The testimony for the plaintiff, Personal Sense, being
 closed, Judge Medicine arises, and with great solemnity
 3 addresses the jury of Mortal Minds. He an- Judge Medi-
cine charges
the jury
 analyzes the offence, reviews the testimony, and
 explains the law relating to liver-complaint.
 6 His conclusion is, that laws of nature render disease
 homicidal. In compliance with a stern duty, his Honor,
 Judge Medicine, urges the jury not to allow their judg-
 9 ment to be warped by the irrational, unchristian sugges-
 tions of Christian Science. The jury must regard in such
 cases only the evidence of Personal Sense against Mortal
 12 Man.

As the Judge proceeds, the prisoner grows restless. His
 sallow face blanches with fear, and a look of despair and
 15 death settles upon it. The case is given to the jury. A
 brief consultation ensues, and the jury returns a verdict
 of “Guilty of liver-complaint in the first degree.”

18 Judge Medicine then proceeds to pronounce the solemn
 sentence of death upon the prisoner. Because he has
 loved his neighbor as himself, Mortal Man has Mortal Man
sentenced
 21 been guilty of benevolence in the first degree,
 and this has led him into the commission of the second
 crime, liver-complaint, which material laws condemn as
 24 homicide. For this crime Mortal Man is sentenced to
 be tortured until he is dead. “May God have mercy on
 your soul,” is the Judge’s solemn peroration.

27 The prisoner is then remanded to his cell (sick-bed),
 and Scholastic Theology is sent for to prepare the fright-
 ened sense of Life, God, — which sense must be immortal,
 30 — for *death*.

Ah! but Christ, Truth, the spirit of Life and the
 friend of Mortal Man, can open wide those prison doors

1 Concluídos os depoimentos a favor do Senso Pessoal, que
2 fez a denúncia, o Juiz Medicina se levanta e, com grande
3 solenidade, dirige a palavra ao júri, composto O Juiz Medicina
4 por Mentos Mortais. Ele analisa o delito, reca- instrui o júri
5 pitula os depoimentos e explica a lei relativa à doença hepá-
6 tica. Sua conclusão é que as leis da natureza tornam
7 homicida a doença. Em cumprimento de um grave dever, o
8 Meritíssimo Juiz Medicina insta o júri a não permitir que seu
9 julgamento seja desvirtuado pelas sugestões irracionais e não
10 cristãs da Ciência Cristã. Em tais casos, o júri deveria tomar
11 em consideração somente o depoimento do Senso Pessoal
12 contra o Homem Mortal.

13 Enquanto o Juiz prossegue, o prisioneiro se torna inquieto.
14 Seu rosto abatido empalidece de medo, e uma expressão de
15 desespero e de morte nele se estampa. A causa é entregue ao
16 júri. Segue-se breve deliberação, e o júri profere o veredicto
17 de “Culpado de doença hepática em primeiro grau”.

18 O Juiz Medicina passa, então, a pronunciar a solene sen-
19 tença de morte contra o prisioneiro. Por haver amado o pró-
20 ximo como a si mesmo, o Homem Mortal se O Homem Mortal
21 tornou culpado de benevolência em primeiro é sentenciado
22 grau, e isso o levou a cometer o segundo crime, o de doença
23 hepática, que as leis materiais condenam como se fosse
24 homicídio. Por esse crime, o Homem Mortal é sentenciado a
25 ser torturado até morrer. “Que Deus Se compadeça de tua
26 alma!” são as solenes palavras finais do Juiz.

27 A seguir, o prisioneiro é levado de volta a sua cela (seu
28 leito de enfermo) e a Teologia Escolástica é chamada para
29 preparar para a *morte* o senso assustado da Vida, Deus —
30 senso esse que tem de ser imortal.

Ah! Mas eis que o Cristo, a Verdade, o espírito da Vida e
amigo do Homem Mortal, pode escancarar essas portas da

1 and set the captive free. Swift on the wings of divine
 Love, there comes a despatch: "Delay the execution;
 3 the prisoner is not guilty." Consternation fills
 the prison-yard. Some exclaim, "It is con- Appeal to
a higher
tribunal
 trary to law and justice." Others say,
 6 "The law of Christ supersedes *our* laws; let us follow
 Christ."

After much debate and opposition, permission is ob-
 9 tained for a trial in the Court of Spirit, where Christian
 Science is allowed to appear as counsel for Counsel for
defence
 the unfortunate prisoner. Witnesses, judges,
 12 and jurors, who were at the previous Court of Error,
 are now summoned to appear before the bar of Justice
 and eternal Truth.

15 When the case for Mortal Man *versus* Personal Sense
 is opened, Mortal Man's counsel regards the prisoner
 with the utmost tenderness. The counsel's earnest,
 18 solemn eyes, kindling with hope and triumph, look up-
 ward. Then Christian Science turns suddenly to the
 supreme tribunal, and opens the argument for the
 21 defence: —

The prisoner at the bar has been unjustly sentenced.
 His trial was a tragedy, and is morally illegal. Mortal
 24 Man has had no proper counsel in the case. All the testi-
 mony has been on the side of Personal Sense, and we shall
 unearth this foul conspiracy against the liberty and life of
 27 Man. The only valid testimony in the case shows the
 alleged crime never to have been committed. The pris-
 oner is not proved "worthy of death, or of bonds."

30 Your Honor, the lower court has sentenced Mortal Man
 to die, but God made Man immortal and amenable to
 Spirit only. Denying justice to the body, that court com-

1 prisão e pôr o cativo em liberdade. Rápida, nas asas do
Amor divino, chega a mensagem: “Adiai a execução, o prisio-
3 neiro não é culpado”. O pátio da prisão fica Recurso a um
tribunal superior
tomado de espanto. Alguns exclamam: “É con-
trário à lei e à justiça”. Outros dizem: “A lei do Cristo suplanta
6 as *nossas* leis; sigamos o Cristo”.

Após muito debate e oposição, é obtida permissão para
um julgamento perante o Tribunal do Espírito, onde se con-
9 sente que a Ciência Cristã compareça como O advogado
da defesa
advogado do infeliz prisioneiro. As testemu-
nhas, os juízes e os jurados, que anteriormente haviam
12 estado presentes no Tribunal do Erro, são agora intimados a
comparecer à barra da Justiça e da Verdade eterna.

Ao iniciar-se o processo do Homem Mortal contra o
15 Senso Pessoal, o advogado do Homem Mortal contempla
o acusado com extrema ternura. Os olhos graves e solenes
do advogado, cintilantes de esperança e triunfo, olham para
18 o alto. Então, a Ciência Cristã se volta de repente para o
supremo tribunal e inicia a argumentação da defesa:

O prisioneiro que está ante o tribunal foi sentenciado injusta-
21 mente. Seu julgamento foi uma tragédia e é moralmente ilegal. O
Homem Mortal não teve advogado competente para lhe defender
a causa. Todos os testemunhos foram prestados só por parte do
24 Senso Pessoal, e vamos desmascarar essa conspiração infame con-
tra a liberdade e a vida do Homem. O único testemunho válido
no caso demonstra que o crime alegado nunca foi cometido. Não
27 ficou provado que o prisioneiro tenha feito algo “passível de morte
ou de prisão”.

Meritíssimo Juiz, o tribunal inferior sentenciou à morte o
30 Homem Mortal, mas Deus fez imortal o Homem e o fez sujeito
unicamente ao Espírito. Negando justiça ao corpo, aquele tribunal

1 mended man's immortal Spirit to heavenly mercy, — Spirit
which is God Himself and Man's only lawgiver! Who or
3 what has sinned? Has the body or has Mortal Mind
committed a criminal deed? Counsellor False Belief has
argued that the body should die, while Reverend Theology
6 would console conscious Mortal Mind, which alone is capa-
ble of sin and suffering. The body committed no offence.
Mortal Man, in obedience to higher law, helped his fellow-
9 man, an act which should result in good to himself as well
as to others.

The law of our Supreme Court decrees that whosoever
12 *sinneth* shall die; but good deeds are immortal, bringing
joy instead of grief, pleasure instead of pain, and life
instead of death. If liver-complaint was committed by
15 trampling on Laws of Health, this was a good deed, for the
agent of those laws is an outlaw, a destroyer of Mortal
Man's liberty and rights. Laws of Health should be sen-
18 tenced to die.

Watching beside the couch of pain in the exercise of a
love that "is the fulfilling of the law," — doing "unto
21 others as ye would that they should do unto you," — this
is no infringement of law, for no demand, human or divine,
renders it just to punish a man for acting justly. If mor-
24 tals sin, our Supreme Judge in equity decides what penalty
is due for the sin, and Mortal Man can suffer only for his
sin. For naught else can he be punished, according to the
27 law of Spirit, God.

Then what jurisdiction had his Honor, Judge Medicine,
in this case? To him I might say, in Bible language, "Sit-
30 test thou to judge . . . after the law, and commandest . . .
to be smitten contrary to the law?" The only jurisdiction
to which the prisoner can submit is that of Truth, Life, and
33 Love. If they condemn him not, neither shall Judge Medi-
cine condemn him; and I ask that the prisoner be restored
to the liberty of which he has been unjustly deprived.

1 recomendou o Espírito imortal do homem à misericórdia
celestial — o Espírito que é o próprio Deus e é o único legislador
3 do Homem! Quem ou o quê pecou? Foi o corpo ou foi a Mente
Mortal que cometeu um ato criminoso? O advogado Crença
Errônea argumentou que o corpo deveria morrer, ao passo que
6 sua Reverendíssima, a Teologia, tentou consolar a Mente Mortal
consciente, a qual é a única capaz de pecar e sofrer. O corpo
não cometeu delito algum. O Homem Mortal, em obediência a
9 uma lei mais elevada, ajudou seu próximo, ato este que deveria
resultar em benefício para si mesmo, como também para outros.

A lei de nosso Supremo Tribunal estabelece que todo aquele
12 que *pecar* morrerá; mas as boas ações são imortais e trazem
alegria em vez de aflição, prazer em vez de dor, e vida em vez
de morte. Se foi cometido o delito de doença hepática por se
15 desobedecer às Leis Materiais de Saúde, esse delito foi uma boa
ação, porque o agente dessas leis é um criminoso, um destruidor
da liberdade e dos direitos do Homem Mortal. As Leis Materiais
18 de Saúde deveriam ser condenadas à morte.

Velar junto ao leito de dor no exercício de um amor que é o
“cumprimento da lei” — fazer “aos outros como quereis que os
21 homens vos façam” — isso não é infringir a lei, pois nenhuma
exigência, quer humana, quer divina, justifica que se castigue um
homem por proceder corretamente. Se os mortais pecam, nosso
24 Juiz Supremo decide com equidade qual a pena que o pecado
merece, e o Homem Mortal só pode sofrer pelo seu pecado. Ele
não pode ser punido por nenhuma outra coisa, segundo a lei do
27 Espírito, Deus.

Que jurisdição tinha então o Meritíssimo Juiz Medicina neste
caso? A ele eu poderia dizer, em linguagem bíblica: “Estás aí sen-
30 tado para julgar... segundo a lei e, contra a lei, mandas agredir... ?”
A única jurisdição à qual o prisioneiro pode se submeter é a da
Verdade, da Vida e do Amor. Se estes não o condenam, tam-
33 pouco deverá o Juiz Medicina condená-lo; e peço que o prisioneiro
seja devolvido à liberdade da qual foi injustamente privado.

1 The principal witness (the officer of the Health-laws)
deposed that he was an eye-witness to the good deeds for
3 which Mortal Man is under sentence of death. After be-
traying him into the hands of your law, the Health-agent
disappeared, to reappear however at the trial as a witness
6 against Mortal Man and in the interest of Personal Sense,
a murderer. Your Supreme Court must find the pris-
oner on the night of the alleged offence to have been acting
9 within the limits of the divine law, and in obedience
thereto. Upon this statute hangs all the law and testimony.
Giving a cup of cold water in Christ's name, is a Christian
12 service. Laying down his life for a good deed, Mortal Man
should find it again. Such acts bear their own justifica-
tion, and are under the protection of the Most High.

15 Prior to the night of his arrest, the prisoner summoned
two professed friends, Materia Medica and Physiology, to
prevent his committing liver-complaint, and thus save him
18 from arrest. But they brought with them Fear, the sheriff,
to precipitate the result which they were called to prevent.
It was Fear who handcuffed Mortal Man and would now
21 punish him. You have left Mortal Man no alternative.
He must obey your law, fear its consequences, and be pun-
ished for his fear. His friends struggled hard to rescue the
24 prisoner from the penalty they considered justly due, but
they were compelled to let him be taken into custody, tried,
and condemned. Thereupon Judge Medicine sat in judg-
27 ment on the case, and substantially charged the jury, twelve
Mortal Minds, to find the prisoner guilty. His Honor sen-
tenced Mortal Man to die for the very deeds which the di-
30 vine law compels man to commit. Thus the Court of Error
construed obedience to the law of divine Love as disobedi-
ence to the law of Life. Claiming to protect Mortal Man
33 in right-doing, that court pronounced a sentence of death
for doing right.

One of the principal witnesses, Nerve, testified that he

1 A testemunha principal (o funcionário encarregado das Leis
Materiais de Saúde) declarou ter sido testemunha ocular das
3 boas obras pelas quais o Homem Mortal está sendo sentenciado
à morte. Depois de entregá-lo traiçoeiramente às mãos de vossa
lei, o agente de Leis Materiais de Saúde desapareceu, reaparecendo
6 porém no julgamento como testemunha contra o Homem Mortal
e no interesse do Senso Pessoal, um assassino. Este Supremo
Tribunal constatará que, na noite do alegado delito, o prisioneiro
9 estava agindo dentro dos limites da lei divina e em obediência a
ela. Desse estatuto depende toda a lei e o testemunho. Dar um
copo de água fresca em nome de Cristo é uma obra cristã. Ao
12 dar a vida no cumprimento de uma boa ação, o Homem Mortal
deveria recuperá-la. Tais atos se justificam por si mesmos e estão
sob a proteção do Altíssimo.

15 Antes da noite de sua detenção, o prisioneiro mandou chamar
a Farmacologia e a Fisiologia, que se diziam seus amigos, para evi-
tar que cometesse o delito de doença hepática e salvá-lo assim da
18 prisão. Mas eles trouxeram consigo o Medo, o delegado de polícia,
precipitando o resultado que haviam sido chamados a evitar. Foi
o Medo que algemou o Homem Mortal e que agora o castigaria.
21 Não deixastes ao Homem Mortal nenhuma alternativa. Ele tem de
obedecer à vossa lei, temer suas conseqüências e ser castigado por
seu medo. Seus amigos se empenharam a fundo para salvá-lo da
24 pena que consideravam justa, mas foram obrigados a deixar que
fosse preso, processado e condenado. Em seguida, o Juiz Medicina
abusou de sua autoridade e praticamente incumbiu o júri, doze
27 Mentos Mortais, a declarar culpado o prisioneiro. O Meritíssimo
Juiz sentenciou o Homem Mortal a morrer, justamente por aqueles
mesmos atos que a lei divina compele o homem a praticar. Assim,
30 o Tribunal do Erro classificou a obediência à lei do Amor divino
como desobediência à lei da Vida. Alegando protegê-lo por suas
boas ações, aquele tribunal pronunciou contra o Homem Mortal
33 uma sentença de morte por ele ter agido corretamente.

Uma das testemunhas principais, o Nervo, declarou que era

1 was a ruler of Body, in which province Mortal Man resides.
 He also testified that he was on intimate terms with the
 3 plaintiff, and knew Personal Sense to be truthful; that he
 knew Man, and that Man was made in the image of God,
 but was a criminal. This is a foul aspersion on man's
 6 Maker. It blots the fair escutcheon of omnipotence. It in-
 dicates malice aforethought, a determination to condemn
 Man in the interest of Personal Sense. At the bar of Truth,
 9 in the presence of divine Justice, before the Judge of our
 higher tribunal, the Supreme Court of Spirit, and before
 its jurors, the Spiritual Senses, I proclaim this witness,
 12 Nerve, to be destitute of intelligence and truth and to be
 a false witness.

Man self-destroyed; the testimony of matter respected;
 15 Spirit not allowed a hearing; Soul a criminal though
 recommended to mercy; the helpless innocent body tor-
 tured, — these are the terrible records of your Court of
 18 Error, and I ask that the Supreme Court of Spirit reverse
 this decision.

Here the opposing counsel, False Belief, called Chris-
 21 tian Science to order for contempt of court. Various
 notables — Materia Medica, Anatomy, Physiology, Scho-
 lastic Theology, and Jurisprudence — rose to the ques-
 24 tion of expelling Christian Science from the bar, for such
 high-handed illegality. They declared that Christian Sci-
 ence was overthrowing the judicial proceedings of a regu-
 27 larly constituted court.

But Judge Justice of the Supreme Court of Spirit over-
 ruled their motions on the ground that unjust usages
 30 were not allowed at the bar of Truth, which ranks above
 the lower Court of Error.

The attorney, Christian Science, then read from the
 33 supreme statute-book, the Bible, certain extracts on the

1 um dos governantes do Corpo, província em que reside o Homem
Mortal. Declarou também que era amigo íntimo do Senso
3 Pessoal, o qual havia feito a denúncia, e sabia que este era idôneo;
que conhecia o Homem e sabia que ele é feito à imagem de Deus,
mas era criminoso. Esta é uma sórdida calúnia contra o Criador
6 do homem. Mancha o honrado brasão da onipotência. Indica
maldade premeditada, uma determinação de condenar o Homem
para servir aos interesses do Senso Pessoal. Ante o tribunal da
9 Verdade, na presença da Justiça divina, perante o Juiz de nosso
tribunal superior, o Supremo Tribunal do Espírito, e diante
de seus jurados, os Sentidos Espirituais, eu proclamo que essa
12 testemunha, o Nervo, é destituída de inteligência e de verdade e é
uma falsa testemunha.

O homem, autodestruído; o testemunho da matéria,
15 respeitado; a audiência ao Espírito, recusada; a Alma tida como
criminoso, embora recomendada à clemência; o indefeso corpo
inocente, torturado — isso é o que consta dos autos terríveis
18 de vosso Tribunal do Erro, e peço que o Supremo Tribunal do
Espírito revogue essa sentença.

Aqui, o advogado da acusação, a Crença Errônea,
21 chamou a Ciência Cristã à ordem por desacato ao tribunal.
Vários dignitários — a Farmacologia, a Anatomia, a
Fisiologia, a Teologia Escolástica e a Jurisprudência — pro-
24 puseram uma moção para que a Ciência Cristã fosse expulsa
do Tribunal devido a tão arrogante ilegalidade. Declararam
que a Ciência Cristã estava subvertendo os procedimentos
27 judiciais de um tribunal legalmente constituído.

Mas o Juiz Justiça, do Supremo Tribunal do Espírito, rejei-
tou essas moções com o fundamento de que procedimentos
30 injustos não eram permitidos no Tribunal da Verdade, o qual
em hierarquia está acima do inferior Tribunal do Erro.

O advogado, a Ciência Cristã, leu então no código
33 supremo, a Bíblia, certos trechos sobre os Direitos do Homem,

1 Rights of Man, remarking that the Bible was better au-
 2 thority than Blackstone: —

3 Let us make man in our image, after our likeness; and
 4 let them have dominion.

5 Behold, I give unto you power . . . over all the power
 6 of the enemy: and nothing shall by any means hurt you.

7 If a man keep my saying, he shall never see death.

8 Then Christian Science proved the witness, Nerve, to
 9 be a perjurer. Instead of being a ruler in the Province
 10 of Body, in which Mortal Man was reported to reside,
 11 Nerve was an insubordinate citizen, putting in false
 12 claims to office and bearing false witness against Man.
 13 Turning suddenly to Personal Sense, by this time silent,
 14 Christian Science continued: —

15 I ask your arrest in the name of Almighty God on three
 16 distinct charges of crime, to wit: perjury, treason, and con-
 17 spiracy against the rights and life of man.

18 Then Christian Science continued: —

19 Another witness, equally inadequate, said that on the
 20 night of the crime a garment of foul fur was spread over
 21 him by Morbid Secretion, while the facts in the case show
 22 that this fur is a foreign substance, imported by False Be-
 23 lief, the attorney for Personal Sense, who is in partnership
 24 with Error and smuggles Error's goods into market with-
 25 out the inspection of Soul's government officers. When
 26 the Court of Truth summoned Furred Tongue for examina-
 27 tion, he disappeared and was never heard of more.

28 Morbid Secretion is not an importer or dealer in fur, but
 29 we have heard Materia Medica explain how this fur is
 30 manufactured, and we know Morbid Secretion to be on
 friendly terms with the firm of Personal Sense, Error, &

1 ressaltando que a Bíblia era autoridade mais competente do
que o compêndio jurídico de Blackstone:

3 Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa seme-
lhança; tenha ele domínio.

Eis aí vos dei autoridade... sobre todo o poder do inimigo, e
6 nada absolutamente vos causará dano.

Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte.

Então a Ciência Cristã provou que a testemunha, o
9 Nervo, era um perjuro. Em vez de ser governante na
Província do Corpo, residência alegada do Homem Mortal,
o Nervo era um cidadão insubordinado, que se arrogava o
12 direito a tal cargo e dava falso testemunho contra o Homem.
Voltando-se, de repente, para o Senso Pessoal, que agora se
mantinha em silêncio, a Ciência Cristã continuou:

15 Peço, em nome de Deus Todo-Poderoso, que sejas preso sob
a acusação de três crimes diferentes, a saber: perjúrio, traição e
conspiração contra os direitos e a vida do homem.

18 A seguir, a Ciência Cristã continuou:

Outra testemunha igualmente incompetente disse que, na
noite do crime, a Secreção Mórvida havia estendido sobre ela
21 uma pele suja, enquanto que neste caso os fatos provam que essa
pele é uma substância estranha, importada pela Crença Errônea,
o advogado do Senso Pessoal, que tem sociedade com o Erro e
24 lhe contrabandeia os produtos para o mercado, sem a inspeção
dos funcionários do governo da Alma. Quando o Tribunal da
Verdade intimou a Língua Saburrosa a comparecer para depor, ela
27 desapareceu e dela nunca mais se ouviu falar.

A Secreção Mórvida não é importadora, nem negociante de
peles, mas ouvimos a Farmacologia explicar como essa pele é
30 fabricada, e sabemos que a Secreção Mórvida mantém relações
de amizade com a firma Senso Pessoal, Erro & Companhia, dela

1 Co., receiving pay from them and introducing their goods
into the market. Also, be it known that False Belief, the
3 counsel for the plaintiff, Personal Sense, is a buyer for this
firm. He manufactures for it, keeps a furnishing store,
and advertises largely for his employers.

6 Death testified that he was absent from the Province of
Body, when a message came from False Belief, command-
ing him to take part in the homicide. At this request
9 Death repaired to the spot where the liver-complaint was
in process, frightening away Materia Medica, who was then
manacled the prisoner in the attempt to save him. True,
12 Materia Medica was a misguided participant in the misdeed
for which the Health-officer had Mortal Man in custody,
though Mortal Man was innocent.

15 Christian Science turned from the abashed witnesses,
his words flashing as lightning in the perturbed faces
of these worthies, Scholastic Theology, Materia Medica,
18 Physiology, the blind Hypnotism, and the masked Per-
sonal Sense, and said:—

God will smite you, O whited walls, for injuring in your
21 ignorance the unfortunate Mortal Man who sought your
aid in his struggles against liver-complaint and Death.
You came to his rescue, only to fasten upon him an offence
24 of which he was innocent. You aided and abetted Fear
and Health-laws. You betrayed Mortal Man, meanwhile
declaring Disease to be God's servant and the righteous
27 executor of His laws. Our higher statutes declare you all,
witnesses, jurors, and judges, to be offenders, awaiting the
sentence which General Progress and Divine Love will
30 pronounce.

We send our best detectives to whatever locality is re-
ported to be haunted by Disease, but on visiting the spot,
33 they learn that Disease was never there, for he could not

- 1 recebendo salário e introduzindo-lhe os produtos no mercado. Saiba-se também que a Crença Errônea, advogado do Senso
- 3 Pessoal, é comprador para essa firma. Fabrica mercadoria para ela, mantém armazém distribuidor e faz vasta publicidade para seus patrões.
- 6 A Morte declarou que estava ausente da Província do Corpo, quando chegou uma mensagem da Crença Errônea, ordenando-lhe que tomasse parte no homicídio. Obedecendo a essa ordem, a Morte
- 9 foi ao lugar onde a doença hepática seguia seu curso, e afugentou a Farmacologia, que estava algemando o prisioneiro na tentativa de salvá-lo. Com certeza, a Farmacologia foi participante mal
- 12 orientada no delito pelo qual o funcionário encarregado das Leis Materiais de Saúde tinha prendido o Homem Mortal, embora este fosse inocente.
- 15 A Ciência Cristã deu as costas às testemunhas envergonhadas e, com palavras que cintilavam como relâmpagos no semblante perturbado dos ilustres personagens, a Teologia Escolástica, a
- 18 Farmacologia, a Fisiologia, o cego Hipnotismo e o mascarado Senso Pessoal, ela disse:

- Deus há de ferir-vos, ó paredes branqueadas, por haverdes,
- 21 em vossa ignorância, prejudicado o infeliz Homem Mortal, que procurou vosso auxílio em sua luta contra a doença hepática e a Morte. Viestes para socorrê-lo, mas apenas lhe atribuístes um
- 24 crime do qual ele era inocente. Ajudastes e instigastes o Medo e as Leis Materiais de Saúde. Traístes o Homem Mortal enquanto declaráveis que a Doença era o servo de Deus e executor legal
- 27 de Suas leis. Nossos códigos superiores declaram que todos vós, testemunhas, jurados e juízes, sois infratores, e recebereis a sentença que o Progresso Geral e o Amor Divino pronunciarão.
- 30 Nossos melhores detetives são enviados a toda localidade que dizem estar assolada pela Doença mas, ao visitar o lugar, eles constataam que a Doença nunca existiu ali, mesmo porque lhe seria

- 1 possibly elude their search. Your Material Court of Errors,
when it condemned Mortal Man on the ground of hygienic
3 disobedience, was manipulated by the oleaginous machina-
tions of the counsel, False Belief, whom Truth arraigns
before the supreme bar of Spirit to answer for his crime.
6 Morbid Secretion is taught how to make sleep befool reason
before sacrificing mortals to their false gods.

Mortal Minds were deceived by your attorney, False Be-
9 lief, and were influenced to give a verdict delivering Mortal
Man to Death. Good deeds are transformed into crimes,
to which you attach penalties; but no warping of justice
12 can render disobedience to the so-called laws of Matter
disobedience to God, or an act of homicide. Even penal
law holds homicide, under stress of circumstances, to be
15 justifiable. Now what greater justification can any deed
have, than that it is for the good of one's neighbor? Where-
fore, then, in the name of outraged justice, do you sentence
18 Mortal Man for ministering to the wants of his fellow-man
in obedience to divine law? You cannot trample upon the
decree of the Supreme Bench. Mortal Man has his appeal
21 to Spirit, God, who sentences only for sin.

The false and unjust beliefs of your human mental legis-
lators compel them to enact wicked laws of sickness and so
24 forth, and then render obedience to these laws punishable
as crime. In the presence of the Supreme Lawgiver, stand-
ing at the bar of Truth, and in accordance with the divine
27 statutes, I repudiate the false testimony of Personal Sense.
I ask that he be forbidden to enter against Mortal Man
any more suits to be tried at the Court of Material Error.
30 I appeal to the just and equitable decisions of divine Spirit
to restore to Mortal Man the rights of which he has been
deprived.

33 Here the counsel for the defence closed, and the Chief
Justice of the Supreme Court, with benign and imposing

1 impossível escapar a essa investigação. Vosso Tribunal Material
de Erros, quando condenou o Homem Mortal por haver desobe-
3 decido às leis materiais de saúde, foi influenciado pelas lisonjas
e maquinações do advogado Crença Errônea, a quem a Verdade
intima a comparecer ante o supremo tribunal do Espírito para
6 responder por seu crime. A Secreção Mórbida aprendeu a fazer
com que o sono ludibrie a razão antes de sacrificar os mortais aos
seus falsos deuses.

9 As Mentas Mortais foram enganadas por vosso advogado, a
Crença Errônea, e influenciadas a dar um veredicto que entregaria
o Homem Mortal à Morte. As boas obras são transformadas
12 em crimes para os quais estabeleceis penalidades; mas nenhuma
distorção da justiça pode converter a desobediência às chamadas
leis da Matéria em desobediência a Deus, ou em um ato de homicí-
15 dio. Até mesmo a lei penal considera justificável o homicídio, sob
a pressão de circunstâncias. Ora, que melhor justificação pode
haver para qualquer ato, senão a de que é para o bem do próximo?
18 Por que, então, em nome da justiça ultrajada, sentenciais o Homem
Mortal por atender às necessidades de seu semelhante, em obediên-
cia à lei divina? Não podeis violar o decreto do Supremo Tribunal.
21 O Homem Mortal tem o direito de apelar para o Espírito, Deus, que
só condena pelo pecado.

As crenças errôneas e injustas de vossos legisladores mentais
24 humanos os compelem a promulgar leis malvadas de doenças e
de outras desarmonias, e depois tornam a obediência a essas leis
punível como crime. Na presença do Supremo Legislador, ante
27 o tribunal da Verdade, e de acordo com os estatutos divinos, eu
repudio o falso testemunho do Senso Pessoal. Peço que lhe seja
proibido intentar no Tribunal do Erro Material qualquer processo
30 contra o Homem Mortal. Eu apelo às decisões justas e equânimes
do Espírito divino, para que sejam restituídos ao Homem Mortal
os direitos dos quais foi privado.

33 A essa altura o advogado da defesa concluiu sua argumen-
tação e o Presidente do Supremo Tribunal, com ar benigno e

- 1 presence, comprehending and defining all law and evi-
 2 dence, explained from his statute-book, the
 3 Bible, that any so-called law, which under-
 4 takes to punish aught but sin, is null and void.

Charge of the
 Chief Justice

- 5 He also decided that the plaintiff, Personal Sense, be
 6 not permitted to enter any suits at the bar of Soul, but
 7 be enjoined to keep perpetual silence, and in case of
 8 temptation, to give heavy bonds for good behavior. He
 9 concluded his charge thus:—

The plea of False Belief we deem unworthy of a hearing.
 Let what False Belief utters, now and forever, fall into
 12 oblivion, “unknelled, uncoffined, and unknown.” Accord-
 13 ing to our statute, Material Law is a liar who cannot bear
 14 witness against Mortal Man, neither can Fear arrest Mortal
 15 Man nor can Disease cast him into prison. Our law refuses
 16 to recognize Man as sick or dying, but holds him to be for-
 17 ever in the image and likeness of his Maker. Reversing the
 18 testimony of Personal Sense and the decrees of the Court of
 19 Error in favor of Matter, Spirit decides in favor of Man
 20 and against Matter. We further recommend that Materia
 21 Medica adopt Christian Science and that Health-laws,
 22 Mesmerism, Hypnotism, Oriental Witchcraft, and Esoteric
 23 Magic be publicly executed at the hands of our sheriff,
 24 Progress.

The Supreme Bench decides in favor of intelligence, that
 no law outside of divine Mind can punish or reward Mortal
 27 Man. Your personal jurors in the Court of Error are
 28 myths. Your attorney, False Belief, is an impostor, per-
 29 suading Mortal Minds to return a verdict contrary to law
 30 and gospel. The plaintiff, Personal Sense, is recorded in
 31 our Book of books as a liar. Our great Teacher of mental
 32 jurisprudence speaks of him also as “a murderer from the
 33 beginning.” We have no trials for sickness before the tri-

1 majestoso, compreendendo e definindo toda lei e toda prova,
e citando seu código, a Bíblia, explicou que qual-
3 quer suposta lei que pretenda castigar algo que
não seja pecado, é nula e sem efeito.

Instruções do
Presidente do
Supremo Tribunal

6 Ele decidiu também que ao denunciante, o Senso Pessoal,
não seja permitido propor nenhum processo no tribunal da
Alma, mas que lhe seja imposto manter silêncio perpétuo e,
em caso de tentação, pagar pesada fiança em garantia de boa
9 conduta. Ele concluiu suas instruções assim:

Consideramos a denúncia da Crença Errônea indigna de
audiência. Que aquilo que a Crença Errônea profere caia agora
12 e para sempre no esquecimento, “sem dobre de sinos, sem esquife, e
sem nome”. Segundo nosso estatuto, a Lei Material é mentirosa
e não pode depor contra o Homem Mortal, nem pode o Medo
15 prender o Homem Mortal, nem pode a Doença lançá-lo na prisão.
Nossa lei se nega a reconhecer o Homem como doente ou
moribundo, mas o considera para sempre como imagem e seme-
18 lhança de seu Criador. Anulando o testemunho do Senso Pessoal
e os decretos do Tribunal do Erro em favor da Matéria, o Espírito
decide a favor do Homem e contra a Matéria. Além disso, reco-
21 mendamos que a Medicina adote a Ciência Cristã e que as Leis
Materiais de Saúde, o Mesmerismo, o Hipnotismo, a Feitiçaria
Oriental e a Magia Esotérica sejam executados publicamente pelas
24 mãos de nosso delegado de polícia, o Progresso.

O Supremo Tribunal decide a favor da inteligência, declarando
que nenhuma lei a não ser a da Mente divina pode punir ou
27 recompensar o Homem Mortal. Vossos jurados no Tribunal do
Erro são mitos. Vosso advogado, a Crença Errônea, é um impostor,
que persuade as Mentes Mortais a proferirem um veredicto contrá-
30 rio à lei e ao Evangelho. O denunciante, o Senso Pessoal, consta,
em nosso Livro dos livros, como mentiroso. Nosso grande Mestre
de jurisprudência mental também fala dele como de um “homicida
33 desde o princípio”. Não há julgamentos por doença, ante o tribunal

1 bunal of divine Spirit. There, Man is adjudged innocent
 of transgressing physical laws, because there are no such
 3 laws. Our statute is spiritual, our Government is divine.
 “Shall not the Judge of all the earth do right?”

The Jury of Spiritual Senses agreed at once upon a
 6 verdict, and there resounded throughout the vast audience-
 chamber of Spirit the cry, Not guilty. Then Divine
verdict
 the prisoner rose up regenerated, strong, free.
 9 We noticed, as he shook hands with his counsel, Chris-
 tian Science, that all sallowness and debility had dis-
 appeared. His form was erect and commanding, his
 12 countenance beaming with health and happiness. Divine
 Love had cast out fear. Mortal Man, no longer sick
 and in prison, walked forth, his feet “beautiful upon the
 15 mountains,” as of one “that bringeth good tidings.”

Neither animal magnetism nor hypnotism enters into
 the practice of Christian Science, in which truth cannot
 18 be reversed, but the reverse of error is true.
 An improved belief cannot retrograde. When Christ
the great
physician
 Christ changes a belief of sin or of sickness into
 21 a better belief, then belief melts into spiritual understand-
 ing, and sin, disease, and death disappear. Christ, Truth,
 gives mortals temporary food and clothing until the ma-
 24 terial, transformed with the ideal, disappears, and man
 is clothed and fed spiritually. St. Paul says, “Work
 out your own salvation with fear and trembling.” Jesus
 27 said, “Fear not, little flock; for it is your Father’s good
 pleasure to give you the kingdom.” This truth is
 Christian Science.

30 Christian Scientists, be a law to yourselves that mental
 malpractice cannot harm you either when asleep or when
 awake.

1 do Espírito divino. Nele, o Homem é julgado inocente de trans-
gredir leis físicas, porque tais leis não existem. Nosso estatuto é
3 espiritual, nosso Governo é divino. “Não fará justiça o Juiz de
toda a terra?”

O júri composto pelos Sentidos Espirituais concordou
6 imediatamente em proferir um veredicto, e por toda a vasta
sala de audiências do Espírito ressoou o brado: Veredicto
Inocente. Então o prisioneiro se levantou, rege- divino
9 nerado, forte, livre. Notamos que, ao trocar um aperto de
mãos com seu advogado, a Ciência Cristã, toda a palidez
e debilidade haviam desaparecido. Seu porte era ereto e
12 imponente, seu semblante irradiava saúde e felicidade. O
Amor divino havia expulsado o medo. O Homem Mortal,
que já não estava doente e preso, saiu da sala de audiências,
15 andando com pés “formosos... sobre os montes”, como
alguém “que anuncia as boas-novas”.

Nem o magnetismo animal, nem o hipnotismo entram
18 na prática da Ciência Cristã, na qual a verdade não pode
ser invertida, mas sim o inverso do erro é ver- Cristo,
dade. Uma crença melhorada não pode regre- o grande
21 dir. Quando o Cristo transforma uma crença de médico
pecado ou de enfermidade em uma crença melhor, então a
crença se dissolve na compreensão espiritual, e o pecado,
24 a doença e a morte desaparecem. O Cristo, a Verdade, dá
aos mortais alimento e roupa temporários, até que o mate-
rial, transformado pelo ideal, desaparece, e o homem é ves-
27 tido e alimentado espiritualmente. S. Paulo diz: “Desenvolvi
a vossa salvação com temor e tremor”. Jesus disse: “Não temais,
ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos
30 o Seu reino”. Essa verdade é a Ciência Cristã.

Cientistas Cristãos, sede uma lei para vós mesmos, a lei
de que a prática mental errônea não pode vos causar dano,
33 quer estejais adormecidos, quer estejais despertos.

Teaching Christian Science

*Give instruction to a wise man,
and he will be yet wiser:
teach a just man,
and he will increase in learning. — PROVERBS.*

1 **W**hen the discoverer of Christian Science is con-
sulted by her followers as to the propriety, advan-
3 tage, and consistency of systematic medical Study of
medicine
study, she tries to show them that under ordi-
nary circumstances a resort to faith in corporeal means
6 tends to deter those, who make such a compromise, from
entire confidence in omnipotent Mind as really possessing
all power. While a course of medical study is at times
9 severely condemned by some Scientists, she feels, as she
always has felt, that all are privileged to work out their
own salvation according to their light, and that our motto
12 should be the Master's counsel, "Judge not, that ye be
not judged."

If patients fail to experience the healing power of
15 Christian Science, and think they can be benefited by
certain ordinary physical methods of medical Failure's
lessons
treatment, then the Mind-physician should
18 give up such cases, and leave invalids free to resort to
whatever other systems they fancy will afford relief.
Thus such invalids may learn the value of the apostolic
21 precept: "Reprove, rebuke, exhort with all longsuffering
and doctrine." If the sick find these material expedients

O ensino da Ciência Cristã

*Dá instrução ao sábio,
e ele se fará mais sábio;
ensina ao justo,
e ele crescerá em entendimento.* — PROVÉRBIOS.*

1 Quando os seguidores da descobridora da Ciência Cristã
2 lhes perguntam se é apropriado, vantajoso ou coerente
3 fazer um estudo médico sistemático, ela procura O estudo da medicina
4 lhes mostrar que, em circunstâncias normais,
5 recorrer à fé em meios corpóreos tende a impedir aqueles que
6 fazem essa concessão, de confiar por completo em que a Mente
7 onipotente tem de fato todo o poder. Embora estudar medi-
8 cina seja às vezes condenado com severidade por alguns
9 Cientistas, ela acha, como sempre achou, que todos têm o
10 privilégio de trabalhar pela própria salvação de acordo com o
11 próprio entendimento e que nosso lema deveria ser o conselho
12 do Mestre: “Não julgueis, para que não sejais julgados”.

13 Se os pacientes não sentem o poder de cura da Ciência
14 Cristã e acham que podem ser beneficiados por algum proce-
15 dimento material comum da medicina, então O que se aprende dos malogros
16 aquele que trata pela Mente deveria sair do caso
17 e deixar a critério dos enfermos recorrer a quaisquer outros
18 sistemas que, segundo eles, vão lhes proporcionar alívio.
19 Assim, esses enfermos podem aprender o valor do preceito
20 apostólico: “Corrige, repreende, exorta com toda a longanimi-
21 dade e doutrina”. Se os doentes constatam que esses recursos

*Conforme a versão João Ferreira de Almeida, Revista e Corrigida

1 unsatisfactory, and they receive no help from them, these
 very failures may open their blind eyes. In some way,
 3 sooner or later, all must rise superior to materiality, and
 suffering is oft the divine agent in this elevation. “All
 things work together for good to them that love God,” is
 6 the dictum of Scripture.

If Christian Scientists ever fail to receive aid from
 other Scientists, — their brethren upon whom they may
 9 call, — God will still guide them into the right Refuge and
 strength
 use of temporary and eternal means. Step by
 step will those who trust Him find that “God is our refuge
 12 and strength, a very present help in trouble.”

Students are advised by the author to be charitable
 and kind, not only towards differing forms of religion
 15 and medicine, but to those who hold these dif- Charity
 to those
 opposed
 fering opinions. Let us be faithful in pointing
 the way through Christ, as we understand it,
 18 but let us also be careful always to “judge righteous judg-
 ment,” and never to condemn rashly. “Whosoever shall
 smite thee on thy right cheek, turn to him the other also.”
 21 That is, Fear not that he will smite thee again for thy for-
 bearance. If ecclesiastical sects or medical schools turn
 a deaf ear to the teachings of Christian Science, then part
 24 from these opponents as did Abraham when he parted
 from Lot, and say in thy heart: “Let there be no strife, I
 pray thee, between me and thee, and between my herd-
 27 men and thy herdmen; for we be brethren.” Immortals,
 or God’s children in divine Science, are one harmonious
 family; but mortals, or the “children of men” in material
 30 sense, are discordant and oftentimes false brethren.

The teacher must make clear to students the Science
 of healing, especially its ethics, — that all is Mind, and

1 materiais não são satisfatórios e que não produzem melho-
2 ras, esses mesmos malogros talvez lhes abram os olhos. De
3 algum modo, mais cedo ou mais tarde, todos terão de se ele-
4 var acima da materialidade, e o sofrimento é com frequência o
5 agente divino nessa elevação. “Todas as coisas cooperam para
6 o bem daqueles que amam a Deus”, é o ditado das Escrituras.

Se alguma vez os Cientistas Cristãos não conseguirem
receber ajuda de outros Cientistas — seus irmãos a quem
9 podem recorrer — ainda assim Deus os guiará Refúgio e
fortaleza
ao uso adequado de meios temporários e de
meios eternos. Passo a passo, os que confiam nEle hão de
12 constatar que “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro
bem presente nas tribulações”.

A autora aconselha os alunos a tratar com amor e bon-
15 dade, não só as diferentes formas de religião e de medicina,
mas também aqueles que adotam essas opiniões Amor para com
os opositores
diferentes. Sejamos fiéis em apontar o caminho
18 por meio do Cristo, tal como o compreendemos, mas tenha-
mos também o cuidado de sempre julgar “pela reta justiça” e
jamais condenar precipitadamente. “A qualquer que te ferir
21 na face direita, volta-lhe também a outra.” Isso quer dizer:
não temas que ele te bata outra vez por tua longanimidade. Se
as seitas eclesiásticas ou as escolas médicas se recusam a ouvir
24 os ensinamentos da Ciência Cristã, então aparta-te desses
opositores, como fez Abraão quando se apartou de Ló, e dize
em teu coração: “Não haja contenda entre mim e ti e entre os
27 meus pastores e os teus pastores, porque somos parentes che-
gados”. Os imortais, os filhos de Deus na Ciência divina, são
uma só família harmoniosa; mas os mortais, os “filhos dos
30 homens” no significado material do termo, são irmãos que
não se entendem e muitas vezes são falsos irmãos.

O professor tem de tornar clara aos alunos a Ciência da
33 cura, especialmente sua ética — que tudo é a Mente, e que

1 that the Scientist must conform to God's requirements.
 Also the teacher must thoroughly fit his students to defend
 3 themselves against sin, and to guard against the
 attacks of the would-be *mental assassin*, who Conforming
to explicit
rules
 attempts to kill morally and physically. No
 6 hypothesis as to the existence of another power should
 interpose a doubt or fear to hinder the demonstration of
 Christian Science. Unfold the latent energies and capac-
 9 ities for good in your pupil. Teach the great possibilities
 of man endued with divine Science. Teach the dangerous
 12 possibility of dwarfing the spiritual understanding and
 demonstration of Truth by sin, or by recourse to material
 means for healing. Teach the meekness and might of life
 "hid with Christ in God," and there will be no desire for
 15 other healing methods. You render the divine law of
 healing obscure and void, when you weigh the human in
 the scale with the divine, or limit in any direction of
 18 thought the omnipresence and omnipotence of God.

Christian Science silences human will, quiets fear with
 Truth and Love, and illustrates the unlabored motion
 21 of the divine energy in healing the sick. Self-
 seeking, envy, passion, pride, hatred, and Divine
energy
 and revenge are cast out by the divine Mind which heals
 24 disease. The human will which maketh and worketh a lie,
 hiding the divine Principle of harmony, is destructive to
 health, and is the cause of disease rather than its cure.

27 There is great danger in teaching Mind-healing indis-
 criminate, thus disregarding the morals of the student
 and caring only for the fees. Recalling Jeffer-
 30 son's words about slavery, "I tremble, when I
 remember that God is just," the author trembles whenever
 she sees a man, for the petty consideration of money,

1 o Cientista tem de se ajustar àquilo que Deus exige. Além
disso, o professor tem de preparar plenamente seus alunos
3 para se defenderem do pecado e montar guarda Ajustar-se a
normas explícitas
contra os ataques do potencial *assassino mental*,
que procura matar moral e fisicamente. Nenhuma hipótese
6 quanto à existência de outro poder deveria interpor alguma
dúvida ou temor e assim estorvar a demonstração da Ciência
Cristã. Traze à tona no teu aluno as latentes energias e capaci-
9 dades para o bem. Ensina as grandiosas possibilidades do
homem dotado do conhecimento da Ciência divina. Explica a
perigosa possibilidade de se atrofiar a compreensão espiritual e
12 a demonstração da Verdade, por pecar ou por recorrer a meios
materiais para curar. Ensina a mansidão e o poder de uma
vida “oculta juntamente com Cristo, em Deus” e não haverá
15 desejo de utilizar outros métodos de cura. Tornas obscura
e inoperante a lei divina da cura, quando pões o humano e
o divino no mesmo prato da balança ou limitas, em qualquer
18 direção do pensamento, a onipresença e a onipotência de Deus.

A Ciência Cristã silencia a vontade humana, acalma o
medo com a Verdade e o Amor, e mostra que a energia
21 divina atua sem esforço na cura dos doentes. A Energia
divina
busca pela satisfação do ego, a inveja, os senti-
mentos descontrolados, o orgulho, o ódio e a vingança são
24 expulsos pela Mente divina, que cura a doença. A vontade
humana que cria e pratica a mentira, ocultando o Princípio
divino da harmonia, é destrutiva para a saúde e é a causa da
27 doença, não sua cura.

É um grave perigo ensinar a cura pela Mente de forma
indiscriminada, sem levar em conta o aspecto moral do
30 aluno e com interesse apenas nos honorários. O flagelo da
ganância
Recordando as palavras de Jefferson, com refe-
rência à escravidão: “Tremo, quando lembro que Deus é
33 justo”, a autora treme todas as vezes que vê uma pessoa ensi-
nar conhecimentos superficiais do poder da Mente, apenas

- 1 teaching his slight knowledge of Mind-power, — per-
- haps communicating his own bad morals, and in this way
- 3 dealing pitilessly with a community unprepared for self-
- defence.

A thorough perusal of the author's publications heals
 6 sickness. If patients sometimes seem worse while read-
 ing this book, the change may either arise from the alarm
 of the physician, or it may mark the crisis of the disease.
 9 Perseverance in the perusal of the book has generally
 completely healed such cases.

Whoever practises the Science the author teaches,
 12 through which Mind pours light and healing upon this
 generation, can practise on no one from sin- Exclusion of
 ister or malicious motives without destroying malpractice
 15 his own power to heal and his own health. Good must
 dominate in the thoughts of the healer, or his demon-
 stration is protracted, dangerous, and impossible in Sci-
 18 ence. A wrong motive involves defeat. In the Science
 of Mind-healing, it is imperative to be honest, for victory
 rests on the side of immutable right. To understand
 21 God strengthens hope, enthrones faith in Truth, and
 verifies Jesus' word: "Lo, I am with you alway, even
 unto the end of the world."

24 Resisting evil, you overcome it and prove its nothing-
 ness. Not human platitudes, but divine beatitudes, re-
 flect the spiritual light and might which heal Iniquity
 27 the sick. The exercise of will brings on a overcome
 hypnotic state, detrimental to health and integrity of
 thought. This must therefore be watched and guarded
 30 against. Covering iniquity will prevent prosperity and the
 ultimate triumph of any cause. Ignorance of the error
 to be eradicated oftentimes subjects you to its abuse.

- 1 com interesse mesquinho por dinheiro — transmitindo talvez sua própria moral corrupta e agindo assim sem piedade
3 para com uma comunidade que não está preparada para a autodefesa.

A leitura atenta e profunda das obras da autora cura a
6 doença. Se às vezes os pacientes parecem piorar enquanto leem este livro, pode ser que essa mudança seja devida à preocupação do médico, ou indique o ápice da doença. A
9 perseverança na leitura do livro geralmente produz a cura completa de tais casos.

- Todo aquele que pratica a Ciência que a autora ensina e
12 por meio da qual a Mente derrama a luz e a cura sobre esta geração, não pode, com intuítos sinistros ou **Exclusão da prática maléfica**
15 maldosos, dar tratamento a alguém, sem com isso destruir seu próprio poder de curar e sua própria saúde. O bem tem de predominar nos pensamentos de quem cura, do contrário sua demonstração se protela, é perigosa e, na
18 Ciência, é impossível. Um motivo errado implica derrota. Na Ciência da cura pela Mente é imperativo ser honesto, pois a vitória está do lado da retidão imutável. Compreender a
21 Deus revigora a esperança, entroniza a fé na Verdade e corrobora as palavras de Jesus: “Eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

- 24 Resistindo ao mal, tu o vences e provas sua nulidade. Não são os chavões humanos, mas as beatitudes divinas, que refletem a luz e o poder espirituais que curam **A iniquidade é vencida**
27 os doentes. O exercício da vontade produz um estado hipnótico, prejudicial à saúde e à integridade do pensamento. Portanto, é preciso estar vigilante e em guarda contra
30 isso. Encobrir a iniquidade impedirá a prosperidade e o triunfo final de qualquer causa. A ignorância quanto ao erro a ser erradicado frequentemente te expõe a sofrer seus abusos.

1 The heavenly law is broken by trespassing upon
2 man's individual right of self-government. We have no
3 authority in Christian Science and no moral
4 right to attempt to influence the thoughts of
5 others, except it be to benefit them. In men-
6 tal practice you must not forget that erring human opin-
7 ions, conflicting selfish motives, and ignorant attempts
8 to do good may render you incapable of knowing or
9 judging accurately the need of your fellow-men. There-
10 fore the rule is, heal the sick when called upon for aid,
11 and save the victims of the mental assassins.

No trespass
on human
rights

12 Ignorance, subtlety, or false charity does not for-
13 ever conceal error; evil will in time disclose and pun-
14 ish itself. The recuperative action of the
15 system, when mentally sustained by Truth,
16 goes on naturally. When sin or sickness —
17 the reverse of harmony — seems true to material sense,
18 impart without frightening or discouraging the pa-
19 tient the truth and spiritual understanding, which de-
20 stroy disease. Expose and denounce the claims of
21 evil and disease in all their forms, but realize no
22 reality in them. A sinner is not reformed merely
23 by assuring him that he cannot be a sinner because
24 there is no sin. To put down the claim of sin,
25 you must detect it, remove the mask, point out the
26 illusion, and thus get the victory over sin and so prove
27 its unreality. The sick are not healed merely by
28 declaring there is no sickness, but by knowing that
29 there is none.

Expose sin
without
believing in it

30 A sinner is afraid to cast the first stone. He may
31 say, as a subterfuge, that evil is unreal, but to know it,
32 he must demonstrate his statement. To assume that

1 A lei celestial é violada quando se infringe o direito indi-
vidual que o homem tem de se governar por si mesmo. Não
3 temos autoridade na Ciência Cristã, nem temos Não violar os
direitos humanos
direito moral, para tentar influenciar os pensa-
mentos dos outros, a não ser para beneficiá-los. Na prática men-
6 tal, não deves esquecer que as opiniões humanas falíveis, os
motivos conflitantes fundamentados no ego e as tentativas
ignorantes de fazer o bem podem te tornar incapaz de
9 conhecer ou julgar com acerto as necessidades de teus seme-
lhantes. Portanto, a regra é: cura os doentes quando és
chamado a prestar auxílio, e salva as vítimas dos assassinos
12 mentais.

A ignorância, a sutileza ou a falsa bondade não acobertam
o erro para sempre; com o tempo, o mal se revela e se castiga
15 a si mesmo. A ação recuperadora do organismo, Expõe o pecado
sem nele acreditar
quando sustentada mentalmente pela Verdade,
prosegue com naturalidade. Quando o pecado ou a doença
18 — o reverso da harmonia — parece verídico ao senso material,
transmite tu ao paciente, sem assustá-lo ou desanimá-lo, a
verdade e a compreensão espiritual que destroem a doença.
21 Expõe e denuncia as alegações do mal e da doença sob todas
as formas, mas compreende que nelas não há nenhuma reali-
dade. O pecador não é reformado simplesmente por se lhe
24 assegurar que ele não pode ser pecador porque o pecado não
existe. Para derrubar a alegação do pecado é preciso detectá-la,
tirar-lhe a máscara, mostrar que ela é uma ilusão e, desse
27 modo, obter a vitória sobre o pecado e provar sua irrealdade.
Os doentes não são curados simplesmente por se declarar que
não existe doença, mas por se saber que ela não existe.

30 O pecador tem medo de atirar a primeira pedra. Ele talvez
diga, como subterfúgio, que o mal é irreal, mas a fim de saber
isso, tem de demonstrar sua afirmação. Partir do pressuposto

1 there are no claims of evil and yet to indulge them, is
 a moral offence. Blindness and self-righteousness cling
 3 fast to iniquity. When the Publican's wail **Wicked
 evasions**
 went out to the great heart of Love, it won his
 humble desire. Evil which obtains in the bodily senses,
 6 but which the heart condemns, has no foundation; but if
 evil is uncondemned, it is undenied and nurtured. Under
 such circumstances, to say that there is no evil, is an evil
 9 in itself. When needed tell the truth concerning the lie.
 Evasion of Truth cripples integrity, and casts thee down
 from the pinnacle.

12 Christian Science rises above the evidence of the cor-
 poreal senses; but if you have not risen above sin your-
 self, do not congratulate yourself upon your **Truth's
 grand results**
 15 blindness to evil or upon the good you know
 and *do* not. A dishonest position is far from Christianly
 scientific. "He that covereth his sins shall not prosper:
 18 but whoso confesseth and forsaketh them shall have
 mercy." Try to leave on every student's mind the strong
 impress of divine Science, a high sense of the moral and
 21 spiritual qualifications requisite for healing, well knowing
 it to be impossible for error, evil, and hate to accomplish
 the grand results of Truth and Love. The reception or
 24 pursuit of instructions opposite to absolute Christian
 Science must always hinder scientific demonstration.

If the student adheres strictly to the teachings of Chris-
 27 tian Science and ventures not to break its rules, he can-
 not fail of success in healing. It is Christian **Adherence to
 righteousness**
 Science to do right, and nothing short of right-
 30 doing has any claim to the name. To talk the right and
 live the wrong is foolish deceit, doing one's self the most
 harm. Fettered by sin yourself, it is difficult to free

1 de que as alegações do mal não existem, e no entanto a elas
fazer concessões, é uma transgressão moral. A cegueira e a
3 presunção de uma retidão pessoal se aferram Esquivar-se à
Verdade é um mal
fortemente à iniquidade. Quando a lamentação
do publicano se dirigiu ao grande coração do Amor, seu
6 humilde desejo foi atendido. O mal que se encontra nos sen-
tidos corpóreos, mas que o coração condena, não tem funda-
mento; contudo, o mal que não é condenado fica sem ser
9 negado e é nutrido. Nessas circunstâncias, dizer que o mal
não existe é, por si só, um mal. Quando necessário, diz a
verdade a respeito da mentira. O esquivar-se à Verdade debi-
12 lita a integridade e te atira do pináculo abaixo.

A Ciência Cristã se eleva acima do testemunho dos senti-
dos corpóreos; mas se tu mesmo não te tiveres elevado acima
15 do pecado, não te congratules por tua cegueira Os grandiosos
resultados da
Verdade
ao mal, ou pelo bem que conheces e não *fazes*.
Uma atitude desonesta está longe de ser cristã-
18 mente científica. “O que encobre as suas transgressões jamais
prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará miseri-
córdia.” Procura tu deixar na mente de cada aluno a poderosa
21 marca da Ciência divina, um senso elevado das qualifi-
cações morais e espirituais que se requerem para curar, bem
sabendo que é impossível ao erro, ao mal e ao ódio obterem os
24 grandiosos resultados da Verdade e do Amor. Aceitar ou
procurar ensinamentos opostos à Ciência Cristã absoluta
forçosamente impede a demonstração científica.

27 Se o aluno adere estritamente aos ensinamentos da Ciência
Cristã e não ousa violar suas regras, não pode deixar de ter
êxito na cura. É Ciência Cristã fazer o que é Obediência ao
que é certo
30 certo, e nada menos do que fazer o certo tem
direito a esse nome. Falar o que é certo e viver de forma
errada é tola dissimulação, e aquele que assim age é o maior
33 prejudicado. Se estiveres, tu mesmo, acorrentado pelo pecado,

1 another from the fetters of disease. With your own wrists
 manacled, it is hard to break another's chains. A little
 3 leaven causes the whole mass to ferment. A grain of
 Christian Science does wonders for mortals, so omnipotent
 is Truth, but more of Christian Science must be
 6 gained in order to continue in well doing.

The wrong done another reacts most heavily against
 one's self. Right adjusts the balance sooner or later.

9 Think it "easier for a camel to go through
 the eye of a needle," than for you to benefit
 yourself by injuring others. Man's moral mercury, ris-
 12 ing or falling, registers his healing ability and fitness to
 teach. You should practise well what you know, and
 you will then advance in proportion to your honesty
 15 and fidelity, — qualities which insure success in this
 Science; but it requires a higher understanding to teach
 this subject properly and correctly than it does to heal
 18 the most difficult case.

Right adjusts
 the balance

The baneful effect of evil associates is less seen than
 felt. The inoculation of evil human thoughts ought to
 21 be understood and guarded against. The
 first impression, made on a mind which is
 attracted or repelled according to personal merit or de-
 24 merit, is a good detective of individual character. Cer-
 tain minds meet only to separate through simultaneous
 repulsion. They are enemies without the preliminary
 27 offence. The impure are at peace with the impure.
 Only virtue is a rebuke to vice. A proper teacher of Chris-
 tian Science improves the health and the morals of his
 30 student if the student practises what he is taught, and
 unless this result follows, the teacher is a Scientist only
 in name.

Inoculation
 of thought

1 será difícil libertares a outrem das cadeias da doença. Com os
teus próprios pulsos algemados, é difícil romperes as corren-
3 tes de outrem. Um pouco de fermento faz levedar toda a
massa. A Verdade é tão onipotente que um grão de Ciência
Cristã faz maravilhas para os mortais, mas temos de assimi-
6 lar mais a Ciência Cristã a fim de continuar a fazer o que é
certo.

O mal causado a outrem recai com todo peso sobre quem
9 o pratica. Cedo ou tarde aquilo que é certo ajusta a balança.
Deves considerar que é “mais fácil passar um A aquilo que é certo
ajusta a balança
12 camelo pelo fundo de uma agulha” do que te
beneficiares em prejuízo dos outros. O termômetro moral do
homem, ao subir ou baixar, registra sua habilidade para curar
e sua competência para ensinar. Deves pôr em prática de
15 forma correta o que sabes e então progredirás em proporção
à tua honestidade e fidelidade — qualidades que asseguram
o bom êxito nesta Ciência; mas para ensinar esse tema apro-
18 priada e corretamente, é preciso uma compreensão mais
elevada do que a necessária para curar o caso mais difícil.

O efeito nocivo de más companhias se faz sentir, mais do
21 que ver. Devemos compreender a inoculação de maus pensa-
mentos humanos e estar em guarda contra ela. A inoculação do
pensamento
A primeira impressão causada na mente que é
24 atraída ou repelida, segundo o mérito ou demérito pessoal, é
um bom detector do caráter individual. Certas mentes se
encontram apenas para se separar por repulsão simultânea.
27 São inimigas sem ofensa preliminar. Os impuros estão em
paz com os impuros. Só a virtude é repreensão para o vício.
O professor genuíno de Ciência Cristã melhora a saúde e o
30 senso moral de seu aluno, se este põe em prática o que lhe é
ensinado, e a não ser que seja obtido esse resultado, o profes-
sor é Cientista só de nome.

1 There is a large class of thinkers whose bigotry and
 2 conceit twist every fact to suit themselves. Their creed
 3 teaches belief in a mysterious, supernatural **Three classes**
 4 God, and in a natural, all-powerful devil. An- **of neophytes**
 5 other class, still more unfortunate, are so depraved that
 6 they appear to be innocent. They utter a falsehood,
 7 while looking you blandly in the face, and they never
 8 fail to stab their benefactor in the back. A third class
 9 of thinkers build with solid masonry. They are sincere,
 10 generous, noble, and are therefore open to the approach
 11 and recognition of Truth. To teach Christian Science
 12 to such as these is no task. They do not incline long-
 13 ingly to error, whine over the demands of Truth, nor
 14 play the traitor for place and power.

15 Some people yield slowly to the touch of Truth. Few
 16 yield without a struggle, and many are reluctant to ac-
 17 knowledge that they have yielded; but un- **Touchstone**
 18 less this admission is made, evil will boast **of Science**
 19 itself above good. The Christian Scientist has enlisted
 20 to lessen evil, disease, and death; and he will overcome
 21 them by understanding their nothingness and the allness
 22 of God, or good. Sickness to him is no less a temptation
 23 than is sin, and he heals them both by understanding
 24 God's power over them. The Christian Scientist knows
 25 that they are errors of belief, which Truth can and will
 26 destroy.

27 Who, that has felt the perilous beliefs in life, substance,
 28 and intelligence separated from God, can say that there
 29 is no error of belief? Knowing the claim of **False claims**
 30 animal magnetism, that all evil combines in **annihilated**
 31 the belief of life, substance, and intelligence in matter,
 32 electricity, animal nature, and organic life, who will deny

1 Há uma classe numerosa de pensadores que, com sua
intolerância e presunção, torcem todos os fatos segundo
3 sua conveniência. Sua teologia ensina a crença Três classes
de neófitos
em um Deus misterioso, sobrenatural, e em um
diabo natural todo-poderoso. Outra classe, ainda mais infel-
6 liz, é de pensadores tão depravados que parecem inocentes.
Proferem falsidades enquanto te olham de frente, impassí-
veis, e sempre apunhalam seu benfeitor pelas costas. Uma
9 terceira classe de pensadores constrói com alvenaria sólida.
Eles são sinceros, generosos, nobres e estão, portanto, dispo-
sitos a receber e reconhecer a Verdade. Ensinar a Ciência
12 Cristã a estes últimos não é tarefa difícil. Eles não se incli-
nam ardentemente para o erro, não se queixam das exigên-
cias da Verdade, nem se portam como traidores, visando a
15 conseguir posição e poder.

Algumas pessoas cedem lentamente ao toque da Verdade.
Poucas cedem sem luta, e muitas relutam em reconhecer que
18 cederam; mas, a não ser que se faça essa admis- A pedra de toque
da Ciência
são, o mal vai se vangloriar de ser superior ao
bem. O Cientista Cristão se alistou para minorar o mal, a
21 doença e a morte; e os vencerá por compreender que eles são
o nada, e que Deus, o bem, é Tudo. Para o Cientista Cristão,
tanto a doença como o pecado são meras tentações, e ele cura
24 a ambos por compreender o poder que Deus tem sobre eles.
O Cientista Cristão sabe que são erros de crença, que a
Verdade pode destruir e destruirá.

27 Quem é que, tendo vivenciado as perigosas crenças de
vida, substância e inteligência separadas de Deus, pode dizer
que não há erro de crença? Conhecendo a ale- Falsas alegações
aniquiladas
30 gação do magnetismo animal, de que todo o
mal se resume na crença de haver vida, substância e inteli-
gência na matéria, na eletricidade, na natureza animal e na
33 vida orgânica, quem negará que esses são os erros que a

1 that these are the errors which Truth must and will an-
nihilate? Christian Scientists must live under the con-
3 stant pressure of the apostolic command to come out from
the material world and be separate. They must re-
nounce aggression, oppression and the pride of power.
6 Christianity, with the crown of Love upon her brow,
must be their queen of life.

Students of Christian Science, who start with its letter
9 and think to succeed without the spirit, will either make
shipwreck of their faith or be turned sadly Treasure
in heaven
awry. They must not only seek, but strive,
12 to enter the narrow path of Life, for “wide is the gate,
and broad is the way, that leadeth to destruction, and
many there be which go in thereat.” Man walks in the
15 direction towards which he looks, and where his treasure
is, there will his heart be also. If our hopes and affec-
tions are spiritual, they come from above, not from be-
18 neath, and they bear as of old the fruits of the Spirit.

Every Christian Scientist, every conscientious teacher
of the Science of Mind-healing, knows that human will
21 is not Christian Science, and he must recog- Obligations
of teachers
nize this in order to defend himself from the
influence of human will. He feels morally obligated to
24 open the eyes of his students that they may perceive the
nature and methods of error of every sort, especially any
subtle degree of evil, deceived and deceiving. All mental
27 malpractice arises from ignorance or malice aforethought.
It is the injurious action of one mortal mind controlling
another from wrong motives, and it is practised either
30 with a mistaken or a wicked purpose.

Show your student that mental malpractice tends to
blast moral sense, health, and the human life. Instruct

1 Verdade tem de aniquilar e aniquilará? Os Cientistas
Cristãos têm de viver sob a constante pressão do manda-
3 mento apostólico de se retirar do mundo material e se apar-
tar dele. Eles têm de renunciar à agressão, à opressão e ao
orgulho do poder. O Cristianismo, com a coroa do Amor
6 sobre a frente, tem de reinar na vida deles.

Os estudantes de Ciência Cristã, que começam com a
letra dessa Ciência e pretendem ter êxito sem o espírito, ou
9 farão naufragar sua fé ou, infelizmente, tomarão Tesouro
no céu
a direção errada. Eles têm de não só procurar
o caminho estreito da Vida, mas também têm de se esforçar
12 por entrar nele, pois “larga é a porta, e espaçoso, o caminho
que conduz para a perdição, e são muitos os que entram por ela”.
O homem caminha na direção para a qual olha, e onde estiver
15 seu tesouro, aí estará também seu coração. Se nossas espe-
ranças e nossos afetos são espirituais, é de cima que eles vêm,
não de baixo, e trazem, como outrora, os frutos do Espírito.

18 Todo Cientista Cristão, todo professor consciencioso da
Ciência da cura pela Mente, sabe que a vontade humana não
é Ciência Cristã e tem de reconhecer isso a fim Obrigações dos
professores
21 de se defender da influência da vontade humana.

Ele se sente moralmente obrigado a abrir os olhos de seus
alunos para que estes possam perceber a natureza e os méto-
24 dos do erro de toda espécie, principalmente qualquer grau
sutil do mal, que engana e é enganado. Toda prática mental
errônea provém da ignorância ou da maldade premeditada.
27 É a ação perniciosa de uma mente mortal a controlar outra
por motivos errados e é exercida com propósitos ou equivo-
cados ou malignos.

30 Mostra a teu aluno que a prática mental errônea tende a
destruir o senso moral, a saúde e a vida humana. Ensina-lhe

1 him how to bar the door of his thought against this
 2 seeming power, — a task not difficult, when one under-
 3 stands that evil has in reality no power. Indispensable
defence
 4 Incorrect reasoning leads to practical error.
 5 The wrong thought should be arrested before it has a
 6 chance to manifest itself.

7 Walking in the light, we are accustomed to the light
 8 and require it; we cannot see in darkness. But eyes ac-
 9 customed to darkness are pained by the light. Egotistic
darkness
 10 When outgrowing the old, you should not fear
 11 to put on the new. Your advancing course may pro-
 12 voke envy, but it will also attract respect. When error
 13 confronts you, withhold not the rebuke or the explana-
 14 tion which destroys error. Never breathe an immoral
 15 atmosphere, unless in the attempt to purify it. Better is
 16 the frugal intellectual repast with contentment and virtue,
 17 than the luxury of learning with egotism and vice.

18 Right is radical. The teacher must know the truth
 19 himself. He must live it and love it, or he cannot impart
 20 it to others. We soil our garments with con- Unwarranted
expectations
 21 servatism, and afterwards we must wash them
 22 clean. When the spiritual sense of Truth unfolds its
 23 harmonies, you take no risks in the policy of error. Ex-
 24 pect to heal simply by repeating the author's words, by
 25 right talking and wrong acting, and you will be disap-
 26 pointed. Such a practice does not demonstrate the
 27 Science by which divine Mind heals the sick.

28 Acting from sinful motives destroys your power of
 29 healing from the right motive. On the other hand, if
 30 you had the inclination or power to practise Reliable
authority
 31 wrongly and then should adopt Christian
 32 Science, the wrong power would be destroyed. You do

1 como trancar a porta de seu pensamento à entrada desse
aparente poder — tarefa que não é difícil, quando se compre-
3 ende que em realidade o mal não tem poder. O **Defesa**
raciocínio incorreto conduz a erro na prática. **indispensável**

O pensamento errado deveria ser detido antes que tenha oca-
6 sião de se manifestar.

Andando na luz, acostumamo-nos a ela e dela necessita-
mos; não conseguimos ver na escuridão. Mas os olhos acos-
9 tumados à escuridão sofrem com a luz. Quando **A escuridão do**
superas o que é velho, não deverias ter medo de **egotismo**
adotar o que é novo. Teu avanço no percurso talvez provo-
12 que inveja, mas também atrairá respeito. Quando o erro te
confronta, não omitas a repreensão ou a explicação que des-
trói o erro. Nunca respires uma atmosfera imoral, a não ser
15 na tentativa de purificá-la. Mais vale a frugal refeição inte-
lectual acompanhada de satisfação e virtude, do que o luxo
da erudição acompanhado de egotismo e falhas morais.

18 Aquilo que é certo é radical. O próprio professor tem de
conhecer a verdade. Ele tem de vivê-la e amá-la, do contrário
não poderá transmiti-la aos outros. Manchamos **Expectativas**
21 nossa roupa com o conservantismo e depois **infundadas**
temos de lavá-la até ficar limpa. Quando o senso espiritual
da Verdade desdobra suas harmonias, tu não corres nenhum
24 dos riscos devidos aos regulamentos do erro. Se esperas
curar simplesmente repetindo as palavras da autora, falando
o que é certo e agindo de maneira errada, ficarás decepcio-
27 nado. Esse procedimento não demonstra a Ciência pela qual
a Mente divina cura os doentes.

Agir por motivos pecaminosos destrói teu poder de curar
30 pelo motivo correto. Por outro lado, se tivesses a **Autoridade digna**
inclinação ou o poder de agir erradamente e depois **de confiança**
adotasses a Ciência Cristã, o poder errôneo seria destruído. Não

1 not deny the mathematician's right to distinguish the cor-
 2 rect from the incorrect among the examples on the black-
 3 board, nor disbelieve the musician when he distinguishes
 concord from discord. In like manner it should be granted
 that the author understands what she is saying.

6 Right and wrong, truth and error, will be at strife in
 the minds of students, until victory rests on the side of
 invincible truth. Mental chemicalization fol-
 9 lows the explanation of Truth, and a higher Winning
the field
 basis is thus won; but with some individuals the morbid
 moral or physical symptoms constantly reappear. I
 12 have never witnessed so decided effects from the use of
 material remedies as from the use of spiritual.

Teach your student that he must know himself be-
 15 fore he can know others and minister to human needs.
 Honesty is spiritual power. Dishonesty is Knowledge
and honesty
 human weakness, which forfeits divine help.

18 You uncover sin, not in order to injure, but in order
 to bless the corporeal man; and a right motive has
 its reward. Hidden sin is spiritual wickedness in high
 21 places. The masquerader in this Science thanks God
 that there is no evil, yet serves evil in the name of
 good.

24 You should treat sickness mentally just as you would
 sin, except that you must not tell the patient that he is
 sick nor give names to diseases, for such a Metaphysical
treatment
 27 course increases fear, the foundation of dis-
 ease, and impresses more deeply the wrong mind-picture.
 A Christian Scientist's medicine is Mind, the divine Truth
 30 that makes man free. A Christian Scientist never recom-
 mends material hygiene, never manipulates. He does
 not trespass on the rights of mind nor can he practise

1 se nega que o matemático tenha o direito de distinguir o correto
do incorreto, dentre os exemplos que figuram no quadro negro,
3 nem se duvida que o músico saiba distinguir entre a harmonia e
a dissonância. Da mesma maneira, deveria ser admitido que a
autora compreende o que está dizendo.

6 O certo e o errado, a verdade e o erro, estarão em luta na
mente dos alunos, até que a vitória fique do lado da verdade
invencível. A quimicalização mental ocorre **Vencer**
9 após a explicação da Verdade, e assim se alcança **a luta**
uma base mais elevada; mas em alguns indivíduos os sinto-
mas mórbidos, quer morais quer físicos, reaparecem constan-
12 temente. Nunca vi os efeitos de remédios materiais serem tão
decisivos quanto os produzidos pelo uso de meios espirituais.

Ensina a teu aluno que ele tem de se conhecer a si mesmo
15 antes de poder conhecer os outros e atender às necessidades
humanas. A honestidade é poder espiritual. A **Conhecimento e**
desonestidade é fraqueza humana que fica des- **honestidade**
18 provida da ajuda divina. Pões o pecado a descoberto, não
para prejudicar o homem corpóreo, mas para abençoá-lo; e o
motivo correto tem sua recompensa. O pecado escondido é
21 perversidade espiritual em altos postos. O farsante nesta
Ciência dá graças a Deus por não existir o mal e no entanto
serve ao mal em nome do bem.

24 Deverias tratar a doença mentalmente da mesma forma
como tratarias o pecado, com a diferença de que não debes
dizer ao paciente que ele está doente, nem dar **Tratamento**
27 nomes às doenças, pois isso aumentaria o medo, **metafísico**
que é a base da enfermidade, e imprimiria mais profundamente
o quadro mental errôneo. O remédio do Cientista Cristão é a
30 Mente, a Verdade divina que liberta o homem. O Cientista
Cristão nunca recomenda práticas materiais para a saúde,
nunca trata dos pacientes tocando-os ou fazendo massagens e
33 fricções. Ele não viola os direitos da mente nem pode praticar

1 animal magnetism or hypnotism. It need not be added
that the use of tobacco or intoxicating drinks is not in
3 harmony with Christian Science.

Teach your students the omnipotence of Truth, which
illustrates the impotence of error. The understanding,
6 even in a degree, of the divine All-power de- **Impotence
of hate**
stroys fear, and plants the feet in the true path,
— the path which leads to the house built without hands
9 “eternal in the heavens.” Human hate has no legiti-
mate mandate and no kingdom. Love is enthroned.
That evil or matter has neither intelligence nor power,
12 is the doctrine of absolute Christian Science, and this is
the great truth which strips all disguise from error.

He, who understands in a sufficient degree the Princi-
15 ple of Mind-healing, points out to his student error as
well as truth, the wrong as well as the right **Love the
incentive**
practice. Love for God and man is the true
18 incentive in both healing and teaching. Love inspires,
illuminates, designates, and leads the way. Right motives
give pinions to thought, and strength and freedom to
21 speech and action. Love is priestess at the altar of
Truth. Wait patiently for divine Love to move upon the
waters of mortal mind, and form the perfect concept.
24 Patience must “have her perfect work.”

Do not dismiss students at the close of a class term,
feeling that you have no more to do for them. Let your
27 loving care and counsel support all their feeble **Continuity
of interest**
footsteps, until your students tread firmly in
the straight and narrow way. The superiority of spir-
30 itual power over sensuous is the central point of Chris-
tian Science. Remember that the letter and mental
argument are only human auxiliaries to aid in bringing

- 1 o magnetismo animal ou o hipnotismo. Não é necessário
acrescentar que o uso do fumo ou de bebidas alcoólicas não
3 está em harmonia com a Ciência Cristã.

Ensina a teus alunos a onipotência da Verdade, que deixa
clara a impotência do erro. A compreensão, mesmo em
6 pequeno grau, de que Deus é todo o poder que A impotência
do ódio
existe, destrói o medo e firma os pés na verda-
deira vereda — a vereda que conduz à “casa não feita por
9 mãos, eterna, nos céus”. O ódio humano não tem mandato
legítimo nem reino. O Amor está entronizado. A doutrina
da Ciência Cristã absoluta é que o mal, a matéria, não tem
12 inteligência nem poder, e essa é a grande verdade que arranca
todo disfarce ao erro.

Aquele que compreende em grau suficiente o Princípio da
15 cura pela Mente, aponta a seu aluno tanto o erro como a ver-
dade, tanto a prática errada como a prática O amor é
o incentivo
certa. O amor a Deus e ao homem é o verda-
18 deiro incentivo, tanto para curar como para ensinar. O
Amor inspira, ilumina, designa o caminho e nele nos guia.
Os motivos corretos dão asas ao pensamento e força e liber-
21 dade à palavra e à ação. O amor é sacerdote junto ao altar da
Verdade. Espera tu pacientemente que o Amor divino paire
sobre as águas da mente mortal e forme o conceito perfeito.
24 A paciência tem de realizar “sua obra perfeita”*.

Não despeças os alunos, ao encerrar um curso, pensando
que não tens mais nada a fazer por eles. Com tua terna solici-
27 tude e conselho, apoia todos os seus passos inci-
pientes, até que teus alunos andem com firmeza Interesse
contínuo
no caminho reto e estreito. A superioridade do poder espiri-
30 tual sobre o sensório é o ponto central da Ciência Cristã.
Lembra-te de que a letra e a argumentação mental são apenas
auxiliares humanos para ajudar a pôr o pensamento em

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 thought into accord with the spirit of Truth and Love,
which heals the sick and the sinner.

3 A mental state of self-condemnation and guilt or a
faltering and doubting trust in Truth are unsuitable
conditions for healing the sick. Such mental Weakness
and guilt
6 states indicate weakness instead of strength.

Hence the necessity of being right yourself in order to
teach this Science of healing. You must utilize the moral
9 might of Mind in order to walk over the waves of error
and support your claims by demonstration. If you are
yourself lost in the belief and fear of disease or sin, and
12 if, knowing the remedy, you fail to use the energies of
Mind in your own behalf, you can exercise little or no
power for others' help. "First cast out the beam out
15 of thine own eye; and then shalt thou see clearly to cast
out the mote out of thy brother's eye."

The student, who receives his knowledge of Christian
18 Science, or metaphysical healing, from a human teacher,
may be mistaken in judgment and demonstra- The trust of
the All-wise
tion, but God cannot mistake. God selects
21 for the highest service one who has grown into such a
fitness for it as renders any abuse of the mission an im-
possibility. The All-wise does not bestow His highest
24 trusts upon the unworthy. When He commissions a mes-
senger, it is one who is spiritually near Himself. No per-
son can misuse this mental power, if he is taught of God
27 to discern it.

This strong point in Christian Science is not to be
overlooked, — that the same fountain cannot send forth
30 both sweet waters and bitter. The higher Integrity
assured
your attainment in the Science of mental
healing and teaching, the more impossible it will be-

1 concordância com o espírito da Verdade e do Amor, que cura
o doente e o pecador.

3 Um estado mental de autocondenação e de culpa, ou uma
confiança vacilante que duvida da Verdade, não são con-
dições adequadas para curar os doentes. Tais Fraqueza
e culpa
6 estados mentais indicam fraqueza, em vez de
força. Daí a necessidade de teres tu mesmo a atitude mental
correta para ensinar esta Ciência da cura. Tens de utilizar o
9 poder moral da Mente a fim de andar sobre as ondas do erro
e sustentar tuas reivindicações mediante a demonstração. Se
tu mesmo estiveres desorientado, na crença de que exista
12 doença ou pecado, e lhes tiveres medo e, se conhecendo o
remédio, deixares de usar as energias da Mente em teu pró-
prio favor, poderás exercer pouco ou nenhum poder para aju-
15 dar os outros. “Tira primeiro a trave do teu olho e, então,
verás claramente para tirar o argueiro do olho de teu irmão.”

O aluno que recebe de um professor humano o conheci-
18 mento da Ciência Cristã, ou seja, da cura metafísica, pode
estar errado no discernimento e na demons- Encargo dado
pelo Todo-sábio
tração, mas Deus não pode errar. Deus escolhe
21 para o serviço mais elevado aquele que alcançou idoneidade
tal que torne impossível qualquer abuso dessa missão. O
Todo-sábio não outorga Seus mais altos encargos a quem é
24 indigno deles. Quando Ele dá uma incumbência a um men-
sageiro, este é alguém que Lhe está espiritualmente próximo.
Nenhuma pessoa pode abusar desse poder mental, se tiver
27 sido ensinada por Deus a discerni-lo.

Este ponto importante na Ciência Cristã não deve ser
negligenciado — que da mesma fonte não pode jorrar água
30 doce e água amarga. Quanto mais alto chega- Integridade
assegurada
res no teu entendimento da Ciência da cura men-
tal e de seu ensino, tanto mais impossível te será influenciar

1 come for you intentionally to influence mankind adverse
to its highest hope and achievement.

3 Teaching or practising in the name of Truth, but con-
trary to its spirit or rules, is most dangerous quackery.
Strict adherence to the divine Principle and Chicanery
6 rules of the scientific method has secured impossible
the only success of the students of Christian Science.
This alone entitles them to the high standing which
9 most of them hold in the community, a reputation ex-
perimentally justified by their efforts. Whoever af-
firms that there is more than one Principle and method
12 of demonstrating Christian Science greatly errs, igno-
rantly or intentionally, and separates himself from the
true conception of Christian Science healing and from
15 its possible demonstration.

Any dishonesty in your theory and practice betrays a
gross ignorance of the method of the Christ-cure. Science
18 makes no concessions to persons or opinions. No dishonest
One must abide in the *morale* of truth or he concessions
cannot demonstrate the divine Principle. So long as
21 matter is the basis of practice, illness cannot be effica-
ciously treated by the metaphysical process. Truth does
the work, and you must both understand and abide by the
24 divine Principle of your demonstration.

A Christian Scientist requires my work SCIENCE AND
HEALTH for his textbook, and so do all his students and
27 patients. Why? *First*: Because it is the voice This volume
of Truth to this age, and contains the full indispensable
statement of Christian Science, or the Science of healing
30 through Mind. *Second*: Because it was the first book
known, containing a thorough statement of Christian
Science. Hence it gave the first rules for demonstrating

1 intencionalmente o gênero humano em direção contrária às
suas mais altas esperanças e realizações.

3 Ensinar ou praticar em nome da Verdade, mas contraria-
mente a seu espírito ou a suas regras, é o mais perigoso char-
latanismo. A estrita adesão ao Princípio divino É impossível
6 e às regras do método científico é a única coisa fazer tramoias
que assegura o êxito dos estudantes de Ciência Cristã. Somente
essa estrita adesão lhes dá o direito à alta consideração de que
9 a maior parte deles goza na comunidade, reputação a que fize-
ram jus pelo resultado de seus esforços. Quem quer que afirme
haver mais de um único Princípio e mais de um método para
12 demonstrar a Ciência Cristã, comete um grande equívoco,
ou por ignorância ou intencionalmente, e separa-se da ver-
dadeira concepção da cura pela Ciência Cristã e da possi-
15 bilidade de demonstrá-la.

Qualquer desonestidade na tua teoria e na tua prática
denota uma ignorância crassa do método da cura pelo Cristo.
18 A Ciência não faz concessões a pessoas ou a Um não às
opiniões. Temos de permanecer no espírito da concessões
verdade, do contrário não podemos demons- desonestas
21 trar o Princípio divino. Enquanto a matéria for a base da prá-
tica, a doença não poderá ser eficazmente tratada pelo sistema
metafísico. É a Verdade que realiza o trabalho, e tu tens de
24 compreender o Princípio divino de tua demonstração e per-
manecer fiel a ele.

O Cientista Cristão necessita de minha obra *Ciência e Saúde*
27 como seu livro-texto, e o mesmo se aplica a todos os seus alu-
nos e pacientes. Por quê? *Primeiro*: Porque é Este livro é
a voz da Verdade para esta época e contém a indispensável
30 declaração completa da Ciência Cristã, ou seja, da Ciência da
cura por meio da Mente. *Segundo*: Porque foi o primeiro
livro conhecido a conter uma declaração minuciosa da Ciência
33 Cristã. Por conseguinte, este livro foi o primeiro a expor as
regras para se demonstrar esta Ciência, e nele está registrada

1 this Science, and registered the revealed Truth uncon-
taminated by human hypotheses. Other works, which
3 have borrowed from this book without giving it credit,
have adulterated the Science. *Third:* Because this book
has done more for teacher and student, for healer and
6 patient, than has been accomplished by other books.

Since the divine light of Christian Science first dawned
upon the author, she has never used this newly discovered
9 power in any direction which she fears to have Purity of
science
fairly understood. Her prime object, since
entering this field of labor, has been to prevent suffering,
12 not to produce it. That we cannot scientifically both
cure and cause disease is self-evident. In the legend of
the shield, which led to a quarrel between two knights
15 because each of them could see but one face of it, both
sides were beautiful according to their degree; but to
mental malpractice, prolific of evil, there is no good as-
18 pect, either silvern or golden.

Christian Science is not an exception to the general
rule, that there is no excellence without labor in a direct
21 line. One cannot scatter his fire, and at the Backsliders
and mistakes
same time hit the mark. To pursue other
vocations and advance rapidly in the demonstration of
24 this Science, is not possible. Departing from Christian
Science, some learners commend diet and hygiene.
They even practise these, intending thereby to initiate
27 the cure which they mean to complete with Mind, as if
the non-intelligent could aid Mind! The Scientist's
demonstration rests on one Principle, and there must
30 and can be no opposite rule. Let this Principle be ap-
plied to the cure of disease without exploiting other
means.

1 a Verdade revelada, incontaminada por hipóteses humanas.
Outras obras que usaram ideias deste livro, sem indicá-lo
3 como fonte, adulteraram a Ciência. *Terceiro:* Porque este livro
faz pelo professor e pelo aluno, pelo sanador e pelo paciente,
mais do que outros livros conseguiram fazer.

6 Desde o início, quando a luz divina da Ciência Cristã
despontou para a autora, ela jamais utilizou esse poder
recém-descoberto com algum propósito que a
9 fizesse temer uma análise completa por parte A pureza
da ciência
de outras pessoas. Seu objetivo principal, desde que entrou
neste campo de atividade, foi o de evitar sofrimento, não o de
12 produzi-lo. É evidente por si mesmo que não podemos cien-
tificamente curar e ao mesmo tempo causar a doença. Na
lenda do escudo, em que houve uma disputa entre dois cava-
15 leiros, porque cada um deles só conseguia ver um lado do
escudo, ambos os lados eram belos, cada qual no seu gênero;
mas na prática mental errônea, tão prolífica em produzir o mal,
18 não existe aspecto bom, nem prateado, nem dourado.

A Ciência Cristã não é exceção à regra geral de que, sem
esforço por um objetivo específico, não há resultados exce-
21 lentes. Não se pode dispersar os tiros e ao Os reincidentes
e os equívocos
mesmo tempo acertar o alvo. Não é possível
seguir outras inclinações e ao mesmo tempo progredir rapi-
24 damente na demonstração desta Ciência. Desviando-se da
Ciência Cristã, alguns estudantes desta Ciência recomendam
dietas e práticas materiais para a saúde. Eles até as adotam,
27 pretendendo assim iniciar um tratamento que tencionam
completar com a Mente, como se o não-inteligente pudesse
ajudar a Mente! A demonstração do Cientista assenta sobre
30 um só Princípio, e não deve haver, nem pode haver, regra
oposta. Deixemos que esse Princípio seja aplicado na cura da
doença, sem empregar outros meios.

1 Mental quackery rests on the same platform as all
 2 other quackery. The chief plank in this platform is the
 3 doctrine that Science has two principles in **Mental**
 partnership, one good and the other evil, — **charlatanism**
 4 one spiritual, the other material, — and that these two
 5 may be simultaneously at work on the sick. This
 6 theory is supposed to favor practice from both a mental
 and a material standpoint. Another plank in the plat-
 7 form is this, that error will finally have the same effect
 8 as truth.

9 It is anything but scientifically Christian to think of
 10 aiding the divine Principle of healing or of trying to sus-
 11 tain the human body until the divine Mind **Divinity**
 is ready to take the case. Divinity is always **ever ready**
 12 ready. *Semper paratus* is Truth's motto. Having seen
 13 so much suffering from quackery, the author desires to
 keep it out of Christian Science. The two-edged sword
 14 of Truth must turn in every direction to guard "the tree
 15 of life."

16 Sin makes deadly thrusts at the Christian Scientist as
 17 ritualism and creed are summoned to give place to higher
 18 law, but Science will ameliorate mortal malice. **The panoply**
 The Christianly scientific man reflects the **of wisdom**
 19 divine law, thus becoming a law unto himself. He does
 20 violence to no man. Neither is he a false accuser. The
 Christian Scientist wisely shapes his course, and is hon-
 21 est and consistent in following the leadings of divine
 Mind. He must prove, through living as well as heal-
 22 ing and teaching, that Christ's way is the only one
 23 by which mortals are radically saved from sin and
 24 sickness.

25 Christianity causes men to turn naturally from matter

1 O charlatanismo mental assenta sobre a mesma plata-
forma que qualquer outro charlatanismo. O ponto principal
3 dessa plataforma é a doutrina de que a Ciência Charlatanismo
mental
tenha dois princípios associados, um bom e
outro mau — um espiritual e o outro material — e que esses
6 dois possam atuar simultaneamente sobre os doentes.
Supõe-se que essa teoria favoreça a prática tanto do ponto de
vista mental como do ponto de vista material. Outra supo-
9 sição dessa plataforma é que o erro venha a ter, finalmente,
o mesmo efeito que a verdade.

Nada é menos cientificamente cristão do que pensar em
12 ajudar o Princípio divino da cura ou tentar sustentar o corpo
humano até que a Mente divina esteja prepa- A natureza divina
está sempre pronta
rada para tomar conta do caso. A natureza
15 divina está sempre pronta. *Semper paratus* é o lema da
Verdade. Tendo visto tanto sofrimento causado pelo charla-
tanismo, a autora deseja manter a Ciência Cristã livre dele.
18 A espada de dois gumes da Verdade tem de se revolver em
todas as direções para guardar a “árvore da vida”.

O pecado desfecha golpes mortais contra o Cientista
21 Cristão, à medida que o ritualismo e os dogmas são intima-
dos a ceder lugar à lei superior, mas a Ciência A armadura da
sabedoria
atenuará a maldade mortal. O homem cristã-
24 mente científico reflete a lei divina, tornando-se assim uma
lei para si mesmo. Ele não emprega violência contra nin-
guém. Nem é, tampouco, falso acusador. O Cientista Cristão
27 traça seu caminho com sabedoria e é honesto e coerente em
seguir as diretrizes da Mente divina. Ele tem de provar, seja
pelo seu modo de viver, seja curando e ensinando, que o
30 caminho do Cristo é o único pelo qual os mortais são radi-
calmente salvos do pecado e da doença.

O Cristianismo faz com que os homens se volvem com

1 to Spirit, as the flower turns from darkness to light.
 Man then appropriates those things which “eye hath
 3 not seen nor ear heard.” Paul and John
 had a clear apprehension that, as mortal man
 achieves no worldly honors except by sacrifice,
 6 so he must gain heavenly riches by forsaking all worldli-
 ness. Then he will have nothing in common with the
 worldling’s affections, motives, and aims. Judge not the
 9 future advancement of Christian Science by the steps
 already taken, lest you yourself be condemned for fail-
 ing to take the first step.

Advancement
by
sacrifice

12 Any attempt to heal mortals with erring mortal mind,
 instead of resting on the omnipotence of the divine
 Mind, must prove abortive. Committing the
 15 bare process of mental healing to frail mor-
 tals, untaught and unrestrained by Christian Science,
 is like putting a sharp knife into the hands of a blind
 18 man or a raging maniac, and turning him loose in
 the crowded streets of a city. Whether animated by
 malice or ignorance, a false practitioner will work mis-
 21 chief, and ignorance is more harmful than wilful wicked-
 ness, when the latter is distrusted and thwarted in its
 incipency.

Dangerous
knowledge

24 To mortal sense Christian Science seems abstract, but
 the process is simple and the results are sure if the Science
 is understood. The tree must be good, which
 27 produces good fruit. Guided by divine Truth
 and not guesswork, the *theologus* (that is, the student —
 the Christian and scientific expounder — of the divine
 30 law) treats disease with more certain results than any
 other healer on the globe. The Christian Scientist should
 understand and adhere strictly to the rules of divine meta-

Certainty
of results

1 naturalidade da matéria para o Espírito, tal como a flor se
2 volve da sombra para a luz. Então, o homem toma posse das
3 coisas que “nem olhos viram, nem ouvidos
4 ouviram”. Paulo e João tinham a percepção
5 clara de que, assim como o homem mortal não
6 alcança as honras do mundo senão pelo sacrifício, assim
7 também ele tem de conseguir as riquezas celestiais abando-
8 nando todo o apego às coisas do mundo. Então, nada terá
9 em comum com os afetos, motivos e objetivos daquele que se
10 apega ao mundo e a seus prazeres. Não julgues o progresso
11 futuro da Ciência Cristã pelos passos já dados, para não seres
12 tu mesmo condenado por teres deixado de dar o primeiro
13 passo.

Progresso
mediante
sacrifício

14 Qualquer tentativa de curar os mortais pela mente mor-
15 tal, que erra, em vez de confiar na onipotência da Mente
16 divina, terá de malograr-se. Entregar o sistema
17 nu e cru da cura mental a mortais vulneráveis,
18 não instruídos na Ciência Cristã nem por ela refreados, é o
19 mesmo que pôr uma faca afiada nas mãos de um cego ou de
20 um louco furioso, e soltá-lo nas ruas apinhadas de uma
21 cidade. Quer seja movido pela maldade, quer pela ignorân-
22 cia, o falso profissional da cura mental causará dano, sendo
23 que a ignorância é mais nociva do que a maldade deliberada,
24 se esta última for detectada e barrada logo de início.

Conhecimento
perigoso

25 Ao senso mortal a Ciência Cristã parece abstrata, mas o
26 sistema é simples e os resultados são seguros quando a
27 Ciência é compreendida. Tem de ser boa a
28 árvore que produz bom fruto. Guiado pela
29 Verdade divina e não por conjeturas, o teólogo (isto é, o estu-
30 dante — o intérprete cristão e científico — da lei divina) trata
31 a doença com resultados mais seguros do que qualquer outro
32 sanador sobre a terra. O Cientista Cristão deveria compreen-
33 der as regras da metafísica divina como estão estabelecidas

Resultados
seguros

1 physics as laid down in this work, and rest his demonstra-
 2 tion on this sure basis.

3 Ontology is defined as “the science of the necessary
 4 constituents and relations of all beings,” and it under-
 5 lies all metaphysical practice. Our system of Ontology
 6 defined
 6 Mind-healing rests on the apprehension of the
 7 nature and essence of all being, — on the divine Mind
 8 and Love’s essential qualities. Its pharmacy is moral,
 9 and its medicine is intellectual and spiritual, though used
 10 for physical healing. Yet this most fundamental part of
 11 metaphysics is the one most difficult to understand and
 12 demonstrate, for to the material thought all is material,
 13 till such thought is rectified by Spirit.

14 Sickness is neither imaginary nor unreal, — that is,
 15 to the frightened, false sense of the patient. Sickness
 16 is more than fancy; it is solid conviction. It Mischievous
 17 imagination
 18 is therefore to be dealt with through right ap-
 19 prehension of the truth of being. If Christian healing
 20 is abused by mere smatterers in Science, it becomes a
 21 tedious mischief-maker. Instead of scientifically effect-
 22 ing a cure, it starts a petty crossfire over every cripple
 23 and invalid, buffeting them with the superficial and cold
 24 assertion, “Nothing ails you.”

25 When the Science of Mind was a fresh revelation to
 26 the author, she had to impart, while teaching its grand
 27 facts, the hue of spiritual ideas from her own Author’s early
 28 instructions
 28 spiritual condition, and she had to do this orally
 29 through the meagre channel afforded by language and by
 30 her manuscript circulated among the students. As for-
 31 mer beliefs were gradually expelled from her thought, the
 32 teaching became clearer, until finally the shadow of old
 33 errors was no longer cast upon divine Science.

1 nesta obra, aderir estritamente a elas e assentar sua demons-
tração sobre essa base segura.

3 A ontologia é definida como “a ciência dos elementos que
constituem intrinsecamente todos os seres e as relações entre
eles”, e encontra-se na base de toda prática

Definição de
ontologia

6 metafísica. Nosso sistema de cura pela Mente

assenta sobre a compreensão da natureza e da essência de
todo o existir — assenta sobre a Mente divina e as qualidades

9 essenciais do Amor. Sua farmacologia é moral e sua medi-
cina é intelectual e espiritual, embora sejam aplicadas à cura
física. Não obstante, essa é a parte mais fundamental da

12 metafísica e é a mais difícil de compreender e demonstrar,
pois para o pensamento material tudo é material, até que tal
pensamento seja retificado pelo Espírito.

15 A doença não é nem imaginária nem irreal — quer dizer,
para o senso amedrontado e errôneo do paciente. A doença é
mais do que fantasia; é firme convicção. Por

Imaginação
nociva

18 isso, é preciso lidar com ela por meio da per-

cepção correta da verdade sobre o existir. Se aqueles que
conhecem apenas superficialmente a Ciência fazem mau uso

21 da cura cristã, esta se torna uma enfadonha fonte de dis-

córdia. Em vez de efetuar cientificamente a cura, essa ati-
tude coloca todo aleijado e doente em meio a um mesquinho

24 fogo cruzado, sendo atingido pela superficial e fria afirmação:
“Isso não é nada”.

Quando a Ciência da Mente era ainda uma revelação

27 recente para a autora, ela precisava transmitir, ao ensinar os
grandiosos fatos dessa Ciência, os matizes das
ideias espirituais, partindo de seu próprio está-

Os ensinamentos
iniciais da autora

30 gio espiritual, e tinha de fazê-lo verbalmente pelo canal insufi-
ciente que a linguagem proporciona e por meio de seu

manuscrito, que ela fazia circular entre os alunos. À medida

33 que as antigas crenças eram gradualmente eliminadas do seu
pensamento, o ensino se tornava mais claro, até que por fim a
sombra de velhos erros deixou de obscurecer a Ciência divina.

1 I do not maintain that anyone can exist in the flesh
without food and raiment; but I do believe that the
3 real man is immortal and that he lives in Spirit, not matter. Christian Science must Proof by
induction
be accepted at this period by induction. We admit the
6 whole, because a part is proved and that part illustrates
and proves the entire Principle. Christian Science can
be taught only by those who are morally advanced and
9 spiritually endowed, for it is not superficial, nor is it
discerned from the standpoint of the human senses.
Only by the illumination of the spiritual sense, can
12 the light of understanding be thrown upon this Science,
because Science reverses the evidence before the material
senses and furnishes the eternal interpretation of God and
15 man.

If you believe that you are sick, should you say, "I am
sick"? No, but you should tell your belief sometimes,
18 if this be requisite to protect others. If you commit a
crime, should you acknowledge to yourself that you are
a criminal? Yes. Your responses should differ because
21 of the different effects they produce. Usually to admit
that you are sick, renders your case less curable, while
to recognize your sin, aids in destroying it. Both sin and
24 sickness are error, and Truth is their remedy. The truth
regarding error is, that error is not true, hence it is unreal.
To prove scientifically the error or unreality of sin, you
27 must first see the claim of sin, and then destroy it.
Whereas, to prove scientifically the error or unreality of
disease, you must mentally unsee the disease; then you
30 will not feel it, and it is destroyed.

Systematic teaching and the student's spiritual growth
and experience in practice are requisite for a thorough

1 Eu não afirmo que alguém possa existir na carne sem ali-
2 mento nem roupa; mas sim acredito que o homem real é
3 imortal e vive no Espírito, não na matéria. Prova por
indução
4 Nesta época, é preciso aceitar a Ciência Cristã
5 por indução. Admitimos o todo, porque uma parte está pro-
6 vada e essa parte demonstra e prova o Princípio inteiro. A
7 Ciência Cristã só pode ser ensinada por aqueles que estão
8 moralmente adiantados e espiritualmente dotados, pois ela
9 não é superficial, nem pode ser discernida a partir do ponto
10 de vista dos sentidos humanos. Só pela iluminação do senso
11 espiritual é que a luz da compreensão pode ser projetada
12 sobre esta Ciência, porque a Ciência inverte a evidência que
13 está diante dos sentidos materiais e dá a eterna interpretação
14 de Deus e do homem.

15 Se crês que estás doente, acaso deverias declarar: “Estou
16 doente”? Não, mas às vezes deverias dizer qual é tua crença,
17 se isso for necessário para proteger a outros. Se cometes um
18 crime, deverias admitir para ti mesmo que és criminoso?
19 Sim. Tuas respostas deveriam ser diferentes, devido ao efeito
20 diferente que produzem. Em geral, se admites que estás
21 doente, teu caso se torna mais difícil de curar, enquanto
22 que, se reconheces teu pecado, ajudas a destruí-lo. Tanto o
23 pecado como a doença são um erro, e a Verdade é o remédio.
24 A verdade a respeito do erro é que o erro não é verdadeiro,
25 portanto é irreal. Para provar cientificamente que o pecado
26 é erro e é irreal, deves primeiro ver o que o pecado alega e,
27 então, destruir essa alegação. Ao passo que, para provar de
28 modo científico que a doença é erro e é irreal, tens de apagar
29 a imagem mental da enfermidade; então não sentirás a
30 doença e ela estará destruída.

O ensino sistemático, o crescimento espiritual do aluno e sua experiência na prática são necessários para se compreender

1 comprehension of Christian Science. Some individu-
als assimilate truth more readily than others, but any
3 student, who adheres to the divine rules Rapidity of
assimilation
of Christian Science and imbibes the spirit
of Christ, can demonstrate Christian Science, cast out
6 error, heal the sick, and add continually to his store of
spiritual understanding, potency, enlightenment, and
success.

9 If the student goes away to practise Truth's teach-
ings only in part, dividing his interests between God and
mammon and substituting his own views for Divided
loyalty
12 Truth, he will inevitably reap the error he sows.
Whoever would demonstrate the healing of Christian
Science must abide strictly by its rules, heed every state-
15 ment, and advance from the rudiments laid down. There
is nothing difficult nor toilsome in this task, when the way
is pointed out; but self-denial, sincerity, Christianity, and
18 persistence alone win the prize, as they usually do in every
department of life.

Anatomy, when conceived of spiritually, is mental self-
21 knowledge, and consists in the dissection of thoughts to
discover their quality, quantity, and origin. Anatomy
defined
Are thoughts divine or human? That is the
24 important question. This branch of study is indispen-
sable to the excision of error. The anatomy of Christian
Science teaches when and how to probe the self-in-
27 flicted wounds of selfishness, malice, envy, and hate. It
teaches the control of mad ambition. It unfolds the
hallowed influences of unselfishness, philanthropy, spir-
30 itual love. It urges the government of the body both
in health and in sickness. The Christian Scientist,
through understanding mental anatomy, discerns and

1 profundamente a Ciência Cristã. Algumas pessoas assimi-
lam a verdade mais depressa do que outras, mas qualquer
3 aluno que obedece às regras divinas da Ciência Cristã e se embebe do espírito do Cristo, pode **Rapidez de
assimilação**
demonstrar a Ciência Cristã, expulsar o erro, curar os doen-
6 tes e aumentar continuamente seu patrimônio de compreen-
são espiritual, força, iluminação e êxito.

Se o aluno começar a praticar os ensinamentos da Verdade
9 apenas em parte, dividindo seus interesses entre Deus e o
mundo material, e substituindo a Verdade pelas **Lealdade
dividida**
12 próprias opiniões, inevitavelmente colherá o erro
que tiver semeado. Quem quiser demonstrar a cura pela
Ciência Cristã tem de obedecer estritamente às suas regras,
estar atento a cada declaração e avançar a partir dos rudi-
15 mentos estabelecidos. Não há nada difícil ou trabalhoso
nessa tarefa, quando o caminho está indicado; mas só a sin-
ceridade, o Cristianismo, a perseverança e a renúncia ao ego
18 obtêm a recompensa, como geralmente acontece em todos os
setores da vida.

A anatomia, quando espiritualmente concebida, é o
21 conhecimento mental do próprio eu e consiste na dissecação
dos pensamentos para descobrir sua qualidade, **Definição
de anatomia**
quantidade e origem. São divinos ou humanos
24 os pensamentos? Essa é a questão importante. Esse ramo do
estudo é indispensável para a extirpação do erro. A anatomia
da Ciência Cristã ensina quando e como sondar as feridas que
27 causamos a nós mesmos devido à maldade, à inveja, ao ódio e
ao amor pelo ego. Ela ensina a controlar a ambição desen-
freada. Desdobra as sagradas influências da filantropia, do
30 amor espiritual, do desprendimento do ego. Compele a
governar o corpo tanto na saúde como na doença. O Cientista
Cristão, por compreender a anatomia mental, discerne e

1 deals with the real cause of disease. The material physi-
cian gropes among phenomena, which fluctuate every in-
3 stant under influences not embraced in his diagnosis, and
so he may stumble and fall in the darkness.

Teacher and student should also be familiar with the
6 obstetrics taught by this Science. To attend properly
the birth of the new child, or divine idea, Scientific
obstetrics
you should so detach mortal thought from its
9 material conceptions, that the birth will be natural and
safe. Though gathering new energy, this idea cannot
injure its useful surroundings in the travail of spiritual
12 birth. A spiritual idea has not a single element of error,
and this truth removes properly whatever is offensive.
The new idea, conceived and born of Truth and Love, is
15 clad in white garments. Its beginning will be meek, its
growth sturdy, and its maturity undecaying. When
this new birth takes place, the Christian Science infant
18 is born of the Spirit, born of God, and can cause the
mother no more suffering. By this we know that Truth
is here and has fulfilled its perfect work.

21 To decide quickly as to the proper treatment of error —
whether error is manifested in forms of sickness, sin,
or death — is the first step towards destroy- Unhesitating
decision
24 ing error. Our Master treated error through
Mind. He never enjoined obedience to the laws of nature,
if by these are meant laws of matter, nor did he use drugs.
27 There is a law of God applicable to healing, and it is a
spiritual law instead of material. The sick are not healed
by inanimate matter or drugs, as they believe that they
30 are. Such seeming medical effect or action is that of so-
called mortal mind.

It has been said to the author, “The world is bene-

1 combate a verdadeira causa da doença. O médico da maté-
ria caminha tateando entre fenômenos que variam a cada
3 instante sob influências não incluídas no seu diagnóstico,
e nessa escuridão pode tropeçar e cair.

O professor e o aluno também deveriam conhecer a obs-
6 tetrícia ensinada por esta Ciência. Para dar assistência ade-
quada ao nascimento de uma nova criatura, ou **Obstetria científica**
seja, de uma ideia divina, deverias desprender o
9 pensamento mortal de suas concepções materiais, de tal
maneira que o parto ocorra com naturalidade e segurança.
Embora reúna novas energias, essa ideia não pode causar
12 dano a seu ambiente útil durante o trabalho do nascimento
espiritual. Uma ideia espiritual não contém nem um só ele-
mento do erro, e essa verdade remove devidamente tudo o
15 que é nocivo. A nova ideia, concebida pela Verdade e pelo
Amor e deles nascida, está envolta em alvas vestes. Seu
começo será manso, seu crescimento, vigoroso e sua maturi-
18 dade será sem declínio. Quando ocorre esse novo nasci-
mento, o bebê que nasce na Ciência Cristã é nascido do
Espírito, nascido de Deus, e já não pode causar sofrimento à
21 mãe. Com isso sabemos que a Verdade está presente e reali-
zou sua obra perfeita.

Decidir-se rapidamente quanto ao tratamento adequado
24 para o erro — quer o erro se manifeste sob a forma de
doença, pecado ou morte — é o primeiro passo **Decisão sem**
para se destruir o erro. Nosso Mestre tratava o **hesitar**
27 erro por meio da Mente. Ele nunca exigia obediência às leis
da natureza, se por estas se entendem as leis da matéria, nem
empregava drogas. Há uma lei de Deus aplicável à cura, e
30 essa é uma lei espiritual em vez de material. Os doentes não
são curados pela matéria inanimada nem pelas drogas, como
eles acreditam. Tal aparente efeito ou ação medicinal ocorre
33 devido à chamada mente mortal.

Já foi dito à autora: “O mundo sente sua influência benéfica,

1 fitted by you, but it feels your influence without seeing
 you. Why do you not make yourself more widely
 3 known?” Could her friends know how little
 time the author has had, in which to make Seclusion of
the author
 herself outwardly known except through her laborious
 6 publications, — and how much time and toil are still re-
 quired to establish the stately operations of Christian
 Science, — they would understand why she is so secluded.
 9 Others could not take her place, even if willing so to do.
 She therefore remains unseen at her post, seeking no self-
 aggrandizement but praying, watching, and working for
 12 the redemption of mankind.

If from an injury or from any cause, a Christian Scien-
 tist were seized with pain so violent that he could not
 15 treat himself mentally, — and the Scientists had failed
 to relieve him, — the sufferer could call a surgeon, who
 would give him a hypodermic injection, then, when the
 18 belief of pain was lulled, he could handle his own case
 mentally. Thus it is that we “prove all things; [and]
 hold fast that which is good.”

21 In founding a pathological system of Christianity, the
 author has labored to expound divine Principle, and not
 to exalt personality. The weapons of bigotry,
 24 ignorance, envy, fall before an honest heart. The right
motive and
its reward
 Adulterating Christian Science, makes it void.
 Falsity has no foundation. “The hireling fleeth, because
 27 he is an hireling, and careth not for the sheep.” Neither
 dishonesty nor ignorance ever founded, nor can they over-
 throw a scientific system of ethics.

1 embora não possa vê-la pessoalmente. Por que a Senhora
2 não se dá a conhecer mais amplamente?” Se os amigos da
3 autora soubessem quão pouco tempo ela tem A vida de reclusão
da autora
4 para se fazer conhecida pelo mundo, a não ser
5 por meio de suas laboriosas publicações — e quanto tempo e
6 trabalho ainda são necessários para estabelecer as atividades
7 grandiosas da Ciência Cristã — compreenderiam por que ela
8 vive tão reclusa. Outros não lhe poderiam ocupar o lugar,
9 ainda que a isso estivessem dispostos. Portanto, ela perma-
10 nece em seu posto, sem aparecer, não procurando seu pró-
11 prio engrandecimento, mas orando, vigiando e trabalhando
12 pela redenção do gênero humano.

13 Se devido a um ferimento, ou a qualquer outra causa, um
14 Cientista Cristão for acometido de dor tão violenta que não
15 possa se tratar mentalmente a si mesmo — e se os Cientistas
16 não conseguirem aliviá-lo — o sofredor pode chamar um
17 médico, para que este aplique uma injeção hipodérmica, e
18 então, acalmada a crença na dor, ele poderá tratar mental-
19 mente do seu próprio caso. É assim que julgamos todas as
20 coisas e retemos o que é bom.

21 Ao fundar um sistema de cura no Cristianismo, a autora
22 se esforçou para explicar o Princípio divino, e não para
23 enaltecer uma pessoa. As armas da intolerân- O motivo correto e
sua recompensa
24 cia, da ignorância e da inveja tombam ante
25 um coração honesto. Adulterar a Ciência Cristã é torná-la
26 inoperante. A falsidade não tem nenhum fundamento.
27 “O empregado foge porque é um empregado e não se importa
28 com as ovelhas.”* Nem a desonestidade nem a ignorância
29 jamais fundaram, nem podem derrubar, um sistema científico
30 de ética.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

Recapitulation

*For precept must be upon precept, precept upon precept;
line upon line, line upon line;
here a little, and there a little. — ISAIAH.*

1 **T**his chapter is from the first edition of the author's
class-book, copyrighted in 1870. After much labor
3 and increased spiritual understanding, she revised that
treatise for this volume in 1875. Absolute Christian
Science pervades its statements, to elucidate scientific
6 metaphysics.

QUESTIONS AND ANSWERS

Question. — What is God?

9 *Answer.* — God is incorporeal, divine, supreme, infinite
Mind, Spirit, Soul, Principle, Life, Truth, Love.

Question. — Are these terms synonymous?

12 *Answer.* — They are. They refer to one absolute God.
They are also intended to express the nature, essence, and
wholeness of Deity. The attributes of God are justice,
15 mercy, wisdom, goodness, and so on.

Question. — Is there more than one God or Principle?

Answer. — There is not. Principle and its idea is one,
18 and this one is God, omnipotent, omniscient, and omni-

Recapitulação

*Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito;
regra sobre regra, regra e mais regra;
um pouco aqui, um pouco ali. — ISAÍAS.*

- 1 **E**ste capítulo tem origem na primeira edição do livro que
a autora utilizava em suas aulas, os direitos autorais do
3 qual foram registrados em 1870. Depois de muito labor e de
alcançar maior compreensão espiritual, a autora, em 1875,
revisou aquele trabalho a fim de inseri-lo neste volume. As
6 declarações neste capítulo estão permeadas da Ciência Cristã
absoluta e elucidam a metafísica científica.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 9 *Pergunta.* — O que é Deus?
Resposta. — Deus é a Mente, o Espírito, a Alma, o Princípio,
a Vida, a Verdade, o Amor; é incorpóreo, divino, supremo,
12 infinito.

Pergunta. — São sinônimos esses termos?

- Resposta.* — São. Referem-se a um Deus único e absoluto.
15 Eles têm também o objetivo de expressar a natureza, a
essência, a plenitude e a perfeição indivisível da Deidade. Os
atributos de Deus são a justiça, a misericórdia, a sabedoria, o
18 bem e assim por diante.

Pergunta. — Existe mais de um Deus ou Princípio?

Resposta. — Não, não existe. O Princípio e sua ideia é

- 1 present Being, and His reflection is man and the universe.
Omni is adopted from the Latin adjective signifying *all*.
 3 Hence God combines all-power or potency, all-science
 or true knowledge, all-presence. The varied manifesta-
 tions of Christian Science indicate Mind, never matter,
 6 and have one Principle.

Question. — What are spirits and souls?

- Answer.* — To human belief, they are personalities
 9 constituted of mind and matter, life and death, truth and
 error, good and evil; but these contrasting Real versus
 pairs of terms represent contraries, as Chris- unreal
 12 tian Science reveals, which neither dwell together nor
 assimilate. Truth is immortal; error is mortal. Truth
 is limitless; error is limited. Truth is intelligent; error
 15 is non-intelligent. Moreover, Truth is real, and error is
 unreal. This last statement contains the point you will
 most reluctantly admit, although first and last it is the
 18 most important to understand.

- The term *souls* or *spirits* is as improper as the term
gods. Soul or Spirit signifies Deity and nothing else.
 21 There is no finite soul nor spirit. Soul or Mankind
 Spirit means only one Mind, and cannot be redeemed
 rendered in the plural. Heathen mythology and Jewish
 24 theology have perpetuated the fallacy that intelligence,
 soul, and life can be in matter; and idolatry and ritualism
 are the outcome of all man-made beliefs. The Science
 27 of Christianity comes with fan in hand to separate the
 chaff from the wheat. Science will declare God aright,
 and Christianity will demonstrate this declaration and
 30 its divine Principle, making mankind better physically,
 morally, and spiritually.

- 1 um, e esse um é Deus, o Ser onipotente, onisciente e onipre-
sente, e Sua reflexão, Seu reflexo, é o homem e o universo.
- 3 O prefixo *oni* é derivado do adjetivo latino que significa
todo. Portanto, Deus inclui todo o poder ou potência, toda
a ciência ou verdadeiro conhecimento, toda a presença. As
6 várias manifestações da Ciência Cristã apontam para a
Mente, nunca para a matéria, e têm um só Princípio.

Pergunta. — O que são espíritos e almas?

- 9 *Resposta.* — Para a crença humana, são entidades constituí-
das de mente e matéria, vida e morte, verdade e erro, bem e
mal; mas esses pares de palavras contrastantes O real versus
12 representam opostos que, como revela a Ciência o irreal
Cristã, não coexistem nem se assimilam. A Verdade é imortal;
o erro é mortal. A Verdade é ilimitada; o erro é limitado.
15 A Verdade é inteligente; o erro é não-inteligente. Além
do mais, a Verdade é real, e o erro é irreal. Esta última
afirmação contém o ponto que mais relutarás em admitir,
18 embora seja, em primeira e última instância, o mais impor-
tante de se compreender.

- O termo *almas* ou *espíritos* é tão impróprio como o termo
21 *deuses*. A palavra Alma ou Espírito designa a Deidade e nada
mais. Não existe alma finita nem espírito finito. O gênero humano
A Alma, o Espírito, significa uma Mente só, e é redimido
24 esses termos não podem ser empregados no plural. A mito-
logia pagã e a teologia judaica perpetuaram a falácia de que a
inteligência, a alma e a vida possam estar na matéria; e a ido-
27 latria e o ritualismo são a consequência de todas as crenças
criadas pelos homens. A Ciência do Cristianismo vem de pá-
na mão para separar a palha do trigo. A Ciência vem decla-
30 rar corretamente o que é Deus, e o Cristianismo vem
demonstrar essa declaração e seu Princípio divino, melho-
rando o gênero humano física, moral e espiritualmente.

1 *Question.* — What are the demands of the Science of Soul?

3 *Answer.* — The first demand of this Science is, “Thou shalt have no other gods before me.” This *me* is Spirit. Therefore the command means this: Thou shalt
6 have no intelligence, no life, no substance, no Two chief commands
truth, no love, but that which is spiritual. The second is like unto it, “Thou shalt love thy neighbor as thyself.”
9 It should be thoroughly understood that all men have one Mind, one God and Father, one Life, Truth, and Love. Mankind will become perfect in proportion as this fact
12 becomes apparent, war will cease and the true brotherhood of man will be established. Having no other gods, turning to no other but the one perfect Mind to guide
15 him, man is the likeness of God, pure and eternal, having that Mind which was also in Christ.

Science reveals Spirit, Soul, as not in the body, and
18 God as not in man but as reflected by man. The greater cannot be in the lesser. The belief that the Soul not confined in body
greater can be in the lesser is an error that
21 works ill. This is a leading point in the Science of Soul, that Principle is not in its idea. Spirit, Soul, is not confined in man, and is never in matter. We reason im-
24 perfectly from effect to cause, when we conclude that matter is the effect of Spirit; but *a priori* reasoning shows material existence to be enigmatical. Spirit gives
27 the true mental idea. We cannot interpret Spirit, Mind, through matter. Matter neither sees, hears, nor feels.

Reasoning from cause to effect in the Science of Mind,
30 we begin with Mind, which must be under- Sinlessness of Mind, Soul
stood through the idea which expresses it and cannot be learned from its opposite, matter. Thus we

1 *Pergunta.* — Quais são as exigências da Ciência da Alma?

2 *Resposta.* — A primeira exigência desta Ciência é: “Não
3 terás outros deuses diante de mim”. Esse *mim* é o Espírito.
4 Por isso, esse mandamento significa: não terás
5 nenhuma inteligência, nenhuma vida, nenhuma
6 substância, nenhuma verdade, nenhum amor, que não sejam
7 espirituais. A segunda é semelhante à primeira: “Amarás o teu
8 próximo como a ti mesmo”. Deve-se compreender plenamente
9 que todos os homens têm uma Mente única, um único Deus
10 e Pai, uma única Vida e Verdade e um único Amor. O gênero
11 humano se tornará perfeito à proporção que esse fato ficar
12 evidente, as guerras cessarão e a verdadeira fraternidade do
13 homem será estabelecida. Não tendo outros deuses, não
14 recorrendo a nenhuma outra mente para o guiar, a não ser à
15 Mente perfeita e única, o homem é a semelhança de Deus, puro
16 e eterno, e tem aquela Mente que havia também em Cristo.

Os dois principais
mandamentos

17 A Ciência revela o Espírito, a Alma, não como se estivesse
18 no corpo, e revela a Deus não como se estivesse no homem,
19 mas como sendo refletido pelo homem. O maior
20 não pode estar no menor. A crença de que o
21 maior possa estar no menor é um erro que dá maus resultados.
22 Uma diretriz importante na Ciência da Alma é que o Princípio
23 não está contido na sua ideia. O Espírito, a Alma, não está
24 confinado no homem e nunca está na matéria. Raciocinamos
25 imperfeitamente quando partimos do efeito para achar a causa
26 e concluímos que a matéria seja o efeito do Espírito; mas o
27 raciocínio *a priori* mostra que a existência material é enigmá-
28 tica. É o Espírito que dá a ideia mental verdadeira. Não pode-
29 mos interpretar o Espírito, a Mente, por intermédio da matéria.
30 A matéria não vê, nem ouve, nem sente.

A Alma não está
confinada no corpo

31 Raciocinando a partir da causa para o efeito, na Ciência da
32 Mente, começamos com a Mente, a qual tem de
33 ser compreendida por meio da ideia que a expressa
34 e não pode ser conhecida a partir de seu oposto, a matéria.
35 Chegamos assim à Verdade, à inteligência, que dá origem à sua

A Mente, a Alma,
é sem pecado

- 1 arrive at Truth, or intelligence, which evolves its own
 2 unerring idea and never can be coordinate with human
 3 illusions. If Soul sinned, it would be mortal, for sin is
 4 mortality's self, because it kills itself. If Truth is im-
 5 mortal, error must be mortal, because error is unlike
 6 Truth. Because Soul is immortal, Soul cannot sin, for
 7 sin is not the eternal verity of being.

Question. — What is the scientific statement of being?

- 9 *Answer.* — There is no life, truth, intelligence, nor sub-
 10 stance in matter. All is infinite Mind and its infinite
 11 manifestation, for God is All-in-all. Spirit is immortal
 12 Truth; matter is mortal error. Spirit is the real and
 13 eternal; matter is the unreal and temporal. Spirit is
 14 God, and man is His image and likeness. Therefore
 15 man is not material; he is spiritual.

Question. — What is substance?

- 16 *Answer.* — Substance is that which is eternal and inca-
 17 pable of discord and decay. Truth, Life, and Love are
 18 substance, as the Scriptures use this word in Spiritual
 19 Hebrews: “The substance of things hoped synonyms
 20 for, the evidence of things not seen.” Spirit, the synonym
 21 of Mind, Soul, or God, is the only real substance. The
 22 spiritual universe, including individual man, is a com-
 23 pound idea, reflecting the divine substance of Spirit.
 24

Question. — What is Life?

- 25 *Answer.* — Life is divine Principle, Mind, Soul, Spirit.
 26 Life is without beginning and without end. Eternity
 27 Eternity, not time, expresses the thought of of Life
 28 Life, and time is no part of eternity. One ceases in
 29 proportion as the other is recognized. Time is finite;
 30

- 1 própria ideia infalível e nunca pode se coordenar com as ilu-
sões humanas. Se a Alma pecasse, seria mortal, pois o pecado
3 é o ego da mortalidade, porque se mata a si mesmo. Se a
Verdade é imortal, o erro tem de ser mortal, porque o erro é
o contrário da Verdade. Visto que a Alma é imortal, ela não
6 pode pecar, porque o pecado não é a verdade eterna do existir.

Pergunta. — Qual é a declaração científica sobre o existir?

- Resposta.* — Não há vida, verdade, inteligência, nem
9 substância na matéria. Tudo é a Mente infinita e sua mani-
festação infinita, porque Deus é Tudo-em-tudo. O Espírito é a
Verdade imortal; a matéria é o erro mortal. O Espírito é o real
12 e eterno; a matéria é o irreal e temporal. O Espírito é Deus, e o
homem é Sua imagem e semelhança. Por isso o homem não
é material; ele é espiritual.

- 15 *Pergunta.* — O que é a substância?

- Resposta.* — A substância é aquilo que é eterno e incapaz
de manifestar desarmonia e sofrer deterioração. A Verdade,
18 a Vida e o Amor são a substância, no sentido em Sinônimos
espirituais
que as Escrituras empregam essa palavra na
epístola aos Hebreus: “A substância das coisas que se esperam,
21 a prova das coisas que se não veem”*. O Espírito, sinônimo da
Mente, da Alma, ou seja, Deus, é a única substância verdadeira.
O universo espiritual, que inclui o homem individual, é uma
24 ideia composta que reflete a substância divina do Espírito.

Pergunta. — O que é a Vida?

- Resposta.* — A Vida é o Princípio divino, a Mente,
27 a Alma, o Espírito. A Vida não tem começo A eternidade
da Vida
nem fim. A eternidade, não o tempo, é o que
expressa a ideia da Vida, e o tempo não faz parte da eterni-
30 dade. O tempo cessa na proporção em que a eternidade é
reconhecida. O tempo é finito; a eternidade é para sempre

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 eternity is forever infinite. Life is neither in nor of mat-
 2 ter. What is termed matter is unknown to Spirit, which
 3 includes in itself all substance and is Life eternal. Mat-
 4 ter is a human concept. Life is divine Mind. Life is not
 5 limited. Death and finiteness are unknown to Life. If
 6 Life ever had a beginning, it would also have an ending.

Question. — What is intelligence?

- Answer.* — Intelligence is omniscience, omnipresence,
 9 and omnipotence. It is the primal and eternal quality
 10 of infinite Mind, of the triune Principle, — Life, Truth,
 11 and Love, — named God.

12 *Question.* — What is Mind?

- Answer.* — Mind is God. The exterminator of error
 is the great truth that God, good, is the *only* Mind, and
 15 that the supposititious opposite of infinite Mind — called *devil* or evil — is not
 16 — called *devil* or evil — is not True sense of
infinite
 Truth, but error, without intelligence or reality. There
 18 can be but one Mind, because there is but one God; and
 if mortals claimed no other Mind and accepted no other,
 sin would be unknown. We can have but one Mind, if
 21 that one is infinite. We bury the sense of infinitude,
 when we admit that, although God is infinite, evil has a
 place in this infinity, for evil can have no place, where all
 24 space is filled with God.

- We lose the high signification of omnipotence, when
 after admitting that God, or good, is omnipresent and
 27 has all-power, we still believe there is another
 28 power, named *evil*. This belief that there The sole
governor
 is more than one mind is as pernicious to divine theology
 30 as are ancient mythology and pagan idolatry. With

1 infinita. A Vida não está na matéria, nem é constituída de
matéria. Aquilo que é denominado matéria é desconhecido
3 para o Espírito, que inclui em si mesmo toda a substância e
é a Vida eterna. A matéria é um conceito humano. A Vida é
a Mente divina. A Vida não é limitada. A morte e a finitude
6 são desconhecidas para a Vida. Se a Vida alguma vez tivesse
tido começo, ela também teria fim.

Pergunta. — O que é a inteligência?

9 *Resposta.* — A inteligência é a onisciência, a onipresença
e a onipotência. É a qualidade primordial e eterna da Mente
infinita, do Princípio trino e uno — a Vida, a Verdade e o
12 Amor — denominado Deus.

Pergunta. — O que é a Mente?

Resposta. — A Mente é Deus. O exterminador do erro é
15 a grandiosa verdade de que Deus, o bem, é a Mente *única* e
de que o oposto hipotético da Mente infinita — O verdadeiro senso
de infinitude
chamado *diabo*, ou o mal — não é a Mente, não
18 é a Verdade, mas é um erro, sem inteligência nem realidade.
Só pode existir uma Mente única, porque só existe um único
Deus; e se os mortais não acreditassem na existência de outra
21 Mente, e não aceitassem nenhuma outra, o pecado seria
desconhecido. Só podemos ter uma Mente única, se esta é
infinita. Sepultamos o senso de infinitude quando admitimos
24 que, embora Deus seja infinito, o mal ocupe um lugar nessa
infinidade, pois o mal não pode ocupar lugar nenhum onde
todo o espaço está preenchido por Deus.

27 Perde-se o alto significado da onipotência quando, depois
de admitir que Deus, o bem, é onipresente e tem todo o poder,
ainda acreditamos que haja outro poder, cha- O único
governador
30 mado *o mal*. Essa crença de que haja mais de
uma mente é tão pernicioso para a teologia divina quanto a
mitologia antiga e a idolatria pagã. Com um único Pai, isto

1 one Father, even God, the whole family of man would
 be brethren; and with one Mind and that God, or good,
 3 the brotherhood of man would consist of Love and Truth,
 and have unity of Principle and spiritual power which
 constitute divine Science. The supposed existence of
 6 more than one mind was the basic error of idolatry. This
 error assumed the loss of spiritual power, the loss of the
 spiritual presence of Life as infinite Truth without an
 9 unlikeness, and the loss of Love as ever present and
 universal.

Divine Science explains the abstract statement that
 12 there is one Mind by the following self-evident propo-
 sition: If God, or good, is real, then evil, the
 unlikeness of God, is unreal. And evil can
 15 only seem to be real by giving reality to the
 unreal. The children of God have but one Mind. How
 can good lapse into evil, when God, the Mind of man,
 18 never sins? The standard of perfection was originally
 God and man. Has God taken down His own standard,
 and has man fallen?

The divine
 standard of
 perfection

21 God is the creator of man, and, the divine Principle
 of man remaining perfect, the divine idea or reflection,
 man, remains perfect. Man is the expression
 24 of God's being. If there ever was a moment
 when man did not express the divine perfec-
 tion, then there was a moment when man did not express
 27 God, and consequently a time when Deity was unex-
 pressed — that is, without entity. If man has lost per-
 fection, then he has lost his perfect Principle, the divine
 30 Mind. If man ever existed without this perfect Principle
 or Mind, then man's existence was a myth.

Indestructible
 relationship

The relations of God and man, divine Principle and

1 é, Deus, toda a família humana consistiria de irmãos; e com
uma Mente única, sendo esta Deus, o bem, a fraternidade dos
3 homens consistiria do Amor e da Verdade, e teria a unidade
do Princípio e o poder espiritual que constituem a Ciência
divina. A suposta existência de mais de uma mente foi o erro
6 básico da idolatria. Esse erro originou a suposição de perda
do poder espiritual, perda da presença espiritual da Vida, que
é a Verdade infinita sem nenhuma dessemelhança, e perda
9 do Amor, que é a presença eterna e universal.

A Ciência divina explica a declaração abstrata de que
existe uma Mente única, pela seguinte proposição evidente
12 por si mesma: se Deus, o bem, é real, então o O padrão divino
da perfeição
mal, a dessemelhança de Deus, é irreal. E o mal
só pode parecer real quando se atribui realidade ao irreal.
15 Os filhos de Deus têm uma única e a mesma Mente. Como
pode o bem resvalar para o mal, se Deus, a Mente do homem,
nunca peca? O padrão da perfeição foi originariamente Deus
18 e o homem. Teria Deus rebaixado Seu próprio padrão, e teria
o homem caído na imperfeição?

Deus é o Criador do homem e, visto que o Princípio
21 divino do homem permanece perfeito, a ideia divina ou refle-
xão, o homem, permanece perfeito. O homem Relação
indestrutível
é a expressão daquilo que Deus é. Se alguma
24 vez tivesse havido um momento em que o homem não expres-
sasse a perfeição divina, então teria havido um momento em
que o homem não teria expressado a Deus e, por conseguinte,
27 um momento em que a Deidade teria ficado sem expressão —
isto é, teria ficado sem entidade. Se o homem tivesse perdido
a perfeição, então teria perdido o seu Princípio perfeito, a
30 Mente divina. Se o homem alguma vez tivesse existido sem
esse Princípio perfeito, a Mente, então a existência do homem
seria um mito.

33 A relação entre Deus e o homem, o Princípio divino e

1 idea, are indestructible in Science; and Science knows
 no lapse from nor return to harmony, but holds the divine
 3 order or spiritual law, in which God and all that He cre-
 ates are perfect and eternal, to have remained unchanged
 in its eternal history.

6 The unlikeness of Truth, — named *error*, — the op-
 posite of Science, and the evidence before the five cor-
 poreal senses, afford no indication of the grand Celestial
 9 facts of being; even as these so-called senses evidence
 receive no intimation of the earth's motions or of the
 science of astronomy, but yield assent to astronomical
 12 propositions on the authority of natural science.

The facts of divine Science should be admitted, —
 although the evidence as to these facts is not supported
 15 by evil, by matter, or by material sense, — because the
 evidence that God and man coexist is fully sustained by
 spiritual sense. Man is, and forever has been, God's re-
 18 flection. God is infinite, therefore ever present, and
 there is no other power nor presence. Hence the spirit-
 uality of the universe is the only fact of creation. “Let
 21 God be true, but every [material] man a liar.”

Question. — Are doctrines and creeds a benefit to man?

Answer. — The author subscribed to an orthodox
 24 creed in early youth, and tried to adhere to it until she
 caught the first gleam of that which inter-
 prets God as above mortal sense. This The test of
 27 view rebuked human beliefs, and gave the spiritual im-
 port, expressed through Science, of all that proceeds
 from the divine Mind. Since then her highest creed has
 30 been divine Science, which, reduced to human apprehen-
 sion, she has named Christian Science. This Science

1 a ideia divina, é indestrutível na Ciência; e a Ciência não
conhece nenhum desvio da harmonia nem retorno à harmo-
3 nia, mas sustenta que a ordem divina, ou seja, a lei espiritual,
na qual Deus e tudo o que Ele cria são perfeitos e eternos,
permanece inalterada em sua história eterna.

6 A dessemelhança da Verdade — chamada *erro* — o
oposto da Ciência, e a evidência diante dos cinco sentidos
corpóreos, não dão nenhum indício dos gran- Evidência
9 diosos fatos do existir, da mesma forma que celestial
esses chamados sentidos não recebem nenhuma indicação
dos movimentos da terra nem dos conhecimentos da astro-
12 nomia, mas aceitam essas proposições com base na autori-
dade das ciências naturais.

Os fatos da Ciência divina deveriam ser admitidos — muito
15 embora a evidência desses fatos não seja sustentada pelo mal,
pela matéria nem pelo senso material — porque a evidência de
que Deus e o homem coexistem é plenamente sustentada pelo
18 senso espiritual. O homem é e sempre foi a reflexão, o reflexo,
de Deus. Deus é infinito, portanto sempre presente, e não
existe nenhum outro poder nem outra presença. Por isso a
21 espiritualidade do universo é o único fato da criação. “Seja
Deus verdadeiro, e mentiroso todo homem [material].”

Pergunta. — As doutrinas e os dogmas religiosos benefi-
24 ciam o homem?

Resposta. — Na juventude, a autora adotou uma doutrina
tradicional e tentou ser-lhe fiel, até o momento no qual ela teve o
27 primeiro vislumbre daquilo que explica que Deus O teste da
está acima do senso mortal. Essa maneira de ver experiência
foi uma repreensão às crenças humanas e mostrou o signi-
30 ficado espiritual, expresso pela Ciência, de tudo o que pro-
cede da Mente divina. Desde esse momento, sua convicção
religiosa mais elevada é a Ciência divina, a qual, explicada para
33 a compreensão humana, ela denominou Ciência Cristã. Essa

- 1 teaches man that God is the only Life, and that this Life
is Truth and Love; that God is to be understood, adored,
3 and demonstrated; that divine Truth casts out supposi-
tional error and heals the sick.

- The way which leads to Christian Science is straight
6 and narrow. God has set His signet upon Science, mak-
ing it coordinate with all that is real and only God's law
destroys evil
with that which is harmonious and eternal.
9 Sickness, sin, and death, being inharmonious, do not
originate in God nor belong to His government. His
law, rightly understood, destroys them. Jesus furnished
12 proofs of these statements.

Question. — What is error?

- Answer.* — Error is a supposition that pleasure and
15 pain, that intelligence, substance, life, are existent in mat-
ter. Error is neither Mind nor one of Mind's Evanescent
materiality
faculties. Error is the contradiction of Truth.
18 Error is a belief without understanding. Error is unreal
because untrue. It is that which seemeth to be and is not.
If error were true, its truth would be error, and we should
21 have a self-evident absurdity — namely, *erroneous truth*.
Thus we should continue to lose the standard of Truth.

Question. — Is there no sin?

- Answer.* — All reality is in God and His creation, har-
24 monious and eternal. That which He creates is good,
and He makes all that is made. Therefore Unrealities
that seem real
27 the only reality of sin, sickness, or death is
the awful fact that unrealities seem real to human, erring
belief, until God strips off their disguise. They are not
30 true, because they are not of God. We learn in Christian

- 1 Ciência ensina ao homem que Deus é a única Vida, e que essa
Vida é a Verdade e o Amor; que Deus deve ser compreendido,
3 adorado e demonstrado; que a Verdade divina expulsa o
suposto erro e cura os doentes.

O caminho que conduz à Ciência Cristã é reto e estreito.

- 6 Deus pôs Seu sinete sobre a Ciência, fazendo-a coordenar-se
com tudo o que é real e unicamente com o que A lei de Deus
destrói o mal
é harmonioso e eterno. A doença, o pecado e a
9 morte, sendo desarmoniosos, não se originam em Deus nem
pertencem ao Seu governo. A lei de Deus, bem compreendida,
os destrói. Jesus deu provas dessas declarações.

12 *Pergunta.* — O que é o erro?

- Resposta.* — O erro é a suposição de que o prazer e a dor, a
inteligência, a substância e a vida, existam na matéria. O erro
15 não é a Mente nem é uma das faculdades da A materialidade
se desvanece
Mente. O erro é a contradição da Verdade. O
erro é uma crença sem compreensão. O erro é irreal porque é
18 inverídico. É aquilo que parece ser, mas não é. Se o erro fosse
verdadeiro, sua verdade seria um erro, e teríamos um absurdo
evidente por si mesmo — a saber, uma *verdade errônea*. Assim
21 continuaríamos a perder o padrão da Verdade.

Pergunta. — Não existe pecado?

- Resposta.* — Toda a realidade está em Deus e Sua criação,
24 e é harmoniosa e eterna. Aquilo que Ele cria é bom, e Ele faz
tudo o que é feito. Portanto, a única realidade Irrealidades que
parecem reais
do pecado, da doença ou da morte é o horrível
27 fato de que as irrealidades parecem reais à crença humana
errada, até que Deus lhes arranque o disfarce. Elas não são
verdadeiras porque não são de Deus. Aprendemos na Ciência

1 Science that all inharmony of mortal mind or body is illu-
 sion, possessing neither reality nor identity though seeming
 3 to be real and identical.

The Science of Mind disposes of all evil. Truth, God,
 is not the father of error. Sin, sickness, and death are
 6 to be classified as effects of error. Christ Christ the
ideal Truth
 came to destroy the belief of sin. The God-
 principle is omnipresent and omnipotent. God is every-
 9 where, and nothing apart from Him is present or has
 power. Christ is the ideal Truth, that comes to heal
 sickness and sin through Christian Science, and attributes
 12 all power to God. Jesus is the name of the man who,
 more than all other men, has presented Christ, the true
 idea of God, healing the sick and the sinning and destroy-
 15 ing the power of death. Jesus is the human man, and
 Christ is the divine idea; hence the duality of Jesus the
 Christ.

18 In an age of ecclesiastical despotism, Jesus introduced
 the teaching and practice of Christianity, affording the
 proof of Christianity's truth and love; but to Jesus not
God
 21 reach his example and to test its unerring Sci-
 ence according to his rule, healing sickness, sin, and
 death, a better understanding of God as divine Prin-
 24 ciple, Love, rather than personality or the man Jesus, is
 required.

Jesus established what he said by demonstration,
 27 thus making his acts of higher importance than his
 words. He proved what he taught. This Jesus not
understood
 is the Science of Christianity. Jesus *proved*
 30 the Principle, which heals the sick and casts out error,
 to be divine. Few, however, except his students un-
 derstood in the least his teachings and their glorious

- 1 Cristã que toda a desarmonia da mente mortal, ou seja, do
corpo mortal, é ilusão e não possui nem realidade nem iden-
3 tidade, embora pareça ser real e ter identidade.

A Ciência da Mente anula todo o mal. A Verdade, Deus,
não é o pai do erro. O pecado, a doença e a morte devem ser
6 classificados como efeitos do erro. Cristo veio O Cristo é a
Verdade ideal
para destruir a crença no pecado. O Princípio-
Deus é onipresente e onipotente. Deus está em toda parte,
9 e nada, a não ser Ele, está presente ou tem poder. O Cristo é a
Verdade ideal que vem curar a doença e o pecado mediante
a Ciência Cristã e atribui todo o poder a Deus. Jesus é o nome
12 do homem que, mais do que todos os outros homens, apre-
sentou o Cristo, a verdadeira ideia de Deus, que cura os doen-
tes e os pecadores e destrói o poder da morte. Jesus é o homem
15 humano, e o Cristo é a ideia divina; daí a dualidade de Jesus,
o Cristo.

Em uma época de despotismo eclesiástico, Jesus apresen-
18 tou o ensino e a prática do Cristianismo, dando a prova da
verdade e do amor do Cristianismo; mas para Jesus não
é Deus
igualar o exemplo de Jesus e pôr à prova a Ciência
21 infalível desse exemplo, segundo a regra que ele estabeleceu,
curando a doença, o pecado e a morte, é necessário com-
preender melhor que Deus é o Princípio divino, o Amor, e
24 não é uma personalidade nem é o homem Jesus.

Jesus estabeleceu por meio da demonstração aquilo que ele
disse, tornando assim mais importantes seus atos do que suas
27 palavras. Ele deu provas daquilo que ensinou. Jesus não foi
compreendido
Essa é a Ciência do Cristianismo. Jesus *pro-*
vou que o Princípio que cura os doentes e expulsa o erro é
30 divino. Poucos, no entanto, exceto seus alunos, compreende-
ram em grau mínimo seus ensinamentos e as gloriosas

- 1 proofs, — namely, that Life, Truth, and Love (the Prin-
 2 ciple of this unacknowledged Science) destroy all error,
 3 evil, disease, and death.

The reception accorded to Truth in the early Chris-
 4 tian era is repeated to-day. Whoever introduces the
 5 Science of Christianity will be scoffed at and
 6 scourged with worse cords than those which Miracles
rejected
 7 cut the flesh. To the ignorant age in which it first
 8 appears, Science seems to be a mistake, — hence the
 9 misinterpretation and consequent maltreatment which
 10 it receives. Christian marvels (and *marvel* is the sim-
 11 ple meaning of the Greek word rendered *miracle* in the
 12 New Testament) will be misunderstood and misused
 13 by many, until the glorious Principle of these marvels is
 14 gained.

If sin, sickness, and death are as real as Life, Truth,
 15 and Love, then they must all be from the same source;
 16 God must be their author. Now Jesus came Divine
fulfilment
 17 to destroy sin, sickness, and death; yet the
 18 Scriptures aver, “I am not come to destroy, but to fulfil.”
 19 Is it possible, then, to believe that the evils which Jesus
 20 lived to destroy are real or the offspring of the divine
 21 will?

22 Despite the hallowing influence of Truth in the de-
 23 struction of error, must error still be immortal? Truth
 24 spares all that is true. If evil is real, Truth Truth
destroys falsity
 25 must make it so; but error, not Truth, is
 26 the author of the unreal, and the unreal vanishes,
 27 while all that is real is eternal. The apostle says that
 28 the mission of Christ is to “destroy the works of the
 29 devil.” Truth destroys falsity and error, for light and
 30 darkness cannot dwell together. Light extinguishes the

- 1 provas deles decorrentes — isto é, que a Vida, a Verdade e o
Amor (o Princípio dessa Ciência não reconhecida) destroem
3 todo o erro, o mal, a doença e a morte.

O acolhimento dispensado à Verdade no começo da era cristã se repete nos dias de hoje. Quem quer que introduza a Ciência do Cristianismo será escarnecido e
6 açoitado com cordas piores do que as que dilaceraram a carne. Para a época ignorante em que se apresenta
9 pela primeira vez, a Ciência parece um equívoco — daí a interpretação errônea e o consequente mau trato que recebe. As maravilhas cristãs (e *maravilha* é simplesmente o significado da palavra grega traduzida no Novo Testamento como *milagre*) serão mal interpretadas e mal empregadas por muitos, até que se alcance o glorioso Princípio dessas maravilhas.

Milagres
rejeitados

15 Se o pecado, a doença e a morte fossem tão reais como a Vida, a Verdade e o Amor, então todos eles teriam de provir da mesma fonte; Deus teria de ser seu autor. Ora,
18 Jesus veio para destruir o pecado, a doença e a morte; mas as Escrituras afirmam: “Não vim para destruir, vim para cumprir”*. Como então é possível acreditar que os
21 males, para cuja destruição Jesus viveu, sejam reais, ou o produto da vontade divina?

Cumprimento da
vontade divina

24 Apesar da influência santificante da Verdade na destruição do erro, será que ainda assim o erro é imortal? A Verdade não destrói nada do que é verdadeiro.
Se o mal fosse real, teria de ser real por ação da
27 Verdade; mas é o erro, não a Verdade, que inventa o irreal, e o irreal desaparece, ao passo que tudo o que é real é eterno. O Apóstolo diz que a missão do Cristo é “destruir as obras do diabo”. A Verdade destrói a falsidade e o erro, pois a luz e
30 as trevas não podem existir juntas. A luz elimina as trevas,

A Verdade
destrói a falsidade

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 darkness, and the Scripture declares that there is “no
 night there.” To Truth there is no error, — all is Truth.
 3 To infinite Spirit there is no matter, — all is Spirit, divine
 Principle and its idea.

Question. — What is man?

- 6 *Answer.* — Man is not matter; he is not made up of
 brain, blood, bones, and other material elements. The
 Scriptures inform us that man is made in Fleshly
 9 the image and likeness of God. Matter is factors unreal
 not that likeness. The likeness of Spirit cannot be so
 unlike Spirit. Man is spiritual and perfect; and be-
 12 cause he is spiritual and perfect, he must be so under-
 stood in Christian Science. Man is idea, the image, of
 Love; he is not physique. He is the compound idea of
 15 God, including all right ideas; the generic term for
 all that reflects God’s image and likeness; the conscious
 identity of being as found in Science, in which man is
 18 the reflection of God, or Mind, and therefore is eternal;
 that which has no separate mind from God; that which
 has not a single quality underived from Deity; that which
 21 possesses no life, intelligence, nor creative power of his
 own, but reflects spiritually all that belongs to his Maker.

- And God said: “Let us make man in our image, after
 24 our likeness; and let them have dominion over the fish
 of the sea, and over the fowl of the air, and over the cattle,
 and over all the earth, and over every creeping thing that
 27 creepeth upon the earth.”

- Man is incapable of sin, sickness, and death. The
 real man cannot depart from holiness, nor Man
 30 can God, by whom man is evolved, engender unfallen
 the capacity or freedom to sin. A mortal sinner is not

1 e as Escrituras declaram que “já não haverá noite”. Para a
Verdade não existe erro — tudo é a Verdade. Para o Espírito
3 infinito não existe matéria — tudo é o Espírito, o Princípio
divino e sua ideia.

Pergunta. — O que é o homem?

6 *Resposta.* — O homem não é matéria; não é constituído
de cérebro, sangue, ossos nem de outros elementos materiais.
As Escrituras nos informam que o homem é Os fatores carnis
9 feito à imagem e semelhança de Deus. A maté- são irrealis
ria não é essa semelhança. A semelhança do Espírito não
pode ser tão dessemelhante do Espírito. O homem é espiri-
12 tual e perfeito; e por ser espiritual e perfeito, tem de ser com-
preendido dessa maneira na Ciência Cristã. O homem é
ideia, a imagem, do Amor; ele não é físico. Ele é a ideia de
15 Deus, ideia composta que inclui todas as ideias corretas; o
termo genérico para tudo o que reflete a imagem e a seme-
lhança de Deus; a consciente identidade do existir, como
18 mostra a Ciência, na qual o homem é a reflexão, o reflexo, de
Deus, ou seja, da Mente, e portanto é eterno; é o que não tem
mente separada de Deus; é o que não tem nenhuma quali-
21 dade que não derive da Deidade; é o que não possui vida,
inteligência, nem poder criador próprios, mas reflete espiri-
tualmente tudo o que pertence a seu Criador.

24 E Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, con-
forme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes
do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos,
27 sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam
pela terra”.

O homem é incapaz de pecar, adoecer e morrer. O homem
30 real não pode se apartar da santidade, nem pode O homem não
Deus, de quem o homem provém, engendrar a caiu em pecado
capacidade ou a liberdade para pecar. Um pecador mortal não

1 God's man. Mortals are the counterfeits of immortals.
 They are the children of the wicked one, or the one evil,
 3 which declares that man begins in dust or as a material
 embryo. In divine Science, God and the real man are
 inseparable as divine Principle and idea.

6 Error, urged to its final limits, is self-destroyed.
 Error will cease to claim that soul is in body, that life
 and intelligence are in matter, and that
 9 this matter is man. God is the Principle of Mortals are
not immortals
 man, and man is the idea of God. Hence man is not
 mortal nor material. Mortals will disappear, and im-
 12 mortals, or the children of God, will appear as the only
 and eternal verities of man. Mortals are not fallen chil-
 dren of God. They never had a perfect state of being,
 15 which may subsequently be regained. They were, from
 the beginning of mortal history, "conceived in sin and
 brought forth in iniquity." Mortality is finally swallowed
 18 up in immortality. Sin, sickness, and death must dis-
 appear to give place to the facts which belong to immortal
 man.

21 Learn this, O mortal, and earnestly seek the spiritual
 status of man, which is outside of all material selfhood.
 Remember that the Scriptures say of mortal
 24 man: "As for man, his days are as grass: as Imperishable
identity
 a flower of the field, so he flourisheth. For the wind
 passeth over it, and it is gone; and the place thereof shall
 27 know it no more."

When speaking of God's children, not the children of
 men, Jesus said, "The kingdom of God is within you;"
 30 that is, Truth and Love reign in the real The kingdom
within
 man, showing that man in God's image is
 unfallen and eternal. Jesus beheld in Science the per-

1 é o homem criado por Deus. Os mortais são as falsificações
dos imortais. Eles são os filhos do maligno, o mal único, que
3 declara que o homem começa no pó ou como embrião mate-
rial. Na Ciência divina, Deus e o homem real são insepará-
veis como Princípio divino e ideia divina.

6 O erro, levado até seus limites extremos, se destrói por
si mesmo. O erro cessará de alegar que a alma esteja no
corpo, que a vida e a inteligência estejam na maté- **Os mortais não**
9 ria e que essa matéria seja o homem. Deus é o **são os imortais**
Princípio do homem, e o homem é a ideia de Deus. Portanto,
o homem não é mortal nem material. Os mortais desapare-
12 cerão e os imortais, os filhos de Deus, aparecerão como os
únicos e eternos fatos verídicos sobre o homem. Os mortais
não são filhos de Deus que caíram em pecado. Eles nunca
15 tiveram um estado perfeito que subsequentemente pudesse
ser recuperado. Desde o começo da história mortal, foram
“concebidos no pecado e gerados na iniquidade”. A morta-
18 lidade é finalmente tragada pela imortalidade. O pecado, a
doença e a morte têm de desaparecer para dar lugar aos fatos
que dizem respeito ao homem imortal.

21 Aprende isso, ó mortal, e procura sinceramente o *status*
espiritual do homem, que nada tem a ver com o ego material.
Lembra-te de que as Escrituras dizem do homem **A identidade**
24 mortal: “Quanto ao homem, os seus dias são **imperecível**
como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce; pois,
soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em
27 diante, o seu lugar”.

Referindo-se aos filhos de Deus, não aos filhos dos homens,
Jesus disse: “O reino de Deus está dentro de vós”; isto é, a
30 Verdade e o Amor reinam no homem real, **O reino dentro**
mostrando que o homem à imagem de Deus **de vós**
jamais caiu em pecado e é eterno. Jesus reconhecia na Ciência

1 fect man, who appeared to him where sinning mortal
 man appears to mortals. In this perfect man the Saviour
 3 saw God's own likeness, and this correct view of man
 healed the sick. Thus Jesus taught that the kingdom
 of God is intact, universal, and that man is pure and holy.
 6 Man is not a material habitation for Soul; he is himself
 spiritual. Soul, being Spirit, is seen in nothing imperfect
 nor material.

9 Whatever is material is mortal. To the five corporeal
 senses, man appears to be matter and mind united; but
 Christian Science reveals man as the idea of
 12 God, and declares the corporeal senses to be
 mortal and erring illusions. Divine Science
 shows it to be impossible that a material body, though
 15 interwoven with matter's highest stratum, misnamed
 mind, should be man, — the genuine and perfect man,
 the immortal idea of being, indestructible and eternal.
 18 Were it otherwise, man would be annihilated.

Material
body never
God's idea

Question. — What are body and Soul?

Answer. — Identity is the reflection of Spirit, the re-
 21 flection in multifarious forms of the living Principle,
 Love. Soul is the substance, Life, and intelli-
 24 gence of man, which is individualized, but not
 in matter. Soul can never reflect anything inferior to
 Spirit.

Reflection
of Spirit

Man is the expression of Soul. The Indians caught
 27 some glimpses of the underlying reality, when
 they called a certain beautiful lake "the smile
 of the Great Spirit." Separated from man,
 30 who expresses Soul, Spirit would be a nonentity; man,
 divorced from Spirit, would lose his entity. But there is,

Man
inseparable
from Spirit

1 o homem perfeito, que lhe era visível ali mesmo onde os
mortais veem o homem mortal e pecador. Nesse homem
3 perfeito o Salvador via a própria semelhança de Deus, e esse
modo correto de ver o homem curava os doentes. Assim,
Jesus ensinou que o reino de Deus está intacto e é universal,
6 e que o homem é puro e santo. O homem não é uma habi-
tação material para a Alma; ele mesmo é espiritual. A Alma,
por ser o Espírito, jamais é vista em algo que seja imperfeito
9 ou material.

Tudo o que é material é mortal. Para os cinco sentidos
corpóreos o homem parece matéria e mente unidas; mas a
12 Ciência Cristã revela que o homem é a ideia de
Deus, e declara que os sentidos corpóreos são
ilusões mortais que erram. A Ciência divina
15 mostra que é impossível que um corpo material, embora
entrelaçado com o mais elevado estrato da matéria, por erro
chamado mente, seja o homem — o homem genuíno e per-
18 feito, a ideia imortal do existir, indestrutível e eterna. Se
assim não fosse, o homem seria aniquilado.

O corpo material
nunca é a ideia
de Deus

Pergunta. — O que são o corpo e a Alma?

21 *Resposta.* — A identidade é a reflexão do Espírito, o
reflexo em variadíssimas formas do Princípio vivente,
o Amor. A Alma é a substância, a Vida e a
24 inteligência do homem, a qual é individuali-
zada, mas não na matéria. A Alma nunca pode refletir algo
que seja inferior ao Espírito.

A reflexão
do Espírito

27 O homem é a expressão da Alma. Os índios america-
nos captaram alguns vislumbres da realidade subjacente,
quando a um lago formoso denomina-
30 ram “o sorriso do Grande Espírito”. Sepa-
rado do homem, que expressa a Alma, o
Espírito seria uma não-entidade; o homem, divorciado
33 do Espírito, perderia sua entidade. Mas não há, nem pode

O homem é
inseparável
do Espírito

1 there can be, no such division, for man is coexistent with
God.

3 What evidence of Soul or of immortality have you
within mortality? Even according to the teachings of
natural science, man has never beheld Spirit A vacant
domicile
6 or Soul leaving a body or entering it. What
basis is there for the theory of indwelling spirit, except
the claim of mortal belief? What would be thought of
9 the declaration that a house was inhabited, and by a cer-
tain class of persons, when no such persons were ever seen
to go into the house or to come out of it, nor were they
12 even visible through the windows? Who can see a soul
in the body?

Question. — Does brain think, and do nerves feel, and
15 is there intelligence in matter?

Answer. — No, not if God is true and mortal man a
liar. The assertion that there can be pain or pleasure
18 in matter is erroneous. That body is most Harmonious
functions
harmonious in which the discharge of the nat-
ural functions is least noticeable. How can intelligence
21 dwell in matter when matter is non-intelligent and
brain-lobes cannot think? Matter cannot perform the
functions of Mind. Error says, "I am man;" but this
24 belief is mortal and far from actual. From beginning
to end, whatever is mortal is composed of material hu-
man beliefs and of nothing else. That only is real which
27 reflects God. St. Paul said, "But when it pleased God,
who separated me from my mother's womb, and called me
by His grace, . . . I conferred not with flesh and blood."

30 *Mortal man* is really a self-contradictory phrase, for
man is not mortal, "neither indeed can be;" man is im-

1 haver, tal separação, pois o homem é coexistente com Deus.

Que prova tens de que a Alma ou a imortalidade estejam
3 dentro da mortalidade? Mesmo segundo os ensinamentos
das ciências naturais, o homem nunca viu o Domicílio
Espírito ou a Alma sair de um corpo ou nele vazio
6 entrar. Que base há para a teoria de que um espírito habite
o corpo, a não ser a alegação da crença mortal? O que se
pensaria da afirmação de que uma casa esteja habitada, e por
9 certo tipo de pessoas, quando tais pessoas nunca foram vistas
a entrar ou a sair da casa, nem sequer avistadas pela janela?
Quem pode ver uma alma dentro do corpo?

12 *Pergunta.* — Pensa o cérebro, sentem os nervos, e existe
inteligência na matéria?

Resposta. — Não! Não se Deus é verdadeiro e o homem
15 mortal é mentiroso. A afirmação de que possa haver dor
ou prazer na matéria é errônea. O corpo mais Funções
harmonioso é aquele em que menos se nota o harmoniosas
18 desempenho das funções naturais. Como pode a inteligência
residir na matéria, se a matéria não tem inteligência e os
lóbulos do cérebro não podem pensar? A matéria não pode
21 desempenhar as funções da Mente. O erro diz: “Eu sou o
homem”; mas essa crença é mortal e está longe de ser verda-
deira. Do começo ao fim, tudo o que é mortal se compõe de
24 crenças humanas materiais, e de nada mais. Só é real aquilo
que reflete a Deus. S. Paulo diz: “Mas, quando aprouve a
Deus, que me separou do ventre de minha mãe, e me chamou
27 pela Sua graça... não consultei carne e sangue”*.

Homem mortal é realmente uma locução que se contradiz
a si mesma, pois o homem não é mortal, “nem em verdade o

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 mortal. If a child is the offspring of physical sense and
 2 not of Soul, the child must have a material, not a spirit-
 3 ual origin. With what truth, then, could the **Immortal
 birthright**
 4 Scriptural rejoicing be uttered by any mother,
 5 “I have gotten a man from the Lord”? On the con-
 6 trary, if aught comes from God, it cannot be mortal and
 7 material; it must be immortal and spiritual.

Matter is neither self-existent nor a product of Spirit.
 9 An image of mortal thought, reflected on the retina, is
 10 all that the eye beholds. Matter cannot see,
 11 feel, hear, taste, nor smell. It is not self- **Matter’s
 supposed
 selfhood**
 12 cognizant, — cannot feel itself, see itself, nor
 13 understand itself. Take away so-called mortal mind,
 14 which constitutes matter’s supposed selfhood, and matter
 15 can take no cognizance of matter. Does that which we
 16 call dead ever see, hear, feel, or use any of the physical
 17 senses?

18 “In the beginning God created the heaven and the
 19 earth. And the earth was without form, and void; and
 20 darkness was upon the face of the deep.” **Chaos and
 darkness**
 21 (Genesis i. 1, 2.) In the vast forever, in the
 22 Science and truth of being, the only facts are Spirit
 23 and its innumerable creations. Darkness and chaos
 24 are the imaginary opposites of light, understanding,
 25 and eternal harmony, and they are the elements of
 26 nothingness.

27 We admit that black is not a color, because it reflects
 28 no light. So evil should be denied identity or power,
 29 because it has none of the divine hues. Paul **Spiritual
 reflection**
 30 says: “For the invisible things of Him, from
 31 the creation of the world, are clearly seen, being under-
 32 stood by the things that are made.” (Romans i. 20.)

1 pode ser”*; o homem é imortal. Se uma criança fosse produto
do senso físico e não da Alma, a criança teria origem material,
3 não espiritual. Nesse caso, como poderia uma mãe declarar
honestamente o regozijo bíblico: “Adquiri um Direito
varão vindo do Senhor”*? Pelo contrário, se imortal inato
6 algo vem de Deus, não pode ser mortal e material; tem de ser
imortal e espiritual.

A matéria não existe por si mesma nem existe como pro-
9 duto do Espírito. A única coisa que os olhos veem é uma ima-
gem do pensamento mortal refletida na retina. O suposto ego
A matéria não pode ver, sentir, ouvir, saborear da matéria
12 nem cheirar. Ela não tem consciência de si mesma — não
pode sentir, ver, nem compreender a si mesma. Se eliminas a
chamada mente mortal, que constitui o suposto ego da maté-
15 ria, a matéria não pode tomar conhecimento da matéria.
Aquilo que dizemos estar morto pode acaso ver, ouvir, sentir
ou fazer uso de algum dos sentidos físicos?

18 “No princípio, criou Deus os céus e a terra. A terra, porém,
estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo”
(Gênesis 1:1, 2). Na vasta eternidade, na Ciência O caos e
21 e na verdade do existir, os únicos fatos são o as trevas
Espírito e suas inumeráveis criações. As trevas e o caos são
os opostos imaginários da luz, da compreensão e da harmonia
24 eterna, e são os elementos do nada.

Admitimos que o preto não é cor porque não reflete a luz.
Da mesma forma, deve-se negar identidade ou poder ao mal,
27 porque não tem nenhum dos matizes divinos. Reflexo
Paulo diz: “Porque os atributos invisíveis de espiritual
Deus ... claramente se reconhecem, desde o princípio do
30 mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 When the substance of Spirit appears in Christian Sci-
 2 ence, the nothingness of matter is recognized. Where
 3 the spirit of God is, and there is no place where God is
 4 not, evil becomes nothing, — the opposite of the some-
 5 thing of Spirit. If there is no spiritual reflection, then
 6 there remains only the darkness of vacuity and not a trace
 7 of heavenly tints.

8 Nerves are an element of the belief that there is sensa-
 9 tion in matter, whereas matter is devoid of sensation.
 10 Consciousness, as well as action, is governed Harmony
from Spirit
 11 by Mind, — is in God, the origin and gov-
 12 ernor of all that Science reveals. Material sense has
 13 its realm apart from Science in the unreal. Harmonious
 14 action proceeds from Spirit, God. Inharmony has no
 15 Principle; its action is erroneous and presupposes man
 16 to be in matter. Inharmony would make matter the
 17 cause as well as the effect of intelligence, or Soul, thus
 18 attempting to separate Mind from God.

19 Man is not God, and God is not man. Again, God,
 20 or good, never made man capable of sin. It is the oppo-
 21 site of good — that is, evil — which seems to Evil
non-existent
 22 make men capable of wrong-doing. Hence,
 23 evil is but an illusion, and it has no real basis. Evil is a
 24 false belief. God is not its author. The supposititious
 25 parent of evil is a lie.

26 The Bible declares: “All things were made by Him
 27 [the divine Word]; and without Him was not anything
 28 made that was made.” This is the eternal Vapor and
nothingness
 29 verity of divine Science. If sin, sickness, and
 30 death were understood as nothingness, they would dis-
 31 appear. As vapor melts before the sun, so evil would
 32 vanish before the reality of good. One must hide the

1 criadas” (Romanos 1:20). Quando a substância do Espírito
aparece na Ciência Cristã, a nulidade da matéria é reconhecida.
3 Ali onde está o Espírito de Deus, e não há lugar onde Deus
não esteja, o mal se reduz a nada — o oposto daquilo que o
Espírito é. Se não houvesse reflexo espiritual, restariam
6 apenas as trevas do vácuo, sem nenhum vestígio de matizes
celestiais.

Os nervos são um elemento da crença de que haja sen-
9 sação na matéria, ao passo que a matéria é desprovida de
sensação. A consciência, assim como a ação, é A harmonia
vem do Espírito
governada pela Mente — está em Deus, a ori-
12 gem e o governador de tudo o que a Ciência revela. O rei-
nado do senso material está fora da Ciência, está no irreal.
A ação harmoniosa procede do Espírito, Deus. A desarmo-
15 nia não tem Princípio; sua ação é errônea e pressupõe que
o homem esteja na matéria. A desarmonia faria da matéria
tanto a causa como o efeito da inteligência, ou seja, da Alma,
18 tentando assim criar uma separação entre a Mente e Deus.

O homem não é Deus, e Deus não é o homem. Afirmo
novamente, Deus, o bem, nunca fez o homem capaz de
21 pecar. O oposto do bem — ou seja, o mal — é O mal é
inexistente
que parece tornar os homens capazes de fazer o
mal. Portanto, o mal é apenas uma ilusão e não tem base
24 real. O mal é uma crença errônea. Deus não é seu autor.
O progenitor hipotético do mal é uma mentira.

A Bíblia declara: “Todas as coisas foram feitas por
27 intermédio dEle [o Verbo divino], e, sem Ele, nada do
que foi feito se fez”. Essa é a eterna verdade da A névoa
e o nada
Ciência divina. Se fosse compreendido que o
30 pecado, a doença e a morte nada são, eles desapareceriam.
Como a névoa se dissipa ao sol, assim o mal se desvaneceria
diante da realidade do bem. Um tem de ocultar o outro.

1 other. How important, then, to choose good as the
 2 reality! Man is tributary to God, Spirit, and to nothing
 3 else. God's being is infinity, freedom, harmony, and
 4 boundless bliss. "Where the Spirit of the Lord is,
 5 there is liberty." Like the archpriests of yore, man is
 6 free "to enter into the holiest," — the realm of God.

7 Material sense never helps mortals to understand
 8 Spirit, God. Through spiritual sense only, man com-
 9 prehends and loves Deity. The various con- The fruit
 10 tradictions of the Science of Mind by the ma- forbidden
 11 terial senses do not change the unseen Truth, which re-
 12 mains forever intact. The forbidden fruit of knowledge,
 13 against which wisdom warns man, is the testimony of
 14 error, declaring existence to be at the mercy of death,
 15 and good and evil to be capable of commingling. This
 16 is the significance of the Scripture concerning this "tree
 17 of the knowledge of good and evil," — this growth of
 18 material belief, of which it is said: "In the day that thou
 19 eatest thereof thou shalt surely die." Human hypotheses
 20 first assume the reality of sickness, sin, and death, and
 21 then assume the necessity of these evils because of their
 22 admitted actuality. These human verdicts are the pro-
 23 curers of all discord.

24 If Soul sins, it must be mortal. Sin has the elements
 25 of self-destruction. It cannot sustain itself. If sin is
 26 supported, God must uphold it, and this is Sense and
 27 impossible, since Truth cannot support error. pure Soul
 28 Soul is the divine Principle of man and never sins, —
 29 hence the immortality of Soul. In Science we learn that
 30 it is material sense, not Soul, which sins; and it will be
 found that it is the sense of sin which is lost, and not a
 sinful soul. When reading the Scriptures, the substitu-

1 Quão importante, então, é escolher o bem como realidade!
O homem deve obediência a Deus, o Espírito, e a nada
3 mais. O Ser de Deus é a infinidade, a liberdade, a harmonia
e a felicidade ilimitada. “Onde está o Espírito do Senhor,
aí há liberdade.” Assim como os sumos sacerdotes de
6 outrora, o homem está livre “para entrar no Santo dos
Santos” — o reino de Deus.

O senso material nunca ajuda os mortais a entender o
9 Espírito, Deus. É unicamente pelo senso espiritual que
o homem compreende e ama a Deidade. O fruto
proibido
As várias afirmações dos sentidos mate-
12 riais, as quais contradizem a Ciência da Mente, não alteram a
Verdade, que não se vê e que permanece para sempre intacta.
O fruto proibido do conhecimento, contra o qual a sabedoria
15 previne o homem, é o testemunho do erro, que declara que a
existência está à mercê da morte, e que o bem e o mal podem
se misturar. Essa é a significação das Escrituras a respeito da
18 “árvore do conhecimento do bem e do mal” — essa invenção
da crença material, da qual se diz: “No dia em que dela come-
res, certamente morrerás”. As hipóteses humanas primeira-
21 mente presumem que a doença, o pecado e a morte sejam
reais, e depois presumem que esses males sejam inevitáveis,
por terem sido admitidos como reais. Esses veredictos huma-
24 nos são os causadores de toda desarmonia.

Se a Alma pecasse, ela teria de ser mortal. O pecado con-
tém os elementos da autodestruição. Não pode se sustentar
27 a si mesmo. Se o pecado fosse sustentado, então O senso e
a pura Alma
seria Deus que teria de sustentá-lo, e isso é impos-
sível, pois a Verdade não pode sustentar o erro. A Alma é o
30 Princípio divino do homem e nunca peca — daí a imortali-
dade da Alma. Na Ciência, aprendemos que é o senso mate-
rial que peca, não a Alma; e se constatará que é o senso de
33 pecado que se perde, e não uma alma pecadora. Ao ler as
Escrituras, substituindo-se a palavra *alma* pela palavra *senso*,

1 tion of the word *sense* for *soul* gives the exact meaning in
a majority of cases.

3 Human thought has adulterated the meaning of the
word *soul* through the hypothesis that soul is both an evil
and a good intelligence, resident in matter. Soul
defined

6 The proper use of the word *soul* can always
be gained by substituting the word *God*, where the deific
meaning is required. In other cases, use the word *sense*,
9 and you will have the scientific signification. As used
in Christian Science, Soul is properly the synonym of
Spirit, or God; but out of Science, soul is identical with
12 sense, with material sensation.

Question. — Is it important to understand these ex-
planations in order to heal the sick?

15 *Answer.* — It is, since Christ is “the way” and the
truth casting out all error. Jesus called himself “the
Son of man,” but not the son of Joseph. As Sonship
of Jesus
18 woman is but a species of the genera, he was
literally the Son of Man. Jesus was the highest human
concept of the perfect man. He was inseparable from
21 Christ, the Messiah, — the divine idea of God outside
the flesh. This enabled Jesus to demonstrate his con-
trol over matter. Angels announced to the Wisemen of
24 old this dual appearing, and angels whisper it, through
faith, to the hungering heart in every age.

Sickness is part of the error which Truth casts out.
27 Error will not expel error. Christian Science is the law
of Truth, which heals the sick on the basis
of the one Mind or God. It can heal in no Sickness
erroneous
30 other way, since the human, mortal mind so-called is not
a healer, but causes the belief in disease.

1 obtém-se o significado exato na maioria dos casos.

3 O pensamento humano adulterou o significado da pala-
vra *alma* com a hipótese de que a alma seja uma inteligência
ao mesmo tempo boa e má, residente na matéria.

Definição da
palavra *alma*

6 Pode-se sempre encontrar o modo apropriado
de usar a palavra *alma*, substituindo-a pela palavra *Deus*,
onde é necessário o significado divino. Em outros casos,
emprega a palavra *senso* e terá a significância científica.
9 Como é usada na Ciência Cristã, a palavra *Alma* é propria-
mente um sinônimo do Espírito, Deus; mas fora da Ciência,
alma equivale a *senso*, sensação material.

12 *Pergunta.* — É importante compreender essas explicações
para curar os doentes?

15 *Resposta.* — Sim, é importante, porque o Cristo é “o
caminho” e a verdade a expulsar todo o erro. Jesus se cha-
mou a si mesmo “o Filho do homem”, mas não
o filho de José. Visto que a mulher é um dos

A filiação
de Jesus

18 dois gêneros, Jesus era, literalmente, o Filho do Homem.
Jesus foi o mais elevado conceito humano de homem per-
feito. Ele era inseparável do Cristo, o Messias — a ideia
divina de Deus fora da carne. Isso habilitou Jesus a demons-
trar controle sobre a matéria. Anjos anunciaram aos Magos
de outrora esse aparecimento dual e, pela fé, anjos sussurram
24 esse aparecimento ao coração faminto em todas as épocas.

A doença faz parte do erro que a Verdade expulsa. O
erro não expulsa o erro. A Ciência Cristã é a lei da Verdade,
27 que cura os doentes tendo por base a Mente
única, ou seja, Deus. A Ciência Cristã não
pode curar de nenhum outro modo, visto que a chamada
30 mente mortal humana não é a sanadora, ao contrário, ela
causa a crença na enfermidade.

A doença
é errônea

1 Then comes the question, how do drugs, hygiene, and
 animal magnetism heal? It may be affirmed that they
 3 do not heal, but only relieve suffering tempo-
 rarily, exchanging one disease for another.

True healing
transcendent

We classify disease as error, which nothing but Truth or
 6 Mind can heal, and this Mind must be divine, not human.
 Mind transcends all other power, and will ultimately su-
 persede all other means in healing. In order to heal by
 9 Science, you must not be ignorant of the moral and spir-
 itual demands of Science nor disobey them. Moral igno-
 rance or sin affects your demonstration, and hinders its
 12 approach to the standard in Christian Science.

After the author's sacred discovery, she affixed the
 name "Science" to Christianity, the name "error" to
 15 corporeal sense, and the name "substance" to
 Mind. Science has called the world to battle
 over this issue and its demonstration, which
 18 heals the sick, destroys error, and reveals the universal
 harmony. To those natural Christian Scientists, the an-
 cient worthies, and to Christ Jesus, God certainly revealed
 21 the spirit of Christian Science, if not the absolute letter.

Terms
adopted by
the author

Because the Science of Mind seems to bring into dis-
 honor the ordinary scientific schools, which wrestle with
 24 material observations alone, this Science has
 met with opposition; but if any system honors
 God, it ought to receive aid, not opposition, from all think-
 27 ing persons. And Christian Science does honor God as
 no other theory honors Him, and it does this in the way
 of His appointing, by doing many wonderful works
 30 through the divine name and nature. One must fulfil
 one's mission without timidity or dissimulation, for to be
 well done, the work must be done unselfishly. Christianity

Science
the way

1 Surge então a pergunta: como é que as drogas, o magne-
tismo animal e as teorias materiais sobre a saúde curam?
3 Pode-se afirmar que não curam, mas apenas A verdadeira cura
é transcendente
aliviam temporariamente o sofrimento, substi-
tuindo uma doença por outra. Classificamos a doença como
6 erro, que só a Verdade, ou seja, a Mente, pode curar, e essa
Mente tem de ser divina, não humana. A Mente transcende
todo e qualquer outro poder e por fim superará todo e qual-
9 quer outro meio de cura. A fim de curar pela Ciência, não
deves desconhecer as exigências morais e espirituais dessa
Ciência nem desobedecer-lhes. A ignorância moral, ou seja,
12 o pecado, afeta tua demonstração e impede que ela alcance o
padrão da Ciência Cristã.

Depois de sua sagrada descoberta, a autora deu o nome
15 “Ciência” ao Cristianismo, o nome “erro” ao senso corpóreo
e o nome “substância” à Mente. A Ciência con- Termos adotados
pela autora
clama o mundo a batalhar por essa questão e sua
18 demonstração, que cura os doentes, destrói o erro e revela a
harmonia universal. Aos antigos personagens bíblicos, que
por natureza eram Cientistas Cristãos, e a Cristo Jesus, Deus
21 certamente revelou o espírito da Ciência Cristã, se é que não
lhes revelou a letra absoluta.

Visto que a Ciência da Mente parece não dar crédito às
24 escolas científicas comuns, que se debatem em meio a obser-
vações apenas materiais, essa Ciência encontra A Ciência é
o caminho
oposição; mas se um sistema honra a Deus, deve
27 receber apoio, não oposição, de todos os pensadores. E a
Ciência Cristã verdadeiramente honra a Deus como nenhuma
outra teoria O honra, e faz isso como Ele determina, reali-
30 zando muitas obras maravilhosas por meio do nome de Deus
e da natureza divina. Temos de cumprir nossa missão sem
timidez nem dissimulação, pois, para que o trabalho seja
33 bem feito, tem de ser feito sem nenhum senso de ego. O
Cristianismo jamais estará fundamentado no Princípio

1 will never be based on a divine Principle and so found to
 be unerring, until its absolute Science is reached. When
 3 this is accomplished, neither pride, prejudice, bigotry,
 nor envy can wash away its foundation, for it is built upon
 the rock, Christ.

6 *Question.* — Does Christian Science, or metaphysical
 healing, include medication, material hygiene, mesmer-
 ism, hypnotism, theosophy, or spiritualism?

9 *Answer.* — Not one of them is included in it. In di-
 vine Science, the supposed laws of matter yield to the
 law of Mind. What are termed natural Mindless
 12 science and material laws are the objective methods
 states of mortal mind. The physical universe expresses
 the conscious and unconscious thoughts of mortals.
 15 Physical force and mortal mind are one. Drugs and
 hygiene oppose the supremacy of the divine Mind.
 Drugs and inert matter are unconscious, mindless. Cer-
 18 tain results, supposed to proceed from drugs, are really
 caused by the faith in them which the false human con-
 sciousness is educated to feel.

21 Mesmerism is mortal, material illusion. Animal mag-
 netism is the voluntary or involuntary action of error
 in all its forms; it is the human antipode Animal
 24 of divine Science. Science must triumph magnetism error
 over material sense, and Truth over error, thus putting
 an end to the hypotheses involved in all false theories
 27 and practices.

Question. — Is materiality the concomitant of spirit-
 uality, and is material sense a necessary preliminary to
 30 the understanding and expression of Spirit?

1 divino e portanto reconhecido como isento de erro, até se
alcançar sua Ciência absoluta. Quando se chega a esse ponto,
3 nem orgulho, nem preconceito, nem intolerância, nem inveja
podem fazer ruir seus alicerces, pois está edificado sobre a
rocha, Cristo.

6

Pergunta. — Acaso a Ciência Cristã, ou seja, a cura metafísica, inclui medicação, teorias materiais sobre a saúde, mesmerismo, hipnotismo, teosofia, ou espiritualismo?

9 *Resposta.* — Não inclui nenhum desses métodos. Na
Ciência divina, as supostas leis da matéria cedem à lei da
Mente. As denominadas ciências naturais e leis
12 materiais são os estados objetivos da mente mortal. Métodos
desprovidos
de mente
tal. O universo físico expressa os pensamentos
conscientes e inconscientes dos mortais. A força física e a
15 mente mortal são uma e a mesma coisa. As drogas e as teo-
rias materiais sobre a saúde se opõem à supremacia da Mente
divina. As drogas e a matéria inerte são inconscientes, não
18 têm mente. Alguns resultados que, segundo se supõe, provêm
das drogas, são em realidade causados pela fé que nelas tem a
consciência humana errônea, fé que lhe foi inculcada pela
21 educação.

O mesmerismo é ilusão material, mortal. O magnetismo
animal é a ação voluntária ou involuntária do erro em todas
24 as suas formas; é o antípoda humano da Ciência O magnetismo
animal é erro
divina. A Ciência tem de triunfar sobre o senso
material, e a Verdade sobre o erro, dessa maneira pondo fim
27 às hipóteses incluídas em todas as teorias e práticas errôneas.

Pergunta. — Será que a materialidade e a espiritualidade
são concomitantes, e são necessários os sentidos materiais
30 como preliminares para se compreender e expressar o Espírito?

1 *Answer.* — If error is necessary to define or to reveal
 Truth, the answer is yes; but not otherwise. *Material*
 3 *sense* is an absurd phrase, for matter has no *Error only*
 sensation. Science declares that Mind, not *ephemeral*
 matter, sees, hears, feels, speaks. Whatever contradicts
 6 this statement is the false sense, which ever betrays
 mortals into sickness, sin, and death. If the unimpor-
 tant and evil appear, only soon to disappear because
 9 of their uselessness or their iniquity, then these ephemer-
 al views of error ought to be obliterated by Truth.
 Why malign Christian Science for instructing mortals how
 12 to make sin, disease, and death appear more and more
 unreal?

 Emerge gently from matter into Spirit. Think not
 15 to thwart the spiritual ultimate of all things, but come
 naturally into Spirit through better health and *Scientific*
 morals and as the result of spiritual growth. *translations*
 18 Not death, but the understanding of Life, makes man im-
 mortal. The belief that life can be in matter or soul in
 body, and that man springs from dust or from an egg,
 21 is the result of the mortal error which Christ, or Truth,
 destroys by fulfilling the spiritual law of being, in which
 man is perfect, even as the “Father which is in heaven
 24 is perfect.” If thought yields its dominion to other
 powers, it cannot outline on the body its own beautiful
 images, but it effaces them and delineates foreign agents,
 27 called disease and sin.

 The heathen gods of mythology controlled war and
 agriculture as much as nerves control sensation or
 30 muscles measure strength. To say that *Material*
 strength is in matter, is like saying that the *beliefs*
 power is in the lever. The notion of any life or intelli-

1 *Resposta.* — Se o erro fosse necessário para definir ou
revelar a Verdade, a resposta seria sim; do contrário, não.
3 *Sentido material* é uma locução absurda, pois a
matéria não tem sensação. A Ciência declara O erro é
que é a Mente, não a matéria, que vê, ouve, sente apenas
6 e fala. Tudo o que contradiz essa declaração é o senso errô- efêmero
neo, o qual sempre trai os mortais, entregando-os à doença,
ao pecado e à morte. Se aquilo que não é importante e aquilo
9 que é mau aparecem, tão só para logo desaparecer devido à
sua inutilidade ou iniquidade, então esses quadros efêmeros
do erro devem ser aniquilados pela Verdade. Por que difamar
12 a Ciência Cristã pelo fato de ela ensinar aos mortais como tor-
nar cada vez mais evidente a irreabilidade do pecado, da doença
e da morte?

15 Emerge suavemente da matéria para o Espírito. Não pen-
ses em resistir à suprema natureza espiritual de todas as coisas,
mas vem com naturalidade para o Espírito, por Translações
18 meio de melhor saúde e melhor moral, e como científicas
resultado do progresso espiritual. Não é a morte, mas
a compreensão da Vida, que torna imortal o homem. A
21 crença de que a vida possa estar na matéria ou a alma no
corpo, e de que o homem se origine do pó ou de um óvulo,
resulta do erro mortal que o Cristo, a Verdade, destrói pelo
24 cumprimento da lei espiritual do existir, na qual o homem
é perfeito assim como “perfeito é o ... Pai celeste”. Se o pensa-
mento cede seu domínio a outros poderes, não pode delinear
27 no corpo suas próprias belas imagens, mas as apaga, e deli-
neia fatores alheios, chamados doença e pecado.

Os deuses pagãos da mitologia não controlavam a guerra e
30 a agricultura, assim como os nervos não controlam a sensação,
nem os músculos servem de medida para a força. Crenças
Dizer que a força está na matéria, é como dizer materiais
33 que a força motriz está na alavanca. A noção de que haja vida

1 gence in matter is without foundation in fact, and you
 2 can have no faith in falsehood when you have learned
 3 falsehood's true nature.

4 Suppose one accident happens to the eye, another to
 5 the ear, and so on, until every corporeal sense is quenched.
 6 What is man's remedy? To die, that he may Sense versus
 7 regain these senses? Even then he must gain Soul
 8 spiritual understanding and spiritual sense in order to
 9 possess immortal consciousness. Earth's preparatory
 10 school must be improved to the utmost. In reality man
 11 never dies. The belief that he dies will not establish his
 12 scientific harmony. Death is not the result of Truth but
 13 of error, and one error will not correct another.

14 Jesus proved by the prints of the nails, that his body
 15 was the same immediately after death as before. If death
 16 restores sight, sound, and strength to man, Death
 17 then death is not an enemy but a better friend an error
 18 than Life. Alas for the blindness of belief, which makes
 19 harmony conditional upon death and matter, and yet
 20 supposes Mind unable to produce harmony! So long
 21 as this error of belief remains, mortals will continue mor-
 22 tal in belief and subject to chance and change.

23 Sight, hearing, all the spiritual senses of man, are
 24 eternal. They cannot be lost. Their reality and immor-
 25 tality are in Spirit and understanding, not in Permanent
 26 matter, — hence their permanence. If this sensibility
 27 were not so, man would be speedily annihilated. If the
 28 five corporeal senses were the medium through which
 29 to understand God, then palsy, blindness, and deafness
 30 would place man in a terrible situation, where he would
 be like those "having no hope, and without God in the
 world;" but as a matter of fact, these calamities often

1 ou inteligência na matéria não está fundamentada em fatos, e
2 não podes ter fé na falsidade depois de teres conhecido a ver-
3 dadeira natureza da falsidade.

4 Suponhamos que ocorra um acidente à vista, outro ao
5 ouvido e assim por diante, até que todos os sentidos corpó-
6 reos estejam destruídos. Qual seria o remédio Os sentidos
7 para o homem? Morrer, para recuperar esses versus a Alma
8 sentidos? Mesmo se morresse, ele teria de adquirir a compre-
9 ensão espiritual e o senso espiritual, para entrar na posse da
10 consciência imortal. É preciso tirar o máximo proveito da
11 escola preparatória da terra. Em realidade, o homem nunca
12 morre. A crença de que ele morre não estabelece sua harmo-
13 nia científica. A morte não é o resultado da Verdade, mas do
14 erro, e um erro não corrige outro.

15 Jesus provou pelas marcas dos pregos que, imediatamente
16 depois da morte, seu corpo era o mesmo de antes. Se a morte
17 restituísse ao homem a vista, a audição e a força, A morte é
18 então a morte não seria uma inimiga, mas uma um erro
19 amiga melhor do que a Vida. É lamentável a cegueira da
20 crença que faz a harmonia depender da morte e da matéria
21 e, além disso, supõe que a Mente seja incapaz de produzir a
22 harmonia! Enquanto perdurar essa crença errônea, os mor-
23 tais continuarão a ser mortais em crença e estarão sujeitos
24 ao acaso e às mudanças.

25 A visão, a audição, todos os sentidos espirituais do homem
26 são eternos. É impossível perdê-los. Sua realidade e imorta-
27 lidade estão no Espírito e na compreensão, não Percepção
28 na matéria — daí sua permanência. Se assim permanente
29 não fosse, o homem seria rapidamente aniquilado. Se os
30 cinco sentidos corpóreos fossem o meio para se compreender
31 a Deus, então a paralisia, a cegueira e a surdez colocariam o
32 homem em uma situação terrível, na qual ele seria como os
33 que vivem “não tendo esperança e sem Deus no mundo”; mas
o fato é que essas calamidades frequentemente impelem os

1 drive mortals to seek and to find a higher sense of happiness and existence.

3 Life is deathless. Life is the origin and ultimate of man, never attainable through death, but gained by walking in the pathway of Truth both before and

6 after that which is called death. There is more Christianity in seeing and hearing spiritually than materially. There is more Science in the perpetual
 9 exercise of the Mind-faculties than in their loss. Lost they cannot be, while Mind remains. The apprehension of this gave sight to the blind and hearing to the deaf centuries ago, and it will repeat the wonder.

Exercise
of Mind-
faculties

Question. — You speak of belief. Who or what is it that believes?

15 *Answer.* — Spirit is all-knowing; this precludes the need of believing. Matter cannot believe, and Mind understands. The body cannot believe. The
 18 believer and belief are one and are mortal. Christian evidence is founded on Science or demonstrable Truth, flowing from immortal Mind, and
 21 there is in reality no such thing as *mortal* mind. Mere belief is blindness without Principle from which to explain the reason of its hope. The belief that life is sentient and intelligent matter is erroneous.

Understanding
versus
belief

The Apostle James said, “Show me thy faith without thy works, and I will show thee my faith by my works.”
 27 The understanding that Life is God, Spirit, lengthens our days by strengthening our trust in the deathless reality of Life, its almightiness and immortality.

30 This faith relies upon an understood Principle. This Principle makes whole the diseased, and brings out the

- 1 mortais a procurar e encontrar um senso mais elevado de
felicidade e de existência.
- 3 A Vida é imorredoura. A Vida é a origem e a realidade
suprema do homem, e a ela nunca se pode chegar pela morte,
mas sim andando na vereda da Verdade, tanto
- 6 antes como depois daquilo que se chama morte. O exercício das
faculdades
da Mente
- Há mais Cristianismo em ver e ouvir espiritual-
mente, do que materialmente. Há mais Ciência no exercício
- 9 perpétuo das faculdades da Mente, do que na sua perda. Não
é possível perdê-las, visto que a Mente subsiste. A compreen-
são disso deu vista aos cegos e audição aos surdos séculos atrás
- 12 e repetirá essa maravilha.

Pergunta. — A Senhora fala de crença. Quem é, ou o que
é esse que acredita?

- 15 *Resposta.* — O Espírito sabe tudo; isso exclui a necessi-
dade de acreditar. A matéria não pode crer, e a Mente com-
preende. O corpo não pode crer. A crença e
- 18 aquele que acredita são uma e a mesma coisa, A compreensão
versus a crença
e são mortais. A evidência cristã se fundamenta na Ciência,
ou seja, na Verdade demonstrável que flui da Mente imortal,
- 21 e em realidade não existe tal coisa como a mente *mortal*. A
mera crença é cegueira sem o Princípio a partir do qual ela
possa explicar a razão de sua esperança. A crença de que a
- 24 vida seja matéria sensível e inteligente é errônea.

- O Apóstolo Tiago disse: “Mostra-me essa tua fé sem as
obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé”. A com-
preensão de que a Vida é Deus, o Espírito, prolonga nossos
dias, fortalecendo nossa confiança na imorredoura realidade
da Vida, na sua onipotência e imortalidade.

- 30 Essa fé se apoia em um Princípio compreendido. Esse
Princípio restaura a saúde aos doentes e traz à luz os aspectos

1 enduring and harmonious phases of things. The result
 of our teachings is their sufficient confirmation. When,
 3 on the strength of these instructions, you are Confirmation
by healing
 able to banish a severe malady, the cure shows
 that you understand this teaching, and therefore you re-
 6 ceive the blessing of Truth.

The Hebrew and Greek words often translated *belief*
 differ somewhat in meaning from that conveyed by the
 9 English verb *believe*; they have more the sig- Belief and
firm trust
 nificance of faith, understanding, trust, con-
 stancy, firmness. Hence the Scriptures often appear in
 12 our common version to approve and endorse belief, when
 they mean to enforce the necessity of understanding.

15 *Question.* — Do the five corporeal senses constitute
 man?

Answer. — Christian Science sustains with immortal
 proof the impossibility of any material sense, and defines
 18 these so-called senses as *mortal beliefs*, the All faculties
from Mind
 testimony of which cannot be true either of
 man or of his Maker. The corporeal senses can take no
 21 cognizance of spiritual reality and immortality. Nerves
 have no more sensation, apart from what belief be-
 stows upon them, than the fibres of a plant. Mind alone
 24 possesses all faculties, perception, and comprehension.
 Therefore mental endowments are not at the mercy of
 organization and decomposition, — otherwise the very
 27 worms could unfashion man. If it were possible for the
 real senses of man to be injured, Soul could reproduce
 them in all their perfection; but they cannot be dis-
 30 turbed nor destroyed, since they exist in immortal Mind,
 not in matter.

- 1 duradouros e harmoniosos das coisas. Nossos ensinamentos
são suficientemente confirmados por seus resultados. Quando,
3 valendo-te dessas instruções, consegues elimi- Confirmação
pela cura
nar uma doença grave, a cura mostra que com-
preendes esse ensinamento e, portanto, recebes a bênção
6 da Verdade.

- As palavras em hebraico e em grego, muitas vezes tradu-
zidas pelo verbo *crer*, têm um significado um pouco diferente
9 daquele que esse verbo transmite; elas têm mais Crer e confiar
com firmeza
o sentido de fé, compreensão, confiança, cons-
tância, firmeza. É por isso que nossa versão corrente das
12 Escrituras muitas vezes parece aprovar e sancionar o ato de
crer, quando quer reforçar a necessidade de compreender.

- Pergunta.* — É o homem constituído dos cinco sentidos
15 corpóreos?

- Resposta.* — A Ciência Cristã sustenta, com prova imor-
tal, a impossibilidade de haver sentidos materiais e define
18 esses chamados sentidos como *crenças mortais*, Todas as faculdades
provêm da Mente
cujo testemunho não pode ser verídico, nem a
respeito do homem, nem a respeito do seu Criador. Os senti-
21 dos corpóreos não têm capacidade para conhecer a realidade
espiritual e a imortalidade. Os nervos não têm sensação, a
não ser aquela que a crença lhes concede, assim como as
24 fibras de uma planta também não têm sensação. Só a Mente
possui todas as faculdades, toda a percepção e compreensão.
Por isso, as capacidades mentais não estão à mercê da organi-
zação nem da decomposição — do contrário, os próprios ver-
27 mes poderiam aniquilar o homem. Se fosse possível aos
verdadeiros sentidos do homem sofrer lesões, a Alma poderia
30 restaurá-los em toda a sua perfeição; mas eles não podem ser
perturbados nem destruídos, pois existem na Mente imortal,
não na matéria.

1 The less mind there is manifested in matter the better.
 When the unthinking lobster loses its claw, the claw grows
 3 again. If the Science of Life were understood, Possibilities
of Life
 it would be found that the senses of Mind are
 never lost and that matter has no sensation. Then the
 6 human limb would be replaced as readily as the lobster's
 claw, — not with an artificial limb, but with the genuine
 one. Any hypothesis which supposes life to be in matter
 9 is an educated belief. In infancy this belief is not equal
 to guiding the hand to the mouth; and as consciousness
 develops, this belief goes out, — yields to the reality of
 12 everlasting Life.

Corporeal sense defrauds and lies; it breaks all the
 commands of the Mosaic Decalogue to meet its own de-
 15 mands. How then can this sense be the God-
 given channel to man of divine blessings or Decalogue
disregarded
 understanding? How can man, reflecting God, be de-
 18 pendent on material means for knowing, hearing, seeing?
 Who dares to say that the senses of man can be at one time
 the medium for sinning against God, at another the me-
 21 dium for obeying God? An affirmative reply would con-
 tradict the Scripture, for the same fountain sendeth not
 forth sweet waters and bitter.

24 The corporeal senses are the only source of evil or
 error. Christian Science shows them to be false, be-
 cause matter has no sensation, and no organic
 27 construction can give it hearing and sight nor
 make it the medium of Mind. Outside the Organic
construction
valueless
 material sense of things, all is harmony. A wrong sense
 30 of God, man, and creation is *non-sense*, want of sense.
 Mortal belief would have the material senses sometimes
 good and sometimes bad. It assures mortals that there

1 Quanto menos mente se manifesta na matéria, tanto
2 melhor. Quando a lagosta, que não pensa, perde uma das
3 pinças, esta cresce de novo. Se a Ciência da As possibilidades
da Vida
4 Vida fosse compreendida, ficaria constatado
5 que os sentidos da Mente nunca se perdem e que a matéria
6 não tem sensação. Então uma perna ou um braço seria pron-
7 tamente substituído, como a pinça da lagosta — não por
8 uma prótese, mas por crescimento natural. Qualquer hipó-
9 tese de que a vida esteja na matéria é uma crença imposta
10 pela educação. No caso de recém-nascidos, essa crença não
11 é capaz de guiar a mão à boca; e à medida que a consciência
12 se desenvolve, essa crença desaparece — cede à realidade da
13 Vida perpétua.

14 O senso corpóreo defrauda e profere mentiras; viola
15 todos os mandamentos do Decálogo para atender suas pró-
16 prias exigências. Como pode, então, esse senso Desobediência
ao Decálogo
17 ser o canal divino mediante o qual Deus propi-
18 cia ao homem bênçãos e compreensão? Como pode o homem,
19 que reflete a Deus, depender de meios materiais para saber,
20 ouvir e ver? Quem ousa dizer que os sentidos do homem
21 podem, em um dado momento, ser um meio de pecar contra
22 Deus e, em outro, um meio de obedecer a Deus? Uma res-
23 posta afirmativa contradiria as Escrituras, pois da mesma
24 fonte não jorra água doce e água amarga.

25 Os sentidos corpóreos são a única fonte do mal, ou seja, do
26 erro. A Ciência Cristã mostra que eles são falsos, porque a maté-
27 ria não tem sensação, e nenhuma estrutura orgâ-
28 nica pode lhe dar a capacidade de ouvir e ver, A estrutura
orgânica não
tem valor
29 nem fazer da matéria o instrumento da Mente.
30 Fora do senso material das coisas, tudo é harmonia. Um senso
31 errôneo a respeito de Deus, do homem e da criação é uma *insen-*
32 *satez*, uma falta de senso. A crença mortal considera os sentidos
33 materiais às vezes bons e às vezes maus. Ela assegura aos mor-
34 tais que existe prazer genuíno no pecado; mas as grandiosas

1 is real pleasure in sin; but the grand truths of Christian
 Science dispute this error.

3 Will-power is but a product of belief, and this belief
 commits depredations on harmony. Human will is an
 animal propensity, not a faculty of Soul.

Will-power
 an animal
 propensity

6 Hence it cannot govern man aright. Chris-
 tian Science reveals Truth and Love as the
 motive-powers of man. Will — blind, stubborn, and head-
 9 long — cooperates with appetite and passion. From this
 cooperation arises its evil. From this also comes its pow-
 erlessness, since all power belongs to God, good.

12 The Science of Mind needs to be understood. Until
 it is understood, mortals are more or less deprived of
 Truth. Human theories are helpless to make
 15 man harmonious or immortal, since he is so
 already, according to Christian Science. Our only need
 is to know this and reduce to practice the real man's di-
 18 vine Principle, Love.

Theories
 helpless

“Quench not the Spirit. Despise not prophesyings.”
 Human belief — or knowledge gained from the so-called
 21 material senses — would, by fair logic, anni-
 hilate man along with the dissolving elements
 of clay. The scientifically Christian explanations of the
 24 nature and origin of man destroy all material sense with
 immortal testimony. This immortal testimony ushers
 in the spiritual sense of being, which can be obtained
 27 in no other way.

True nature
 and origin

Sleep and mesmerism explain the mythical nature of
 material sense. Sleep shows material sense as either
 30 oblivion, nothingness, or an illusion or dream.

Sleep an
 illusion

Under the mesmeric illusion of belief, a man
 will think that he is freezing when he is warm, and that he

1 verdades da Ciência Cristã contestam esse erro.

2 A força de vontade é apenas um produto da crença e essa
3 crença comete depredações contra a harmonia. A vontade
humana é uma propensão animal e não uma A força de vontade
é propensão animal
4 faculdade da Alma. Por isso, não pode gover-
5 nar o homem corretamente. A Ciência Cristã revela que a
6 Verdade e o Amor são as forças motrizes do homem. A von-
tade — cega, obstinada e impetuosa — coopera com os vícios
7 e os sentimentos descontrolados. Dessa cooperação provém
8 o mal que ela encerra. Daí vem também sua falta de poder,
9 porque todo o poder pertence a Deus, o bem.

12 A Ciência da Mente precisa ser compreendida. Até que
ela seja compreendida, os mortais estão, em maior ou menor
13 grau, privados da Verdade. As teorias huma- As teorias são
impotentes
14 nas são impotentes para tornar harmonioso ou
imortal o homem, porque ele já é harmonioso e imortal,
15 de acordo com a Ciência Cristã. Nossa única necessidade
16 é saber isso e, de forma prática, viver o Amor, o Princípio
17 divino do homem real.

18 “Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias.”
19 Pela lógica da crença humana — o conhecimento obtido dos
20 chamados sentidos materiais — o homem seria A verdadeira
natureza e origem
21 aniquilado junto com a dissolução dos elemen-
22 tos do barro. As explicações cientificamente cristãs da natu-
23 reza e da origem do homem destroem todo o senso material
24 por meio do testemunho imortal. Esse testemunho imortal
25 abre caminho ao senso espiritual do existir, que não pode ser
26 obtido de nenhuma outra maneira.

27 O sono e o mesmerismo explicam a natureza mítica do
28 senso material. O sono mostra que o senso material ou é esque-
29 cimento, nulidade, ou é uma ilusão, um sonho. O sono é
uma ilusão
30 Sob a ilusão mesmérica da crença, um homem
31 pensará que está com muito frio, ao passo que está com calor,
32
33

- 1 is swimming when he is on dry land. Needle-thrusts will not hurt him. A delicious perfume will seem intolerable.
- 3 Animal magnetism thus uncovers material sense, and shows it to be a belief without actual foundation or validity. Change the belief, and the sensation changes.
- 6 Destroy the belief, and the sensation disappears.

Material man is made up of involuntary and voluntary error, of a negative right and a positive wrong, the latter calling itself right. Man's spiritual individuality is never wrong. It is the likeness of man's Maker. Matter cannot connect mortals with the true origin and facts of being, in which all must end. It is only by acknowledging the supremacy of Spirit, which annuls the claims of matter, that mortals can lay off mortality and find the indissoluble spiritual link which establishes man forever in the divine likeness, inseparable from his creator.

The belief that matter and mind are one, — that matter is awake at one time and asleep at another, sometimes presenting no appearance of mind, — this belief culminates in another belief, that man dies. Science reveals material man as never the real being. The dream or belief goes on, whether our eyes are closed or open. In sleep, memory and consciousness are lost from the body, and they wander whither they will apparently with their own separate embodiment. Personality is not the individuality of man. A wicked man may have an attractive personality.

When we are awake, we dream of the pains and pleasures of matter. Who will say, even though he does not understand Christian Science, that this dream — rather than the dreamer — may not be mortal man? Who can rationally say otherwise,

Man linked
with Spirit

Material man
as a dream

Spiritual
existence the
one fact

1 e que está nadando, quando está em terra firme. Picadas de
agulha não lhe causarão dor. Um perfume delicioso lhe pare-
3 cerá intolerável. O magnetismo animal põe assim o senso
material a descoberto e mostra que este é uma crença que não
tem fundamento verdadeiro nem validade. Se mudas a crença,
6 a sensação muda. Se destróis a crença, a sensação desaparece.

O homem material é constituído de erro voluntário e involuntário, de um bem negativo e de um mal positivo,
9 e este último se autodefine como sendo o bem.
A individualidade espiritual do homem nunca
está sujeita a errar. Ela é a semelhança do Criador
12 do homem. A matéria não pode conectar os mortais com a
verdadeira origem e os fatos do existir, nos quais tudo tem
de convergir. Só reconhecendo a supremacia do Espírito,
15 que anula as alegações da matéria, é que os mortais podem
se desfazer da mortalidade e encontrar o vínculo espiritual
indissolúvel, que estabelece o homem para sempre na seme-
18 lhança divina, inseparável de seu Criador.

A crença de que a matéria e a mente sejam uma coisa só —
que a matéria ora esteja acordada, ora adormecida, às vezes
21 não tendo nenhuma semelhança com a mente —
essa crença culmina em outra crença, a de que o
homem possa morrer. A Ciência revela que o homem mate-
24 rial nunca é a entidade real do homem. O sonho, a crença,
continua, quer nossos olhos estejam fechados, quer abertos.
Durante o sono, o corpo não tem memória nem consciência,
27 e estas vagueiam por onde querem, aparentemente com sua
própria corporificação separada. A pessoalidade não é a
individualidade do homem. Um homem mau pode ser uma
30 pessoa atraente.

Quando estamos acordados, sonhamos com as dores e os
prazeres da matéria. Quem negaria, ainda que
33 não entenda a Ciência Cristã, que esse sonho —
em vez de o sonhador — possa ser o homem
mortal? Quem pode, racionalmente, dizer o contrário, já que

O homem
é vinculado
ao Espírito

O homem material
é como um sonho

A existência
espiritual é
o único fato

1 when the dream leaves mortal man intact in body and
 thought, although the so-called dreamer is unconscious?
 3 For right reasoning there should be but one fact before
 the thought, namely, spiritual existence. In reality there
 is no other existence, since Life cannot be united to its
 6 unlikeness, mortality.

Being is holiness, harmony, immortality. It is already
 proved that a knowledge of this, even in small degree,
 9 will uplift the physical and moral standard Mind one
and all
 of mortals, will increase longevity, will purify
 and elevate character. Thus progress will finally destroy
 12 all error, and bring immortality to light. We know that
 a statement proved to be good must be correct. New
 thoughts are constantly obtaining the floor. These two
 15 contradictory theories — that matter is something, or
 that all is Mind — will dispute the ground, until one is
 acknowledged to be the victor. Discussing his cam-
 18 paign, General Grant said: “I propose to fight it out on
 this line, if it takes all summer.” Science says: All is
 Mind and Mind’s idea. You must fight it out on this
 21 line. Matter can afford you no aid.

The notion that mind and matter commingle in the
 human illusion as to sin, sickness, and death must even-
 24 tually submit to the Science of Mind, which Scientific
ultimatum
 denies this notion. *God is Mind, and God is*
infinite; hence all is Mind. On this statement rests the
 27 Science of being, and the Principle of this Science is di-
 vine, demonstrating harmony and immortality.

The conservative theory, long believed, is that there
 30 are two factors, matter and mind, uniting on some im-
 possible basis. This theory would keep truth and error
 always at war. Victory would perch on neither banner.

1 o sonho deixa intacto o homem mortal, no corpo e no pensa-
2 mento, embora o chamado sonhador esteja inconsciente? Para
3 raciocinar corretamente deve estar presente no pensamento
4 um só fato, a saber, a existência espiritual. Na realidade, não
5 há outra existência, porque a Vida não pode ser unida à sua
6 dessemelhança, a mortalidade.

O existir é santidade, harmonia, imortalidade. Já está
7 provado que um conhecimento disso, ainda que em pequeno
8 grau, elevará o padrão físico e moral dos mor- A Mente é uma
9 tais, aumentará a longevidade, purificará e ele- e é tudo
10 vará o caráter. Assim, o progresso destruirá finalmente
11 todo o erro e trará a imortalidade à luz. Sabemos que uma
12 declaração comprovadamente boa tem de ser correta.

Constantemente novos pensamentos estão conseguindo
13 ganhar a atenção. Estas duas teorias contraditórias — que
14 a matéria seja algo, ou que tudo é a Mente — disputarão o
15 terreno, até que uma delas seja reconhecida vencedora.
16 Referindo-se à sua campanha, o General Grant disse:
17 “Proponho manter esta linha de combate até o fim, ainda
18 que tome todo o verão”. A Ciência diz: tudo é a Mente e
19 a ideia da Mente. Tens de manter essa linha de combate.
20 A matéria não pode te oferecer nenhuma ajuda.

A noção de que a mente e a matéria se misturem na ilu-
21 são humana quanto ao pecado, à doença e à morte terá de
22 se submeter afinal à Ciência da Mente, que nega Ultimato
23 essa noção. *Deus é a Mente e Deus é infinito;* científico
24 *portanto tudo é a Mente.* Nessa declaração assenta a Ciência
25 do existir, e o Princípio dessa Ciência é divino, demonstrando
26 harmonia e imortalidade.

30 A teoria conservadora, há muito tempo aceita, é a de que
existam dois fatores, a matéria e a mente, que se unem a partir
de alguma premissa impossível. Essa teoria manteria a verdade
31 e o erro sempre em guerra. Nenhum dos dois sairia vitorioso.
32
33

1 On the other hand, Christian Science speedily shows
 Truth to be triumphant. To corporeal sense, the sun
 3 appears to rise and set, and the earth to stand
 still; but astronomical science contradicts this, Victory
for Truth
 and explains the solar system as working on a differ-
 6 ent plan. All the evidence of physical sense and all the
 knowledge obtained from physical sense must yield to
 Science, to the immortal truth of all things.

9 *Question.* — Will you explain sickness and show how it
 is to be healed?

Answer. — The method of Christian Science Mind-heal-
 12 ing is touched upon in a previous chapter entitled Christian
 Science Practice. A full answer to the above Mental
preparation
 question involves teaching, which enables the
 15 healer to demonstrate and prove for himself the Principle
 and rule of Christian Science or metaphysical healing.

Mind must be found superior to all the beliefs of the
 18 five corporeal senses, and able to destroy all ills. Sick-
 ness is a belief, which must be annihilated by Mind destroys
all ills
 the divine Mind. Disease is an experience of
 21 so-called mortal mind. It is fear made manifest on the
 body. Christian Science takes away this physical sense
 of discord, just as it removes any other sense of moral or
 24 mental inharmony. That man is material, and that mat-
 ter suffers, — these propositions can only seem real and
 natural in illusion. Any sense of soul in matter is not the
 27 reality of being.

If Jesus awakened Lazarus from the dream, illusion, of
 death, this proved that the Christ could improve on a false
 30 sense. Who dares to doubt this consummate test of the
 power and willingness of divine Mind to hold man forever

1 Por outro lado, a Ciência Cristã rapidamente mostra que a
Verdade triunfa. Para o senso corpóreo parece que o sol
3 nasce e se põe, e que a terra está parada; mas a Vitória para
a Verdade
ciência da astronomia contradiz isso, e explica
que o sistema solar funciona de acordo com um plano dife-
6 rente. Toda a evidência do senso físico e todo o conheci-
mento obtido do senso físico têm de ceder à Ciência, à
verdade imortal de todas as coisas.

9 *Pergunta.* — A Senhora poderia explicar a doença e
mostrar como curá-la?

Resposta. — O método de cura pela Mente na Ciência
12 Cristã foi apresentado em um capítulo anterior intitulado “A
prática da Ciência Cristã”. A resposta completa Preparação
mental
à pergunta acima implica o ensino, o qual habi-
15 lita o sanador a demonstrar e provar por si mesmo o
Princípio e a regra da Ciência Cristã, ou seja, a cura
metafísica.

18 A Mente tem de ser reconhecida como superior a todas as
crenças dos cinco sentidos corpóreos, e capaz de destruir
todos os males. A enfermidade é uma crença A Mente destrói
todos os males
21 que tem de ser aniquilada pela Mente divina.

A doença é uma experiência da chamada mente mortal. É
medo manifestado no corpo. A Ciência Cristã elimina esse
24 senso físico de desarmonia, do mesmo modo como elimina
qualquer outro senso de desarmonia moral ou mental. Que
o homem seja material, e que a matéria sofra — são propo-
27 sições que só podem parecer reais e naturais na ilusão.
Qualquer senso de que haja alma na matéria não é a reali-
dade do existir.

30 Se Jesus despertou Lázaro do sonho, da ilusão, da morte,
isso provou que o Cristo é capaz de melhorar um senso errô-
neo. Quem ousará pôr em dúvida essa prova consumada do
33 poder e da disposição da Mente divina, de manter o homem

1 intact in his perfect state, and to govern man's entire
 action? Jesus said: "Destroy this temple [body], and
 3 in three days I [Mind] will raise it up;" and he did this
 for tired humanity's reassurance.

Is it not a species of infidelity to believe that so great
 6 a work as the Messiah's was done for himself or for God,
 who needed no help from Jesus' example to
 preserve the eternal harmony? But mortals Inexhaustible
divine Love
 9 did need this help, and Jesus pointed the way for them.
 Divine Love always has met and always will meet every
 human need. It is not well to imagine that Jesus demon-
 12 strated the divine power to heal only for a select number
 or for a limited period of time, since to all mankind and
 in every hour, divine Love supplies all good.

15 The miracle of grace is no miracle to Love. Jesus
 demonstrated the inability of corporeality, as well as the
 infinite ability of Spirit, thus helping erring Reason
and Science
 18 human sense to flee from its own convictions
 and seek safety in divine Science. Reason, rightly di-
 rected, serves to correct the errors of corporeal sense; but
 21 sin, sickness, and death will seem real (even as the ex-
 periences of the sleeping dream seem real) until the Sci-
 ence of man's eternal harmony breaks their illusion with
 24 the unbroken reality of scientific being.

Which of these two theories concerning man are you
 ready to accept? One is the mortal testimony, changing,
 27 dying, unreal. The other is the eternal and real evidence,
 bearing Truth's signet, its lap piled high with immortal
 fruits.

30 Our Master cast out devils (evils) and healed the sick.
 It should be said of his followers also, that they cast fear
 and all evil out of themselves and others and heal the sick.

1 para sempre intacto no seu estado perfeito e de governar
toda a ação do homem? Jesus disse: “Destruí este santuário
3 [corpo], e em três dias [Eu, a Mente] o reconstruirei”; e foi o
que ele fez para renovar a confiança da humanidade cansada.

Não será uma espécie de heresia acreditar que uma obra
6 tão grandiosa como a do Messias tenha sido realizada para
si mesmo ou para Deus, que não precisava da ajuda do exemplo de Jesus para preservar a har-
7 monia eterna? Mas os mortais sim, necessitavam dessa ajuda,
e Jesus lhes apontou o caminho. O Amor divino sempre
8 satisfaz e sempre satisfará a toda necessidade humana. Não
12 é bom imaginar que Jesus tenha demonstrado o poder divino
de curar somente para um número seletivo de pessoas ou por
um período de tempo limitado, pois para toda a humanidade
15 e a todo momento o Amor divino proicia todo o bem.

O milagre da graça não é milagre para o Amor. Jesus
demonstrou a incapacidade da corporalidade, bem como
18 a capacidade infinita do Espírito, ajudando assim o errôneo
senso humano a fugir de suas próprias convicções e a procurar
segurança na Ciência divina. A razão, bem dirigida, ajuda a corrigir os erros do senso cor-
21 póreo; mas o pecado, a doença e a morte parecerão reais
(assim como parecem reais as experiências dos sonhos,
24 quando dormimos) até que a Ciência da harmonia eterna
do homem rompa aquelas ilusões com a realidade do existir
científico, realidade essa que jamais se rompeu.

27 Qual destas duas teorias concernentes ao homem estás
disposto a aceitar? Uma delas é o testemunho mortal, mutável,
perecível, irreal. A outra é a evidência eterna, real, que tem o
30 sinete da Verdade, e cujo regaço está repleto de frutos imortais.

Nosso Mestre expulsava os demônios (os males) e curava
os doentes. Deve-se poder dizer também de seus seguidores,
33 que eles expulsam o medo e todo o mal tanto de si mesmos

O Amor divino
é inesgotável

A razão e
a Ciência

1 God will heal the sick through man, whenever man is
 governed by God. Truth casts out error now
 3 as surely as it did nineteen centuries ago. All
 of Truth is not understood; hence its healing power is not
 fully demonstrated.

Followers
 of Jesus

6 If sickness is true or the idea of Truth, you cannot
 destroy sickness, and it would be absurd to try. Then
 classify sickness and error as our Master did,
 9 when he spoke of the sick, “whom Satan hath
 bound,” and find a sovereign antidote for error in the life-
 giving power of Truth acting on human belief, a power
 12 which opens the prison doors to such as are bound, and
 sets the captive free physically and morally.

Destruction
 of all evil

When the illusion of sickness or sin tempts you, cling
 15 steadfastly to God and His idea. Allow nothing but His
 likeness to abide in your thought. Let neither
 fear nor doubt overshadow your clear sense and
 18 calm trust, that the recognition of life harmonious — as
 Life eternally is — can destroy any painful sense of, or
 belief in, that which Life is not. Let Christian Science,
 21 instead of corporeal sense, support your understanding of
 being, and this understanding will supplant error with
 Truth, replace mortality with immortality, and silence dis-
 24 cord with harmony.

Steadfast and
 calm trust

Question. — How can I progress most rapidly in the
 understanding of Christian Science?

27 *Answer.* — Study thoroughly the letter and imbibe
 the spirit. Adhere to the divine Principle of Chris-
 tian Science and follow the behests of God,
 30 abiding steadfastly in wisdom, Truth, and
 Love. In the Science of Mind, you will soon ascertain

Rudiments
 and growth

1 como de outros, e que curam os doentes. Deus cura os
doentes por intermédio do homem, sempre que
3 o homem é governado por Deus. A Verdade Os seguidores
de Jesus
expulsa o erro hoje tão certamente como o fazia há dezenove
séculos. A Verdade não é compreendida no seu todo; por
6 isso seu poder de cura não é demonstrado plenamente.

Se a doença fosse verdadeira, ou se fosse a ideia da
Verdade, não poderias destruir a doença e seria absurdo
9 tentá-lo. Classifica então a doença e o erro A destruição
de todo o mal
como o fez nosso Mestre, quando se referiu à
mulher doente como aquela “a quem Satanás trazia presa”, e
12 encontra tu o supremo antídoto para o erro no poder vivifi-
cante da Verdade, que atua sobre a crença humana, poder
esse que abre as portas do cárcere aos que estão presos e liberta
15 os cativos física e moralmente.

Quando a ilusão da doença ou do pecado te tentar,
agarra-te firmemente a Deus e Sua ideia. Não permitas que
18 coisa alguma, a não ser Sua semelhança, per-
maneça no teu pensamento. Não deixes que Confiança calma
e inabalável
o medo ou a dúvida obscureçam tua clara compreensão e tua
21 calma confiança de que o reconhecer a vida harmoniosa —
como a Vida é, eternamente — pode destruir toda sensação
dolorosa daquilo que a Vida não é ou toda crença naquilo
24 que ela não é. Deixa que a Ciência Cristã, em vez de o senso
corpóreo, sustente tua compreensão do existir, e essa com-
preensão suplantará o erro pela Verdade, substituirá a morta-
27 lidade pela imortalidade e imporá silêncio à desarmonia
mediante a harmonia.

Pergunta. — Como posso progredir o mais rapidamente
30 possível na compreensão da Ciência Cristã?

Resposta. — Estuda a fundo a letra e embebe-te do espí-
rito. Adere ao Princípio divino da Ciência Cristã Rudimentos
e progresso
33 e segue as ordens de Deus, permanecendo firme-
mente na sabedoria, na Verdade e no Amor. Na Ciência da

1 that error cannot destroy error. You will also learn
 that in Science there is no transfer of evil suggestions
 3 from one mortal to another, for there is but one Mind,
 and this ever-present omnipotent Mind is reflected by
 man and governs the entire universe. You will learn
 6 that in Christian Science the first duty is to obey
 God, to have one Mind, and to love another as
 yourself.

9 We all must learn that Life is God. Ask yourself:
 Am I living the life that approaches the supreme good?
 Am I demonstrating the healing power of Condition
of progress
 12 Truth and Love? If so, then the way will
 grow brighter “unto the perfect day.” Your fruits
 will prove what the understanding of God brings to man.
 15 Hold perpetually this thought, — that it is the spiritual
 idea, the Holy Ghost and Christ, which enables you to
 demonstrate, with scientific certainty, the rule of healing,
 18 based upon its divine Principle, Love, underlying, over-
 lying, and encompassing all true being.

“The sting of death is sin; and the strength of sin is
 21 the law,” — the law of mortal belief, at war with the
 facts of immortal Life, even with the spiritual Triumph
over death
 law which says to the grave, “Where is thy
 24 victory?” But “when this corruptible shall have put
 on incorruption, and this mortal shall have put on im-
 mortality, then shall be brought to pass the saying that
 27 is written, Death is swallowed up in victory.”

Question. — Have Christian Scientists any religious
 creed?

30 *Answer.* — They have not, if by that term is meant
 doctrinal beliefs. The following is a brief exposition of

1 Mente, em breve constatarás que o erro não pode destruir o
erro. Aprenderás também que na Ciência não há transmis-
3 são de sugestões malévolas de um mortal a outro, porque
existe só uma Mente, e essa Mente sempre presente e todo-
poderosa é refletida pelo homem e governa o universo inteiro.
6 Aprenderás que na Ciência Cristã o primeiro dever é obede-
cer a Deus, ter uma Mente só, e amar aos outros como a
ti mesmo.

9 Todos temos de aprender que a Vida é Deus. Pergunta-te:
Estou vivendo a vida que mais se aproxima do Condição para
bem supremo? Estou demonstrando o poder o progresso
12 de cura da Verdade e do Amor? Se assim for, então o cami-
nho se tornará cada vez mais claro “até ser dia perfeito”.
Teus frutos darão provas daquilo que o compreender a Deus
15 traz ao homem. Mantém perpetuamente este pensamento —
de que é a ideia espiritual, o Espírito Santo e o Cristo, que te
habilita a demonstrar, com certeza científica, a regra da cura
18 baseada em seu Princípio divino, o Amor, que está por baixo,
por cima e em volta de todo o verdadeiro existir.

“O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é
21 a lei” — a lei da crença mortal, que está em guerra contra os
fatos da Vida imortal, isto é, contra a lei espiri- O triunfo sobre
tual que diz ao sepulcro: “Onde está... a tua a morte
24 vitória?” Mas, “quando este corpo corruptível se revestir de
incorruptibilidade, e o que é mortal se revestir de imortali-
dade, então se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada
27 foi a morte pela vitória”.

Pergunta. — Têm os Cientistas Cristãos algum dogma religioso?

30 *Resposta.* — Não, se com esse termo se quer dizer crenças doutrinárias. O que segue é uma breve relação dos pontos

1 the important points, or religious tenets, of Christian
Science: —

3 1. As adherents of Truth, we take the inspired Word
of the Bible as our sufficient guide to eternal Life.

6 2. We acknowledge and adore one supreme and in-
finite God. We acknowledge His Son, one Christ; the
Holy Ghost or divine Comforter; and man in God's
image and likeness.

9 3. We acknowledge God's forgiveness of sin in the
destruction of sin and the spiritual understanding that
casts out evil as unreal. But the belief in sin is pun-
12 ished so long as the belief lasts.

4. We acknowledge Jesus' atonement as the evi-
dence of divine, efficacious Love, unfolding man's unity
15 with God through Christ Jesus the Way-shower; and
we acknowledge that man is saved through Christ,
through Truth, Life, and Love as demonstrated by the
18 Galilean Prophet in healing the sick and overcoming
sin and death.

5. We acknowledge that the crucifixion of Jesus and
21 his resurrection served to uplift faith to understand eter-
nal Life, even the allness of Soul, Spirit, and the noth-
ingness of matter.

24 6. And we solemnly promise to watch, and pray for
that Mind to be in us which was also in Christ Jesus; to
do unto others as we would have them do unto us; and
27 to be merciful, just, and pure.

- 1 teológicos importantes, ou seja, dos fundamentos da Ciência
Cristã:
- 3 1. Como adeptos da Verdade, tomamos a Palavra inspi-
rada da Bíblia como nosso guia suficiente para a Vida eterna.
- 6 2. Reconhecemos e adoramos o Deus único, supremo e
Santo, ou seja, o Consolador, o Confortador divino; e o
homem como imagem e semelhança de Deus.
- 9 3. Reconhecemos que o perdão do pecado, por parte de
Deus, consiste na destruição do pecado e na compreensão
espiritual que expulsa o mal por discernir que ele é irreal.
12 Mas a crença no pecado é castigada enquanto ela perdura.
- 15 4. Reconhecemos a obra de reconciliação realizada por
Jesus como evidência do eficaz Amor divino, que desdobra
a unidade do homem com Deus por meio de Cristo Jesus,
aquele que mostrou o Caminho; e reconhecemos que o
homem é salvo por meio do Cristo, por meio da Verdade,
18 da Vida e do Amor, como foi demonstrado pelo Profeta da
Galileia ao curar os doentes e ao vencer o pecado e a morte.
- 21 5. Reconhecemos que a crucificação de Jesus e sua
ressurreição cumpriram o propósito de elevar a fé até a
compreensão da Vida eterna, ou seja, o fato de que a Alma,
o Espírito, é tudo, e de que a matéria nada é.
- 24 6. E solenemente prometemos ser vigilantes, e orar para
haver em nós aquela Mente que havia também em Cristo
Jesus; fazer aos outros o que desejamos que eles nos façam;
27 e ser misericordiosos, justos e puros.

Key to the Scriptures

*These things saith He that is holy,
He that is true,
He that hath the key of David,
He that openeth, and no man shutteth;
and shutteth, and no man openeth;
I know thy works:
behold, I have set before thee an open door,
and no man can shut it. — REVELATION.*

A Chave das Escrituras

*Estas coisas diz o Santo,
o Verdadeiro,
Aquele que tem a chave de Davi,
que abre, e ninguém fechará,
e que fecha, e ninguém abrirá:
Conheço as tuas obras —
eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta,
a qual ninguém pode fechar. — APOCALIPSE.*

Genesis

*And I appeared unto Abraham, unto Isaac, and unto Jacob
by the name of God Almighty;
but by My name Jehovah was I not known to them. — EXODUS.*

*All things were made by Him;
and without Him was not anything made that was made.
In Him was life; and the life was the light of men. — JOHN.*

1 **S**cientific interpretation of the Scriptures prop-
erly starts with the beginning of the Old Testa-
3 ment, chiefly because the spiritual import of the Word, in its earliest articulations, often Spiritual interpretation
seems so smothered by the immediate context as to
6 require explication; whereas the New Testament narra-
tives are clearer and come nearer the heart. Jesus il-
lumines them, showing the poverty of mortal existence,
9 but richly recompensing human want and woe with
spiritual gain. The incarnation of Truth, that amplifi-
cation of wonder and glory which angels could only
12 whisper and which God illustrated by light and har-
mony, is consonant with ever-present Love. So-called
mystery and miracle, which subserve the end of natural
15 good, are explained by that Love for whose rest the
weary ones sigh when needing something more native
to their immortal cravings than the history of perpetual
18 evil.

Gênesis

*Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó
como Deus Todo-Poderoso;
mas pelo Meu nome, O Senhor, não lhes fui conhecido. — ÊXODO.*

*Todas as coisas foram feitas por intermédio dEle,
e, sem Ele, nada do que foi feito se fez.
A vida estava nEle e a vida era a luz dos homens. — JOÃO.*

- 1 **A** interpretação científica das Escrituras começa, correta-
mente, pelo início do Antigo Testamento, principalmente
3 porque o significado espiritual da Palavra, em Interpretação
espiritual seus primeiros relatos, muitas vezes parece de
tal forma encoberto pelo contexto imediato, que requer expli-
6 cação; ao passo que as narrativas do Novo Testamento são
mais claras e tocam mais de perto o coração. Jesus as ilumina,
mostrando a pobreza da existência mortal, mas compensando
9 ricamente as carências e aflições humanas com o ganho espiri-
tual. A encarnação da Verdade, aquela amplificação de
maravilha e de glória, que os anjos apenas podiam sussurrar
12 e que Deus manifestou em luz e harmonia, está em consonân-
cia com o Amor sempre presente. Os chamados mistérios e
milagres, que cooperam para o objetivo do bem natural,
15 explicam-se por aquele Amor a cujo aconchego aspiram os
que estão cansados, quando necessitam de algo mais de
acordo com seus anseios imortais do que a história do mal
18 perpétuo.

1 A second necessity for beginning with Genesis is that
 2 the living and real prelude of the older Scriptures is so
 3 brief that it would almost seem, from the Spiritual
 4 preponderance of unreality in the entire nar- overture
 5 rative, as if reality did not predominate over unreality,
 6 the light over the dark, the straight line of Spirit over
 7 the mortal deviations and inverted images of the creator
 8 and His creation.

9 Spiritually followed, the book of Genesis is the history
 10 of the untrue image of God, named a sinful mortal. This
 11 deflection of being, rightly viewed, serves to Deflection
 12 suggest the proper reflection of God and the of being
 13 spiritual actuality of man, as given in the first chapter
 14 of Genesis. Even thus the crude forms of human thought
 15 take on higher symbols and significations, when scien-
 16 tifically Christian views of the universe appear, illuminat-
 17 ing time with the glory of eternity.

18 In the following exegesis, each text is followed by its
 19 spiritual interpretation according to the teachings of Chris-
 20 tian Science.

21 EXEGESIS

Genesis i. 1. In the beginning God created the heaven
 and the earth.

24 The infinite has no beginning. This word *beginning*
 25 is employed to signify *the only*, — that is, the eternal ver-
 26 ity and unity of God and man, including Ideas and
 27 the universe. The creative Principle — Life, identities
 Truth, and Love — is God. The universe reflects God.
 There is but one creator and one creation. This crea-

1 Outra razão pela qual é necessário começar com o Gênesis
 é que o prelúdio vivo e real das Escrituras mais antigas é tão
 3 curto que, a julgar pela preponderância da irrea- Prelúdio
espiritual
 lidade no relato inteiro, quase pareceria não haver
 predominância da realidade sobre a irrealidade, da luz sobre
 6 a escuridão, da linha reta do Espírito sobre os desvios mor-
 tais e as imagens invertidas a respeito do Criador e Sua criação.

Considerando espiritualmente sua sequência, o livro do
 9 Gênesis é a história da falsa imagem de Deus, denominada
 pecador mortal. Essa inversão da imagem refle- A inversão da imagem
refletida do existir
 tida do existir, focalizada corretamente, tem o
 12 propósito de sugerir o verdadeiro reflexo de Deus e a reali-
 dade espiritual do homem, como aparecem no primeiro capí-
 tulo do Gênesis. Da mesma maneira, as formas toscas do
 15 pensamento humano são percebidas como símbolos e assu-
 mem significados mais elevados, à medida que aparecem as
 perspectivas cientificamente cristãs sobre o universo, ilumi-
 18 nando o tempo com a glória da eternidade.

No estudo seguinte, cada texto é seguido de sua interpre-
 tação espiritual de acordo com os ensinamentos da Ciência
 21 Cristã.

EXEGESE

Gênesis 1:1. No princípio, criou Deus os céus e a terra.

24 O infinito não principia. A palavra *princípio* é aqui
 empregada para significar *o único* — isto é, a eterna realidade
 e unidade constituída por Deus e o homem, Ideias e
identidades
 27 incluindo o universo. O Princípio criador — a
 Vida, a Verdade e o Amor — é Deus. O universo reflete a
 Deus. Há um só Criador e uma só criação. Essa criação

1 tion consists of the unfolding of spiritual ideas and their
 identities, which are embraced in the infinite Mind and
 3 forever reflected. These ideas range from the infinitesimal to infinity, and the highest ideas are the sons and daughters of God.

6 *Genesis* i. 2. And the earth was without form, and void; and darkness was upon the face of the deep. And the spirit of God moved upon the face of the waters.

9 The divine Principle and idea constitute spiritual harmony, — heaven and eternity. In the universe of Truth, matter is unknown. No supposition of error
 12 enters there. Divine Science, the Word of Spiritual harmony
 God, saith to the darkness upon the face of error, “God is All-in-all,” and the light of ever-present Love illumines
 15 the universe. Hence the eternal wonder, — that infinite space is peopled with God’s ideas, reflecting Him in countless spiritual forms.

18 *Genesis* i. 3. And God said, Let there be light: and there was light.

Immortal and divine Mind presents the idea of God:
 21 *first*, in light; *second*, in reflection; *third*, in spiritual and immortal forms of beauty and goodness. But
 this Mind creates no element nor symbol of Mind’s idea faultless
 24 discord and decay. God creates neither erring thought, mortal life, mutable truth, nor variable love.

27 *Genesis* i. 4. And God saw the light, that it was good: and God divided the light from the darkness.

God, Spirit, dwelling in infinite light and harmony

1 consiste no desdobramento de ideias espirituais e suas identi-
dades, que estão abrangidas na Mente infinita e são para
3 sempre refletidas. Essas ideias estão ordenadas desde o infi-
nitésimo até o infinito, e as ideias mais elevadas são os filhos
e as filhas de Deus.

6 *Gênesis 1:2.* A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia
trevas sobre a face do abismo, e o espírito de Deus pairava por
sobre as águas.

9 O Princípio divino e a ideia divina constituem a harmonia
espiritual — o céu e a eternidade. No universo da Verdade a
matéria é desconhecida. Nenhuma suposição de **Harmonia**
12 erro ali penetra. A Ciência divina, a Palavra **espiritual**
de Deus, diz às trevas que encobrem a face do erro: “Deus é
Tudo-em-tudo”, e a luz do Amor sempre presente ilumina o
15 universo. Daí a maravilha eterna — de que o espaço infinito
é povoado com as ideias de Deus, as quais O refletem em
incontáveis formas espirituais.

18 *Gênesis 1:3.* Disse Deus: Haja luz; e houve luz.

A Mente divina e imortal apresenta a ideia de Deus: *pri-*
meiro, como luz; *segundo*, como reflexão, reflexo; *terceiro*,
21 como formas espirituais e imortais da beleza e **A ideia da Mente**
do bem. Mas essa Mente não cria nenhum ele- **não tem falhas**
mento ou símbolo de desarmonia e deterioração. Deus não
24 cria nem pensamento que erra, nem vida mortal, nem ver-
dade mutável, nem amor variável.

27 *Gênesis 1:4.* E viu Deus que a luz era boa; e fez separação entre
a luz e as trevas.

Deus, o Espírito, que permanece na infinita luz e harmonia

1 from which emanates the true idea, is never reflected by
 aught but the good.

3 *Genesis* i. 5. And God called the light Day, and the
 darkness He called Night. And the evening and the morn-
 ing were the first day.

6 All questions as to the divine creation being both
 spiritual and material are answered in this passage, for
 though solar beams are not yet included in Light preced-
 9 the record of creation, still there is light. This ing the sun
 light is not from the sun nor from volcanic flames, but it
 is the revelation of Truth and of spiritual ideas. This
 12 also shows that there is no place where God's light is not
 seen, since Truth, Life, and Love fill immensity and are
 ever-present. Was not this a revelation instead of a
 15 creation?

The successive appearing of God's ideas is represented
 as taking place on so many *evenings* and *mornings*, —
 18 words which indicate, in the absence of solar Evenings and
 time, spiritually clearer views of Him, views mornings
 which are not implied by material darkness and dawn.
 21 Here we have the explanation of another passage of
 Scripture, that "one day is with the Lord as a thousand
 years." The rays of infinite Truth, when gathered into
 24 the focus of ideas, bring light instantaneously, whereas
 a thousand years of human doctrines, hypotheses, and
 vague conjectures emit no such effulgence.

27 Did infinite Mind create matter, and call it *light*?
 Spirit is light, and the contradiction of Spirit is matter,
 darkness, and darkness obscures light. Mate-
 30 rial sense is nothing but a supposition of the Spirit versus
darkness
 absence of Spirit. No solar rays nor planetary revolutions

1 de onde emana a ideia verdadeira, nunca é refletido por algo que não seja o bem.

3 *Gênesis* 1:5. Chamou Deus à luz Dia e às trevas, Noite. Houve tarde e manhã, o primeiro dia.

Todas as questões sobre a criação divina ser tanto espiri-
6 tual como material estão respondidas nesse trecho porque, embora os raios solares ainda não estejam incluí-
dos no relato da criação, mesmo assim a luz A luz precede o sol
9 existe. Essa luz não provém do sol nem de chamas vulcânicas, mas é a revelação da Verdade e das ideias espirituais. Isso mostra também que não há lugar onde a luz de Deus não
12 seja vista, porque a Verdade, a Vida e o Amor preenchem a imensidade e estão sempre presentes. Não foi essa uma revelação, em vez de uma criação?

15 O aparecimento sucessivo das ideias de Deus é representado como algo que ocorre em várias *tardes e manhãs* — palavras essas que, na ausência do tempo solar,
18 indicam conceitos espiritualmente mais claros Tardes e manhãs
a respeito de Deus, conceitos que não estão incluídos na noção material de trevas e alvorecer. Aqui temos a explicação
21 para outro trecho das Escrituras, que diz: “Para o Senhor, um dia é como mil anos”. Os raios da Verdade infinita, quando convergem para um foco de ideias, produzem luz instantanea-
24 mente, ao passo que mil anos de doutrinas humanas, hipóteses e vagas conjeturas não emitem tal fulgor.

Teria a Mente infinita criado a matéria, chamando-a *luz*?
27 O Espírito é a luz, e a contradição do Espírito é a matéria, é a escuridão, e a escuridão oculta a luz. O senso O Espírito versus a escuridão
material nada mais é do que uma suposição de
30 que o Espírito esteja ausente. Nem os raios solares nem as

- 1 form the day of Spirit. Immortal Mind makes its own
 record, but mortal mind, sleep, dreams, sin, disease, and
 3 death have no record in the first chapter of Genesis.

Genesis i. 6. And God said, Let there be a firmament in
 the midst of the waters, and let it divide the waters from
 6 the waters.

- Spiritual understanding, by which human conception,
 material sense, is separated from Truth, is the firmament.
 9 The divine Mind, not matter, creates all iden- Spiritual
 tities, and they are forms of Mind, the ideas of firmament
 Spirit apparent only as Mind, never as mindless matter
 12 nor the so-called material senses.

Genesis i. 7. And God made the firmament, and divided
 the waters which were under the firmament from the waters
 15 which were above the firmament: and it was so.

- Spirit imparts the understanding which uplifts con-
 sciousness and leads into all truth. The Psalmist saith:
 18 “The Lord on high is mightier than the noise Understanding
 of many waters, yea, than the mighty waves of imparted
 the sea.” Spiritual sense is the discernment of spiritual
 21 good. Understanding is the line of demarcation between
 the real and unreal. Spiritual understanding unfolds
 Mind, — Life, Truth, and Love, — and demonstrates the
 24 divine sense, giving the spiritual proof of the universe in
 Christian Science.

- This understanding is not intellectual, is not the result
 27 of scholarly attainments; it is the reality of all things
 brought to light. God’s ideas reflect the im- Original
 mortal, unerring, and infinite. The mortal, reflected
 30 erring, and finite are human beliefs, which apportion to

1 revoluções planetárias formam o dia do Espírito. A Mente
imortal registra sua própria ação, mas no primeiro capítulo
3 do Gênesis não há registro da mente mortal, do sono, dos
sonhos, do pecado, da doença e da morte.

6 *Gênesis 1:6.* E disse Deus: Haja firmamento no meio das águas
e separação entre águas e águas.

A compreensão espiritual, que faz a separação entre a
Verdade e a concepção humana, ou seja, o senso material, é o
9 que constitui o firmamento. A Mente divina, O firmamento
espiritual
não a matéria, cria todas as identidades, e estas
são formações da Mente, ideias do Espírito, perceptíveis ape-
12 nas como sendo a Mente, jamais como se fossem a matéria
sem mente, nem como os chamados sentidos materiais.

15 *Gênesis 1:7.* Fez, pois, Deus o firmamento e separação entre
as águas debaixo do firmamento e as águas sobre o firmamento.
E assim se fez.

O Espírito proporciona a compreensão que eleva a cons-
18 ciência e conduz a toda a verdade. O Salmista diz: “O Senhor
nas alturas é mais poderoso do que o bramido A compreensão
vem do Espírito
das grandes águas, do que os poderosos vaga-
21 lhões do mar”. O senso espiritual é o discernimento do bem
espiritual. A compreensão é a linha de demarcação entre o
real e o irreal. A compreensão espiritual revela a Mente — a
24 Vida, a Verdade e o Amor — e demonstra o senso divino,
dando a prova espiritual do universo na Ciência Cristã.

Essa compreensão não é intelectual, não é o resultado de
27 conhecimentos eruditos; é a realidade de todas as coisas tra-
zida à luz. As ideias de Deus refletem o imor- Original
refletido
tal, o infalível e o infinito. O mortal, o falível e
30 o finito são crenças humanas, que atribuem a si mesmas uma

1 themselves a task impossible for them, that of distinguish-
 ing between the false and the true. Objects utterly un-
 3 like the original do not reflect that original. Therefore
 matter, not being the reflection of Spirit, has no real en-
 tity. Understanding is a quality of God, a quality which
 6 separates Christian Science from supposition and makes
 Truth final.

Genesis i. 8. And God called the firmament Heaven.
 9 And the evening and the morning were the second day.

Through divine Science, Spirit, God, unites under-
 standing to eternal harmony. The calm and exalted
 12 thought or spiritual apprehension is at peace. Exalted
thought
 Thus the dawn of ideas goes on, forming each
 successive stage of progress.

15 *Genesis i. 9.* And God said, Let the waters under the
 heaven be gathered together unto one place, and let the dry
 land appear: and it was so.

18 Spirit, God, gathers unformed thoughts into their
 proper channels, and unfolds these thoughts, Unfolding
of thoughts
 even as He opens the petals of a holy purpose
 21 in order that the purpose may appear.

Genesis i. 10. And God called the dry land Earth; and
 the gathering together of the waters called He Seas: and
 24 God saw that it was good.

Here the human concept and divine idea seem con-
 fused by the translator, but they are not so in the scien-
 27 tifically Christian meaning of the text. Upon Spirit names
and blesses
 Adam devolved the pleasurable task of find-
 ing names for all material things, but Adam has not yet

1 tarefa que lhes é impossível cumprir, ou seja, a de distinguir
entre o falso e o verdadeiro. Objetos completamente desse-
3 melhantes do original não refletem esse original. Portanto,
a matéria, por não ser o reflexo do Espírito, não tem entidade
real. A compreensão é uma qualidade de Deus, qualidade
6 que separa a Ciência Cristã da suposição e faz com que a
Verdade seja definitiva.

Gênesis 1:8. E chamou Deus ao firmamento Céus. Houve
9 tarde e manhã, o segundo dia.

Por meio da Ciência divina, o Espírito, Deus, une a com-
preensão à harmonia eterna. O pensamento
12 calmo e elevado, isto é, a percepção espiritual, O pensamento
elevado
está em paz. Assim continua o despontar das ideias, formando
cada fase sucessiva de progresso.

15 *Gênesis 1:9.* Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo
dos céus num só lugar, e apareça a porção seca. E assim se fez.

O Espírito, Deus, reúne em canais apropriados os pensa-
18 mentos ainda não formados e desdobra esses O desdobrar
de pensamentos
pensamentos, assim como Ele faz abrir as péta-
las de um propósito sagrado, para que esse propósito possa
21 aparecer.

Gênesis 1:10. À porção seca chamou Deus Terra e ao ajunta-
mento das águas, Mares. E viu Deus que isso era bom.

24 Aqui, o conceito humano e a ideia divina parecem ter
sido confundidos pelo tradutor, mas esses conceitos não estão
confundidos no significado cientificamente cris-
27 tão do texto. A Adão coube a tarefa agradável O Espírito dá
nomes e abençoa
de achar nomes para todas as coisas materiais, mas Adão

1 appeared in the narrative. In metaphor, the *dry land*
 illustrates the absolute formations instituted by Mind,
 3 while *water* symbolizes the elements of Mind. Spirit duly
 feeds and clothes every object, as it appears in the line
 of spiritual creation, thus tenderly expressing the father-
 6 hood and motherhood of God. Spirit names and blesses
 all. Without natures particularly defined, objects and
 subjects would be obscure, and creation would be full of
 9 nameless offspring, — wanderers from the parent Mind,
 strangers in a tangled wilderness.

12 *Genesis* i. 11. And God said, Let the earth bring forth
 grass, the herb yielding seed, and the fruit tree yielding
 fruit after his kind, whose seed is in itself, upon the earth:
 and it was so.

15 The universe of Spirit reflects the creative power of
 the divine Principle, or Life, which reproduces the multi-
 tudinous forms of Mind and governs the mul- Divine
 18 tiplication of the compound idea man. The propagation
 tree and herb do not yield fruit because of any propagat-
 ing power of their own, but because they reflect the Mind
 21 which includes all. A material world implies a mortal
 mind and man a creator. The scientific divine creation
 declares immortal Mind and the universe created by God.

24 Infinite Mind creates and governs all, from the men-
 tal molecule to infinity. This divine Principle of all
 expresses Science and art throughout His Ever-appearing
 27 creation, and the immortality of man and the creation
 universe. Creation is ever appearing, and must ever con-
 tinue to appear from the nature of its inexhaustible source.
 30 Mortal sense inverts this appearing and calls ideas mate-
 rial. Thus misinterpreted, the divine idea seems to fall

1 ainda não apareceu no relato. Metaforicamente, a *porção*
2 *seca* representa as formações absolutas instituídas pela
3 Mente, ao passo que a *água* simboliza os elementos da Mente.
4 O Espírito alimenta e veste devidamente cada objeto, à
5 medida que aparece na ordem da criação espiritual, expres-
6 sando assim ternamente a paternidade e a maternidade de
7 Deus. O Espírito dá nome a tudo e a tudo abençoa. Sem
8 uma natureza particularmente definida, os objetos e os seres
9 seriam indistintos, como forasteiros em um mato emara-
10 nhado, e a criação estaria cheia de uma prole sem nome, des-
11 garrada da Mente paterna.

12 *Gênesis 1:11.* E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que deem
13 semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie,
14 cuja semente está em si mesma, sobre a terra. E assim se fez.*

15 O universo do Espírito reflete o poder criador do Princípio
16 divino, a Vida, que reproduz as múltiplas formações da Mente
17 e governa a multiplicação da ideia composta, o Propagação
18 homem. A árvore e a erva dão fruto, não devido divina
19 a algum poder propagador próprio, mas sim porque refletem a
20 Mente que inclui tudo. Um mundo material implicaria a
21 existência de uma mente mortal e do homem como criador.
22 A criação divina e científica proclama a Mente imortal e o
23 universo criado por Deus.

24 A Mente infinita cria e governa tudo, desde uma molécula
25 mental até a infinidade. Esse Princípio divino de tudo expressa
26 a Ciência e a arte em toda a Sua criação, e A criação
27 expressa também a imortalidade do homem aparecendo
28 e do universo. A criação está sempre apare- continuamente
29 cendo e tem de continuar a aparecer perpetuamente, devido à
30 natureza de sua fonte inesgotável. O senso mortal inverte esse
31 aparecer e diz que as ideias são materiais. Assim mal inter-
32 pretada, a ideia divina parece cair ao nível da crença humana,

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 to the level of a human or material belief, called mortal
 man. But the seed is in itself, only as the divine Mind
 3 is All and reproduces all — as Mind is the multiplier,
 and Mind's infinite idea, man and the universe, is the
 product. The only intelligence or substance of a thought,
 6 a seed, or a flower is God, the creator of it. Mind is the
 Soul of all. Mind is Life, Truth, and Love which gov-
 erns all.

9 *Genesis i. 12.* And the earth brought forth grass, and
 herb yielding seed after his kind, and the tree yielding
 fruit, whose seed was in itself, after his kind: and God saw
 12 that it was good.

God determines the gender of His own ideas. Gen-
 der is mental, not material. The seed within itself is
 15 the pure thought emanating from divine Mind. The feminine gender is not yet ex-
 pressed in the text. *Gender* means simply *kind* or *sort*,
 18 and does not necessarily refer either to masculinity or
 femininity. The word is not confined to sexuality, and
 grammars always recognize a neuter gender, neither
 21 male nor female. The Mind or intelligence of produc-
 tion names the female gender last in the ascending order
 of creation. The intelligent individual idea, be it male
 24 or female, rising from the lesser to the greater, unfolds
 the infinitude of Love.

Mind's pure
 thought

27 *Genesis i. 13.* And the evening and the morning were
 the third day.

The third stage in the order of Christian Science is an
 important one to the human thought, letting in the light

1 material, chamada homem mortal. Mas a semente está em si
mesma apenas porque a Mente divina é Tudo e reproduz
3 tudo — visto que a Mente é a multiplicadora, e a ideia infi-
nita da Mente, o homem e o universo, é o produto. A única
inteligência ou substância de um pensamento, de uma
6 semente, ou de uma flor, é Deus, seu Criador. A Mente é a
Alma de tudo. A Mente é a Vida, a Verdade e o Amor, que
governa tudo.

9 *Gênesis* 1:12. A terra, pois, produziu relva, ervas que davam
semente segundo a sua espécie e árvores que davam fruto,
cuja semente estava em si mesma, conforme a sua espécie. E viu
12 Deus que isso era bom.*

Deus determina o gênero de Suas próprias ideias. O gênero
é mental, não material. A semente que está em si mesma é o
15 pensamento puro que emana da Mente divina. O pensamento
puro da Mente
O gênero feminino ainda não foi expresso no
texto. *Gênero* significa simplesmente *espécie* ou *classe*, e não
18 se refere necessariamente à natureza masculina ou feminina.
Essa palavra não está limitada à sexualidade, e as gramáti-
cas sempre reconhecem um gênero neutro, que não é nem
21 masculino nem feminino. A Mente, a inteligência produtora,
menciona o gênero feminino por último na ordem ascendente
da criação. A ideia inteligente individual, seja macho ou fêmea,
24 elevando-se do menor ao maior, é um desdobramento da
infinitude do Amor.

Gênesis 1:13. Houve tarde e manhã, o terceiro dia.

27 O terceiro estágio na ordem da Ciência Cristã é impor-
tante para o pensamento humano, deixando entrar a luz da

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 of spiritual understanding. This period corresponds to
 2 the resurrection, when Spirit is discerned to be the Life of
 3 all, and the deathless Life, or Mind, dependent Rising to
the light
 4 upon no material organization. Our Master
 5 reappeared to his students, — to their apprehension he
 6 rose from the grave, — on the third day of his ascending
 7 thought, and so presented to them the certain sense of
 8 eternal Life.

9 *Genesis* i. 14. And God said, Let there be lights in the
 10 firmament of the heaven, to divide the day from the night;
 11 and let them be for signs, and for seasons, and for days,
 12 and years.

Spirit creates no other than heavenly or celestial bodies,
 but the stellar universe is no more celestial than our earth.
 15 This text gives the idea of the rarefaction of Rarefaction
of thought
 16 thought as it ascends higher. God forms and
 17 peoples the universe. The light of spiritual understand-
 18 ing gives gleams of the infinite only, even as nebulae indi-
 19 cate the immensity of space.

So-called mineral, vegetable, and animal substances
 21 are no more contingent now on time or material struc-
 22 ture than they were when “the morning stars Divine nature
appearing
 23 sang together.” Mind made the “plant of
 24 the field before it was in the earth.” The periods of
 25 spiritual ascension are the days and seasons of Mind’s
 26 creation, in which beauty, sublimity, purity, and holiness
 27 — yea, the divine nature — appear in man and the uni-
 28 verse never to disappear.

Knowing the Science of creation, in which all is Mind
 30 and its ideas, Jesus rebuked the material thought of his
 fellow-countrymen: “Ye can discern the face of the

1 compreensão espiritual. Esse período corresponde à ressur-
reição, no qual se discerne que o Espírito é a Vida de tudo e
3 que a Vida imperecível, ou seja, a Mente, não Elevação
rumo à luz
depende de nenhuma organização material.
Nosso Mestre reapareceu a seus alunos — para a percepção
6 destes ele ressurgiu do túmulo — no terceiro dia de seu pen-
samento ascendente, e assim apresentou-lhes a certeza de que
a Vida é eterna.

9 *Gênesis 1:14.* Disse também Deus: Haja luzeiros no firma-
mento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e
sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos.

12 O Espírito cria somente corpos celestiais, mas o universo
estelar não é mais celestial do que nossa terra. Esse texto dá
a ideia do pensamento que fica mais rarefeito à O pensamento
rarefeito
15 medida que ascende cada vez mais. Deus forma
e povoa o universo. A luz da compreensão espiritual dá ape-
nas lampejos do infinito, assim como as nebulosas indicam a
18 imensidade do espaço.

As chamadas substâncias minerais, vegetais e animais
não dependem hoje do tempo nem da estrutura material,
21 assim como não dependiam “quando as estre-
las da alva, juntas, alegremente cantavam”. A A natureza divina
aparece
Mente criou a “planta do campo antes que estivesse na terra”*.
24 Os períodos da ascensão espiritual são os dias e as épocas da
criação da Mente, nos quais a beleza, a sublimidade, a pureza
e a santidade — sim, a natureza divina — aparecem no
27 homem e no universo, e nunca desaparecem.

Por conhecer a Ciência da criação, na qual tudo é a Mente
e suas ideias, Jesus repreendeu o pensamento material dos
30 seus conterrâneos: “Sabeis, na verdade, discernir o aspecto do

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 sky; but can ye not discern the signs of the times?"
 How much more should we seek to apprehend the spirit-
 3 ual ideas of God, than to dwell on the objects Spiritual ideas
apprehended
 of sense! To discern the rhythm of Spirit
 and to be holy, thought must be purely spiritual.

6 *Genesis* i. 15. And let them be for lights in the firma-
 ment of the heaven, to give light upon the earth: and it
 was so.

9 Truth and Love enlighten the understanding, in whose
 "light shall we see light;" and this illumination is re-
 flected spiritually by all who walk in the light and turn
 12 away from a false material sense.

Genesis i. 16. And God made two great lights; the
 greater light to rule the day, and the lesser light to rule the
 15 night: He made the stars also.

The sun is a metaphorical representation of Soul out-
 side the body, giving existence and intelligence to the
 18 universe. Love alone can impart the limit- Geology
a failure
 less idea of infinite Mind. Geology has never
 explained the earth's formations; it cannot explain them.
 21 There is no Scriptural allusion to solar light until time has
 been already divided into evening and morning; and the
 allusion to fluids (*Genesis* i. 2) indicates a supposed for-
 24 mation of matter by the resolving of fluids into solids,
 analogous to the suppositional resolving of thoughts into
 material things.

27 Light is a symbol of Mind, of Life, Truth, and Love,
 and not a vitalizing property of matter. Sci- Spiritual
subdivision
 ence reveals only one Mind, and this one shin-
 30 ing by its own light and governing the universe, including

1 céu e não podeis discernir os sinais dos tempos?” Quanto
mais deveríamos procurar captar as ideias espirituais de
3 Deus, em vez de nos deter nos objetos dos senti- Captar as ideias
espirituais
dos! Para discernir o ritmo do Espírito e para
ser santo, o pensamento tem de ser puramente espiritual.

6 *Gênesis 1:15.* E sejam para luzeiros no firmamento dos céus,
para alumiar a terra. E assim se fez.

A Verdade e o Amor iluminam a compreensão, em cuja
9 “luz, vemos a luz”; e essa iluminação é refletida espiritual-
mente por todos os que andam na luz e viram-se em direção
oposta ao senso material e errôneo.

12 *Gênesis 1:16.* Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para
governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as
estrelas.

15 O sol é uma representação metafórica da Alma fora do
corpo, a qual dá existência e inteligência ao universo. Só o
Amor é que pode transmitir a ideia ilimitada a Lacunas da
geologia
18 respeito da Mente infinita. A geologia nunca
explicou as formações da terra; ela não pode explicá-las. O
tempo foi dividido em tardes e manhãs antes de a Bíblia
21 mencionar a luz solar; e a alusão a fluidos (*Gênesis 1:2*) indica
a suposta formação da matéria pela transformação de fluidos
em sólidos, análoga à hipotética transformação dos pensa-
24 mentos em coisas materiais.

A luz é um símbolo da Mente, da Vida, da Verdade e do
Amor, e não uma propriedade vivificante da Subdivisão
espiritual
27 matéria. A Ciência revela que só existe uma
Mente e que essa Mente única brilha por sua própria luz e
governa em perfeita harmonia o universo, que inclui o

1 man, in perfect harmony. This Mind forms ideas, its
 own images, subdivides and radiates their borrowed light,
 3 intelligence, and so explains the Scripture phrase, “whose
 seed is in itself.” Thus God’s ideas “multiply and re-
 plenish the earth.” The divine Mind supports the sub-
 6 limity, magnitude, and infinitude of spiritual creation.

Genesis i. 17, 18. And God set them in the firmament of
 the heaven, to give light upon the earth, and to rule over
 9 the day and over the night, and to divide the light from the
 darkness: and God saw that it was good.

In divine Science, which is the seal of Deity and has
 12 the impress of heaven, God is revealed as in-
 finite light. In the eternal Mind, no night is Darkness
scattered
 there.

15 *Genesis* i. 19. And the evening and the morning were
 the fourth day.

The changing glow and full effulgence of God’s infi-
 18 nite ideas, images, mark the periods of progress.

Genesis i. 20. And God said, Let the waters bring forth
 abundantly the moving creature that hath life, and fowl
 21 that may fly above the earth in the open firmament of
 heaven.

To mortal mind, the universe is liquid, solid, and aëri-
 24 form. Spiritually interpreted, rocks and mountains stand
 for solid and grand ideas. Animals and mor- Soaring
aspirations
 27 tals metaphorically present the gradation of
 mortal thought, rising in the scale of intelligence, taking
 form in masculine, feminine, or neuter gender. The
 fowls, which fly above the earth in the open firmament

1 homem. Essa Mente forma ideias, forma suas próprias ima-
 gens, subdivide e irradia a luz, isto é, a inteligência que elas
 3 têm por empréstimo, e assim explica a frase das Escrituras:
 “cuja semente está em si mesma”*. Dessa maneira, as ideias
 de Deus se multiplicam e enchem a terra. A Mente divina
 6 sustenta a sublimidade, a magnitude e a infinitude da criação
 espiritual.

Gênesis 1:17, 18. E [Deus] os colocou no firmamento dos céus
 9 para alumiar a terra, para governarem o dia e a noite e fazerem
 separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que isso era bom.

Na Ciência divina, que é o selo da Deidade e tem a marca
 12 do céu, Deus é revelado como a luz infinita. Na *As trevas são
 dissipadas*
 Mente eterna não há noite.

Gênesis 1:19. Houve tarde e manhã, o quarto dia.

15 O fulgor gradativo e o pleno esplendor das infinitas ideias
 ou imagens de Deus marcam os períodos do progresso.

Gênesis 1:20. Disse também Deus: Povoem-se as águas de
 18 enxames de seres viventes; e voem as aves sobre a terra, sob o
 firmamento dos céus.

Para a mente mortal, o universo é líquido, sólido e aeri-
 21 forme. Interpretados espiritualmente, os rochedos e as mon-
 tanhas representam ideias sólidas e grandiosas. *Aspirações que
 se elevam*
 Os animais e os mortais apresentam, metafori-
 24 camente, a gradação do pensamento mortal, que sobe na
 escala da inteligência e toma forma nos gêneros masculino,
 feminino ou neutro. As aves que voam sobre a terra, sob o

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 of heaven, correspond to aspirations soaring beyond and
 2 above corporeality to the understanding of the incorporeal
 3 and divine Principle, Love.

Genesis i. 21. And God created great whales, and every
 living creature that moveth, which the waters brought forth
 6 abundantly, after their kind, and every winged fowl after
 his kind: and God saw that it was good.

Spirit is symbolized by strength, presence, and power,
 9 and also by holy thoughts, winged with Love. These an-
 gels of His presence, which have the holiest Seraphic
symbols
 12 Mind, and consequently reproduce their own character-
 istics. Their individual forms we know not, but we do
 know that their natures are allied to God's nature; and
 15 spiritual blessings, thus typified, are the externalized, yet
 subjective, states of faith and spiritual understanding.

Genesis i. 22. And God blessed them, saying, Be fruit-
 18 ful, and multiply, and fill the waters in the seas; and let
 fowl multiply in the earth.

Spirit blesses the multiplication of its own pure and
 21 perfect ideas. From the infinite elements of the one
 Mind emanate all form, color, quality, and Multiplication
of pure ideas
 24 and secondarily. Their spiritual nature is discerned only
 through the spiritual senses. Mortal mind inverts the true
 likeness, and confers animal names and natures upon its
 27 own misconceptions. Ignorant of the origin and opera-
 tions of mortal mind, — that is, ignorant of itself, — this
 so-called mind puts forth its own qualities, and claims
 30 God as their author; albeit God is ignorant of the ex-

- 1 firmamento dos céus, correspondem às aspirações que se ele-
vam para além e acima da corporalidade, rumo à compreen-
3 são do Princípio divino e incorpóreo, o Amor.

Gênesis 1:21. Criou, pois, Deus as grandes baleias e todos os seres viventes que se movem, os quais povoavam abundantemente
6 as águas, segundo as suas espécies; e todas as aves, segundo as suas espécies. E viu Deus que isso era bom.*

- O Espírito é simbolizado pela força, presença e poder, e
9 também por pensamentos sagrados, alados de Amor. Esses anjos da Sua presença, que têm o mais sagrado Símbolos seráficos
dos encargos, são abundantes na atmosfera
12 espiritual da Mente, e por conseguinte reproduzem suas próprias características. A forma individual desses anjos nos é desconhecida, mas o que sabemos é que sua natureza é ligada
15 à natureza de Deus; e as bênçãos espirituais, assim simbolizadas, são os estados exteriorizados, se bem que subjetivos, da fé e da compreensão espiritual.

- 18 *Gênesis 1:22.* E Deus os abençoou, dizendo: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas dos mares; e, na terra, se multipliquem as aves.

- 21 O Espírito abençoa a multiplicação de suas próprias ideias puras e perfeitas. Dos elementos infinitos da Mente única emanam toda forma, cor, qualidade e quanti- Multiplicação de ideias puras
24 dade, e estas são mentais, tanto primária como secundariamente. A natureza espiritual dessas ideias só é discernida por meio dos sentidos espirituais. A mente mortal
27 inverte a verdadeira semelhança e dá nomes e natureza animal a seus próprios conceitos errôneos. Por ser ignorante sobre a origem e as operações da mente mortal — isto é, por
30 ser ignorante a seu próprio respeito — essa mente, assim chamada, apresenta suas próprias qualidades e alega que Deus é seu autor; contudo, Deus não conhece a existência nem dessa

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

- 1 istence of both this mortal mentality, so-called, and its
claim, for the claim usurps the deific prerogatives and is
3 an attempted infringement on infinity.

Genesis i. 23. And the evening and the morning were
the fifth day.

- 6 Advancing spiritual steps in the teeming universe of
Mind lead on to spiritual spheres and exalted beings. To
material sense, this divine universe is dim and Spiritual
spheres
9 distant, gray in the sombre hues of twilight;
but anon the veil is lifted, and the scene shifts into light.
In the record, time is not yet measured by solar revolutions,
12 and the motions and reflections of deific power cannot be
apprehended until divine Science becomes the interpreter.

- Genesis i. 24.* And God said, Let the earth bring forth
15 the living creature after his kind, cattle, and creeping thing,
and beast of the earth after his kind: and it was so.

- Spirit diversifies, classifies, and individualizes all
18 thoughts, which are as eternal as the Mind Continuity
of thoughts
conceiving them; but the intelligence, exist-
ence, and continuity of all individuality remain in God,
21 who is the divinely creative Principle thereof.

- Genesis i. 25.* And God made the beast of the earth after
his kind, and cattle after their kind, and everything that
24 creepeth upon the earth after his kind: and God saw that
it was good.

- God creates all forms of reality. His thoughts are
27 spiritual realities. So-called mortal mind — being non-
existent and consequently not within the range of im-

- 1 chamada mentalidade mortal, nem de sua alegação, pois essa
alegação usurpa as prerrogativas divinas e é uma tentativa de
3 intromissão na infinidade.

Gênesis 1:23. Houve tarde e manhã, o quinto dia.

- Os progressivos passos espirituais no fervilhante universo
6 da Mente conduzem a esferas espirituais e a seres sublimes.
Para o senso material esse universo divino é Esferas
espirituais
indistinto e longínquo, cinzento como as tona-
9 lidades sombrias do crepúsculo; mas logo o véu se levanta,
e a cena se inunda de luz. No relato, o tempo ainda não é
medido pelas revoluções solares, e os movimentos e os refle-
12 xos do poder de Deus não podem ser percebidos até o momento
em que a Ciência divina passa a ser seu intérprete.

- Gênesis 1:24.* Disse também Deus: Produza a terra seres
15 viventes, conforme a sua espécie: animais domésticos, répteis e
animais selváticos, segundo a sua espécie. E assim se fez.

- O Espírito diversifica, classifica e individualiza todos os
18 pensamentos, os quais são tão eternos como A continuidade
dos pensamentos
a Mente que os concebe; mas a inteligência, a
existência e a continuidade de toda individualidade perma-
21 necem em Deus, que é seu Princípio divinamente criador.

- Gênesis 1:25.* E fez Deus os animais selváticos, segundo a sua
espécie, e os animais domésticos, conforme a sua espécie, e todos
24 os répteis da terra, conforme a sua espécie. E viu Deus que isso era
bom.

- Deus cria todas as formas da realidade. Seus pensamentos
27 são realidades espirituais. A chamada mente mortal — que é
inexistente e por conseguinte não está dentro do âmbito da

1 mortal existence — could not by simulating deific power
 invert the divine creation, and afterwards recreate per-
 3 sons or things upon its own plane, since noth- God's
thoughts
are spiritual
realities
 ing exists beyond the range of all-inclusive
 infinity, in which and of which God is the
 6 sole creator. Mind, joyous in strength, dwells in the
 realm of Mind. Mind's infinite ideas run and dis-
 port themselves. In humility they climb the heights of
 9 holiness.

Moral courage is “the lion of the tribe of Juda,” the
 king of the mental realm. Free and fearless it roams in
 12 the forest. Undisturbed it lies in the open Qualities
of thought
 field, or rests in “green pastures, . . . beside
 the still waters.” In the figurative transmission from the
 15 divine thought to the human, diligence, promptness, and
 perseverance are likened to “the cattle upon a thousand
 hills.” They carry the baggage of stern resolve, and
 18 keep pace with highest purpose. Tenderness accompa-
 nies all the might imparted by Spirit. The individ-
 uality created by God is not carnivorous, as witness the
 21 millennial estate pictured by Isaiah: —

The wolf also shall dwell with the lamb,
 And the leopard shall lie down with the kid;
 24 And the calf and the young lion, and the fatling together;
 And a little child shall lead them.

Understanding the control which Love held over all,
 27 Daniel felt safe in the lions' den, and Paul proved the
 viper to be harmless. All of God's creatures, Creatures of
God useful
 moving in the harmony of Science, are harm-
 30 less, useful, indestructible. A realization of this grand
 verity was a source of strength to the ancient worthies.

1 existência imortal — não poderia, simulando o poder de Deus,
 inverter a criação divina e depois tornar a criar pessoas ou coisas
 3 no nível próprio dessa mente, visto que nada existe Os pensamentos
 de Deus são
 realidades
 espirituais
 fora do âmbito da infinidade que tudo inclui, na
 qual e da qual Deus é o único Criador. A Mente,
 6 jubilosa na sua força, permanece no reino da Mente. As
 ideias infinitas da Mente correm e se alegram. Em humil-
 dade, escalam as alturas da santidade.

9 A coragem moral é “o leão da tribo de Judá”, o soberano
 do reino mental. Livre e sem medo, ele anda pela floresta.
 Imperturbado, deita-se em campo aberto, ou Qualidades
 do pensamento
 12 repousa em “pastos verdejantes” à margem das
 “águas de descanso”. Na transposição, de forma figurada, do
 pensamento divino para o humano, a diligência, a presteza e
 15 a perseverança são apresentadas como o gado “aos milhares
 sobre as montanhas”. Carregam a bagagem da resolução
 firme, e prosseguem ao ritmo do propósito mais elevado. A
 18 ternura acompanha toda a força que se origina do Espírito.
 A individualidade criada por Deus não é carnívora, como
 atesta a época do milênio descrita por Isaías:

21 O lobo habitará com o cordeiro,
 E o leopardo se deitará junto ao cabrito;
 O bezerro, o leão novo e o animal cevado andarão juntos,
 24 E um pequenino os guiará.

Por compreender o controle que o Amor exerce sobre
 todas as coisas, Daniel se sentiu em segurança na cova dos
 27 leões, e Paulo provou que a víbora era inofen- As criaturas de
 Deus são úteis
 siva. Todas as criaturas de Deus, movendo-se
 na harmonia da Ciência, são inofensivas, úteis, indestrutíveis.
 30 A compreensão dessa grandiosa realidade foi uma fonte de

- 1 It supports Christian healing, and enables its possessor
to emulate the example of Jesus. “And God saw that
3 it was good.”

Patience is symbolized by the tireless worm, creeping
over lofty summits, persevering in its intent. The ser-
6 pent of God’s creating is neither subtle nor The serpent
harmless
poisonous, but is a wise idea, charming in its
adroitness, for Love’s ideas are subject to the Mind which
9 forms them, — the power which changeth the serpent
into a staff.

Genesis i. 26. And God said, Let us make man in our
12 image, after our likeness; and let them have dominion over
the fish of the sea, and over the fowl of the air, and over
the cattle, and over all the earth, and over every creeping
15 thing that creepeth upon the earth.

The eternal Elohim includes the forever universe.
The name Elohim is in the plural, but this plurality of
18 Spirit does not imply more than one God, nor Elohistic
plurality
does it imply three persons in one. It relates
to the oneness, the tri-unity of Life, Truth, and Love.
21 “Let *them* have dominion.” Man is the family name
for all ideas, — the sons and daughters of God. All that
God imparts moves in accord with Him, reflecting good-
24 ness and power.

Your mirrored reflection is your own image or like-
ness. If you lift a weight, your reflection does this also.
27 If you speak, the lips of this likeness move in Reflected
likeness
accord with yours. Now compare man before
the mirror to his divine Principle, God. Call the mirror
30 divine Science, and call man the reflection. Then note

- 1 força para os antigos personagens bíblicos. Essa compreensão dá suporte à cura cristã e habilita aquele que a possui a seguir
 3 o exemplo de Jesus. “E viu Deus que isso era bom.”

A paciência é simbolizada pela lagarta incansável, que rasteja sobre altos cumes, perseverando no seu intento. A
 6 serpente da criação de Deus não é nem astuta A serpente que é inofensiva
 nem venenosa, mas é uma ideia inteligente,
 encantadora na sua destreza, porque as ideias do Amor estão
 9 sujeitas à Mente que as forma — ao poder que transforma a cobra em um bordão.

- Gênesis 1:26.* Também disse Deus: Façamos o homem à nossa
 12 imagem, conforme a nossa semelhança; tenham eles domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda a terra e sobre todos os répteis que rastejam
 15 pela terra.*

O eterno Eloim inclui o perene universo. O nome Eloim está no plural, mas essa pluralidade do Espírito não
 18 implica mais do que um Deus, nem implica Pluralidade eloísta
 três pessoas em uma. Refere-se ao uno e único,
 à tri-unidade da Vida, da Verdade e do Amor. “Tenham *eles*
 21 domínio.” Homem é o nome de família para todas as ideias — os filhos e as filhas de Deus. Tudo o que Deus dá se move de acordo com Ele, refletindo o bem e o poder.

24 Teu reflexo no espelho é tua própria imagem ou semelhança. Se levantas um peso, teu reflexo faz o mesmo. Se falas, os lábios dessa semelhança se movem de
 27 acordo com os teus. Agora, compara o homem Semelhança refletida
 diante do espelho com seu Princípio divino, Deus. Denomina o espelho Ciência divina e, o homem, denomina reflexo.
 30 Depois, nota como, de acordo com a Ciência Cristã, o reflexo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 how true, according to Christian Science, is the reflection
 to its original. As the reflection of yourself appears in
 3 the mirror, so you, being spiritual, are the reflection of
 God. The substance, Life, intelligence, Truth, and Love,
 which constitute Deity, are reflected by His creation;
 6 and when we subordinate the false testimony of the
 corporeal senses to the facts of Science, we shall see
 this true likeness and reflection everywhere.

9 God fashions all things, after His own likeness. Life
 is reflected in existence, Truth in truthfulness, God in
 goodness, which impart their own peace and Love imparts
beauty
 12 permanence. Love, redolent with unselfish-
 ness, bathes all in beauty and light. The grass beneath
 our feet silently exclaims, "The meek shall inherit the
 15 earth." The modest arbutus sends her sweet breath to
 heaven. The great rock gives shadow and shelter. The
 sunlight glints from the church-dome, glances into the
 18 prison-cell, glides into the sick-chamber, brightens the
 flower, beautifies the landscape, blesses the earth. Man,
 made in His likeness, possesses and reflects God's domin-
 21 ion over all the earth. Man and woman as coexistent
 and eternal with God forever reflect, in glorified quality,
 the infinite Father-Mother God.

24 *Genesis* i. 27. So God created man in His own image,
 in the image of God created He him; male and female
 created He them.

27 To emphasize this momentous thought, it is repeated
 that God made man in His own image, to reflect the
 divine Spirit. It follows that *man* is a generic Ideal man
and woman
 30 term. Masculine, feminine, and neuter gen-
 ders are human concepts. In one of the ancient lan-

1 é fiel ao seu original. Assim como teu reflexo aparece no
espelho, assim também tu, sendo espiritual, és o reflexo de
3 Deus. A substância, a Vida, a inteligência, a Verdade e o Amor,
que constituem a Deidade, são refletidos por Sua criação; e
quando subordinamos o falso testemunho dos sentidos cor-
6 póreos aos fatos da Ciência, vemos essa verdadeira semelhança
e reflexo em toda parte.

Deus modela todas as coisas segundo Sua própria seme-
9 lhança. A Vida se reflete na existência, a Verdade, na veraci-
dade, e Deus, no bem, os quais transmitem sua O Amor transmite
a beleza
própria paz e permanência. O Amor, perfu-
12 mado pelo desprendimento do ego, inunda tudo de beleza e
de luz. A relva debaixo de nossos pés silenciosamente
exclama: “Os mansos herdarão a terra”. A modesta florzinha
15 rasteira faz subir ao céu seu doce aroma. O grande rochedo
oferece sombra e abrigo. A luz do sol cintila da cúpula da
igreja, lampeja na cela da prisão, penetra no quarto do
18 doente, dá esplendor à flor, embeleza a paisagem, abençoa a
terra. O homem, feito à semelhança de Deus, possui e reflete
o domínio de Deus sobre toda a terra. O homem e a mulher,
21 coexistentes e eternos com Deus, refletem para sempre, em
qualidade glorificada, o infinito Pai-Mãe Deus.

Gênesis 1:27. Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à
24 imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.

Para destacar esse pensamento relevante, a narrativa
repete que Deus fez o homem à Sua própria imagem, para refle-
27 tir o Espírito divino. Segue-se daí que *homem é* O homem e a
mulher ideais
um termo genérico. Os gêneros masculino,
feminino e neutro são conceitos humanos. Em um dos

1 gauges the word for *man* is used also as the synonym of
 2 *mind*. This definition has been weakened by anthropo-
 3 morphism, or a humanization of Deity. The word *an-*
 4 *thropomorphic*, in such a phrase as “an anthropomorphic
 5 God,” is derived from two Greek words, signifying *man*
 6 and *form*, and may be defined as a mortally mental at-
 7 tempt to reduce Deity to corporeality. The life-giving
 8 quality of Mind is Spirit, not matter. The ideal man
 9 corresponds to creation, to intelligence, and to Truth.
 10 The ideal woman corresponds to Life and to Love. In
 11 divine Science, we have not as much authority for con-
 12 sidering God masculine, as we have for considering
 13 Him feminine, for Love imparts the clearest idea of
 14 Deity.

15 The world believes in many persons; but if God is per-
 16 sonal, there is but one person, because there is but one
 17 God. His personality can only be reflected, Divine
 18 not transmitted. God has countless ideas, and personality
 19 they all have one Principle and parentage. The only
 20 proper symbol of God as person is Mind’s infinite ideal.
 21 What is this ideal? Who shall behold it? This ideal
 22 is God’s own image, spiritual and infinite. Even eternity
 23 can never reveal the whole of God, since there is no limit
 24 to infinitude or to its reflections.

Genesis i. 28. And God blessed them, and God said unto
 25 them, Be fruitful, and multiply, and replenish the earth,
 26 and subdue it; and have dominion over the fish of the sea,
 27 and over the fowl of the air, and over every living thing
 28 that moveth upon the earth.

29 Divine Love blesses its own ideas, and causes them to
 30 multiply, — to manifest His power. Man is not made

1 idiomas antigos a palavra que significa *homem* também é
usada para significar *mente*. Essa definição foi enfraquecida
3 pelo antropomorfismo, ou seja, a humanização da Deidade.
A palavra *antropomorfo*, em uma locução como esta: “um
Deus antropomorfo”, é derivada das duas palavras gregas que
6 significam *homem e forma*, e pode ser definida como uma
tentativa mortal e mental de reduzir a Deidade à corporalidade.
A qualidade vivificante da *Mente* é o *Espírito*, não a
9 matéria. O homem ideal corresponde à criação, à inteligência e à Verdade. A mulher ideal corresponde à Vida e ao Amor. Na *Ciência divina*, a autoridade que temos para con-
12 siderar a Deus masculino não é tanta quanto a que temos
para considerá-Lo feminino, porque o Amor transmite a
mais clara ideia da Deidade.

15 O mundo crê que existam muitas pessoas; mas se Deus é
pessoa, só existe uma pessoa, porque só existe um único
Deus. Sua personalidade só pode ser refletida, A personalidade
18 não transmitida. Deus tem ideias incontáveis e divina
todas elas têm um só e o mesmo Princípio, uma só e a mesma
origem. O único símbolo apropriado de Deus como pessoa é
21 o ideal infinito da *Mente*. O que é esse ideal? Quem poderá
vê-lo? Esse ideal é a própria imagem de Deus, espiritual e
infinita. Nem mesmo a eternidade jamais pode revelar o tudo
24 de Deus, pois não há limite para a infinitude e seus reflexos.

Gênesis 1:28. E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos,
multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes
27 do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela
terra.

O Amor divino abençoa suas próprias ideias e faz
30 com que se multipliquem — com que manifestem o
poder de Deus. O homem não é feito para lavar a

- 1 to till the soil. His birthright is dominion, not sub-
 jection. He is lord of the belief in earth Birthright
of man
 3 and heaven, — himself subordinate alone to
 his Maker. This is the Science of being.

- Genesis* i. 29, 30. And God said, Behold, I have given
 6 you every herb bearing seed, which is upon the face of all
 the earth, and every tree, in the which is the fruit of a tree
 yielding seed; to you it shall be for meat. And to every
 9 beast of the earth, and to every fowl of the air, and to
 everything that creepeth upon the earth, wherein there is
 life, I have given every green herb for meat: and it
 12 was so.

- God gives the lesser idea of Himself for a link to the
 greater, and in return, the higher always protects the
 15 lower. The rich in spirit help the poor in Assistance in
brotherhood
 one grand brotherhood, all having the same
 Principle, or Father; and blessed is that man who seeth
 18 his brother's need and supplieth it, seeking his own in
 another's good. Love giveth to the least spiritual idea
 might, immortality, and goodness, which shine through
 21 all as the blossom shines through the bud. All the varied
 expressions of God reflect health, holiness, immortality —
 infinite Life, Truth, and Love.

- 24 *Genesis* i. 31. And God saw everything that He had
 made, and, behold, it was very good. And the evening and
 the morning were the sixth day.

- 27 The divine Principle, or Spirit, comprehends and ex-
 presses all, and all must therefore be as perfect as the
 divine Principle is perfect. Nothing is new to Spirit.

1 terra. Seu direito inato é domínio, não servidão. Ele tem
domínio sobre a crença em terra e céu — sendo Direito inato
do homem
3 que ele mesmo está subordinado unicamente a
seu Criador. Essa é a Ciência do existir.

Gênesis 1:29, 30. E disse Deus ainda: Eis que vos tenho dado
6 todas as ervas que dão semente e se acham na superfície de toda a
terra e todas as árvores em que há fruto que dê semente; isso vos
será para mantimento. E a todos os animais da terra, e a todas as
9 aves dos céus, e a todos os répteis da terra, em que há fôlego de
vida, toda erva verde lhes será para mantimento. E assim se fez.

Deus dá uma ideia menor de Si mesmo como elo para
12 uma ideia maior e, em troca, a mais elevada sempre protege a
menos elevada. Os ricos em espírito ajudam os Ajuda
fraternal
pobres em uma grande fraternidade, na qual
15 todos têm o mesmo Princípio, o mesmo Pai; e abençoado é
aquele homem que vê a necessidade de seu irmão e a satisfaz,
buscando o seu próprio bem no bem que proporciona a
18 outrem. O Amor dá à menor das ideias espirituais a força, a
imortalidade e o bem, que brilham através de tudo, assim
como no botão se entrevê a flor. Todas as diversas expressões
21 de Deus refletem saúde, santidade, imortalidade — a Vida, a
Verdade, o Amor, infinitos.

Gênesis 1:31. Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito
24 bom. Houve tarde e manhã, o sexto dia.

O Princípio divino, ou seja, o Espírito, abrange e
expressa tudo, portanto tudo tem de ser tão perfeito
27 quanto perfeito é o Princípio divino. Nada é novo para

- 1 Nothing can be novel to eternal Mind, the author of all things, who from all eternity knoweth His own ideas.
- 3 Deity was satisfied with His work. How could He be otherwise, since the spiritual creation Perfection of creation was the outgrowth, the emanation, of His infinite self-
- 6 containment and immortal wisdom?

Genesis ii. 1. Thus the heavens and the earth were finished, and all the host of them.

- 9 Thus the ideas of God in universal being are complete and forever expressed, for Science reveals infinity and the fatherhood and motherhood of Love. Hu- Infinity measureless
- 12 man capacity is slow to discern and to grasp God's creation and the divine power and presence which go with it, demonstrating its spiritual origin. Mortals
- 15 can never know the infinite, until they throw off the old man and reach the spiritual image and likeness. What can fathom infinity! How shall we declare Him, till,
- 18 in the language of the apostle, "we all come in the unity of the faith, and of the knowledge of the Son of God, unto a perfect man, unto the measure of the stature of the ful-
- 21 ness of Christ"?

- Genesis ii. 2.* And on the seventh day God ended His work which He had made; and He rested on the seventh
- 24 day from all His work which He had made.

- God rests in action. Imparting has not impoverished, can never impoverish, the divine Mind. No Resting in holy work
- 27 exhaustion follows the action of this Mind, according to the apprehension of divine Science. The

1 o Espírito. Nada pode ser inédito para a Mente eterna, a
autora de todas as coisas, a qual desde toda a eternidade
3 conhece Suas próprias ideias. A Deidade ficou A perfeição
da criação
satisfeita com Sua obra. Acaso poderia não
ficar satisfeita, já que a criação espiritual foi o resultado, a
6 emanção, de Sua própria plenitude infinita e de Sua sabedo-
ria imortal?

Gênesis 2:1. Assim, pois, foram acabados os céus e a terra e
9 todo o seu exército.

Assim as ideias de Deus no existir universal são comple-
tas e estão expressas para sempre, pois a Ciência revela a infi-
12 nidade e também a paternidade e maternidade A infinidade é
incomensurável
do Amor. A capacidade humana é lenta em dis-
cernir e captar a criação de Deus, bem como o poder divino
15 e a presença divina que são inerentes a essa criação e que
demonstram sua origem espiritual. Os mortais jamais podem
conhecer o infinito, até se despojarem do velho homem e
18 alcançarem a imagem e a semelhança espiritual. O que é que
pode sondar o infinito! Como deveremos anunciá-Lo, até
que, na linguagem do Apóstolo, “todos cheguemos à unidade
21 da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, ao homem
perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo”*?

Gênesis 2:2. E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua
24 obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha
feito.

Deus descansa em ação. Dar nunca empobreceu e jamais
27 pode empobrecer a Mente divina. Nenhuma Descanso no
trabalho sagrado
exaustão resulta da ação dessa Mente, de acordo
com a compreensão da Ciência divina. O descanso mais

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 highest and sweetest rest, even from a human standpoint,
is in holy work.

3 Unfathomable Mind is expressed. The depth, breadth,
height, might, majesty, and glory of infinite Love fill all
space. That is enough! Human language

6 can repeat only an infinitesimal part of what Love and man
coexistent
exists. The absolute ideal, man, is no more seen nor
comprehended by mortals, than is his infinite Principle,
9 Love. Principle and its idea, man, are coexistent and
eternal. The numerals of infinity, called *seven days*, can
never be reckoned according to the calendar of time.

12 These days will appear as mortality disappears, and they
will reveal eternity, newness of Life, in which all sense of
error forever disappears and thought accepts the divine
15 infinite calculus.

Genesis ii. 4, 5. These are the generations of the heavens
and of the earth when they were created, in the day that the
18 Lord God [Jehovah] made the earth and the heavens, and
every plant of the field before it was in the earth, and every
herb of the field before it grew: for the Lord God [Jehovah]
21 had not caused it to rain upon the earth, and there was not
a man to till the ground.

Here is the emphatic declaration that God creates all
24 through Mind, not through matter, — that the plant
grows, not because of seed or soil, but because Growth is
from Mind
growth is the eternal mandate of Mind. Mor-
27 tal thought drops into the ground, but the immortal creat-
ing thought is from above, not from beneath. Because
Mind makes all, there is nothing left to be made by a
30 lower power. Spirit acts through the Science of Mind,
never causing man to till the ground, but making him

1 sublime e mais suave, até mesmo de um ponto de vista humano,
está no trabalho sagrado.

3 A Mente imensurável está expressa. A profundidade, a
largura, a altura, a força, a majestade e a glória do Amor infi-
nito enchem todo o espaço. Isso é suficiente! A O Amor e o homem
são coexistentes

6 linguagem humana pode repetir somente uma
parte infinitésima daquilo que existe. Os mortais não veem
e não compreendem o ideal absoluto, o homem, nem seu

9 Princípio infinito, o Amor. O Princípio e sua ideia, o homem,
são coexistentes e eternos. Os números da infinidade, chama-
dos *sete dias*, nunca podem ser calculados de acordo com o

12 calendário do tempo. Esses dias aparecerão à medida que a
mortalidade desaparecer, e revelarão a eternidade da Vida e
o fato de que esta é sempre nova, a Vida na qual todo o senso

15 de erro desaparece definitivamente e o pensamento aceita o
divino cálculo infinito.

Gênesis 2:4, 5. Esta é a gênese dos céus e da terra quando

18 foram criados, no dia em que o Senhor Deus [Jeová] criou a terra
e os céus, e toda planta do campo antes que estivesse na terra, e
toda erva do campo antes que germinasse: porque o Senhor Deus

21 [Jeová] não fizera chover sobre a terra, e também não havia homem
para lavar o solo.*

Essa é a declaração enfática de que Deus cria tudo por

24 meio da Mente, não por meio da matéria — que a planta
cresce, não devido à semente ou à terra, mas O crescimento
provém da Mente

27 porque o crescimento é o mandato eterno da
Mente. O pensamento mortal cai ao solo, mas o pensamento
criador imortal é do alto, não vem de baixo. A Mente faz
tudo, por isso não resta nada para ser feito por um poder

30 inferior. O Espírito age por meio da Ciência da Mente, nunca
fazendo o homem lavar a terra, mas criando-o superior à

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 superior to the soil. Knowledge of this lifts man above
 the sod, above earth and its environments, to conscious
 3 spiritual harmony and eternal being.

Here the inspired record closes its narrative of being
 that is without beginning or end. All that is made is
 6 the work of God, and all is good. We leave Spiritual
narrative
 this brief, glorious history of spiritual creation
 (as stated in the first chapter of Genesis) in the hands of
 9 God, not of man, in the keeping of Spirit, not matter, —
 joyfully acknowledging now and forever God's supremacy,
 omnipotence, and omnipresence.

12 The harmony and immortality of man are intact. We
 should look away from the opposite supposition that man
 is created materially, and turn our gaze to the spiritual
 15 record of creation, to that which should be engraved on
 the understanding and heart "with the point of a diamond"
 and the pen of an angel.

18 The reader will naturally ask if there is nothing more
 about creation in the book of Genesis. Indeed there is,
 but the continued account is mortal and material.

21 *Genesis ii. 6.* But there went up a mist from the earth,
 and watered the whole face of the ground.

The Science and truth of the divine creation have been
 24 presented in the verses already considered, and now the
 opposite error, a material view of creation, is The story
of error
 to be set forth. The second chapter of Gene-
 27 sis contains a statement of this material view of God and
 the universe, a statement which is the exact opposite of
 scientific truth as before recorded. The history of error
 30 or matter, if veritable, would set aside the omnipotence

1 terra. O conhecimento disso eleva o homem acima do solo,
acima da terra e do seu ambiente, eleva-o à harmonia espiri-
3 tual consciente e ao eterno existir.

Aqui o relato inspirado termina a narrativa sobre o exis-
tir, que não tem começo nem fim. Tudo o que está feito é a
6 obra de Deus, e tudo é bom. Deixamos essa Narrativa
espiritual
breve e magnífica história da criação espiritual
(como a relata o primeiro capítulo do Gênesis) nas mãos de
9 Deus, não nas do homem, aos cuidados do Espírito, não da
matéria — reconhecendo jubilosamente, agora e para sempre,
a supremacia, a onipotência e a onipresença de Deus.

12 A harmonia e a imortalidade do homem estão intactas.
Devemos desviar nosso olhar da suposição oposta de que o
homem seja criado materialmente, e volver o olhar para
15 o relato espiritual da criação, para aquilo que deveria estar
gravado na compreensão e no coração “com diamante
pontagudo” e a pena de um anjo.

18 O leitor naturalmente perguntará se no livro do Gênesis
não há mais nada sobre a criação. De fato há, mas o relato
subsequente é mortal e material.

21 *Gênesis 2:6.* Mas uma neblina subia da terra e regava toda a
superfície do solo.

A Ciência e a verdade da criação divina foram apresenta-
24 das nos versículos já considerados e agora vai ser exposto o
contrário, ou seja, o erro, um conceito materia- A fábula
do erro
lista sobre a criação. O segundo capítulo do
27 Gênesis contém uma declaração desse conceito material a
respeito de Deus e do universo, declaração que é o exato
oposto da verdade científica anteriormente relatada. Se a his-
30 tória do erro, ou seja, da matéria, fosse verídica, poria de lado

1 of Spirit; but it is the false history in contradistinction
to the true.

3 The Science of the first record proves the falsity of
the second. If one is true, the other is false, for they are
antagonistic. The first record assigns all The two
records
6 might and government to God, and endows
man out of God's perfection and power. The second
record chronicles man as mutable and mortal, — as hav-
9 ing broken away from Deity and as revolving in an orbit
of his own. Existence, separate from divinity, Science
explains as impossible.

12 This second record unmistakably gives the history of
error in its externalized forms, called life and intelli-
gence in matter. It records pantheism, opposed to the
15 supremacy of divine Spirit; but this state of things is
declared to be temporary and this man to be mortal, —
dust returning to dust.

18 In this erroneous theory, matter takes the place of Spirit.
Matter is represented as the life-giving principle of the
earth. Spirit is represented as entering mat-
21 ter in order to create man. God's glowing Erroneous
represent-
ation
denunciations of man when not found in His
image, the likeness of Spirit, convince reason and coincide
24 with revelation in declaring this material creation false.

This latter part of the second chapter of Genesis, which
portrays Spirit as supposedly cooperating with matter in
27 constructing the universe, is based on some Hypothetical
reversal
hypothesis of error, for the Scripture just pre-
ceding declares God's work to be finished. Does Life,
30 Truth, and Love produce death, error, and hatred? Does
the creator condemn His own creation? Does the un-
erring Principle of divine law change or repent? It can-

1 a onipotência do Espírito; mas essa é a história falsa, em con-
traposição à verdadeira.

3 A Ciência do primeiro relato prova a falsidade do segundo.
Se um é verídico, o outro é falso, pois são antagônicos. O pri-
meiro relato atribui todo o poder e governo a Os dois
6 Deus e reveste o homem com a perfeição e o relatos
poder provenientes de Deus. O segundo relato descreve
o homem como se fosse mutável, mortal — como se ele se
9 tivesse separado da Deidade e estivesse girando em órbita
própria. A Ciência explica que a existência, separada da
natureza divina, é impossível.

12 Esse segundo relato indubitavelmente conta a história do
erro nas suas formas exteriorizadas, chamadas vida e inte-
ligência na matéria. Esse relato é o registro do panteísmo,
15 oposto à supremacia do Espírito divino; contudo, nele está
declarado que esse estado de coisas é temporário e que esse
homem é mortal — pó que torna ao pó.

18 Nessa teoria errônea a matéria toma o lugar do Espírito.
A matéria é representada como o princípio que dá vida à terra.
O Espírito é representado como se entrasse na Representação
21 matéria para criar o homem. As veementes errônea
repreensões que Deus faz ao homem, quando não o encontra
como Sua imagem, como a semelhança do Espírito, conven-
24 cem a razão e coincidem com a revelação, declarando que
essa criação material é falsa.

Essa parte do segundo capítulo do Gênesis, que retrata o
27 Espírito como se este cooperasse com a matéria na construção
do universo, está baseada em alguma hipótese do Inversão
erro, pois o trecho da Bíblia que precede essa hipotética
30 parte declara que a obra de Deus estava terminada. Acaso a
Vida, a Verdade e o Amor produzem a morte, o erro e o ódio?
Acaso o Criador condena Sua própria criação? Acaso o
33 Princípio infalível da lei divina muda ou se arrepende? Não,

1 not be so. Yet one might so judge from an unintelligent
 perusal of the Scriptural account now under comment.

3 Because of its false basis, the mist of obscurity evolved
 by error deepens the false claim, and finally declares that
 God knows error and that error can improve Mist, or
false claim
 6 His creation. Although presenting the exact
 opposite of Truth, the lie claims to be truth. The crea-
 9 tions of matter arise from a mist or false claim, or from
 mystification, and not from the firmament, or under-
 standing, which God erects between the true and false.
 In error everything comes from beneath, not from above.
 12 All is material myth, instead of the reflection of
 Spirit.

It may be worth while here to remark that, according
 15 to the best scholars, there are clear evidences of two dis-
 tinct documents in the early part of the book of Distinct
documents
 Genesis. One is called the Elohistic, because
 18 the Supreme Being is therein called Elohim. The other
 document is called the Jehovistic, because Deity therein is
 always called Jehovah, — or Lord God, as our common
 21 version translates it.

Throughout the first chapter of Genesis and in three
 verses of the second, — in what we understand to be the
 24 spiritually scientific account of creation, — it is Jehovah
or Elohim
 Elohim (God) who creates. From the fourth
 verse of chapter two to chapter five, the creator is called
 27 Jehovah, or the Lord. The different accounts become
 more and more closely intertwined to the end of chapter
 twelve, after which the distinction is not definitely trace-
 30 able. In the historic parts of the Old Testament, it is
 usually Jehovah, peculiarly the divine sovereign of the
 Hebrew people, who is referred to.

1 isso não pode ocorrer. Contudo poderia julgar-se que sim,
por uma leitura não esclarecida do relato bíblico que ora
3 comentamos.

Devido à sua base errônea, a neblina da obscuridade gerada pelo erro fortalece a alegação falsa e por fim declara
6 que Deus conhece o erro, e que o erro pode Neblina, ou alegação falsa
melhorar a criação de Deus. Embora apresente
o exato oposto da Verdade, a mentira alega ser verdade. As
9 criações da matéria surgem da neblina, uma alegação falsa, ou seja, de uma mistificação, e não do firmamento, a compreensão que Deus erige entre o verdadeiro e o falso. No
12 erro, tudo vem de baixo, não do alto. Tudo é mito material, em vez de ser a reflexão, o reflexo, do Espírito.

Talvez seja oportuno observar aqui que, de acordo com
15 os mais eminentes estudiosos, há evidências claras de dois documentos distintos na parte inicial do livro Documentos distintos
do Gênesis. Um é chamado eloísta, porque nele
18 o Ser Supremo é denominado Eloim. O outro documento é chamado jeovista, porque neste a Deidade sempre é denominada Jeová — ou Senhor Deus, como o traduz nossa versão
21 corrente.

Em todo o primeiro capítulo do Gênesis e em três versículos do segundo, isto é, naquilo que compreendemos ser
24 o relato espiritualmente científico da criação, é Jeová e Eloim
Eloim (Deus) quem cria. Do quarto versículo
do capítulo dois até o capítulo cinco, o Criador é chamado
27 Jeová, ou o Senhor. Esses relatos diferentes ficam cada vez mais entrelaçados até o fim do capítulo doze, a partir do qual não se pode detectar uma diferença nítida entre um e outro.
30 Nas partes históricas do Antigo Testamento, geralmente é a Jeová que se faz referência, o divino soberano exclusivo do povo hebreu.

1 The idolatry which followed this material mythology is
 2 seen in the Phœnician worship of Baal, in the Moabitish
 3 god Chemosh, in the Moloch of the Amorites, Gods of the
heathen
 4 in the Hindoo Vishnu, in the Greek Aphro-
 5 dite, and in a thousand other so-called deities.

6 It was also found among the Israelites, who constantly
 7 went after “strange gods.” They called the Supreme
 8 Being by the national name of Jehovah. In Jehovah a
tribal deity
 9 that name of Jehovah, the true idea of God
 10 seems almost lost. God becomes “a man of war,” a
 11 tribal god to be worshipped, rather than Love, the divine
 12 Principle to be lived and loved.

Genesis ii. 7. And the Lord God [Jehovah] formed man
 of the dust of the ground, and breathed into his nostrils
 15 the breath of life; and man became a living soul.

Did the divine and infinite Principle become a finite
 deity, that He should now be called Jehovah? With
 18 a single command, Mind had made man,
 19 both male and female. How then could a Creation
reversed
 20 material organization become the basis of man? How
 21 could the non-intelligent become the medium of Mind,
 22 and error be the enunciator of Truth? Matter is not
 23 the reflection of Spirit, yet God is reflected in all His
 24 creation. Is this addition to His creation real or un-
 25 real? Is it the truth, or is it a lie concerning man and
 26 God?

27 It must be a lie, for God presently curses the ground.
 28 Could Spirit evolve its opposite, matter, and give matter
 29 ability to sin and suffer? Is Spirit, God, injected into
 30 dust, and eventually ejected at the demand of matter?
 Does Spirit enter dust, and lose therein the divine nature

1 A idolatria que veio depois dessa mitologia material fica
evidente no culto a Baal pelos fenícios, no deus Quemos dos
3 moabitas, no deus Moloque dos amorreus, no Deuses
pagãos
deus Vixnu dos hindus, na deusa Afrodite dos
gregos e nos milhares de outras chamadas deidades.

6 Entre os israelitas, que constantemente iam atrás de “deu-
ses estranhos”, também existia a idolatria. Chamavam o Ser
Supremo pelo nome nacional de Jeová. Nesse Jeová, uma
deidade tribal
9 nome Jeová, a verdadeira ideia a respeito de
Deus parece quase perdida. Deus se torna “homem de
guerra”, um deus tribal a ser adorado, em vez de ser reconhe-
12 cido como o Amor, o Princípio divino a ser vivido e amado.

Gênesis 2:7. Então, formou o Senhor Deus [Jeová] ao homem
do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem
15 passou a ser alma vivente.

Acaso o Princípio divino e infinito tinha se tornado uma
deidade finita, para então ser chamado Jeová? Com uma
18 única ordem a Mente havia criado o homem —
homem e mulher. Como poderia então um A criação
apresentada de
forma invertida
organismo material ser a matéria prima de que o
21 homem é feito? Como poderia o não-inteligente se tornar o
meio utilizado pela Mente, e o erro ser aquilo que declara a
Verdade? A matéria não é o reflexo do Espírito, mas Deus é
24 refletido em toda a Sua criação. Esse acréscimo à criação
divina é real ou irreal? É a verdade ou é uma mentira a
respeito do homem e de Deus?

27 Tem de ser uma mentira, porque Deus logo depois
amaldiçoa a terra. Poderia o Espírito fazer surgir seu oposto,
a matéria, e dar à matéria a capacidade de pecar e sofrer?
30 Porventura o Espírito, Deus, é injetado no pó e, em algum
momento, posto para fora por ordem da matéria? Acaso o
Espírito entra no pó, e perde nele sua natureza divina e sua

- 1 and omnipotence? Does Mind, God, enter matter to be-
 2 come there a mortal sinner, animated by the breath of
 3 God? In this narrative, the validity of matter is opposed,
 4 not the validity of Spirit or Spirit's creations. Man re-
 5 flects God; *mankind* represents the Adamic race, and is
 6 a human, not a divine, creation.

The following are some of the equivalents of the term
man in different languages. In the Saxon, *mankind*, a
 9 *woman*, *any one*; in the Welsh, *that which rises* Definitions
 10 *up*, — the primary sense being *image, form*; in of man
 11 the Hebrew, *image, similitude*; in the Icelandic, *mind*.
 12 The following translation is from the Icelandic: —

And God said, Let us make man after our mind and
 our likeness; and God shaped man after His mind; after
 15 God's mind shaped He him; and He shaped them male and
 female.

In the Gospel of John, it is declared that all things were
 18 made through the Word of God, “and without Him [the
logos, or *word*] was not anything made that No baneful
 19 was made.” Everything good or worthy, God creation
 20 made. Whatever is valueless or baneful, He did not
 21 make, — hence its unreality. In the Science of Genesis
 we read that He saw everything which He had made,
 24 “and, behold, it was very good.” The corporeal senses
 declare otherwise; and if we give the same heed to the
 history of error as to the records of truth, the Scriptural
 27 record of sin and death favors the false conclusion of the
 material senses. Sin, sickness, and death must be deemed
 as devoid of reality as they are of good, God.

30 *Genesis* ii. 9. And out of the ground made the Lord God
 [Jehovah] to grow every tree that is pleasant to the sight,

1 onipotência? Será que a Mente, Deus, entra na matéria para
 nela se tornar um pecador mortal, vivificado pelo fôlego de
 3 Deus? Nessa narrativa se contesta a validade da matéria,
 não a validade do Espírito nem das criações do Espírito. O
 homem reflete a Deus; o *gênero humano* representa a raça de
 6 Adão e é uma criação humana, não divina.

Os termos seguintes são alguns dos que, em diferentes
 idiomas, equivalem ao termo *homem*. Em saxão: *gênero*
 9 *humano, mulher, qualquer pessoa*; em galês: Definições
de homem
aquilo que se levanta — sendo seu sentido prin-
 cipal *imagem, forma*; em hebraico: *imagem, similitude*; em
 12 islandês: *mente*. A tradução seguinte é do islandês:

E disse Deus: Façamos o homem segundo a nossa mente e
 nossa semelhança; e Deus deu forma ao homem segundo a Sua
 15 mente; Ele lhe deu forma segundo a mente de Deus; e os formou
 homem e mulher.

No Evangelho de João, está declarado que todas as coisas
 18 foram feitas pelo Verbo de Deus, “e sem Ele [o *logos*, ou seja, a
palavra] nada do que foi feito se fez”. Tudo o Não há criação
nociva
 que é bom ou que tem valor, Deus fez. Tudo
 21 o que é sem valor ou nocivo, Ele não fez — por isso não é
 real. Na Ciência do Gênesis lemos que Ele viu tudo o que
 tinha feito “e eis que era muito bom”. Os sentidos corpóreos
 24 declaram o contrário; e se déssemos à história do erro o mesmo
 crédito que damos ao relato da verdade, a narrativa bíblica
 sobre o pecado e a morte apoiaria a conclusão errada dos sen-
 27 tidos materiais. É preciso ver que o pecado, a doença e a morte
 são tão desprovidos de realidade como são desprovidos do
 bem, Deus.

30 *Gênesis 2:9*. Do solo fez o Senhor Deus [Jeová] brotar toda
 sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também

1 and good for food; the tree of life also, in the midst of the garden, and the tree of knowledge of good and evil.

3 The previous and more scientific record of creation declares that God made “every plant of the field before it was in the earth.” This opposite
 6 declaration, this statement that life issues Contradicting first creation
 from matter, contradicts the teaching of the first chapter, — namely, that all Life is God. Belief is less than
 9 understanding. Belief involves theories of material hearing, sight, touch, taste, and smell, termed the five senses. The appetites and passions, sin, sickness, and death,
 12 follow in the train of this error of a belief in intelligent matter.

The first mention of evil is in the legendary Scriptural
 15 text in the second chapter of Genesis. God pronounced good all that He created, and the Scriptures Record of error
 declare that He created all. The “tree of
 18 life” stands for the idea of Truth, and the sword which guards it is the type of divine Science. The “tree of knowledge” stands for the erroneous doctrine that the
 21 knowledge of evil is as real, hence as God-bestowed, as the knowledge of good. Was evil instituted through God, Love? Did He create this fruit-bearer of sin in contra-
 24 diction of the first creation? This second biblical account is a picture of error throughout.

Genesis ii. 15. And the Lord God [Jehovah] took the
 27 man, and put him into the garden of Eden, to dress it and to keep it.

The name Eden, according to Cruden, means *pleasure*,
 30 *delight*. In this text Eden stands for the mortal, mate-

1 a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

3 O primeiro e mais científico relato sobre a criação declara que Deus fizera “toda planta do campo antes que estivesse na terra”*. Todavia, a declaração oposta, a afir-

6 mação de que a vida surja da matéria, contradiz o ensinamento do primeiro capítulo — a saber, Aquilo que contradiz a primeira criação

que a única Vida é Deus. Crer é menos do que compreender.

9 A crença tem a ver com teorias baseadas naquilo que provém da audição, da vista, do tato, do paladar e do olfato, denominados os cinco sentidos materiais. Os vícios e os sentimentos
12 descontrolados, o pecado, a doença e a morte são a consequência dessa crença errônea de que haja matéria inteligente.

A primeira menção ao mal consta no mítico texto do
15 segundo capítulo do Gênesis, na Bíblia. Deus declarou que tudo aquilo que Ele havia criado era bom, e as O relato do erro Escrituras atestam que Ele criou tudo. A “árvore

18 da vida” representa a ideia da Verdade, e a espada que a defende é o símbolo da Ciência divina. A “árvore do conhecimento” representa a doutrina errônea de que o conheci-
21 mento do mal é real, portanto outorgado por Deus, tanto quanto o conhecimento do bem. Porventura foi o mal insti-

tuído por Deus, o Amor? Acaso criou Ele essa árvore que
24 produz os frutos do pecado, contradizendo assim a primeira criação? Esse segundo relato bíblico é, do começo ao fim, o panorama do erro.

27 *Gênesis 2:15.* Tomou, pois, o Senhor Deus [Jeová] ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar.

O nome Éden, segundo a Concordância de Cruden, signi-
30 fica *prazer, delícia*. Nesse texto, Éden representa o corpo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 rial body. God could not put Mind into matter nor in-
 finite Spirit into finite form to dress it and
 3 keep it, — to make it beautiful or to cause it
 to live and grow. Man is God’s reflection, needing no
 cultivation, but ever beautiful and complete.

Garden of
 Eden

6 *Genesis* ii. 16, 17. And the Lord God [Jehovah] com-
 manded the man, saying, Of every tree of the garden thou
 mayest freely eat: but of the tree of the knowledge of good
 9 and evil, thou shalt not eat of it: for in the day that thou
 eatest thereof thou shalt surely die.

Here the metaphor represents God, Love, as tempting
 12 man, but the Apostle James says: “God cannot be
 tempted with evil, neither tempteth He any
 man.” It is true that a knowledge of evil would
 15 make man mortal. It is plain also that mate-
 rial perception, gathered from the corporeal senses, consti-
 tutes evil and mortal knowledge. But is it true that God,
 18 good, made “the tree of life” to be the tree of death to His
 own creation? Has evil the reality of good? Evil is un-
 real because it is a lie, — false in every statement.

No
 temptation
 from God

21 *Genesis* ii. 19. And out of the ground the Lord God
 [Jehovah] formed every beast of the field, and every fowl
 of the air; and brought them unto Adam to see what he
 24 would call them: and whatsoever Adam called every living
 creature, that was the name thereof.

Here the lie represents God as repeating creation, but
 27 doing so materially, not spiritually, and ask-
 ing a prospective sinner to help Him. Is the
 Supreme Being retrograding, and is man giving up his
 30 dignity? Was it requisite for the formation of man

Creation’s
 counterfeit

- 1 mortal e material. Deus não poderia pôr a Mente na matéria,
nem o Espírito infinito em uma forma finita, para
3 cultivá-la e guardá-la — para torná-la bonita ou O jardim do Éden
para fazê-la viver e crescer. O homem é a reflexão, o reflexo,
de Deus e não necessita de aprimoramento, mas é sempre
6 belo e completo.

- Gênesis 2:16, 17.* E o Senhor Deus [Jeová] deu esta ordem ao homem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da
9 árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás.*

- Essa metáfora representa a Deus, o Amor, tentando o
12 homem, mas o Apóstolo Tiago diz: “Deus não pode ser tentado pelo mal e Ele mesmo a ninguém tenta”.
É verdade que o conhecimento do mal tornaria Nenhuma tentação vem de Deus
15 mortal o homem. É igualmente claro que a percepção material, obtida dos sentidos corpóreos, constitui o mal e o conhecimento mortal. Mas será verdade que Deus,
18 o bem, fez “a árvore da vida” a fim de que esta se tornasse a árvore da morte para Sua própria criação? Tem o mal a realidade do bem? O mal é irreal por ser mentira — falso em
21 todas as suas afirmações.

- Gênesis 2:19.* Havendo, pois, o Senhor Deus [Jeová] formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os
24 ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres vivos, esse seria o nome deles.

- Aqui a mentira representa a Deus como se estivesse repetindo a criação, mas fazendo-o de maneira material, não espiritual, e pedindo a um pecador em A falsificação da criação
27 potencial que O ajudasse. Porventura estaria o Ser Supremo retrocedendo, e estaria o homem renunciando à sua dignidade?
30 Acaso seria necessário para a formação do homem

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 that dust should become sentient, when all being is the
 reflection of the eternal Mind, and the record declares
 3 that God has already created man, both male and
 female? That Adam gave the name and nature of
 animals, is solely mythological and material. It can-
 6 not be true that man was ordered to create man anew
 in partnership with God; this supposition was a dream,
 a myth.

9 *Genesis ii. 21, 22.* And the Lord God [Jehovah, Yawah]
 caused a deep sleep to fall upon Adam, and he slept: and
 He took one of his ribs, and closed up the flesh instead
 12 thereof; and the rib, which the Lord God [Jehovah] had
 taken from man, made He a woman, and brought her unto
 the man.

15 Here falsity, error, credits Truth, God, with inducing
 a sleep or hypnotic state in Adam in order to perform a
 surgical operation on him and thereby create Hypnotic
surgery
 18 woman. This is the first record of magnet-
 ism. Beginning creation with darkness instead of light,
 — materially rather than spiritually, — error now simu-
 21 lates the work of Truth, mocking Love and declar-
 ing what great things error has done. Beholding the
 creations of his own dream and calling them real and
 24 God-given, Adam — *alias* error — gives them names.
 Afterwards he is supposed to become the basis of the
 creation of woman and of his own kind, calling them
 27 *mankind*, — that is, a kind of man.

But according to this narrative, surgery was first per-
 formed mentally and without instruments; Mental
midwifery
 30 and this may be a useful hint to the medical
 faculty. Later in human history, when the forbidden

- 1 que o pó adquirisse sensação, quando o inteiro existir é a
reflexão, o reflexo, da Mente eterna, e o relato declara que
3 Deus já havia criado o homem, tanto homem como mulher?
Que Adão tenha dado nome e natureza aos animais, é apenas
mitológico e material. Não pode ser verdade que o homem
6 tenha sido incumbido de criar de novo o homem, em parce-
ria com Deus; essa suposição foi um sonho, um mito.

- Gênesis 2:21, 22.* Então, o Senhor Deus [Jeová, Iavé] fez cair
9 pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das
suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor
Deus [Jeová] tomara ao homem, transformou-a numa mulher e
12 lha trouxe.

- Aqui a falsidade, o erro, atribui à Verdade, Deus, o haver
produzido em Adão um sono ou estado hipnótico para
15 submetê-lo a uma operação cirúrgica e criar Cirurgia
hipnótica
assim a mulher. Essa é a primeira menção ao
magnetismo. Começando a criação com trevas em vez de luz
18 — materialmente, em vez de espiritualmente — o erro, a essa
altura, simula a obra da Verdade, zombando do Amor e anun-
ciando quão grandes coisas o erro fez. Contemplando as
21 criações de seu próprio sonho e considerando-as reais e dadas
por Deus, Adão — isto é, o erro — dá-lhes nomes. Depois
disso, supõe-se que ele tenha se tornado a base da criação da
24 mulher e de sua própria espécie, chamando essa criação *espé-
cie humana* — isto é, uma espécie de homem.

- Contudo, de acordo com essa narrativa, a cirurgia foi de
27 início praticada mentalmente e sem instrumen- Obstetrícia
mental
tos; e isso pode ser uma indicação útil para a
classe médica. Mais tarde na história humana, quando o

1 fruit was bringing forth fruit of its own kind, there
 came a suggestion of change in the *modus operandi*, —
 3 that man should be born of woman, not woman again
 taken from man. It came about, also, that instruments
 were needed to assist the birth of mortals. The first
 6 system of suggestive obstetrics has changed. Another
 change will come as to the nature and origin of man,
 and this revelation will destroy the *dream* of existence,
 9 reinstate reality, usher in Science and the glorious fact
 of creation, that both man and woman proceed from
 God and are His eternal children, belonging to no lesser
 12 parent.

Genesis iii. 1–3. Now the serpent was more subtle than
 any beast of the field which the Lord God [Jehovah] had
 15 made. And he said unto the woman, Yea, hath God said,
 Ye shall not eat of every tree of the garden? And the
 woman said unto the serpent, We may eat of the fruit of
 18 the trees of the garden: but of the fruit of the tree which is
 in the midst of the garden, God hath said, Ye shall not eat
 of it, neither shall ye touch it, lest ye die.

21 Whence comes a talking, lying serpent to tempt the
 children of divine Love? The serpent enters into the
 metaphor only as evil. We have nothing in the
 24 animal kingdom which represents the species Mythical
serpent
 described, — a talking serpent, — and should rejoice that
 evil, by whatever figure presented, contradicts itself and
 27 has neither origin nor support in Truth and good. Seeing
 this, we should have faith to fight all claims of evil, be-
 cause we know that they are worthless and unreal.

30 Adam, the synonym for error, stands for a belief of
 material mind. He begins his reign over man some-

1 fruto proibido estava produzindo fruto de sua própria espécie, veio a sugestão de mudança no *modus operandi* — que o
3 homem deveria nascer da mulher, e não que a mulher fosse novamente tomada do homem. Aconteceu, também, que surgiu a necessidade de instrumentos para ajudar o nasci-
6 mento dos mortais. O primeiro sistema de obstetrícia por influência hipnótica se modificou. Outra modificação virá quanto à natureza e à origem do homem, e essa revelação
9 destruirá o *sonho* da existência, restabelecerá a realidade, introduzirá a Ciência e o glorioso fato da criação, a saber, que tanto o homem como a mulher procedem de Deus e são Seus
12 filhos eternos, sem pertencer a nenhum progenitor inferior.

Gênesis 3:1–3. Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus [Jeová] tinha feito, disse à
15 mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim? Respondeu-lhe a mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do
18 jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais.

De onde vem uma serpente falante e mentirosa, para ten-
21 tar os filhos do Amor divino? A serpente entra na metáfora apenas representando o mal. Nada temos no reino animal que indique a espécie descrita — Serpente mítica
24 uma serpente que fala — e deveríamos nos regozijar de que o mal, sob qualquer forma que se apresente, se contradiz a si mesmo e não tem nem origem nem apoio na Verdade e no
27 bem. Ao compreender isso, deveríamos ter fé para combater todas as alegações do mal, porque sabemos que elas não têm valor e são irreais.

30 Adão, o sinônimo do erro, representa a crença de que haja uma mente material. Ele começa seu reinado sobre o

1 what mildly, but he increases in falsehood and his days
 become shorter. In this development, the im- Error or
 3 mortal, spiritual law of Truth is made manifest Adam
 as forever opposed to mortal, material sense.

In divine Science, man is sustained by God, the divine
 6 Principle of being. The earth, at God's command, brings
 forth food for man's use. Knowing this, Jesus Divine
 once said, "Take no thought for your life, providence
 9 what ye shall eat, or what ye shall drink," — presuming
 not on the prerogative of his creator, but recognizing God,
 the Father and Mother of all, as able to feed and clothe
 12 man as He doth the lilies.

Genesis iii. 4, 5. And the serpent said unto the woman,
 Ye shall not surely die: for God doth know that in the day
 15 ye eat thereof, then your eyes shall be opened; and ye shall
 be as gods, knowing good and evil.

This myth represents error as always asserting its su-
 18 periority over truth, giving the lie to divine Science and
 saying, through the material senses: "I can Error's
 open your eyes. I can do what God has not assumption
 21 done for you. Bow down to me and have another god.
 Only admit that I am real, that sin and sense are more
 pleasant to the eyes than spiritual Life, more to be de-
 24 sired than Truth, and I shall know you, and you will be
 mine." Thus Spirit and flesh war.

The history of error is a dream-narrative. The dream
 27 has no reality, no intelligence, no mind; therefore the
 dreamer and dream are one, for neither is Scriptural
 true nor real. *First*, this narrative supposes allegory
 30 that something springs from nothing, that matter pre-
 cedes mind. *Second*, it supposes that mind enters matter,

1 homem com certa brandura, mas aumenta em falsidade e
 seus dias ficam mais curtos. Nesse processo, a
 3 lei imortal e espiritual da Verdade se manifesta
 em perene oposição ao senso mortal e material.

O erro, ou seja,
 Adão

Na Ciência divina, o homem é sustentado por Deus, o
 6 Princípio divino do existir. A terra, por ordem de Deus, pro-
 duz o alimento para uso do homem. Sabendo
 disso, Jesus certa vez disse: “Não andeis ansiosos
 9 pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber” — ele
 disse isso, não assumindo a prerrogativa de seu Criador, mas
 reconhecendo que Deus, Pai e Mãe de todos, é capaz de alimen-
 12 tar e vestir o homem, assim como alimenta e veste os lírios.

A providência
 divina

Gênesis 3:4, 5. Então, a serpente disse à mulher: É certo que
 não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comer-
 15 des se vos abrirão os olhos e sereis como deuses, conhecedores do
 bem e do mal.*

Esse mito representa o erro como se afirmasse continua-
 18 mente sua superioridade sobre a verdade, como se dissesse que
 a Ciência divina é mentirosa e como se decla-
 rasse por meio dos sentidos materiais: “Posso te
 21 abrir os olhos. Posso fazer o que Deus não fez por ti. Prostra-te
 diante de mim e aceita mais de um deus. Admite que eu sou
 real, que o pecado e os sentidos são mais agradáveis aos olhos
 24 do que a Vida espiritual, mais desejáveis do que a Verdade, e
 basta que admitas isso para que eu te conheça, e então serás
 meu”. É assim que o Espírito e a carne se combatem.

A presunção
 do erro

27 A história do erro é uma narrativa de sonhos. O sonho
 não tem nenhuma realidade, nenhuma inteligência, nenhuma
 mente; portanto, o sonhador e o sonho são uma
 30 só e a mesma coisa, porque nem um nem outro
 é verdadeiro ou real. *Em primeiro lugar*, essa narrativa supõe
 que algo surja do nada, que a matéria preceda a mente. *Em*
 33 *segundo lugar*, supõe que a mente entre na matéria, e que a

A alegoria
 bíblica

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 and matter becomes living, substantial, and intelligent.
 The order of this allegory — the belief that everything
 3 springs from dust instead of from Deity — has been main-
 tained in all the subsequent forms of belief. This is the
 error, — that mortal man starts materially, that non-
 6 intelligence becomes intelligence, that mind and soul are
 both right and wrong.

It is well that the upper portions of the brain represent
 9 the higher moral sentiments, as if hope were ever prophe-
 sying thus: The human mind will sometime Higher
hope
 rise above all material and physical sense, ex-
 12 changing it for spiritual perception, and exchanging hu-
 man concepts for the divine consciousness. Then man
 will recognize his God-given dominion and being.

15 If, in the beginning, man's body originated in non-
 intelligent dust, and mind was afterwards put into body
 by the creator, why is not this divine order Biological
inventions
 18 still maintained by God in perpetuating the
 species? Who will say that minerals, vegetables, and
 animals have a propagating property of their own?
 21 Who dares to say either that God is in matter or that
 matter exists without God? Has man sought out other
 creative inventions, and so changed the method of his
 24 Maker?

Which institutes Life, — matter or Mind? Does Life
 begin with Mind or with matter? Is Life sustained by
 27 matter or by Spirit? Certainly not by both, since flesh
 wars against Spirit and the corporeal senses can take no
 cognizance of Spirit. The mythologic theory of mate-
 30 rial life at no point resembles the scientifically Christian
 record of man as created by Mind in the image and like-
 ness of God and having dominion over all the earth. Did

1 matéria se torne vivente, substancial e inteligente. A ordem
dessa alegoria — a crença de que tudo surja do pó em vez de
3 surgir da Deidade — foi mantida em todas as formas subse-
quentes da crença. O erro é isto: que o homem mortal
comece materialmente, que a não-inteligência se torne inteli-
6 gência, que a mente e a alma sejam ao mesmo tempo o certo
e o errado.

É bom que as partes superiores do cérebro representem
9 os sentimentos morais mais elevados, como se a esperança
sempre estivesse profetizando o seguinte: algum Esperança
mais elevada
dia, a mente humana há de se elevar acima de
12 todo o senso material e físico, substituindo-o pela percepção
espiritual, e substituindo os conceitos humanos pela consciên-
cia divina. Então, o homem reconhecerá o domínio e o exis-
15 tir que Deus lhe deu.

Se no começo o corpo do homem tivesse se originado no
pó não inteligente, e se a mente depois tivesse sido introdu-
18 zida no corpo pelo Criador, por que é que essa Invenções
biológicas
ordem divina não continua a ser mantida por
Deus na perpetuação da espécie? Quem vai dizer que os
21 minerais, os vegetais e os animais tenham eles mesmos a
faculdade de propagação? Quem se atreve a dizer que Deus
esteja na matéria, ou que a matéria exista sem Deus? Será
24 que o homem se meteu em outras invenções sobre a criação,
modificando assim o método de seu Criador?

Qual das duas institui a Vida — a matéria ou a Mente?
27 A Vida começa com a Mente, ou com a matéria? É a Vida
sustentada pela matéria, ou pelo Espírito? Certamente não
por ambos, visto que a carne luta contra o Espírito e os senti-
30 dos corpóreos não podem tomar conhecimento do Espírito.
A teoria mitológica de uma vida material não se parece em
nenhum ponto com o relato cientificamente cristão, segundo
33 o qual o homem foi criado pela Mente à imagem e semelhança
de Deus, tendo domínio sobre toda a terra. Será que Deus,

- 1 God at first create one man unaided, — that is, Adam, —
but afterwards require the union of the two sexes in order
3 to create the rest of the human family? No! God makes
and governs all.

All human knowledge and material sense must be
6 gained from the five corporeal senses. Is this knowledge
safe, when eating its first fruits brought death? Progeny
cursed
“In the day that thou eatest thereof thou shalt
9 surely die,” was the prediction in the story under consid-
eration. Adam and his progeny were cursed, not blessed;
and this indicates that the divine Spirit, or Father, con-
12 demns material man and remands him to dust.

Genesis iii. 9, 10. And the Lord God [Jehovah] called
unto Adam, and said unto him, Where art thou? And he
15 said, I heard Thy voice in the garden, and I was afraid,
because I was naked; and I hid myself.

Knowledge and pleasure, evolved through material
18 sense, produced the immediate fruits of fear and shame.
Ashamed before Truth, error shrank abashed Shame the
effect of sin
from the divine voice calling out to the cor-
poreal senses. Its summons may be thus paraphrased:
21 “Where art thou, man? Is Mind in matter? Is Mind
capable of error as well as of truth, of evil as well as of
24 good, when God is All and He is Mind and there is but
one God, hence one Mind?”

Fear was the first manifestation of the error of mate-
27 rial sense. Thus error began and will end the dream of
matter. In the allegory the body had been Fear comes
of error
naked, and Adam knew it not; but now error
30 demands that *mind* shall see and feel through matter, the
five senses. The first impression material man had of

1 sem nenhuma ajuda, teria criado primeiramente um homem
 — isto é, Adão — para depois precisar da união dos dois
 3 sexos a fim de criar o restante da família humana? Não!
 Deus faz e governa tudo.

6 Todo o conhecimento humano e todo o senso material só
 podem ser obtidos dos cinco sentidos corpóreos. Não será peri-
 goso esse conhecimento, se o ter comido seus primeiros frutos acarretou a morte? “No dia
 9 em que dela comeres, certamente morrerás” foi a predição,
 no relato de que estamos falando. Adão e seus descendentes
 foram amaldiçoados, não foram abençoados; e isso indica
 12 que o Espírito divino, o Pai, condena o homem material e
 o manda de volta ao pó.

A descendência
amaldiçoada

15 *Gênesis* 3:9, 10. E chamou o Senhor Deus [Jeová] ao homem
 e lhe perguntou: Onde estás? Ele respondeu: Ouvei a Tua voz no
 jardim, e, porque estava nu, tive medo, e me escondi.

18 O conhecimento e o prazer provenientes do senso mate-
 rial produziram como frutos imediatos o medo e a vergonha.
 Envergonhado diante da Verdade, o erro recuou,
 encabulado ao ouvir a voz divina que interpe-
 21 lava os sentidos corpóreos. Essa intimação pode ser parafraseada
 assim: “Onde estás, ó homem? Está a Mente na
 matéria? É a Mente capaz de produzir tanto o erro como a
 24 verdade, tanto o mal como o bem, quando o fato é que Deus
 é Tudo e Ele é a Mente, e existe um só Deus, portanto existe
 uma Mente só?”

A vergonha é
feito do pecado

27 O medo foi a primeira manifestação do erro do senso
 material. Foi assim que o erro começou o sonho da matéria e
 é assim que o terminará. Na alegoria, o corpo
 30 já estava nu, e Adão não o sabia; mas a esta altura
 o erro exige que a *mente* veja e sinta por meio da matéria, ou
 seja, dos cinco sentidos. A primeira impressão que o homem

O medo provém
do erro

1 himself was one of nakedness and shame. Had he lost
 man's rich inheritance and God's behest, dominion over
 3 all the earth? No! This had never been bestowed on
 Adam.

Genesis iii. 11, 12. And He said, Who told thee that
 6 thou wast naked? Hast thou eaten of the tree, whereof I
 commanded thee that thou shouldst not eat? And the man
 said, The woman whom Thou gavest to be with me, she gave
 9 me of the tree, and I did eat.

Here there is an attempt to trace all human errors
 directly or indirectly to God, or good, as if He were the
 12 creator of evil. The allegory shows that the The beguiling
first lie
 snake-talker utters the first voluble lie, which
 beguiles the woman and demoralizes the man. Adam,
 15 *alias mortal error*, charges God and woman with his own
 dereliction, saying, "The woman, whom Thou gavest
 me, is responsible." According to this belief, the rib taken
 18 from Adam's side has grown into an evil mind, named
woman, who aids man to make sinners more rapidly than
 he can alone. Is this an help meet for man?

21 Materiality, so obnoxious to God, is already found in the
 rapid deterioration of the bone and flesh which came from
 Adam to form Eve. The belief in material life and in-
 24 telligence is growing worse at every step, but error has its
 suppositional day and multiplies until the end thereof.

Truth, cross-questioning man as to his knowledge of
 27 error, finds woman the first to confess her fault. She
 says, "The serpent beguiled me, and I did False
womanhood
 eat;" as much as to say in meek penitence,
 30 "Neither man nor God shall father my fault." She has
 already learned that corporeal sense is the serpent. Hence

- 1 material teve de si mesmo foi de nudez e vergonha. Teria ele
perdido a magnífica herança do homem e o mandato de
3 Deus, isto é, o domínio sobre toda a terra? Não! Isso jamais
havia sido concedido a Adão.

Gênesis 3:11, 12. Perguntou-lhe Deus: Quem te fez saber que
6 estavas nu? Comeste da árvore de que te ordenei que não comes-
ses? Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela
me deu da árvore, e eu comi.

- 9 Aqui temos uma tentativa de atribuir todos os erros
humanos direta ou indiretamente a Deus, o bem, como se Ele
fosse criador do mal. A alegoria mostra que a O engano da
12 serpente falante profere a primeira mentira per- primeira mentira
suasiva, que engana a mulher e corrompe o homem. Adão,
isto é, *o erro mortal*, acusa a Deus e a mulher por sua própria
15 falta, dizendo: “A culpa é da mulher que me deste”. Segundo
essa crença, a costela tomada de Adão se tornou uma mente
maligna, chamada *mulher*, que ajuda o homem a gerar peca-
18 dores mais rapidamente do que ele pode gerar sozinho. Seria
ela uma auxiliadora idônea para o homem?

A materialidade, tão abominável para Deus, já fica
21 evidente na rápida deterioração do osso e da carne tomados
de Adão para formar Eva. A crença na vida e inteligência
materiais piora a cada passo, mas o erro tem seu momento
24 ilusório e se multiplica até seu fim.

A Verdade, interrogando o homem sobre o conhecimento
que ele tem do erro, constata que a mulher é a primeira a con-
27 fessar sua falta. Ela diz: “A serpente me enganou, Falso conceito da
e eu comi”, como se, em humilde penitência, dis- natureza feminina
sesse: “Nem o homem, nem Deus, é responsável por minha
30 falta”. Ela já entendeu que o senso corpóreo é a serpente. Por

1 she is first to abandon the belief in the material origin of
 man and to discern spiritual creation. This hereafter
 3 enabled woman to be the mother of Jesus and to behold
 at the sepulchre the risen Saviour, who was soon to mani-
 fest the deathless man of God's creating. This enabled
 6 woman to be first to interpret the Scriptures in their true
 sense, which reveals the spiritual origin of man.

Genesis iii. 14, 15. And the Lord God [Jehovah] said
 9 unto the serpent, . . . I will put enmity between thee and
 the woman, and between thy seed and her seed; it shall
 bruise thy head, and thou shalt bruise his heel.

12 This prophecy has been fulfilled. The Son of the Virgin-
 mother unfolded the remedy for Adam, or error; and the
 Apostle Paul explains this warfare between the Spirit and
flesh
 15 idea of divine power, which Jesus presented,
 and mythological material intelligence called *energy* and
 opposed to Spirit.

18 Paul says in his epistle to the Romans: "The carnal
 mind is enmity against God; for it is not subject to the
 law of God, neither indeed can be. So then they that
 21 are in the flesh cannot please God. But ye are not in the
 flesh, but in the Spirit, if so be that the spirit of God dwell
 in you."

24 There will be greater mental opposition to the spirit-
 ual, scientific meaning of the Scriptures than there has
 ever been since the Christian era began. The Bruising
sin's head
 27 serpent, material sense, will bite the heel of
 the woman, — will struggle to destroy the spiritual idea
 of Love; and the woman, this idea, will bruise the head
 30 of lust. The spiritual idea has given the understanding

1 isso ela é a primeira a abandonar a crença na origem material
do homem e a discernir a criação espiritual. Isso posterior-
3 mente capacitou a mulher a ser mãe de Jesus e a ver, junto ao
sepulcro, o Salvador ressuscitado, que em breve iria manifes-
tar o homem imorredouro, criado por Deus. Isso capacitou a
6 mulher a ser a primeira a interpretar as Escrituras no seu ver-
dadeiro significado, que revela a origem espiritual do homem.

Gênesis 3:14, 15. Então, o Senhor Deus [Jeová] disse à serpente:
9 ... Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência
e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o
calcanhar.

12 Essa profecia se cumpriu. O Filho da Virgem-mãe
revelou o remédio contra Adão, o erro; e o Apóstolo Paulo
explica essa luta entre a ideia do poder divino, O Espírito
15 que Jesus apresentou, e a inteligência material e a carne
mitológica, chamada *energia*, que é oposta ao Espírito.

Paulo diz na sua epístola aos Romanos: “O pendor da
18 carne é inimizade contra Deus, pois não está sujeito à lei
de Deus, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na
carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais
21 na carne, mas no Espírito, se, de fato, o espírito de Deus
habita em vós”.

Haverá maior oposição mental ao significado espiritual e
24 científico das Escrituras do que jamais houve desde que a era
cristã começou. A serpente, o senso material, vai Ferir a cabeça
morder o calcanhar da mulher — vai lutar para do pecado
27 destruir a ideia espiritual do Amor; e a mulher, essa ideia, vai
ferir a cabeça da luxúria. A ideia espiritual deu à compreensão

1 a foothold in Christian Science. The seed of Truth and
 the seed of error, of belief and of understanding, — yea,
 3 the seed of Spirit and the seed of matter, — are the wheat
 and tares which time will separate, the one to be burned,
 the other to be garnered into heavenly places.

6 *Genesis* iii. 16. Unto the woman He said, I will greatly
 multiply thy sorrow and thy conception: in sorrow thou
 shalt bring forth children; and thy desire shall be to thy
 9 husband, and he shall rule over thee.

Divine Science deals its chief blow at the supposed ma-
 terial foundations of life and intelligence. It dooms idol-
 12 atry. A belief in other gods, other creators, Judgment
on error
 and other creations must go down before Chris-
 15 tian Science. It unveils the results of sin as shown in
 sickness and death. When will man pass through the
 open gate of Christian Science into the heaven of Soul,
 into the heritage of the first born among men? Truth is
 18 indeed “the way.”

Genesis iii. 17–19. And unto Adam He said, Because
 thou hast hearkened unto the voice of thy wife, and hast
 21 eaten of the tree of which I commanded thee, saying, Thou
 shalt not eat of it: cursed is the ground for thy sake; in
 sorrow shalt thou eat of it all the days of thy life: thorns
 24 also and thistles shall it bring forth to thee; and thou shalt
 eat the herb of the field: in the sweat of thy face shalt thou
 eat bread, till thou return unto the ground; for out of it
 27 wast thou taken: for dust thou art, and unto dust shalt
 thou return.

In the first chapter of Genesis we read: “And God
 30 called the dry land Earth; and the gathering together

1 um ponto de apoio, que é a Ciência Cristã. A semente da
Verdade e a semente do erro, da crença e da compreensão —
3 sim, a semente do Espírito e a semente da matéria — são o
trigo e o joio que o tempo separará, um para ser queimado,
o outro para ser recolhido em lugares celestiais.

6 *Gênesis 3:16.* E à mulher disse: Multiplicarei sobremodo os
sofrimentos da tua gravidez; em meio de dores darás à luz filhos;
o teu desejo será para o teu marido, e ele te governará.

9 A Ciência divina desfere seu golpe principal nos supostos
fundamentos materiais da vida e da inteligência. Determina
a extinção da idolatria. A crença em outros A sentença
contra o erro
12 deuses, em outros criadores e em outras criações
tem de ruir ante a Ciência Cristã. Esta põe a descoberto as
consequências do pecado, que se manifestam como doença e
15 morte. Quando é que o homem passará pela porta aberta da
Ciência Cristã para entrar no céu da Alma, na posse da herança
do primogênito entre os homens? A Verdade é de fato “o
18 caminho”.

Gênesis 3:17–19. E a Adão disse: Visto que atendeste a voz de
tua mulher e comeste da árvore que Eu te ordenara não comesses,
21 maldita é a terra por tua causa; em fadigas obterás dela o sustento
durante os dias de tua vida. Ela produzirá também cardos e
abrolhos, e tu comerás a erva do campo. No suor do rosto comerás
24 o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu
és pó e ao pó tornarás.

No primeiro capítulo do Gênesis lemos: “À porção
27 seca chamou Deus Terra e ao ajuntamento das águas,

1 of the waters called He Seas.” In the Apocalypse it is
 written: “And I saw a new heaven and a new earth: for
 3 the first heaven and the first earth were passed
 away; and there was no more sea.” In St. New earth
and no more
sea
 John’s vision, heaven and earth stand for spir-
 6 itual ideas, and the sea, as a symbol of tempest-tossed
 human concepts advancing and receding, is represented
 as having passed away. The divine understanding reigns,
 9 is *all*, and there is no other consciousness.

The way of error is awful to contemplate. The illu-
 sion of sin is without hope or God. If man’s spiritual
 12 gravitation and attraction to one Father, in The fall
of error
 whom we “live, and move, and have our be-
 ing,” should be lost, and if man should be governed by
 15 corporeality instead of divine Principle, by body instead
 of by Soul, man would be annihilated. Created by flesh
 instead of by Spirit, starting from matter instead of from
 18 God, mortal man would be governed by himself. The
 blind leading the blind, both would fall.

Passions and appetites must end in pain. They are
 21 “of few days, and full of trouble.” Their supposed joys
 are cheats. Their narrow limits belittle their gratifica-
 tions, and hedge about their achievements with thorns.

24 Mortal mind accepts the erroneous, material concep-
 tion of life and joy, but the true idea is gained from the
 immortal side. Through toil, struggle, and sor- True
attainment
 27 row, what do mortals attain? They give up
 their belief in perishable life and happiness; the mortal
 and material return to dust, and the immortal is reached.

30 *Genesis* iii. 22–24. And the Lord God [Jehovah] said,
 Behold, the man is become as one of us, to know good

1 Mares”. No Apocalipse está escrito: “Vi novo céu e nova
terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o
3 mar já não existe”. Na visão de S. João, o céu e a terra significam ideias espirituais, e o mar, símbolo dos conceitos humanos que avançam e
6 recuam, agitados pela tempestade, é representado como já tendo passado. A compreensão divina reina, é *tudo*, e não há outra consciência.

Nova terra,
e o mar já
não existe

9 O caminho do erro é horrível de contemplar. A ilusão do pecado não tem esperança nem Deus. Se a gravitação e a atração espirituais do homem para o único
12 Pai, em quem “vivemos, e nos movemos, e existimos”, viessem a se perder, e se o homem viesse a ser governado pela corporalidade em vez de pelo Princípio
15 divino, pelo corpo em vez de pela Alma, o homem seria aniquilado. Criado pela carne em vez de pelo Espírito, oriundo da matéria em vez de oriundo de Deus, o homem mortal
18 seria governado por si mesmo. Se um cego guiar outro cego, ambos cairão.

A queda
do erro

Os sentimentos descontrolados e os vícios têm de acabar
21 em sofrimento. São de “breve tempo” e estão cheios “de inquietação”. Suas supostas alegrias são fraudes. Seus limites estreitos tornam desprezíveis seus prazeres e cercam
24 de espinhos suas obras.

A mente mortal aceita o conceito material e errôneo sobre a vida e a alegria, mas a verdadeira ideia é obtida a partir do
27 lado imortal. Por meio do trabalho árduo, da luta e da tristeza, o que é que os mortais conseguem? Abandonam a crença na vida e na felicidade perecíveis;
30 o mortal e o material tornam ao pó, e o imortal é alcançado.

Ganho
verdadeiro

Gênesis 3:22–24. Então, disse o Senhor Deus [Jeová]: Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecedor do bem e do mal;

1 and evil: and now, lest he put forth his hand, and take
 also of the tree of life, and eat, and live forever; therefore
 3 the Lord God [Jehovah] sent him forth from the garden
 of Eden, to till the ground from whence he was taken.
 So He drove out the man: and He placed at the east
 6 of the garden of Eden Cherubims, and a flaming sword
 which turned every way, to keep the way of the tree of
 life.

9 A knowledge of evil was never the essence of divinity or manhood. In the first chapter of Genesis, evil has no local habitation nor name. Crea-
 12 tion is there represented as spiritual, entire, Justice and recompense
 and good. “Whatsoever a man soweth, that shall he also reap.” Error excludes itself from harmony. Sin
 15 is its own punishment. Truth guards the gateway to harmony. Error tills its own barren soil and buries itself in the ground, since ground and dust stand for
 18 nothingness.

No one can reasonably doubt that the purpose of this allegory — this second account in Genesis — is to depict
 21 the falsity of error and the effects of error. Inspired interpretation
 Subsequent Bible revelation is coordinate with the Science of creation recorded in the
 24 first chapter of Genesis. Inspired writers interpret the Word spiritually, while the ordinary historian interprets it literally. Literally taken, the text is made to appear
 27 contradictory in some places, and divine Love, which blessed the earth and gave it to man for a possession, is represented as changeable. The literal meaning would
 30 imply that God withheld from man the opportunity to reform, lest man should improve it and become better; but this is not the nature of God, who is Love always, —

- 1 assim, que não estenda a mão, e tome também da árvore da vida,
e coma, e viva eternamente. O Senhor Deus [Jeová], por isso, o
3 lançou fora do jardim do Éden, a fim de lavar a terra de que fora
tomado. E, expulso o homem, colocou querubins ao oriente do
jardim do Éden e o refulgir de uma espada que se revolvia, para
6 guardar o caminho da árvore da vida.

- O conhecimento do mal nunca foi a essência da natureza divina nem da identidade do homem. No primeiro capítulo do Gênesis, o mal não tem morada nem nome. Justiça e recompensa
A criação ali apresentada é espiritual, completa e boa. “Aquilo que o homem semear, isso também ceifará.”
12 O erro se exclui por si mesmo da harmonia. O pecado é seu próprio castigo. A Verdade guarda a entrada que dá para a harmonia. O erro lava seu próprio solo árido e se sepulta
15 por si mesmo na terra, pois a terra e o pó simbolizam o nada.

- Ninguém pode, pela lógica, duvidar que o propósito dessa alegoria — desse segundo relato do Gênesis — seja des-
18 crever a falsidade do erro e os efeitos do erro. Interpretação inspirada
A revelação bíblica posterior é interligada com a Ciência da criação relatada no primeiro capítulo do Gênesis.
21 Os autores inspirados interpretam a Palavra espiritualmente, ao passo que o historiador comum a interpreta literalmente. Tomado em sentido literal, o texto parece contraditório em
24 alguns trechos, e o Amor divino, que abençoou a terra e a deu ao homem para que dela tomasse posse, é representado como se fosse mutável. O significado literal implicaria que
27 Deus negou ao homem a oportunidade de se reformar, com receio de que o homem a aproveitasse e assim se tornasse melhor; mas essa não é a natureza de Deus, que é sempre o

1 Love infinitely wise and altogether lovely, who “seeketh
not her own.”

3 Truth should, and does, drive error out of all selfhood.
Truth is a two-edged sword, guarding and guiding.
Truth places the cherub wisdom at the gate Spiritual gateway

6 of understanding to note the proper guests.
Radiant with mercy and justice, the sword of Truth
gleams afar and indicates the infinite distance between

9 Truth and error, between the material and spiritual, —
the unreal and the real.

The sun, giving light and heat to the earth, is a figure
12 of divine Life and Love, enlightening and sustaining the
universe. The “tree of life” is significant of Contrasted testimony
eternal reality or being. The “tree of knowl-
15 edge” typifies unreality. The testimony of the serpent is
significant of the illusion of error, of the false claims that
misrepresent God, good. Sin, sickness, and death have

18 no record in the Elohist introduction of Genesis, in which
God creates the heavens, earth, and man. Until that
which contradicts the truth of being enters into the arena,
21 evil has no history, and evil is brought into view only as
the unreal in contradistinction to the real and eternal.

Genesis iv. 1. And Adam knew Eve his wife; and she
24 conceived, and bare Cain, and said, I have gotten a man
from the Lord [Jehovah].

This account is given, not of immortal man, but of mor-
27 tal man, and of sin which is temporal. As both mortal
man and sin have a beginning, they must
consequently have an end, while the sinless, Erroneous conception

30 real man is eternal. Eve’s declaration, “I have gotten
a man from the Lord,” supposes God to be the author

1 Amor — o Amor infinitamente sábio e totalmente amável, que “não procura os seus interesses”.

3 A Verdade deveria fazer, e de fato faz, com que o erro seja expulso de todo o senso de identidade. A Verdade é uma espada de dois gumes, que guarda e guia. A

6 Verdade põe o querubim da sabedoria à porta da compreensão para identificar os que são realmente convidados. Radiante de misericórdia e de justiça, a espada da
9 Verdade refulge ao longe e indica a distância infinita entre a Verdade e o erro, entre o material e o espiritual — o irreal e o real.

12 O sol, que dá luz e calor à terra, é um símbolo da Vida divina e do Amor divino, iluminando e sustentando o universo. A “árvore da vida” indica a realidade

15 eterna, o existir eterno. A “árvore do conhecimento” simboliza a irrealidade. O testemunho da serpente indica a ilusão do erro, indica as falsas alegações
18 que apresentam a Deus, o bem, de forma deturpada. O pecado, a doença e a morte não constam da introdução eloísta do Gênesis, na qual Deus cria os céus, a terra e o homem. Antes
21 de entrar em cena aquilo que contradiz a verdade do existir, o mal não tem história e é mostrado somente como o irreal, em contraposição ao real e eterno.

24 *Gênesis 4:1.* Coabitou o homem com Eva, sua mulher. Esta concebeu e deu à luz a Caim; então, disse: Adquiri um varão com o auxílio do Senhor [Jeová].

27 Esse relato não se refere ao homem imortal, mas sim ao homem mortal, e se refere ao pecado, que é temporal. Visto que tanto o homem mortal como o pecado têm
30 começo, eles devem, conseqüentemente, ter fim, ao passo que o homem real, isento de pecado, é eterno. A declaração de Eva: “Adquiri um varão com o auxílio do Senhor”,

Portal
espiritual

Testemunhos
contrastantes
entre si

Concepção
errônea

1 of sin and sin's progeny. This false sense of existence
 is fratricidal. In the words of Jesus, it (evil, devil) is
 3 "a murderer from the beginning." Error begins by
 reckoning life as separate from Spirit, thus sapping the
 foundations of immortality, as if life and immortality
 6 were something which matter can both give and take
 away.

What can be the standard of good, of Spirit, of Life,
 9 or of Truth, if they produce their opposites, such as evil,
 matter, error, and death? God could never
 impart an element of evil, and man possesses Only one
 standard
 12 nothing which he has not derived from God. How then
 has man a basis for wrong-doing? Whence does he
 obtain the propensity or power to do evil? Has Spirit
 15 resigned to matter the government of the universe?

The Scriptures declare that God condemned this lie as
 to man's origin and character by condemning its symbol,
 18 the serpent, to grovel beneath all the beasts
 of the field. It is false to say that Truth and A type of
 falsehood
 error commingle in creation. In parable and argument,
 21 this falsity is exposed by our Master as self-evidently
 wrong. Disputing these points with the Pharisees and
 arguing for the Science of creation, Jesus said: "Do men
 24 gather grapes of thorns?" Paul asked: "What com-
 munion hath light with darkness? And what concord
 hath Christ with Belial?"

27 The divine origin of Jesus gave him more than human
 power to expound the facts of creation, and demonstrate
 the one Mind which makes and governs man Scientific
 offspring
 30 and the universe. The Science of creation,
 so conspicuous in the birth of Jesus, inspired his wisest
 and least-understood sayings, and was the basis of his

- 1 supõe que Deus seja o autor do pecado e da progênie do pecado. Esse senso errôneo de existência é fratricida. Nas palavras de
3 Jesus, ele (o mal, o diabo) é “homicida desde o princípio”. O erro começa supondo que a vida seja separada do Espírito, solapando assim os fundamentos da imortalidade, como se
6 a vida e a imortalidade fossem algo que a matéria tanto pode dar, como tirar.

- Qual poderia ser o padrão do bem, do Espírito, da Vida,
9 da Verdade, se estes produzissem seus opostos, tais como o mal, a matéria, o erro e a morte? Deus jamais Um único padrão poderia transmitir um elemento do mal, e o
12 homem nada possui que não lhe provenha de Deus. Como pode então o homem ter base para fazer o mal? De onde lhe vem a propensão ou o poder para praticar o mal? Teria o
15 Espírito cedido à matéria o governo do universo?

- As Escrituras declaram que Deus condenou essa mentira sobre a origem e o caráter do homem, ao condenar seu sím-
18 bolo, a serpente, a rastejar abaixo de todos os Símbolo da falsidade animais selváticos. É errado dizer que a Verdade e o erro se misturam na criação. Mediante parábolas e argu-
21 mentos, essa falsidade é posta a descoberto por nosso Mestre, por ser evidentemente errônea. Discutindo esses pontos com os fariseus e argumentando em favor da Ciência da criação,
24 Jesus disse: “Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros?” Paulo perguntou: “Que comunhão [pode haver] da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno?”

- 27 A origem divina de Jesus lhe deu mais do que poder humano para expor os fatos da criação e demonstrar a Mente única que cria e governa o homem e o universo. Progênito científico
30 A Ciência da criação, tão evidente no nascimento de Jesus, inspirou suas palavras mais sábias e menos compreendidas, e foi a base de suas maravilhosas demonstrações.

1 marvellous demonstrations. Christ is the offspring of
 Spirit, and spiritual existence shows that Spirit creates
 3 neither a wicked nor a mortal man, lapsing into sin, sick-
 ness, and death.

In Isaiah we read: “I make peace, and create evil. I
 6 the Lord do all these things;” but the prophet referred to
 divine law as stirring up the belief in evil to its Cleansing
upheaval
 9 ducing it to its common denominator, nothingness. The
 muddy river-bed must be stirred in order to purify the
 stream. In moral chemicalization, when the symptoms
 12 of evil, illusion, are aggravated, we may think in our igno-
 rance that the Lord hath wrought an evil; but we ought
 to know that God’s law uncovers so-called sin and its
 15 effects, only that Truth may annihilate all sense of evil
 and all power to sin.

Science renders “unto Cæsar the things which are
 18 Cæsar’s; and unto God the things that are God’s.” It
 saith to the human sense of sin, sickness, and Allegiance
to Spirit
 21 false sense which hath no knowledge of God.” The pur-
 pose of the Hebrew allegory, representing error as assum-
 ing a divine character, is to teach mortals never to believe
 24 a lie.

Genesis iv. 3, 4. Cain brought of the fruit of the ground
 an offering unto the Lord [Jehovah]. And Abel, he also
 27 brought of the firstlings of his flock, and of the fat thereof.

Cain is the type of mortal and material man, conceived
 in sin and “shapen in iniquity;” he is not the Spiritual and
material
 30 type of Truth and Love. Material in origin
 and sense, he brings a material offering to God. Abel

- 1 O Cristo é o progênito do Espírito, e a existência espiritual
mostra que o Espírito não cria nem homem mau nem
3 homem mortal, que cai em pecado, doença e morte.

Em Isaías lemos: “Eu... faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas”; mas o profeta estava se referindo ao fato de que a lei divina revolve ao máximo a crença no mal, quando a traz à superfície e a reduz ao seu denominador comum, o nada. É preciso revolver o fundo lamacento do rio, para lhe purificar as águas. Na quimicalização moral, quando os sintomas do mal, a ilusão, se agravam, poderemos por ignorância pensar que o Senhor tenha produzido o mal; mas temos de saber que a lei de Deus põe a descoberto o chamado pecado e seus efeitos, apenas para que a Verdade possa aniquilar todo o senso de mal e toda a capacidade de pecar.

Agitação
purificadora

A Ciência dá “a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Ela diz ao senso humano de pecado, doença e morte: “Deus nunca te fez, e tu és um senso errôneo que não tem conhecimento de Deus”.

Fidelidade
ao Espírito

O propósito da alegoria hebraica, que representa o erro como se este assumisse o caráter divino, é ensinar os mortais a nunca acreditar em uma mentira.

Gênesis 4:3, 4. Trouxe Caim do fruto da terra uma oferta ao Senhor [Jeová]. Abel, por sua vez, trouxe das primícias do seu rebanho e da gordura deste.

Caim é o símbolo do homem mortal e material, concebido em pecado e nascido “na iniquidade”; ele não representa a Verdade e o Amor. Tendo origem e sentimentos materiais, Caim leva a Deus uma oferenda material. Abel escolhe sua oferenda entre as primícias do

O espiritual
e o material

1 takes his offering from the firstlings of the flock. A lamb
 is a more animate form of existence, and more nearly re-
 3 sembles a mind-offering than does Cain's fruit. Jealous
 of his brother's gift, Cain seeks Abel's life, instead of mak-
 ing his own gift a higher tribute to the Most High.

6 *Genesis* iv. 4, 5. And the Lord [Jehovah] had respect
 unto Abel, and to his offering: but unto Cain, and to his
 offering, He had not respect.

9 Had God more respect for the homage bestowed through
 a gentle animal than for the worship expressed by Cain's
 fruit? No; but the lamb was a more spiritual type of
 12 even the human concept of Love than the herbs of the
 ground could be.

15 *Genesis* iv. 8. Cain rose up against Abel his brother, and
 slew him.

The erroneous belief that life, substance, and intelli-
 18 gence can be material ruptures the life and brotherhood
 of man at the very outset.

21 *Genesis* iv. 9. And the Lord [Jehovah] said unto Cain,
 Where is Abel thy brother? And he said, I know not: Am
 I my brother's keeper?

Here the serpentine lie invents new forms. At first it
 usurps divine power. It is supposed to say Brotherhood
 24 in the first instance, "Ye shall be as gods." repudiated
 Now it repudiates even the human duty of man towards
 his brother.

27 *Genesis* iv. 10, 11. And He [Jehovah] said, . . . The
 voice of thy brother's blood crieth unto Me from the ground.
 And now art thou cursed from the earth.

1 rebanho. O cordeiro é uma forma mais ativa de existência e se aproxima mais a uma oferta de natureza espiritual do que
3 o fruto que Caim trouxe. Invejoso da oferta de seu irmão, Caim trama contra a vida de Abel, em vez de fazer de sua própria oferta um tributo mais digno do Altíssimo.

6 *Gênesis 4:4, 5.* Agradou-se o Senhor [Jeová] de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não Se agradou.

Será que Deus teve maior apreço pela homenagem que Lhe
9 era prestada sob a forma de um manso animal, do que pela adoração expressa pelo fruto que Caim ofereceu? Não; contudo o cordeiro era um símbolo mais espiritual até mesmo do conceito humano de Amor, do que o podiam ser as ervas da terra.
12

Gênesis 4:8. Sucedeu que se levantou Caim contra Abel, seu irmão, e o matou.

15 A crença errônea de que a vida, a substância e a inteligência possam ser materiais produz ruptura, desde o começo, na vida e na fraternidade do homem.

18 *Gênesis 4:9.* Disse o Senhor [Jeová] a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Ele respondeu: Não sei; acaso, sou eu tutor de meu irmão?

21 Nesse texto, a mentira da serpente inventa novas formas. No começo, ela usurpa o poder divino. Presume-se Fraternidade repudiada que tenha dito no primeiro caso: “Sereis como
24 deuses”. Agora repudia até o dever humano do homem para com seu irmão.

Gênesis 4:10, 11. E disse Deus [Jeová]: ... A voz do sangue de
27 teu irmão clama da terra a Mim. És agora, pois, maldito por sobre a terra.

1 The belief of life in matter sins at every step. It in-
 curs divine displeasure, and it would kill Jesus that it
 3 might be rid of troublesome Truth. Material Murder brings
its curse
 beliefs would slay the spiritual idea when-
 ever and wherever it appears. Though error hides
 6 behind a lie and excuses guilt, error cannot forever be
 concealed. Truth, through her eternal laws, unveils
 error. Truth causes sin to betray itself, and sets upon
 9 error the mark of the beast. Even the disposition to
 excuse guilt or to conceal it is punished. The avoidance
 of justice and the denial of truth tend to perpetuate sin,
 12 invoke crime, jeopardize self-control, and mock divine
 mercy.

Genesis iv. 15. And the Lord [Jehovah] said unto him,
 15 Therefore whosoever slayeth Cain, vengeance shall be taken
 on him sevenfold. And the Lord [Jehovah] set a mark
 upon Cain, lest any finding him should kill him.

18 “They that take the sword shall perish with the
 sword.” Let Truth uncover and destroy error in God’s
 own way, and let human justice pattern the Retribution
and remorse
 21 divine. Sin will receive its full penalty, both
 for what it is and for what it does. Justice marks
 the sinner, and teaches mortals not to remove the
 24 waymarks of God. To envy’s own hell, justice con-
 signs the lie which, to advance itself, breaks God’s
 commandments.

27 *Genesis* iv. 16. And Cain went out from the presence of
 the Lord [Jehovah], and dwelt in the land of Nod.

The sinful misconception of Life as something less

1 A crença de que haja vida na matéria peca a cada passo.
Incorre no desagrado divino e pretendeu matar Jesus para se
3 desembaraçar da Verdade importuna. As O homicídio traz
maldição
crenças materiais matariam a ideia espiritual
sempre e onde quer que esta apareça. Embora o erro se esconda
6 atrás de uma mentira e procure desculpas para as faltas, o
erro não pode ficar escondido para sempre. A Verdade, por
meio de suas leis eternas, põe o erro a descoberto. A Verdade
9 leva o pecado a se trair e estampa no erro a marca da besta.
Até mesmo a disposição de procurar desculpas para as faltas,
ou de ocultá-las, é punida. Fugir à justiça e negar a verdade
12 tendem a perpetuar o pecado, a incentivar o crime, a com-
prometer o autodomínio e a zombar da misericórdia divina.

Gênesis 4:15. O Senhor [Jeová], porém, lhe disse: Assim,
15 qualquer que matar a Caim sofrerá vingança sete vezes. E pôs o
Senhor [Jeová] um sinal em Caim para que o não ferisse de morte
quem quer que o encontrasse.*

18 “Os que lançam mão da espada à espada perecerão.” Dei-
xemos que a Verdade ponha a descoberto o erro e o destrua do
modo como Deus o destrói, e que a justiça Castigo
e remorso
21 humana se amolde à divina. O pecado receberá
seu pleno castigo, tanto pelo que é como pelo que faz. A jus-
tiça marca o pecador e ensina os mortais a não retirar os
24 marcos indicadores colocados por Deus. A justiça entrega ao
inferno próprio da inveja a mentira que, para se promover,
viola os mandamentos de Deus.

27 *Gênesis 4:16.* Retirou-se Caim da presença do Senhor [Jeová]
e habitou na terra de Node.

Por não ter verdade alguma que o sustente, o conceito

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 than God, having no truth to support it, falls back upon
 itself. This error, after reaching the climax of suffering,
 3 yields to Truth and returns to dust; but it Climax of
suffering
 is only mortal man and not the real man,
 who dies. The image of Spirit cannot be effaced, since it
 6 is the idea of Truth and changes not, but becomes more
 beautifully apparent at error's demise.

In divine Science, the material man is shut out from
 9 the presence of God. The five corporeal senses cannot
 take cognizance of Spirit. They cannot come Dwelling in
dreamland
 into His presence, and must dwell in dream-
 12 land, until mortals arrive at the understanding that ma-
 terial life, with all its sin, sickness, and death, is an illu-
 sion, against which divine Science is engaged in a warfare
 15 of extermination. The great verities of existence are
 never excluded by falsity.

All error proceeds from the evidence before the mate-
 18 rial senses. If man is material and originates in an
 egg, who shall say that he is not primarily Man springs
from Mind
 dust? May not Darwin be right in think-
 21 ing that apehood preceded mortal manhood? Minerals
 and vegetables are found, according to divine Science,
 to be the creations of erroneous thought, not of matter.
 24 Did man, whom God created with a word, originate
 in an egg? When Spirit made all, did it leave aught
 for matter to create? Ideas of Truth alone are reflected
 27 in the myriad manifestations of Life, and thus it is
 seen that man springs solely from Mind. The belief
 that matter supports life would make Life, or God,
 30 mortal.

The text, "In the day that the Lord God [Jehovah
 God] made the earth and the heavens," introduces the

1 errôneo e pecaminoso de que a Vida seja algo menos do que
Deus cai sobre si mesmo. Esse erro, depois de alcançar o
3 auge do sofrimento, cede à Verdade e torna ao pó; O auge
do sofrimento
mas é apenas o homem mortal, e não o homem
real, que morre. A imagem do Espírito não pode ser apa-
6 gada, pois ela é a ideia da Verdade e não muda, mas sim fica
mais nítida na sua beleza, devido à morte do erro.

Na Ciência divina, o homem material está excluído da
9 presença de Deus. Os cinco sentidos corpóreos não podem
tomar conhecimento do Espírito. Não podem No país
dos sonhos
estar na Sua presença e têm de permanecer no
12 país dos sonhos, até que os mortais cheguem a compreender
que a vida material, com todo seu pecado, doença e morte, é
uma ilusão, contra a qual a Ciência divina está empenhada
15 em uma guerra de extermínio. As grandiosas verdades da
existência jamais são excluídas pela falsidade.

Todo o erro provém da evidência que está perante os sen-
18 tidos materiais. Se o homem fosse material e se originasse
em um óvulo, quem diria que o homem não é O homem
provém da
Mente
basicamente pó? Não teria razão Darwin, ao
21 pensar que o símio precedeu o homem mortal?

De acordo com a Ciência divina, os minerais e os vegetais são
criações do pensamento errôneo, não da matéria. Será que o
24 homem, que Deus criou com uma palavra, originou-se de
um óvulo? Quando o Espírito fez tudo, deixou algo a ser
criado pela matéria? Só as ideias da Verdade são refletidas
27 nas miríades de manifestações da Vida, e assim se vê que o
homem provém apenas da Mente. A crença de que a matéria
sustente a vida tornaria mortal a Vida, ou seja, Deus.

30 O texto: “No dia em que o Senhor Deus [Deus Jeová]
criou a terra e os céus”^{*} introduz o relato de uma criação

^{*}Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 record of a material creation which followed the spiritual,
 — a creation so wholly apart from God’s, that Spirit
 3 had no participation in it. In God’s creation **Material**
 ideas became productive, obedient to Mind. **inception**
 There was no rain and “not a man to till the ground.”
 6 Mind, instead of matter, being the producer, Life was
 self-sustained. Birth, decay, and death arise from the
 material sense of things, not from the spiritual, for in
 9 the latter Life consisteth not of the things which a man
 eateth. Matter cannot change the eternal fact that
 man exists because God exists. Nothing is new to the
 12 infinite Mind.

In Science, Mind neither produces matter nor does
 matter produce mind. No mortal mind has the might
 15 or right or wisdom to create or to destroy. **First evil**
 All is under the control of the one Mind, **suggestion**
 even God. The first statement about evil, — the first
 18 suggestion of more than the one Mind, — is in the fable
 of the serpent. The facts of creation, as previously re-
 corded, include nothing of the kind.

21 The serpent is supposed to say, “Ye shall be as gods,”
 but these gods must be evolved from materiality and be
 the very antipodes of immortal and spiritual
 24 being. Man is the likeness of Spirit, but a **Material**
 material personality is not this likeness. Therefore man, **personality**
 in this allegory, is neither a lesser god nor the image and
 27 likeness of the one God.

Material, erroneous belief reverses understanding and
 truth. It declares mind to be in and of matter, so-called
 30 mortal life to be Life, infinity to enter man’s nostrils
 so that matter becomes spiritual. Error begins with
 corporeality as the producer instead of divine Prin-

1 material que se seguiu à espiritual — uma criação tão com-
pletamente diferente da criação de Deus, que nela o Espírito
3 não teve participação alguma. Na criação de Começo material
Deus as ideias se tornaram produtivas, obedien-
tes à Mente. Não havia chuva e “não havia homem para lavar
6 o solo”. Visto que a Mente, não a matéria, era a produtora, a
Vida era sustentada por si mesma. O nascimento, a deterio-
ração e a morte provêm do senso material das coisas, não do
9 senso espiritual, pois neste último a Vida não consiste das
coisas que o homem come. A matéria não pode mudar o fato
eterno de que o homem existe porque Deus existe. Nada é
12 novo para a Mente infinita.

Na Ciência, nem a Mente produz a matéria nem a matéria
produz a mente. Nenhuma mente mortal tem o poder, o direito,
15 ou a sabedoria para criar ou para destruir. Tudo A primeira sugestão do mal
está sob o controle da Mente única, ou seja, Deus.
A primeira declaração sobre o mal — a primeira sugestão de
18 que exista mais de uma Mente — acha-se na fábula da ser-
pente. Os fatos sobre a criação, como previamente relatados,
não incluem nada disso.

21 Supõe-se que a serpente tenha dito: “Sereis como deuses”*,
mas esses deuses devem ter se originado na materialidade,
sendo justamente os antípodas do existir espi- Pessoalidade material
24 ritual e imortal. O homem é a semelhança do
Espírito, mas uma personalidade material não é essa seme-
lhança. Por isso, o homem, nessa alegoria, não é um deus
27 inferior, nem a imagem e a semelhança do Deus único.

A crença material e errônea inverte a compreensão e a
verdade. Declara que a mente está na matéria e é constituída
30 de matéria, que a chamada vida mortal é a Vida, que a
infinidade entra pelas narinas do homem, de maneira que
a matéria se torna espiritual. O erro começa com a corpora-
33 lidade como produtora, em vez de começar com o Princípio

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 ciple, and explains Deity through mortal and finite con-
 ceptions.

3 “Behold, the man is become as one of us.” This could
 not be the utterance of Truth or Science, for according
 to the record, material man was fast degenerating and
 6 never had been divinely conceived.

The condemnation of mortals to till the ground means
 this, — that mortals should so improve material belief
 9 by thought tending spiritually upward as to Mental
tillage
 destroy materiality. Man, created by God,
 was given dominion over the whole earth. The notion
 12 of a material universe is utterly opposed to the theory
 of man as evolved from Mind. Such fundamental errors
 send falsity into all human doctrines and conclusions,
 15 and do not accord infinity to Deity. Error tills the
 whole ground in this material theory, which is entirely a
 false view, destructive to existence and happiness. Out-
 18 side of Christian Science all is vague and hypothetical, the
 opposite of Truth; yet this opposite, in its false view of
 God and man, impudently demands a blessing.

21 The translators of this record of scientific creation
 entertained a false sense of being. They believed in
 the existence of matter, its propagation and Erroneous
standpoint
 24 power. From that standpoint of error, they
 could not apprehend the nature and operation of Spirit.
 Hence the seeming contradiction in that Scripture, which
 27 is so glorious in its spiritual signification. Truth has
 but one reply to all error, — to sin, sickness, and death:
 “Dust [nothingness] thou art, and unto dust [nothingness]
 30 shalt thou return.”

“As in Adam [error] all die, even so in Christ [Truth]
 shall all be made alive.” The mortality of man is a

1 divino, e explica a Deidade mediante conceitos mortais e finitos.

3 “Eis que o homem se tornou como um de nós.” Essa não poderia ser uma afirmação da Verdade nem da Ciência, porque, segundo o relato, o homem material estava se degenerando com rapidez e nunca fora divinamente concebido.

6 A condenação de lavar o solo, imposta aos mortais, significa isto: que, por meio do pensamento tendente a se elevar
9 espiritualmente, os mortais deveriam melhorar Lavoura mental
a crença material, de modo a destruir a materialidade. Ao homem criado por Deus foi dado o domínio
12 sobre toda a terra. A noção de que exista um universo material é inteiramente contrária à tese de que o homem se originou na Mente. Tais erros fundamentais propagam a falsidade
15 em todas as doutrinas e conclusões humanas, e não reconhecem a infinitude da Deidade. O erro lava todo o solo nessa teoria material, que é inteiramente um modo de ver errôneo,
18 destrutivo para a existência e a felicidade. Fora da Ciência Cristã, tudo é vago e hipotético, o contrário da Verdade; não obstante, esse contrário, no seu modo errôneo de ver a Deus
21 e o homem, insolentemente exige ser abençoado.

Os tradutores desse relato da criação científica abrigavam um senso errôneo a respeito do existir. Eles acreditavam na
24 existência da matéria, na sua propagação e no Ponto de vista errôneo
seu poder. Partindo desse ponto de vista do erro, não conseguiam captar a natureza e a atuação do Espírito.
27 Daí a aparente contradição nesse texto bíblico, que é tão belo em seu significado espiritual. A Verdade tem uma única resposta para todo o erro — para o pecado, a doença e a morte:
30 “És pó [o nada] e ao pó [ao nada] tornarás”.

“Assim como, em Adão [o erro], todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo [a Verdade].”
33 A mortalidade do homem é um mito, pois o homem é

1 myth, for man is immortal. The false belief that spirit is
 2 now submerged in matter, at some future time to be eman-
 3 cipated from it, — this belief alone is mortal. Mortality
 Spirit, God, never germinates, but is “the same mythical
 4 yesterday, and to-day, and forever.” If Mind, God, cre-
 5 ates error, that error must exist in the divine Mind, and
 6 this assumption of error would dethrone the perfection
 of Deity.

9 Is Christian Science contradictory? Is the divine
 Principle of creation misstated? Has God no Science to
 declare Mind, while matter is governed by un-
 12 erring intelligence? “There went up a mist No truth
 from the earth.” This represents error as from a
 starting from an idea of good on a material basis. It material basis
 15 supposes God and man to be manifested only through
 the corporeal senses, although the material senses can
 take no cognizance of Spirit or the spiritual idea.

18 Genesis and the Apocalypse seem more obscure than
 other portions of the Scripture, because they cannot
 possibly be interpreted from a material standpoint. To
 21 the author, they are transparent, for they contain the deep
 divinity of the Bible.

Christian Science is dawning upon a material age.
 24 The great spiritual facts of being, like rays of light, shine
 in the darkness, though the darkness, com- Dawning of
 prehending them not, may deny their reality. spiritual facts
 27 The proof that the system stated in this book is Chris-
 tianly scientific resides in the good this system accom-
 plishes, for it cures on a divine demonstrable Principle
 30 which all may understand.

If mathematics should present a thousand different
 examples of one rule, the proving of one example would

1 imortal. A crença errônea de que o espírito esteja submerso
na matéria agora, para ser dela emancipado em uma época
3 futura — somente essa crença é que é mortal. O A mortalidade
é um mito
Espírito, Deus, nunca germina, pois “ontem e
hoje, é o mesmo e o será para sempre”. Se a Mente, Deus,
6 criasse o erro, esse erro teria de existir na Mente divina, e
essa presunção do erro destronaria a perfeição da Deidade.

É contraditória a Ciência Cristã? Será que o Princípio
9 divino da criação foi exposto de maneira errada? Será que
Deus não tem uma Ciência para declarar a
Mente, ao passo que se aceita que a matéria seja Nenhuma verdade
provém de uma
base material
12 governada pela inteligência infalível? “Uma
neblina subia da terra.” Esse trecho representa o erro sur-
gindo de uma ideia do bem, tendo como base a matéria. Isso
15 supõe que Deus e o homem se manifestem unicamente por
meio dos sentidos corpóreos, muito embora os sentidos
materiais não possam tomar conhecimento do Espírito nem
18 da ideia espiritual.

O Gênesis e o Apocalipse parecem mais obscuros do que
outras partes das Escrituras, porque não há possibilidade de
21 interpretá-los de um ponto de vista material. Para a autora
eles são transparentes, pois contêm o aspecto profundamente
divino da Bíblia.

24 A Ciência Cristã está despontando sobre uma era mate-
rial. Os grandiosos fatos espirituais do existir, como raios de
luz, brilham nas trevas, embora as trevas, por O despontar dos
fatos espirituais
27 não os compreenderem, talvez lhes neguem a
realidade. A prova de que o sistema exposto neste livro é
cristãmente científico reside no bem que esse sistema realiza,
30 pois cura com base no Princípio divino demonstrável, que
todos podem compreender.

Se a matemática apresentasse mil exemplos diferentes de uma
33 única regra, a comprovação de um só exemplo demonstraria

1 authenticate all the others. A simple statement of Chris-
 2 tian Science, if demonstrated by healing, contains the
 3 proof of all here said of Christian Science. If Proof given
in healing
 one of the statements in this book is true, every
 one must be true, for not one departs from the stated sys-
 6 tem and rule. You can prove for yourself, dear reader,
 the Science of healing, and so ascertain if the author has
 given you the correct interpretation of Scripture.

9 The late Louis Agassiz, by his microscopic examination
 of a vulture's ovum, strengthens the thinker's conclusions
 as to the scientific theory of creation. Agassiz Embryonic
evolution
 12 was able to see in the egg the earth's atmos-
 sphere, the gathering clouds, the moon and stars, while the
 germinating speck of so-called embryonic life seemed a
 15 small sun. In its history of mortality, Darwin's theory
 of evolution from a material basis is more consistent than
 most theories. Briefly, this is Darwin's theory, — that
 18 Mind produces its opposite, matter, and endues matter
 with power to recreate the universe, including man. Ma-
 terial evolution implies that the great First Cause must
 21 become material, and afterwards must either return to
 Mind or go down into dust and nothingness.

The Scriptures are very sacred. Our aim must be to
 24 have them understood spiritually, for only by this under-
 standing can truth be gained. The true the-
 27 ory of the universe, including man, is not in True theory
of the
universe
 material history but in spiritual development.
 Inspired thought relinquishes a material, sensual, and
 mortal theory of the universe, and adopts the spiritual and
 30 immortal.

It is this spiritual perception of Scripture, which lifts
 humanity out of disease and death and inspires faith.

1 a exatidão de todos os outros. Uma simples declaração da
Ciência Cristã, se demonstrada pela cura, contém a prova de
3 tudo o que aqui se diz a respeito da Ciência Cristã. Se uma
única das declarações contidas neste livro é Prova dada
pela cura
6 verdadeira, todas elas têm de ser verdadeiras,
porque nenhuma se afasta do sistema e da regra expostos.
Caro leitor, tu mesmo podes pôr à prova a Ciência da cura e
averiguar, assim, se a autora te deu a interpretação correta
9 das Escrituras.

O falecido Luiz Agassiz, pelo exame microscópico de um
óvulo de abutre, reforça as conclusões dos pensadores sobre a
12 teoria científica da criação. Agassiz pôde ver Evolução
embrionária
no óvulo a atmosfera da terra, as nuvens em
formação, a lua e as estrelas, ao passo que o núcleo da cha-
15 mada vida embrionária parecia um pequeno sol. Vista como
história da mortalidade, a teoria de Darwin, de que a evo-
lução provém de uma base material, é mais coerente do que
18 a maioria das outras. Em resumo, a teoria de Darwin é esta:
que a Mente produz seu oposto, a matéria, e dota a matéria
de poder para criar de novo o universo, que inclui o homem.
21 A evolução material implica que a grande Causa Primária
tem de se tornar material e depois, ou tem de voltar a ser a
Mente, ou desaparecer no pó e no nada.

24 As Escrituras são muito sagradas. Nosso objetivo deve
ser torná-las compreendidas espiritualmente, pois só com
essa compreensão se pode alcançar a verdade.
27 A verdadeira teoria sobre o universo, que inclui A verdadeira
teoria sobre
o universo
o homem, não está na história material, mas no
desdobramento espiritual. O pensamento inspirado renuncia
30 à teoria material, sensual e mortal sobre o universo, e adota a
espiritual e imortal.

33 É essa percepção espiritual das Escrituras que eleva a
humanidade acima da doença e da morte, e inspira a fé.

1 “The Spirit and the bride say, Come! . . . and whoso-
 ever will, let him take the water of life freely.” Christian
 3 Science separates error from truth, and breathes Scriptural
perception
 through the sacred pages the spiritual sense of
 life, substance, and intelligence. In this Science, we dis-
 6 cover man in the image and likeness of God. We see that
 man has never lost his spiritual estate and his eternal
 harmony.

9 How little light or heat reach our earth when clouds
 cover the sun’s face! So Christian Science can be seen
 only as the clouds of corporeal sense roll away. The clouds
dissolving
 12 Earth has little light or joy for mortals before
 Life is spiritually learned. Every agony of mortal error
 helps error to destroy error, and so aids the apprehension
 15 of immortal Truth. This is the new birth going on
 hourly, by which men may entertain angels, the true
 ideas of God, the spiritual sense of being.

18 Speaking of the origin of mortals, a famous naturalist
 says: “It is very possible that many general statements
 now current, about birth and generation, will Prediction of
a naturalist
 21 be changed with the progress of information.”
 Had the naturalist, through his tireless researches, gained
 the diviner side in Christian Science, — so far apart from
 24 his material sense of animal growth and organization, —
 he would have blessed the human race more abundantly.

Natural history is richly endowed by the labors and
 27 genius of great men. Modern discoveries have brought
 to light important facts in regard to so-called Methods of
reproduction
 embryonic life. Agassiz declares (“Methods
 30 of Study in Natural History,” page 275): “Certain ani-
 mals, besides the ordinary process of generation, also
 increase their numbers naturally and constantly by self-

1 “O Espírito e a noiva dizem: Vem! ... e quem quiser receba de
graça a água da vida.” A Ciência Cristã faz a separação entre
3 o erro e a verdade e impregna as páginas sagra- [Percepção das](#)
das com o senso espiritual da vida, da substân- [Escrituras](#)
cia e da inteligência. Nessa Ciência, descobrimos o homem à
6 imagem e semelhança de Deus. Vemos que o homem nunca
perdeu sua posição espiritual e sua harmonia eterna.

Quão pouca luz ou calor chega à terra, quando as nuvens
9 cobrem a face do sol! Da mesma forma, a Ciência Cristã só
pode ser percebida à medida que se dissipam as [As nuvens](#)
nuvens do senso corpóreo. A terra tem pouca [se dissipam](#)
12 luz ou alegria para os mortais, até que a Vida seja percebida
espiritualmente. Toda agonia do erro mortal ajuda o erro a
destruir o erro e contribui, assim, para a compreensão da
15 Verdade imortal. Esse é o novo nascimento que se processa
de hora em hora, graças ao qual os homens podem acolher
anjos, as verdadeiras ideias de Deus, o senso espiritual do
18 existir.

Falando na origem dos mortais, um famoso naturalista
diz: “É bem possível que muitas das afirmações gerais agora
21 em voga, sobre o nascimento e a procriação, [Predição de](#)
sejam modificadas com o progresso da infor- [um naturalista](#)
mação”. Se, em virtude das suas pesquisas incansáveis, o
24 naturalista tivesse alcançado na Ciência Cristã um senso
mais divino — tão diferente de seu senso material de cresci-
mento e de estrutura animal — ele teria abençoado mais
27 amplamente a humanidade.

A história natural é grandemente enriquecida pelos esforços
e genialidade de grandes homens. As descobertas modernas
30 trouxeram à luz fatos importantes relativos [Métodos de](#)
à chamada vida embrionária. Agassiz declara [reprodução](#)
 (“Métodos de Estudo da História Natural”, página 275): “Cer-
33 tos animais, além do processo comum de procriação, tam-
bém aumentam em número, natural e constantemente, pela

1 division.” This discovery is corroborative of the Science
 of Mind, for this discovery shows that the multiplication
 3 of certain animals takes place apart from sexual condi-
 tions. The supposition that life germinates in eggs and
 must decay after it has grown to maturity, if not before,
 6 is shown by divine metaphysics to be a mistake, — a
 blunder which will finally give place to higher theories
 and demonstrations.

9 Creatures of lower forms of organism are supposed
 to have, as classes, three different methods of reproduc-
 tion and to multiply their species sometimes [The three](#)
 12 through eggs, sometimes through buds, and [processes](#)
 and sometimes through self-division. According to recent
 lore, successive generations do not begin with the *birth* of
 15 new individuals, or personalities, but with the formation
 of the nucleus, or egg, from which one or more individu-
 alities subsequently emerge; and we must therefore look
 18 upon the simple ovum as the germ, the starting-point, of
 the most complicated corporeal structures, including those
 which we call human. Here these material researches
 21 culminate in such vague hypotheses as must necessarily
 attend false systems, which rely upon physics and are de-
 void of metaphysics.

24 In one instance a celebrated naturalist, Agassiz, dis-
 covers the pathway leading to divine Science, and beards
 the lion of materialism in its den. At that [Deference to](#)
 27 point, however, even this great observer mis- [material law](#)
 takes nature, forsakes Spirit as the divine origin of
 creative Truth, and allows matter and material law to
 30 usurp the prerogatives of omnipotence. He absolutely
 drops from his summit, coming down to a belief in the
 material origin of man, for he virtually affirms that

1 autodivisão”. Essa descoberta corrobora a Ciência da Mente,
2 porque ensina que a multiplicação de certos animais se pro-
3 cessa independentemente de condições sexuais. A metafísica
divina mostra que é um engano supor que a vida germine em
4 óvulos e tenha de se deteriorar depois de atingir a maturi-
5 dade, se não antes — mostra que isso é um absurdo que
6 finalmente cederá lugar a teorias e demonstrações mais
elevadas.

9 Admite-se que criaturas de formas orgânicas inferiores
tenham, de acordo com sua classe, três métodos diferentes de
10 reprodução e multipliquem a espécie às vezes Os três
11 por meio de óvulos, às vezes por meio de ger- processos
minação e às vezes por autodivisão. De acordo com conhe-
12 cimentos recentemente adquiridos, sucessivas gerações
começam não com o *nascimento* de novos indivíduos, ou
13 pessoas, mas com a formação do núcleo, ou óvulo, do qual
surgem subsequentemente uma ou mais individualidades; e
14 por isso temos de considerar o simples óvulo como o germe,
o ponto de partida das mais complicadas estruturas corpó-
15 reas, inclusive aquelas que chamamos humanas. A essa
altura, essas pesquisas materiais culminam naquelas vagas
16 hipóteses que necessariamente têm de acompanhar os sis-
temas errôneos que se apoiam na física e são desprovidos
17 de metafísica.

18 Em determinado ponto, o célebre naturalista Agassiz
descobre a senda que conduz à Ciência divina e desafia o leão
19 do materialismo no seu covil. Nessa altura, Deferência para
20 porém, até mesmo esse grande observador se com a lei material
engana sobre a natureza, abandona a noção de que o Espírito
21 é a origem divina da Verdade criadora, e permite que a maté-
ria e a lei material usurpem as prerrogativas da onipotência.
22 Ele cai completamente do seu pináculo, descendo à crença na
origem material do homem, pois virtualmente afirma que o
23

1 the germ of humanity is in a circumscribed and non-intelligent egg.

3 If this be so, whence cometh Life, or Mind, to the human race? Matter surely does not possess Mind. God is the Life, or intelligence, which forms

6 and preserves the individuality and identity of animals as well as of men. God cannot become finite, and be limited within material bounds.

Deep-reaching interrogations

9 Spirit cannot become matter, nor can Spirit be developed through its opposite. Of what avail is it to investigate what is miscalled material life, which ends, even as it begins, in nameless nothingness? The true sense of being and its eternal perfection should appear now, even as it will hereafter.

15 Error of thought is reflected in error of action. The continual contemplation of existence as material and corporeal — as beginning and ending, and with

18 birth, decay, and dissolution as its component stages — hides the true and spiritual Life, and causes our standard to trail in the dust. If Life has any starting-point whatsoever, then the great I AM is a myth. If Life is God, as the Scriptures imply, then Life is not embryonic, it is infinite. An egg is an impossible enclosure for

24 Deity.

Stages of existence

Embryology supplies no instance of one species producing its opposite. A serpent never begets a bird, nor does a lion bring forth a lamb. Amalgamation is deemed monstrous and is seldom fruitful, but it is not so hideous and absurd as the supposition that Spirit — the pure and holy, the immutable and immortal — can originate the impure and mortal and dwell in it. As Christian Science repudiates self-evident impossibilities, the material senses

1 germe da humanidade está em um óvulo circunscrito e não inteligente.

3 Se assim fosse, de onde é que viria a Vida ou a Mente para o gênero humano? A matéria por certo não possui a Mente. Deus é a Vida, a inteligência que forma

6 e preserva a individualidade e a identidade tanto dos animais como dos homens. Deus

Interrogações de alcance profundo

9 não pode se tornar finito e ficar limitado por fronteiras materiais. O Espírito não pode se tornar matéria e também não pode emergir do seu oposto. Qual é o valor de se pesquisar aquilo que erroneamente se chama vida material, que
12 acaba, tal como começa, no nada sem nome? O senso verdadeiro do existir e de sua perfeição eterna deve aparecer agora, assim como aparecerá no além.

15 O erro no pensamento se reflete em erro de ação. Considerar continuamente a existência como se fosse material e corpórea — como se tivesse começo e fim, e se

18 compusesse das fases chamadas nascimento, deterioração e dissolução — impede que vejamos a Vida verdadeira e espiritual, e faz com que nosso padrão se arraste no

Fases da existência

21 pó. Se a Vida tivesse algum ponto de partida, qualquer que fosse, então o grandioso EU SOU não passaria de um mito. Se a Vida é Deus, como indicam as Escrituras, então a Vida não
24 é embrionária, é infinita. É impossível que um óvulo seja o invólucro da Deidade.

27 A embriologia não oferece nenhum exemplo de que uma espécie produza seu oposto. A serpente nunca gera um pássaro, assim como o leão não gera um cordeiro. O cruzamento de espécies diferentes é considerado monstruoso
30 e raramente é fecundo, mas não é tão hediondo e absurdo como a suposição de que o Espírito — o puro e santo, o imutável e imortal — possa dar origem ao mortal e impuro,
33 e nele morar. Visto que a Ciência Cristã repudia impossibilidades evidentes por si mesmas, têm de ser os sentidos materiais que dão origem a esses absurdos, pois tanto os sentidos

1 must father these absurdities, for both the material senses
and their reports are unnatural, impossible, and unreal.

3 Either Mind produces, or it is produced. If Mind is
first, it cannot produce its opposite in quality and quantity,
called matter. If matter is first, it cannot pro- The real
6 duce Mind. Like produces like. In natural producer
history, the bird is not the product of a beast. In spiritual
history, matter is not the progenitor of Mind.

9 One distinguished naturalist argues that mortals spring
from eggs and in races. Mr. Darwin admits this, but he
adds that mankind has ascended through all The ascent
12 the lower grades of existence. Evolution de- of species
scribes the gradations of human belief, but it does not
acknowledge the method of divine Mind, nor see that ma-
15 terial methods are impossible in divine Science and that
all Science is of God, not of man.

Naturalists ask: “What can there be, of a material
18 nature, transmitted through these bodies called eggs, —
themselves composed of the simplest material Transmitted
elements, — by which all peculiarities of an- peculiarities
21 cestry, belonging to either sex, are brought down from
generation to generation?” The question of the natu-
ralist amounts to this: How can matter originate or trans-
24 mit mind? We answer that it cannot. Darkness and
doubt encompass thought, so long as it bases creation on
materiality. From a material standpoint, “Canst thou
27 by searching find out God?” All must be Mind, or
else all must be matter. Neither can produce the other.
Mind is immortal; but error declares that the material
30 seed must decay in order to propagate its species, and
the resulting germ is doomed to the same routine.

The ancient and hypothetical question, Which is first,

1 materiais como aquilo que eles informam são desnaturais,
impossíveis e irrealis.

3 Ou a Mente produz, ou ela é produzida. Se a Mente vem
primeiro, não pode produzir seu oposto em qualidade e quan-
tidade, chamado matéria. Se a matéria vem pri-
meiro, não pode produzir a Mente. Cada espécie
6 produz sua própria espécie. Na história natural,
o pássaro não é produto de um quadrúpede. Na história espi-
9 ritual, a matéria não é a progenitora da Mente.

Aquele que
verdadeiramente
produz

Um notável naturalista argumenta que os mortais nas-
cem de óvulos e se dividem em raças. Darwin admite isso,
12 mas acrescenta que a humanidade evoluiu, pas-
sando por todos os estágios inferiores da exis-
tência. A evolução descreve as gradações da crença humana,
15 mas não reconhece o método da Mente divina, nem compre-
ende que os métodos materiais são impossíveis na Ciência
divina e que toda a Ciência é de Deus, não do homem.

A evolução das
espécies

18 Os naturalistas perguntam: “O que é que pode haver, de
natureza material, transmitido por esses corpos chamados
óvulos — compostos, eles mesmos, dos elemen-
tos materiais mais simples — pelos quais todas
21 as peculiaridades dos ancestrais, pertencentes a qualquer dos
sexos, se perpetuam de geração em geração?” A pergunta do
24 naturalista se resume nisto: Como pode a matéria dar origem
à mente, ou transmiti-la? Respondemos que não pode. O
pensamento permanece envolto em trevas e dúvidas enquanto
27 baseia a criação na materialidade. Do ponto de vista mate-
rial, “Conseguirás tu encontrar a Deus, só por procurá-Lo?”*
Tudo tem de ser a Mente, ou então tudo tem de ser matéria.
30 Uma não pode produzir a outra. A Mente é imortal; mas o
erro declara que a semente material tem de se decompor para
propagar sua espécie, e o germe que daí resulta está conde-
33 nado à mesma rotina.

Peculiaridades
transmitidas

A antiga pergunta hipotética: o que veio primeiro, o ovo

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 the egg or the bird? is answered, if the egg produces the
 parent. But we cannot stop here. Another question
 3 follows: Who or what produces the parent of the egg? That the earth was hatched from the
 “egg of night” was once an accepted theory. Heathen
 6 philosophy, modern geology, and all other material hy-
 potheses deal with causation as contingent on matter
 and as necessarily apparent to the corporeal senses, even
 9 where the proof requisite to sustain this assumption is un-
 discovered. Mortal theories make friends of sin, sickness,
 and death; whereas the spiritual scientific facts of exist-
 12 ence include no member of this dolorous and fatal triad.

Causation not
in matter

Human experience in mortal life, which starts from an
 egg, corresponds with that of Job, when he says, “Man
 15 that is born of a woman is of few days, and
 full of trouble.” Mortals must emerge from
 this notion of material life as all-in-all. They must peck
 18 open their shells with Christian Science, and look outward
 and upward. But thought, loosened from a material
 basis but not yet instructed by Science, may become wild
 21 with freedom and so be self-contradictory.

Emergence
of mortals

From a material source flows no remedy for sorrow,
 sin, and death, for the redeeming power, from the ills
 24 they occasion, is not in egg nor in dust. The
 blending tints of leaf and flower show the
 order of matter to be the order of mortal mind. The
 27 intermixture of different species, urged to its utmost
 limits, results in a return to the original species. Thus
 it is learned that matter is a manifestation of mortal
 30 mind, and that matter always surrenders its claims when
 the perfect and eternal Mind is understood.

Persistence
of species

Naturalists describe the origin of mortal and material

1 ou a galinha? estaria respondida, se o ovo produzisse o pro-
genitor. Mas não podemos parar aí. Segue-se outra per-
3 gunta: quem, ou o que, produz o progenitor do A causalidade não
está na matéria
ovo? Antigamente, aceitava-se a teoria de que a
terra tivesse sido produzida pela incubação do “ovo da noite”.
6 A filosofia pagã, a geologia moderna e todas as outras hipóte-
ses materiais procuram a causalidade como se esta depen-
desse da matéria e fosse necessariamente visível aos sentidos
9 corpóreos, mesmo onde a prova indispensável para sustentar
essa suposição não tenha sido descoberta. As teorias mortais
confraternizam com o pecado, a doença e a morte; ao passo
12 que os fatos científicos e espirituais da existência não incluem
nenhum componente desse trio lúgubre e fatal.

A experiência humana, na vida mortal que começa de um
15 óvulo, corresponde àquela de Jó, quando ele diz: “O homem,
nascido de mulher, vive breve tempo, cheio de O emergir
dos mortais
inquietação”. Os mortais precisam emergir
18 dessa noção de que a vida material seja tudo-em-tudo. Preci-
sam romper seu casulo mediante a Ciência Cristã e olhar
para fora e para cima. Contudo, o pensamento libertado da
21 base material, mas ainda não instruído pela Ciência, pode
ficar desatinado com essa liberdade e entrar em contradição
consigo mesmo.

24 De uma fonte material não flui nenhum remédio contra o
pesar, o pecado e a morte, pois o poder que redime dos males
que eles ocasionam não está no óvulo nem no A continuidade
das espécies
27 pó. As cores das folhas e das flores, cujos mati-
zes se fundem, mostram que a ordem da matéria é a ordem
da mente mortal. O cruzamento de espécies diferentes,
30 levado aos seus limites extremos, resulta em um retorno às
espécies originais. Assim se aprende que a matéria é uma
manifestação da mente mortal, e que a matéria sempre se
33 rende e renuncia a suas alegações, quando a Mente perfeita
e eterna é compreendida.

Os naturalistas descrevem a origem da existência mortal

1 existence in the various forms of embryology, and ac-
 2 company their descriptions with important observations,
 3 which should awaken thought to a higher and
 4 purer contemplation of man's origin. This Better basis
than
embryology
 5 clearer consciousness must precede an under-
 6 standing of the harmony of being. Mortal thought must
 7 obtain a better basis, get nearer the truth of being, or
 8 health will never be universal, and harmony will never
 9 become the standard of man.

10 One of our ablest naturalists has said: "We have no
 11 right to assume that individuals have grown or been
 12 formed under circumstances which made material con-
 13 ditions essential to their maintenance and reproduction,
 14 or important to their origin and first introduction."
 15 Why, then, is the naturalist's basis so materialistic,
 16 and why are his deductions generally material?

17 Adam was created before Eve. In this instance, it is
 18 seen that the maternal egg never brought forth Adam.
 19 Eve was formed from Adam's rib, not from a All nativity
in thought
 20 foetal ovum. Whatever theory may be adopted
 21 by general mortal thought to account for human origin,
 22 that theory is sure to become the signal for the appear-
 23 ance of its method in finite forms and operations. If con-
 24 sentaneous human belief agrees upon an ovum as the
 25 point of emergence for the human race, this potent belief
 26 will immediately supersede the more ancient supersti-
 27 tion about the creation from dust or from the rib of our
 28 primeval father.

29 You may say that mortals are formed before they
 30 think or know aught of their origin, and you Being is
immortal
 31 may also ask how belief can affect a result
 32 which precedes the development of that belief. It can

1 e material nas diversas formas da embriologia, e acrescentam a
seus relatórios observações importantes, que deveriam desper-
3 tar o pensamento para um estudo mais elevado e mais puro da origem do homem. Essa cons-
ciência mais clara tem de preceder a compreen-
6 são da harmonia do existir. O pensamento mortal tem de
alcançar uma base melhor, e aproximar-se da verdade a respeito
do existir, do contrário a saúde jamais será universal e a har-
9 monia nunca chegará a ser o padrão normal do homem.

Base melhor
que a
embriologia

Um de nossos naturalistas mais competentes disse: “Não
temos nenhum direito de presumir que os indivíduos tenham
12 surgido ou sido formados em circunstâncias nas quais fossem
essenciais as condições materiais para sua manutenção e
reprodução, ou nas quais essas condições materiais fossem
15 importantes para sua origem e aparecimento”. Então, por
que a base desse estudioso é tão materialista, e por que suas
deduções são geralmente materiais?

18 Adão foi criado antes de Eva. Nesse exemplo, vê-se que o
óvulo materno nunca produziu Adão. Eva foi formada da cos-
tela de Adão, não de um óvulo. Qualquer que
21 seja a teoria que o pensamento mortal em geral
adote para explicar a origem humana, essa teo-
ria com toda a certeza virá a ser o sinal para que seu método
24 apareça em formas e maneiras finitas de agir. Se, por con-
senso geral, a crença humana aceita que um óvulo seja o ponto
inicial da raça humana, então essa potente crença passa ime-
27 diatamente a substituir a superstição mais antiga, a de que a
criação proceda do pó ou da costela de nosso pai ancestral.

Todo nascimento
tem origem
no pensamento

30 Talvez digas que os mortais são formados antes de pensar
ou saber algo sobre sua origem, e talvez pergun-
tes também como é que a crença pode afetar o
30 resultado que precede o desenvolvimento dessa crença. A isso

O existir
é imortal

1 only be replied, that Christian Science reveals what “eye
 hath not seen,” — even the cause of all that exists, — for
 3 the universe, inclusive of man, is as eternal as God, who
 is its divine immortal Principle. There is no such thing
 as mortality, nor are there properly any mortal beings,
 6 because being is immortal, like Deity, — or, rather, being
 and Deity are inseparable.

Error is always error. It is *no thing*. Any statement
 9 of life, following from a misconception of life, is erroneous,
 because it is destitute of any knowledge Our conscious
development
 of the so-called selfhood of life, destitute of
 12 any knowledge of its origin or existence. The mortal
 is unconscious of his foetal and infantile existence; but
 as he grows up into another false claim, that of self-con-
 15 scious matter, he learns to say, “I am somebody; but
 who made me?” Error replies, “God made you.” The
 first effort of error has been and is to impute to God the
 18 creation of whatever is sinful and mortal; but infinite
 Mind sets at naught such a mistaken belief.

Jesus defined this opposite of God and His creation
 21 better than we can, when he said, “He is a liar, and the
 father of it.” Jesus also said, “Have not I Mendacity
of error
 chosen you twelve, and one of you is a devil?”
 24 This he said of Judas, one of Adam’s race. Jesus never
 intimated that God made a devil, but he did say, “Ye
 are of your father, the devil.” All these sayings were to
 27 show that mind in matter is the author of itself, and is
 simply a falsity and illusion.

It is the general belief that the lower animals are less
 30 sickly than those possessing higher organiza- Ailments
of animals
 tions, especially those of the human form.
 This would indicate that there is less disease in propor-

1 só se pode responder que a Ciência Cristã revela coisas que
“nem olhos viram” — isto é, a causa de tudo o que existe —
3 pois o universo, que inclui o homem, é tão eterno como
seu Princípio divino e imortal, que é Deus. A mortalidade
não existe, nem existem propriamente seres mortais, porque o
6 existir é imortal, como a Deidade — ou, melhor dito, o existir
e a Deidade são inseparáveis.

O erro é sempre erro. Não é *alguma coisa*. Qualquer expli-
9 cação sobre a vida, decorrente de um conceito errado de vida, é
errônea, porque é totalmente destituída de conhe-
cimento sobre a chamada identidade da vida, Nosso
desenvolvimento
consciente
12 totalmente destituída de conhecimento sobre
sua origem ou existência. O mortal não tem consciência de sua
existência como feto e como recém-nascido; mas à medida
15 que cresce até outra falsa alegação — a da matéria consciente
de si mesma — ele aprende a dizer: “Sou alguém; mas quem
me fez?” O erro responde: “Deus te fez”. O primeiro esforço
18 do erro foi e é o de atribuir a Deus a criação de tudo o que é
pecaminoso e mortal; mas a Mente infinita reduz a nada uma
crença tão errada.

21 Jesus definiu esse oposto de Deus e de Sua criação de
maneira melhor do que nós podemos fazer, quando disse:
“[Ele] é mentiroso e pai da mentira”. Jesus tam- O erro
é mentiroso
24 bém disse: “Não vos escolhi eu em número de
doze? Contudo, um de vós é diabo”. Isso ele disse de Judas,
um indivíduo da raça de Adão. Jesus nunca deu a entender
27 que Deus tivesse criado um diabo, mas o que de fato disse foi:
“Vós sois do diabo, que é vosso pai”. Todos esses ditos visa-
vam a mostrar que a mente na matéria é a autora de si mesma,
30 e simplesmente não passa de falsidade e ilusão.

É crença geral que os animais inferiores são menos doen-
tios do que os que possuem organismos supe- As doenças
dos animais
33 riores, especialmente os que têm forma humana.
Isso indicaria que há menos doenças na proporção em que a

1 tion as the force of mortal mind is less pungent or sensi-
 2 tive, and that health attends the absence of mortal mind.
 3 A fair conclusion from this might be, that it is the human
 4 belief, and not the divine arbitrament, which brings the
 5 physical organism under the yoke of disease.

6 An inquirer once said to the discoverer of Christian
 7 Science: "I like your explanations of truth, but I do
 8 not comprehend what you say about error."

Ignorance the
 sign of error

9 This is the nature of error. The mark of igno-
 10 rance is on its forehead, for it neither understands nor
 11 can be understood. Error would have itself received as
 12 mind, as if it were as real and God-created as truth; but
 13 Christian Science attributes to error neither entity nor
 14 power, because error is neither mind nor the outcome of
 15 Mind.

16 Searching for the origin of man, who is the reflection
 17 of God, is like inquiring into the origin of God, the self-
 18 existent and eternal. Only impotent error
 19 would seek to unite Spirit with matter, good
 20 with evil, immortality with mortality, and call this
 21 sham unity *man*, as if man were the offspring of both
 22 Mind and matter, of both Deity and humanity. Crea-
 23 tion rests on a spiritual basis. We lose our standard of
 24 perfection and set aside the proper conception of Deity,
 25 when we admit that the perfect is the author of aught
 26 that can become imperfect, that God bestows the power
 27 to sin, or that Truth confers the ability to err. Our
 28 great example, Jesus, could restore the individualized
 29 manifestation of existence, which seemed to vanish in
 30 death. Knowing that God was the Life of man, Jesus
 was able to present himself unchanged after the cruci-
 fixation. Truth fosters the idea of Truth, and not the be-

The origin
 of divinity

1 força da mente mortal é menos penetrante ou tem menos
sensibilidade, e que a saúde está presente quando a mente
3 mortal está ausente. Seria razoável concluir, a partir daí, que
é a crença humana, e não o arbítrio divino, que põe o orga-
nismo físico sob o jugo da doença.

6 Certa vez, alguém disse à descobridora da Ciência Cristã:
“Gosto de suas explicações sobre a verdade, mas não compre-
endo o que diz sobre o erro”. Essa é a natureza A ignorância é
sinal do erro
9 do erro. A marca da ignorância está na sua
fronte porque não compreende nem pode ser compreendido.
O erro pretenderia ser aceito como se fosse mente, como se
12 fosse tão real e tão criado por Deus como a verdade; mas a
Ciência Cristã não atribui ao erro nem entidade nem poder,
porque ele não é mente, nem o produto da Mente.

15 Procurar a origem do homem, que é o reflexo de Deus, é
o mesmo que indagar sobre a origem de Deus, dAquele que
existe por Si mesmo e é eterno. Só o erro impo-
18 tente procuraria unir o Espírito com a matéria, o
bem com o mal, a imortalidade com a mortali-
dade, e denominar essa unidade fictícia *homem*, como se o
21 homem fosse gerado tanto pela Mente como pela matéria,
tanto pela Deidade como pela humanidade. A criação assenta
sobre uma base espiritual. Perdemos o padrão de perfeição e
24 pomos de lado o verdadeiro conceito da Deidade, quando admi-
timos que o perfeito seja o autor de algo que possa se tornar
imperfeito, que Deus dê o poder de pecar, ou que a Verdade
27 proporcione a capacidade de errar. Nosso grande exemplo,
Jesus, podia restabelecer a manifestação individualizada da
existência, que parecia se desvanecer na morte. Sabendo que
30 Deus é a Vida do homem, Jesus conseguiu se apresentar inal-
terado depois da crucificação. A Verdade promove a ideia da

1 lief in illusion or error. That which is real, is sustained
by Spirit.

3 Vertebrata, articulata, mollusca, and radiata are mor-
tal and material concepts classified, and are supposed to
possess life and mind. These false beliefs
6 will disappear, when the radiation of Spirit
destroys forever all belief in intelligent matter. Then
will the new heaven and new earth appear, for the for-
9 mer things will have passed away.

Genera
classified

Mortal belief infolds the conditions of sin. Mortal
belief dies to live again in renewed forms, only to go out
12 at last forever; for life everlasting is not to be
gained by dying. Christian Science may ab-
sorb the attention of sage and philosopher, but
15 the Christian alone can fathom it. It is made known
most fully to him who understands best the divine Life.
Did the origin and the enlightenment of the race come
18 from the deep sleep which fell upon Adam? Sleep is
darkness, but God's creative mandate was, "Let there be
light." In sleep, cause and effect are mere illusions.
21 They seem to be something, but are not. Oblivion and
dreams, not realities, come with sleep. Even so goes on
the Adam-belief, of which mortal and material life is the
24 dream.

The
Christian's
privilege

Ontology receives less attention than physiology. Why?
Because mortal mind must waken to spiritual
27 life before it cares to solve the problem of
being, hence the author's experience; but when
that awakening comes, existence will be on a new stand-
30 point.

Ontology
versus
physiology

It is related that a father plunged his infant babe, only
a few hours old, into the water for several minutes, and

1 Verdade, e não a crença na ilusão ou no erro. Aquilo que é
real é sustentado pelo Espírito.

3 Os vertebrados, os articulados, os moluscos e os radiados
são conceitos mortais e materiais divididos em classes, e que
supostamente possuem vida e mente. Essas cren- A classificação
dos gêneros
6 ças errôneas desaparecerão quando a radiância
do Espírito destruir para sempre toda a crença em matéria
inteligente. Então aparecerão o novo céu e a nova terra, pois
9 as coisas anteriores já terão passado.

A crença mortal contém em si as condições do pecado. A
crença mortal morre para reviver sob novas formas, apenas
12 para, afinal, extinguir-se para sempre; pois a O privilégio
do cristão
vida eterna não se alcança morrendo. A Ciência
Cristã pode absorver a atenção de sábios e filósofos, mas só
15 o cristão pode compreendê-la a fundo. Ela vem a ser conhe-
cida em maior plenitude por aquele que melhor compreende
a Vida divina. Acaso a origem e a iluminação do gênero
18 humano vieram do pesado sono que caiu sobre Adão? O sono
é escuridão, mas a ordem criadora de Deus foi: “Haja luz”. No
sono, a causa e o efeito são meras ilusões. Parecem ser algo,
21 mas não são. Com o sono vêm o esquecimento e os sonhos,
não as realidades. É assim que continua a crença adâmica,
da qual a vida mortal e material é o sonho.

24 A ontologia recebe menos atenção do que a fisiologia.
Por quê? Porque a mente mortal tem de des-
pertar para a vida espiritual antes de se dispor A ontologia
versus a
fisiologia
27 a resolver a questão do existir, o que explica a
experiência da autora; mas quando esse despertar vem,
a existência assenta sobre uma nova base.

30 Conta-se que um pai submergia na água, durante vários
minutos, seu filho recém-nascido de poucas horas, e repetia

1 repeated this operation daily, until the child could remain
under water twenty minutes, moving and playing with-
3 out harm, like a fish. Parents should remember this,
and learn how to develop their children properly on dry
land.

6 Mind controls the birth-throes in the lower realms of
nature, where parturition is without suffering. Vege-
tables, minerals, and many animals suffer no The curse
removed
9 pain in multiplying; but human propagation
has its suffering because it is a false belief. Christian Sci-
ence reveals harmony as proportionately increasing as the
12 line of creation rises towards spiritual man, — towards
enlarged understanding and intelligence; but in the line
of the corporeal senses, the less a mortal knows of sin,
15 disease, and mortality, the better for him, — the less pain
and sorrow are his. When the mist of mortal mind evap-
orates, the curse will be removed which says to woman,
18 “In sorrow thou shalt bring forth children.” Divine
Science rolls back the clouds of error with the light of
Truth, and lifts the curtain on man as never born and as
21 never dying, but as coexistent with his creator.

Popular theology takes up the history of man as if he
began materially right, but immediately fell into mental
24 sin; whereas revealed religion proclaims the Science of
Mind and its formations as being in accordance with
the first chapter of the Old Testament, when God, Mind,
27 spake and it was done.

1 essa operação diariamente, até a criança poder ficar vinte
minutos debaixo da água, movendo-se e brincando como
3 um peixe, sem sofrer nenhum dano. Os pais deveriam
se lembrar disso e aprender a educar os filhos de maneira
apropriada em terra firme.

6 A Mente controla o trabalho de parto nos reinos inferio-
res da natureza, onde o nascimento ocorre sem dor. Os vege-
tais, os minerais e muitos animais não sofrem A maldição
é anulada
9 nenhuma dor ao se multiplicar; mas a propa-
gação humana é acompanhada de sofrimento porque é uma
crença errônea. A Ciência Cristã revela que a harmonia
12 aumenta na mesma proporção em que a ordem da criação se
eleva rumo ao homem espiritual — rumo à compreensão e à
inteligência mais amplas; mas na ordem dos sentidos corpó-
15 reos, quanto menos o mortal sabe sobre o pecado, a doença e
a mortalidade, tanto melhor para ele — tanto menos dor e
pesar terá. Quando a neblina da mente mortal se dissipa, fica
18 anulada a maldição que diz à mulher: “Em meio de dores
darás à luz filhos”. A Ciência divina dispersa as nuvens do
erro com a luz da Verdade, levanta o véu e mostra que o
21 homem nunca nasce e nunca morre, mas coexiste com
seu Criador.

A teologia popular narra a história do homem como se ele
24 tivesse começado materialmente bem, e logo a seguir tivesse
caído em pecado mental; ao passo que a religião proveniente
da revelação proclama que a Ciência da Mente e suas
27 formações estão de acordo com o primeiro capítulo do Antigo
Testamento, quando Deus, a Mente, falou, e tudo se fez.

The Apocalypse

*Blessed is he that readeth,
and they that hear the words of this prophecy,
and keep those things which are written therein:
for the time is at hand. — REVELATION.*

*Great is the Lord,
and greatly to be praised in the city of our God,
in the mountain of His holiness. — PSALMS.*

1 **S**t. John writes, in the tenth chapter of his book of Revelation: —

3 And I saw another mighty angel come down from heaven,
clothed with a cloud: and a rainbow was upon his head, and
his face was as it were the sun, and his feet as pillars of
6 fire: and he had in his hand a little book open: and he
set his right foot upon the sea, and his left foot on the
earth.

9 This angel or message which comes from God, clothed
with a cloud, prefigures divine Science. To mortal sense
Science seems at first obscure, abstract, and
12 dark; but a bright promise crowns its brow. [The new
Evangel](#)
When understood, it is Truth's prism and praise. When
you look it fairly in the face, you can heal by its means,
15 and it has for you a light above the sun, for God "is the
light thereof." Its feet are pillars of fire, foundations
of Truth and Love. It brings the baptism of the Holy
18 Ghost, whose flames of Truth were prophetically de-
scribed by John the Baptist as consuming error.

Apocalipse

*Bem-aventurados aqueles que leem
e aqueles que ouvem as palavras da profecia
e guardam as coisas nela escritas,
pois o tempo está próximo. — APOCALIPSE.*

*Grande é o Senhor
e mui digno de ser louvado,
na cidade do nosso Deus. — SALMOS.*

1 **S**. João escreve no décimo capítulo do seu livro sobre a Revelação, o Apocalipse:

- 3 Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto.
- 6 Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra.

Esse anjo ou mensagem que vem de Deus, envolto em nuvem, prefigura a Ciência divina. Ao senso mortal, a

9 Ciência no começo parece indistinta, abstrata e obscura; mas uma promessa luminosa lhe A nova mensagem coroa a fronte. Quando compreendida, é o prisma e o louvor

12 da Verdade. Quando a examinas com atenção, podes curar por meio dela, e ela tem para ti uma luz mais resplandecente que o sol, pois Deus “a iluminou”. Suas pernas são colunas

15 de fogo, alicerces da Verdade e do Amor. Ela traz o batismo do Espírito Santo, cujas chamas da Verdade consomem o erro, como foi profeticamente descrito por João Batista.

1 This angel had in his hand “a little book,” open for
all to read and understand. Did this same book contain
3 the revelation of divine Science, the “right Truth’s
foot” or dominant power of which was upon volume
the sea, — upon elementary, latent error, the source of
6 all error’s visible forms? The angel’s left foot was upon
the earth; that is, a secondary power was exercised upon
visible error and audible sin. The “still, small voice”
9 of scientific thought reaches over continent and ocean
to the globe’s remotest bound. The inaudible voice of
Truth is, to the human mind, “as when a lion roareth.”
12 It is heard in the desert and in dark places of fear. It
arouses the “seven thunders” of evil, and stirs their latent
forces to utter the full diapason of secret tones. Then is
15 the power of Truth demonstrated, — made manifest in
the destruction of error. Then will a voice from harmony
cry: “Go and take the little book. . . . Take it, and eat
18 it up; and it shall make thy belly bitter, but it shall be in
thy mouth sweet as honey.” Mortals, obey the heavenly
evangel. Take divine Science. Read this book from
21 beginning to end. Study it, ponder it. It will be indeed
sweet at its first taste, when it heals you; but murmur not
over Truth, if you find its digestion bitter. When you
24 approach nearer and nearer to this divine Principle, when
you eat the divine body of this Principle, — thus partak-
ing of the nature, or primal elements, of Truth and Love,
27 — do not be surprised nor discontented because you must
share the hemlock cup and eat the bitter herbs; for the
Israelites of old at the Paschal meal thus prefigured this
30 perilous passage out of bondage into the El Dorado of faith
and hope.

The twelfth chapter of the Apocalypse, or Revela-

1 Esse anjo tinha na mão “um livrinho”, aberto para ser
lido e compreendido por todos. Pergunto: não continha esse
3 mesmo livro a revelação da Ciência divina, cujo O “livrinho”
da Verdade
“pé direito” ou poder dominante estava sobre o
mar — sobre o erro básico, latente, a fonte de todas as formas
6 visíveis do erro? O pé esquerdo do anjo estava sobre a terra;
isto é, um poder secundário era exercido sobre o erro visível
e sobre o pecado audível. O “cicio tranquilo e suave”, a voz
9 do pensamento científico, se estende sobre continentes e ocea-
nos, até as extremidades mais remotas do globo. A voz
inaudível da Verdade é para a mente humana como quando
12 “ruge um leão”. É ouvida no deserto e nos lugares escuros do
medo. Ela desperta “os sete trovões” do mal e agita essas forças
latentes para fazer ressoar o diapasão completo dos tons
15 secretos. É então que o poder da Verdade fica demonstrado
— fica manifestado na destruição do erro. É então que uma
voz vinda da harmonia clamará: “Vai e toma o livro ... Toma-o
18 e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago,
mas, na tua boca, doce como mel”. Mortais, obedecei à
mensagem celestial. Tomai a Ciência divina. Lede este livro
21 do começo ao fim. Estudai-o, ponderai-o. Será de fato doce
quando o saboreardes pela primeira vez e ele vos curar; mas
não vos queixeis da Verdade, se achardes amarga sua diges-
24 tão. Quando vos aproximardes cada vez mais desse Princípio
divino, quando comerdes o corpo divino desse Princípio —
participando assim da natureza, ou seja, dos elementos fun-
27 damentais da Verdade e do Amor — não vos surpreendais
nem fiquéis descontentes por terdes de beber do cálice de
cicutu e comer as ervas amargas; pois foi assim que os
30 israelitas de outrora prefiguraram, na ceia pascal, essa
arriscada passagem da escravidão para o Eldorado da fé
e da esperança.

33 O décimo segundo capítulo do Apocalipse, a Revelação

1 tion of St. John, has a special suggestiveness in connec-
 2 tion with the nineteenth century. In the opening of the
 3 sixth seal, typical of six thousand years since Adam, the distinctive feature has reference
 4 to the present age. To-day's
lesson

6 *Revelation* xii. 1. And there appeared a great wonder in
 7 heaven; a woman clothed with the sun, and the moon
 8 under her feet, and upon her head a crown of twelve
 9 stars.

Heaven represents harmony, and divine Science inter-
 10 prets the Principle of heavenly harmony. The great
 11 miracle, to human sense, is divine Love, and
 12 the grand necessity of existence is to gain the
 13 true idea of what constitutes the kingdom of
 14 heaven in man. This goal is never reached while we
 15 hate our neighbor or entertain a false estimate of any-
 16 one whom God has appointed to voice His Word. Again,
 17 without a correct sense of its highest visible idea, we can
 18 never understand the divine Principle. The botanist must
 19 know the genus and species of a plant in order to classify
 20 it correctly. As it is with things, so is it with persons. True estimate
of God's
messenger

Abuse of the motives and religion of St. Paul hid from
 21 view the apostle's character, which made him equal to
 22 his great mission. Persecution of all who have
 23 spoken something new and better of God has
 24 not only obscured the light of the ages, but has been fatal
 25 to the persecutors. Why? Because it has hid from
 26 them the true idea which has been presented. To mis-
 27 understand Paul, was to be ignorant of the divine idea he
 28 taught. Ignorance of the divine idea betrays at once a
 29 greater ignorance of the divine Principle of the idea — igno-
 30

1 de S. João, é especialmente alusivo ao século dezenove. Na
abertura do sexto selo, simbolizando os seis mil anos decor-
3 ridos desde Adão, se distingue uma conexão com a época atual.

A lição para
os dias de hoje

Apocalipse 12:1. Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma
6 mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa
de doze estrelas na cabeça.

O céu representa a harmonia, e a Ciência divina interpreta
9 o Princípio da harmonia celestial. O grande milagre, para o
senso humano, é o Amor divino, e a suprema
necessidade da existência é obter a verdadeira
12 ideia do que é que constitui o reino dos céus no
homem. Essa meta nunca será alcançada, se odiarmos nosso
próximo ou tivermos um conceito errôneo sobre quem quer
15 que Deus tenha designado para proclamar Sua Palavra. Dito
de outro modo, sem ter um senso correto sobre a mais ele-
vada ideia visível do Princípio divino, nunca podemos com-
18 preender esse Princípio. O botânico tem de conhecer o gênero
e a espécie de uma planta para classificá-la corretamente. O que
se aplica às coisas, se aplica também às pessoas.

O conceito
correto sobre
o mensageiro
de Deus

21 A difamação dos motivos e da religião de S. Paulo não
permitia que se visse o caráter do Apóstolo, caráter que lhe
dava a capacidade para cumprir sua grandiosa
24 missão. A perseguição a todos os que disseram
algo novo e melhor a respeito de Deus, não só obscureceu
os séculos, como também foi funesta para os perseguidores.
27 Por quê? Porque tal perseguição lhes ocultou a verdadeira
ideia que foi apresentada. Compreender mal a Paulo signifi-
cava ser ignorante sobre a ideia divina que ele ensinava. A
30 ignorância sobre a ideia divina deixa transparecer imediata-
mente uma ignorância maior a respeito do Princípio divino
da ideia — ignorância a respeito da Verdade e do Amor.

A perseguição
é nociva

1 rance of Truth and Love. The understanding of Truth
and Love, the Principle which works out the ends of eternal
3 good and destroys both faith in evil and the practice of
evil, leads to the discernment of the divine idea.

Agassiz, through his microscope, saw the sun in an
6 egg at a point of so-called embryonic life. Because of
his more spiritual vision, St. John saw an Espousals
supernal
“angel standing in the sun.” The Revelator
9 beheld the spiritual idea from the mount of vision.
Purity was the symbol of Life and Love. The Revelator
saw also the spiritual ideal as a woman clothed in light, a
12 bride coming down from heaven, wedded to the Lamb
of Love. To John, “the bride” and “the Lamb” repre-
sented the correlation of divine Principle and spiritual idea,
15 God and His Christ, bringing harmony to earth.

John saw the human and divine coincidence, shown in
the man Jesus, as divinity embracing humanity in Life
18 and its demonstration, — reducing to human Divinity and
humanity
perception and understanding the Life which
is God. In divine revelation, material and corporeal self-
21 hood disappear, and the spiritual idea is understood.

The woman in the Apocalypse symbolizes generic man,
the spiritual idea of God; she illustrates the coincidence
24 of God and man as the divine Principle and Spiritual
sunlight
divine idea. The Revelator symbolizes Spirit
by the sun. The spiritual idea is clad with the radiance
27 of spiritual Truth, and matter is put under her feet. The
light portrayed is really neither solar nor lunar, but spiri-
tual Life, which is “the light of men.” In the first chapter
30 of the Fourth Gospel it is written, “There was a man sent
from God . . . to bear witness of that Light.”

John the Baptist prophesied the coming of the im-

- 1 Compreender a Verdade e o Amor, ou seja, compreender o
Princípio que cumpre os objetivos do bem eterno e destrói
3 tanto a fé no mal como a prática do mal, conduz ao discerni-
mento da ideia divina.

6 Agassiz, no seu microscópio, viu o sol em um óvulo, em
um ponto da chamada vida embrionária. Por ter uma visão
mais espiritual, S. João viu um “anjo posto Núpcias
supernas
em pé no sol”. Do monte da visão, o autor do
9 Apocalipse viu a ideia espiritual. A pureza era o símbolo da
Vida e do Amor. O autor do Apocalipse viu também o ideal
espiritual como uma mulher vestida de luz, uma noiva que
12 descia do céu, desposada com o Cordeiro do Amor. Para
João “a noiva” e “o Cordeiro” representavam a correlação
entre o Princípio divino e a ideia espiritual, Deus e Seu
15 Cristo, trazendo harmonia à terra.

João viu que a coincidência humana e divina, evidente
no homem Jesus, era a natureza divina abraçando a natureza
18 humana, na Vida e sua demonstração — tor-
nando perceptível e compreensível aos homens A natureza divina e
a natureza humana
a Vida que é Deus. Na revelação divina, o ego material e cor-
21 póreo desaparece, e a ideia espiritual é compreendida.

A mulher no Apocalipse simboliza o homem genérico,
a ideia espiritual de Deus; ela exemplifica a coincidência de
24 Deus com o homem como Princípio divino e Luz
espiritual
ideia divina. O autor do Apocalipse toma o sol
como símbolo do Espírito. A ideia espiritual está revestida
27 do resplendor da Verdade espiritual, e a matéria lhe está
posta debaixo dos pés. A luz descrita não é em realidade
nem do sol nem da lua, mas é a Vida espiritual, que é “a luz
30 dos homens”. No primeiro capítulo do Quarto Evangelho
está escrito: “Houve um homem enviado por Deus... para
que testificasse da luz”.

33 João Batista profetizou a vinda do imaculado Jesus,

1 maculate Jesus, and John saw in those days the spiritual
 idea as the Messiah, who would baptize with the Holy
 3 Ghost, — divine Science. As Elias presented Spiritual idea
revealed
 the idea of the fatherhood of God, which Jesus
 afterwards manifested, so the Revelator completed this
 6 figure with woman, typifying the spiritual idea of God’s
 motherhood. The moon is under her feet. This idea
 reveals the universe as secondary and tributary to Spirit,
 9 from which the universe borrows its reflected light, sub-
 stance, life, and intelligence.

The spiritual idea is crowned with twelve stars. The
 12 twelve tribes of Israel with all mortals, — separated by
 belief from man’s divine origin and the true Spiritual idea
crowned
 idea, — will through much tribulation yield to
 15 the activities of the divine Principle of man in the har-
 mony of Science. These are the stars in the crown of
 rejoicing. They are the lamps in the spiritual heavens
 18 of the age, which show the workings of the spiritual idea
 by healing the sick and the sinning, and by manifesting
 the light which shines “unto the perfect day” as the night
 21 of materialism wanes.

Revelation xii. 2. And she being with child cried, travail-
 ing in birth, and pained to be delivered.

24 Also the spiritual idea is typified by a woman in trav-
 ail, waiting to be delivered of her sweet promise, but re-
 membering no more her sorrow for joy that Travail
and joy
 27 the birth goes on; for great is the idea, and the
 travail portentous.

Revelation xii. 3. And there appeared another wonder in
 30 heaven; and behold a great red dragon, having seven heads
 and ten horns, and seven crowns upon his heads.

1 e João viu, em sua época, que a ideia espiritual era o Messias
que batizaria com o Espírito Santo — isto é, com a Ciência
3 divina. Assim como Elias apresentou a ideia da A ideia espiritual
revelada
paternidade de Deus, a qual Jesus posterior-
mente manifestou, assim o autor do Apocalipse completou
6 essa alegoria com a mulher, que simboliza a ideia espiritual
da maternidade de Deus. A lua está debaixo de seus pés.
Essa ideia revela que o universo é secundário e subordinado
9 ao Espírito, do qual esse universo toma emprestada a luz, a
substância, a vida e a inteligência que ele reflete.

A ideia espiritual está coroada com doze estrelas. As doze
12 tribos de Israel com todos os mortais — que a crença separa
da origem divina do homem e da verdadeira A ideia espiritual
coroada
ideia — cederão, através de muita tribulação, às
15 atividades do Princípio divino do homem, na harmonia da
Ciência. Essas são as estrelas da coroa do regozijo. São os
luminares dos céus espirituais desta época, que mostram a
18 atuação da ideia espiritual, curando os doentes e os pecadores
bem como manifestando a luz que brilha “até ser dia perfeito”,
à medida que se desvanece a noite do materialismo.

21 *Apocalipse 12:2.* Achando-se grávida, grita com as dores de
parto, sofrendo tormentos para dar à luz.

A ideia espiritual é também simbolizada por uma mulher
24 em trabalho de parto, à espera de dar à luz sua Trabalho de
parto e alegria
doce esperança, mas já não se lembrando da dor,
pela alegria de ver que o nascimento prossegue; pois grandiosa
27 é a ideia e portentoso o trabalho.

Apocalipse 12:3. Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um
dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas
30 cabeças, sete diademas.

1 Human sense may well marvel at discord, while, to a
 2 diviner sense, harmony is the real and discord the unreal.
 3 We may well be astonished at sin, sickness, and death. We may well be perplexed at human
 4 fear; and still more astounded at hatred, which lifts
 5 its hydra head, showing its horns in the many inventions
 6 of evil. But why should we stand aghast at nothingness?
 7 The great red dragon symbolizes a lie, — the belief
 8 that substance, life, and intelligence can be material.
 9 This dragon stands for the sum total of human error.
 10 The ten horns of the dragon typify the belief that mat-
 11 ter has power of its own, and that by means of an
 12 evil mind in matter the Ten Commandments can be
 13 broken.

The dragon
as a type

15 The Revelator lifts the veil from this embodiment of
 16 all evil, and beholds its awful character; but he also
 17 sees the nothingness of evil and the allness of
 18 God. The Revelator sees that old serpent,
 19 whose name is devil or evil, holding untiring watch, that
 20 he may bite the heel of truth and seemingly impede the
 21 offspring of the spiritual idea, which is prolific in health,
 22 holiness, and immortality.

The sting of
the serpent

24 *Revelation xii. 4.* And his tail drew the third part of the
 25 stars of heaven, and did cast them to the earth: and the
 26 dragon stood before the woman which was ready to be
 27 delivered, for to devour her child as soon as it was born.

27 The serpentine form stands for subtlety, winding its
 28 way amidst all evil, but doing this in the name of good.
 29 Its sting is spoken of by Paul, when he refers
 30 to “spiritual wickedness in high places.” It
 31 is the animal instinct in mortals, which would impel

Animal
tendency

1 O senso humano talvez se admire da desarmonia, ao passo
que, para um senso mais divino, a harmonia é o real e a desar-
3 monia é o irreal. Podemos até ficar atônitos O dragão
como símbolo
perante o pecado, a doença e a morte. Podemos
até ficar perplexos ante o medo humano; e ainda mais assom-
6 brados ante o ódio, que levanta sua cabeça de hidra e mostra
seus chifres nas muitas invenções do mal. Mas por que deve-
ríamos ficar apavorados ante o nada? O grande dragão ver-
9 melho simboliza a mentira — a crença de que a substância,
a vida e a inteligência possam ser materiais. Esse dragão
representa a soma total do erro humano. Os dez chifres do
12 dragão simbolizam a crença de que a matéria tenha poder
próprio e que por meio de uma mente maligna existente na
matéria seja possível violar os Dez Mandamentos.

15 O autor do Apocalipse arranca o véu a essa corporificação
de todo o mal, e vê o caráter hediondo do mal; mas também
vê a nulidade do mal e o fato de que Deus é A picada
da serpente
18 Tudo. O autor do Apocalipse vê que aquela
antiga serpente, cujo nome é diabo ou o mal, está incansavel-
mente à espreita para ferir o calcanhar da verdade e tentar
21 impedir o desenvolvimento do progênito da ideia espiritual,
o qual é fértil em saúde, santidade e imortalidade.

Apocalipse 12:4. A sua cauda arrastava a terça parte das estre-
24 las do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em
frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar
o filho quando nascesse.

27 A forma da serpente representa astúcia, que serpeia por
entre todo o mal, mas que o faz em nome do bem. Paulo
se refere à picada da serpente, quando fala das Tendência
animal
30 “forças espirituais do mal, nas regiões celestes”.
É o instinto animal nos mortais, que os incitaria a se

1 them to devour each other and cast out devils through
Beelzebub.

3 As of old, evil still charges the spiritual idea with error's
own nature and methods. This malicious animal in-
6 instinct, of which the dragon is the type, incites mortals to
kill morally and physically even their fellow-mortals, and
worse still, to charge the innocent with the crime. This
last infirmity of sin will sink its perpetrator into a night
9 without a star.

The author is convinced that the accusations against
Jesus of Nazareth and even his crucifixion were instigated
12 by the criminal instinct here described. The Malicious
barbarity
Revelator speaks of Jesus as the Lamb of God
and of the dragon as warring against innocence. Since Jesus
15 must have been tempted in all points, he, the immaculate,
met and conquered sin in every form. The brutal bar-
barity of his foes could emanate from no source except the
18 highest degree of human depravity. Jesus "*opened not
his mouth.*" Until the majesty of Truth should be demon-
strated in divine Science, the spiritual idea was arraigned
21 before the tribunal of so-called mortal mind, which was
unloosed in order that the false claim of mind in matter
might uncover its own crime of defying immortal Mind.

24 From Genesis to the Apocalypse, sin, sickness, and
death, envy, hatred, and revenge, — all evil, — are typi-
fied by a serpent, or animal subtlety. Jesus Doom of
the dragon
27 said, quoting a line from the Psalms, "They
hated me without a cause." The serpent is perpetually
close upon the heel of harmony. From the beginning
30 to the end, the serpent pursues with hatred the spiritual
idea. In Genesis, this allegorical, talking serpent typi-
fies mortal mind, "more subtle than any beast of the

1 devorarem uns aos outros e a expulsarem os demônios por meio de Belzebu.

3 Tal como outrora, o mal ainda acusa a ideia espiritual de ter a natureza que é própria do erro e de utilizar os mesmos métodos. Esse instinto animal maligno, cujo símbolo
6 é o dragão, incita os mortais a matar moral e fisicamente até mesmo os seus semelhantes e, o que é ainda pior, a atribuir o crime aos inocentes. Este último ponto fraco do pecado fará
9 o criminoso afundar em uma noite sem estrelas.

A autora está convencida de que as acusações contra Jesus de Nazaré, e até mesmo sua crucificação, foram insti-
12 gadas pelo instinto criminoso aqui descrito. **Barbaridade cruel**
O autor do Apocalipse se refere a Jesus como o **Barbaridade cruel**
Cordeiro de Deus, e ao dragão como aquilo que faz guerra
15 contra a inocência. Visto que Jesus deve ter sido tentado em todos os aspectos, ele, o imaculado, enfrentou e venceu o pecado em todas as suas formas. A barbaridade brutal de seus
18 inimigos não poderia provir de nenhuma outra fonte, senão do mais alto grau de depravação humana. Jesus “*não abriu a boca*”. Antes que a soberania da Verdade fosse demonstrada
21 na Ciência divina, a ideia espiritual foi denunciada no tribunal da chamada mente mortal, a qual fora liberada a fim de que a falsa alegação de haver mente na matéria pusesse a desco-
24 berto seu próprio crime de desafiar a Mente imortal.

Do Gênesis ao Apocalipse, o pecado, a doença e a morte, a inveja, o ódio e a vingança — todo o mal — são
27 simbolizados por uma serpente, ou seja, **A ruína do dragão**
a astúcia animal. Jesus disse, referindo-se a **A ruína do dragão**
uma afirmação dos Salmos: “Odiaram-me sem motivo”.
30 A serpente está perpetuamente atrás do calcanhar da harmonia. Do começo ao fim, a serpente persegue com ódio a ideia espiritual. No Gênesis, essa serpente alegórica e falante sim-
33 boliza a mente mortal, “mais sagaz que todos os animais

1 field.” In the Apocalypse, when nearing its doom, this
 evil increases and becomes the great red dragon, swollen
 3 with sin, inflamed with war against spirituality, and ripe
 for destruction. It is full of lust and hate, loathing the
 brightness of divine glory.

6 *Revelation* xii. 5. And she brought forth a man child,
 who was to rule all nations with a rod of iron: and her
 child was caught up unto God, and to His throne.

9 Led on by the grossest element of mortal mind, Herod
 decreed the death of every male child in order that the
 man Jesus, the masculine representative of the The conflict
with purity
 12 spiritual idea, might never hold sway and de-
 prive Herod of his crown. The impersonation of the
 spiritual idea had a brief history in the earthly life of our
 15 Master; but “of his kingdom there shall be no end,”
 for Christ, God’s idea, will eventually rule all nations
 and peoples — imperatively, absolutely, finally — with di-
 18 vine Science. This immaculate idea, represented first
 by man and, according to the Revelator, last by woman,
 will baptize with fire; and the fiery baptism will burn up
 21 the chaff of error with the fervent heat of Truth and Love,
 melting and purifying even the gold of human character.
 After the stars sang together and all was primeval har-
 24 mony, the material lie made war upon the spiritual idea;
 but this only impelled the idea to rise to the zenith of
 demonstration, destroying sin, sickness, and death, and
 27 to be caught up unto God, — to be found in its divine
 Principle.

30 *Revelation* xii. 6. And the woman fled into the wilder-
 ness, where she hath a place prepared of God.

1 selváticos”. No Apocalipse, quando se aproxima de sua
ruína, esse mal aumenta e se torna o grande dragão verme-
3 lho, inflado de pecado, inflamado para a guerra contra a
espiritualidade e maduro para a destruição. Está cheio de
luxúria e de ódio, com aversão ao esplendor da glória divina.

6 *Apocalipse* 12:5. Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de
reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arreba-
tado para Deus até ao Seu trono.

9 Levado pelo elemento mais baixo da mente mortal, Herodes
decretou a morte de toda criança do sexo masculino, para que
o homem Jesus, o representante masculino da O conflito
12 ideia espiritual, jamais pudesse empunhar o com a pureza
cetro e privar Herodes de sua coroa. A personificação da
ideia espiritual foi de breve duração na vida terrena de nosso
15 Mestre; mas “o seu reinado não terá fim”, pois o Cristo, a ideia
de Deus, regerá finalmente todas as nações e todos os povos
— de modo imperativo, absoluto e definitivo — com a Ciência
18 divina. Essa ideia imaculada, representada primeiro pelo
homem e, de acordo com o autor do Apocalipse, por último
pela mulher, batizará com fogo; e esse batismo de fogo quei-
21 mará a palha do erro com o calor ardente da Verdade e do
Amor, derretendo e purificando mesmo o ouro do caráter
humano. Depois que as estrelas juntas cantaram e que tudo
24 era harmonia primeva, a mentira material fez guerra contra a
ideia espiritual; mas isso apenas impeliu a ideia a se elevar
ao zênite da demonstração, destruindo o pecado, a doença
27 e a morte, e a ser arrebatada para junto de Deus — isto é, a
ser percebida no seu Princípio divino.

30 *Apocalipse* 12:6. A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde
lhe havia Deus preparado lugar.

1 As the children of Israel were guided triumphantly
 through the Red Sea, the dark ebbing and flowing tides
 3 of human fear, — as they were led through the Spiritual
 wilderness, walking wearily through the great guidance
 desert of human hopes, and anticipating the promised
 6 joy, — so shall the spiritual idea guide all right desires
 in their passage from sense to Soul, from a material sense
 of existence to the spiritual, up to the glory prepared for
 9 them who love God. Stately Science pauses not, but
 moves before them, a pillar of cloud by day and of fire
 by night, leading to divine heights.

12 If we remember the beautiful description which Sir
 Walter Scott puts into the mouth of Rebecca the Jewess
 in the story of Ivanhoe, —

15 When Israel, of the Lord beloved,
 Out of the land of bondage came,
 Her fathers' God before her moved,
 18 An awful guide, in smoke and flame, —

we may also offer the prayer which concludes the same
 hymn, —

21 And oh, when stoops on Judah's path
 In shade and storm the frequent night,
 Be Thou, longsuffering, slow to wrath,
 24 A burning and a shining light!

Revelation xii. 7, 8. And there was war in heaven:
 Michael and his angels fought against the dragon; and the
 27 dragon fought, and his angels, and prevailed not; neither
 was their place found any more in heaven.

The Old Testament assigns to the angels, God's divine
 30 messages, different offices. Michael's charac- Angelic
 teristic is spiritual strength. He leads the offices
 hosts of heaven against the power of sin, Satan, and

1 Assim como os filhos de Israel foram guiados triunfal-
mente através do Mar Vermelho, o sombrio fluxo e refluxo
3 das marés do medo humano — assim como Orientação
espiritual
foram conduzidos através do ermo terreno,
caminhando cansados pelo grande deserto das esperanças
6 humanas, antegozando a alegria prometida — da mesma
forma, a ideia espiritual guiará todos os desejos corretos na
sua passagem dos sentidos para a Alma, de um senso mate-
9 rial de existência para o espiritual, elevando-os à glória pre-
parada para aqueles que amam a Deus. A Ciência majestosa
não se detém, mas caminha à frente deles, uma coluna de
12 nuvem durante o dia e de fogo durante a noite, conduzindo
a alturas divinas.

Se nos lembramos da bela descrição que Sir Walter Scott
15 põe na boca de Rebeca, a judia, na história de Ivanhoé:

Quando Israel, amado do Senhor,
A terra da escravidão deixou,
18 O Deus de seus pais adiante caminhou,
Guia imponente em fumaça e em fulgor —

nós podemos também oferecer a oração que termina esse
21 mesmo hino:

Se a noite sobre a senda de Judá descer,
E se em sombra e tempestade a envolver,
24 Sê Tu, longânimo, lento em Te irar,
Uma luz viva e ardente a brilhar!

Apocalipse 12:7, 8. Houve peleja no céu. Miguel e os seus
27 anjos pelearam contra o dragão. Também pelearam o dragão e
seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu
o lugar deles.

30 O Antigo Testamento atribui incumbências diferentes aos
anjos, as divinas mensagens de Deus. A caracte- Incumbências
angelicais
rística de Miguel é a força espiritual. Ele con-
33 duz o exército dos céus contra o poder do pecado, contra

1 fights the holy wars. Gabriel has the more quiet task
of imparting a sense of the ever-presence of ministering
3 Love. These angels deliver us from the depths. Truth
and Love come nearer in the hour of woe, when strong
faith or spiritual strength wrestles and prevails through
6 the understanding of God. The Gabriel of His presence
has no contests. To infinite, ever-present Love, all is
Love, and there is no error, no sin, sickness, nor death.
9 Against Love, the dragon warreth not long, for he is
killed by the divine Principle. Truth and Love prevail
against the dragon because the dragon cannot war with
12 them. Thus endeth the conflict between the flesh and
Spirit.

Revelation xii. 9. And the great dragon was cast out,
15 that old serpent, called the devil, and Satan, which deceiv-
eth the whole world: he was cast out into the earth, and his
angels were cast out with him.

18 That false claim — that ancient belief, that old serpent
whose name is devil (evil), claiming that there is intelli-
gence in matter either to benefit or to injure
21 men — is pure delusion, the red dragon; and Dragon
cast down
to earth
it is cast out by Christ, Truth, the spiritual
idea, and so proved to be powerless. The words “cast
24 unto the earth” show the dragon to be nothingness, dust
to dust; and therefore, in his pretence of being a talker,
he must be a lie from the beginning. His angels, or mes-
27 sages, are cast out with their author. The beast and the
false prophets are lust and hypocrisy. These wolves in
sheep’s clothing are detected and killed by innocence, the
30 Lamb of Love.

Divine Science shows how the Lamb slays the wolf.

1 Satanás, e luta nas guerras santas. Gabriel tem a tarefa mais
pacífica de transmitir o senso da presença constante do Amor
3 sempre solícito. Esses anjos nos livram dos abismos. A Verdade
e o Amor ficam mais próximos na hora da aflição, quando a
fé poderosa, a força espiritual, luta e prevalece graças à com-
6 preensão a respeito de Deus. Para o Gabriel da presença de
Deus não há contendidas. Para o Amor infinito, sempre pre-
sente, tudo é o Amor, e não há erro, não há pecado, nem doença,
9 nem morte. Contra o Amor, o dragão não luta por muito
tempo, pois é morto pelo Princípio divino. A Verdade e o Amor
prevalecem sobre o dragão, porque o dragão não pode fazer
12 guerra contra eles. Assim termina o conflito entre a carne e
o Espírito.

Apocalipse 12:9. E foi expulso o grande dragão, a antiga ser-
15 pente, que se chama diabo e Satanás, que engana a todo o mundo,
sim, foi atirado para a terra e, com ele, os seus anjos.*

Essa alegação errônea — essa velha crença, essa antiga
18 serpente cujo nome é diabo (o mal) argumentando que haja
inteligência na matéria, seja para beneficiar seja
para prejudicar os homens — é puro delírio, é o
21 dragão vermelho; e ela é expulsa pelo Cristo, a
Verdade, a ideia espiritual, ficando dessa forma provado que
esse argumento não tem poder. As palavras “atirado para a
24 terra” mostram que o dragão é o nada, pó que torna ao pó;
portanto, na sua alegação de ser capaz de falar, ele tem de ser
uma mentira desde o começo. Seus anjos, ou seja, suas men-
27 sagens, são expulsos junto com seu autor. A besta e os falsos
profetas são a luxúria e a hipocrisia. Esses lobos vestidos de
ovelhas são detectados e mortos pela inocência, o Cordeiro
30 do Amor.

A Ciência divina mostra como o Cordeiro mata o lobo.

O dragão
é atirado
à terra

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 Innocence and Truth overcome guilt and error. Ever
 since the foundation of the world, ever since error would
 3 establish material belief, evil has tried to slay Warfare
with error
 the Lamb; but Science is able to destroy this
 lie, called evil. The twelfth chapter of the Apocalypse
 6 typifies the divine method of warfare in Science, and the
 glorious results of this warfare. The following chapters
 depict the fatal effects of trying to meet error with error.
 9 The narrative follows the order used in Genesis. In
 Genesis, first the true method of creation is set forth and
 then the false. Here, also, the Revelator first exhibits
 12 the true warfare and then the false.

Revelation xii. 10–12. And I heard a loud voice saying
 in heaven, Now is come salvation, and strength, and the
 15 kingdom of our God, and the power of His Christ: for the
 accuser of our brethren is cast down, which accused them
 before our God day and night. And they overcame him by
 18 the blood of the Lamb, and by the word of their testimony;
 and they loved not their lives unto the death. Therefore
 rejoice, ye heavens, and ye that dwell in them. Woe to the
 21 inhabitants of the earth and of the sea! for the devil is
 come down unto you, having great wrath, because he
 knoweth that he hath but a short time.

24 For victory over a single sin, we give thanks and mag-
 nify the Lord of Hosts. What shall we say of the mighty
 conquest over all sin? A louder song, sweeter Pæan of
jubilee
 27 than has ever before reached high heaven,
 now rises clearer and nearer to the great heart of Christ;
 for the accuser is not there, and Love sends forth her
 30 primal and everlasting strain. Self-abnegation, by which
 we lay down all for Truth, or Christ, in our warfare against
 error, is a rule in Christian Science. This rule clearly

1 A inocência e a Verdade vencem a culpa e o erro. Desde a
fundação do mundo, quando o erro procurou estabelecer a
3 crença material, o mal tenta matar o Cordeiro; A guerra
contra o erro
mas a Ciência é capaz de destruir essa mentira,
chamada o mal. O décimo segundo capítulo do Apocalipse
6 simboliza o método divino de guerrear na Ciência e os
gloriosos resultados dessa guerra. Os capítulos seguintes
descrevem os efeitos funestos da tentativa de combater o
9 erro com o erro. A narrativa segue a ordem usada no Gênesis.
No Gênesis, primeiro é apresentado o verdadeiro método da
criação e depois o falso. Aqui, também, o autor do Apocalipse
12 expõe primeiramente o verdadeiro método de fazer guerra e
depois, o falso.

Apocalipse 12:10–12. Então, ouvi grande voz do céu, procla-
15 mando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus
e a autoridade do Seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nos-
sos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do
18 nosso Deus. Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro
e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face
da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós,
21 os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até
vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Pela vitória sobre um único pecado, damos graças e enalte-
24 cemos o Senhor dos Exércitos. Que diremos da portentosa
vitória sobre todo o pecado? Um cântico mais Cântico
de júbilo
alto, o mais doce que já tenha alcançado o céu,
27 agora se eleva mais claro e chega mais perto do grande coração
do Cristo; porque o acusador não está lá, e o Amor faz ressoar
sua melodia primordial e eterna. A renúncia ao ego, pela
30 qual deixamos tudo em favor da Verdade, o Cristo, em nossa
luta contra o erro, é uma regra na Ciência Cristã. Essa regra

1 interprets God as divine Principle, — as Life, represented
by the Father; as Truth, represented by the Son; as Love,
3 represented by the Mother. Every mortal at some period,
here or hereafter, must grapple with and overcome the
mortal belief in a power opposed to God.

6 The Scripture, “Thou hast been faithful over a few
things, I will make thee ruler over many,” is literally ful-
filled, when we are conscious of the supremacy The robe
of Science
9 of Truth, by which the nothingness of error
is seen; and we know that the nothingness of error is in
proportion to its wickedness. He that touches the hem
12 of Christ’s robe and masters his mortal beliefs, animality,
and hate, rejoices in the proof of healing, — in a sweet
and certain sense that God is Love. Alas for those who
15 break faith with divine Science and fail to strangle the
serpent of sin as well as of sickness! They are dwellers
still in the deep darkness of belief. They are in the surg-
18 ing sea of error, not struggling to lift their heads above the
drowning wave.

What must the end be? They must eventually expi-
21 ate their sin through suffering. The sin, which one has
made his bosom companion, comes back to him Expiation by
suffering
at last with accelerated force, for the devil
24 knoweth his time is short. Here the Scriptures declare
that evil is temporal, not eternal. The dragon is at last
stung to death by his own malice; but how many periods
27 of torture it may take to remove all sin, must depend upon
sin’s obduracy.

Revelation xii. 13. And when the dragon saw that he
30 was cast unto the earth, he persecuted the woman which
brought forth the man child.

1 interpreta claramente a Deus como o Princípio divino —
como a Vida, representada pelo Pai; como a Verdade, repre-
3 sentada pelo Filho; como o Amor, representado pela Mãe.
Algum dia, aqui ou no além, todo mortal terá de lutar contra
a crença mortal em um poder oposto a Deus, e vencê-la.

6 O trecho das Escrituras: “Foste fiel no pouco, sobre o
muito te colocarei”, cumpre-se literalmente, quando estamos
conscientes da supremacia da Verdade, graças à A veste
da Ciência
9 qual se vê que o erro é o nada; e nós sabemos que
a nulidade do erro está em proporção à sua perversidade.
Aquele que toca a orla da veste do Cristo e domina suas crenças
12 mortais, a animalidade e o ódio, rejubila-se com a prova da
cura — o senso doce e seguro de que Deus é o Amor. Ai daque-
les que não são fiéis à Ciência divina e deixam de estrangular
15 a serpente do pecado e da doença! Eles continuam habitando
nas trevas profundas da crença. Estão no mar bravio do erro,
sem lutar para levantar a cabeça acima da onda que os arrasta.

18 Qual terá de ser o fim? Eles terão finalmente de expiar
seu pecado por meio do sofrimento. O pecado que aceitamos
como amigo íntimo acaba voltando-se contra Expiação por meio
do sofrimento
21 nós com força redobrada, porque o diabo sabe
que lhe resta pouco tempo. Aqui as Escrituras declaram que o
mal é temporal, não eterno. O dragão é afinal ferido de morte
24 por sua própria maldade; mas quantos períodos de tortura
serão necessários até que todo o pecado seja eliminado, tem
de depender da obstinação do pecado.

27 *Apocalipse* 12:13. Quando, pois, o dragão se viu atirado para
a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão.

1 The march of mind and of honest investigation will
 bring the hour when the people will chain, with fetters of
 3 some sort, the growing occultism of this period. Apathy to
occultism
 The present apathy as to the tendency of
 certain active yet unseen mental agencies will finally be
 6 shocked into another extreme mortal mood, — into human
 indignation; for one extreme follows another.

Revelation xii. 15, 16. And the serpent cast out of his
 9 mouth water as a flood, after the woman, that he might
 cause her to be carried away of the flood. And the earth
 helped the woman, and the earth opened her mouth, and
 12 swallowed up the flood which the dragon cast out of his
 mouth.

Millions of unprejudiced minds — simple seekers for
 15 Truth, weary wanderers, athirst in the desert — are wait-
 ing and watching for rest and drink. Give Receptive
hearts
 them a cup of cold water in Christ's name,
 18 and never fear the consequences. What if the old dragon
 should send forth a new flood to drown the Christ-idea?
 He can neither drown your voice with its roar, nor again
 21 sink the world into the deep waters of chaos and old night.
 In this age the earth will help the woman; the spiritual
 idea will be understood. Those ready for the blessing
 24 you impart will give thanks. The waters will be paci-
 fied, and Christ will command the wave.

When God heals the sick or the sinning, they should
 27 know the great benefit which Mind has wrought. They
 should also know the great delusion of mor- Hidden ways
of iniquity
 tal mind, when it makes them sick or sinful.
 30 Many are willing to open the eyes of the people to the
 power of good resident in divine Mind, but they are

1 O progresso do pensamento e da pesquisa genuína fará
chegar a hora em que os homens acorrentarão, com cadeias
3 de alguma espécie, o crescente ocultismo desta **Apatia quanto
ao ocultismo**
época. A apatia atual quanto à tendência de
certas influências mentais ativas, embora não vistas, final-
6 mente será de tal forma abalada, que se transformará em
outro estado de ânimo mortal extremo, isto é, a indignação
humana; pois um extremo sucede a outro.

9 *Apocalipse 12:15, 16.* Então, a serpente arrojou da sua boca,
atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela
fosse arrebatada pelo rio. A terra, porém, socorreu a mulher; e a
12 terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de
sua boca.

Milhões de mentalidades sem preconceitos — que com
15 simplicidade procuram a Verdade, viandantes fatigados,
sedentos no deserto — aguardam, atentos, o **Corações
receptivos**
repouso e o refrigério. Dá-lhes um copo de
18 água fresca em nome de Cristo, e nunca receies as conse-
quências. E se o antigo dragão lançar um novo dilúvio para
afogar a ideia-Cristo? Ele não pode abafar tua voz com seu
21 rugido, nem afundar novamente o mundo nas águas profun-
das do caos e da antiga noite. Nesta época a terra ajudará a
mulher; a ideia espiritual será compreendida. Aqueles que
24 estão preparados para a bênção que estás dando, agradece-
rão. As águas serão aquietadas, e o Cristo terá autoridade
sobre as ondas.

27 Quando Deus cura os doentes ou os pecadores, estes deve-
riam reconhecer o grande benefício que a Mente operou.
Deveriam reconhecer, também, a grande delusão **Métodos ocultos
da iniquidade**
30 da mente mortal, quando esta os torna doentes
ou pecadores. São muitos os que estão dispostos a abrir os
olhos dos homens para o poder do bem que reside na Mente

1 not so willing to point out the evil in human thought,
and expose evil's hidden mental ways of accomplishing
3 iniquity.

Why this backwardness, since exposure is necessary
to ensure the avoidance of the evil? Because people like
6 you better when you tell them their virtues Christly
warning
than when you tell them their vices. It re-
quires the spirit of our blessed Master to tell a man his
9 faults, and so risk human displeasure for the sake of doing
right and benefiting our race. Who is telling mankind
of the foe in ambush? Is the informer one who sees the
12 foe? If so, listen and be wise. Escape from evil, and
designate those as unfaithful stewards who have seen the
danger and yet have given no warning.

15 At all times and under all circumstances, overcome
evil with good. Know thyself, and God will supply
the wisdom and the occasion for a victory The armor
of divinity
18 over evil. Clad in the panoply of Love,
human hatred cannot reach you. The cement of a
higher humanity will unite all interests in the one
21 divinity.

Through trope and metaphor, the Revelator, immortal
scribe of Spirit and of a true idealism, furnishes the
24 mirror in which mortals may see their own Pure religion
enthroned
image. In significant figures he depicts the
thoughts which he beholds in mortal mind. Thus he
27 rebukes the conceit of sin, and foreshadows its doom.
With his spiritual strength, he has opened wide the gates
of glory, and illumined the night of paganism with the
30 sublime grandeur of divine Science, outshining sin, sorcery,
lust, and hypocrisy. He takes away mitre and sceptre.
He enthrones pure and undefiled religion, and lifts on

1 divina, mas não têm a mesma disposição para chamar a
atenção sobre o mal no pensamento humano e denunciar
3 os métodos mentais ocultos que o mal utiliza para levar a
cabo a iniquidade.

Por que essa relutância, uma vez que é necessário denun-
6 ciar o mal para ter certeza de invalidá-lo? Porque as pessoas
te apreciam mais quando lhes falas de suas vir- **Advertência**
tudes, do que quando apontas suas falhas. É **cristã**
9 preciso ter o espírito de nosso bendito Mestre para falar a
alguém sobre seus defeitos, e assim correr o risco de ser
criticado pelos homens por fazer o que é certo e beneficiar
12 o gênero humano. Quem está advertindo a humanidade
contra o inimigo emboscado? É o informante alguém que
vê o inimigo? Nesse caso, escuta-o e sê sensato. Livra-te do
15 mal, e qualifica de servos infiéis aqueles que viram o perigo
e não avisaram.

A todo momento e em todas as circunstâncias, vence tu o
18 mal com o bem. Conhece-te a ti mesmo, e Deus te dará a sabe-
doria e a ocasião para teres a vitória sobre o mal.
Revestido com a armadura do Amor, tu não **A armadura**
21 **da natureza**
podes ser atingido pelo ódio humano. O cimento **divina**
de uma humanidade mais elevada unirá todos os interesses
na natureza divina, que é una e única.

24 Por meio de sentido figurado e de metáforas, o autor do
Apocalipse, escriba imortal do Espírito e do idealismo verda-
deiro, apresenta um espelho no qual os mortais **Entronizada a**
27 **religião pura**
podem ver sua própria imagem. Com símbolos
significativos, ele descreve os pensamentos que vê na mente
mortal. Assim, ele repreende a presunção do pecado e pressa-
30 gia sua destruição. O autor do Apocalipse, com sua força
espiritual, abre completamente os portais da glória e ilumina
a noite do paganismo com a sublime grandeza da Ciência
33 divina, que eclipsa o pecado, a feitiçaria, a luxúria e a hipocri-
sia. Ele elimina a mitra e o cetro. Entroniza a religião pura e

1 high only those who have washed their robes white in
obedience and suffering.

3 Thus we see, in both the first and last books of the
Bible, — in Genesis and in the Apocalypse, — that sin
is to be Christianly and scientifically reduced Native nothingness of sin
6 to its native nothingness. “Love one an-
other” (I John, iii. 23), is the most simple and profound
counsel of the inspired writer. In Science we are chil-
9 dren of God; but whatever is of material sense, or mor-
tal, belongs not to His children, for materiality is the
inverted image of spirituality.

12 Love fulfils the law of Christian Science, and nothing
short of this divine Principle, understood and demon-
strated, can ever furnish the vision of the Fulfillment of the Law
15 Apocalypse, open the seven seals of error with
Truth, or uncover the myriad illusions of sin, sickness,
and death. Under the supremacy of Spirit, it will be seen
18 and acknowledged that matter must disappear.

In Revelation xxi. 1 we read: —

21 And I saw a new heaven and a new earth: for the first
heaven and the first earth were passed away; and there was
no more sea.

24 The Revelator had not yet passed the transitional
stage in human experience called death, but he already
saw a new heaven and a new earth. Through Man's present possibilities
what sense came this vision to St. John? Not
27 through the material visual organs for seeing, for optics
are inadequate to take in so wonderful a scene. Were this
new heaven and new earth terrestrial or celestial, mate-

1 sem mácula e enaltece apenas aqueles que lavaram e alvejaram suas vestes na obediência e no sofrimento.

3 Vemos assim, tanto no primeiro como no último livro da Bíblia — no Gênesis e no Apocalipse — que o pecado será reduzido cristã e cientificamente ao seu próprio

6 nada. “Que... nos amemos uns aos outros”

A nulidade
intrínseca
do pecado

(1 João 3:23) é o conselho mais simples e mais profundo do escritor inspirado. Na Ciência, somos filhos de Deus; mas tudo o que provém do senso material, e que é mortal, não pertence a Seus filhos, pois a materialidade é a imagem invertida da espiritualidade.

12 O Amor cumpre a lei da Ciência Cristã, e nada, a não ser esse Princípio divino, compreendido e demonstrado, poderá jamais apresentar a visão do Apocalipse, abrir,

O cumprimento
da lei

15 com a Verdade, os sete selos do erro, ou pôr a descoberto as miríades de ilusões do pecado, da doença e da morte. Sob a supremacia do Espírito, será visto e reconhecido que a matéria tem de desaparecer.

No capítulo 21, versículo 1, do Apocalipse, lemos:

21 Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe.

O autor do Apocalipse ainda não havia passado pelo estado de transição na experiência humana a que se chama morte, porém já via novo céu e nova terra. Por meio de qual sentido essa visão veio a S. João?

As possibilidades
atuais do homem

27 Não foi por meio dos órgãos materiais da vista, pois os olhos não são capazes de assimilar uma cena tão maravilhosa. Eram esse novo céu e essa nova terra terrestres ou

1 rial or spiritual? They could not be the former, for the
 human sense of space is unable to grasp such a view.
 3 The Revelator was on our plane of existence, while yet
 beholding what the eye cannot see, — that which is in-
 visible to the uninspired thought. This testimony of Holy
 6 Writ sustains the fact in Science, that the heavens and
 earth to one human consciousness, that consciousness
 which God bestows, are spiritual, while to another, the
 9 unillumined human mind, the vision is material. This
 shows unmistakably that what the human mind terms
 matter and spirit indicates states and stages of con-
 12 sciousness.

Accompanying this scientific consciousness was an-
 other revelation, even the declaration from heaven, su-
 15 preme harmony, that God, the divine Principle Nearness
of Deity
 of harmony, is ever with men, and they are
 His people. Thus man was no longer regarded as a mis-
 18 erable sinner, but as the blessed child of God. Why?
 Because St. John's corporeal sense of the heavens and
 earth had vanished, and in place of this false sense was
 21 the spiritual sense, the subjective state by which he could
 see the new heaven and new earth, which involve the
 spiritual idea and consciousness of reality. This is Scrip-
 24 tural authority for concluding that such a recognition of
 being is, and has been, possible to men in this present
 state of existence, — that we can become conscious,
 27 here and now, of a cessation of death, sorrow, and pain.
 This is indeed a foretaste of absolute Christian Science.
 Take heart, dear sufferer, for this reality of being will
 30 surely appear sometime and in some way. There will
 be no more pain, and all tears will be wiped away. When
 you read this, remember Jesus' words, "The kingdom of

1 celestiais, materiais ou espirituais? Não podiam ser terrestres
nem materiais, pois o senso humano de espaço é incapaz de
3 captar tal visão. O autor do Apocalipse estava no nosso
plano da experiência humana, no entanto via o que os olhos
não podem ver — aquilo que é invisível ao pensamento não
6 inspirado. Esse testemunho das Sagradas Escrituras sustenta
o fato, na Ciência, de que os céus e a terra são espirituais para
uma consciência humana, aquela consciência que Deus
9 outorga, ao passo que para outra, isto é, para a mente humana
não iluminada, a visão é material. Isso mostra, de modo ine-
quívoco, que aquilo que a mente humana chama matéria e
12 espírito indica estados e estágios da consciência.

Acompanhando essa consciência científica veio outra
revelação, a saber, a declaração vinda do céu, ou seja, da har-
15 monia suprema, de que Deus, o Princípio divino A presença
da Deidade
da harmonia, está sempre com os homens, e que
estes são Seu povo. Desse modo, para João, o homem já não
18 era um miserável pecador, mas o filho abençoado de Deus.
Por quê? Porque o senso corpóreo de S. João a respeito dos
céus e da terra havia desaparecido, e em lugar desse senso
21 errôneo havia ficado o senso espiritual, o estado subjetivo
pelo qual ele podia ver o novo céu e a nova terra, que abran-
gem a ideia espiritual sobre a realidade e a consciência
24 dessa realidade. Essa é a autoridade bíblica para concluir
que tal reconhecimento do existir é, e sempre foi, possível
aos homens no atual estado da experiência humana — que
27 podemos ficar conscientes, aqui e agora, de que já não exist-
tem a morte, a tristeza e a dor. Esse é de fato um vislumbre
antecipado da Ciência Cristã absoluta. Cria ânimo, querido
30 sofredor, pois essa realidade a respeito do existir, com cer-
teza será visível um dia, e de alguma maneira. Já não haverá
dor, e todas as lágrimas serão enxugadas. Ao leres isso,
33 lembra-te das palavras de Jesus: “O reino de Deus está

- 1 God is within you.” This spiritual consciousness is therefore a present possibility.
- 3 The Revelator also takes in another view, adapted to console the weary pilgrim, journeying “uphill all the way.”

He writes, in Revelation xxi. 9:—

- 6 And there came unto me one of the seven angels which had the seven vials full of the seven last plagues, and talked with me, saying, Come hither, I will show thee the bride,
- 9 the Lamb’s wife.

This ministry of Truth, this message from divine Love, carried John away in spirit. It exalted him till he became conscious of the spiritual facts of being and the “New Jerusalem, coming down from God, out of heaven,” — the spiritual outpouring of bliss and glory, which he describes as the city which “lieth foursquare.” The beauty of this text is, that the sum total of human misery, represented by the seven angelic vials full of seven plagues, has full compensation in the law of Love. Note this, — that the very message, or swift-winged thought, which poured forth hatred and torment, brought also the experience which at last lifted the seer to behold the great city, the four equal sides of which were heaven-bestowed and heaven-bestowing.

Vials of
wrath and
consolation

Think of this, dear reader, for it will lift the sackcloth from your eyes, and you will behold the soft-winged dove descending upon you. The very circumstance, which your suffering sense deems wrathful and afflictive, Love can make an angel entertained unawares. Then thought gently whispers:

Spiritual
wedlock

- 1 dentro de vós”. Essa consciência espiritual é, portanto, uma possibilidade presente.
- 3 O autor do Apocalipse vê também outra cena, apropriada para confortar o peregrino cansado, que na sua jornada caminha “sempre montanha acima”.

6 Ele escreve no Apocalipse 21:9:

- Então, veio um dos sete anjos que têm as sete taças cheias dos últimos sete flagelos e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro.
- 9

Essa manifestação da Verdade, essa mensagem do Amor divino, arrebatou João em espírito. Elevou João até ele ficar consciente dos fatos espirituais do existir e da “Nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus” — o derramar espiritual de suprema felicidade e de glória, que ele descreve como a cidade “quadrangular”. A beleza desse texto está em que a soma total do sofrimento humano, representada pelas sete taças angelicais cheias dos sete flagelos, tem plena compensação na lei do Amor. Nota isto — que a mesma mensagem, ou pensamento de voo rápido, que derramou ódio e tormento, trouxe também a experiência que por fim elevou o profeta a ver a cidade grandiosa, cujos quatro lados iguais têm origem no céu e proporcionam o céu.

- 24 Pensa nisso, caro leitor, pois há de arrancar o “pano de saco” dos teus olhos, e verás descer sobre ti a pomba de voo suave. Aquela mesma circunstância que teu senso sofredor considera ameaçadora e aflitiva, o Amor pode converter em um anjo que acolhes sem o saberes. Então o pensamento sussurra docemente:

Taças da
ira e do
consolo

Matrimônio
espiritual

1 “Come hither! Arise from your false consciousness
 into the true sense of Love, and behold the Lamb’s
 3 wife, — Love wedded to its own spiritual idea.” Then
 cometh the marriage feast, for this revelation will de-
 stroy forever the physical plagues imposed by material
 6 sense.

This sacred city, described in the Apocalypse (xxi. 16)
 as one that “lieth foursquare” and cometh “down from
 9 God, out of heaven,” represents the light and The city
foursquare
 glory of divine Science. The builder and
 maker of this New Jerusalem is God, as we read in the
 12 book of Hebrews; and it is “a city which hath founda-
 tions.” The description is metaphoric. Spiritual teach-
 ing must always be by symbols. Did not Jesus illustrate
 15 the truths he taught by the mustard-seed and the prodigi-
 cal? Taken in its allegorical sense, the description of
 the city as foursquare has a profound meaning. The
 18 four sides of our city are the Word, Christ, Christianity,
 and divine Science; “and the gates of it shall not be shut
 at all by day: for there shall be no night there.” This
 21 city is wholly spiritual, as its four sides indicate.

As the Psalmist saith, “Beautiful for situation, the
 joy of the whole earth, is mount Zion, on the sides of
 24 the north, the city of the great King.” It is The royally
divine gates
 indeed a city of the Spirit, fair, royal, and
 square. Northward, its gates open to the North Star,
 27 the Word, the polar magnet of Revelation; eastward,
 to the star seen by the Wisemen of the Orient, who fol-
 lowed it to the manger of Jesus; southward, to the
 30 genial tropics, with the Southern Cross in the skies,
 — the Cross of Calvary, which binds human society
 into solemn union; westward, to the grand realization

- 1 “Vem! Ergue-te acima de tua consciência errônea e encontra
o verdadeiro senso do Amor, e vê a esposa do Cordeiro — o
3 Amor desposado com a sua própria ideia espiritual”. A seguir,
ocorre a festa das bodas, porque essa revelação destruirá para
sempre os flagelos físicos impostos pelo senso material.
- 6 Essa cidade santa, descrita no Apocalipse (21:16) como
“quadrangular” e que “descia do céu, da parte de Deus”,
representa a luz e a glória da Ciência divina. O A cidade
9 arquiteto e edificador dessa Nova Jerusalém é quadrangular
Deus, como lemos na epístola aos Hebreus; e é uma “cidade
que tem fundamentos”. A descrição é metafórica. O ensino
12 espiritual sempre tem de ser por meio de símbolos. Acaso
não foi por meio do grão de mostarda e do filho pródigo, que
Jesus ilustrou as verdades que ele ensinava? Considerada em
15 seu sentido alegórico, a descrição da cidade como quadran-
gular tem significado profundo. Os quatro lados da nossa
cidade são: a Palavra, o Cristo, o Cristianismo e a Ciência
18 divina; e “as suas portas nunca jamais se fecharão de dia,
porque, nela, não haverá noite”. Essa cidade é inteiramente
espiritual, como indicam os seus quatro lados.
- 21 Como diz o Salmista: “Seu santo monte, belo e sobran-
ceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados
do norte, a cidade do grande Rei”. É de fato a Os majestosos
24 cidade do Espírito, bela, majestosa e simétrica. portais divinos
Ao norte, suas portas se abrem à Estrela Polar, ou seja, a
Palavra, o ímã polar da Revelação; a leste, abrem-se à estrela
27 vista pelos Magos do Oriente, que a seguiram até a manje-
doura de Jesus; ao sul, abrem-se aos cálidos trópicos, com
o Cruzeiro do Sul nos céus — a Cruz do Calvário, que liga
30 a sociedade humana em solene união; ao ocidente, abrem-se

1 of the Golden Shore of Love and the Peaceful Sea of
Harmony.

3 This heavenly city, lighted by the Sun of Righteous-
ness, — this New Jerusalem, this infinite All, which to
us seems hidden in the mist of remoteness, — Revelation's
pure zenith
6 reached St. John's vision while yet he taber-
naced with mortals.

In Revelation xxi. 22, further describing this holy city,
9 the beloved Disciple writes: —

And I saw no temple therein: for the Lord God Almighty
and the Lamb are the temple of it.

12 There was no temple, — that is, no material structure
in which to worship God, for He must be worshipped
in spirit and in love. The word *temple* also The shrine
celestial
15 means *body*. The Revelator was familiar
with Jesus' use of this word, as when Jesus spoke of his
material body as the temple to be temporarily rebuilt
18 (John ii. 21). What further indication need we of the
real man's incorporeality than this, that John saw
heaven and earth with "no temple [body] therein"?
21 This kingdom of God "is within you," — is within
reach of man's consciousness here, and the spiritual
idea reveals it. In divine Science, man possesses this
24 recognition of harmony consciously in proportion to his
understanding of God.

The term Lord, as used in our version of the Old
27 Testament, is often synonymous with Jehovah, and ex-
presses the Jewish concept, not yet elevated Divine sense
of Deity
to deific apprehension through spiritual trans-
30 figuration. Yet the word gradually approaches a higher
meaning. This human sense of Deity yields to the divine

1 à grandiosa compreensão da Praia Dourada do Amor e do Plácido Mar da Harmonia.

3 Essa cidade celestial, iluminada pelo Sol da Retidão —
 essa Nova Jerusalém, esse infinito Tudo, que nos parece oculto na névoa da distância — O zênite puro da revelação
 6 tornou-se visível a S. João, enquanto ele ainda habitava com os mortais.

No Apocalipse 21:22, continuando a descrever essa
 9 cidade sagrada, o Discípulo bem-amado escreve:

Nela, não vi santuário, porque o seu santuário é o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, e o Cordeiro.

12 Não havia santuário — isto é, não havia nenhuma estrutura material onde adorar a Deus, pois Deus tem de ser adorado em espírito e em amor. A palavra *santuário* O tabernáculo celestial
 15 também significa *corpo*. O autor do Apocalipse conhecia o uso que Jesus fazia dessa palavra, como quando Jesus disse que seu corpo material era o santuário a ser temporariamente reconstruído (João 2:21). De que outra indicação da incorporalidade do homem real necessitamos nós, senão desta: que João viu o céu e a terra e aí não viu “santuário [corpo]”?
 18 Esse reino de Deus “está dentro de vós” — está ao alcance da consciência do homem agora, e a ideia espiritual o revela. Na Ciência divina, o homem possui conscientemente esse
 24 conhecimento da harmonia, na medida de sua compreensão de Deus.

O termo Senhor, como é usado na nossa versão do
 27 Antigo Testamento, é muitas vezes sinônimo de Jeová, e expressa o conceito judaico ainda não elevado, Senso divino da Deidade
 mediante a transfiguração espiritual, até a percepção do que Deus é. No entanto, essa palavra aos poucos se aproxima de um significado mais elevado. Esse senso humano da Deidade cede ao senso divino, do mesmo modo

1 sense, even as the material sense of personality yields
 to the incorporeal sense of God and man as the infinite
 3 Principle and infinite idea, — as one Father with His uni-
 versal family, held in the gospel of Love. The Lamb’s
 wife presents the unity of male and female as no longer
 6 two wedded individuals, but as two individual natures
 in one; and this compounded spiritual individuality re-
 flects God as Father-Mother, not as a corporeal being.
 9 In this divinely united spiritual consciousness, there is no
 impediment to eternal bliss, — to the perfectibility of
 God’s creation.

12 This spiritual, holy habitation has no boundary
 nor limit, but its four cardinal points are: first, the
 Word of Life, Truth, and Love; second, The city of
our God
 15 the Christ, the spiritual idea of God; third,
 Christianity, which is the outcome of the divine Prin-
 ciple of the Christ-idea in Christian history; fourth,
 18 Christian Science, which to-day and forever interprets
 this great example and the great Exemplar. This city
 of our God has no need of sun or satellite, for Love
 21 is the light of it, and divine Mind is its own interpreter.
 All who are saved must walk in this light. Mighty
 potentates and dynasties will lay down their honors
 24 within the heavenly city. Its gates open towards light
 and glory both within and without, for all is good, and
 nothing can enter that city, which “defileth, ... or
 27 maketh a lie.”

The writer’s present feeble sense of Christian Science
 closes with St. John’s Revelation as recorded by the
 30 great apostle, for his vision is the acme of this Science
 as the Bible reveals it.

In the following Psalm one word shows, though faintly,

1 que o senso material de personalidade cede ao senso incorpóreo
de Deus e do homem como Princípio infinito e ideia infinita
3 — como um só Pai com Sua família universal, mantidos no
evangelho do Amor. A esposa do Cordeiro apresenta a
unidade de homem e mulher não mais como dois indivíduos
6 desposados, mas como duas naturezas individuais em uma
só; e essa individualidade espiritual composta reflete a Deus
como Pai-Mãe, não como um ser corpóreo. Nessa consciência
9 espiritual, divinamente unida, não há impedimento para a
suprema e eterna felicidade — para a perfectibilidade da
criação de Deus.

12 Essa habitação santa e espiritual não tem fronteiras nem
limites, mas seus quatro pontos cardeais são: primeiro, a
Palavra da Vida, da Verdade e do Amor; segundo, A cidade de
nosso Deus
15 o Cristo, a ideia espiritual de Deus; terceiro, o
Cristianismo, que é o resultado do Princípio divino da
ideia-Cristo na história cristã; quarto, a Ciência Cristã que,
18 hoje e para sempre, interpreta esse grande exemplo e o grande
Modelo. Essa cidade de nosso Deus não necessita de sol nem
de satélite, porque o Amor é a sua luz, e a Mente divina é sua
21 própria intérprete. Todos os que são salvos têm de andar
nessa luz. Poderosos potentados e dinastias deporão suas
honorarias na cidade celestial. Seus portais se abrem na direção
24 da luz e da glória, tanto para dentro como para fora, porque
tudo é bom, e nessa cidade não pode entrar “coisa alguma
contaminada, nem o que pratica... mentira”.

27 O tênue senso que a autora no momento tem da Ciência
Cristã se encerra com a Revelação de S. João, como a relata
o grande Apóstolo, pois a visão que ele teve é o auge dessa
30 Ciência, conforme a Bíblia revela.

No Salmo seguinte, há uma palavra que mostra, se bem

- 1 the light which Christian Science throws on the Scriptures
 by substituting for the corporeal sense, the incorporeal
 3 or spiritual sense of Deity: —

PSALM XXIII

[DIVINE LOVE] is my shepherd; I shall not want.

- 6 [LOVE] maketh me to lie down in green pastures:
 [LOVE] leadeth me beside the still waters.

- [LOVE] restoreth my soul [spiritual sense]: [LOVE] lead-
 9 eth me in the paths of righteousness for His name's sake.

- Yea, though I walk through the valley of the shadow of
 death, I will fear no evil: for [LOVE] is with me; [LOVE'S]
 12 rod and [LOVE'S] staff they comfort me.

- [LOVE] prepareth a table before me in the presence of
 mine enemies: [LOVE] anointeth my head with oil; my cup
 15 runneth over.

- Surely goodness and mercy shall follow me all the days of
 my life; and I will dwell in the house [the consciousness]
 18 of [LOVE] for ever.

- 1 que tenuemente, a luz que a Ciência Cristã projeta sobre as
Escrituras, substituindo o senso corpóreo pelo senso incor-
3 póreo, espiritual, da Deidade:

SALMO 23

- [O AMOR DIVINO] é o meu pastor: nada me faltará.
6 [O AMOR] me faz repousar em pastos verdejantes.
[O AMOR] leva-me para junto das águas de descanso;
[O AMOR] revigora-me* a alma [o senso espiritual].
9 [O AMOR] guia-me pelas veredas da retidão* por amor do
Seu nome.

- Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não
12 temerei mal nenhum, porque [O AMOR] está comigo: o
bordão [DO AMOR] e o cajado [DO AMOR] me confortam*.

- [O AMOR] prepara-me uma mesa na presença dos meus
15 adversários, [O AMOR] unge-me a cabeça com óleo; o meu
cálice transborda.

- Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos
18 os dias da minha vida; e habitarei na casa [a consciência] do
[AMOR] para todo o sempre.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

Glossary

*These things saith He that is holy,
He that is true,
He that hath the key of David,
He that openeth, and no man shutteth;
and shutteth, and no man openeth;
I know thy works:
behold, I have set before thee an open door,
and no man can shut it. — REVELATION.*

1 | In Christian Science we learn that the substitution of
2 | the spiritual for the material definition of a Scrip-
3 | tural word often elucidates the meaning of the inspired
4 | writer. On this account this chapter is added. It con-
5 | tains the metaphysical interpretation of Bible terms,
6 | giving their spiritual sense, which is also their original
7 | meaning.

8 | **ABEL.** Watchfulness; self-offering; surrendering to
9 | the creator the early fruits of experience.

10 | **ABRAHAM.** Fidelity; faith in the divine Life and in the
11 | eternal Principle of being.

12 | This patriarch illustrated the purpose of Love to create
13 | trust in good, and showed the life-preserving power of
14 | spiritual understanding.

15 | **ADAM.** Error; a falsity; the belief in “original sin,”
16 | sickness, and death; evil; the opposite of good, — of God
17 | and His creation; a curse; a belief in intelligent matter,

Glossário*

*Estas coisas diz o Santo,
o Verdadeiro,
Aquele que tem a chave de Davi,
que abre, e ninguém fechará,
e que fecha, e ninguém abrirá:
Conheço as tuas obras —
eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta,
a qual ninguém pode fechar. — APOCALIPSE.*

1 **N**a Ciência Cristã aprendemos que a substituição da defi-
nição material de uma palavra bíblica, pela definição
3 espiritual, muitas vezes elucida o significado que o escritor
inspirado quer lhe dar. Por essa razão é que foi acrescentado
este capítulo. Contém a interpretação metafísica de termos
6 bíblicos e lhes dá o significado espiritual, que é também seu
sentido original.

ABEL. Um estado de atenção; oferta que renuncia ao ego
9 pessoal; entrega dos primeiros frutos da experiência ao Criador.

ABRAÃO. Fidelidade; fé na Vida divina e no eterno
Princípio do existir.
12 Esse patriarca exemplificou o propósito do Amor de criar
confiança no bem e mostrou o poder da compreensão espiri-
tual para preservar a vida.

15 **ADÃO.** Erro; uma falsidade; a crença no “pecado ori-
ginal”, na doença e na morte; o mal; o oposto do bem — o
oposto de Deus e de Sua criação; maldição; uma crença
18 de que haja matéria inteligente, uma crença no finito e na

*Veja na página 696 o índice alfabético.

1 finiteness, and mortality; “dust to dust;” red sand-
 3 stone; nothingness; the first god of mythology; not
 3 God’s man, who represents the one God and is His own
 image and likeness; the opposite of Spirit and His crea-
 tions; that which is not the image and likeness of good,
 6 but a material belief, opposed to the one Mind, or Spirit;
 a so-called finite mind, producing other minds, thus mak-
 ing “gods many and lords many” (I Corinthians viii. 5);
 9 a product of nothing as the mimicry of something; an
 unreality as opposed to the great reality of spiritual ex-
 istence and creation; a so-called man, whose origin,
 12 substance, and mind are found to be the antipode of
 God, or Spirit; an inverted image of Spirit; the image
 and likeness of what God has not created, namely, mat-
 15 ter, sin, sickness, and death; the opposer of Truth,
 termed error; Life’s counterfeit, which ultimates in
 death; the opposite of Love, called hate; the usurper
 18 of Spirit’s creation, called self-creative matter; immor-
 tality’s opposite, mortality; that of which wisdom saith,
 “Thou shalt surely die.”

21 The name Adam represents the false supposition that
 Life is not eternal, but has beginning and end; that the
 infinite enters the finite, that intelligence passes into non-
 24 intelligence, and that Soul dwells in material sense; that
 immortal Mind results in matter, and matter in mortal
 mind; that the one God and creator entered what He cre-
 27 ated, and then disappeared in the atheism of matter.

ADVERSARY. An adversary is one who opposes, denies,
 disputes, not one who constructs and sustains reality and
 30 Truth. Jesus said of the devil, “He was a murderer from
 the beginning, . . . he is a liar and the father of it.”

1 mortalidade; “pó que torna ao pó”; arenito vermelho; o nada; o
primeiro deus da mitologia; não o homem de Deus, o qual é
3 o representante do Deus único e é a própria imagem e seme-
lhança de Deus; o oposto do Espírito e de Suas criações; aquilo
que não é a imagem e semelhança do bem, mas é uma crença
6 material, oposta à Mente única, oposta ao Espírito único; uma
chamada mente finita produzindo outras mentes, criando
assim “muitos deuses e muitos senhores” (1 Coríntios 8:5); um
9 produto do nada como simulação de alguma coisa; uma irrea-
lidade em contraste com a grandiosa realidade da existência e
criação espiritual; um homem, assim chamado, cuja origem,
12 substância e mente são, como se constata, o antípoda de Deus,
do Espírito; uma imagem invertida do Espírito; a imagem
e semelhança daquilo que Deus não criou, isto é: matéria,
15 pecado, doença e morte; o opositor da Verdade, denominado
erro; falsificação da Vida, que acaba na morte; o oposto do
Amor, denominado ódio; o usurpador da criação do Espírito,
18 denominado matéria autocriadora; o oposto da imortalidade,
ou seja, a mortalidade; aquilo de que a sabedoria diz: “Certa-
mente morrerás”.

21 O nome Adão representa a suposição errônea de que a Vida
não seja eterna, mas tenha começo e fim; de que o infinito
entre no finito, a inteligência passe para a não-inteligência, e
24 a Alma habite no senso material; de que da Mente imortal
resulte a matéria, e da matéria resulte a mente mortal; de que
o único Deus e Criador tenha entrado naquilo que Ele criou,
27 e depois tenha desaparecido no ateísmo da matéria.

ADVERSÁRIO. Adversário é aquele que se opõe, nega, con-
testa, não aquele que constrói e sustenta a realidade e a Verdade.
30 Jesus disse do diabo: “Ele foi homicida desde o princípio ... é

1 This view of Satan is confirmed by the name often conferred upon him in Scripture, the “adversary.”

3 **ALMIGHTY.** All-power; infinity; omnipotence.

ANGELS. God’s thoughts passing to man; spiritual intuitions, pure and perfect; the inspiration of goodness, 6 purity, and immortality, counteracting all evil, sensuality, and mortality.

ARK. Safety; the idea, or reflection, of Truth, proved 9 to be as immortal as its Principle; the understanding of Spirit, destroying belief in matter.

God and man coexistent and eternal; Science showing that the spiritual realities of all things are created 12 by Him and exist forever. The ark indicates temptation overcome and followed by exaltation.

15 **ASHER** (Jacob’s son). Hope and faith; spiritual compensation; the ills of the flesh rebuked.

BABEL. Self-destroying error; a kingdom divided 18 against itself, which cannot stand; material knowledge.

The higher false knowledge builds on the basis of evidence obtained from the five corporeal senses, the more 21 confusion ensues, and the more certain is the downfall of its structure.

BAPTISM. Purification by Spirit; submergence in 24 Spirit.

We are “willing rather to be absent from the body, and to be present with the Lord.” (II Corinthians v. 8.)

- 1 mentiroso e pai da mentira”. Esse conceito sobre Satanás é
confirmado pelo nome “adversário”, que muitas vezes lhe é dado
3 nas Escrituras.

TODO-PODEROSO. Todo o poder; a infinidade; a onipotência.

- 6 **ANJOS.** Pensamentos de Deus que vêm ao homem; intuições espirituais, puras e perfeitas; a inspiração do bem, da pureza e da imortalidade, atuando contra todo o mal, toda
9 a sensualidade e toda a mortalidade.

- ARCA.** Abrigo seguro; a ideia, a reflexão, da Verdade, que se comprovou ser tão imortal como seu Princípio; a compreensão a respeito do Espírito, a qual destrói a crença na matéria.

- Deus e o homem, coexistentes e eternos; a Ciência mostrando que as realidades espirituais de todas as coisas
15 são criadas por Deus e existem para sempre. A arca indica a tentação que, por ter sido vencida, traz enaltecimento.

- ASER** (filho de Jacó). Esperança e fé; compensação espiritual; os males da carne reprimidos.

- BABEL.** Erro, que se destrói por si mesmo; um reino dividido contra si mesmo, que não pode subsistir; conhecimento material.

- Quanto mais alto o conhecimento errôneo constrói sobre a base da evidência obtida dos cinco sentidos corpóreos,
24 maior é a confusão que surge, e mais inevitável é o desabamento de sua estrutura.

- BATISMO.** Purificação pelo Espírito; imersão no Espírito.

Preferimos “deixar o corpo e habitar com o Senhor” (2 Coríntios 5:8).

1 **BELIEVING.** Firmness and constancy; not a faltering
nor a blind faith, but the perception of spiritual Truth.

3 Mortal thoughts, illusion.

BENJAMIN (Jacob's son). A physical belief as to life,
substance, and mind; human knowledge, or so-called
6 mortal mind, devoted to matter; pride; envy; fame;
illusion; a false belief; error masquerading as the pos-
sessor of life, strength, animation, and power to act.

9 Renewal of affections; self-offering; an improved
state of mortal mind; the introduction of a more spiritual
origin; a gleam of the infinite idea of the infinite Prin-
12 ciple; a spiritual type; that which comforts, consoles,
and supports.

BRIDE. Purity and innocence, conceiving man in the
15 idea of God; a sense of Soul, which has spiritual bliss
and enjoys but cannot suffer.

BRIDEGROOM. Spiritual understanding; the pure con-
18 sciousness that God, the divine Principle, creates man
as His own spiritual idea, and that God is the only crea-
tive power.

21 **BURIAL.** Corporeality and physical sense put out of
sight and hearing; annihilation. Submergence in Spirit;
immortality brought to light.

24 **CANAAN** (the son of Ham). A sensuous belief; the
testimony of what is termed material sense; the error
which would make man mortal and would make mortal
27 mind a slave to the body.

CHILDREN. The spiritual thoughts and representa-
tives of Life, Truth, and Love.

1 **CRER.** Firmeza e constância; não uma fé vacilante ou
cega, mas a percepção da Verdade espiritual. Pensamentos
3 mortais, ilusão.

BENJAMIM (filho de Jacó). Uma crença física quanto à
vida, à substância e à mente; conhecimento humano, ou seja, a
6 chamada mente mortal, conhecimento esse dedicado à matéria;
orgulho; inveja; fama; ilusão; uma crença errônea; erro que se
disfarça de possuidor de vida, força, atividade e poder de agir.
9 Renovação dos afetos; oferta que renuncia ao ego pessoal;
um estado melhorado da mente mortal; a introdução de uma
origem mais espiritual; um lampejo da ideia infinita do Princípio
12 infinito; um exemplo espiritual; aquilo que conforta, consola
e sustenta.

NOIVA. Pureza e inocência que concebem o homem
15 como ideia de Deus; um senso da Alma, o qual tem a felici-
dade espiritual e suprema, e se regozija nessa felicidade, sem
nenhum sofrimento.

18 **NOIVO.** Compreensão espiritual; a consciência pura de
que Deus, o Princípio divino, cria o homem como Sua pró-
pria ideia espiritual, e de que Deus é o único poder criador.

21 **SEPULTAMENTO.** Corporalidade e senso físico postos
fora do alcance da vista e do ouvido; aniquilamento. Imersão
no Espírito; imortalidade trazida à luz.

24 **CANAÃ** (filho de Cam). Uma crença sensual; o testemu-
nho daquilo que é denominado senso material; o erro que
faria do homem um mortal e faria a mente mortal escrava do
27 corpo.

CRIANÇAS / FILHOS. Os pensamentos e representantes
espirituais da Vida, da Verdade e do Amor.

1 Sensual and mortal beliefs; counterfeits of creation,
 whose better originals are God's thoughts, not in em-
 3 bryo, but in maturity; material suppositions of life, sub-
 stance, and intelligence, opposed to the Science of being.

CHILDREN OF ISRAEL. The representatives of Soul, not
 6 corporeal sense; the offspring of Spirit, who, having
 wrestled with error, sin, and sense, are governed by divine
 Science; some of the ideas of God beheld as men, casting
 9 out error and healing the sick; Christ's offspring.

CHRIST. The divine manifestation of God, which comes
 to the flesh to destroy incarnate error.

12 **CHURCH.** The structure of Truth and Love; what-
 ever rests upon and proceeds from divine Principle.

 The Church is that institution, which affords proof of
 15 its utility and is found elevating the race, rousing the
 dormant understanding from material beliefs to the ap-
 prehension of spiritual ideas and the demonstration of
 18 divine Science, thereby casting out devils, or error, and
 healing the sick.

CREATOR. Spirit; Mind; intelligence; the animating
 21 divine Principle of all that is real and good; self-existent
 Life, Truth, and Love; that which is perfect and eternal;
 the opposite of matter and evil, which have no Prin-
 24 ciple; God, who made all that was made and could not
 create an atom or an element the opposite of Himself.

DAN (Jacob's son). Animal magnetism; so-called mor-
 27 tal mind controlling mortal mind; error, working out
 the designs of error; one belief preying upon another.

1 Crenças sensuais, mortais; falsificações da criação, cujos
originais melhores são pensamentos de Deus, não no estado
3 de embrião, mas no de maturidade; suposições materiais de
vida, substância e inteligência opostas à Ciência do existir.

FILHOS DE ISRAEL. Os representantes da Alma, não do
6 senso corpóreo; os progênitos do Espírito, os quais, tendo
lutado contra o erro, o pecado e os sentidos, são governados
pela Ciência divina; algumas das ideias de Deus percebidas
9 como homens, que expulsam o erro e curam os doentes;
progênie do Cristo.

CRISTO. A divina manifestação de Deus, que vem à
12 carne para destruir o erro encarnado.

IGREJA. A estrutura da Verdade e do Amor; tudo o que
assenta no Princípio divino e dele procede.

15 A Igreja é aquela instituição que dá provas de sua utili-
dade e eleva o gênero humano, despertando a compreensão
que está adormecida nas crenças materiais, levando-a ao
18 reconhecimento das ideias espirituais e à demonstração da
Ciência divina, expulsando dessa forma os demônios, ou
seja, o erro, e curando os doentes.

21 **CRIADOR.** O Espírito; a Mente; a inteligência; o divino
Princípio vivificador de tudo o que é real e bom; a Vida, a
Verdade, o Amor, autoexistentes; o que é perfeito e eterno;
24 o oposto da matéria e do mal, os quais não têm Princípio;
Deus, que fez tudo o que foi feito e não poderia criar um
átomo ou um elemento que fosse o oposto dEle mesmo.

27 **DÃ** (filho de Jacó). Magnetismo animal; a chamada mente
mortal a controlar a mente mortal; o erro, que realiza os
desígnios do erro; uma crença que faz de outra, a sua vítima.

- 1 **DAY.** The irradiance of Life; light, the spiritual idea
of Truth and Love.
- 3 “And the evening and the morning were the first day.”
(Genesis i. 5.) The objects of time and sense disappear
6 in the illumination of spiritual understanding, and Mind
measures time according to the good that is unfolded.
This unfolding is God’s day, and “there shall be no night
there.”
- 9 **DEATH.** An illusion, the lie of life in matter; the un-
real and untrue; the opposite of Life.
Matter has no life, hence it has no real existence. Mind
12 is immortal. The flesh, warring against Spirit; that
which frets itself free from one belief only to be fettered
by another, until every belief of life where Life is not
15 yields to eternal Life. Any material evidence of death is
false, for it contradicts the spiritual facts of being.
- 18 **DEVIL.** Evil; a lie; error; neither corporeality nor
mind; the opposite of Truth; a belief in sin, sickness,
and death; animal magnetism or hypnotism; the lust of
the flesh, which saith: “I am life and intelligence in
21 matter. There is more than one mind, for I am mind, —
a wicked mind, self-made or created by a tribal god and
put into the opposite of mind, termed matter, thence to
24 reproduce a mortal universe, including man, not after the
image and likeness of Spirit, but after its own image.”
- 27 **DOVE.** A symbol of divine Science; purity and peace;
hope and faith.
- DUST.** Nothingness; the absence of substance, life, or
intelligence.

- 1 **DIA.** A irradiação da Vida; a luz, a ideia espiritual da
Verdade e do Amor.
- 3 “Houve tarde e manhã, o primeiro dia” (Gênesis 1:5). Os
objetos do tempo e dos sentidos desaparecem na iluminação
da compreensão espiritual, e a Mente mede o tempo de acordo
6 com o bem que se desdobra. Esse desdobramento é o dia de
Deus, e “já não haverá noite”.

9 **MORTE.** Uma ilusão, a mentira de que haja vida na
matéria; o irreal e não verdadeiro; o oposto da Vida.

- A matéria não tem vida, portanto, não tem existência
real. A Mente é imortal. A carne em guerra com o Espírito;
12 aquilo que se agita para se libertar de uma crença, apenas
para ser acorrentado por outra, até que toda crença de haver
vida, ali onde a Vida não está, ceda à Vida eterna. Toda
15 aparência material de morte é falsa, pois contradiz os fatos
espirituais do existir.

- 18 **DIABO.** O mal; mentira; erro; nem corporalidade, nem
mente; o oposto da Verdade; a crença no pecado, na doença e
na morte; o magnetismo animal ou hipnotismo; a luxúria da
carne, que diz: “Eu sou a vida e a inteligência na matéria.
21 Existe mais de uma mente, pois eu sou mente — uma mente
maligna, autocriada ou criada por um deus tribal e colocada
naquilo que é o oposto da mente, denominado matéria, para
24 daí reproduzir um universo mortal que inclui o homem, não
segundo a imagem e semelhança do Espírito, mas segundo sua
própria imagem”.

- 27 **POMBA.** Um símbolo da Ciência divina; pureza e paz;
esperança e fé.

- 30 **PÓ.** O nada; a ausência de substância, de vida ou de
inteligência.

1 **EARS.** Not organs of the so-called corporeal senses,
but spiritual understanding.

3 Jesus said, referring to spiritual perception, “Having
ears, hear ye not?” (Mark viii. 18.)

6 **EARTH.** A sphere; a type of eternity and immortality,
which are likewise without beginning or end.

To material sense, earth is matter; to spiritual sense,
it is a compound idea.

9 **ELIAS.** Prophecy; spiritual evidence opposed to mate-
rial sense; Christian Science, with which can be discerned
the spiritual fact of whatever the material senses behold;
12 the basis of immortality.

“Elias truly shall first come and restore all things.”
(Matthew xvii. 11.)

15 **ERROR.** See chapter on Recapitulation, page 472.

18 **EUPHRATES** (river). Divine Science encompassing
the universe and man; the true idea of God; a type
of the glory which is to come; metaphysics taking the
place of physics; the reign of righteousness. The atmos-
phere of human belief before it accepts sin, sickness, or
21 death; a state of mortal thought, the only error of which
is limitation; finity; the opposite of infinity.

24 **EVE.** A beginning; mortality; that which does not
last forever; a finite belief concerning life, substance,
and intelligence in matter; error; the belief that the hu-
man race originated materially instead of spiritually, —
27 that man started first from dust, second from a rib, and
third from an egg.

1 **OUVIDOS.** Não os órgãos dos chamados sentidos corpóreos, mas a compreensão espiritual.

3 Jesus disse, referindo-se à percepção espiritual: “Tendo ouvidos, não ouvís?” (Marcos 8:18).

6 **TERRA.** Uma esfera; uma indicação da eternidade e da imortalidade que, como a esfera, não têm começo nem fim.

 Para o senso material, a terra é matéria; para o senso espiritual, ela é uma ideia composta.

9 **ELIAS.** Profecia; evidência espiritual que se opõe ao senso material; a Ciência Cristã, pela qual se pode discernir o fato espiritual em lugar de tudo o que os sentidos materiais veem; a base da imortalidade.

12 “De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas” (Mateus 17:11).

15 **ERRO.** Ver o capítulo intitulado Recapitulação, página 472.

18 **EUFRATES** (rio). A Ciência divina, abrangendo o universo e o homem; a verdadeira ideia de Deus; uma indicação da glória que há de vir; a metafísica tomando o lugar da física; o reino da retidão. A atmosfera da crença humana antes de aceitar o pecado, a doença ou a morte; um estado do pensamento mortal, cujo único erro é a limitação; o finito; o oposto do infinito.

24 **EVA.** Um começo; mortalidade; aquilo que não dura para sempre; uma crença finita de vida, substância e inteligência na matéria; erro; a crença de que o gênero humano tenha se originado material em vez de espiritualmente — de que o homem tenha surgido primeiro do pó, segundo, de uma costela e, terceiro, de um óvulo.

1 **EVENING.** Mistiness of mortal thought; weariness of mortal mind; obscured views; peace and rest.

3 **EYES.** Spiritual discernment, — not material but mental.

6 Jesus said, thinking of the outward vision, “Having eyes, see ye not?” (Mark viii. 18.)

FAN. Separator of fable from fact; that which gives action to thought.

9 **FATHER.** Eternal Life; the one Mind; the divine Principle, commonly called God.

12 **FEAR.** Heat; inflammation; anxiety; ignorance; error; desire; caution.

FIRE. Fear; remorse; lust; hatred; destruction; affliction purifying and elevating man.

15 **FIRMAMENT.** Spiritual understanding; the scientific line of demarcation between Truth and error, between Spirit and so-called matter.

18 **FLESH.** An error of physical belief; a supposition that life, substance, and intelligence are in matter; an illusion; a belief that matter has sensation.

21 **GAD** (Jacob’s son). Science; spiritual being understood; haste towards harmony.

24 **GETHSEMANE.** Patient woe; the human yielding to the divine; love meeting no response, but still remaining love.

1 **A TARDE.** Nebulosidade do pensamento mortal; cansaço
da mente mortal; perspectivas obscurecidas; paz e descanso.

3 **OLHOS.** Discernimento espiritual — não material, mas
mental.

6 Jesus disse, pensando na visão corpórea: “Tendo olhos,
não vedes?” (Marcos 8:18).

PÁ. Aquilo que separa a fábula do fato; aquilo que faz
com que o pensamento entre em ação.

9 **PAI.** A Vida eterna; a Mente única; o Princípio divino,
comumente chamado Deus.

12 **MEDO.** Calor; inflamação; ansiedade; ignorância; erro;
desejo; cautela.

FOGO. Medo; remorso; luxúria; ódio; destruição; aflição
que purifica e eleva o homem.

15 **FIRMAMENTO.** Compreensão espiritual; a linha cientí-
fica de demarcação entre a Verdade e o erro, entre o Espírito
e a chamada matéria.

18 **CARNE.** Um erro da crença física; uma suposição de que
a vida, a substância e a inteligência estejam na matéria; uma
ilusão; uma crença de que a matéria tenha sensação.

21 **GADE** (filho de Jacó). A Ciência; o existir espiritual
compreendido; presteza rumo à harmonia.

24 **GETSÊMANI.** Paciência no sofrimento; o humano
cedendo ao que é divino; amor que não vê retorno, mas
ainda assim permanece amor.

1 **GHOST.** An illusion; a belief that mind is outlined
and limited; a supposition that spirit is finite.

3 **GIHON** (river). The rights of woman acknowledged
morally, civilly, and socially.

6 **GOD.** The great I AM; the all-knowing, all-seeing,
all-acting, all-wise, all-loving, and eternal; Principle;
Mind; Soul; Spirit; Life; Truth; Love; all substance;
intelligence.

9 **GODS.** Mythology; a belief that life, substance, and
intelligence are both mental and material; a supposition
of sentient physicality; the belief that infinite Mind is in
12 finite forms; the various theories that hold mind to be a
material sense, existing in brain, nerve, matter; supposi-
titious minds, or souls, going in and out of matter, erring
15 and mortal; the serpents of error, which say, "Ye shall
be as gods."

18 God is one God, infinite and perfect, and cannot be-
come finite and imperfect.

GOOD. God; Spirit; omnipotence; omniscience; om-
nipresence; omni-action.

21 **HAM** (Noah's son). Corporeal belief; sensuality;
slavery; tyranny.

24 **HEART.** Mortal feelings, motives, affections, joys, and
sorrows.

27 **HEAVEN.** Harmony; the reign of Spirit; government
by divine Principle; spirituality; bliss; the atmosphere
of Soul.

1 **FANTASMA.** Uma ilusão; uma crença de que a mente
tenha contorno e seja limitada; uma suposição de que o espí-
3 rito seja finito.

GIOM (rio). Os direitos da mulher reconhecidos no âmbito
moral, civil e social.

6 **DEUS.** O grandioso EU SOU; Aquele que tudo sabe, que
tudo vê, que é todo-atuante, todo-sábio, todo-amoroso e
eterno; o Princípio; a Mente; a Alma; o Espírito; a Vida; a
9 Verdade; o Amor; toda a substância; inteligência.

DEUSES. Mitologia; uma crença de que a vida, a substância
e a inteligência sejam tanto mentais como materiais; uma
12 suposição de que exista uma natureza física dotada de sensação;
a crença de que a Mente infinita esteja dentro de formas finitas; as
diversas teorias afirmando que a mente seja um senso material,
15 existente no cérebro, no nervo, na matéria; mentes ou almas
hipotéticas, mortais e errôneas, que entram e saem da matéria;
as serpentes do erro que dizem: “Sereis como deuses”*.

18 Deus é o Deus uno e único, infinito e perfeito, e não pode
se tornar finito e imperfeito.

O BEM. Deus; o Espírito; a onipotência; a onisciência; a
21 onipresença; a oni-ação.

CAM (filho de Noé). Crença corpórea; sensualidade;
escravidão; tirania.

24 **CORAÇÃO.** Os sentimentos, motivos, afetos, alegrias e
tristezas mortais.

CÉU. Harmonia; o reino do Espírito; o governo do
27 Princípio divino; espiritualidade; felicidade suprema; a
atmosfera da Alma.

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

1 **HELL.** Mortal belief; error; lust; remorse; hatred;
 2 revenge; sin; sickness; death; suffering and self-de-
 3 struction; self-imposed agony; effects of sin; that which
 “worketh abomination or maketh a lie.”

HIDDEKEL (river). Divine Science understood and
 6 acknowledged.

HOLY GHOST. Divine Science; the development of
 eternal Life, Truth, and Love.

9 **I, or EGO.** Divine Principle; Spirit; Soul; incor-
 poreal, unerring, immortal, and eternal Mind.

 There is but one I, or Us, but one divine Principle, or
 12 Mind, governing all existence; man and woman un-
 changed forever in their individual characters, even as
 numbers which never blend with each other, though they
 15 are governed by one Principle. All the objects of God’s
 creation reflect one Mind, and whatever reflects not this
 one Mind, is false and erroneous, even the belief that
 18 life, substance, and intelligence are both mental and
 material.

I AM. God; incorporeal and eternal Mind; divine
 21 Principle; the only Ego.

IN. A term obsolete in Science if used with reference
 to Spirit, or Deity.

24 **INTELLIGENCE.** Substance; self-existent and eternal
 Mind; that which is never unconscious nor limited.

 See chapter on Recapitulation, page 469.

- 1 **INFERNO.** Crença mortal; erro; luxúria; remorso; ódio;
vingança; pecado; doença; morte; sofrimento e autodes-
3 truição; angústia autoimposta; os efeitos do pecado; aquilo
que “pratica abominação e mentira”.

- 6 **TIGRE (rio).** A Ciência divina compreendida e
reconhecida.

ESPÍRITO SANTO. A Ciência divina; o revelar-se da
Vida, da Verdade e do Amor, que são eternos.

- 9 **EU** ou **EGO.** O Princípio divino; o Espírito; a Alma; a
Mente eterna, incorpórea, infalível e imortal.
Existe um só Eu, ou Nós, um só Princípio divino, a
12 Mente, que governa toda a existência; o homem e a mulher,
para sempre inalterados em seu caráter individual, tal como
os números, que nunca se fundem uns com os outros,
15 embora sejam governados por um só Princípio. Todos os
objetos da criação de Deus refletem uma Mente única, e tudo
o que não reflita essa Mente única é falso e errôneo, inclusive
18 a crença de que a vida, a substância e a inteligência sejam
tanto mentais como materiais.

- 21 **EU SOU.** Deus; a Mente eterna e incorpórea; o Princípio
divino; o único Ego.

EM / DENTRO. Termo obsoleto na Ciência, se empregado
com referência ao Espírito, ou à Deidade.

- 24 **INTELIGÊNCIA.** Substância; a Mente eterna e autoexis-
tente; aquilo que nunca está inconsciente nem é limitado.
Ver o capítulo intitulado Recapitulação, página 469.

1 **ISSACHAR** (Jacob's son). A corporeal belief; the
offspring of error; envy; hatred; selfishness; self-will;
3 lust.

JACOB. A corporeal mortal embracing duplicity, re-
pentance, sensualism. Inspiration; the revelation of
6 Science, in which the so-called material senses yield to
the spiritual sense of Life and Love.

JAPHET (Noah's son). A type of spiritual peace, flow-
9 ing from the understanding that God is the divine Prin-
ciple of all existence, and that man is His idea, the child
of His care.

12 **JERUSALEM.** Mortal belief and knowledge obtained
from the five corporeal senses; the pride of power and
the power of pride; sensuality; envy; oppression; tyr-
15 anny. Home, heaven.

JESUS. The highest human corporeal concept of the
divine idea, rebuking and destroying error and bringing
18 to light man's immortality.

JOSEPH. A corporeal mortal; a higher sense of Truth
rebuking mortal belief, or error, and showing the immor-
21 tality and supremacy of Truth; pure affection blessing
its enemies.

JUDAH. A corporeal material belief progressing and
24 disappearing; the spiritual understanding of God and
man appearing.

1 **ISSACAR** (filho de Jacó). Uma crença corpórea; o pro-
gênito do erro; inveja; ódio; amor ao ego; a vontade do ego;
3 luxúria.

JACÓ. Um mortal corpóreo que envolve duplicidade,
arrependimento, sensualismo. Inspiração; a revelação da
6 Ciência, na qual os chamados sentidos materiais cedem ao
senso espiritual da Vida e do Amor.

JAFÉ (filho de Noé). Um exemplo da paz espiritual que
9 emana da compreensão de que Deus é o Princípio divino de
toda a existência, e de que o homem é Sua ideia, o filho do
Seu afeto.

12 **JERUSALÉM**. Crença e conhecimento mortais obtidos
dos cinco sentidos corpóreos; o orgulho do poder e o poder do
orgulho; sensualidade; inveja; opressão; tirania. O lar, o céu.

15 **JESUS**. O mais alto conceito humano e corpóreo da
ideia divina, que repreende e destrói o erro e traz à luz
a imortalidade do homem.

18 **JOSÉ**. Um mortal corpóreo; um senso mais elevado da
Verdade, que repreende a crença mortal, o erro, e mostra a
imortalidade e a supremacia da Verdade; afeto puro que
21 abençoa os seus inimigos.

JUDÁ. Uma crença corpórea material que progride e
desaparece; o aparecimento da compreensão espiritual a
24 respeito de Deus e do homem.

- 1 **KINGDOM OF HEAVEN.** The reign of harmony in divine
 Science; the realm of unerring, eternal, and omnipotent
 3 Mind; the atmosphere of Spirit, where Soul is supreme.

- KNOWLEDGE.** Evidence obtained from the five cor-
 poreal senses; mortality; beliefs and opinions; human
 6 theories, doctrines, hypotheses; that which is not divine
 and is the origin of sin, sickness, and death; the oppo-
 site of spiritual Truth and understanding.

- 9 **LAMB OF GOD.** The spiritual idea of Love; self-im-
 molation; innocence and purity; sacrifice.

- LEVI** (Jacob's son). A corporeal and sensual belief;
 12 mortal man; denial of the fulness of God's creation;
 ecclesiastical despotism.

LIFE. See chapter on Recapitulation, page 468.

- 15 **LORD.** In the Hebrew, this term is sometimes em-
 ployed as a title, which has the inferior sense of master,
 or ruler. In the Greek, the word *kurios* almost always
 18 has this lower sense, unless specially coupled with the
 name God. Its higher signification is Supreme Ruler.

LORD GOD. Jehovah.

- 21 This double term is not used in the first chapter of
 Genesis, the record of spiritual creation. It is intro-
 duced in the second and following chapters, when the
 24 spiritual sense of God and of infinity is disappearing
 from the recorder's thought, — when the true scientific
 statements of the Scriptures become clouded through a

- 1 **REINO DOS CÉUS.** O reino da harmonia na Ciência
divina; o âmbito da Mente onipotente, infalível e eterna; a
3 atmosfera do Espírito, onde a Alma é suprema.

6 **CONHECIMENTO.** Evidência obtida dos cinco sentidos corpóreos; mortalidade; crenças e opiniões; teorias, doutrinas e hipóteses humanas; aquilo que não é divino e é a origem do pecado, da doença e da morte; o contrário da Verdade espiritual e da compreensão espiritual.

- 9 **CORDEIRO DE DEUS.** A ideia espiritual do Amor; imolação do ego; inocência e pureza; sacrifício.

12 **LEVI** (filho de Jacó). Uma crença corpórea e sensual; homem mortal; a negação da plenitude da criação de Deus; despotismo eclesiástico.

VIDA. Ver o capítulo intitulado Recapitulação, página 468.

15 **SENHOR.** Em hebraico, esse termo é às vezes empregado como um título que tem o significado inferior de patrão ou governante. Em grego, a palavra *kurios* quase sempre tem esse significado inferior, a não ser quando especialmente ligada ao termo Deus. Seu significado mais elevado é o de Governante Supremo.

21 **SENHOR DEUS.** Jeová.

Esse termo duplo não é usado no primeiro capítulo do Gênesis, a narrativa da criação espiritual. Ele é introduzido no segundo capítulo e nos capítulos subsequentes, quando o senso espiritual a respeito de Deus e da infinidade está desaparecendo do pensamento do escriba — quando as verdadeiras declarações científicas das Escrituras vão ficando obscurecidas

- 1 physical sense of God as finite and corporeal. From this
follow idolatry and mythology, — belief in many gods, or
3 material intelligences, as the opposite of the one Spirit,
or intelligence, named Elohim, or God.

6 **MAN.** The compound idea of infinite Spirit; the spirit-
ual image and likeness of God; the full representation of
Mind.

9 **MATTER.** Mythology; mortality; another name for
mortal mind; illusion; intelligence, substance, and life
in non-intelligence and mortality; life resulting in death,
and death in life; sensation in the sensationless; mind
12 originating in matter; the opposite of Truth; the oppo-
site of Spirit; the opposite of God; that of which immortal
Mind takes no cognizance; that which mortal mind sees,
15 feels, hears, tastes, and smells only in belief.

18 **MIND.** The only I, or Us; the only Spirit, Soul, divine
Principle, substance, Life, Truth, Love; the one God;
not that which is *in* man, but the divine Principle, or God,
of whom man is the full and perfect expression; Deity,
which outlines but is not outlined.

21 **MIRACLE.** That which is divinely natural, but must
be learned humanly; a phenomenon of Science.

24 **MORNING.** Light; symbol of Truth; revelation and
progress.

27 **MORTAL MIND.** Nothing claiming to be something,
for Mind is immortal; mythology; error creating other
errors; a suppositional material sense, *alias* the belief

1 devido a um senso físico a respeito de Deus, como se Ele fosse
finito e corpóreo. Disso resultam a idolatria e a mitologia,
3 isto é, a crença em muitos deuses, em inteligências materiais,
em contraposição ao único Espírito, ou inteligência, chamado
Eloim, ou Deus.

6 **HOMEM.** A ideia composta que se origina no Espírito
infinito; a imagem e semelhança espiritual de Deus; a plena
manifestação da Mente.

9 **MATÉRIA.** Mitologia; mortalidade; outro nome para
a mente mortal; ilusão; inteligência, substância e vida na
não-inteligência e na mortalidade; vida que resulta em morte,
12 e morte que resulta em vida; sensação naquilo que não tem
sensação; mente que se origina na matéria; o contrário da
Verdade; o contrário do Espírito; o contrário de Deus; aquilo
15 de que a Mente imortal não tem conhecimento; aquilo que a
mente mortal apenas acredita ver, sentir, ouvir, provar e cheirar.

MENTE. O único Eu, ou Nós; o único Espírito, a única
18 Alma, o único Princípio divino, a única substância, a única
Vida, a única Verdade, o único Amor; o uno e único Deus;
não aquilo que está *no* homem, mas o Princípio divino, Deus,
21 de quem o homem é a plena e perfeita expressão; a Deidade,
que delinea, mas não é delineada.

MILAGRE. Aquilo que é divinamente natural, mas que
24 tem de ser aprendido humanamente; fenômeno da Ciência.

MANHÃ. Luz; símbolo da Verdade; revelação e
progresso.

27 **MENTE MORTAL.** O nada que alega ser algo, pois a
Mente é imortal; mitologia; erro que cria outros erros; um
suposto senso material, isto é, a crença de que a sensação
30 esteja na matéria, que é isenta de sensação; uma crença de

1 that sensation is in matter, which is sensationless; a be-
 3 lief that life, substance, and intelligence are in and of
 matter; the opposite of Spirit, and therefore the opposite
 of God, or good; the belief that life has a beginning
 and therefore an end; the belief that man is the off-
 6 spring of mortals; the belief that there can be more than
 one creator; idolatry; the subjective states of error;
 material senses; that which neither exists in Science nor
 9 can be recognized by the spiritual sense; sin; sickness;
 death.

MOSES. A corporeal mortal; moral courage; a type
 12 of moral law and the demonstration thereof; the proof
 that, without the gospel, — the union of justice and affec-
 tion, — there is something spiritually lacking, since justice
 15 demands penalties under the law.

MOTHER. God; divine and eternal Principle; Life,
 Truth, and Love.

18 **NEW JERUSALEM.** Divine Science; the spiritual facts
 and harmony of the universe; the kingdom of heaven,
 or reign of harmony.

21 **NIGHT.** Darkness; doubt; fear.

NOAH. A corporeal mortal; knowledge of the noth-
 ingness of material things and of the immortality of all
 24 that is spiritual.

OIL. Consecration; charity; gentleness; prayer; heav-
 enly inspiration.

27 **PHARISEE.** Corporeal and sensuous belief; self-right-
 eousness; vanity; hypocrisy.

1 que a vida, a substância e a inteligência estejam na matéria
e sejam constituídas de matéria; o contrário do Espírito e,
3 portanto, o contrário de Deus, do bem; a crença de que a
vida tenha começo e, portanto, tenha fim; a crença de que
o homem seja gerado pelos mortais; a crença de que possa
6 haver mais de um Criador; idolatria; os estados subjetivos do
erro; os sentidos materiais; aquilo que não existe na Ciência,
nem pode ser reconhecido pelo senso espiritual; pecado;
9 doença; morte.

MOISÉS. Um mortal corpóreo; coragem moral; um
exemplo da lei moral e sua demonstração; a prova de que,
12 sem o evangelho — a união da justiça e do afeto — falta
espiritualmente alguma coisa, visto que a justiça exige as
penalidades impostas pela lei.

15 **MÃE.** Deus; o Princípio divino e eterno; a Vida, a
Verdade e o Amor.

NOVA JERUSALÉM. A Ciência divina; os fatos espirituais
18 e a harmonia do universo; o reino dos céus, o reino da
harmonia.

NOITE. Escuridão; dúvida; medo.

21 **NOÉ.** Um mortal corpóreo; o conhecimento da nulidade
das coisas materiais e o conhecimento da imortalidade de
tudo o que é espiritual.

24 **ÓLEO.** Consagração; caridade; benignidade; oração;
inspiração celestial.

FARISEU. Crença corpórea e sensorial; presunção de
27 uma retidão pessoal; vaidade; hipocrisia.

1 **PISON** (river). The love of the good and beautiful, and their immortality.

3 **PRINCIPLE**. See chapter on Recapitulation, page 465.

PROPHET. A spiritual seer; disappearance of material sense before the conscious facts of spiritual Truth.

6 **PURSE**. Laying up treasures in matter; error.

RED DRAGON. Error; fear; inflammation; sensuality; subtlety; animal magnetism; envy; revenge.

9 **RESURRECTION**. Spiritualization of thought; a new and higher idea of immortality, or spiritual existence; material belief yielding to spiritual understanding.

12 **REUBEN** (Jacob's son). Corporeality; sensuality; delusion; mortality; error.

RIVER. Channel of thought.

15 When smooth and unobstructed, it typifies the course of Truth; but muddy, foaming, and dashing, it is a type of error.

18 **ROCK**. Spiritual foundation; Truth. Coldness and stubbornness.

21 **SALVATION**. Life, Truth, and Love understood and demonstrated as supreme over all; sin, sickness, and death destroyed.

SEAL. The signet of error revealed by Truth.

1 **PISOM** (rio). O amor ao bom e ao belo, e à imortalidade destes.

3 **PRINCÍPIO**. Ver o capítulo intitulado Recapitulação, página 465.

6 **PROFETA**. Aquele que vê espiritualmente; desaparecimento do senso material ante os fatos conscientes da Verdade espiritual.

BOLSA. Acumular tesouros na matéria; erro.

9 **DRAGÃO VERMELHO**. Erro; medo; inflamação; sensualidade; astúcia; magnetismo animal; inveja; vingança.

12 **RESSURREIÇÃO**. Espiritualização do pensamento; uma ideia nova e mais elevada da imortalidade, ou seja, da existência espiritual; a crença material rendendo-se à compreensão espiritual.

15 **RÚBEN** (filho de Jacó). Corporalidade; sensualidade; delusão; mortalidade; erro.

RIO. Canal do pensamento.

18 Quando manso e não obstruído, simboliza o curso da Verdade; mas lamacento, agitado e impetuoso, é uma indicação do erro.

21 **ROCHA**. Fundamento espiritual; a Verdade. Frieza e obstinação.

24 **SALVAÇÃO**. A compreensão e demonstração de que a Vida, a Verdade e o Amor são supremos sobre todas as coisas; a destruição do pecado, da doença e da morte.

SELO. O lacre do erro, aberto pela Verdade.

1 **SERPENT** (*ophis*, in Greek; *nacash*, in Hebrew).
Subtlety; a lie; the opposite of Truth, named error;
3 the first statement of mythology and idolatry; the belief
in more than one God; animal magnetism; the first lie
of limitation; finity; the first claim that there is an oppo-
6 site of Spirit, or good, termed matter, or evil; the first
delusion that error exists as fact; the first claim that sin,
sickness, and death are the realities of life. The first
9 audible claim that God was not omnipotent and that
there was another power, named *evil*, which was as real
and eternal as God, good.

12 **SHEEP.** Innocence; inoffensiveness; those who follow
their leader.

15 **SHEM** (Noah's son). A corporeal mortal; kindly affec-
tion; love rebuking error; reproof of sensualism.

SON. The Son of God, the Messiah or Christ. The
son of man, the offspring of the flesh. "Son of a year."

18 **SOULS.** See chapter on Recapitulation, page 466.

SPIRIT. Divine substance; Mind; divine Principle;
all that is good; God; that only which is perfect, ever-
21 lasting, omnipresent, omnipotent, infinite.

SPIRITS. Mortal beliefs; corporeality; evil minds;
supposed intelligences, or gods; the opposites of God;
24 errors; hallucinations. (See page 466.)

SUBSTANCE. See chapter on Recapitulation, page
468.

1 **SERPENTE** (*ophis*, em grego; *nachash*, em hebraico).
Astúcia; mentira; o contrário da Verdade, denominado erro;
3 a primeira declaração da mitologia e da idolatria; a crença em
mais de um Deus; magnetismo animal; a primeira mentira
da limitação; o finito; a primeira alegação de que exista um
6 oposto do Espírito, ou seja, do bem, oposto esse chamado
matéria, ou o mal; a primeira delusão de que o erro exista
como fato; a primeira alegação de que o pecado, a doença e
9 a morte sejam as realidades da vida. A primeira alegação
audível de que Deus não era onipotente e de que existia outro
poder, denominado *o mal*, que seria tão real e eterno como
12 Deus, o bem.

OVELHAS. Inocência; natureza inofensiva; aqueles que
seguem seu líder.

15 **SEM** (filho de Noé). Um mortal corpóreo; terno afeto;
o amor repreendendo o erro; reprovação ao sensualismo.

FILHO. O Filho de Deus, o Messias ou o Cristo. O filho
18 do homem, a progênie da carne. “O filho do ano.”

ALMAS. Ver o capítulo intitulado Recapitulação,
página 466.

21 **ESPÍRITO.** A substância divina; a Mente; o Princípio
divino; tudo o que é bom; Deus; só aquilo que é perfeito,
eterno, onipresente, onipotente, infinito.

24 **ESPÍRITOS.** Crenças mortais; corporalidade; mentes
malévolas; supostas inteligências, ou deuses; os opostos de
Deus; erros, alucinações. (Ver página 466.)

27 **SUBSTÂNCIA.** Ver o capítulo intitulado Recapitulação,
página 468.

1 **SUN.** The symbol of Soul governing man, — of
Truth, Life, and Love.

3 **SWORD.** The idea of Truth; justice. Revenge;
anger.

6 **TARES.** Mortality; error; sin; sickness; disease;
death.

9 **TEMPLE.** Body; the idea of Life, substance, and in-
telligence; the superstructure of Truth; the shrine of
Love; a material superstructure, where mortals congre-
gate for worship.

12 **THUMMIM.** Perfection; the eternal demand of divine
Science.

15 The Urim and Thummim, which were to be on Aaron's
breast when he went before Jehovah, were holiness and
purification of thought and deed, which alone can fit us
for the office of spiritual teaching.

18 **TIME.** Mortal measurements; limits, in which are
summed up all human acts, thoughts, beliefs, opinions,
knowledge; matter; error; that which begins before,
and continues after, what is termed death, until the mortal
disappears and spiritual perfection appears.

21 **TITHE.** Contribution; tenth part; homage; gratitude.
A sacrifice to the gods.

24 **UNCLEANLINESS.** Impure thoughts; error; sin; dirt.

UNGODLINESS. Opposition to the divine Principle and
its spiritual idea.

1 **SOL.** O símbolo da Alma governando o homem — o
símbolo da Verdade, da Vida e do Amor.

3 **ESPADA.** A ideia da Verdade; justiça. Vingança; cólera.

JOIO. Mortalidade; erro; pecado; enfermidade; doença;
morte.

6 **SANTUÁRIO / TEMPLO.** O corpo; a ideia da Vida, da
substância e da inteligência; a superestrutura da Verdade; o
tabernáculo do Amor; uma superestrutura material, onde os
9 mortais se congregam para o culto.

TUMIM. Perfeição; a exigência eterna da Ciência divina.

O Urim e o Tumim, que deviam estar sobre o peito de Arão
12 quando ele se apresentava diante de Jeová, eram a santidade e a
purificação do pensamento e dos atos, e unicamente isso pode
nos tornar aptos para o desempenho do ensino espiritual.

15 **TEMPO.** Medições mortais; limites, dentro dos quais
se resumem todos os atos, pensamentos, crenças, opiniões e
conhecimentos humanos; matéria; erro; aquilo que começa
18 antes e continua depois da ocorrência que se denomina morte,
até que o mortal desapareça e a perfeição espiritual apareça.

DÍZIMO. Contribuição; décima parte; homenagem;
21 gratidão. Um sacrifício aos deuses.

IMPUREZA. Pensamentos impuros; erro; pecado; sujeira.

IMPIEDADE. Oposição ao Princípio divino e à sua ideia
24 espiritual.

1 **UNKNOWN.** That which spiritual sense alone compre-
hends, and which is unknown to the material senses.

3 Paganism and agnosticism may define Deity as “the
great unknowable;” but Christian Science brings God
6 much nearer to man, and makes Him better known as
the All-in-all, forever near.

 Paul saw in Athens an altar dedicated “to the unknown
God.” Referring to it, he said to the Athenians: “Whom
9 therefore ye ignorantly worship, Him declare I unto you.”
(Acts xvii. 23.)

URIM. Light.

12 The rabbins believed that the stones in the breast-
plate of the high-priest had supernatural illumination,
but Christian Science reveals Spirit, not matter, as the
15 illuminator of all. The illuminations of Science give us
a sense of the nothingness of error, and they show the
spiritual inspiration of Love and Truth to be the only fit
18 preparation for admission to the presence and power of
the Most High.

VALLEY. Depression; meekness; darkness.

21 “Though I walk through the valley of the shadow of
death, I will fear no evil.” (Psalm xxiii. 4.)

 Though the way is dark in mortal sense, divine Life
24 and Love illumine it, destroy the unrest of mortal thought,
the fear of death, and the supposed reality of error. Chris-
tian Science, contradicting sense, maketh the valley to bud
27 and blossom as the rose.

VEIL. A cover; concealment; hiding; hypocrisy.

 The Jewish women wore veils over their faces in token

1 **DESCONHECIDO.** Aquilo que só o senso espiritual compreende e que é desconhecido para os sentidos materiais.

3 O paganismo e o agnosticismo talvez definam a Deidade como “o grande incognoscível”; mas a Ciência Cristã traz Deus para muito mais perto do homem, e faz com que conheçamos
6 melhor a Deus como o Tudo-em-tudo, perpetuamente junto do homem.

9 Paulo viu em Atenas um altar dedicado “ao Deus desconhecido”. Referindo-se a esse altar, disse aos atenienses: “Pois esse que adorais sem conhecer é precisamente Aquele que eu vos anuncio” (Atos 17:23).

12 **URIM.** Luz.

15 Os rabinos acreditavam que as pedras do peitoral do sumo sacerdote tinham uma iluminação sobrenatural, mas a Ciência Cristã revela que é o Espírito, não a matéria, que ilumina tudo. As iluminações da Ciência nos dão o senso de
18 que o erro é o nada, e mostram que a inspiração espiritual do Amor e da Verdade constitui o único preparo adequado para admissão à presença e ao poder do Altíssimo.

VALE. Depressão; mansidão; escuridão.

21 “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum” (Salmo 23:4).

24 Ainda que o caminho seja escuro no senso mortal, a Vida e o Amor divinos o iluminam, e destroem o desassossego do pensamento mortal, o medo da morte e a suposta realidade do erro. A Ciência Cristã, contradizendo os sentidos, faz
27 com que o vale brote e floresça como a rosa.

VÉU. Aquilo que cobre; aquilo que dissimula; aquilo que oculta; hipocrisia.

30 As mulheres judias usavam um véu sobre o rosto em

1 of reverence and submission and in accordance with
Pharisaical notions.

3 The Judaic religion consisted mostly of rites and cere-
monies. The motives and affections of a man were of
6 little value, if only he appeared unto men to fast. The
great Nazarene, as meek as he was mighty, rebuked the
hypocrisy, which offered long petitions for blessings upon
9 material methods, but cloaked the crime, latent in thought,
which was ready to spring into action and crucify God's
12 anointed. The martyrdom of Jesus was the culminating
sin of Pharisaism. It rent the veil of the temple. It re-
vealed the false foundations and superstructures of super-
ficial religion, tore from bigotry and superstition their
coverings, and opened the sepulchre with divine Science,
15 —immortality and Love.

WILDERNESS. Loneliness; doubt; darkness. Spon-
taneity of thought and idea; the vestibule in which a
18 material sense of things disappears, and spiritual sense
unfolds the great facts of existence.

WILL. The motive-power of error; mortal belief; ani-
21 mal power. The might and wisdom of God.

“For this is the will of God.” (I Thessalonians
iv. 3.)

24 Will, as a quality of so-called mortal mind, is a wrong-
doer; hence it should not be confounded with the term
as applied to Mind or to one of God's qualities.

27 **WIND.** That which indicates the might of omnipo-
tence and the movements of God's spiritual government,
encompassing all things. Destruction; anger; mortal
30 passions.

- 1 sinal de reverência e submissão e de acordo com os costumes farisaicos.
- 3 A religião judaica consistia, em grande parte, de ritos e cerimônias. Os motivos e os afetos de uma pessoa eram de pouca importância, contanto que os homens vissem que ela
- 6 jejuava. O grande Nazareno, tão manso quanto enérgico, repreendeu a hipocrisia, que fazia longas petições para que os métodos materiais dessem resultado, mas encobria o
- 9 crime que, latente no pensamento, estava pronto a entrar em ação e crucificar o ungido de Deus. O martírio de Jesus foi o pecado culminante do farisaísmo. Esse martírio rasgou o
- 12 véu do templo. Pôs a descoberto os falsos fundamentos e superestruturas da religião superficial, arrancou o disfarce do fanatismo e da superstição, e abriu o sepulcro com a Ciência
- 15 divina — a imortalidade e o Amor.

DESERTO. Solidão; dúvida; escuridão. Espontaneidade de pensamento e de ideia; o vestíbulo onde um senso material das coisas desaparece, e onde o senso espiritual desdobra os grandiosos fatos da existência.

VONTADE. A força motriz do erro; crença mortal; poder animal. O poder e a sabedoria de Deus.

“Pois esta é a vontade de Deus” (1 Tessalonicenses 4:3).

A vontade, como qualidade da chamada mente mortal,

24 é um malfeitor; por isso não deve ser confundida com a mesma palavra aplicada à Mente ou a uma das qualidades de Deus.

27 **VENTO.** Aquilo que indica a força da onipotência e os movimentos do governo espiritual de Deus, que abrange todas as coisas. Destruição; ira; paixões mortais.

1 The Greek word for *wind* (*pneuma*) is used also for
spirit, as in the passage in John's Gospel, the third chap-
3 ter, where we read: "The wind [*pneuma*] bloweth where
it listeth. . . . So is every one that is born of the Spirit
[*pneuma*]." Here the original word is the same in both
6 cases, yet it has received different translations, as in other
passages in this same chapter and elsewhere in the New
Testament. This shows how our Master had constantly
9 to employ words of material significance in order to unfold
spiritual thoughts. In the record of Jesus' supposed
death, we read: "He bowed his head, and gave up the
12 ghost;" but this word *ghost* is *pneuma*. It might be trans-
lated *wind* or *air*, and the phrase is equivalent to our
common statement, "He breathed his last." What
15 Jesus gave up was indeed air, an etherealized form of
matter, for never did he give up Spirit, or Soul.

18 **WINE.** Inspiration; understanding. Error; fornication;
temptation; passion.

YEAR. A solar measurement of time; mortality;
space for repentance.

21 "One day is with the Lord as a thousand years."
(II Peter iii. 8.)

24 One moment of divine consciousness, or the spiritual
understanding of Life and Love, is a foretaste of eternity.
This exalted view, obtained and retained when the Sci-
ence of being is understood, would bridge over with life
27 discerned spiritually the interval of death, and man
would be in the full consciousness of his immortality and
eternal harmony, where sin, sickness, and death are un-
30 known. Time is a mortal thought, the divisor of which

1 A palavra grega para *vento* (*pneuma*) é usada também
para *espírito*, como no trecho do Evangelho de João, no
3 terceiro capítulo, onde lemos: “O vento [*pneuma*] sopra onde
quer... assim é todo o que é nascido do Espírito [*pneuma*]”.
Nesse texto a palavra original é a mesma em ambos os
6 casos, mas foi traduzida de modo diferente, como em outros
trechos do mesmo capítulo e em outras partes do Novo
Testamento. Isso mostra como nosso Mestre constantemente
9 tinha de empregar palavras de significação material a fim
de desdobrar pensamentos espirituais. No relato da suposta
morte de Jesus, lemos: “Inclinando a cabeça, rendeu o
12 espírito”; mas essa palavra *espírito* é *pneuma*. Poderia ser
traduzida por *vento* ou *ar*, e a frase é equivalente à nossa
expressão corrente: “Exalou o último suspiro”. O que Jesus
15 de fato exalou foi ar, uma forma etérea de matéria, pois
nunca entregou o Espírito, a Alma.

VINHO. Inspiração; compreensão. Erro; adultério;
18 tentação; sentimento descontrolado.

ANO. Medida solar de tempo; mortalidade; período de
tempo para arrependimento.

21 “Para o Senhor, um dia é como mil anos” (2 Pedro 3:8).

Um simples momento de consciência divina, de compreensão espiritual da Vida e do Amor, é um vislumbre antecipado da eternidade. Esse panorama sublime, que se obtém e retém quando se compreende a Ciência do existir, estenderia, com a vida discernida espiritualmente, uma ponte sobre o intervalo da morte, e o homem estaria na plena consciência de sua imortalidade e eterna harmonia, onde o pecado, a doença e a morte são desconhecidos. O tempo é um pensamento mortal,

- 1 is the solar year. Eternity is God's measurement of Soul-filled years.
- 3 **YOU.** As applied to corporeality, a mortal; finity.

 ZEAL. The reflected animation of Life, Truth, and Love. Blind enthusiasm; mortal will.
- 6 **ZION.** Spiritual foundation and superstructure; inspiration; spiritual strength. Emptiness; unfaithfulness; desolation.

- 1 cujo divisor é o ano solar. A eternidade é a maneira como Deus mede os anos repletos da Alma.
- 3 **TU.** Quando aplicado à corporalidade, indica um mortal; o finito.

- 6 **ZELO.** A animação refletida da Vida, da Verdade e do Amor. Entusiasmo cego; vontade mortal.

SIÃO. Fundamento e superestrutura espirituais; inspiração; força espiritual. Um vazio; infidelidade; desolação.

Frutos da Ciência Cristã

Assim, pois, pelos seus frutos os conhecereis. — JESUS.

*A fim de viverdes de modo digno do Senhor,
para o seu inteiro agrado,
frutificando em toda boa obra
e crescendo no pleno conhecimento de Deus. — PAULO.*

*Levantemo-nos cedo de manhã para ir às vinhas;
vejamos se florescem as vides, se se abre a flor,
se já brotam as romeiras. — CÂNTICO DE SALOMÃO.*

Poderiam ser apresentadas milhares de cartas em testemunho da eficácia curativa da Ciência Cristã e relacionadas especialmente com o grande número de pessoas que foram reformadas e curadas pela leitura ou pelo estudo deste livro.

Para inspirar confiança e ânimo ao leitor, aqui publicamos algumas dessas cartas, transcritas de *The Christian Science Journal* e do *Christian Science Sentinel*. Os originais estão em poder do Redator, que pode comprovar a autenticidade dos testemunhos que se seguem.

CURA DE REUMATISMO

Sofri muito de uma forma grave de reumatismo, que afetou minhas mãos a tal ponto que era impossível me vestir sem ajuda. O mal acabou me afetando os joelhos, e fiquei tão incapacitada que necessitava de ajuda para me deitar e me levantar. Fui a várias estâncias termais em busca dos benefícios que esperava obter dos banhos e das águas que me haviam sido prescritas pelos médicos, mas não tive alívio permanente. Passei por exames de raios X, e me disseram

que as juntas estavam começando a se calcificar. Então consultei um renomado especialista que, após minucioso exame, disse que meu estado continuaria a piorar e eu ficaria completamente inválida.

Nessa época, emprestaram-me um exemplar de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* da Sra. Eddy. Eu o li mais por curiosidade do que com a expectativa de conseguir algum benefício físico. À medida que a verdade me era revelada, dei-me conta de que era o meu estado mental que precisava ser corrigido e que o Espírito da verdade, que havia inspirado esse livro, era meu médico. Fiquei completamente curada, e a libertação do meu pensamento se manifesta em uma vida de atividade útil, em vez de na escravidão à irremediável invalidez e sofrimento. Devo à nossa amada Líder, a Sra. Eddy, uma gratidão que as palavras não podem expressar. Sua revelação da aplicação prática, em vez de meramente teórica, das palavras de Jesus: “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”, foi minha redenção. Nem sequer precisei recorrer a um praticista, mas sou muitíssimo grata pelas palavras de alento de amigos dedicados. — E. B. B., Pasadena, Califórnia, EUA

CURA DE ASTIGMATISMO E DE HÉRNIA

Faz quase cinco anos que comprei meu primeiro exemplar de *Ciência e Saúde*, a leitura do qual me curou, em menos de quatro meses, de prisão de ventre crônica, dor de cabeça de origem nervosa, astigmatismo e hérnia.

Onde estaria eu agora, se essa verdade abençoada não me tivesse sido apresentada com tanta convicção por um amigo muito querido? Por certo, estaria profundamente atolado no pântano da depressão, se não já no túmulo. Estarei eu verdadeiramente agradecido por todo o bem que eu e os meus

recebemos? Procuo fazer com que minhas obras o atestem; e posso com sinceridade dizer àqueles a quem eu não conheço pessoalmente: sim, estou de fato mais grato do que as palavras podem expressar, pela maravilhosa cura, tanto física como mental e moral, e quero também entoar minha gratidão à nossa querida Líder que, por sua fidelidade à Verdade, deu-me a possibilidade de tocar pelo menos a orla da veste de Cristo. — B. S. J., Sioux City, Iowa, EUA

CURA DOS PULMÕES

Foi há cerca de quinze anos que a Ciência Cristã veio ao meu conhecimento. Fazia então muitos anos que eu sofria de doenças crônicas. Padecia de um distúrbio intestinal agudo, de bronquite e de muitos outros males. Um médico me havia dito que meus pulmões estavam como papel molhado, prestes a se rasgar a qualquer momento, e isso me encheu de medo, pois minha mãe, dois irmãos e uma irmã tinham sido vítimas de tuberculose. Tratei-me com muitos médicos e tomei todos os remédios materiais que prometiam cura, mas não consegui nenhuma melhora até que encontrei um exemplar do livro da Sra. Eddy, *Ciência e Saúde*. Esse livro me foi dado por alguém que, na época, não o apreciava e disse que eu teria dificuldade em compreendê-lo. Comecei a lê-lo com esse pensamento, mas logo captei lindos vislumbres da Verdade, que dissiparam meus temores e me curaram de todas essas doenças, que nunca mais voltaram.

Quero também contar como fui curada de uma luxação do tornozelo. O incidente ocorreu de manhã, e durante todo o dia e toda a noite tratei-me, da melhor maneira que pude, de acordo com a Ciência Cristã. Na manhã seguinte, não parecia ter havido melhoras e o tornozelo estava muito dolorido, inchado e roxo. Achei que havia feito tudo o que podia

e decidi não mais pensar nisso. Peguei meu livro *Ciência e Saúde* e comecei a ler. Não tardou que eu ficasse tão absorpta na leitura, que esqueci completamente o tornozelo; parei de me preocupar com ele, porque tive um vislumbre de que toda a criação de Deus é espiritual e, durante esses momentos, não pensei no ego material. Ao cabo de duas horas, larguei o livro e me encaminhei para outro quarto. Quando voltei a pensar no tornozelo, notei que já não doía. O tornozelo havia desinchado, a roxidão havia quase desaparecido, e eu estava perfeitamente bem. O tornozelo ficou curado enquanto eu estava “ausente do corpo” e “presente com o Senhor”. Essa experiência foi de grande valor para mim, pois me mostrou como a cura se efetua. — C. H., Portland, Oregon, EUA

FIBROMA CURADO EM POUCOS DIAS

Minha gratidão pela Ciência Cristã não tem limites. Eu sofria de um fibroma que pesava mais de vinte quilos, e por onze anos tive constantes hemorragias. O tumor vinha se desenvolvendo havia dezoito anos.

Eu morava em Fort Worth, no Texas, e jamais tinha ouvido falar da Ciência Cristã até ir a Chicago, em 1887. Sempre havia procurado viver perto de Deus, e estou certa de que Ele guiou todos os meus passos para esta verdade que cura e salva. Algumas semanas depois da minha chegada, recebi cartas de uma senhora do Texas que havia sido curada e que me escrevia insistindo para que eu tentasse a Ciência Cristã.

Depois de haver mudado de pensão, vim a conhecer uma senhora que tinha um exemplar de *Ciência e Saúde*, e quando lhe contei que já havia visto esse livro, ela me disse que tinha um e que eu o poderia ler. A revelação foi maravilhosa e produziu em mim grande despertar espiritual. Essa sensação de estar desperta nunca mais me abandonou,

e um dia, quando caminhava sozinha, senti, repentinamente, que eu estava curada, e pus-me a caminhar mais depressa, declarando a cada passo que eu estava curada. Quando cheguei à pensão, encontrei a dona da casa e lhe disse que eu estava curada. Ela ficou completamente surpresa. O tumor começou a desaparecer imediatamente, a hemorragia cessou e logo recuperei perfeitamente as forças.

Nunca houve alegria maior do que a minha por essa cura pelo Cristo, porque eu havia estado cansada e sobrecarregada. Depois da cura eu quase nem me lembrava de comer ou dormir, e meu coração se encheu de gratidão, pois sabia que havia tocado a orla da veste de Cristo.

Devo acrescentar que a leitura de *Ciência e Saúde*, e unicamente isso, foi o que me curou, e que essa foi a segunda vez que vi esse livro. — S. L., Fort Worth, Texas, EUA

CURA DE PROBLEMAS DA COLUNA VERTEBRAL E DE INDIGESTÃO

Há muitos anos que eu me apoio inteiramente na Ciência Cristã para a cura; e é com alegria que reconheço o auxílio espiritual e muitos outros benefícios que recebi por seguir os ensinamentos dessa Ciência. Tenho muitas razões para estar agradecida a Deus e à nossa amada Líder, a Sra. Eddy, por essas bênçãos, que sua descoberta e seu amor pela humanidade tornaram possíveis. Eu havia lido apenas algumas páginas de nosso livro-texto, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, quando compreendi que se tratava da verdade e de algo que eu nunca pensara que se poderia encontrar nesta existência. Imediatamente tive provas de cura e pude trabalhar muito sem me sentir sobrecarregada ou cansada.

Com o tempo, aprendi que o desânimo não tinha razão

de ser e compreendi, até certo ponto, que Deus é minha Vida e que toda ação está na Mente divina. Fiquei curada de um problema na coluna; o nervosismo e a fraqueza se desvaneceram e foram substituídos por saúde e vigor. Um maior senso de alegria e gratidão muito contribuiu para que eu superasse a indigestão que por muitos anos me causara sofrimento. Um tornozelo luxado foi curado em poucas horas, quando apliquei o que eu compreendia da Ciência Cristã e me apeguei firmemente à declaração de nossa Líder, na página 384 de *Ciência e Saúde*, de que “Deus jamais castiga o homem por agir corretamente, por um esforço honesto ou por atos de bondade”. No dia seguinte, caminhei aproximadamente três quilômetros sem a menor dificuldade. Crenças em hereditariedade e falta de recursos foram superadas, e a vontade do ego, o amor ao ego e o orgulho estão desaparecendo.

— Srta. G. W., Brookline, Massachusetts, EUA

UM CASO DE CIRURGIA MENTAL

Há algum tempo, venho pensando que devo tornar conhecida minha experiência de cirurgia mental. Em maio de 1902, quando ia para casa almoçar, ao descer uma ladeira de bicicleta, em grande velocidade, fui arremessado ao chão e caí sobre o lado esquerdo, com o braço debaixo da cabeça; o osso se partiu entre o ombro e o cotovelo. Embora a dor fosse intensa, fiquei deitado no chão, sem me mexer, declarando a verdade e negando que no reino do Amor divino pudesse haver fratura ou acidente, até que um senhor veio em meu auxílio, pensando que eu estava atordoado. Eu me achava apenas a dois quarteirões e meio de onde morava, por isso montei novamente na bicicleta e consegui chegar em casa. Ao chegar, deitei-me e pedi a meu filhinho que me

trouxesse nosso livro-texto. Ele imediatamente me trouxe *Ciência e Saúde*, e fiquei lendo uns dez minutos, ao fim dos quais a dor desapareceu.

Eu nada disse à minha família a respeito do acidente, mas ocupei-me de alguns afazeres e só me atrasei cerca de meia hora em voltar ao escritório, tempo esse que foi o único que perdi de trabalho. Meus amigos afirmaram que o braço não havia sido fraturado, porque em tal caso eu não poderia ter continuado a trabalhar sem engessá-lo e sem mantê-lo em um suporte até que o osso ficasse soldado. A insistência deles quase me convenceu de que eu talvez estivesse enganado, até que um de meus amigos me convidou a visitar um consultório médico, onde estavam testando um aparelho de raios X. Pedi ao médico que examinasse meu braço esquerdo, para ver se estava diferente do outro. Ao examiná-lo, o médico disse: “Sim, você quebrou o braço, mas quem o engessou fez um trabalho perfeito, e essa fratura nunca mais lhe causará sofrimento”. Meu amigo pediu então ao médico que indicasse o ponto onde se havia dado a fratura. O médico apontou um lugar que estava ligeiramente mais grosso, como um tubo de aço que tivesse sido soldado. Esse foi o primeiro dos vários casos de cirurgia mental de que tive conhecimento e me causou profunda impressão.

Em benefício de outras pessoas que talvez tenham de enfrentar situações semelhantes, direi que superei ataques quase constantes de enxaqueca, de que sofria desde a infância.
— L. C. S., Salt Lake City, Utah, EUA

CURA RÁPIDA DE CATARATA

Desejo acrescentar meu testemunho aos de outros e espero que este possa ser o meio de conduzir algum pobre sofredor à saúde, à felicidade e a Deus. Fui curado pela simples leitura

deste maravilhoso livro *Ciência e Saúde*. Durante muitos anos, sofri periodicamente de dor nos olhos, e havia consultado muitos médicos, os quais diagnosticaram irite e catarata. Disseram que os olhos sempre haveriam de me incomodar e que terminaria perdendo a visão se continuasse em um escritório, e me aconselharam uma operação. Mais tarde, tive de usar óculos no trabalho e também ao ar livre, porque não podia suportar o vento, e meus olhos pioravam gradativamente. Não podia ler durante mais do que alguns minutos de cada vez, senão os olhos me ardiam muito. Tinha de descansar os olhos à noite, para poder usá-los no dia seguinte; até a luz a gás estava se tornando insuportável devido à dor que provocava, e assim meu lar se tornou infeliz. Um irmão querido me falou da Ciência Cristã e disse que, se eu lesse *Ciência e Saúde*, esse livro me ajudaria. Arranjou-me um exemplar emprestado. Na primeira noite que o li fiquei tão interessado, que esqueci completamente dos olhos, até que minha esposa me avisou que já eram onze horas da noite. Dei-me conta de que estivera lendo o livro durante quase quatro horas e imediatamente comentei: “Acho que meus olhos estão curados”, e era isso mesmo que tinha acontecido. No dia seguinte, ao olhar-me nos olhos, minha esposa notou que a catarata havia desaparecido. Deixei de usar óculos ao ar livre, pois nunca mais precisei deles, e com a compreensão obtida do estudo da Ciência Cristã também deixei de usar óculos dentro de casa e, daí para cá, não tive mais dores nos olhos. Faz agora um ano e meio que isso aconteceu. — G. F. S., Liverpool, Inglaterra

CURA DE UM PROBLEMA EM UMA VÁLVULA DO CORAÇÃO

Há catorze anos meu coração despertou para a gratidão a Deus e à nossa querida Líder. Depois de um esforço paciente e persistente, que durou três meses, para conseguir um

exemplar de *Ciência e Saúde* (período em que visitei todas as livrarias e muitas lojas de livros usados na cidade de St. Paul, sem conseguir encontrá-lo), lembrei-me, afinal, de que a pessoa que me havia dito que eu poderia ser curada, tinha mencionado o nome de alguém e o edifício do Teatro McVicker de Chicago, dizendo que ali havia uma conexão com esse livro. Escrevi pedindo informações sobre um livro chamado *Saúde e Ciência*, e pelo correio me enviaram o livro *Ciência e Saúde*, no qual achei imediatamente a certeza de ficar livre da doença do coração e de todos os sintomas que a acompanhavam, tais como extremo nervosismo, fraqueza, dispepsia e insônia. Durante toda a minha vida havia sofrido desses males, sem nunca achar alívio permanente nos remédios materiais, nem mesmo esperança de um dia ficar curada. Somente aqueles que passaram por tal escravidão e que foram libertados pelo mesmo meio podem compreender a intensa alegria que senti com a primeira leitura desse livro maravilhoso.

Em meio dia de leitura, eu me convenci de que havia encontrado o caminho da santidade e da saúde. Continuei a ler, pensando somente na iluminação espiritual, contentando-me em esperar até que eu fosse guiada a alguma pessoa que me curasse; mas as coisas antigas haviam passado, e eis que tudo se fizera novo. Fiquei completamente curada antes de conhecer um Cientista ou alguém que soubesse algo sobre a Ciência Cristã, e antes que tivesse lido uma só linha de qualquer outra literatura da Ciência Cristã, a não ser uma página de um pequeno folheto; portanto, é absolutamente certo que a cura foi de todo impessoal, como foi também o ensinamento, que me deu a possibilidade de começar, no mesmo instante, a demonstrar o poder da Verdade para destruir todas as formas de erro. — E. J. W., North Yakima, Washington, EUA

ACHEI O VERDADEIRO MÉDICO

É com profundo sentimento de gratidão que envio aqui os pormenores de minha cura pela Ciência Cristã. Ao visitar uns amigos na região sudoeste de Ontário, há cerca de três anos, a Ciência Cristã e as curas maravilhosas que ela estava operando me chamaram a atenção. Fazia vinte e cinco anos que eu morava em Nova York, mas pelo que me recordo, nunca ouvira falar da Ciência Cristã.

Até aquela época, e durante dezessete anos, havia sofrido de indigestão e gastrite na sua pior forma, sentindo-me frequentemente acometido pelo que parecia ser uma pressão no coração. Fazia quatro anos que sofria de asma e usava óculos. Parecia-me que eu já havia engolido todos os medicamentos conhecidos para me curar da indigestão, mas estes propiciavam apenas alívio temporário. Comprei um exemplar de *Ciência e Saúde* e, pela simples leitura desse magnífico livro, em duas semanas fiquei completamente curado de todos os meus males físicos. Desde aquele dia, nunca mais tomei remédios e, graças à ajuda de Deus e à maravilhosa luz que me foi revelada pela leitura do livro da Sra. Eddy, espero nunca mais ter de fazê-lo. Costumava fumar de oito a dez charutos por dia e também tomava, de vez em quando, bebidas alcoólicas, mas meu desejo dessas coisas desapareceu — e sinto que é para sempre. Sou viajante e constantemente sou convidado a beber, mas não é nenhum esforço recusar o convite, e em muitas ocasiões noto que minha recusa ajuda os outros.

Embora eu sinta grande alegria por ter ficado livre dos males físicos, tudo isso se reduz a uma insignificância comparado com a elevação espiritual que a Ciência Cristã me trouxe. Havia mais de dez anos que eu não entrava em uma igreja para assistir a um culto, até que entrei em uma igreja da Ciência Cristã. O que vi e senti me pareceu tão genuíno que gostei

da Ciência Cristã desde o começo. Nunca recebi tratamento por parte de um praticista da Ciência Cristã — cada trecho do caminho foi percorrido mediante o estudo e a demonstração prática, e sei que todos podem fazer o mesmo, se tentarem.

Depois que comecei a estudar a Ciência Cristã pude curar, em uma noite, pela leitura de *Ciência e Saúde*, um abscesso em um dente; também superei um grave ataque de gripe, em trinta e seis horas, obedecendo ao preceito bíblico, “Médico, cura-te a ti mesmo”. — B. H. N., Nova York, Nova York, EUA

CURA DE CÂNCER E TUBERCULOSE

Durante muitos anos sofri intensamente de um câncer interno e de tuberculose. Fui tratada pelos melhores médicos de Nova York, Minneapolis e Duluth, sendo por fim dada como incurável, e nessa ocasião ouvi falar da Ciência Cristã. Uma vizinha, que havia sido curada de tuberculose, gentilmente me emprestou *Ciência e Saúde*, da Sra. Eddy, livro esse que li e que me interessou. Após três meses eu estava curada, e foi unicamente a verdade contida nesse livro que, não só me curou dessas doenças, mas também me restaurou mentalmente. Isso foi há onze anos e nunca mais fiquei de cama nem sequer um dia. Tive numerosas demonstrações muito convincentes durante esse tempo, passei por muitas provas de fogo, mas essa abençoada verdade tem me ajudado a ficar firme em ocasiões em que me parecia estar sozinha, mas Deus estava comigo.

Quero mencionar aqui uma demonstração de parto sem dor, que tive depois de chegar a Idaho. Pode ser que isto ajude a alguma irmã que leia o *Journal* para procurar uma demonstração desse gênero, como eu fiz antes de nascer meu filho. Como havia escassez de boas domésticas por aqui, continuei eu mesma a atender a meus afazeres de casa até o

momento do parto, e encontrava-me em perfeito estado de saúde. Certa manhã, despertei meu marido às cinco horas, e às cinco e meia a criança havia nascido, sem que ninguém estivesse presente, a não ser meu marido e eu. Foi uma grande surpresa para os demais membros da família ver-me sentada junto à lareira, com um recém-nascido no colo. Outro filho me trouxe a refeição da manhã, que comi com bom apetite; ao meio-dia me reuni à família na sala de jantar. No segundo dia saí para a varanda, no terceiro andei pelo quintal, e depois disso tenho estado em perfeita saúde, sendo já decorridos três anos. Para mim, que antes havia passado por indescritível sofrimento, com médico a me assistir, isso pareceu maravilhoso. Espero que desperte o interesse de alguém que ande em busca da verdade, e desejo expressar meu amor sincero à nossa amada Líder, que nos deu a “Chave das Escrituras”. — E. C. C., Lewiston, Idaho, EUA

UM CASO DIGNO DE NOTA

Há nove anos, meu único filho estava entre a vida e a morte. Alguns dos melhores médicos de Boston haviam declarado que esse caso era incurável, dizendo que, se o menino vivesse, ficaria toda a vida enfermo e aleijado. Um de seus males era gastrite crônica. Eram poucas as coisas que ele podia comer e, mesmo depois de terem sido tomadas todas as precauções, ele sofria de tal modo que ficava com espasmos durante a metade do dia. Ele também padecia de raquitismo; os médicos diziam que não havia um só osso normal no corpo do menino.

Foi quando meu filho parecia estar no auge do sofrimento e eu me achava no mais profundo desespero que, pela primeira vez, ouvi falar da Ciência Cristã. O portador das boas novas só soube me dizer que eu deveria ir ouvir

as maravilhosas coisas que a Ciência Cristã estava fazendo. Aceitei o convite, pois estava disposta a tentar qualquer coisa para salvar meu filho, e à noite, na sexta-feira seguinte, assisti pela primeira vez a uma reunião que se realizava na Igreja Mãe, A Primeira Igreja de Cristo, Cientista. Muito antes que o culto começasse, todos os assentos estavam ocupados, o que para mim foi uma surpresa, porque se tratava de uma reunião semanal comum e, dos testemunhos dados naquela noite, deduzi que a Ciência Cristã era a religião que eu estivera procurando havia anos. No dia seguinte, fui procurar um praticista mas não pude falar com aquele que me havia sido recomendado, porque ele estava muito ocupado. A caminho de casa vieram-me ao pensamento alguns dos testemunhos que ouvira na noite anterior — de pessoas que haviam sido curadas pela simples leitura de *Ciência e Saúde*. No mesmo instante, resolvi tomar emprestado um exemplar desse livro e, sem imaginar o sacrifício de minha amiga ao fazer-me tal favor, fui pedir-lhe que me emprestasse seu livro. Nunca vi alguém ter tanta relutância em separar-se de um livro como minha amiga, ao ceder-me seu exemplar do livro-texto.

Li o livro em casa, de dia e de noite, em silêncio e em voz alta e, embora me parecesse que não o compreendia, a cura começou a se realizar imediatamente. A boquinha do menino, que havia ficado retorcida pelos espasmos, voltou ao normal e logo meu filho pôde se levantar, brincar e correr pela casa como qualquer outra criança. Nessa época decidimos nos mudar para o oeste dos Estados Unidos.

Eu era principiante na Ciência, e meu marido receava muito que a viagem provocasse na criança uma recaída mas, em vez disso, o menino continuou a melhorar. Durante as duas semanas de viagem, eu lia constantemente a Bíblia, o livro *Ciência e Saúde e Miscellaneous Writings* (Escritos Diversos) e nós fomos os únicos em nosso vagão que não enjoamos durante todo o percurso. Os membros do menino

cresceram normalmente, ele come tudo o que quer e faz anos que é um menino normal e sadio. Ele esteve exposto a algumas das piores formas de contágio e permaneceu incólume.

Eu vinha lendo *Ciência e Saúde* havia vários meses, antes de pensar em mim mesma e em meus numerosos males. Nunca havia sido muito robusta, e alguns de meus males, segundo se supunha, eram hereditários e crônicos; com isso eu vinha me arrastando durante muitos anos penosos, crente de estar sob as leis da medicina e da hereditariedade. Pouco antes de começar a ler *Ciência e Saúde*, havia passado meio dia fazendo exames da vista com um dos mais eminentes oculistas de Boston. Seu veredicto foi que meus olhos estavam em estado lastimável e que eu sempre teria de usar óculos. Nesse ínterim, comecei a ler *Ciência e Saúde* e, quando pensei nos meus olhos, já não tinha necessidade dos óculos. Durante todos esses anos, desde que comecei a estudar a Ciência, tenho feito incessantemente toda espécie de trabalhos que forcem a vista, tanto de noite como de dia, sem precisar do auxílio dos óculos. Fiquei curada de todos os meus males enquanto procurava a verdade para meu filho, e muitos dos males nunca mais voltaram. Os que apareceram só vieram à tona para serem destruídos. Dentes foram restaurados e manchas na face desapareceram sem que eu notasse, simplesmente pela leitura de *Ciência e Saúde*. Tudo isso, porém, não é nada, se comparado com a elevação espiritual que alcancei, e tenho todos os motivos para estar agradecida. — M. T. W., Los Angeles, Califórnia, EUA

INTENSO SOFRIMENTO SUPERADO

Durante aproximadamente cinco anos, padeci de reumatismo ciático de forma tão grave que meu corpo ficou deformado. Quando eu conseguia andar, era com o auxílio de uma bengala. Os ataques eram periódicos e ocorriam

com intervalo de poucos meses; qualquer chuva ou umidade provocava um desses ataques. Certa vez fiquei de cama onze semanas, sofrendo intensamente durante todo o tempo, salvo quando recebia alívio com injeções hipodérmicas. Quando acometida desses ataques, sempre tinha meu médico para me assistir. Minha filha consultou outro médico, o qual disse que seria necessária uma operação, inclusive exposição e raspagem do nervo ciático. Houve também outro médico que, ao conhecer o meu caso, examinou-me o coração e afirmou que este estava fraco e que eu estava sujeita a morrer a qualquer momento de ataque cardíaco.

Depois de sofrer durante três anos, ouvi falar da Ciência Cristã, mas não recorri a ela até dois anos mais tarde, quando decidi abandonar todos os outros meios e confiar inteiramente nela. Era difícil chamar um praticista, por isso tomei o livro *Ciência e Saúde* e apliquei seus ensinamentos o melhor que pude. Ao cabo de três dias, fiquei completamente livre e nunca mais houve a menor recaída. Depois disso, minha saúde ficou boa e agora estou em perfeitas condições físicas. Fui beneficiada de todos os modos pela Ciência Cristã, isto é, física, mental e espiritualmente, e por nada deste mundo eu desejaria ficar privada da compreensão que possuo desta Ciência. — Sra. E. A. K., Billings, Montana, EUA

CURADO DE REUMATISMO E NEFRITE

Sou muito grato a Deus pelo que Ele tem feito por mim. Haviam me deixado só, de repente, com muitas dificuldades e provações, e comecei a estudar a Bíblia. Eu estava tentando compreendê-la antes de me tornar membro de alguma igreja, pois me parecia a coisa certa a fazer. Desde a infância, havia frequentado várias igrejas, mas nunca havia encontrado uma religião que atendesse à minha necessidade. Com o passar do tempo, minha situação se tornou muito alarmante. O

reumatismo ciático, que me havia incomodado durante alguns anos, tornou-se tão grave que eu não podia fazer quase nada. Apareceram então algumas complicações tão sérias, que me impossibilitavam de caminhar muito e me obrigavam a sentar frequentemente. Parecia-me que sofria de nefrite — as dores eram tão excruciantes que não se poderiam descrever em palavras. Devido a tudo isso, a morte parecia muito próxima. Nunca me filiarei a uma igreja, e achava que a essa altura seria tarde demais, pois teria de esperar seis meses até ser aprovado, e até lá já estaria morto.

Mais ou menos nessa época, fiz algumas perguntas à minha irmã sobre a Ciência Cristã, pois ela já havia abraçado essa fé, e logo vi que era justamente o que eu andara procurando. Compreendi imediatamente que a Ciência Cristã declarava a verdade e nada mais do que a verdade. Comecei a ler *Ciência e Saúde* e também o Novo Testamento. Queria saber o que Jesus havia dito, porque eu já não esperava viver muito tempo. Não era para ser curado que eu ia às reuniões e lia *Ciência e Saúde* — nem pensava nisso — mas era só para ser salvo do inferno depois da morte. Minha irmã insistia comigo para que eu procurasse um praticista, mas continuei a ler e a orar a Deus em silêncio, e o que aconteceu? Que fim levaram minhas doenças? Persisti em ler *Ciência e Saúde* junto com a Bíblia, sabendo que Deus, como foi revelado por Cristo Jesus, pode fazer todas as coisas, que Ele fez tudo o que foi feito, que Ele pode curar e de fato cura os aflitos. Ele me curou, graças sejam dadas ao Seu santíssimo nome. — G. J. H., Charleston, Illinois, EUA

AGRADECIDA POR MUITAS BÊNÇÃOS

No ano de 1901, quando conheci a Ciência Cristã, eu era uma enferma sem esperanças. Havia sete anos que vinha sofrendo de intensas dores nas costas, como resultado de

uma operação. Não conseguia descansar nem dormir de noite, pois não podia me deitar e tinha de ficar escorada por travesseiros, sentada em uma poltrona. Só os que já tiverem sofrido como eu podem avaliar a plena extensão desse padecimento. Havia esgotado todos os meios materiais e já não esperava sarar. Certo dia, porém, andando na rua, tive a felicidade de visitar a casa de uma Cientista Cristã, e lá me foi explicado o ensinamento da Ciência Cristã. Ela me aconselhou a comprar *Ciência e Saúde*, o que fiz, e o estudo desse livro curou-me as costas completamente. A Ciência Cristã também me curou de inflamação crônica na garganta e de nevralgia, que me haviam feito sofrer desde a infância. Antes de conhecer a Ciência, havia sido tratada por três dos melhores médicos de Seattle, mas nenhum deles pôde me propiciar alívio.

Já não sou uma sofredora, mas regozijo-me imensamente na Ciência Cristã. Cumpru-se para mim a promessa de Deus: “Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas”. — E. O., Georgetown, Washington, EUA

LIBERTADO DE NEURASTENIA E DE OUTROS MALES

A Ciência Cristã encontrou em mim o filho de um pastor protestante, mas eu não havia conseguido tirar proveito do ensino contínuo das doutrinas tradicionais. Há alguns anos, um professor de medicina, cujas obras são muito conhecidas, diagnosticou que eu sofria de neurastenia. Estive nessa situação mais ou menos oito anos, até dois anos atrás, quando (graças a Deus Todo-Poderoso) um bom amigo chamou minha atenção para a Ciência Cristã. Eu tomava medicamentos quase constantemente e havia consultado ao todo onze médicos, os quais sem dúvida haviam feito o melhor que podiam, mas

sem resultado, embora tivessem receitado quase todas as drogas conhecidas, além de eu tomar muitos remédios comprados sem receita médica. Também fui submetido a diversos tipos de tratamento e utilizei outros recursos que prometiam alívio. Quando conheci a Ciência, estava tomando, três vezes por dia, quarenta gotas de óleo de fígado de bacalhau e três de creosoto, também três gotas de uma solução de arsênico e, mais ou menos um mês antes, havia gasto dezoito dólares em remédios comprados sem receita. Eu estava limitado à mais rigorosa dieta — havia dois anos que não provava nenhum tipo de guisados, frituras, doces, morangos e tomates.

Comecei a ler *Ciência e Saúde* e antes de chegar à metade já estava comendo de tudo, como qualquer pessoa. Li o livro do começo ao fim, onze vezes, e muitas outras vezes li trechos aqui e ali. Foi o livro que realizou o trabalho e agora sou um homem sadio. — C. E. M., Filadélfia, Pennsylvania, EUA

MUITOS MALES SUPERADOS

Recebi muita ajuda espiritual e física por meio da Ciência Cristã. Segundo diagnósticos médicos, eu tinha reumatismo muscular e hidropisia e, havia trinta anos, sofria de prisão de ventre. Uma amiga querida que eu conhecera quando ela estava doente, e que havia sido curada pela Ciência Cristã, me aconselhou a ler *Ciência e Saúde*. Assim fiz, pois desejava conhecer a verdade. Um de meus males era que não conseguia dormir. Comecei a ler a Bíblia e o livro-texto da Ciência Cristã e, antes que tivesse terminado a leitura de *Ciência e Saúde*, desapareceram todos os tipos de males. Ocorreu-me, então, o pensamento: que fazer com os remédios que eu tinha? Mas a verdade prevaleceu, e peguei todos os remédios materiais que eu possuía e os joguei fora. Isso foi há sete anos, e a partir daí nunca mais precisei deles. Pela leitura de

Ciência e Saúde meu marido foi curado do vício de fumar que já datava de cinquenta anos, como também de um mal dos rins. Não tenho palavras para expressar a gratidão que hoje sinto pelas muitas bênçãos propiciadas ao nosso lar.

— Sra. M. K. O., Seattle, Washington, EUA

CURA ENCORAJADORA

Fiquei interessada na Ciência Cristã há cerca de onze anos, e fui curada de dores no estômago, de que sofria desde criança. Com o correr dos anos, os ataques se tornaram mais frequentes e mais graves; o único alívio que os médicos podiam me dar era por meio de injeções de morfina. Por fim, depois de cada ataque, eu ficava prostrada um ou dois dias, pelo efeito da morfina. Fiquei inteiramente curada dessa doença pelo estudo de *Ciência e Saúde*. Creio que nunca me havia dado conta do que significava ter medo, até o momento de tentar pôr em prática minha compreensão da Ciência Cristã para os meus filhos. Contudo, muitas vezes tive provas de que o medo não pode ajudar nem impedir nossa demonstração da verdade. A primeira vez que percebi isso, foi ao curar um grave ataque de difteria de que fora acometido meu filhinho. Acordei, certa noite, com o som que parece trazer terror a todo coração de mãe, e vi o menino sentado na cama, lutando para respirar. Levantei-me, tomei-o nos braços e fui para o quarto ao lado. Meu primeiro pensamento foi: “Ah, se ao menos houvesse outro Cientista Cristão na cidade!” Mas não havia, e o trabalho tinha de ser feito, e sem perda de tempo. Tentei tratá-lo, mas eu estava tão assustada que não conseguia pensar; por isso, peguei o livro *Ciência e Saúde*, que estava sobre uma mesa ao meu lado, e comecei a ler em voz alta. Havia lido apenas algumas linhas, quando me vieram à mente estas palavras, como se uma voz falasse: “A palavra de Deus é viva, e eficaz,

e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”. Quase imediatamente o pequenino disse: “Mamãe, canta ‘Mostra Pastor’ ” — o hino de nossa Líder, de que as crianças grandes e as pequenas tanto gostam. Comecei a cantar e, a partir da segunda linha, sua vozinha se juntou à minha. Nunca esquecerei a sensação de alegria e de paz que me sobreveio quando me dei conta da rapidez com que a palavra de Deus, por meio de *Ciência e Saúde* e desse belo hino, havia realizado a obra de cura. Este é apenas um dos muitos casos em que o poder sanador da palavra de Deus foi demonstrado em nosso lar. — A. J. G., Riverside, Califórnia, EUA

ALIVIADA DE MUITOS MALES

Paulo disse: “Transformai-vos pela renovação da vossa mente”. No meu caso, a surdez foi superada mediante uma compreensão mais ampla da palavra de Deus, como é explicada pela Sra. Eddy em *Ciência e Saúde*. Muitas vezes, pude me volver a Deus, sabendo que é Sua vontade nos ajudar nas dificuldades, e obtive o benefício de que necessitava. O catarro desapareceu; a amigdalite, que frequentemente me impedia o cumprimento de meus deveres na escola e em casa, não mais se manifestou. Quando me vem uma tentação (pois a Ciência Cristã é tanto preventiva como curativa), ponho-me a ler esse maravilhoso livro *Ciência e Saúde*, e a minha preciosa Bíblia, que se tornou mais querida para mim desde que a leio sob a nova luz da compreensão espiritual, até sentir que meu pensamento está renovado, porque a ação foi modificada e a inflamação cedeu.

Assim, na minha experiência na Ciência Cristã, vi começar a transformação, e sei que a Verdade é capaz de aperfeiçoar aquilo que em mim começou tão gloriosamente.
— Sra. C. A. McL., Brooklyn, Nova Escócia, Canadá

ALCANÇADAS A SAÚDE E A PAZ

Durante quinze anos sofri muito, tanto física como mentalmente. Médicos eminentes me trataram de tuberculose hereditária, de fígado preguiçoso e de muitos outros males. Procurei alívio em famosas estâncias de águas, e no ar puro da Flórida e do Colorado, mas em vão. Minha vida era uma tortura incessante.

Durante todo esse tempo, contudo, eu procurava sinceramente a Verdade. Examinava todo ensinamento religioso com atenção calma e sem preconceitos. De protestante tradicional que era, tornei-me cético quanto à religião e admirava Voltaire, Tom Paine e Ingersoll; não obstante, sempre conservei a fé em um Ser supremo e inteligente, que tudo criou. Doente e fatigado, cheio de dúvidas e em desespero, entrei, por acaso, em uma igreja da Ciência Cristã, na cidade de Nova York, em uma noite de quarta-feira, sem saber que espécie de lugar era aquele. Vendo grande número de pessoas entrar naquele edifício, eu as segui, supondo que uma cerimônia de casamento havia atraído a multidão. Informaram-me que era o culto habitual de quarta-feira à noite e perguntei que religião era aquela. Cheguei à conclusão de que se tratava de uma nova moda mas, depois de fazer algumas indagações, consegui um exemplar de *Ciência e Saúde*, prometendo que o leria cuidadosamente. Comecei a ler o livro na terça-feira e terminei na sexta-feira da mesma semana. Eu ainda continuava em trevas. Larguei o livro, fechei involuntariamente os olhos e orei a Deus em silêncio.

Permaneci nessa atitude por alguns instantes, sentindo-me como um marinheiro que, depois de acossado durante dias seguidos, em um mar agitado, com nuvens baixas, ondas altas e tudo envolto em escuridão, em desespero se ajoelha, encomenda a alma a Deus e, de repente, avista a Estrela Polar que lhe permite levar o navio à segurança. Muitas coisas ficaram claras para mim. Compreendi que há

somente uma Paternidade de Deus e uma só fraternidade do homem; que “eu era cego e agora vejo”; que não havia mais dor, nem sofrimento, nem medo, nem indigestão. Naquela noite dormi como uma criancinha e despertei no dia seguinte revigorado. Agora não há mais nenhum vestígio de meu antigo mal, e sinto-me como uma nova criatura. — L. P., Nova York, Nova York, EUA

OBTIDAS A SAÚDE E A PAZ

Há cerca de nove anos fui atraído à Ciência Cristã por um parente cujas múltiplas aflições haviam cedido lugar à saúde e à harmonia e cuja gratidão se refletia em todas as suas palavras e ações. Ocorreu-me então o pensamento de que Deus cura de fato todas as nossas doenças.

A primeira vez que li *Ciência e Saúde* não consegui compreendê-lo. Eu estava envolto em trevas e em melancolia, e pus o livro de lado por algum tempo. Mas a boa semente havia sido lançada, e logo depois retomei a leitura com tal interesse, que minhas aflições desapareceram “como o orvalho sob o sol da manhã”. A asma (que era considerada hereditária) e a grave nevralgia desapareceram, e também superei o vício do fumo e das bebidas alcoólicas, ao qual estivera preso durante muitos anos. Louvado seja o Senhor; Ele “enviou... a sua palavra” e me sarou, pois a leitura de *Ciência e Saúde* trouxe à minha consciência a verdade que liberta. — S., Shellman, Geórgia, EUA

TUBERCULOSE RAPIDAMENTE CURADA

Fiquei interessado na Ciência Cristã há quase cinco anos, graças à cura de minha esposa que, na opinião dos médicos, sofria de tuberculose em último grau. Eu havia tentado tudo o que se podia encontrar no campo da medicina, e todos os

médicos me contavam quase a mesma história sobre o caso. Por fim, recomendaram apenas um clima mais seco, em lugar mais alto, e que, quando ela piorasse muito, lhe fosse dado algo para acalmá-la.

Experimentamos diferentes climas, mas ela não melhorou, aliás, piorou. Assim continuou a luta até o dia primeiro de março de 1899, quando novamente ficou acamada. Durante dois dias e duas noites ela sofreu muito e eu chamei um médico. Ele veio, diagnosticou o caso e disse que nada podia fazer por ela a não ser lhe receitar alguns comprimidos de morfina para que pudesse descansar. Dei-lhe dois comprimidos, de acordo com as instruções e, pouco antes da hora de dar-lhe o terceiro, ela me chamou e disse: “Não me dê mais isso, porque me faz mais mal do que bem”, por isso, voltei-me e joguei os comprimidos no fogo, embora nessa ocasião nada soubesse a respeito da Ciência Cristã. Tínhamos ouvido falar dela, e nada mais. Dera-lhe o último comprimido às oito horas daquela noite e, por volta das nove horas do dia seguinte, uma senhora que havia sido curada pela Ciência Cristã veio visitá-la e lhe apresentou essa grande verdade. Minha mulher aceitou-a e decidiu experimentá-la. Aquela senhora lhe emprestou seu próprio exemplar de *Ciência e Saúde*. Minha mulher recebeu o livro por volta das dez horas daquele dia e leu até a hora do almoço. Tomou uma boa refeição, a primeira depois de três dias, e nessa mesma noite se vestiu, foi à mesa e jantou com prazer e fartamente. Dormiu bem nessa noite. Ela conseguiu que a referida senhora lhe emprestasse seu exemplar de *Ciência e Saúde* por duas horas, diariamente, durante oito dias, e ficou curada. No primeiro dia em que leu *Ciência e Saúde* ela pesava cerca de quarenta e três quilos. Três meses depois seu peso era de sessenta e um quilos.

— A. J. D., Houston, Texas, EUA

ESTUDO PROVEITOSO

Talvez ajude outras pessoas saber de alguém que foi realmente curado de uma doença grave, por meio da Ciência Cristã. Faz mais de nove anos desde que viemos a nos interessar pela Ciência, e seria difícil encontrar agora uma pessoa mais sadia do que eu. Posso estar ativa o dia inteiro, de manhã até a noite, sustentada pelo pensamento de que “os que esperam no Senhor renovam as suas forças”. Posso de fato dizer que praticamente já não sei o que é cansaço físico. Antes de eu abraçar a Ciência, os médicos haviam dito que um de meus pulmões já estava inutilizado, e que o outro estava atacado de tuberculose; assim, do ponto de vista deles, pouca esperança me restava. Havíamos experimentado todos os remédios receitados. Eu tinha ido para as montanhas, mas lá não pude permanecer devido à altitude; e quando já não mais sabiam o que fazer, disseram que o melhor seria viajarmos à Inglaterra — porque o ar do oceano me seria benéfico. Assim passamos três meses nas Ilhas Britânicas, e quando voltei parecia muito melhor, mas isso não durou muito. Em pouco mais de um mês eu estava pior do que nunca, e disseram à minha mãe que eu só tinha algumas semanas ou, quando muito, alguns meses de vida.

Nessa ocasião uma senhora, desconhecida para nós, sugeriu que experimentássemos a Ciência Cristã. Não tínhamos nenhum preconceito contra essa Ciência, pois nem sabíamos o que era. Não conhecíamos nenhum Cientista na cidade do Oeste em que morávamos, e quando nos foi dito que alguém em Kansas City podia dar tratamento à distância, achamos que isso era absurdo. Então nos foi dito que muitas pessoas haviam sido curadas pela leitura do livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde*, o que nos pareceu ainda pior do que o tratamento à distância, mas como havíamos experimentado tudo o que havia chegado ao nosso conhecimento até aquela data, minha mãe encomendou esse livro.

O livro chegou em meados de outubro, e começamos a ler juntas. Logo de começo me pareceu que era algo em que eu sempre havia acreditado, mas que não sabia como expressar — pois parecia muito natural. Minha melhora foi gradativa, mas eu sentia que estava me restabelecendo. Depois das festas de Natal, voltei a frequentar a escola, sem faltar nenhum dia durante todo o semestre — o que nunca havia acontecido antes. Terminei meus estudos sem faltar um só dia — aliás, a partir daí nunca mais passei um dia de cama. Estou absolutamente certa de que agora tenho dois pulmões sãos e fortes. As falhas pulmonares desapareceram e respiro perfeitamente; raras vezes fico resfriada, e não tenho nem sinal de tosse.

Dizem às vezes: “Ora, talvez nunca tenhas tido tuberculose”. Pois bem, tive todos os sintomas, e todos eles desapareceram graças à leitura de *Ciência e Saúde*.
— E. L. B., Chicago, Illinois, EUA

CURADO DE PRECONCEITO E DE MUITOS MALES FÍSICOS

Sinto-me impelido a escrever meu depoimento, e espero que eu seja aceito como mais uma testemunha da Verdade conforme é apresentada em *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*.

No ano de 1883, ouvi falar pela primeira vez da Ciência Cristã. Estava em um bar, em Leadville, Colorado, lendo um jornal daquela localidade. Chamou-me a atenção um artigo que falava de um grupo de pessoas estranhas, em Boston, que alegavam ter descoberto o modo de curar como Jesus curava. Não me lembro bem do artigo, mas aquelas palavras não me saíram mais da memória.

Eu havia ido parar no Colorado, procedente de Nova York, onde morava e onde tinha sido tratado por muitos

médicos de renome. O último deles, que foi honesto demais para aceitar meu dinheiro, sabendo que não podia me curar, aconselhou que me mantivesse longe dos médicos e deixasse de tomar medicamentos, pois nada, a não ser a morte, poderia me curar. Minha doença tinha sido diagnosticada por alguns médicos como nefrite e, por outros, como cálculos renais com inflamação aguda da bexiga e da próstata.

Na primavera de 1888, minha mulher e eu certa noite fomos à casa de um senhor cuja esposa fora curada pela Ciência Cristã, no Leste. O referido senhor tirou um livro da estante, dizendo: “Aqui está uma obra sobre a Ciência Cristã”. Tratava-se de *Ciência e Saúde*. Logo que li o título da capa, percebi que esse era justamente o livro que procurávamos. Encomendamos imediatamente um exemplar e, quando este chegou, obedecemos ao anjo e nos entregamos à leitura. Eu tinha muitos preconceitos contra a Bíblia, e minha primeira vitória sobre o ego foi consentir em ler os quatro evangelhos. Minha esposa me comprou um Novo Testamento e comecei a lê-lo. Que mudança se operou em mim! Em um instante todo o meu preconceito se desvaneceu! Quando li as palavras do Mestre, captei seu significado e a lição que ele procurava transmitir. Não me foi difícil aceitar a Bíblia inteira, não podia mesmo deixar de fazê-lo, pois estava totalmente cativado. A doença que me havia atormentado por tantos anos passou a me atormentar ainda mais durante seis meses, como para me fazer voltar atrás; mas eu já não tinha medo dela.

Continuei a estudar *Ciência e Saúde*, e a doença desapareceu. Posso afirmar com toda sinceridade que *Ciência e Saúde* foi a única coisa que me curou e que esse livro é meu único professor. — R. A. C., Los Angeles, Califórnia, EUA

CURADA AFECÇÃO DOS OLHOS

Vim a conhecer a Ciência Cristã quando eu era um farrapo humano e estava com o corpo inteiramente coberto de feridas. Meus olhos estavam tão mal que eu tinha de ficar, semanas inteiras, em um quarto escuro e a maior parte do tempo de cama, sob a ação de narcóticos. O médico da família e um especialista disseram que não podiam curar a doença dos olhos, mas apenas aliviá-la por algum tempo. Submeti-me a uma operação e o médico disse que, se eu me resfriasse, poderia ficar inteiramente cega. Meu sofrimento era indescritível. Quase todos os dias, um pastor vinha me visitar, sentava-se junto à minha cama e chorava, e meu bom e querido médico derramou lágrimas mais de uma vez. Por fim, depois de um ano desse terrível sofrimento, mandaram-me para a casa de uma irmã que morava em Indiana e a quem a Ciência Cristã havia curado de uma doença pulmonar. Logo no primeiro dia, minha irmã leu para mim trechos da Bíblia e de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* da Sra. Eddy, e fiquei curada. Eu sabia que Deus não faz acepção de pessoas, e quando vi o que a Ciência Cristã tinha feito por minha irmã que, de simples esqueleto que era, se transformara em uma mulher forte, robusta, sadia, de faces rosadas e livre da tosse, eu disse: “Deus pode fazer o mesmo por mim, se eu aceitar”. Fiquei curada instantaneamente pela Ciência Cristã e estou grata a Deus por ter-nos dado essa compreensão por meio da Sra. Eddy, nossa amada Líder. Agora gozo de perfeita saúde. — Sra. F. S., Laurel, Mississippi, EUA

O LIVRO-TEXTO ME CUROU

Durante doze anos, antes do outono de 1897, eu havia estado a maior parte do tempo sob cuidados médicos. Diversas foram as opiniões que eles emitiram quanto à

natureza do problema, e alguns deles diagnosticaram um tumor etc. Fiquei curada pela leitura de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, da Sra. Eddy. Foi um nítido caso de transformação do corpo pela renovação da mente. Agora estou totalmente bem. — J. M. H., Omaha, Nebraska, EUA

CURA DE PERSISTENTE MAL DO ESTÔMAGO

Não há dúvida de que a maior parte das pessoas vem à Ciência Cristã devido à cura física, mas há também aqueles que não sentem essa necessidade de modo especial. Na esperança de que possa ser de utilidade para algumas dessas pessoas, e em gratidão pelo auxílio que recebi, vou narrar minha própria experiência. Há três anos, eu nada sabia a respeito da Ciência Cristã, a não ser o conhecimento obtido dos jornais e de outras fontes de leitura. Se chegava a pensar nesse assunto, era para classificar a Ciência Cristã entre as várias teorias humanas com as quais não podia concordar, pois pareciam basear-se ao mesmo tempo no bem e no mal. Jamais tivera conhecimento de um caso de cura, jamais lera o livro-texto, nem ouvira falar do *Journal* ou do *Sentinel*, mas via, muitas vezes, pessoas entrarem na igreja da Ciência Cristã. Eu estava cansada de procurar alguma coisa satisfatória nas crenças religiosas, porque me parecia que Deus não queria ou não conseguia estabelecer a harmonia para as terríveis condições existentes na sociedade humana. Eu havia deixado de lado toda forma de oração, menos a Oração do Senhor, e mesmo assim omitia as palavras “e não nos deixes cair em tentação”. Quanto eu ansiava por conhecer um pouquinho que fosse do “por quê?” e do “para quê?” de tudo!

Foi aí que a Ciência Cristã entrou na minha vida. Encontrei por acaso uma amiga querida, pessoa muito culta e pensadora, com quem eu não conversava havia algum tempo. Ela me disse que havia recebido alguns tratamentos pela

Ciência Cristã, devido a um mal físico, e que ficara muito interessada no estudo de *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, da Sra. Eddy. Perguntou-me se eu queria dar uma olhada no livro, e eu lhe disse que o faria com muito prazer. O primeiro capítulo, “A Oração”, me agradou desde o início e, quando cheguei ao significado espiritual da Oração do Senhor que a Sra. Eddy apresenta (*Ciência e Saúde*, pp. 16–17), meu interesse despertou completamente. Eu sabia que, de certa maneira, estava aprendendo o que significa orar “sem cessar”. Pouco depois comprei um exemplar do livro e, com o auxílio da nossa Lição-Sermão publicada no *Livrete Trimestral*, iniciei um sério estudo de *Ciência e Saúde* em conjunto com a Bíblia.

Nessa ocasião, eu estava muito necessitada de cura física, pois havia vários anos vinha sofrendo de persistente mal do estômago. Que eu me lembre, eu não pensava nos benefícios físicos que poderia receber desse estudo, mas sim acreditava que essa Ciência continha a verdade das coisas, e tão absorta estava em adquirir uma compreensão do Princípio, que pensava muito pouco em mim mesma. Depois de três ou quatro meses de estudo, dei-me conta de que o mal do estômago havia desaparecido e com ele se haviam ido outros problemas físicos, que nunca mais voltaram. Essa cura foi o resultado de eu ter, sincera e conscienciosamente, procurado a verdade contida na Bíblia e interpretada pela nossa Líder no livro-texto, *Ciência e Saúde*. Depois disso, aprendi mais sobre a Ciência da cura e tenho podido ajudar um pouco a outros que têm problemas. Compreendi também que a cura se realiza vivendo e amando, e que ao refletir o Amor divino tenho os “sinais que se seguem”*.

Quando pensamos na vida pura, amorosa e desprendida que a Sra. Eddy deve ter levado para tomar consciência dessa verdade e para dá-la a conhecer, as palavras se tornam um meio pouco eficiente para expressar a gratidão que seus

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

seguidores sentem. O melhor modo de expressar essa gratidão é seguindo a Sra. Eddy obedientemente, como ela mesma segue a Cristo. — H. T., Omaha, Nebraska, EUA

CURA RÁPIDA DE DISPEPSIA

Ocorreu-me que já tive bastante tempo para meditar sobre as múltiplas bênçãos que recebi por meio da Ciência Cristã, pois são agora decorridos mais de seis anos desde que, pela leitura de *Ciência e Saúde*, fui completamente curado de dispepsia bem como da pior forma de prisão de ventre. Meu estado era tão grave que, durante três anos ou mais, não podia beber um copo de água fria. Tudo o que bebia tinha de ser quente. O único alívio para o distúrbio intestinal, havia mais de três anos, eram clisteres de água quente.

Posso dizer honestamente que fui curado desses dois males de modo permanente e até mesmo imediato, pela leitura de *Ciência e Saúde*, como já citei anteriormente, e creio mesmo que não havia lido mais de trinta páginas desse livro, quando deixei completamente de lado uma dieta das mais rigorosas. A partir daquele momento venho comendo e bebendo tudo o que desejo, sem nenhum efeito nocivo, e há mais de seis anos que em nossa casa, uma família composta de cinco pessoas, não entra uma só gota de medicamento.

Também vi o poder da Verdade manifestado em nosso lar quando, imediatamente após termos informado um dos fiéis praticistas desta cidade, nosso filho mais novo foi aliviado das mais excruciantes dores e voltou à sua costumeira alegria. Por tudo isso procuro ser agradecido a Deus e à nossa fiel Líder, a Sra. Eddy, cuja vida pura e imaculada lhe permitiu descobrir essa preciosa verdade para o benefício de toda a humanidade. — M. C. McK., Denver, Colorado, EUA

DEPOIS DE VINTE ANOS DE SOFRIMENTO

Desde a infância, eu era considerada inválida, por ter sofrido lesões devido a uma grave queda quando estava brincando. Naquele momento a dor foi tão intensa que, durante horas, não consegui andar nem ficar de pé sem ajuda. Logo depois, uma fraqueza cada vez maior na coluna e dores agudas alarmaram meus pais e eles chamaram um médico, o qual disse que se tratava de uma lesão na coluna. Seguiram-se então quase vinte anos de sofrimentos cada vez mais fortes e algumas vezes muito intensos. Com o passar dos anos, casei-me e tive filhos, e meus sofrimentos aumentaram ainda mais. Tudo o que a perícia médica podia fazer foi feito, mas como não encontrei nada que me propiciasse benefício duradouro, perdi a esperança de me restabelecer.

Quando conheci a Ciência Cristã, eu havia recebido o diagnóstico médico de que, se sobrevivesse àquela semana, ficaria completamente inválida e incapaz de mover mãos ou pés. Meu marido, que era viajante, foi chamado às pressas, e no trem encontrou um velho amigo que lhe perguntou por que não experimentávamos a Ciência Cristã. Quando ele respondeu que não a conhecíamos, o amigo fez uma breve explicação sobre o poder de cura dessa Ciência e dos benefícios que a família dele havia recebido. Isso deu uma nova esperança a meu marido e, ao chegar em casa, foi visitar um praticista, que nos recomendou comprar o livro *Ciência e Saúde*, o que fizemos, mas a ignorância e o preconceito da educação tradicional provocaram tal medo que eu escondia o livro sob as cobertas da cama todas as vezes que as crianças entravam no quarto, receosa de que ele não fosse de Deus e que lhes pudesse causar dano. O terno amor de Deus, porém, foi mais poderoso do que esses tolos receios e, no primeiro dia em que li essas sagradas páginas, tive a convicção de que seus ensinamentos eram as mesmas verdades que Cristo Jesus

havia ensinado séculos antes. Depois de haver lido algumas páginas, estendi a mão, peguei os medicamentos e os atirei pela janela, que ficava à cabeceira da minha cama. Recomecei a leitura do livro, e eis que a ideia-Cristo despontou em mim e fiquei instantaneamente curada.

Primeiro senti como que um frescor no lugar afetado das costas e logo saí da cama. Continuei a ler avidamente; senti como se quisesse devorar a verdade curativa e a absorvi tal como uma planta sedenta absorve a chuva branda. À hora do jantar deixei o quarto e tomei uma farta refeição com a família, para a surpresa de todos. Nunca esqueceremos como foi alegre essa refeição. Quanto agradecemos a Deus pela Ciência Cristã!

Vi passar ano após ano, já sendo agora decorridos vinte anos, e a cura permaneceu perfeita. Minha gratidão para com Deus se torna cada vez mais sincera e mais profunda, porque uma senhora corajosa teve suficiente pureza para trazer de novo à luz esta cura pelo Cristo, a fim de que a cura permaneça para sempre entre os homens, para salvar a humanidade sofredora de toda doença e de todo pecado.
— Sra. P. L. H., Fairmont, Minnesota, EUA

DO DESEPERO PARA A ESPERANÇA E A ALEGRIA

Muitas vezes tive o desejo de tornar público o que a Ciência Cristã fez por mim, mas as bênçãos são tão numerosas, que eu nunca poderia contá-las todas. Desde a infância sempre fui doente, não sabia o que era ter uma hora de alívio, e a maior parte do tempo estava sob cuidados médicos. Na época, eu morava no Leste, e quando me aconselharam a mudar de clima, segui esse conselho. Na primavera, eu me mudei para o Oeste com minha família, mas em vez de melhorar continuei a piorar, até que me vi obrigada a ficar de

cama durante quase três anos — sofrendo muito. Parecia que meus males eram todos aqueles de que a carne é herdeira, e os médicos consideravam incuráveis esses males: nefrite e muitos outros — em último grau. Meu caso era conhecido como gravíssimo entre os médicos, vários deles eminentes especialistas. Muitos, depois de me examinarem, retiravam-se meneando a cabeça e diziam: “O que é que a mantém viva?” Meus médicos, que eram extremamente bondosos e haviam feito tudo o que podiam por mim, me enganaram, e todos os que me assistiram pronunciaram a sentença de morte.

Foi então que compreendi que “a extrema necessidade do homem é a oportunidade de Deus”. O “livrinho” me foi dado nessa hora de grande necessidade. Eu o li, sem pensar que me pudesse curar, mas tal como alguém que está prestes a morrer afogado, eu me agarrei a ele. Li-o e reli-o, e não tardei em constatar que eu estava ficando mais forte; continuei a ler e fiquei completamente curada de todas as doenças que, segundo se supunha, eram incuráveis. — L. B., Austin, Minnesota, EUA

A VERDADE LIBERTA

Como filho de médico, sendo eu mesmo formado em farmácia e ex-dono de farmácia, eu tinha profundo desprezo por aquilo que julgava fosse a Ciência Cristã. Há cerca de seis anos e meio, porém, após haver esgotado todos os meios materiais a meu alcance — medicamentos, eletricidade, ginástica, ciclismo e outros — e como meu caso não tivesse esperança, comecei o estudo da Ciência Cristã. Havia sofrido de catarro e dor de garganta durante mais de trinta anos, e nos últimos cinco anos juntaram-se vários outros males, tais como dispepsia, bronquite e um emagrecimento de vinte e sete quilos. Fiquei completamente curado e recuperei a saúde, as forças e o peso graças à minha compreensão espiritual da

Ciência Cristã, compreensão que foi o resultado de seis semanas de estudo. Essa dádiva boa e perfeita me veio por meio do estudo cuidadoso e devoto da Ciência Cristã, como ela é revelada hoje ao mundo em *Ciência e Saúde*. A promessa de Cristo Jesus, “a verdade vos libertará”, cumpriu-se, e passei os últimos seis anos com saúde e harmonia, esforçando-me por seguir o conselho: “Retende o que é bom”.

Embora esteja extremamente agradecido pela cura física, minha gratidão pela regeneração mental e espiritual é impossível de expressar em palavras. Quando compreendi que a missão de Jesus, de curar a doença e o pecado, não havia terminado com a sua curta estada na terra, mas pode ser posta em prática em todas as épocas, minha alegria foi sem limites. Havendo gastado milhares de dólares com velhos sistemas, pareceu-me maravilhoso ser curado com um dispêndio tão pequeno como foi o preço do “livrinho” e com poucas semanas de estudo. Todo preconceito desapareceu imediatamente ante as provas de que a Ciência Cristã é, de fato, a elucidação e a aplicação prática dos ensinamentos de Jesus, que são a verdade demonstrável: a mesma “ontem e hoje... e... para sempre”. — C. N. C., Memphis, Tennessee, EUA

CURA DE SURDEZ

Como mãe de família, meu coração se volta cheio de amor e de gratidão para aquela boa mulher que temos o privilégio de chamar nossa Líder, por tudo o que ela fez por mim e pelos meus, graças a seu livro.

Há dez anos fui curada de surdez e sinusite hereditárias, simplesmente pela leitura de *Ciência e Saúde*. Anos antes, eu havia consultado alguns dos melhores especialistas de ouvidos e garganta, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, e com eles me tratei, mas fiquei cada vez pior. Uma

senhora, que havia sido curada por meio da Ciência Cristã, insistiu que eu comprasse esse livro e o estudasse. Foi com muita relutância que o fiz, mas ainda não havia lido cinquenta páginas, quando percebi que havia de fato encontrado a verdade que liberta, e honestamente posso dizer que desde aquela época nunca tive uma recaída do problema.

Aquilo, porém, pelo que estou mais grata, é a ajuda diária que esse livro me proporcionou no meu lar, pois tenho filhos pequenos. Estou certa de que, se as mães soubessem o que realmente significa a Ciência Cristã, dariam tudo o que possuem para conhecê-la. Vimos desaparecer, como o orvalho sob o sol da manhã, difteria, sarampo, febre e várias outras das denominadas doenças infantis, graças à aplicação da Ciência Cristã — a compreensão de que Deus está sempre presente e é onipotente. Tive a prova inquestionável de que Deus é socorro bem presente nas tribulações, e da ajuda bendita que esta verdade maravilhosa é na educação dos filhos, bem como da rapidez com que uma criança aprende a verdade.

Faz pouco tempo, minha filhinha de três anos deslocou o ombro. Nessa ocasião achava-me só em casa. A dor foi tão intensa que a menina quase desmaiou. Tratei-a do melhor modo que sabia, mas fiquei pensando que, logo que aparecesse alguém, eu sairia em busca de ajuda. Parecia que a menina estava piorando e chorava muito. Eu a despi e tentei lhe ajustar o braço no lugar, mas isso lhe causou tal sofrimento que comecei a ficar com medo. Então, como um relâmpago, veio-me o pensamento: “Que farias se não tivesses a possibilidade de encontrar um praticista? Esta é a tua oportunidade de comprovar o poder e a presença de Deus”. Com esses pensamentos, tive tal sensação de calma e de confiança, que perdi todo o medo. Perguntei então à menina se queria que lesse alguma coisa para ela; respondeu: “Sim, mamãe, lê o livro da verdade”. Em voz alta, comecei a ler *Ciência e Saúde*. Quase meia hora depois, notei que

ela tentou levantar o braço, mas gritou e ficou muito pálida. Continuei a ler em voz alta e novamente ela fez um esforço para pôr um bombom na boca. Notei, com alegria, que dessa vez ela quase alcançou a boca antes de sentir dor. Prossegui lendo em voz alta, até que minha irmã entrou no quarto, acompanhada de meus dois filhos, e nesse momento a menina saltou da cama, tão contente de ver os irmãos que nem se lembrou do braço. Começou então a contar à tia que ela havia quebrado o braço e que a mamãe havia tratado dele com o livro da verdade. Eram 10h30 da manhã quando isso aconteceu, e às 15 horas a menina estava brincando ao ar livre, como se nada tivesse acontecido. — Sra. M. G., Winnipeg, Manitoba, Canadá

SALVA DA LOUCURA E DO SUICÍDIO

Há alguns anos, quando me sentia envolta em trevas e em estado de desespero causado por má saúde e por infelicidade no lar, alguém me emprestou o livro *Ciência e Saúde* com a recomendação de que o lesse.

Naquela época, minha filha havia sido desenganada pela medicina e condenada à morte lenta devido à tuberculose que, segundo se supunha, era hereditária. O meu próprio estado parecia ainda mais alarmante, porque eu havia começado a dar sinais de loucura e, em vez de ser internada em um manicômio, parecia-me que a única solução seria o suicídio. Perturbações cardíacas, distúrbios renais e contínuas dores de cabeça, causadas por problemas femininos, eram alguns dos muitos males com que eu tinha de lutar. Meu médico tentou me convencer a aceitar uma operação para encontrar alívio, mas eu me havia submetido a uma operação difícil, dez anos antes, e como resultado meu sofrimento havia aumentado, por isso não consenti.

Quando comecei a ler *Ciência e Saúde*, li primeiro o capítulo

“A Oração” e nessa ocasião eu achava que não conseguia lembrar nada do que lia, mas tive a doce sensação de estar sob a proteção e o poder de Deus, e veio-me a esperança de que eu acabaria constatando que Ele era aquilo de que eu tanto necessitava — isto é, um socorro presente nas tribulações. Quando eu ainda não havia terminado de ler o capítulo “A Oração”, minha filha já conseguia descer as escadas três vezes por dia para tomar as refeições e estava cada vez mais forte. Antes de eu terminar a leitura do livro-texto, ela já estava bem, mas como eu nunca tinha ouvido falar que a leitura de *Ciência e Saúde* houvesse curado alguém, só meses mais tarde dei glória a Deus.

Um a um, meus muitos males desapareceram, menos as dores de cabeça; elas ficaram menos frequentes até que, depois de três anos, o medo que eu lhes tinha foi inteiramente superado.

Nem eu nem minha filha jamais recebemos tratamento pela Ciência Cristã, mas o estudo da Bíblia e de *Ciência e Saúde*, o livro-texto da Ciência Cristã, de autoria da Sra. Eddy, nos curou e nos conserva em bom estado de saúde.

Quando a Ciência Cristã era ainda muito nova para mim, assisti a uma reunião de testemunhos em Primeira Igreja de Cristo, Cientista, em Chicago. Um senhor contou a respeito de uma mulher que estava infeliz e a ponto de se separar do marido. Esse senhor lhe havia perguntado se ela não amava o marido. Ela respondeu: “Não; quando me casei eu o amava mas agora, não”. Ele lhe disse que Deus havia feito o homem à Sua imagem e semelhança, e que Ele é perfeito. Disse-lhe ainda: “Vá para casa e veja apenas o perfeito homem de Deus; você não precisa amar um mortal pecador como esse que você vê”. Ela seguiu o conselho porque aquele senhor havia dito que não há separação na Mente divina. Em pouco tempo reinavam a paz e a harmonia naquele lar, e o casal se tornou membro de uma igreja da Ciência Cristã.

Esse testemunho foi para mim como uma mensagem

do céu. Eu havia recebido muitos benefícios do estudo de *Ciência e Saúde*, mas até então, por estar minha consciência obscurecida, eu ainda não havia me dado conta de quão maravilhoso é nosso Deus. Compreendi que o ocorrido naquela família podia acontecer também no meu lar infeliz, onde não havia descanso nem paz.

Cheia de esperança, tomei minha cruz, e passo a passo meu fardo foi ficando mais leve, à medida que eu continuava meu caminho, dando-me conta da presença do Cristo, a Verdade, que de fato nos liberta. Não foi de repente que se operou uma mudança visível, mas ao fim de três anos tudo era paz, todos os membros da família frequentavam juntos a igreja, conscientes de que há uma Mente só. — E. J. B., Superior, Wisconsin, EUA

CURADO DE MAL DO ESTÔMAGO

Com a leitura de *Ciência e Saúde*, fui curado de um mal do estômago que vinha de há muitos anos. Meu estado tinha chegado a tal ponto que eu sofria ataques periódicos que sobrevinham com frequência cada vez maior. Eu era viajante, e era comum eu ter de chamar um médico ao hotel para me dar morfina contra um ataque agudo desse mal. Isso acabou por se tornar habitual quando me achava em certos lugares, e esses ataques sempre me deixavam em condições piores do que antes. Como resultado do último ataque, perdi muito peso. Durante esses anos de sofrimento, havia consultado muitos médicos e experimentado a maior parte dos remédios comuns, sem ter tido nenhuma melhora. Finalmente, como último recurso, decidi experimentar a Ciência Cristã e fiquei curado lendo *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria da Sra. Eddy.

Desde que fiquei curado, há seis anos, minha saúde é

ótima. Em nossa família, todos dependemos inteiramente da Ciência Cristã para a cura e sempre temos bons resultados. Contudo, achamos que a cura física é apenas secundária à nossa compreensão de Deus e Sua bondade. Essa compreensão, assim como nosso amor sempre maior pela Bíblia, têm sido de grande valor para nós. Estamos humildemente procurando levar uma vida que dê provas de nossa gratidão a Deus e à nossa querida Líder, a Sra. Eddy. — Charles E. Peck, St. Johnsbury, Vermont, EUA

LIBERTADO DE MUITOS ANOS DE SOFRIMENTO

Na primavera de 1880, fui acometido de grave mal do estômago que me prendeu ao leito durante três meses e me impossibilitou de sair de casa por quase seis meses. Durante esse período, fui tratado por três bons médicos. Fiquei um pouco mais forte, mas o mal do estômago não melhorou quase nada. Recomendaram-me que experimentasse estâncias de águas minerais, e assim fiz, mas tive a mesma decepção. Fui para uma casa de saúde, mas mesmo assim o mal do estômago continuou. Alguns amigos recomendaram certos medicamentos patenteados, mas não sarei.

Vivi muitos anos com essa preocupação. Por fim, li obras sobre medicina durante quase dois anos, com um bom amigo médico, especialmente buscando meu próprio benefício e, nesse período, tive um ataque de um grave mal da bexiga, devido ao qual acabei sofrendo quinze anos, às vezes tão intensamente que pensava não valer a pena continuar a viver. Além desses males, todo inverno eu sofria de reumatismo e gripe. Eu também estava ficando com catarata em ambos os olhos, o que fazia com que eles estivessem quase continuamente inflamados, e o problema havia se agravado tanto que eu quase não podia ler. Tinha ainda calos nos pés, que

me incomodavam com muita frequência, e para tudo isso eu havia experimentado todos os remédios de que ouvira falar ou que pudera adquirir, recorrendo inclusive a especialistas, mas sem obter alívio.

Graças a um amigo, que me encontrou nesse estado desesperador e desanimador, e que me conduziu para a luz que jamais conhece trevas, adquiri um exemplar de *Ciência e Saúde*, escrito pela Sra. Eddy, e em pouco tempo fiquei curado pela leitura dessa obra. — D. W. L., Anderson, Indiana, EUA

ALIVIADA DE SOFRIMENTO INTENSO

Interessei-me pela Ciência Cristã em 1901. Durante quatro ou cinco anos havia sofrido de ataques violentos que pareciam não poder ser aliviados por coisa alguma a não ser por narcóticos. Depois de um desses ataques, que me pareceu o pior de todos, consultei nosso médico de família, o qual diagnosticou uma perigosa doença renal, dizendo que nenhum medicamento poderia me curar e que eu teria de me submeter a uma cirurgia. Continuei a piorar e voltei a procurar o médico que me aconselhou a consultar um especialista do hospital municipal de Augusta. Esse médico me examinou e diagnosticou o mal como algo diferente, mas igualmente grave. Nesse ínterim, uma amiga me ofereceu um exemplar de *Ciência e Saúde*. Eu lhe disse que a leitura desse livro não me interessava, porém ela insistiu tanto que acabei prometendo que o leria. Recebi o livro em um sábado, e no domingo de manhã comecei a ler. Quando cheguei ao ponto em que a Sra. Eddy diz ter encontrado essa verdade na Bíblia, comecei a comparar os dois livros. Li trechos que me pareceram muito lógicos e pensei comigo mesma: “Isto está mais perto da verdade do que qualquer outra coisa que eu conheço”. Continuei a ler durante o dia, fazendo apenas uma

pausa para almoçar. À medida que eu lia, tudo se tornava mais claro para mim e senti que estava curada. À noite, uma vizinha veio me visitar e eu lhe disse: “Estou curada, e foi este livro que me curou”. Continuei a ler e estava de fato curada. Oito dias depois de minha cura pude eu mesma lavar toda a minha roupa. Isso aconteceu em fevereiro de 1901. Cerca de seis semanas depois, fui chamada a cuidar de minha mãe, que estava em tratamento com o meu antigo médico. Permiti que ele me examinasse mais uma vez, pois ele desejava ver se o problema ainda estava presente. Ele disse: “O problema desapareceu mesmo!” Eu perguntei: “Doutor, o senhor havia dito que eu nunca ficaria boa se não fosse operada; o que foi que me curou?” Ele respondeu: “Foi Deus quem a curou”. — S. H. L., North Pittston, Maine, EUA

AGRADECIDA POR MUITAS BÊNÇÃOS

É com sincera gratidão pelas muitas bênçãos que a Ciência Cristã me propiciou, que dou este testemunho. Ouvi falar pela primeira vez da Ciência Cristã há aproximadamente quinze anos. Uma amiga estava recebendo tratamento para problemas físicos e estava lendo o livro-texto da Ciência Cristã, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*. O título desse livro me atraiu muito. Então eu disse à minha amiga: “Se esse livro é uma Chave das Escrituras, eu preciso dele”.

Havia muito tempo que eu participava de estudos bíblicos em uma escola dominical de uma igreja tradicional, mas nunca me sentira satisfeita com o que ensinavam; faltava alguma coisa, mas na época eu não compreendia o que era. Comprei um exemplar de *Ciência e Saúde* e comecei a estudá-lo. Gostaria de poder expressar em palavras o que esse livro me propiciou. Ele iluminou a Bíblia com luz gloriosa, comecei a compreender algumas das declarações do Mestre e procurei pô-las em prática.

Havia muitos anos que eu ansiava por levar uma vida mais cristã, e muitas vezes me perguntava por que não conseguia entender a Bíblia completamente. Agora sei que era por falta de compreensão espiritual.

De início, eu não sabia que as pessoas eram curadas de doenças e pecados simplesmente pela leitura de *Ciência e Saúde*, mas pouco tempo depois constatei que isso era possível. Naquele tempo, eu sofria de muitos males físicos e, um a um, eles foram simplesmente desaparecendo, até que descobri que eu já não estava doente — isto é, estava inteiramente livre. A elevação espiritual é também maravilhosa e, à medida que prossigo no estudo desta Ciência abençoada, percebo que estou, de fato, adquirindo uma compreensão que me ajuda a superar tanto o pecado como a doença em mim mesma e em outros. Minha fé no bem aumentou e sinto que estou me desprendendo da crença de que o mal tenha poder. O caminho não é penoso, porque cada vitória sobre o ego aumenta a fé e o desejo sincero de ir adiante. — E. J. R., Toledo, Ohio, EUA

GRATO PELO DESPERTAR MORAL E ESPIRITUAL

Há cerca de quatro anos, depois de eu experimentar vários meios e modos de me livrar de um sofrimento físico, um bom amigo chamou minha atenção para os ensinamentos da Ciência Cristã. Depois de alguma resistência, decidi pesquisar esses ensinamentos, com o pensamento de que se fosse algo que ajudava, ajudaria a mim como aos outros; se não fosse, eu poderia pô-lo de lado. Isso era algo que eu mesmo queria descobrir para me convencer.

Depois de haver lido durante alguns dias a obra da Sra. Eddy, *Ciência e Saúde*, descobri que todos os meus males haviam desaparecido e que eu sentia uma calma que jamais conhecera anteriormente. Eu fumava quase sem parar e, embora muitas vezes tivesse resolvido usar a força de vontade

para nunca mais fumar, sempre fracassava. Esse vício, e o da bebida, simplesmente desapareceram, e quero aqui dizer que obtive todos esses benefícios antes de alcançar uma boa compreensão daquilo que estava lendo. Tal qual um prisioneiro acorrentado anos a fio, fui de repente posto em liberdade. Nessa altura eu não sabia como é que as cadeias se haviam rompido, mas tive de reconhecer que foi graças à leitura desse livro. Senti então o desejo ardente de ler mais e de saber que poder era esse, que em poucos dias me libertara daquilo que havia anos eu tentava superar, sem conseguir. Tornou-se então claro para mim que essa verdade era aquela que Cristo Jesus havia ensinado e pregado para libertar a humanidade, há quase dois mil anos. Não me ocorreu, contudo, aplicá-la a meus negócios, ao contrário, pensei de início que, se quisesse continuar meu estudo, teria de me retirar dos negócios.

Isso, porém, não aconteceu, pois constatei gradativamente que a pouca compreensão que eu havia alcançado sobre esses maravilhosos ensinamentos era de grande utilidade nos negócios. Tornei-me mais amável, mais honesto, mais bondoso para com meus semelhantes; adquiri também melhor discernimento e a capacidade de fazer o que é certo na hora certa. Como resultado natural, meus negócios melhoraram. Antes de conhecer a Ciência Cristã, os negócios frequentemente haviam sido um fardo para mim, pois o medo e a preocupação não me deixavam descansar. Como tudo é diferente agora! Pelo estudo da Bíblia, que agora para mim possui tesouros imensuráveis, e do nosso livro-texto, *Ciência e Saúde*, e das outras obras de nossa Líder, encontro paz e confiança em Deus e aquele discernimento de caráter que é necessário para dirigir corretamente qualquer negócio.

— W. H. H., Bloomfield, Nebraska, EUA

CURADA UMA DOENÇA HEREDITÁRIA DOS PULMÕES

Há muito que me sinto impelida a dar testemunho do poder sanador da Verdade. Assim como leio outros testemunhos e me alegro com eles, é possível que alguém se regozije em ler o meu. Fiquei curada pela leitura de *Ciência e Saúde*. Pondo em prática aquilo que li, dei-me conta de que essa é a verdade que Jesus ensinava — a verdade que liberta.

Desde a infância, nunca havia conhecido um dia de saúde. Fui curada de uma afecção pulmonar de que padecia havia muito tempo. A tuberculose era hereditária em nossa família, e dela já haviam falecido minha mãe e três irmãos. A lei da medicina dizia que em pouco tempo eu teria de segui-los. Tinha também um grave mal do estômago, já havia oito anos, tempo esse durante o qual sempre ia dormir sem jantar, porque o medo de sofrer depois de haver comido era tão grande que eu me recusava a comer, mesmo quando estava com fome. Durante mais de vinte anos sofri de um mal dos ovários, o qual às vezes era quase insuportável. Eu tinha esse problema desde o nascimento de meu primeiro filho, e certa vez foi preciso me submeter a uma operação. Sofria de quase todos os males de que a carne é herdeira; desde a infância sofria dos olhos; usei óculos durante catorze anos, muitos oculistas diziam que eu ficaria cega e um deles disse que isso aconteceria em menos de um ano, se eu não me submetesse a uma operação, a qual recusei.

Mas graças sejam dadas a Deus, cuja Verdade me alcançou por meio do estudo de nosso livro-texto. Faltam-me palavras para expressar o que a Ciência Cristã fez, de várias maneiras, por mim, por meus filhos, por meu lar e por tudo. A cura física é apenas uma pequena parte dos benefícios recebidos; a revelação e a elevação espirituais são a “pérola de grande valor”. — Sra. J. P. M., Kansas City, Missouri, EUA

APRECIÇÃO PELO LIVRO-TEXTO

Eu tive o privilégio de conversar com pessoas de mais de sessenta por cento das nações da terra, e isto nos próprios países delas. Nunca havia ouvido ninguém apresentar de forma compreensível um princípio que tivesse permitido ao gênero humano obedecer ao mandamento apostólico, “dai provas de todas as coisas”*, até que *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* me foi posto nas mãos. Acredito que o estudo sério desse livro, em conjunto com a Bíblia, nos habilitará a comprovar todas as coisas.

Faço essa declaração sem reservas, devido àquilo que meus olhos viram e meus ouvidos ouviram de meus semelhantes, homens de integridade indubitável, e devido às provas concretas que obtive do estudo desses livros. Muitas das supostas leis materiais, que haviam estado enraizadas e firmadas em minha mentalidade desde a juventude, foram superadas. Levou algum tempo até eu compreender as palavras de nossa Líder no seu livro *Miscellaneous Writings* (Escritos Diversos), p. 206: “Os estágios de progresso na Ciência Cristã se alcançam pelo crescimento, não pelo acréscimo”. Tive muitas decepções e tropeços antes que me dispusesse a fazer o trabalho científico necessário para dar provas dessa declaração; mas, apesar do que nos possa custar, estou convencido de que não podemos honrar a causa que professamos amar, enquanto não estivermos em condições de demonstrar, pelo trabalho científico, o que em realidade Deus é para cada um de nós e qual é nossa relação com Ele.

Desejo expressar meu terno agradecimento à nossa Líder, pela nova edição de *Ciência e Saúde*. Ao estudar essa nova edição não se pode deixar de notar a sabedoria, o amor e o pensamento cuidadoso e devoto expresso na revisão. Muitas vezes, a mudança de uma única palavra em uma frase torna mais claro o pensamento científico, não só para aquele que

*Conforme a Bíblia em inglês, versão *King James*

está familiarizado com o livro, mas também para aqueles que acabam de encontrar esta luz abençoada. Toda honra seja prestada a Mary Baker G. Eddy, que ama e teme a Deus e cuja obra é unicamente a obra do amor, porque ajuda a humanidade a ajudar-se a si mesma; uma mulher que apresentou aos seus semelhantes, de forma compreensível, os direitos divinos do homem e o que Deus realmente é.

— H. W. B., Hartford, Connecticut, EUA

CURA DE HÉRNIA E DE OUTRAS ENFERMIDADES GRAVES

Quando iniciei o estudo da Ciência Cristã, há quase três anos, eu sofria de uma hérnia muito grave, havia já trinta e dois anos. Às vezes a dor era tão intensa, que me parecia não poder suportá-la. Esses ataques costumavam durar de quatro a cinco horas e, embora tivessem feito por mim tudo o que era possível, não tive nenhum alívio permanente até que comecei a ler *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*. Depois de haver começado a ler o livro, eu queria ler o tempo todo. Eu fiquei tão absorta no estudo do “livrinho”, que mal me dei conta de quando a cura ocorreu, mas fui curada não só da hérnia como também de outros problemas, tais como reumatismo infeccioso, catarro, calos e joanetes.

Eu jamais me separaria desse livro, se não pudesse obter outro. Tenho setenta e sete anos e gozo de ótima saúde.

— Sra. M. E. P., St. Johnsbury, Vermont, EUA

MÃE E FILHA CURADAS

Quando conheci a Ciência Cristã, eu tomava medicamentos diariamente havia vinte anos, devido à prisão de ventre. Eu tinha sido tratada por médicos e especialistas; havia feito tratamentos magnéticos e osteopáticos; tinha experimentado

mudança de clima; havia sido operada e, ao sair do hospital, eu estava pior do que antes. Estava tão desanimada, depois de ter experimentado tudo de que ouvira falar, sem me sentir melhor, ao contrário, sentindo-me pior, que me pareceu que devia desistir de tentar ficar boa. Foi aí que uma amiga sugeriu que eu experimentasse a Ciência Cristã. Eu havia ouvido dizer que os Cientistas Cristãos curavam pela oração e pensei que esse devia ser o modo pelo qual Jesus curava. Achei que essa era a única coisa que me restava tentar. Encomendei o livro *Ciência e Saúde* e comecei a lê-lo por curiosidade, sem imaginar que poderia ser curada pela leitura, mas pensando que teria de continuar a tomar medicamentos e também receber tratamento de um Cientista. No entanto, deixei os remédios e li durante três dias; começou então a brilhar uma luz nas trevas. Fiquei curada desse mal e, desde esse momento, nunca mais precisei tomar medicamentos. Daí em diante tenho estudado fielmente *Ciência e Saúde*, e outros males desapareceram. Minha filhinha também ficou curada e aprendeu a usar esse conhecimento em seus trabalhos escolares. — Sra. O. R., Leadville, Colorado, EUA

CURADA DE MAL NO FÍGADO

Quando me lembro do tempo em que acreditava não ter motivo para viver, e cada manhã era uma decepção ver que ainda continuava entre os vivos (porque todas as noites, ao me deitar, esperava que fosse a última vez), meu coração transborda de amor e gratidão a Deus por nossa querida Líder, que descobriu esta verdade abençoada, e pelas pessoas queridas que tão bondosa e pacientemente me ajudaram por muitos caminhos difíceis.

Há doze anos, consultei um médico porque havia notado manchas esquisitas em um braço. O médico disse que

eram manchas hepáticas, mas que não valia a pena receitar remédios para aquelas poucas manchas, e que eu deveria esperar até que elas aparecessem no corpo inteiro. Cerca de três meses depois, com exceção do rosto e das mãos, estava coberta de manchas. Fiquei então alarmada e procurei outro médico, que me receitou medicamentos, mas acabou dizendo que mais do que isso não poderia fazer. Consultei outros médicos, sem melhores resultados. Há seis anos, uns amigos me aconselharam a consultar o médico deles e, quando este me examinou, disse ter certeza de que poderia me curar, e eu pedi que me receitasse o remédio. Ao fim de dois anos, depois de me haver medicado constantemente, ele disse que eu estava tão saturada de medicamentos que receava me dar algo mais, e recomendou uma pausa. Depois de eu haver desembolsado uma pequena fortuna, não estava melhor e fiquei muito desanimada.

Há dois anos, tendo fracassado na minha profissão, pedi a uma de minhas clientes que me cedesse um quarto mobiliado onde eu pudesse receber as poucas clientes que ainda me restavam. Essa senhora, que é Cientista Cristã, me emprestou *Ciência e Saúde*, e como ela sempre me perguntava onde eu estava na leitura, comecei a ler esse livro. Também comecei a assistir às reuniões de quartas-feiras à noite, as quais achei muito interessantes. Depois de ouvir os testemunhos nas reuniões, pensei em falar com uma praticista a respeito das manchas, mas ia esperar até ter pelo menos cem dólares, pois achava que precisaria dessa quantia para os tratamentos, acostumada que estava a pagar altos honorários. Eu não havia indagado dos honorários, nem sequer falei a ninguém sobre minhas intenções, pois dinheiro era uma questão muito sensível para mim. Depois de haver lido quase a metade de *Ciência e Saúde*, vi que já não tinha manchas e não encontrei nenhum vestígio delas.

Elas haviam desaparecido inteiramente, sem tratamento. Em poucas semanas, a leitura daquele livro havia realizado o que a medicina deixara de realizar em dez anos. É impossível expressar a sensação de alívio e felicidade que senti. — C. K., Astória, Nova York, EUA

PESQUISA CONVINCENTE

Apesar de já haver dado testemunho para os que me rodeiam e em diversos lugares, a respeito de minha cura na Ciência Cristã, creio que já é tempo de pôr a vela no velador, onde todos os que quiserem possam vê-la. Lembro-me de sofrer desde a mais tenra infância — uma herança física deixada por minha mãe, herança essa que no começo rendeu juros simples, mas com o correr do tempo passou a render juros compostos. Meu pai era médico e, visto que os remédios materiais que havia empregado para minha mãe não tinham dado resultado, a confiança dele nesses remédios não era muito firme — aliás, muitas vezes ele me disse que seria melhor sofrer sem tomar remédios do que não sentir dor e ficar viciada.

Comecei a lecionar na juventude e continuei lecionando por mais de vinte anos. Durante esse tempo não passei um só dia sem dor ou sem medo à dor e, se não fosse meu amor inato à vida, viver se teria convertido em um fardo insuportável. Durante cinco anos meu alimento principal consistiu de aveia, à qual cheguei a me acostumar tanto quanto Kaspar Hauser se havia acostumado à sua crosta de pão. Desde criança, haviam me ensinado a ter fé em Deus, e muitas vezes a dor desaparecia mas logo reaparecia mais forte.

Por fim, meu coração clamou pelo Deus vivo, e a resposta veio por intermédio de um de Seus mensageiros, que me

falou da Ciência Cristã. Repliquei que acreditava que Deus podia me curar, mas eu não tinha fé na cura pela Ciência Cristã, contudo, gostaria de conhecer essa teologia, pois talvez pudesse me dar uma pista do significado da vida. Durante três anos eu havia lido as obras dos escritores mais científicos, para encontrar a origem da vida; muitas vezes, parecia que eu havia encontrado a resposta, mas esta sempre se desvanecia. Um dia, em conversa com minha amiga, ela disse que gostaria de me emprestar o livro-texto, *Ciência e Saúde*, e eu aceitei de bom grado. Pouco tempo depois, fui acometida de forte ataque do mal de que eu padecia. Abri o livro pela primeira vez e, mais ou menos no meio, encontrei um parágrafo que me chamou a atenção. Li e reli o mesmo parágrafo por quase duas horas. Quando a campainha soou para o chá, fechei o livro e nunca esquecerei a percepção que tive do novo céu e da nova terra — todas as coisas que eu podia ver na natureza pareciam ter sido lavadas e limpas. As flores, que eu sempre amara tanto e que desde a infância me haviam contado tão doces histórias, agora me falavam do Tudo-em-tudo; o coração de meus amigos parecia mais amável — eu havia tocado a orla da veste da cura.

Nessa noite, jantei, sem pensar em me preparar para enfrentar o sofrimento e, ao começar o dia seguinte, eu estava mais ansiosa do que nunca por fazer o bem. Desde que fechei o livro *Ciência e Saúde*, após lê-lo pela primeira vez, nunca mais consegui encontrar o parágrafo que havia lido e relido tantas vezes; parecia que as palavras tinham se apagado de minha memória, mas minha alegria não conhecia limites, porque eu havia encontrado a pérola de grande valor. Continuando a ler o livro fiquei inteiramente curada e, há catorze anos, não tenho um só dia de sofrimento físico. — Srta. L. M., Rome, Nova York, EUA

CURA DE SURDEZ E HIDROPISIA

Eu fora surda desde a infância. Sofria intensamente depois de comer, e a hidropisia era outro de meus males. Tudo isso e a tuberculose levaram um médico a dizer: “Estou perplexo; jamais vi caso igual ao seu”.

Encontrei-me com uma amiga que havia sido curada pela Ciência Cristã e que me disse: “Experimente a Ciência Cristã”. Consegui um exemplar de *Ciência e Saúde* e, em três semanas, fiquei inteiramente curada. Senti-me inspirada. Parecia que os braços de Deus estavam ao meu redor e me cingiam. Tive a impressão de que o céu havia descido à terra para mim. Pode alguém se admirar de minha indizível gratidão pela cura, depois de haver passado por cinco anos de sofrimento? — A. B., Pittsburgh, Pennsylvania, EUA

AGRADECIDA POR MUITAS BÊNÇÃOS

Em 1894, comecei o estudo da Ciência Cristã. Nessa época, eu precisava muito de sua verdade curativa. Durante vários anos, havia sido semi-inválida, sem esperança alguma de recuperar a saúde e de voltar a ser forte. Anos antes, eu me havia submetido a uma operação que resultara em peritonite. Por três anos, antes de estudar *Ciência e Saúde*, da Sra. Eddy, quase nunca estivera livre de dores de cabeça causadas pela fraqueza e pelo estado doentio de meus órgãos internos. Quando comecei o estudo da Ciência Cristã, estava tomando cinco tipos de remédios.

Comecei a ler *Ciência e Saúde* e não pedi nenhum tratamento, pois pensava: “Se isto é a verdade, serei curada; se não, perceberei e não vou querer me envolver com isso”. Tornei-me estudante dedicada, e gradativamente meus males corpóreos desapareceram — fiquei livre e, daí em diante, faz quase dez anos, nem meus dois filhos nem eu tomamos

remédios; e com a nossa compreensão da verdade conseguimos enfrentar e superar toda sugestão de doença.

Eu era membro fiel de uma igreja tradicional mas, à medida que avançava em anos, comecei a pôr em dúvida minhas crenças e não conseguia encontrar resposta satisfatória para minhas perguntas. Fiquei descontente e por fim deixei de frequentar a igreja. Não podia aceitar o conceito de Deus que ali ensinavam, e minhas amigas tristemente acabaram por me considerar ateia. Assim permaneci até que vim a conhecer a Deus como Ele é revelado em *Ciência e Saúde*, e então todas as minhas perguntas foram respondidas. Na meninice, sempre havia orado ao Deus que eu tinha em mente, e quando as sombras da doença, da dor e da morte desceram sobre minha família, orei como só podem orar aqueles que sabem que, se Ele não ajudar, não há quem ajude; mas minhas orações ficaram sem resposta. Então fechei a Bíblia, dizendo: “Há um erro em algum lugar, e talvez um dia eu entenda”.

Só aqueles que conhecem o estado de espírito em que eu me encontrava, podem compreender a alegria que me invadiu quando, por meio da Ciência Cristã, comecei a conhecer a Deus e minha relação com Ele.

Meu pensamento está repleto das muitas provas do poder sanador da Verdade e do divino cuidado protetor. Sete anos atrás, quando nos achávamos em um país distante onde a Ciência Cristã ainda era desconhecida, minha filhinha voltou do internato, certa manhã, dizendo: “Mamãe, estou com sarampo; vinte meninas estão de cama e tenho medo que eu também tenha de ficar de cama”. Ela estava com o rosto, as mãos e o peito cobertos de uma erupção avermelhada e estava com dor de garganta e os olhos inflamados. Começamos imediatamente a fazer nosso trabalho de acordo com a Ciência e, à noite, quando deixei a menina à porta do colégio, ela

estava com o rosto normal, os olhos brilhantes e todo o medo estava destruído. Esse foi o fim da doença. — F. M. P., Boston, Massachusetts, EUA

EXPERIÊNCIA FELIZ

Por amor e gratidão a Deus e à Sra. Eddy, a intérprete dos belos ensinamentos de Jesus, quero contar alguns dos benefícios que recebi da Ciência Cristã. Faz pouco mais de um ano que a Ciência me encontrou em deploráveis condições físicas e mentais. Tinha problemas que datavam de muitos anos — um mal crônico do estômago, uma doença aguda dos olhos, que se havia tornado quase insuportável devido ao medo constante de perder a visão (desgraça que havia atingido minha mãe) e, havia vinte e cinco anos, sofria de uma hérnia muito dolorida. Esses males, em conjunto com uma situação infeliz no lar, me deixavam muito deprimida. Eu havia perdido inteiramente a crença em um Deus todo-misericordioso e não sabia para onde me voltar em busca de auxílio. Nessa ocasião, tomei conhecimento da Ciência Cristã e nunca esquecerei o momento sublime em que percebi que um Pai todo-amoroso está sempre comigo. Todas as tristezas e todas as preocupações foram esquecidas e, depois de quatro semanas de leitura de *Ciência e Saúde*, todos os meus males haviam desaparecido. Sou hoje uma mulher saudável e contente.

Tudo isso ocorreu no curto espaço de um ano, e é meu desejo sincero tornar-me cada vez mais digna de ser chamada filha de Deus. Dou este testemunho como prova de minha gratidão, cheia de amor pela compreensão que adquiri dessa gloriosa verdade. — Sra. R. J., Chicago, Illinois, EUA

SOCORRO SEMPRE PRESENTE

Faz um ano que comecei a ler *Ciência e Saúde*, e agora procurarei descrever o que fez por mim o conhecer seus ensinamentos.

Meu estado era então muito precário; os olhos, que desde a infância me haviam causado problemas, doíam muito. No meu país natal eu tinha sido tratado por alguns dos melhores especialistas de olhos e, depois de vir para os Estados Unidos, tive muita atenção médica e usei óculos durante quatro anos. Também sofria de catarro, contra o qual havia tomado muitos remédios, sem ter alívio. Além disso, eu fumava sem parar e fazia uso de tabaco em alguma forma, quase constantemente. Tinha perturbações cardíacas em consequência do fumo e bebia muito.

Quem me trouxe aquilo que agora tanto prezo, foi um vendedor de livros. Eu lhe dissera que, devido ao problema dos olhos, teria de abandonar meu trabalho. Então ele me contou que havia sido curado de câncer mediante tratamento pela Ciência Cristã. Mostrou-me um exemplar de *Ciência e Saúde*, que tinha sinais de muito uso, e depois de ele afirmar que, se eu fizesse a minha parte, seria curado de todos os meus males, eu encomendei um exemplar.

Meu restabelecimento foi muito rápido pois, após haver lido o livro apenas durante três semanas, fiquei completamente curado do vício de fumar. A propósito dessa cura, devo dizer que ela não exigiu nem sequer uma resolução de minha parte. Eu estava fumando um charuto, enquanto lia *Ciência e Saúde*, e nesse momento o desejo de continuar a fumar desapareceu; a partir daí, nunca mais tive vontade de usar tabaco, sob nenhuma forma. Em seguida, foram meus olhos que manifestaram a influência do novo conhecimento que eu havia adquirido, e em breve estavam de tal forma melhor que podia fazer meu trabalho com facilidade e já não precisava usar

óculos. Hoje, meu coração está normal, o catarro desapareceu inteiramente e já não sou viciado em bebidas alcoólicas.

A Ciência Cristã deu prova de ser socorro sempre presente, não só para superar males físicos, mas também nos assuntos de trabalho e na vida diária. Também me fez vencer um forte senso de medo. A Bíblia, que eu olhava com desconfiança, passou a me servir de guia, e o Cristianismo veio a ser uma doce realidade porque o livro-texto da Ciência Cristã é, de fato, uma “Chave das Escrituras”, e me permite encontrar nas páginas do Evangelho um doce senso de harmonia.

— A. F., Sioux City, Iowa, EUA

SUPERADA GRAVE DOENÇA DOS OLHOS

Depois de ter ouvido um pregador cristão fazer referências desrespeitosas à Ciência Cristã, resolvi assistir a um culto para formar minha própria opinião. Desde a infância, tinha sido fiel à minha igreja e, assim que atingi idade suficiente, sempre tomei parte nas suas atividades. Por achar que era meu dever assistir a todos os cultos na minha própria igreja, eu preferia ir às reuniões da Ciência Cristã realizadas às quartas-feiras à noite. É com gratidão que digo que minha primeira visita não foi a última, pois compreendi imediatamente que essas pessoas não só pregavam o Cristianismo, mas também o punham em prática e o viviam. Nessa época, eu já usava óculos fazia dezesseis anos. Às vezes, sofria dores muito intensas e, nessa fase do problema, havia consultado um especialista após outro. Todos me davam quase o mesmo conselho; cada um recomendava o máximo cuidado e receitava óculos, que por algum tempo pareciam me aliviar. Nenhum deles tinha esperança de que minha visão pudesse algum dia ser normal, e todos diziam que a deficiência era congênita e que, com o tempo, eu ficaria cega.

A perspectiva de ficar cega me perturbava muito, mas procurava suportá-la com resignação cristã, pois pensava que Deus havia achado justo causar-me aflição; mas desde que aprendi que Ele é um Pai amoroso, que dá somente o bem, lamento havê-Lo alguma vez culpado de minha aflição. Não recebi tratamento, mas li *Ciência e Saúde* e meus olhos ficaram curados; então deixei de usar óculos. Não posso encontrar palavras para expressar meus agradecimentos à nossa querida Líder, cujos ensinamentos curaram meu problema da vista. Posso dizer realmente: eu era cega e agora vejo — graças a uma compreensão da Verdade, constatei que a minha visão é perfeita, tal como me foi dada por Deus. — Srta. B. S., Wilmington, Carolina do Norte, EUA

TESTEMUNHO ENVIADO DA IRLANDA

É com o coração cheio de amor e gratidão a Deus e a nossa querida Líder que envio este testemunho. Nunca fui uma menina forte; sempre fui propensa a resfriados, e durante toda a vida sofri de sensibilidade na garganta. Há sete anos, fui acometida de grave ataque de febre reumática seguido de dois outros, menos graves. Estes me deixaram toda sorte de males, tais como: fraqueza, prisão de ventre crônica e vários outros, de modo que, com esse sofrimento, minha vida era muitas vezes um fardo, e eu pensava que nunca mais encontraria alívio ou teria saúde. Eu havia também perdido todo amor a Deus e toda fé nEle. Não podia aceitar um Deus que, como eu então acreditava, mandava doenças e aflições a Seus filhos, a fim de os atrair a Ele. Era esse o meu estado mental e físico, quando a Ciência Cristã me encontrou. Uma amiga querida, ao ver meu sofrimento, me mostrou a verdade e, embora de início eu não acreditasse que poderia haver cura para mim, o Deus dos Cientistas Cristãos parecia ser aquele que eu

havia procurado durante toda a minha vida. Comecei a ler *Ciência e Saúde*, e nunca hei de esquecer a alegria que senti ao descobrir que eu podia amar a Deus e ter confiança nEle. Dediquei-me ao estudo da Bíblia, e durante um ano li somente *Ciência e Saúde* e outras publicações da Ciência Cristã. Depois de estudar o “livrinho” durante umas seis semanas, certo dia percebi que eu me tornara uma mulher sadia, e que havia três semanas eu não tomava medicamentos e meu corpo estava perfeitamente harmonioso. A leitura de *Ciência e Saúde* me havia curado. Não tenho palavras para descrever a maravilhosa alegria e elevação espiritual que então experimentei. Eu havia também sofrido de astigmatismo que, por muitos anos, me havia obrigado a usar óculos especiais para ler ou trabalhar, e nunca podia aplicar a vista por mais de meia hora; mas desde a primeira leitura de *Ciência e Saúde*, constatei que podia ler com qualquer tipo de luz e por qualquer espaço de tempo, sem o mínimo inconveniente. Estou agradecida não só pela cura física, mas também pela regeneração mental. Regozijo-me de agora poder ajudar a outros que estejam doentes e aflitos.

— E. E. L., Curragh Camp, Condado de Kildare, Irlanda

O LIVRO-TEXTO TORNA DESNECESSÁRIA UMA CIRURGIA

No começo do ano de 1895, meu médico disse que eu teria de me submeter a uma cirurgia, se algum dia quisesse gozar de boa saúde. Quando eu estava tomada de grande medo, receando a operação, uma bondosa vizinha veio me visitar e, depois de falar da Ciência Cristã, me deu um exemplar de *Ciência e Saúde*. Ela me disse para deixar de lado todos os medicamentos e afirmou que eu podia ser curada mediante uma leitura conscienciosa. O livro veio a ser meu constante companheiro e, em pouco tempo, fiquei curada.

Além de haver-me livrado da cirurgia, fiquei completamente curada de fortes dores de cabeça e de um mal do estômago. Os médicos não haviam conseguido curar nenhum desses males. Há mais de dez anos não uso remédios de espécie alguma e durante todo esse período nunca faltei por doença a um culto da Ciência Cristã. Estou perfeitamente bem. Dizer que estou grata a Deus por tudo isso não é suficiente para expressar o que sinto. A cura física foi maravilhosa, mas a compreensão que obtive a respeito de Deus, bem como a capacidade de ajudar a outros, ultrapassam tudo o mais. Eu também sinto muito afeto por nossa querida Líder.
— Sra. V. I. B., Concord, New Hampshire, EUA

CURA DE DOENÇA DOS RINS E DOS OLHOS

No começo de 1904, eu lecionava em um internato particular. Era uma mulher muito infeliz e descontente; sofria dos rins e dos olhos, e minha saúde geral era muito má. O médico disse que o clima não me fazia bem e que eu precisava de uma mudança de ares. O melhor, disse ele, seria voltar para a França (minha pátria); mas eu não queria deixar o internato, por isso continuei lutando até julho, quando saímos de viagem, por um mês, mas regressei pior do que nunca. Tinha muitas preocupações, sofri uma decepção atrás da outra, e muitas vezes pensava que não valia a pena viver. Em setembro de 1904, ouvimos falar pela primeira vez da Ciência Cristã e quem falou foi uma aluna do internato que havia sido curada mediante tratamento pela Ciência Cristã. Adquirimos o livro-texto, *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, de autoria da Sra. Eddy. Que revelação ele foi, e continua sendo, para nós! É, de fato, a fonte da Verdade. Fazia pouquíssimo tempo que eu estava lendo *Ciência e Saúde*, quando deixei de usar óculos, comecei

a dormir bem, e em breve me senti curada da mente e do corpo. Além disso, o livro trouxe harmonia à escola, onde havia existido desarmonia, e tudo mudou para melhor. Não posso descrever a felicidade que me invadiu graças à Ciência Cristã; só posso exclamar com o Salmista: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor” e que Deus bendiga a Sra. Eddy.

Meu único objetivo agora é viver a Ciência Cristã, não só em palavras, mas em atos, amando mais a Deus, amando meu próximo como a mim mesma, e seguindo humilde e obedientemente todos os ensinamentos de nossa Líder. As palavras não podem expressar minha gratidão para com a Sra. Eddy por ter-nos dado a Ciência Cristã. — S. A. K., Vancouver, Colúmbia Britânica, Canadá

CURADA UMA ENFERMIDADE DO INTESTINO

Quando ouvi falar, pela primeira vez, da Ciência Cristã, havia nove anos que eu sofria de uma doença muito dolorosa do intestino, a qual quatro médicos nem sequer haviam conseguido diagnosticar, cada um deles atribuindo a uma causa diferente os terríveis sofrimentos pelos quais eu vinha passando. O último médico me aconselhou a não tomar mais remédio para esses ataques, porque as drogas não podiam chegar à causa da doença nem me fazer bem. Foi nessa época que ouvi falar da Ciência Cristã, e tive a oportunidade de ler *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras* de autoria da Sra. Eddy, alguns minutos, diariamente, durante cerca de uma semana, e fiquei curada. Relembrando o que aconteceu, dei-me conta de que não tive mais nenhum incômodo desde o instante em que comecei a ler esse livro. Faz quase dezessete anos que essa maravilhosa cura se realizou e não tive recaída. Minha gratidão é infinita e o melhor modo de expressá-la é empenhando-me seriamente por caminhar

na senda que nossa Líder com tanto carinho nos mostrou em seu livro *Ciência e Saúde*. — Sra. J. W. C., Scranton, Pennsylvania, EUA

CURADA PELA LEITURA DO LIVRO-TEXTO

Depois de haver tomado medicamentos durante cerca de um ano, fui obrigada a deixar a escola; fiquei sob cuidados médicos por dois anos, mas piorei em vez de melhorar. Fui então levada a especialistas, os quais declararam que meu caso era incurável, dizendo que eu estava no último grau de uma doença dos rins e que só me restava muito pouco tempo de vida. Pouco depois, meu tio me deu um exemplar do livro *Ciência e Saúde com a Chave das Escrituras*, e me pediu que o estudasse. Depois de pouco tempo de estudo, pude caminhar vários quilômetros, o que não havia podido fazer nos últimos três anos. Também deixei de lado os óculos que vinha usando havia sete anos, porque me haviam dito que eu ficaria cega se não os usasse. Faz mais de um ano que recebi a bênção de Deus, e gozo agora de perfeita saúde e felicidade. Desde que comecei a ler *Ciência e Saúde*, nunca mais usei óculos nem tomei medicamentos. — L. R., Spring Valley, Minnesota, EUA

TESTEMUNHO ENVIADO DA ESCÓCIA

Vim à Ciência Cristã unicamente em busca de cura física. Eu estava muito doente e infeliz. Encarava com cinismo e incredulidade tudo o que havia ouvido dizer a respeito de Deus e de religião. Eu tentava levar a vida à minha maneira e deixava a religião de lado. Acreditava muito no destino e na força de vontade, e pensava colocá-los no lugar de Deus. Como consequência fui levada a fazer muitas coisas

precipitadas e tolas. Agora sou grata por poder dizer que minha maneira de encarar a vida mudou completamente. Tive tantas provas da sabedoria e da bondade de Deus, que sinto muita gratidão ao reconhecer que meu futuro está em Suas mãos e que todas as coisas acabam tendo a melhor solução. Encontrei um Deus a quem posso amar e adorar de todo o coração e agora leio a Bíblia com interesse e compreensão.

Fui curada de reumatismo muito grave, simplesmente pela leitura de *Ciência e Saúde*. Havia experimentado muitos remédios, como também massagens, mas sem resultado, e os médicos haviam dito que eu sempre sofreria dessa doença, porque era hereditária, e também porque havia tido febre reumática quando criança. Sofria dia e noite, e nada me aliviava, até que a Ciência me provou a falsidade dessa crença, eliminando-a. Deixei todos os remédios que estava tomando e nunca mais toquei em nenhum deles, e isso já faz mais de dois anos. Anteriormente, havia tentado dispensar certo remédio que tomava todos os dias havia quase dez anos, mas sempre passava mal e tinha de voltar a fazer uso dele, até que descobri que a Mente única é o único remédio, e então fui libertada do sofrimento.

Também sofria constantemente de ataques da vesícula, resfriados e fraqueza pulmonar, tendo sido aconselhada a não sair com tempo úmido etc., mas agora me alegro de poder dizer que estou inteiramente livre de todas aquelas leis materiais e saio com qualquer tempo. — R. D. F., Edimburgo, Escócia

É MELHOR A CURA DO QUE A RESIGNAÇÃO

Durante oito anos, sofri muito de fraqueza dos pulmões e, após ter sido tratada por dez diferentes médicos nos estados de Illinois, Missouri e Colorado, disseram-me que

não havia esperança de eu me restabelecer daquilo que diagnosticavam como tuberculose hereditária, pois meu pai também havia padecido dela. Eu estava muito debilitada e quase não podia me locomover. Meu estado geral havia se agravado devido àquilo que os médicos diziam ser paralisia intestinal. Três médicos haviam diagnosticado isso, em ocasiões diferentes, e assegurado a meu marido que eu só conseguiria alívio temporário. Até mesmo esse alívio era difícil de obter, apesar de meus esforços quase desesperados. Às vezes, quase enlouquecia de sofrimento, e depois de tomar remédios por oito anos senti que estava piorando cada vez mais. Havia quatro anos que meu intestino não funcionava normalmente; só com grande esforço e recorrendo a fortes remédios e meios mecânicos seguidos de sofrimento, é que o intestino funcionava.

Jamais tinha ouvido falar do poder sanador da Ciência Cristã, e foi tão só para agradar a uma amiga que, certa noite, há aproximadamente três anos, fui assistir em Boulder, Colorado, a uma das reuniões de testemunhos dessa Ciência, que se realizam no meio da semana. Muito me impressionou o que ali ouvi, e imediatamente resolvi conhecer melhor essa estranha religião, na esperança de que ela tivesse algo de bom para mim. Comprei o livro-texto, *Ciência e Saúde*, e desde que comecei a estudá-lo e à medida que adquiria uma compreensão melhor e procurava pôr em prática o que havia aprendido, fui me tornando mais forte e melhor, tanto física como mentalmente. Em uma semana, sem tomar remédios, eu me senti melhor do que durante os muitos anos em que os havia tomado e, antes que houvessem decorrido três meses, eu estava melhor do que jamais havia estado em toda a minha vida, pois sempre havia sofrido em certo grau de perturbação intestinal. Desde aquela época não tenho tomado remédio de espécie alguma e confio inteiramente na Ciência Cristã. Meus pulmões estão saudáveis, meu intestino

funciona normalmente, minha saúde geral é excelente e posso aguentar, sem cansaço, tarefas que antes me teriam prostrado. O estudo de nosso livro-texto foi meu único meio de cura. — L. M. St. C., Matachin, Zona do Canal, Panamá

DEBELADO GRAVE CASO DE ECZEMA

Faz apenas dois anos que saí das trevas para a luz da Ciência Cristã; para mim, a elevação espiritual foi maravilhosa, sem falar da cura física. As palavras não podem expressar minha gratidão pelos benefícios que recebi. Durante cinco anos sofri dessa temida doença chamada eczema, que se havia alastrado por todo o corpo. Cinco médicos tinham dito que não havia solução para o meu caso. O sofrimento parecia tão terrível quanto o fogo do inferno no qual me haviam ensinado a crer. Há dois anos, conheci a Ciência Cristã por intermédio de uma amiga querida, que me deu um exemplar do livro *Ciência e Saúde* e me pediu que o lesse. Respondi que o leria, pois eu estava como um náufrago que, a ponto de se afogar, se agarra a qualquer coisa. Eu havia estudado a Bíblia durante vinte e oito anos mas, quando comecei a ler a Bíblia junto com *Ciência e Saúde*, fiquei curada em menos de uma semana. Nunca pedi tratamento a um praticista. Um caso de sarampo também foi curado em vinte e quatro horas. — Sra. M. B. G., Vermilion, Ohio, EUA

CIÊNCIA E SAÚDE, UMA DÁDIVA INESTIMÁVEL

Venho espontaneamente dar testemunho do poder sanador da Ciência Cristã, pois durante toda a minha vida lutei com doenças e tentativas de tratamento. Vários médicos finalmente admitiram que haviam esgotado seus recursos e só podiam oferecer paliativos, dizendo que a cura era

impossível. Eu sofria de paralisia intestinal, tinha frequentes enxaquecas com indescritível sofrimento e, devido a uma forma maligna de febre amarela, minha existência mortal quase havia chegado ao fim. Muitos eram os males que acompanhavam essa desarmonia física, mas Deus está acima da sabedoria dos homens pois, há dois anos, com o estudo de *Ciência e Saúde*, ergueu-se o véu da ignorância e foi-me mostrado que a saúde perfeita é meu estado verdadeiro e ela não conhece recaída. O uso constante de óculos que, havia muitos anos, parecia ser uma necessidade, revelou-se dispensável e os óculos foram deixados de lado. A Sra. Eddy fez com que a leitura das Escrituras se tornasse para mim uma fonte inesgotável de conforto. Sua explicação endireitou “o caminho do Senhor” para mim e para os meus, e nos ajuda a superar diariamente a tirania da carne e sua rebelião contra a bendita direção do Cristo, a Verdade. O estudo diário da Bíblia e de nosso livro-texto introduz cada vez mais em nossa consciência o poder de Deus para a salvação.

— J. C., Manatee, Flórida, EUA

UM CRÍTICO SE CONVENCEU

Com gratidão a Deus, reconheço a dívida eterna que tenho para com a Ciência Cristã. Em 1895, assisti pela primeira vez a uma reunião da Ciência Cristã e fiquei profundamente impressionado com a seriedade das pessoas e com o amor ali refletido, mas quanto à cura espiritual do corpo físico, eu não acreditava que tal coisa fosse possível. Adquiri o livro *Ciência e Saúde* e o estudei para poder discutir inteligentemente com os seguidores da Ciência Cristã que, em minha opinião, estavam deludidos. Dediquei-me a um estudo cuidadoso e profundo e agora tenho abundantes razões para me alegrar de tê-lo feito, pois mediante esse estudo e a

compreensão que dele resultou a respeito de minha relação com Deus, fui curado de uma doença que me afligia desde a infância e para a qual não se conhecia remédio. Certamente, minha experiência foi, em parte, o cumprimento do texto bíblico: “Enviou-lhes a Sua Palavra, e os sarou, e os livrou do que lhes era mortal”. Acredito que *Ciência e Saúde* revela a Palavra a que se referia Davi. — C. A. B. B., Kansas City, Missouri, EUA

NASCIDA DE NOVO

Foi em abril de 1904 que ouvi, pela primeira vez, o susurro, o “cicio tranquilo e suave” do Cristo e fui curada pela Ciência Cristã. As bênçãos recebidas desde esse momento têm sido tão numerosas que tomaria espaço demais para narrá-las. Fui criada desde a infância em uma atmosfera intelectual, pois meu avô paterno foi, durante quarenta anos, pastor de uma igreja tradicional, e meu pai foi um dedicado estudioso que sempre buscava a verdade de todas as coisas. Bem cedo, comecei a meditar e a procurar o significado da vida e, antes dos vinte anos, cheguei à conclusão de que, embora Deus provavelmente existisse em algum lugar remoto, era impossível relacioná-Lo com a minha vida presente. Minha religião passou a ser, portanto: “Fazer o que é certo porque *é certo*, e não por medo de ser castigada”. Depois começou o sofrimento. Tristezas e mais tristezas seguiram-se em rápida sucessão; durante dez longos anos não houve trégua; o caminho era realmente longo e árduo e não tinha saída, até que por fim a única coisa que me havia sustentado em todas as provações, isto é, minha saúde, começou a falhar e com ela se foi minha última esperança. Mas havia chegado a hora mais escura da noite, e a aurora estava prestes a despontar; um dia, uma amiga querida

deixou o livro *Ciência e Saúde* em cima de meu piano, dizendo que eu ganharia muito se o lesse.

Contente de poder me afastar de meus pensamentos tristes, abri o “livrinho” e comecei a ler. Havia lido apenas pouco tempo, quando se operou uma maravilhosa transformação! Senti-me renovada; nascida de novo. Meras palavras não podem contar a história da grandiosa elevação que me conduziu às portas do céu. Quando comecei a ler o livro, a vida era um fardo para mim, mas antes de terminar a primeira leitura, eu estava fazendo todo meu trabalho doméstico com total facilidade; desde esse dia glorioso, sou uma mulher sadia. Minha saúde é esplêndida, e estou me esforçando para que minha luz brilhe para que outros possam ser guiados à verdade. Tenho tido algumas grandes lutas com o erro e aprendi que não podemos alcançar o céu com um só passo nem deslizar facilmente portas a dentro, mas que o “pedir” e o “buscar” e o “bater” têm de ser sinceros e persistentes.

Durante muito tempo eu costumava olhar para trás, para ver se o erro se havia ido, até que um dia me dei conta de que, para captar um vislumbre daquilo que o senso espiritual significa, tinha de superar o senso corpóreo. Pus-me então a trabalhar seriamente para encontrar o verdadeiro caminho. Abri *Ciência e Saúde* e me deparei com estas palavras: “Se compreendêssemos a Deus, em vez de meramente crermos nEle, essa compreensão estabeleceria a saúde” (p. 203). Percebi que tinha de obter a compreensão correta a respeito de Deus! Fechei o livro e, com o pensamento em oração, esperei ansiosamente alguma resposta. Não sei quanto tempo esperei mas, de repente, como um maravilhoso facho de luz depois de uma tempestade, veio-me claramente este pensamento: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus”. Contive a respiração e, nas profundezas de meu pensamento faminto, entendi o significado infinito daquele “Eu”. Toda presunção,

todo egotismo, todo amor ao ego, tudo o que constitui o “eu” mortal desapareceu, envergonhado. De certa forma, eu caminhava em solo santo. As palavras são inadequadas para transmitir a plenitude dessa elevação espiritual, mas aqueles que passaram por experiências semelhantes compreenderão.

Daquela hora em diante, adquiri uma compreensão inteligente da presença eterna do Deus infinito que é unicamente bom. — C. B. G., Hudson, Massachusetts, EUA

DEBELADO O SENSO DE INQUIETUDE

Pela leitura de *Ciência e Saúde* e pela iluminação que se seguiu, fui curado de úlcera do estômago e de doenças com ela relacionadas. Superei o agnosticismo e um senso de inquietude etc. Não tentarei descrever a tortura que suportei devido ao mal do estômago. O médico que me tratava havia declarado que eu só viveria pouco tempo e eu pensava que haveria um limite para a minha capacidade de suportar a tortura, mas a doença se dissipou graças à Ciência Cristã, que me trouxe paz.

Como tantos outros, eu havia estado aparentemente perdido no mar do erro, sem bússola, embora com sinceridade e honestidade buscasse um porto. Havia procurado toda espécie de religiões e filosofias de que tinha conhecimento, com exceção da Ciência Cristã que, então, não era considerada digna de exame e, no entanto, era justamente ela que continha a verdade que eu estava procurando — a luz que “resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela”. Seguiram-se três anos de obstinada resistência à Verdade, com sofrimento cada vez maior — depois veio a luz e, com ela, veio uma nova experiência. Agora, depois de nove anos de estudo da Ciência Cristã, sob duras provas, posso sinceramente dizer que ela nunca me falhou na hora da necessidade. — J. F. J., Cincinnati, Ohio, EUA

CURADO MORAL E FISICAMENTE

Não foi em virtude de alguma cura pessoal que aceitei a Ciência Cristã; mas quando vi que minha mãe, que estava sendo arrastada rapidamente para a invalidez em consequência do reumatismo, voltou a gozar de perfeita saúde com apenas alguns tratamentos pela Ciência Cristã, pensei que certamente se tratava da verdade que Jesus havia ensinado e praticado e, se assim fosse, tinha de ser aquilo que eu estivera almejando.

Isso ocorreu há cerca de dez anos e foi a primeira vez que ouvi falar da Ciência Cristã. Conseguimos logo um exemplar de *Ciência e Saúde* e comecei a verificar se a Ciência Cristã era a verdade, indo diretamente à fonte. Não pensava estudar o livro para obter a cura física; aliás, não achava que necessitava dele para isso, mas minha alma ansiava por alguma coisa que eu ainda não havia encontrado. Esse livro foi de fato uma chave das Escrituras.

Pouco tempo depois de haver começado a ler, notei que meus olhos estavam bons e são. Eu podia ler quanto quisesse, e a qualquer momento, coisa que não havia podido fazer antes, pois meus olhos sempre haviam sido fracos. Os médicos haviam dito que meus olhos nunca seriam muito fortes e que, se eu não usasse óculos, poderia perder completamente a vista. Nunca me conformei com usar óculos e agora, graças à Ciência Cristã, não necessito deles e meu trabalho durante os últimos dois anos, como funcionário do serviço postal ferroviário, tem sido boa prova disso. Ao mesmo tempo que meus olhos ficaram curados, notei também que eu havia sido completamente curado de outro mal de que havia padecido toda a minha vida e que se pensava fosse hereditário. Daí em diante, meu progresso tem me parecido lento, no entanto, quando olho para trás e vejo como eu era antes de conhecer a Ciência Cristã e comparo minha vida anterior com a de agora, só posso fechar os olhos

ante aquele quadro e regozijar-me de ter nascido “de novo” e de estar diariamente me despindo “do velho homem com os seus feitos” e revestindo-me “do novo”.

Entre as muitas coisas que foram superadas mediante o estudo de *Ciência e Saúde*, e mediante a compreensão e aplicação da verdade que esse livro ensina, estão o hábito de praguejar, o vício do fumo, o gênio irascível, que às vezes me fazia infeliz, tanto quanto aos que me rodeavam, e pensamentos maldosos, vingativos e outros mais. — O. L. R., Fort Worth, Texas, EUA

OBTIDAS A SAÚDE E A COMPREENSÃO

Passsei a maior parte de minha meninice em mãos de médicos. Desde que nasci, fui considerado uma criança muito fraca, mas minha mãe era corajosa e muito dedicada. Ela fazia tudo o que estava ao seu alcance para meu bem-estar. Sempre tive pela frente a doença e os medicamentos e, ao chegar à adolescência, eu achava que conhecia um remédio material para cada doença. Continuei na minha delusão, porque nunca me haviam dito a verdadeira causa do meu mal. Durante dois anos estive aos cuidados de um eminente especialista, além disso era paciente externo de um renomado hospital, mas não fui curado. É maravilhoso como os “pequeninos” são cuidados em face de todas essas aparentes dificuldades. Sempre fazia as orações que me haviam ensinado e, com o tempo, comecei a pedir sabedoria. Pouco a pouco veio-me o desejo de me libertar de meus sofrimentos, e minhas orações finalmente me conduziram à verdade. Na primeira semana em que ouvi falar da Ciência Cristã, visitei a casa de queridos amigos Cientistas Cristãos e imediatamente me senti revigorado pela pureza de pensamento e pelo

exemplo deles. Comprei um exemplar de *Ciência e Saúde* e, depois de pouco tempo de estudo em conjunto com a Bíblia, compreendi que, se a Bíblia era verdadeira, verdadeiro também teria de ser *Ciência e Saúde*. Comecei a ter demonstrações relacionadas com meu estado físico e mental, e logo que o medo e a dor começaram a ceder, senti-me animado a prosseguir. Fiquei curado e não tive mais queixas. Continuei a estudar nosso livro-texto e, quando logrei certa compreensão da Ciência da Mente, meu primeiro pensamento foi ajudar a outros. Fui guiado para onde podia progredir na Ciência, e já não era “levado ao redor por todo vento de doutrina”, mas afei-me ao Princípio o mais firmemente possível. A partir do momento em que me tornei consciente de ter sido curado, não tive mais desejo de tomar remédios, porque a Ciência Cristã desde logo me indicou como chegar à causa da desarmonia e da doença. A única coisa que tive de abandonar foram as crenças errôneas da mente mortal. A Ciência Cristã me ensinou, então, a amar a igreja e a apreciar o que ela já havia feito pela humanidade. Muitas vezes pensei no velho provérbio: “A caridade começa em casa”, e depois de me preparar por três anos pude apresentar a Ciência Cristã na minha casa onde, no devido tempo, encontrou boa acolhida e discípulos dispostos. Isso me causou alegria ainda maior do que minha própria cura. Quanto maior o bem que via realizado, mais amor tinha pela verdade. A Ciência Cristã mudou meu rumo desde o começo e deu à minha vida objetivos e propósitos mais nobres. Já não era tão facilmente influenciado pelas fraquezas de outras pessoas, quando aprendi que o mal não é pessoa nem lugar. Já não me ofendia tão facilmente, quando encontrei a maneira de trabalhar com desprendimento pela construção da Causa. — A. E. J., Toledo, Ohio, EUA

ENCONTREI O SOCORRO SEMPRE PRESENTE

Em 23 de março de 1900, dia em que completei setenta e um anos, ganhei de uma de minhas filhas um exemplar de *Ciência e Saúde*. Embora leitor constante de toda espécie de jornais e livros, jamais havia lido algo sobre a Ciência Cristã, a não ser uma pequena notícia publicada naquela primavera, em um jornal de São Francisco, em que o autor, um pastor tradicional, se referia aos Cientistas Cristãos de maneira não muito cortês.

No livro da Sra. Eddy encontrei muitos pensamentos que não compreendi logo na primeira leitura, mas por um estudo contínuo e cuidadoso e com muita ajuda de meus conhecimentos de química e filosofia natural, em breve me libertei da crença de que houvesse sensação na matéria — a chamada substância elementar. Uma tarde, eu estava colocando a correia de transmissão na minha serra circular a fim de cortar lenha para o fogo e também para partir um pequeno pedaço de uma viga de madeira. Esse pedaço de viga emperrou a serra. Apanhei uma pequena cunha de madeira e tentei introduzi-la na fenda aberta mas, no mesmo instante, o pedaço da viga escorregou na bancada da serra, que estava coberta de gelo, saltou e atingiu meu rosto com tal força que, depois de ríchetear de minha face esquerda, foi cair na neve, a cerca de seis metros de distância. O sangue salpicou a neve junto à bancada da serra e, ao apalpar o rosto com a mão, senti que havia dois ferimentos, um na junção do maxilar e outro mais acima, do tamanho de um dólar de prata, no osso facial. “Agora”, pensei comigo mesmo, “tens de ser teu próprio cirurgião” e, sem perder tempo, comecei a tratar do caso o melhor que pude e, como resultado, o sangue estancou quase imediatamente, e a dor latejante que eu havia começado a sentir também desapareceu. Não dei maior atenção ao caso, terminei o trabalho e depois fui jantar. Ao lavar o rosto, senti uma grande protuberância

no maxilar inferior, no lugar onde o pedaço da viga me havia atingido, mas depois de minha leitura habitual fui para a cama e dormi toda a noite até quase amanhecer, quando uma dor no lado direito me despertou. Ao apalpar com a mão, senti outra grande protuberância do lado direito, porém, fiz meu trabalho mental e voltei a dormir. Apesar de eu constatar que havia fraturado o maxilar, o ferimento não me fez perder nem uma hora sequer. Não ficou nenhuma cicatriz, apenas uma pequena marca vermelha na face, e as protuberâncias no osso desapareceram há muito tempo.

Resumindo os benefícios que recebi pela leitura de *Ciência e Saúde*, basta referir-me a uma doença da qual eu sofria desde o tempo da guerra (1862), sequela de uma diarreia crônica e maligna que quase havia posto termo à minha existência material. A audição também ficara seriamente afetada pelo efeito do troar dos canhões em Shiloh, mas a recuperei. Antes não me atrevia a comer laranja ou uvas, mas agora posso comer qualquer coisa, sem que me faça mal. Minha paz de espírito está me proporcionando uma tranquilidade que jamais havia experimentado em toda a minha vida, e deixei de procurar ao longe a presença divina que sempre estivera perto, embora eu não o soubesse. — L. B., Baldy, Novo México, EUA

SUPERADOS MUITOS PROBLEMAS FÍSICOS E MENTAIS

Há menos de um ano, quando parecia que só dificuldades me rodeavam, fui guiada à Ciência Cristã. O exemplar de *Ciência e Saúde* de minha mãe estava sempre sobre a mesa, mas eu quase nunca o lia. Um dia, porém, meu conflito mental era tão grande que comecei a ler na esperança de obter paz. Depois disso, a Bíblia e *Ciência e Saúde* têm sido meus companheiros diários. Nessa época, eu sofria de uma grave erupção no rosto, já fazia dois anos. Havíamos consultado vários

médicos e feito uso de todos os remédios que nos haviam sido sugeridos para debelar o problema, mas todos haviam sido inúteis. Havia perdido todas as esperanças de me curar, pois o último médico consultado havia declarado que se tratava de tuberculose cutânea incurável. Algumas semanas depois de haver começado a ler, notei com surpresa que estava quase completamente curada, e hoje minha face está perfeitamente lisa e a cicatriz está desaparecendo.

Em abril nasceu meu filho; estavam presentes apenas a praticista e uma amiga. Tive pouca dor, e três dias depois desci as escadas. Eu mesma posso amamentar o bebê — privilégio esse que não tive quando nasceu meu primeiro filho. O menino é o retrato da saúde, nunca esteve doente nem um só dia, desde que nasceu. — K. E. W. L., Mt. Dora, Flórida, EUA

NOVA VIDA

Quando saí de casa, ainda jovem, para morar em uma cidade grande, levava comigo, como proteção contra as tentações, as orações de minha mãe e uma pequena Bíblia. No começo, lia a Bíblia e orava, mas sem compreensão. Isso não era suficiente e o mal parecia vitorioso. Pouco depois, deixei de ler a Bíblia; esqueci de me volver a Deus em oração e de Lhe pedir orientação e ajuda, e procurei no mundo aquilo que o mundo jamais proporcionou e jamais pode proporcionar, isto é, saúde, paz e alegria.

Por isso, anos mais tarde, quando a Ciência Cristã foi apresentada em minha casa, encontrou em mim um homem que não orava, não ia à igreja e não tinha Deus; encontrou um lar de discórdia onde não havia conhecimento das coisas espirituais e onde não se pensava nelas. Até aquele momento, minha esposa havia estado, durante anos, à procura de saúde pela medicina, mas sem êxito e, como

último recurso, fora encaminhada à Ciência Cristã. A ajuda que recebeu foi tão maravilhosa que comecei o estudo de *Ciência e Saúde*. O primeiro efeito que notei da leitura de nosso livro-texto foi um grande amor pela Bíblia e o desejo de lê-la, coisa que havia anos não fazia. Volvi-me a Deus em oração silenciosa, para que eu pudesse ver a luz e a verdade que me habilitassem a ser um homem melhor. “Importa-vos nascer de novo.” Assim, como uma criança, aprendi de novo a orar “a súplica do justo” que “muito pode, por sua eficácia”. Depois de algumas semanas de estudo de *Ciência e Saúde* em conjunto com a Bíblia, e sem nenhum outro auxílio, fui curado do desejo de tomar bebidas alcoólicas, que datava de muitos anos, e do vício de fumar. Já se passaram dez anos e esses vícios nunca mais voltaram. Daí para cá, nunca mais tomei bebidas alcoólicas nem fiz uso de fumo sob forma alguma. Por certo, cumpriu-se em nosso lar este trecho das Escrituras: “As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”. Como poderemos apreciar o valor de um livro, cujo estudo traz tal transformação e regeneração? Somente à medida que nos esforçamos por viver e pôr em prática o que ele ensina é que podemos começar a pagar nossa dívida para com Deus e para com aquela que Ele enviou para tornar claros à compreensão humana a vida e o ensinamento de Cristo Jesus. — W. H. P., Boston, Massachusetts, EUA

UMA VOZ DA INGLATERRA

Durante anos a fio vivi extenuada e, embora não estivesse doente a ponto de ser considerada inválida, sofria de fadiga e de fraqueza mais do que se pode dizer em palavras. Achando que essa era a vontade de Deus, eu não orava para ser curada, mas tomava remédios constantemente. Sofria de dispepsia, congestão hepática, fraqueza da vista e muitas outras coisas.

Apesar de todos os remédios e de viajar várias vezes em busca de repouso, nunca recuperei a saúde e pensei que jamais a recuperaria, por isso orava para que me fosse concedida a graça de carregar minha cruz pacientemente em benefício de outros. Um dia, deitada no divã e sentindo-me exausta, como acontecia com frequência, ocorreram-me estas palavras: “Tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis”. Levantei-me do sofá, ajoelhei-me e orei: Ó Deus, cura-me. Contei isso a uma amiga, e ela amavelmente me deu um *Sentinel*. Imaginem minha alegria quando vi os testemunhos de cura! Acreditei neles, lembrando-me das palavras de nosso Senhor: “Bem-aventurados os que não viram e creeram”. Comprei um exemplar de *Ciência e Saúde* e, antes que decorresse uma semana, compreendi que, se Deus era tudo para mim, eu não necessitava de óculos. Meus olhos ficaram curados em poucos dias, e nunca mais pensei em óculos. Também fiquei curada da dispepsia e agora nada do que como me faz mal. A seguir, a crença nas leis de saúde foi destruída pelo conhecimento de que nosso Pai celestial não as instituiu, e disso resultou a bela experiência de vencer a fadiga.

Ainda que fosse só por isso, jamais poderia estar suficientemente agradecida. São de fato verdadeiras as palavras: “Correm e não se cansam”. Isso aconteceu há mais de um ano, e posso dizer que nem uma só vez senti o desejo de me deitar no divã, nem tive dor de cabeça, embora trabalhe mais do que nunca. Foi também vencido o medo em muitas de suas formas. — A. L., Chelmsford, Inglaterra

VÍCIOS SUPERADOS

Quando a Ciência Cristã me encontrou, ou melhor dito, quando eu encontrei a Ciência Cristã, não era muito má a opinião que eu tinha de mim mesmo. Eu achava que era um

sujeito bastante bom. Não tinha opiniões religiosas. Parecia que eu vivia tão bem, se não melhor, quanto algumas pessoas que professavam o Cristianismo. Andei vagando assim até que fui guiado a examinar a Ciência Cristã.

À medida que progredia na compreensão obtida do estudo tanto de *Ciência e Saúde* como da Bíblia e começava a conhecer-me a mim mesmo, constatei que uma grande mudança se havia operado em mim. Durante quinze anos havia feito uso do fumo, quer mascando, quer fumando; durante dez anos havia sido vítima do vício de beber, às vezes em excesso; também era dado ao uso de linguagem de baixo calão. A Ciência Cristã me libertou desses vícios. Um mal do estômago e outros males menores, tais como dores de cabeça, mau gênio, amor exagerado ao dinheiro etc., desapareceram sob a mesma influência benigna. As coisas que me pareciam causar prazer, agora não me agradam. O prazer que elas proporcionavam não era genuíno. Não perdi nada, não sacrifiquei nada; mas ganhei muito, conquanto não seja tudo, pois compreendo que resta muito a fazer.

O estado mental anterior ao meu estudo da Ciência é tão diferente do atual, como o preto do branco. Como diz a Sra. Eddy: “Não é a matéria, mas a Mente, que satisfaz”.
— G. B. P., Henry, Dakota do Sul, EUA

CURA DE GASTRITE CRÔNICA

Desejo expressar minha gratidão pelos muitos benefícios que tenho recebido por meio da Ciência Cristã e quero mencionar a grande alegria que me proporcionou o pensamento de que o homem não é a vítima indefesa do pecado, da doença e da morte. Mediante os ensinamentos da Ciência Cristã, consegui superar muitos erros.

Quando conheci a Ciência Cristã, em abril do ano passado,

em Chicago, sofria de uma gastrite crônica muito persistente e era escravo, fazia já dezoito anos, do vício de fumar. A dor e a fraqueza me haviam privado de tudo o que consideramos precioso. Os primeiros sintomas dessa doença apareceram há uns cinco anos sob a forma de agudas cólicas estomacais, que acabaram por se converter em outros sintomas daquela doença dolorosa. Tomava remédios continuamente e minha dieta se tornava mais rigorosa a cada dia, até que minha alimentação diária ficou reduzida a três fatias de pão torrado.

Nesse estado, deixei o Leste e voltei para a minha casa em Chicago, na esperança de que uma mudança de clima me fizesse bem. Depois de permanecer ali seis semanas, sem nenhuma melhora, decidi voltar para o Leste. No domingo de manhã, antes de partir, apanhei um jornal, edição de domingo e, correndo os olhos pelo noticiário religioso, deparei com os avisos dos cultos da Ciência Cristã. A curiosidade me levou a um desses cultos e jamais esquecerei aquela manhã, nem a surpresa e a alegria que tive ao encontrar essa bela igreja e vir a saber que tanta gente acreditava realmente que Deus cura os doentes hoje em dia. Isso me trouxe o primeiro raio de esperança. No culto da noite, lá estive outra vez. Entre os avisos que foram lidos, havia o de uma Sala de Leitura, indicando seu endereço e horário. Na segunda-feira de manhã lá estava eu pontualmente, e o primeiro livro que peguei foi *Ciência e Saúde*, que abriu um novo mundo para mim.

Havia feito dieta por tanto tempo e havia sofrido tanto, que sentia um medo mórbido da comida. Quando encontrei o trecho que diz: “Nem o alimento, nem o estômago, sem o consentimento da mente mortal, podem fazer alguém sofrer” (*Ciência e Saúde*, p. 221), saí da sala de leitura para comer alguma coisa. Achei ali perto uma padaria e comprei um pacote de biscoitos, que comi, e pouco depois fiz uma farta refeição, que não me causou a menor indisposição de estômago.

Daí em diante, venho comendo tudo o que quero, e a vontade intensa de fumar, que tivera por muitos anos, desapareceu inteiramente. A compreensão da Verdade, que curou por completo o estômago doente, também curou a vontade mórbida de fumar. Depois de ter voltado para o Leste, adquiri um exemplar de *Ciência e Saúde*, que venho lendo diariamente e que considero uma ajuda contínua em todos os assuntos da vida.

Em casa e no trabalho, acho que esta Ciência é um conforto e uma fonte de força. Tive muitas dificuldades no meu caminho, mas a Ciência me ajudou a sair de todas elas.
— W. E. B., New Britain, Connecticut, EUA

CURADA UMA DOENÇA DA COLUNA VERTEBRAL

Há sete anos, quando ouvi falar pela primeira vez da Ciência Cristã, pensei que se tratasse de alguma moda antiga com um nome novo. Na pequena cidade do Texas onde então vivíamos, havia dois ou três Cientistas Cristãos que se reuniam em casa de um deles para ler a Lição-Sermão. Certo dia, encontrei-me com uma pessoa desse grupo e perguntei se os incrédulos poderiam assistir às suas reuniões. Ela respondeu que sim, se quisessem. Fui, na expectativa de que fizessem algo ridículo de que eu pudesse rir quando o contasse às amigas. Foi uma grande surpresa descobrir que a única coisa que eles faziam era ler a Bíblia e outro livro que chamavam *Ciência e Saúde*. Ainda pensei que tudo isso não passava de tolice, mas resolvi assistir às reuniões até saber no que acreditavam. Continuei a ir lá até que comecei a compreender um pouco daquilo que eles *sabiam*, não que acreditavam; e, em vez de gastar meu tempo contando aos outros que tolice era a Ciência Cristã, agora busco palavras para dizer como ela é sublime e maravilhosa. Pelo estudo da

Bíblia e de *Ciência e Saúde*, fui curada daquilo que chamam doença incurável da coluna vertebral, de que sofria havia dez anos. *Ciência e Saúde* foi meu único mestre, e desejo enviar meus agradecimentos à nossa querida Líder.

Não há outros Cientistas perto de onde moramos agora, mas tenho o *Livrete Trimestral* e estudo as lições sozinha. Tenho cinco filhos pequenos, e a Ciência Cristã é de valor inestimável para educá-los e para vencer seus problemas corriqueiros. Muitas vezes eles mesmos oram e se ajudam mutuamente para superar pequenos machucados e temores.
— Sra. M. H., Oleta, Oklahoma, EUA

VENCIDAS MUITAS DIFICULDADES

No segundo capítulo da Primeira Epístola de Pedro, versículo nove, lemos: “...a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”. Os periódicos tão sabiamente fundados por nossa Líder nos proporcionam um meio de proclamar louvores à Verdade.

Aqui está o que a leitura do livro-texto da Ciência Cristã fez por mim: tirou-me das trevas da dor e do cansaço físicos e levou-me para a luz da saúde e da alegria no trabalho e na vida, das trevas de uma vista nublada para a luz de uma visão mais clara, das trevas da dúvida e da desarmonia para a luz maravilhosa da realidade do bem.

Quando o livro me foi emprestado, eu lecionava em escolas públicas de Chicago, e minhas ausências ao trabalho por motivo de doença eram frequentes. Durante cinco semanas havia estado sob os cuidados de um especialista devido a uma doença orgânica, e ele havia dito que eu teria de me tratar durante cinco meses mais para ficar curado. Nessa ocasião, tomei conhecimento do livro *Ciência e Saúde*.

Jamais havia pensado que pudesse ser curado pela leitura do livro, mas meu pensamento mudou tanto que fiquei curado, não só da doença orgânica, mas também de falta de nitidez na visão, fadiga e uma série de outras manifestações desarmoniosas. Só voltei ao médico quatro meses depois, para pagar minha conta (que, por falar nisso, foi cinco vezes mais alta do que o preço do livro *Ciência e Saúde* que eu tinha comprado). Desde que li o livro, venho lecionando constantemente, sem faltar ao trabalho. Também fui ajudado, de muitas outras maneiras, em minha profissão.

Mediante a leitura do livro-texto aprendi que Deus nos dá forças para fazer tudo o que temos de fazer. Aprendi também que as coisas que não devemos fazer (invejar, contender, sentir rivalidade, vangloriar-nos etc.) deixam uma esteira de fadiga e desarmonia.

Minha gratidão à nossa amada Líder, a Sra. Eddy, e aos seus fiéis alunos, que mais tarde conheci, só pode ser expressa por meio de esforços diários para pôr em prática aquilo que nos foi ensinado. — T. H. A., Madison, Wisconsin, EUA

SUPERADOS OS PRECONCEITOS

Interessei-me pela Ciência Cristã há pouco mais de três anos, quando tinha grande necessidade de ajuda. Jamais havia sido forte e, à medida que transcorriam os anos, eu me enfraquecia cada vez mais e, por fim, fiquei tão doente que a vida acabou se tornando um fardo para mim. Acho que foi em resposta às minhas orações que o livro *Ciência e Saúde*, da Sra. Eddy, me foi enviado. Eu estava um pouco receosa de todas essas novas modas, pois era assim que eu as considerava, mas depois de ler um pouco percebi que encontrara a verdade que nos liberta. Fui curada de doença do estômago, de fraqueza e de ataques da vesícula.

Um médico havia dito que eu teria de me submeter a uma operação para ser curada mas, graças a esta Verdade, constatei que a única operação necessária era a regeneração desta chamada mente humana, regeneração que se alcança aprendendo a conhecer a Deus. Em muitos casos, pude ajudar a mim mesma e a outros.

As palavras não podem expressar meus agradecimentos à Sra. Eddy e a todos os que estão divulgando essas grandiosas verdades para o benefício do mundo inteiro. — E. E. M.,
Huntington, West Virginia, EUA

TESTEMUNHO CONVINCENTE

Comecei a me interessar pela Ciência Cristã há uns cinco anos, atraída pela natureza prática de suas declarações, e devo esclarecer que, apesar de minha pouca experiência, constatei que ela é mais do que tudo o que havia imaginado possível neste plano de existência. Estou convencida de ter encontrado a Verdade. Para mim, de fato, Deus é socorro sempre presente.

Minha filhinha de uns dez meses de idade sofria de prisão de ventre. Esse mal era tão grave que eu temia sair com ela, pois nunca sabia quando ela teria cólicas. Havia experimentado todos os remédios costumeiros para tais casos, mas o mal parecia se tornar cada vez mais persistente. Morava conosco, na mesma casa, uma Cientista Cristã que deixava sua luz brilhar e, embora ela falasse pouco, eu sentia o reflexo do Amor. Eu nada sabia a respeito dos ensinamentos da Ciência Cristã, a não ser que Deus é o médico, sempre. Acreditava, a meu modo, que Ele é todo-poderoso, e um dia disse a meu marido: “Estou cansada de dar remédios à criança. Agora vou deixá-la aos cuidados de Deus e ver o que Ele fará. Eu já fiz tudo o que podia”. Assim fiz, depus

meu fardo aos cuidados de Deus e já não me preocupei. Em dois dias a criança estava perfeitamente normal e a partir daí ficou livre desse mal. Agora ela tem seis anos. Alguns meses depois dessa primeira cura, veio uma segunda prova. A pequena despertou às nove horas da noite, chorando e pondo a mão no ouvido. Para o senso mortal, tratava-se de um abscesso. Eu estava sozinha. Comecei a ler *Ciência e Saúde* e a Bíblia, mas quanto mais eu lia e orava, mais a menina gritava. O erro persistia em sugerir remédios materiais, mas eu disse firmemente: “Não; não voltarei ao erro. Deus me ajudará”. Naquele mesmo instante, lembrei-me de meu próprio medo excessivo, e veio-me à mente uma conversa que havia tido com a Cientista que me falara sobre a verdade. Ela havia dito que sempre achava necessário se tratar a si mesma e expulsar o próprio medo, antes de tratar um paciente. Deitei a criança e novamente peguei *Ciência e Saúde*, e li:

“Cada experiência que prova nossa fé em Deus nos torna mais fortes. Quanto mais difícil parece a situação material a ser vencida pelo Espírito, tanto mais forte deve ser a nossa fé e tanto mais puro o nosso amor. O Apóstolo João diz: ‘No Amor não existe medo; antes, o perfeito Amor lança fora o medo’ ” (*Ciência e Saúde*, p. 410). Levantei os olhos, o choro havia cessado, a criança estava sorrindo, e poucos minutos depois pediu que a pusesse na cama. Nunca mais houve ocorrência dessa natureza.

Depois disso, vi o poder da Verdade vencer o erro sob muitas formas, entre as quais difteria, coqueluche, amigdalite etc. Estou agradecida por todas essas evidências, porém, mais agradecida estou pelo ensinamento espiritual com o qual aprendi a amar, perdoar, refrear a língua e deixar de criticar. — M. A. H., Brockton, Massachusetts, EUA

CURADA FÍSICA E ESPIRITUALMENTE

Durante muitos anos, eu havia tomado remédios continuamente. Por fim, tive uma crise repentina e não pude sair do quarto por quase dois meses; depois passei três meses em outro clima, pensando que, ao voltar, estaria em condições de continuar a trabalhar. Melhorei muito, mas meu médico, minha família e meus amigos tinham medo de que aparecesse uma tuberculose galopante e me preveniram contra o inverno que se aproximava. Logo o resultado desse medo se manifestou. Havia apenas três semanas que eu estava trabalhando, quando todos os sofrimentos e as dores voltaram, e eu tinha de ir para a cama logo que chegava em casa, de modo que não havia nenhum prazer em viver. Meu chefe me aconselhou a consultar um médico e sugeriu que talvez eu não devesse trabalhar naquele inverno. Naquele momento, decidi recorrer à Ciência Cristã. Eu não tinha meios para deixar de trabalhar e ir viver longe de casa, além disso não queria mais depender de médicos e de remédios. Peguei o livro e fui lendo a caminho do trabalho. Ao meio-dia, deitei-me em um divã, em vez de sair para almoçar, e adormeci. Quando acordei, eu era uma pessoa diferente, todos os sofrimentos e as dores haviam desaparecido e eu estava livre. Senti-me tão feliz que quase não podia me conter; para o senso material isso era maravilhoso. Enquanto caminhava, ia dizendo: “Maravilha, maravilha, maravilha”, e procurava compreender “a declaração científica sobre o existir”, repetindo uma parte de cada vez e pensando nela. Li o livro quatro vezes seguidas e todas as vezes encontrei mais coisas que me ajudavam a compreendê-lo.

Essa cura se realizou em outubro de 1901, sem nenhuma outra ajuda a não ser *Ciência e Saúde*, e logo depois eu estava curada de outros males crônicos. Em fevereiro, pude deixar de usar óculos, os quais havia usado durante dez anos e

meio devido ao astigmatismo. Os oculistas haviam dito que eu teria de usá-los para sempre. Um mês depois, meu pai me pediu que o ajudasse, pois sofria muito de prisão de ventre, dispepsia e nevralgia. Ele vinha se alimentando de farelo, quase se deixando morrer de fome, tal o estado de fraqueza a que havia chegado, e tinha as mãos e os pés tão frios que era preciso mantê-los envoltos em cobertas. Quando ele me fez esse pedido, eu não me senti muito preparada e disse que ia chamar um praticista para que o ajudasse, pois eu jamais havia tratado de alguém; mas ele não queria consentir em receber ajuda a não ser a minha, e acabei dizendo que eu tentaria, mas que ele não deveria culpar a Ciência se não recebesse nenhum benefício, pois a falha seria da minha compreensão, e não da Ciência Cristã. A meu pedido, leu *Ciência e Saúde*, começou a comer tudo que queria e não tomou nenhum tipo de medicamento. Depois de dois tratamentos, mandou me avisar que estava curado daquela escravidão de trinta anos. Em vista de todos esses sinais que se seguiram à minha aceitação da Ciência Cristã, compreendi que esta tinha de ser a verdade. — R. L. A., Chicago, Illinois, EUA

UMA VOZ VINDA DO SUL

Desde a infância, fui muito frágil e meus pais achavam que eu não viveria mais do que alguns anos. Mas continuei a viver, embora não houvesse muita melhora na minha saúde. Viagens e mudanças de clima só me traziam alívio temporário, e os médicos não me davam nenhuma esperança de sarar.

Como último recurso, comecei a estudar *Ciência e Saúde* e, antes de terminar a leitura do livro, dei-me conta de que sua autora estava divinamente incumbida da missão de trazer essa mensagem espiritual a um mundo necessitado.

Mediante essa leitura, minha saúde foi restabelecida, e fui curada de uma doença que havia sido considerada incurável por todos os médicos.

Por essa cura, e também pela maior e mais elevada bênção de me haver sido revelada a realidade espiritual sobre o existir, estou muito agradecida.

Como podemos retribuir os benefícios recebidos graças à vida consagrada de nossa amada Líder? Somente seguindo os ensinamentos de nosso livro-texto e mediante amorosa obediência às ternas e oportunas advertências de nossa Líder, podemos demonstrar nosso verdadeiro sentimento de gratidão. — F. H. D., De Funiak Springs, Flórida, EUA

CURADO DEPOIS DE MUITO SOFRIMENTO

Um testemunho publicado no *Journal* me levou a examinar a Ciência Cristã, e espero que eu também venha a ser o meio de guiar outras pessoas a ver a beleza dessa verdade que salva, e a aprender a conhecer corretamente a Deus e a relação entre o homem e Deus. Sei, por experiência, que o preconceito e a interpretação errônea daquilo que a Ciência Cristã é, impedem muitas pessoas de usufruir os benefícios que essa Ciência propicia.

Eu havia tomado remédios durante vários anos e estivera internado em um dos melhores sanatórios deste país, mas não ficara curado, embora melhorasse um pouco, pelo que sempre estarei agradecido, pois sei que os médicos fizeram por mim tudo que lhes era possível. Às vezes, pensava que havia esgotado todos os recursos, mas não desistia, pois achava que devia haver alguma coisa que me curaria, se eu pudesse encontrá-la.

Quando estava nesse estado de espírito, tomei conhecimento da Ciência Cristã e, depois de haver lido vários

Journals, comprei um exemplar de *Ciência e Saúde*. Li esse livro durante vários dias, em diferentes momentos. Comecei a melhorar e, em aproximadamente uma semana, fiquei curado da maioria de meus males, entre os quais a dispepsia e a debilidade nervosa.

Embora eu tivesse ouvido falar da Ciência Cristã anteriormente, nunca ouvira dizer que a leitura do livro-texto da Ciência Cristã tivesse curado alguém. Comecei a ler para descobrir o que era a Ciência Cristã, mas fiquei surpreso de ver que eu estava melhorando, e dentro em pouco tive a certeza de que era a teologia de *Ciência e Saúde* que me havia curado, assim como era a teologia de Jesus que curava os doentes.

Tudo isso provou para mim que não pode haver Igreja da Ciência Cristã que não cure os doentes e os pecadores, pois a cura é o resultado natural do ensinamento da Ciência Cristã. A Bíblia se tornou para mim uma nova revelação e posso lê-la com muito mais compreensão, graças à luz que recebi mediante a leitura de *Ciência e Saúde*. — A. F. M., Fairmont, Minnesota, EUA

VENCIDAS GRANDES TRIBULAÇÕES

Quando tento explicar o que a Ciência Cristã fez por mim, me faltam as palavras. Sofri constantemente, durante vinte anos, devido a uma lesão na coluna vertebral, que ocorreu quando eu era ainda muito pequena. Quando criança, sofria tanto que costumava olhar para as estrelas e pedir a Deus, pensando que Ele estivesse em algum lugar lá em cima, que me levasse da terra, pois eu estava muito cansada. Uma grande muralha de dor parecia me separar dos prazeres que os outros desfrutavam, e eu não podia explicar como me sentia, porque ninguém me entenderia. Passaram-se os anos, e toda felicidade terrena me foi arrancada; estava

com o coração partido e não sabia o que fazer. Clamava por socorro dia após dia, noite após noite, embora não soubesse o que Deus era nem onde Ele estava. Apenas sabia que eu sofria, que necessitava de ajuda e que não havia ajuda terrena nem para a mente nem para o corpo. Eu amava a pureza, a verdade e a retidão, e isso fazia com que o mal me parecesse ainda mais terrível. Eu não conseguia lidar com a situação e me sentia desesperada. Esse era meu estado quando comecei a ler *Ciência e Saúde*. Eu estava preparada para receber essa mensagem e, em aproximadamente dez dias, tive uma percepção maravilhosa da verdade que cura os enfermos e restaura os quebrantados de coração. Toda a dor desapareceu; tive um vislumbre do novo céu e da nova terra e comecei a ser alimentada pelo Amor divino.

Durante muitos anos eu havia sofrido de insônia. Naquela noite, repousei como uma criança e acordei no dia seguinte sentindo-me bem e feliz. Uma torrente de luz iluminava diariamente as páginas do “livrinho”, e a revelação que ele contém para todos veio ao meu coração que estava à espera. “A paz que excede todo o entendimento” pousou sobre mim, e uma alegria profunda demais para ser expressa em palavras transformou minha vida. Minhas orações foram atendidas, pois eu encontrei a Deus na Ciência Cristã.

A Bíblia, a qual eu conhecia bem pouco, veio a ser meu estudo constante, minha alegria e meu guia. O exemplar que comprei por ocasião de minha cura está marcado do Gênesis ao Apocalipse. Foi tal a constância com que o tive em minhas mãos por três anos, que a capa se estragou e as folhas se desprenderam, e por isso tive de comprar um novo. Muitas vezes, às duas ou três horas da manhã, encontrava-me estudando atentamente suas páginas, as quais dia a dia se tornavam mais sagradas para mim, e a ajuda que disso recebi foi tão maravilhosa que não encontro palavras para expressar minha gratidão. — I. L., Los Angeles, Califórnia, EUA

TESTEMUNHO VALIOSO

As palavras não podem expressar minha gratidão a Deus pela Ciência Cristã. Quando li *Ciência e Saúde* pela primeira vez, eu havia experimentado todos os remédios de que já tinha ouvido falar. Não percebi nenhuma mudança na mente ou no corpo, até que cheguei à página 16 do capítulo intitulado “A Oração”, no livro *Ciência e Saúde*. As primeiras palavras do “significado espiritual da Oração do Senhor”, que falam de nosso Pai-Mãe Deus, deram-me um vislumbre da luz celestial. Parei de ler e comecei a pensar, e vieram-me à lembrança os ensinamentos de Jesus. A verdade sobre o existir espiritual do homem despontou em minha consciência. Dei-me conta de que eu não estava sujeita a leis mortais, como me haviam ensinado toda a minha vida. Não poderia explicar como é que eu sabia isso, mas o fato é que sabia. Mediante a Ciência Cristã, a Sra. Eddy me havia dado aquilo que eu tinha desejado toda a minha vida — uma Mãe, um “Pai-Mãe Deus” perfeito. Eu já sabia que faltava alguma coisa e, naquela época, achava que a religião tradicional continha apenas a metade da verdade que Jesus veio estabelecer. Quando li: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” e seu significado espiritual, caíram lágrimas de meus olhos; todos os anos de amargura, de ódio e de medo se dissiparam. Então eu me dei conta, e agora sei, que nada satisfaz, a não ser o Amor. Naquele dia, começou a cura consciente, exterior e interior — mental e física. Nunca tive nenhuma dúvida! Sabia de modo absoluto que a Ciência Cristã era e é a verdade. O dinheiro, as amizades e a materialidade nada são, comparados ao conhecimento consciente de Deus, do homem e do universo.

Não precisei que ninguém me desse tratamento, o livro *Ciência e Saúde* era totalmente claro e belo. Antes eu não conseguia compreender a Bíblia, mas agora que tenho alguma compreensão da Ciência Cristã, acho-a iluminada.

Há dez anos que não sei o que é passar um dia de cama, doente. Sou agora, e tenho sido todos estes anos, o retrato da saúde perfeita. Quando li *Ciência e Saúde* pela primeira vez, pesava quarenta e sete quilos; agora peso mais de setenta e dois. A saúde física que eu obtive não pode ser comparada à minha felicidade — minha harmonia da qual nada pode me privar — porque é a dádiva de Deus. A perversidade da mente humana ficou clara para mim, quando ouvi as conclusões das pessoas com respeito à minha cura. Mesmo quando senti e compreendi que estava curada, as pessoas constantemente diziam, por eu ser magra e de aspecto frágil: “Não estás bem; basta ver teu aspecto para saber isso”. Agora que engordei, dizem: “Não parece que jamais tenhas sofrido alguma dor na tua vida. Não é possível que tenhas tido tuberculose”.

Quando me lembro do que era minha vida antes de conhecer a Ciência Cristã, dos seis anos de resfriados, sofrimento e tosse, sem mencionar meu estado de espírito infeliz, desejo “trabalhar, vigiar e orar” para ter a Mente de Cristo, a fim de que eu possa trabalhar bem na vinha de Deus e saber que, em verdade, aquilo que pertence a um pertence a todos — que um só Deus, uma só Vida, Verdade e Amor é tudo. — A. C. L., Kansas City, Kansas, EUA

O VÍCIO DO ÁLCOOL E DO FUMO DESAPARECEU

Faz quatro anos que, pela primeira vez, ouvi falar da Ciência Cristã. Naquele tempo, beber e fumar eram meu consolo. Eu não tinha outra companhia. Desde minha infância, havia vivido quase constantemente em um ambiente nocivo. Embora longe de estar satisfeito com meu estado, não sabia como melhorá-lo, até que li *Ciência e Saúde*. De vez em quando, costumava assistir a um sermão, mas os sermões não

me davam mais conforto do que o meu cachimbo, pelo que concluí que frequentar uma igreja não podia me satisfazer, e que eu preferia continuar a beber e fumar. Quando comecei a ler *Ciência e Saúde*, compreendi que esse livro oferecia algo de substancial. Depois de alguns meses de estudo, todo o desejo de beber e de fumar desapareceu. Eu não o havia abandonado; não havia feito nenhum sacrifício, eu simplesmente havia encontrado algo melhor. Devo dizer que, pelo que me lembro, sempre fumara. Já fumava anos antes de deixar a escola e, como a maior parte dos ingleses, gostava de meu cachimbo e preferia ficar sem uma refeição a ficar sem fumar. Pensava que isso me tranquilizava.

Durante estes quatro anos desde que estudo a Ciência Cristã, não gastei um só centavo com médicos ou remédios, nem faltei um só dia ao trabalho por motivo de doença, o que é uma maravilha comparado com os quatro anos anteriores. Tenho grande interesse e prazer em ler a Bíblia e estudar as lições do *Livrete Trimestral*. A Bíblia havia sido um livro misterioso para mim, mas *Ciência e Saúde* faz dela um livro muito precioso, tornando seu significado mais compreensível, mais claro e mais simples.

Aproveito esta oportunidade para expressar minha gratidão à Sra. Eddy e ao amigo que me convidou, anos atrás, a assistir a um culto no Teatro Auditorium. Desejo também reconhecer o benefício que recebi do *Journal* e do *Sentinel*. Eles me ajudam maravilhosamente. Se o valor de *Ciência e Saúde* e dessas publicações fosse medido da maneira em que os homens de negócio avaliam as coisas, isto é, pelos resultados ou pelos benefícios que propiciam, elas certamente não teriam preço. Seria impossível estimar seu valor, porque recebi de *Ciência e Saúde* algo que nem todo o dinheiro do mundo poderia comprar. — H. P. H., Chicago, Illinois, EUA

EXPRESSÃO DE AFETUOSA GRATIDÃO

Na primavera de 1893, quando estudava para me tornar pastor, me puseram nas mãos *Ciência e Saúde*, e a verdade que ele contém se tornou imediatamente para mim a pérola de grande valor. Literalmente devorei o livro, lendo-o quase dezoito horas por dia. Sua originalidade era surpreendente e derrubou minhas opiniões preconcebidas sobre Deus, sobre o homem e sobre a criação. Duas frases me atraíram de modo todo especial: “O fundamento da desarmonia mortal é o senso errôneo da origem do homem” (p. 262), e: “Para raciocinar corretamente deve estar presente no pensamento um só fato, a saber, a existência espiritual” (p. 492). Eu havia encontrado a nota tônica da Ciência do existir, ensinada neste livro maravilhoso e perseverarei até que tive um vislumbre do novo céu e da nova terra, porque o velho céu e a velha terra estavam desaparecendo. Com essa elevação espiritual veio também a saúde física.

Eu havia passado toda a minha vida em semi-invalidez e parecia que eu estava destinado a uma vida de sofrimento. Três semanas depois de haver começado a ler *Ciência e Saúde*, constatei, para minha surpresa e alegria, que eu me encontrava em perfeita saúde, fisicamente sadio e espiritualmente elevado. Estava vivendo a vida em uma nova base, os conceitos antigos do senso pessoal estavam desaparecendo e tudo estava se tornando novo. Aprendi que o bem infinito é o único Amigo com quem podemos contar em todos os instantes, socorro todo poderoso, sempre presente, em todos os momentos de dificuldade; que Seus filhos são realmente governados em paz e harmonia pela lei espiritual e que, à medida que se alcança uma compreensão correta dessa lei, as outras coisas logo se seguem, trazendo uma paz que o conceito humano jamais pode conhecer.

Durante os últimos doze anos, todo o meu tempo tem sido

dedicado à prática da Ciência Cristã, e tenho visto quase todas as doenças ditas incuráveis serem curadas por sua influência benéfica. Deus abençoe nossa cara Líder! Ela pôs diante de nós uma porta aberta que ninguém pode fechar. É apenas uma questão de tempo e o mundo conhecerá a Sra. Eddy melhor e a amarás mais. — E. E. N., Washington, DC, EUA

CURADO DE NEFRITE

No dia 18 de agosto de 1902, fui atacado por aquilo que três médicos declararam ser nefrite, dizendo que eu não teria mais do que um ano de vida e que, se chegasse a viver mais tempo, ficaria perturbado mentalmente. Em 6 de dezembro de 1902, minha esposa me deu *Ciência e Saúde* como presente de aniversário e esse foi, de fato, o melhor presente que jamais recebi. A partir daí, venho lendo esse livro e frequentando Segunda Igreja, nesta cidade. Daí para cá, ninguém em minha casa toma remédios. Encontro-me no mais perfeito estado de saúde e fiquei livre de todos os maus hábitos. Essa verdade trouxe uma grande elevação espiritual a todos nós, e as palavras não podem expressar minha gratidão à Sra. Eddy e a todos os que me ajudaram a conhecer essa verdade. — T. V., Chicago, Illinois, EUA

CURA DE FIBROMA

Quando ainda jovem, chamava-me a atenção o fato de a Bíblia não ser devidamente interpretada pelos pregadores, pois eu não podia conceber um Deus de ira, tão injusto que permitia que Seus pequeninos sofressem dor, desgraça e morte. Contudo, eu tinha a esperança de que algum dia a verdade viesse a ser revelada a um mundo que estava despertando. Eu nem sequer sonhava que já existia uma das nobres filhas de

Deus que refletia suficiente pureza e santidade para acolher o “anjo da sua presença” e comungar com o verdadeiro Deus.

Acreditava-se que eu tinha predisposição para a escrúfula; por isso nunca fui criança forte ou bonita, e na adolescência e idade adulta quase nunca estive livre do medo das leis da matéria e da falta de forças. O ponto culminante foi quando o médico me informou, depois de muitas semanas de tratamento, que eu tinha um fibroma que precisava ser operado. A situação era muito angustiosa, e eu estava abatida e desanimada quando, em janeiro de 1893, tive conhecimento da Ciência Cristã por meio de uma carta de uma irmã querida que havia sido grandemente beneficiada por essa Ciência; resolvi procurar imediatamente uma praticista, pois eu acreditei que se tratava da verdade, há tanto tempo perdida, que poderia me libertar. Ir a Chicago nessa ocasião significava grande esforço e sacrifício, mas o Amor divino me abriu o caminho e lá cheguei em março. Estava em casa de minha irmã havia apenas alguns dias, lendo *Ciência e Saúde* quase constantemente, quando lhe perguntei se não seria melhor eu receber tratamento para o tumor, que tanto me havia incomodado. Ela me respondeu: “Tu te sentes bem, não é?” Assegurei-lhe que nunca me havia sentido tão bem como desde que chegara ali. “Bem”, disse ela com decisão, “o tumor desapareceu, pois Deus nunca o fez”, e essas declarações eram verdadeiras, porque daquele dia em diante não senti mais nenhum incômodo. Depois disso, fui curada de dores de garganta crônicas, de febre do feno e de outros males, e sei que a Ciência Cristã é a verdade.

— B. W. S., Coldwater, Michigan, EUA

LUZ NAS TREVAS

Tenho recebido tantos benefícios dos testemunhos publicados no *Sentinel* e no *Journal*, que envio o meu, esperando que possa animar algum coração aflito. Fui criada por bons e amorosos pais cristãos, e por mais de vinte anos fui membro de uma igreja tradicional, mas nunca me senti satisfeita. Vivía com medo e oprimida pelos falsos deuses deste mundo, ou seja, pelo pecado, pela doença e pela pobreza; por conseguinte, para qualquer lado que me volvesse e em tudo o que tentasse fazer, encontrava decepção e fracasso; mas Deus estava me guiando a uma vida diferente. Meu interesse pela Ciência Cristã foi despertado pela primeira vez há aproximadamente treze anos, e a partir daí tenho sido discípula obediente. Mediante a leitura de *Ciência e Saúde* fui curada de laringite e catarro crônicos, e além disso pude deixar de usar óculos. A Ciência Cristã não só me ajudou mental, moral e fisicamente, mas também me proporcionou a maior de todas as bênçãos, isto é, a elevação espiritual para entender que Deus é capaz de cuidar de Seus filhos e está disposto a fazê-lo, desde que estejamos dispostos a fazer a nossa parte e carregar a cruz que, embora às vezes pareça pesada, sempre traz recompensa certa. A Ciência Cristã não só me tem ajudado, mas tem me dado a possibilidade de ajudar a outros.

A Bíblia é um livro novo para mim. Agora compreendo o que Jesus quis dizer, quando declarou: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”.

Meu coração transborda de gratidão à Sra. Eddy pelo que ela fez e continua a fazer pelo mundo, e estou muito grata a Deus porque Ele me guiou à verdade, para que eu tenha vida, e a tenha em abundância. — Sra. M. M., Chicago, Illinois, EUA

TESTEMUNHO DE GRATIDÃO

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos.”

Isso me tem sido provado de todos os modos. Quando conheci a Ciência Cristã, eu estava arruinada, física, mental e financeiramente, mas desde que a leitura de *Ciência e Saúde* dirigiu meu pensamento para a luz, constatei que, desde que eu estivesse disposta a receber a palavra e vivê-la, todo o bem me seria propiciado. Estou especialmente agradecida pela ajuda espiritual que recebi. Estou satisfeita porque sei que este ano não faria nem pensaria as coisas que fiz e pensei no ano passado. Pelo estudo cuidadoso e dedicado de *Ciência e Saúde*, fui erguida da doença para a saúde, do pesar para a paz, da penúria para a abundância, e o melhor de tudo é que das trevas fui conduzida para a luz. — Sra. H. S. C., Seattle, Washington, EUA

CURADO DE TUBERCULOSE E DE ASMA

É um prazer reconhecer os grandes benefícios que tenho recebido por meio da Ciência Cristã. Faz quase dez anos que comecei a estudar esta Ciência, tomando emprestado um exemplar de *Ciência e Saúde*. Eu sofria de asma e não tinha esperança de cura. O mal às vezes se agravava de tal modo que me era quase impossível respirar. Também era vítima daquela temida doença, a tuberculose. Essa enfermidade era hereditária, pois quase toda a minha família, tanto do lado paterno como do materno, a ela havia sucumbido. Agarrei-me à Ciência Cristã tal como um náufrago que se agarra a qualquer coisa para não se afogar. Fiquei muito interessado logo que comecei a compreendê-la e, após ler o livro quase todo o tempo, durante algumas semanas, fiquei de tal modo melhor e tão convencido de sua verdade, que eu

mesmo e minha esposa destruimos todos os medicamentos que tínhamos em casa, e depois disso nunca mais utilizamos nenhum remédio a não ser a Ciência Cristã. Continuei a estudar e a pôr em prática o seu ensinamento, da melhor forma que pude, e em poucos meses recuperei a saúde.

Antes de estudar a Ciência Cristã, e desde minha infância, havia sido um incrédulo declarado; havia lido muita literatura sobre o assunto e não queria saber de nada que fosse de natureza religiosa, pois os ensinamentos tradicionais jamais me haviam satisfeito como uma maneira racional de explicar um Deus todo-sábio. Agora já não tenho dúvida quanto à verdade do ensinamento do grande Mestre que nos mostrou o caminho, Jesus de Nazaré, do mesmo modo que não duvido da exatidão da lei básica da matemática ou da música. Não tenho a menor dúvida de que a Ciência Cristã me salvou do túmulo, provando, assim, ser um socorro muito prático e eficiente nos momentos de maior necessidade. Por maior que tenha sido meu sofrimento físico, só posso me sentir contente de que por meio dele foi aberta a porta de minha consciência para deixar entrar a luz da Verdade. Foi assim que progredi um pouco no conhecimento de Deus, o bem, como é revelado na Ciência Cristã.

— C. B., Webb City, Missouri, EUA

Índice alfabético dos termos do Glossário

Abel	579:8	Diabo	584:17
Abraão	579:10	Dízimo	595:20
Adão	579:15	Dragão Vermelho	593:9
Adversário	580:28		
Almas	594:19	E	
Anjos	581:6	Elias	585:9
Ano	598:19	Em	588:22
Arca	581:10	Erro	585:15
Aser	581:17	Espada	595:3
		Espírito	594:21
B		Espíritos	594:24
Babel	581:19	Espírito Santo	588:7
Batismo	581:26	Eufrates	585:16
Bem (O)	587:20	Eu ou Ego	588:9
Benjamim	582:4	Eu Sou	588:20
Bolsa	593:8	Eva	585:23
C		F	
Cam	587:22	Fantasma	587:1
Canaã	582:24	Fariseu	592:26
Carne	586:18	Filho	594:17
Céu	587:26	Filhos	582:28
Conhecimento	590:4	Filhos de Israel	583:5
Coração	587:24	Firmamento	586:15
Cordeiro de Deus	590:9	Fogo	586:13
Crer	582:1		
Criador	583:21	G	
Crianças	582:28	Gade	586:21
Cristo	583:11	Getsêmani	586:23
		Giom	587:4
D			
Dã	583:27	H	
Dentro	588:22	Homem	591:6
Desconhecido	596:1		
Deserto	597:16	I	
Deus	587:6	Igreja	583:13
Deuses	587:10	Impiedade	595:23
Dia	584:1	Impureza	595:22
		Inferno	588:1
		Inteligência	588:24
		Issacar	589:1

- J**
- Jacó 589:4
 - Jafé. 589:8
 - Jerusalém 589:12
 - Jesus 589:15
 - Joio. 595:4
 - José 589:18
 - Judá 589:22
- L**
- Levi 590:11
- M**
- Mãe 592:15
 - Manhã. 591:25
 - Matéria 591:9
 - Medo 586:11
 - Mente 591:17
 - Mente Mortal. 591:27
 - Milagre 591:23
 - Moisés. 592:10
 - Morte 584:8
- N**
- Noé 592:21
 - Noite. 592:20
 - Noiva 582:14
 - Noivo 582:18
 - Nova Jerusalém 592:17
- O**
- Óleo. 592:24
 - Olhos 586:3
 - Ouvidos. 585:1
 - Ovelhas 594:13
- P**
- Pá 586:7
 - Pai 586:9
 - Pisom 593:1
 - Pó 584:29
 - Pomba. 584:27
 - Princípio 593:3
 - Profeta. 593:5
- R**
- Reino dos Céus 590:1
 - Ressurreição 593:11
 - Rio. 593:17
 - Rocha 593:21
 - Rúben 593:15
- S**
- Salvação 593:23
 - Santuário 595:6
 - Selo 593:26
 - Sem 594:15
 - Senhor. 590:15
 - Senhor Deus 590:21
 - Sepultamento. 582:21
 - Serpente. 594:1
 - Sião 599:7
 - Sol 595:1
 - Substância 594:27
- T**
- Tarde (A) 586:1
 - Templo 595:6
 - Tempo. 595:15
 - Terra. 585:5
 - Tigre. 588:5
 - Todo-Poderoso. 581:4
 - Tu 599:3
 - Tumim 595:10
- U**
- Urim 596:12
- V**
- Vale 596:20
 - Vento 597:27
 - Véu. 596:28
 - Vida 590:14
 - Vinho 598:17
 - Vontade 597:20
- Z**
- Zelo 599:5